ENCICLOPÉDIA
DOS
MUNICÍPIOS BRASILEIROS

PLANEJADA E ORIENTADA

por

JURANDYR PIRES FERREIRA

PRESIDENTE DO I. B. G. E.

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA

DE

VIRGILIO CORRÊA FILHO e HILDEBRANDO MARTINS

Secr.-Geral do C. N. G. — Secr.-Geral do C. N. E.

SUPERVISÃO GEOGRÁFICA

DE

SPERIDIÃO FAISSOL

Dir. de Geografia

SUPERVISÃO DOS VERBETES

DE

THEOPHILO DE SIQUEIRA

Inspetor Regional

SUPERVISOR DA EDIÇÃO

DYRNO PIRES FERREIRA

Superintendente do Serviço Gráfico

31 DE JANEIRO DE 1958

OBRA CONJUNTA DOS CONSELHOS
NACIONAL DE GEOGRAFIA E NACIONAL DE ESTATÍSTICA

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

ENCICLOPÉDIA
DOS
MUNICÍPIOS BRASILEIROS

XXIV VOLUME

RIO DE JANEIRO
1958

Ordenação e revisão técnica
de
HUMBERTO GUIMARÃES

PREFÁCIO

O ESTADO de Minas Gerais, cuja inicial civilização cresceu nas bateias que lhe douravam as aspirações, tem hoje nas perspectivas do progresso uma posição de especial relêvo.

Em verdade, quando terminou o ciclo da mineração a economia mineira se dedicou à pecuária e às grandes fazendas de gado deram um ar bucólico à vida dêsse Estado Central. É certo que alguns impulsos no sentido do estabelecimento de uma indústria pesada se manifestaram nas terras mineiras com as usinas de Gorsex, Esperança, Sabará, várias outras, e finalmente Hime e a Belgo-Mineira.

Note-se, entretanto, que a indústria de tubos centrifugados de Barbará, que prosperava no Ramal de Santa Bárbara, foi depois atraída pela realização de Volta Redonda.

Mas Minas já apresentava as sementes de sua indústria pesada que hoje começa a tomar o impulso que lhe caberia pelas condições excepcionais para sua realização como se exemplifica pela siderurgia da Mannesmann, construindo tubos sem costura e a Acesita, siderurgia de aços finos .

Na verdade Minas possui um potencial, em minério de ferro, colossal, a ponto de dispor de 11 bilhões de toneladas só nos maciços das vertentes do Rio Doce, do Rio das Velhas e do Paraopeba, podendo-se mesmo estimar em 16 bilhões o potencial provável de minério de ferro em todo o Estado.

Além disso, Minas Gerais oferece campo para se planejar o segundo passo de nossa revolução industrial à base dos minérios atômicos de São João del Rei e de Araxá. Minas dispõe ainda do maior potencial hidrelétrico do Brasil. Só o que se poderá obter em energia elétrica nos desníveis do Rio Grande e do Paranaíba, montam à ordem de vinte milhões de cavalos-vapor. Isso fotografa, em síntese, as possibilidades das terras mineiras e o seu papel efetivo num futuro próximo no quadro da economia nacional.

Por outro lado a zona pouco trabalhada do norte de Minas vai receber o influxo formidável da reprêsa de Três Marias, que, conjugada com a energia de Paulo Afonso, per-

mitirá a eletrificação rural capaz de estimular um surto excepcional de progresso. Vale notar também que a obra de Três Marias oferece a esta região um escoamento econômico pelas águas do São Francisco, tanto a jusante do Borrachudo, quanto a montante da Barragem, pela eclusa que ligará os dois estirões, estendendo para montante, até próximo de Pará de Minas, numa extensão superior a 500 quilômetros, a navegação regular do São Francisco.

É certo que no relatório do estudo realizado sôbre esta barragem faz-se menção à economia de Cr$ 100 milhões, deixando para um futuro mais remoto a construção da eclusa; mas, evidentemente, chega a ser desprezível uma economia dessa natureza num orçamento que atinge pràticamente oito bilhões. E mais estranho ainda seria notar-se que a pretendida economia iria eliminar a hipótese da navegação a montante cujo custo de instalação, resumido pràticamente à construção da eclusa, representaria duzentos mil cruzeiros o quilômetro de via navegável, cifra inferior à construção de qualquer tipo de estrada de rodagem, mesmo aquelas de tráfego precário.

Mas fora desta crítica, compreende-se a magistral influência que representará a eletrificação rural resultante da construção da usina hidrelétrica de Três Marias, que irá alimentar as necessidades até de Brasília, encontrando-se por aí com os fios de alta tensão da hidrelétrica de Cachoeira Dourada, cobrindo tôda uma zona ansiosa de receber a contribuição energética necessária a emergir da sua situação de pauperismo, para se integrar no campo mais alto da riqueza nacional.

Sem dúvida é de impressionar o encaminhamento do Estado de Minas Gerais para a fixação de sua liderança no concêrto da Federação. Outro aspecto que vale destacar, no campo das aspirações do povo mineiro, é aquêle de possuir um pôrto de mar. Na verdade Minas Gerais viveu sempre com seus produtos à mercê dos estados litorâneos, escoando por êsses o produto de seu trabalho. Daí a exaltação de seu povo pela possibilidade de dispor de uma saída natural que lhe areje o pulmão comercial por um pôrto oceânico.

Na Constituinte de 34 Minas lançou o problema aspirado: conseguir do Estado da Bahia, do Estado do Espírito Santo ou do Estado do Rio de Janeiro a concessão de um corredor que lhe permitisse dar um escoamento de suas riquezas. Não lhe foi possível, contudo, atingir nenhuma solução neste problema. Mas Minas Gerais continua premida por essa necessidade.

Hoje, entretanto, quando a evolução da técnica levou a América do Norte a realizar o canal oceânico do São Lourenço, para levar os transatlânticos até aos Grandes Lagos, no sentido de atender ao desenvolvimento de Chicago, Detroit etc., abriu-se para o Estado de Minas Gerais um outro quadro nas perspectivas de seu futuro. Voltou Minas a pensar no Rio Doce, cujas condições são excepcionais em razão do seu próprio leito e principalmente das Lagoas em rosário, que lhe regulam a descarga no seu trecho final.

O Rio Doce só apresenta de fato, no trecho que vai de Aimorés até à foz, dois pontos dignos de certa atenção e são exatamente os estirões extremos: as escadinhas de Aimorés, onde o Rio passa em corredeira no leito lageado onde deslizam agitadas as suas águas e na foz onde o assoreamento intenso se manifesta. Regência sofre um permanente assoreamento deixando a barra do Rio Doce quase sempre entupida e alargando-se a foz à custa de uma

redução enorme da altura das suas quotas batimétricas. Pensou-se em desviar as águas para a Lagoa de Montserrat aproveitando-lhe a barra. Mas mesmo esta tem sofrido e intensamente o assoreamento geral desta parte da costa brasileira.

Mas as obras necessárias a manter o canal navegável na entrada do Rio Doce não são de molde a considerar o problema de grande relevância, pôsto que um endiquemento até à batimétrica de equilíbrio ofereceria, certamente, as condições necessárias à regularidade da navegação. Muito menos difícil do que o problema de Macuripe no Ceará e evidentemente muito mais fácil do que o pôrto carbonífero de Santa Catarina.

Quanto à extensão que vai de Regência a Colatina, pouco mais que defesa das margens, dragagem do leito e principalmente endiquementos transversais seriam suficientes para que se estabelecesse o canal de navegação em condições de se obter tráfego de embarcações oceânicas. A montante de Colatina o problema seria um pouco mais complexo, mas a ordem de grandeza das obras não teria expressão em relação aos benefícios extraordinários que representaria para a economia do grande Estado Central.

Por outro lado, Minas Gerais tem no vale do Paracatu e no alto Paranaíba um calmas e profundas, sem obstáculo maior para uma navegação fluvial, a não ser um pequeno trecho próximo a Governador Valadares e o obstáculo de Cachoeira Escura, onde um desnível de 15 metros acrescido de uma barragem com altura de uns 10 metros aproximadamente, iriam prolongar esta navegação, vencendo os dois estirões por uma eclusa, até centenas de quilômetros a montante e criando-se nas proximidades e a montante da Cachoeira, uma grande bacia de evolução criando-se um pôrto de minério para Itabira.

Estas obras ofereceriam a par de uma rêde extensa de irrigações, uma possibilidade energética digna de relêvo e capaz de atender às necessidades mineiras em matéria de transporte pesado.

Minas, por conseguinte, se apresenta com um interêsse muito grande para os estudiosos dos problemas nacionais que vêem como ela se apresenta, repleta de possibilidades, no quadro econômico do futuro.

Ontem São Paulo era definido, talvez de um modo um pouco pitoresco, como sendo a locomotiva a puxar os carros vazios dos vários Estados da Federação. O progresso de São Paulo tem sido espetacularmente acelerado; mas Minas Gerais oferece, dentro dos elementos de base da economia do futuro, muito maior número de elementos definidores do seu potencial.

Por outro lado, Minas Gerais tem no vale do Paracatu e no alto Paranaíba um conteúdo de terras virgens. O próprio sertão do norte do Estado, ontem desprovido de perspectivas em face do carrascal de suas planícies ou da aridez aparente de suas montanhas, tem sido nestes últimos anos campo de atração de enormes interêsses tanto no plantio do algodão e nas ocorrências minerais da serra do Cabral, quanto nas demais atividades agropecuárias, que tanto estímulo têm dado ao progresso da região.

O que se destaca mais na economia do grande Estado Central é, sem dúvida, o Triângulo Mineiro, o sul de Minas e o coração ferruginoso do Estado. Estas regiões focalizam, no otimismo da evolução hodierna, os valores essenciais à formação de um núcleo real de progresso.

Dois aspectos têm sido para Minas Gerais como que um freio nos passos que vêm dando firmes em relação ao seu desenvolvimento: primeiro, é a condição topográfica de seu solo, marcando a Serra da Mantiqueira uma segunda barreira na penetração de seu interior; e outro, as dificuldades que êsse relêvo montanhoso oferece para uma intensa mecanização da lavoura.

Acontece, entretanto, que ambas encontram no estágio atual da técnica amplos recursos para serem dirimidos. As terraplenagens, que se realizam hoje como base e defesa do húmus das terras salvando-as da erosão nas encostas íngremes, permitem a seqüência de uma exploração agrícola mecanizada.

Da mesma forma todos os produtos mineiros terão evidentemente saída mais fácil pelo boqueirão que o Rio Doce abriu na Serra do Mar e assim as condições econômicas do transporte se apresentarão em condições excepcionais nas perspectivas do futuro.

Além disso é de notar-se que os estudos que vêm sendo realizados pela Comissão da Bacia do Paraná-Uruguai, sob a direção do notável professor Mendes da Rocha, atendem, especialmente, à saída dos produtos da indústria mineira quando atingir a intensidade que se previu com os aproveitamentos hidrelétricos disponíveis do Vale.

Na verdade a existência dêsses vinte milhões de cavalos-vapor que cercam o Triângulo Mineiro dizem do fator que é a instalação, nesta região, para um formidável parque industrial que terá a escoar os seus produtos em condições econômicas, pelas águas do Paraná, depois de vencido Urubupungá por eclusas e quando se galgar Sete Quedas, pelas obras que estão sendo planejadas. Assim, os mercados do Prata poderão ser supridos econômicamente com os produtos da indústria mineira. Além disso, estuda a Comissão a navegação do Rio Pardo e sua ligação ao Coxim para realizar uma navegação fluvial vinda do Rio Grande e do Rio Paranaíba para atingir Corumbá, e se estender na enorme navegabilidade do Rio Paraguai.

Se acrescentarmos a isso aquilo que foi reconhecido no Congresso Internacional de Geografia, realizado em 1956 no Rio de Janeiro, de que o petróleo da Bolívia e os 30 milhões de c.v. do Vale do Paraná, indicam a formação de uma civilização central na América Meridional capaz de uma larga localização humana tão necessária ao equilíbrio da sociedade moderna na época em que vivemos, poderemos bem estimar as possibilidades gigantescas que se abrem para o futuro do Brasil.

O reconhecimento da pujança da formação desta civilização realmente interessou aos geógrafos de todo o mundo, vendo neste panorama como que um deslocamento do centro da gravidade política do mundo pela criação de uma forte civilização central na América do Sul.

Minas tem, por conseguinte, nesse panorama, um papel relevante porque a nucleação industrial será nela sentida em razão das matérias-primas de que dispõe e do potencial energético que pode obter. Hoje, quando se realizam as obras de aproveitamento da energia do Rio Grande, as vistas se voltam para São Paulo, mercado sequioso de energia em face da extensão industrial que já possui. Mas êste desvio da energia mineira para o parque industrial de São Paulo tem apenas o caráter otimista dêsses interêsses à luz da lei da atração econômica, extensão do conceito Newtoniano, de que os centros econômicos atraem na razão direta das massas e inversa do quadrado das distâncias.

O centro econômico de São Paulo atrairá pelo potencial econômico que possui, as fontes de energia que se criarem em Minas dentro da linha de influência de sua solicitação.

Mas, evidentemente, o deslocamento da energia para ser aplicada em distâncias maiores implica no aumento do custo da produção que se reflete efetivamente no custo de vida ou em outras palavras, no padrão de vida do povo brasileiro, e o padrão de vida é a base material da dignidade humana.

Contudo, estas soluções têm sempre o caráter transitório até que se ajustem na forma racional da exploração das riquezas e então Minas Gerais vai receber o influxo benfazejo de tôdas as realizações hidrelétricas que lhe alimentem as necessidades que tão sôfregamente procura suprir.

A introdução dos volumes de Minas Gerais coube ao Governador Bias Fortes que numa síntese bem marcante focaliza a nova fotografia econômica do Estado e ao mesmo tempo lhe aprecia a contextura política.

Minas Gerais sofre sem dúvida uma profunda transformação nestes últimos anos; pode-se mesmo dizer que o Governador Juscelino Kubitschek imprimiu ao Estado uma fisionomia econômica. O seu amplo programa de eletrificação tirou o Estado da situação de preponderância de uma economia agropecuária e entrou vivamente no terreno industrial.

É verdade que mesmo no terreno agropecuário aquêle Governador deu-lhe características mais modernas e ao mesmo tempo encaminhou o fomento destas atividades à base de uma racionalização em sua exploração.

Com o auxílio de entidades de economia mista que criou, desenvolveu ràpidamente o seu programa. Foi a Cemig a Fertisa, a Frimisa, procurando assim atender a eletrificação como base de seu programa de intensificação industrial complementando-o com a Fertisa para a fabricação de adubos necessários a fertilizar o solo montanhoso e finalmente com a Frimisa para racionalizar o abate do gado mineiro.

Além disso deu os primeiros passos no sentido da mecanização das atividades rurais e trabalhou intensamente para uma expansão viva do crédito rural. Realizou ainda um plano de construção de estradas de rodagem dando escoamento às atividades produtoras do Estado.

Êsse programa objetivo teve, como não podia deixar de ter, uma transcendental significação na sociabilidade do povo montanhês. Hoje o Governador Bias Fortes, em seqüência às realizações do Governador Juscelino Kubitschek, vem desenvolvendo, com o máximo de entusiasmo, a programação de ampliação da rêde de energia elétrica e a pavimentação das estradas de rodagem como complementação à obra pioneira do govêrno que lhe antecedeu. Assim já realizou concorrência para a execução de três mil quilômetros de pavimentação de estradas para ficarem prontas a 31 de janeiro de 1961.

Estas atividades construtoras justificam de sobejo o quadro que apresenta o Estado de Minas Gerais nas tendências de sua revolução excepcional num futuro bem próximo.

Vale notar que estas obras realizadas pelo Estado têm um cunho eminentemente municipalista pela expressão rural da atividade econômica. Assim o tecido municipal de que se compõe Minas Gerais vem recebendo nesta última década o entusiasmo vivificador

de uma fé nos seus próprios destinos. Se em verdade os municípios de São Paulo tiveram um progresso muito mais rápido do que aquêle que vêm tendo as cidades mineiras, é de notar-se que Belo Horizonte foi a campeã na rapidez de seu crescimento.

Vale mencionar que mesmo aí o Prefeito Juscelino Kubitschek teve uma atuação digna de se mencionar porque foi quem imprimiu grandes modificações no panorama da cidade, fomentando-lhe o desenvolvimento. Entre as preocupações maiores de sua atuação como Prefeito, releva-se sem dúvida aquela de criar um habitat para ter em Belo Horizonte os elementos humanos necessários ao engrandecimento da cidade.

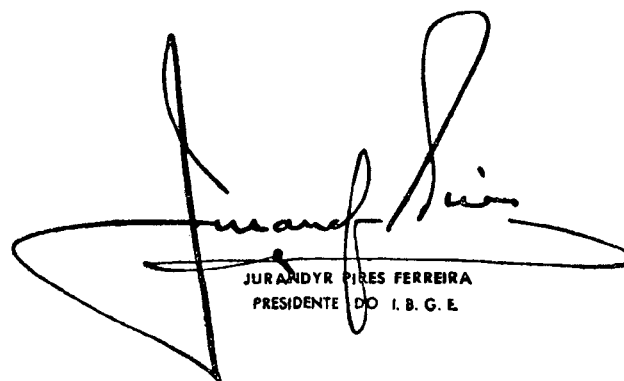
Sua obra foi uma obra realmente com caráter social no sentido de ampliar a satisfação de viver, mas também teve caráter nìtidamente econômico, estimulando o comércio e dando amparo a todos os tipos de atividades econômicas.

Assim, Belo Horizonte hoje desfruta de um conceito de cidade grande. Seu traçado, realizado por Aarão Reis, foi na época um exemplo para os urbanistas brasileiros. Hoje o conceito urbanista difere um pouco daquele que presidiu o planejamento de Belo Horizonte. Mas, de qualquer maneira, é uma cidade encantadora, com ruas largas, bem arborizadas, sistema radial de escoamento o que lhe facilita o crescimento.

É verdade que não tendo sido traçada numa topografia plana criou algumas dificuldades de tráfego. Por outro lado o excesso de cruzamentos, pelo seu traçado reticular também é motivo de certa apreensão com o crescimento do seu tráfego urbano. Belo Horizonte é, entretanto, de uma beleza marcante dando uma impressão de calma permanente. Não tem a agitação febril de São Paulo nem mesmo a situação angustiante do Rio de Janeiro.

Belo Horizonte, ao contrário, dá a impressão de placidez, o que é resultado exatamente de seu traçado, do clima que desfruta, das próprias características de seus habitantes.

Durante muitos anos houve uma emulação entre Belo Horizonte e Juiz de Fora. Juiz de Fora se orgulha de ser a cidade brasileira que possuiu a primeira usina hidrelétrica da América do Sul, o que lhe deu desde logo impulso fixando as suas atividades industriais. Foi tão grande êsse impulso que foi chamada a "Manchester Brasileira".

Além disso, Mariano Procópio, pioneiro do rodoviarismo brasileiro, levou a Juiz de Fora a "União e Indústria", estabelecendo um serviço regular de diligências que deu à cidade uma posição relevante na época.

Êsses aspectos iniciais da vida de Juiz de Fora têm tido uma influência marcante nas características evoluídas de seu povo a ponto de ter sido em Juiz de Fora que funcionou a primeira laminação de vergalhões de aço (êsse aço era fundido em forno elétrico) e também foi em Juiz de Fora que se instalou a primeira fábrica de cimento do Brasil.

Apesar de ambas essas atividades não terem tido êxito, definem, entretanto, a característica realizadora do povo. Não tiveram êxito em virtude de já estar esgotada a capacidade da usina hidrelétrica que lhe deu impulso inicial. Juiz de Fora teve a comprimir-lhe o anseio de progreso: essa deficiência de alimentação de energia.

Hoje, com o desenvolvimento da usina do Piau, recebe Juiz de Fora novamente uma grande contribuição que se irá refletir no crescimento acelerado da cidade e na modificação de sua própria fisionomia.

Outro aspecto da terra mineira são as suas relíquias históricas: Ouro Prêto, Sabará, Congonhas, São João del Rei e Diamantina.

Há um quê de pitoresco nessas cidades como que apontando a própria formação de nossa nacionalidade e assim Minas que deu ao Brasil, no passado, o mártir de sua independência na figura de Tiradentes, hoje Minas se apresenta com as perspectivas róseas de seu futuro, engalanando-se no surto fecundo da evolução brasileira com o tesouro de suas reservas de minerais atômicos, com a pujança de sua possibilidade hidrelétrica e com a sua espetacular reserva em minérios de ferro.

JURANDYR PIRES FERREIRA
PRESIDENTE DO I. B. G. E.

INTRODUÇÃO

O processo de formação dos municípios mineiros reflete a evolução de Minas Gerais nos seus aspectos políticos, sociais e econômicos. O desdobramento administrativo espelha o desenvolvimento sócio-político de maneira bastante direta e objetiva.

Minas Gerais não evoluiu da periferia para o centro, como seria lógico acontecesse. Operou-se um movimento demográfico partindo de um foco central, que era a região das minerações. Se o ouro e as pedrarias exerceram essa função centrípeta, indo criar a centenas de quilômetros do litoral os primeiros núcleos de intensa vida econômica e social, o desenvolvimento de Minas Gerais dali se irradiou, passando a manifestarem-se as fôrças centrífugas que vêm decidindo do povoamento e formação social das áreas periféricas.

A criação das primeiras vilas mineiras seguiu-se contemporâneamente à criação da Capitania Unida de São Paulo e das Minas Gerais dos Cataguás, respectivamente em 1711 e 1709. E quando, em 1720, Minas Gerais foi erigida à categoria de Capitania própria, desvinculada da de São Paulo, já existiam instaladas sete vilas, o que demonstra a rápida evolução que se verificava no território em que acabava de instaurar-se a atividade política, econômica e social.

Êsse rápido desenvolvimento, aliado ao fator distância, determinou a conveniência da emancipação da Capitania. O centro de Minas, com a sua polarização sócio-econômica em Mariana, Ouro Prêto, Sabará, São João del Rei, Sêrro, Pitangui e São José del Rei (a atual Tiradentes), apartava-se dos governos de São Paulo e do Rio. E nos imensos hiatos não se interpunham povoações importantes que só bastante mais tarde surgiriam e se afirmariam.

As quatro primeiras comarcas, em que o Governador Dom Brás Baltasar da Silveira dividiu a Capitania, em 1714, mostram que o processo de evolução administrativa, seqüente ao desenvolvimento econômico e social, irradiaria do centro para a periferia: Vila Rica (Ouro Prêto), Rio das Velhas (Sabará), São João del Rei e Sêrro do Frio (Vila do Príncipe).

Emergiam, todavia, outros pontos de fixação demográfica que motivariam a criação de novas comunas em áreas distantes. Assim se pode considerar Minas Novas, município instalado em 1730. E mais tarde, já ao findar o século XVIII, se instalariam os municípios de Itapecerica, em 1790, de Barbacena, em 1791, de Queluz (atualmente Conselheiro Lafaiete), também em 1791, de Campanha e de Paracatu, em 1798.

Encerrava-se o primeiro século de vida da Capitania com quinze municípios instalados, porque à lista enunciada teremos de acrescentar os de São Sebastião do Paraíso e de Baependi, ambos em 1804.

Ao proclamar-se a independência do Brasil, a Província de Minas Gerais contava quinze circunscrições municipais, que eram, por ordem cronológica: Mariana, Ouro Prêto, Sabará, São João del Rei, Sêrro, Pitangui, Tiradentes (antigo São José del Rei), Minas Novas, Itapecerica, Barbacena, Conselheiro Lafaiete, Campanha, Paracatu, São Sebastião do Paraíso e Baependi.

Êsses quinze municípios estendiam-se pelos vastos sertões, não indicando, contudo, que tôdas as regiões mineiras se encontrassem integradas. Se Paracatu se situava no noroeste, Campanha no Sul, Minas Novas no leste, em pontos mais distantes, essa nucleação era a resultante da atividade mineradora. Não significava que se tivesse operado a transição da fase das minerações para a de desen-

volvimento agropecuário que se ia definindo e impondo, no decurso do tempo. Seria no século XIX, após a Independência, que se caracterizaria o novo ciclo a refletir-se no desdobramento administrativo.

Se, ao proclamar-se a Independência Nacional, Minas Gerais apresentava apenas quinze unidades comunais, ao proclamar-se a República em 1889 era de cento e onze o número de municípios instalados. Poderia dizer-se, então, que tôdas as regiões do Estado se achavam pràticamente sincronizadas no ritmo de desenvolvimento simultâneo. O processamento dessa sincronização deveria, no entanto, completar-se em época mais recente, como conseqüência não só de imperativos econômicos mas também de novas facilidades de comunicações.

Cinqüenta anos depois, isto é, em 1940, o número de municípios elevara-se para duzentos e oitenta e oito. Significa que nesse meio século se processou um divisionamento administrativo que, em certa medida, corresponderá ao desenvolvimento do Estado em todos os setores de sua vida sócio-econômica.

O fracionamento circunscricional mostra-se mais impressionante no período subseqüente. A divisão administrativa qüinqüenal de 1943 elevou para 316 o número de municípios, a de 1948 para 388, a de 1953 para 485. Assim, em dez anos, o número de municípios aumentou de cento e noventa e sete unidades.

Até 1953, sete dos municípios abrangiam área inferior a 100 quilômetros quadrados cada um, sendo o menor São Lourenço com 43 quilômetros quadrados. E apenas 6 apresentavam área superior a 10 000 quilômetros quadrados, sendo o maior Unaí com 18 839 quilômetros quadrados. O maior número situava a sua área entre 500 e 1 000 quilômetros quadrados.

Explica-se a grande extensão territorial dos sete municípios pela baixa densidade demográfica. A de Unaí, por exemplo, é de 1,54 habitantes por qüilômetro quadrado. A menor densidade demográfica verificava-se no município de São Romão com 1 habitante por quilômetro quadrado.

Os sete municípios de maior área e menor densidade demográfica encontram-se nas Zonas Fisiográficas de Urucuia, Médio e Alto São Francisco, Itacambira, isto é, nos extremos norte e noroeste do Estado. Com a execução dos programas de colonização êsse panorama se alterará radicalmente, dentro em poucos anos.

A área média dos municípios mineiros era de 2 056 quilômetros quadrados, em 1939. Com as revisões administrativas qüinqüenais de 1943, 1948 e 1953 essa média passou respectivamente para 1 874, 1 526 e 1 231 quilômetros quadrados.

A média da população absoluta dos municípios era respectivamente de 22 900 habitantes em 1939, de 22 700 em 1944, de 20 100 em 1949 e de 17 300 em 1954, tomando-se por base as estimativas provisórias da população do Estado por ocasião das revisões administrativas qüinqüenais.

Êstes dados oferecem a perspectiva das periódicas divisões administrativas do Estado.

Nos primórdios da formação de Minas Gerais influiu decisivamente a atividade extrativa, em especial a extração dos minérios ricos, — o ouro, os diamantes, as pedras preciosas e semipreciosas. Exauridas as fontes extrativas, a atividade econômica derivou para a agricultura e a pecuária, instituindo-se a aristocracia rural que, por bastante tempo, aí predominou, exercendo influência acentuada na condução e nos destinos da comunidade mineira. Essa influência não desapareceu com o surgimento da industrialização porque esta se circunscreveu a áreas restritas e é de implantação relativamente recente. Talvez se avizinhe a caracterização de um novo ciclo, cujos contornos já se delineiam.

A criação de municípios, em Minas, obedecia a circunstâncias especiais e as mais diversas. O povoado surgia à margem do ribeirão rico em minerais, à beira dos caminhos que se estendiam para os extremos de Minas, em tôrno da capela erigida no tôpo do morro a balizar as distâncias e a atrair os centros que sentiam necessidade inelutável de orar. O povoado crescia, estabelecia-se o comércio e os lavradores para lá afluíam aos domingos e dias santificados. Essa vida de relações passava a exigir a autoridade administrativa e a judiciária.

As primeiras penetrações em território mineiro aproveitaram-se dos rios que possibilitavam o acesso. Francisco Bruzza Spinosa, acompanhado pelo padre João de Aspicuelta Navarro, valeu-se do rio Pardo, indo até o São Francisco. Logo a seguir vinham os expedicionários que se orientaram pelos rios Jequitinhonha e Doce em sua jornada de penetração.

Êsses rios que fluem para o litoral baiano e espírito-santense seriam os caminhos naturais da penetração. No entanto, não constituíam caminhos

fáceis. E a isolar Minas antepunham-se os alterosos maciços das serras do Mar e da Mantiqueira. Transpô-los era temeridade. A fascinação do ouro e das esmeraldas tornava-se tão empolgante que excitou o ânimo dos exploradores. Em 1597 Afonso Sardinha descia até os sertões do Sapucaí, no sul de Minas. Cêrca de cinqüenta anos depois, dava-se a entrada de Felix Jacques até o rio Verde, pela garganta do Embaú. Em 1697 abria-se a primeira estrada de Minas para o Rio de Janeiro.

Ao longo dêsses caminhos de penetração sòmente muito mais tarde é que se criaram os municípios que ainda hoje florescem. Os povoados foram surgindo mas a sua emancipação administrativa tardou porque outros interêsses prevaleciam. E os rios, que não se apresentavam auríferos, não serviram de elemento de fixação do elemento humano, à exceção do São Francisco que funcionava como via de penetração e ao longo do qual se formaram vilas que eram como que outros tantos portos de escala. A elevação à categoria de município foi retardada. E, quando instituídos, inscreviam-se entre os de maior área, equivalendo à de alguns Estados.

A atividade político-social nesses antigos municípios mineiros era intensa, vibrante e dinâmica. Os anais dêsses velhos municípios, matrizes de tantas novas comunas que, por vêzes, os superaram, registam episódios edificantes.

Antes da Independência, eclodiram nesses burgos avoengos, verdadeiras urbes em que se acrisolou o sentimento nacional, movimentos que davam a medida de sua evolução. Os viajantes que perlustraram Minas compulsaram a maturidade que já se demonstrava nessas comunidades.

Nas lutas da Independência a atuação das comunas mineiras foi empolgante. É com profunda emoção que ainda hoje se lêem as proclamações, as mensagens e os memoriais emanados das Câmaras Municipais.

A vida municipal, em nossos dias, assume características novas, porque diferentes as interferências determinantes da evolução social, econômica e política. Não perdeu, todavia, de significado a atuação municipal no desenvolvimento geral. Será maior, atualmente, a interdependência porque os problemas se generalizam e se complicam, chegando a assumir amplitude regional. Muitos problemas permanecem, no entanto, caracterìsticamente municipais. E não sòmente no sentido urbano, porque a sede do município deverá agir como centro dinamizador de atividades extensivas aos povoados menores e ao âmbito rural. Do equilíbrio entre a urbe e o campo resultará o fortalecimento comunal, maior estabilidade social e mais forte impulsionamento econômico.

A definição dos problemas caracterìsticamente municipais, o escalonamento de prioridades em sua solução, as possibilidades de cada comuna para obter desenvolvimento mais amplo e acelerado, eis pontos básicos a esclarecer com objetivismo e senso de proporções. Nesse sentido bastante se tem feito, existindo estudos que grandemente podem servir de roteiro. Mas a análise de uma comunidade político-social envolve pesquisas que só contemporâneamente se realizam e ainda a título de ensaio e experimentação. Por isso, os municípios surgem e evoluem à mercê de fatôres contingenciais que, por vêzes, sofrem distorções. Aproxima-se, porém, o tempo em que essa evolução obedecerá a preceitos e regras mais condizentes com a realidade dos fenômenos tantas vêzes tomados em suas aparências e não na sua essência motivadora.

Não se pode desconhecer que os municípios devem integrar-se na estrutura geral do Estado, seja êste a Nação ou unidade federada. Êsse problema de estrutura é vital para a sobrevivência da nacionalidade e sua evolução harmônica, eqüiponderada e consistente. Se é necessário fortalecer o município, êste fortalecimento não deverá redundar em deperecimento do Estado porque, então, a estrutura geral se comprometeria. E é possível fortalecer o município sem arriscar a estrutura estatal. É o que cumpre empreender em bases de equacionamento racional, conciliando-se interêsses que são afins e não atritantes.

O fracionamento administrativo, que atualmente se verifica, deverá preocupar os que se interessam pela vitalidade do município. Convirá analisar serenamente as vantagens e as desvantagens dêsse fracionamento, de maneira que se adotem as medidas condizentes. Na verdade, muitos dos municípios de criação recente revelaram a procedência de sua autonomia administrativa. Acusaram progresso substancial que justificou a sua emancipação. Há, porém, as exceções que merecem exame com o fim de corrigir possíveis anomalias.

Municipalista por experiência e convicção, nem por isso posso deixar de advertir quanto a transvios de uma orientação correta. A vivência dos problemas municipais conferiu-me suficiente conheci-

mento de sua importância e de seu significado, das dificuldades deparadas para resolvê-los e do seu dimensionamento na vida comunal. Daí a receptividade que encontram em meu espírito as reivindicações municipalistas.

A administração do município é campo de experiência em que podem evidenciar-se as qualidades do administrador. E, com efeito, muitos dos que vieram a afirmar-se e a impor-se na vida pública iniciaram-se na administração municipal. Essa etapa constitui tirocínio de indiscutível valia para o êxito em atividades de maior responsabilidade e amplitude.

Os volumes XXIV, XXV, XXVI e XXVII da "Enciclopédia dos Municípios Brasileiros" condensam a história e a evolução das comunas mineiras. A visão panorâmica de Minas Gerais não se dilui ao examinar cada um dos municípios que constituem o Estado. O conjunto ganha em relêvo porque o desenvolvimento histórico de cada município é lição a meditar, seja pelo exemplo de sua expansão e vitalidade, seja pela revelação das causas que determinaram retardamentos na marcha de seu progresso. É Minas Gerais que vive e palpita em suas unidades administrativas, que formam a grandeza e promovem a propulsão do Estado.

A iniciativa do ilustre Presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Dr. Jurandyr Pires Ferreira, é mais do que necessária e oportuna porque é também patriótica e de alto sentido para mais perfeita integração nacional. Para se amar o Brasil é essencial conhecê-lo em todos os seus aspectos e peculiaridades, na história de sua formação, grupo a grupo social, na potencialidade de seus valores efetivos, na realidade de sua vida econômica e social. É o que nos permite visionar a "Enciclopédia dos Municípios Brasileiros"

Dedicando a Minas Gerais os volumes XXIV, XXV, XXVI e XXVII, o I.B.G.E. possibilita a todos os brasileiros um conhecimento mais exato do que representa o Estado no panorama nacional.

Muito me lisonjeia escrever a introdução a êstes volumes da "Enciclopédia". Não me considerei obrigado a explanação mais extensa. O que poderia expor acha-se descrito ampla e proficientemente no texto. Cingi-me, pois, a generalidades motivadas pelos temas que emergem da própria evolução do Estado sob o aspecto da divisão administrativa.

José Francisco Bias Fortes
Governador do Estado de Minas Gerais

Índice Geral

MUNICÍPIOS DO ESTADO DE MINAS GERAIS

ABADIA DOS DOURADOS — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Transcorria o ano de 1850. Nessa época, tendo conhecimento da existência de enormes jazidas de diamante e da fertilidade das terras, que se situavam à margem direita do rio Dourados, garimpeiros e agricultores para lá convergiram, fixando suas residências em pequenos ranchos de pau-a-pique, cobertos com fôlhas de babaçu, por êles edificados. Com o desenvolvimento dos garimpos e da agricultura, crescia também a pequena povoação que recebeu o nome de Arraial do Garimpo e já possuía, então, uma pequena capela, também coberta de fôlhas de babaçu, dedicada ao culto de Nossa Senhora da Abadia, proclamada pelo povo padroeira da novel localidade, em virtude dos milagres atribuídos à mesma Santa, em Vila de Romaria (ex-Água Suja), município de Monte Carmelo, tendo assim se originado o nome de Abadia dos Dourados.

Segundo antigos moradores da localidade, os terrenos que constituíram o patrimônio da Paróquia ali criada em 25-9-1886, pela Lei provincial n.º 2 874, foram doados pelas famílias Arruda e Estaves dos Santos, por volta do ano de 1884. Em 24 de outubro de 1886, deu-se a instalação da paróquia, que teve como seu primeiro vigário o P.e Manoel Luiz Mendes.

Igreja N. S.ª da Abadia

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Segundo o Anuário Eclesiástico n.º 4, da Diocese de Uberaba, referente ao período de 1935-1936-1937, o distrito de Abadia dos Dourados foi criado pela Lei n.º 142, de 24 de setembro de 1862. Segundo a Lei n.º 1 669, de 1870, o distrito foi incorporado ao município de Bagagem (Estrêla do Sul) e, na parte eclesiástica, pela Lei n.º 1 670, ficou subordinado à Freguesia de Coromandel.

Pela Lei n.º 1 678, do ano de 1870, foi incorporado ao distrito de Abadia dos Dourados parte do território do distrito de Lagamar.

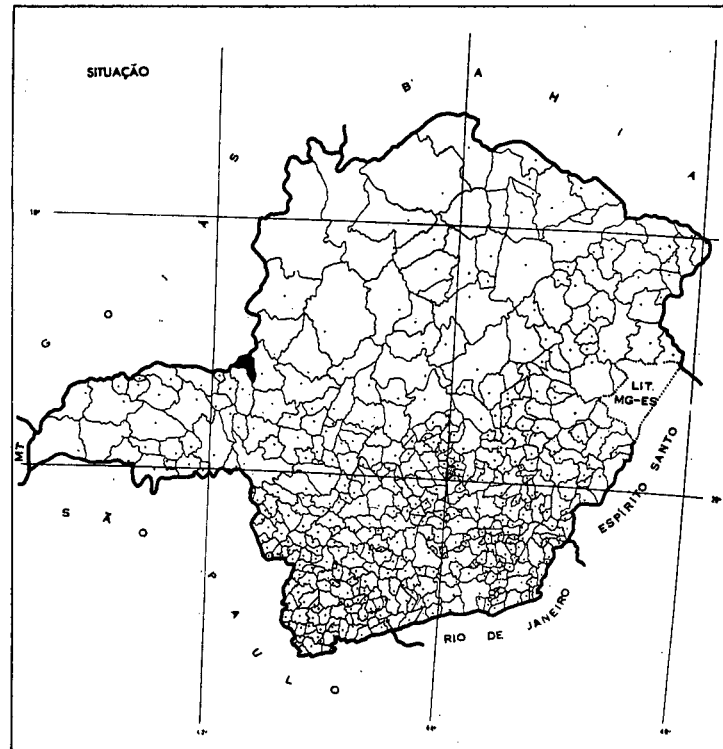
Em virtude da Lei n.º 843, de 7-9-1923, Abadia dos Dourados passou a pertencer ao município de Coromandel.

Pela Lei Estadual n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, foi criado o município de Abadia dos Dourados, cuja instalação se deu a 1.º de janeiro de 1949.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — O município de Abadia dos Dourados pertence à comarca de Coromandel.

Distritos componentes — O município de Abadia dos Dourados é composto sòmente pelo distrito da sede.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município de Abadia dos Dourados está localizado na zona do Alto Paranaíba. Sua área, segundo dados do D.E.E. é de 753 km². Posição da cidade relativamente à capital do Estado: Rumo O.N.O. — Distância em linha reta — 398 km (estimativa).

A altitude da sede municipal é de 750 m. A temperatura média em graus centígrados é: das máximas: 28; das mínimas: 18; compensada: 26. Atinge a 360 mm a precipitação pluviométrica anual.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

POPULAÇÃO — A população do município recenseada em 1.º-VII-1950 era de 8 932 habitantes, dos quais 1 227 na cidade. Estima-se em 9 687 a população no município para 1.º-I-1956 (dados do Departamento Estadual de Estatística). Densidade demográfica apurada em 1955: 13 habitantes por quilômetro quadrado.

Vista parcial

Localização da população — Da população do município 13,76% estão localizados na cidade, predominando a população rural com 86,24% de seu total.

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)	
	Números absolutos	% sôbre o total
Cidade	1 227	13,76
Quadro rural	7 705	86,24
TOTAL	8 932	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — A principal atividade econômica do município é a pecuária com 21 700 cabeças de bovinos no valor de Cr$ 32 550 000,00.

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS (1.º-VII-1950)		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 693	1 687	6
Indústrias extrativas	210	210	—
Indústria de transformação	89	87	2
Comércio de mercadorias	52	52	—
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	2	2	—
Prestação de serviços	156	88	68
Transporte, comunicações e armazenagem	19	18	1
Profissões liberais	6	5	1
Atividades sociais	25	5	20
Administração pública, Legislativo, Justiça	11	10	1
Defesa nacional e segurança publica	2	2	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	3 060	298	2 762
Condições inativas	651	464	187
TOTAL	5 976	2 928	3 048

Agricultura, pecuária e silvicultura — A agricultura, apesar da variedade dos produtos cultivados, é pouco desenvolvida no município. Os principais produtos são: o milho, o feijão e o arroz, todos com áreas de cultura superiores a 600 ha. Pelo quadro abaixo, pode-se ter uma idéia da situação agrícola do município:

CULTURAS	VALOR DA PRODUÇÃO (1955)	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Feijão	3 780	42,51
Milho	3 192	35,90
Banana	185	2,07
Mandioca	163	1,83
Alho	111	1,24
Outros	1 464	16,45
TOTAL	8 895	100,00

Vem transcrita no quadro abaixo a população pecuária do município:

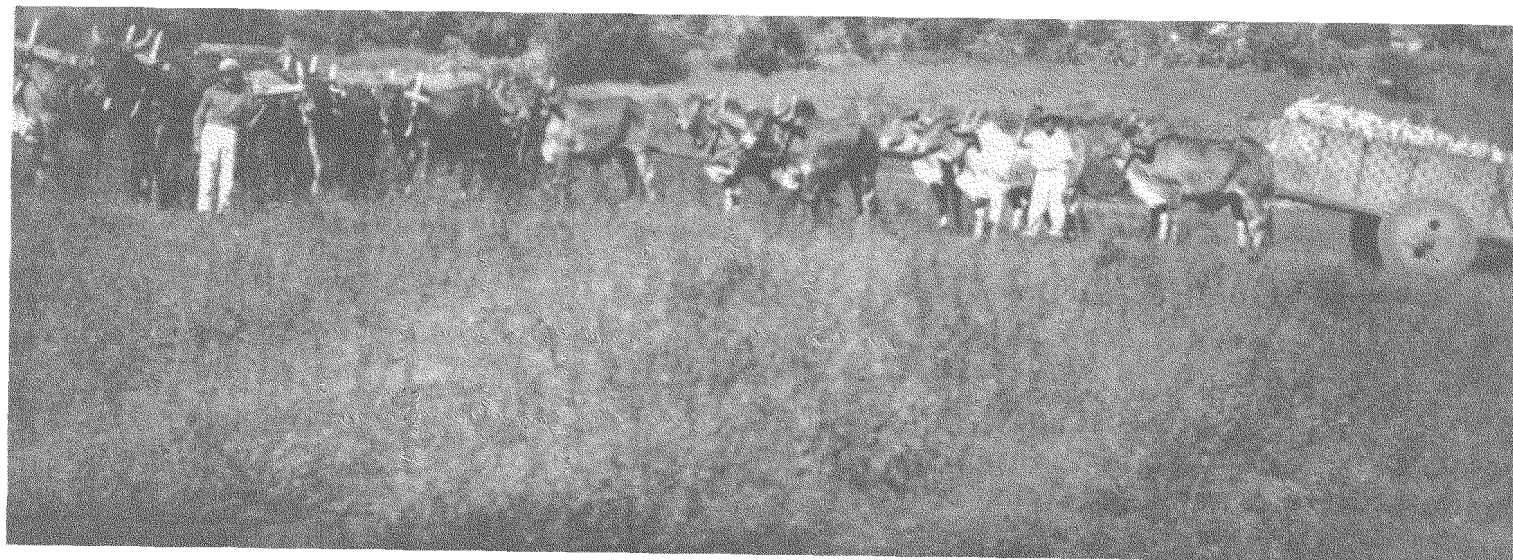
REBANHOS	VALOR (31-XII-1955)		
	Número de cabeças	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	4	14	0,03
Bovinos	21 700	32 550	86,57
Caprinos	70	3	—
Eqüinos	1 620	1 296	3,44
Muares	118	153	0,40
Ovinos	410	21	0,05
Suínos	5 100	3 570	9,51
TOTAL		37 607	100,00

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos da sede municipal, em 1954:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	294
Logradouros públicos	
Existentes	26
Iluminação pública e domiciliar	
Logradouros iluminados — Em tôda a extensão	11
Logradouros iluminados — Número de focos	214
Ligações domiciliares	212

A hospedagem é atendida por 2 hotéis e 2 pensões. Como centro de diversão existe 1 cinema.

INDÚSTRIA — Conforme ilustra o quadro abaixo, com dados de 1955, é pouco desenvolvida a indústria no município:

ESPECIFICAÇÃO	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	%	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria Extrativa Mineral	1	5	5	0,96	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	52	83	442	85,51	—	—
Indústria manufatureira e fabril	2	10	70	13,53	—	—
TOTAL	55	98	517	100,00	—	—

Carro de bois

MEIOS DE TRANSPORTE — O município de Abadia dos Dourados possui 178 quilômetros de estradas de rodagem sendo: 28 km estaduais, 120 km municipais e 30 km particulares. Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou 2 automóveis, 11 camionetas, 5 caminhões e 2 ônibus.

Tábuas itinerárias

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	MEIOS DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Coromandel	30	Ônibus	—
Monte Carmelo	36	Ônibus	—
Paranaíba de Goiás (Goiás)	106	Ônibus-Ferrovia	Ônibus até Monte Carmelo, depois pela R.M.V.
Capital Estadual	598	Automóvel	—
	725	Ônibus-Ferrovia	Ônibus até Monte Carmelo, depois pela R.M.V.
Capital Federal	1 040	Ônibus-Ferrovia	Ônibus até Monte Carmelo, depois pela R.M.V. e E.F.C.B.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio dispõe de 1 estabelecimento atacadista e 21 varejistas. O total dos estabelecimentos comerciais do município é de 1 estabelecimento atacadistas e 23 estabelecimentos varejistas. Existe na cidade 1 correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Apesar de contar o município com 18 unidades escolares do ensino primário em funcionamento, é relativamente baixo o número de alfabetizados, conforme está demonstrado no quadro seguinte:

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS (1.º-VII-1950)	
	Número	% sôbre o total
Sabem ler e escrever	2 169	29,29
Não sabem ler e escrever	5 235	70,71
TOTAL	7 404	100,00

Ensino primário — O quadro abaixo demonstra a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	8	1	1
Corpo docente	16	11	11
Matrícula inicial	687	342	342

A percentagem das crianças matriculadas com relação à população em idade escolar é de, aproximadamente, 15,35% em 1956.

FINANÇAS PÚBLICAS — O quadro abaixo ilustra a situação das finanças municipais nos anos de 1951 a 1955:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada — Total	Receita arrecadada — Tributária	Despesa realizada	Saldo ou deficit
1951	613	294	627	— 14
1952	637	238	852	— 215
1953	1 146	325	1 166	— 20
1954	817	279	1 004	— 187
1955	1 172	370	1 441	— 269

Casa Comercial

A receita arrecadada pelo Estado e Município durante os anos de 1951 a 1955 foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	...	746	613
1952	...	863	637
1953	...	1 270	1 146
1954	...	1 145	817
1955	...	1 574	1 172

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A vida econômica municipal se baseia na pecuária e agricultura.

O comércio municipal mantém relações com as praças do Rio de Janeiro e Belo Horizonte, além dos municípios circunvizinhos de Monte Carmelo, Coromandel, Araguari, Uberlândia, etc.

O município de Abadia dos Dourados, apesar de não ser servido por estrada de ferro, é relativamente bem servido de rodovias.

O colégio eleitoral é integrado por 3 713 eleitores. Em exercício estão 9 vereadores.

Como povo tradicionalmente católico, o abadiense celebra com muita pompa os principais festejos religiosos, destacando-se a festa de Nossa Senhora da Abadia, padroeira da cidade, cujas solenidades trazem à Abadia dos Dourados romeiros de todos os municípios vizinhos.

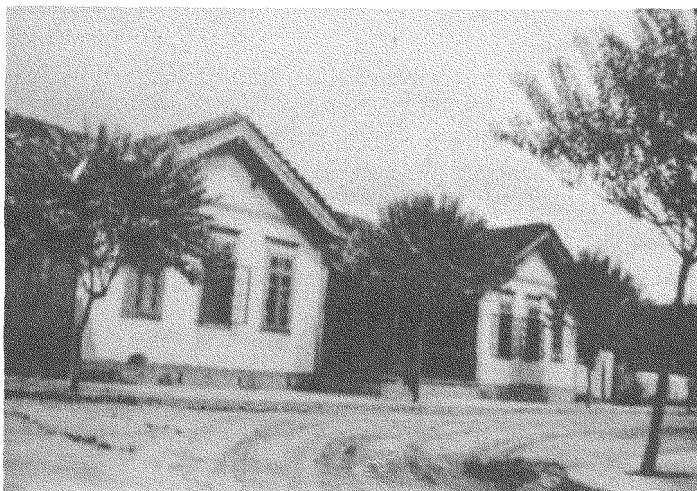
Acha-se instalada na sede municipal a Agência de Estatística, órgão do sistema estatístico nacional.

(Organizado por Jahy de Souza, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Antônio Ferreira Gomes)

ABAETÉ — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

ASPECTOS HISTÓRICOS — O topônimo "Abaeté", segundo alguns pesquisadores, tem sua origem nos índios "Abaeté" que em épocas remotas habitaram a região.

O seu primeiro núcleo de população civilizada data de mais de 150 anos, constituído das seguintes famílias: Davi

Novo Hotel Andrade

Pereira, Janeiro de Mendonça, Alves de Souza e Álvares da Silva, esta descendente de D. Joaquina Pompéu e procedente de Pitangui, isto em 1820.

Sôbre a fundação de Abaeté, não se têm dados muito precisos. São feitas, nesse sentido, pesquisas pelo advogado Dr. José Alves de Oliveira e, segundo se apurou, o Capitão Antônio Teodoro de Mendonça, procedente de Barra do Paraopeba, arrematou um lote de fazenda nessa zona e, quando tomava posse de sua enorme propriedade, foi assassinado, na altura da fazenda do Tigre. Seus filhos, por iniciativa de Teodoro Janeiro de Mendonça (Tutor do irmão mais môço), doaram ao Patrimônio de N. S.ª do Patrocínio do Marmelada, padroeira da cidade, os terrenos onde foi edificada a atual cidade de Abaeté, tendo sido erigida ali uma capela ao culto de N. S.ª do Patrocínio, o que se deu em 1842.

O antigo povoado de "Marmelada", hoje cidade de Abaeté, cuja parte principal acha-se localizada num grande planalto, com ruas largas e bem traçadas, estilo das modernas urbes, possui parte dêsses logradouros arborizados ou ajardinados dando à cidade um aspecto alegre e atraente, acolhendo com carinho todos aquêles que a visitam.

Rua Getúlio Vargas

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — O povoado foi elevado a distrito pela Lei n.º 334, de 1847, ficando pertencendo à paróquia de Dores do Indaiá, município de Pitangui, abrangendo a parte de Morada Nova e Espírito Santo. Pela Lei n.º 1 186, de 1864, o distrito já então denominado N. S.ª do Patrocínio do Marmelada foi elevado à categoria de paróquia, compondo-se dos distritos de Marmelada e Santo Antônio dos Tiros, desmembrados das paróquias de Dores do Indaiá e Morada Nova. Seu primeiro vigário foi o P.e Davi Pereira Filho.

A Lei n.º 1 867 deu novas divisas às freguesias de Dores do Indaiá e Marmelada. A Lei n.º 1 635, de 1870, transferiu a freguesia de N. S.ª do Patrocínio do Marmelada à sede da vila de Dores do Indaiá, com a denominação de Dores do Marmelada, tendo sido instalada em 1873. Em 1877, pela Lei n.º 2 416, a vila de Dores do Marmelada foi elevada à categoria de Cidade, com a denominação de ABAETÉ. Em 1880, foi instalada a vila de Indaiá, com o desmembramento do respectivo território. Os limites de

Praça Rui Barbosa

Abaeté foram revistos pela Lei n.º 556, de 1911. O município era constituído da sede e vilas de Morada Nova, Santo Antônio dos Tiros, São José do Canastrão, São Gonçalo do Abaeté e Abaeté Diamantino. A revisão judiciária de 1922 elevou o município à categoria de comarca de 2.ª entrância.

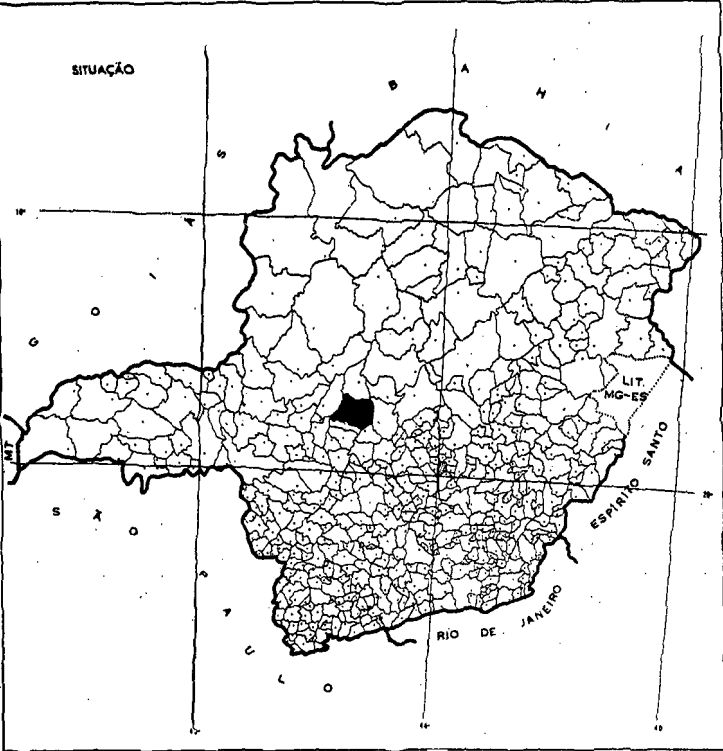
A reforma administrativa vigorante desde 1.º de janeiro de 1939 criou dois novos distritos com sede nas vilas de Biquinhas e Paineiras, que com a vila de Morada Nova formaram então o município, pois êste perdeu na revisão de 1923 os distritos de Tiros, São Gonçalo do Abaeté e Abaeté Diamantino (hoje Canoeiras). Na reforma de 1943, perdeu os distritos de Biquinhas e Morada Nova, que formaram o município de Morada.

Formação Judiciária — A revisão judiciária de 1922 elevou o município à categoria de 2.ª entrância e a reforma administrativa vigorante desde 1.º de janeiro de 1939 criou dois novos distritos, com sede nas vilas de Paineiras e Biquinhas, que com a vila de Morada Nova formaram então o município, pois êste perdeu na revisão de 1923 os distritos de Tiros, São Gonçalo do Abaité e Abaeté Diamantino (Canoeiros). Na reforma de 1943 perdeu os distritos de Biquinhas e Morada Nova, que formaram o município de Morada.

Abaeté é, atualmente, comarca de 3.ª entrância.

Distritos componentes — De conformidade com a divisão administrativa e judiciária do Estado, vigorante no

período de 1-1-54 a 31-12-58, (Lei número 1 039, de ..... 12-12-953), o Município de ABAETÉ compõe-se de três distritos: *Abaeté, Cedro e Paineiras*.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município de Abaeté está localizado na zona Oeste de Minas Gerais, sendo sua área de 2 817 km² (dados do DEE de Minas Gerais). As coordenadas geográficas da sede do município são:

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Altitude — 630 metros; latitude Sul — 19° 08' 54" e longitude W.Gr. — 46° 23' 45". A posição da cidade, com relação à capital do Estado, é: rumo N.O.N. e distância em linha reta — 180 km. A temperatura média em graus centigrados é: das máximas: 32; das mínimas: 20; compensada: 26.

POPULAÇÃO — A população do município recenseada em 1.º-VII-50 era de 26 701 habitantes, dos quais 19 663 no distrito-sede e 3 828 na cidade. Estima-se, para 1-1-56, a população do município em 28 076 habitantes (dados do D.E.E. de Minas Gerais). A densidade demográfica é de 10 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — Conforme o quadro abaixo, com dados do Censo de 1950, 14,57% da população do município estavam localizados na cidade. Predominava a população rural com 83,37%.

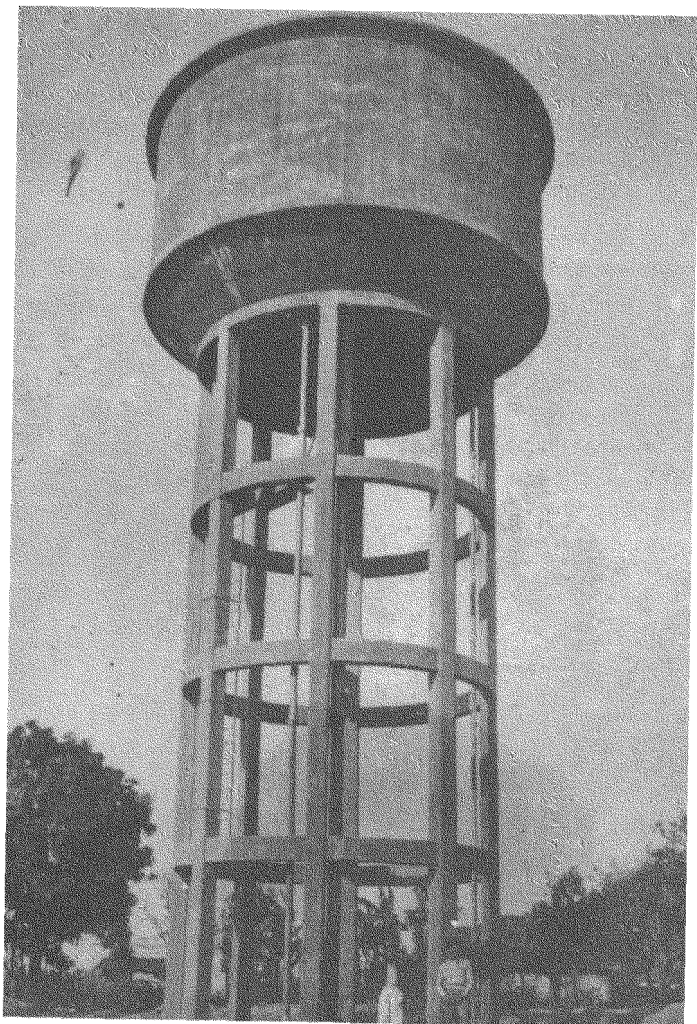
LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE	
	Números absolutos	% sôbre o total
Cidade	3 828	14,57
Paineiras	543	2,06
Quadro rural	21 896	83,37
TOTAL	26 267	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — As principais atividades econômicas do Município são representadas pela agricultura, pecuária e indústria de transformação. Quanto à agricultura destacam-se, como principais produtos, o *arroz*, o *milho*, o *feijão*, a *mandioca*, a *cana-de-açúcar*, o *algodão* e a *batada-doce*, todos ocupando uma área de plantio de mais de 100 *ha*. Na *pecuária* o município possui: 170 000 bovinos; 24 000 suínos e 10 000 eqüinos (cabeças) equivalendo, respectivamente, a Cr$ 340 000 000,00; .... Cr$ 36 000 000,00 e Cr$ 18 000 000,00 de cruzeiros. Como indústrias de transformação possui o município, entre outras, a de laticínios, tendo produzido em 1955, 166 533 quilos de *manteiga, no valor* de Cr$ 10 391 659,00.

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS EM 1.º-VII-1950		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura	5 881	5 795	86
Indústrias extrativas	49	49	—
Comércio de *mercadorias*	186	184	2
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	25	23	2
Prestação de serviços	529	162	367
Transporte, comunicações e armazenagem	132	129	3
Profissões liberais	20	19	1
Atividades sociais	117	33	84
Administração pública, Legislativo, Justiça	42	35	7
Defesa nacional e segurança pública	8	8	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	8 815	817	7 998
Indústria de transformação	305	275	30
Condições inativas	1 366	922	444
TOTAL	17 492	8 462	9 030

Agricultura, pecuária e *silvicultura* — Em 1955, foi a seguinte a *produção agrícola*, segundo suas diversas culturas.

CULTURAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Arroz	28 000	31,23
Milho	18 360	20,48
Feijão	13 680	15,25
Mandioca	10 150	11,31
Cana-de-açúcar	8 740	9,74
Algodão em caroço	4 950	5,51
Café	1 748	1,94
Banana	1 500	1,67
Outros	2 579	2,87
TOTAL	89 707	100,00

Carregamento de café

Caixa d'água

Pecuária — Os dados registrados no quadro abaixo demonstram a importância da pecuária para a vida do município.

REBANHOS EM 1955	DADOS NUMÉRICOS		
	Número de cabeças	Valor	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Bovinos	170 000	340 000	85,55
Caprinos	1 300	195	0,04
Eqüinos	10 000	18 000	4,52
Muares	1 600	3 200	0,80
Ovinos	1 100	110	0,02
Suínos	24 000	36 000	9,07
TOTAL		397 505	100,00

Igreja Matriz

Indústria — Em 1955, era a seguinte a situação da indústria no município:

ESPECIFICAÇÃO	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	%	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	89	176	964	0,49	—	—
Indústria manufatureira e fabril	32	60	197 634	99,51	43	387
TOTAL	121	236	198 598	100,00	43	387

Avenida Central

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação municipal no que se refere a Melhoramentos Urbanos, em 1954:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	948
Logradouros públicos	
Existentes	36
Pavimentados — Parcialmente	2
Outros	34
Abastecimento d'água	
Prédios servidos — Possuindo hidrômetros	180
Prédios servidos — Possuindo penas	38
Prédios servidos — TOTAL	218
Logradouros servidos — Totalmente	5
Logradouros servidos — Parcialmente	16
Logradouros servidos — TOTAL	21
Iluminação pública e domiciliar	
Logradouros iluminados — Em tôda a extensão	36
Logradouros iluminados — Número de focos	480
Ligações domiciliares	500

Na sede municipal existe 1 hospital com 46 leitos. Seis médicos exercem a profissão.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município de Abaeté possuía 1 314 km de rodovias sendo: 79 km estaduais 246 km municipais e 54 km mistos. É também servido pela Rêde Mineira de Viação, pela qual dista 280 km da capital do Estado e 920 km da capital do País. Através de rodovia

dista de Belo Horizonte 270 km. Em 1955, foram registrados na Prefeitura Municipal os seguintes veículos a motor: 49 automóveis, 24 camionetas, 27 caminhões e 9 ônibus.

Tábuas itinerárias

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	MEIOS DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Quartel Geral	18	Ônibus	—
Martinho Campos	33	Ônibus	—
Martinho Campos	45	Ferrovia	R.M.V.
Pompéu	58	Ônibus	—
Morada Nova de Minas	98	Ônibus	—
Tiros	173	Ônibus	Passando por Quartel Geral, Dores, Melo Viana, etc.
Tiros	72	A cavalo	
Capital Estadual	280	Ferrovia	R.M.V.
Capital Estadual	270	Ônibus	
Capital Federal	920	Ferrovia	R.M.V. até B.Hte.

COMÉRCIO E BANCOS — Possui a cidade 3 estabelecimentos de comércio atacadista e 109 varejistas. O total no município é de 3 estabelecimentos atacadistas e 205 varejistas.

A cidade de Abaeté possui 1 matriz, 2 agências e 1 correspondente bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Embora existam no município 47 unidades escolares de ensino primário em funcionamento, é relativamente baixo o índice de alfabetização, em seu território, como se deduz pelo seguinte quadro:

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS	
	Número	% sôbre o total
Sabem ler e escrever	8 904	41,45
Não sabem ler e escrever	12 574	58,55
TOTAL	21 478	100,00

Na sede existe 1 unidade de ensino pedagógico.

Ensino Primário — O município contava, em 1956, com 47 unidades escolares de ensino primário, sendo que tem aumentado, gradativamente a matrícula efetiva.

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	49	49	47
Corpo docente	91	90	102
Matrícula efetiva	3 318	3 473	3 574

Prefeitura Municipal

Igreja São José

A percentagem de crianças matriculadas, com relação à população em idade escolar, é de aproximadamente 55,35%, para 1956.

FINANÇAS PÚBLICAS — O quadro abaixo ilustra a situação das finanças municipais de 1951 a 1955:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951	1 294	704	4 225	— 2 931
1952	1 437	809	4 580	— 3 143
1953	1 839	867	5 931	— 4 092
1954	1 930	889	6 347	— 4 417
1955	2 276	1 080	8 858	— 6 582

A situação da arrecadação Federal e Estadual, no município, no mesmo período, foi a abaixo relacionada:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	943	2 525	1 294
1952	1 148	3 922	1 437
1953	1 571	4 801	1 839
1954	1 557	4 889	1 930
1955	2 037	6 814	2 276

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — As principais atividades da vida municipal de Abaeté são representadas pela agricultura e pecuária, conforme ficou demonstrado na parte dêste trabalho, que trata da "atividade econômica".

Há 7 vereadores em exercício e 6 461 eleitores inscritos.

O comércio do município mantém transações preferencialmente com: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Divinópolis, Itaúna e Pará de Minas.

Como na totalidade das cidades mineiras as festividades predominantes no município são as de caráter religioso. Anualmente são celebradas em Abaeté as cerimônias da Semana Santa, a festa da padroeira da cidade, Nossa Senhora do Patrocínio e os festejos do Natal. São realizados também os festejos do Carnaval, festas Juninas e barraquinhas em benefício de entidades religiosas ou instituições de caridade.

Existem 2 hotéis e 6 pensões. Como diversão há 1 cinema.

Encontra-se instalada na sede municipal a Agência de Estatística, órgão do sistema estatístico nacional.

O Município conta com 10 bibliotecas e 1 tipografia.

(Organizado por Jahy de Souza, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Antônio Rodrigues de Oliveira).

ABRE CAMPO — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

ASPECTOS HISTÓRICOS — A origem do nome da cidade de Abre Campo é obscura e perde-se no domínio das lendas ou fantasias, o que acontece com muitíssimas cidades brasileiras. Assim, em falta de informações concretas sôbre seu ou seus fundadores, registramos aqui o que se conta a respeito da origem do nome da cidade de Abre Campo.

"Contam que, na época da penetração dos bandeirantes, desbravadores dos nossos sertões brutos, veio por êstes lados um português por nome Marco empunhando, êle e seus companheiros, os típicos machados usados naquela época. À proporção que brandiam suas ferramentas contra os troncos das árvores exclamavam em altas vozes: "Abre campo! Abre campo! Abre campo!..."

Já em outra versão Nelson de Sena, ilustre historiador mineiro e pesquisador de fatos de nossa história, escreve em seus Anuários que em Abre Campo habitou outrora uma tribo indígena denominada "Catoxós" ou "Catoxés" o que significa, em língua indígena "Abre Campo".

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito de Abre Campo foi criado pela Lei provincial n.º 471, de 1.º de junho de 1850.

A Lei provincial n.º 3 712, de 27 de julho de 1889, criou o Município de Abre Campo, com território desmembrado do de Ponte Nova, verificando-se sua instalação em 29 de março de 1890.

A criação do distrito de Abre Campo foi confirmada pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891.

Em virtude da Lei estadual n.º 23, de 24 de maio de 1892, a sede municipal recebeu foros de cidade.

Na divisão administrativa referente ao ano de 1911, o Município de Abre Campo figura com 6 distritos: — Abre Campo, Santo Antôno do Grama, São João do Matipó, Santo Antônio do Matipó, São José da Pedra Bonita e Santana da Pedra Bonita, assim permanecendo nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1.º-IX-1920.

Por fôrça da Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, o Município de Abre Campo adquiriu o novo distrito de Bicuíba, e perdeu o de Santo Antônio do Grama, transferido para o Município de Rio Casca.

De acôrdo com a citada Lei estadual n.º 843, o referido Município se compõe dos distritos de: Abre Campo, Bicuíba, São João do Matipó, Santo Antônio do Matipó, Pedra Bonita (ex-São José da Pedra Bonita) e Itaporanga (ex-Santana de Pedra Bonita).

Esta situação se manteve no quadro da divisão administrativa do Brasil referente ao ano de 1933.

Nas divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, e no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, Abre Campo é constituído pelos seguintes distritos: Abre Campo, Itaporanga, São João do Matipó, Santo Antônio do Matipó e Pedra Bonita.

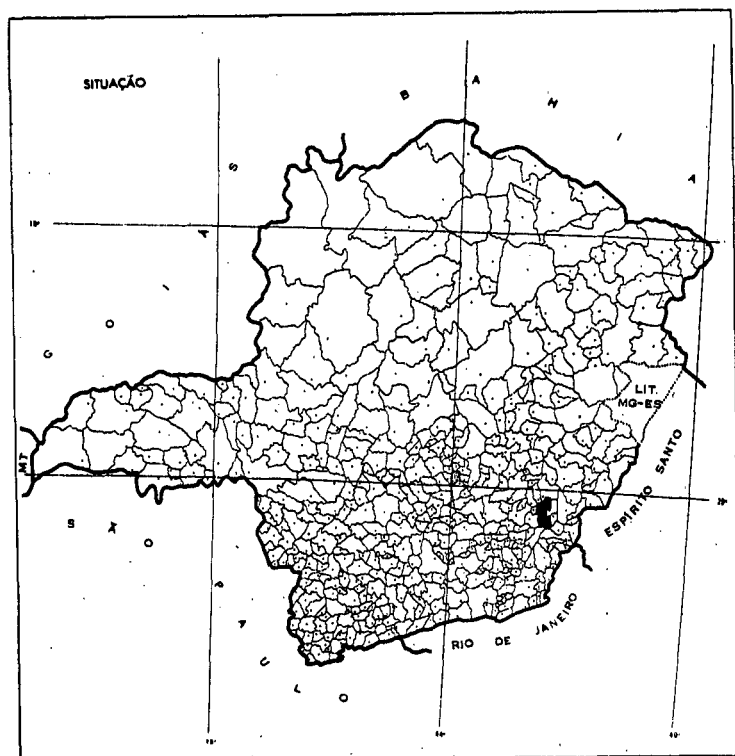
Pelo Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, o Município de Abre Campo perdeu o distrito de Matipó (ex-São João do Matipó) para o novo Município dêste nome e parte do território do distrito de Santo Antônio (ex-Santo Antônio do Matipó) para o de Bicuíba, do Município de Raul Soares. Segundo o quadro territorial vigente no qüinqüênio 1939-1943, fixado pelo supracitado Decreto-lei n.º 148, Abre Campo se compõe dos distritos de: Abre Campo, Itaporanga, Pedra Bonita e Santo Antônio (ex-Santo Antônio do Matipó).

Nos quadros da divisão territorial do Estado de Minas Gerais, estabelecido pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, para 1944-1948, o referido Município permanece constituído por 4 distritos: Abre Campo, Granada (ex-Santo Antônio), Pedra Bonita e Sericita (ex-Itaporanga).

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — De acôrdo com as divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, e o quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, Abre Campo é têrmo judiciário único da comarca de igual nome.

Nos quadros territoriais fixados pelos Decretos-leis estaduais números 148, de 17 de dezembro de 1938 e 1 058, de 31 de dezembro de 1943, para vigorarem, respectivamente, nos quinquênios 1939-1943 e 1944-1948, o Município de Abre Campo constitui o têrmo único da comarca de Abre Campo. Formam-no os Municípios de Abre Campo, Matipó e atualmente o município de Santa Margarida, até então distrito pertencente ao Município de Matipó.

Distritos componentes — Abre Campo; Granada; Pedra Bonita; Sericita.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município de Abre Campo está localizado na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. Sua área, conforme dados do D.E.E. de Minas Gerais, é de 816 km², e a altitude, de 552 m. As coordenadas geográficas da cidade são: latitude Sul: 20° 18' 10"; longitude W.Gr.: 42° 28' 50". A posição da cidade, relativamente à capital do Estado é: Rumo — E.S.E. Distância em linha reta: 160 km. Temperatura média em graus centígrados: das máximas: 28; das mínimas: 16; compensada: 23. A precipitação pluviométrica anual atinge a 110,5 mm.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

Localização da população — A localização da população, em 1950, encontra-se registrada no quadro abaixo:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)	
	Números absolutos	% sôbre o total
Cidade	2 004	9,04
Granada	615	2,77
Pedra Bonita	506	2,28
Sericita	574	2,59
Quadro rural	18 457	83,32
TOTAL	22 156	100,00

Estima-se para 1-1-56 a população do município em 23 243 habitantes, segundo informações do D.E.E. de Minas Gerais. A densidade demográfica em 1955 foi de 28 habitantes por quilômetro quadrado.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — A principal atividade econômica do município é a agricultura. Entre os produtos cultivados destaca-se o café com 87,05% sôbre o valor total de produção agrícola que é de .... Cr$ 258 308 000,00. Em segundo lugar aparece a pecuária com o rebanho bovino avaliado em Cr$ 45 000 000,00 e o suíno avaliado em Cr$ 25 500 000,00.

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS (1.º-VII-1950)		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura	5 896	5 728	168
Indústrias extrativas	2	2	—
Indústria de transformação	194	185	9
Comércio de mercadorias	168	165	3
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	10	10	—
Prestação de serviços	298	110	188
Transporte, comunicações e armazenagem	40	37	3
Profissões liberais	19	18	1
Atividades sociais	64	16	48
Administração pública, Legislativo, Justiça	32	26	6
Defesa nacional e segurança pública	14	14	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	6 978	564	6 414
Condições inativas	1 220	690	530
TOTAL	14 935	7 565	7 370

Agricultura, pecuária e silvicultura — O quadro seguinte oferece uma idéia exata da importância da agricultura para o município:

CULTURAS	VALOR DA PRODUÇÃO (1955)	
	Números absolutoss (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Café	224 800	87,05
Milho	21 600	8,36
Mandioca	2 600	1,00
Laranja	2 000	0,77
Cana-de-açúcar	1 944	0,75
Banana	1 350	0,52
Outros	4 014	1,55
TOTAL	258 308	100,00

O quadro abaixo elucida a situação da pecuária do município, em 31-XII-1955:

REBANHOS	Número de cabeças	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	15	51	0,06
Bovinos	18 000	45 000	55,95
Caprinos	2 800	84	0,10
Eqüinos	2 500	4 500	5,59
Muares	2 100	5 250	6,52
Ovinos	500	60	0,07
Suínos	17 000	25 500	31,71
TOTAL		80 445	100,00

Indústria — Transcrevem-se, no quadro a seguir, os dados sôbre a indústria do município, em 31-XII-1955:

ESPECIFICAÇÃO	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	%	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa Mineral	4	6	100	1,19	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	265	347	8 298	98,81	18	308
Indústria manufatureira e fabril	—	—	—	—	—	—
TOTAL	269	353	8 398	100,00	18	308

Conta a sede 26 aparelhos telefônicos. Para a hospedagem há 3 hotéis e 1 pensão. Um cine-teatro é o centro de diversão.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município de Abre Campo possui 122 km de rodovias sendo: 18 km de estradas federais; 18 km estaduais e 86 km municipais. O município não é servido por ferrovias. Na Prefeitura Municipal estavam registrados os seguintes veículos: 8 automóveis, 9 camionetas, 18 caminhões e 3 ônibus.

Tábuas Itinerárias —

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
São Pedro dos Ferros	26	Automóvel	—
Raul Soares	14	Automóvel	—
Matipó	23	Ônibus	—
Ervália	89	Automóvel	—
Rio Casca	28	Ônibus	—
Jequeri	36	Automóvel	—
Capital Estadual	268	Ônibus	—
Capital Federal	369	Automóvel	—

COMÉRCIO E BANCOS — Possui a cidade 2 estabelecimentos comerciais atacadistas, 33 varejistas e 3 correspondentes bancários. O total das casas comerciais no município corresponde a 3 estabelecimentos atacadistas e 93 varejistas.

MELHORAMENTOS URBANOS —Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		429
Logradouros públicos		
Existentes		20
Ajardinados		2
Outros		18
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	165
Logradouros servidos	Totalmente	12
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Em tôda extensão	20
	Número de focos	211
Ligações domiciliares		248

FINANÇAS PÚBLICAS — A tabela abaixo esclarece a situação das finanças municipais de 1951 a 1955:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951	806	523	800	6
1952	1 206	521	801	405
1953	1 115	513	604	511
1954	1 443	515	893	550
1955	1 485	627	1 627	142

Ainda com relação à receita arrecadada no município no mesmo período, no âmbito federal, estadual e •municipal, apresenta-se o seguinte resultado:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	671	2 873	806
1952	957	3 417	1 206
1953	984	4 040	1 115
1954	1 338	5 792	1 443
1955	1 503	5 633	1 485

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A vida do município de Abre Campo tem as mesmas características da de tôdas as cidades da Zona da Mata. As atividades principais de seu povo são a agricultura e a pecuária. É bastante desenvolvida no município a indústria de beneficiamento e transformação de produtos agrícolas como: máquinas para beneficiamento do café e do arroz; alambiques para fabricação de aguardente de cana; engenhos para fabricação de rapadura e açúcar; moinhos de fubá, etc. Possui o município diversas fábricas de queijos e manteiga.

O município conta com 26 unidades escolares do ensino fundamental comum e 2 bibliotecas com 1 213 volumes.

A única e importante festa religiosa e popular que se realiza na cidade é a em homenagem a N. S.ª de Santana, padroeira local, dia 27 de julho. Na véspera dos tradicionais festejos, isto é, dia 26, a cidade recebe a visita de grande número de fiéis procedentes do interior do município para as solenidades do levantamento da bandeira de N. S.ª de Santana que, feèricamente iluminada, é içada em majestoso mastro sob a delirante aclamação da multidão de fiéis aglomerados no adro da matriz. Ao término dessas solenidades têm início os festejos populares, com inúmeras fogueiras acesas em diversos pontos da cidade. Em volta dessas fogueiras são executados os "Desafios de Violeiro", a "Dança de Congada" e a dança do célebre "Boi Pintado", muito apreciada pela petizada. Depois de quase tôda a noite de alegria e entusiasmo, são encerradas essas diversões, para no dia seguinte ser comemorado com Missa Solene e triunfal procissão de N. S.ª de Santana, o dia da padroeira da cidade.

A população se vale dos serviços profissionais de 3 médicos.

Abre Campo possui uma Agência de Estatística, órgão do Sistema Estatístico Nacional.

São 9 os vereadores em exercício e 6 647 os eleitores inscritos.

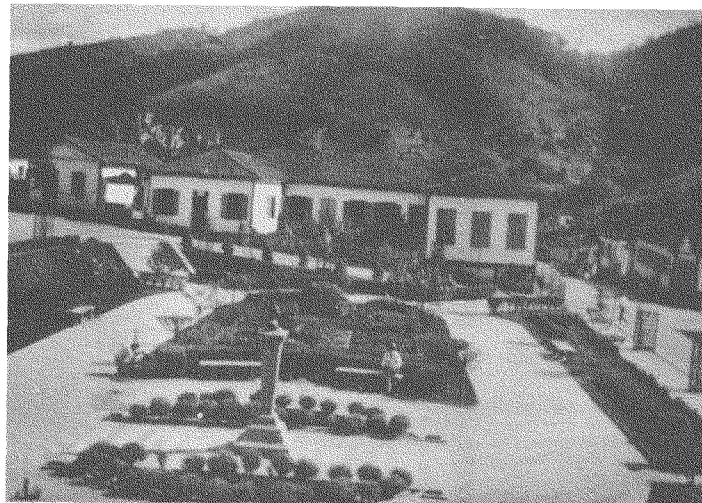
(Organizado por Jahy de Souza, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Manuel Batista de Almeida).

AÇUCENA — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — Foi por volta de 1860 que o Padre Leonardo Felix Ferreira, vigário da freguesia de Joanésia, tendo descido o rio Santo Antônio, chegou a uma pequena praia no povoado de Travessão, onde celebrou missa. A praia onde foi oficiada a solenidade ainda hoje conserva o nome de Praia da Missa.

Por êsse tempo era a localidade de Travessão um reduto de marginais, vindos do Sêrro, Conceição e Itabira, que no local se estabeleceram, tendo como atividades a cultura da mandioca, do milho, do feijão, etc. ou a caça e a pesca.

Cresceu a comunidade e em 1901 vamos encontrar instalado o distrito de "Travessão de Guanhães". A troca do toucinho, vindo do interior do distrito, por sal, tecidos, ferragens e miudezas — ou seja, o comércio, tal como era praticado então — forçou, em 1902, o aparecimento da primeira casa comercial, na sociedade que fizeram José de Alvarenga e Elizeu de Souza Lima. Por êsse tempo, a capela de Travessão passara a ser visitada mensalmente pelo vigário de Braúnas, padre José Augusto de Oliveira.

Praça Dom Serafim

Instalação de transformador elétrico

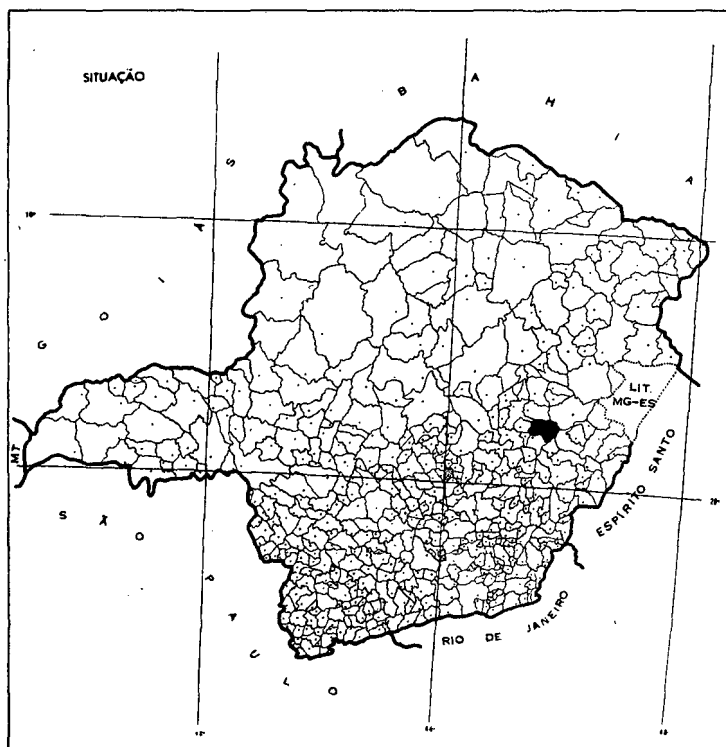
Tem o município um acentuado ritmo de progresso e sua sede é uma bela cidade.

DATAS IMPORTANTES — 1824 — D. Pedro I ordena a João Maciel da Costa a criação de um Quartel com 80 praças, no local chamado Naque Nanuque, à margem esquerda do rio Santo Antônio, para aldeamento dos índios botocudos.

1860 — Primeira missa em Travessão.

1901 — Instalado o município de Travessão de Guanhães.

1902 — Fundação da primeira casa comercial.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Com 1 194 km², situa-se Açucena no vale do rio Doce, em Minas Gerais. A altitude da sede é de 720 m e suas coordenadas são 19° 04' 00" latitude Sul e 42° 31' 30" longitude W.Gr. Dista, em linha reta, 176 km da Capital do Estado.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Em 1950, segundo os resultados do Censo de então, a população do município era de 22 455 habitantes, dos quais 5 813 no distrito da Cidade e 645 na cidade. Previsões do Departamento Estadual de Estatística dão como provável população do município em 1-1-56, 23 552 habitantes. Em 1955, a densidade demográfica era de 20 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1950, as aglomerações urbanas existentes no município eram as seguintes:

Cidade, Aramirim, Felicina, Naque e Pedra Corrida.

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO — De acôrdo com a tabela abaixo, vemos que em 1950 87% da população se localizavam no quadro rural.

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE	
	Números absolutos	% sôbre o total
Cidade	753	3,35
Aramirim	473	2,10
Felicina	545	2,42
Naque	875	3,89
Pedra Corrida	375	1,67
Quadro rural	19 434	86,57
TOTAL	22 455	100,00

Canal da Usina Pinguela

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — A apuração dos dados do Censo de 1950, relativamente aos ramos de atividade da população, forneceu os sugestivos dados da tabela abaixo:

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura	5 157	5 079	78
Indústrias extrativas	180	180	—
Indústrias de transformação	641	639	1
Comércio de mercadorias	179	176	3
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	3	3	—
Prestação de serviços	298	89	209
Transporte, comunicações e armazenagem	82	79	3
Profissões liberais	7	7	—
Atividades sociais	46	5	41
Administração pública, Legislativo, Justiça	19	17	2
Defesa nacional e segurança pública	7	7	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	6 996	360	6 636
Condições inativas	1 773	1 112	661
TOTAL	15 390	7 756	7 634

A principal atividade da população do município é a agricultura.

Agricultura, pecuária e silvicultura — Foram as seguintes as culturas agrícolas que em 1955 ocuparam área superior a 100 ha: arroz (700 ha); banana (200 ha); café (1 600 hectares); feijão (1 150 ha) e milho (3 900 ha).

Naquele ano o valor da produção das principais culturas foi o seguinte:

CULTURAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Milho	12 250	30,03
Café	11 250	27,58
Arroz	4 200	10,29
Feijão	4 160	10,19
Banana	3 600	8,82
Outros	5 325	13,09
TOTAL	40 785	100,00

O município tem plantados 1 010 000 pés de café, dos quais 10 000 novos e os restantes em produção.

Pecuária — Em 1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	180	216	0,58
Bovinos	12 200	15 300	41,52
Caprinos	450	36	0,09
Eqüinos	2 350	2 820	7,65
Muares	2 250	4 050	10,98
Ovinos	250	38	0,10
Suínos	18 000	14 400	49,08
TOTAL		38 860	100,00

Indústria — A atividade industrial em Açucena se concentra no desdobramento da madeira e no ramo dos laticínios. Em 1955, sua situação foi a seguinte:

ESPECIFICAÇÃO	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	%	N.º de motores	Potência em c. v.
Indústria extrativa mineral	4	6	130	11,17	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	112	88	1 033	88,83	—	—
Indústria manufatureira e fabril	—	—	—	—	—	—
TOTAL	116	94	1 163	100,00		

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		186
Logradouros públicos Existentes		22
Abastecimento de água Prédios servidos	Possuindo penas	48
Logradouros servidos	Totalmente	4
	Parcialmente	4
	TOTAL	8
Ligações domiciliares		62

Para a hospedagem existem 4 pensões.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território do município é cortado por 365 km de rodovias, dos quais 69 pertencem a particulares e 296 se acham sob a administração municipal.

Trecho de uma rua central

É servido por ferrovia pela Estrada de Ferro Vitória Minas. Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou 6 automóveis, 1 camioneta, 22 caminhões e 1 ônibus.

Tábuas Itinerárias

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA	MEIOS DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Governador Valadares	110	Ônibus ou trem	E.F.V.M.
Guanhães	276	Automóvel	Via Virginópolis
Iapu	89	Automóvel	—
Joanésia	153	Ônibus	—
	41	Montaria	—
Mesquita	129	Ônibus	—
Tarumirim	183	Ônibus	Via Governador Valadares
Virginópolis	234	Ônibus	Via Governador Valadares
Capital estadual	371	Ônibus e trem	Via Naque
Capital federal	931	Ônibus e trem	Via Belo Horizonte

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população de Açucena com 2 estabelecimentos atacadistas, no município. Conta também com 197 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 30 situados na sede.

Dispõe Açucena de 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Apesar de contar com 29 estabelecimentos de ensino primário em funcionamento, a percentagem de pessoas que sabem ler e escrever ainda

Casa de fôrça da Usina Pinguela

é baixa, segundo a tabela abaixo, com dados do Recenseamento de 1950:

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS	
	Número	% sôbre o total
Sabem ler e escrever	4 329	23,44
Não sabem ler e escrever	14 139	76,56
TOTAL	18 468	100,00

Ensino primário — Nos anos de 1954 a 1956 foi a seguinte a situação do município com referência ao ensino primário:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	23	22	29
Corpo docente	49	49	48
Matrícula efetiva	2 247	1 987	2 235

A percentagem de alunos matriculados em 1956 — em relação à população infantil em idade escolar — foi de 41,25%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças municipais nos anos de 1951 a 1955 foi a constante da tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951	742	742	452	290
1952	879	879	756	123
1953	1 392	1 392	996	396
1954	1 243	1 243	1 521	— 278
1955	1 648	1 648	1 983	— 335

No mesmo período as receitas municipal e estadual foram as seguintes:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	...	1 741	742
1952	...	2 682	879
1953	...	4 508	1 392
1954	...	4 009	1 243
1955	...	4 950	1 648

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — É encontrada no município de Açucena, ainda em nossos dias, a forma de trabalho cooperativo do mutirão — que ali aparece com o nome de "campanha". Consiste o mutirão na ajuda, gratuita e coletiva, de lavradores a um colega seu. O beneficiário fica na obrigação de fornecer aos companheiros que o ajudam uma boa alimentação, seguida de um "pagode" ou baile de terreiro, que é realizado à noite.

Município agrícola, tem Açucena como principais produtos o café, o arroz e o feijão. A criação de gado possui também lugar de relativa importância em sua economia.

São 11 os vereadores em exercício e 4 191 os eleitores inscritos.

Seu comércio é feito com Belo Horizonte, Caratinga, e Governador Valadares. Em troca de seus produtos exportados recebe ferragens, tecidos, combustíveis, sal, etc. Instalada na sede municipal existe uma Agência de Estatística, órgão do sistema estatístico nacional.

(Organizado por Pedro Galery, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Giovanhi Francisco de Rezende).

ÁGUA BOA — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

ASPECTOS HISTÓRICOS — A Cidade de Água Boa está localizada na bacia do Surubi afluente do Urupuca, na margem direita do ribeirão Água Boa.

Diz a tradição que os primeiros a penetrarem aquelas paragens, até então habitadas pelos índios Aranans, foram os aventureiros Tomás Luiz, Felisberto Luiz e Geraldo Luiz Pêgo que, acompanhados de parentes, estabeleceram-se às margens do Surubi, no ano de 1832.

Tomás Pêgo, captando as simpatias dos Aranans aldeados na barra do ribeirão Santo Antônio, conviveu com os mesmos vários anos e, fazendo construir uma capela no local em 1835, lançou os alicerces onde hoje está o povoado de Santo Antônio.

Em 1850, mais ou menos, Frei Bernardino do Lago Negro, religioso Capuchinho, começou, com autorização do Govêrno, um aldeamento nas cabeceiras de um ribeirão afluente do Surubi, curso de água êste que veio de se chamar Catequese. Os índios, porém, abandonaram o aldeamento, preferindo viver em Santo Antônio em companhia de Tomás Pêgo.

Na mesma época da penetração dos Pêgo na bacia do Surubi, Joaquim Cardoso da Cruz, Antônio Nunes da Cruz, Antônio Rodrigues da Silva, Anacleto Rodrigues da Silva e Bernardo Rodrigues da Silva estabeleciam-se às margens do ribeirão Água Boa. A doação dos terrenos para o estabelecimento da povoação foi feita em 11 de setembro de 1855 por José Joaquim Carneiro e sua mulher D. Ana Felícia da Silva.

A freguesia foi canônicamente instituída em 13 de janeiro de 1886, sendo o seu primeiro prelado o Padre Cirilo de Paula Freitas.

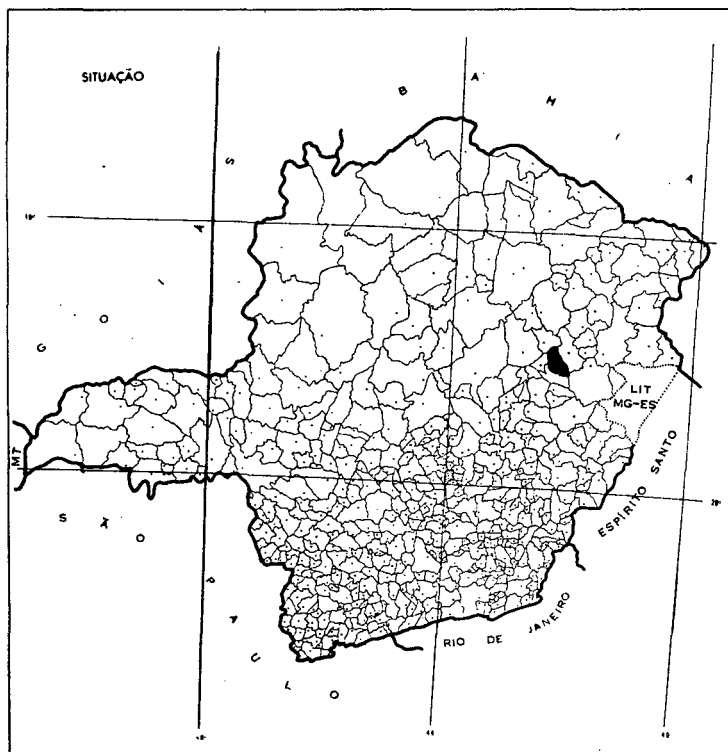
A estação postal da povoação foi criada em 1888 e, por ato de 8 de fevereiro de 1889, foi o Sr. Cícero de Paula Freitas nomeado para agente.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — A Lei Provincial n.º 2 376, de 25 de setembro de 1877, criou o distrito de Água Boa.

Em virtude da Lei estadual n.º 1 039, de 13 de dezembro de 1953, foi o distrito de Água Boa elevado à categoria de Município, desmembrando-se do território de Capelinha.

Segundo a divisão administrativa em vigor, o Município de Água Boa é constituído sòmente de um distrito, o da sede.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — De acôrdo com a divisão territorial vigorante, o Município de Água Boa pertence ao têrmo e comarca de Capelinha.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O Município de Água Boa acha-se localizado na zona do Alto Jequitinhonha no Estado de Minas Gerais. Tem uma área de 1 219 quilômetros quadrados e uma altitude de 600 m. A sede municipal dista (em linha reta) 260 km da Capital Estadual.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — A população do distrito que passou a constituir o Município de Água Boa atingia em 1-VII-1950, por ocasião do último Recenseamento Geral, 21 620 habitantes (10 760 homens e 10 860 mulheres). A estimativa para 31-XII-1955 era de 22 864 habitantes, segundo publicação do Departamento Estadual de Estatística.

Localização da população — De 21 620 habitantes em 1950, 715 localizavam-se na cidade e 20 905 no setor rural, conforme caracteriza o quadro abaixo:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)	
	Números absolutos	% sôbre o total
Cidade	715	3,31
Quadro rural	20 905	96,69
TOTAL	21 620	100,00

Como se vê, o Município é preponderantemente rural, com 96,69% de sua população localizada nessa zona.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — As principais atividades econômicas do município se prendem à agricultura e à pecuária. No campo da agricultura sobressaem as culturas do arroz, café, cana-de-açúcar, feijão e milho, com áreas superiores a 800 ha.

No setor da pecuária é bastante expressiva sua população bovina com um rebanho de mais de 25 mil cabeças, e cujo valor é estimado em 50 milhões de cruzeiros.

No ano de 1955, os principais produtos agrícolas do município foram os seguintes:

CULTURAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Milho	11 292	29,20
Cana-de-açúcar	6 720	17,38
Café	6 300	16,28
Feijão	6 080	15,71
Arroz	5 000	12,92
Mandioca	1 440	3,12
Outros	1 856	4,19
TOTAL	38 688	100,00

Quanto à pecuária, em 31-XII-1955, estavam assim discriminados os rebanhos do município, estimados em 78 milhões de cruzeiros:

REBANHOS	Número de cabeças	VALOR DA PRODUÇÃO	
		Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Asininos	70	175	0,22
Bovinos	25 000	50 000	63,95
Caprinos	250	20	0,02
Eqüinos	2 500	3 750	4,79
Muares	8 300	18 675	23,90
Ovinos	300	30	0,03
Suínos	22 200	5 550	1,09
TOTAL		78 200	100,00

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal, em 1954:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	227
Logradouros públicos	
Existentes	11
Pavimentados parcialmente	1
Outros	10
Abastecimento de água	
Prédios servidos por penas	70
Logradouros servidos parcialmente	6

INDÚSTRIA — Em 1955 era a seguinte a situação da indústria do município:

ESPECIFICAÇÃO	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr 1 000	%	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	—	—	—	—	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	24	53	301	100,00	—	—
Indústria manufatureira e fabril	—	—	—	—	—	—
TOTAL	24	53	301	100,00	—	—

MEIOS DE TRANSPORTE — O Município de Água Boa é cortado por 50 km de rodovias estaduais, 42 km de municipais e 30 km de particulares, e liga-se às cidades vizinhas e às capitais Estadual e Federal, nas seguintes distâncias: Capelinha — 56 km — Rodovia; São Sebastião do Maranhão — 58 km — Rodovia; Itamarandiba — 104 km — Rodovia; Santa Maria do Suaçuí — 31 km — Rodovia; Itanhomi — 193 km — Rodovia; — Malaca-

cheta — 121 km — Rodovia; — Capital Estadual — 439 km — Rodovia; — Capital Federal — 1 079 km — Rodovia. A Prefeitura Municipal registrou 2 caminhões e 10 jipes em 1955.

COMÉRCIO E BANCOS — Dispõe o comércio do Município de 138 estabelecimentos varejistas, sendo 80 localizados na sede municipal e os 58 restantes na zona rural.

ENSINO PRIMÁRIO — O ensino primário dispunha, em 1956, de 14 unidades escolares. Apesar da diminuição do número de estabelecimentos de ensino de 1954 para 1956 a matrícula efetiva tem aumentado neste mesmo período, conforme dados constantes da tabela abaixo:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	15	16	14
Corpo docente	24	25	26
Matrícula efetiva	1 179	1 291	1 342

A percentagem de alunos matriculados em 1956 — em relação à população infantil em idade escolar era de aproximadamente 22,40%.

FINANÇAS PÚBLICAS — No período de 1954-1955, as finanças do Município atingiam as seguintes cifras:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo do balanço
	Total	Tributária		
1954	910	841	392	518
1955	1 124	438	677	447

NOTA — O Município foi instalado em 1-I-1954.

O orçamento municipal para 1956 consigna uma receita total de um milhão de cruzeiros.

A arrecadação da receita federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o mesmo período:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1954	...	607	910
1955	189	1 623	1 124

A arrecadação federal é efetuada pela Coletoria Federal do município de Capelinha.

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A cidade de Água Boa está situada à margem direita do ribeirão Água Boa.

O Município está na bacia do Alto Jequitinhonha.

Município agrícola e pastoril, tem nestas duas atividades os principais fatôres de sua economia.

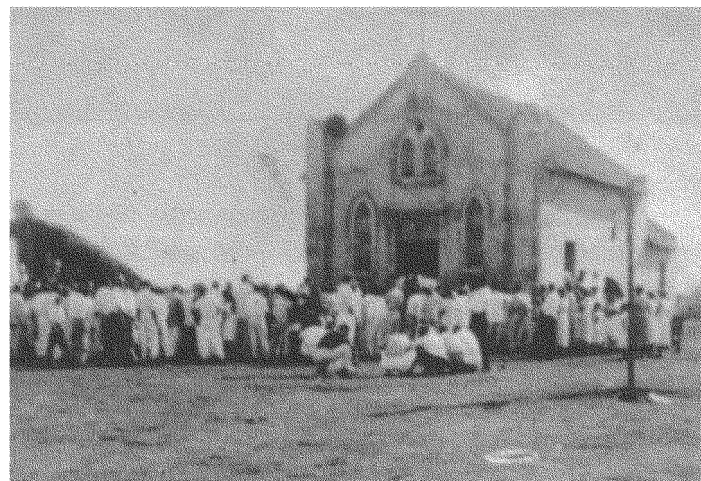
Seu povo, tradicionalmente religioso, festeja a padroeira, Santana de Água Boa, com grandes pompas.

Dois hotéis atendem a hospedagem. São 11 os vereadores e 1 660 os eleitores inscritos.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Luiz Barbosa).

ÁGUA COMPRIDA — MG

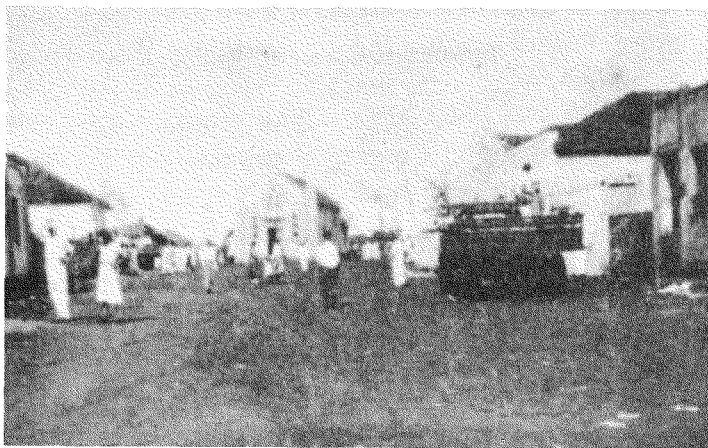
Mapa Municipal no 9.º Vol.

ASPECTOS HISTÓRICOS — Para a criação do distrito de Água Comprida que pertencia ao município de Uberaba, é de justiça citar o nome de D. Carolina Teodora de Castro, fazendeira residente naquela região, que fêz doação de dois alqueires mineiros de terra (96 800 m²), que constituíram o primeiro patrimônio da atual cidade.

Praça Carolina de Almeida

Mais tarde, com o desmembramento de seu território do município de Uberaba, foi criado o município de Água Comprida pela Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, cuja instalação se deu em 1.º de fevereiro de 1954, época em que foram anexados mais dois alqueires de terra ao patrimônio da cidade, que conta, para suas zonas urbanas e suburbanas, a área de ...... 193 600 m².

D. Carolina Teodora de Castro inscreveu-se na primeira linha dos benfeitores de Água Comprida, como foi dito acima. Entretanto, para fundação da atual cidade tudo se deve aos inauditos esforços do Dr. Cláudio Moreira de Almeida.

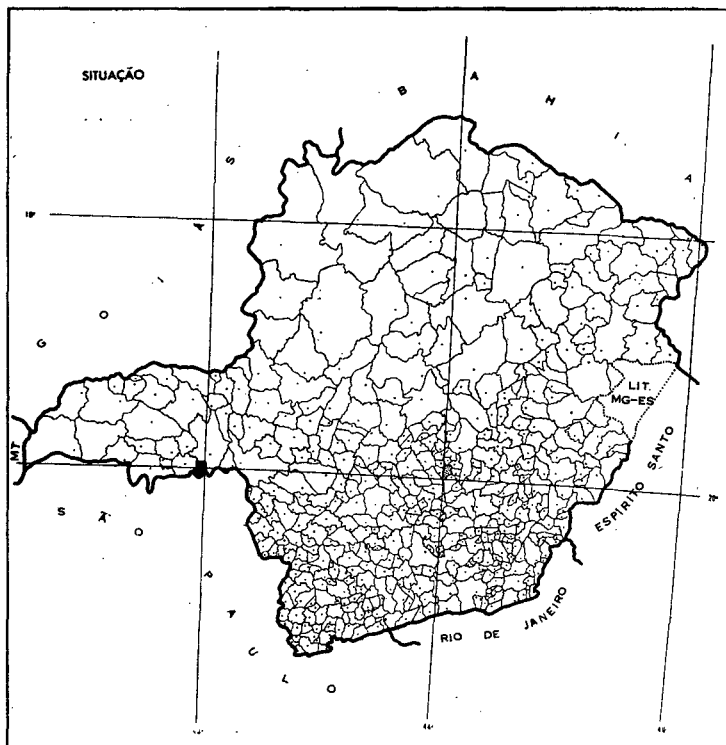
Nas primeiras eleições após a criação do município de Água Comprida, o povo da próspera comuna houve por bem eleger seu primeiro Prefeito o Dr. Cláudio Moreira de Almeida, como reconhecimento justo pelos ingentes esforços em prol do progresso de sua terra.

Escola Pública General Osório

Rua 13 de Maio

A origem do nome Água Comprida, cuja história está em seus primórdios, vem de um riacho que corta grande extensão do município.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O município de Água Comprida foi criado pela Lei estadual n.º 1 039, de 12-XII-1953 e instalado no dia 1.º-I-1954, com seu território desmembrado do município de Uberaba.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Água Comprida pertence ao Têrmo e Comarca de Uberaba.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município de Água Comprida está localizado na zona do Triângulo Mineiro. Sua área é de 389 km², segundo o Departamento Estadual de Estatística. Altitude da cidade — 759 m. Posição relativa à capital do Estado: Rumo — O.N.O. A média de temperaturas em graus centígrados é: das máximas: 35; das mínimas: 21; compensada: 28.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo Demográfico de 1950, era a seguinte a população do Distrito de Água Comprida, parte do qual veio a constituir o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Quadro urbano	115	98	213
Quadro suburbano	29	32	61
Quadro rural	4 364	3 788	8 152
TOTAL	4 508	3 918	8 426

Em 1955, calculou-se a densidade demográfica em 12 habitantes por quilômetro quadrado.

O Distrito de Água Comprida possuía a área de 602 km², de onde foram retirados os 389 km² que hoje constituem o município.

População da vila — Segundo os dados do Censo Demográfico de 1950 era a seguinte a situação da população

Outro aspecto da Rua 13 de Maio

da vila de Água Comprida, que constituiu mais tarde a atual sede do município:

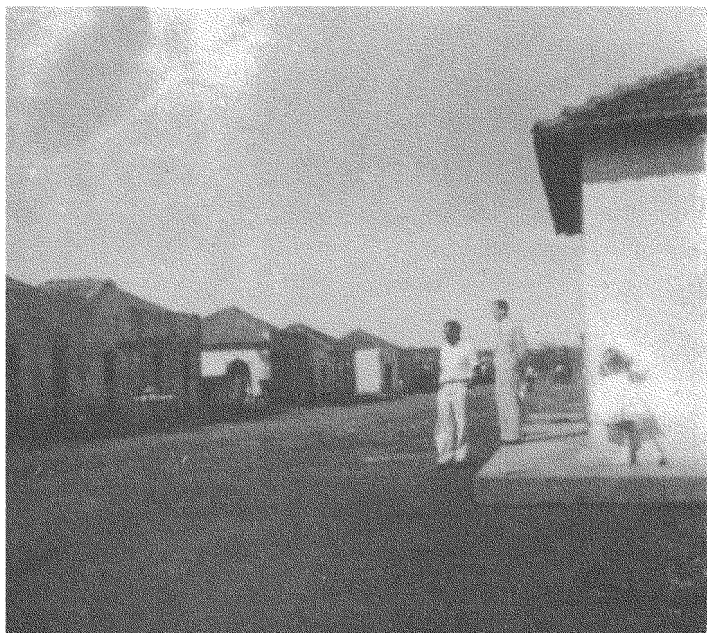
ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES
Homens	144
Mulheres	130
TOTAL	274

NOTA — Estão excluídos os habitantes da zona rural.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — As principais atividades do município no que se refere à vida econômica são a agricultura e a pecuária.

Agricultura, pecuária e silvicultura — Em 1955, foram as seguintes as culturas agrícolas que ocuparam área superior a 100 ha: algodão (136 ha); arroz (2 982 ha); feijão (750 hectares) e milho (2 200 ha); o município possui 440 500 pés de café sendo 20 500 novos e 420 000 em produção.

O valor da sua produção agrícola em 1955 foi o constante da tabela a seguir:

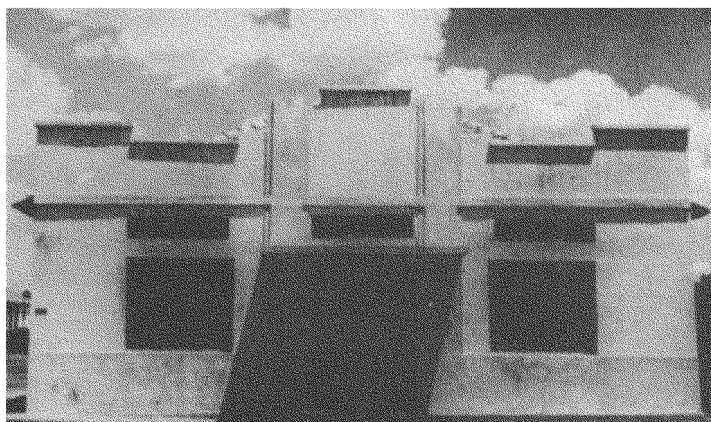
CULTURAS	VALOR DA PRODUÇÃO EM 1955	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Arroz	47 277	68,06
Milho	5 850	8,43
Laranja	4 844	6,97
Café	4 536	6,52
Feijão	4 455	6,41
Outros	2 515	3,61
TOTAL	69 477	100,00

Trecho da Rua 13 de Maio

Ainda em 1955, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR EM 1955	
		Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Asininos	40	128	6,03
Bovinos	30 000	270 000	64,14
Caprinos	210	59	—
Eqüinos	14 200	64 700	15,37
Muares	550	2 090	0,49
Ovinos	250	75	0,00
Suínos	28 000	84 000	19,25
TOTAL	—	178 052	100,00

Indústria — A atividade industrial do município se reduz à transformação e beneficiamento de produtos agrícolas, sobressaindo nela a produção de açúcar de engenho e aguardente de cana e a fabricação de farinha de mandioca.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	94
Logradouros públicos	
Existentes	13

Prefeitura Municipal

MEIOS DE TRANSPORTE — Dispõe o município de 56 km de rodovias municipais. Dista, por via rodoviária, 632 km da capital do Estado e 1 145 km da capital do país. Em 1955 estavam registrados na Prefeitura Municipal os seguintes veículos motorizados: 6 automóveis, 7 camionetas e 12 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 8 estabelecimentos varejistas, dos quais 6 situados na cidade. Conta também com 1 correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Com relação à alfabetização são os seguintes os dados do Censo Demográfico de 1950 sôbre os habitantes maiores de 5 anos da Vila de Água Comprida, que veio mais tarde a constituir a sede do atual município:

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Sabem ler e escrever	90	49	139
Não sabem ler e escrever	34	62	96
TOTAL	124	111	235

Ensino primário — Nos anos de 1954 a 1956 foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	6	8	11
Corpo docente	'8	12	15
Matrícula efetiva	251	345	500

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar, é de 45,45%.

Vista da zona comercial

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Município recém-criado, em fase de organização de sua vida municipal, tem população dedicada a atividade agrícolas e criação do gado.

Para a hospedagem existe uma pensão.

O Município conta 9 vereadores em exercício e seu colégio eleitoral é composto de 868 eleitores.

(Organizado por Pedro Galery, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Santino Gomes de Matos).

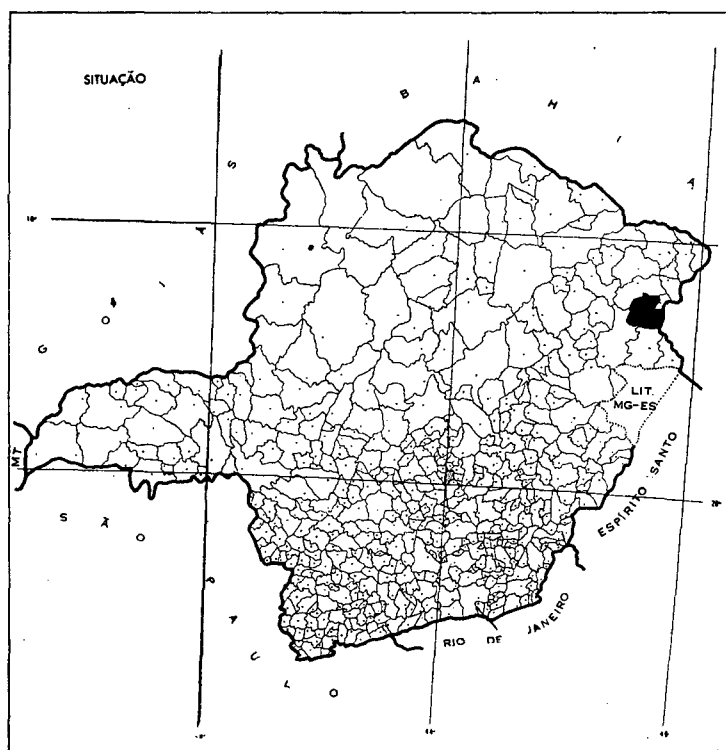
ÁGUAS FORMOSAS — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

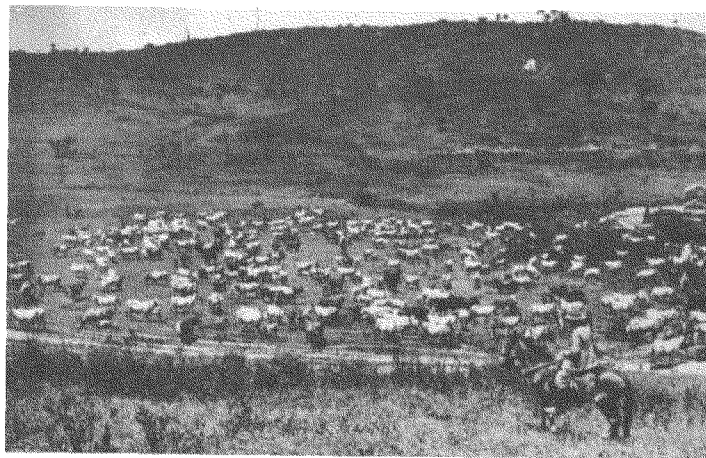
ASPECTOS HISTÓRICOS — Foi por volta da passagem do último século que alguns exploradores — transpondo as fronteiras do município de Teófilo Otoni e Jequitinhonha — se fixaram às margens do córrego do Pampã, criando assim o pequeno povoado de Águas Belas.

A pecuária serviu-lhes de atividade econômica. Surgiram as primeiras casas, cobertas de palha. Artesanatos do couro, da madeira e do ferro supriam suas primeiras necessidades de instrumentos e de confôrto.

Cresceu a comunidade com o passar do tempo, vindo posteriormente transformar-se no atual município de Águas Formosas.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município de Águas Formosas ocupa uma área de 2 348 km² na Zona do Mucuri, Estado de Minas Gerais. Sua altitude é de 200 m e as coordenadas da sede são 17° 04' 15" de latitude Sul e 40° 56' 30" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado, no rumo E.N.E., 448 km. Apresenta a seguinte temperatura média em graus centígrados: das máximas: 29; das mínimas: 20; compensada: 22.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

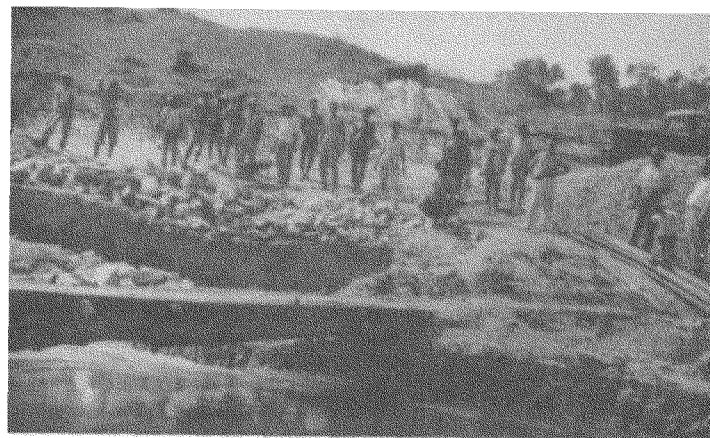
POPULAÇÃO — A população do município segundo o Recenseamento Geral de 1950 era de 33 049 habitantes, dos quais 4 177 nas vilas e 1 192 na cidade. Estima o Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais sua população em 1-1-56 como sendo de 21 882 habitantes, com exclusão, naturalmente, dos distritos de Norte e Bertópolis, que hoje constituem o município de Machacalis. A densidade demográfica em 1955 era de 9 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — Segundo o Recenseamento de 1950, esta população localizava-se principalmente no quadro rural, que contava com 83,79% da população total.

Criatório de gado

Principais aglomerações urbanas — Ainda segundo o Censo de 1950, eram as seguintes as aglomerações urbanas e as percentagens da população total ali residente:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)	
	Números absolutos	% sôbre o total
Cidade	1 192	3,60
Bertópolis	817	2,47
Crisólita	770	2,32
Norte	1 258	3,80
Pampã	567	1,72
Umburatiba	765	2,31
Quadro rural	27 680	83,79
TOTAL	33 049	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — Os dados do Recenseamento de 1950 apontam, como os grandes ramos da atividade humana dos habitantes de Águas Formosas, "Agricultura, Pecuária e Silvicultura":

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS (1.º-VII-1950)		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura	8 196	7 747	449
Indústrias extrativas	8	8	—
Indústrias de transformação	281	278	3
Comércio de mercadorias	283	277	6
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	—	—	—
Prestação de serviços	731	165	566
Transporte, comunicações e armazenagem	65	65	—
Profissões liberais	5	5	—
Atividades sociais	53	28	25
Administração pública, Legislativo, Justiça	40	39	1
Defesa nacional e segurança pública	5	5	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	8 801	310	8 491
Condições inativas	3 199	1 905	1 294
TOTAL	21 667	10 832	10 835

Obras da usina hidroelétrica

Cachoeira da Alegria, no Água Quente

Outro aspecto das obras da usina hidrelétrica

Agricultura, pecuária e silvicultura — São as seguintes as culturas agrícolas que ocupavam em 1955 áreas superiores a 100 ha: arroz (550 ha), cana-de-açúcar (200 ha), feijão (155 ha), mandioca (510 ha) e milho (105 ha).

A situação das principais culturas naquele ano era a seguinte:

CULTURAS	VALOR DA PRODUÇÃO (1955)	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Mandioca	10 425	42,63
Feijão	7 044	28,79
Arroz	2 063	8,43
Milho	2 025	8,27
Cana-de-açúcar	1 680	6,86
Outros	1 229	5,02
TOTAL	24 466	100,00

Quanto à situação dos rebanhos, na mesma época, era a seguinte:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	1 100	1 100	0,47
Bovinos	72 000	144 000	62,74
Caprinos	600	60	0,02
Eqüinos	1 400	2 100	0,91
Muares	9 500	17 100	7,44
Ovinos	2 200	264	0,11
Suínos	26 000	65 000	28,31
TOTAL	—	229 624	100,00

Indústria — Em 1955 era a seguinte a situação da indústria municipal:

ESPECIFICAÇÃO	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	%	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	...	...	...	...	...	...
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	82	191	1 145	...	2	21
Indústria manufatureira e fabril	...	...	...	...	...	...
TOTAL	...	...	...	...	...	...

NOTA: A produção extrativa mineral é feita muitas vêzes sem que haja estabelecimentos fixos e de duração determinada, destinados a essa finalidade.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos, na sede municipal em 1954:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		458
Logradouros públicos		
Existentes		22
Pavimentados	Inteiramente	1
	Parcialmente	1
	TOTAL	2
Outros		20

MEIOS DE TRANSPORTE — Dispõe o município de 131 km de rodovias municipais; possui também um campo de pouso, com pista de 750 m, cujo movimento em 1955 foi o seguinte:

Aeronáutica Civil

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Extensão da pista do aeroporto (metro)	750
Aeronaves chegadas durante o ano	96
Aeronaves saídas durante o ano	96
Passageiros chegados durante o ano	552
Passageiros saídos durante o ano	576

NOTA: A emprêsa que serve o município é a Imperial Transportes Aéreos

A Prefeitura Municipal registrou, em 1955, os seguintes veículos: 22 automóveis, 1 camioneta e 2 caminhões.

Tábuas Itinerárias

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
A Carlos Chagas	124	Rodovia	—
A Joaíma	72	Rodovia	—
A Machacalis	30	Rodovia	—
A Teófilo Otoni	173	Rodovia	—
A Belo Horizonte	727	(1)	(1) Por automóvel a Teófilo Otoni, desta a Governador Valadares por ônibus da Viação S. Geraldo, daí a Nova Era pela E. F. V. M., daí a Belo Horizonte pela E.F.C.B.
Ao Rio de Janeiro	959	(2)	(2) Por automóvel a Teófilo Otoni, desta a Muriaé por ônibus da Viação S. Geraldo, daí ao Rio de Janeiro, por ônibus da Citran.

Acampamento das turmas encarregadas da construção da usina hidrelétrica

Cachoeira da Beleza

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população de Águas Formosas com 191 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 32 na cidade.

Dispõe também o município de 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Apesar de contar com 20 unidades escolares de ensino primário fundamental, a percentagem de alfabetizados em 1950 não ia além de 13,67%.

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 5 ANOS E MAIS (1.º-VII-1950)	
	Número	% sôbre o total
Sabem ler e escrever	3 754	13,67
Não sabem ler e escrever	23 693	86,33
TOTAL	27 447	100,00

Ensino Primário — A situação do ensino primário fundamental, nos anos de 1954 a 1956, no município era a seguinte:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	22	22	20
Corpo docente	29	29	27
Matrícula efetiva	1 287	1 287	1 160

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar, é de 23,05%.

Trecho da Rodovia Águas Formosas — Crisólita

FINANÇAS PÚBLICAS — No período compreendido entre os anos de 1951 e 1955, foi a seguinte a situação das finanças municipais:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1951	860	360	783	77
1952	864	...	1 267	— 403
1953	1 331	424	590	741
1954	983	357	1 373	— 390
1955	1 211	376	1 220	— 9

Quanto à receita arrecadada nas três esferas da administração, no mesmo período, a situação foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	219	1 605	860
1952	242	2 031	864
1953	317	2 429	1 331
1954	369	3 139	983
1955	398	3 052	1 211

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Situado na zona do Mucuri, é Águas Formosas um município de atividades essencialmente ligadas à agricultura e à pecuária.

Podemos citar — como acontecimento peculiar da vida municipal — a sobrevivência dos trovadores e cantadores ao som da viola.

Aos sábados é realizada na sede municipal a feira onde são negociados os objetos de couro, cerâmica, artesanatos e cereais de origem local.

Quando há longa estiagem, é costume, na comuna, a realização de procissões de penitência, nas quais os acompanhantes carregam pedras na cabeça, depositando-as, no fim, ao pé do cruzeiro existente em frente à igreja.

Exerce seu comércio com a Bahia, Rio de Janeiro, Teófilo Otoni e Belo Horizonte.

Na sede municipal acha-se uma Agência de Estatística, órgão do sistema estatístico nacional.

Há 1 aparelho telefônico, 2 hotéis e 6 pensões.

A população se utiliza dos serviços profissionais de 2 médicos.

São 11 os vereadores e 6 740 os eleitores inscritos.

(Organizado por Pedro Galery, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Gilberto Monção de Aguiar).

AIMORÉS — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

ASPECTOS HISTÓRICOS — Os índios Aimorés, que viveram na zona de fronteira entre os atuais Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, tiveram o seu primeiro contacto com o homem branco quando sua região foi atravessada, na primeira metade do século passado, por aventureiros vindos de Vitória e pelo explorador Sebastião Fernandes Tourinho. Ao que parece, êsse contacto foi amistoso e veio facilitar mais tarde, por volta de 1856, a ocupação da terra pelos irmãos João e Luiz de Aguiar, que, acompanhados pelo seu cunhado Inácio Mançores, que então saíram da

Igreja Matriz

Paraíba do Sul, atravessaram Manhuaçu, alcançaram as cabeceiras do Ribeirão Pocrane, em viagem de exploração. Continuando ribeirão abaixo, chegaram por fim ao Rio Manhuaçu, que foi seguido até o seu encontro com o Rio Doce.

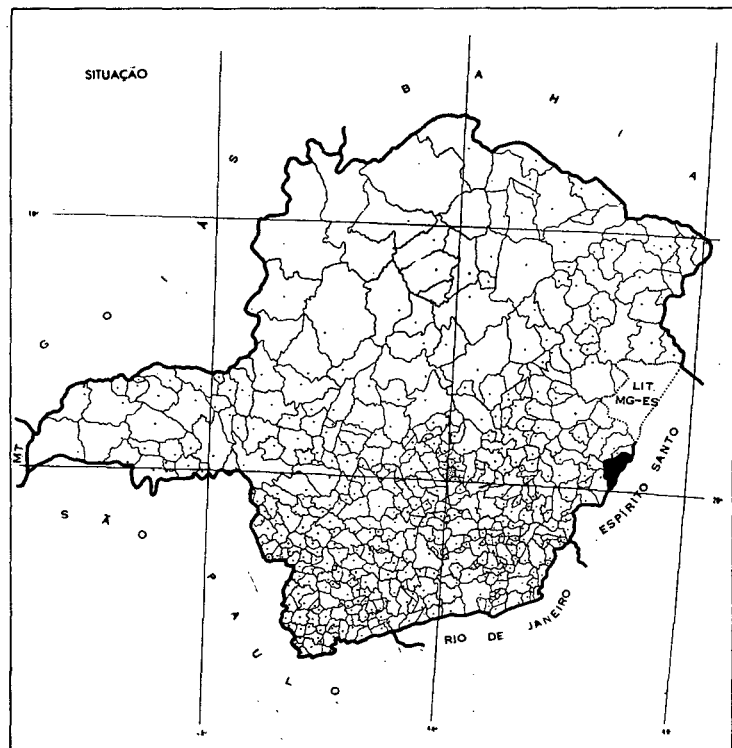
Resolveram ali se fixar em propriedade agrícola, dedicados à cultura da terra e ao pastoreio do gado. Ao local foi dado o nome de Natividade. A fertilidade da terra deu-lhes estabilidade no local. Outras pessoas, atraídas na busca do ouro e pedras preciosas, para lá se mudaram, crescendo assim a localidade.

Em 1910, como uma homenagem aos primitivos habitantes da terra, seu nome foi mudado para Aimorés.

A comunidade padecia então de males originários de sua situação na fronteira, sendo palco de inúmeros crimes. Foi sentida a necessidade de um poder civil mais forte, a fim de coibir os abusos de tôda natureza que ali se praticavam. Daí sua elevação a Distrito em 1911 e à cidade em 1925.

Grupo Escolar Machado de Assis

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município de Aimorés, com 1 343 km², está localizado à margem direita do Rio Doce, na Zona do Rio Doce, no Estado de Minas Gerais. Tem a cidade, como coordenadas geográficas: 19° 29' 25", de latitude Sul e 41° 03' 53", de longitude W.Gr. Sua altitude é de 77 m. Apresenta como temperatura média: das máximas: 39°C; das mínimas: 20°C; compensada: 30°C.

A precipitação pluviométrica anual atinge 275 mm.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — A população recenseada em 1-7-50 era de 37 022 habitantes dos quais 14 493 no distrito da cidade e 8 625 na cidade. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais deram como 39 441 o número de habitantes existentes em 31-XII-1955. Em 1955 a densidade demográfica era de 29 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — A principal aglomeração urbana existente no município é a cidade, que conta com 23%, aproximadamente, da população total. Conceição do Capim e Penha do Capim não chegam a contar, cada uma, com 2% do total de habitantes.

Localização da população — Como decorrência da própria natureza do tipo de atividade econômica praticada no município, vamos encontrar a maior parte de sua população no quadro rural, que conta com mais de 72% do total. Intimamente ligada à localização, está a distribuição da população segundo o ramo de atividade exercida.

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)	
	Números absolutos	% sôbre o total
Cidade	8 625	23,20
Alto Capim	139	0,37
Conceição do Capim	512	1,38
Expedicionário Alício	246	10,66
Penha do Capim	436	1,17
Tabaúna	143	0,38
Quadro rural	26 921	72,74
TOTAL	37 022	100,00

Escola Normal

A agricultura, em Aimorés, ocupava, em 1950, 7 663 dos 12 408 habitantes maiores de 10 anos, do sexo masculino.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — Com sua origem em estabelecimentos agrícolas e dispondo de terra fértil, tem Aimorés na Agricultura sua principal atividade, ocupando mais da metade da população masculina. Em segundo e terceiro lugares vêm, respectivamente, a indústria de transformação e a de transportes, comunicações e armazenagem.

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS (1.º-VII-1950)		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura	7 858	7 663	195
Indústrias extrativas	39	39	—
Comércio de mercadorias	443	426	17
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	43	41	2
Prestação de serviços	784	391	393
Transporte, comunicações e armazenagem	481	476	5
Profissões liberais	20	18	2
Atividades sociais	198	86	112
Administração pública, Legislativo, Justiça	110	101	9
Defesa nacional e segurança pública	32	32	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	12 112	946	11 166
Indústria de transformação	926	919	7
Condições inativas	1 998	1 268	730
TOTAL	25 044	12 406	12 638

Agricultura e pecuária — São as seguintes as culturas do município que ocupam área superior a 100 ha: arroz, cana-de-açúcar, feijão e milho. Dispõe de 3 100 000 pés de café, dos quais 2 000 000 em produção.

O rebanho bovino contava, em 31-XII-1955, com 125 000 cabeças, no valor de Cr$ 250 000 000,00; o suíno com cêrca de 80 000 cabeças, no valor de Cr$ 40 000 000,00; O valor total dos rebanhos de tôdas as espécies então atingia a casa dos Cr$ 329 019 500,00.

Aimorés Palace Hotel

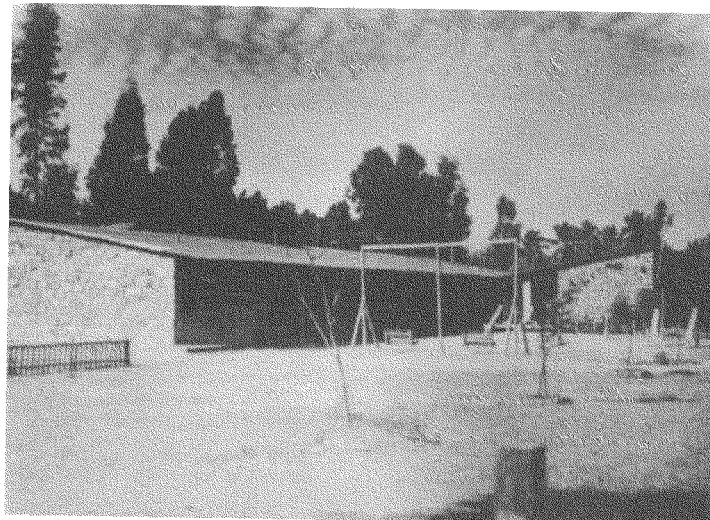
Estação da E. F. Vitória a Minas

São as seguintes as principais culturas agrícolas de Aimorés:

CULTURAS	VALOR DA PRODUÇÃO (1955)	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Milho	25 200	38,12
Cana-de-açúcar	13 000	19,66
Café	12 000	18,14
Feijão	5 775	8,72
Arroz	4 312	6,51
Mandioca	2 520	3,80
Outros	3 347	5,05
TOTAL	66 155	100,00

O quadro abaixo representa a situação dos rebanhos em 1955:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR (31-XII-55)	
		Valor	% sôbre o total
Asininos	10	60	0,01
Bovinos	125 000	250 000	77,29
Caprinos	5 000	400	0,12
Eqüinos	6 000	12 000	3,70
Muares	6 000	21 000	6,49
Ovinos	700	70	0,02
Suínos	80 000	40 000	12,37
TOTAL		323 530	100,00

Indústria — Conta o parque industrial de Aimorés com 30 estabelecimentos, que representam um investimento da ordem de Cr$ 5 805 000,00 cruzeiros. O quadro abaixo indica a situação da indústria municipal, em 1955.

Serviço Especial de Saúde Pública — SESP

ESPECIFICAÇÃO	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	%	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	4	18	1 275	21,96	9	130
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	21	44	2 330	40,15	10	105
Indústria manufatureira e fabril	5	49	2 200	37,89	27	210
TOTAL	30	111	5 805	100,00	46	445

Casa de Saúde "São Lucas"

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	2 616
Logradouros públicos	
Existentes	57
Pavimentados — Inteiramente	6
Pavimentados — Parcialmente	3
Pavimentados — TOTAL	9
Ajardinados	1
Outros	47
Abastecimento d'água	
Prédios servidos — Possuindo hidrômetros	294
Prédios servidos — Com ligações livres	850
Prédios servidos — TOTAL	1 144
Logradouros servidos — Totalmente	27
Logradouros servidos — Parcialmente	2
Logradouros servidos — TOTAL	29
Esgotos	
Logradouros servidos — De despejo	28
Logradouros servidos — De águas superficiais	12
Prédios esgotados — Pela rêde	1 144
Prédios esgotados — Por fossas	400
Iluminação pública e domiciliar	
Logradouros iluminados — Em tôda a extensão	30
Logradouros iluminados — TOTAL	30
Logradouros iluminados — Número de focos	1 000
Ligações domiciliares	1 000

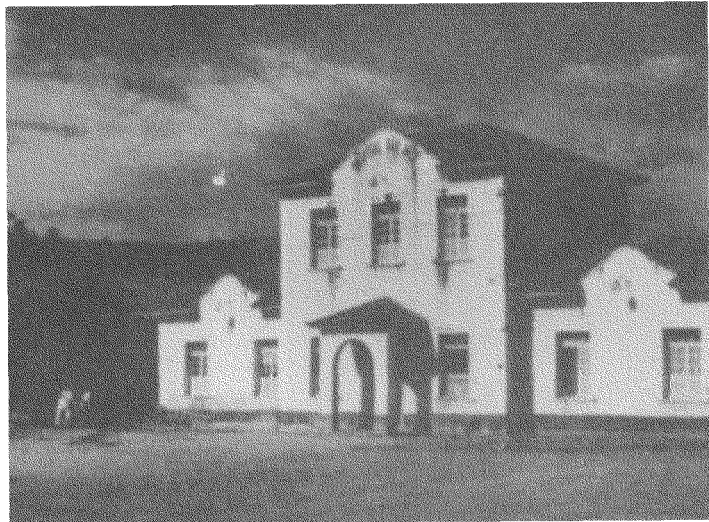
MEIOS DE TRANSPORTE — Dispõe o município de 175 km de rodovias, dos quais 83 são da rêde estadual e os restantes da municipal. É servido, além disso, pela Estrada de Ferro Vitória a Minas. Conta também com um aeroporto.

O tráfego aéreo é feito pelas companhias Consórcio Real-Aerovias e pela N.A.B. (Navegação Aérea Brasileira).

A Prefeitura Municipal registrou em 1955 os seguintes veículos: 38 automóveis, 29 camionetas, 39 caminhões e 4 ônibus.

Dispõe, ainda, de uma agência postal, serviço postal-telegráfico (do Serviço Público Estadual) e uma estação telegráfica de uso da Estrada de Ferro Vitória a Minas.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio de Aimorés dispunha em 31-XII-1955 de 10 estabelecimentos comerciais atacadistas e 479 varejistas, sendo que na sede municipal havia dez casas atacadistas e 320 varejistas. Contava em 31-XII-1956 com 3 agências bancárias.

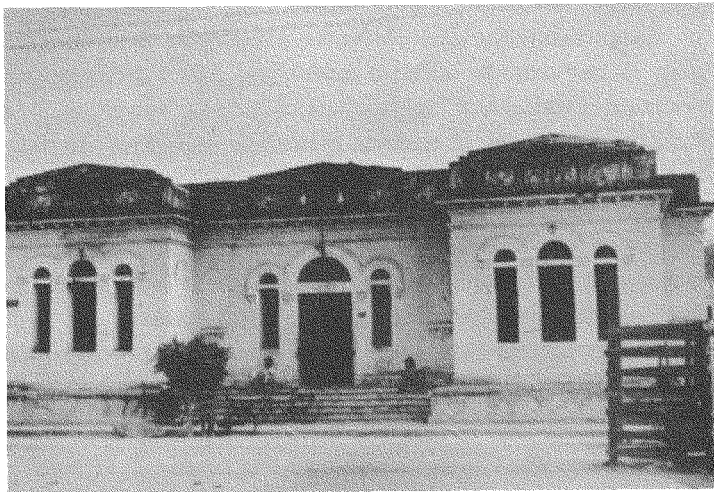
INSTRUÇÃO PÚBLICA — Apesar de contar Aimorés com 37 unidades escolares de ensino primário fundamental, o seu índice de alfabetização — em conseqüência da sua população se localizar principalmente no quadro rural — deixa ainda a desejar.

Hospital "São José"

O quadro abaixo, com dados do Censo de 1950, indica a percentagem e os números absolutos do grau de alfabetização do município.

Fora do setor do ensino primário, existem ainda no município 2 unidades do ensino secundário, 1 do ensino comercial e 1 do pedagógico.

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 5 ANOS E MAIS (1.º-VII-1950)	
	Número	% sôbre o total
Sabem ler e escrever	9 339	30,63
Não sabem ler e escrever	21 141	69,37
TOTAL	30 480	100,00

Ensino primário — A tabela abaixo indica a situação do ensino primário nos anos de 1954, 1955 e 1956:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	40	32	37
Corpo docente	88	93	70
Matrícula efetiva	3 254	2 852	2 710

Edifício do Forum

As finanças municipais — nos anos de 1951 a 1955 — mostram a existência de estabilidade financeira: não acusam saldo ou deficit nos balanços.

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1951	2 967	2 967	2 967	—
1952	2 781	2 781	2 781	—
1953	3 239	3 239	3 239	—
1954	4 032	4 032	4 032	—
1955	6 122	6 122	6 122	—

No mesmo período de tempo, a situação das receitas Federal, Estadual e Municipal foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	3 780	7 244	2 967
1952	4 806	7 396	2 781
1953	4 453	10 687	3 239
1954	6 384	10 265	4 032
1955	6 331	13 346	6 122

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Situada no vale do Rio Doce, Aimorés é ponto importante da fronteira de Minas com o Espírito Santo. No município está situada a

Usina de fôrça e luz

famosa Serra dos Aimorés, região de Contestado, reivindicada pelos dois Estados limítrofes.

Essencialmente agrícola, suas atividades principais se ligam às culturas de milho e mandioca. Além disso, possui importantes rebanhos de bovinos e suínos, sendo que os primeiros fornecem a matéria-prima da indústria de laticínios local.

Seu comércio se exerce pela exportação de gado, cereais e café para Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Vitória, Governador Valadares e Campos. Importa tecidos, ferragens, calçados, gasolina, máquinas e combustíveis.

São principais riquezas as madeiras, o cristal de rocha e as pedras semipreciosas.

Conta o Município 4 hotéis, 12 pensões e 1 cinema.

Na sede existem 8 médicos no exercício da profissão, e 1 hospital com 100 leitos.

Em funcionamento acham-se 1 radioemissora, 1 tipografia. Há também 4 bibliotecas e 1 livraria.

Na sede do município está instalada uma Agência Municipal de Estatística, órgão do sistema estatístico nacional.

São 13 os vereadores em exercício e 14 351 os eleitores inscritos.

(Organizado por Pedro Galery, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Jorge Kortbawi)

AIURUOCA — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

ASPECTOS HISTÓRICOS — Quando Bento Pereira de Souza Coutinho, escrevendo em 29 de julho de 1694 ao Govêrno-Geral do Brasil, referindo-se ao itinerário das bandeiras paulistas em Minas Gerais, falou no Rio Grande, cujas cabeceiras estavam no penedo dos *juruocas* (papagaios de encontro vermelho). Era a primeira vez que o nome de Aiuruoca, então na sua primitiva forma, aparecia na história.

Mas sòmente no início do século XVII seria realizada uma efetiva ocupação da terra. Foi então que João Siqueira Afonso, de Taubaté, transpôs a Serra da Mantiqueira e entrou no território mineiro. Descobriu em 1702 as minas do Sumidouro, em 1704 as de Guarapiranga (atual Piranga); impulsionado pela sua ambição, seguiu pelo Rio Grande até a serra dos Papagaios, pouco adiante, fundando o arraial de Aiuruoca, junto às minas do mesmo nome, por volta do ano de 1706.

Como não podia deixar de acontecer, as notícias de ouro atraíram para a região inúmeros exploradores, paulistas e portuguêses. Por volta de 1744 por ali passou também o paulista Simão da Cunha Gago que fêz erigir uma capela dedicada a Nossa Senhora, conforme reza a lenda.

A agricultura da região já interessara, desde 1717, à coroa portuguêsa, que, para incentivá-la, passara a Dom Brás Baltazar da Silveira uma carta de sesmaria, sôbre terras da região. A progressiva escassez do ouro veio torná-la uma necessidade à vida econômica da região. Alguns dos garimpeiros e faiscadores abandonaram a região, ao passo que outros ali se fixaram, então definitivamente, dedicados quer à agricultura, quer à criação do gado.

Essa estrutura agropecuária da economia da região perdura ainda em nossos dias, observada evidentemente a existência de novas técnicas que o progresso introduziu nessas atividades.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Pela Resolução n.º 17, de 14 de agôsto de 1834, foi criada a Vila de Aiuruoca com território desmembrado do Município de Baependi. Sua instalação se deu no ano seguinte, isto é, no dia 7 de setembro de 1835.

Pela Lei provincial n.º 1 510, de 20 de julho de 1868, elevou-se à categoria de cidade.

Na divisão administrativa do Brasil, correspondente ao ano de 1911, apresenta-se o Município de Aiuroca composto de 7 distritos: Aiuruoca, criado por Alvará de 16 de fevereiro de 1724 e por Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, Serranos, Passa Vinte, Alagoas, Carvalhos, Bom Jesus do Livramento e Rosário de Bocaina.

Segundo os quadros do Recenseamento Geral de 1-IX-1920, sua composição distrital é a mesma fixada pela divisão administrativa referente ao ano de 1911, apenas com alteração no topônimo dos 2 últimos distritos citados, que passaram a ser Livramento e Bocaina, respectivamente.

A Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, transfere para o novo Município de Itanhandu o distrito de Alagoas, ficando ainda os seguintes distritos como integrantes do seu território: Aiuruoca, Bocaina, Carvalhos, Liberdade (antigo Livramento), Passa Vinte e Serranos.

A mesma composição distrital é mantida pelas divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937.

Avenida Presidente Vargas

Vista panorâmica

O quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, manteve os mesmos distritos, composição essa só alterada pelo Decreto estadual n.º 418, de 17 de dezembro de 1938, quando o Município perdeu os distritos de Liberdade, Bocaina e Passa Vinte, para o novo Município de Liberdade. Assim, no quadro em vigor no qüinqüênio 1939-1943, fixado pelo referido Decreto-lei n.º 148, o Município de Aiuruoca compõe-se apenas dos distritos de Carvalhos e Serranos, tendo o Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, mantido a mesma composição distrital para o qüinqüênio 1944-1948. Pela Lei n.º 336, de 27-XII-48, foi desmembrado o distrito de Carvalhos, que passou a constituir o município do mesmo nome.

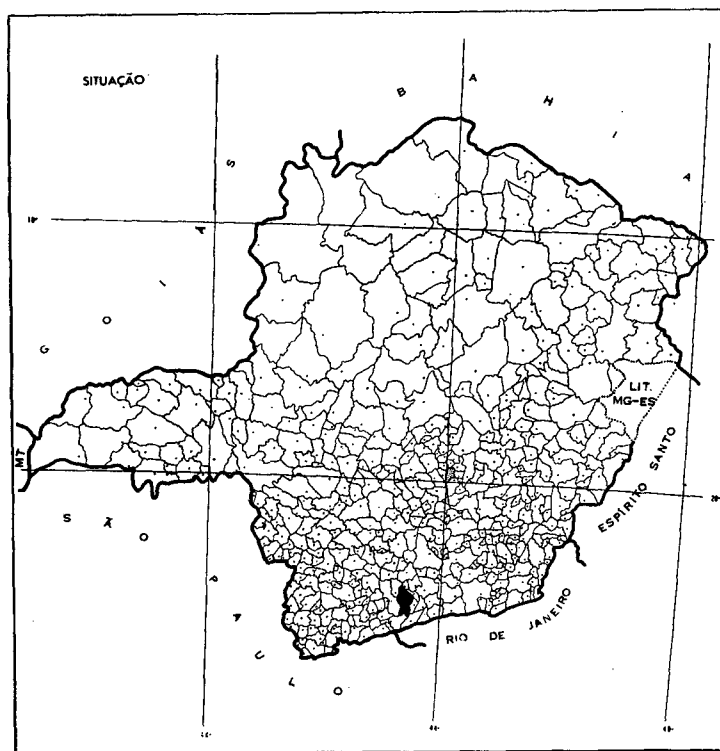
Já no quadro da última divisão administrativa e Judiciária do Estado a vigorar de 1.º-I-1954 a 31-XII-1958, aparece o Município de Aiuruoca composto apenas de um único distrito: distrito de Aiuruoca.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — De acôrdo com as divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, o Município de Aiuruoca compreende o único têrmo judiciário da Comarca do mesmo nome.

Tal situação foi confirmada pelo Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, bem como pelos de n.ºs 148, de 17 de dezembro de 1938, e 1058, de 31 de dezembro de 1943, que fixaram os quadros territoriais para vigorarem, respectivamente, nos qüinqüênios 1939-1943 e 1944-1948.

Na divisão administrativa e judiciária do Estado, referente ao ano de 1953, a vigorar de 1.º de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958, o Município de Aiuruoca continua como têrmo judiciário da comarca de igual nome, formada pelos têrmos de Aiuruoca, Bocaina de Minas (ex-Arimatéia), Carvalhos, Liberdade, Passa Vinte e Serranos.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Com 707 km², está situado Aiuruoca na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. A sede, situada a 980 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 21° 58' 30" de latitude Sul e 44° 36' 10" de longitude W.Gr. Dista em rumo S.S.O. 239 km da Capital do Estado. Apresenta as seguintes temperaturas médias: das máximas: 30°C; das mínimas: 3°C; compensada: 20°C.

É de 2 100 mm a precipitação pluviométrica anual.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — A população do município, segundo o Censo Demográfico de 1950, era de 10 009. Cálculos do Departamento Estadual de Estatística do Estado de Minas Gerais dão como sua provável população, em 31-XII-1955, 7 063 habitantes. Embora à primeira vista pareça ter ocorrido decréscimo de população, esta, na realidade, aumentou, pois, após 1950, foi desmembrado do Aiuruoca o atual município de Serranos, cuja população estimada para 31-XII-1955 era de 5 510 habitantes. Em 1955, a densidade demográfica era de 10 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1950, no município havia duas aglomerações urbanas: a sede e a vila de Serranos.

Localização da população — Como poderá ser verificado pela tabela abaixo, em 1950, 81,96% da população se localizavam no quadro rural:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)	
	Números absolutos	% sôbre o total
Cidade	1 193	11,92
Serranos	613	6,12
Quadro rural	8 196	81,96
TOTAL	10 002	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — A apuração do Censo de 1950 deu como sendo a seguinte a distribuição da população local pelos ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS (1.º-VII-1950)		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 209	2 186	23
Indústria de transformação	170	170	
Comércio de mercadorias	103	102	1
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	9	7	2
Prestação de serviços	251	73	178
Transporte, comunicações e armazenagem	100	97	3
Profissões liberais	7	7	—
Atividades sociais	52	11	41
Administração pública, Legislativo, Justiça	42	38	4
Defesa nacional e segurança pública	7	7	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	3 402	277	3 125
Condições inativas	672	549	123
TOTAL	7 024	3 524	3 500

Agricultura, pecuária e silvicultura — Apenas as seguintes culturas agrícolas ocuparam em 1955 área superior a 50 ha: cana-de-açúcar (70 ha); feijão (177 ha); mandioca (52 ha) e milho (597 ha).

A situação geral do valor das culturas, naquele ano, foi a constante da tabela abaixo:

CULTURAS	VALOR DA PRODUÇÃO (1955)	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Milho	1 079	28,31
Feijão	677	17,76
Mandioca	571	14,98
Batata-inglêsa	362	9,50
Cana-de-açúcar	282	7,40
Outros	839	22,02
TOTAL	3 810	100,00

No mesmo período, a situação dos rebanhos foi a seguinte:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR 31-XII-1955	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	15	38	0,06
Bovinos	26 100	57 420	91,21
Caprinos	130	13	0,02
Eqüinos	655	1 179	1,87
Muares	310	651	1,03
Ovinos	525	63	0,10
Suínos	3 000	3 600	5,71
TOTAL		62 964	100,0 0

Indústria — Em 1955 foi a seguinte a situação da indústria municipal:

ESPECIFICAÇÃO	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	%	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	3	3	...	...	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	—	—	—	...	—	—
Indústria manufatureira e fabril	23	29	941	...	—	—
TOTAL	26	32	...	...	—	—

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos, da sede municipal, em 1954:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		401
Logradouros públicos		
Existentes		16
Pavimentados	Inteiramente	5
	Parcialmente	2
	TOTAL	7
Ajardinados		1
Outros		8
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	190
Logradouros servidos	Totalmente	6
	Parcialmente	3
	TOTAL	9
Esgotos		
Logradouros abastecidos	De despejo	7
	De águas superficiais	3
Prédios esgotados	Pela rêde	88
	Por fossas	23
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Em tôda a extensão	16
	Número de focos	176
Ligações domiciliares		232

MEIOS DE TRANSPORTE — O território de Aiuruoca é cortado por 177 km de rodovias, sendo 165 municipais e 12 particulares.

O município dista da Capital do Estado, por meio de rodovia, 479 km e da Capital do país 331 km.

É servido pela Rêde Mineira de Viação, que tem 3 paradas em seu território, distando por ferrovia 752 km da Capital do Estado e 328 km da Capital do país.

Em 1955, havia os seguintes veículos registrados na Prefeitura Municipal: 11 automóveis, 4 camionetas, 7 caminhões e 1 ônibus.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local é constituído de 3 estabelecimentos atacadistas situados na sede municipal e 35 estabelecimentos varejistas dos quais 15 na cidade.

Conta a população com uma agência e um correspondente bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Apesar de contar com 16 unidades de ensino primário em funcionamento, ainda deixa a desejar a percentagem de alfabetização dos habitantes do município, conforme os dados da tabela abaixo:

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 5 ANOS E MAIS (1.º-VII-1950)	
	Número	% sôbre o total
Sabem ler e escrever	2 964	35,06
Não sabem ler e escrever	5 490	64,94
TOTAL	8 454	100,00

Ensino primário:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	16	15	16
Corpo docente	32	31	29
Matrícula efetiva	838	746	748

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é aproximadamente de 46,05%.

Outros ensinos — Dispõe a população do município de 1 unidade do ensino secundário e 1 do ensino pedagógico.

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A Câmara Municipal é integrada por 9 vereadores, sendo 2 391 o número de eleitores.

A assistência médica se resume em 1 hospital com 38 leitos e nos serviços profissionais de 2 médicos. Conta o município 1 hotel e 1 cinema. Como aspecto cultural há 2 bibliotecas, uma delas com 1 496 volumes.

Em 1955 a receita total do município alcançou 864 mil cruzeiros.

(Organizado por Pedro Galéry, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Antônio Gomes Moreira).

ALÉM PARAÍBA — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — A margem do rio Paraíba do Sul, em território da Província de Minas Gerais, era coberta de densas matas, desde a cachoeira de Sapucaia até muito além da cachoeira do Remanso, no princípio do século passado.

A 25 de agôsto de 1811, o alferes Maximiano Pereira de Souza escolheu uma vargem para logradouro da Matriz da freguesia de São José do Paraíba, perto dos terrenos do

Igreja "Madre de Deus" Vila de Angustura

Padre Miguel Antônio de Paiva e a pequena distância do ribeirão Limoeiro, afluente do rio Paraíba.

Em 1824, não havia mais terrenos devolutos em tôda a área do atual distrito de Além Paraíba.

Passados poucos anos, as frondosas matas por onde se estendia a estrada de Cantagalo eram transformadas em ativo centro comercial.

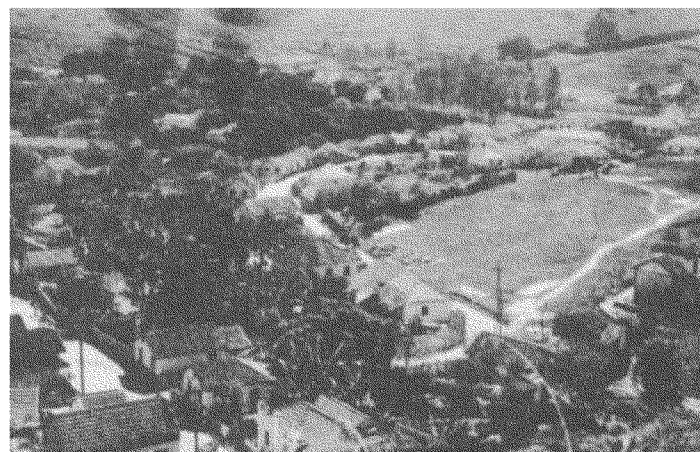
Desenvolveu-se grande movimento de tropas em Pôrto Velho, defronte da capela e povoado de Sant'Ana, no Estado do Rio, e barcas ali cruzavam o rio, transportando passageiros e produtos da lavoura.

A 14 de julho de 1832, o curado de São José do Paraíba foi elevado à paróquia pelo ministro Diogo Antônio Feijó, anexados a ela os curatos de Nossa Senhora das Mercês do Kagado (hoje Mar de Espanha) e de Santa Rita da Meia Pataca (hoje Cataguases)

Em 1835, junto ao ribeirão Limoeiro, no trecho entre as ruas Sobral Pinto e 1.º de Maio, erguia-se ainda a capelinha dos índios, primitiva igreja de São José.

Sucederam a capelinha: primeiro, uma igreja, no lugar do paço municipal; depois, uma mais espaçosa e, finalmente, a atual Matriz.

Escolhida a várzea, abaixo do antigo ponto das barcas, defronte da sede da fazenda do Marquez do Paraná, para a estação e ponto terminal da Estrada de Ferro D. Pedro II, que partia de Entre Rios e inaugurada a estrada e a estação local, em 1872, grande impulso recebeu o arraial de São José do Paraíba, principalmente no bairro denominado Pôrto Velho, junto da estação.

Por sua vez, apesar de embaraços e má vontade do povo, a Estrada de Ferro Leopoldina cortou o centro da po-

Bairro da "Vila Caxias"

Asilo "Ana Carneiro"

voação com a via férrea de sua propriedade, em continuação à D. Pedro II e instalou suas oficinas, que muito concorreram e contribuem para o progresso da localidade.

Em 1880, foi sancionada a lei, criando o município de São José de Além Paraíba, composto da freguesia dêste nome, desmembrada da de Mar de Espanha e elevada à vila, da freguesia de Santana de Pirapetinga e de parte da freguesia da Madre de Deus do Angu, hoje Angustura.

A instalação do município teve lugar a 22 de janeiro de 1882; os vereadores tomaram posse e elegeram seu presidente o coronel Joaquim Luiz de Souza Breves.

Pela Lei n.º 3 100, de 28 de setembro de 1883, foi a vila de São José de Além Paraíba elevada à categoria de cidade.

A comarca de São José de Além Paraíba foi criada pelo Decreto n.º 132, de 2 de julho de 1890. A 31 de outubro dêsse mesmo ano realizou-se a sua instalação.

Foi seu primeiro juiz de direito o Dr. Francisco Cordeiro de Lobato.

Quando o arraial foi elevado a vila de têrmo anexo, em 1880, teve como seu primeiro juiz municipal o Dr. Francisco de Paula Pereira Tavares.

Foram, sucessivamente, juízes de direito desta comarca os Drs. José Alves Villela, Tito Fulgêncio Alves Pereira, Antônio Arnaldo de Oliveira, Virgílio Moretzhon, Armando Viotte de Magalhães, José Benício de Paiva, Heitor Mendes do Nascimento, Adolfo Nascimento e José Tyndall Pires.

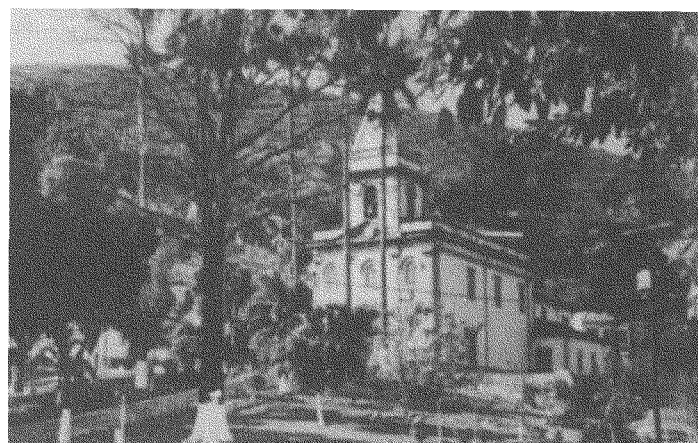
O atual juiz de direito é o Dr. Ariosto Guarinelo.

Foram, sucessivamente, presidentes da Câmara Municipal os Drs. Joaquim Canuto de Figueirêdo, Paulo Joaquim da Fonseca, o Barão de São Geraldo, Joaquim José Alvares dos Santos Silva, Cel. Francisco Martins Ferreira,

Prefeitura Municipal

Farmacêutico José Venâncio de Godoy, Otoni Diniz Manso Monteiro, Leonardo Teixeira Marinho, Cel. Antônio de Lima Castello Branco, Dr. Antônio Augusto Junqueira e Dr. Pedro Gonçalves Chaves. Interinamente, foram presidentes da Câmara o Alferes Antônio C. Machado de Magalhães, Manoel José Gonçalves Esquerdo, Capitão José Antônio Varela, Dr. Francisco Salles Marques e Dr. Francisco Santos Reis.

Depois da revolução de 1930, foram, sucessivamente, prefeitos, os Drs. Pedro Gonçalves Chaves, Ladário de Faria, Farmacêutico José Venâncio de Godoy, Jarbas Pires de Salles Marques, Lineu Antunes Vieira, Dr. Christiano Côrtes Villela, Luiz de Marca, Lourival Ferreira Carneiro, Odyr Perácio, Dr. Romeu Gonçalves Ramos, Odyr Perácio, Dr. Ladário de Faria, Dr. José Tepedino, Dr. Humberto Côrtes Marinho, Dr. Reynaldo Manso Monteiro Nogueira da Gama, Dr. Humberto Côrtes Marinho, Leonel de Andrade Botelho, Dr. José Tepedino, Octávio de Castro Côrtes.

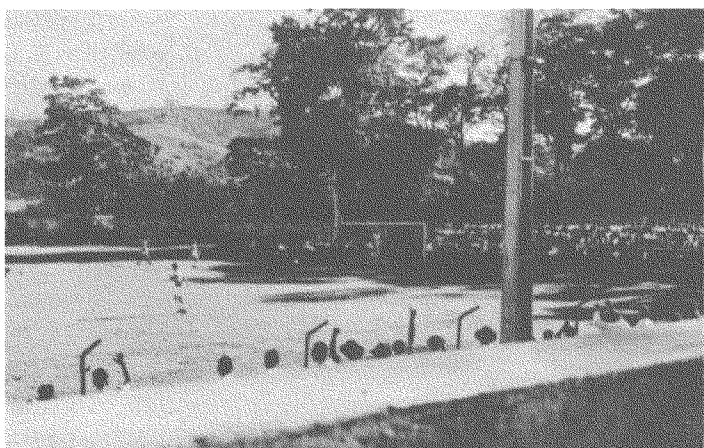
É o prefeito municipal, atualmente, o Dr. Humberto Côrtes Marinho.

Matriz de São José — Praça Coronel Breves

O nome primitivo do arraial, que deu origem a esta cidade, foi São José do Paraíba: São José, nome do seu padroeiro, e Paraíba, nome do rio em cuja margem esquerda foi edificado.

Posteriormente, êsse nome — São José do Paraíba, foi modificado para São José de Além Paraíba, por haver em São Paulo, onde nasce o Paraíba e corre em seu comêço, outra localidade com o mesmo nome.

Pela Lei da divisão administrativa do Estado de Minas Gerais, em 1924, mudou-se o nome do distrito da cidade e do município, para Além Paraíba.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — A Vila de São José d'Além Paraíba criada por Lei provincial n.º 2 678, de 30 de novembro de 1880, desmembrada dos municípios de Mar de Espanha e Leopoldina, foi instalada em 22 de janeiro de 1882. A Lei provincial n.º 3 100, de 28 de setembro de 1883, elevou-a à categoria de cidade.

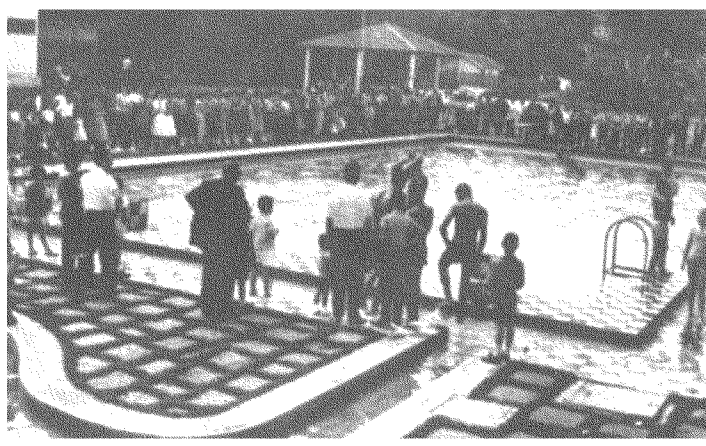
Segundo a divisão administrativa do Brasil, referente ao ano de 1911, apresenta-se o Município de São José d'Além Paraíba composto de 7 distritos: São José d'Além Paraíba, criado por Decreto de 14 de julho de 1832 e por Lei Estadual n.º 2, de 11 de setembro de 1891, Volta Grande, São Sebastião da Estrêla, Pirapetinga, Água Limpa, São Luiz e Angustura. Nos quadros de apuração do Recensea-

Estádio Municipal Dr. Humberto C. Marinho

mento Geral de 1.º-IX-1920, foi mantida a mesma composição.

A Lei Estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, muda-lhe o nome para Além Paraíba e mantém o Município composto dos 7 distritos seguintes: Além Paraíba, Angustura, Água Viva (ex-Espírito Santo de Água Limpa), Santana do Pirapetinga, São Luiz, São Sebastião da Estrêla e Volta Grande.

Na divisão administrativa de 1933, bem como nas territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, e no quadro anexo ao Decreto-lei Estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, a composição distrital fixada pela Lei Estadual número 843 foi mantida.

O Decreto-lei Estadual n.º 148, de 17 de junho de 1938, ao mesmo tempo que anexa ao Município de Além Paraíba o distrito de Aventureiro, do Município de Mar de Espanha, lhe retira o distrito de Pirapetinga, para constituir o novo Município de Pirapetinga, e os distritos de Volta Grande, Estrêla, Água Viva e São Luiz para o novo Município de Volta Grande. Assim, no quadro vigente no qüinqüênio 1939-1943, fixado pelo citado Decreto-lei n.º 148, o Município se reduz aos distritos de Além Paraíba, Angustura e Aventureiro, organização essa mantida no quadro territorial fixado pelo Decreto-lei Estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, para vigorar no qüinqüênio 1944-1948.

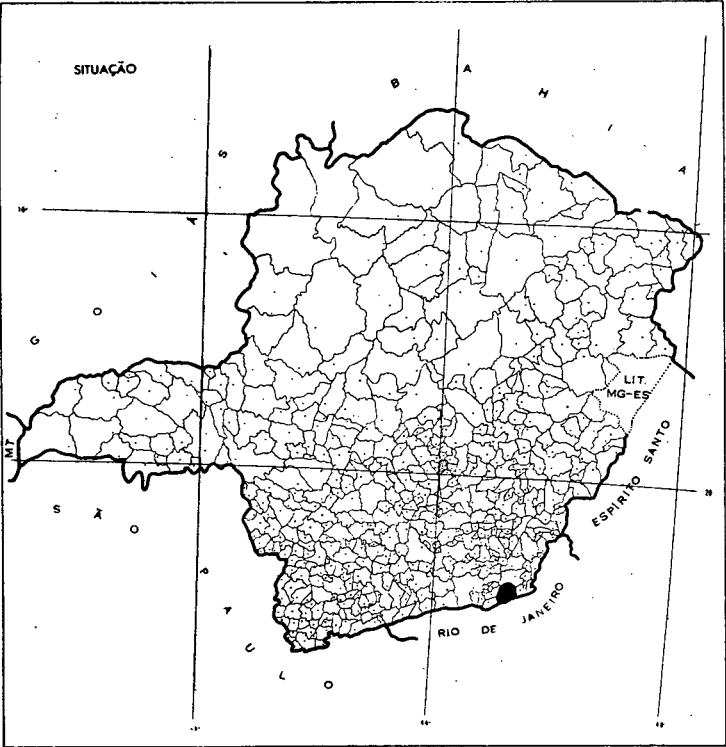
FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — De acôrdo com as divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como o quadro anexo ao Decreto-lei Estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, o Município de Além Paraíba constitui o têrmo único da comarca do mesmo nome.

Piscina do Além Paraíba Tênis Clube

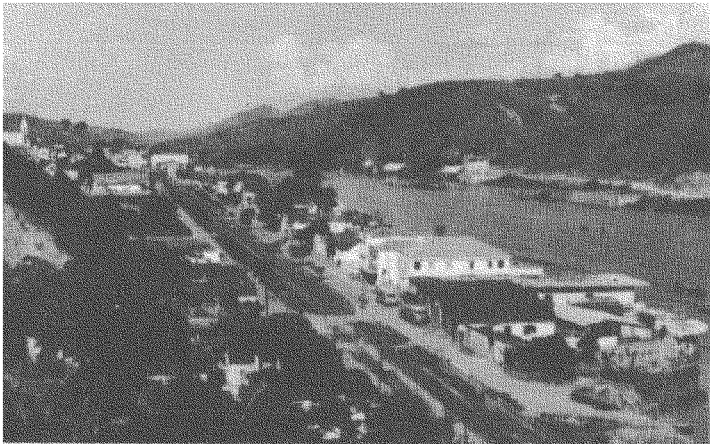
Ainda de conformidade com os quadros fixados pelos Decretos-leis Estaduais de números 148, de 17 de dezembro de 1938 e 1 058, de 31 de dezembro de 1943, para vigorarem, respectivamente, nos quinqüênios 1939-1943 e 1944-1948, o Município de Além Paraíba permanece como têrmo único da comarca de igual nome.

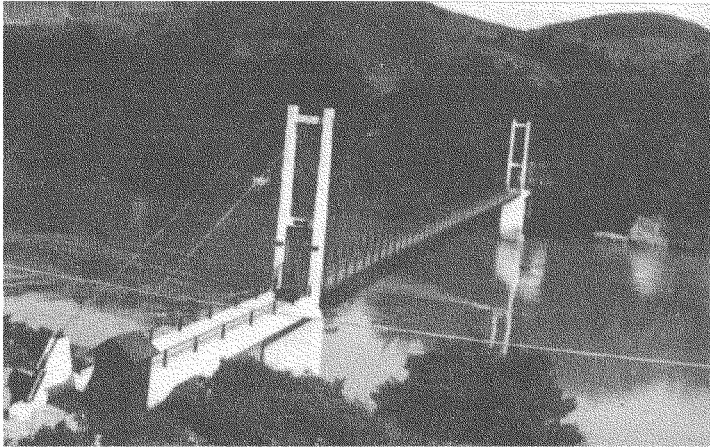
Praça Coronel Breves

4 — 24 673

Distritos componentes: Além Paraíba, Angustura e Aventureiro.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O Município de Além Paraíba está localizado na zona da Mata do Estado de Minas Gerais. A área de seu território é de 694 km^2 e a altitude, 140 m. As coordenadas geográficas da cidade são: latitude Sul: 21° 52' 13"; longitude W.Gr.: 42° 40' 20". A posição da cidade com relação à capital do Estado é: Rumo S.S.E. e distância em linha reta 254 quilômetros. Temperatura média em graus centígrados: das máximas: 33; das mínimas: 17; compensada: 23.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — A população do município, recenseada em 1.°-VII-1950 era de 26 505 habitantes. Estima-se para 1.°-I-1956 a população do município em 28 273 habitantes (dados fornecidos pelo D.E.E. de Minas Gerais). Densidade demográfica, na mesma data: 41 habitantes por quilômetro quadrado.

Bairro Pôrto Velho — Vista Parcial

Principais aglomerações urbanas — As principais aglomerações urbanas do município são a sede e as vilas de Angustura e Aventureiro.

Ponte pênsil "Euvaldo Lodi" no rio Paraíba do Sul

Localização da população — O quadro abaixo registra, com fidelidade, a localização da população, no município em 1.°-VII-1950:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.°-VII-1950)	
	Números absolutos	% sôbre o total
Cidade	12 051	45,46
Angustura	586	2,21
Aventureiro	529	1,99
Quadro rural	13 339	50,34
TOTAL	26 505	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — A principal atividade econômica do município é a indústria manufatureira e fabril, com um valor, aproximado, de produção, em 1955, de Cr$ 212 441 047,00, vindo, em ordem decrescente, a agricultura com um valor de produção de ...... Cr$ 71 154 911,00.

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS (1.°-VII-1950)		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 998	3 927	71
Indústrias extrativas	69	66	3
Comércio de mercadorias	484	437	47
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	52	47	5
Prestação de serviços	1 027	450	577
Transporte, comunicações e armazenagem	1 094	1 072	22
Profissões liberais	34	30	4
Atividades sociais	234	90	144
Administração pública, Legislativo, Justiça	87	74	13
Defesa nacional e segurança pública	20	20	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	8 120	743	7 377
Transformação	1 634	1 237	397
Condições inativas	2 025	1 096	929
TOTAL	18 878	9 289	9 589

Vista parcial

Rua Marechal Floriano

Agricultura, pecuária e silvicultura — Na agricultura, destacam-se, por importância, os produtos: o café com a área cultivada de 4 455,55 ha; o milho com a área de 2 320 hectares; o feijão com a área de 1 383,00 ha, além do arroz e a cana-de-açúcar, com produção considerável.

Na pecuária, destaca-se o rebanho de bovinos com 26 100 cabeças, no valor de Cr$ 57 420,00. Conforme registros feitos nos quadros seguintes, pode-se ter uma idéia exata da situação agrícola e pecuária do município, em 1955:

CULTURAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Café	30 987	43,56
Milho	10 526	14,80
Feijão	9 594	13,49
Arroz	5 250	7,37
Banana	3 012	4,23
Batata-inglêsa	2 344	3,29
Batata-doce	1 253	1,76
Laranja	1 075	1,51
Outros	7 114	9,99
TOTAL	71 155	100,00

Quanto à população pecuária, na mesma data, sua situação era a seguinte:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	45	104	0,15
Bovinos	26 100	57 420	86,79
Caprinos	720	180	0,27
Eqüinos	1 180	2 360	3,57
Muares	380	760	1,14
Ovinos	160	48	0,07
Suínos	6 230	5 300	8,01
TOTAL		66 172	100,00

Rex Clube — Pôrto Novo

Indústria — Pelo registro efetuado no quadro abaixo demonstra-se o valor econômico da indústria no Município:

ESPECIFICAÇÃO	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	%	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	5	38	873	1,20	3	63
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	127	202	2 785	3,83	53	502
Indústria manufatureira e fabril	68	1 574	68 994	94,97	492	3 125
TOTAL	200	1 814	72 652	100,00	548	3 690

MELHORAMENTOS URBANOS — (Situação em 1954):

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		3 060
Logradouros públicos existentes		84
Pavimentados	Inteiramente	45
	Parcialmente	4
	TOTAL	49
Outros		35
Abastecimento de água		
Prédios servidos	Possuindo penas	2 075
Logradouros servidos	Totalmente	46
	Parcialmente	2
	TOTAL	48
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	52
	De águas superficiais	32
Prédios esgotados	Pela rêde	1 795
	Por fossas	—
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Em tôda a extensão	79
	Número de focos	959
Ligações domiciliares		2 538

Colégio Além Paraíba

MEIOS DE TRANSPORTE — O município de Além Paraíba é òtimamente servido de meios de transporte. A rêde rodoviária conta com 219 km de estradas, sendo: 32 km federais e 187 quilômetros municipais. O município é ainda servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil, com 240,108 km de linha e a Estrada de Ferro Leopoldina, distando da capital do Estado 506 km, pela E.F.C.B., e da capital Federal 240 km pela mesma ferrovia e 209 pela E.F. Leopoldina.

A Prefeitura Municipal registrou, em 1955, os seguintes veículos motorizados: 128 automóveis, 40 camionetas, 88 caminhões e 22 ônibus.

Tábuas itinerárias

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Chiador	44,611	Ferroviário	E.F.C.B.
	88,000	Rodoviário	Automóvel
Leopoldina	101,000	Ferroviário	E.F. Leopoldina
	58,000	Rodoviário	Viação Mineira
Mar de Espanha	141,000	Ferroviário	E.F. Leopoldina
	67,000	Rodoviário	Automóvel
Volta Grande	27,000	Ferroviário	E.F. Leopoldina
	21,000	Rodoviário	Viação São Cristóvão
Carmo — RJ	18,000	Ferroviário	E.F. Leopoldina
	18,000	Rodoviário	Carmo Viação
Sapucaia — RJ	27,733	Ferroviário	E.F.C.B.
	36,300	Rodoviário	Emprêsa V. Salutaris
Belo Horizonte	506,000	Ferroviário	E.F.C.B.
	485,000	Rodoviário	Automóvel
Rio de Janeiro — DF	240,108	Ferroviário	E.F.C.B.
	209,000	Ferroviário	E.F. Leopoldina
	200,300	Rodoviário	Citran, Ltda.

COMÉRCIO E BANCOS — Possui a cidade 25 estabelecimentos comerciais atacadistas e 237 varejistas. O total dos estabelecimentos comerciais no município é de 26 atacadistas e 397 varejistas.

Dispõe ainda o município de Além Paraíba de 4 Agências e 3 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — É, relativamente, boa a alfabetização no município, com referência à maioria dos municípios mineiros. A percentagem dos alfabetizados em Além Paraíba é de 48,69%.

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 5 ANOS E MAIS	
	Número	% sôbre o total
Sabem ler e escrever	10 883	48,69
Não sabem ler e escrever	11 467	51,31
TOTAL	22 350	100,00

Ensino primário — De acôrdo com elementos fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação houve decréscimo, em 1956, com referência a 1955, no número de unidades escolares, corpo docente e matrícula efetiva, como demonstra o seguinte quadro:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	34	37	33
Corpo docente	98	104	89
Matrícula efetiva	3 153	3 112	2 968

Além do ensino primário, existem ainda no município: um Departamento do Conservatório Brasileiro de Música, um Colégio, uma Escola Normal e Ginásio; um curso de Enfermagem, uma Academia de Acordeão, uma Escola de Corte e Costura, uma Escola de Música, uma Escola do S.E.N.A.I., uma Escola de Datilografia e um Externato com cursos de datilografia, fundamental comum e complementar.

Agência do Banco Ribeiro Junqueira S.A.

A percentagem de crianças matriculadas, em relação à população em idade escolar era de, aproximadamente, 45,64%, em 1956.

FINANÇAS PÚBLICAS — A tabela abaixo demonstra a situação das finanças municipais no período 1951 a 1955:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1951	2 710	1 626	2 502	208
1952	4 206	1 812	4 449	— 243
1953	3 858	1 994	4 119	— 261
1954	3 739	2 250	3 669	70
1955	3 960	2 518	4 088	— 128

Ainda, relativamente, à receita arrecadada no município, no mesmo período, no âmbito federal, estadual e municipal, apresenta-se o seguinte resultado:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	5 253	9 635	2 710
1952	6 014	10 293	4 206
1953	7 916	13 854	3 854
1954	14 143	17 460	3 739
1955	22 816	21 210	3 960

DIVERSOS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Segundo comentário feito no princípio dêste trabalho, é fértil de passagens interessantes a vida do município de Além Paraíba.

Sua vida municipal gira, principalmente, em torno da indústria manufatureira e fabril. Entretanto, a agricultura e a pecuária oferecem aspectos curiosos na vida municipal.

Cidade de bom nível cultural, possui Além Paraíba 2 periódicos em circulação: "A Gazeta" e o "Além Paraíba", 1 radioemissora, 9 bibliotecas com 6 428 volumes, e 3 tipografias.

Mantém, o município, relações comerciais com diversas praças do País, destacando-se, entre elas, as do Rio de Janeiro, São Paulo, Campos, Sapucáia, Muriaé, Caratinga, Nova Friburgo e Governador Valadares.

Para escoamento de sua produção e importação de artigos indispensáveis ao seu consumo não produzidos em seu território, possui o município ótima rêde rodoviária e ferroviária.

A assistência médica é atendida por 1 hospital com 171 leitos e pelos serviços profissionais de 15 médicos.

O Além-paraibano cultua com fervor as principais festas religiosas, celebradas pela Igreja Católica, como: Semana Santa, São José, *Corpus Christi*, Natal, etc., além das festas profanas como o Carnaval, etc.

Contam-se 225 aparelhos telefônicos, 6 hotéis, 1 pensão e 2 cinemas.

A Câmara Municipal é composta de 11 vereadores, havendo 10 798 eleitores inscritos.

Encontra-se instalada na sede municipal a Agência de Estatística, órgão do sistema estatístico nacional.

(Organizado por Jahy de Souza, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Ary José dos Santos).

ALFENAS — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

ASPECTOS HISTÓRICOS — É por volta de 1805 que aparecem as primeiras indicações sôbre os primeiros habitantes civilizados de Alfenas, com a doação de terreno feita por Francisco Siqueira de Araújo e sua espôsa à Capela de N. S. das Dores e São José. Em 1832 dispunha já a capela de um pároco, padre Venâncio José da Siqueira.

Nos livros da matriz de Alfenas encontra-se a primeira referência ao Cônego José Carlos Martins, datada de 1857, quando foi êle provisionado pároco da freguesia.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Vila Formosa de Alfenas foi a denominação dada à Vila criada por Lei provincial n.º 1 090, de 7 de outubro de 1860, com território desmembrado dos Municípios de Caldas, Jacuí e Campanha ou sòmente do Município de Caldas, e instalada em 11 ou 14 de outubro de 1861.

A Lei provincial n.º 1 611, de 15 de outubro de 1869, elevou-a à categoria de cidade. Tomou a denominação de Alfenas por Lei provincial n.º 1 791, de 23 de setembro de 1871.

É provável que o distrito de São Sebastião do Areado tenha pertencido ao Município, visto que ao ser criada a chamada Vila Gomes, por Lei Estadual n.º 556, de 30 de agôsto de 1911, com sede neste antigo distrito, o território da nova Vila foi desmembrado do Município de Alfenas.

Praça Getúlio Vargas

Concha acústica na Praça Getúlio Vargas

Segundo a divisão administrativa referente ao ano de 1911, apresenta-se o Município de Alfenas composto de 5 distritos: Alfenas, criado por Decreto de 14 de julho de 1832 e por Lei Estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, Serra Negra, Barranco Alto, Fama e Serrania.

De acôrdo com os quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1.º-IX-1920, a composição distrital permanece a mesma, com alteração apenas no topônimo do distrito de Serra Negra, que passou a denominar-se São Joaquim da Serra Negra.

Por Lei Estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, o Município veio a perder o distrito de Fama, transferido para o Município de Paraguaçu. Por essa lei, o Município de Alfenas ficou constituído dos 4 distritos que seguem: Alfenas, São João do Barranco, São Joaquim da Serra Negra e Serrania.

Dez anos após, isto é, pela divisão administrativa de 1933, permanecia a mesma composição distrital citada como existente em 1923.

Também, segundo as divisões territoriais datadas de 31-XII-1936, 31-XII-1937, e o quadro anexo ao Decreto-lei Estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, compõem o Município os mesmos distritos já referidos em 1933, com alteração apenas no distrito de São Joaquim da Serra Negra, que em 1936 apareceu com o nome de Serra Negra.

Pelo Decreto-lei Estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, perde o Município os distritos de Serra Negra (depois Alterosa) e Serrania para os novos Municípios dos mesmos nomes. Dessa maneira, no quadro territorial vigente no quinquênio 1939-1943, fixado pelo referido Decreto-lei n.º 148, o Município de Alfenas se constitui de dois distritos: Alfenas e Barranco Alto.

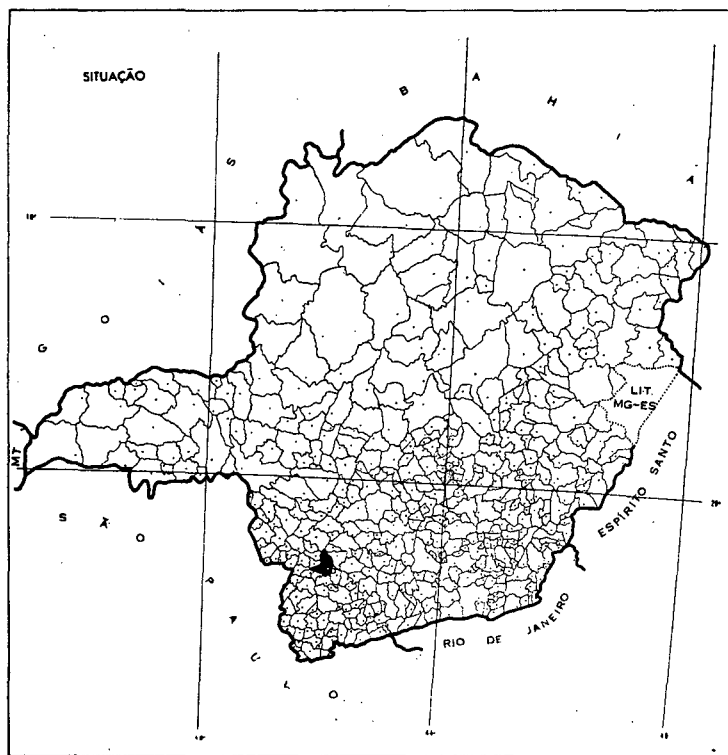
Ainda de conformidade com o quadro da divisão territorial administrativo-judiciária, do Estado, em vigência no qüinqüênio 1944-1948, fixado pelo Decreto-lei Estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, permanece a mesma composição distrital, isto é, o distrito da sede e o de Barranco Alto.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — De acôrdo com as divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como o quadro anexo ao Decreto-lei Estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, a comarca de Alfenas constitui-se de dois têrmos judiciários: Alfenas e Areado.

Ainda de conformidade com os quadros fixados pelos Decretos-leis Estaduais de números 148, de 17 de dezem-

bro de 1938, e 1 058, de 31 de dezembro de 1943, para vigorarem, respectivamente, nos qüinqüênios 1939-1943 e 1944-1948, o Município de Alfenas é têrmo da comarca de igual nome, formada pelos mesmos têrmos de Alfenas e Areado, sendo o têrmo de Alfenas composto dos Municípios de Alfenas, Alterosa e Serrania.

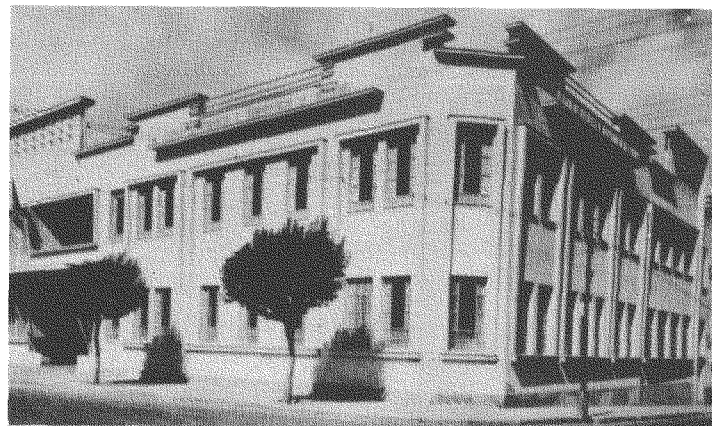
Distritos componentes: Alfenas e Barranco Alto.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Com 836 km², situa-se Alfenas na Zona Sul do Estado de Minas Gerais a 843 m de altitude. As coordenadas da sede municipal são 21° 21' 33" de latitude Sul e 45° 54' 41" de longitude W.Gr. Dista 262 km da Capital do Estado, no rumo O.S.O.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — A população do município era, em 1950, de 19 803 habitantes, dos quais 18 215 no distrito da sede e 9 481 na cidade. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão como sua provável população em 1956: 21 353 habitantes. Densidade demográfica, em 1955, 26 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Existem no município duas aglomerações urbanas: a Cidade e a Vila de Barranco Alto.

Localização da população — A população localiza-se de forma equilibrada, as aglomerações urbanas e o quadro rural com 50% aproximadamente do número total de habitantes:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.°-VII-1950)	
	Números absolutos	% sôbre o total
Cidade	9 052	45,71
Barranco Alto	729	3,68
Quadro Rural	10 022	50,61
TOTAL	19 803	100,00

Faculdade de Farmácia e Odontologia

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — Segundo os resultados do Censo de 1950, era a seguinte a distribuição da população segundo os ramos de atividade:

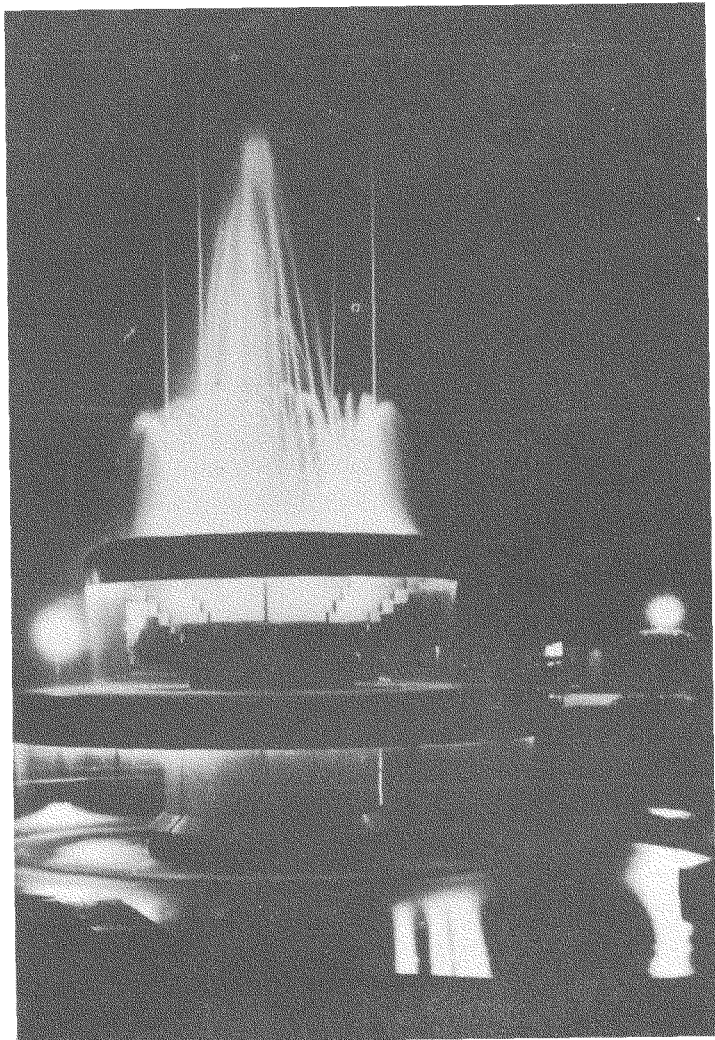
RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS (1.°-VII-1950)		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 203	3 133	70
Indústrias extrativas	65	64	1
Indústria de transformação	868	819	49
Comércio de mercadorias	353	332	21
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	88	83	5
Prestação de serviços	1 015	346	669
Transporte, comunicações e armazenagem	290	283	7
Profissões liberais	34	32	2
Atividades sociais	205	58	147
Administração pública, Legislativo, Justiça	67	54	13
Defesa nacional e segurança pública	21	21	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	6 789	937	5 852
Condições inativas	1 017	592	425
TOTAL	14 015	6 754	7 261

Agricultura, pecuária e silvicultura — São as seguintes as culturas agrícolas que ocupam mais de 100 ha: arroz (1 800 ha); café (2 333 ha); feijão (348 ha), milho (990 ha).

O valor da produção agrícola, em 1955, é dado pela tabela abaixo:

CULTURAS	VALOR DA PRODUÇÃO (1955)	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Café	25 211	47,37
Arroz	21 906	41,15
Feijão	2 089	3,92
Milho	1 840	3,45
Outros	2 192	4,11
TOTAL	53 238	100,00

Quanto aos rebanhos, em 1955, sua situação era a seguinte:

REBANHOS	DADOS NUMÉRICOS VALOR (31-XII-1955)		
	Número de cabeças	Valor (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Asininos	32	64	0,04
Bovinos	46 500	120 900	92,35
Caprinos	400	40	0,03
Eqüinos	3 500	5 250	4,00
Muares	800	2 400	11,83
Ovinos	600	60	0,04
Suínos	32 000	2 240	1,71
TOTAL	—	130 954	100,00

Fonte luminosa — Praça Getúlio Vargas

Indústria — Em 1955 a situação da indústria de Alfenas — cujos principais ramos são papelão, laticínios, bebidas e brinquedos, era a seguinte:

ESPECIFICAÇÃO	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	%	N.º de motores	Potência em c. v.
Indústria extrativa mineral	5	35	821	2,46	5	74
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	30	62	5 778	17,33	51	309
Indústria manufatureira e fabril	31	303	26 734	80,21	375	529
TOTAL	66	400	33 333	100,00	431	912

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos da sede municipal, em 1954:

ESPECIFICAÇÃO			DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes			2 664
Logradouros públicos			
Existentes			75
Pavimentados	Inteiramente		6
	Parcialmente		32
	TOTAL		38
Outros			37
Abastecimento de água			
Prédios servidos	Possuindo penas		1 423
Logradouros servidos	Totalmente		43
	Parcialmente		21
	TOTAL		64
Esgotos			
Logradouros servidos	De despejo		33
	De águas superficiais		33
Prédios esgotados	Pela rêde		1 165
Iluminação pública e domiciliar			
Logradouros iluminados	Em tôda a extensão		72
	Número de focos		843
Ligações domiciliares			1 888

MEIOS DE TRANSPORTE — Dispõe o município de 561 km de rodovias das quais 376 sob a administração municipal e os restantes particulares. É servido também pela Rêde Mineira de Viação e dista por via férrea 733 km da Capital do Estado e 554 da Capital do país.

Dispõe também de um aeroporto com pista de 2 000 x 160 m e é servido pela Real Transportes Aéreos S.A.

Registrados na Prefeitura Municipal, em 1955, havia os seguintes veículos: 145 automóveis, 7 ônibus, 218 caminhões e 88 camionetas.

Tábuas itinerárias

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	MEIO DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Alterosa	55	Ônibus	—
Areado	41	Trem	R.M.V.
Areado	36	Ônibus	—
Campos Gerais	40	Ônibus	—
Carmo do Rio Claro	102	Ônibus	—
Divisa Nova	36	Ônibus	—
Machado	53	Ônibus	—
Machado	41	Trem	R.M.V.
Serrania	24	Ônibus	—
Capital Estadual	733 e 262	Trem e Avião	R.M.V.-Real T. Aér.
Capital Federal	554 e 326	Trem e Avião	R.M.V.-Real T. Aér.

COMÉRCIO E BANCOS — Dispõe a população dos serviços de 89 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 169 na cidade; dispõe também de 8 estabelecimentos atacadistas, localizados na sede.

Estão estabelecidas em Alfenas 8 Agências bancárias.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Apesar de contar com 31 unidades do ensino primário em funcionamento, a percentagem das pessoas maiores de 5 anos que sabiam ler e escre-

Aeroporto Municipal

ver, na data da realização do Censo de 1950 era apenas de 51%, conforme a tabela abaixo:

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 5 ANOS E MAIS (1.º-VII-1950)	
	Número	% sôbre o total
Sabem ler e escrever	8 462	50,70
Não sabem ler e escrever	8 227	49,30
TOTAL	16 689	100,00

Ensino primário — A situação do ensino primário em Alfenas, nos anos de 1954 a 1956 foi a seguinte:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	33	32	31
Corpo docente	76	77	99
Matrícula efetiva	2 175	2 222	2 590

Correios e Telégrafos

A percentagem de alunos matriculados em relação à população infantil em idade escolar é aproximadamente de 52,73%.

FINANÇAS PÚBLICAS — No período entre 1951 e 1955 foi a seguinte a situação das finanças públicas:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951	2 417	1 168	2 611	— 194
1952	2 593	1 466	3 039	— 446
1953	3 226	1 649	4 069	— 843
1954	3 785	1 665	4 447	— 662
1955	5 010	1 975	5 081	— 71

No mesmo período, a receita arrecadada, nas três esferas da administração foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	2 491	5 643	2 417
1952	3 731	6 875	2 593
1953	3 650	8 654	3 226
1954	5 247	11 717	3 785
1955	10 773	19 955	5 010

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — É Alfenas um importante município do Sul de Minas, centro importante

Prefeitura Municipal

de ensino na sua região, tendo seus habitantes como atividades principais a pecuária e a agricultura. Seu clima é excelente.

O legislativo municipal é integrado por 11 vereadores; o colégio eleitoral é de 7 676 eleitores inscritos.

Dispõe a cidade de diversas instituições de ensino, tais como o Colégio de Alfenas, a Escola de Comércio João Leão de Faria e a Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas. Conta a cidade com um jornal de natureza noticiosa, publicado semanalmente, "O Alfanense". A emissora local "Rádio Cultura de Alfenas" tem como prefixo XYO-8, sua freqüência é de 1 600 kc, 100 Watts na antena. Existem 6 bibliotecas com 1 650 volumes, 2 tipografias e 2 livrarias.

O café, o milho, o feijão e o arroz constituem a base de sua agricultura. A exploração de gado, principalmente bovino e suíno, se faz para o Rio de Janeiro e São Paulo.

O povo do município, tradicionalmente religioso, festeja São Sebastião, São José e Nossa Senhora da Aparecida. Em outubro, durante a festa de Nossa Senhora do Rosário, constituem grande atração para visitantes de localidades próximas as Congadas que se realizam.

Contam-se 220 aparelhos telefônicos, 2 hotéis, 4 pensões e 2 cinemas.

Na sede municipal está instalada uma Agência Municipal de Estatística, órgão do sistema estatístico nacional.

(Organizado por Pedro Galery, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Geraldo de Ávila Barroso).

Agência do Banco Nacional de Minas Gerais S.A.

ALMENARA — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — Remonta ao ano de 1811 o conhecimento desta localidade, quando foi escolhida pelo Alferes Julião Fernandes Leão o lugar onde se instalara um Pôsto de Vigilância — donde lhe veio a denominação de Vigia — em defesa da Sétima Divisão Militar de São Miguel.

Ainda em 1871, era a família Ferreira Souto a única que no local da atual cidade possuía uma propriedade que, em 1874, foi vendida aos Srs. João Pedro de Oliveira Lages, João Antônio Cabacinhas e Napoleão Fernandes Prates.

Em 1875 chegaram a Vigia duas numerosas famílias de José Branco e José Rodrigues, que João Antônio Cabacinhas enviou aos seus sócios, a fim de que fôssem as mesmas hospedadas em sua fazenda.

Com a construção das palhoças para abrigo dêsses colonos teve início a povoação, à margem esquerda do rio Jequitinhonha, tôda cercada por esguios coqueiros. Ainda hoje é a cidade um dos mais belos recantos do Nordeste de Minas Gerais.

Parte do progresso que hoje ostenta Almenara deve-se à iniciativa particular, ajudada pela fertilidade do seu solo.

Seu futuro é promissor, não só pela fertilidade de suas terras como também por encontrar-se situada à margem de caudaloso rio, o que muito concorre para escoamento de sua produção.

O município de Almenara é composto de 5 distritos, a saber: — Almenara, Bandeira, Pedra Grande, Divisópolis e Mata Verde.

Rio Jequitinhonha e vista parcial da cidade

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito, criado por efeito da Lei provincial n.º 3 442, de 26 de setembro de 1877, e estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, figura, de acôrdo com a divisão administrativa do Brasil, em 1911, no Município de São Miguel do Jequitinhonha, com a denominação de Vigia.

Nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1.º-IX-1920, o distrito com o seu topônimo alterado para São João da Vigia, continua no Município de São Miguel do Jequitinhonha, que, por fôrça da Lei estadual n.º 622, de 18 de setembro de 1914, recebeu a denominação de Vila Jequitinhonha.

Em virtude da Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1823, Vila de Jequitinhonha teve seu nome simplificado para Jequitinhonha e o distrito de São João da Vigia perdeu partes de seu território para constituírem os distritos

Mercado local

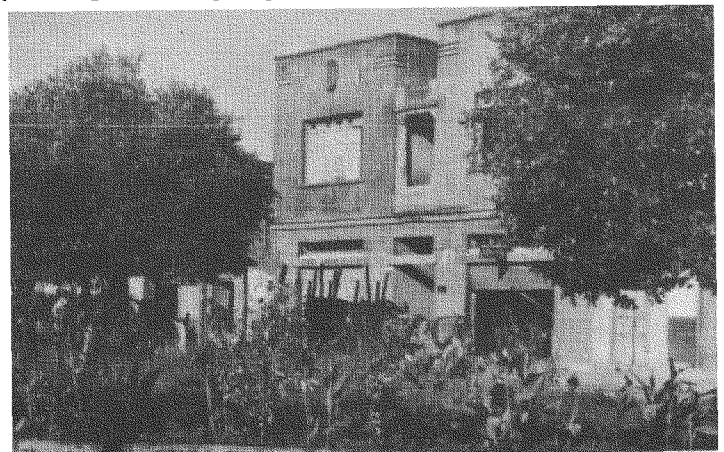
de Rubim e Pedra Grande, no mesmo Município, nêle permanecendo ainda o distrito de São João da Vigia.

No quadro da divisão administrativa do Brasil, relativo ao ano de 1933, bem como nos das divisões territoriais de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, o distrito de São João da Vigia continua no Município do de Jequitinhonha.

O Decreto-lei estadual n.º 58, de 12 de janeiro de 1938, criou o Município denominado Vigia, com território continua no Município de Jequitinhonha.

O quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1933, apresenta o Município de Vigia composto dos distritos de Vigia, Bandeira, Jacinto, Palestina, Pedra Grande, Rubim e Salto Grande, divisão esta que permanece no quadro fixado pelo Decreto-lei estadual número 148, de 17 de dezembro de 1938, para vigorar no qüinqüênio 1939-1943.

Por efeito do Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, o Município de Vigia e seu distrito-sede passaram a denominar-se Almenara, tendo ainda sofrido as seguintes alterações: adquiriu para o distrito de Almenara parte do território de Jacinto e perdeu, para constituir o novo Município de Jacinto, o distrito dêste nome e os de Jordânia (ex-Palestina) e Salto da Divisa (ex-Salto Grande); perdeu outrossim o distrito de Rubim para o novo Município dêste nome. No quadro da divisão territorial administrativo-judiciária do Estado, em vigor no qüinqüênio de 1944-1948, fixado pelo referido Decreto-lei n.º 1 058, o Município de Almenara compõe-se dos distritos de Almenara, Bandeira e Pedra Grande.

Pelo quadro da Divisão Administrativa e Judiciária para vigorar no qüinqüênio de 1954 a 1958, anexo a Lei

Casa residencial

Rua Rui Barbosa

n.º 1 038, de 12 de dezembro de 1953, os distritos de Pedra Grande e Bandeira perderam partes de seu território para constituírem os distritos de Divisópolis e Mata Verde no mesmo Município.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — De acôrdo com o quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, datado de 30 de março de 1938, o Município de Vigia pertence ao têrmo judiciário de Jequitinhonha, da comarca dêste nome.

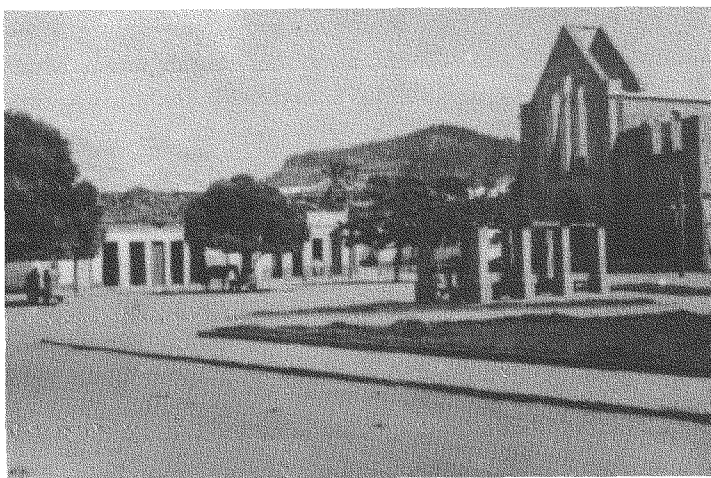
No quadro fixado pelo Decreto estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, para vigorar no qüinqüênio 1939-1943, o Município de Vigia está subordinado ao têrmo judiciário único da comarca de Vigia, criada pelo citado Decreto-lei n.º 148.

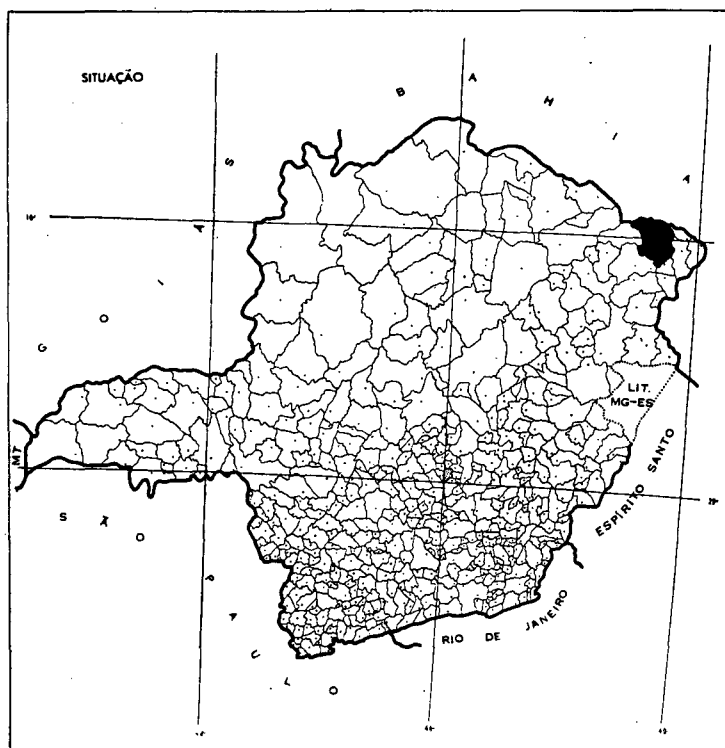
Em virtude do Decreto estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, a comarca, o têrmo, o Município e o distrito de Vigia tiveram seu topônimo alterado para Almenara, e o referido têrmo passou a abranger os novos Municípios de Jacinto e Rubim. No quadro territorial administrativo-judiciário do Estado, em vigência no qüinqüênio 1944-1948, fixado pelo supracitado Decreto-lei n.º 1 058, Almenara continua como têrmo único da comarca de igual nome, têrmo êste formado pelos Municípios de Almenara, Jacinto e Rubim.

Conforme a Lei n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, o referido têrmo perdeu o Município de Jacinto, só vindo, todavia, a instalar-se a comarca em 12 de junho de 1954, data esta fixada para instalação pelo Decreto Estadual número 4 128, de 6 de junho de 1954.

Hospital Deraldo Guimarães

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município de Almenara está localizado na zona do Mucuri, em Minas Ge-

Igreja Matriz na Praça Benedito Valadares

Praça Benedito Valadares

rais, a 190 m de altitude. Sua área é de 3 388 km² (dados do Departamento Estadual de Estatística), e a altitude, de 186 m. As coordenadas geográficas da cidade são latitude Sul — 16° 10' 59", longitude W.Gr. — 40° 41' 58". A posição da cidade relativa à capital do Estado é — Rumo N.N.E. e distância em linha reta — 539 km. Apresenta as seguintes temperaturas: média das máximas: 35°C; das mínimas: 21°C; compensada: 28°C.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — A população recenseada no município em 1-7-50 foi de 30 534 habitantes, sendo 13 401 no distrito da cidade e 4 200 nas zonas urbana e suburbana de Almenara conforme ilustra o quadro abaixo:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)	
	Números absolutos	% sôbre o total
Cidade	4 200	13,75
Bandeira	929	3,04
Pedra Grande	629	2,05
Quadro rural	24 776	81,16
TOTAL	30 534	100,00

A estimativa da população para 31-XII-1955 é de 32 517 habitantes, segundo cálculos do Departamento Estadual de Estatística. A densidade demográfica era de 10 habitantes por quilômetro quadrado.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — A atividade fundamental para a economia do município é a pecuária, cujo valor aproximado, em 1955, de seus rebanhos, era de mais de 500 milhões de cruzeiros, vindo em seguida, por ordem de importância, a agricultura e a indústria.

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS (1.º-VII-1950)		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura	6 764	6 650	114
Indústrias extrativas	101	101	—
Indústria de transformação	393	388	5
Comércio de mercadorias	221	220	1
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	20	20	—
Prestação de serviços	482	237	245
Transporte, comunicações e armazenagem	34	33	1
Profissões liberais	15	13	2
Atividades sociais	67	32	35
Administração pública, Legislativo, Justiça	42	38	4
Defesa nacional e segurança pública	10	10	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	9 192	509	8 683
Condições inativas	2 567	1 814	753
TOTAL	19 908	10 065	9 843

Agricultura, pecuária e silvicultura — Na pecuária cumpre destacar a criação do gado bovino que conta com um rebanho de 155 000 cabeças, no valor de .... Cr$ 465 000 000,00.

Na agricultura destacam-se os produtos: arroz, mandioca, feijão, milho e cana-de-açúcar, todos com áreas de plantações superiores a 100 ha.

Nos quadros seguintes dá-se uma idéia exata da agricultura no município:

CULTURAS	VALOR DA PRODUÇÃO (1955)	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Mandioca	11 000	38,36
Feijão	6 930	24,16
Cana-de-açúcar	2 600	9,06
Arroz	2 520	8,78
Café	2 040	7,11
Milho	835	2,91
Outros	2 761	9,62
TOTAL	28 686	100,00

Quando à pecuária, a situação era a seguinte, em 1955:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR (31-XII-1955)	
		Cr$ 1 000,00	% sôbre o total
Asininos	1 000	1 000	0,19
Bovinos	155 000	465 000	92,47
Caprinos	1 500	225	0,04
Eqüinos	7 000	14 000	2,79
Muares	4 000	12 000	2,39
Ovinos	2 200	330	0,06
Suínos	13 000	10 400	2,06
TOTAL	—	502 955	100,00

Indústria — No quadro abaixo demonstra-se o valor econômico da indústria no município:

ESPECIFICAÇÃO	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	%	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	12	58	117	3,24	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	45	124	1 594	44,16	—	—
Indústria manufatureira e fabril	48	97	1 898	52,60	—	—
TOTAL	105	297	3 609	100,00	—	—

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	1 110
Logradouros públicos	
Existentes	28
Pavimentados — Inteiramente	3
Pavimentados — Parcialmente	3
Pavimentados — TOTAL	6
Outros	22
Abastecimento de água	
Prédios servidos — Possuindo penas	191
Logradouros servidos — Totalmente	28
Iluminação pública e domiciliar	
Logradouros iluminados — Em tôda a extensão	22
Logradouros iluminados — Número de focos	250
Ligações domiciliares	350

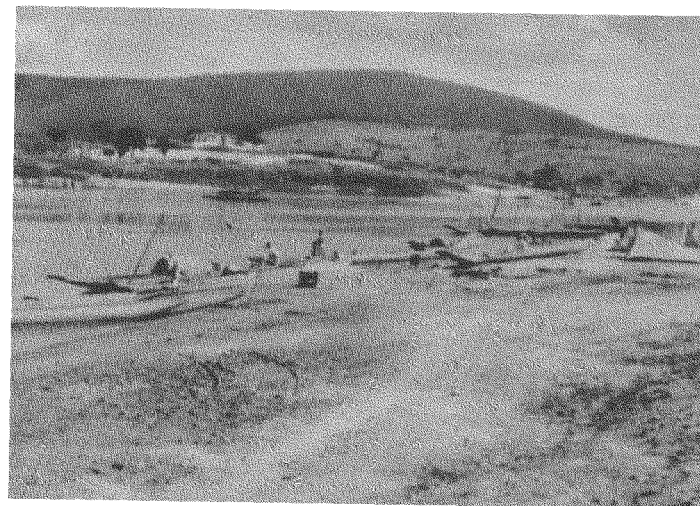
MEIOS DE TRANSPORTE — Almenara possui 395 km de rodovias sendo 215 km pertencentes ao Estado, 100 km ao Município e 80 km a particulares, o principal meio de transportes de que se serve o comércio local.

O município é também servido por linha regular de navegação aérea. Registrados na Prefeitura Municipal, em 1955, havia: 6 automóveis, 8 camionetas, 10 caminhões.

Tábuas itinerárias

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA	MEIO DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Jequitinhonha	33	Automóvel	—
Pedra Azul	119	Automóvel	—
Jacinto	60	Automóvel	—
Rubim	23	Automóvel	—
Capital Estadual	539	Avião	Consórcio Real-Aerovias-Nacional, S.A.
Capital Federal	820	Avião	Consórcio Real-Aerovias-Nacional

COMÉRCIO E BANCOS — Possui a cidade 4 estabelecimentos comerciais atacadistas e 65 varejistas. O total no município é de 4 estabelecimentos atacadistas e 139 varejistas.

Dispõe ainda o município de 2 agências e 1 correspondente bancários.

Trecho do Rio Jequitinhonha

INSTRUÇÃO PÚBLICA — É relativamente baixo o índice de alfabetização no município, como demonstra o quadro abaixo:

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 5 ANOS E MAIS (1.º-VII-1950)	
	Número	Potência em c. v.
Sabem ler e escrever	3 907	15,59
Não sabem ler e escrever	21 141	84,41
TOTAL	25 048	100,00

Ensino primário — Pelo conteúdo do quadro seguinte tem-se nítida idéia da situação do ensino primário no Município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	13	16	17
Corpo docente	30	38	40
Matrícula efetiva	1 002	1 314	1 591

A percentagem de crianças matriculadas em relação à população em idade escolar era de, aproximadamente, 21,27%, em 1956.

Coreto — Praça Benedito Valadares

FINANÇAS PÚBLICAS — A tabela abaixo demonstra a situação das finanças municipais no período 1951 a 1955:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1951	1 172	844	1 189	— 17
1952	2 090	928	1 984	106
1953	2 688	1 464	2 733	— 45
1954	1 737	1 378	1 760	— 23
1955	3 786	2 395	3 508	278

Ainda relativamente à receita arrecadada no município, referente ao mesmo período, no âmbito federal, estadual e municipal apresenta-se o seguinte resultado:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	1 625	2 781	1 172
1952	1 829	2 956	2 090
1953	2 252	4 360	2 688
1954	2 532	5 027	1 737
1955	2 956	6 596	3 786

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A vida no município de Almenara tem o aspecto característico de todo o Nordeste mineiro. Seu povo laborioso e progressista dedica-se preferencialmente à pecuária, muito embora a agricultura e a indústria desempenhem importante papel na vida municipal.

É relativamente boa sua vida social, sobretudo na cidade. Contam-se 129 aparelhos telefônicos, 4 hotéis e 1 cinema.

Mantém o município relações comerciais com todos os municípios vizinhos, destacando-se os de Montes Claros, em Minas Gerais e Itabuna e Ilhéus, na Bahia.

Para escoamento de sua produção e importação de produtos indispensáveis, dispõe de rêde rodoviária, que o coloca em contato com os principais centros comerciais do norte de Minas e da Bahia.

A assistência médica é prestada por 1 hospital com 60 leitos e os serviços profissionais de 4 médicos.

Povo essencialmente religioso, o almenarense celebra com muita pompa as principais festas instituídas pela religião católica. Dentre elas se destaca a festa de São João (padroeiro da cidade), havendo, por ocasião da mesma, barraquinhas e leilões. São celebradas ainda as festas de Reis e Semana Santa. Por ser a região periòdicamente assolada pelas sêcas, muito comuns no Nordeste brasileiro, nas épocas em que as mesmas se mostram acentuadas o povo realiza procissões de penitência, com cânticos e preces aos céus, implorando as chuvas amenizadoras dos caprichos da natureza nordestina.

Há no distrito-sede 1 jornal e 1 tipografia.

A representação política se faz por 13 vereadores. São 7 751 os eleitores inscritos.

Acha-se instalada em Almenara uma Agência de Estatística, órgão do sistema estatístico brasileiro.

(Organizado por Jahy de Souza, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Antônio Fernando do Amaral).

ALPINÓPOLIS — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — A fundação da cidade de Alpinópolis, antigo Arraial de São Sebastião da Ventania, deu-se com a ereção e bênção de sua primeira capela em 1809, tendo sido criada a Freguesia por Alvará de 7 de outubro de 1824.

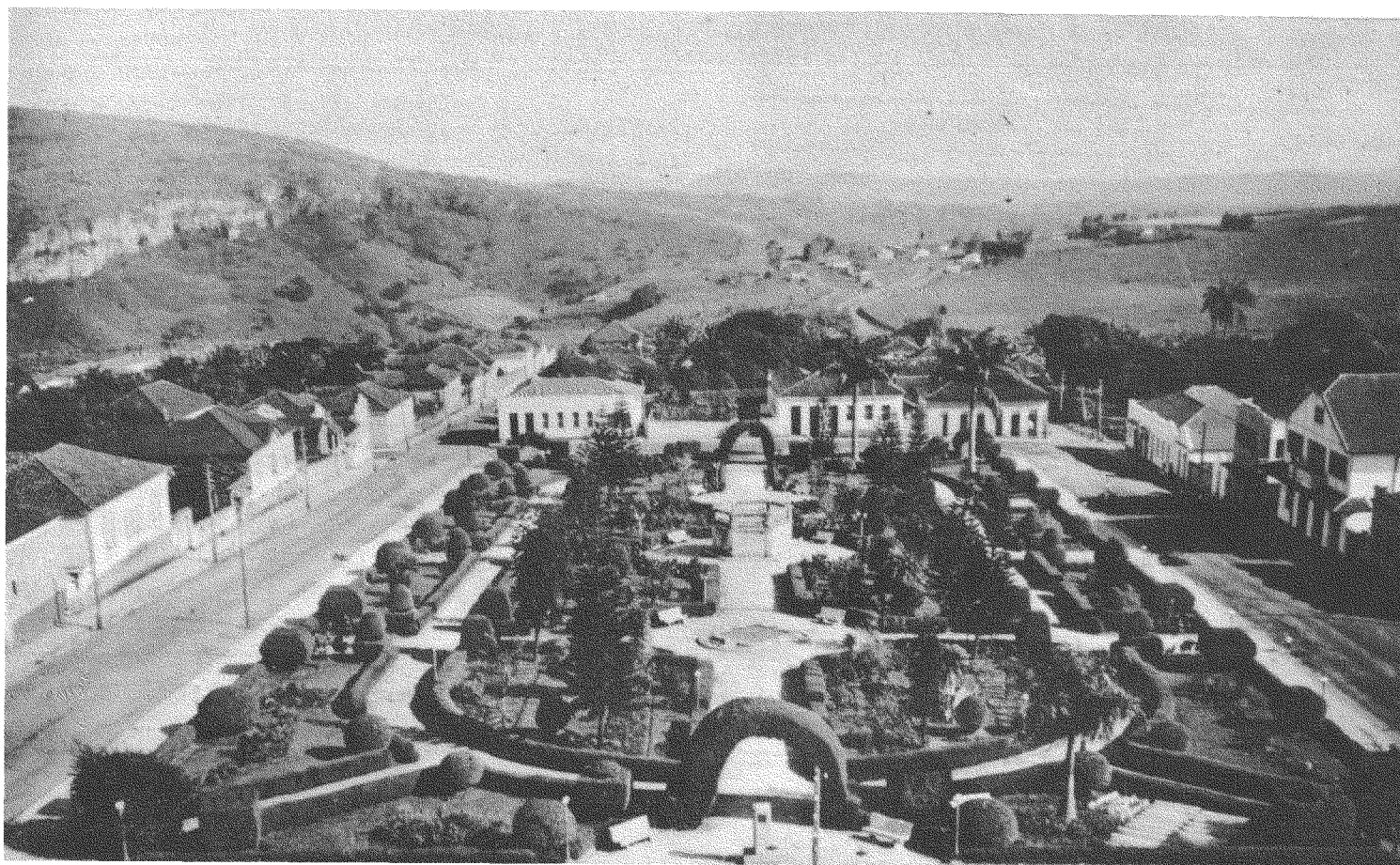
Eram proprietários da fazenda denominada "Lage" os antigos desbravadores do sertão mineiro, Senhor José Justiniano dos Reis e sua mulher, Ana Teodora de Figueiredo, tradicionalmente conhecida por Dona Indá, que, segundo dados coligidos em fontes fidedignas, foram os primeiros povoadores que pisaram a margem esquerda do caudaloso rio Grande, nas proximidades do lugar onde os dois rios se encontram (rio Grande e Sapucaí) e aí construíram a fazenda da Lage.

Decorridos alguns anos, faleceu o intrépido batalhador do sertão, Senhor José Justiniano dos Reis. Tomou a direção de seus negócios a sua espôsa, Ana Teodora de Figueiredo, mulher de têmpera rija, que soube ser a continuadora dos projetos de seu falecido marido.

Ana Teodora de Figueiredo, a fim de dar cumprimento aos projetos de seu extinto espôso, tomou a iniciativa de adquirir um terreno que oferecesse as condições necessárias para a edificação de uma capela e, em redor da mesma, formar, ainda, um núcleo de povoação.

Depois de uma série de pesquisas para descobrir um local adequado para êsse fim, foram encontrá-lo nas encostas da serra da Ventania, onde existia grande abundância de água e clima salubérrimo. Êsse terreno era de propriedade do Senhor Januário Garcia, o então conhecido e famigerado "tira-orelhas" que, segundo informações prestadas por pessoas remanescentes daquela época, extinguiu uma família composta de diversas pessoas, para vingar a morte de um seu irmão que fôra assassinado por um grupo de malfeitores pertencentes à mesma.

Em virtude do crime praticado, Januário Garcia conservou-se ausente de casa e em paradeiro desconhecido. Mesmo assim, foi efetuada a venda do dito terreno, assinando a escritura sua espôsa, que fêz questão absoluta que rezasse na mesma a ausência de seu marido, dando por firme e valiosa a referida venda da sorte de terra que compreende o patrimônio da antiga freguesia de São Sebastião da Ventania. Documentos encontrados na Cúria Metropolitana de

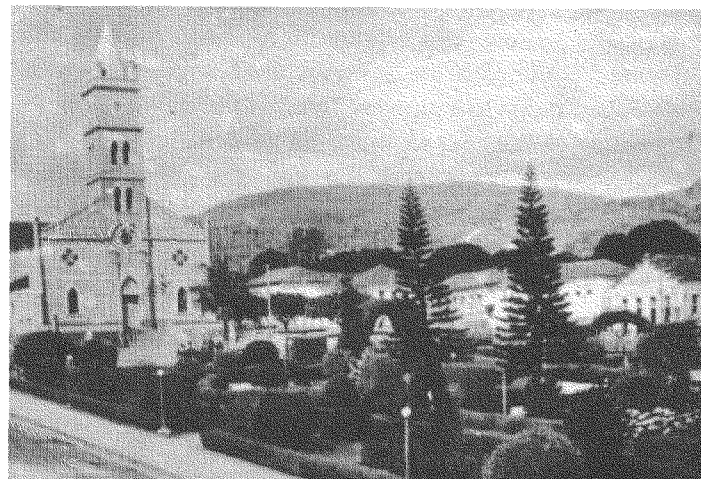
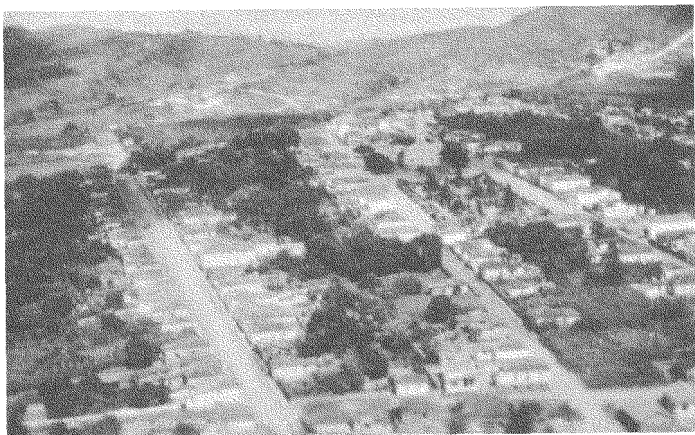
Vista aérea

Praça Presidente Vargas

São Paulo acusam que o terreno destinado ao patrimônio de São Sebastião da Ventania media meia légua de extensão em quadra e foi adquirido pela importância de quinhentos mil réis. Ainda nos documentos encontrados na Cúria Metropolitana de São Paulo, destaca-se uma cópia da escritura de compra e venda do aludido terreno, que data do ano de 1808.

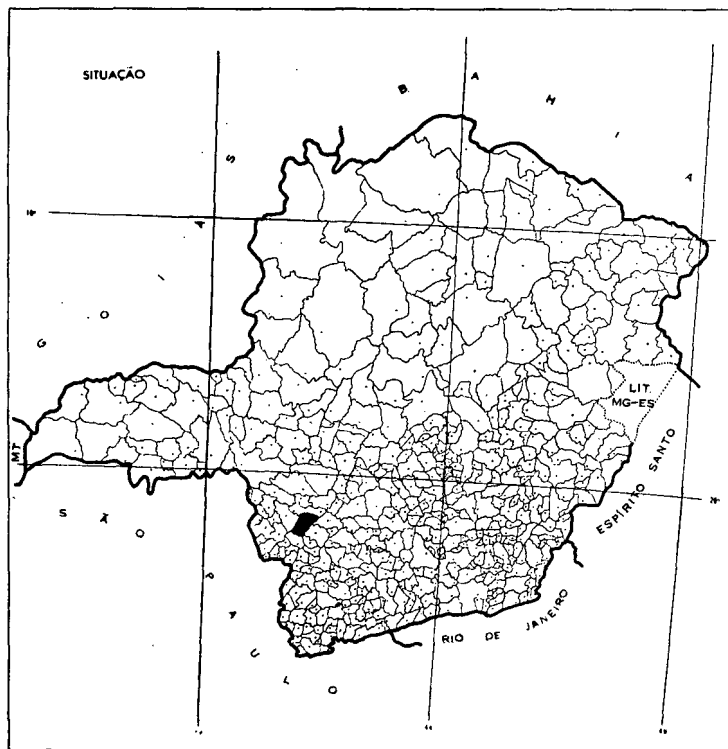
Nesse mesmo ano de 1808, foi iniciada a construção de uma capela. Em 14 de dezembro de 1809 (mil, oitocentos e nove), segundo as formalidades legais, o Escrivão da Vintena e Oficial de Justiça de Juiz de Fora da Campanha da Princesa, o Senhor Pedro Antônio de Souza, veio com a sua comitiva no local da capela e deu posse judicial, civil e solene do patrimônio, com a presença de Rev.mo Vigário de Jacuí. No mesmo ano, em 19 de dezembro, a Câmara Eclesiástica de São Paulo recebeu a comunicação de que a capela, depois de julgada suficiente, foi benta, segundo o ritual romano.

Em 14 de maio de 1810, foi registrada a sentença do patrimônio pertencente à capela de São Sebastião da Ventania. Em 18 de maio do mesmo ano, a Câmara Eclesiástica de São Paulo, depois de ter examinado todos os documentos apresentados, declarou que a capela se achava visitada, patrimoniada, benta e em condições de nela se celebrarem a Santa Missa e demais funções religiosas. Em 7 de outubro de 1824, por Decreto Imperial, a Capela de São Sebastião da Ventania foi declarada freguesia colada, filiada à Igreja de Jacuí. Em 1870, tendo crescido a população, a capela foi aumentada e declarada matriz. Assim ficou até 1930, quando foi construída a tôrre que ainda existe. A igreja, entretanto, ameaçava ruir e, em 18 de junho de 1945, iniciaram-se os trabalhos de demolição da antiga matriz e comêço da nova, que foi inaugurada em 5 de julho de 1949. Sendo Alpinópolis uma cidade essencialmente católica, conta atualmente com uma majestosa igreja matriz, que atesta ser uma verdadeira obra de arte moderna. A planta dessa igreja foi elaborada pelo renomado arquiteto Dr. Benedito Calixto de Jesus, residente em São Paulo. A execução dessa obra foi confiada ao notável construtor Alencar Augusto dos Santos, atualmente em Belo Horizonte.

Alpinópolis hoje é uma das belas e civilizadas cidades do sudeste mineiro, que parece talhada para um áureo futuro, quer pela vida própria que tem, quer pelo espírito empreendedor de seus filhos, que, formando um conjunto de cidadãos distintos, patriotas, beneméritos, têm como prazer vê-la caminhar na senda do progresso.

O município é bastante rico em minérios, possuindo vastíssimas reservas de calcário e ainda diversas outras riquezas minerais não exploradas.

Igreja Matriz

Vista aérea

Possui o município diversas cachoeiras e, dentre elas, destaca-se a denominada "Furnas", onde será construída uma das maiores Usinas Hidrelétricas do Brasil. A Cachoeira das Furnas fica localizada na Fazenda Corredeira, neste município, distante apenas 20 quilômetros da sede municipal. É fácil avaliar-se o vulto da obra pretendida, pois, segundo estudos já concluídos por uma equipe de técnicos, será construída uma barragem capaz de produzir anualmente mais de seis bilhões de quilowatts-hora, ou seja, quase o equivalente a tôda a produção das Usinas do Grupo Light, no ano de 1954. Essa barragem terá uma superfície de 1 500 quilômetros quadrados, cêrca de cinco vêzes mais do que a Baía de Guanabara.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município de Alpinópolis, ocupando uma área de 772 km², está localizado na Zona Sul do Estado de Minas Gerais, em vasta planície a 920 m de altitude, daí o nome que possui. É cortado, de leste a oeste, por dois córregos. Sua sede municipal tem como coordenadas geográficas: 20° 52' 39",9 de latitude Sul e 46° 23' 28" de longitude W.Gr. Apresenta as seguintes temperaturas: média das máximas: 25°C; das mínimas: 10°C; compensada: 15°C.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — O Censo de 1950 acusou uma população de 10 571 habitantes, dos quais 3 107 residentes na zona urbana do município. Estimou-se para 1.°-I-1956 a população de 13 171 habitantes (D.E.E.). Em 1955, a densidade demográfica era de 15 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Dispõe o município de apenas duas aglomerações urbanas, a da sede municipal e a de São José da Barra.

Localização da população — A população do quadro rural, segundo os resultados do Censo de 1950 abaixo transcritos, correspondia a 70% do total.

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE	
	Números absolutos	% sôbre o total
Cidade	2 513	23,77
São José da Barra	594	5,61
Quadro rural	7 464	70,62
TOTAL	10 571	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — A atividade fundamental à economia do município é a indústria de lacticínios, existindo atualmente 2 importantes fábricas de queijo, com uma produção de 155 000 quilos, no decorrer do ano de 1955, e valor equivalente a cêrca de .... Cr$ 7 000 000,00. A agricultura e a pecuária congregam 2 599 pessoas de 10 anos e mais, das 7 315 existentes, conforme assinala o quadro seguinte:

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS (1.°-VII-1950)		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 599	2 573	26
Indústria extrativa	8	8	—
Indústria de transformação	185	178	7
Comércio de mercadorias	92	90	2
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	6	6	—
Prestação de serviços	269	93	176
Transporte, comunicações e armazenagem	53	53	—
Profissões liberais	9	9	—
Atividades sociais	42	17	25
Administração pública, Legislativo, Justiça	25	25	—
Defesa nacional e segurança pública	4	4	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	3 492	252	3 240
Condições inativas	531	315	216
TOTAL	7 315	3 623	3 692

Agricultura, pecuária e silvicultura — Alpinópolis conta com 6 180 hectares aproveitados com diversas culturas. Destas, destacam-se as de milho, feijão e arroz, com 1 800, 1 620 e 1 335 hectares cultivados, respectivamente, e que produziram em 1955, 44 800 sacos de 60 quilos de milho, 24 790 sacos de 60 quilos de feijão e 33 800 sacos de 60 quilos de arroz em casca.

CULTURAS	VALOR DA PRODUÇÃO (1955)	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Feijão	10 590	24,12
Arroz	8 450	19,24
Milho	7 168	16,32
Café	5 200	11,83
Mandioca	4 979	11,33
Batata-inglêsa	2 123	4,83
Outros	5 421	12,33
TOTAL	43 931	100,00

O rebanho municipal, estimado para 31-XII-1955, foi avaliado em Cr$ 110 179 000,00, aparecendo como principais os bovinos e suínos com 46 250 e 17 100 cabeças, respectivamente.

A sua distribuição está melhor indicada no quadro abaixo:

REBANHOS	DADOS NUMÉRICOS (31-XII-1955)		
	Número de cabeças	Valor	% sôbre o total
Asininos	31	62	0,05
Bovinos	46 650	101 750	92,36
Caprinos	1 600	80	0,07
Eqüinos	3 600	2 340	2,12
Muares	1 010	1 515	1,37
Ovinos	1 310	157	0,14
Suínos	17 100	4 275	3,89
TOTAL	—	110 179	100,00

A atividade pecuária tem grande significação para o município, existindo atualmente quase 50 000 reses. Há uma exportação regular de gado para corte e a produção de leite atingiu, em 1956, aproximadamente 4 000 000 de litros.

Indústria — A indústria extrativa mineral (27,60% do capital empregado) também tem contribuído muito para a economia do município, sendo que em 1956 a produção de calcário atingiu, aproximadamente, a 157 000 sacos de 30 quilos, representando um valor de Cr$ 3 050 000,00.

ESPECIFICAÇÃO	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	%	N.º de motores	Potência em c. v.
Indústria extrativa mineral	2	32	1 010	27,60	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	33	75	1 368	37,40	11	40
Indústria manufatureira e fabril	15	46	1 281	35,00	7	20
TOTAL	50	153	3 659	100,00	18	60

MELHORAMENTOS URBANOS — (situação em 1954).

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		741
Logradouros públicos		
Existentes		40
Abstecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	250
Logradouros servidos	Totalmente	13
	Parcialmente	12
	TOTAL	25
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Em tôda a extensão	24
	Número de focos	330
Ligações domiciliares		376

MEIOS DE TRANSPORTE — O município conta com um total de 197 km de rêde rodoviária, assim distribuída: 25 km de rodovias estaduais, 136 km municipais e 36 km particulares.

A sede municipal não é servida por ferrovia, distando da Capital do Estado 1 074 km, e da Capital do País 895 km (por meio de rodovia, até Passos, e daí por ferrovia).

Existe um campo de pouso, com 700 metros de comprimento por 60 de largura, mas não há linha regular de navegação, nem mesmo serviço de táxi-aéreo. A Prefeitura Municipal registrou, em 1955, 11 automóveis e 32 caminhões.

Tábuas itinerárias:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES (1)
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Passos	34	Rodoviário	(Ônibus)
Carmo do Rio Claro	36	Rodoviário	(Ônibus)
Capitólio	54	Rodoviário	(Automóvel)
Nova Resende-Via Bom Jesus	52	Rodoviário	(Automóvel)
Nova Resende-Via Petúnia	48	Rodoviário	(Automóvel)
São João Batista da Glória	56	Rodoviário	(Ônibus)
Guapé	60	Rodoviário	(Automóvel)
Belo Horizonte (Capital do Estado)	340	Rodoviário	(Ônibus)
Belo Horizonte (Capital do Estado)	1 074	Ferroviário	Via Passos, Juréia, Guaxupé, e Garças
Rio de Janeiro (Capital Federal)	683	Rodoviário	(Ônibus e automóvel)
Rio de Janeiro (Capital Federal)	895	Ferroviário	Via Passos, Guaxupé, Cruzeiro

(1) Existe uma balsa no Pôrto Barra do Pontal, de propriedade do Govêrno Estadual, por onde se faz a travessia do Rio Grande, ponto limítrofe entre êste município e os de Capitólio e Guapé.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio de Alpinópolis dispunha, em 31-XII-1955, de 33 estabelecimentos comerciais, dos quais 3 atacadistas, situados na sede municipal. Dos estabelecimentos comerciais varejistas, 22 também se acham localizados na cidade.

Contava, em 31-XII-1956, com 2 Agências e 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Contando com 29 unidades de ensino primário, a percentagem das pessoas maiores de 5 anos que sabem ler e escrever é ainda relativamtnte baixa, conforme os dados abaixo transcritos, do Censo de 1950:

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 5 ANOS E MAIS (1.º-VII-1950)	
	Número	% sôbre o total
Sabem ler e escrever	3 480	39,80
Não sabem ler e escrever	5 263	60,20
TOTAL	8 743	100,00

Ensino primário — O exame dos dados relativos ao ensino primário em Alpinópolis, nos anos de 1954, 1955 e 1956, nos permite observar que não houve, pràticamente, nenhum acréscimo com referência à matrícula efetiva:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	26	25	29
Corpo docente	41	42	46
Matrícula efetiva	1 268	1 239	1 277

A percentagem de alunos matriculados, em relação à população em idade escolar, era de, aproximadamente, 48,57%.

DIVERSOS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Alpinópolis tem sua economia baseada nas atividades agrícola e pecuária.

Os principais centros compradores dos produtos agrícolas do Município são: Passos, Guaxupé, Nova Resende e Belo Horizonte.

Como centros consumidores do gado bovino podem ser citadas as cidades de Passos, Guaranésia, Arceburgo, Mococa, São João da Boa Vista e Cruzeiro.

Bastante rico em minério, contando com enormes reservas de calcário, caulim, cristal e muitos outros minerais ainda não explorados.

Possui grande área de pastagens naturais, que representa real valor para a indústria de lacticínios.

O Legislativo Municipal conta 9 vereadores; estavam inscritos 2 870 eleitores.

A assistência médica é prestada por 1 hospital com 49 leitos e pelos serviços profissionais de 3 médicos.

Há no município 2 hotéis, 1 cinema e 2 bibliotecas.

Instalada em sua sede municipal, encontra-se uma Agência de Estatística, órgão do sistema estatístico nacional.

(Organizado por Maria Auxiliadora Peres Pereira, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Sebastião Cardoso).

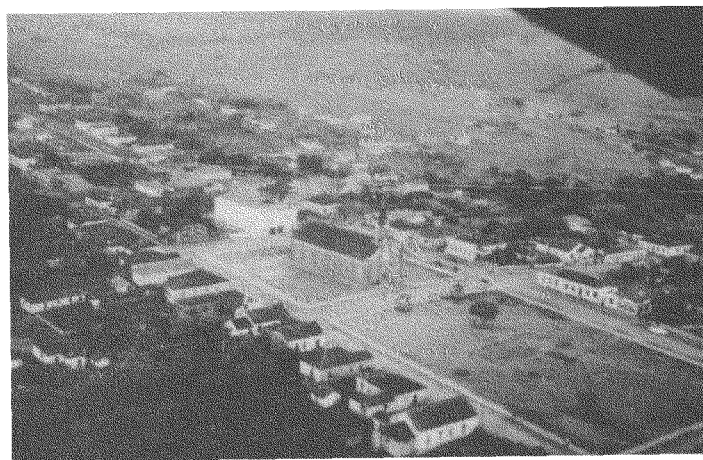
ALTEROSA — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Por volta do ano de 1700, foi fundada sob o nome de São Joaquim da Serra Negra a atual cidade de Alterosa, sendo considerado seu principal fundador José Rodrigues Moreira, de nacionalidade portuguêsa, que, a êsse tempo, adquirira algumas propriedades dos habitantes do lugar e ali levantara uma capela para prática de atos religiosos e construíra uma casa que servia de alojamento aos tropeiros que faziam pousada em sua fazenda. Com o passar dos tempos e a intensificação de tais movimentos, originou-se a povoação.

Surgiram, mais tarde, novos povoadores, em sua maioria brasileiros e portuguêses, cuja procedência ao que se sabe era o Distrito de Luminares, município de Lavras.

Tornou-se Distrito de Caldas em 1850, e, em 1860, passou a integrar o município de Alfenas, pela Lei n.º 1 090, de 7 de outubro.

Praça Getúlio Vargas

Vista aérea

Assim permaneceu até o ano de 1938, quando foi elevado à categoria de município, tendo o seu nome alterado para sòmente Serra Negra, denominação oriunda de uma serra do mesmo nome, situada na divisa com o município de Areado. Sòmente em 31-XII-1943 recebe o nome de Alterosa, mantido até os dias de hoje, em virtude do Decreto-lei Estadual n.º 1 058.

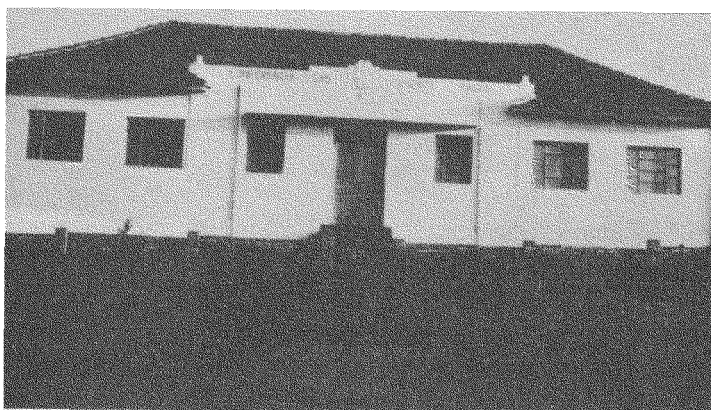
Os festejos populares que se realizam em Alterosa são dedicados principalmente ao culto de atos religiosos em louvor a São Joaquim, São Sebastião e Nossa Senhora do Rosário.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA, TERRITORIAL E ADMINISTRATIVA — Data a criação do Distrito de 28 de junho de 1850, por Lei provincial n.º 497. A Lei n.º 1 090, de 7 de outubro de 1860, transferiu-o de Caldas para Alfenas; sua criação foi confirmada por Lei Estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891.

A Divisão Administrativa de 1911 dá o distrito como figurando no município de Alfenas, com o nome de Serra Negra. Entretanto, de acôrdo com os quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1.º-IX-1920, bem como o texto da Lei n.º 843, de 7 de setembro do ano de 1923 e a divisão administrativa de 1933, o distrito aparece integrando o município de Alfenas, mas com o nome de São Joaquim da Serra Negra. Em divisão territorial datada de 31-XII-1936, volta o referido distrito a denominar-se Serra Negra. Novamente passa a chamar-se São Joaquim da Serra Negra, conforme se verifica na divisão territorial de 31 de dezembro de 1937 e no Decreto-lei Estadual n.º 88, de 30 de dezembro de 1938.

O Decreto-lei Estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, que frisou o quadro da divisão territorial para vigorar no qüinqüênio 1939-1943, altera a denominação do distrito para Serra Negra e cria o município do mesmo nome, constituído do distrito transferido de Alfenas.

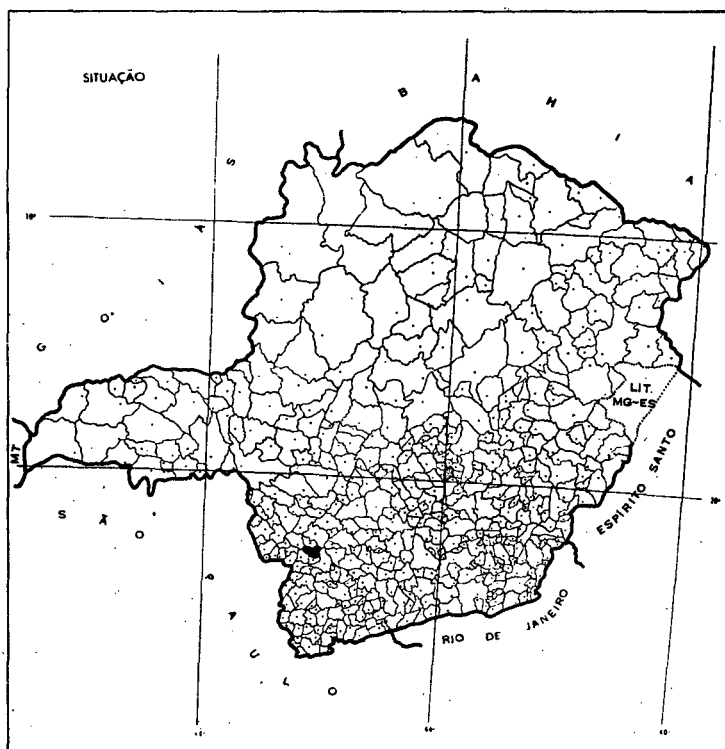
Por fôrça do Decreto-lei Estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, o município passou a denominar-se Alterosa, no quadro da divisão territorial vigente em ...... 1944-1948 estabelecido pelo supracitado Decreto-lei número 1 058, o município de Alterosa figura com um só distrito: o de igual nome.

Finalmente, até o Decreto-lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953 que fixa a Divisão Administrativa e Judiciária para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, nenhuma al-

Conferência São Vicente de Paulo

teração foi introduzida na formação distrital do município, permanecendo Alterosa com um só distrito: o da sede.

No quadro da divisão territorial administrativo-judiciária do Estado de Minas Gerais, fixado pelo Decreto-lei Estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, para vigorar no qüinqüênio 1944-1948, o município de Alterosa pertence ao Têrmo Judiciário da Comarca de Alfenas.

Distrito componente — Alterosa (ex-Serra Negra).

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município de Alterosa, com 365 km², está localizado na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. Tem a cidade como coordenadas geográficas: 21° 14' 45" de latitude Sul e 46° 08' 30" de longitude W.Gr. Sua altitude é de 840 m. Apresenta a seguinte temperatura em graus centígrados: médias das máximas: 30; das mínimas: 13; compensada: 22.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — O Censo de 1950 acusou um total de 6 891 habitantes, dos quais 875 residentes na zona urbana, ou seja na sede municipal. A população estimada para 1.º-I-1956, segundo cálculos do Departamento Estadual de Estatística, é de 7 355 habitantes. A densidade demográfica em 1955 era de 20 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — No município, constituído de um só distrito, existe apenas um núcleo de população — o da sede.

Localização da população — De acôrdo com os resultados do Recenseamento de 1950, abaixo transcritos, o município contava com 87% de sua população localizada no quadro rural, naquela ocasião.

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)	
	Números absolutos	% sôbre o total
Cidade	875	12,69
Quadro rural	6 016	87,31
TOTAL	6 891	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — Pelos dados transcritos no quadro abaixo, observa-se que, das 4 750 pessoas de 10 anos e mais, 1 832 dedicavam-se às atividades agrícolas, uma vez que as atividades fundamentais à economia do município se relacionam principalmente com a agricultura e a pecuária.

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS (1.º-VII-1950)		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 832	1 798	34
Indústrias extrativas	18	18	—
Indústria de transformação	79	72	7
Comércio de mercadorias	28	26	2
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	2	2	—
Prestação de serviços	82	33	49
Transporte, comunicações e armazenagem	9	8	1
Profissões liberais	4	4	—
Atividades sociais	15	4	11
Administração pública. Legislativo, Justiça	26	24	2
Defesa nacional e segurança pública	4	4	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	2 298	178	2 120
Condições inativas	352	197	155
TOTAL	4 750	2 369	2 381

Agricultura, pecuária e silvicultura — **O município possui 4 954 hectares aproveitados em diversas culturas. Destas, destacam-se as de arroz e milho, com 1 500 e 2 800 hectares cultivados, respectivamente, que produziram, em 1955, 40 000 sacos de arroz e 72 000 de milho.**

CULTURAS	VALOR DA PRODUÇÃO (1955)	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Arroz	12 000	66,64
Café	2 350	13,05
Feijão	1 400	7,77
Milho	1 296	7,19
Outros	964	5,35
TOTAL	18 010	100,00

Os efetivos pecuários do município eram estimados, em 31-XII-1955, pelo valor de Cr$ 58 722 000,00, sendo que os de bovinos e suínos surgem como principais, com 25 000 e 10 000 cabeças, respectivamente.

O quadro seguinte indica melhor a sua distribuição:

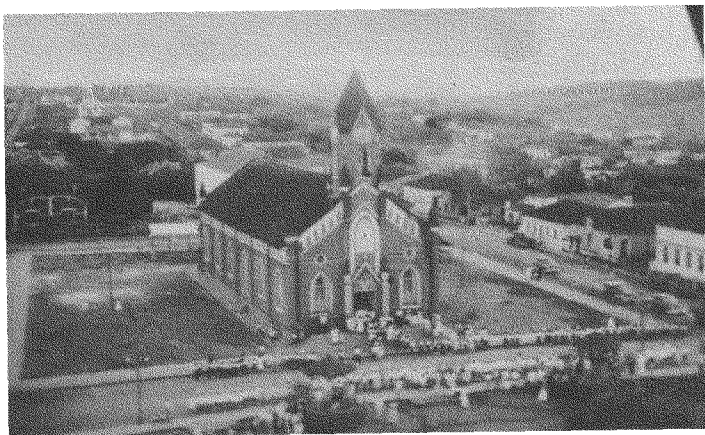
REBANHOS (31-XII-1955)	DADOS NUMÉRICOS		
	Número de cabeças	Valor (Cr$ 1 000,00)	% sôbre o total
Bovinos	25 000	50 000	85,16
Caprinos	600	72	0,12
Eqüinos	2 000	2 000	3,40
Muares	500	1 250	2,12
Ovinos	1 000	400	0,68
Suínos	10 000	5 000	8,52
TOTAL	—	58 722	100,00

Na apreciação geral da esconomia municipal, a produção pecuária aparece como um elemento bastante significativo.

Produção industrial — Não há ramos industriais importantes. Existe apenas a "Lacticínios Alterosa Ltda." que proporciona o aproveitamento de boa parte do leite ou creme de leite produzidos no município.

ESPECIFICAÇÃO (1955)	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	%	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	6	13	65	3,98	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	13	24	1 555	95,41	6	33
Indústria manufatureira e fabril	1	2	10	0,61	—	—
TOTAL	20	39	1 630	100,00	6	33

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos da sede municipal, em 1954:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	286
Logradouros públicos	
Existentes	25
Abastecimento d'água	
Prédios servidos — Possuindo penas	140
Logradouros servidos — Totalmente	6
Logradouros servidos — Parcialmente	4
Logradouros servidos — TOTAL	10
Iluminação pública e domiciliar	
Logradouros iluminados — Em tôda a extensão	10
Logradouros iluminados — Em parte da extensão	3
Logradouros iluminados — Total	13
Logradouros iluminados — Número de focos	120
Ligações domiciliares	172

Igreja Matriz

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é cortado por 73 km de rodovias municipais e 28 de rodovias particulares, perfazendo um total de 101 km de rêde rodoviária. Em 1955, 11 automóveis, 9 caminhões e 1 ônibus estavam registrados na Prefeitura Municipal.

Tábuas itinerárias

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA	TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
De Alterosa a:			
Alfenas	53	ônibus	—
Areado	19	ônibus	—
Carmo do Rio Claro	44	ônibus	—
Conceição Aparecida	24	ônibus	—
Monte Belo	43	Trem	R.M.V. e E.F.C.B.(1)
Nova Resende	57	Automóvel	—
Capital Estadual	769	Trem	R.M.V. (2)
Capital Federal	590	Trem	R.M.V. (3)

(1) Por ferrovia, até a estação de Movimento, no Município de Areado, daí, até Juruaia, passando da R.M.V. para a E.F.C.B., até Monte Belo. De automóvel, a distância fica reduzida a 38 quilômetros. — (2) Toma-se o trem na estação de Movimento. De automóvel, a distância é de 400 km. — (3) Toma-se o trem na estação de (Movimento) no Município de Areado. De automóvel a distância é de 495 km.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio de Alterosa dispunha em 31-XII-1955 de 42 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 30 localizados na sede municipal. Contava em 31-XII-1956 com 3 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Dispondo de 11 unidades de ensino primário, a percentagem das pessoas maiores de 5 anos que sabem ler e escrever é consideràvelmente baixa. O quadro abaixo ilustra bem esta afirmativa:

ESPECIFICAÇÃO (1.º-VII-1950)	PESSOAS PRESENTES DE 5 ANOS E MAIS	
	Número	% sôbre o total
Sabem ler e escrever	2 170	37,68
Não sabem ler e escrever	3 580	62,32
TOTAL	5 759	100,00

Ensino primário — A situação do ensino primário no município, de 1954 a 1956, é a seguinte:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	10	11	11
Corpo docente	19	18	18
Matrícula efetiva	609	728	725

A percentagem de crianças matriculadas, em relação à população em idade escolar é de aproximadamente 42,87%, em 1956.

DIVERSOS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Alterosa, município cuja economia tem suas bases nas atividades da agricultura e da pecuária, tem como principais produtos o arroz, o milho e o feijão.

Rio de Janeiro, São Paulo, Alfenas e Areado, constituem os principais centros de escoamento dos produtos agrícolas.

A Câmara municipal está integrada por 9 vereadores. O eleitorado é de 1 715 pessoas.

Contam-se 3 aparelhos telefônicos, 1 hotel, 1 pensão e 1 cinema. A população se vale dos serviços profissionais de 1 médico.

Encontra-se instalada na cidade a Agência Municipal de Estatística, que integra a rêde de órgãos coletores da estatística brasileira.

(Organizado por Maria Auxiliadora Peres Pereira, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Esaú Lemos da Silva).

ALTO RIO DOCE — MG

Mapa Municipal no 7.° Vol.

HISTÓRICO — A zona banhada pelo rio Xopotó era habitada pelas tribos indígenas Croatás e Puris, de origem tupi. Difícil é saber-se qual o primeiro explorador ou os primeiros aventureiros que penetraram nos sertões do Xopotó.

Pode-se afirmar que o fundador de S. José do Xopotó, quando fixou residência na sesmaria que lhe foi doada, encontrou como moradores da região: Joaquim Pereira de Sá, Antônio Pereira da Rocha, José da Rocha e Souza e Manoel Gomes Campos, êste o contratador da mineração, da qual o fundador de S. José do Xopotó, José Alves Maciel, foi nomeado caixa.

Em 1698 estava a Itaverava descoberta. Em 1704, João Siqueira Affonso descobre as minas do Guarapiranga, origem da atual cidade do Piranga. Partem dêstes dois pontos e nos limites destas duas datas os primeiros exploradores dos vales do Xopotó. Os bandeirantes do Itaverava, em conquista à região do Xopotó, dividiam-se em grupos, para novamente se reunirem em certo e determinado ponto, onde esperavam uns pelos outros e êste local ficou conhecido pelo nome de Espera (distrito de N.S.ª da Piedade da Boa Esperança, hoje rio Espera). Além da padroeira, tinham ainda êstes bandeirantes, como patrono, o Senhor Bom Jesus da Paciência. O alferes Francisco Soares Maciel, chefiando uma bandeira, desce o rio Espera e, na barra dêste com o Xopotó, a 7 de agôsto de 1711, dia de S. Caetano, lança as bases do arraial de S. Caetano do Xopotó, celebrando a primeira missa o capelão da comitiva, Padre Cabrita (chamava-se João Martins Cabrita, mais tarde cônego doutoral da Sé de Mariana, lugar que renunciou pela vigaria colada de Guarapiranga). E, assim, foram conquistadores e exploradores se estabelecendo na zona banhada pelo Xopotó. Logo

Rua Bias Fortes

Ginásio Municipal São José

depois Antônio Rodrigues descobre as terras denominadas Embrejaúbas, assim chamadas por serem regadas pelo rio do mesmo nome, afluente do Xopotó.

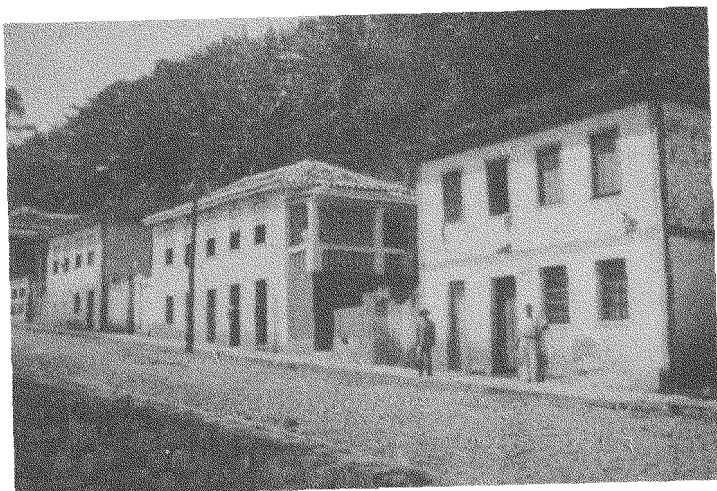
Em 1759 estabeleceram-se nas margens do Xopotó, bem perto da atual cidade Alto Rio Doce, José Alves Maciel e sua mulher, D. Vicência Maria de Oliveira.

Chama-se o local da residência de Maciel, "Xopotó Acima", segundo a procuração que lhe foi passada por sua mulher, com poderes para fazer doação de bens à capela de São José, mandato assinado pela doadora, o que é notável para a época. Mais tarde, a fazenda de Maciel passou a denominar-se "Fundão" e depois de construída a capela foi chamada "Sítio de São José". Posteriormente passou a denominar-se "Contrato", nome que ainda hoje conserva, e assim ficou conhecida pelo fato de ter a fazenda, em 5 de março de 1792, passado à propriedade do Tenente-coronel José Ferreira Marques, contratador das estradas no caminho novo das Minas Gerais. É, pois, a fazenda do Contrato o berço da atual cidade de Alto do Rio Doce.

Residia, pois, o fundador de S. José do Xopotó nas proximidades do rio do mesmo nome. Sua casa devia ser mais ou menos no lugar atualmente conhecido pelo nome de Barra. Ali se encontram ainda vestígios da primeira ponte sôbre o Xopotó e da estrada que se dirigia para Mercês e Pomba.

Em 19 de março, estando a diocese de Mariana em sede vacante e governada pelo Vigário Capitular Dr. Alexandre Nunes Cardoso, reinando José e dirigindo os destinos da Capitania o General Luiz Diogo Lobo da Silva, exercendo as funções de Vigário da Freguesia o Dr. Amaro Gomes de Oliveira, nas terras de sua propriedade, José Alves Maciel, já alferes, e sua mulher, D. Vicência Maria de Oliveira, fundam no alto de um morro que denominam "sêco", uma modesta capela consagrada a S. José e por escrita particular fazem-lhe doação de terras para seu patrimônio.

Data de 1820 o desenvolvimento da povoação. Resolveram os moradores construir nova capela e o fizeram no local em que está hoje edificada a matriz, porém, com a porta voltada para os lados do nascente.

Em 14 de agôsto de 1927, no local da primeira capela, foi pelo Padre Agostinho Resende de Assunção celebrada uma missa campal e solenemente inaugurado um marco de pedra, lendo-se em mármore a inscrição seguinte: "Neste local, em 19-3-1764, os doadores do patrimônio de S. José do Xopotó, Alferes José Alves Maciel e sua mulher D. Vi-

Cadeia local

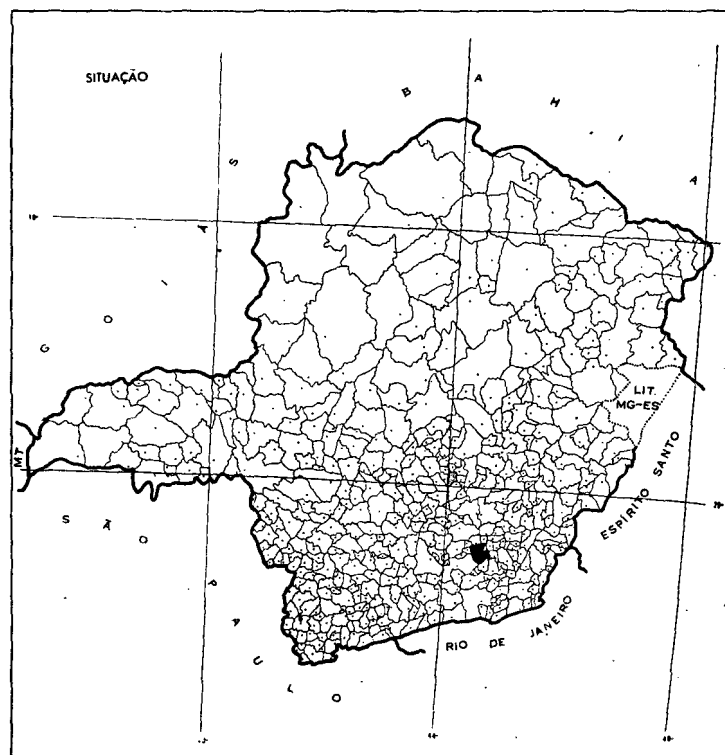
cência Maria de Oliveira, erigiram a primeira capela origem da atual cidade de Alto Rio Doce".

O alferes José Alves Maciel era natural da cidade de Pôrto, Portugal, conforme se verifica nos livros de assentos de batismo da capela de S. José, sendo um dêles o de número um, às fôlhas 8 e verso, no assento referente à Eufrazia; filha legítima de José Inácio de Souza e Maria Joaquina Alves de Jesus.

Possuía o alferes José Alves Maciel nome idêntico ao do Capitão-mor José Maciel, pai do inconfidente mineiro Dr. José Alves Maciel; não podemos afirmar se eram parentes colaterais. O fundador de S. José do Xopotó alienou suas propriedades justamente no ano em que os bens do inconfidente eram confiscados. A sua posição de caixa de contrato de mineração fatalmente o fêz ter relações com Tiradentes, pois êste freqüentava muito aquela zona e perto, no arraial do Destêrro do Melo, teve casa própria há pouco demolida pelos herdeiros de Francisco Dias Ferraz.

No período imperial teve S. José do Xopotó a sua primeira escola pública, criada pela Lei n.º 28, de junho de 1831. Pelo Decreto n.º 26, de 7 de março de 1890, assinado pelo Dr. João Pinheiro da Silva, foi instituído o município de São José do Xopotó e a sede elevada a vila, com o nome de Alto Rio Doce.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA E JUDICIÁRIA — O Decreto n.º 349-A, de 23 de janeiro de 1891, deu ao município o foro judiciário, com a categoria de Têrmo, e a Lei n.º 11, de 13 de novembro de 1891, elevou o Têrmo à classe de comarca. A Lei n.º 23, de 24 de maio de 1892, deu à vila os foros de cidade. O município compunha-se dos seguintes distritos: da cidade, S. Caetano, Dores do Turvo e Espera. Mais tarde o distrito de Espera foi elevado a município. A Lei n.º 823, de 1923, transferiu do município de Barbacena para o de Alto Rio Doce o distrito de S. Domingos do Monte Alegre. Quanto a Remédios, foi primitiva capela de Barbacena, transferida em 1832 para a nova freguesia de S. José do Xopotó. O município de Alto Rio Doce instalou-se em 30 de agôsto de 1890. Seu primeiro intendente municipal e depois agente executivo foi o C.el José Antônio de Souza Barros.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município de Alto Rio Doce, com uma área de 509 km², está localizado na Serra do Maribondo, na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. A sede municipal tem como coordenadas geográficas: 21º 01' 30" de latitude Sul e 43º 24' 45" de longitude W.Gr. Sua altitude é de 810 m.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 acusou uma população de 20 125 habitantes, dos quais 2 426 residentes na zona urbana do município. Estimou-se para 1º-I-1956 a população de 16 118 habitantes (D.E.E.). O decréscimo de população deve-se à perda do distrito de Cipotânea que, a partir de 1º-I-1954, passou a constituir o município do mesmo nome. Densidade demográfica em 1955: 32 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Dispõe o município de quatro aglomerações urbanas, compostas de seus três distritos e do distrito da cidade.

Localização da população — Os dados seguintes obtidos através dos resultados do Censo de 1950, mostram que 87% da população se achavam, naquela época, localizados no quadro rural:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO (1.º-VII-1950)	POPULAÇÃO PRESENTE	
	Números absolutos	% sôbre o total
Cidade	1 323	6,57
Abreus	205	1,01
Cipotânea	667	3,31
Missionário	231	1,14
Quadro rural	17 699	87,97
TOTAL	20 125	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — Como principal atividade econômica, assinalam-se as agrícola e pecuária. O quadro abaixo é bem expressivo neste particular,

pois das 14 074 pessoas de 10 anos e mais, 5 225 se dedicavam a essa espécie de atividade.

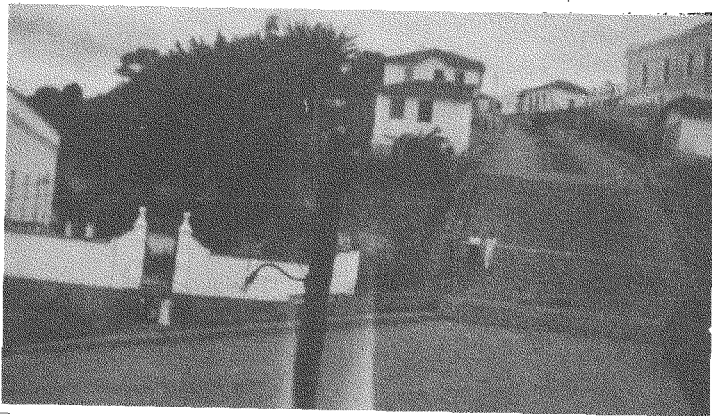
RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS (1.º-VII-1950)		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura	5 225	5 127	98
Indústrias extrativas	3	3	—
Indústrias de transformação	123	122	1
Comércio de mercadorias	140	137	3
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	10	10	—
Prestação de serviços	315	68	247
Transporte, comunicações e armazenagem	29	27	2
Profissões liberais	10	10	—
Atividades sociais	80	13	67
Administração pública, Legislativo, Justiça	46	43	3
Defesa nacional e segurança pública	7	7	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	7 063	638	6 425
Condições inativas	1 023	593	430
TOTAL	14 074	6 798	7 276

Agricultura, pecuária e silvicultura — O município possui 18 797 hectares aproveitados em diversas culturas. Destas destacam-se as de milho, feijão e arroz, com 13 432, 3 122 e 1 314 hectares cultivados, respectivamente, que produziram, em 1955, 298 400 sacos de 60 quilos de milho, 31 105 de feijão e 32 700 de arroz.

CULTURAS (1955)	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Milho	50 728	65,65
Feijão	13 049	16,89
Arroz	8 175	10,57
Cana-de-açúcar	3 366	4,35
Café	600	0,77
Outros	1 373	1,77
TOTAL	77 291	100,00

O rebanho municipal estimado para 31-XII-1955 foi avaliado em Cr$ 67 099 000,00, surgindo como principais o de suínos, com 63 500 cabeças e o de bovinos, com 22 600 cabeças.

O quadro seguinte indica melhor a sua distribuição:

REBANHOS (31-XII-1955)	DADOS NUMÉRICOS		
	Número de cabeças	Valor (Cr$ 1 000,00)	% sôbre o total
Asininos	4	6	—
Bovinos	22 600	27 120	40,43
Caprinos	690	62	0,09
Eqüinos	1 690	2 028	3,02
Muares	2 760	6 072	9,04
Ovinos	680	61	0,09
Suínos	63 500	31 750	47,33
TOTAL		67 099	100,00

Ladeira Coronel Marinho

A produção pecuária é, sem dúvida, a fonte de riqueza natural do município, com a criação de gado bovino.

Indústria — As principais indústrias do município estão afetas ao ramo da transformação e beneficiamento de produtos agrícolas, sendo que a de maior importância é a "Lacticínios Bucke e Couto & Irmãos".

ESPECIFICAÇÃO (1955)	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	%	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	119	160	1 567	67,32	—	—
Indústria manufatureira e fabril	9	23	761	32,68	5	31
TOTAL	128	183	2 328	100,00	5	31

MEIOS DE TRANSPORTE — O município de Alto Rio Doce dispõe de uma rêde rodoviária de 117 km de extensão, sendo que, dêstes, 39 km são de rodovias estaduais e 78 km de rodovias municipais. Não é servido por estradas de ferro, utilizando-se da E.F.C. do Brasil em Barbacena, para escoamento de seus produtos. Veículos registrados na Prefeitura Municipal em 1955: 8 automóveis, 2 camionetas, 15 caminhões e 2 ônibus.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		414
Logradouros públicos		
Existentes		19
Pavimentados	Inteiramente	10
	Parcialmente	2
	TOTAL	12
Ajardinados		1
Outros		6
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	255
Logradouros servidos	Totalmente	17
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	9
	De águas superficiais	4
Prédios esgotados	Pela rêde	61
	Por fossas	25
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Em tôda a extensão	17
	Número de focos	252
Ligações domiciliares		225

CÓMÉRCIO E BANCOS — O comércio de Alto Rio Doce dispunha em 31-XII-1955 de 28 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 18 situados na sede municipal. Contava em 31-XII-1956 com 2 agências bancárias.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Contando com 36 unidades de ensino primário, a percentagem de pessoas maiores de 5 anos que sabem ler e escrever é relativamente baixa. Existe 1 unidade de ensino secundário.

A êste respeito os dados abaixo, segundo o Censo de 1950, são bem expressivos:

ESPECIFICAÇÃO (1.º-VII-1950)	PESSOAS PRESENTES DE 5 ANOS E MAIS	
	Número	% sôbre o total
Sabem ler e escrever	6 535	38,65
Não sabem ler e escrever	10 373	61,35
TOTAL	16 908	100,00

Ensino primário — O exame dos dados relativos ao ensino primário em Alto Rio Doce, no ano de 1956, nos permite observar que a matrícula se manteve pràticamente a mesma com relação ao ano anterior, ou seja, de 1955:

ESPECIFICAÇÃO	1954	1955	1956
Unidades escolares	35	36	36
Corpo docente	53	57	56
Matrícula efetiva	926	1 786	1 780

A percentagem de alunos matriculados em relação à população em idade escolar era de aproximadamente .... 48,01%.

FINANÇAS MUNICIPAIS — O quadro abaixo ilustra a situação das finanças municipais, nos anos de 1951 a 1955:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1951	650	340	650	—
1952	800	404	800	—
1953	880	434	880	—
1954	943	452	943	—
1955	1 330	538	1 330	—

A situação da receita arrecadada pelas três esferas administrativas, no mesmo período foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	343	1 343	650
1952	386	1 513	800
1953	538	1 587	880
1954	502	2 076	943
1955	656	2 498	1 330

DIVERSOS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A atividade pecuária tem grande significação econômica para o município, com a exportação de gado bovino para Juiz de Fora. Mantém relações comerciais com as cidades de Juiz de Fora, Belo Horizonte, Barbacena e Mercês. Os festejos populares mais comuns no município são: A festa da Bandeira de Roça, realizada por ocasião do término da 2.ª capina das roças, e a festa do Congado, realizada em outubro (festa do Rosário).

O Legislativo Municipal está composto de 9 vereadores. Há 5 194 eleitores inscritos.

Contam-se 4 aparelhos telefônicos, 1 hotel e 1 pensão. A assistência médica é prestada por 2 hospitais com 48 leitos e pelos serviços profissionais de 1 médico.

O setor cultural conta 1 biblioteca com 1 805 volumes, 1 jornal e 1 tipografia.

Encontra-se instalada na cidade a Agência Municipal de Estatística que integra a rêde de órgãos coletores da estatística brasileira.

(Organizado por Maria Auxiliadora Peres Pereira, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Ulisses Geraldo Gonçalves).

ALVINÓPOLIS — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — O Município de Alvinópolis teve sua origem no primitivo arraial de Paulo Moreira, criado por Decreto Imperial, em 1830, em terras pertencentes ao município de Mariana.

A entrada das primeiras famílias na povoação deu-se entretanto um século antes, cêrca de 1730, quando o território pertencia ainda à freguesia de Santa Bárbara.

Por volta de 1832, passou a denominar-se Freguesia de Nossa Senhora do Rosário de Paulo Moreira, quando, motivado pelo crescente desenvolvimento, foi êste patrimônio legado, pelo seu proprietário, o fazendeiro Paulo Moreira, a Nossa Senhora do Rosário.

O ano de 1887 é assinalado pela fundação de uma fábrica de tecidos, a "Cia. Industrial Paulo Moreirense", que veio contribuir para o maior progresso da localidade.

Elevado à categoria de Vila, por fôrça do Decreto de 5-2-1891, do então Presidente do Estado, Sr. Crispim Jacques Bias Fortes, passou a denominar-se Vila de Alvinópolis, em homenagem ao ilustre mineiro Dr. Cesário Alvim.

O progresso da cidade beneficiou-se com o impulso que lhe deu a "Cia. Industrial Paulo Moreirense", hoje "Cia. Fabril Mascarenhas", sob nova direção.

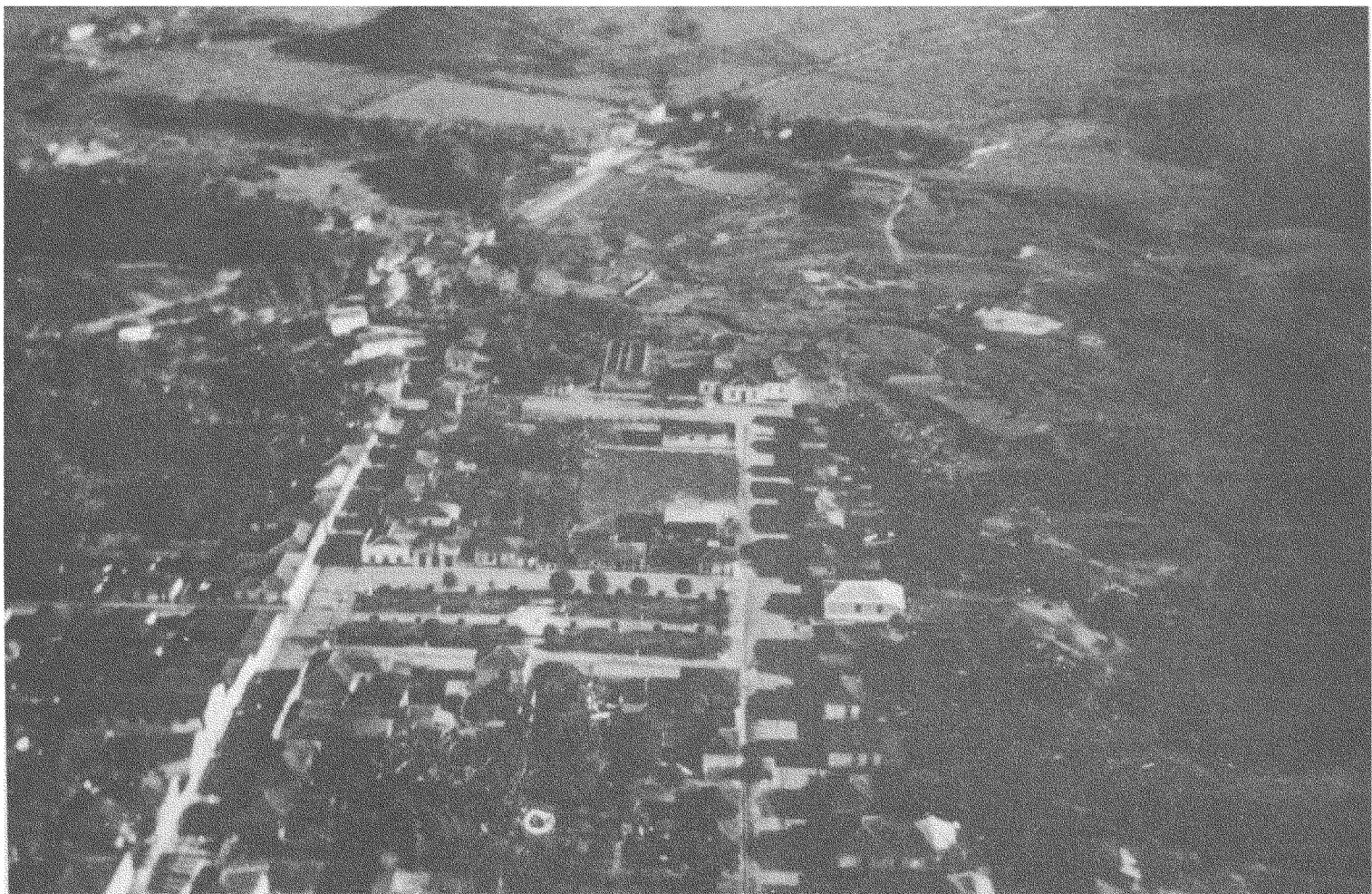
A sede municipal é dotada de iluminação elétrica, fornecida pela Companhia Fabril que instalou no Município duas usinas elétricas; conta ainda a comuna com hospital, pôsto de saúde e pôsto de puericultura, grupos escolares, escolas rurais, escola de comércio e de ensino agrícola, serviço de abastecimento de água, hotéis, cinemas, associações recreativas e de caridade, campo de pouso.

Há em circulação o semanário "O Progresso", órgão literário e de notícias.

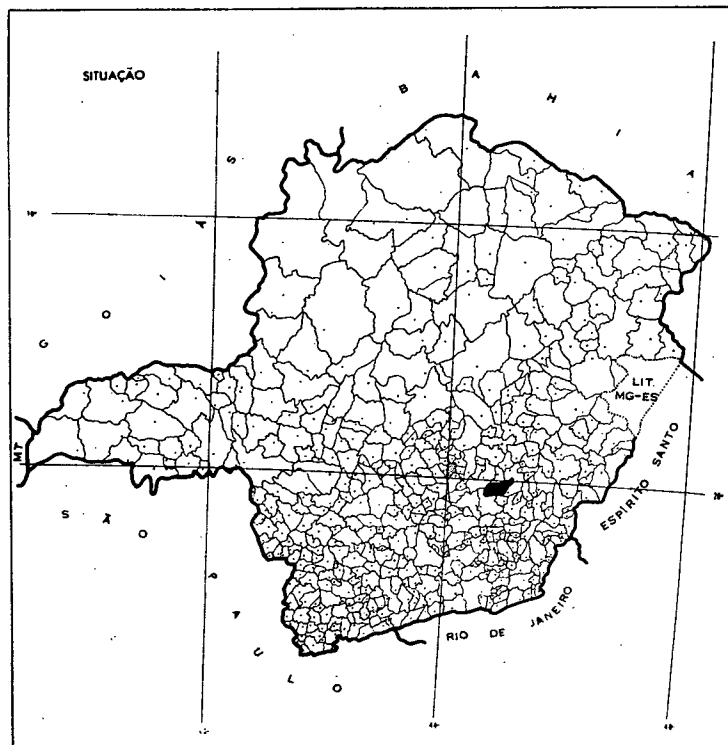
Os principais festejos são em louvor a Nossa Senhora do Rosário, no mês de outubro de cada ano.

No decorrer do ano de 1892 foi elevada à categoria de cidade, contando atualmente com dois distritos, Major Ezequiel e Fonseca.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA E JUDICIÁRIA — Pelo Decreto-lei n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, o município está dividido em três distritos assim denominados: Alvinópolis (sede), Major Ezequiel e Fonseca.

A comarca de Alvinópolis é de 1.ª Entrância, compreendendo sòmente o município do mesmo nome.

Vista aérea

Distritos componentes — O Município compõe-se de três distritos que são: Alvinópolis (sede), Major Ezequiel e Fonseca.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município de Alvinópolis, com 611 km², está localizado na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. Tem a cidade como coordenadas geográficas: 20° 06' 45" de latitude Sul e 43° 03' 00" de longitude W.Gr. Sua altitude é de 543 m. Temperatura em graus centígrados: média das máximas: 37; das mínimas: 12; compensada: 22.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — A população recenseada em 1950 era de 15 015 habitantes, dos quais 4 367 residentes na zona urbana. Cálculos do Departamento Estadual de Estatística estimam, para 1.º-I-1955, a população em 15 919 habitantes. Densidade demográfica na mesma época: 26 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — O município, constituído de 3 distritos, dispõe de três aglomerações urbanas, incluída a sede municipal.

Localização da população — Segundo os dados do Censo de 1950, abaixo transcritos, o Município, àquela época, tinha 71% de sua população localizada no quadro rural:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)	
	Números absolutos	% sôbre o total
Cidade	3 171	2 111
Fonseca	659	438
Major Ezequiel	537	357
Quadro rural	10 648	7 094
TOTAL	15 015	10 000

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — A atividade fundamental à economia do município está intimamente ligada aos trabalhos da Cia. Fabril Mascarenhas, que

muito vem contribuindo para o progresso daquela comuna mineira.

A atividade agrícola no entanto é bem expressiva, pois pelos dados que se seguem, das 10 358 pessoas de 10 anos e mais, 3 016 dedicavam-se a essa espécie de atividade.

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS (1.º-VII-1950)		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 016	2 955	61
Indústria extrativa	267	266	1
Indústria de transformação	918	770	148
Comércio de mercadorias	114	113	1
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	10	8	2
Prestação de serviços	341	121	220
Transporte, comunicações e armazenagem	58	55	3
Profissões liberais	12	11	1
Atividades sociais	66	19	47
Administração pública, Legislativo, Justiça	70	65	5
Defesa nacional e segurança pública	4	4	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	5 000	520	4 480
Condições inativas	480	298	182
TOTAL	10 358	5 207	5 151

Praça São Sebastião

Agricultura, pecuária e silvicultura — O município possui 3 243 hectares aproveitados em diversas culturas permanentes e temporárias. Destas, destacam-se as de milho, arroz e cana-de-açúcar, com 2 265, 543 e 211 hectares cultivados, respectivamente, que produziram em 1955, 31 000 sacos de 60 quilos de milho, 8 000 de arroz e 7 900 toneladas de açúcar.

CULTURAS	VALOR DA PRODUÇÃO (1955)	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Milho	6 300	57,88
Arroz	1 120	10,28
Cana-de-açúcar	948	8,70
Banana	550	5,05
Batata-inglêsa	376	3,45
Outros	1 594	14,64
TOTAL	10 888	100,00

O rebanho municipal, estimado para 31-XII-1955, foi avaliado em Cr$ 25 566 000,00, aparecendo o de bovinos e o de suínos como os principais, com 11 000 e 5 000 cabeças, respectivamente.

Trecho da Rua 5 de Fevereiro

O quadro abaixo indica melhor a sua distribuição:

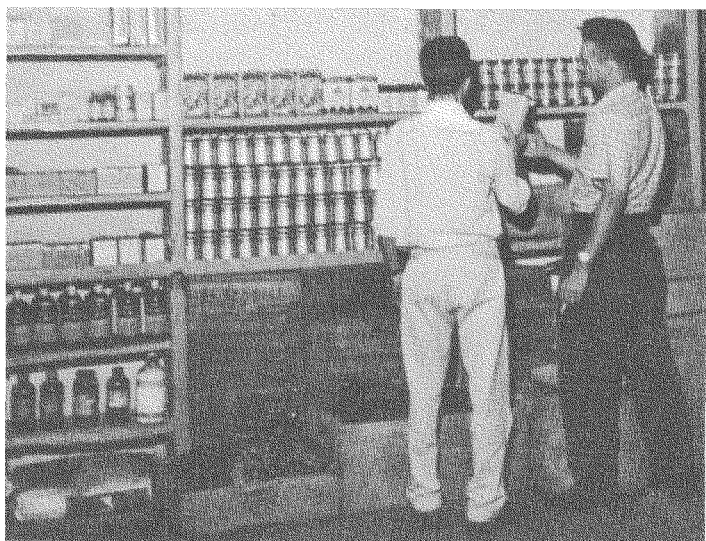
REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR (31-XII-1955)	
		Cr$ 1 000,00	% sôbre o total
Asininos	10	8	0,02
Bovinos	11 000	19 800	70,58
Caprinos	200	2	0,00
Eqüinos	1 500	2 500	8,90
Muares	1 600	3 200	11,42
Ovinos	350	53	0,18
Suínos	5 000	2 500	8,90
TOTAL	—	28 063	100,00

Na apreciação geral da economia municipal, a produção pecuária tem significação de pequeno vulto.

Produção industrial — Existe uma indústria de tecidos que, conforme o testemunho do quadro abaixo, muito contribuiu e ainda vem contribuindo para o desenvolvimento do município:

ESPECIFICAÇÃO	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	%	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	2	2	2	—	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	2	2	50	0,24	2	16
Indústria manufatureira e fabril	1	276	20 000	99,76	34	443
TOTAL	5	280	20 052	100,00	36	459

Prefeitura Municipal

Cooperativa agropecuária

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é cortado por 102 km de rodovias municipais. Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou os seguintes veículos: 22 automóveis, 14 camionetas, 12 caminhões e 4 ônibus.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio de Alvinópolis dispunha em 31-XII-55 de 33 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 27 localizados na sede municipal. Contava, em 31-XII-1956, com 1 Agência e 4 correspondentes bancários.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		745
Logradouros públicos		
Existentes		34
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	258
Logradouros servidos	Totalmente	17
	Parcialmente	1
	TOTAL	18
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Em tôda a extensão	25
	Número de focos	170
Ligações domiciliares		425

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Apesar de dispor de 26 unidades do ensino primário, a percentagem das pessoas maiores de 5 anos que sabem ler e escrever é ainda relativamente baixa. Há 2 unidades escolares do ensino comercial, 1 do ensino agrícola.

Os dados do Recenseamento de 1950 nesse sentido são por demais sugestivos:

ESPECIFICAÇÃO (1.º-VII-1950)	PESSOAS PRESENTES DE 5 ANOS E MAIS	
	Número	% sôbre o total
Sabem ler e escrever	5 591	44,90
Não sabem ler e escrever	6 860	55,10
TOTAL	12 451	100,00

Ensino primário — O exame dos dados relativos ao ensino primário em Alvinópolis nos anos de 1954 a 1956 nos permite observar que houve um decréscimo tanto no número de unidades escolares, como no do corpo docente e no de matrículas.

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	34	26	26
Corpo docente	59	51	50
Matrícula efetiva	2 167	2 084	1 906

A percentagem de crianças matriculadas em relação à população em idade escolar é de aproximadamente .... 52,06%.

FINANÇAS PÚBLICAS — O quadro abaixo ilustra a situação das finanças municipais nos anos de 1951 a 1955.

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951	962	777	964	— 2
1952	1 012	876	1 076	— 64
1953	2 284	1 890	2 174	— 110
1954	2 573	1 491	2 586	— 13
1955	1 560	1 289	1 329	231

A situação da receita arrecadada pelo município, pelo Estado e pela União no mesmo período foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	1 509	1 295	962
1952	1 704	1 714	1 012
1953	2 443	2 037	2 284
1954	3 402	2 341	2 573
1955	3 333	3 237	1 560

DIVERSOS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Município agrícola, Alvinópolis produz milho, arroz e cana-de-açúcar. A pecuária entra como um elemento de pouca significação, com rebanhos de bovinos e suínos.

Seu comércio é feito com Dom Silvério, Rio Piracicaba, Belo Horizonte e Rio de Janeiro.

A Câmara Municipal está composta de 9 vereadores. São 3 886 os eleitores inscritos.

A sede conta 2 hotéis e 1 cinema. Como aspecto cultural, existem 4 bibliotecas, 1 jornal, 1 livraria e 2 tipografias. Há 1 médico, 1 hospital com 33 leitos e 2 postos de saúde.

Instalada em sua sede municipal, está uma Agência Municipal de Estatística, órgão do sistema estatístico nacional.

(Organizado por Maria Auxiliadora Peres Pereira, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Élio Lage).

ANDRADAS — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — A ocupação da terra que constitui hoje o território do município de Andradas foi feita nos fins do século XVIII por dois fazendeiros de Baependi — Felipe Mendes e o Guarda-Mor Antônio Rabelo de Carvalho — que para ali chegaram em viagem de exploração.

Depois de terem atravessado o rio das Antas e cruzado a Cachoeira Grande do Córrego do Tamanduá resolveram se fixar nas margens do Córrego do Cipó. Felipe Mendes tomou posse das terras da margem direita, enquanto o Guarda-Mor fazia o mesmo na esquerda. Com o gado que haviam trazido iniciaram a criação.

Cresceu a localidade com o passar dos tempos. Os latifúndios iniciais se fragmentaram. A atividade econômica era variável segundo a época do ano e determinada pela respectiva estação. Na sêca, os moradores desciam a serra do Caracol para perto da mata, onde faziam suas plantações; na estação das águas, subiam aos chapadões para cuidar do gado.

A vida familiar, econômica e artesanal se fazia em tôrno do triângulo "casa, paiol e senzala". As construções eram tôscas, de pau-a-pique, cobertas com grandes telhas. As casas tinham um corredor interno, que servia de circulação entre os cômodos, e conduzia a um girau, que servia de depósito de lã, algodão etc. Havia nelas também um cômodo, onde funcionava a roda de fiar e o tear.

Igreja Matriz

A formação do patrimônio da Igreja começou com a doação de um alqueire de terra por Cândido José Mendes ao "Mártir São Sebastião", alqueire êste que circundava a capela já então existente.

Com a abolição da escravatura, apareceram em Andradas os primeiros colonos, em sua grande parte de origem italiana, que ali se fixaram na atividade agrícola, principalmente na cultura da parreira.

Datas importantes — 1790 — Fixação de Felipe Mendes e do guarda-mor Antônio Rabelo de Carvalho às margens do Córrego do Cipó.

1848 — Doação por Cândido José Mendes do primeiro Patrimônio da Igreja.

1884 — Documento da época assinala então a "existência de mais de cem casas, das quais três assobradadas e mais de vinte novas".

1890 — Instalação do Conselho de Intendência Municipal.

1892 — Posse da primeira Câmara Municipal.

1930 — Instalação do telégrafo.

1931 — Primeiro número do jornal "O Imparcial".

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Por Lei Provincial de n.º 3 656, de 1.º de setembro de 1888, foi criada a Vila de Caracol com sede na povoação ou freguesia de São Sebastião do Jaguari e território desmembrado do município de Caldas. A instalação da Vila ocorreu em 22 de fevereiro de 1890.

Na divisão administrativa do Brasil, referente ao ano de 1911, figura o Município com um único distrito: o de Caracol.

Segundo os quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1-IX-1920 e de acôrdo com o texto da Lei estadual n.º 893, de 10 de setembro de 1925, o Município permanece ainda com apenas um distrito: Caracol.

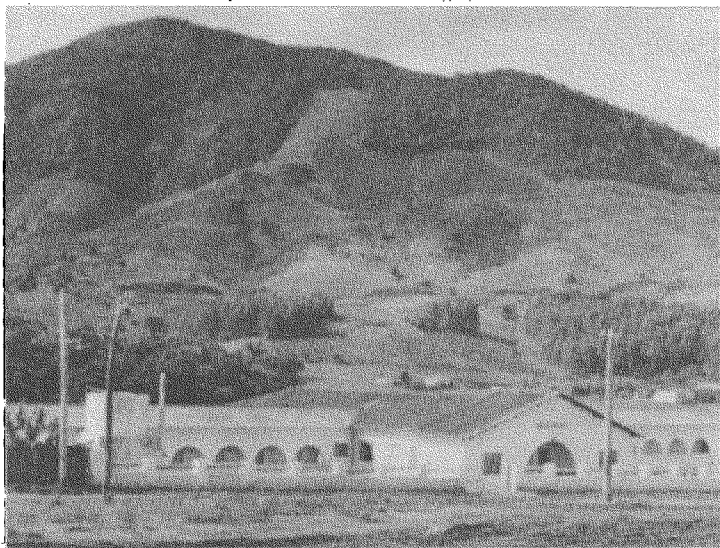
Em 10 de setembro de 1925, por efeito da Lei n.º 893, a vila de Caracol foi elevada à categoria de cidade.

A Lei n.º 1 035, de 20 de setembro de 1928, mudou-lhe o nome para Andradas.

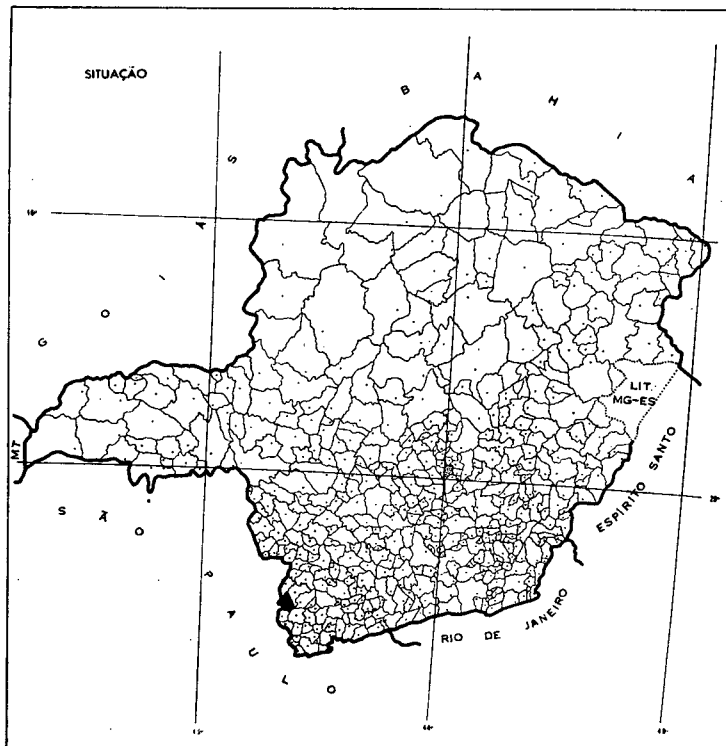
De acôrdo com as divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como o quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, o Município permanece com um só distrito: o da sede.

Por fôrça do Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, perde o distrito-sede parte de seu território para constituir o distrito de Grama, que passa a integrar o Município. Assim, no quadro territorial fixado pelo referido Decreto-lei n.º 148, para vigorar em 1939-1943, o Município de Andradas compõe-se de 2 distritos: Andradas e Grama (hoje Gramínea).

Em virtude do Decreto-lei Estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, que fixou o quadro em vigência no qüinqüênio 1944-1948, o Município adquiriu para o distrito de Gramínea (ex-Grama) parte do distrito de Albertina, do Município de Jacutinga.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Pelo Decreto-lei Estadual n.º 88 de 30 de março de 1938, o Município de Andradas compreende o único têrmo judiciário da comarca do mesmo nome.

Asilo São Vicente de Paulo

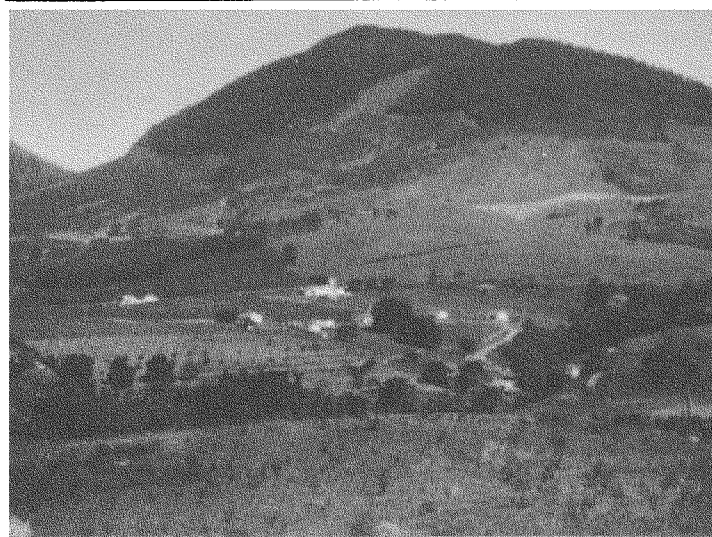
Também nos quadros territoriais fixados pelos Decretos-leis Estaduais n.os 148, de 17 de dezembro de 1938, e 1 058, de 31 de dezembro de 1943, para vigorarem nos qüinqüênios de 1939-1943 e 1944-1948, continua o Município de Andradas constituindo o único têrmo da comarca de igual nome. Dois são os distritos componentes: Andradas e Gramínea (ex-Grama).

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Andradas está situado na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. Sua área é de 461 km²; a sede tem como coordenadas geográficas 22° 04' 40" de latitude Sul e 46° 35' 00" de longitude W. Gr. Sua posição relativa à capital do Estado é O.S.S., na distância de 365 km em linha reta. Altitude: 900 m. Temperatura em graus centígrados: média das máximas: 24; das mínimas: 19, compensada: 21.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — A população do município, segundo o Recenseamento de 1950, era de 17 525 habitantes. O distrito da cidade contava então com 3 150 habitantes e a cidade com 2 716. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão sua população como sendo de 18 543 habitantes em 1.°-I-1956. Densidade demográfica na mesma época: 40 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — São encontradas duas aglomerações urbanas: cidade, com 17,97% da população, e Gramínea, com 1,54%.

Localização da população — A população localiza-se principalmente no quadro rural, onde vamos encontrá-la numa percentagem de 83%.

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.°-VII-1950)	
	Números absolutos	% sôbre o total
Cidade	3 150	17,97
Gramínea	271	1,54
Quadro rural	14 104	80,49
TOTAL	17 525	100,00

Subestação Experimental de Enologia

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — As atividades sôbre as quais se apóia a vida econômica do município são a agricultura e a indústria do vinho. O quadro seguinte, com dados do Recenseamento de 1950 é muito sugestivo a êsse respeito:

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS (1.°-VII-1950)		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura	5 232	4 729	503
Indústrias extrativas	13	13	—
Indústria de transformração	290	272	18
Comércio de mercadorias	156	154	2
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	13	12	1
Prestação de serviços	365	213	152
Transporte, comunicações e armazenagem	112	110	2
Profissões liberais	16	16	—
Atividades sociais	73	25	48
Administração pública, Legislativo, Justiça	71	69	2
Defesa nacional e segurança pública	9	9	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	5 353	344	5 009
Condições inativas	701	397	304
TOTAL	12 404	6 363	6 041

Agricultura, pecuária e silvicultura — São as seguintes as culturas agrícolas que ocupam mais de 100 ha: arroz (815); batata-inglêsa (720); café (668); feijão (240) e milho (1 300).

Quanto ao valor, são os seguintes os dados da produção agrícola em 1955:

CULTURAS	VALOR DA PRODUÇÃO (1955)	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Café	62 000	45,20
Batata-inglêsa	28 800	21,00
Uva	26 563	19,38
Arroz em casca	6 900	5,02
Milho	6 750	4,91
Feijão	2 016	1,46
Laranja	1 588	1,15
Outros	2 604	1,89
TOTAL	137 221	100,00

Conta o Município com um campo experimental do Serviço de Enologia do Ministério da Agricultura. É interessante observar que a produção da uva vem em terceiro lugar, com quase 20% do valor total da produção agrícola. Essa produção considerável vai fornecer matéria-prima para a produção de vinho, uma das importantes indústrias de Andradas.

Era a seguinte a situação dos rebanhos em 31-XII-55:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR (31-XII-55)	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	6	15	—
Bovinos	40 000	80 000	52,90
Caprinos	5 500	1 100	0,72
Eqüinos	14 000	21 000	13,88
Muares	5 000	10 000	6,61
Ovinos	1 100	1 650	1,08
Suínos	25 000	37 500	24,80
TOTAL	—	151 250	100,00

Indústria — A indústria de Andradas produz vinho, tecidos de "rayon" e misto, tijolos e telhas. Sua situação geral em 1955 era a indicada pela tabela abaixo:

ESPECIFICAÇÃO	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	%	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	...	50	250	2,13	5	25
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	29	93	9 001	76,99	41	82
Indústria manufatureira e fabril	76	193	2 441	20,88	74	144
TOTAL	105	336	11 692	100,00	120	251

Quanto à indústria de vinho convém salientar que Andradas é o maior produtor de vinho de uva do Estado de Minas Gerais e um dos maiores do país, com a produção, em 1955, de 3 016 743 litros, no valor de ...... Cr$ 29 028 105,80.

MEIOS DE TRANSPORTE — Dos 193 km de rodovias que cortam o município de Andradas, 36 estão sob a responsabilidade do Estado, 157 sob a do município.

Dista o município 611 km da Capital do Estado e 700 da do país, por rodovia.

Locais pitorescos, turismo e excursionismo — Assim que terminado o Grande Hotel, ora em construção pela Companhia de Melhoramentos de Andradas, poderá o município tornar-se importante centro de turismo.

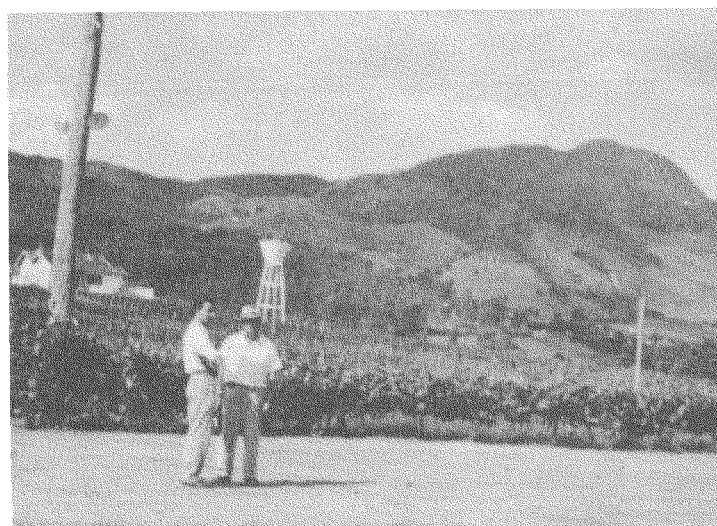
Entre as curiosidades que o município oferece aos futuros visitantes pode-se citar a Serra do Caracol, a Gruta dos Queixadas, os Festivais do Vinho.

Serra do Caracol — Magnífico local de passeio, em forma de caracol.

Gruta das Queixadas — Situada a 13 quilômetros da cidade. Furna em rocha de natureza granítica. A entrada principal da gruta dá para um salão em círculo de aproximadamente 30 metros de diâmetro por 4 metros de altura. Na parte central do salão existe uma abertura, por onde em dias claros, entram raios de sol. Nas paredes laterais existem algumas aberturas estreitas e de profundidade desconhecida. Existe uma segunda entrada para a gruta, dando também para o salão, mas essa de difícil acesso, pois está situada em declive acentuado. O nome da gruta originou-se do fato de ter sido ela, durante muito tempo, abrigo e esconderijo de queixadas existentes antigamente na região.

Festival do Vinho — O povo de Andradas já promoveu uma vez um festival do vinho. Zona vinícola importante, primeira do Estado e terceira do país em organização, Andradas conseguiu daquela forma atrair as atenções do Estado e do País. É pensamento da população local — em vista do sucesso alcançado pelo primeiro Festival do Vinho — promover outros.

COMÉRCIO E BANCOS — Dispunha, em 1955, o município de 5 estabelecimentos atacadistas, localizados na cidade. Dos estabelecimentos varejistas, num total de 96, 90 estão na cidade.

Dispunha também na mesma época de 2 Agências e 2 correspondentes bancários.

Vinhedos da Subestação de Enologia

Santa Casa de Misericórdia

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		*1 026*
Logradouros públicos		
Existentes		37
Pavimentados	Inteiramente	35
	Parcialmente	2
	TOTAL	37
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	707
Logradouros servidos	Totalmente	34
	Parcialmente	1
	TOTAL	35
Esgôto		
Logradouros servidos	De despejo	35
Prédios esgotados	Pela rêde	301
	Por fossas	
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Em tôda a extensão	26
	Número de focos	325
Ligações domiciliares		820

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Apesar de contar com 23 escolas, a percentagem de alfabetização no município é pequena. O quadro abaixo dá a situação dos alfabetizados, segundo o Censo de 1950:

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 5 ANOS E MAIS (1.º-VII-1950)	
	Número	% sôbre o total
Sabem ler e escrever	6 227	42,25
Não sabem ler e escrever	8 508	57,75
TOTAL	14 735	100,00

Conta a população com um estabelecimento de ensino secundário.

Ensino primário — Entre 1954 e 1955 o ensino primário de Andradas sofreu decréscimo, não sòmente no número de escolas, mas também na matrícula efetiva e no número de professôres. O quadro abaixo é sugestivo a respeito:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	28	23	23
Corpo docente	49	46	46
Matrícula efetiva	1 936	1 458	1 458

A percentagem de crianças matriculadas em relação à população em idade escolar era de, aproximadamente, 34,19%, em 1956.

FINANÇAS MUNICIPAIS — O quadro seguinte dá a situação das finanças municipais nos anos de 1951 a 1955:

ANOS	FINANÇAS Cr$ 1.000,00		
	Receita total	Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
1951	1 558	2 960	— 1 402
1952	1 494	3 703	— 2 209
1953	2 039	4 157	— 2 118
1954	1 904	5 019	— 3 115
1955	3 428	5 632	— 2 204

O movimento financeiro da arrecadação, nas três esferas administrativas, é dado pela tabela que se segue:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	1 548	5 438	1 558
1952	2 975	5 049	1 494
1953	4 000	8 961	2 039
1954	3 451	11 949	1 904
1955	3 132	16 522	3 428

DIVERSOS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Situado na Zona Sul do Estado de Minas Gerais, Andradas é um município florescente, cuja população se dedica à agricultura e à indústria.

No Estado de Minas é pioneiro na plantação da vinha e na industrialização da uva.

Dispõe de 23 unidades escolares de ensino primário, 1 do ensino secundário, 1 jornal, 1 tipografia e 3 bibliotecas.

Tão cedo esteja terminado o Grande Hotel ora em construção, poderá iniciar uma indústria de turismo apreciável, tendo em vista os locais pitorescos que se encontram em seu território.

A Câmara Municipal conta 9 vereadores em exercício. São 7 434 os eleitores inscritos.

Encontram-se 96 aparelhos telefônicos, 1 hotel, 2 pensões e 2 cinemas.

A assistência médica é prestada por 1 hospital com 200 leitos; 7 médicos exercem a profissão.

Veículos registrados em 1955: 100 automóveis, 36 camionetas, 89 caminhões e 6 ônibus.

Na sede municipal está instalada uma Agência Municipal de Estatística, órgão do sistema estatístico nacional.

(Organizado por Pedro Galery, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Ribeiro da Silva).

ANDRELÂNDIA — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — O topônimo Andrelândia data de ..... 19-IX-1933, em virtude de Lei estadual que modificou a denominação do município de Turvo, em homenagem ao seu fundador, André da Silveira.

Corria o ano de 1749, quando André da Silveira, sua mulher e Manoel Caetano da Costa requereram ao bispo de Mariana licença para erigirem uma capela no lugar denominado Turvo Grande e Pequeno (nome que se originou de um curso de águas, mais ou menos turvas, que atravessa o local), pertencente à freguesia de Aiuruoca e que teria a invocação de Nossa Senhora do Pôrto Turvo, em terras doadas para aquêle fim.

Mais tarde, já no ano de 1833, foi criada a freguesia de Nossa Senhora do Pôrto e, no ano seguinte, o Padre Francisco José de Souza Monteiro estava à sua frente, como vigário.

Merece destaque a atuação de Antônio Belfort de Arantes, que residiu mais de meio século na freguesia e que muito contribuiu para o progresso da localidade. Juntamente com o seu filho Antônio Belfort Ribeiro de Arantes (hoje Barão de Arantes) fizeram construir um prédio, onde despenderam uma quantia superior a Cr$ 10 000,00, para funcionar a Casa da Câmara e a Cadeia, a fim de que pudesse ser elevada a Vila (1864), de conformidade com a Lei Provincial vigorante.

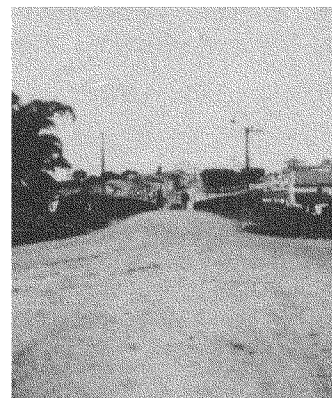
Sòmente em 1866, foi o Turvo elevado à categoria de Município.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito foi criado com a denominação de Nossa Senhora do Pôrto Turvo por Decreto de 14 de julho de 1832.

Em 1833 é elevado a freguesia.

A Lei Provincial n.º 1 191, de 27 de julho de 1864, criou a Vila com a denominação de Vila Bela do Turvo e transferiu para a povoação do Pôrto do Turvo a sede da vila do Rio Prêto.

Igreja Matriz

Colégio N. S.ª do SS. Sacramento

Ponte sôbre o rio Turvo

Por fôrça da Lei Provincial n.º 1 518, foi elevada à categoria de cidade.

Em virtude da Lei Provincial n.º 1 644, de 13 de setembro de 1870, passou a denominar-se Pôrto do Turvo.

Na Divisão Administrativa do Brasil, referente ao ano de 1911, figura o município composto de 5 distritos: Turvo, que recebeu esta denominação por Lei Estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891; Bom Jardim, Madre de Deus do Rio Grande, São Vicente de Ferrer e Arantes.

Segundo os quadros de apuração do Recenseamento Geral do Brasil de 1-IX-1920, figura o município de Turvo com os mesmos distritos existentes em 1911, apenas com alteração no distrito de Bom Jardim, que, em 1920, se denominou Senhor Bom Jesus do Bom Jardim.

De acôrdo com a Lei Estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, o município de Turvo se compõe dos seguintes distritos: Turvo, São Vicente de Ferrer, Bom Jardim (ex-Senhor do Bom Jardim de Minas), Arantes e Cianita (ex-Madre de Deus do Rio Grande).

Em virtude da Lei Estadual n.º 1 160, de 19 de setembro de 1933, o município e o distrito de Turvo passaram a denominar-se Andrelândia.

Na divisão administrativa de 1933, figuram 5 distritos no Município de Andrelândia: Andrelândia, Arantes, Bom Jardim, Cianita e São Vicente de Ferrer.

De acôrdo com as divisões territoriais datadas de 31-XII-1937, bem como o quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, permanece o município com os mesmos 5 distritos existentes em 1933.

Por fôrça do Decreto-lei Estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, o município perde os distritos de Bom Jardim e Francisco Sales (ex-São Vicente de Ferrer), respectivamente para os novos municípios de Bom Jardim e Francisco Sales. Assim, no quadro territorial estabelecido pelo referido Decreto-lei n.º 148, para vigorar no qüinqüênio 1939-1943, o município se compõe dos distritos de: Andrelândia, Arantes e Cianita.

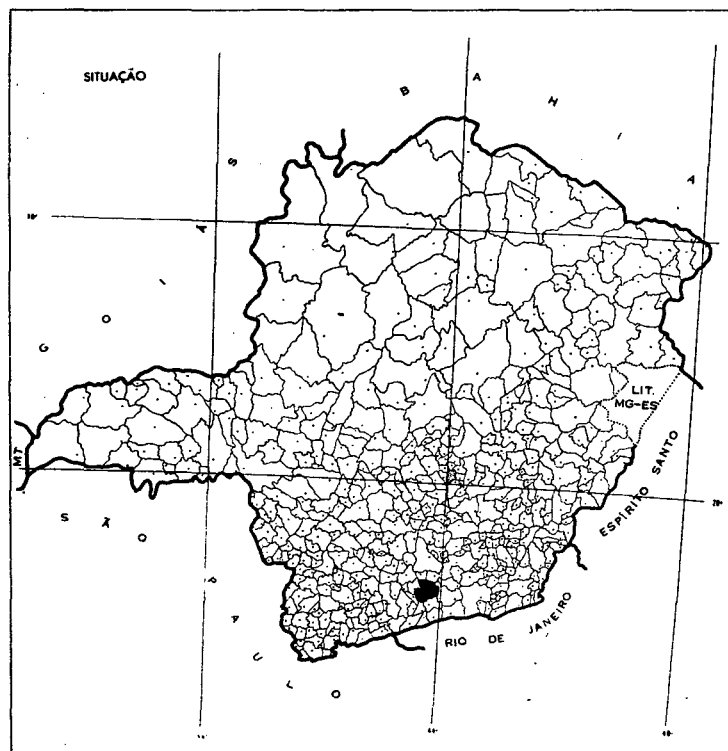
O quadro territorial fixado pelo Decreto-lei n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, para vigorar no qüinqüênio 1944-1948, mantém os 3 distritos da divisão anterior, ou seja, Andrelândia, Arantes e Cianita.

Por fôrça do Decreto-lei Estadual n.º 1 039, de 12 dezembro de 1953, o município perde os distritos de Madre de Deus (ex-Cianita) e de Piedade do Rio Grande

(ex-Arantes) respectivamente para os novos municípios de Madre de Deus de Minas e Piedade do Rio Grande.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — De acôrdo com as divisões territoriais de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como o quadro anexo ao Decreto-lei n.º 88, de 30 de março de 1938, o município de Andrelândia compreende o único têrmo judiciário da comarca dêsse mesmo nome.

Ainda, de conformidade com os quadros fixados pelos Decretos-leis Estaduais de n.ºs 148, de 17 de dezembro de 1938 e 1 058, de 31 de dezembro de 1943, para vigorarem, respectivamente, nos qüinqüênios 1939-1943 e 1944-1948, o município de Andrelândia constitui o único têrmo da comarca de igual nome.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município de Andrelândia, com 958 km², está localizado na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. A sede municipal tem como coordenadas geográficas: 21° 44' 20" de latitude Sul e 44° 18' 45" de longitude W.Gr. Sua altitude é de 905 m. Temperatura em graus centígrados: média das máximas: 28; das mínimas: 13; compensada: 20.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — O Censo de 1950 acusou uma população de 18 350 habitantes, dos quais 4 540 residentes na zona urbana do município. Cálculos do Departamento Estadual de Estatística estimam para 1.º-I-1956 uma população de 10 713 habitantes, inferior à encontrada em 1950, pela perda dos distritos de Cianita e Arantes, que passaram a constituir os novos municípios de Madre de Deus de Minas e Piedade do Rio Grande, a partir de 1.º-I-1954. Densidade demográfica: 11 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — O município dispunha, em 1.º-VII-1950, de três aglomerações urbanas, incluindo o distrito da sede municipal.

Subestação da Rêde Mineira de Viação

Prédio colonial

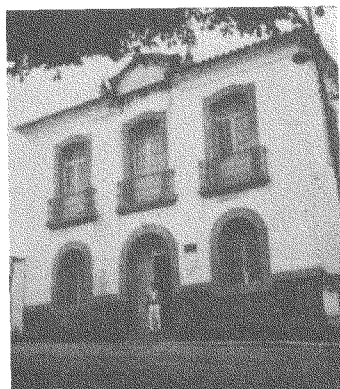
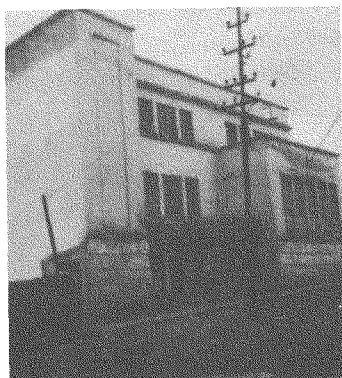
Localização da população — De acôrdo com os resultados do Censo de 1950, abaixo transcritos, o município contava àquela época com 75% de sua população localizada no quadro rural.

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE	
	Números absolutos	% sôbre o total
Cidade	2 736	14,91
Arantes	694	3,78
Cianita	1 110	6,04
Quadro rural	13 810	75,27
TOTAL	18 350	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — As principais atividades econômicas se ligam à agricultura e à pecuária. O arroz, o feijão e o milho constituem as principais culturas, ocupando áreas superiores a 100 ha. A indústria de laticínios é também considerada importante à economia do município. Segundo o ramo de atividade, era a seguinte a distribuição da população em 1950, de acôrdo com os dados do Censo:

RAMO DE ATIVIDADE (1.º-VII-1950)	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura	4 144	4 081	63
Indústrias extrativas	6	6	—
Indústrias de transformação	333	318	15
Comércio de mercadorias	122	119	3
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	17	16	1
Prestação de serviços	444	161	283
Transporte, comunicações e armazenagem	99	95	4
Profissões liberais	20	18	2
Atividades sociais	94	33	61
Administração pública, Legislativo, Justiça	35	31	4
Defesa nacional e segurança pública	9	9	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	6 348	552	5 796
Condições inativas	989	641	348
TOTAL	12 662	6 082	6 580

Agricultura, pecuária e silvicultura — Em 1955, foi a seguinte a produção agrícola, segundo as diversas culturas:

CULTURAS (1955)	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Arroz	4 320	70,06
Batata-inglêsa	800	12,97
Feijão	485	7,86
Milho	206	3,37
Outros	356	5,77
TOTAL	6 167	100,00

Prefeitura Municipal

Correios e Telégrafos

O valor do rebanho municipal era estimado em cêrca de 35 milhões de cruzeiros e a sua situação era a seguinte, em 1955:

REBANHOS	DADOS NUMÉRICOS EM 31-XII-1955		
	Número de cabeças	Valor	
		(Cr$ 1 000,00)	% sôbre o total
Asininos	20	60	0,16
Bovinos	165 000	32 500	91,73
Caprinos	150	15	0,04
Eqüinos	600	720	2,03
Muares	200	600	1,69
Ovinos	450	45	0,12
Suínos	2 500	1 500	4,23
TOTAL	—	35 440	100,00

Produção industrial — Era a seguinte, em 1955, a situação da indústria no Município:

ESPECIFICAÇÃO	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	%	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	2	4	45	3,52	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	5	5	87	6,80	4	22
Indústria manufatureira e fabril	16	38	1 146	89,68	4	6
TOTAL	23	47	1 278	100,00	8	28

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Rêde Mineira de Viação, distando da Capital do Estado de 658 km por via férrea e 380 km por rodovia; da Capital do país, dista 288 km por ferrovia e 480 km por rodovia.

A extensão de sua rêde rodoviária é de 144 km; dêstes, 14 km são constituídos de rodovias estaduais, 100 km de estradas municipais e 30 km de rodovias particulares. Registrados na Prefeitura Municipal em 1955, havia os seguintes veículos: 22 automóveis, 8 camionetas, e 16 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O Comércio de Andrelândia, dispunha em 31-XII-1955, de 73 estabelecimentos comerciais, dos quais 2 atacadistas. Sòmente na sede estavam situados os estabelecimentos atacadistas e 62 estabelecimentos varejistas. Contava em 31-XII-1956, com 2 agências e 5 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — A percentagem de pessoas de 5 anos e mais que sabem ler e escrever é, como se pode notar pelo quadro abaixo, relativamente baixa:

ESPECIFICAÇÃO (1.º-XII-1950)	PESSOAS PRESENTES DE 5 ANOS E MAIS	
	Número	% sôbre o total
Sabem ler e escrever	5 311	34,68
Não sabem ler e escrever	10 002	65,32
TOTAL	15 313	100,00

Ensino primário — Os dados que se seguem indicam a situação do ensino primário no município, no período 1954-1956.

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	22	14	20
Corpo docente	40	32	37
Matrícula efetiva	982	917	1 097

A percentagem de crianças matriculadas em relação à população em idade escolar é de aproximadamente 44,57%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças municipais nos anos de 1951 a 1955, está bem indicada pelos dados do quadro abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951	779	428	947	— 168
1952	914	432	883	31
1953	1 118	413	887	231
1954	926	250	851	75
1955	1 128	343	868	260

A arrecadação da receita federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período 1951-1955:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	505	1 935	779
1952	645	2 624	914
1953	705	3 064	1 118
1954	786	3 243	926
1955	1 092	3 482	1 128

DIVERSOS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A cidade de Andrelândia acha-se localizada em uma colina, possuindo ruas e avenidas com alguma arborização, pequenas praças bem arborizadas e o Largo "Barão de Arantes".

Além da igreja-matriz existe também a igreja do Rosário, situada à margem direita do rio Turvo Pequeno.

Possui 2 ótimos colégios, o Ginásio São Boa Ventura e a Escola Normal e Ginásio Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento. Contam-se: jornal, 1 biblioteca e 1 tipografia.

Mantém relações comerciais com Barra Mansa, Rio de Janeiro e São Paulo.

É atravessada pelo rio Turvo e pela Serra de Santo Antônio.

O Legislativo Municipal se compõe de 9 vereadores. Os eleitores são em número de 4 328. Para assistência médica existe 1 hospital com 50 leitos, enquanto 2 médicos exercem a profissão. A hospedagem é atendida por 3 hotéis e 1 pensão. Há 1 cinema.

Instalada na cidade, encontra-se uma agência Municipal de Estatística, órgão componente do sistema estatístico brasileiro.

(Organizado por Maria Auxiliadora Peres Pereira, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Camilo Lopes).

ANTÔNIO CARLOS — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — A região que constitui hoje o município de Antônio Carlos tinha como primitivos habitantes, segundo se sabe, os índios Puris, reunidos num pequeno povoado, situado nas cabeceiras do Rio das Mortes, região esta a que chamavam Borda do Campo.

Os bandeirantes paulistas, Coronel Domingos Rodrigues da Fonseca Lemos e seu cunhado, Capitão Garcia Rodrigues Paes Leme, vieram para esta região, onde permaneceram por algum tempo, deslocando-se depois, rumo ao norte, onde fundaram mais tarde (1728) o arraial da Igreja Nova de Borda do Campo, hoje sede municipal da próspera cidade de Barbacena que, por sua divisão territorial, enquadrava, a êsse tempo, o atual município de Antônio Carlos.

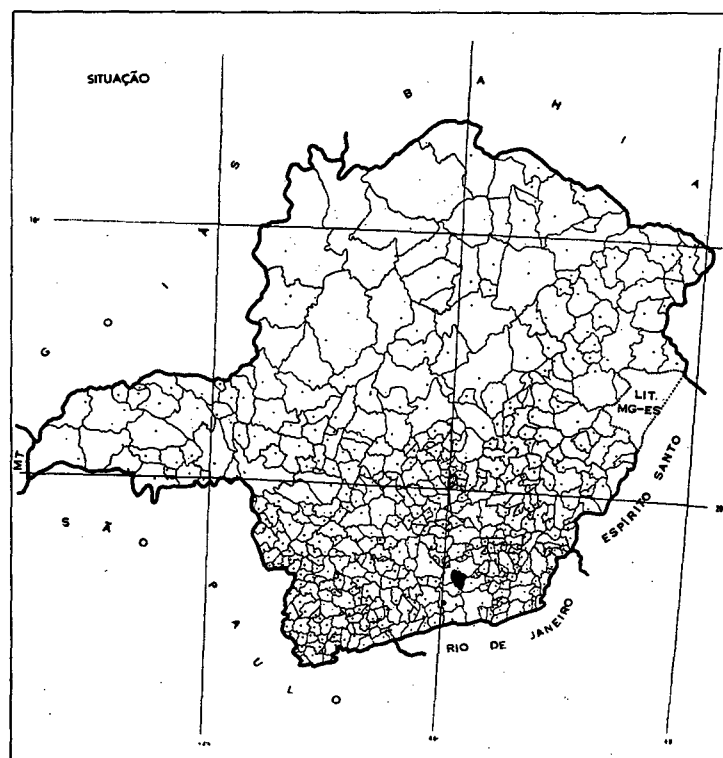
A agricultura figurava como a atividade principal de seus primeiros habitantes, daí a presença de várias fazendas dentro do município. Destas, algumas pertenceram a elementos ligados à Inconfidência Mineira, tais como a Fazenda do Registro Velho, onde viveu o Padre Manoel Rodrigues da Costa. Também a Fazenda da Borda do Campo, de propriedade de Domingos Rodrigues da Fonseca Lemos, um dos fundadores do arraial e mais tarde propriedade de José Ayres Gomes, tornou-se célebre pelas conversações que nela se realizavam ao tempo da Inconfidência.

A região denominada a princípio Bias Fortes, depois Sítio, teve seu nome definitivamente estabelecido em 1948, quando foi elevada à categoria de Município, em homenagem a um de seus ilustres filhos, o ex-Presidente do Estado, Dr. Antônio Carlos Ribeiro de Andrada.

Cortado pela Serra da Mantiqueira, está êste Município situado a uma altitude de 1 040 m. Seu clima saudável fêz com que ali se mantivesse por algum tempo o Sanatório Mantiqueira, estabelecimento hospitalar, destinado ao tratamento de doenças do aparelho respiratório, extinto em 1954.

Dentre os ilustres filhos de Antônio Carlos, merecem destaque: José Bonifácio de Andrada, ex-embaixador, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, ex-Presidente do Estado, e Henrique Duffles Teixeira Lott, General do Exército e atual Ministro da Guerra.

O ano de 1728, fundação do Araial da Igreja Nova de Borda do Campo, e o ano de 1948, elevação à categoria de Município, constituem as datas mais importantes na vida municipal.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O Município de Antônio Carlos conta 516 km², está localizado na Serra da Mantiqueira, na Zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais. Tem a cidade como coordenadas geográficas: ... 21° 19' 42" de latitude Sul e 43° 45' 12" de longitude W.Gr. Sua altitude é de 1 040 m. temperatura em graus centígrados: média das máximas: 25; das mínimas: 8; compensada: 16.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — O Censo de 1950 acusou uma população de 8 856 habitantes, dos quais 2 605 residentes na zona urbana do Município. Estimou-se, para 1.º-I-1956, a população em 9 506 habitantes, segundo cálculos do Departamento Estadual de Estatística. Densidade demográfica: 18 habitantes por quilômetro quadrado (1955).

Principais aglomerações urbanas — Dispõe o Município de apenas uma aglomeração urbana — a sede.

Localização da população — A população do quadro rural, de acôrdo com os dados do Censo de 1950, abaixo transcritos, correspondia a 70% do total.

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE	
	Números absolutos	% sôbre o total
Cidade	2 605	29,41
Quadro rural	6 251	70,59
TOTAL	8 856	100,00

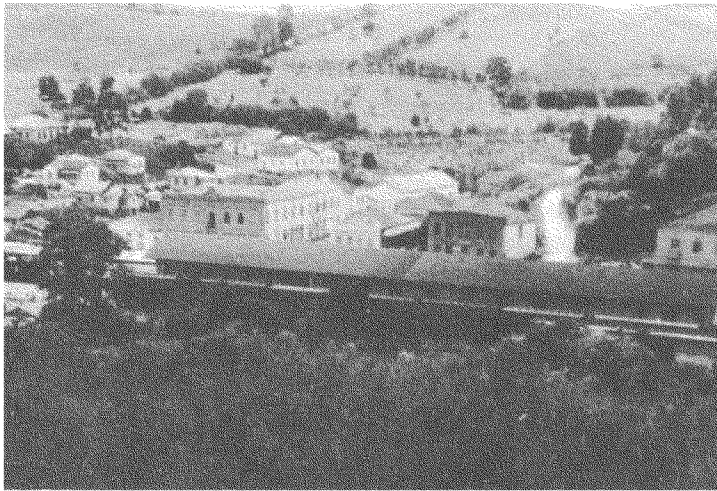
PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — Como principal atividade econômica, pode ser assinalada a indústria de laticínios. O ramo da agricultura e o da pecuária ocupavam, em 1950, um total bem expressivo de pessoas, pois das

6 096 de 10 anos e mais, 1 579 se dedicavam a essa espécie de atividade, conforme mostra o quadro seguinte:

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS (1.º-VII-1950)		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 579	1 572	7
Indústrias extrativas	79	79	—
Indústrias de transformação	206	185	21
Comércio de mercadorias	84	81	3
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	4	4	—
Prestação de serviços	176	51	125
Transporte, comunicações e armazenagem	207	206	1
Profissões liberais	4	4	—
Atividades sociais	97	61	36
Administração pública, Legislativo, Justiça	24	23	1
Defesa nacional e segurança pública	7	7	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	3 189	557	2 632
Condições inativas	440	383	57
TOTAL	6 096	3 213	2 883

Agricultura, pecuária e silvicultura — O Município possui 1 276 hectares, aproveitados em diversas culturas. Destas, destacam-se as de milho e arroz, com 1 000 e 120 hectares respectivamente, cultivados, que produziram, em 1955, 14 800 sacos de 60 quilos de milho e 3 600 de arroz em casca.

CULTURAS	VALOR DA PRODUÇÃO (1955)	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Milho	2 812	34,35
Arroz	1 512	18,45
Feijão	1 317	16,07
Batata-inglêsa	660	8,05
Outras	1 890	23,08
TOTAL	8 191	100,00

Matriz de Santana

Vista parcial

O rebanho municipal, estimado para 31-XII-1955, foi avaliado em Cr$ 54 700 000,00, surgindo como principais os de bovinos e suínos, com 20 000 e 4 200 cabeças, respectivamente.

O quadro seguinte indica melhor a sua distribuição:

REBANHOS	DADOS NUMÉRICOS		
	Número de cabeças	Valor (Cr$ 1 000,00)	% sôbre o total
Bovinos	20 000	46 000	84,16
Caprinos	200	20	0,03
Eqüinos	1 300	2 080	3,80
Muares	500	1 500	2,74
Ovinos	200	30	0,05
Suínos	4 200	5 040	9,22
TOTAL	—	54 670	100,00

Na apreciação geral da economia do município, a produção pecuária tem grande significação, sendo que a atividade fundamental está ligada à Indústria de Laticínios.

Indústria — A principal indústria do município é a de laticínios.

A situação industrial do município, em 1955, pode ser compreendida pelos dados do quadro abaixo:

ESPECIFICAÇÃO	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	%	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	4	28	650	13,56	—	—
Indústria manufatureira e fabril	43	71	4 143	86,44	20	81
TOTAL	47	99	4 793	100,00	20	81

MEIOS DE TRANSPORTE — Dispõe o Município de 23 km de rodovias federais, 40 km de rodovias estaduais e 40 municipais. É servido pela Rêde Mineira de Viação e pela E. F. C. do Brasil, distando por via férrea 277 km da Capital do Estado e 363 da Capital do País. Na Prefeitura Municipal estavam registrados, em 1955, os seguintes veículos: 8 automóveis, 16 camionetas e 18 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio de Antônio Carlos dispunha em 31-XII-1955 de 49 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 20 situados na sede municipal. Contava em 31-XII-1956 com 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Dispondo de 17 unidades do ensino primário, a percentagem das pessoas maiores de 5 anos que sabem ler e escrever é ainda relativamente baixa.

Os dados abaixo, obtidos por ocasião do Recenseamento de 1950, são bem sugestivos.

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 5 ANOS E MAIS	
	Número	% sôbre o total
Sabem ler e escrever	2 687	36,32
Não sabem ler e escrever	4 710	63,68
TOTAL	7 397	100,00

Avenida Henrique Diniz

Ensino primário — O exame dos dados relativos ao ensino primário em Antônio Carlos, nos anos de 1954, 1955

Escola de Preservação "Lima Duarte"

Prefeitura Municipal

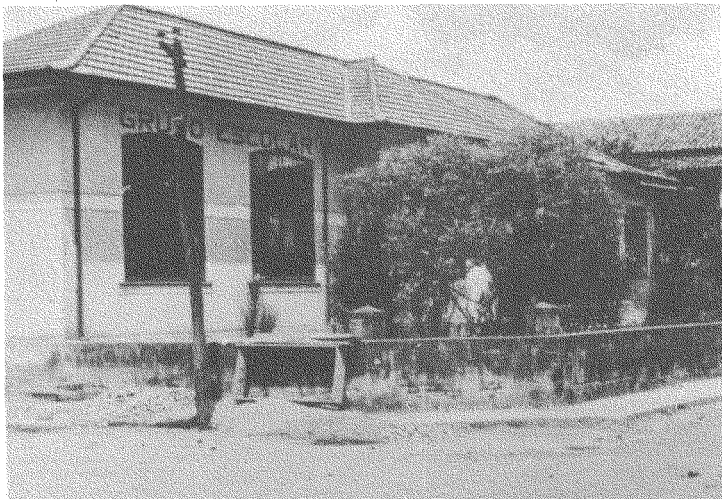
e 1956, nos permite observar que houve um acréscimo tanto no número de unidades escolares, como no do corpo docente e no número de matrículas.

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	13	14	17
Corpo docente	41	42	51
Matrícula efetiva	1 628	1 659	1 732

A percentagem de alunos matriculados em relação à população em idade escolar era aproximadamente de 79,37%.

Coletoria Estadual

FINANÇAS PÚBLICAS — O quadro abaixo ilustra a situação das finanças municipais, nos anos de 1951 a 1955.

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanco
	Total	Tributária		
1951	519	186	536	— 17
1952	633	208	666	— 33
1953	867	398	817	50
1954	789	230	831	— 42
1955	868	287	873	— 5

Grupo Escolar "Adelaide Andrada"

A situação da receita arrecadada pelo Município e pelo Estado, no mesmo período foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	1 310	519
1952	1 499	633
1953	1 677	867
1954	2 074	789
1955	3 064	868

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		473
Logradouros públicos		
Existentes		28
Pavimentados	Inteiramente	—
	Parcialmente	1
	TOTAL	1
Ajardinados		2
Outros		25
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Ccm ligações livres	46
Logradourcs servidos	Parcialmente	3
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	2
	De águas superficiais	6
Prédios esgotados	Pela rêde	46
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Em tôda a extensão	22
	Número de focos	80
Ligações domiciliares		339

DIVERSOS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O Município de Antônio Carlos baseia sua economia na agricultura e na pecuária.

Suas relações comerciais são mantidas com as praças de Santos Dumont, Belo Horizonte e Barbacena, tendo como principais culturas agrícolas uvas, peras, milho, feijão e batata-inglêsa.

A produção extrativa tem como principal produto o carvão vegetal.

A Câmara Municipal compõe-se de 9 vereadores, e 3 472 é o número de eleitores inscritos.

Contam-se 2 bibliotecas, com 1 600 volumes, 1 unidade do ensino secundário, 1 aparelho telefônico, 1 hotel e 1 cinema.

A população se vale dos serviços profissionais de 2 médicos.

Instalada na sede municipal existe uma Agência de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico nacional.

(Organizado por Maria Auxiliadora Peres Pereira, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Deusdedit Bustamante).

ANTÔNIO DIAS — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — A cidade de Antônio Dias foi um núcleo bandeirante, cujo aparecimento data de 1706.

Seu fundador foi o intrépido paulista Antônio Dias de Oliveira, em cujo nome tem origem a designação do Município. Segundo consta, Borba Gato já conhecia a região antes de 1706, tendo, presumìvelmente, estado no local da cidade em 1703.

Antônio Dias de Oliveira, falecido em 1736 com 90 anos de idade, foi sepultado no adro da igreja-matriz.

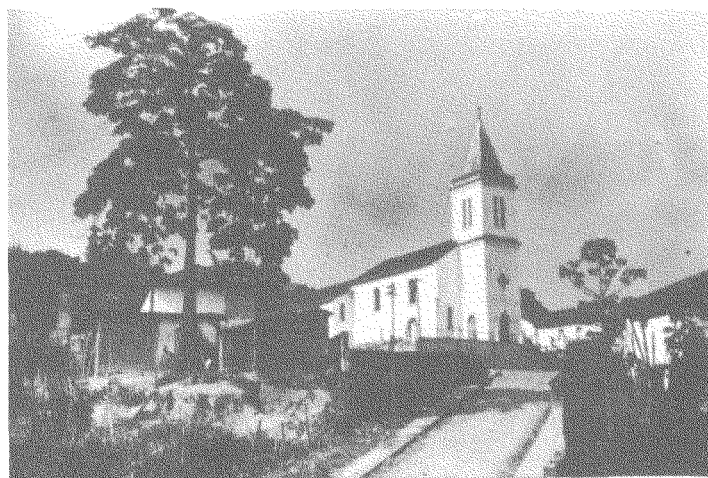
Em 14 de julho de 1832, foi criada, por uma Resolução do Conselho Provincial, a freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Antônio Dias Abaixo, tendo sido nesta época calculada a sua população em 2 030 almas.

O ensino primário foi iniciado em Antônio Dias em 1825, pelo professor José Antônio de Brito e o Grupo Escolar inaugurado em 17 de abril de 1909.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Distrito criado por Decreto de 14 de julho de 1832, como componente do município de Itabira.

A Lei estadual n.º 556, de 20-VII-1911, criou a vila com a denominação de Antônio Dias Abaixo e território desmembrado do Município de Itabira.

A instalação da Vila Antônio Dias Abaixo ocorreu em 1-VI-1912.

Em virtude da Lei estadual n.º 716, de 16 de setembro de 1918, o Município de Antônio Dias Abaixo passou a denominar-se Antônio Dias.

Igreja Matriz

De acôrdo com a Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, ficou o Município composto dos distritos de: Antônio Dias, Hematita e Melo Viana.

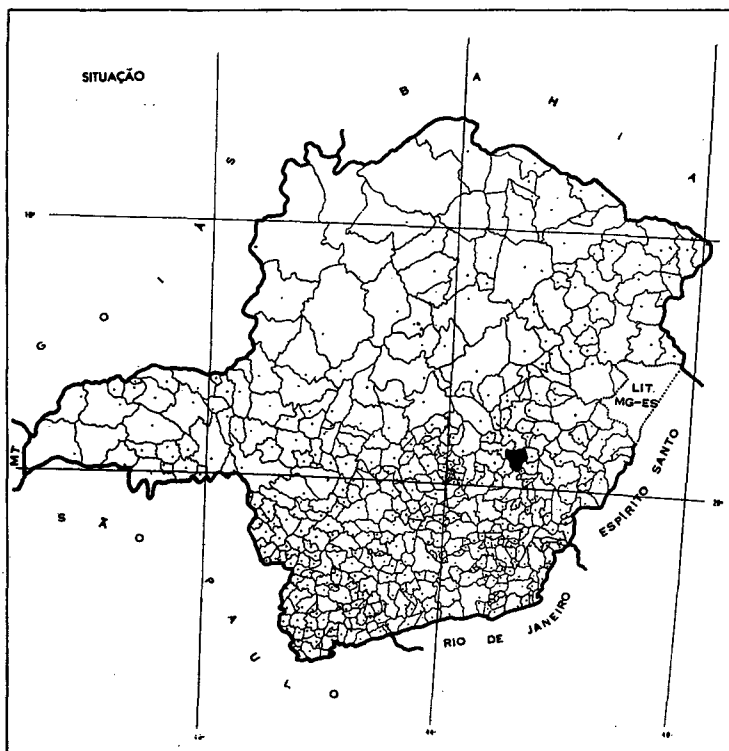
De acôrdo com a divisão administrativa do Brasil, referente ao ano de 1933 e com as divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937 bem como o quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, o Município permaneceu com a mesma composição distrital estabelecida pela Lei 843.

Por fôrça do Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, o Município adquiriu parte do território de Jaquaraçu, do Município de São Domingos do Prata, para o novo distrito de Timóteo. Dessa maneira, nos qüinqüênios 1939-1943, 1944-1949, o Município mantém-se constituído dos 4 distritos: Antônio Dias, Coronel Fabriciano, Hematita e Timóteo.

Com a criação, em 1953, do Município de Coronel Fabriciano, e anexação a seu território do distrito de Timóteo, ficou o Município de Antônio Dias constituído de sòmente 2 distritos: Antônio Dias e Hematita.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — De acôrdo com as divisões territoriais de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como o quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, o Município era têrmo judiciário da comarca de Itabira, criado em 10-IX-1925 e instalado em ...... 12-X-1927.

Elevado a comarca em 14-VII-1947, a qual sòmente foi instalada em 13-XI-1948.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município de Antônio Dias, com 845 km² está localizado à margem esquerda do Rio Piracicaba, na zona do Rio Doce, no Estado de Minas Gerais, tem a cidade como coordenadas geográficas: 19° 39' 16" de latitude Sul e 42° 52' 17" de longitude W.Gr. Sua altitude é de 378 m. Apresenta as seguintes temperaturas em grau centígrado: média das máximas: 36; das mínimas: 9; compensada: 29.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Prefeitura Municipal

POPULAÇÃO — A população do Município atingia, em 1.º-VII-1950, por ocasião do último Recenseamento Geral, 12 293 habitantes (6 370 homens e 5 923 mulheres). Estimativa para 31-XII-1955: 13 036 habitantes; densidade demográfica: 15 hab./km².

Principais aglomerações urbanas — Existiam no Município, na época, 2 aglomerações — a cidade e a vila — com os seguintes efetivos de população (quadros urbano e suburbano): Antônio Dias — 1 100, Hematita — 139.

Localização da população — De 12 293 habitantes recenseados em 1950, 1 239 localizavam-se nos quadros urbano e suburbano e 11 054 no rural, conforme caracteriza o quadro abaixo:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)	
	Números absolutos	% sôbre o total
Cidade	1 100	8,94
Hematita	139	1,13
Quadro rural	11 054	89,93
TOTAL	12 293	100,00

Como se vê, o Município é essencialmente rural, com 89% de sua população localizada nessa zona.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, no Município de Antônio Dias, as pessoas presentes de 10 anos e mais distribuíram-se pelos seguintes ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS (1.º-VII-1950)		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 024	1 989	35
Indústrias extrativas	406	401	5
Indústria de transformação	1 051	944	107
Comércio de mercadorias	97	96	1
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	3	3	—
Prestação de serviços	244	58	186
Transporte, comunicações e armazenagem	117	114	3
Profissões liberais	6	6	—
Atividades sociais	35	19	16
Administração pública, Legislativo, Justiça	31	30	7
Defesa nacional e segurança pública	9	9	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	3 622	189	3 433
Condições inativas	842	561	281
TOTAL	8 487	4 419	4 068

Santa Casa de Misericórdia

Agricultura e pecuária — Em 1955, os principais produtos agrícolas do Município e respectivos valores da produção foram os seguintes:

CULTURAS	VALOR DA PRODUÇÃO (1955)	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Milho	1 620	35,49
Feijão	1 148	25,15
Arroz	494	10,82
Cana-de-açúcar	310	6,79
Outros	993	21,75
TOTAL	4 565	100,00

Quanto à pecuária, em 31-XII-1955 estavam assim discriminados os rebanhos do Município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	DADOS NUMÉRICOS (31-XII-1955)	
		Cr$ 1 000,	% sôbre o total
Asininos	45	113	0,48
Bovinos	5 300	10 600	45,27
Caprinos	250	38	0,16
Eqüinos	400	400	1,70
Muares	3 100	7 750	33,09
Ovinos	150	23	0,09
Suínos	3 000	4 500	19,21
TOTAL	—	23 424	100,00

Indústria — Em 1955 era a seguinte a situação da indústria do município:

ESPECIFICAÇÃO	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	%	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	—	—	—	—	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	28	148	5 288	100,00	—	—
Indústria manufatureira e fabril	—	—	—	—	—	—
TOTAL	28	148	5 288	100,00	—	—

Outras atividades econômicas — As principais fontes de renda do Município estão nos trabalhos que os seus habitantes prestam à Companhia Vale do Rio Doce, em serviços ferroviários; à Companhia Aços Especiais de Itabira, (Acesita), na sua usina elétrica, e à Cia. Siderúrgica Belgo-Mineira, com as suas duas usinas elétricas e serviços de produção de carvão vegetal.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		227
Logradouros públicos		
Existentes		13
Pavimentados	Inteiramente	3
	Parcialmente	7
	TOTAL	10
Ajardinados		1
Outros		2
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	124
	Com ligações livres	40
	TOTAL	164
Logradouros servidos	Totalmente	6
	Parcialmente	2
	TOTAL	8
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Em tôda a extensão	12
	Número de focos	100
Ligações domiciliares		209

MEIOS DE TRANSPORTE — O Município, com uma rêde rodoviária de 121 km de estradas municipais e 38 km de estradas particulares, é servido pela Estrada de Ferro Vitória a Minas.

Liga-se às cidades vizinhas e às capitais Estadual e Federal por intermédio dos seguintes meios de transporte:

Coronel Fabriciano — 1) Ferroviário (E. F. V. M.); 38 km — 2) Rodoviário: 44 km.

Jaguaraçu — Misto (ferrovia e rodovia), via Ana de Matos: 23 km.

Itabira — Ferroviário: 68 km.

Nova Era — 1) Ferroviário (E.F.V.M.); 41 km — 2) Rodoviário: 40 km.

Santa Maria do Itabira — Misto (ferroviário e rodoviário), via Itabira: 98 km.

São Domingos do Prata — Misto (ferroviário e rodoviário), via Nova Era: 61 km.

Capital Estadual — Ferroviário (E. F. V. M. e E. F. C. B.): 226 km.

Grupo Escolar "Coronel Fabriciano"

Capital Federal — Ferroviário — (E. F. V. M. e E.F.C.B.): 786 km; Misto (ferroviário e rodoviário), via Belo Horizonte.

Em 1955, foram registrados na Prefeitura Municipal os seguintes veículos: 7 automóveis, 1 camioneta e 8 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — Antônio Dias dispunha em 31-XII-55 de 62 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 25 situados na sede municipal. Contava em 31-XII-56 com 5 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Recenseamento Geral de 1950 revelam a situação do Município quanto ao nível de instrução geral (pessoas presentes de 5 anos e mais):

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 5 ANOS E MAIS (1.°-VII-1950)	
	Número	% sôbre o total
Sabem ler e escrever	3 254	32,00
Não sabem ler e escrever	6 914	68,00
TOTAL	10 168	100,00

Ensino Primário — O ensino primário no município, em 1956, era ministrado em 19 unidades escolares. A matrícula efetiva tem aumentado nos últimos anos, passando de 1 156 alunos em 1954 para 1 230, conforme discriminação na tabela abaixo:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	19	21	19
Corpo docente	33	34	30
Matrícula efetiva	1 156	1 127	1 230

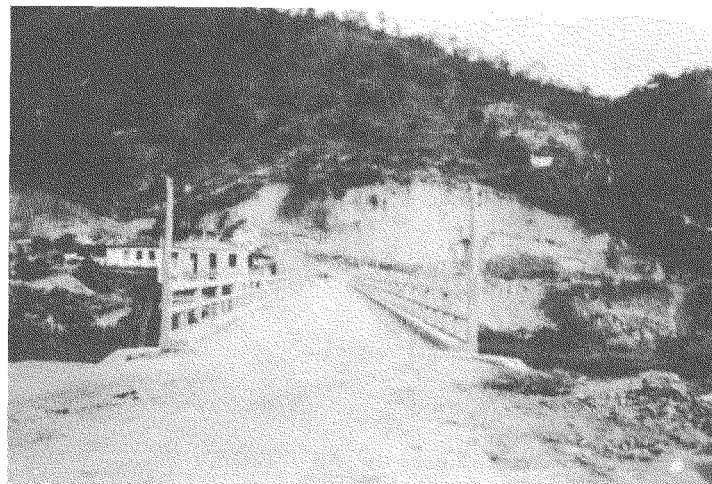
A percentagem de alunos matriculados em 1956, em relação à população infantil em idade escolar — era aproximadamente de 41,02%.

FINANÇAS PÚBLICAS — No período de 1951-55, as finanças do Município eram representadas pelas seguintes cifras:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1951	590	164	556	34
1952	537	184	514	23
1953	885	171	639	246
1954	725	173	700	25
1955	1 002	248	760	242

DIVERSOS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A cidade de Antônio Dias está situada na margem esquerda do rio Piracicaba, na região do Vale do Rio Doce.

Compõe-se o Legislativo Municipal de 9 vereadores, havendo 2 364 eleitores inscritos.

A hospedagem é atendida por 1 hotel e 1 pensão.

Ponte sôbre o rio Piracicaba

Há na sede 1 hospital com 20 leitos. Encontra-se 1 biblioteca com 800 volumes.

Apresenta o Município em seu território a Lagoa do Teobaldo, situada a 970 m de altitude, possuindo grande beleza e ocupando uma área de 20 ha.

A Cachoeira do Salto, a 3 km da cidade, com uma queda primitiva de 60 m, foi aproveitada pela Companhia Aços Especiais de Itabira.

Aproveitada pela Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira, foi a Cachoeira do Amorim, com uma queda de 20 m.

Os antodienses, tradicionalmente religiosos, comemoram com grandes festas o dia de São Sebastião, os meses de Maria e do Sagrado Coração de Jesus e a festa de Nossa Senhora do Rosário.

O Município é servido pela Estrada de Ferro Vitória Minas.

Instalada na cidade acha-se uma Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico nacional.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Raul de Carvalho).

ARAÇUAÍ — MG

Mapa Municipal no 7.° Vol.

HISTÓRICO — Duas são as versões sôbre a origem do nome de Araçuaí: Saint Hilaire, em seu livro "Viagens pelas Províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais" conta: "Disseram-me em São Domingos (atual Virgem da Lapa) que o nome de Araçuaí fôra dado pelos paulistas ao rio que o tem, porque tinham encontrado nêle grande quantidade de ouro; teriam exclamado êles: "Ouro só aí!", e que, desta frase se fêz Araçuai". A segunda versão deriva o nome do tupi, de "raçu", ave (provàvelmente a arara vermelha) e "hy", rio. Rio de arara vermelha seria, portanto, a significação do nome do rio e do município.

A extensa região que constitui o território atual do município foi primitivamente habitada pelos trocoiós e botocudos. A penetração do homem branco na região — feita pelos desbravadores José Pereira Freire Moura, Julião Fernandes, Luciana Teixeira e outros — provocou a progres-

Catedral "Santa Teresinha"

siva desaparição do índio, incapaz de competir com a superioridade da organização social e técnica do invasor.

A formação do centro econômico, que iria posteriormente constituir a atual sede municipal se revestiu de características peculiaríssimas. Ocupada a região, os barqueiros que faziam o tráfico de mercadorias pelo rio Araçuaí tinham seu pôrto na confluência daquele com o Jequitinhonha, local que oferecia todos os requisitos para a edificação de uma cidade. O Padre Carlos Pereira Freire de Moura, filho de um dos mais importantes povoadores da região, proibiu, porém, na comunidade então nascente, o uso de bebidas alcoólicas e a presença de prostitutas.

Em face da situação, emigraram as infelizes mulheres, fixando-se na fazenda da Boa Vista da Barra do Pontal, de propriedade de Luciana Teixeira. O local tornou-se ponto de arribada das canoas que subiam o rio Araçuaí. Com o tempo, para lá se deslocaram os eixos econômico e político da região, chegando a comunidade a ultrapassar, em importância, o primitivo núcleo do município, atual vila Itira.

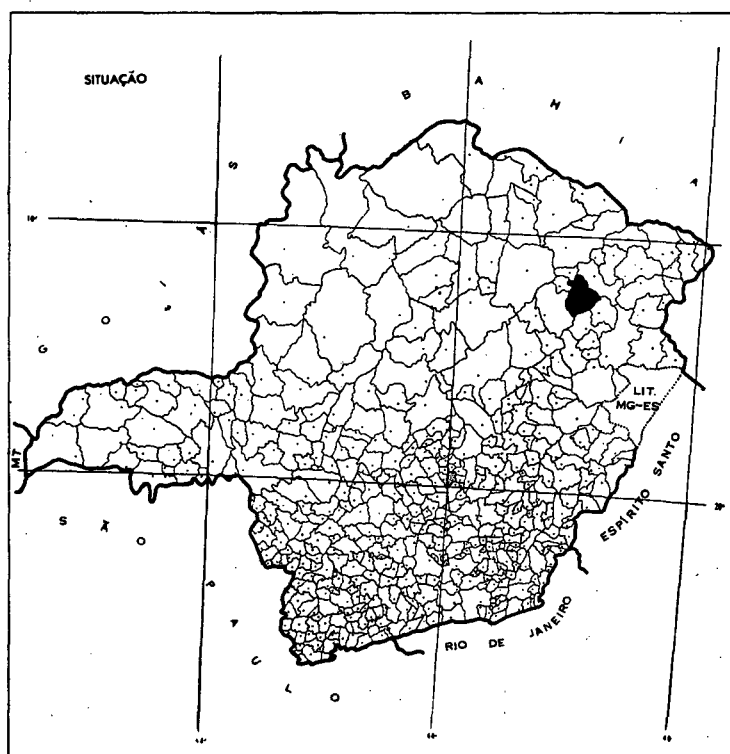
Com o passar do tempo, o desenvolvimento da pecuária, o aumento da extensão da área cultivada e a presença dos artesanatos do ferro, cerâmica e couro permitiram o crescimento da população. Os rios Araçuaí e Jequitinhonha, apesar de não serem pròpriamente navegáveis, pelo prodígio da habilidade de seus barqueiros — habilidade esta, hoje legendária —, possibilitaram à comuna contato e comércio com a região circundante. Sôbre essas bases processou-se o progresso da comuna, hoje importante centro urbano da sua região.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Antiga freguesia do Calhau. As Leis provinciais n.os 803, de 3-VII-1857; 1 262, de 19-XII-1865 e 1 673, de 20-IX-1870 criaram a vila com denominação de vila Araçuaí, cujo território foi desmembrado município de Minas Novas. Só a 10-7-1871 é que foi instalada a vila. Em 21-9-1871, por fôrça da Lei provincial n.º 1 870, foi elevada à categoria de cidade. Pela Lei provincial n.º 3 326, de 5-10-1885, tomou a denominação de Calhau, e, em 1887, pela Lei provincial n.º 3 485, de 4 de outubro do mesmo ano (1887), foi restabelecido o seu antigo nome de Araçuaí. Na divisão administrativa do Brasil, referente ao ano de 1911, figura o município de Araçuaí composto de 10 distritos: Araçuaí, criado pelas Leis provincial n.º 471, de 1-6-1850, e estadual n.º 2, de 14-9-1891; Bom Jesus do Lufa, São Domingos do Araçuai, Itinga, Comercinho, Santa Rita do Araçuaí, São Pedro do Jequitinhonha, São Roque, Caraí e Barra do Pontal. Segundo os quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1.º-IX-1920, aparece o município de Araçuaí com os seguintes distritos: Lufa, São José do Caraí, Itinga, Comercinho do Bruno, Santa Rita do Itinga, São Pedro do Jequitinhonha e São Roque. Por fôrça da Lei estadual n.º 843, de 7-9-1923, o município adquiriu os novos distritos de Gravatá e Itaporé. Dessa maneira, sua composição distrital, de acôrdo com a citada Lei n.º 843, é a seguinte: Araçuaí, Bom Jesus do Lufa, Bom Jesus da Barra do Pontal, Comercinho, Gravatá, Itinga, Itaobim, Itaporé, Santa Rita do Araçuaí, São José do Caraí, São Domingos do Araçuaí e São Pedro de Jequitinhonha. De acôrdo com as divisões territoriais datadas de .... 31-XII-1936 e 31-XII-1937, o município permanece com 12 distritos: Araçuaí, Bom Jesus do Lufa (em 1936 simplesmente Lufa), Gravatá, São Domingos do Araçuaí, Comercinho, Bom Jesus da Barra do Pontal, Itaporé, Santa Rita do Araçuaí, Itaboim, São Pedro do Jequitinhonha e São José do Caraí. Segundo o quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30-3-1938, o município se compõe de 10 distritos: Araçuaí, São José do Caraí, Comercinho, Gravatá, Itaobim, Itinga, Bom Jesus do Lufa, Bom Jesus do Pontal e São Domingos do Araçuaí. Pelo Decreto-lei estadual n.º 148, de 17-XII-1938, foi criado o distrito de Santana do Araçuaí, desmembrado do distrito de Itaboim, do município de Araçuaí e o distrito de São Pedro do Jequitinhonha, do município de Jequitinhonha. Por efeito do Decreto-lei n.º 148, o município perdeu os distritos de Itaobim e Comercinho, desfalcando de parte do seu território, anexa-

Prefeitura Municipal — Forum

do ao novo município de Medina. Assim, no quadro territorial vigente no qüinqüênio 1939-1943, fixado pelo supracitado Decreto-lei n.º 148, o município assim se constituía: Araçuaí, Caraí, Gravatá, Itaporé, Itinga, Lufa, Pontal, Santana do Araçuaí e São Domingos do Araçuaí. Pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31-XII-1943, o município perdeu os distritos de Itinga, Santana do Araçuaí e parte do de Itira (ex-Bom Jesus da Barra do Pontal) para o novo município de Itinga; perdeu, ainda, os distritos de Caraí, Lufa e Novo Cruzeiro (ex-Gravatá), transferidos para o novo município de Novo Cruzeiro. Dessa forma, no quadro fixado pelo mencionado Decreto-lei n.º 1 058, para vigorar no qüinqüênio 1944-1948, o município ficou composto dos seguintes distritos: Araçuaí, Itaporé, Itira e São Domingos do Araçuaí. Por fôrça da Lei estadual n.º 336, de 27-12-1948, o município perdeu os distritos de Virgem da Lapa (ex-São Domingos do Araçuaí) e Itaporé, para o novo município de Virgem da Lapa. Pela mesma Lei estadual n.º 336, foi criado o distrito de Engenheiro Schnoor, desmembrado do território do distrito de Araçuaí. Desta forma, no quadro fixado pela referida Lei n.º 336, para vigorar no qüinqüênio 1949-1953, o município ficou composto dos seguintes distritos: Araçuaí, Engenheiro Schnoor e Itira.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — De acôrdo com a divisão administrativa e judiciária, fixada pela Lei estadual ...... n.º 1 039, de 12-XII-1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, o município de Araçuaí está compreendido no único têrmo judiciário e comarca do mesmo nome, os quais ainda compreendem os municípios de Caraí, Coronel Murta, Itinga e Virgem da Lapa.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na zona do Mucuri do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é acidentado, apresentando serras pouco elevadas e chapadas, formado que é pelo vale de dois rios, o Araçuaí e o Jequitinhonha.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

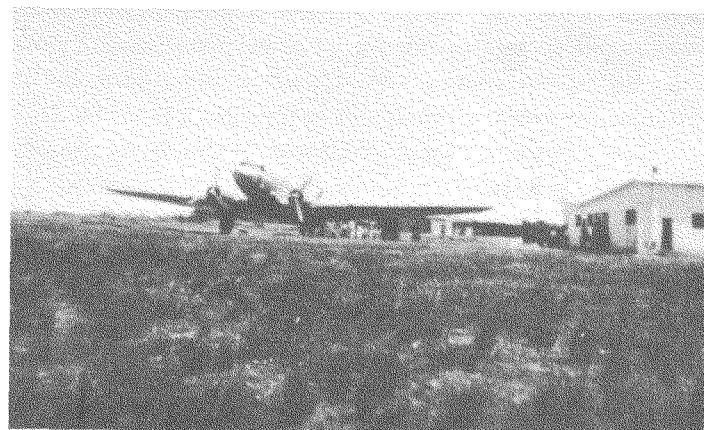
Grupo Escolar "Manuel Fulgêncio"

Sua área é de 2 212 km². A sede municipal, situada a 293 m de altitude, tem como coordenadas geográficas: 16° 51' 04" de latitude Sul e 42° 14' 07" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 394 km, no rumo N.N.E. Temperatura em graus centígrados: media das máximas: 38; das mínimas: 9; compensada: 23. Precipitação pluviométrica anual: 806,3 mm.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 23 842 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 25 405 habitantes, como sua população provável em 31-XII-1955, quando a densidade demográfica seria de 11 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede, a vila de Engenheiro Schnoor, a vila de Itira.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	2 180	2 642	4 822	20,22
Vila de Engenheiro Schnoor	250	302	552	2,31
Vila de Itira	63	73	136	1,57
Quadro rural	9 171	9 161	18 332	76,90
TOTAL GERAL	11 664	12 178	23 842	100,00

Aeroporto local

É difícil a obtenção de dados sôbre a população de Araçuaí no passado, em virtude de sucessivos desmembramentos municipais. Em 1817, a população de Minas Novas, município ao qual pertencia Araçuaí, foi culculada em ... 60 000 habitantes. Saint Hilaire achou o número por demais elevado, reduzindo-o de acôrdo com seus cálculos para 28 000.

Em 1940 a população de Araçuaí foi recenseada, fixando-se o número de seus habitantes em 66 905 habitantes. Todavia, na comparação dêste número com o resultado do Censo de 1950 é necessário ter-se em vista que no intervalo entre as duas contagens foram desmembrados de Araçuaí os seguintes municípios: Caraí, Coronel Murta, Itinga, Novo Cruzeiro e Virgem da Lapa.

Igreja-Matriz de Santo Antônio

PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950 era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	5 320	124	5 444	32,67
Indústrias extrativas	16	—	16	0,09
Indústria de transformação	404	7	411	2,46
Comércio de mercadorias	212	18	230	1,37
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	15	—	15	0,08
Prestação de serviços	174	486	660	3,95
Transporte, comunicações e armazenagem	120	3	123	0,73
Profissões liberais	15	—	15	0,08
Atividades sociais	27	90	117	0,70
Administração pública, Legislativo e Justiça	36	6	42	0,25
Defesa nacional e segurança pública	10	—	10	0,05
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	445	6 988	7 433	44,60
Condições inativas	1 224	941	2 165	12,97
TOTAL	8 018	8 663	16 681	100,00

Como pode ser observado, as atividades econômicas que concentram maior número de pessoas são as relacionadas com a agricultura, pecuária e silvicultura. Além delas adquirem certa significação as atividades relacionadas à indústria de transformação (2,46% dos maiores de 10 anos), o comércio de mercadorias (1,37%). Em atividades domésticas, escolares, discentes ou em condições inativas estão 57,57% da população maior de 10 anos.

Hotel Bahia

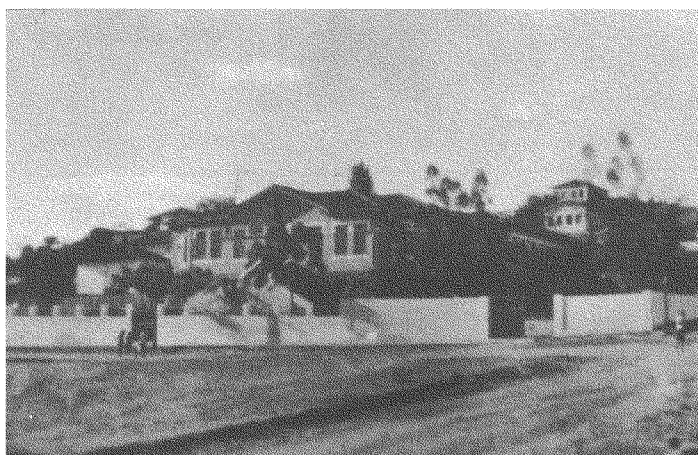
Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município em 1955 foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Arroz	750	Saco 60 kg	10 125	3 443	27,43
Mandioca	445	Tonelada	6 230	2 731	21,76
Feijão	512	Saco 60 kg	8 446	1 743	13,89
Outras	1 027	—	—	4 631	36,92
TOTAL	2 734	—	—	12 548	100,00

A agricultura em Araçuaí beneficia-se da extraordinária fertilidade do solo que chega a diminuir — em certos produtos — o ciclo vegetativo. A fragmentação da grande propriedade agrícola se fêz paralelamente ao aumento da produção.

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	420	525	0,67
Bovinos	41 800	62 700	80,97
Caprinos	490	25	0,03
Eqüinos	2 700	2 970	3,83
Muares	2 200	3 960	5,11
Ovinos	520	42	0,05
Suínos	18 100	7 240	9,34
TOTAL	—	77 462	100,00

Ginásio e Escola Normal Nazaré

Hospital "São Vicente de Paulo"

É a criação de gado uma das principais riquezas do município. As raças mais encontradiças são: gir, guzerate e indu-brasil, do gado bovino; dos eqüino e muar, o mestiço de campolina. A aquisição de reprodutores e medidas preventivas de doenças têm sido fatôres de melhoria dos rebanhos municipais.

Indústria — A organização pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	Capital empregado (Cr$ 1 000	FÔRÇA MOTRIZ	
				N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	2	...	...	...	...
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	61	139	921	1	4
Indústria manufatureira e fabril	49	117	1 070	3	28
TOTAL	112	...	...	...	...

A indústria extrativa mineral tem um relevante papel na economia municipal, tendo tido Araçuaí, em 1956, uma exportação de minérios de valor superior a doze milhões de cruzeiros.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal, em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		1 355
Logradouros públicos		
Existentes		66
Pavimentados	Inteiramente	8
	Parcialmente	6
	TOTAL	14
Outros		52
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	38
	Número de focos	188
	Consumo em kWh	18 700
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	472
	Consumo em kWh	48 912

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 142 km de estradas de rodagem, dos quais 92 sob a administração estadual, 38 sob a municipal e os restantes particulares. É servido pela Estrada de Ferro Bahia—Minas. Dispõe além disso de 1 aeroporto. Veículos registrados na Prefeitura Municipal em 1955: 24 automóveis, 10 camionetas, 26 caminhões e 2 ônibus.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
Caraí	150	Ferrovia e rodovia	Até Novo Cruzeiro Estrada de Ferro Bahia-Minas, dali por automóvel.
Caraí	196	Rodovia	Até Catugi por ônibus e depois por automóvel.
Coronel Murta	45	Rodovia	Por automóvel
Coronel Murta	47	Rodovia	Por automóvel
Itinga	50	Rodovia	Por ônibus
Minas Novas	108	Rodovia	Por automóvel
Novo Cruzeiro	96	Ferrovia	E. F. B. M.
Novo Cruzeiro	236	Rodovia	Até Pontalete por ônibus e depois por automóvel.
Virgem da Lapa	36	Rodovia	Por automóvel
Vila Engenheiro Schnoor	45	Ferrovia	E. F. B. M.
Itira	17	Rodovia	Por automóvel
Capital Estadual	395	Aerovia	Pela Real Aerovias Nacional
Capital Federal	741	Aerovia	Pela Real Aerovias Nacional

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 5 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede; conta ainda com 228 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 137 situados na sede.

Dispõe também de 2 agências e 1 correspondente bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	2 095	1 170	925	55,85	44,15
	Mulheres	2 637	1 238	1 399	46,95	53,05
	TOTAL	4 732	2 408	2 324	50,89	49,11
Quadro rural	Homens	7 727	1 175	6 552	15,60	84,47
	Mulheres	7 793	867	6 926	11,13	88,80
	TOTAL	15 520	2 042	13 478	13,16	86,84
Em geral	Homens	9 822	2 345	7 477	23,88	76,12
	Mulheres	10 430	2 105	8 325	20,19	79,81
	TOTAL	20 252	4 450	15 802	21,98	78,02

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ponte sôbre o rio Araçuaí

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação no Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	28	35	30
Corpo docente	50	59	62
Matrícula efetiva	1 978	2 285	2 390

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 40,90%.

Outros ensinos — Em Araçuaí está o Ginásio e Escola Normal Nazaré, estabelecimento que goza do maior prestígio na região.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951	1 003	413	1 029	— 26
1952	1 113	538	1 247	— 134
1953	1 590	551	1 080	510
1954	1 326	460	2 130	— 804
1955	1 588	552	1 730	— 142

Quanto à arrecadação, nas três esferas da administração, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	1 074	1 579	1 003
1952	1 463	1 555	1 113
1953	1 389	2 097	1 590
1954	1 544	2 564	1 326
1955	1 889	3 140	1 588

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A cidade de Araçuaí, situada às margens do rio do mesmo nome, é um importante centro urbano do Norte de Minas. Pôrto fluvial, a navegação dos rios Araçuaí—Jequitinhonha permite sua comunicação e contato com vasta região do Nordeste de Minas.

Sua vasta extensão territorial abriu-lhe caminho à atividade de pastoreio, secundada por uma agricultura importante. Da atividade de pastoreio originou-se no município um interessantíssimo artesanato do couro, com a fabricação de chapéus, peças do vestuário, arreios, etc.

Do aspecto tradicional da cultura do município faz parte, entre outros elementos, a festa do Rosário, realizada anualmente no último domingo de outubro. O preparo da festa é feito nos três meses que precedem; os ensaios são chamados na região de "candomblés". As figuras componentes são as seguintes: o rei, a rainha, 24 juízes de cada sexo, o capitão da bandeira, o porta-espada, o pontão e os guardas. A festa começa por um desfile, animado por tambores, que sai da casa do rei, passa pela casa da rainha, tomando, depois disso a direção da Igreja do Rosário, onde todos assistem à missa.

Encontram-se na sede municipal: 3 hotéis, 4 pensões, 1 jornal, 3 bibliotecas e 2 tipografias.

Para assistência médica há 1 hospital com 50 leitos, 2 Serviços de Saúde, e 3 médicos no exercício da profissão.

São 11 os vereadores em exercício e estavam inscritos em 3-X-1955 6 565 eleitores, dos quais, 2 772 votaram nas eleições daquele ano.

FONTES DE ESTUDO DO MUNICÍPIO — Saint Hilaire: "Viagens pelas províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais". Leopoldo Pereira: "O Município de Arassuahy".

Informantes desta Monografia — Manoel de Figueiró Tôrres, Felizardo Moreira de Assis, Tulo Hostilio Jaime, Nuno da Cunha Melo, Francisco Rosa Sá, Artur Antônio Fernandes, Miguel Murta, José da Cunha Melo, Terezinha Nonato da Fonseca, Edith da Cunha Melo.

(Organizado por Pedro Galery, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Waldemar Gonçalves Machado).

ARAGUARI — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Nos princípios do século XIX, o Comissário de Sesmarias na Região do Triângulo Mineiro, Antônio de Rezende Costa, vulgarmente conhecido por "Major do Córrego Fundo", depois de demarcar as Sesmarias do Serrote (hoje Fundão), Pedra Preta (hoje Cunhas) e outras, tomou posse do terreno de sobra entre essas sesmarias e, mais tarde, o transferiu para a Igreja, mediante título de doação, como patrimônio da Freguesia que se estabeleceu sob a invocação do "Senhor Bom Jesus da Cana Verde do Brejo Alegre ou Vantânia".

A Paróquia do Senhor Bom Jesus da Cana Verde foi criada por Lei provincial n.º 1 847, de 3 de abril de 1840.

Primitivamente, em tôrno da capela do Senhor Bom Jesus da Cana Verde, os fazendeiros das imediações fundaram o povoado, que se chamou "Arraial da Ventânea", assim considerado oficialmente, pela Lei provincial número 1 195, de 1864, que o considerou distrito de Paz, pertencente ao Município de Bagagem (atual Estrêla do Sul).

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Vila criada com a denominação de Brejo Alegre por Lei provincial n.º 2 996,

Prédio da Cia. Telefônica Araguarina

Aspecto central da cidade

de 19 de outubro de 1 882, foi seu território desmembrado do Município de Bagagem (hoje Estrêla do Sul).

A instalação da Vila verificou-se no dia 31 de março de 1 884.

A Lei provincial n.º 3 591, de 28 de agôsto de 1 888, elevou-a à categoria de cidade.

Na divisão administrativa de 1 911, apresenta-se o Município de Araguari composto de 3 distritos: Araguari, criado por Lei provincial n.º 1 195, de 6 de agôsto de 1864, e por Lei estadual n.º 2, de 14 de fevereiro de 1891; Santa Rita de Barreiros e Sant'Ana do Rio das Velhas.

Segundo os quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1920, o Município se compõe dos seguintes distritos: Araguari, Piracaíba e Sant'Ana do Rio das Velhas.

A divisão administrativa referente ao ano de 1933 apresenta o Município composto dos seguintes distritos: Araguari, Amanhece, Piracaíba e Sant'Ana do Rio das Velhas.

De acôrdo com as divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como o quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, permanece o Município com os mesmos 4 distritos existentes em 1933.

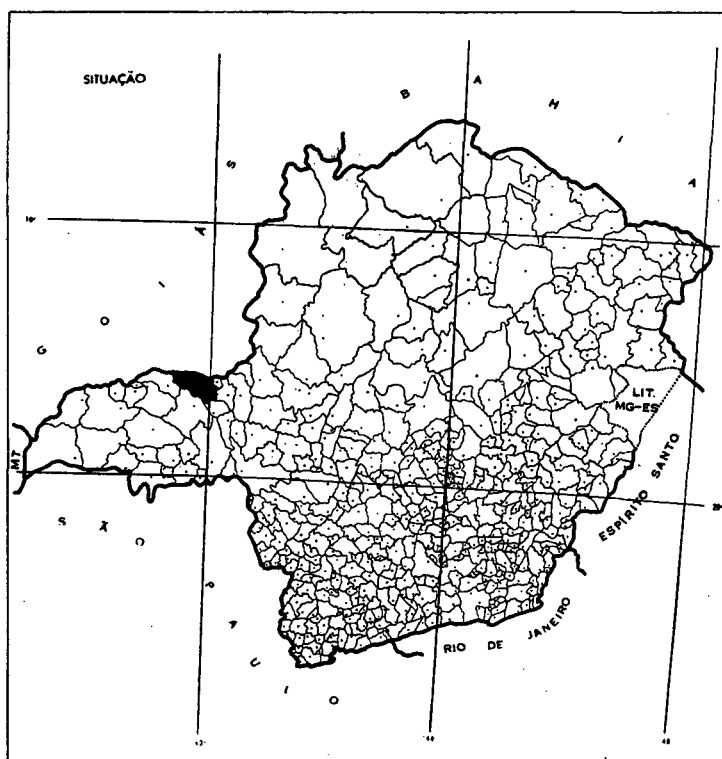
Por fôrça do Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, o Município perdeu o distrito de Indianópolis (ex-Sant'Ana do Rio das Velhas) para o novo Município de Indianópolis. Assim, no quadro fixado pelo referido Decreto-lei n.º 148, para vigorar no qüinqüênio ...... 1939-1943, o Município se compõe dos distritos de Araguari, Amanhece e Piracaíba, situação mantida no Decreto-lei n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, para vigorar no qüinqüênio 1944-1948.

A divisão administrativa do Estado, a vigorar no qüinqüênio 1949-1953, criou o distrito de Florestina, com o desmembramento de parte do território do distrito da cidade de Araguari. Assim, passa o Município a compor-se, a partir de 1949, de 4 distritos, a saber: Araguari, Amanhece, Piracaíba e Florestina.

Na divisão administrativa em vigor, permanece o Município com os mesmos 4 distritos existentes até 1953.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — De acôrdo com as divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como o quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, o Município de Araguari compreende o único têrmo judiciário da comarca de mesmo nome.

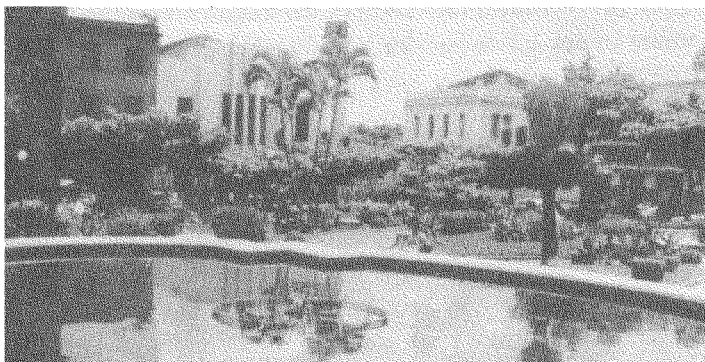
Ainda de conformidade com os quadros fixados pelos Decretos-leis estaduais n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, e 1 058, de 31 de dezembro de 1943, para vigorarem, respectivamente, nos qüinqüênios 1939-1943 e 1944-1948, o Município de Araguari constitui o único têrmo da comarca de igual nome, têrmo êsse formado pelos Municípios de Araguari e Indianópolis, permanecendo até agora com a mesma composição.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município de Araguari está situado na zona do Alto Paranaíba, Minas Gerais. Sua área é de 2 788 km², segundo dados do D. E. E. de Minas. São as seguintes as coordenadas geográficas da cidade: 18° 38' 30" de latitude Sul e 48° 11' 18" de longitude W. Gr. Posição da cidade relativamente à capital do Estado: rumo — O.N.O.; distância em linha reta: 472 km. Altitude 930 m.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — De acôrdo com os dados colhidos no Censo de 1950 a maior percentagem da população acha-se localizada na sede municipal, como demonstra o quadro abaixo:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)	
	Números absolutos	% sôbre o total
Cidade	24 619	56,85
Amanhece	535	1,23
Florestina	136	0,31
Piracaíba	371	0,85
Quadro rural	17 644	40,76
TOTAL	43 305	100,00

Estima-se para 1.º-I-1956 a população do município de Araguari em 16 914 habitantes. Densidade demográfica: 17 habitantes por quilômetro quadrado.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — A principal atividade econômica do Município é constituída pela pe-

Fonte luminosa — Praça Manoel Bonito

cuária, com rebanhos de: bovinos com 82 000 cabeças, no valor de Cr$ 180 400 000,00; suínos com 30 000 cabeças no valor de Cr$ 22 500 000,00 e eqüinos com 8 000 cabeças no valor de Cr$ 12 000 000,00. A agricultura é também uma atividade de valor para sua economia, com considerável produção de arroz, milho e feijão. A indústria ocupa o 3.º lugar, em importância, para a economia do município.

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS (1.º-VII-1950)		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura	5 853	5 785	68
Indústrias extrativas	44	44	—
Comércio de mercadorias	873	794	79
Indústria de transformação	1 566	1 491	75
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	134	128	6
Prestação de serviços	2 144	798	1 346
Transporte, comunicações e armazenagem	1 648	1 567	81
Profissões liberais	103	89	14
Atividades sociais	424	154	270
Administração pública, Legislativo, Justiça	119	102	17
Defesa nacional e segurança pública	31	31	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	14 439	1 958	12 481
Condições inativas	2 942	1 634	1 308
TOTAL	30 720	14 975	15 745

Agricultura, pecuária e silvicultura — Nos quadros seguintes são oferecidos dados elucidativos sôbre a agricultura e pecuária no município:

CULTURAS	VALOR DA PRODUÇÃO (1955)	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Arroz	24 696	40,93
Milho	19 500	32,32
Feijão	12 000	19,88
Mandioca	1 050	1,73
Outros	3 108	5,14
TOTAL	60 354	100,00

Os efetivos pecuários do município eram distribuídos segundo o quadro seguinte:

REBANHO	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR EM 1955	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Asininos	20	30	0,01
Bovinos	82 000	180 400	81,16
Caprinos	2 500	250	0,11
Eqüinos	8 000	12 000	5,39
Muares	3 500	7 000	3,14
Ovinos	1 500	150	0,06
Suínos	30 000	22 500	10,13
TOTAL		222 330	100,00

Indústria — Relacionam-se, a seguir, elementos sôbre a indústria no município de Araguari:

ESPECIFICAÇÃO	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	%	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	22	43	103	0,13	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	18	89	23 050	30,69	26	859
Indústria manufatureira e fabril	79	506	51 930	69,18	293	1 421
TOTAL	119	638	75 083	100,00	391	2 280

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		6 039
Logradouros públicos		
Existentes		274
Pavimentados	Inteiramente	100
	Parcialmente	37
	TOTAL	137
Outros		137
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	2 851
Logradouros servidos	Totalmente	20
	Parcialmente	62
	TOTAL	82
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	98
	De águas superficiais	42
Prédios esgotados	Pela rêde	1 080
	Por fossas	4 046
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Em tôda a extensão	67
	Número de focos	1 523
Ligações domiciliares		5 244

MEIOS DE TRANSPORTE — O município de Araguari possui 301 km de rodovias, sendo 169 km de estradas estaduais e 132 km de estradas municipais. O município é ainda servido pelas ferrovias: Companhia Mogiana de Estradas de Ferro e Estrada de Ferro Goiás. A Prefeitura Municipal registrou em 1955 os seguintes veículos motorizados: 339 automóveis, 50 camionetas, 280 caminhões e 9 ônibus.

Rua Rui Barbosa

Praça Manoel Bonito

Araguari é também servido por linhas regulares de transportes aéreos.

Tábuas Itinerárias

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
Corumbaíba (GO)	102	Rodoviário	—
Anhanguera (GO)	54	Rodoviário	—
	54	Ferroviário	Estrada de Ferro Goiás
Catalão (GO)	101	Rodoviário	—
Cascalho Rico	54	Rodoviário	—
Estrêla do Sul	72	Rodoviário	—
Indianópolis	68	Rodoviário	—
Tupaciguara	82	Rodoviário	—
Uberlândia	54	Rodoviário	—
	45	Ferroviário	Cia. Mogiana de E.F.
Capital Estadual	931	Ferroviário	C.M.E.F. — R.M.V.
Capital Federal	1 571	Ferroviário	C.M.E.F. — C.P.E.F. E.F.C.B.

COMÉRCIO E BANCOS — É bastante intenso o comércio no Município de Araguari. Possui a cidade 25 estabelecimentos comerciais atacadistas e 345 varejistas. O total em todo o município é de 25 estabelecimentos atacadistas e 383 varejistas.

Araguari dispõe ainda de 5 Agências de Bancos.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — De conformidade com o quadro abaixo é razoável o índice de alfabetização no município, com 52,35% de alfabetizados.

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 5 ANOS E MAIS (1.º-VII-1950)	
	Número	% sôbre o total
Sabem ler e escrever	19 008	52,35
Não sabem ler e escrever	17 301	47,65
TOTAL	36 309	100,00

Ensino Primário — O quadro seguinte demonstra a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	48	42	46
Corpo docente	169	161	169
Matrícula efetiva	4 271	4 977	6 304

A percentagem de crianças matriculadas em relação à população em idade escolar é de, aproximadamente, ... 58,42%, em 1956.

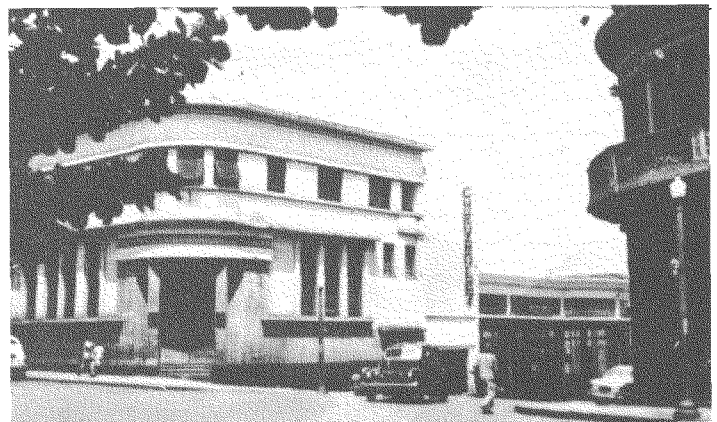
FINANÇAS PÚBLICAS — A tabela abaixo demonstra a situação das finanças municipais de 1951 a 1955:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1951	7 163	3 929	5 583	1 580
1952	6 984	4 039	7 639	— 655
1953	7 115	3 969	6 748	367
1954	6 271	3 353	8 229	— 1 958
1955	18 331	5 401	17 979	352

Ainda, relativamente à receita arrecadada no município, no âmbito estadual e municipal, apresenta-se o seguinte resultado:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	6 530	15 629	7 163
1952	9 734	21 567	6 984
1953	11 956	24 471	7 115
1954	10 647	23 403	6 271
1955	14 894	30 410	18 331

Escola Normal e Técnica de Comércio S. C. de Jesus

DIVERSOS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — É bastante intensa a vida do município de Araguari. O araguarino, dada a situação geográfica do município, recebe a benéfica influência do sul de Minas, Estado de São Paulo e sudoeste de Goiás que o faz um povo laborioso e progressista.

Agência do Banco de Crédito Real

Outro aspecto da Praça Manoel Bonito

A vida social da cidade é muito ativa, possuindo Araguari diversos clubes recreativos, 2 estações de rádio, 3 jornais, etc.

Conta o município 831 aparelhos telefônicos, 9 hotéis, 10 pensões, 2 cinemas. A assistência médica se resume em 6 hospitais com 495 leitos e nos serviços profissionais de 29 médicos. Há 4 unidades escolares do ensino secundário, 3 do comercial, 1 do industrial e 1 do pedagógico; 25 bibliotecas com 22 940 volumes, 3 tipografias e 3 livrarias.

Mantém Araguari relações comerciais com tôdas as cidades circunvizinhas e diversas cidades sul-mineiras e do Estado de São Paulo.

Para escoamento de sua produção e importação de produtos indispensáveis às suas necessidades, serve-se o município da Estrada de Ferro Mogiana, Estrada de Ferro Goiás e de sua rêde rodoviária, além de ser ainda servido por 3 emprêsas de navegação aérea.

Não se realizam no município festejos populares de grande significação. Entretanto, cumpre registrar os festejos religiosos em louvor a São Benedito, que se realizam anualmente no último domingo do mês de junho e a festa de N. S.ª de Fátima, que tem lugar a 13 de maio, sendo celebrada com grande entusiasmo popular.

Integram a Câmara Municipal 15 vereadores. O colégio eleitoral é de 15 565 eleitores inscritos.

Araguari é todado de uma bem instalada Agência de Estatística, órgão do Sistema Estatístico Brasileiro.

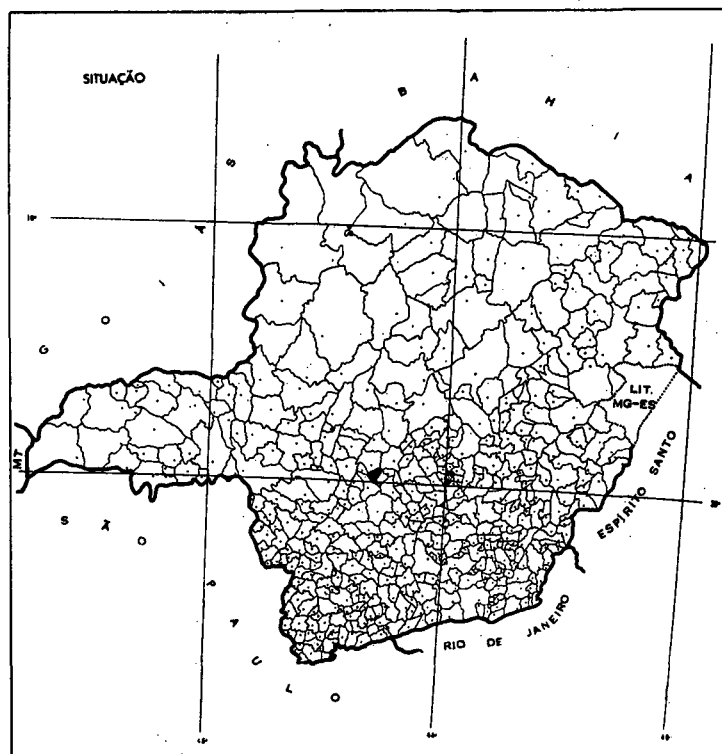
(Organizado por Jahy de Souza, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Joaquim Alves Rabelo).

ARAÚJOS — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Foi por volta de 1750 que uma família de nome Araújos se mudou para as matas da região onde se acha o atual município. Construíram no local, que tomou o nome de Mata dos Araújos, uma capela e um cemitério, por volta de 1880. Em 1915 se fêz a divisão das terras locais, passando o terreno onde se achava a pequena igreja à posse de Dona Francisca Pereira de Araújo que o cedeu ao patrimônio da igreja, mediante indenização.

Com a construção da rodovia Belo Horizonte—Uberaba, em 1937 expandiu-se ràpidamente a economia do povoado, e o mesmo foi elevado a distrito. Em 1953 foi emancipado, passando a constituir município autônomo a partir de 1.º-I-1954.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Ocupando uma área de 243 km², situa-se o municpio na Zona Oeste, do Estado de Minas Gerais. Sua altitude é de 700 m e dista de 130 km, em rumo O.N.O. da Capital do Estado. Temperatura em graus centígrados: média das máximas: 33; das mínimas: 5; compensada: 25 Precipitação pluviométrica anual: 350 mm.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo Demográfico de 1950, era a seguinte a população do distrito de Araújos, que posteriormente veio a constituir o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	Homens	Mulheres	Total
Quadro urbano	386	384	770
Quadro suburbano	116	100	216
Quadro rural	1 417	1 378	2 795
TOTAL	1 919	1 862	3 781

Segundo os dados do Censo Demográfico de 1950 era a seguinte a situação da população da vila de Araújos que constituiu mais tarde a sede do atual município:

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES
Homens	502
Mulheres	484
TOTAL	986

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — As principais atividades econômicas do município são a agricultura e a pecuária.

7 — 24 673

Igreja-Matriz

Agricultura — São as seguintes as culturas agrícolas que ocupam área superior a 100 ha: arroz (205 ha); café (250 ha); cana-de-açúcar (120 ha); feijão (423 ha); mandioca (291 ha) e milho (750 ha).

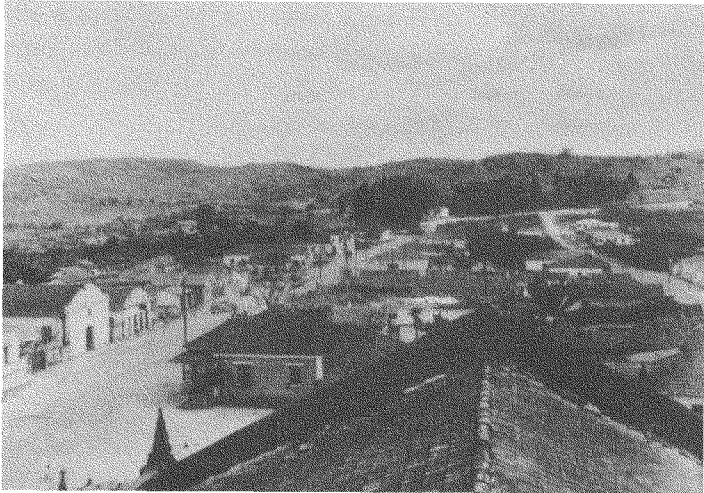
CULTURAS	VALOR DA PRODUÇÃO (1955)	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
M[illegible]	2 492	34,78
C[illegible]	1 824	25,44
F[illegible]	847	11,81
C[illegible]	2 004	27,97
[illegible]	7 167	100,00

Vista parcial da cidade

Pecuária — Em 1955 era a seguinte a situação dos rebanhos existentes no município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR 31-XII-55	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	2	5	0,01
Bovinos	8 200	16 400	60,67
Caprinos	25	2	—
Eqüinos	450	540	1,99
Muares	130	390	1,44
Ovinos	50	4 000	14,80
Suínos	3 800	5 700	21,00
TOTAL	—	27 037	100,00

Indústria — Em 1955 era a seguinte a situação da indústria local:

ESPECIFICAÇÃO	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	%	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria de transf. e benef. p. agrícola	144	169	464	76,20	—	—
Indústria manufatureira e fabril	4	11	145	23,80	1	2
TOTAL	148	180	609	100,00	1	2

Vista parcial

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Prédios existentes	280
Logradouros públicos	8
Abastecimento de água	
Prédios servidos por penas	105
Logradouros servidos (totalmente)	8

MEIOS DE TRANSPORTE — Dispõe o município de 94 km de rodovias, sendo 13 estaduais, 43 municipais e 38 particulares. A Prefeitura local registrou em 1955, 4 automóveis e 5 caminhões.

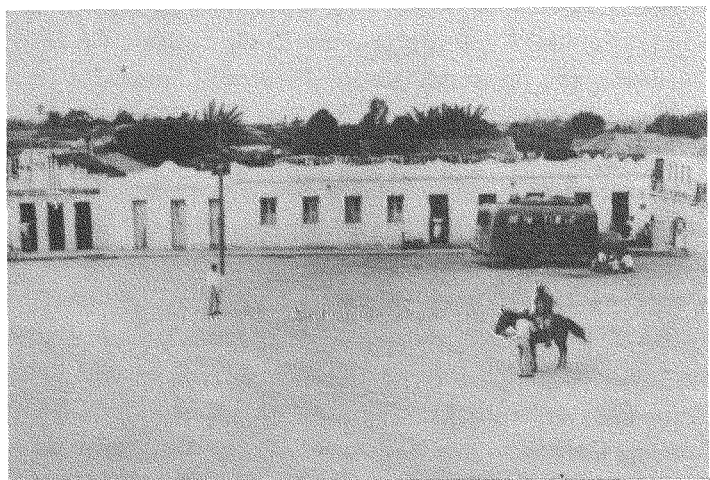
Outra vista da cidade

Tábuas itinerárias

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA	MEIO DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
Bom Despacho	35	Ônibus	—
Perdigão	10	Ônibus	—
Santo Antônio do Monte	40	Ônibus	—
Nova Serrana	30	Ônibus	—
Pitangui	99	Estrada de ferro e ônibus	De Bom Despacho a Pitangui, pela R.M. Viação.
Capital do Estado	182	Ônibus	—
Capital da República	822	Ônibus e estrada de ferro	De Belo Horizonte ao Rio de Janeiro pela Estrada de Ferro Central do Brasil.

COMÉRCIO — Conta a população municipal com 19 estabelecimentos varejistas, dos quais 14 na sede; conta também com 1 estabelecimento atacadista na sede.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Com relação à alfabetização, são os seguintes os dados do Censo Demográfico de 1950, sôbre os habitantes maiores de 5 anos, da vila de Araújos, que mais tarde veio a constituir a sede do atual município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	Homens	Mulheres	Total
Sabem ler e escrever	249	202	451
Não sabem ler e escrever	166	202	368
TOTAL	415	404	815

Praça da Matriz — Ponto Rodoviário

Ensino primário — Foi a seguinte a situação do ensino primário, nos anos de 1954 a 1956:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	8	8	9
Corpo docente	15	18	18
Matrícula efetiva	678	705	739

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — em 1956 era aproximadamente de 80,58%.

Outro aspecto da cidade

FINANÇAS PÚBLICAS — Foi a seguinte a situação das finanças municipais nos anos de 1954 e 1955:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1954	620	88	364	256
1955	819	129	975	— 156

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Município recém-criado, Araújos tem as suas bases econômicas na agricultura e na pecuária.

Seu comércio é feito pela exportação dos principais produtos agrícolas e de gado. Importa açúcar, derivados do petróleo, tecidos, sal e bebidas em geral, das praças de Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Divinópolis.

Seu povo, tradicionalmente religioso, festeja o padroeiro da cidade — São Sebastião — na última dezena de janeiro.

A Câmara Municipal compõe-se de 9 vereadores. Há 954 eleitores.

Contam-se 2 pensões e 1 cinema.

(Organizado por Pedro Galery, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística João Batista da Silva).

ARAXÁ — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

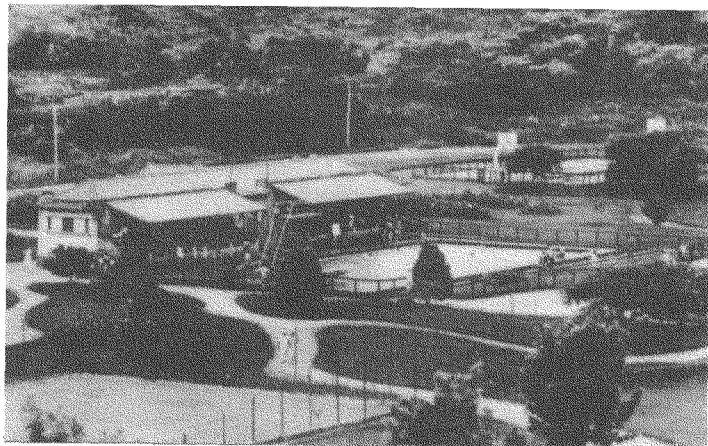
HISTÓRICO — As terras férteis, cobertas de florestas, onde habitavam os índios Araxás, e as águas minerais nelas existentes, constituíram uma poderosa atração para o desbravador branco. Para que êste obtivesse o contrôle daquele território muitas tentativas de ocupação foram feitas, na primeira metade do século XVII. Mas foi sòmente em 1766 com o sucesso da expedição comandada pelo mestre de Campo Inácio Correia de Pamplona, foi vencida a tenaz resistência que o índio opunha ao invasor. Conseguiu assim o Govêrno das Minas Gerais o contrôle efetivo da região.

Desbaratados os índios, começou a colonização, por elementos de São João del Rei, São Bento do Tamanduá (atual Itapecerica), Pitangui, etc. Dedicaram-se ao pastoreio ou fixaram-se em atividade agrícola nas vertentes próximas às águas minerais.

Igreja-Matriz de 'São Domingos"

A fundação da cidade de Araxá teve início em 1788, data em que foi celebrada a primeira missa no território.

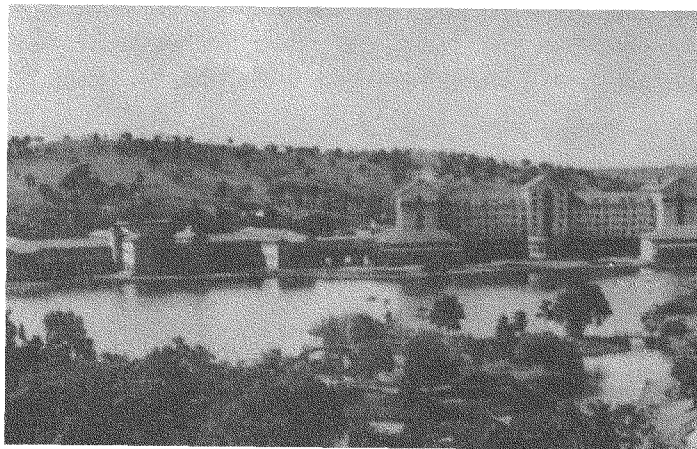
Durante muito tempo, Araxá ficou subordinada ao contrôle político-administrativo de Goiás. Sua integração em Minas Gerais vai se revestir de aspectos interessantíssimos, envolvendo de forma decisiva a figura de D. Beija, personagem importante da história, e hoje da lenda, do município.

Conforme a informação de Eduardo Frieiro, citado no livro de Leopoldo Correia "Achegas à História do Oeste de Minas", em 1815, estando em Araxá o Ouvidor-Geral da Comarca, Joaquim Inácio Silveira da Mota, viu êle, certa tarde, passar a jovem Ana Jacinta de São José também co-

Praça de Esportes — "Águas do Araxá"

Igreja "São Sebastião"

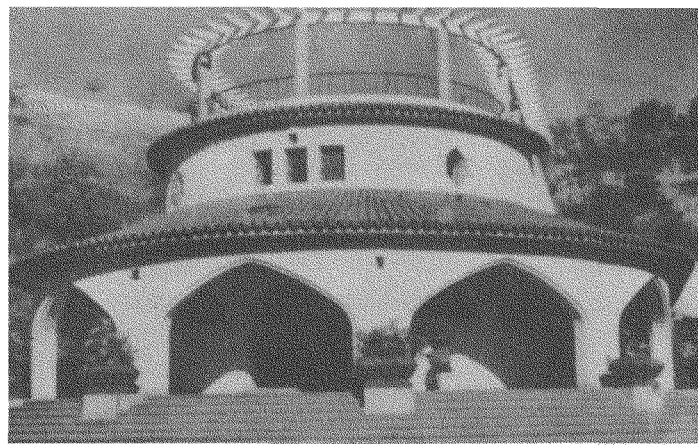
nhecida como D. Beija. Tomado de grande paixão pela môça, fê-la raptar, pelos seus lacaios, àquela mesma noite.

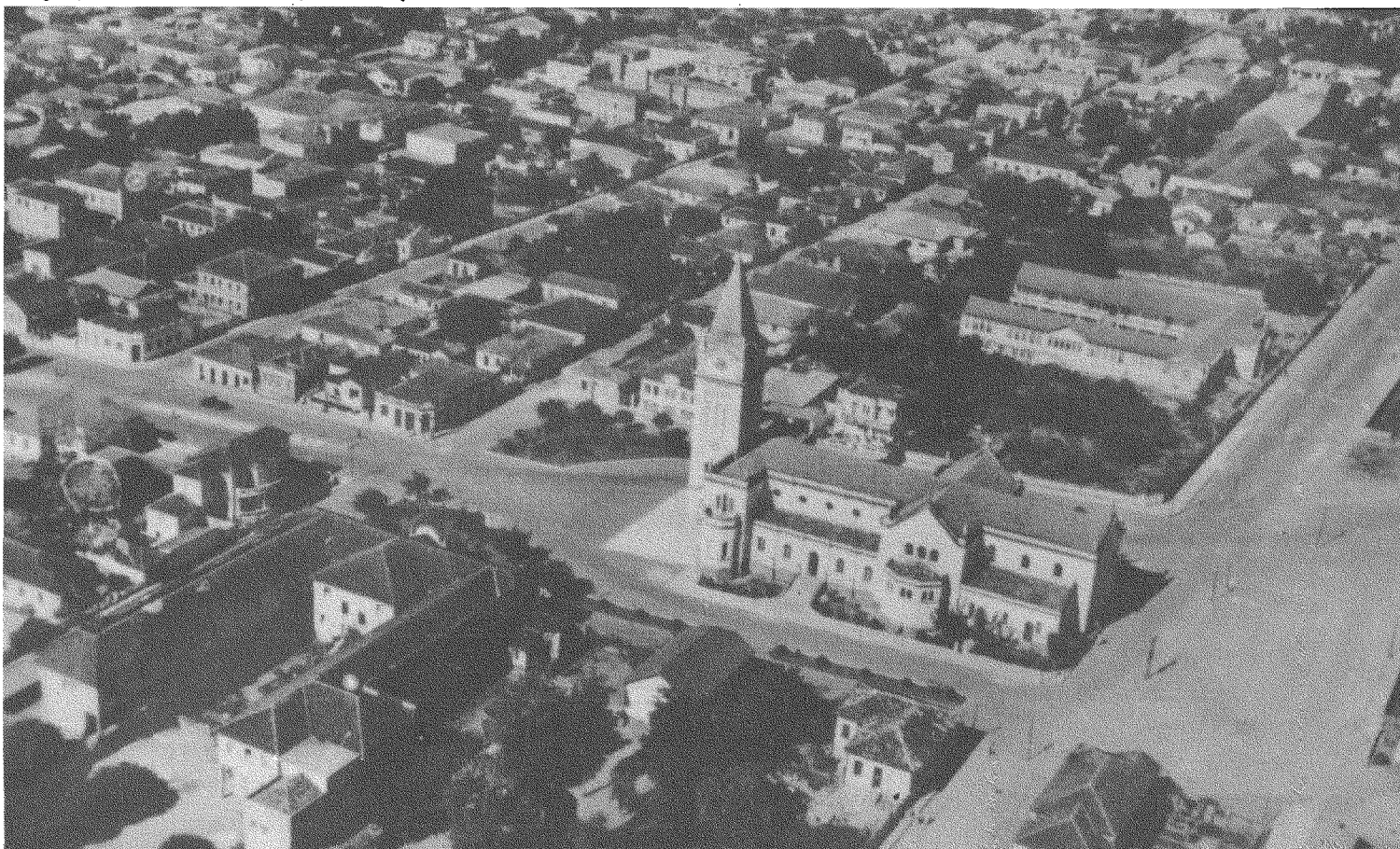
A família da Beija — gente pobre — queixou-se ao governador de Goiás, inimigo que era do Ouvidor-Geral. Êste último, para livrar-se da situação, intercedeu junto a D. João VI, conseguindo que os julgados de Araxá e Desemboque passassem para Minas, onde seu julgamento não teria maior importância. O rapto da D. Beija deslocou, desta forma, para Minas Gerais a extensa área do Triângulo Mineiro.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA E JUDICIÁRIA — Freguesia de São Domingos do Araxá, criada no dia 20 de outubro do ano de 1791. Em virtude do Alvará de 4 de abril de 1816, a freguesia foi transferida da antiga província de Goiás, à qual pertencia desde sua criação, para a de

Grande Hotel — Balneário

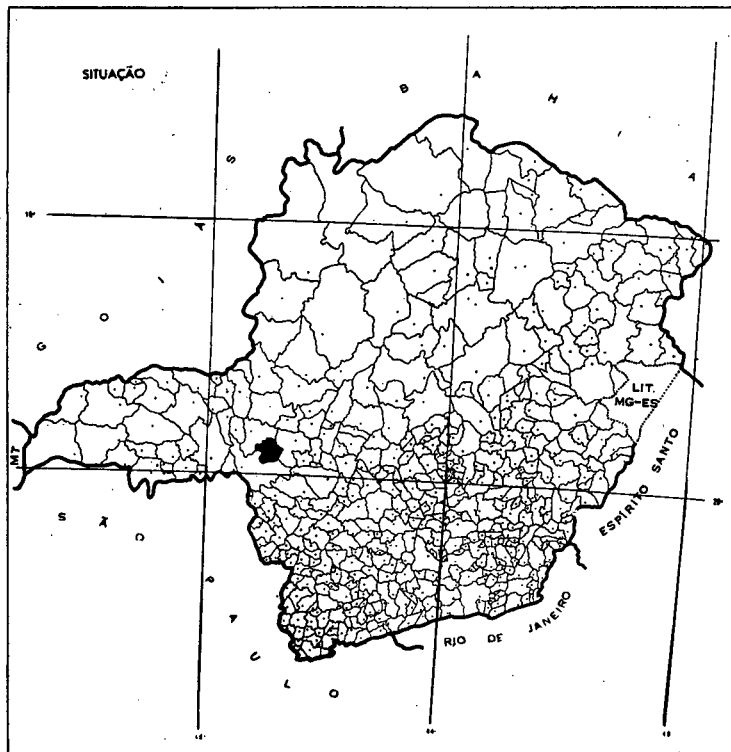
Minas Gerais. Vila criada com a denominação de S. Domingos do Araxá por Decreto de 13 de outubro de 1831. Desmembrada do município de Paracatu. Instalada em 7 de janeiro de 1833. Cidade por Lei provincial n.º 1 259, de 19 de dezembro de 1865. Publicação oficial datada de 1911, apresenta o município de Araxá composto de 5 distritos: Araxá, criado por Lei provincial n.º 2 153, de 15 de novembro de 1875 e por Lei Estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891; Dores de Santa Juliana, N. S. da Conceição, S. Pedro de Alcântara e Santo Antônio do Pratinha. Em publicação oficial de 1.º-IX-1920, o município de Araxá figura com os seguintes distritos: Araxá, Dores de Santa Juliana, Conceição do Araxá, S. Pedro de Alcântara e Pratinha. Por Lei Estadual n.º 843, de 7 de setembro do

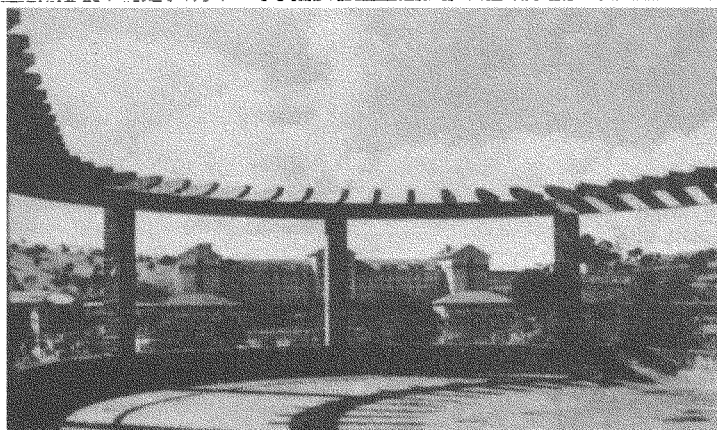
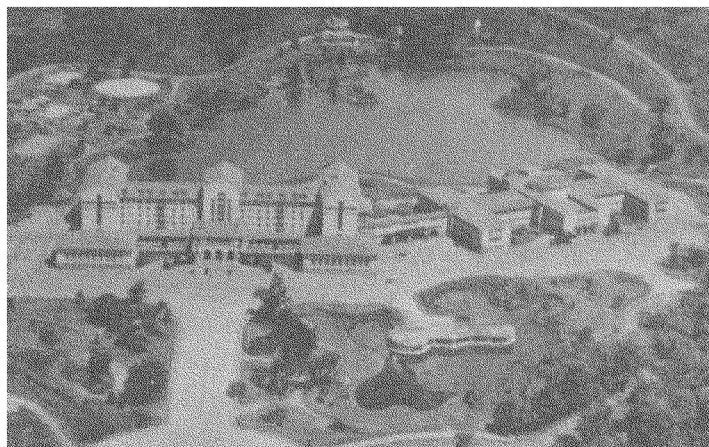
Rua Olegário Maciel

ano de 1923, o município de Araxá perdeu os distritos de São Pedro de Alcântara e Santo Antônio do Pratinha (êste sem uma parte que ficou em situação de ser anexada ao distrito da sede), os quais passaram a constituir o novo município de Ibiá; o distrito da sede (Araxá) perdeu os territórios que constituíram os novos distritos de Argenita e Tapira; ficou-lhe contíguo e em situação de ser-lhe anexado o território do distrito de Santo Antônio do Pratinha que não passou para o novo município de Ibiá. De acôrdo com o texto da citada Lei 843, o município de Araxá ficou composto de 5 distritos: Araxá, Argenita, Dores de Santa Juliana, N. S.ª da Conceição e Tapira — assim permanecendo em publicação oficial datada de 1933. Em publicação oficial datada de 31-XII-1936 e no quadro anexo ao Decreto-lei Estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, o município de Araxá é têrmo judiciário da comarca de Araxá, e permanece com 5 distritos: Araxá, Argenita, N. S.ª da Conceição, Dores de Santa Juliana (em 1936, simplesmente denominado Santa Juliana) e Tapira. Pelo Decreto-lei n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, o município de Araxá perdeu o distrito de Argenita para o município de Ibiá; Tapira para o município de Sacramento; Santa Juliana e Perdizes para os novos municípios de Santa Juliana e Perdizes, respectivamente. Em 1939-1943, o município de Araxá é composto de 1 distrito, Araxá — e é têrmo da comarca de Araxá, formada pelos têrmos de Araxá e Ibiá.

Fonte de água radioativa "Dona Beija"

Pelo Decreto-lei Estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, o município de Araxá, adquiriu para o distrito de Araxá partes dos distritos de Sacramento e Tapira, do município de Sacramento. No quadro fixado pelo referido Decreto-lei 1 058 para vigorar no qüinqüênio 1944-1948, o município ficou composto de 1 distrito — Araxá, têrmo judiciário da comarca do mesmo nome, juntamente com Perdizes e Santa Juliana, também fazendo parte da Comarca o têrmo de Ibiá.

Vista aérea da cidade

Termas do Araxá

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Alto Paranaíba do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é de planalto, embora seja a região entrecortada de serras.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

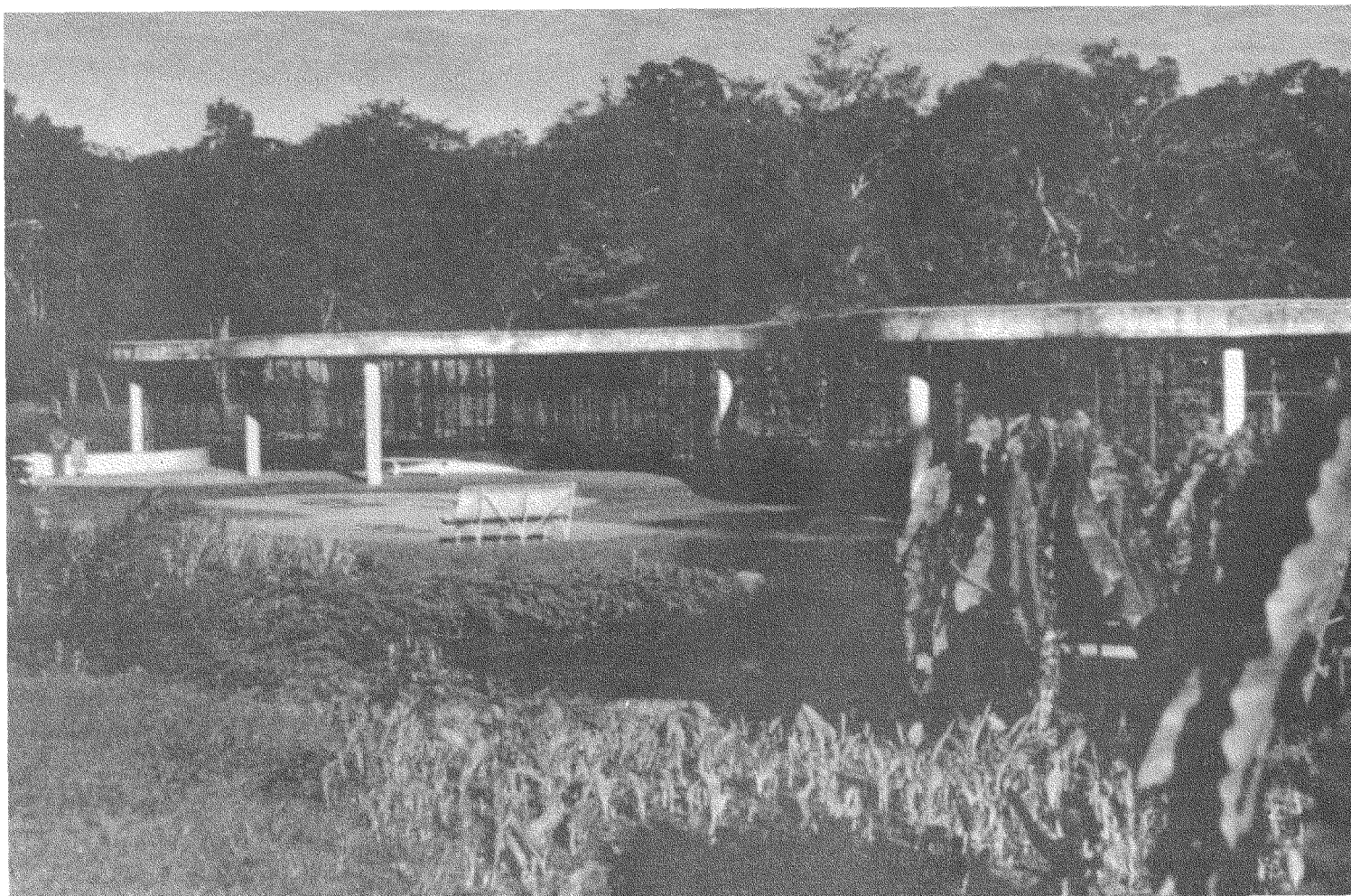
Sua área de 1 314 km². A sede municipal, situada a 973 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 19° 35' 45" de latitude Sul e 46° 56' 30" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 318 km no rumo O.N.O. Apresenta as seguintes médias de temperatura em graus centígrados: das máximas: 26,8; das mínimas: 15,5; compensada: 20,5. Precipitação pluvial no ano: 1 891,3 mm.

Outro aspecto do Grande Hotel

Vista aérea — Grande Hotel e Balneário

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 18 515 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 20 174 habitantes, como sua provável população em 31-XII-1955, com densidade demográfica provável de 15 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	6 630	7 745	14 375	77,64
Quadro rural	2 171	1 969	4 140	22,36
TOTAL GERAL	8 801	9 714	18 515	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade*. Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 733	10	1 743	13,16
Indústrias extrativas	62	—	62	0,46
Indústria de transformação	820	40	860	6,49
Comércio de mercadorias	387	55	442	3,33
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	89	—	89	0,67
Prestação de serviços	697	944	1 641	12,39
Transporte, comunicações e armazenagem	366	30	396	2,98
Profissões liberais	47	6	53	0,40
Atividades sociais	318	225	543	4,09
Administração pública, Legislativo e Justiça	127	8	135	1,01
Defesa nacional e segurança pública	27	—	27	0,20
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	771	5 362	6 133	46,35
Condições inativas	666	456	1 122	8,47
TOTAL	6 110	7 136	13 246	100,00

Fonte "Andrade Júnior" — Águas sulfurosas

A população de 10 anos e mais tem seus maiores efetivos nas atividades relativas a "agricultura, pecuária e silvicultura" e "prestação de serviços".

A "indústria de transformação" e as "atividades sociais" vêm logo a seguir com 6,5% e 4% do total respectivamente.

Em "atividades domésticas não remuneradas", "atividades escolares discentes" e "condições inativas", estão, aproximadamente 55% dos habitantes.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	968	Saco 60 kg	85 000	11 050	43,41
Feijão	726	» » »	15 500	3 750	14,73
Batata-Inglêsa	65	» » »	7 000	2 100	8,24
Tomate	24	Quilo	85 000	1 700	6,67
Arroz	435	Saco 60 kg	8 230	1 235	4,84
Abacaxi	43	Fruto	270 000	1 080	4,24
Café	65	Arrôba	3 000	1 050	4,12
Outras	296	—	—	3 502	13,75
TOTAL	2 622	—	—	25 467	100,00

Embora ocupando a maior percentagem de indivíduos maiores de 10 anos, a agricultura no conjunto da vida econômica de Araxá ocupa um lugar secundário, não chegando sua produção sequer para suprir o consumo interno do município.

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	—	—	—
Bovinos	48 000	81 600	83,28
Caprinos	700	70	0,07
Eqüinos	2 200	2 200	2,24
Muares	550	990	1,01
Ovinos	600	90	0,09
Suínos	14 500	12 050	13,31
TOTAL	—	98 000	100,00

Nos últimos tempos a criação de gado tem tomado vulto no município. A substituição da raça curraleira, de baixo rendimento em leite e carne, pelo gado zebu, veio trazer para a comuna novas perspectivas econômicas quanto à criação.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	%	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	2	10	34	0,31	2	25
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	30	91	3 268	30,15	26	216,5
Indústria manufatureira e fabril	102	361	7 537	69,54	104	561,25
TOTAL	134	462	10 839	100,00	132	802,75

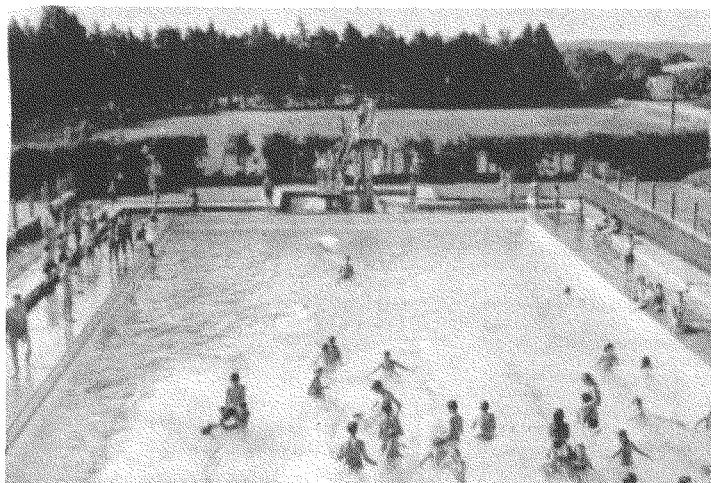
A indústria de origem agrícola concentra-se quase que exclusivamente no beneficiamento do arroz. A fabricação de bebidas, calçados, móveis, medicamentos tem apresentado pequeno desenvolvimento nos últimos anos.

Todavia, a grande perspectiva de exploração industrial no município está na industrialização da apatita, para fabricação de fertilizantes. Araxá em breve tempo centralizará as atividades de importante emprêsa de economia mista, a **FERTISA**, que dentro de breve período fará ali funcionar importantes instalações industriais.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		3 138
Logradouros Públicos		
Existentes		123
Pavimentados	Inteiramente	18
Ajardinados		2
Outros		103
Prédios servidos	Possuindo penas	2 530
Logradouros servidos	Totalmente	95
	Parcialmente	10
	TOTAL	105
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	35
Prédios esgotados	Pela rêde	650
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	98
	Números de focos	1 658
	Consumo em kWh	860 507
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	2 832
	Consumo em kWh	1 699 200
De fôrça	Número de ligações	116
	Consumo de kWh	1 496 453

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 461,5 km de estradas de rodagem, dos quais 50,5 sob a administração estadual, 213 sob a municipal e

Piscina do Araxá Tenis Clube

Balneário e Grande Hotel — Termas

os restantes particulares. É servido pela ferrovia da Rêde Mineira de Viação.

Nos registros da Prefeitura Municipal, relativos a 1955, constam os seguintes veículos: 207 automóveis, 156 camionetas, 251 caminhões, 15 ônibus.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

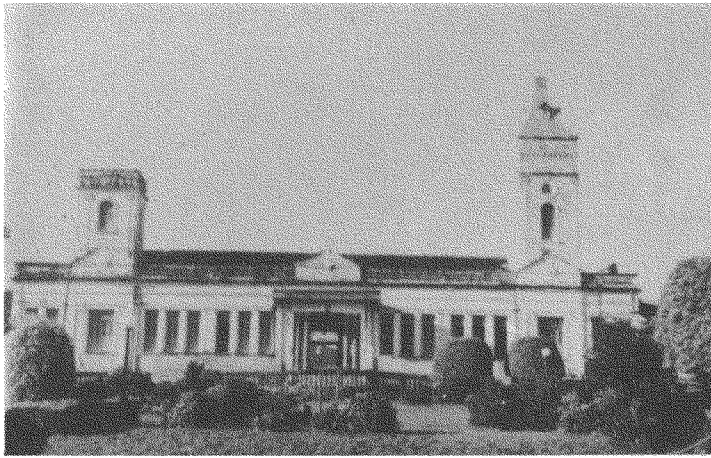
ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
1) Ibiá	89	Ferroviária	Rêde Mineira de Viação
2) Ibiá	54	Rodoviária	—
3) Sacramento	96	Rodoviária	—
4) Perdizes	62	Rodoviária	—
Capital Estadual	567	Ferroviária	Rêde Mineira de Viação
Capital Estadual	452	Rodoviária	—
Capital Estadual	304	Aeroviária	—
Capital Federal	917	Ferroviária	Rêde Mineira de Viação e E. F. C. B.
Capital Federal	768	Rodoviária	—
Capital Federal	649	Aeroviária	—

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 16 estabelecimentos comerciais atacadistas, situados na sede; conta ainda com 212 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 188 situados na sede.

Dispõe também de 4 agências e 1 matriz de Banco.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 — referentes à alfabetização fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	5 613	3 819	1 794	68,03	31,97
	Mulheres	6 734	4 090	2 644	60,73	39,27
	TOTAL	12 347	7 909	4 438	64,05	35,95
Quadro rural	Homens	1 793	654	1 139	36,47	63,53
	Mulheres	1 628	501	1 127	30,77	69,23
	TOTAL	3 421	1 155	2 266	33,76	66,24
Em geral	Homens	7 406	4 473	2 933	60,39	39,61
	Mulheres	8 362	4 591	3 771	54,90	45,10
	TOTAL	15 768	9 064	6 704	57,48	42,52

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Estação da Rêde Mineira de Viação

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	16	16	21
Corpo docente	78	96	102
Matrícula efetiva	2 760	2 892	3 284

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 70,77%.

Outros ensinos — Conta ainda Araxá com 2 unidades do ensino secundário, 1 do pedagógico, 5 do industrial e 2 do comercial.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951	3 503	1 579	3 587	— 84
1952	3 902	1 814	4 269	— 367
1953	4 571	2 171	4 728	— 157
1954	4 961	2 431	5 414	453
1955	6 677	2 944	6 865	— 188

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	1 899	4 383	3 503
1952	2 386	5 714	3 902
1953	3 478	7 299	4 571
1954	4 411	8 732	4 961
1955	6 755	12 336	6 677

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Araxá, situada em região propícia à exploração de águas minerais, encontrou, ainda no seu passado, elementos que possibilitaram sua atual posição de um dos mais importantes centros de turismo do país.

Herdeira de uma história aristocrática, palco de importantes acontecimentos políticos, pode, no presente, manipular com maestria a tradição mineira da hospitalidade, fornecendo ao veranista visitante um ambiente ideal para descanso ou tratamento.

Sua paisagem urbana é, a um só tempo, bela e agradável. Ruas paralelas, amplas, permitem uma eficiente circulação. A Praça Benedito Valadares constitui para o visitante um atrativo permanente, com seu ajardinamento, feito em linhas geométricas.

O centro principal do turismo da cidade está no "Balneário Águas de Araxá", construído em 1938 pelo govêrno de Minas. Dispõe o estabelecimento de instalações luxuosas, estando portanto qualificado a fornecer todo o confôrto.

Conta o Município 696 telefones, 3 hotéis, 6 pensões e 4 cinemas.

Para assistência médica há 1 hospital com 72 leitos, 3 serviços de Saúde, 16 médicos no exercício da profissão.

O setor cultural é representado por 1 radioemissora, 5 bibliotecas, 1 tipografia e 3 livrarias.

O Legislativo Municipal compõe-se de 9 vereadores. Para as eleições de 3-X-955 estavam inscritos 10 426 eleitores. Dêsses, 6 188 foram às urnas no dito pleito.

Instalada na sede municipal está uma Agência de Estatística, órgão integrante do Sistema Estatístico Nacional.

(Organizado por Pedro Galery, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Astrogildo Mendes).

ARCEBURGO — MG

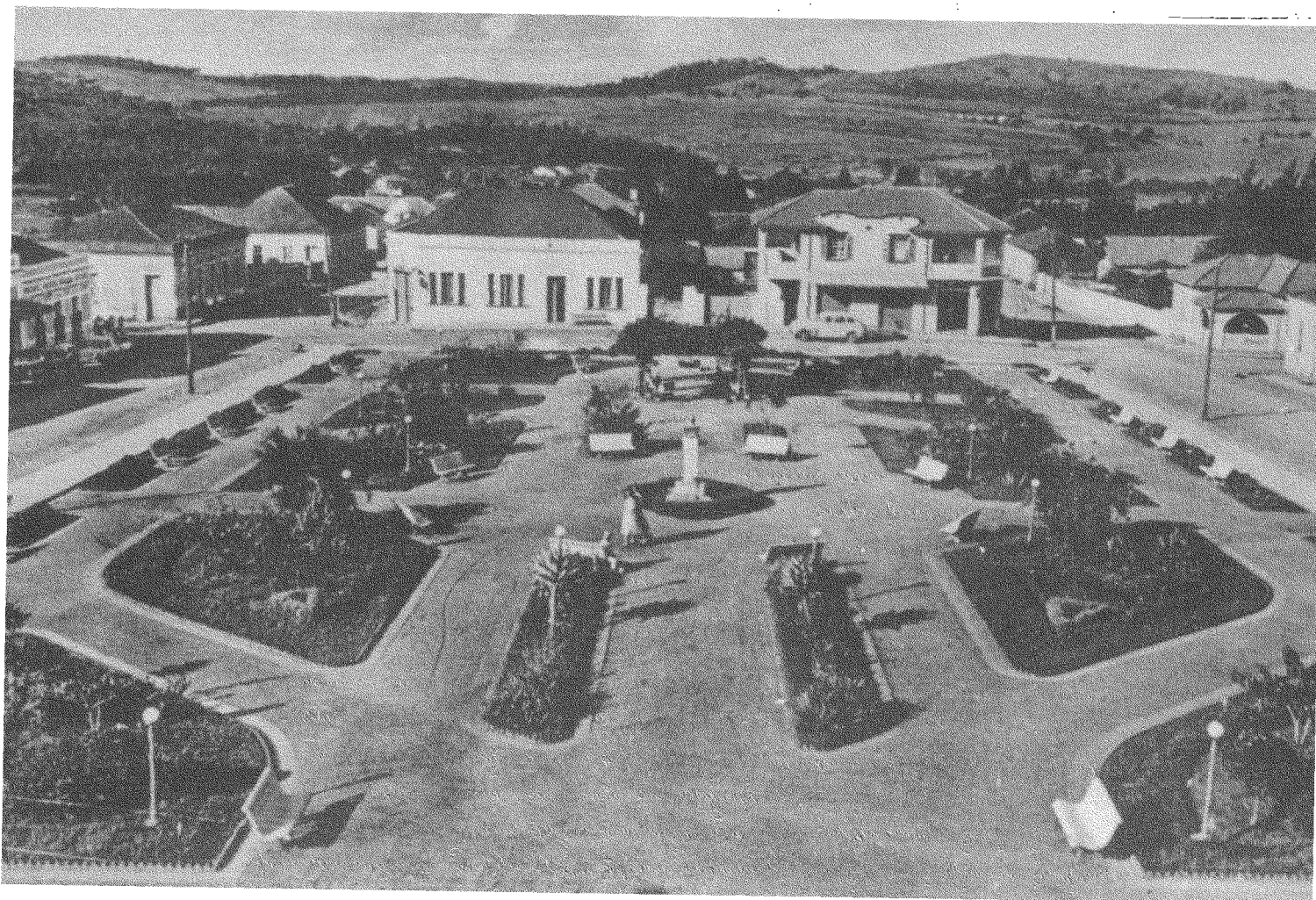
Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Em data que não se pode precisar, o cidadão Cândido de Souza Dias, doou os terrenos onde mais tarde surgiria a sede municipal de Arceburgo, sendo desta forma considerado, com tôda justiça, o fundador da antiga São João da Fortaleza.

O primeiro nome da localidade foi São João da Fortaleza, tendo em 1911 o seu nome mudado para o de Arceburgo, que significa "forte-cidade", "forte-agremiação", em face das expressões "Arce" e "Burgos".

Sendo o município de terras férteis, tem na agricultura a sua maior expressão econômica, sendo atualmente grande produtor de arroz, milho e importante produtor de café na região a que pertence.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — A Lei Municipal n.º 280, de 10 de agôsto de 1901, criou o distrito com a denominação de São João da Fortaleza, cuja instalação se deu a 14 de julho de 1907.

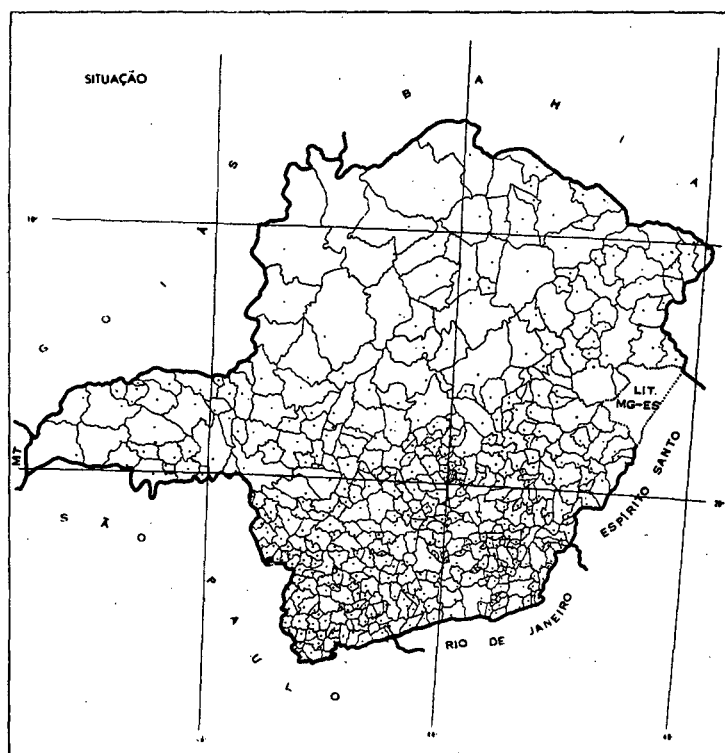
Em 30 de agôsto de 1911, pela Lei Estadual n.º 556, tornou-se vila com a denominação de Arceburgo, sendo seu território desmembrado do município de Monte Santo. A instalação da Vila se verificou em 1.º de junho de 1912. Em 1923, adquiriu parte do distrito da sede do Município de Guaranésia.

Praça João Pessôa

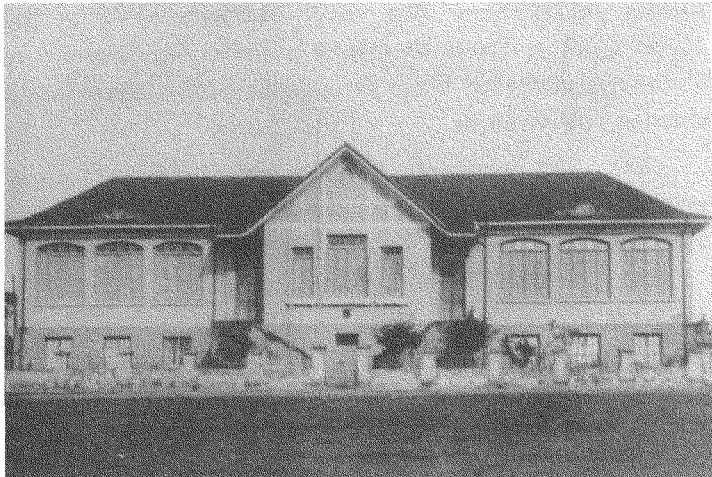
Segundo a divisão administrativa em vigor, Arceburgo é constituído sòmente por um distrito (o da sede).

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — De acôrdo com a divisão territorial vigente, o Município de Arceburgo pertence ao têrmo e comarca de Monte Santo de Minas.

Igreja-Matriz

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município de Arceburgo acha-se localizado na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. Tem uma área de 165 km^2 e uma altitude de 700 m. A sede municipal dista (em linha reta) 354 km da capital estadual. Suas coordenadas geográficas são: 21° 21' 50" de latitude Sul e 46° 56' 30" de longitude W.Gr.

Temperatura em graus centígrados: média das máximas: 29; das mínimas: 22; compensada: 28.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — A população do Município atingia em 1.°-VII-1950, por ocasião do último Recenseamento Geral,

Grupo Escolar "Coronel Lucas Magalhães"

8 741 habitantes (4 510 homens e 4 231 mulheres). Densidade demográfica: 56 habitantes por quilômetro quadrado (1955).

Estima-se, para 1.º-I-56 a população do município em 9 259, com apoio em dados do Departamento Estadual de Estatística.

Dos habitantes do município 75,11%, aproximadamente, estão localizados na zona rural. O quadro abaixo é bastante sugestivo a êsse respeito:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE	
	Números absolutos	% sôbre o total
Cidade	2 176	24,89
Quadro rural	6 565	75,11
TOTAL	8 741	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — A principal atividade econômica da população local pode ficar bem caracterizada na tabela a seguir, na qual se observa a predominância do ramo "agricultura, pecuária e silvicultura". (dados do Recenseamento de 1950).

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 506	2 308	198
Indústrias extrativas	3	3	—
Indústria de transformação	118	118	—
Comércio de mercadorias	93	84	9
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	3	3	—
Prestação de serviços	115	81	34
Transporte, comunicações e armazenagem	78	74	4
Profissões liberais	4	4	—
Atividades sociais	20	10	10
Administração pública, Legislativo, Justiça	16	15	1
Defesa nacional e segurança pública	4	4	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	2 597	130	2 467
Condições inativas	535	306	229
TOTAL	6 092	3 140	2 952

Agricultura e pecuária — Constitui a agricultura a principal atividade econômica do município, sobressaindo as culturas de café, arroz, feijão, milho e algodão, com áreas superiores a 100 ha. A cultura mais disseminada é o milho, com mais de 1 300 ha cultivados, mas, o que representa maior valor econômico é o café, cuja safra em 1955 atingiu a cifra de 30 milhões de cruzeiros.

Em 1955 foi a seguinte, a produção agrícola, segundo as diferentes culturas:

CULTURAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr$ 1 000,00)	% sôbre o total
Café	30 240	54,72
Arroz	12 800	23,15
Milho	8 730	15,79
Feijão	2 480	4,48
Alho	1 032	1,86
TOTAL	55 282	100,00

É muito acentuada a importância da pecuária na economia local. Os criadores do município se dedicam mais ao gado leiteiro, cuja produção de leite é quase tôda exportada para os municípios vizinhos, notadamente para o de Mococa, onde é industrializado.

Em 1955, era a seguinte a situação dos rebanhos existentes:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR (31-XII-1955)	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Bovinos	7 845	27 458	70,96
Caprinos	470	94	0,24
Eqüinos	790	1 185	3,06
Muares	880	3 080	7,95
Ovinos	30	8	0,02
Suínos	6 880	6 880	17,77
TOTAL	—	38 705	100,00

Indústria — Em 1955 era a seguinte a situação da indústria municipal:

ESPECIFICAÇÃO	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	%	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	—	—	—	—	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	19	37	1 025	36,41	26	425
Indústria manufatureira e fabril	21	48	1 790	63,59	23	188
TOTAL	40	85	2 815	100,00	49	613

MEIOS DE TRANSPORTE — O município de Arceburgo é servido por 55 km de rodovias municipais e 28 km de

Vista parcial

estradas particulares e liga-se às cidades vizinhas e às capitais estadual e federal nas seguintes distâncias:

Mococa — 14 km.
Guaranésia — 22 km.
Monte Santo de Minas — 27 km.
Belo Horizonte — 659 km.
Capital Federal — 724 km.

Em 1955, estavam registrados na Prefeitura Municipal os seguintes veículos: 25 automóveis, 2 camionetas e 39 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — Dispõe a cidade de 8 estabelecimentos atacadistas e 46 varejistas. O total de estabelecimentos no município é de 8 atacadistas e 57 varejistas.

Dispõe também o município de 1 agência bancária, dois correspondentes e de 1 Agência da Caixa Econômica Estadual.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Apesar de contar o município com 11 entidades escolares do ensino primário em funcionamento, o índice de alfabetização é relativamente baixo, conforme se depreende da tabela abaixo:

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS	
	Número	% sôbre o total
Sabem ler e escrever	2 681	36,70
Não sabem ler e escrever	4 624	63,30
TOTAL	7 305	100,00

Além do ensino primário, existe também uma entidade do ensino comercial em funcionamento. Há 2 bibliotecas com 1 427 volumes.

Avenida da Saudade

Ensino primário — Em 1954 existiam no município, 10 unidades escolares do ensino primário fundamental comum, nas quais, no início do mesmo ano, estavam matriculadas 660 crianças.

Em 1956, o número de unidades escolares do ensino primário fundamental comum, elevou-se a 11, com matrícula de 687 crianças. A tabela abaixo ilustra a situação do ensino primário no período 1954-1956:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	10	9	11
Corpo docente	17	18	20
Matrícula efetiva	660	643	687

A percentagem de alunos matriculados em relação à população infantil em idade escolar é de 21,29%.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		493
Logradouros públicos		
Existentes		35
Pavimentados	Inteiramente	2
	Parcialmente	33
	TOTAL	35
Ajardinados		—
Abastecimento de água		
Prédios servidos	Possuindo penas	76
Logradouros servidos	Parcialmente	7
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Em tôda extensão	27
	Número de focos	212
Ligações domiciliares		439

FINANÇAS PÚBLICAS — No período 1951-1956 as finanças do município expressaram-se pelas seguintes cifras:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951	816	303	722	94
1952	702	311	706	— 4
1953	1 231	378	923	308
1954	1 005	407	1 186	— 181
1955	1 167	486	1 245	— 78

A arrecadação da receita federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o mesmo período:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	385	1 211	816
1952	358	1 712	702
1953	441	2 680	1 231
1954	520	3 955	1 005
1955	596	4 274	1 167

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Município agrícola e pastoril, tem suas principais atividades na cultura do café e na criação de gado leiteiro.

Mantém relação comercial com o Estado de São Paulo, principalmente com os municípios de Mococa, Ribeirão Prêto, Campinas e outras comunas vizinhas.

Na sede encontram-se: 1 telefone, 1 pensão e 2 cinemas. Há 1 tipografia.

A população se vale dos serviços profissionais de 3 médicos.

Compõe-se a Câmara Municipal de 9 vereadores. Sendo 1 800 os eleitores inscritos.

Instalada na cidade acha-se uma Agência Municipal de Estatística, órgão pertencente ao sistema estatístico brasileiro.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Alvino Carosia).

ARCOS — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Diversas lendas correm a respeito da origem e do nome de Arcos, sendo considerada mais autêntica e fiel a seguinte: em tempos idos, que não se pode precisar, perlongando o córrego à margem do qual se estende a cidade, existia um caminho que servia à penetração dos intrépidos bandeirantes com destino a Goiás. Uma tarde, certa comitiva de regresso de prolongada viagem, chegando àquelas paragens resolveu pernoitar. Isto resolvido, desceram as cargas dos lombos das alimárias e armaram suas tendas. Ao deitarem as cargas em terra, as cintas metálicas que guarneciam uma barrica, desprenderam-se desfazendo o tonel. Atirados os arcos ou guarnições para o lado, foi a madeira utilizada para o lume. No dia seguinte, a caravana abandona o lugar continuando a jornada interrompida. Após várias horas de viagem, surge caminhando em sentido oposto, outra bandeira que se dirigia para os confins das Minas Gerais. Depois de trocarem cumprimentos, o Chefe da expedição que demandava o interior, perguntou ao que retornava, onde havia pousado à última noite. Êste, em resposta disse: à margem de um córrego, onde deixamos alguns arcos. A mesma pergunta foi repetida algumas vêzes entre os desbravadores e, dentro em

Igreja-Matriz "N. S.ª do Carmo"

Avenida Governador Valadares

pouco, era o lugar conhecido como Córrego dos Arcos ou simplesmente Arcos.

Nesse local foi construído, pouco depois, um rancho para abrigo das comitivas e mais tarde foram feitas algumas construções. Em breves anos transformou-se em povoado, o qual foi estendendo-se para suleste, à margem do Córrego dos Arcos.

A primeira missa na nova povoação foi celebrada no domingo, dia 11 de abril de 1828, pelo Padre Cícero Felipe, em frente à casa da fazenda pertencente ao Sr. Capitão Antônio Ribeiro de Morais, um dos primeiros habitantes da localidade.

Em 9 de fevereiro de 1842, foi iniciada a construção da capela. Neste mesmo ano, quando era presidente da província de Minas Bernardo Jacinto da Veiga, foi criado o distrito e, pela Lei n.º 980, de 4 de junho de 1859, foi elevado a freguesia, contando nessa época com 50 habitações o núcleo da povoação.

O patrimônio para a mitra diocesana foi doado pelos senhores Manoel Ribeiro de Moraes e Alferes Antônio Joaquim da Silva, em 11 de julho de 1846, sendo intitulada "Nossa Senhora do Carmo dos Arcos".

A Matriz de Arcos teve iniciada a sua construção em 5 de março de 1881, e acabada em 1909.

Até 1908, muito pouco desenvolvimento alcançou o arraial. Daí para cá, com a chegada dos trilhos da Rêde Mineira de Viação (na época Estrada de Ferro de Goiás), o povoado, como que despertado da inércia em que jazia, tomou um grande impulso e entrou numa fase maravilhosa de progresso.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito foi criado em 1842 e por Lei provincial n.º 980, de 4 de junho de 1859 e estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, de acôrdo com publicações oficiais.

Segundo a divisão administrativa do Brasil, referente ao ano de 1911, os quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1.º-IX-1920 e o texto da Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923 e a divisão administrativa corres-

pondente ao ano de 1933, aparece o distrito como integrante do Município de Formiga.

Por fôrça do Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, foi criado o Município de Arcos, com 2 distritos: Arcos e Pôrto Real, desmembrados. ambos, do Município de Formiga.

No quadro da divisão territorial judiciário-administrativa vigorante no qüinqüênio 1944-1948, fixado pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, perde o Município o distrito de Iguatama (antigo Pôrto Real), para constituir o novo Município de Iguatama.

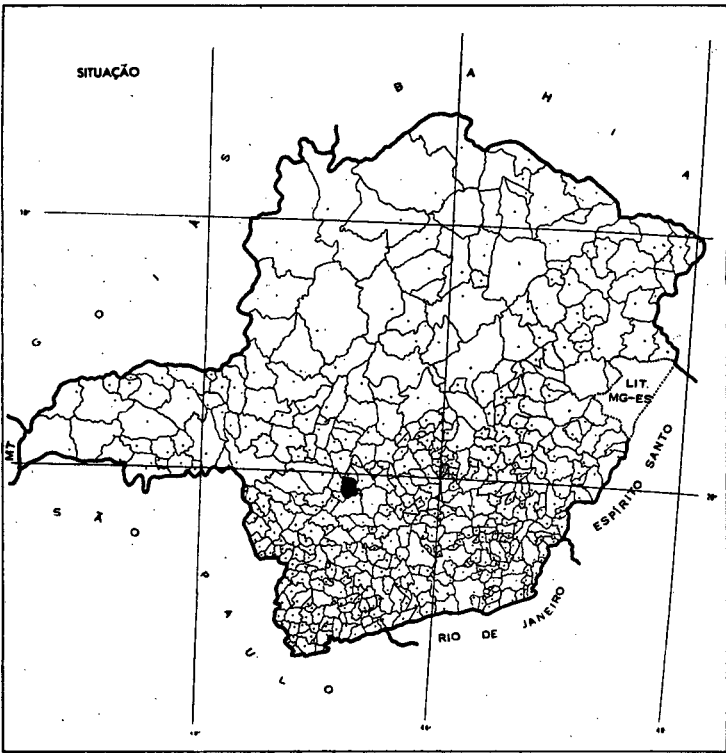
Finalmente, pelo Decreto-lei Estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, foi criado o distrito de Japaraíba (antigo povoado de São Simão), desmembrado do distrito da sede.

Assim, na divisão territorial judiciário-administrativa vigente, o Município de Arcos se compõe de 2 distritos: Arcos e Japaraíba.

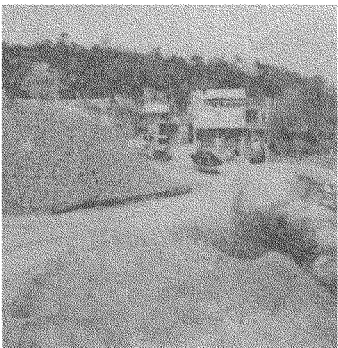
FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — De acôrdo com os quadros fixados pelos Decretos-leis estaduais números 148, de 17-XII-38 e 1 058, de 31-XII-43, vigorantes no período de 1939-1948, o Município de Arcos pertencia ao têrmo e comarca de Formiga.

Pela Lei estadual n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, foi criada a comarca de Arcos, desmembrada da de Formiga.

A comarca foi instalada em 6 de junho de 1950, conforme o estabelecido no Decreto Estadual n.º 3 297, de 29 de maio de 1950.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O Município de Arcos acha-se localizado na Zona Oeste de Minas Gerais e tem uma área de 677 km².

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

A Sede Municipal dista (em linha reta) 173 km da Capital do Estado. Suas coordenadas geográficas são as seguintes: 20º 16' 45" de latitude Sul e 45º 32' 15" de longitude W.Gr. Sua altitude é de 750 m.

Pedreira de calcário

Britador de calcário

POPULAÇÃO — A população do Município atingia em 1.º-XII-1950, por ocasião do último Recenseamento Geral, 16 040 habitantes (8 075 homens e 7 965 mulheres). Estimativas da população para 31-XII-955: 17 221 habitantes. Densidade demográfica: 25 habitantes por quilômetro quadrado (1955).

Localização da população — De 16 040 habitantes recenseados em 1950, 3 600 localizavam-se nos quadros urbano e suburbano e 12 440 no rural, conforme caracteriza o quadro abaixo.

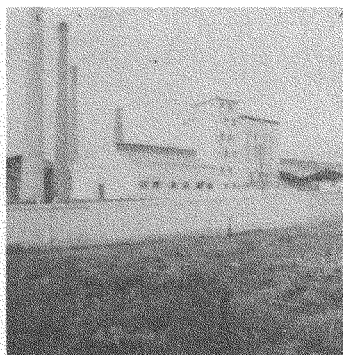
LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE	
	Números absolutos	% sôbre o total
Cidade	3 600	22,44
Quadro rural	12 440	77,56
TOTAL	16 040	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — A principal atividade da população local pode ficar bem caracterizada na tabela a seguir (dados do Recenseamento Geral de 1950):

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 300	3 275	25
Indústrias extrativas	127	127	—
Indústrias de transformação	364	359	5
Comércio de mercadorias	151	148	3
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	9	9	—
Prestação de serviços	277	132	145
Transporte, comunicações e armazenagem	250	245	5
Profissões liberais	5	5	—
Atividades sociais	52	14	38
Administração pública, Legislativo, Justiça	27	25	2
Defesa nacional e segurança pública	4	4	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	5 134	275	4 859
Condições inativas	1 238	827	411
TOTAL	10 938	5 445	5 493

Embarque do calcário

Lote de "pedra-mármore"

Caieiras

Ind. São Miguel de Prod. Alimentícios

Agricultura e pecuária — A principal cultura agrícola do Município é o milho, o que acontece em quase todo o Oeste Mineiro. Seguem-se as de arroz, feijão e mandioca. Há culturas em pequena escala de café, cana-de-açúcar, fumo, amendoim, algodão e abacaxi.

Em 1955, os principais produtos agrícolas do Município e respectivos valores da produção foram os seguintes:

CULTURAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos	% sôbre o total
Milho	4 200	39,82
Arroz	3 850	36,49
Feijão	1 260	11,94
Mandioca	1 240	11,75
TOTAL	10 550	100,00

A atividade fundamental para a economia do Município está ligada à pecuária que é bastante desenvolvida em todo o seu território.

Em 1955 estavam assim discriminados os rebanhos do Município, estimados em mais de 100 milhões de cruzeiros:

REBANHOS	DADOS NUMÉRICOS		
	Número de cabeças	Valor	% sôbre o total
Asininos	60	240	0,20
Bovinos	35 000	87 500	72,94
Caprinos	700	70	0,05
Eqüinos	4 000	6 000	5,00
Muares	700	2 100	1,75
Ovinos	700	70	0,05
Suínos	40 000	24 000	20,01
TOTAL	—	119 980	100,00

Produção — A atividade fundamental para a economia do Município está fortemente ligada à pecuária, haja vista o funcionamento dentro do Município das Indústrias São Miguel de Produtos Alimentícios Ltda. e a Indústria de Laticínios Santa Matilde Ltda., grandes produtores de laticínios, a primeira fabricando manteiga e leite em pó e a segunda além de manteiga, vários tipos de queijo.

Edifício do Forum

Indústria — A indústria extrativa mineral e a indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas, apresentam em 31-XII-1955 os seguintes dados:

ESPECIFICAÇÃO	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	%	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	3	110	10 700	93,32	3	144
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	6	8	766	6,68	6	108
Indústria manufatureira e fabril	—	—	—	—	—	—
TOTAL	9	118	11 466	100,00	9	252

A produção local de calcário e mármore é de grande atividade e real valor econômico, a estação local da R.M.V. é considerada a segunda em renda diária no Estado, justamente pelo motivo de transportar contìnuamente o calcário e o mármore extraídos nas jazidas do município.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	1 784
Logradouros públicos	
Existentes	36
Abastecimento de água	
Prédios servidos — Possuindo penas	320
Logradouros servidos — Totalmente	14
Logradouros servidos — Parcialmente	1
Logradouros servidos — TOTAL	15
Iluminação pública e domiciliar	
Logradouros iluminados — Em tôda extensão	25
Logradouros iluminados — Em parte	2
Logradouros iluminados — Total	27
Logradouros iluminados — Número de focos	332
Ligações domiciliares	322

MEIOS DE TRANSPORTE — O município de Arcos é servido pela Rêde Mineira de Viação e possui 138 km de estradas sendo 16 km estaduais e 122 km particulares.

Liga-se às cidades vizinhas e às capitais estadual e federal nas seguintes distâncias e meios de transporte:

Formiga — Rodoferroviário — 30 km.
Iguatama — Rodoferroviário — 30 km.
Lagoa da Prata — Rodoferroviário — 42 km.
Luz — Rodoviário — 92 km.
Pains — Rodoviário — 20 km.
Santo Antônio do Monte — 70 km.
Capital Estadual — Rodoferroviário — 252 km.
Capital Federal — Ferroviário — 620 km.

Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou os seguintes veículos: 50 automóveis, 10 camionetas, 39 caminhões e 2 ônibus.

COMÉRCIO E BANCOS — Em Arcos existiam, em .... 31-XII-1955, 77 estabelecimentos comerciais varejistas e 1 atacadista, além de 4 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Recenseamento de 1950 revelam a situação do Município quanto ao nível de instrução geral (pessoas presentes de 5 anos e mais):

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 5 ANOS E MAIS (1.º-VII-1950)	
	Número	% sôbre o total
Sabem ler e escrever	4 464	33,68
Não sabem ler e escrever	8 788	66,32
TOTAL	13 252	100,00

Como se verifica, 66% das pessoas presentes de 5 anos e mais não sabiam ler nem escrever.

Ensino primário — O ensino primário dispunha em 1956 de 26 unidades escolares. A matrícula efetiva e o número de unidades escolares sofreu decréscimo, passando de 2 068 alunos e 29 unidades escolares em 1954 para 1 818 e 26 respectivamente em 1956, conforme indicações da tabela abaixo:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	29	24	26
Corpo docente	54	46	49
Matrícula efetiva	2 068	1 836	1 818

A percentagem de alunos matriculados em 1956, em relação à população infantil em idade escolar, era de aproximadamente 45,90%.

Em 1956 teve início o ensino secundário no Município, com a criação da Escola Normal Arcoense.

FINANÇAS PÚBLICAS — As finanças municipais, em 1955, apresentaram as seguintes cifras:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1955	1 358	471	1 382	— 24

No período de 1951-55, a arrecadação da receita federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	797	2 141	...
1952	1 250	2 810	...
1953	1 751	3 364	...
1954	2 727	3 992	...
1955	2 910	5 757	1 358

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A cidade de Arcos acha-se na vertente de uma elevação em cujo ápice destaca-se a estação férrea da Rêde Mineira de Viação.

Grupo Escolar "Iolanda Joviano Vaz"

A topografia da cidade é agradável à vista, devido à amplitude e extensão de suas ruas.

Contam-se 2 hotéis, 2 pensões e 2 cinemas. No setor cultural há 1 tipografia.

Na sede do município está localizada a "Gruta do Gonzaga" que constitui freqüente ponto de turismo por parte dos habitantes dos municípios vizinhos e mesmo dos mais distantes. O interior da gruta é de uma beleza incomparável, deixando forte impressão em quem a visita. A gruta está situada na fazenda do Gonzaga e foi em 1816 visitada pelo célebre Barão de Eschwege, sábio alemão, ao qual atribuem a sua descoberta.

Compõe-se a Câmara Municipal de 9 vereadores, havendo 4 174 eleitores inscritos. O Orçamento para 1956 consigna uma receita total de 1 294 mil cruzeiros.

O povo do Município, tradicionalmente religioso, comemora com grandes pompas os festejos da Semana Santa e as novenas em louvor a São Sebastião.

Na sede municipal foram erguidos dois monumentos, um Cristo Redentor e o outro dedicado aos pracinhas arcoenses que integraram a F.E.B., durante a última conflagração mundial.

Funciona na sede municipal um Pôsto de Higiene e acha-se em construção um hospital. Há 3 médicos no exercício da profissão.

Instalada na cidade está uma Agência de Estatística, órgão pertencente ao sistema estatístico brasileiro.

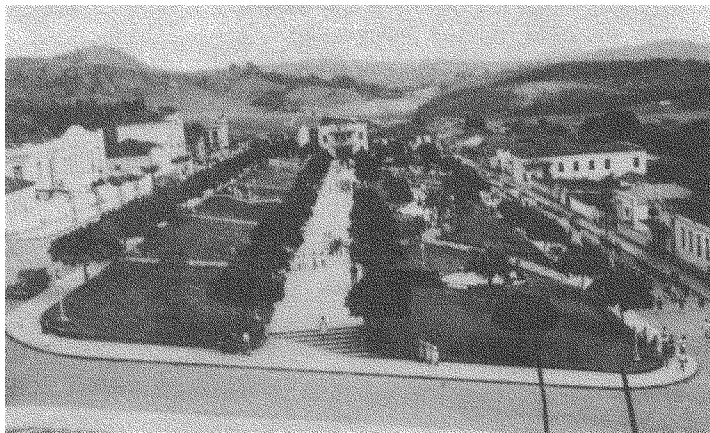
(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Renato Coelho dos Santos).

AREADO — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Povoação fundada em 25 de abril de 1823, pelo Guarda-Mor Joaquim José da Cunha Bastos, juntamente com Antônio dos Reis Rosa e João Marques de Araújo, sendo êsses dois últimos os doadores da área de aproximadamente quinhentos hectares, que constituíram o patrimônio inicial do povoado.

Com a abertura de uma clareira em plena mata densa, foi iniciada a construção de uma capela, primeiro marco do início da futura cidade de Areado.

A agricultura fixou os recém-chegados ao solo assim que a mata foi derrubada. Experiências se fizeram, então, do plantio do trigo e centeio. Considerável êxito tiveram

Praça Henrique Vieira

as culturas da cana-de-açúcar, fumo e algodão. Como atividade auxiliar e secundária, foi praticada a criação do gado.

No tempo, as casas eram de pau-a-pique. Foram substituídas, posteriormente pelo adôbo. Os artesanatos surgiram para suprir as necessidades de utensílios, vestimentas, instrumental, fiação em roca, a tecelagem manual, a manufatura do couro e a cerâmica.

No dia 25 de abril de 1823, o Padre Venâncio José Siqueira rezou a primeira missa, ficando essa data registrada como de fundação da cidade, àquela época chamada Povoado de São Sebastião do Areado.

Em 1859, D. Antônio de Melo, Bispo de São Paulo, elevou a capela a Curato, sendo canônicamente provida doze anos depois, em 1871.

Ainda nesse mesmo ano o Curato foi elevado a freguesia, tendo assim permanecido até 1911, quando passou a vila, com o nome de Vila Gomes, desmembrando-se de Alfenas.

Durante o período em que foi freguesia, destacou-se a figura do Padre Antônio Mariano Pimentel, seu Vigário e principal responsável pelo desenvolvimento verificado no povoado.

Em 1870 eram calculados em 700 os habitantes da comuna. Daí por diante, o seu crescimento foi constante até 1930, quando a emigração entrou a reduzir consideràvelmente seu crescimento demográfico.

A agricultura sofreu constantes alterações em função da maior ou menor aceitação dos produtos cultivados nos mercados compradores. O café teve sua época no tempo da derrubada das matas — quando as terras recém-desbravadas davam uma compensação considerável. A cana-de--açúcar e o fumo foram cultivados sempre, mas em pequena escala. Nos últimos tempos, entretanto, houve uma acentuação na tendência de se cultivar o arroz e o milho, entrando já o primeiro dêsses produtos em séria concorrência ao café, produto tradicional do município.

A indústria local, de relativa importância, surgiu em 1930 com o aparecimento de uma fundição que se dedicava, inclusive, à produção de engenhos de cana que tinham aceitação entre os lavradores locais e vizinhos. O aparecimento do açúcar de usina trouxe o desinterêsse pelos engenhos, provocando o desaparecimento da fundição.

Posteriormente, em 1919, passou a denominar-se Areado, readquirindo, dessa forma, a designação anterior com que foi fundado.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Com a denominação de São Sebastião do Areado foi considerado distrito pela Lei provincial n.º 1 788, de 22 de setembro de 1871, e por Lei Estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891.

Elevado à categoria de vila, passou a chamar-se Vila Gomes, em 30 de agôsto de 1911, pela Lei estadual n.º 556, com o seu território desmembrado do município de Alfenas.

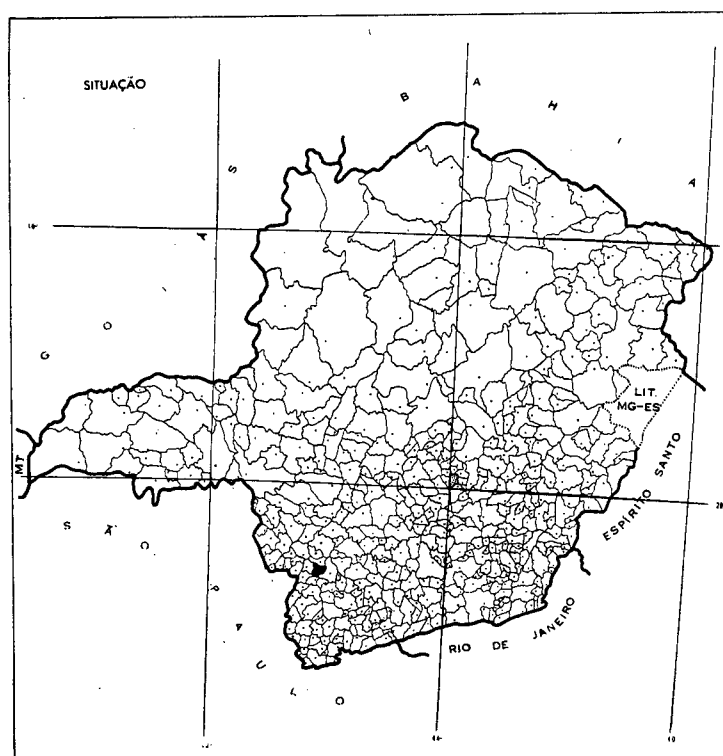
Em 1919 — Lei Estadual n.º 747, de 20 de setembro — o município teve o seu nome trocado para o de Areado.

Considerado cidade, em 10 de setembro de 1925, pelo Decreto-lei n.º 893.

Desde a data de sua fundação o município é constituído de apenas um distrito, o da sede.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — De acôrdo com as divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como o quadro anexo ao Decreto-lei Estadual n.º 88, de 30-3-1938 e o fixado pelo Decreto-lei Estadual n.º 148, de 17-XII-1938, para vigorar no qüinqüênio 1939-1943, o município é Têrmo Judiciário da Comarca de Alfenas.

Ainda de conformidade com o quadro fixado pelo Decreto-lei Estadual n.º 1 058, de 31-XII-1943, para vigorar no qüinqüênio 1944-1948, permanece o município como Têrmo Judiciário da referida Comarca. Finalmente, o município foi elevado à categoria de Comarca pelo Decreto-lei Estadual n.º 2 904, de 8-X-1948. A instalação se deu a 15-XI-1948.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município de Areado, localiza-se na zona Sul de Minas Gerais, em área de 284 km², dentro das seguintes coordenadas geográficas: 21° 21' 30" de Latitude Sul e 46° 09' 00" de Longitude W.Gr. Sua altitude é de 801 m.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 284 km². Temperatura média em graus centígrados: das máximas: 30; das mínimas: 13; compensada: 22. Precipitação pluviométrica anual: 1 400 mm.

8 — 24 673

Outro Aspecto da Praça Henrique Vieira

POPULAÇÃO — Em 1950 foram recenseadas 8 178 almas, das quais 2 589 residentes na zona urbana.

A estimativa da população para 31-XII-1955 foi de 8 657 pessoas, quando a densidade demográfica seria de 30 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — O município, constituído de um único distrito, dispõe apenas de uma aglomeração urbana — a sua sede.

Localização da população — Segundo dados do Censo de 1950 abaixo transcritos, o município, àquela época, tinha 68% de sua população localizada no quadro rural:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)	
	Números absolutos	% sôbre o total
Cidade	2 589	31,65
Quadro rural	5 589	68,35
TOTAL	8 178	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — A atividade agrícola é a principal no município. Verifica-se, pelos dados a seguir, que das 5 650 pessoas de 10 anos e mais, 1 804 dedicavam-se a essa espécie de atividade.

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS (1.º-VII-1950)		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 804	1 784	20
Indústrias extrativas	3	3	—
Indústrias de transformação	164	155	9
Comércio de mercadorias	102	100	2
Comércio de imóveis e valores mobiliários, créditos, seguros e capitalização	10	10	—
Prestação de serviços	250	93	157
Transporte, comunicações e armazenagem	43	40	3
Profissões liberais	10	9	1
Atividades sociais	49	20	29
Administração pública, Legislativo, Justiça	28	24	4
Defesa nacional e segurança pública	4	4	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	2 431	108	2 323
Condições inativas	750	441	309
TOTAL	5 650	2 793	2 857

Agricultura e pecuária — O município, sendo essencialmente agrícola, possui 2 447 hectares aproveitados em diversas culturas permanentes e temporárias.

Destas, destacam-se as de arroz, café, milho e feijão, com 900, 543, 480 e 327 hectares cultivados, respectivamente, que produziram, em 1955, 25 200 sacos de 60 kg de arroz, 19 500 arrôbas de café, 8 700 sacos de 60 quilos de milho e 3 284 de feijão.

CULTURAS	VALOR DA PRODUÇÃO (1955)	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Arroz	6 300	38,89
Café	6 240	38,52
Milho	1 131	6,97
Feijão	1 099	6,78
Outros	1 434	8,84
TOTAL	16 204	100,00

O rebanho municipal estimado para 31-12-1955 foi avaliado em Cr$ 39 220 000,00, aparecendo os de bovinos e suínos como os principais, com 13 000 e 6 500 cabeças, respectivamente.

O quadro seguinte indica melhor a sua distribuição:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR 31-XII-55	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	50	175	0,44
Bovinos	13 000	26 000	66,32
Caprinos	220	33	0,08
Eqüinos	1 200	1 400	3,56
Muares	750	1 200	3,05
Ovinos	120	12	0,03
Suínos	6 500	10 400	26,52
TOTAL	—	39 220	100,00

Na apreciação geral da economia municipal, a produção pecuária ocupa lugar destacado.

Indústria — Existe uma indústria na maior parte baseada na extração de minerais e na transformação e beneficiamento de produtos agrícolas, conforme o testemunho sugestivo do quadro abaixo:

ESPECIFICAÇÃO	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	%	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	3	5	30	2,65	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	7	10	706	62,54	5	52
Indústria manufatureira e fabril	12	21	393	34,81	8	23
TOTAL	22	36	1 129	100,00	13	75

MEIOS DE TRANSPORTE — Dispõe o município de 202 km de estradas de rodagem, dos quais 162 sob a administração municipal e os restantes 40, de particulares.

Dista o município 418 km da Capital do Estado e 490 da Capital do País, por meio de rodovia.

É servido pela Rêde Mineira de Viação. Em 1955 foram registrados na Prefeitura Municipal os seguintes veículos: 12 automóveis, 6 camionetas, 15 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população de Areado com 2 estabelecimentos atacadistas na cidade; além dêstes, 33 estabelecimentos varejistas, dos quais 11 na sede municipal.

Conta, além disso, com 2 Agências e 4 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Apesar de dispor de 16 unidades do ensino primário, a percentagem das pessoas maiores de 5 anos, que sabem ler e escrever é ainda relativamente baixa.

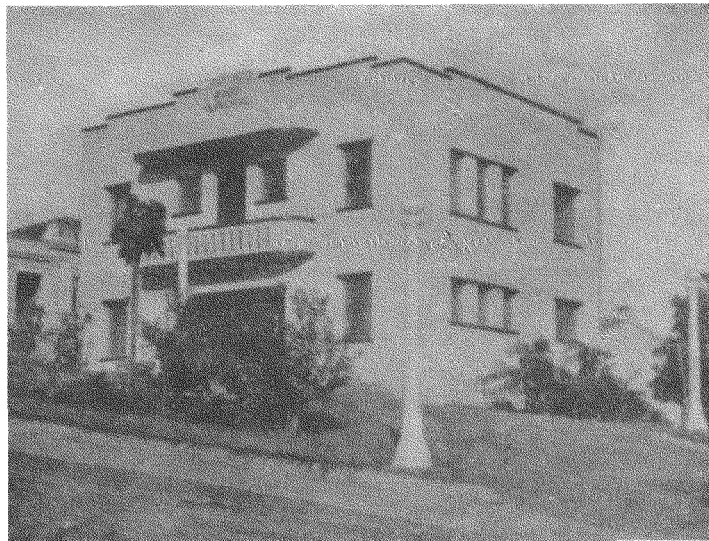
Os dados do Recenseamento de 1950, nesse sentido são, por demais, sugestivos:

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 5 ANOS E MAIS (1.º-VII-1950)	
	Números absolutos	% sôbre o total
Sabem ler e escrever	2 925	42,86
Não sabem ler e escrever	3 899	57,14
TOTAL	6 824	100,00

Ensino primário — O exame dos dados relativos ao ensino primário em Areado, nos anos de 1954 a 1956, nos permite observar que, apesar do número de unidades escolares e de professôres ter decrescido, houve um aumento da matrícula efetiva:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	21	19	19
Corpo docente	37	33	36
Matrícula efetiva	1 012	1 034	1 103

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		733
Logradouros públicos		
Existentes		51
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Com ligações livres	238
Logradouros servidos	Totalmente	5
	Parcialmente	7
	TOTAL	12
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Em tôda a extensão	31
	Em parte da extensão	4
	TOTAL	35
	Número de focos	366
Ligações domiciliares		325

Paço Municipal

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças municipais, nos anos de 1951 a 1955, é demonstrada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1951	994	319	994	—
1952	708	313	767	— 59
1953	1 179	389	1 164	15
1954	2 623	397	1 638	985
1955	1 681	463	2 488	— 807

Quanto à receita arrecadada, das três esferas da administração, a tabela abaixo mostra a sua situação:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	400	1 314	994
1952	483	1 744	708
1953	475	2 370	1 179
1954	575	2 498	2 623
1955	897	3 299	1 681

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A predominância da vida rural traz como conseqüência a persistência do aspecto tradicional na vida do município. Êsse aspecto se atualiza em folguedos populares, tais como Congados e Caiapós, quando os grupos fantasiados saem, de casa em casa, dansando e recolhendo esmolas para a Igreja. Os temas dos cantos versam sôbre aspectos da vida brasileira hoje completamente superados tais como: Colônia, Monarquia, Escravidão, etc.

Município agrícola, Areado produz café arroz, milho e feijão. A pecuária entra como importante elemento da sua vida econômica com apreciáveis rebanhos de suínos e bovinos.

Seu comércio é feito com Campinas, Alfenas, Santos, Guaxupé, Varginha, Jundiaí.

Compõe-se a Câmara Municipal de 9 vereadores, havendo 2 960 eleitores inscritos.

Conta o município com 1 unidade pedagógica, 2 bibliotecas, 1 tipografia e 1 livraria.

Encontram-se ainda 97 telefones, 2 hotéis, 1 pensão e 1 cinema.

Prestam assistência médica 3 médicos e 1 hospital com 38 leitos.

Instalada em sua sede municipal está uma Agência Municipal de Estatística, órgão do Sistema Estatístico Nacional.

(Organizado por Pedro Galery, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Esaú Lemos da Silva).

ASTOLFO DUTRA — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — Foi por volta de 1770 que aventureiros portuguêses e paulistas começaram a desbravar as terras do município, atraídos pela possibilidade de exploração de minérios e gozando das facilidades que a abundância de caça e pesca lhes proporcionava.

A fertilidade do solo fixou-os em atividades agrárias, às margens do rio Pomba. Dêsses fundadores a história e a tradição guardam os nomes de Ângelo Gomes Moreira, João Marques da Costa e Afonso Lemos.

O primeiro nome da localidade foi Santo Antônio. O pequeno pôrto que a servia — situado à margem do rio Pomba — fêz com que êsse nome primitivo fôsse mudado para Pôrto Alegre de Ubá, ou Santo Antônio do Pôrto Alegre de Ubá, segundo alguns historiadores.

Nos primeiros tempos de sua existência, o município foi assolado por epidemias repetidas de febre amarela, principalmente no período compreendido entre 1890 e 1896. A fim de sanear a região, fornecer ao povo melhores condições de vida e higiene, foram feitos alguns melhoramentos, entre os quais a construção de um hospital, execução de obras de abastecimento, água potável, etc.

Em 1919 teve o município seu nome mudado para Astolfo Dutra, em homenagem a um eminente filho da terra.

DATAS IMPORTANTES — 1816 — Construção da Igreja-Matriz local.

1877 — Inauguração da Estrada de Ferro.

1900 — Fundação do primeiro jornal, intitulado "Minas Católico".

1914 — Inauguração da Luz Elétrica.

1915 — Inauguração do Telefone.

1919 — Inauguração do Grupo Escolar.

1925 — Inauguração da grande ponte de cimento armado, construída pelo Estado.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — A Lei provincial n.º 2 035, de 1.º de dezembro de 1873, criou o distrito, com a denominação de Pôrto de Santo Antônio, o qual foi transferido do município de Pomba para o de Cataguases por efeito da Lei provincial n.º 3 589, de 28 de agôsto de 1888.

Cachoeira "dos Monjolos"

Em virtude da Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, foi confirmada a criação do Distrito de Pôrto de Santo Antônio que, na Divisão Administrativa, em 1911, e nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de .... 1.º-IX-1920, aparece como componente do município de Cataguases.

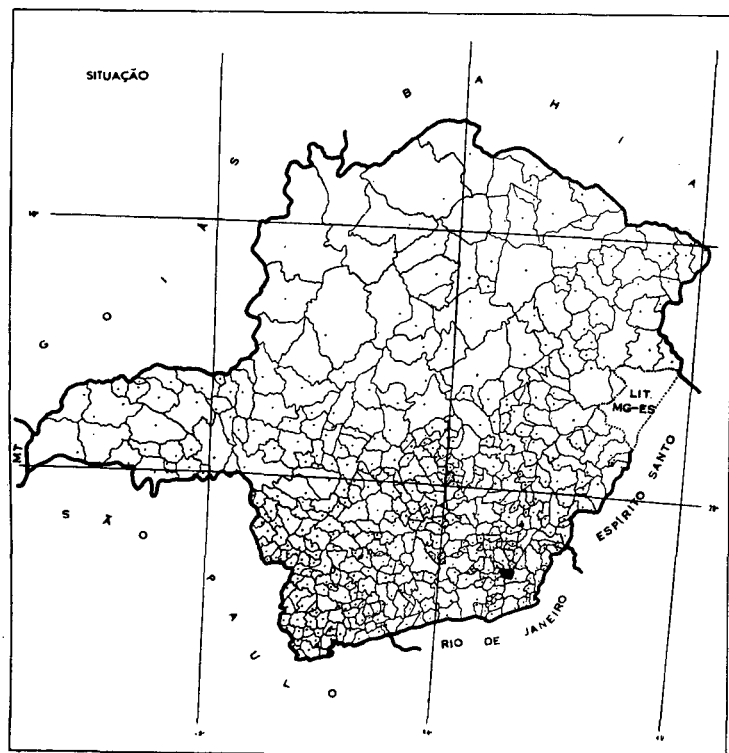
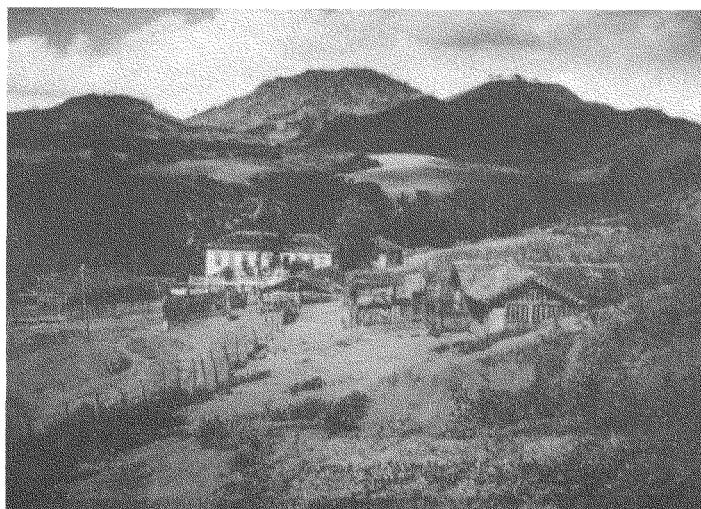
A Lei Estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, manteve o referido distrito no município de Cataguases.

Tal situação se manteve inalterada, não só no quadro da divisão administrativa referente ao ano de 1933, contido no "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio", como também nos quadros territoriais datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937 e no anexo ao Decreto-lei n.º 88, de 30 de março de 1938.

Pelo Decreto-lei Estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, o distrito de Pôrto de Santo Antônio passou a denominar-se Astolfo Dutra, sendo acrescido de parte do território do distrito de Rodeiro do município de Ubá. Ainda por efeito dêsse mesmo decreto foi criado o município de Astolfo Dutra com o distrito de igual nome e o de Dona Euzébia — (ex-Astolfo Dutra), desanexado do município de Cataguases. Na divisão territorial vigorante em 1939-1943 estabelecida pelo supracitado Decreto-lei n.º 148, Astolfo Dutra compreende dois distritos: o da sede e o de Dona Euzébia.

Idêntica composição distrital verifica-se na divisão administrativo-judiciária do Estado, fixada pelo Decreto-lei Estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, para vigorar no qüinqüênio 1944-1948.

Tal composição distrital permanece ainda inalterada.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Está situado o município na zona da Mata, Estado de Minas Gerais. Sua área é de 239 km² e sua altitude é de 237 m. Dista 192 km em linha reta da Capital do Estado. As coordenadas geográficas da sede municipal são: 21º 19' 05" de latitude Sul e 42º 48' 30" de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Fazenda Sant'Ana

POPULAÇÃO — A população do município recenseada em 1.º-VII-1950 era de 11 858 habitantes, dos quais 8 835 no distrito da sede e 2 321 na cidade. Estima-se para 1.º-I-1956 a população do município em 12 574 (Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais). Além da cidade conta o município com a vila "Dona Euzébia". Densidade demográfica: 56 habitantes por quilômetro quadrado (1955).

Dos habitantes do município 21%, aproximadamente, estão localizados na cidade. Predomina a população rural. O quadro abaixo é bastante sugestivo a êsse respeito.

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)	
	Números absolutos	% sôbre o total
Cidade	2 321	21,37
Dona Euzébia	533	19,57
Quadro rural	9 004	59,06
TOTAL	11 858	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Agricultura e indústria* — As principais atividades econômicas se ligam à agricultura e à indústria. O fumo, a cana-de-açúcar, o milho, o arroz e o café são as culturas mais importantes, além de serem as únicas que ocupam áreas superiores a 100 ha. As indústrias do município são, em grande parte, subsidiárias dessa atividade agrícola, destacando-se entre elas o fumo em corda, a fabricação de cigarros, o açúcar de usina e de engenho, as massas alimentícias, etc. Segundo o ramo de atividade, era a seguinte a distribuição da população em 1950, de acôrdo com os dados do Recenseamento.

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 841	2 763	78
Indústrias extrativas	14	14	—
Indústria de transformação	314	307	7
Comércio de mercadorias	195	187	8
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	6	5	1
Prestação de serviços	307	101	206
Transporte, comunicações e armazenagem	86	82	4
Profissões liberais	8	7	1
Atividades sociais	61	21	4
Administração pública, Legislativo, Justiça	24	19	5
Defesa nacional e segurança pública	8	8	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	4 034	360	3 674
Condições inativas	332	242	90
TOTAL	8 241	4 117	4 124

Vista da Vila Dona Euzébia

Em 1955 foi a seguinte a produção agrícola, segundo as diversas culturas:

CULTURAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Fumo	13 440	35,51
Café	9 152	21,21
Milho	6 240	16,19
Cana-de-açúcar	3 733	9,86
Arroz	2 145	5,67
Cebola	1 053	2,78
Outros	2 065	5,45
TOTAL	37 828	100,00

Em 1955 era a seguinte a situação da indústria do município:

ESPECIFICAÇÃO	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	Capital empregado (Cr$ 1 000)	FÔRÇA MOTRIZ	
				N.º de motores	Potência em C.V.
Indústria extrativa mineral	...	...	...	...	...
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	184	458	3 697	23	187
Indústria manufatureira e fabril	14	85	14 628	36	128
TOTAL	...	...	...	...	...

NOTA: A produção extrativa mineral é feita por produtores pequenos sem características de indústria organizada.

Pecuária — Apesar de não representar a pecuária uma atividade importante para o município, ela conta com rebanhos no valor de quase 25 milhões de cruzeiros. Em 1955, era a seguinte a situação dos rebanhos existentes:

Usina Paraíso

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR (31-XII-1955)	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	10	18	0,07
Bovinos	7 300	16 060	64,67
Caprinos	470	47	0,18
Eqüinos	550	825	3,32
Muares	185	370	1,48
Ovinos	50	23	0,09
Suínos	5 000	7 500	30,19
TOTAL	—	24 843	100,00

MEIOS DE TRANSPORTE — O município de Astolfo Dutra é cortado por 18 km de rodovias estaduais, 176 km de municipais e 40 km de particulares.

É servido também pela Estrada de Ferro Leopoldina. Dista 426 km de Belo Horizonte e 347 km da Capital do País. Havia os seguintes veículos registrados na Prefeitura Municipal em 1955: 14 automóveis, 4 camionetas, 19 caminhões e 3 ônibus.

COMÉRCIO E BANCOS — Dispõe o comércio local da cidade de 2 estabelecimentos atacadistas e 63 varejistas. O total de estabelecimentos comerciais no município é de 2 atacadistas e 98 varejistas.

Dispõe também o município de 2 agências bancárias, além de um correspondente.

Fazenda das Palmeiras

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Apesar de contar o município com 15 unidades escolares de ensino primário em funcionamento, o índice de alfabetização é relativamente baixo, conforme a tabela abaixo:

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS (1.º-VII-1950)	
	Números absolutos	% sôbre o total
Sabem ler e escrever	4 640	17,35
Não sabem ler e escrever	5 158	52,65
TOTAL	9 798	100,00

Além do ensino primário, existe uma unidade do ensino comercial em funcionamento.

São 4 as bibliotecas com um total de 1 254 volumes. Há 1 tipografia.

Ensino primário — O ensino primário dispunha, em 1956, de 15 unidades escolares. A matrícula efetiva tem aumentado nos últimos anos, passando de 1 505 alunos em 1954 para 1 697, conforme informações da tabela abaixo:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	14	13	15
Corpo docente	43	47	47
Matrícula efetiva	1 505	1 552	1 697

FINANÇAS PÚBLICAS — A tabela abaixo ilustra a situação das finanças municipais nos anos de 1951 e 1955:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951	777	358	859	— 82
1952	791	367	881	— 90
1953	1 080	354	883	197
1954	991	358	926	65
1955	1 623	524	1 679	— 56

A situação da receita arrecadada pelos municípios, estadual e federal, no mesmo período — foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	1 828	2 690	777
1952	1 551	3 215	791
1953	1 832	4 447	1 080
1954	4 054	7 097	991
1955	13 450	9 665	1 623

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	615
Logradouros públicos	
Existentes	19
Pavimentados — Inteiramente	3
Pavimentados — Parcialmente	1
Pavimentados — TOTAL	4
Outros	15
Abastecimento d'água	
Prédios servidos — Possuindo penas	326
Logradouros servidos — Totalmente	10
Logradouros servidos — Parcialmente	2
Logradouros servidos — TOTAL	12
Esgotos	
Logradouros servidos — De despejo	3
Logradouros servidos — De águas superficiais	5
Prédios esgotados — Pela rêde	86
Prédios esgotados — Por fossas	50
Iluminação pública e domiciliar	
Logradouros iluminados — Em tôda a extensão	10
Logradouros iluminados — Em parte da extensão	7
Logradouros iluminados — TOTAL	17
Logradouros iluminados — Número de focos	214
Ligações domiciliares	439

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Município agrícola e industrial, tem suas principais atividades na plantação e beneficiamento do fumo.

Mantém relações comerciais com os Estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo, São Paulo e Paraná, e com outros municípios.

É servido pela Estrada de Ferro Leopoldina.

Seu povo tradicionalmente religioso, entre os dias 5 e 13 de junho, festeja o padroeiro da cidade, Santo Antônio, com grandes pompas.

A Câmara Municipal compõe-se de 9 vereadores; há 5 091 eleitores inscritos.

Contam-se 3 os médicos em exercício da profissão na sede. Aparelhos tefefônicos: 9.

Instalada na sede municipal está uma Agência de Estatística, órgão do sistema estatístico nacional.

(Organizado por Pedro Galery, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Joaquim Romero).

ATALÉIA — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — O primeiro morador do povoado de Santa Cruz do Norte, hoje Ataléia, foi o Senhor Vicente Pedroso dos Santos, que vindo do córrego São Pedro (município de Teófilo Otoni), aí chegou com sua família em janeiro de 1928, fazendo, justamente onde fica localizada a cidade, as primeiras derrubadas e a construção de sua habitação. Dois anos depois, vieram os seus irmãos José Juscelino e Altino Pedroso, que o ajudaram no desbravamento.

A primeira missa foi celebrada no povoado no mesmo ano de 1928, por Frei Gaspar de Modica, então Vigário de Itambacuri, tendo sido quem deu a denominação ao lugar de "Santa Cruz do Norte", elegendo como seu padroeiro o Senhor Bom Jesus da Lapa. Nessa ocasião o Sr. Vicente Pedroso dos Santos doou a área de três alqueires de terra, para a instalação do comércio e construção da Igreja.

O povoado de Santa Cruz do Norte deveu o seu desenvolvimento às lavras de garimpo espalhadas nas suas adjacências, num primitivo abarracamento de garimpeiros, cujos vestígios ainda hoje se vê.

Conta a cidade de Ataléia quase 30 anos e, às margens do rio São Mateus, ainda vive, com a idade de 60 anos, o seu primeiro morador, Sr. Vicente Pedroso dos Santos.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O município de Ataléia foi criado pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, que estabeleceu a divisão judiciário-administrativa do Estado, em vigor no qüinqüênio ..... 1944-1948. No quadro dessa divisão, o município de Ataléia apresentava-se subdividido em 2 distritos: o da sede, instituído pelo citado Decreto-lei estadual n.º 1 058, com território desmembrado dos distritos de Fidelândia (ex-São Fidélis) e Pescador (ex-São Pedro), do território de Itambacuri; e o de Fidelândia (ex-São Fidélis), transferido do mesmo município de Itambacuri, acrescido de parte do distrito de Pescador, já mencionado.

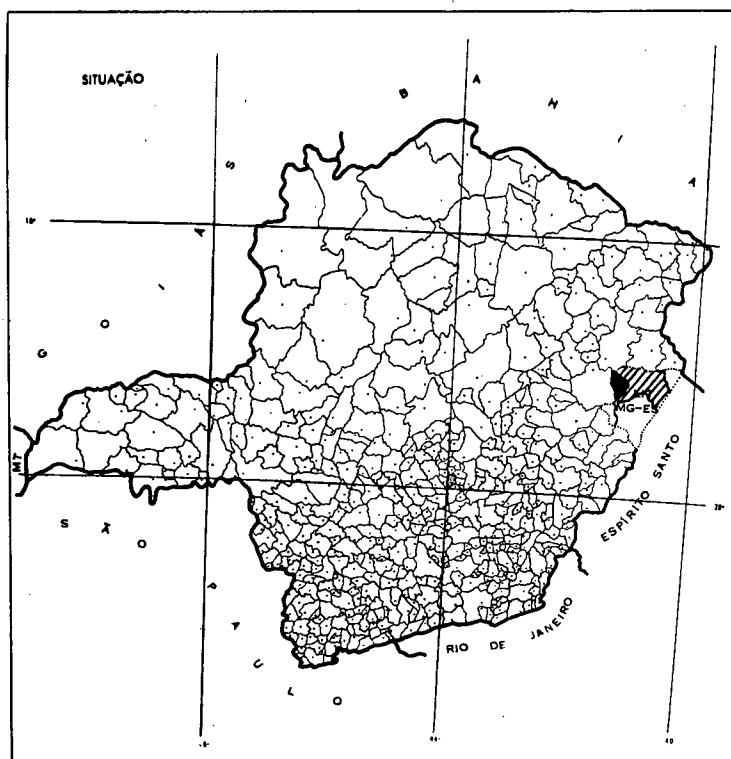
De acôrdo com a nova divisão aprovada pela Lei n.º 1 039, de 12-XII-1953, para vigorar no qüinqüênio ....

1954-1958, o município de Ataléia se apresenta com 3 distritos: Ataléia, Fidelândia e Ouro Verde de Minas.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — De conformidade com a divisão judiciário-administrativa em vigor no Estado, o município de Ataléia pertence ao Têrmo e Comarca de Teófilo Otoni.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município de Ataléia acha-se localizado na zona do Mucuri, no Estado de Minas Gerais.

A sede municipal dista (em linha reta) 364 km da Capital do Estado. Suas coordenadas geográficas são: ...... 18° 02' 30" de latitude Sul e 41° 06' 30" de longitude W.Gr.

O município tem uma área de 5 187 km².

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — A população do município atingiu em 1.°-VII-1950, por ocasião do último Recenseamento Geral, 12 449 habitantes (6 568 homens e 5 881 mulheres).

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — A principal atividade da população local fica bem caracterizada na tabela a seguir (dados do Recenseamento Geral de 1950):

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS (1.°-VII-1950)		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 499	3 440	59
Indústrias extrativas	33	33	—
Indústria de transformação	23	23	—
Comércio de mercadorias	42	39	3
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	—	—	—
Prestação de serviços	38	17	21
Transporte, comunicações e armazenagem	5	5	—
Atividades sociais	2	1	1
Administração pública, Legislativo, Justiça	1	1	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	3 670	83	3 587
Condições inativas	741	565	176
TOTAL	8 054	4 207	3 847

O ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" é o que congrega maior número de pessoas no município.

Agricultura e pecuária — É muito acentuada a agricultura na economia municipal, onde sobressaem as culturas do café, milho, feijão, mandioca, arroz e cana-de-açúcar com áreas superiores a 800 ha. A cultura do café representa, porém, mais de 52% da produção agrícola do município.

Em 1955, os principais produtos agrícolas do município e respectivos valores da produção foram os seguintes:

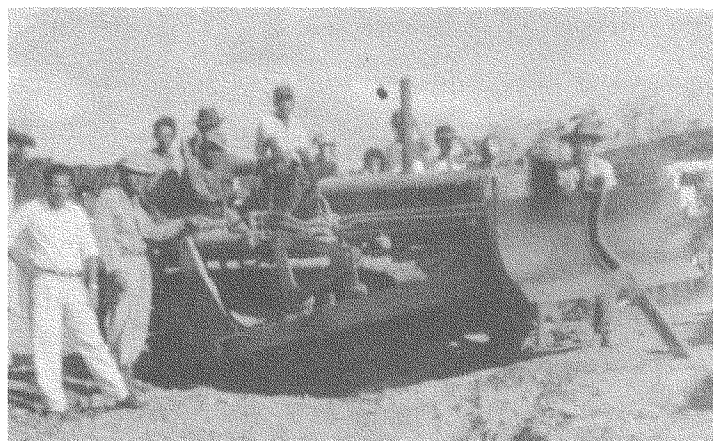
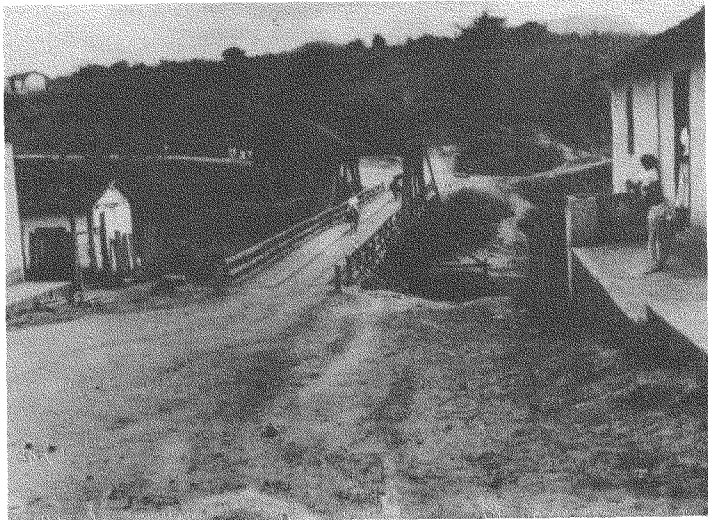
CULTURAS	VALOR DA PRODUÇÃO (1955)	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Café	26 100	52,54
Milho	7 280	14,64
Feijão	5 100	10,26
Mandioca	4 460	8,97
Arroz	4 360	8,77
Cana-de-açúcar	2 400	4,82
TOTA	49 700	100,00

Quanto à pecuária, em 31-XII-1955, estavam assim discriminados os rebanhos do município, estimados em mais de 90 milhões de cruzeiros:

REBANHOS	DADOS NUMÉRICOS (31-XII-1955)		
	Número de cabeças	Valor (Cr$ 1 000)	% ôbre o total
Bovinos	18 000	54 000	59,62
Suínos	15 000	22 500	24,83
Eqüinos	2 500	7 500	8,27
Muares	2 000	6 000	6,62
Caprinos	1 000	200	0,22
Ovinos	1 000	200	0,22
Asininos	100	200	0,22
TOTAL	—	90 600	100,00

Como se verifica, a população bovina representa mais de 59% do valor total dos rebanhos do município.

Indústria — Em 1955 era a seguinte a situação da indústria do município:

ESPECIFICAÇÃO	N.° de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	%	N.° de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	—	—	—	—	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	43	114	850	—	—	—
Indústria manufatureira e fabril	6	14	330	—	1	8
TOTAL	49	128	1 180	—	1	8

Trator em trabalhos Municipais.

Ponte sôbre o Santa Cruz do Norte

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	550
Logradouros públicos existentes	17

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é cortado por 61 km de rodovias municipais e liga-se às cidades vizinhas e às Capitais Estadual e Federal dentro das seguintes distâncias e meios de transporte:

Carlos Chagas — Rodoviário: 110 km.

Itambacuri — Rodoviário: 115 km.

Nanuque — Rodoviário: 124 km.

Praça D. José de Hass e Rua Gov. Valadares

Capital Estadual — Misto rodoviário e ferroviário: 672 km.

Capital Federal — Misto rodoviário e ferroviário: 1 232 km.

Registrados na Prefeitura Municipal em 1955, havia os seguintes veículos motorizados: 2 camionetas, 8 caminhões, 1 ônibus.

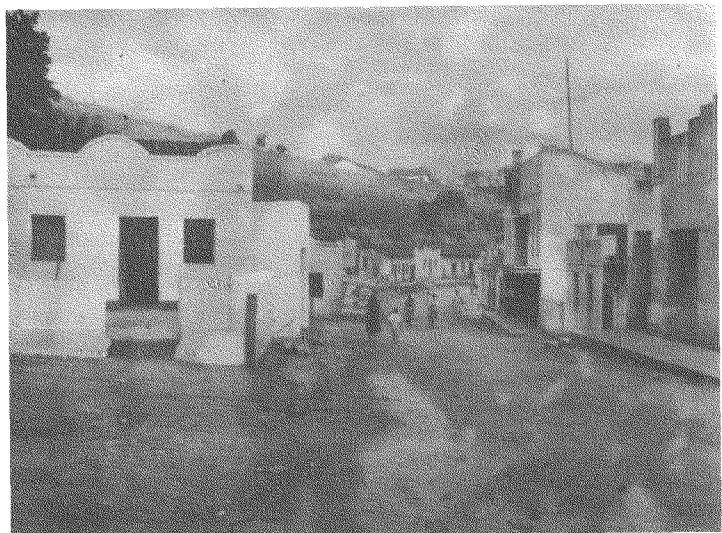
COMÉRCIO E BANCOS — Em 31-12-1955, existiam no município 50 estabelecimentos comerciais, dos quais 3 atacadistas e 47 varejistas.

Ensino primário — O ensino primário dispunha em 1956 de 15 unidades escolares. A matrícula efetiva vem aumentando nos últimos anos, passando de 1 141 alunos em 1954 para 1 338 em 1956, conforme informações da tabela abaixo:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	18	11	15
Corpo docente	32	25	29
Matrícula efetiva	1 141	1 089	1 338

Grupo Escolar "Dr. Antônio Olinto"

FINANÇAS PÚBLICAS — No período de 1951-1955, as finanças municipais atingiam as seguintes cifras:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951	755	312	613	142
1952	804	299	570	234
1953	1 184	343	794	390
1954	1 114	376	1 818	— 704
1955	1 444	456	1 133	311

Rua Teófilo Otoni

Excursão de alunos — G. E. "Dr. Antônio Olinto"

A arrecadação estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o mesmo período:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	1 655	755
1952	1 735	804
1953	3 587	1 184
1954	4 363	1 114
1955	4 435	1 444

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A cidade de Ataléia estende-se pela margem direita do rio Santa Cruz do Norte.

Sede de grandes centros agrícolas e pastoris, como as zonas do Prata e São Mateus, para aí converge tôda a produção agropastoril da região para posterior exportação.

O território municipal entrecortado de rios, formando belas cachoeiras, apresenta diversidade de acidentes geográficos, onde sobressaem as "pedras", sendo as mais interessantes a Pedra da Viúva, Pedra Mutum, Pedra Riscada (na divisa com o município de Itambacuri) e a Pedra do Oratório, na serra dos Aimorés, divisa com o Estado do Espírito Santo. Nas proximidades da cidade, emprestando à topografia aspectos de rara beleza, estão as pedras "Avião", "Mocororo" e "Bananal".

Constitui a maior riqueza do município a grande extensão de matas virgens que cobrem grandes áreas de seu território.

O subsolo do município também é riquíssimo em minérios, principalmente águas-marinhas e cristais.

O Legislativo Municipal compõe-se de 15 vereadores, havendo 4 115 eleitores inscritos.

Contam-se na sede: 1 hotel, 2 pensões e 1 cinema.

Acha-se instalada no município uma Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do Sistema Estatístico Nacional.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Octacílio Remigio da Silva).

BAEPENDI — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — É controvertida a origem do topônimo Baependi. Segundo uns, seria derivado de *mbae* (coisa), *pe* (interrogativo) e *nde* (tua) e significaria: que gente é essa tua? ou pertence-te isto? — pergunta que teria sido feita a um indígena pelos primeiros civilizadores que andaram pela região. Para outros — Teodoro Sampaio, inclusive — é uma corruptela de *mbaé-pindi,* o limpo, em alusão a uma clareira na mata marginal do rio Grande, facilitando o caminho dos descobridores. Há outras interpretações, todavia.

As primeiras referências sôbre o território que atualmente compreende o município datam dos primeiros anos do século XVII. Segundo certos autores, a bandeira de André Leão, partindo de São Paulo em 1601, seguiu o curso do Paraíba, desde o lugar onde atualmente é São José dos Campos, até Cachoeira, e galgando a serra da Mantiqueira, rumou para Pouso Alto e Baependi.

A partir desta data, seu nome começa a aparecer nos relatos dos sertanistas. Em 1646, Jacques Félix — ou Félix Jacques, segundo Diogo de Vasconcelos — recebeu a incumbência de procurar minas, andou pelos sertões de Guaratinguetá e chegou até o planalto do rio Verde. Dizem que Baependi já possuía, em 1681, alguma criação.

Igreja-Matriz

Em ano anterior a 1694 andou também pela região Bartolomeu da Cunha à procura das riquezas ali existentes.

Quanto ao povoamento, antiga tradição diz que em 1692 Antônio da Veiga, seu filho João da Veiga e Manuel Garcia partiram de Taubaté rumo ao sertão para captura de silvícolas. Empolgados por informações referentes à existência de ouro além da serra da Mantiqueira, incursionaram pelo rio Verde e deram a um tributário dêste o nome de Baependi.

Admite-se que o desbravador se tenha estabelecido no local mais tarde conhecido como Engenho. Depois, atraídos pela notícia da descoberta de ouro naquelas paragens, outros colonizadores fundaram uma pequena povoação, a que denominaram Baependi, e edificaram uma capela, sob a invocação de Nossa Senhora de Montserrat.

Sabe-se que entre os primeiros povoadores estão Tomé Rodrigues Nogueira do Ó e sua espôsa Maria Leme do Prado. Não se sabe ao certo por que nem quando vieram, embora êstes fatos não devam ter ultrapassado a primeira metade do século XVIII.

Em 1814 foi o arraial elevado à categoria de vila. Quinze anos depois, José Marques da Rocha apresentou projeto de criação da nova província, formada por Baependi, Lorena, Guaratinguetá, Bananal, Areias, Cunha, São João do Príncipe, Ilha Grande, Parati, Valença, Resende e Campanha. O fato não se consumou, embora outras tentativas ocorressem anos mais tarde, sem lograrem, contudo, melhor sorte.

A revolução de 1842 teve repercussão no município, onde os rebeldes, ainda que conseguissem êxitos parciais, foram batidos pelas tropas legalistas.

Em 1855 foi criada a comarca de Baependi, da qual também faziam parte Aiuruoca e Cristina.

Segundo a divisão territorial, vigente em 31 de dezembro de 1956, o município é constituído de 2 distritos: Baependi e São Tomé das Letras.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Por Alvará de 19 de julho de 1814, foi criada a vila com a denominação de Santa Maria de Baependi, e território desmembrado do têrmo da vila de Campanha da Princesa (mais tarde Campanha). Sua instalação se verificou em 23 de outubro do mesmo ano (1814).

Na divisão administrativa do Brasil, referente ao ano de 1911, o município figura com 3 distritos: Baependi (Baependy), criado por Alvará de 2 de agôsto de 1752 e por Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891; Encruzilhada e São Tomé das Letras.

Segundo os quadros do Recenseamento Geral de .... 1-IX-1920 e de acôrdo com o texto da Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, o município se compõe dos mesmos distritos já referidos na divisão administrativa de 1911, só havendo modificação na denominação do distrito de Encruzilhada, que passou a chamar-se São Sebastião da Encruzilhada.

Na divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município continua com os mesmos três distritos já citados na Lei n.º 843.

De acôrdo com as divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como o quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, ainda permanece a mesma composição já mencionada na Lei n.º 843.

Em virtude do Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, que fixou o quadro da divisão territorial do Estado, para vigorar no qüinqüênio 1939-1943, o município perdeu parte de seu território para o distrito de Conceição do Rio Verde, do município do mesmo nome.

Ainda de conformidade com o quadro da divisão territorial administrativo-judiciária do Estado, em vigência no qüinqüênio 1944-1948 fixado pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, aparece o município composto dos seguintes distritos: Baependi, Cruzília (ex-Encruzilhada) e São Tomé das Letras.

Já no quadro da divisão territorial administrativo-judiciária do Estado, em vigência no qüinqüênio 1949-1953, aparece o município composto dos seguintes distritos: Baependi e São Tomé das Letras, tendo sido emancipado o distrito de Cruzília (ex-Encruzilhada) e, atualmente Cruzília.

Na divisão administrativo-judiciária do Estado, referente ao ano de 1953, a vigorar de 1.º de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958, o município continua com os mesmos distritos já referidos na divisão administrativa anterior: Baependi e São Tomé das Letras.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — De acôrdo com a Lei .... n.º 719, de 16 de maio de 1855, em seu § 13, os municípios de Baependi, Aiuruoca e Cristina formaram a Comarca de Baependi.

O Decreto n.º 1 642, de 22 de setembro de 1855, classificou a comarca como de 1.ª entrância.

Em 1865, a Lei n.º 1 266, de 22 de dezembro, suprimindo a comarca do Rio Verde, anexou os municípios que a compunham, vindo o de Campanha a ser incorporado à Comarca de Baependi.

No ano de 1870, restaurada a comarca do Rio Verde, para a mesma entraram Campanha e Cristina, retiradas de Baependi, constituindo-se esta, naquele ano, dos municípios de Baependi, Aiuruoca e Turvo. Êste pertencia em 1873 à comarca de Barbacena (Lei n.º 2 002, de 15 de novembro).

Criado o município de Pouso Alto pela Lei n.º 2 079, de 19 de dezembro de 1874, foi êle, pela mesma lei, incorporado à comarca de Baependi. Em 1876, criou-se a de Passa Quatro, com os têrmos de Cristina e Pouso Alto. No mesmo ano, a de Baependi compreendia apenas os têrmos de

Igreja do Rosário

Baependi e Aiuruoca. O dêsse último nome foi constituir, em 1878, pela Lei n.º 2 480, de 9 de novembro, com o têrmo de Turvo, a comarca de Bom Jardim, ficando, dêsse modo, a de Baeepndi constituída só pelo município de seu nome.

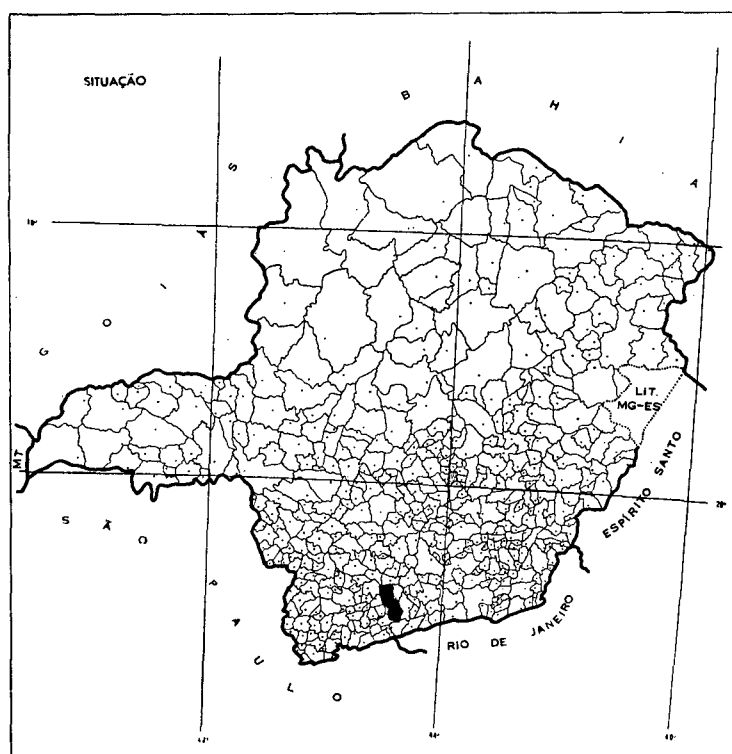
Criado pela Lei n.º 319, de 16 de setembro de 1891, o município de Caxambu, ficou a comarca de Baependi compreendendo dois municípios: Caxambu e Baependi; o primeiro, então, com dois distritos: Caxambu e Soledade; o segundo com três distritos: Baependi, São Sebastião da Encruzilhada e São Tomé das Letras.

De acôrdo com as divisões judiciário-territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, o município de Baependi é têrmo judiciário da comarca de igual nome.

Segundo os quadros fixados pelo Decreto-lei estadual de n.º 148, de 17 de dezembro de 1938 e 1 058, de 31 de dezembro de 1943, para vigorarem, respectivamente, nos qüinqüênios 1939-1943 e 1944-1948, o município de Baependi continua como têrmo judiciário da comarca de igual nome, formada pelos têrmos de Baependi e Caxambu.

Na divisão administrativo-judiciária do Estado, referente ao ano de 1953, a vigorar de 1.º de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958, o município de Baependi continua como têrmo judiciário da comarca de igual nome, formada pelos têrmos de Baependi e Cruzília.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município está localizado na zona Sul do Estado de Minas Gerais. Apresenta a área de 1 080 km² e está a 876 m de altitude. Temperatura em graus centígrados: média das máximas: 33; das mínimas: 9; compensada: 22. Precipitação pluviométrica anual: 1 900 mm.

Sua sede municipal dista (em linha reta) 245 km da Capital Estadual. Suas coordenadas geográficas são 21° 58' de latitude Sul e 44° 53' de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 17 132 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 18 126 habitantes, como sua população provável em 31-XII-1955, quando a densidade demográfica seria de 17 habitantes por quilômetro quadrado.

Côr — Há predominância das pessoas que se declararam de côr branca: 13 074. O grupo dos pardos era o segundo em número: 2 092. O total dos pretos ascendia a 1 952. Quatorze pessoas não declararam a côr.

Nacionalidade — Em 1950, os estrangeiros totalizavam 16, e os brasileiros naturalizados apenas 7 pessoas.

Religião — Dentre os 17 132 habitantes recenseados, 16 618 declararam-se católicos romanos, 395 protestantes e 94 espíritas; havia 7 ortodoxos, 15 pessoas não declararam a que professavam e 3 não tinham religião.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede, a vila de São Tomé das Letras.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	1 316	1 548	2 864	16,71
Vila de São Tomé das Letras	161	165	326	1,90
Quadro rural	7 155	6 787	13 942	81,39
TOTAL GERAL	8 632	8 500	17 132	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA

Ramos de atividade — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 926	33	3 959	33,31
Indústrias extrativas	36	1	37	0,31
Indústria de transformação	381	26	407	3,42
Comércio de mercadorias	129	1	130	1,09
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	7	2	9	0,07
Prestação de serviços	88	282	370	3,11
Transporte, comunicações e armazenagem	81	3	84	0,70
Profissões liberais	9	1	10	0,08
Atividades sociais	21	41	62	0,52
Administração pública, Legislativo e Justiça	48	4	52	0,43
Defesa nacional e segurança pública	5	—	5	0,04
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	325	5 011	5 336	44,91
Condições inativas	906	522	1 428	12,01
TOTAL	5 962	5 927	11 889	100,00

Edifício dos Correios e Télégrafos

Nas atividades econômicas do município predomina o ramo "agricultura, pecuária e silvicultura", que ocupa nada menos que 33,31% da população econômicamente ativa.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Arroz	745	Saco 60 kg	17 350	5 205	30,34
Café	760	Arrôba	8 800	4 224	24,62
Milho	1 100	Saco 60 kg	19 200	2 880	16,78
Feijão	500	» » »	3 880	1 268	7,38
Outras	...	—	—	3 583	20,88
TOTAL	...	—	—	17 160	100,00

O ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" é o que congrega maior número de pessoas no município.

A importância dêste ramo no plano econômico é representada mais pela pecuária que pela agricultura — insuficiente para o próprio consumo do município.

A maior produção, em 1955, foi de arroz, que atingiu o valor de cinco milhões.

Pecuária — Em 31-XII-1955, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	4	10	0,01
Bovinos	38 500	57 750	85,23
Caprinos	1 300	169	0,24
Eqüinos	2 700	4 050	5,98
Muares	1 700	3 400	5,01
Ovinos	2 000	300	0,44
Suínos	3 000	2 100	3,09
TOTAL	—	67 779	100,00

O rebanho predominante é o de bovinos, com 38,5 mil cabeças, representando 85,23% do valor total da população pecuária do município.

É interessante observar-se que a importância econômica dos rebanhos não se reflete na exportação de gado, que é pequena, mas principalmente na produção de leite, aproveitado na indústria de lacticínios, principal indústria de transformação do município.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	%	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	19	23	...	...	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	49	55	819	...	7	40,5
Indústria manufatureira e fabril	91	129	5 502	...	59	273,25
TOTAL	159	207	...	...	66	313,75

Constitui o segundo ramo de atividade da população do município, o das indústrias de transformação, intimamente ligado à pecuária de Baependi.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registro nos Serviços de Estatística da Educação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		850
Logradouros públicos		
Existentes		46
Pavimentados	Inteiramente	13
	Parcialmente	3
	TOTAL	16
Ajardinados		4
Outros		26
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	412
Logradouros servidos	Totalmente	40
	Parcialmente	3
	TOTAL	43
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	21
	De águas superficiais	14
Prédios esgotados	Pela rêde	161
	Por fossas	277
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	46
	Número de focos	356
	Consumo em kWh	183 430
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	625
	Consumo em kWh	538 303
De fôrça	Número de ligações	95
	Consumo em kWh	289 000

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 213 km de estradas de rodagem, dos quais 20 sob a administração estadual e 193 sob a municipal. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação. Em 1955 foram registrados na Prefeitura local os seguintes veículos: 36 automóveis, 9 camionetas, 58 caminhões e 6 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Aiuruoca	45	Ferrovia	R.M.V. (1)
Aiuruoca	59	Rodovia	—
Caxambu	8	Ferrovia	R.M.V.
Caxambu	6	Rodovia	Emprêsa S. Geraldo, s/ denominação de Gentil T. Pereira e Viação Cruzília–Caxambu
Conceição do Rio Verde	66	Ferrovia	R.M.V.
Conceição do Rio Verde	34	Rodovia	—
Cruzília	24	Rodovia	Emprêsa S. Geraldo e Cruzília-Caxambu
Itamonte	56	Rodovia	—
Luminárias	232	Rodovia	—
Pouso Alto	61	Ferrovia	R.M.V. (2)
Pouso Alto	37	Rodovia	—
Três Corações	111	Ferrovia	R.M.V.
Três Corações	92	Rodovia	—
Capital Estadual (Belo Horizonte)	714	Ferrovia	R.M.V.
Capital Estadual (Belo Horizonte	471	Rodovia	—
Capital do País	374	Ferrovia	R.M.V.
Capital do País	295	Rodovia	—

(1) AIURUOCA — Distância registrada — refere-se à distância de Baependi à Estação de Aiuruoca (45) — da Estação de Aiuruoca à Cidade de Aiuruoca o percurso é feito por rodovia cuja distância é de 11 km — servida pela emprêsa de transporte de propriedade de Antônio Alves — sediada em Aiuruoca.

(2) POUSO ALTO — Distância registrada — refere-se à distância de Baependi a São Sebastião do Rio Verde (distrito de Pouso Alto) (61km), onde se encontra localizada a Estação de Pouso Alto.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 6 estabelecimentos comerciais atacadistas, dos quais 5 situados na sede; conta ainda com 71 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 31 situados na sede.

Dispõe ainda de 1 agência bancária.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	1 234	786	448	63,69	36,31
	Mulheres	1 481	831	650	56,11	43,89
	TOTAL	2 715	1 617	1 098	59,55	40,45
Quadro rural	Homens	6 014	1 955	4 059	32,50	67,50
	Mulheres	5 660	1 199	4 461	21,18	78,82
	TOTAL	11 674	3 154	8 520	27,01	72,99
Em geral	Homens	7 248	2 741	4 507	37,81	62,19
	Mulheres	7 141	2 030	5 111	28,42	71,58
	TOTAL	14 389	4 771	9 618	33,15	66,85

(*) Inclusive as pessoas de instrução não declarada.

Vista Parcial

Rio Baependi

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	33	33	27
Corpo docente	54	52	47
Matrícula efetiva	1 397	1 731	1 319

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 31,64%. Conta a localidade com 1 unidade do ensino pedagógico.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951	1 074	...	779	295
1952	1 164	...	970	194
1953	1 428	...	1 146	282
1954	1 696	...	1 573	123
1955	1 903	...	1 712	191

Quanto à arrecadação, nas três esferas da administração, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	1 009	2 132	1 074
1952	1 032	2 710	1 164
1953	1 200	3 393	1 428
1954	2 174	4 297	1 696
1955	2 705	6 304	1 903

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A cidade de Baependi situa-se na encosta da serra de Santa Maria de Baependi — que se estende por aproximadamente seis quilômetros, separando as águas do rio Baependi das do ribeirão Palmeira.

Baependi é uma cidade histórica; sua colonização data de fins do século XVII e princípios do século XVIII. As tradições religiosas são também mantidas pelo povo. A chamada procissão do encontro, realizada na Semana Santa, é um exemplo disto. Dois cortejos saem das igrejas da Boa Morte e do Rosário, encontrando-se na Praça Dr. Policarpo Viotti, de onde, após o sermão, seguem para a matriz. Por essa época, o município recebe visitantes de comunas vizinhas.

As igrejas de Baependi têm sua história. A de Nossa Senhora da Conceição, situada no alto da cidade, é conhecida como o templo de Nhá Chica, por ter sido construído por vontade de Francisca de Paula de Jesus, em terreno de sua propriedade, e a quem se deve também a imagem que lá se venera. Contam-se fatos notáveis relativos à piedade e virtude de Nhá Chica. A matriz de Baependi, na Praça Monsenhor Marcos, é citada por muitos, pela beleza de seu interior.

No distrito de São Tomé das Letras, na serra de São Tomé, num maciço que se estende por cêrca de vinte quilômetros, está situada a Gruta de São Tomé, próxima a uma igreja, a 1 444 metros de altitude. O trajeto da cidade de Baependi até a vila pode ser feito, dentre outras vias, pela Rêde Mineira de Viação, até a estação de São Tomé, e, daí em diante, 18 quilômetros a cavalo. A entrada da pequena gruta é uma abertura existente na parede vertical do rochedo, medindo 1,10 metros de largura e 1,54 metros de altura. Internamente, há dois salões, um com pouco mais de 10 metros quadrados de área e outro com nove. Externamente, à esquerda da entrada, existem sinais, à semelhança de letras, cuja significação não é conhecida.

O solo do município é cortado por vários rios. Há na sede municipal seis cachoeiras: a do Inácio Pinto, no ribeirão do Piracicaba (30 H.P. de potência); a do Jacu (500 H.P.), no ribeirão do Jacu; a do Funil (600 H.P.); e a do Inferninho (1 000 H.P.), ambas no ribeirão Gamarra; a do Paredão (800 H.P.), no rio Peixe, e a de Pirambeira (1 000 H.P.), no ribeirão das Furnas. Nesta última, está sendo construída uma nova usina hidrelétrica, com capacidade de 1 700 H.P., que fornecerá energia ao município.

Quanto à pavimentação, aproximadamente 25% da cidade é calçada a paralelepípedos e 6% com pedras irregulares. Há 1 avenida, 33 ruas, 3 travessas e becos, 9 largos e praças. Contam-se 62 telefones, 2 hotéis e 1 pensão.

No que se refere ao aspecto cultural, há 4 bibliotecas, 3 delas mantidas por estabelecimentos estudantis e 1 pela Prefeitura, com um número médio de 900 volumes. Existem 2 ginásios e 1 Escola Normal, 1 jornal e 1 tipografia.

Funciona 1 hospital com 90 leitos e exercem a profissão na sede 2 médicos.

A Câmara Municipal compõe-se de 9 vereadores. Para as eleições de 3-X-1955, foram inscritos 3 690 eleitores. Dêsses, 2 373 compareceram para votar.

Acha-se instalada no município uma Agência de Estatística, órgão integrante do Sistema Estatístico Nacional.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Antônio Nicoliello Filho).

BALDIM — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — A cidade de Baldim foi fundada graças ao esfôrço, tenacidade e firme vontade de um homem, Bernardino Martins de Almeida, mascate de origem portuguêsa que se fixou na região por ter contraído núpcias com pessoa residente nas terras que fazem parte do Município.

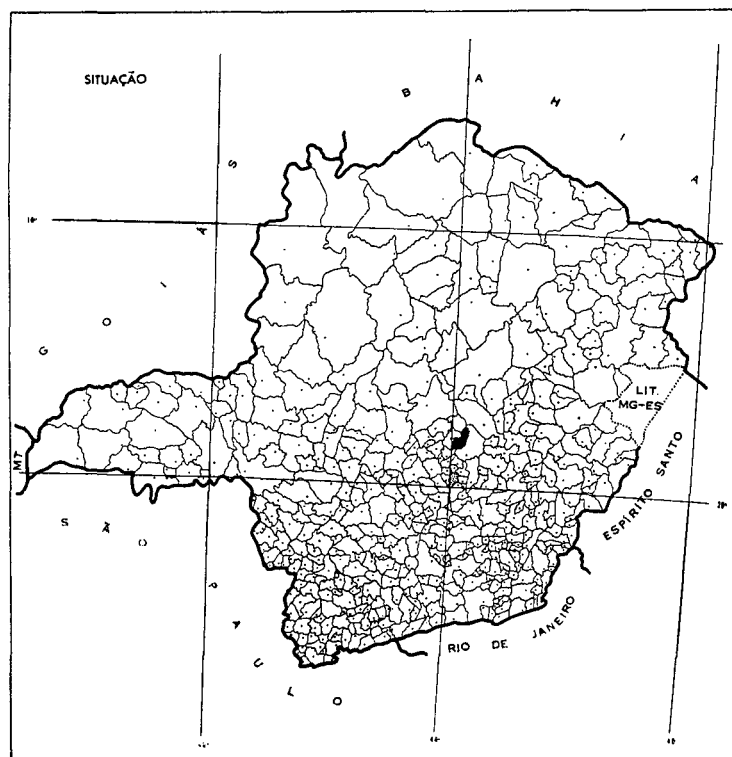
Igreja de São Vicente — Vila São Vicente

Foi êste português que, enriquecido, edificou às expensas próprias a Igreja que hoje é a Matriz da cidade, doando para isto 18 alqueires de terra. A construção do referido templo iniciou-se em 1853. Com isto começaram a surgir as primeiras habitações e algumas tavernas.

Com o passar dos tempos, a constante movimentação de tropas e passageiros, a salubridade do clima, a beleza da paisagem, contribuíram para o êxito do ideal de Capitão Bernardino, que, vindo a falecer em 1860, não assistiu à sua concretização, o que só ocorreu em 1873.

O primeiro nome dado à região, foi Pau Grosso, oriundo de enorme árvore, um jequitibá gigante, que abrigava os tropeiros que passavam pela região, rumo ao norte. O nome Baldim surgiu em 1917, e nada mais é, senão a deturpação pelo povo, do nome de Balduino ou Ubaldino, que, segundo consta, era um português que morou no extremo do município durante muito tempo, nome êsse destituído de significação histórica.

Grupo Escolar "São Bernardo"

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município de Baldim, ocupando uma área de 528 km², está localizado às margens do rio das Velhas, na Zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais. A sede municipal tem como coordenadas geográficas: 19° 16' 48" de latitude Sul e 43° 56' 54" de longitude W.Gr. Sua altitude é de 655 m.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — O Censo de 1950 acusou uma população de 9 819 habitantes, dos quais 2 292 residem na zona urbana do município. Estimou-se para 31-XII-1955, a população de 10 385 habitantes (D.E.E.), sendo a densidade demográfica provável de 20 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — O Município, constituído de 2 distritos, dispõe assim de 2 aglomerações urbanas, incluída a sede municipal.

Localização da população — Os dados abaixo transcritos, mostram que em 1.°-VII-1950 (Recenseamento Geral), 76% da população do Município se encontrava localizada no quadro rural.

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.°-VII-1950)	
	Números absolutos	% sôbre o total
Cidade	912	9,28
São Vicente	1 380	14,05
Quadro rural	7 527	76,67
TOTAL	9 819	100,00

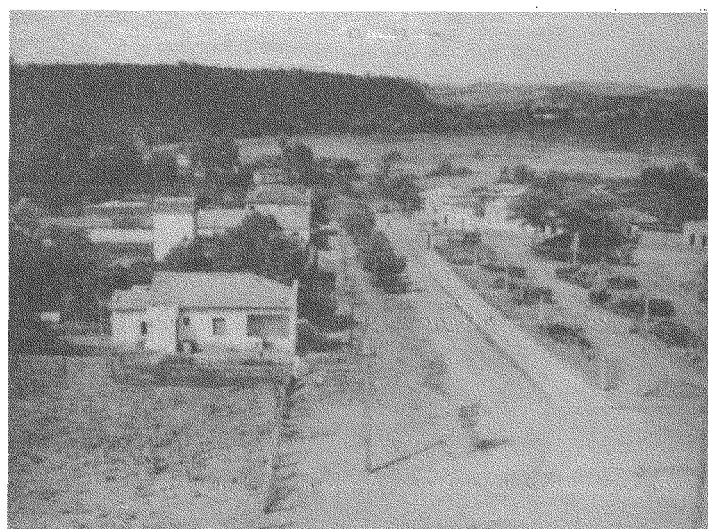
PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — A atividade fundamental à economia do Município, é a indústria têxtil, pois a 6 km da sede municipal acha-se localizada grande fábrica de tecidos, isto na Vila São Vicente, que é constituída de população operária. A agricultura é beneficiada pela indústria em aprêço, uma vez que a produção de algodão é quase tôda consumida pela fábrica.

O quadro seguinte mostra a distribuição das pessoas de 10 anos e mais, pelos diversos ramos de atividade, segundo os resultados obtidos através do Recenseamento Geral de 1950:

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS (1.°-VII-1950)		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 146	2 086	60
Indústrias extrativas	5	5	—
Indústria de transformação	671	326	345
Comércio de mercadorias	97	95	2
Prestações de serviços	241	79	162
Transporte, comunicações e armazenagem	82	81	1
Profissões liberais	1	1	—
Atividades sociais	27	3	24
Administração pública, Legislativo, Justiça	10	8	2
Defesa nacional e segurança pública	3	3	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	3 253	423	2 830
Condições inativas	393	218	175
TOTAL	6 929	3 328	3 601

Agricultura, pecuária e silvicultura — Baldim dispõe de uma área de 1 653 hectares aproveitados em diversas culturas, destacando-se as de milho, feijão e algodão, que ocupam, respectivamente 754, 261 e 236 hectares com uma produção avaliada em Cr$ 922 000,00 para o algodão, ... Cr$ 1 991 000,00 para o feijão e Cr$ 3 297 600,00 para o milho.

CULTURAS	VALOR DA PRODUÇÃO (1955)	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Milho	3 298	31,54
Feijão	1 991	19,04
Banana	1 800	17,21
Algodão em caroço	922	8,81
Arroz	800	7,64
Outros	1 649	15,76
TOTAL	10 460	100,00

O rebanho municipal estimado para 31-XII-1955 foi avaliado em Cr$ 40 659 000,00 aparecendo os de bovinos com 13 200 cabeças e o de suínos com 3 500 cabeças, como sendo os principais.

Vista da Praça Principal.

Rua João Luís — Ponte sôbre o córrego Euzébio.

O quadro seguinte indica melhor a sua distribuição:

REBANHOS	DADOS NUMÉRICOS (31-XII-1955)		
	Número de cabeças	Valor %	% sôbre o total
Asininos	7	6	0,01
Bovinos	13 200	33 000	81,18
Caprinos	1 730	173	0,42
Eqüinos	1 400	2 520	6,19
Muares	480	1 440	3,54
Ovinos	200	20	0,04
Suínos	3 500	3 500	8,62
TOTAL	—	40 659	100,00

Indústria — Dos 70 estabelecimentos industriais, 64 pertencem ao ramo da transformação e beneficiamento de produtos agrícolas, com aproximadamente, 1 000 000 de cruzeiros de capital.

ESPECIFICAÇÃO (1955)	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	Capital empregado (Cr$ 1 000)	FÔRCA MOTRIZ	
				N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	5	22	346	2	15
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	64	155	888	4	42
Indústria manufatureira e fabril	1	495	(...)	31	477
TOTAL	70	672	(...)	37	534

MEIOS DE TRANSPORTE — Conta o Município com 233 km de rêde rodoviária municipal (estimativa). Não dispõe de ferrovia. Registrados na Prefeitura Municipal, em 1955, havia os seguintes veículos: 6 automóveis, 9 camionetas, 31 caminhões e 2 ônibus.

Fábrica de Tecidos de São Vicente.

Distância à Capital do país por estrada de rodagem: 640 km; e à Capital do Estado: 100 km.

COMÉRCIO — O comércio de Baldim dispunha em .... 31-XII-1955 de 68 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 11 situados na sede municipal.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Embora dispondo de 12 unidades de ensino primário, a percentagem das pessoas de mais de 5 anos que sabem ler e escrever é baixa, conforme indica o quadro a seguir:

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 5 ANOS E MAIS (1.º-VII-1950)	
	Números absolutos	% sôbre o total
Sabem ler e escrever	3 627	44,06
Não sabem ler e escrever	4 604	55,94
TOTAL	8 231	100,00

Ensino primário — O ensino primário no Município apresentou um decréscimo tanto no número de unidades escolares como no de matrícula efetiva, comparando-se o ano de 1956 com os anteriores, conforme nos mostra o quadro abaixo:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	15	13	12
Corpo docente	33	32	32
Matrícula efetiva	1 394	1 267	1 260

A percentagem de crianças matriculadas em relação à população em idade escolar é de aproximadamente 52,76%.

FINANÇAS PÚBLICAS — Para o período de 1951-1955, são os seguintes os dados sôbre as finanças públicas do município de Baldim:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951	560	173	908	— 348
1952	1 622	184	906	716
1953	932	216	2 010	— 1 078
1954	1 136	223	1 814	678
1955	1 095	220	2 011	916

A arrecadação das receitas estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período de 1951-1955:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)	
	Estadual	Municipal
1951	525	560
1952	799	1 622
1953	1 477	932
1954	1 610	1 136
1955	1 764	1 095

Pôsto de Higiene

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		281
Logradouros públicos		
Existentes		18
Abastecimento de água		
Prédios servidos	Possuindo penas	52
Logradouros servidos	Totalmente	4
	Parcialmente	4
	TOTAL	8
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Em tôda extensão	8
	Em parte da extensão	5
	TOTAL	13
	Número de focos	115
Ligações domiciliares		119

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Baldim está situada às margens do rio das Velhas, que serve de divisa com outros municípios. O rio Cipó, com nascente na Serra do mesmo nome, serve também de divisa com o município de Jaboticatubas. Dentre tradicionais festejos locais assinala-se o "Dia de São Bernardo" celebrado pela Igreja Católica a 20 de agôsto de cada ano. São Bernardo é o padroeiro da Paróquia.

A hospedagem se resume em 1 hotel e 1 pensão; e a diversão em 1 cinema.

A Câmara Municipal é composta de 9 vereadores, havendo 1 997 eleitores inscritos.

Há 1 médico no exercício da profissão.

Instalada em sua sede municipal encontra-se uma Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico nacional.

(Organizado por Pedro Galery, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Alceu Nogueira Marques).

BAMBUÍ — MG

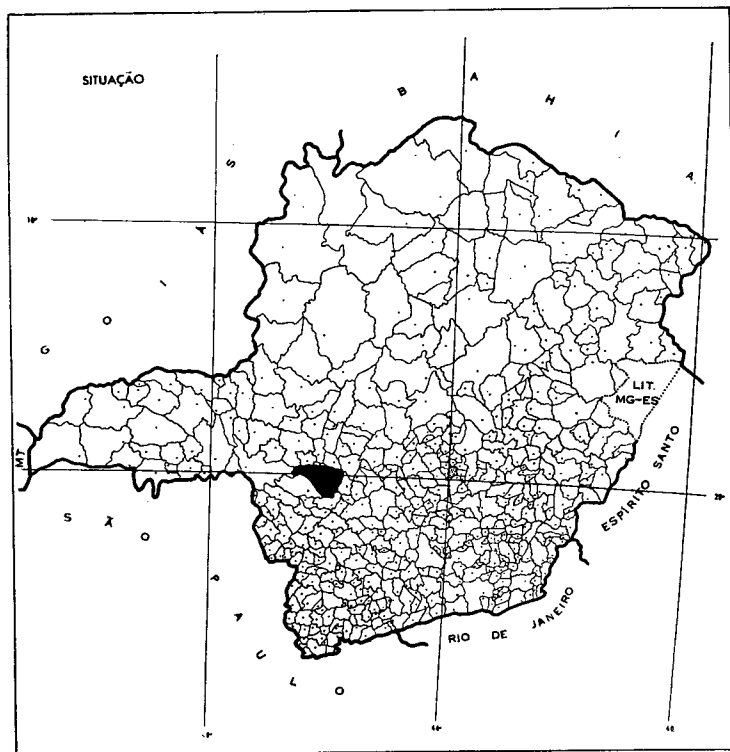
Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Bambuí, cujo nome significa "rio que corre na planície", está situado em região servida pela antiga "picada de Goiás" que ligava Pitangui a Vila Boa, em Goiás.

Em 1767, segundo João Dornas Filho, o governador Luiz Diogo assinou diversas cartas de sesmaria, entre as quais uma conferindo a Inácio Correia de Pamplona o contrôle e posse da paragem do Desempenhado. Hoje em dia, Desempenhado é distrito de Bambuí.

Os primeiros exploradores das terras de Bambuí vieram de Itapecerica (então Tamanduá), de Pitangui e de Ouro Prêto (então Vila Rica) e de São João del Rei. Dentre os primeiros habitantes do município estava Egito de Campos, cuja família era ligada a Tiradentes.

A pecuária que serviu de base à atividade local, deu, posteriormente, origem à indústria de laticínios que, com a exportação de gado constituem as principais fontes de renda do município.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município de Bambuí com 2 425 km², está situado na Zona Oeste do Estado de Minas Gerais. Tem a cidade como coordenadas geográficas: 20° 00' 24" de latitude Sul e 45° 58' 22" de longitude W. Gr. Sua altitude é de 659,3 m. Temperaturas em graus centígrados: média das máximas: 29; das mínimas: 15; compensada: 22. Precipitação pluviométrica anual: 148 mm.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — A população de Bambuí segundo o VI Recenseamento Geral era de 25 238, sendo que o Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais a estimou em 26 800 para 31-XII-1955. Densidade demográfica: 10 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — A cidade de Bambuí, com 4 114 habitantes.

Canal da Usina Hidrelétrica

Localização da população — Ainda segundo o Censo de 1950, 80,06% da população vivia nos quadros rurais do município.

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)	
	Números absolutos	% sôbre o total
Cidade	4 114	16,30
Medeiros	425	1,68
Tapiraí	496	1,96
Quadro rural	20 203	80,06
TOTAL	25 238	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — A agricultura é o principal ramo de atividade econômica do município, onde atuam 5 468 indivíduos.

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS (1.º-VII-1950)		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura	5 468	5 384	84
Indústrias extrativas	7	7	—
Indústria de transformação	482	473	9
Comércio de mercadorias	225	213	12
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	28	27	1
Prestação de serviços	653	202	451
Transporte, comunicações e armazenagem	196	194	2
Profissões liberais	28	27	1
Atividades sociais	178	81	97
Administração pública, Legislativo, Justiça	68	65	3
Defesa nacional e segurança pública	7	7	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	8 349	817	7 532
Condições inativas	1 964	1 199	765
TOTAL	17 662	8 703	8 959

Rio Samburá.

Indústria — Quanto à indústria, sua situação em 1955 era a seguinte:

ESPECIFICAÇÃO	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	%	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	—	—	—	—		—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	16	32	3 450	—	28	288
Indústria manufatureira e fabril	—	—	—	—	—	—
TOTAL	16	32	3 450	—	28	288

Ponte sôbre o Rio Bambuí.

MELHORAMENTOS URBANOS

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		1 295
Logradouros públicos		
Existentes		85
Pavimentados	Inteiramente	6
	Parcialmente	5
	TOTAL	11
Outros		74
Abastecimento de água		
Prédios servidos	Possuindo penas	674
	Com ligações livres	34
	TOTAL	708
Logradouros servidos	Totalmente	31
	Parcialmente	4
	TOTAL	35
Esgotos		
Logradouros abastecidos	Do despejo	36
	De águas superficiais	10
Prédios esgotados	Pela rêde	426
	Por fossas	162
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Em tôda a extensão	54
	Em parte da extensão	3
	TOTAL	57
	Número de focos	546
Ligações domiciliares		846

Barragem da Hidrelétrica — Rio Samburá.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio de Bambuí dispunha em 31-XII-1955 de 105 estabelecimentos comerciais sendo 4 atacadistas, localizados na sede municipal, e 101 varejistas, dos quais 72 também localizados na cidade. Contava em 31-XII-1955, com 3 agências e 4 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Em 1950 das 21 283 pessoas maiores de 5 anos, 8 156, ou seja, 38,32%, sabiam ler e escrever.

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 5 ANOS E MAIS (1.º-VII-1950)	
	Número	% sôbre o total
Sabem ler e escrever	8 156	38,32
Não sabem ler e escrever	13 127	61,68
TOTAL	21 283	100,00

ENSINO PRIMÁRIO — No período 1953-1955 o ensino primário ofereceu os seguintes aspectos:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	31	31	25
Corpo docente	73	76	74
Matrícula efetiva	2 339	2 808	2 617

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O Legislativo Municipal é integrado por 11 vereadores. São 6 003 os eleitores inscritos.

Além das 25 unidades escolares do ensino fundamental comum, há 1 do ensino secundário e 1 do pedagógico. Contam-se 2 jornais e 3 bibliotecas.

A assistência médica é atendida por 2 hospitais com 928 leitos e pelos serviços profissionais de 7 médicos.

A hospedagem se resume em 3 hotéis e 4 pensões. Para diversão pública há 1 cinema.

Veículos registrados na Prefeitura local em 1955: 72 automóveis, 20 camionetas, 49 caminhões e 3 ônibus.

(Organizado por Pedro Galery, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Ivo de Oliveira).

BARÃO DE COCAIS — MG

Mapa Muhicipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — O distrito de São João do Morro Grande, pertencia anteriormente ao Município de Santa Bárbara, do qual distava mais ou menos onze quilômetros. Sua origem data das mais antigas explorações dos bandeirantes, que se enveredavam pelos lugares inexplorados em busca de ouro e pedras preciosas.

Em 1713, bandeirantes portuguêses e brasileiros, procedentes do Rio de Janeiro, São Paulo e Bahia, deslocando-se do povoado "Socorro", onde se achavam estabelecidos, desceram o rio, percorrendo uma distância aproximadamente de dez quilômetros, e, no lugar a que deram o nome "Macacos", construíram suas cabanas e uma pobre capela, coberta de palmeiras, sob a invocação de São João Batista, e, porque tal povoado tivesse sua colocação às fraldas de um extenso morro, juntaram-lhe o qualificativo, de "Morro Grande", como até hoje é conhecido, antes de ser o de hoje "Barão de Cocais" como mais adiante veremos.

Sendo bem sucedidos aquêles bandeirantes em suas explorações e tendo ecoado em outros lugares aquêles sucessos, fizeram, como é natural, que novos forasteiros, para ali transferissem também as suas moradias, iniciando daí construções de novas casas que se multiplicaram de dia para dia, até que do povoado "Macacos" começaram a estender uma única rua, a qual obedeceu às denominações sucessivas de "Macacos", "Chafariz", "Largo", "Canto" e "Fim", sempre com novas construções, tendo atingido naquela época a uma centena de casas habitadas.

Posteriormente, continuou o progresso do arraial de Morro Grande, o Barão de Cocais de hoje, com as construções de habitações mais confortáveis, até que, em 1764, deram início a um grande feito que orgulhou Morro Grande, qual seja a construção da Matriz localizada na Praça principal do Distrito. E assim por diante, novas ruas eram traçadas e novas casas construídas, tomando Morro Grande um aspecto sempre melhor, sempre crescente no seu progresso, donde se previa um futuro promissor. E o que se previa foi realizado sendo elevado o conceito dêsse distrito por comentários abonadores em diversos recantos do país e do estrangeiro, pois dão origem a êsses comentários, o ferro e o aço que dali advêm, oriundos de bem montada usina que engrandece aquêle pequeno rincão mineiro.

Seguia a rotineira marcha progressiva dos pequenos distritos, cujo incremento de vida dependia de algo que trouxesse algum desembaraço, quando em 1925, foi o distrito visado pela diretoria da Cia. Brasileira de Usinas Metalúrgicas, cujo objetivo consistia na montagem de uma usina filial produtora, de matéria-prima, isto é: ferro gusa, para ser beneficiado nas grandes usinas de Neves, no Estado do Rio, pois a reserva do minério que ali encontraram era deveras de considerar como uma grande riqueza à espera de braços fortes que a manejassem para tirar dela proveito.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O Alvará datado de 28 de janeiro de 1752 e a Lei estadual n.º 2, de 14

Igreja-Matriz de "São João Batista".

de setembro de 1891, criaram o distrito com a denominação de Morro Grande.

Segundo a "Divisão Administrativa, em 1911", figura o referido distrito ainda no município de Santa Bárbara, onde continua, porém, com o nome de São João do Morro Grande, nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1.º-IX-1920.

A Lei Estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, confirma tal situação, que permanece inalterada no quadro da divisão administrativa do Brasil, relativa a 1933, e contido em "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio".

Ainda dos quadros das divisões territoriais datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937 e no anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, São João do Morro Grande integra o município de Santa Bárbara.

Praça Dr. Alencar Peixoto.

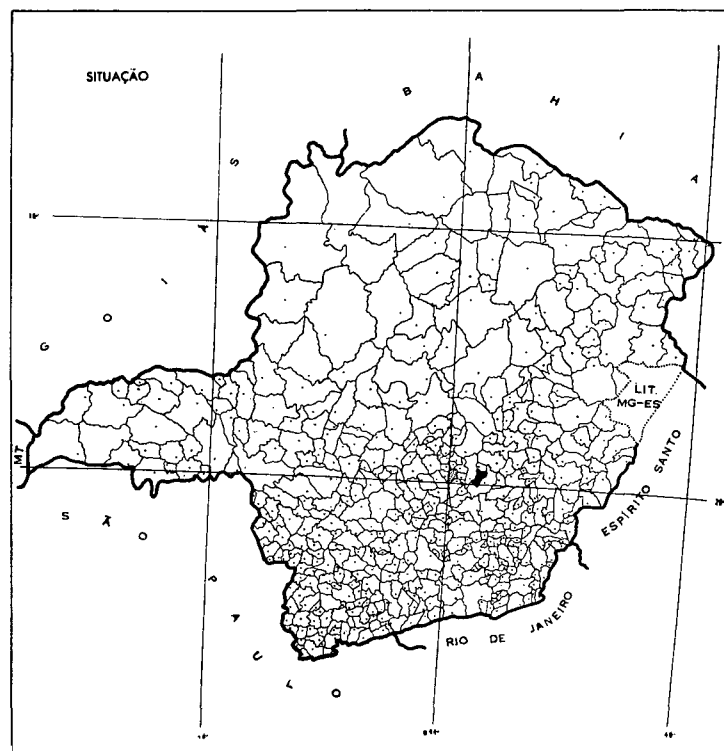
Por efeito do Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1838, que fixou a divisão administrativa para vigorar no qüinqüênio 1939-1943, o distrito de São João do Morro Grande, do município de Santa Bárbara, voltou à primitiva denominação de Morro Grande, tomando, porém, a de Barão de Cocais pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, que criou o município com território constituído dos distritos de Bom Jesus do Amparo e Cocais, além do da sede desanexados do município de Santa Bárbara.

Na divisão territorial judiciário-administrativa do Estado estabelecida pelo mencionado Decreto-lei n.º 1 058, para vigorar no qüinqüênio 1944-1948, o município de Barão de Cocais apresentava-se integrado pelos distritos de Barão de Cocais, Bom Jesus do Amparo e Cocais.

Na divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, Decreto-lei n.º 1 039, de 12-XII-1953, Barão de Cocais perdeu o distrito de Bom Jesus do Amparo, o qual segundo essa divisão foi emancipado.

Atualmente o município de Barão de Cocais é comarca de primeira entrância, tendo a mesma sido instalada em 23 de outubro de 1955.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — De acôrdo com a divisão territorial do Estado, fixada pelo Decreto-lei estadual número 1 039, de 12-XII-1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, o município de Barão de Cocais apresenta-se integrado pelos distritos de Barão de Cocais e Cocais.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município de Barão de Cocais, com 332 km², está localizado de um lado da Serra Geral ou Serra da Cambota, na Zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais. A sede municipal tem como coordenadas geográficas: 19º 56' 45" de latitude Sul e 13º 29' 00" de longitude W.Gr. Sua altitude é de

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

744 m. Temperatura em graus centígrados: média das máximas: 26; das mínimas: 14; compensada: 20.

POPULAÇÃO — Segundo os resultados do Censo Demográfico de 1950, a população do município era de 13 132 habitantes. Previsões do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 10 217 habitantes como sendo sua população, em 1-I-1956. O decréscimo da população se explica pela emancipação — posterior a 1950 — do Distrito de Bom Jesus do Amparo. Densidade demográfica: 31 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1950 as aglomerações urbanas eram as seguintes: Cidade, Bom Jesus do Amparo e Cocais. Posteriormente foi emancipado o distrito de Bom Jesus do Amparo.

Localização da população — Segundo o Censo de 1950, predominava no município a população do quadro rural. A êsse respeito a tabela abaixo é sugestiva:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)	
	Números absolutos	% sôbre o total
Cidade	4 679	35,63
Bom Jesus do Amparo	623	4,74
Cocais	690	5,25
Quadro rural	7 140	54,38
TOTAL	13 132	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — A apuração do Censo Demográfico de 1950 deu como sendo a seguinte a distribuição da população, segundo o ramo de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS (1.º-VII-1950)		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 496	1 415	81
Indústrias extrativas	468	466	2
Indústria de transformação	1 125	1 120	5
Comércio de mercadorias	124	108	16
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	8	8	—
Prestação de serviços	421	167	254
Transporte, comunicações e armazenagem	238	234	4
Profissões liberais	6	3	3
Atividades sociais	80	27	53
Administração pública, Legislativo, Justiça	55	52	3
Defesa nacional e segurança pública	5	5	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	4 440	569	3 871
Condições inativas	725	414	311
TOTAL	9 191	4 588	4 603

Agricultura, pecuária e silvicultura — Em 1955, foi a seguinte a produção agrícola do município:

CULTURAS	VALOR DA PRODUÇÃO (1955)	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Milho	1 841	58,74
Banana	498	15,89
Café	201	6,41
Feijão	131	4,17
Cana-de-açúcar	120	3,82
Outros	344	10,97
TOTAL	3 135	100,00

Cia. Brasileira de Usinas Metalúrgicas
Vila Operária.

Quanto aos rebanhos na mesma data, sua situação era a seguinte:

REBANHOS	DADOS NUMÉRICOS (31-XII-1955)		
	Número de cabeças	Valor	% sôbre o total
Asininos	—	—	—
Bovinos	3 000	4 200	66,63
Caprinos	70	8	0,12
Eqüinos	580	46	0,72
Muares	780	1 131	17,94
Ovinos	—	—	—
Suínos	920	920	14.59
TOTAL	—	6 305	100,00

Indústria — É considerável a produção industrial do município; o seu principal estabelecimento industrial é constituído pela usina para produção de ferro gusa e liga, da Companhia Brasileira de Usinas Metalúrgicas.

A tabela abaixo dá a situação geral da indústria em 1955:

ESPECIFICAÇÃO	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	%	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	18	221	3 074	1,93	1	45
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	57	57	199	0,12	1	2
Indústria manufatureira e fabril	13	1 018	155 516	97,95	131	1 495
TOTAL	88	1 296	158 789	100,00	133	1 542

Indústria extrativa — A indústria extrativa se faz representar na economia do município pelos seguintes produtos: minério de ferro, dolomita, areia quartzosa, hematita, manganês e calcário.

MELHORAMENTOS URBANOS (Situação em 1954):

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		1 162
Logradouros públicos		
Existentes		61
Pavimentados	Inteiramente	3
	Parcialmente	3
	TOTAL	6
Outros		55
Abastecimento de água		
Prédios servidos	Possuindo penas	345
Logradouros servidos	Totalmente	30
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	11
Prédios esgotados	Pela rêde	182
	Por fossas	896
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Em tôda a extensão	30
	Número de focos	180
Ligações domiciliares		523

MEIOS DE TRANSPORTE — Dos 97 quilômetros de rodovias que cortam o território, 13 estão sob a administração estadual, 78 sob a municipal. Os seis restantes são particulares.

Dista Barão de Cocais, por rodovia, 86 km da Capital do Estado e 594 da Capital do País.

É servido também pela Estrada de Ferro Central do Brasil. Por ferrovia, dista o município 89 km da Capital do Estado e 649 da Capital do País. A Prefeitura Municipal registrou em 1955 os seguinte veículos motorizados: 25 automóveis, 7 camionetas, 72 caminhões.

TÁBUAS ITINERÁRIAS:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	MEIOS DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Santa Bárbara	12	Estrada de rodagem	—
Santa Bárbara	10	E.F.C.B.	—
Caeté	38	Estrada de rodagem	—
Caeté	41	E.F.C.B.	—
Bom Jesus do Amparo	36	Estrada de rodagem	—
Capital do Estado	86	Estrada de rodagem	—
Capital do Estado	89	E.F.C.B.	—
Capital Federal	594	Estrada de rodagem	—
Capital Federal	649	E.F.C.B.	—

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio de Barão de Cocais, dispunha em 31-XII-1955, de 71 estabelecimentos comerciais, dos quais 1 atacadista situado na sede municipal. Dos varejistas, 59 estavam localizados também na sede municipal. Contava em 31-XII-1956 com 1 agência e 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Apesar de contar com 18 unidades do ensino primário em funcionamento, a percentagem de pessoas que sabem ler e escrever é relativamente baixa, conforme os dados abaixo, tirados do Censo Demográfico de 1950:

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 5 ANOS E MAIS (1.º-VII-1950) Número	% sôbre o total
Sabem ler e escrever	5 155	46,83
Não sabem ler e escrever	5 852	53,17
TOTAL	11 007	100,00

Ensino primário — Foi a seguinte a situação do ensino primário em Barão de Cocais no período 1954/1956:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	17	20	18
Corpo docente	44	43	42
Matrícula efetiva	1 394	1 507	1 453

FINANÇAS PÚBLICAS — Nos anos de 1951 a 1955, foi o seguinte o movimento financeiro de Barão de Cocais:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00) Receita arrecadada Total	Tributária	Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
1951	1 575	713	1 688	— 113
1952	2 913	753	2 636	277
1953	2 095	957	2 902	— 807
1954	2 047	764	2 292	— 245
1955	2 251	1 015	1 963	288

No mesmo período foi a seguinte a receita arrecadada em duas esferas da administração:

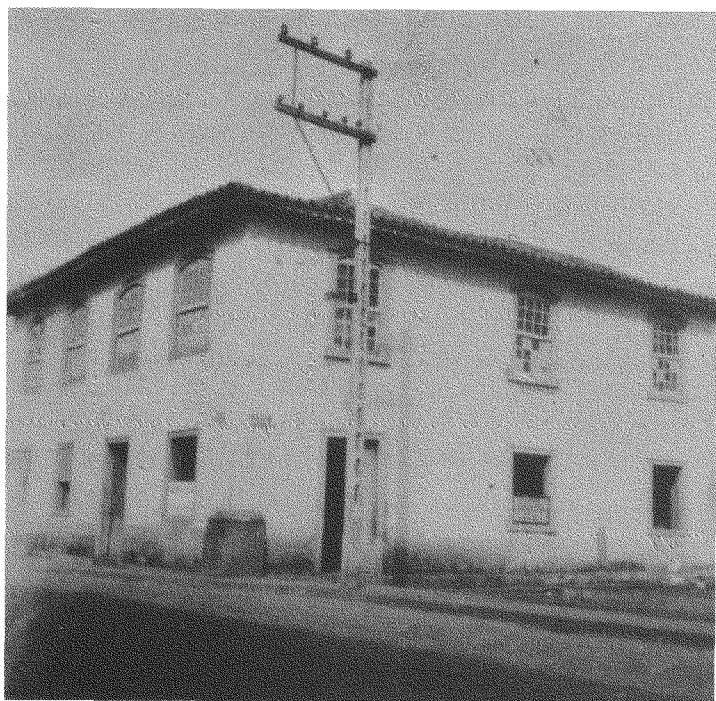
ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00) Federal	Estadual	Municipal
1951	(*)	2 910	1 575
1952		3 876	2 913
1953		5 345	2 095
1954		5 888	2 047
1955		5 589	2 251

(*) A Coletoria Federal foi instalada em 23-II-1956.

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Possuidor de grande reserva de minério de ferro de apreciável teor, tem o município instalada em seu território a usina da Companhia Brasileira de Usinas Metalúrgicas, para exploração de ferro gusa e liga.

Em tôrno desta indústria gira a vida econômica do município; dela dependem para sua subsistência mais de 1 000 famílias.

No território do município estão situadas algumas Igrejas e Capelas, depositárias da arte colonial mineira, com obras de artistas barrocos entre os quais o Aleijadinho.

Seu povo, tradicionalmente religioso, festeja com grande pompa os dias de São Sebastião, do Divino, etc.; a maior festa do município, porém, ocorre no dia de seu padroeiro, São José.

Edifício do Forum.

Compõe-se o Legislativo Municipal de 9 vereadores, havendo 3 442 eleitores inscritos.

A sede conta 79 telefones, 1 hotel, 1 pensão e 1 cinema.

Dois médicos exercem ali a profissão.

No setor cultural notam-se: 1 estabelecimento de ensino comercial, 1 jornal e 1 tipografia.

Instalada na sede municipal está a Agência de Estatística, órgão do Sistema Estatístico Nacional.

(Organizado por Pedro Galery, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Ulisses Geraldo Gonçalves).

BARBACENA — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Barbacena teve por origem uma pequena aldeia de índios Puris, formada por jesuítas junto às cabeceiras do rio das Mortes, no sítio então denominado, pelas primeiras bandeiras que penetraram no território das Minas Gerais e Borda do Campo. Êsses indígenas, pertencentes à nação Tupi, habitavam a zona do Campo, desde a Mantiqueira, e tinham por vizinhos, a leste, os Coroados, e, ao norte, os Carijós. Tendo vindo do sul êles se espalharam pelas regiões de Queluz e Congonhas do Campo. Os últimos representantes dêsses aborígines desapareceram em meados do século XVIII.

Os primeiros povoadores da região foram paulistas e portuguêses, procedentes, na maioria, de Taubaté. Transpondo a Mantiqueira pela garganta do Embaú (hoje Cruzeiro), desbravaram os sertões e estabeleceram-se no território, dedicando-se de início à mineração e, em seguida quando já se encontrava aberto o Caminho Novo, também chamado "das partes de São Paulo" ou do Rio Grande, à lavoura e criação de gado. Essa emprêsa foi iniciada pelo Capitão Garcia Rodrigues Paes Leme, em 1698, e terminada com o auxílio de seu cunhado, o Coronel Domingos Rodrigues da Fonseca Leme, então já estabelecido na Fazenda da Borda do Campo. Como recompensa receberam ambos vários títulos, privilégios e diversas sesmarias ao longo do Caminho Novo, aberto por êles.

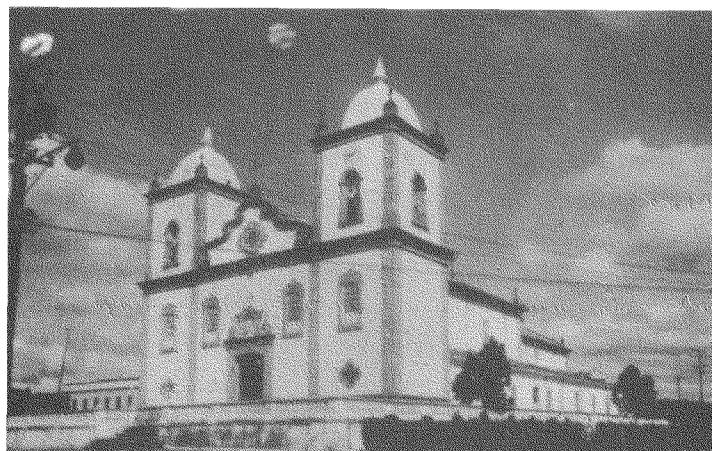
Como cobrador das entradas e provedor dos quintos, o Coronel Domingos Rodrigues da Fonseca Leme estabeleceu nas terras de suas sesmarias o Registro da Borda do Campo, depois chamado Velho e, mais tarde, do Padre Manoel Rodrigues. Vendida a fazenda em 1724 a Matias Domingos e a Francisco da Costa, retirou-se o Coronel Fonseca Leme para São Paulo, onde faleceu em 1738.

A primitiva freguesia de Nossa Senhora da Piedade da Borda do Campo foi criada em 1725 pelo quarto Bispo do Rio de Janeiro, Frei Antônio de Guadalupe. Foi seu primeiro vigário o Padre Luís Pereira da Silva e teve por sede provisória, até 1730, a Capela da Borda. Daí a sede da freguesia foi transferida para a chamada Igreja Nova, a atual Matriz de Barbacena. A conclusão da Matriz data de 1764. Terminadas, porém, as primeiras obras, foi ela entregue ao culto a 27 de novembro de 1748. Em tôrno da Matriz foi-se formando desde o início de sua construção o antigo arraial da Igreja Nova. Por sua vantajosa posição comercial entre o Caminho Novo e o Velho, que ligavam Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso ao Rio de Janeiro, o povoado foi prosperando. Em 14 de agôsto de 1791 foi elevado à categoria de vila pelo Governador da Capitania, Visconde de Barbacena (donde a denominação), desmembrando seu território dos têrmos das vilas de São José e São João del Rei.

Em representação dirigida ao Príncipe Regente D. Pedro, a 11 de fevereiro de 1822, a vila de Barbacena foi proposta para Capital, sede da Monarquia portuguêsa, então em crise, oferecendo-se os barbacenenses para lutar em defesa do Príncipe Regente, que nessa ocasião, havia recorrido aos mineiros. Mereceu Barbacena então o título de "nobre e muito leal", conferido pelo primeiro Imperador, pelo Alvará de 17 de março de 1832.

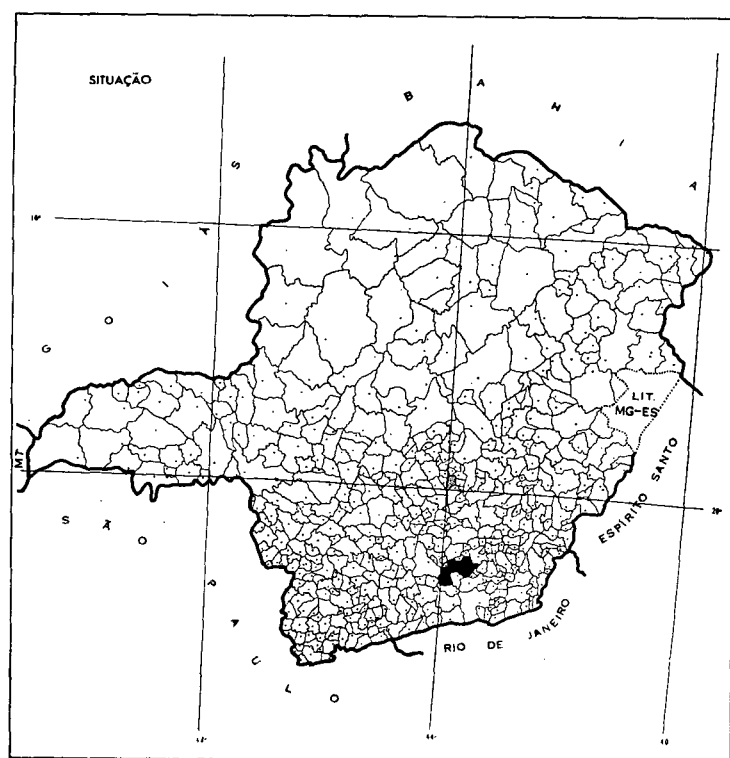
Pela Lei provincial de 9 de março de 1840, Barbacena recebeu foros de cidade, juntamente com a Campanha da Princesa, Paracatu e Minas Novas.

O Município de Barbacena, que a princípio confinava com a província do Rio de Janeiro, pertenceu à comarca do Rio das Mortes até 1833. Sede da Comarca do Paraibuna, novamente criada, teve como seu primeiro Juiz de Direito o Dr. Francisco de Paula Cerqueira Leite.

De acôrdo com a divisão territorial vigente em ..... 31-XII-1955, o Município de Barbacena é composto de 6

Igreja-Matriz de "N. S.ª da Piedade".

Estação ferroviária — E.F.C.B. e R.M.V.

distritos: Barbacena, Correia de Almeida, Destêrro do Melo, Ibertioga, Padre Brito e Tugúrio.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Sua área é de ...... 1 424 km². A sede municipal, situada a 1 136 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 21° 13' 30" de latitude Sul e 43° 46' 40" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 146 km, no rumo S.S.E. Temperatura em graus centígrados: média das máximas: 23,9; das mínimas: 12,9; compensada: 18,7. Precipitação pluviométrica anual: 1 329,3 mm.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 68 285 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 53 140 habitantes como sua população provável em 31-XII-55. Explica-se o decréscimo por haver sido desmembrado, depois de 1950, os distritos de Oliveira Fortes, Paiva, Ressaquinha e Angoritaba com a população estimada em 20 028 habitantes. Densidade demográfica: 37 habitantes por quilômetro quadrado (1955).

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede, a Vila de Angoritaba, a Vila de Correia Almeida, a Vila de Destêrro do Melo, a Vila de Ibertioga, a Vila de Oliveira Fortes, a Vila de Padre Brito, a Vila de Paiva, a Vila de Ressaquinha e a Vila de Tugúrio.

Côr — Em Barbacena há forte predominância das pessoas que se declararam de côr branca no Recenseamento de 1950: 49 789, ou seja, 73%. Em seguida vinham os grupos dos pretos e dos pardos com 9 496 e 8 903 pessoas, respectivamente. Houve ainda 17 pessoas que se declararam de côr amarela e 80 que nada declararam a respeito.

Nacionalidade — em 1950 os estrangeiros totalizavam 269 e os brasileiros naturalizados 109 pessoas.

Religião — Dentre os 68 285 habitantes recenseados, 65 141 declararam-se católicos romanos, 642 espíritas, 211 protestantes e 52 de outras religiões; 2 137 não declararam

Escola Agrotécnica.

a religião que professavam e 102 pessoas não tinham religião.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

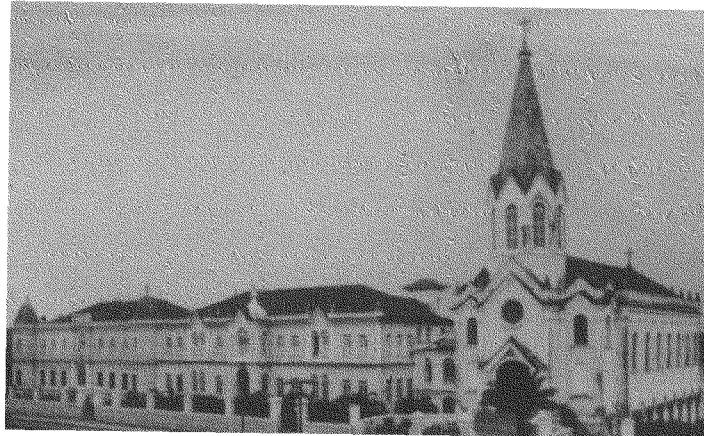
LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	11 433	13 285	24 718	36,19
Vila de Angoritaba	362	456	818	1,19
Vila de Correia de Almeida	224	249	473	0,69
Vila de Destêrro do Melo	252	297	549	0,80
Vila de Ibertioga	347	383	730	1,06
Vila de Oliveira Fortes	346	403	749	1,09
Vila de Padre Brito	191	200	391	0,57
Vila de Paiva	270	318	588	0,86
Vila de Ressaquinha	499	524	1 023	1,49
Vila de Tugúrio	163	141	304	0,44
Quadro rural	19 336	18 606	37 942	55,62
TOTAL GERAL	33 423	34 862	68 285	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — A principal atividade econômica da população local pode ficar caracterizada na tabela a seguir, na qual se observa a predominância do ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" (dados do Recenseamento de 1950):

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	11 904	211	12 115	24,79
Indústria extrativa	83	—	83	0,16
Indústria de transformação	1 834	804	2 638	5,39
Comércio de mercadorias	840	56	894	1,83
Comércio de imóveis e valcres mobiliários, crédito, seguros e capitalização	147	4	151	0,30
Prestação de serviços	804	1 362	2 166	4,43
Transporte, comunicações e armazenagem	991	47	1 038	2,12
Profissões liberais	91	17	108	0,22
Atividades sociais	546	487	1 033	2,11
Administração pública, Legislativo e Justiça	206	32	238	0,48
Defesa nacional e segurança pública	368	5	373	0,76
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	2 399	19 956	22 355	45,78
Condições inativas	3 366	2 324	5 690	11,63
TOTAL	23 579	25 305	48 884	100,00

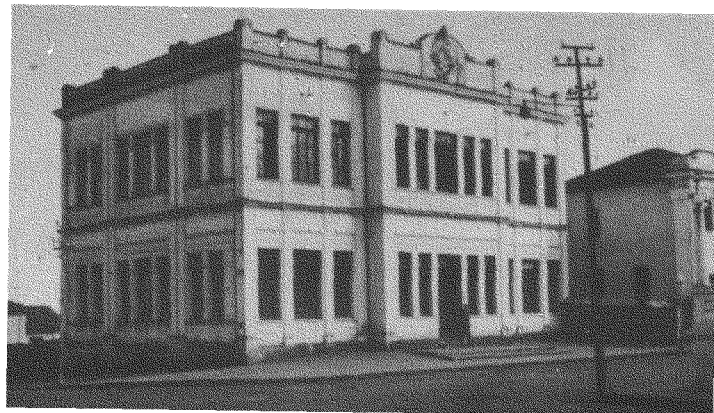
Do total de 48 884 pessoas é conveniente sejam subtraídos os dados relativos aos dois últimos ramos (ao todo, 28 045 pessoas). Resultam 20 839. As 12 115 pessoas ativas no ramo "agricultura, pecuária, e silvicultura" representam 58% sôbre êsse último total; as ativas nos ramos "indústria de transformação" e " prestação de serviços", 13% e 10% respectivamente.

Agricultura, pecuária e silvicultura — Constitui a "agricultura, pecuária e silvicultura" o principal ramo de atividade da população do Município.

É muito acentuada a importância da pecuária na economia local. Os criadores de Barbacena dedicam-se mais ao gado leiteiro, cuja produção de leite está ligada às indústrias de transformação (produção de queijos, tipo "Minas", "Reno" e "Prato").

Colégio Imaculada Conceição.

Segundo estimativa da Inspetoria Regional de Estatística Municipal, existiam em Barbacena em 1955, 67 000 cabeças de bovinos e 25 000 de suínos, no valor de 127 e 25 milhões de cruzeiros respectivamente. O Município contava com 4 860 cabeças de eqüinos, asininos, muares, ovinos e caprinos, no valor de 7 milhões de cruzeiros aproximadamente, como se observa no quadro abaixo:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	10	38	0,02
Bovinos	67 000	127 300	79,97
Caprinos	350	42	0,02
Eqüinos	2 800	3 920	2,46
Muares	1 000	2 800	1,75
Ovinos	700	112	0,07
Suínos	25 000	25 000	15,71
TOTAL	—	159 212	100,00

De acôrdo com o Recenseamento Geral de 1950 os 1 460 estabelecimentos agropecuários então existentes no

Edifício do Forum.

Município abrangiam uma área total de 98 746 hectares, assim distribuídos, segundo a utilização das terras:

Lavouras	11 952
Pastagens	63 868
Matas	4 064
Terras incultas	14 309
Terras improdutivas	4 553

Êsses mesmos estabelecimentos possuíam as seguintes máquinas e instrumentos agrícolas:

Tratores	3
Arados	795
Grades	16
Rolos	2
Semeadeiras	4
Pulverizadores e polvilhadeiras	54
Ceifadeiras	2

Segundo as classes de área, os estabelecimentos se apresentavam da seguinte maneira:

CLASSES DE ÁREA (ha)	ESTABELECIMENTOS	
	Número	Área (ha)
Menos de 1	6	2
de 1 a menos de 5	126	422
de 5 a menos de 10	162	1 300
de 10 a menos de 20	269	4 087
de 20 a menos de 50	370	12 344
de 50 a menos de 100	263	19 206
de 100 a menos de 200	166	23 385
de 200 a menos de 500	80	24 505
de 500 a menos de 1 000	16	10 688
de 1 000 a menos de 2 000	2	2 807

De outro lado, os dados registrados a seguir revelam que 93% dos estabelecimentos eram dirigidos pelos respectivos proprietários:

CONDIÇÃO DO RESPONSÁVEL	RESULTADOS	
	Número de estabelecimentos	Área (ha)
Proprietário	1 354	87 640
Arrendatário	30	1 520
Ocupante	10	957
Administrador	66	8 629

As principais despesas, realizadas em 1949 por 1 439 estabelecimentos que apresentaram informações, se distribuíam do seguinte modo (dados em milhares de cruzeiros): salários — 5 406; adubos e fertilizantes — 458; sementes e mudas — 347; impostos — 1 520.

Agência do Banco do Brasil.

Jardim da Liberdade — Praça Conde de Prados.

As principais culturas agrícolas do Município em ordem de valor em 1955 são as seguintes, segundo elementos da Inspetoria Regional de Estatística Municipal:

PRODUTOS AGRÍCOLAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Milho	25 632	34,57
Feijão	10 850	14,63
Batata-inglêsa	9 396	12,67
Arroz	7 695	10,38
Café	6 380	8,60
Banana	3 750	5,06
Alho	3 000	4,05
Cebola	1 800	2,43
Mandioca	1 400	1,89
Tomate	1 200	1,62
Laranja	1 050	1,42
Outros	1 993	2,68
TOTAL	74 146	100,00

O milho, a principal cultura do Município, representou, em 1954, 34% do valor da produção agrícola local. A produção teve o seguinte desenvolvimento no período 1950-55 (dados do S.E.P. e da Inspetoria Regional de Estatística Municipal):

ANOS	QUANTIDADE (t)	VALOR (Cr$ 1 000)
1950	8 838	11 784
1951	8 850	14 750
1952	7 800	22 100
1953	9 990	28 305
1954	9 570	25 520
1955	9 612	25 632

Embora o Serviço de Estatística da Produção não apure dados referentes à produção de verduras e legumes, convém assinalar que êsse tipo de cultura é intensamente praticado no Município.

Flôres e frutos — Situado na Serra da Mantiqueira, a 1 160 metros de altitude, o Município possui um clima subtropical com tendência para temperado. Normalmente ocorrem geadas no inverno. Essas condições climáticas permitem a cultura de frutas européias, praticada com resultados compensadores. Essas mesmas condições favorecem o cultivo de flôres, cuja produção anual é considerável e tem relativa importância na economia local. O Município produz principalmente rosas e cravos e sua produção é exportada para Belo Horizonte e Distrito Federal. Vem sendo igualmente desenvolvida no Município a produção de mudas e enxertos (frutos, rosas e plantas ornamentais) que,

Monumento ao Expedicionário.

por suas qualidades, são solicitadas pelos municípios vizinhos e mesmo por outros locais mais distantes.

Por estimativa da Inspetoria Regional de Estatística Municipal, a produção de frutas européias, em 1956, está assim discriminada segundo o número de pés frutificando e a quantidade:

ESPECIFICAÇÃO	PÉS FRUTIFICANDO	PRODUÇÃO	
		Unidade	Quantidade
Pêra	7 000	Cento	49 000
Maçã	2 550	»	2 040
Figo	500	»	2 500
Marmelo	6 500	»	9 750
Uva	30 000	Quilo	120 000
Pêssego	4 000	Cento	20 000
Caqui	1 100	»	4 400

Indústria de transformação — O ramo "indústria de transformação", constitui importante atividade econômica da população do Município.

Segundo informações da Inspetoria Regional de Estatística, o Registro Industrial, referente ao ano de 1955, constatou que o valor da produção realizada pelos estabelecimentos de indústrias de transformação com 5 ou mais pessoas alcançou 161 milhões de cruzeiros, ou seja, 94% de tôda a produção industrial, que foi de 171 milhões de cruzeiros.

As indústrias de transformação, cujos estabelecimentos ocupam 5 ou mais pessoas figuram na tabela a seguir (ano de 1955, dados sujeitos a retificação):

INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	N.º de estabelecimentos	Operários ocupados em 31-XII-1955	VALOR DA PRODUÇÃO	
			Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Têxtil	8	1 398	123 525	72,41
Produtos alimentares	10	69	16 016	9,38
Transformação de minerais não metálicos	6	95	4 727	2,76
Metalúrgica	3	24	3 280	1,92
Editorial e gráfica	3	18	794	0,46
TOTAL (1)	37	1 074	160 630	100,00

(1) Na tabela não figuram os dados referentes às indústrias mecânicas, químicas e farmacêuticas, mobiliário, madeira, vestuário, calçado e artefatos de tecidos e outras de menos importância econômica, os quais foram omitidos a fim de evitar individualização de informações. Os resultados omitidos acham-se incluídos nos totais.

Entre as indústrias de transformação, a classe que aparece com maior destaque é a têxtil, contribuindo com 72% para o valor total. A indústria têxtil de Barbacena consiste em fiação e tecelagem de algodão, sêda animal e vegetal e malharia (produção de meias de algodão e "nylon"). Em segundo lugar vem a indústria de produtos alimentares. Embora na tabela acima essa classe de indústria concorra com apenas 9% para o total das "indústrias de transformação", não é pequena sua importância na economia do Município, de vez que existem em Barbacena mais 51 estabelecimentos que ocupam menos de cinco pessoas e que não foram incluídos do Registro Industrial. Êsses 51 estabelecimentos ocupam 62 pessoas e o valor de sua produção, em 1955, foi de 16 milhões de cruzeiros. A indústria de produtos alimentares de Barbacena reduz-se pràticamente à produção de queijos, tipos "Minas", "Reno", "Prato", e à produção de carnes.

Segundo o Serviço de Estatística da Produção, foram abatidas em Barbacena, em 1953, 5 096 cabeças de bovinos e 8 031 de suínos. Nesse mesmo ano foram produzidas 862 toneladas de carne verde de bovino, 295 de carne verde de suíno, 414 de toucinho fresco e 15 de salsicharia a granel, no valor total de 24 938 milhares de cruzeiros.

Prestação de serviços — Os dados adiante expostos representam resultados do Censo dos Serviços (Recenseamento Geral de 1950). Convém esclarecer que o referi-

Edifício onde funcionam as Repartições Estaduais.

do Censo se limitou a investigar as atividades desenvolvidas por estabelecimentos devidamente instalados:

CLASSES E GRUPOS DE SERVIÇOS	1.º-I-1950		CAPITAL APLICADO (Cr$ 1 000)
	Estabelecimentos	Pessoal ocupado	
Serviços de alojamento e de alimentação	92	186	2 393
Serviços de higiene pessoal	39	60	472
Serviços de diversão e de radiodifusão	5	31	6 550
Serviços de confecção, conservação e reparação	100	218	1 624

Os estabelecimentos que exploravam serviços, ocupavam na data do Recenseamento, e em conjunto, 495 pessoas, das quais 85 eram operários e 143 empregados.

Dos 2 166 habitantes que declararam exercer atividades no ramo "prestação de serviços", só 495 pessoas (23%) a exerciam em estabelecimentos devidamente instalados; os demais, ou se dedicavam às atividades particulares ou eram empregados domésticos.

Em 1949, a receita auferida pela totalidade dos estabelecimentos atingiu 10 458 milhares de cruzeiros.

CLASSES E GRUPOS DE SERVIÇOS	SALÁRIOS E VENCIMENTOS	OUTRAS DESPESAS	RECEITA
	Cr$ 1 000		
Serviços de alojamento e de alimentação	246	1 086	4 963
Serviços de higiene pessoal	129	239	747
Serviços de diversão e de radiodifusão	126	344	781
Serviços de confecção, conservação e reparação	701	(1) 1 111	3 967

(1) Consumo de matérias-primas, combustíveis, lubrificantes e energia elétrica.

Predominam econômicamente os serviços de alojamento e alimentação, cuja receita — 4 963 milhares de cruzeiros — representa aproximadamente 47% do valor total das receitas de todos os serviços.

Transportes, comunicações e armazenagem — O número relativamente elevado de pessoas que, segundo o Recenseamento de 1950, declararam exercer atividade econômica em transportes, comunicações e armazenagem resulta do fato de ser Barbacena servida por 2 linhas férreas — Estrada de Ferro Central do Brasil e Rêde Mineira de Viação — e existe no Município cêrca de 22 emprêsas de transporte rodoviário, que mantêm, aproximadamente, 40 ônibus em linhas urbanas, interdistritais, intermunicipais e interestaduais, em circulação diária.

Santa Casa.

Edifício-Sede do "Clube Barbacenense".

MEIOS DE TRANSPORTE — Barbacena está ligada aos Municípios vizinhos e às Capitais estadual e federal pelos seguintes meios de transporte:

Alto Rio Doce — Rodoviário: 55 km.

Antônio Carlos — 1) Rodoviário: 18 km. 2) Ferroviário (E. F. C. B.): 15 km.

Bias Fortes — Rodoviário: 66 km.

Carandaí — 1) Rodoviário: 43 km; 2) Ferroviário (E. F. C. B.): 41 km.

Dores do Campo — Rodoviário: 44 km.

Mercês — 1) Ferroviário (E. F. C. B.); via Santos Dumont; 111 km; 2) Misto — a) rodoviário, até Santos Dumont: 47 km; b) ferroviário (E.F.C.B.): 57 km.

Oliveira Fortes — 1) Ferroviário (E. F. C. B.), via Santos Dumont: 80 km; Misto — a) rodoviário, até Santos Dumont: 47 km; b) ferroviário (E. F. C. B.): 26 km.

Piedade do Rio Grande — Rodoviário: 75 km.

Prados — 1) Rodoviário: 61 km; 2) Misto — a) ferroviário (R.M.V.), até a Estação de Prados: 66 km; b) rodoviário: 10 km.

Ressaquinha — 1) Ferroviário (E.F.C.B.): 24 km; 2) Rodoviário: 26 km.

Santos Dumont — 1) Ferroviário (E.F.C.B.): 54 km; 2) Rodoviário: 47 km.

São João del Rei — 1) Ferroviário (R.M.V.): 97 km; 2) Rodoviário: 75 km.

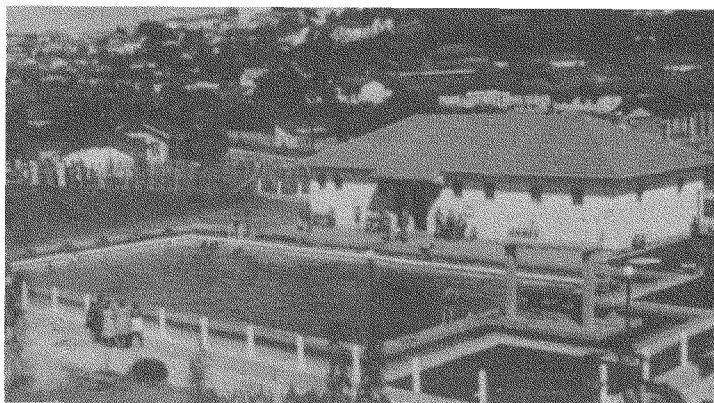
Senhora dos Remédios — Rodoviário: 49 km.

Capital Estadual — 1) Ferroviário (E. F. C. B.): 262 km; 2) Rodoviário: 200 km.

Capital Federal — 1) Ferroviário (E. F. C. B.: ..... 378 km; 2) Rodoviário: 304 km.

Encontra-se em fase de pavimentação a nova rodovia Rio—Belo Horizonte (BR-3), que passa por Barbacena, a qual reduzirá consideràvelmente a distância entre o Município e as Capitais estadual e federal, assim como entre algumas cidades vizinhas.

A Préfeitura Municipal em 1955 registrou 383 automóveis, 136 camionetas, 33 ônibus e 335 caminhões.

MOVIMENTO BANCÁRIO — No quadro estadual o movimento bancário de Barbacena ocupa lugar de relativo destaque. Existem 7 agências bancárias no município.

Praça de Esportes "Minas Gerais".

Vejam-se, por exemplo, os elementos correspondentes apenas aos saldos de maior expressão (dados fornecidos pelo Serviço de Estatística Econômica e Financeira):

CONTAS	SALDOS EM 31-I-1956 (Cr$ 1 000)		
	Belo Horizonte	Município de Juiz de Fora	Município de Barbacena
Empréstimos em C/C	5 089 154	454 190	82 916
Títulos descontados	3 265 120	361 715	65 356
Depósitos a vista	4 182 283	628 096	106 257
Depósitos a prazo	515 541	84 288	30 812

Em dados percentuais:

CONTAS	PERCENTAGENS DE BARBACENA	
	Sôbre o Município de Belo Horizonte	Sôbre o Município de Juiz de Fora
Empréstimos em C/C	1,63	18,26
Títulos descontados	2,00	18,07
Depósitos a vista	2,54	16,92
Depósitos a prazo	5,98	36,56

COMÉRCIO LOCAL — De acôrdo com o Censo Comercial de 1950, foram registrados em Barbacena, em 1.º de janeiro de 1950, 345 estabelecimentos comerciais, dos quais 334 varejistas e 11 atacadistas. O pessoal ocupado nesses estabelecimentos somava 684 habitantes, assim discriminados: 598 nos estabelecimentos varejistas e 86 nos atacadistas.

O valor das vendas em 1949, nos dois tipos de comércio, foi de 134 milhões de cruzeiros, cabendo 71 milhões de cruzeiros ao comércio varejista e 63 ao atacadista.

Comparem-se êsses dados com os correspondentes aos municípios de Belo Horizonte e Juiz de Fora:

ESPECIFICAÇÃO	VALOR DAS VENDAS		
	Total	Dos estabelecimentos	
		Atacadistas	Varejistas
NÚMEROS ABSOLUTOS (Cr$ 1 000)			
Município de Belo Horizonte	3 426 177	2 171 729	1 254 448
Município de Juiz de Fora	632 768	281 307	351 461
Barbacena	134 064	62 715	71 349
% DE BARBACENA			
Sôbre o município de Belo Horizonte	3,91	2,89	5,69
Sôbre o município de Juiz de Fora	21,19	22,29	20,30

Com as percentagens acima discriminadas, Barbacena ocupa, em ordem de valor, o 8.º lugar na relação dos municípios mineiros.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Recenseamento Geral de 1950 revelam a situação do Município quanto ao nível de instruções geral (pessoas presentes de 5 anos e mais):

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever (*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever (*)
Quadro urbano	Homens	12 027	8 146	3 881	67,73	32,27
	Mulheres	14 364	8 449	5 915	58,82	41,18
	TOTAL	26 391	16 595	9 796	62,88	37,12
Quadro rural	Homens	16 057	5 840	10 217	36,37	63,63
	Mulheres	15 349	3 863	11 486	25,16	74,84
	TOTAL	31 406	9 703	21 703	30,89	69,11
Em geral	Homens	28 084	13 986	14 098	49,80	50,20
	Mulheres	29 613	12 212	17 401	41,23	58,77
	TOTAL	57 697	26 198	31 499	45,40	54,60

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Como se vê, 54% das pessoas presentes de 5 anos e mais eram alfabetizadas.

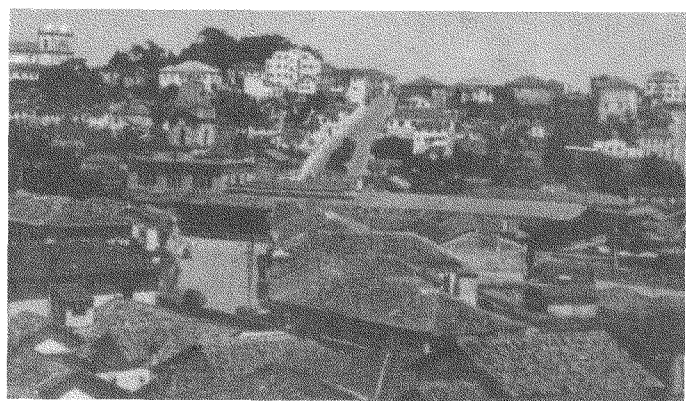
A percentagem correspondente para o Estado era de 44%.

Ensino — A tabela a seguir permite estabelecer confrontos que situam a posição de Barbacena no Estado de Minas Gerais, quanto ao grau de escolaridade:

ESPECIFICAÇÃO	ESTADO DE MINAS GERAIS	MUNICÍPIO DE BARBACENA
Pessoas presentes de 7 a 14 anos, recenseadas em 1.º-VII-1950	1 625 019	13 128
Unidades escolares de ensino primário fundamental comum (1950)	9 534	76
Matrícula geral do ensino primário fundamental comum (1950)	753 397	6 854

Assim, a quota de pessoas em idade escolar matriculadas atinge 52% no Município contra 46% no Estado de Minas Gerais (porcentagem da matrícula geral sôbre pessoas de 7 a 14 anos).

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	56	57	67
Corpo docente	153	144	161
Matrícula efetiva	5 179	5 387	5 910

Vista Parcial.

O número de alunos matriculados em 1954 é menor que o dos registrados no Censo de 1950, em virtude de ter havido nesse período, desmembramento territorial no Município.

Em 1955, o movimento escolar referente aos ensinos secundário e normal foi o seguinte:

CURSOS	UNIDADES ESCOLARES	NÚMERO DE PROFESSÔRES	ALUNOS MATRICULADOS			CONCLUSÕES DE CURSOS EM 1954
			Total	Homens	Mulheres	
Ginasial...	2	35	667	255	412	54
Colegial...	2	46	540	527	13	300
Normal...	2	24	231	—	231	50

FINANÇAS PÚBLICAS — Para o período 1950-55, são os seguintes os dados disponíveis sôbre as finanças de Barba-

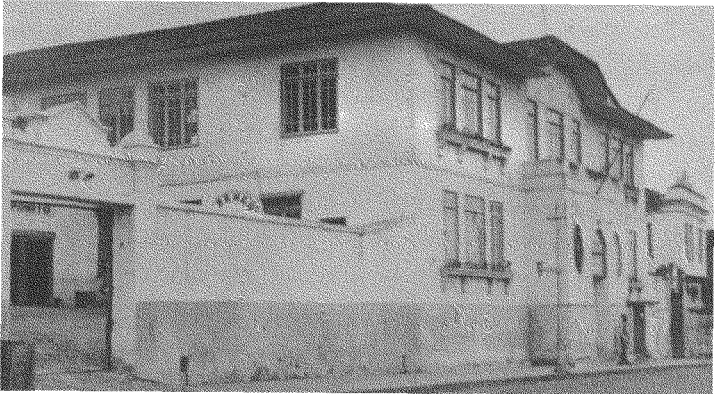
Praça Conde de Prados.

cena (Inspetoria Regional de Estatística Municipal e Conselho Técnico de Economia e Finanças):

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1950...	4 732	2 273	2 709	2 023
1951...	4 989	2 367	4 793	196
1952...	6 522	3 162	6 602	— 80
1953...	9 520	3 103	10 046	— 526
1954...	12 762	3 158	12 600	162
1955...	7 000	3 300	7 000	—

A receita total para 1955 foi orçada em 7 000 milhares de cruzeiros. As principais parcelas dessa receita estão assim discriminadas (dados em milhares de cruzeiros):

Tributária	3 300
Impostos	2 489
Territorial	180
Predial	650
Indústrias e Profissões	1 300
Licenças	250
Outros	109
Taxas	811
De expediente	—
De fiscalização e serviços diversos	38
De limpeza pública	45
Outras	728

A despesa total orçada para o mesmo ano foi também de 7 000 milhares de cruzeiros.

Quartel do 9.º Batalhão de Caçadores.

A arrecadação da receita federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período de 1950-55:

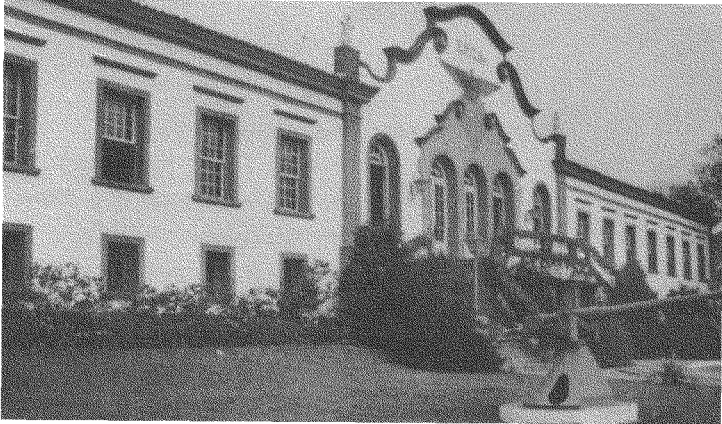
ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1950...	10 365	10 273	4 732
1951...	(1) 9 504	18 081	4 989
1952...	11 686	16 842	6 522
1953...	13 377	16 678	9 520
1954...	15 611	20 812	12 762
1955...	19 870	24 293	(2) 7 000

(1) O dado refere-se apenas à arrecadação da 2.ª Coletoria. — (2) Orçamento.

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O Município de Barbacena é atravessado pela Serra da Mantiqueira, na qual se acha localizada sua sede. Nasce em seu território o Rio das Mortes, um dos mais conhecidos afluentes do Rio Grande.

A cidade apresenta aspectos agradáveis, principalmente pela higiene de suas ruas e pela fisionomia de suas construções — edifícios novos junto a velhas casas de feição colonial. Com um clima de montanha, frio e sêco, sua temperatura nunca se eleva a ponto de se tornar incômoda. A média ponderada anual até pode ser fixada entre 18 e 20 graus centígrados.

Dentre as antigas construções em barroco-colonial, destacam-se a Matriz de Nossa Senhora da Piedade e a Igreja da Boa Morte. À rua Sena Madureira existe, ainda, a antiga sede da Fazenda Bela Vista, tida como a casa mais antiga da cidade. Construída no mais puro estilo colonial-brasileiro, encontra-se em boas condições de conservação.

Santos Dumont nasceu no sítio Cabangu, localizado na área que foi desmembrada de Barbacena a fim de tornar-se o município de Santos Dumont (ex-Palmira).

Escola Preparatória de Cadetes do Ar.

Barbacena conta com cêrca de 38 logradouros públicos, nos quais estão localizados inúmeros monumentos históricos e artísticos: A estátua do Dr. Crispim Jacques Bias Fortes, o Monumento à Fôrça Expedicionária Brasileira, a Coluna da Liberdade, a Herma do Maestro Flausino do Vale, a Herma de Tiradentes e outros. Esta última, diz-se está assentada no mesmo local em que a côrte lisboeta fêz afixar — segundo a tradição — o braço direito do Protomártir da Independência, ornamento das armas do Município. Conta ainda com 508 telefones, 8 hotéis, 3 pensões e 7 cinemas.

Circulam no Município, duas vêzes por semana, dois jornais: "Cidade de Barbacena" e "Correio da Serra". Barbacena dispõe ainda de uma radioemissora: "Rádio Barbacena S.A.". O Clube Barbacenense possui uma biblioteca com cêrca de 1 500 volumes.

Barbacena é centro de atração cultural, acolhendo estudantes dos municípios vizinhos, de outros Estados e até mesmo de alguns países sul-americanos, principalmente por se encontrarem instaladas ali a Escola Preparatória de Cadetes-do-ar e a Escola Agrotécnica Diaulas Abreu. O Município conta ainda com o Colégio Estadual, a Escola Normal e Ginásio Imaculada Conceição, o Instituto Salesiano Tenente Ferreira, o Pré-Juvenato São Geraldo, a Escola Normal Regional e um curso de piano, com duração de 8 anos, mantido pelo Conservatório Brasileiro de Música.

Barbacena pode ser considerada importante centro de tratamento de doenças neuro-psíquicas. Além do Hospital-Colônia de Alienados (mantido pelo Govêrno Estadual), e onde se encontram internados doentes oriundos dos mais diversos pontos do País, e do Manicômio Judiciário do Estado, existem mais cinco casas particulares, que se dedicam àquele tratamento especializado: Casa de Saúde Santa Isabel, Casa de Saúde São Sebastião, Casa de Saúde São Vicente de Paulo (destinada exclusivamente a internamentos de religiosas), Casa de Saúde Xavier e Sanatório Barbacena.

Conta ainda o Município, no setor médico-hospitalar, com a Santa Casa de Misericórdia, o Instituto Maternidade, Assistência à Infância e Policlínica Nossa Senhora da Piedade e a Casa de Saúde São José.

A Câmara Municipal compõe-se de 15 vereadores.

Em 3-X-55 havia 18 877 eleitores inscritos, dos quais, 10 828 votaram nas eleições daquela data.

Instalada na cidade acha-se uma Agência de Estatística, órgão pertencente ao sistema estatístico-brasileiro.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Paulo Farnese).

BARRA LONGA — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — No primórdios da penetração das Minas Gerais, colonizadores que se haviam fixado na região do Carmo e Ribeirão do Ouro Prêto, emigraram para a região dos rios Gualacho do Norte e Carmo, formando, aí, pequenos núcleos de povoação. Entre êles estava Barra Longa. O coronel Matias Barbosa da Silva que se ilustrara no sul, defendendo contra os espanhóis a Colônia do Sacramento e que para Minas subindo com Artur de Sá aí se tornara riquíssimo, senhor de muitos escravos e poderoso em armas, desceu por seu turno à procura, no seio ubertoso das terras do Carmo, da sustentação de sua casa já então naturalmente grande. Lançou nestas partes várias posses, legalizadas anos depois pelos documentos comumente chamados — cartas de sesmarias. A principal destas posses, a que o coronel tratou com mais interêsse e carinho, foi a grande Fazenda da Barra do Gualacho do Norte, vasto territorial, dentro de cujo perímetro, próximo ao local onde à feição de solar nobre, fundou êle o pequeno arraial de Barra de Matias Barbosa pouco depois São José de Barra longa. Isto deve ter-se verificado de 1701 a 1704. Após a construção de uma capela mandada erigir por Matias Barbosa, o povoado foi se desenvolvendo. As principais atividades a que se dedicava essa gente era a agricultura e a exploração do ouro de aluvião, abundante nos rios Carmo e Gualacho do Norte.

O fundador de Barra Longa, Matias Barbosa da Silva, era coronel ilustre e potentado que muito se distinguiu pelos serviços que prestou ao Estado. Servira 5 (cinco) anos na Colônia do Sacramento. Para Minas, veio com o Governador Artur de Sá e Menezes com a patente de Ajudante dos Auxiliares. Aí tornou-se riquíssimo e poderoso em armas. Foi um dos revolucionários de Vila Rica em 1720 e dos que assinaram o têrmo do Conde de Assumar, quando o povo daquela vila veio amotinado à Vila do Carmo (julho de 1720). Em 1731, encarregado pelo conde dos Galvaes de reprimir o gentio que infestava Barra Longa e Furquim, perseguiu-o até Natividade.

Desde a fundação até 1857, Barra Longa viveu sob a dependência administrativa do Município de Mariana. Pela Lei provincial n.º 827, de 11 de julho de 1857, Barra Longa passou a ser distrito de Ponte Nova, município que acabara de ser criado. Pela Lei provincial n.º 1744, de 18 de outubro de 1870, volta novamente Barra Longa a integrar o velho município de Mariana. Em 9 de outubro de 1923, Barra Longa passa outra vez à jurisdição do município de Ponte Nova. Neste período o que mais notável sucedeu foi a constituição da "Cia. Fôrça e Luz de Barra Longa" que aproveitou a queda do Jurumirim no Ribeirão do Engenho, para fornecimento de luz à sede distrital. A inauguração dêsse serviço realizou-se em 1925. Por fôrça do Decreto-lei n.º 148, de 1938, o distrito de Barra Longa passou à categoria de Município.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Foi o distrito criado por Provisão de 16 de fevereiro de 1718 ou 1740. A freguesia de Barra Longa foi elevada à categoria de vila por Lei n.º 202, de 1.º de abril de 1841 — artigo 16.

Na divisão administrativa do Brasil, referente ao ano de 1911, e nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1-IX-1920, o distrito de Barra Longa figura no município de Mariana.

Por efeito da Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, foi o distrito de Barra Longa transferido do município de Mariana para o de Ponte Nova.

A divisão administrativa referente ao ano de 1932 bem como a territorial de 31-XII-1937, e o quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, conservam o distrito de Barra Longa integrado no município de Ponte Nova.

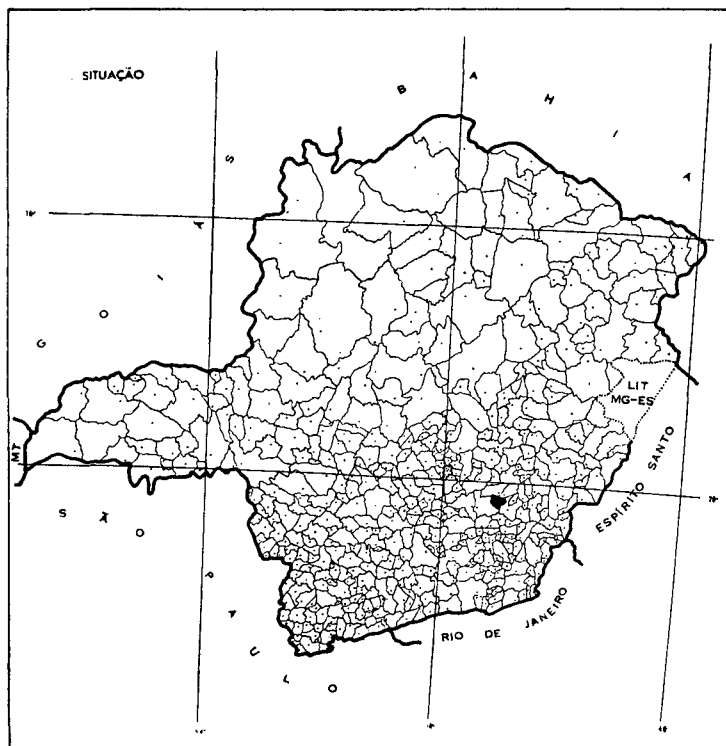
O Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, criou o município de Barra Longa, com o distrito de igual nome desmembrado do município de Ponte Nova e parte do território dos distritos de Cláudio Manoel, Acaiaca e Furquim, do município de Mariana. Assim no quadro vigente no qüinqüênio 1939-1943, fixado pelo referido Decreto-lei n.º 148 o município se compunha de um só distrito: o da sede.

Ainda de conformidade com o quadro da divisão territorial administrativo-judiciária do Estado, em vigor no qüinqüênio 1944-1948, fixado pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, só o distrito da sede (Barra Longa) integra o município.

O Decreto-lei estadual n.º 1 711, de 4 de abril de 1946, dividiu o distrito da sede em dois subdistritos, sendo 1.º subdistrito da cidade e o 2.º subdistrito do Povoado de Felipe dos Santos.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — O Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, que fixou o quadro territorial vigente no qüinqüênio 1939-1943, colocou o município de Barra Longa, sob a jurisdição do Têrmo e da Comarca de Ponte Nova.

No quadro estabelecido pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31-12-1943, para vigorar no qüinqüênio de 1944-1948, o município de Barra Longa continua subordinado ao Têrmo e Comarca de Ponte Nova.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município de Barra Longa está localizado na zona da Mata do Estado de Minas Gerais. Sua área é de 386 km², segundo o D.E.E. de Minas Gerais. As coordenadas geográficas da cidade são: latitude Sul: 20° 16' 53",7; longitude: 43° 03' 27" W.Gr. A posição da cidade, relativamente à capital do Estado, é: rumo E.S.E.; distância em linha reta: 99 km. Sua altitude é de 334 m. Temperatura em graus centígrados: média das máximas: 30; das mínimas: 14; compensada: 22.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Pelo Recenseamento de 1950, era de 13 892 a população do município. Estimativas para ..... 31-XII-955 previam a existência de 14 800 habitantes com a densidade demográfica de 38 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — A localização da população recenseada no município em 1950, encontra-se registrada no quadro abaixo:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE	
	Números absolutos	% sôbre o total
Cidade	1 560	11,22
Quadro rural	12 332	88,78
TOTAL	13 892	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — A principal atividade econômica do município é a agricultura. Entre os produtos cultivados destacam-se: o café com a produção que atinge o valor de Cr$ 11 592 000,00; o milho com .. Cr$ 7 142 400,00; o feijão com a produção avaliada em Cr$ 5 427 000,00; o arroz com a produção no valor de Cr$ 2 460 000,00 e a cana-de-açúcar com a produção avaliada em Cr$ 1 320 000,00, além de inúmeros outros produtos agrícolas de menor significação. Os produtos, acima relacionados, ocupam áreas de plantio superiores a 250 ha.

A atividade econômica que, em importância, ocupa o segundo lugar no município é a pecuária, com um rebanho bovino de 19 500 cabeças no valor de Cr$ 54 600 000,00 e o rebanho suíno com 20 000 cabeças, avaliado em .... Cr$ 16 000 000,00, dados êstes referentes a 1955.

O quadro seguinte elucida o exposto acima:

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 914	3 483	431
Indústrias extrativas	34	34	—
Indústria de transformação	140	139	1
Comércio de mercadorias	103	103	—
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	4	2	2
Prestação de serviços	293	61	232
Transporte, comunicações e armazenagem	48	47	1
Profissões liberais	4	4	—
Atividades sociais	44	7	37
Administração pública, Legislativo, Justiça	25	24	1
Defesa nacional e segurança pública	5	5	—
Atividades domésticas não remuneradas, atividades escolares discentes	3 798	173	3 625
Condições inativas	1 171	657	514
TOTAL	9 583	4 739	4 844

Culturas agrícolas

CULTURAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Milho	7 142	24,59
Café	11 592	39,92
Feijão	5 427	18,68
Arroz	2 460	8,46
Cana-de-açúcar	1 320	4,54
Outros	1 108	3,81
TOTAL	29 049	100,00

10 — 24 873

O quadro abaixo esclarece a situação da pecuária no município:

REBANHOS	DADOS NUMÉRICOS		
	Número de cabeças	Valor	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	8	32	0,04
Bovinos	19 500	54 600	70,40
Caprinos	320	26	0,03
Eqüinos	1 650	3 300	4,25
Muares	1 200	3 600	4,64
Ovinos	160	16	0,02
Suínos	20 000	16 000	20,62
TOTAL	—	77 574	100,00

Indústria — Apresenta-se a seguir um quadro sôbre a indústria no município:

ESPECIFICAÇÃO	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	%	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	5	10	55	6,79	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	90	146	754	93,21	—	—
TOTAL	95	156	809	100,00	—	—

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		367
Logradouros públicos		
Existentes		13
Pavimentados	Parcialmente	1
Outros		12
Abastecimento de água		
Prédios servidos	Possuindo penas	129
Logradouros servidos	Totalmente	5
	Parcialmente	1
	TOTAL	6
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Em tôda a extensão	9
	Número de focos	77
Ligações domiciliares		135

MEIOS DE TRANSPORTE — O município de Barra Longa possui 103 km de rodovias, sendo: 44 km de rodovias estaduais e 59 km de estradas municipais. O município é ainda servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil, tomando-se como ponto de partida a estação de Felipe dos Santos. Registrados na Prefeitura Municipal, havia os seguintes veículos: 9 automóveis, 3 camionetas, 6 caminhões e 1 ônibus (1955).

COMÉRCIO E BANCOS — Possui a cidade 17 estabelecimentos comerciais varejistas. O total dos estabelecimentos comerciais em todo o município é de 64 varejistas. Barra Longa possui 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — A seguir, apresenta-se um quadro demonstrativo da alfabetização no município, conforme o Censo de 1950.

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS	
	Número	% sôbre o total
Sabem ler e escrever	4 167	35,70
Não sabem ler e escrever	7 504	64,30
TOTAL	11 671	100,00

Ensino Primário — O quadro seguinte mostra a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	30	30	27
Corpo docente	42	44	45
Matrícula efetiva	1 895	1 734	1 667

A percentagem de crianças matriculadas em relação à população em idade escolar é de, aproximadamente, ... 48,97%, em 1956.

FINANÇAS MUNICIPAIS — A tabela abaixo demonstra a situação das finanças municipais de 1951 a 1955:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1951	539	207	1 257	— 718
1952	556	201	1 475	— 919
1953	709	184	2 059	— 1 350
1954	672	134	2 195	— 1 523
1955	899	226	2 545	— 1 646

Ainda, com relação à receita arrecadada no município, no mesmo período, no âmbito federal, estadual e municipal, apresenta-se o seguinte resultado:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	423	936	539
1952	225	990	556
1953	355	1 496	709
1954	336	1 911	672
1955	248	1 786	899

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A vida do município de Barra Longa gira, como na maioria dos municípios da zona da Mata, em tôrno da agricultura, principal atividade dos barralonguenses. A maioria de seus habitantes é composta de lavradores, dedicados, preferencialmente à cultura do café.

É muito comum, no município, a realização de festas religiosas, destacando-se, entre elas: a Semana Santa, a festa de São Sebastião, dia 20 de janeiro, e a festa de São José, a 1.º de maio.

Assaz interessante na vida do município é a extração do ouro de aluvião nos rios do Carmo e Gualacho. Êste trabalho é executado por "faiscadores", homens, mulheres e mesmo crianças que se entregam, com afã, à árdua tarefa

de extrair do fundo dos rios as pepitas do precioso metal que são vendidas aos compradores especializados.

Compõe-se a Câmara Municipal de 9 vereadores, havendo 5 664 eleitores inscritos.

Um médico exerce a profissão na sede.

No setor cultural notam-se: 1 biblioteca e 1 livraria.

A hopedagem se resume em 1 hotel e 1 pensão.

Instalada em sua sede municipal, encontra-se uma Agência de Estatística, órgão do Sistema Estatístico Brasileiro.

(Organizado por Jahy de Souza, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Gutemberg José de Freitas).

BARROSO — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Entre outros, foram desbravadores da região onde se acha o atual município de Barroso os portuguêses Antônio da Costa Nogueira, Francisco Antônio Pires, Francisco de Paula Meireles, Joaquim José de Souza e o alferes Joaquim Barroso. Em 1720, êste último, segundo informação do livro de notas de São José del Rei (atual Tiradentes), grande devoto que era de Santana, fêz construir no sítio do Barroso, de sua propriedade, uma capela que lhe dedicou.

O sítio e a capela constituíram o embrião da futura cidade. Os tropeiros e viajantes que passavam pela região falavam em "pousar no Barroso". Daí ao comércio e do comércio ao povoado foram etapas cedo vencidas.

Em tôrno da capela cresceu a povoação, em 1843 era ali fundada a primeira associação religiosa, dedicada à Nossa Senhora do Rosário.

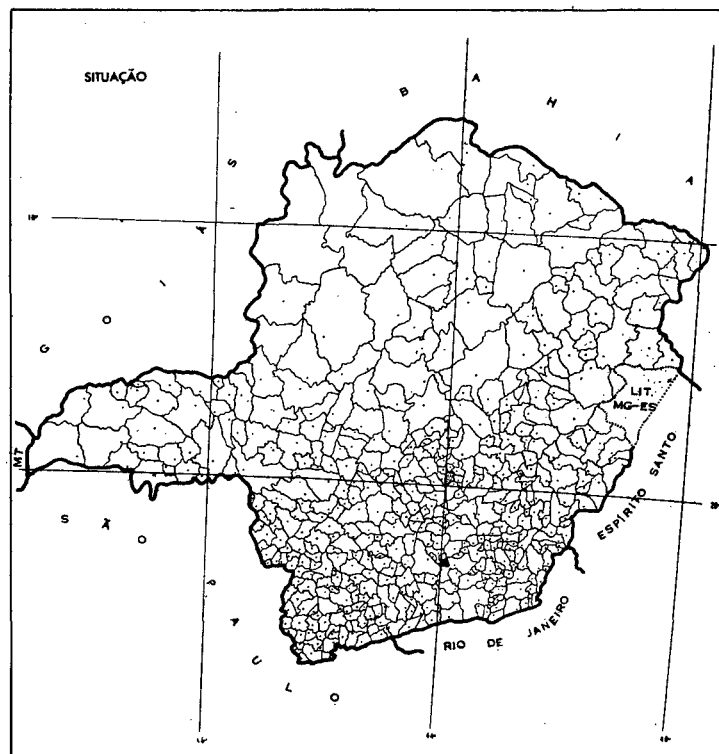
Desenvolvendo-se a localidade, foi a mesma em 1874 elevada a Distrito do Município de Tiradentes.

Até 1920 predominou a fisionomia agrária da comunidade. A partir de então, a extração e o beneficiamento da cal tomou notável incremento. Pouco depois eram instaladas no município duas grandes cerâmicas. O início da atividade industrial repercutiu também na economia tradicional, com o aparecimento de duas fábricas de laticínios e uma serraria.

Igreja-Matriz.

O surgir de uma grande fábrica de cimento abriu, recentemente, uma nova e importante direção para a trajetória da vida municipal.

Em 1953 foi elevado o Distrito à categoria de Município, que foi instalado em 1954.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O Município de Barroso com 86 km² está localizado à margem do Rio das Mortes, na Zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais. Tem a cidade uma altitude de 920 m. Apresenta a seguinte temperatura em graus centígrados: média das máximas: 24; das mínimas: 14; compensada: 20.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

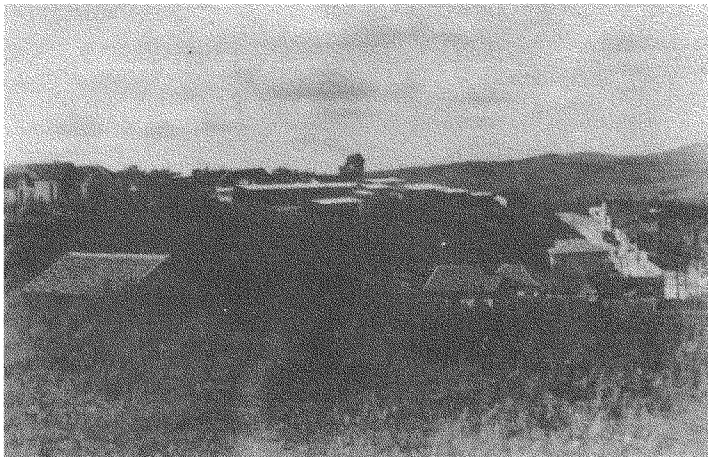
POPULAÇÃO

População do Distrito — De acôrdo com o Censo Demográfico de 1950, era a seguinte a população do Distrito de Barroso, que posteriormente veio a constituir o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Quadro urbano	874	875	1 749
Quadro suburbano	103	93	196
Quadro rural	467	441	908
TOTAL	1 444	1 409	2 853

Estimativas da população para 31-XII-955: 3 018 habitantes. Densidade demográfica: 35 habitantes por quilômetro quadrado.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — A principal atividade econômica está na indústria de cimento portland. Além dessa indústria, a extração de calcário e argila tem relativa importância.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A agricultura e a pecuária têm sua atividade limitada ao consumo local.

Conjunto Residencial da Cia. de Cimento.

Em 1955 era a seguinte a situação da agricultura:

CULTURAS	VALOR DA PRODUÇÃO (1955)	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Milho	2 309	48,72
Feijão	1 080	22,78
Arroz	532	11,22
Mandioca	306	6,45
Batata-inglêsa	180	3,79
Outros	334	7,04
TOTAL	4 741	100,00

Na mesma época, a situação da pecuária era a seguinte:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR (31-XII-1955)	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Bovinos	3 840	11 520	87,85
Eqüinos	50	125	0,95
Muares	40	120	0,91
Suínos	450	1 350	10,29
TOTAL	—	13 115	100,00

Produção de Cimento — Está situada no município a fábrica da Cia. de Cimento Portland Barroso.

Apesar de não estar totalmente montada, conseguiu entretanto, em agôsto de 1956, a maior produção de cimento de Minas Gerais. Conta atualmente com 2 fornos, sendo plano da Companhia ampliar suas instalações, fazendo funcionar 6 fornos quando estiver completamente instalada.

Indústria — Em 1955 era a seguinte a situação da indústria local:

ESPECIFICAÇÃO	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	8	220	5 900	2,22	6	300
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	1	2	59	0,02	1	5
Indústria manufatureira e fabril	20	610	259 715	97,76	115	5 770
TOTAL	29	832	265 674	100,00	122	6 075

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		632
Logradouros públicos		
Existentes		30
Abastecimento de água		
Prédios servidos, possuindo penas		226
Logradouros servidos	Totalmente	8
	Parcialmente	1
	TOTAL	9
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Em tôda a extensão	20
	Em parte da extensão	5
	TOTAL	25
	Número de focos	180
Ligações domiciliares		318

MEIOS DE TRANSPORTE — Dispõe o município de 100 km de rodovias, sendo que 20 estão sob a administração do Estado, 30 sob a do Município e 50 são particulares.

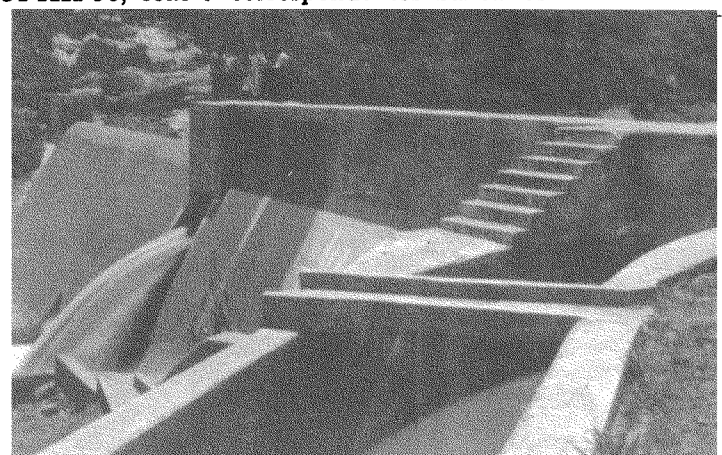
Por rodovia, dista Barroso da Capital do Estado 260 km e da Capital do país 342.

É servido pela Rêde Mineira de Viação, distando por ferrovia 310 km da Capital do Estado e 426 da Capital do País.

Foram registrados na Prefeitura Municipal em 1955: 9 automóveis, 6 camionetas, 125 caminhões.

Tábuas itinerárias

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
Dores de Campos	13	Rodovia	—
	24	Misto Rodovia e Ferrovia	R.M.V.
Prados	29	Rodovia	—
	29	Misto Rodovia e Ferrovia	R.M.V.
Barbacena	31	Rodovia	—
	48	Ferrovia	R.M.V.
CAPITAIS			
CAPITAL ESTADUAL	260	Rodovia	R.M.V. e E.F.C.B.
	310	Ferrovia	
CAPITAL FEDERAL	426	Ferrovia	R.M.V.
	342	Rodovia	

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio de Barroso dispunha em 31-XII-55 de 50 estabelecimentos comerciais varejistas, situados na sede municipal. Contava o município em 31-XII-56, com 7 correspondentes bancários.

Usina Santo Antônio — Barragem.

Vista Parcial da Cidade.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Com relação à alfabetização, eis os seguintes dados do Censo Demográfico de 1950 sôbre os habitantes maiores de 5 anos da Vila de Barroso, que mais tarde veio a constituir a sede do atual município:

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Sabem ler e escrever	595	490	1 083
Não sabem ler e escrever	229	321	550
TOTAL	824	811	1 633

Ensino Primário — No período 1954/1956, foi a seguinte a situação do ensino primário em Barroso:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	3	3	4
Corpo docente	12	16	18
Matrícula efetiva	501	569	596

A percentagem de alunos matriculados, em relação à população infantil em idade escolar é de 85,59%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação financeira do município, nos anos de 1954 e 1955 foi a seguinte:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1954	819	293	818	1
1955	954	391	847	107

No mesmo período de tempo, a receita arrecadada nas três esferas da administração foi a constante da tabela abaixo:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1954	214	575	819
1955	1 036	2 710	954

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Com a instalação da fábrica de cimento, Barroso se tornou um município altamente industrializado.

O cimento de Barroso tem ótima aceitação no mercado consumidor.

O comércio é exercido com Barbacena, Juiz de Fora, Rio de Janeiro, etc. Exporta cimento e recebe em troca sacos de papel para embalagem, tecidos, calçados, etc.

Seu povo, tradicionalmente religioso, festeja com grande pompa Nossa Senhora do Rosário, a 1.º de janeiro e Santana padroeira do município, a 26 de julho.

Encontram-se na sede 5 telefones, 5 pensões e 1 cinema; 2 médicos no exercício da profissão.

O Legislativo municipal é integrado por 9 vereadores, havendo 1 289 eleitores inscritos.

(Organizado por Jahy de Souza, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Nicanor Silva).

BELO HORIZONTE

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — (Por ABÍLIO BARRETO, da Academia Mineira de Letras) — A localidade em que está situada a nova Capital de Minas começou a ser povoada em 1701 pelo bandeirante João Leite Ortiz, com a sua Fazenda do Cercado, em cujas terras nasceu o arraial de Curral d'El-Rei que, em 1890, passou a denominar-se Belo Horizonte, sendo distrito de Sabará.

O nome de Curral d'El-Rei começou a aparecer em documentos oficiais em 1707, quando o arraial se formava nas proximidades do local em que depois se construiu uma capela, mais tarde convertida na Matriz de Nossa Senhora da Boa Viagem.

Ortiz aí estêve até 1721, aproximadamente, quando, já muito rico, atraído por parentes, foi, com êstes, descobrir minas de ouro em Goiás. Mais tarde, em viagem para Portugal, veio a falecer em Recife, no Estado de Pernambuco.

O arraial cresceu. A freguesia desdobrou-se em muitos curatos, chegou a contar 18 000 almas, estendendo-se até o Paraopeba e até Sete Lagoas. Depois, caiu, os seus curatos se foram desmembrando, até ficar reduzida ao arraial, com 2 500 habitantes.

A sua beleza topográfica, a doçura e amenidade de seu clima, a salubridade de seu solo e a sua abundância em materiais para construção, com que o dotara a natureza, um dia, em 1829, inspiraram a um dos seus vigários, o Padre Francisco de Paula Arantes, enviar à Cúria Mariana, em relatório, êste notável vaticínio, mais tarde perfeitamente realizado:

> "A Matriz de Nossa Senhora da Boa Viagem de Curral d'El-Rey está situada em campos amenos na extensa planície de hua serra, donde manão imensas fontes de cristalinas e saborosas aguas; o clima da região he temperado; a atmosfera he salutifera; está circulada de pedras e mais materiais de que se podem fazer soberbos edifícios; a natureza creou este logar para hua formosa e linda cidade, si algum dia foi auxiliada esta lembrança".

A antiga Capital de Minas era Ouro Prêto, cidade nascida por influência da grande mineração de ouro que se fazia desde os seus primeiros dias, região entre serras, inadequada para o desenvolvimento de uma grande e moderna cidade digna de ser sede do Govêrno de Minas.

No período colonial e no provincial cogitou-se da mudança, mas a idéia não logrou ir avante.

Proclamada a República, o assunto voltou à tona vigorosamente e, depois de uma luta titânica, foram pelo Congresso indicadas cinco localidades — Juiz de Fora, Barbacena, Paraúna, Várzea do Marçal e Belo Horizonte — para de entre estas ser escolhida a que reunisse tôdas as condições necessárias para a nova metrópole de Minas.

Uma comissão de técnicos, sob a direção do distinto engenheiro maranhense Dr. Aarão Reis, foi nomeada pelo Presidente Conselheiro Pena; efetuou estudos completos dos cinco lugares, e, no relatório apresentado ao Govêrno,

Vista Parcial Aérea (Central)

julgando igualmente em boas condições as localidades denominadas Belo Horizonte e Várzea do Marçal, concluiu por preferir esta.

Reunido o Congresso em Barbacena por estar ameaçado em Ouro Prêto, a 17 de dezembro de 1893, pela Lei número 3, adicional à Constituição, depois de uma tremenda luta parlamentar, foi afinal escolhido o local em que existia o arraial de Belo Horizonte, antigo Curral d'El-Rei.

A 1.º de março de 1894 o Sr. Aarão Reis, nomeado anteriormente Chefe da Comissão Construtora, organizou-a, instalou-a e dirigiu-a até maio de 1895, quando se exonerou, sendo substituído pelo grande engenheiro mineiro Doutor Francisco de Paula Bicalho.

Êste, ao assumir a chefia, a 22 de maio de 1895, encontrou o arraial desapropriado, os estudos da nova cidade feitos, iniciada a construção de um ramal férreo que se deveria ligar à Central do Brasil em Arrudas, depois General Carneiro.

O prazo constitucional para a mudança da Capital era de 4 anos, a partir de 17 de dezembro de 1893, e o engenheiro Bicalho, remodelando a Comissão Construtora, construindo aquêle ramal férreo e outro no centro da localidade, que media o dôbro do primeiro, dotando-os do material fixo e rodante, promovendo enfim a aquisição de todo o material necessário, em Minas, em outros Estados e no estrangeiro, atacou vigorosamente os trabalhos e não a 17, mas a 12 de dezembro de 1897, era pelo Presidente Dr. Crispim Jacques Bias Fortes inaugurada a nova Capital de Minas, com grande solenidade, na Praça da Liberdade.

Extinta a Comissão Construtora e criada a Prefeitura, esta se instalou a 3 de janeiro de 1898 no velho sobrado em que funcionara o Escritório Central da Comissão. O primeiro prefeito nomeado para a Capital foi o Sr. Alberto Dias Ferraz da Luz.

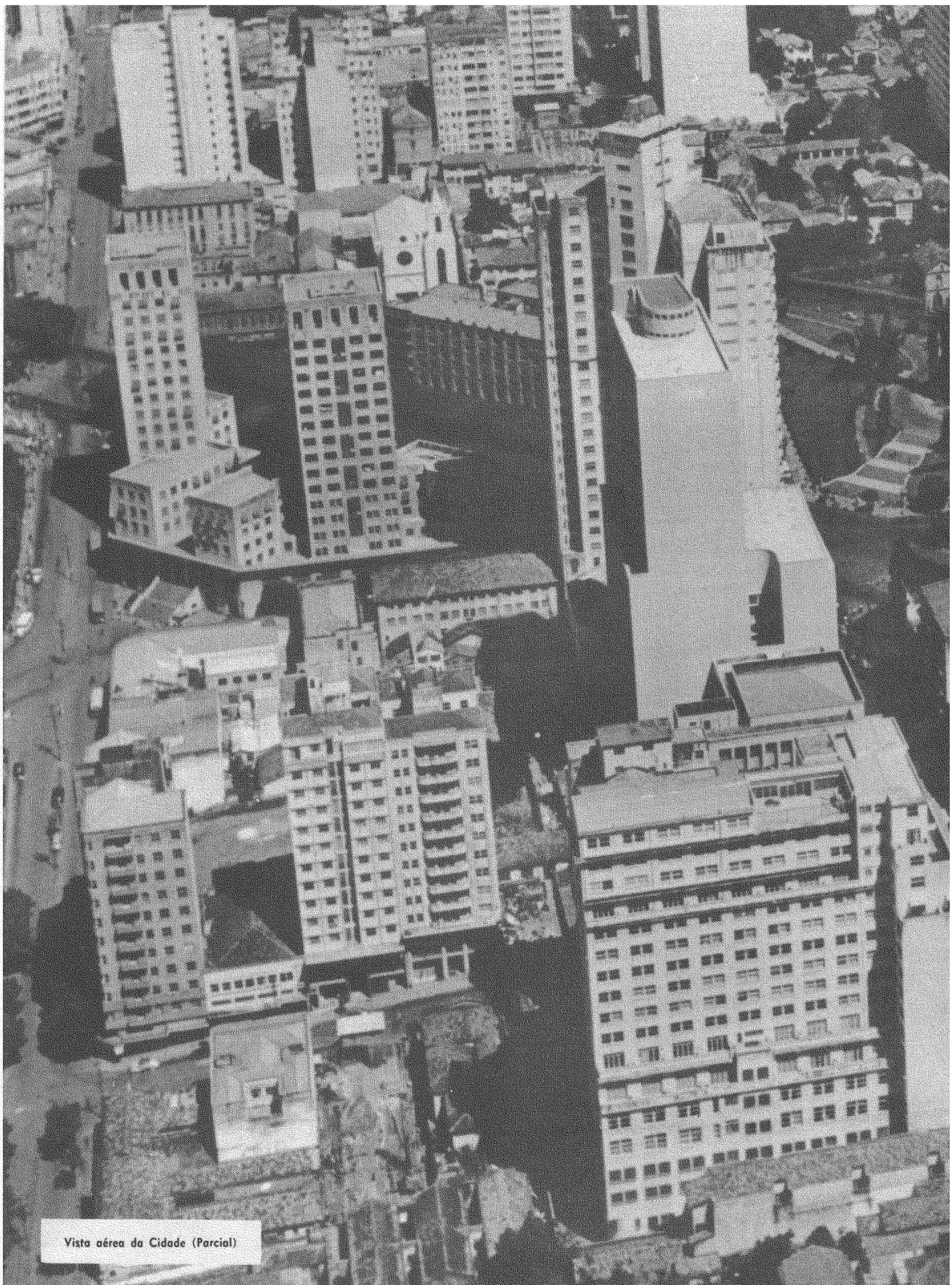
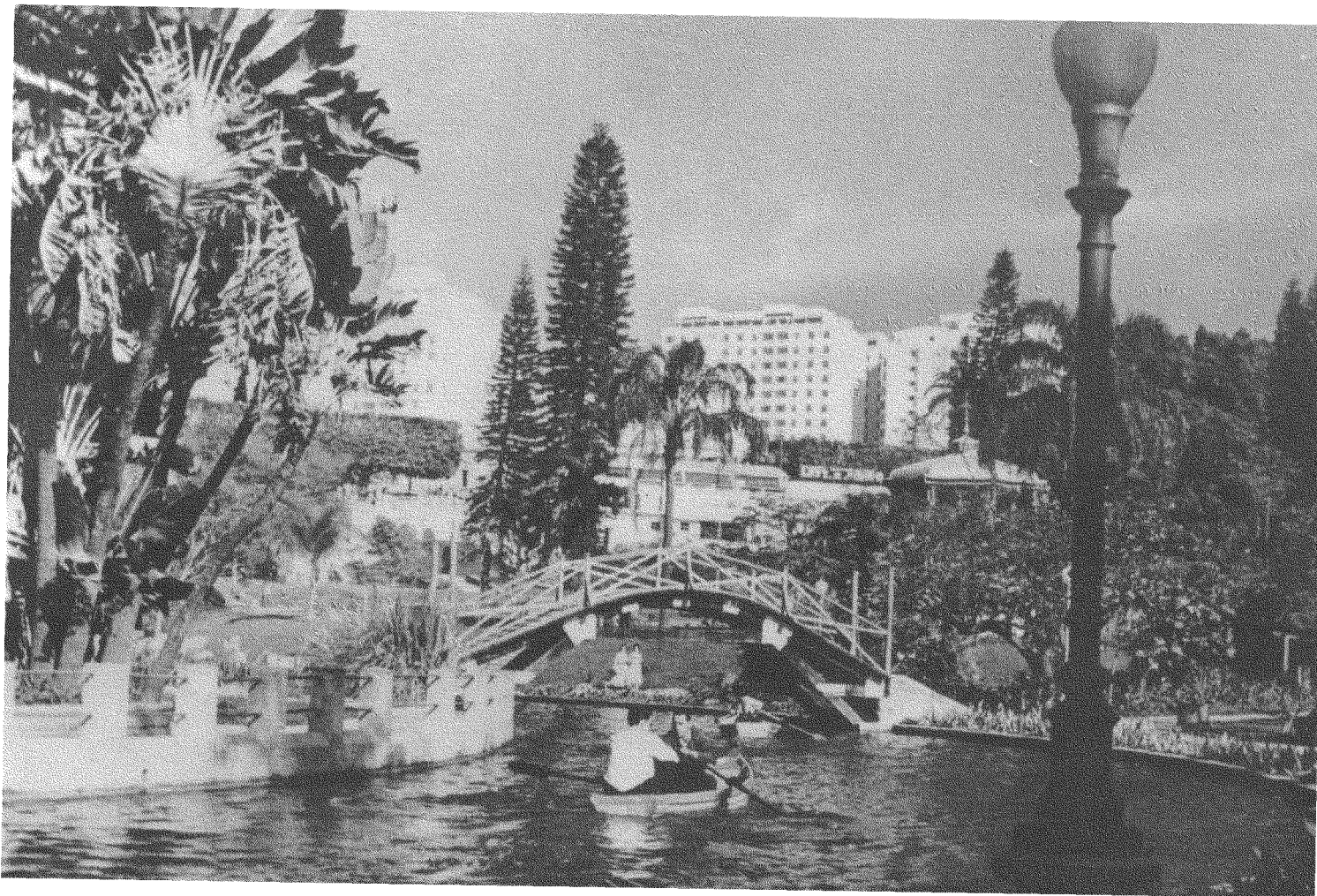
A cidade inicial, que havia custado ao Estado ... .. 36.000:000$000 (trinta e seis milhões de cruzeiros na moeda atual), contava 10 000 habitantes e possuía apenas 500 casas novas, estando ainda habitadas muitas casas velhas remanescentes do arraial e milhares de cafuas e barracões provisórios.

A capital denominava-se então Minas, em virtude da Lei n.º 3, adicional à Constituição, mas a comarca criada em 1897 chamava-se Belo Horizonte.

Em 1901 o Congresso adotou o nome de Belo Horizonte também para a cidade.

Até o presente, dirigiram a nova Capital 32 Prefeitos, inclusive o atual, sendo 27 nomeados pelo Govêrno do Estado e 5 eleitos pelo povo. Vale assinalar que, dentre os prefeitos da Capital, figura o nome do atual Presidente da República, Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, que estêve à frente da administração municipal no quinquênio 1940-1945. Nesse período, Belo Horizonte experimentou grande surto de progresso: asfaltamento dos principais logradouros de quase tôda a cidade, formação de novas Vilas e Bairros, além da majestosa realização urbanística que é a Pampulha, obra que envaidece e extasia não só o belo-horizontino, mas todos aquêles que a conhecem e sabem aquilatar o valor do empreendimento. Ao espírito dinâmico e empreendedor dêsse Prefeito, a capital mineira deve larga soma de melhoramentos, além dos já citados.

O primeiro Prefeito eleito de Belo Horizonte foi o Dr. Otacílio Negrão de Lima, empossado a 12 de dezembro de 1947, data do cinqüentenário da cidade. Sua administra-

Palácio da Liberdade — Sede do Govêrno do Estado

Vista aérea da Cidade (Parcial)

Parque Municipal

ção, como a anterior, se assinalou por uma série de realizações que muito concorreram para o progresso da capital mineira. O atual prefeito é o Dr. Celso Mello Azevedo, empossado a 1.º de fevereiro de 1955 e cuja administração se vem desenvolvendo sob os melhores auspícios. Vários melhoramentos já foram realizados, no 1.º ano da sua gestão como prefeito de Belo Horizonte.

Nos seus primeiros 22 anos, a Capital vegetou, estêve a braços com duas crises financeiras tremendas, pelo que teve evolução muito lenta. A partir de 1922, quando Prefeito o Dr. Flávio Fernandes dos Santos, ativou-se o seu progresso, tornando-se vertiginoso e ininterrupto de 1935 em diante.

As causas determinantes dessa evolução magnífica, que tem ultrapassado as mais otimistas previsões, temo-las, em primeiro lugar, na excelência do clima e na beleza topográfica da localidade, que atraem irresistìvelmente a quantos visitam a cidade; temo-las depois na ação fecunda de seus administradores; temo-las ainda em conseqüência do desenvolvimento dos serviços bancários, que impulsionou o comércio e a indústria, e temo-las, finalmente, nas ligações ferroviárias, rodoviárias e aéreas para todo o Estado e para todos os Estados da Federação, estimulando as iniciativas particulares.

Presentemente Belo Horizonte possui o mais importante comércio e o maior parque industrial do Estado, sendo sede da Universidade de Minas Gerais, da Universidade Rural, da Universidade Católica (em formação), de um Conservatório Mineiro de Música, e de um Arcebispado; desdobra-se em bairros aprimorados, magníficos por todos os lados; está engalanada de numerosos arranha-céus, que lhe dão excepcional majestade; tem serviços satisfatórios de transportes e meios de comunicação internamente, com os Estados e com os países estrangeiros; possui vasto e aprimorado serviço hospitalar e numerosas outras instituições de assistência; tem escolas para tôdas as idades e para todos os ramos culturais; é, enfim, uma cidade modelar, de clima saudável, que deslumbra os seus visitantes, envaidece justamente os belo-horizontinos, honra e orgulha o povo mineiro e engrandece o Brasil.

(Publicação da Sinopse Estatística do Município de Belo Horizonte, de 1948, refundida e atualizada pelo autor)

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito, criado sob a denominação de Nossa Senhora da Boa Viagem do Curral d'El-Rei, por Ordem Régia de 1750, passou a chamar-se Belo Horizonte, a 12 de abril de 1890, em face do Decreto n.º 36, dessa data. A sua criação foi confirmada pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891.

Pelo disposto na Lei estadual n.º 3, de 17 de dezembro de 1893, ficou decidida a criação do Município denominado "Cidade de Minas" cuja sede, a ser erguida no arraial de Belo Horizonte, recebeu logo a categoria de cidade e capital do Estado. O território da nova comuna desmembrou-se da de Sabará, por efeito dos Decretos estaduais números 716, de 5 de junho de 1894 e 776, de 30 de agôsto dêsse ano.

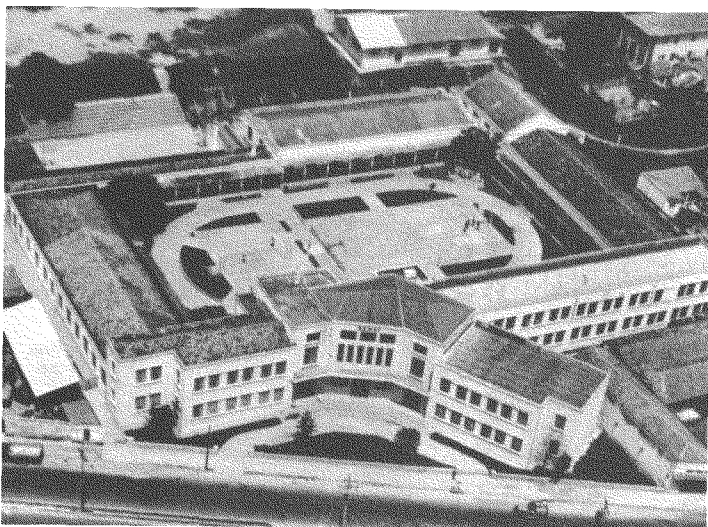
A instalação da "Cidade de Minas", na categoria de capital, verificou-se a 12 de dezembro de 1897 em razão do Decreto estadual n.º 1 085, dessa data. Em cumprimento

Prefeitura Municipal

Outro Recanto do Parque Municipal

ao Decreto estadual n.º 302, de 1.º de julho de 1901, o topônimo foi mudado para Belo Horizonte.

Consoante a "Divisão Administrativa, em 1911", e os quadros de apuração do Recenseamento Geral de .... 1-IX-1920, o Município de Belo Horizonte constitui-se de apenas um distrito, — o da sede.

Em virtude da Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, o Município em aprêço passou a abranger mais um distrito, o de Venda Nova, criado com território desmembrado dos distritos-sedes dos Municípios de Santa Luzia do Rio das Velhas e Belo Horizonte. Êste, conseqüentemente, na divisão administrativa do Estado, fixada por essa lei, aparece subdividido em 2 distritos: Belo Horizonte e Venda Nova, o que também se observa no quadro de divisão administrativa relativo a 1933, contido no "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio".

Departamento Regional do SENAI

De acôrdo com os quadros de divisão territorial datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, o Município de que se trata compõe-se de 4 distritos: Belo Horizonte 1.º, Belo Horizonte 2.º, Belo Horizonte 3.º e Venda Nova. Já no anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, é êle formado apenas por 2 distritos: Belo Horizonte (com zonas: 1.ª, 2.ª e 3.ª) e Venda Nova.

Por fôrça do Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, que estatuiu a divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, a vigorar no qüinqüênio .... 1939-1943, o Município de Belo Horizonte perdeu, para o de Santa Luzia, o distrito de Venda Nova, e, para o de Sabará, parte do território do seu distrito-sede, com a qual se criou o novo distrito de Marzagão. Compreende, assim, nessa divisão, um só distrito: o de Belo Horizonte, dividido em quatro zonas: 1.ª, 2.ª, 3.ª e Barreiro (4.ª).

Segundo a divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, no qüinqüênio 1944-1948, e estabelecida pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, Belo Horizonte permanece composto por sòmente o distrito-sede, que abrange, por outro lado, 4 subdistritos: 1.º, 2.º, 3.º e 4.º. Nota-se que o distrito único dêsse Município sofreu, em razão do mencionado Decreto-lei n.º 1 058, novo desmembramento, tendo cedido parte do território ao distrito de Contagem, do Município de Betim. "Pela Lei n.º 336,

Ônibus Elétrico da Frota do D.B.O.

de 27 de dezembro de 1948, Belo Horizonte readquiriu o distrito de Venda Nova, então perdido pelo Decreto-lei número 148, de 17 de dezembro de 1938.

A Lei n.º 336 vigorou até 31 de dezembro de 1953, sendo confirmada pela Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, que vigorará até 31 de dezembro de 1958.

Assim, o Município de Belo Horizonte está constituído de dois distritos: o da sede, com 4 subdistritos (1.º, 2.º, 3.º e 4.º), e o distrito de Venda Nova".

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A comarca, com o nome de Belo Horizonte, foi criada pela Lei estadual n.º 223, de 15 de novembro de 1897, instalando-se a 21 de março do ano seguinte.

De conformidade com os quadros de divisão territorial datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como o anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, a

Viaduto Santa Tereza

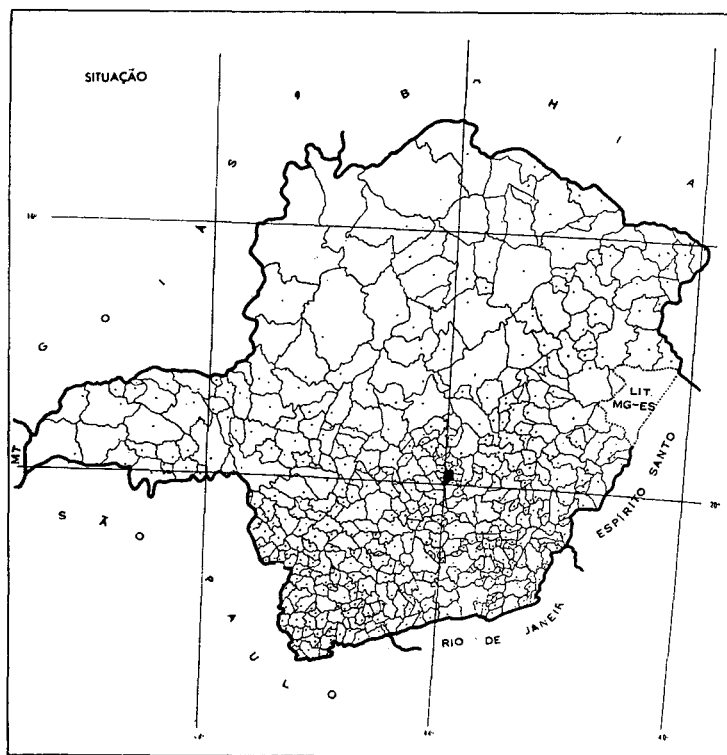
Depósito de tubos sem costura da Siderúrgica Mannesmann

referida comarca é integrada por 2 têrmos: o da sede, com os Municípios de Belo Horizonte e Contagem, e o de Santa Quitéria.

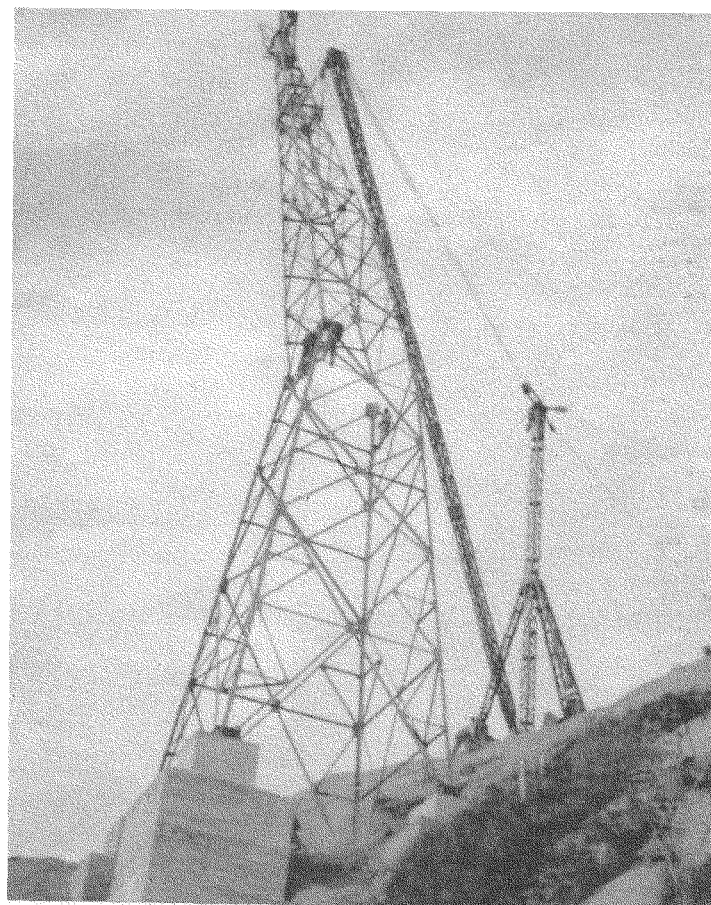
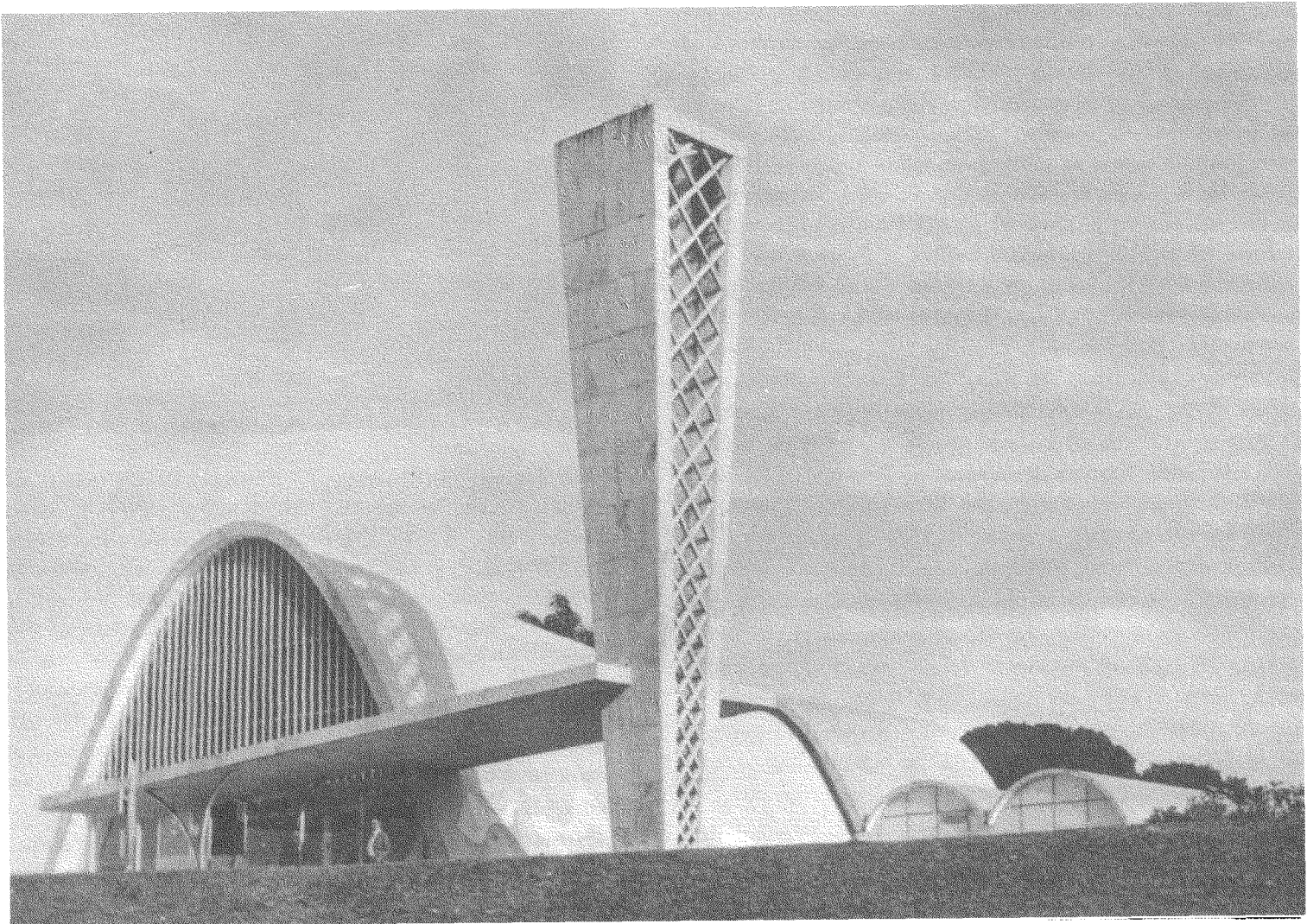
Por efeito do Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, a comarca de Belo Horizonte perdeu para a de Betim, recém-criada, o têrmo de Santa Quitéria. Seu têrmo-sede ficou integrado, ainda em vista dêsse Decreto-lei, por um só Município, o de Belo Horizonte, em virtude da extinção do de Contagem. Assim, na divisão judiciário-administrativa do Estado, fixada pelo citado Decreto-lei número 148, como também na que o Decreto-lei estadual número 1 058, de 31 de dezembro de 1943, estabeleceu para vigorar no qüinqüênio 1944-1948, o Município de Belo Horizonte compreende o têrmo judiciário da comarca de idêntico nome.

Esta divisão permaneceu inalterada pelas Leis n.º 336 e 1 039, de 27 de dezembro de 1948 e de 12 de dezembro de 1953, respectivamente.

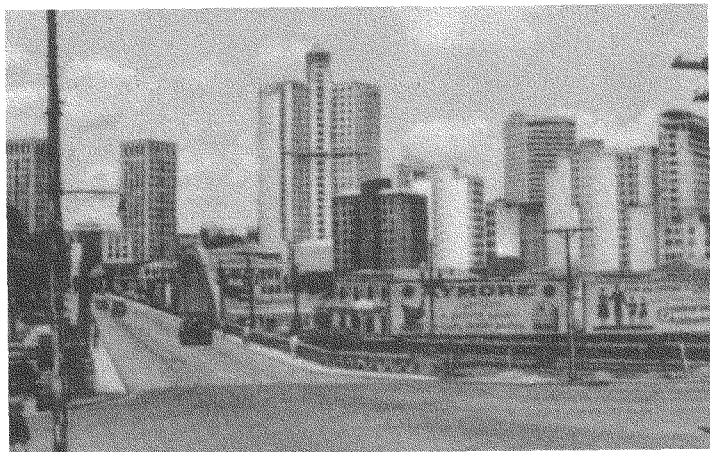
(Extraído da Sinopse Estatística do Município de Belo Horizonte — 1948, com atualizações).

DESCRIÇÃO DA LINHA DE LIMITES MUNICIPAIS, DAS DIVISAS INTERDISTRITAIS E DOS LIMITES SUBDISTRITAIS, DO DISTRITO DE BELO HORIZONTE — 1 — *Limites municipais* — a) *Com o Município de Betim* — Começa na serra do Curral, no ponto que se denomina serra da Piedade no entroncamento com a serra do Jatobá, junto à Vargem da Caveira; segue pela cumeada da serra do Jatobá, e depois pelo espigão divisor dos ribeirões Jatobá e Ibirité, passando pelo túnel de Jatobá, até atingir o alto da Lagoa Sêca.

b) *Com o Município de Contagem* — Começa no alto na Lagoa Sêca e continua pelo divisor entre o ribeirão de Jatobá e o córrego da Ferrugem, passando pelo morro Vermelho e morro Grande, até o ponto fronteiro à cabeceira do afluente do ribeirão Arrudas, cuja foz está nas pro-

Vista do Parque Municipal

ximidades do quilômetro 625 da E.F.C.B.é desce por êste afluente até o ribeirão do Jatobá; por êste até a foz do córrego do Barreiro; sobe por êste córrego até a linha férrea da E.F.C.B.; continua por esta linha até o ribeirão do Arrudas, pelo qual sobe até a foz do córrego da Ferrugem; sobe por êste até o ponto mais próximo do quilômetro 889 da linha férrea da R.M.V.; segue em reta até êste ponto; continua pela linha férrea até encontrar o córrego dos Carneiros; desce por êste até o córrego da Água Branca, pelo qual segue até a grota do Desbarrancado, logo acima da foz do córrego dos Carneiros; sobe por êste Desbarrancado e pelo espigão entre os córregos dos Carneiros e do Sebastião, até o alto fronteiro do córrego das Taiobas; continua por espigões, contorna as cabeceiras do córrego dos Coqueiros e continua pelo Alto de João Gomes, divisor de águas dos córregos da Ressaca e João Gomes, até defrontar a cabeceira do córrego da Luzia; continua pelo divisor da vertente da margem direita do córrego da Luzia, até

Siderúrgica Mannesmann
Instalação de cabos aéreos para transporte de minérios

Igreja da Pampulha

atingir êste córrego, na confluência de seu afluente da margem esquerda que vem da Barroca, junto ao Açude dos Campos; desce pelo córrego da Luzia até sua foz, no ribeirão do Cabral; atravessa êste ribeirão, sobe o espigão fronteiro e continua pelos contrafortes do morro do Confisco até o ponto fronteiro à cabeceira do córrego que passa no sítio do Tenente Castorino; desce por êste córrego até sua foz, no córrego do Muniz ou Braúna; atravessa êste córrego, sobe os espigões fronteiros e continua pelo divisor da vertente da margem esquerda do córrego da Água Funda ou Gangorra até o alto do Siqueira, defronte à cabeceira do córrego Olhos Dágua.

c) *Com o Município de Ribeirão das Neves* — Começa no alto do Siqueira, defronte à cabeceira do córrego Olhos

Outro Aspecto do Viaduto Santa Tereza

Dágua, no divisor de águas dos ribeirões da Pampulha e das Areias; segue por êste divisor e pelo divisor entre os ribeirões das Areias e do Izidoro, passando pela serra do Guaresma, até o lugar denominado Porteira da Chave.

d) *Com o Município de Vespasiano* — Começa na serra do Guaresma, no lugar denominado Porteira da Chave; continua pelo divisor de águas entre os córregos do Manuel Gomes (cabeceira do córrego Sujo), de um lado, o Vilarinho e Floresta (afluentes do ribeirão Izidoro), do outro lado, até o ponto fronteiro à cabeceira do córrego da Floresta, nas proximidades da Mata do Leopoldo.

e) *Com o Município de Santa Luzia* — Começa no divisor de águas do córrego Sujo, defronte à cabeceira do córrego da Floresta, nas proximidades da Mata do Leopoldo; continua pelo divisor da vertente da margem esquerda do ribeirão do Onça, entre os córregos Floresta e Izidoro, de um lado, o Lage e Bicas, do outro lado, até a foz do ribeirão do Onça, no rio das Velhas; sobe por êste rio até a foz do córrego da Lage.

f) *Com o Município de Sabará* — Começa na foz do córrego da Lage, no rio das Velhas; sobe por êste rio até defronte à curva da estrada de ferro, próximo do quilômetro 594; segue pela estrada até o pontilhão do córrego do Calazans; sobe por êste até sua cabeceira, no alto do Espia; continua pelo divisor de águas dos córregos do Malheiro e do Espia; e depois pelo divisor de águas dos córregos do Barreiro e do Malheiro, até o alto

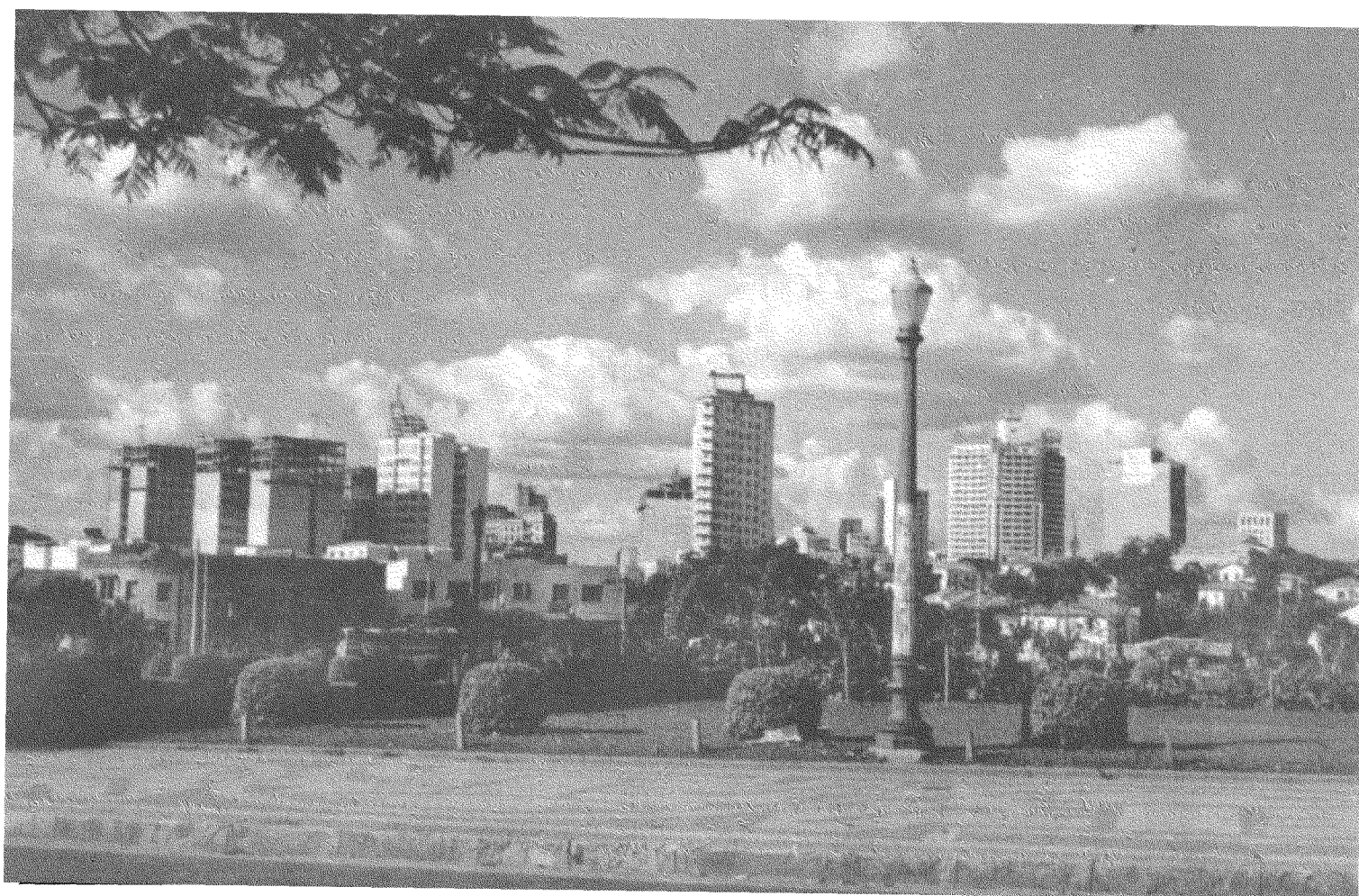
próximo do Portão de Pedra, defronte às cabeceiras do córrego do Barreiro; continua por espigões, contornando as cabeceiras do córrego do Malheiro, e, passando pelo espigão das cabeceiras do córrego do Açude, alcança as cabeceiras do córrego que passa no Cachorro Magro; desce por êste córrego até sua foz, no ribeirão Arrudas; desce por êste ribeirão até a foz do córrego da Olaria; sobe por êste córrego até sua nascente, próximo ao quilômetro 11 (onze) da rodovia de Belo Horizonte a Sabará e Nova Lima; dêste ponto alcança a cumeada da serra do Curral, no trecho em que se denomina serra do Taquaril; segue pela cumeada desta serra até o marco "CT".

g) *Com o Município de Nova Lima* — Começa na Serra do Curral, no trecho denominado serra do Taquaril, no marco "CT"; segue pela cumeada da serra do Curral, passando pelos trechos denominados Taquaril, Pico, Serra, Ponta, Rabelo, Água Quente, Mutuca, José Vieira, até o entroncamento com a serra da Moeda, no marco "17", no lugar denominado "Varginha".

h) *Com o Município de Brumadinho* — Começa na extremidade da serra da Moeda, ao norte, no ponto denominado "Varginha" — marco 17 — ponto de entroncamento com a serra do Curral, em frente às cabeceiras dos ribeirões da Mutuca e Barreiro; segue pelo espigão da serra do Curral, na distância de apenas mil e quinhentos metros, até o ponto em que se denomina serra da Piedade, no entroncamento com a serra do Jatobá, junto à Vargem da Caveira.

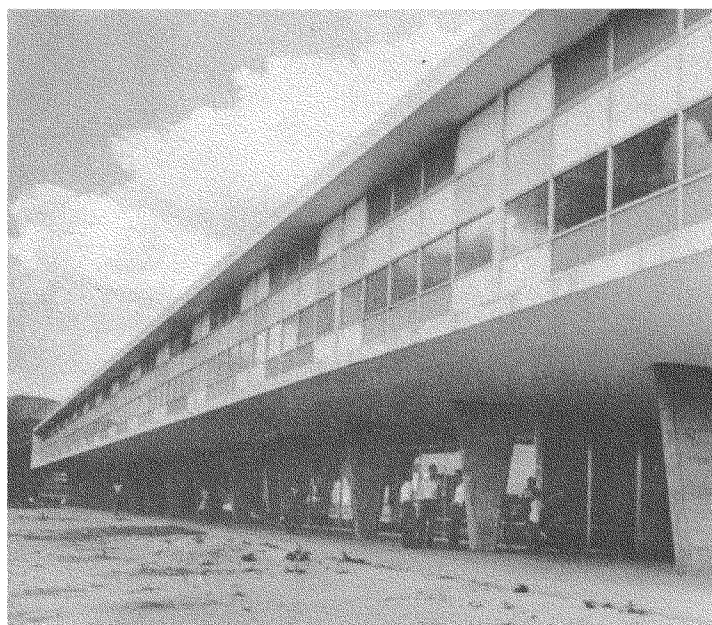
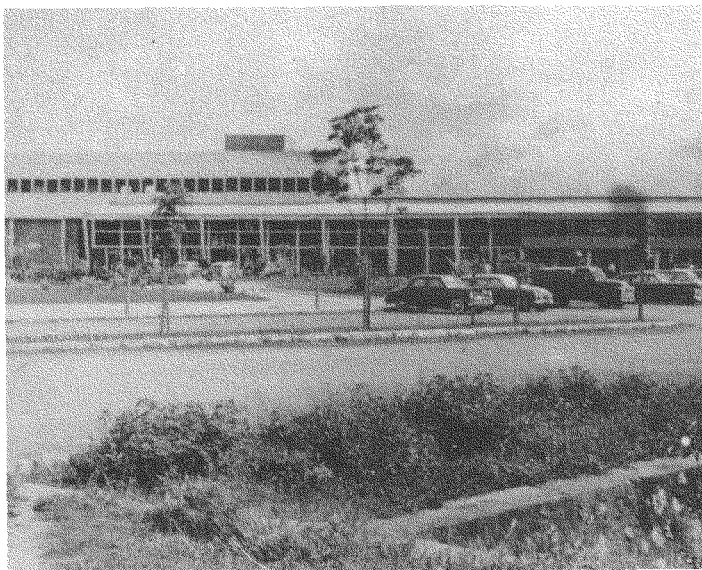
DIVISAS INTERDISTRITAIS — Entre os distritos de Belo Horizonte e Venda Nova — Começa no entroncamento do divisor de águas do ribeirão da Pampulha — ribeirão das Areias, no seu entroncamento com o divisor de águas do córrego do Izidoro e ribeirão da Pampulha; segue pelo divisor da vertente da margem esquerda do ribeirão Bitácula ou Pampulha, até o ponto fronteiro à ponte da Pampulha, na Rodovia Belo Horizonte—Venda Nova; alcança o ribeirão da Pampulha nessa ponte e desce por êle até a foz do seu afluente da margem direita, junto à ponte da rodovia entre Matadouro e Onça; sobe êste córrego até sua cabeceira e, daí, pelos espigões, contornando as cabeceiras do córrego do Barreiro, até o alto próximo do Portão de Pedra.

Praça de Esportes "Ademar Ferreira da Silva" — D.I. da Fôrça Pública

LIMITES SUBDISTRITAIS DO DISTRITO DE BELO HORIZONTE — a) *Do 1.º Subdistrito* — O primeiro subdistrito do distrito da cidade de Belo Horizonte compreende a área circunscrita pela seguinte linha divisó-

Vista tomada da Praça Raul Soares

Praça da Liberdade, vendo-se ao fundo o Palácio do Govêrno

ria: Começa no cruzamento das Ruas São Paulo, Tupinambás e Avenida Afonso Pena e segue por esta Avenida até o cruzamento das Ruas Caetés e Curitiba; segue por esta Rua, em direção à Floresta, até a Avenida do Contôrno, defrontando a Rua Pouso Alegre; por esta, até a Rua Sabará; por esta, até a Rua Pitangui; por esta, até a Rua Jacuí; por esta, em direção à Cachoeirinha até o fim, continuando pela rodovia que passa no povoado denominado "Onça", até o ribeirão da Pampulha; daí desce pelo ribeirão da Pampulha, até a foz de seu afluente da margem direita, junto à ponte da rodovia entre o Matadouro e o povoado do "Onça"; sobe por êste afluente até a sua cabeceira, e, daí, pelos espigões, contornando as cabeceiras do córrego do Barreiro, até o alto próximo ao Portão de Pedra; continua por espigões, contornando as cabeceiras do córrego do Malheiro, e, passando pelo espigão das cabeceiras do córrego do Açude, alcança as cabeceiras do córrego que passa no "Cachorro Magro"; desce por êste córrego até sua foz no ribeirão Arrudas; desce por êste ribeirão até a foz do córrego da Olaria, sobe por êste córrego até sua nascente: daí alcança a Rodovia Belo Horizonte—Sabará—Nova Lima, próximo ao quilômetro 11; segue por esta Rodovia, passando pela ponte do Navio até a Rua Fluorina; segue por esta Rua até a Rua Couto Magalhães; por esta, até o córrego do Cardoso; desce por êste até a Rua Niquelina; por esta até a Avenida do Contôrno; por esta até a Avenida Carandaí; por esta até a Avenida Afonso Pena e por esta até o ponto inicial.

b) *Do 2.º Subdistrito* — O segundo subdistrito compreende a área circunscrita pela linha divisória seguinte: Começa no cruzamento das Ruas São Paulo, Tupinambás e Avenida Afonso Pena, seguindo por esta Avenida até o cruzamento das Ruas Caetés e Curitiba; segue por esta Rua em direção à Floresta, até a Avenida do Contôrno, defrontando a Rua Pouso Alegre; por esta, até a Rua Sabará; por esta até a Rua Pitangui; por esta até a Rua Jacuí, por esta, em direção a Cachoeirinha até o fim, continuando pela rodovia que passa no povoado denominado "Onça"; sobe pelo ribeirão da Pampulha até a ponte da antiga Rodovia Belo Horizonte—Venda Nova, daí sobe o espigão, atingindo o divisor da vertente da margem esquerda do ribeirão da Pampulha ou Bitácula pelo qual

Colégio Estadual

Aeroporto da Pampulha — Estação de Passageiros

continua e, pelo divisor da vertente da margem esquerda do córrego Olhos Dágua ou Paracatu, atinge o divisor de águas dos ribeirões da Pampulha e Areias, no Alto do Siqueira, no ponto fronteiro à cabeceira do córrego que passa no Moinho de José Alfredo; continua pelo Alto do Siqueira até o Alto da Mamoeira; daí, pelo divisor da margem esquerda do córrego da Água Funda, ou Gangorra, até atingir o córrego do Munis ou Braúnas, na foz do córrego que passa no sítio do Tenente Castorino; sobe por êste córrego até sua cabeceira; daí, pelo espigão, fraldeando o morro do Confisco, atinge o ribeirão do Cabral na foz do córrego da Luzia; sobe por êste, até a confluência de seu afluente da margem esquerda que vem da Barroca, junto ao Açude dos Campos; daí, continua pelo divisor da vertente da margem direita do córrego da Luzia, até atingir o divisor de águas dos córregos da Ressaca e João Gomes; continua por êste divisor, passando pelo Alto do João Gomes, e depois pelo divisor da margem direita do córrego dos Carneiros até o Desbarrancado junto à fazenda dos Carneiros; desce pela grota do Desbarrancado até o córrego da Água Branca; desce por esta até a foz do córrego dos Carneiros; sobe por êste até a linha férrea da Rêde Mineira de Viação; segue por esta linha até o quilômetro 889; dêste, em linha reta, atinge o ponto mais próximo do córrego da Ferrugem; por êste córrego até a ponte da Estrada da Cidade Industrial; continua por esta Estrada, até o córrego do Tijuco; desce por êste córrego até sua foz no ribeirão do Arrudas; por êste ribeirão abaixo, até defrontar a Rua Tupinambás, indo por esta até o ponto inicial.

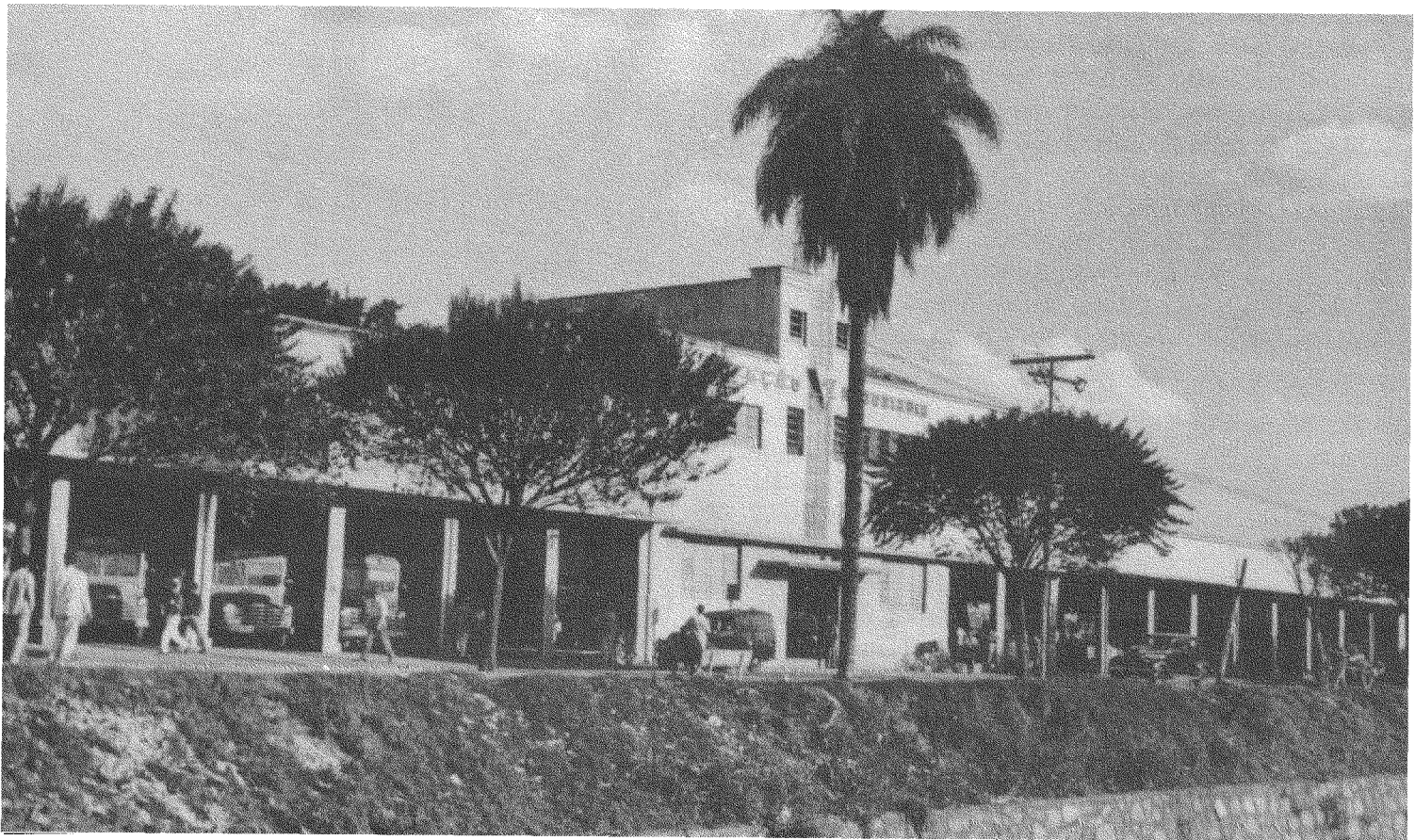
c) *Do 3.º subdistrito* — O terceiro subdistrito compreende a área circunscrita pela seguinte linha divisória: Começa no cruzamento das Ruas Tupinambás, São Paulo e Avenida Afonso Pena; segue por esta Avenida, até a Avenida Carandaí; por esta até a Avenida do Contôrno; por esta à Rua Niquelina e, por esta, até o córrego do Cardoso; por êste até a Rua Couto Magalhães, e, por esta, até a Rua Fluorina; por esta, até a Rodovia Belo Horizonte —Sabará—Nova Lima, e, por esta, passando pela ponte do Navio, até defrontar a nascente do córrego da Olaria, próxima ao quilômetro 11 dessa Rodovia; dêste ponto

"Fazenda Velha" — Museu Histórico

alcança a cumeada da serra do Curral, no trecho em que se denomina serra do Taquaril; segue pela cumeada da serra do Curral, passando pelos trechos denominados Pico, Ponta, Serra, até o marco do Rabelo; daí em linha reta, até a cabeceira do córrego do Cercadinho; desce por êste córrego até a Estrada do mesmo nome, segue pela mesma Estrada até o quilômetro 5, onde alcança, em reta, o córrego da antiga Fazenda do Cercadinho, atual vila São Domingos, córrego também conhecido pelo nome de Piteiras; desce por êste córrego, até sua foz no ribeirão do Arrudas; por êste abaixo, até defrontar a Rua Tupinambás, indo por esta até o ponto de partida.

d) *Do 4.º subdistrito* (*Barreiro*) — O quarto subdistrito compreende a área circunscrita pela seguinte linha divisória: começa na serra do Curral, no marco do Rabelo, segue por esta serra passando pelos trechos denominados Água Quente, Mutuca, José Vieira, até o entroncamento com a serra da Moeda, no lugar denominado Varginha, em frente às cabeceiras dos ribeirões da Mutuca e Barreiro; segue pelo espigão da serra do Curral, na distância de apenas mil e quinhentos metros até o ponto em que se denomina serra da Piedade, no entroncamento com a serra do Jatobá, junto à Vargem da Caveira; segue pela cumeada da serra do Jatobá, e, depois, pelo espigão divisor dos ribeirões do Jatobá e Ibirité, passando pelo túnel do Jatobá, até atingir o alto da Lagoa Sêca; continua pelo divisor entre o ribeirão do Jatobá e o córrego da Ferrugem, passando pelo morro Vermelho e morro Grande, até o ponto fronteiro à cabeceira do afluente do ribeirão Jatobá, cuja foz está nas proximidades do km 624 da **E.F.C.B.**; desce por êste afluente até o ribeirão do Jatobá; por êste, até a foz do córrego do Barreiro; sobe por êste córrego até a linha férrea da Central do Brasil; continua por esta linha até o ribeirão do Arrudas, pelo qual sobe até a foz do córrego da Ferrugem; sobe por êste até a ponte da Estrada da Cidade Industrial; continua por esta Estrada, até o córrego do Tijuco; desce por êste córrego até a sua foz no ribeirão do Arrudas; por êste ribeirão abaixo, até a foz do córrego

Hospital "Felício Roxo"

Santa Casa de Misericórdia

Estação Rodoviária

da antiga Fazenda do Cercadinho, atual vila São Domingos, córrego êste também conhecido pelo nome de Piteiras; sobe por êste córrego até defrontar o km 5 da Estrada do Cercadinho; alcança em linha reta o referido quilômetro; continua pela Estrada do Cercadinho até o córrego do Cercadinho, que vem da Caixa Dágua; sobe por êste córrego até sua cabeceira; daí, em linha reta, ao marco do Rabelo, na serra do Curral, onde teve início.

SITUAÇÃO FÍSICA — Zona geográfica, área, altitude, latitude, longitude e temperatura:

ESPECIFICAÇÃO		RESULTADOS
Zona geográfica		Metalúrgica
Área (km²)	Do município	334
	Da sede	194
Altitude (metro)		836
Latitude Sul		19°55'57"
Longitude W. Gr.		43°56'32"
Temperatura (°C) (1955)	Média das máximas	26,0
	Média das mínimas	16,3
	Média compensada	20,4
	Precipitação no ano, altura total (mm)	1.659,3

FONTE — Instituto Regional de Meteorologia de Belo Horizonte.

Celas Beccari para aproveitamento do lixo

ESTADO DA POPULAÇÃO — *I — População do município e respectivo crescimento, segundo os recenseamentos gerais:*

ESPECIFICAÇÃO				RESULTADOS
População recenseada			1-VII-1872	—
			31-XII-1890	—
			31-XII-1900	13 472
			1-IX-1920	55 563
			1-IX-1940	211 377
			1-VII-1950	352 724
Crescimento	Absoluto	Total do período	1872 a 1890	—
			1890 a 1900	13 472
			1900 a 1920	42 091
			1920 a 1940	155 814
			1940 a 1950	148 936
		Média anual	1872 a 1890	—
			1890 a 1900	1 347
			1900 a 1920	2 140
			1920 a 1940	7 796
			1940 a 1950	15 146
	Relativo (%)	Total do período	1872 a 1890	—
			1890 a 1900	—
			1900 a 1920	312,4
			1920 a 1940	280,4
			1940 a 1950	70,5
		Média anual	1872 a 1890	—
			1890 a 1900	—
			1900 a 1920	15,9
			1920 a 1940	14,0
			1940 a 1950	7,2

FONTE - Anuário Estatístico de Minas Gerais - 1952.

NOTA: O quadro registra:

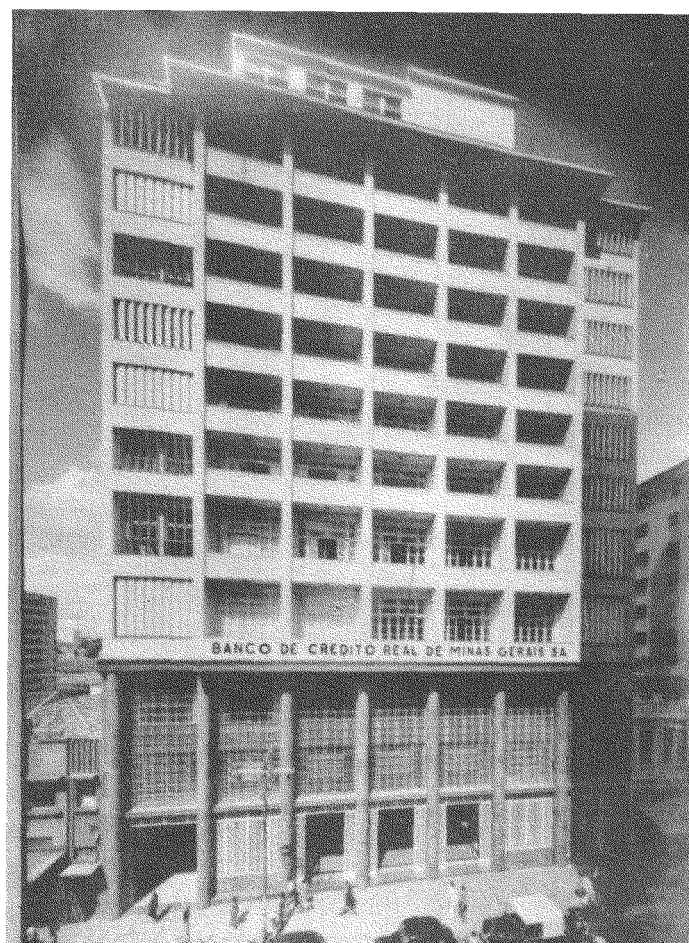
- para o ano de 1900, o resultado do Recenseamento Geral de 31-XII;
  para os anos de 1901 a 1919, estimativas (Anuário Estatístico de Belo Horizonte, de 1937);
- para 1920, o resultado do Recenseamento Geral de 1.º-IX;
- para os anos de 1921 a 1930, estimativas (Anuário Estatístico de Belo Horizonte);
- para os anos de 1931 a 1939, estimativas do Serviço de Estatística da Prefeitura de Belo Horizonte;
- para o ano de 1940, o resultado do Recenseamento Geral de 1.º-IX;
- para os anos de 1941 a 1949, estimativas do Serviço de Estatística da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte;
- para o ano de 1950, resultado do Recenseamento Geral de 1.º-VII;
- e para os anos subseqüentes, estimativas do "Plano-Programa de Administração para Belo Horizonte", adaptado em 31-XII pela Divisão de Estatísticas Físiodemográficas do D.E.E.

II — População presente na data do Recenseamento Geral — 1.º-VII-1950 — 1. Pessoas presentes, por sexo, segundo a situação do domicílio, a côr, a religião e a nacionalidade:

ESPECIFICAÇÃO	SEXO		
	Total	Homens	Mulheres
TÔDAS AS IDADES			
TOTAL	352 724	165 436	187 288
Segundo a situação do domicílio			
Quadro urbano	70 529	30 984	39 545
Quadro suburbano	270 324	128 406	141 918
Quadro rural	11 871	6 046	5 825
Segundo a côr			
Brancos	220 469	106 076	114 393
Pretos	47 342	19 873	27 469
Amarelos	204	117	87
Pardos	84 164	39 116	45 048
Sem declaração de côr	545	254	291
Segundo a religião			
Católicos	323 079	149 481	173 598
Protestantes	6 855	3 186	3 669
Espíritas	14 032	7 494	6 538
Ortodoxos	336	195	141
Israelitas	931	505	426
Budistas	19	11	8
Maometanos	34	24	10
Outras religiões	1 274	682	592
Sem religião	4 823	3 092	1 731
Sem declaração de religião	1 341	776	575
Segundo a nacionalidade			
Brasileiros natos	345 970	161 624	184 346
Brasileiros naturalizados	1 009	724	375
Estrangeiros	5 640	3 080	2 560
Sem declaração de nacionalidade	15	8	7

2. Pessoas presentes de 5 anos e mais, de 15 anos e mais e de 10 anos e mais:

ESPECIFICAÇÃO		SEXO		
		Total	Homens	Mulheres
PESSOAS DE 5 ANOS E MAIS				
Segundo o domicílio e a instrução				
TOTAL	Sabem ler e escrever	233 143	113 859	119 284
	Não sabem ler e escrever	70 714	26 819	43 895
	TOTAL	303 857	140 678	163 179
Quadro urbano	Sabem ler e escrever	55 298	25 303	29 995
	Não sabem ler e escrever	9 435	2 756	6 679
	SUBTOTAL	64 733	28 059	36 674
Quadro suburbano	Sabem ler e escrever	172 700	85 741	86 959
	Não sabem ler e escrever	56 792	21 956	34 836
	SUBTOTAL	29 492	107 697	121 795
Quadro rural	Sabem ler e escrever	5 145	2 815	2 330
	Não sabem ler e escrever	4 487	2 107	2 380
	SUBTOTAL	9 632	4 922	4 710
PESSOAS DE 15 ANOS E MAIS				
Segundo o estado conjugal				
Solteiros		105 036	49 765	55 271
Casados		107 988	52 416	55 572
Viúvos		17 860	2 481	15 379
Desquitados e divorciados		351	138	213
Sem declaração do estado conjugal		393	190	203
TOTAL		231 628	104 990	126 638
PESSOAS DE 10 ANOS E MAIS				
Segundo o ramo de ocupação				
Agricultura, pecuária e silvicultura		3 230	3 131	99
Indústrias extrativas		582	568	14
Indústrias de transformação		30 509	25 633	4 876
Comércio de mercadorias		16 063	13 970	2 093
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização		4 609	3 976	633
Prestações de serviços		37 681	12 829	24 852
Transportes, comunicações e armazenagens		10 780	9 786	994
Profissões liberais		2 139	1 742	397
Atividades sociais		11 080	4 914	6 166
Administração pública, Legislativo, Justiça		7 739	5 870	1 869
Defesa Nacional e Segurança Pública		6 087	6 019	68
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes		116 532	19 723	96 809
Atividades não compreendidas nos demais ramos, atividades mal definidas ou não declaradas		707	358	349
Condições inativas		19 465	13 676	5 789
TOTAL		267 203	122 195	145 008

FONTE — VI Recenseamento Geral do Brasil.

Edifício do Banco de Crédito Real de Minas Gerais S.A.

III — População recenseada e estimativa da população de 31-XII, do município — 1900/1918:

ANOS	HABITANTES	ANOS	HABITANTES	ANOS	HABITANTES
1900	13 472	1919	54 040	1938	192 607
1901	14 299	1920	55 563	1939	202 188
1902	15 177	1921	61 166	1940	211 377
1903	16 108	1922	65 735	1941	226 738
1904	17 097	1923	70 646	1942	238 932
1905	18 662	1924	75 924	1943	251 781
1906	20 947	1925	81 596	1944	265 322
1907	23 511	1926	37 692	1945	279 591
1908	26 389	1927	94 243	1946	294 628
1909	29 619	1928	101 283	1947	310 473
1910	33 245	1929	108 849	1948	327 170
1911	37 315	1930	116 981	1949	351 096
1912	10 365	1931	120 871	1950	352 724
1913	42 083	1932	128 919	1951	389 887
1914	43 874	1933	138 081	1952	410 440
1915	45 741	1934	147 584	1953	432 767
1916	47 688	1935	157 741	1954	456 062
1917	49 718	1936	168 597	1955	480 612
1918	51 834	1937	180 202		

FONTE — 1.ª Divisão do D.E.E.

MOVIMENTO DA POPULAÇÃO — Nascimentos, casamentos e óbitos registrados no município — 1953/1955:

ESPECIFICAÇÃO			ANOS		
			1953	1954	1955
Nascimentos	Nascidos vivos	Masculino	7 973	8 350	9 573
		Feminino	7 601	8 327	9 341
		Total	15 574	16 677	18 914
	Nascidos mortos	Masculino	393	395	438
		Feminino	346	315	318
		Total	739	710	756
	Ocorridos em anos anteriores	Masculino	1 595	1 648	1 601
		Feminino	1 877	2 032	2 145
		Total	3 472	3 680	3 746
	EM GERAL	Masculino	9 961	10 393	11 612
		Feminino	9 824	10 674	11 804
		TOTAL	19 785	21 067	23 416
Óbitos	Masculino		3 135	3 495	3 522
	Feminino		2 631	2 883	2 969
	TOTAL		5 766	6 378	6 491
Casamentos			3 757	3 992	4 580

FONTE — Serviço de Demografia Sanitária.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA — 1. Área cultivada, quantidade e valor da produção por espécies, do município — 1954:

ESPECIFICAÇÃO	Área cultivada (ha)	Unidade	Quantidade produzida	Preço médio (Cr$)	Valor de produção (Cr$)
Abacaxi	16	Fruto	83 200	1,00	83 200
Alho	39	Arrôba	10 100	160,00	1 616 000
Amendoim	3	kg	1 800	3,60	6 480
Arroz	70	Saca (60 kg)	1 300	480,00	624 000
Batata-doce	8	t	95	730,00	69 350
Batata-inglêsa	32	Saca (60 kg)	5 800	260,00	1 508 000
Cana-de-açúcar	10	t	2 000	100,00	200 000
Cebola	85	Arrôba	26 000	150,00	3 900 000
Feijão	47	Saca (60 kg)	280	360,00	100 800
Mandioca	55	t	650	130,00	84 500
Milho	330	Saca (60 kg)	5 000	145,00	725 000
Tomate	100	kg	800 000	3,50	2 800 000
TOTAL	—	—	—	—	11 717 330

FONTE — Serviço de Estatística da Produção do Estado.

2. Valor da produção — 1950/1953:

ANOS	VALOR (Cr$)
1950	12 837 020
1951	12 789 440
1952	11 981 515
1953	11 699 900

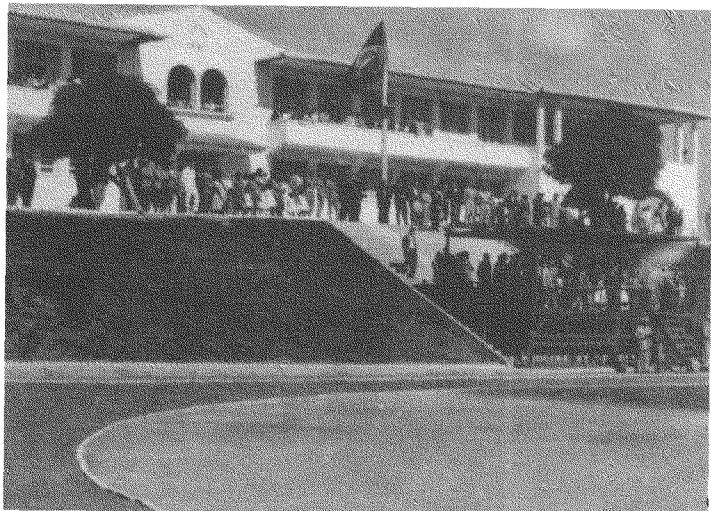
POPULAÇÃO PECUÁRIA — 1. Rebanhos existentes em 31-XII, no município, por espécies — 1954:

ESPECIFICAÇÃO	CABEÇAS	VALOR (Cr$)
Bovinos	4 800	9 600 000
Eqüinos	250	500 000
Asininos	20	50 000
Muares	1 400	3 500 000
Ovinos	150	30 000
Caprinos	450	67 500
Suínos	1 800	1 080 000
TOTAL	8 870	14 827 500

FONTE — S. E. P. — Minas Gerais.

2. Valor dos rebanhos existentes em 31-XII, no município — 1950/1953:

ANOS	VALOR (Cr$)
1950	7 532 800
1951	7 935 500
1952	9 633 500
1953	12 159 400

FONTE — S. E. P. — Minas Gerais.

Destacamento de Base Aérea

Estação da R.M.V. — Ao fundo, pátio de manobras da E.F.C.B.

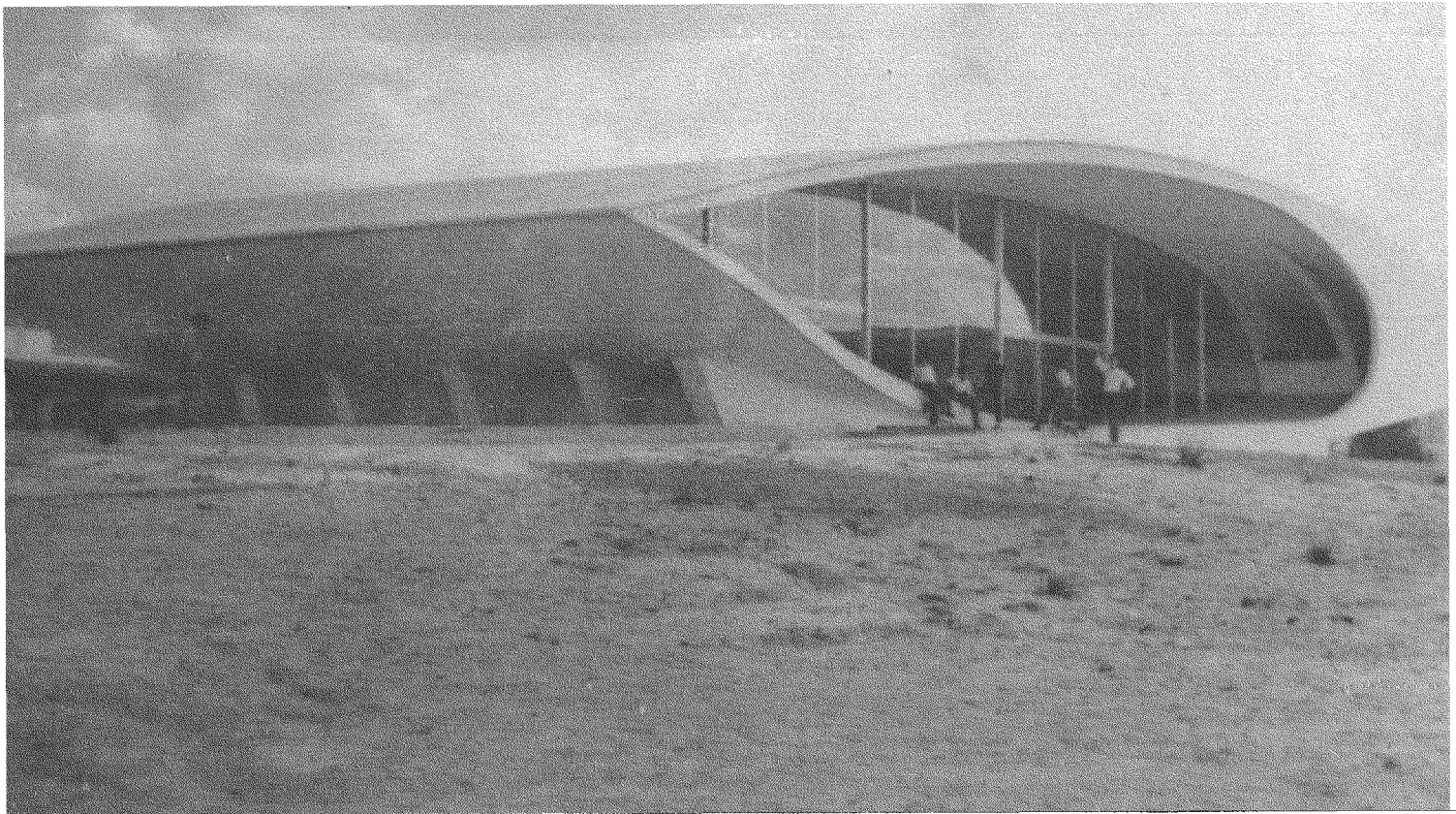
PRODUÇÃO INDUSTRIAL — 1. Resumo da organização e produção, por classes de indústria — 1955:

CLASSES DE INDÚSTRIAS	ORGANIZAÇÃO				Valor da produção (Cr$)
	N.º de estabelecimentos	Capital e reservas (Cr$)	Pessoal empregado	Fôrça motriz (H.P.)	
I — INDÚSTRIAS EXTRATIVAS					
Extrativas minerais	8	72 652 728	186	303	12 147 103
II — INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO (1)					
Minerais não metálicos	63	54 704 096	987	1 560	88 034 175
Metalúrgicas	81	794 425 093	3 186	2 820	402 495 318
Mecânicas	10	8 208 979	274	336	25 621 571
Material elétrico e de comunicação	23	23 323 894	403	649	60 108 044
Material de transporte	15	5 799 764	209	481	26 606 555
Madeira	52	23 659 431	512	1 414	54 258 848
Mobiliário	110	27 888 485	877	1 406	127 636 084
Papel e papelão	15	21 681 228	320	868	56 277 554
Borracha	12	11 176 231	108	58	23 305 273
Couros, peles e similares	26	4 123 050	158	52	21 653 889
Químicas e Farmacêuticas	48	45 973 835	560	634	105 875 448
Têxteis	10	187 319 578	3 010	4 177	460 583 928
Vestuário, calçado e artefatos de tecidos	96	60 649 081	1 932	874	284 832 167
Alimentares	163	84 773 020	1 985	3 038	664 587 601
Bebidas	12	16 489 386	668	756	121 132 293
Fumo	1	(2)	298	319	78 533 470
Editoriais e gráficas	53	60 954 354	2 076	1 467	152 805 557
Diversas	39	13 785 820	534	509	61 307 673
TOTAL	829	1 444 935 325	18 097	21 318	2 815 655 448
III — SERVIÇOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA					
Energia elétrica	1	288 461 000	527	—	120 087 217
RESUMO					
Extrativas	8	72 652 728	186	303	12 147 103
Transformação	829	1 444 935 325	18 097	21 318	2 815 655 448
Serviços de utilidade pública	1	288 461 000	527	—	120 087 217
TOTAL	838	1 806 049 053	18 810	21 621	2 947 889 768

FONTE — S. E. P. — Minas Gerais.
(1) Exclusive a indústria de Construção Civil. — (2) Incluído na Matriz.

2. Quadro comparativo da organização e produção — 1947/1955:

ANOS	ORGANIZAÇÃO				Valor da produção (Cr$)
	N.º de estabelecimentos	Capital e reservas (Cr$)	Pessoal empregado	Fôrça motriz (H.P.)	
1947	752	438 695 382	14 591	11 551	826 646 729
1948	909	459 051 098	13 291	14 391	872 204 739
1949	753	486 168 944	14 322	12 414	908 866 554
1950	599	565 900 363	14 118	14 751	963 368 014
1951	497	613 081 417	13 928	16 579	1 207 496 023
1952	531	807 997 155	14 795	17 478	1 453 615 127
1953	542	870 560 454	16 172	18 014	1 846 024 524
1954	574	1 718 956 441	17 448	22 271	2 181 039 280
1955	838	1 806 049 053	18 810	21 621	2 947 889 768

FONTE — S. E. P. — Minas Gerais.

Auditório Acústico do Colégio Estadual

MEIOS DE TRANSPORTE — I — *Tábuas Itinerárias de Belo Horizonte a algumas capitais do país, às cidades históricas de Minas Gerais e às estâncias hidrominerais:*

ITINERÁRIO, SEGUNDO OS PONTOS EXTREMOS	MEIOS DE TRANSPORTE	EXTENSÃO EM KM	TEMPO MÉDIO GASTO EM VIAGEM	VIA	EMPRÊSAS
Belo Horizonte ao Río de Janeiro	*E.F.C.B.*	640	—	Barra do Piraí	—
	Vera Cruz		14 h 25 m		
	Noturno Comum		15 h 30 m		
	Rápido		15 h 35 m		
	AUTOMÓVEL	447,5	—	Paraibuna	—
	AVIÃO	348	1 h	Vôo direto	Real-Aerovias
			1 h 15 m	Vôo direto	Lóide Aéreo
			1 h 35 m	Vôo direto	Panair
			1 h 30 m	Vôo direto	Outras Emprêsas
Belo Horizonte a São Paulo	*E.F.C.B.*	921	24 h 40 m	Barra do Piraí	—
	AUTOMÓVEL	474,5	—	Extrema	Quilometragem até a divisa de São Paulo
	AVIÃO	504	1 h 25 m	Vôo direto	Real-Aerovias
			1 h 45 m	Vôo direto	Lóide Aéreo
			1 h 50 m	Vôo direto	Nacional
			2 h 10 m	Vôo direto	Panair
Belo Horizonte a Goiânia	*AVIÃO*	734	4 h 5 m	Morrinhos	Nacional
		682	2 h 30 m	Vôo direto	Aerovias
		682	2 h 10 m	Vôo direto	Lóide Aéreo
Belo Horizonte a Salvador	*AVIÃO*	936	3 h 15 m	Vôo direto	Lóide Aéreo
Belo Horizonte a Congonhas	*E.F.C.B.*	154	3 h 53 m	—	—
	AUTOMÓVEL	78	—	Joaquim Murtinho	—
Belo Horizonte a Diamantina	*E.F.C.B.*	424	16 h 42 m	Corinto	—
	AUTOMÓVEL	329	—	Sêrro	—
	AVIÃO	180	50 m	—	Nacional
Belo Horizonte a Mariana	*E.F.C.B.*	167	7 h	Miguel Burnier	—
	AUTOMÓVEL	108	—	Ouro Prêto	—
Belo Horizonte a Ouro Prêto	*E.F.C.B.*	150	6 h 8 m	Miguel Burnier	—
	AUTOMÓVEL	96	—	Itabirito	—
Belo Horizonte a São João del Rei	*R.M.V.*	412	15 h 35 m	Divinópolis	—
	AUTOMÓVEL	170	—	Resende Costa	—
	AVIÃO	140	40 m	—	Imperial
Belo Horizonte a Araxá	*R.M.V.*	569	18 h 26 m	Ibiá	—
	AUTOMÓVEL	450	—	Ibiá	—
	AVIÃO	315	1 h 30 m	Vôo direto	Nacional
Belo Horizonte a Cambuquira	*R.M.V.*	735	21 h 4 m	Garças	—
	AUTOMÓVEL	400	—	Três Corações	—
	AVIÃO	266	1 h 25 m	—	Dados até Campanha
Belo Horizonte a Caxambu	*R.M.V.*	706	23 h 6 m	Garças	—
	AUTOMÓVEL	454	—	Cambuquira	—
	AVIÃO	253	1 h	Vôo direto	Nacional
		258	1 h 5 m	Vôo direto	Aerovias
Belo Horizonte a Lambari	*R.M.V.*	708	20 h 21 m	Garças	—
	AUTOMÓVEL	429	—	Cambuquira	—
	AVIÃO	275	1 h	Vôo direto	N.A.B.
Belo Horizonte a Poços de Caldas	*AUTOMÓVEL*	524	—	Varginha	—
	AVIÃO	352	1 h 25 m	Vôo direto	Nacional
		350	1 h 35 m	Vôo direto	Panair
Belo Horizonte a São Lourenço	*R.M.V.*	693	20 h 1 m	Garças	—
	AUTOMÓVEL	480	—	Caxambu	—
	AVIÃO	273	1 h	Caxambu	Nacional

FONTE — Seção de Estatística da Capital, da I.R. de Minas Gerais.

Vista noturna da Cidaae (Parcial)

II — Rodoviação — 1. Automóveis e outros veículos existentes — 1955:

PARA PASSAGEIROS		PARA CARGA	
DISCRIMINAÇÃO	Resultados	DISCRIMINAÇÃO	Resultados
Automóveis comuns e Jipes	7 891	Caminhões comuns	2 727
Ônibus e microônibus	465	Camionetas	1 229
Ambulâncias	19	Veículos fechados para transportes de mercadorias	279
Motociclos com 2 ou 3 rodas	367	Auto-socorro	9
Outros veículos	25	Reboques	13
		Outros não especificados	32
TOTAL	8 767	TOTAL	4 289

2. Número de linhas e de passageiros transportados — 1955:

DISCRIMINAÇÃO			RESULTADOS
Número de linhas	Urbano	Ônibus elétricos	2
		Ônibus e lotações	88
		TOTAL	90
	Interurbano		127
Passageiros transportados na Capital (linhas urbanas)	Ônibus elétricos		3 576 000
	Ônibus e lotações		70 500 000
	TOTAL		74 076 000
Número de passageiros embarcados na Estação Rodoviária			95 250

FONTE — Seção de Pesquisas e Estatística, Estação Rodoviária e Seção de Estatística da I. R. de Minas Gerais. D. D. E.

III — Ferro-carris — Número de linhas, de carros e de passageiros transportados — 1955:

DISCRIMINAÇÃO	RESULTADOS
Número de linhas	20
Número de carros	87
Número de passageiros transportados	44 294 000

IV Estradas de ferro — 1955:

ESPECIFICAÇÃO		RESULTADOS
Número largamente estimado de trens em tráfego, na sede municipal, diàriamente (entrada e saída)		67
Número de estações existentes		10
Número de paradas		13
Estribo		1
Transporte de passageiros	Embarcados	690 554
	Desembarcados	2 439 415
Transporte de carga (t)	Embarcada	232 168
	Desembarcada	393 379
	Em trânsito	165 208

FONTE — Estrada de Ferro Central do Brasil e Rêde Mineira de Viação.

V — Aeronáutica civil — 1955:

ESPECIFICAÇÃO		RESULTADOS
Número largamente estimado de veículos em tráfego, na sede municipal, diàriamente	Táxis-Aéreos	21
	Aviões Comerciais	50
Transporte de passageiros	Embarcados	155 497
	Desembarcados	151 713
	Em trânsito	34 502
Transporte de carga (kg)	Embarcada	2 731 086
	Desembarcada	2 207 704
	Em trânsito	2 872 617
Transporte de correio (kg)	Embarcada	23 673
	Desembarcada	28 652
	Em trânsito	43 886

FONTES — Boletim Estatístico — Abril/junho de 1956, Departamento de Aeronáutica Civil e Aeroclube de Minas Gerais.

VIAS DE COMUNICAÇÃO — *I — Correios e Telégrafos* — Agências ou estações dos Correios e Telégrafos — 1955:

ESPECIFICAÇÃO			RESULTADOS
Número de agências postais			21
Número de agências postais-telegráficas			4
Agências postais radiotelegráficas			1
Correspondência	Com valor declarado	Expedida	308 924
		Recebida	422 736
	Sem valor	Expedida	2 594 870
		Recebida	4 765 004
Telegramas	Expedidos		1 204 548
	Recebidos		1 293 557

FONTES — Seção de Estatística da Capital, da I. R. de Minas Gerais e Diretoria Regional dos Correios e Telégrafos.

NOTA — Dados sujeitos a retificação.

II — Telefones — Serviços telefônicos na Capital nos anos:

ANOS	ESTAÇÕES OU CENTROS	NÚMERO DE APARELHOS
1944	1	9 200
1945	1	9 267
1946	1	9 597
1947	1	10 266
1948	1	10 948
1949	1	11 165
1950	2	14 451
1951	2	15 286
1952	2	17 320
1953	2	18 966
1955	2	24 283

FONTE — 1.ª Divisão do D.E. E.

III — Radiotelegrafia — 1955:

ESPECIFICAÇÃO		RESULTADOS
Número de emprêsas	Particulares	2
	Estaduais	3
	Federal	1
	TOTAL	6
Número de estações	Particulares	2
	Estaduais	24
	Federal	1
	TOTAL	27

PROPRIEDADE IMOBILIÁRIA — *I — Prédios existentes em 31-XII-1954:*

ESPECIFICAÇÃO		RESULTADOS
Em geral	Zona urbana	8 875
	Zona suburbana	44 391
	TOTAL	53 266
Segundo o destino	Exclusivamente residenciais	48 931
	Utilizados como residências e outros fins	3 334
	Não utilizados para residências	1 001

II — Construções civis licenciadas — 1951 a 1955:

ANOS	NÚMERO	ÁREA DE PISO (m^2)
1951	3 191	317 198
1952	4 094	347 862
1953	4 692	407 891
1954	5 009	626 799
1955	5 442	693 407

Edifício-sede do Banco da Lavoura de Minas Gerais S.A.

III — Transcrições de transmissões de imóveis — 1. Transmissões transcritas nos anos:

ANOS	NÚMERO		VALOR (Cr$ 1 000)	
	Total	Compra e venda	Total	Compra e venda
1950...........	3 446	2 681	219 046	158 648
1952...........	4 857	3 887	411 599	270 279
1954...........	5 708	4 101	552 474	400 503
1955...........	5 980	4 617	706 016	506 495

2. Hipotecas inscritas nos anos:

ANOS	NÚMERO	VALOR (Cr$ 1 000)
1950..	1 464	163 985
1952..	1 361	268 005
1954..	1 140	217 630
1955..	999	359 483

FONTE — Serviço de Estatística Administrativa e Judiciária.

BANCOS E CASAS BANCÁRIAS — *I — Número de estabelecimentos — 1955:*

ESPECIFICAÇÃO	RESULTADOS
Matrizes..	16
Agências..	23
Casas Bancárias..	3

II — Compensação de cheques nos anos:

ANOS	CHEQUES COMPENSADOS	
	Número	Valor (Cr$ 1 000 000)
1950..	469 642	7 976
1952..	596 376	12 828
1954..	946 081	24 750
1955..	1 065 587	30 582

FONTES — Superintendência da Moeda e do Crédito, Boletim Estatístico — Abril/Junho de 1956, n.º 54 e Relatório de 1955 da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte.

COMÉRCIO — *I — Giro comercial nos anos:*

ANOS	VALOR (Cr$ 1 000)
1950..	5 040 319
1952..	6 332 968
1954..	10 387 597
1955..	10 670 209

II — Estabelecimentos comerciais atacadistas nos anos:

ANOS	NÚMERO	VENDAS E OUTRAS RECEITAS (Cr$ 1 000)	PESSOAL EMPREGADO	DESPESA COM O PESSOAL (Cr$ 1 000)
1950...........	338	2 611 882	4 767	115 683
1952...........	332	3 488 823	5 456	171 750
1954...........	391	6 001 313	6 601	291 956

FONTES — Relatório de 1955 da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, Boletim Estatístico de abril/junho de 1956, n.º 54, Seção de Estatística da Capital da I.R. de Minas Gerais e Federação do Comércio do Estado de Minas Gerais.

NOTA — Verificou-se, em 1955, um decréscimo no número de estabelecimentos Comerciais Atacadistas, informantes, em virtude da Resolução n.º 439, de 30 de abril de 1954, da J.E.C., que alterou, para 1955, o sistema até então adotado.

SALÁRIOS — O salário-mínimo vigente para o trabalhador adulto é, a partir de 1.º de agôsto de 1956, o seguinte (Decreto-lei n.º 39 604 de 14 de julho de 1956):

Mensal — Cr$ 3 300,00; diário = Cr$ 110,00; horário = Cr$ 13,75.

Comparando-se o atual com os salários das outras capitais da Região Leste, Belo Horizonte está em 3.º lugar, sendo as duas primeiras Distrito Federal, com Cr$ 3 800,00, e Niterói, com Cr$ 3 500,00.

Êste Decreto modificou o de 1.º de maio de 1954, n.º 35 450, que havia fixado, para Belo Horizonte, o salário-mínimo mensal de Cr$ 2 200,00, tendo vigorado de 1.º de julho de 1954 a 30 de julho de 1956.

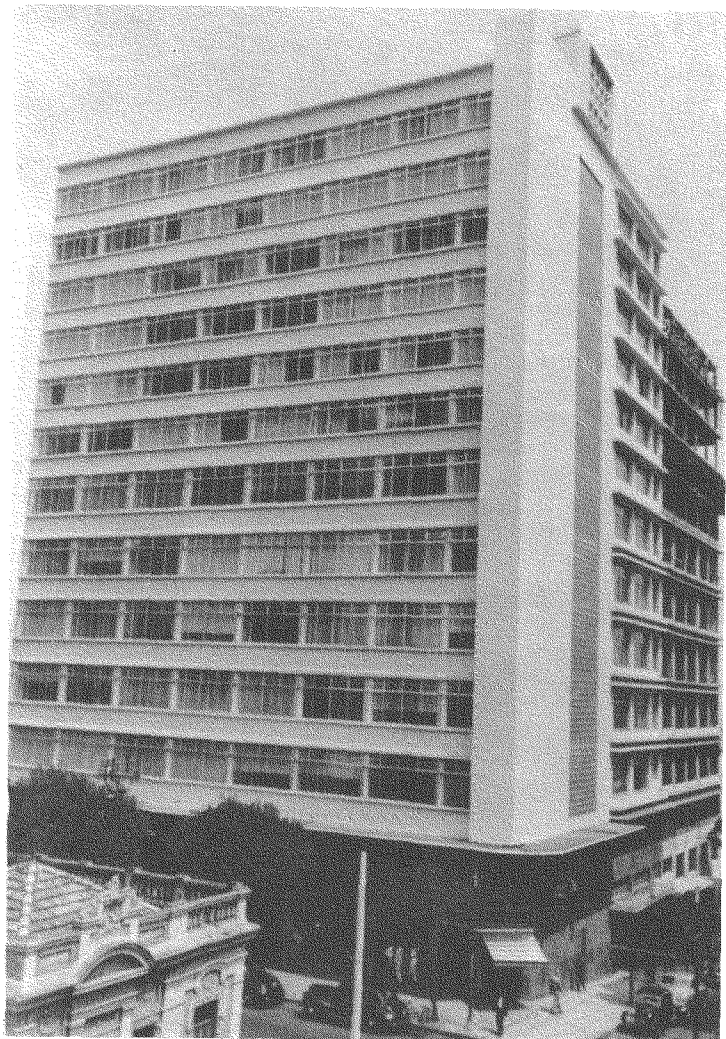
FONTE — Sindicato dos Empregados do Comércio de Belo Horizonte.

CONSUMO — *Custo de vida — 1938/1955* — 1. Gêneros alimentícios:

ESPÉCIE	PREÇOS MÉDIOS (Cr$/kg)			
	1938 (I)	1954 (I)	1955 (I)	De janeiro a agôsto de 1956 (II) (7)
Açúcar..................	1,40	6,90	(1) 7,40	11,80
Arroz....................	1,60	15,80	(1) 15,70	18,30
Banha....................	4,50	41,90	(1) 41,20	49,10
Batata-inglêsa	0,80	8,10	(2) 6,90	8,00
Café em pó (tipo médio)..	2,40	51,80	(2) 47,30	49,40
Carne de vaca..........	2,00	24,70	(2) 35,90	38,00
Cebola..................	1,60	15,00	(3) 14,80	12,50
Charque ou carne sêca...	4,00	36,20	(3) 43,60	51,10
Farinha de mandioca....	0,80	6,30	(3) 5,90	7,00
Farinha de trigo.........	1,40	9,80	(4) 9,80	13,50
Feijão prêto............	0,60	8,70	(4) 12,40	20,00
Leite (litro)............	0,70	4,00	(4) 5,40	6,20
Manteiga................	7,20	57,50	(5) 75,00	73,80
Milho....................	0,50	3,80	(5) 4,40	6,10
Ovos (dúzia)...........	2,30	20,20	(5) 22,20	28,50
Pão......................	2,00	7,30	(6) 8,60	10,60
Sal.......................	0,50	6,60	(6) 6,80	4,30
Toucinho................	3,20	32,40	(6) 35,60	37,80

FONTES — (I) Boletim Estatístico — Ano XVI — Abril/junho de 1956 — (II) Secção de Estatística da Capital, da I.R. de Minas Gerais.

NOTA — Dados sujeitos a retificação.

(1) Média de dez meses. — (2), (4), (5) e (6) Média de onze meses. — (3) Média de três meses. — (7) Média aritmética de 8 meses.

Faculdade de Ciências Econômicas da U.M.G.

II — Vestuário — 1. Tecido:

ESPECIFICAÇÃO	LARGURA (cm)	PREÇOS MÉDIOS (Cr$/metro)			
		1953	1954	1955	De janeiro a julho de 1956 (1)
TECIDOS DE ALGODÃO					
Voile estampado	70	18,00	21,00	20,00	25,00
Voile liso	70	16,00	16,00	18,00	22,30
Linon estampado	70	22,00	25,00	17,00	24,30
Linon liso	70	27,00	29,00	18,00	24,00
Tricoline de algodão	80	27,00	37,00	32,00	65,00
Brim cáqui	70	26,00	30,00	43,00	54,30
Brim zuarte	70	24,00	27,00	21,00	35,00
Morim para lençol	85	27,00	30,00	44,00	50,00
TECIDOS DE *RAYON*					
Sêda lisa	80	46,00	110,00	156,00	180,00
Sêda estampada	80	36,00	75,00	109,00	126,70
TECIDOS DE LÃ					
Casimira Nacional	150	273,20	335,00	321,40	420,00
Flanela comum	70	25,00	33,00	32,00	32,00

FONTE — Seção de Estatística da Capital, da I.R. de Minas Gerais.
NOTA — Dados sujeitos a retificação.
(1) Média aritmética dos preços mais freqüentes.

2. Calçados, tinturaria e confecção:

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	PREÇOS MÉDIOS (Cr$)			
		1953	1954	1955	De janeiro a julho de 1956 (1)
CALÇADO					
Sapato para senhora	Par	214,00	238,00	315,00	400,00
Sapato para homem	»	250,00	325,00	588,00	450,00
Sapato para criança	»	78,00	128,00	232,00	180,00
Chinelos	»	39,00	44,00	70,00	70,00
TINTURARIA (Lavagem de roupa)					
Terno de casimira	Um	20,00	30,00	39,00	43,30
Terno de brim	»	20,00	24,00	36,00	43,30
Vestido	»	27,00	71,00	80,00	80,00
CONFECÇÃO (Feitio)					
Terno de casimira	Um	688,00	875,00	1 300,00	1 200,00
Terno de brim	»	638,00	701,00	700,00	600,00
Vestido	»	220,00	333,00	355,00	300,00

FONTE — Seção de Estatística da Capital, da I.R. de Minas Gerais.
NOTA — Dados sujeitos a retificação.
(1) Média aritmética dos preços mais freqüentes.

III — Higiene:

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE %	PREÇOS MÉDIOS (Cr$)			
		1953	1954	1955	De janeiro a julho de 1956 (1)
Escôva de dentes	Uma	9,00	11,00	15,00	14,80
Lâmina "Gillette"	½ dúzia	7,00	9,00	11,00	16,50
Talco "Ross"	Lata	11,00	12,00	15,00	15,70
Sabonete Lever e Gessy	Caixa	15,00	21,00	21,00	22,30
Sabão, Massa e Minerva	Kg	9,00	16,00	19,00	20,00
Barba (simples)	Uma	6,00	8,00	8,00	12,50
Cabelo (simples)	Corte	10,00	15,00	16,00	16,70
Engraxate (menos côr branca)	Um	2,00	2,00	3,00	3,50

FONTE — Seção de Estatística da Capital, da I.R. de Minas Gerais.
NOTA — Dados sujeitos a retificação.
(1) Média aritmética dos preços mais freqüentes.

IV — Assistência médica, dentária e farmacêutica:

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	PREÇOS MÉDIOS (Cr$)			
		1953	1954	1955	De janeiro a julho de 1956 (1)
ASSISTÊNCIA					
Médico (consulta no consultório)	Uma	170,00	282,00	400,00	350,00
Dentista — Obturação a porcelana e amálgama	»	60,00	92,00	150,00	120,00
Dentista — Extração (com injeção)	»	40,00	65,00	110,00	103,30
FARMÁCIA					
Xaropes (contra tosse)	Vidro	8,00	16,00	15,00	15,20
Magnésia	»	9,00	13,00	19,00	17,50
Purgativo	»	7,00	8,00	10,00	11,30
Antigripais	Ampola	6,00	8,00	10,00	8,00

FONTE — Seção de Estatística da Capital, da I.R. de Minas Gerais.
NOTA — Dados sujeitos a retificação.
(1) Média aritmética dos preços mais freqüentes.

V — Números índices mensais do custo da vida nos municípios das capitais. Especificação segundo os itens da despesa — março de 1956. "Posição de Belo Horizonte entre as cinco capitais de índices mais elevado":

CAPITAIS	NÚMEROS ÍNDICES (1948 = 1 000) (1)						
	Alimentação	Habitação	Vestuário	Higiene	Transporte	Luz e combustível	Custo da vida em geral
Belo Horizonte	391	661	332	304	349	172	394
Rio de Janeiro (Distrito Federal)	348	942	364	283	254	177	390
Salvador	348	782	307	279	278	134	381
Cuiabá	358	498	292	305	355	199	355
São Paulo (2)	345	500	318	284	220	210	345

FONTE — Serviço de Estatística da Previdência do Trabalho.

NOTA — Para perfeita compreensão do método do cálculo adotado, vide a publicação "Levantamento do Custo da Vida do Brasil", volume IV, 1949, do S.E.P.T.

(1) Índices geométricos ponderados; base dos índices: média do Brasil referente a janeiro de 1948 = 100. — (2) Dados referentes ao mês de dezembro de 1955

OBSERVAÇÃO — Êstes dados foram extraídos do Boletim Estatístico de abril/junho de 1956 — n.º 54.

TÍTULOS PROTESTADOS NO MUNICÍPIO — 1954/1956:

TÍTULOS PROTESTADOS	NÚMERO			VALOR (Cr$)		
	1954	1955	1956	1954	1955	1956 (1)
Promissórias	1 174	1 675	950	11 726 434	27 395 980	15 536 602
Duplicatas	2 024	2 898	1 794	6 999 009	16 634 938	11 469 218
Triplicatas	52	57	16	432 958	233 234	108 547
Letras de Câmbio	130	166	108	579 463	1 184 784	726 699
Cheques	141	273	175	1 071 295	5 229 620	2 014 818
Outros títulos	4	—	—	28 170	—	—
TOTAL	3 525	5 069	3 043	20 837 329	50 678 556	29 855 887

FONTE — Serviço de Estatística Administrativa e Judiciária.
(1) De janeiro a julho.

SINISTROS E ACIDENTES — Incêndios ocorridos na Capital — 1955:

ESPECIFICAÇÃO		RESULTADOS
Segundo a natureza dos bens sinistrados	Estabelecimentos comerciais	58
	Estabelecimentos industriais	22
	Residências	92
	Edifícios públicos	7
	Outros	49
	TOTAL	228
Segundo a extensão dos sinistros	Total	8
	Parcial	220
	TOTAL GERAL	228

FONTE — Seção de Estatística da Capital, da I.R. de Minas Gerais.
NOTA — Dados sujeitos a retificação.

MELHORAMENTOS URBANOS — *I* — *Logradouros públicos*:

ESPECIFICAÇÃO		RESULTADOS
Segundo a espécie	Avenidas e alamêdas	96
	Ruas	1 540
	Travessas e becos	1
	Largos e praças	100
	Estradas e caminhos	17
	Jardins e parques	20
	TOTAL	1 774
Segundo o tipo do revestimento	De asfalto	86
	De paralelepípedo	35
	De pedras irregulares	698
	De macadame simples ou betuminoso	49
	TOTAL	868
Sòmente arborizados	Avenidas e alamêdas	7
	Ruas	162
	Largos e praças	12
	Outros	2
	TOTAL	183
Sòmente ajardinados	Largos e praças	3
	Outros	11
	TOTAL	14
Arborizados ou ajardinados	Avenidas e alamêdas	22
	Largos e praças	20
	Outros	18
	TOTAL	60

FONTE — Melhoramentos Urbanos — 1954 — (Sinopse Estatística) — S.E.E.C. do M.E.C. — Seção de Atividades Urbanísticas.

II — *Iluminação pública domiciliária* — *1955*:

ESPECIFICAÇÃO		RESULTADOS
Ano de inauguração		1 896
Número de focos		10 542
Número de ligações	Fôrça	751
	Luz (domiciliares)	84 379
Consumo total de energia (kWh)		193 529 323

FONTE — Seção de Estatística da Capital, da I.R. de Minas Gerais.
NOTA — Dados sujeitos a retificação.

R.M.V. — Terminal da Eletrificação Divinópolis — Belo Horizonte

III — *Água e esgôto* — *1954*:

ESPECIFICAÇÃO			RESULTADOS
ABASTECIMENTO DE ÁGUA CANALIZADA			
Mananciais captados	Número		10
	Capacidade (m^3 em 24 horas)		98 000
Extensão das linhas adutoras (metros)			95 844
Estações elevatórias	Número		4
	Capacidade horária de elevação (m^3)		126 250
	Potência das máquinas (c.v.)		90
Reservatórios	Número		9
	Capacidade total (m^3)		45 706
Rêdes distribuidoras	Extensão total (metros)		602 310
	Hidrômetros		32 939
	Penas de água		8 191
	Ligações livres		4 095
	Bicas, torneiras ou chafarizes públicos		50
	Registros para extinção de incêndio		160
	Ligações (prédios ou domicílios)		45 225
ESGOTOS SANITÁRIOS			
Sistema adotado			Sep. e Abs.
Extensão	Da rêde (metros)		543 658
	Do emissário (metros)		4 500
Número total	Tanques fluxíveis	(1)	90
	Poços de inspeção	(1)	4 591
Prédios esgotados			26 981

FONTE: Sinopse Estatística — S.E.E.C. do M.E.C. — Seção de Atividades Urbanísticas.
(1) Dados de 1952.

Praça Raul Soares

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — *I — Casas de saúde, hospitais e sanatórios — Estabelecimentos, segundo a finalidade, total de leitos, corpo clínico e auxiliar — X-1956:*

DESIGNAÇÃO	ENDERÊÇO	FINALIDADE	TOTAL DE LEITOS	CORPO CLÍNICO E AUXILIAR		
				Médicos	Enfermeiros e auxiliares	
					Diplomados	Não diplomados
1. Casa de Saúde e Maternidade São José S.A.	Rua Aimorés — 2 896	Clínica Geral e Cirurgia	86	53	15	18
2. Casa de Saúde Santa Clara Ltda.	Av. do Contôrno — 4 773	Neurologia e Psiquiatria	150	21	8	38
3. Casa de Saúde Santa Maria Ltda.	Av. do Contôrno — 4 766	Psiquiatria	130	12	—	23
4. Casa de Saúde São Lucas	Av. Francisco Sales — 1 186	Clínica Geral e Cirurgia	67	6	25	12
5. Casa de Saúde São Marcos Ltda.	Rua Araguari — 525	Clínica Geral e Cirurgia	50	13	4	10
6. Casa de Saúde São Sebastião Ltda.	Av. Augusto de Lima — 1 514	Clínica Geral	70	43	4	—
7. Clínica Pinel Ltda.	R. Demétrio Ribeiro — 126	Neurologia e Psiquiatria	50	2	—	6
8. Clínica Santa Inês	Rua da Baía — 381	Otorrinolaringologia	14	4	—	2
9. Departamento do Pronto Socorro e Medicina Legal	Rua dos Otoni — 772	Clínica Geral de Urgência — Cirurgia	73	43	4	27
10. Hospital Darcy Vargas	Rua Gonçalves Dias — s/n.º	Clínica Pediátrica	46	3	2	8
11. Hospital Felício Roxo	Av. do Contôrno — 9 530	Clínica Geral e Cirurgia	470	34	14	46
12. Hospital de Isolamento Cícero Ferreira	Rua Silvianópolis — s/n	Doenças Contagiosas (exceto tuberculose)	63	7	—	7
13. Hospital Militar da Polícia Militar	Av. do Contôrno	Clínica Geral e Cirurgia	198	35	21	4
14. Hospital Municipal	Rua Formiga — 50	Clínica Geral e Cirurgia	140	43	34	16
15. Hospital de Neuropsiquiatria Infantil	Rua Manaus — 348	Neuropsiquiatria	150	10	—	6
16. Hospital Ortopédico e Sanatório da Fundação Benjamim Guimarães	Fazenda da Baleia — Caixa Postal 372	Tuberculose ósteo-articular e pulmonar	369	16	6	30
17. Hospital da Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais	Rua Vereador Álvaro Celso	Clínica Geral e Cirurgia	45	52	—	36
18. Hospital Samaritano	Rua Itapecerica — 180	Clínica Geral e Cirurgia	40		5	—
19. Hospital São Francisco de Assis	Rua Itapagipe — 762	Clínica Geral e Cirurgia	200	23	4	16
20. Hospital São Geraldo	Av. Professor Balena	Oftalmologia e otorrinolaringologia	40	25	5	—
21. Hospital São Vicente de Paulo	Praça Hugo Werneck	Pediatria, Ortopedia, Clínica Geral e Cirurgia	231	55	7	34
22. Hospital Vera Cruz Ltda.	Av. Barbacena — 653	Cirurgia	129	141	15	34
23. Instituto Borges da Costa	Av. Alfredo Balena	Cancerologia	120	18	—	4
24. Instituto Raul Soares	Praça Floriano Peixoto	Psiquiatria	250	22	—	6
25. Pequeno Hospital Rotary do Lar dos Meninos D. Oriene	Lar do Menino-Pampulha	Clínica Geral	50	2	—	2
26. Preventório da Fundação Benjamim Guimarães	Fazenda da Baleia	Higiene Infantil e Pediatria	160	3	1	8
27. Sanatório Alberto Cavalcanti	Rua Camilo Brito	Tisiologia	86	5	3	4
28. Sanatório Belo Horizonte S.A.	Rua Prof. Antônio Aleixo	Tisiologia	73	3	—	1
29. Sanatório Estadual de Belo Horizonte	Caixa Postal 1943	Tisiologia	299	9	9	36
30. Sanatório Hugo Werneck S.A.	Caixa Postal 257	Tisiologia	111	7	6	3
31. Sanatório Imaculada Conceição	Rua Domingos Vieira	Tisiologia	339	15	7	10
32. Sanatório Marques Lisboa	Morro das Pedras	Tisiologia	181	6	2	10
33. Sanatório Santa Marta	Rua Campos Sales — 472	Tisiologia	120	3	—	12
34. Sanatório Santa Terezinha	Av. Carandaí — 938	Tisiologia	60	2	—	1
35. Sanatório São Geraldo Ltda.	Rua Pe. Eustáquio — 482	Tisiologia	64	5	1	3
36. Santa Casa de Misericórdia	Praça Hugo Werneck	Clínica Médica e Cirúrgica para homens, mulheres e crianças	950	145	16	69
TOTAL			5 662	886	218	542

FONTE — Seção de Estatística da Capital, da Inspetoria Regional do I.B.G.E

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — *II — Assistência hospitalar e serviços de saúde — X-1956* — Quadro-resumo:

ESPECIFICAÇÃO				RESULTADOS
Casas de Saúde, Hospitais e Sanatórios	Número de estabelecimentos (com internamento)			36
	Número de leitos			5 662
	Corpo clínico e auxiliar	Médicos		886
		Enfermeiros e auxiliares	Diplomados	218
			Não diplomados	542
			TOTAL	760
Serviços de Saúde — Número de Estabelecimentos (sem internamento)				103

FONTE: Seção de Estatística da Capital, da I.R. de Minas Gerais.
NOTA: Dados sujeitos a retificação.

CAIXAS ECONÔMICAS — 1955:

ESPECIFICAÇÃO		RESULTADOS
Caixa Econômica Federal	Matriz	1
	Agências Metropolitanas	7
Caixa Econômica Estadual	Matriz	1
	Agências Metropolitanas	2

FONTE: Caixas Econômicas Federal e Estadual.

COOPERATIVISMO — 1955:

ESPECIFICAÇÃO		RESULTADOS
Número de cooperativas		29
Número de sócios		18 499
Capital (Cr$ 1 000)	Subscrito	(1) 62 018
	Realizado	(2) 42 310
Valor patrimonial (Cr$ 1 000)		(3) 22 541
Valor de serviços executados (Cr$ 1 000)		(4) 303 658

FONTE: Seção de Estatística da Capital da I. R. de Minas Gerais.
NOTA: Dados sujeitos a retificação.
(1) De 28 cooperativas — (2) De 29 cooperativas — (3) De 22 cooperativas (4) De 27 cooperativas.

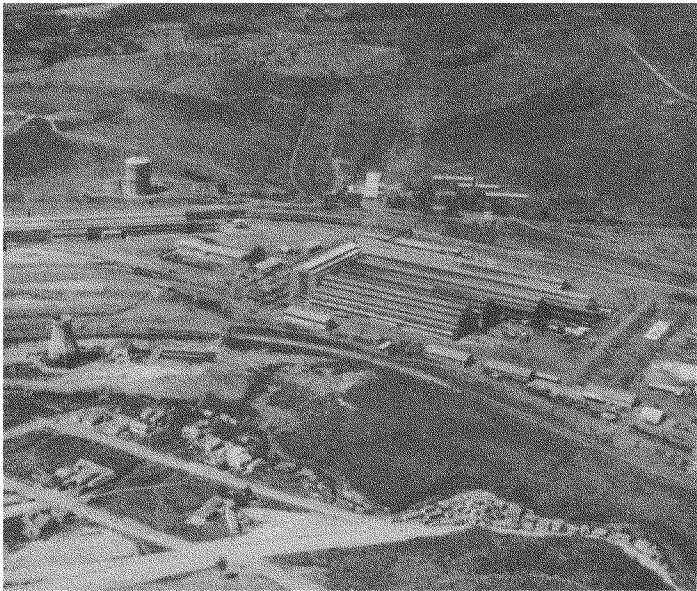
CADASTRO PROFISSIONAL — 1955:

ESPECIFICAÇÃO	RESULTADOS
Advogados	1 390
Agrimensores	35
Agrônomos	80
Dentistas	495
Engenheiros	795
Farmacêuticos	152
Médicos	840
Veterinários	63
Pessoal auxiliar de saúde	584

Serra do Curral — Extração de minério de ferro nas jazidas da Mannesmann

ASSOCIAÇÕES DE CARIDADE — 1955:

ESPECIFICAÇÃO	RESULTADOS
Número	87
Número de associados	(1) 34 859
Pessoas beneficiadas	(2) 705 545
Valor dos benefícios prestados (Cr$ 1 000)	(3) 22 945

FONTE: Seção de Estatística da Capital, da I. R. de Minas Gerais.
NOTA: Dados sujeitos a retificação.
(1) De 71 associações. — (2) De 64 associações. — (3) De 77 associações.

Usina da Cia. Siderúrgica Mannesmann

ASSOCIAÇÕES DE BENEFICÊNCIA MUTUÁRIA — 1955:

ESPECIFICAÇÃO	RESULTADOS
Número	53
Número de associados	(1) 93 027
Total de benefícios prestados	(2) 1 241 207
Valor dos benefícios (Cr$ 1 000)	(2) 24 515

FONTE: Seção de Estatística da Capital, da I. R. de Minas Gerais.
NOTA: Dados sujeitos a retificação.
(1) De 52 associações. — (2) De 46 associações.

ASILOS E RECOLHIMENTOS — 1955:

ESPECIFICAÇÃO			RESULTADOS
Número de estabelecimentos	TOTAL		28
	Segundo o principal fim	Para órfãos	4
		Para menores desamparados	10
		Para velhice desamparada	2
		Mistos	3
		Outros	9
	Segundo o sexo dos internados	Masculino	6
		Feminino	13
		Ambos os sexos	9
	Segundo a idade dos internados	Adultos	3
		Adolescentes e crianças	14
		Tôdas as idades	11
Internados em 31-XII			3 757

FONTE: Seção de Estatística da Capital, da I. R. de Minas Gerais.
NOTA: Dados sujeitos a retificação.

EDUCAÇÃO — *I* — *Ensino primário geral* — Organização e matrícula em 31 de março de 1956, segundo a entidade mantenedora e a localização, no município:

ENSINO	ENTIDADE MANTENEDORA	LOCALIZAÇÃO	UNIDADES ESCOLARES	CORPO DOCENTE			MATRÍCULA EM 31 DE MARÇO		
				Catedráticos	Auxiliares	Total	Masculino	Feminino	Total
Infantil	Estadual	Urbana	12	116	59	175	1 607	1 493	3 100
		Distrital	—	—	—	—	—	—	—
		Rural	1	1	—	1	19	16	35
		TOTAL	13	117	59	176	1 626	1 509	3 135
	Municipal	Urbana	9	18	—	18	396	398	794
		Distrital	—	—	—	—	—	—	—
		Rural	—	—	—	—	—	—	—
		TOTAL	9	18	—	18	396	398	794
	Particular	Urbana	37	86	28	114	1 229	1 404	2 633
		Distrital	—	—	—	—	—	—	—
		Rural	—	—	—	—	—	—	—
		TOTAL	37	86	28	114	1 229	1 404	2 633
	Resumo	Urbana	58	220	87	307	3 232	3 295	6 527
		Distrital	—	—	—	—	—	—	—
		Rural	1	1	—	1	19	16	35
		TOTAL	59	221	87	308	3 251	3 311	6 562
Fundamental comum	Estadual	Urbana	186	261	556	819	22 981	21 970	44 951
		Distrital	1	16	8	24	327	301	628
		Rural	38	95	16	111	1 648	1 501	3 149
		TOTAL	225	374	580	954	24 956	23 772	48 728
	Municipal	Urbana	22	170	17	187	3 394	3 408	6 802
		Distrital	—	—	—	—	—	—	—
		Rural	1	3	—	3	49	63	112
		TOTAL	23	173	17	190	3 443	3 471	6 914
	Particular	Urbana	44	227	52	279	2 237	3 788	6 025
		Distrital	—	—	—	—	—	—	—
		Rural	—	—	—	—	—	—	—
		TOTAL	44	227	52	279	2 237	3 788	6 025
	Resumo	Urbana	252	660	625	1 285	28 612	29 166	57 778
		Distrital	1	16	8	24	327	301	628
		Rural	39	98	16	114	1 697	1 564	3 261
		TOTAL	292	774	649	1 423	30 636	31 031	61 667
Fundamental supletivo	Estadual	Urbana	15	161	74	235	3 849	2 109	5 958
		Distrital	—	—	—	—	—	—	—
		Rural	1	1	—	1	36	—	36
		TOTAL	16	162	74	236	3 885	2 109	5 994
	Municipal	Urbana	8	23	—	23	435	374	809
		Distrital	—	—	—	—	—	—	—
		Rural	—	—	—	—	—	—	—
		TOTAL	8	23	—	23	435	374	809
	Particular	Urbana	4	12	—	12	—	252	252
		Distrital	—	—	—	—	—	—	—
		Rural	—	—	—	—	—	—	—
		TOTAL	4	12	—	12	—	252	252
	Resumo	Urbana	27	196	74	270	4 284	2 735	7 019
		Distrital	—	—	—	—	—	—	—
		Rural	1	1	—	1	36	—	36
		TOTAL	28	197	74	271	4 320	2 735	7 055
Complementar	Estadual	Urbana	6	10	—	10	106	265	371
		Distrital	1	1	—	1	18	12	30
		Rural	2	2	—	2	19	15	34
		TOTAL	9	13	—	13	143	292	435
	Municipal	Urbana	1	1	—	1	18	—	18
		Distrital	—	—	—	—	—	—	—
		Rural	—	—	—	—	—	—	—
		TOTAL	1	1	—	1	18	—	18
	Particular	Urbana	42	114	13	127	949	1 148	2 097
		Distrital	—	—	—	—	—	—	—
		Rural	—	—	—	—	—	—	—
		TOTAL	42	114	13	127	949	1 148	2 097
	Resumo	Urbana	49	125	13	138	1 073	1 413	2 486
		Distrital	1	1	—	1	18	12	30
		Rural	2	2	—	2	19	15	34
		TOTAL	52	128	13	131	1 110	1 440	2 550

FONTE — Serviço de Estatística da Educação — Secretaria da Educação.

12 — 24 673

II — Ensino não primário — Organização e movimento didático — 1954:

CURSOS	ORGANIZAÇÃO		MOVIMENTO DIDÁTICO				
	Unidades escolares	Corpo docente	Matrícula geral	Matrícula efetiva	Freqüência	Promoção	Conclusão de curso
Superior	46	850	3 562	3 412	3 210	2 710	799
Secundário	62	1 073	15 446	14 249	12 937	7 621	2 177
Pedagógico	32	200	1 886	1 612	1 508	1 404	919
Industrial	91	314	3 858	3 014	2 833	1 571	1 220
Comercial	19	261	4 422	3 814	3 431	1 839	439
Artístico	22	59	1 119	1 047	1 036	214	119
Agrícola	8	40	383	383	380	246	246
Outros cursos	109	469	15 095	10 619	8 929	6 451	4 211
TOTAL	389	3 266	45 771	38 150	34 264	22 056	10 130

FONTE — Serviço de Estatística da Educação — Secretaria da Educação.
NOTA — Exclusive os dados do Colégio Municipal de Belo Horizonte e do Seminário Prov. do Coração Eucarístico de Jesus.

Trecho eletrificado da R.M.V. Belo Horizonte — Divinópolis

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — *I — Bibliotecas públicas e semipúblicas*:

ESPECIFICAÇÃO	RESULTADOS
Número	(1) 41
Número de volumes	311 203

(1) Exclusive três bibliotecas por faltar o número de volumes.
Também foram computados 1 100 volumes dos que possuem menos de 1 000. Das 41 bibliotecas acima 6 possuem de 10 000 a 49 983 volumes, 8 de 5 000 a 9 483 e as demais com menos de 5 000 volumes.

III — Associações culturais:

ESPECIFICAÇÃO		RESULTADOS
Número de associações destinadas a culturas	Artística	10
	Científica	22
	Física	111
	Literária	2
	Outras	8
	TOTAL	153
Número de sócios	Artística	2 439
	Científica	7 766
	Física	50 278
	Literária	59
	Outras	2 067
	TOTAL	62 609

FONTE — Seção de Estatística da Capital da I. R. de Minas Gerais.

II — Diversões públicas — 1. Cinemas e Cine-teatros:

ESPECIFICAÇÃO	RESULTADOS
Número de emprêsas existentes	14
Número de cinemas e cine-teatros existentes	(1) 37
Número de sessões realizadas	27 428
Capacidade total	37 962
Número total de espectadores	12 016 344

2. — Teatros:

ESPECIFICAÇÃO	RESULTADOS
Número de emprêsas existentes	1
Número de teatros existentes	1
Número de sessões realizadas	(2) 380
Número total de espectadores	(2) 174 611

FONTE — Sessão de Estatística da Capital, da I. R. de Minas Gerais.
NOTA — Dados sujeitos a retificação.
(1) Não foram computados nestes dados três cinemas: dois por estarem paralisados e um por falta de dados completos. Incluíram-se os Cines-teatros por haver predominância de sessões cinematográficas. — (2) Dados correspondentes a Teatros e Cine-teatros, quando êstes funcionaram só como aquêles.

IV — Imprensa periódica — Discriminação, segundo os característicos — 1955:

ESPECIFICAÇÃO				NÚMERO	TIRAGEM MÉDIA POR EDIÇÃO
Periódicos arrolados	Jornais	Diários	Matutinos	7	131 600
			Vespertinos	2	17 300
			SOMA	9	148 900
		Semanários		2	30 000
		Quinzenários		1	5 000
		Mensários		1	1 000
		SUBTOTAL		13	36 000
	Revistas	Semanal		1	1 000
		Quinzenal		2	52 500
		Mensal		9	65 000
		Bimestral		2	7 000
		SUBTOTAL		14	125 500
	Anuários			2	8 000
	TOTAL			29	133 500

V — Radiodifusão — Emissoras — 1955:

DESIGNAÇÃO DA EMISSORA	PREFIXO	FREQÜÊNCIA kc/s	FAIXA DE ONDAS	DATA DA 1.ª EMISSÃO	DISTÂNCIA MAIS LONGÍNQUA EM QUE FOI OUVIDA	NÚMERO DE HORAS DE IRRADIAÇÃO DURANTE O ANO — Idioma — Nacional	Estrangeiro
Rádio Guarani	P.R.H.6	1 340	Médias	1935	Rio Grande do Norte	6 570	—
Rádio Inconfidência	P.R.I.3	880	Médias	1936	Brasil	6 883	—
	P.R.K.5	6 000	Curtas	1943	Europa	6 883	—
	P.R.K.9	15 190	Curtas	1943	Europa	6 883	—
Rádio Itatiaia Ltda.	S.Y.V-29	630	Médias	1951	Rio — São Paulo	6 570	—
Rádio Jornal de Minas	Z.Y.V-49	1 390	Médias	1955	Amapá	6 570	—
Rádio Pampulha	Z.Y.V-46	590	Médias	1954	Rio	468	180
Rádio Minas S.A.	Z.Y.V-47	1 080	Médias	1955	...	5 525	—
Rádio Mineira	P.R.C.7	690	Médias	1931	Ceará	6 205	—

FONTE — Seção de Estatística da Capital, da I.R. de Minas Gerais.
NOTA — Dados sujeitos a retificação.

VI — Televisão Itacolomi — 1956:

DISCRIMINAÇÃO	RESULTADOS
Data da 1.ª emissão	1955
Canal	4
Distância máxima, em linha reta, em que foi recebida com nitidez a tela de transmissão	189 km(Lavras-MG)

FONTE — Seção de Estatística da Capital, da I.R. de Minas Gerais
NOTA — Dados sujeitos a retificação.

VII — Difusão bibliográfica — 1955:

ESPECIFICAÇÃO	RESULTADOS
Número de Tipografias	60
Número de Livrarias	27

FONTE — Seção de Estatística da Capital, da I.R. de Minas Gerais.
NOTA — Dados sujeitos a retificação.

VIII — Excursionismo — Meios de hospedagem — 1955:

ESPECIFICAÇÃO	RESULTADOS
HOTÉIS	
Número	73
Capacidade (Número de hóspedes)	5 546
Diária mais comum em hotel de nível médio (Cr$)	180,00
PENSÕES	
Número	36
Capacidade (Número de hóspedes)	987
Mensalidade mais comum (Cr$)	1 600,00

FONTE — Seção de Estatística da Capital, da I. R. de Minas Gerais.
NOTA — Dados sujeitos a retificação.

IX — Praça de esportes — 1955:

ESPECIFICAÇÃO	RESULTADOS
Número	70
Destinadas a volibol	5
Destinadas a basquetebol e volibol	6
Destinadas a futebol	26
Destinadas a volibol, basquetebol e futebol	12
Destinadas a diversos	21

FONTE — Seção de Estatística da Capital.
NOTA — Dados sujeitos a retificação.

X — Certames culturais — 1955 — Conferências, Congressos e Exposições — 1955:

ESPECIFICAÇÃO	RESULTADOS
Conferências realizadas	316
Congressos	26
Exposições artísticas	31

FONTE — Seção de Estatística da Capital, da I. R. de Minas Gerais.
NOTA — Dados sujeitos a retificação.

CULTOS — 1955 — *Culto católico e não católico:*

ESPECIFICAÇÃO		RESULTADOS
CULTO CATÓLICO		
Número de paróquias		39
Número de matrizes		32
Número de capelas	Públicas	71
	Semipúblicas	56
Batizados	Nascidos em 1955	(1) 14 559
	Nascidos em 1954	(2) 3 484
	Nascidos antes de 1954	(3) 664

CULTOS — 1955 — *Culto católico e não católico:*

ESPECIFICAÇÃO		RESULTADOS
Número de crismas		(4) 6 841
Número de comunhões		(1) 2 402 930
Número de casamentos		(1) 4 187
Número de procissões		(5) 295
Número de associações religiosas	Destinadas ao sexo masculino	85
	Destinadas ao sexo feminino	124
	Destinadas a ambos os sexos	52
	TOTAL	261
Número de membros	Masculino	36 638
	Feminino	12 348
	Ambos	121 420
CULTO PROTESTANTE		
Número de templos		11
Número de salões		5
Número de membros	Masculino	2 368
	Feminino	3 815
	TOTAL	6 183
Matrícula nas Escolas Dominicais	Masculino	1 795
	Feminino	2 642
	TOTAL	4 437
CULTO ESPÍRITA		
Número de centros espíritas		75
Número de membros existentes em 31-XII-1955		(6) 11 148
Número de sessões realizadas durante o ano		(7) 9 843

FONTE: Seção de Estatística da Capital, da I. R. de Minas Gerais.
NOTA: Dados sujeitos a retificação.
(1) De 38 paróquias. — (2) De 35 paróquias. — (3) De 29 paróquias. — (4) De 12 paróquias. — (5) De 36 paróquias. — (6) De 67 centros. — (7) De 68 centros.

FINANÇAS PÚBLICAS — *I — Receita arrecadada federal, estadual e municipal, e despesa realizada pelo município, na Capital — 1950/1955:*

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA PELO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	225 461	144 964	103 809	64 153	130 930
1951	291 881	190 617	129 251	75 096	139 356
1952	373 254	258 745	137 539	88 216	190 928
1953	521 444	329 006	173 664	103 231	218 286
1954	689 125	450 346	199 718	120 347	323 047
1955	903 160	537 284	271 050	203 209	415 342

FONTES: Coletoria Federal; D.D.E. e Seção de Pesquisa e Estatística.

II — Receita municipal arrecadada, segundo a natureza — 1953/1955:

DISCRIMINAÇÃO				VALOR (Cr$ 1 000,00)		
				1953	1954	1955
Renda ordinária	Tributária	Impostos	Territorial	9 497	11 840	24 186
			Predial	34 538	39 922	83 823
			Indústrias e profissões	26 228	30 492	43 099
			Licença	4 257	4 730	5 811
			Diversos	6 303	7 483	9 084
			SUBTOTAL	80 823	94 467	166 003
		Taxas	Segurança pública e assistência social	584	554	745
			Limpeza pública	5 772	6 500	7 757
			Educação	8 261	10 057	17 130
			Calçamento	3 487	3 853	4 278
			Saúde pública	789	846	822
			Diversas	3 515	4 070	6 474
			SUBTOTAL	22 408	25 880	37 206
	Patrimonial			327	351	379
	Industrial			14 795	15 865	18 209
	Diversas			9 502	13 313	8 257
	TOTAL			127 855	149 876	230 054
Renda extraordinária				45 809	49 842	40 996
TOTAL GERAL				173 664	199 718	271 050

FONTE: Seção de Pesquisas e Estatística.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — RESULTADOS DAS ELEIÇÕES REALIZADAS NO MUNICÍPIO — 1950, 1954 e 1955.

I — Número de seções, população, eleitorado e comparecimento — 1950, 1954 e 1955:

ESPECIFICAÇÃO		1950	1954	1955
Número de seções		346	346	411
População		360 313	456 062	480 612
Eleitorado	Números absolutos	133 147	161 058	164 845
	% sôbre a população	37,00	35,00	34,00
Comparecimento	Números absolutos	96 094	102 138	115 650
	% sôbre o eleitorado	72,00	63,00	70,00

II — Número de votos apurados para Deputados Federais, Estaduais e Vereadores, por legendas — 1950 e 1954:

LEGENDAS	VOTOS APURADOS					
	Deputados Federais		Deputados Estaduais		Vereadores	
	1950	1954	1950	1954	1950	1954
PSD	16 524	23 539	12 197	11 998	12 725	18 024
UDN	19 572	31 273	17 108	15 905	15 953	17 520
PTB	27 411	26 213	23 356	25 999	14 981	12 773
PR	4 669	9 719	9 105	17 331	8 492	11 592
PTN	11 738	—	7 456	3 781	8 892	6 990
PSP	3 265	4 003	4 153	8 394	5 210	7 569
PST	1 977	—	3 931	4 134	2 749	4 312
PDC	—	—	4 510	3 862	6 066	9 582
PRP	2 731	—	4 383	3 292	4 004	—
POT	123	—	912	—	3 154	—
PSB	—	—	—	—	730	3 733
TOTAL	88 010	94 747	87 111	93 696	82 956	92 095
% SÔBRE O TOTAL DOS VOTOS APURADOS						
PSD	19,00	25,00	14,00	13,00	15,00	20,00
UDN	22,00	33,00	20,00	17,00	19,00	19,00
PTB	31,00	28,00	27,00	27,00	18,00	14,00
PR	5,00	10,00	10,00	18,00	10,00	13,00
PTN	14,00	—	9,00	4,00	11,00	7,00
PSP	4,00	4,00	5,00	10,00	6,00	8,00
PST	2,00	—	4,00	4,00	4,00	5,00
PDC	—	—	5,00	4,00	8,00	10,00
PRP	3,00	—	5,00	3,00	5,00	—
POT	0,00	—	1,00	—	4,00	—
PSB	—	—	—	—	0,000	4,00
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

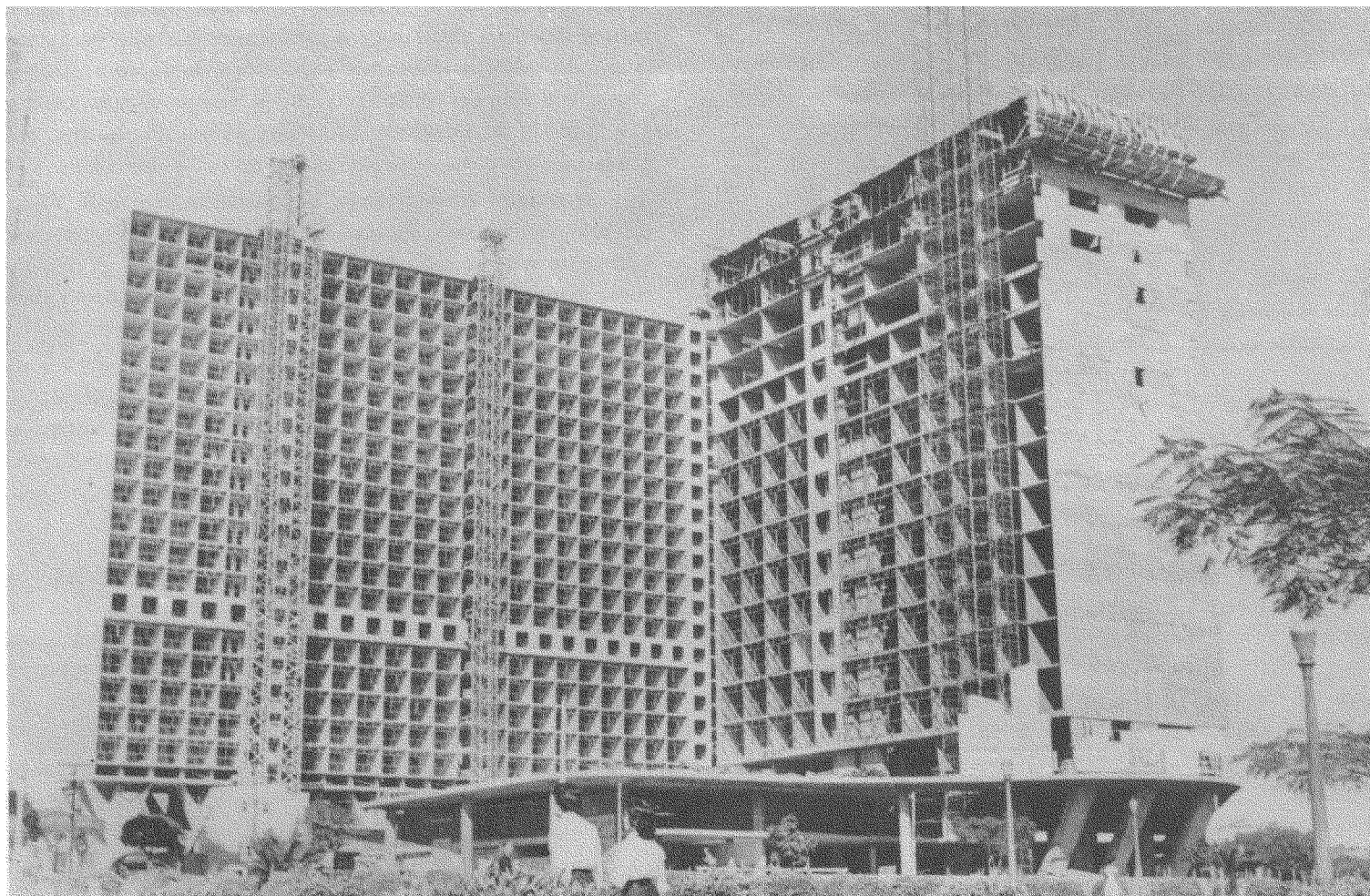
III — Número de votos apurados para Presidente e Vice-Presidente da República, Governador e Vice-Governador do Estado, Senador e Suplentes de Senador, Prefeito e Vice-Prefeito da Capital — 1950:

CANDIDATOS E LEGENDAS	PARTIDO QUE REPRESENTA	VOTOS APURADOS	
		Números absolutos	% sôbre o total
PRESIDENTE DA REPÚBLICA			
Getúlio Vargas	PTB	49 621	54,00
Eduardo Gomes	UDN	29 629	32,00
Cristiano Machado	PSD	13 012	14,00
João Mangabeira	PSB	117	00,00
TOTAL	—	92 379	100,00
VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA			
Café Filho	PSP	36 068	42,00
Odilon Braga	UDN	34 021	39,00
Altino Arantes	PR	13 344	16,00
Vitorino Freire	PST	2 643	3,00
Alípio Correia Neto	PSB	99	00,00
TOTAL	—	86 175	100,00
GOVERNADOR DO ESTADO			
Juscelino Kubitschek	PSD	60 388	67,00
Gabriel Passos	UDN	29 971	33,00
TOTAL	—	90 359	100,00
VICE-GOVERNADOR DO ESTADO			
Clóvis Salgado da Gama	PR	53 543	64,00
Pedro Aleixo	UDN	30 189	36,00
TOTAL	—	83 732	100,00
SENADOR			
J. Coelho Junior	PSP	36 706	45,00
Amaro Lanari	PRP	28 736	35,00
Bernardes Filho	PR	16 403	20,00
TOTAL	—	81 845	100,00
SUPLENTES DE SENADOR			
Magalhães Gomes	PRP	28 883	40,00
Carteia Prado	PSP	26 556	37,00
Péricles P. da Silva	PR	16 304	23,00
TOTAL	—	71 743	100,00
PREFEITO MUNICIPAL			
Américo Renné Gianetti	UDN	32 380	39,00
Amintas de Barros	PTB	23 459	28,00
Heráclito Mourão de Miranda	PTN	16 769	20,00
Bento Gonçalves Filho	PR	7 625	9,00
Aloísio Resende Neves	PSP	3 349	4,00
TOTAL	—	83 582	100,00
VICE-PREFEITO			
Sebastião de Brito	PTB	35 765	45,00
Paulo de Sousa Lima	PDC	30 706	39,00
Gerson de Assis Martins	PTN	13 221	16,00
TOTAL	—	79 692	100,00

IV — Número de votos apurados para Senadores, Suplentes de Senador, Prefeito e Vice-Prefeito — 1954:

CANDIDATOS E LEGENDAS	PARTIDO QUE REPRESENTA	VOTOS APURADOS	
		Números absolutos	% sôbre o total
SENADOR			
Benedito Valadares	PSD	46 292	28,00
Lúcio Bitencourt	PTB	42 236	26,00
João Franzen de Lima	UDN	37 644	23,00
Abgar Renault	PR	33 152	20,00
Acácio Corrêa Dolabela	PSP	4 197	3,00
TOTAL	—	163 521	100,00
SUPLENTES DE SENADOR			
Olinto Fonseca Filho	PSD	46 139	29,00
Fidélis Reis	UDN	37 531	24,00
João Lima Guimarães	PTB	36 569	23,00
João E. Caldeira Brant	PR	33 020	21,00
João T. Carvalho Filho	PSP	4 154	3,00
TOTAL	—	157 413	100,00
PREFEITO			
Celso Mello de Azevedo	PDC	51 676	55,00
Amintas de Barros	PTB	42 514	45,00
Décio de Vasconcelos	PST	612	00,00
TOTAL	—	94 802	100,00
VICE-PREFEITO			
Alberto Valadares	PR	45 032	51,00
Geraldo Vasconcelos	PTB	42 935	48,00
Aldo Antonini	PSP	1 264	1,00
TOTAL	—	89 231	100,00

V — Número de votos apurados para Presidente, Vice-Presidente, Governador e Vice-Governador do Estado — 1955:

CANDIDATOS	PARTIDO QUE REPRESENTA	VOTOS APURADOS	
		Números absolutos	% sôbre o total
PRESIDENTE DA REPÚBLICA			
Juscelino Kubitschek	PSD	68 263	62,00
Juarez Távora	PDC	24 647	22,00
Adhemar de Barros	PSP	10 128	9,00
Plínio Salgado	PRP	7 807	7,00
TOTAL	—	110 845	100,00

Conjunto "Governador Kubitschek", em construção

Estação da Estrada de Ferro Central do Brasil

CANDIDATOS E LEGENDAS	PARTIDO QUE REPRESENTA	VOTOS APURADOS	
		Números absolutos	% sôbre o total
VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA			
Milton Campos	UDN	53 369	50,00
João Goulart	PTB	51 274	48,00
Danton Coelho	PSP	2 066	2,00
TOTAL	—	106 709	100,00
GOVERNADOR DO ESTADO			
Bias Fortes	PSD	73 790	68,00
Bilac Pinto	UDN	32 135	30,00
Gentil Nascimento	PTB	1 873	2,00
TOTAL	—	107 798	100,00
VICE-GOVERNADOR DO ESTADO			
Bernardes Filho	PR	44 290	42,00
José Raimundo	PTB	32 875	32,00
Osvaldo Pieruccetti	UDN	27 213	26,00
TOTAL	—	104 378	100,00

FONTES — Tribunal Regional Eleitoral e Agências Municipais de Estatística.

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Belo Horizonte, pela sua posição geográfica e condições climatológicas especiais, vem experimentando notável surto de progresso nestes últimos anos. No setor Demográfico, observa-se que, de 1940 a 1950, a população cresceu de 217 218 para 352 724 habitantes. Já de 1950 a 1.º de julho de 1956, segundo a estimativa do Laboratório de Estatística do I.B.G.E., houve um aumento de 130 760 habitantes, isto é, de 352 724 para 482 084 habitantes. Como se pode verificar, houve um crescimento médio, considerando os seis últimos anos, de 21 793 habitantes, por ano, ou 1 816 por mês.

* * *

No setor educacional já foi dito que Belo Horizonte é a "Cidade do Saber".

Concorrem para que se brinde a Capital Mineira com êsse elogio as suas atividades de ordem educativa e cultural, documentadas pelo grande número de estabelecimentos de ensino de variados graus — do primário ao universitário que possui a cidade, e ainda pelos vários grêmios e associações convocadoras daqueles que se entregam ao estudo de assuntos científicos, literários e artísticos.

É Belo Horizonte sede de três Universidades — a Universidade de Minas Gerais, oficial, a Universidade Rural e a Universidade Católica, em formação, mas que já tem dado à vida profissional turmas de alunos por ela diplomados.

Além do ensino primário, ministrado à infância da Capital por dezenas de estabelecimentos do Estado e da Prefeitura, e por estabelecimentos particulares, encontram-se na Capital, como estímulo às aspirações de cultura, numerosos ginásios oficiais e particulares, escolas normais, escolas de belas-artes, e muitos outros estabelecimentos de ensino especializado e profissional.

A inteligência não se peia e não se constringe na Capital de Minas.

Em Belo Horizonte, tôdas as aspirações de natureza cultural podem ser satisfeitas. Convém assinalar ainda que a Capital possui bibliotecas públicas e particulares, algumas especializadas, que valem como fontes de cultura.

Está em avançada fase a construção da monumental Biblioteca Pública Estadual, na Praça da Liberdade, iniciada no govêrno Juscelino Kubitschek.

Entre as muitas associações destinadas ao aprimoramento literário, destaca-se a Academia Mineira de Letras, reunindo em seu seio altas expressões da cultura mineira. Quando a Capital completou seu primeiro cinqüentenário, foi fundada a Academia Belo-horizontina de Letras, congregadora de elementos dedicados ao culto das letras.

A Cidade Universitária, em construção e que, dentro de sua área imensa, reunirá todos os estabelecimentos que compõem a Universidade de Minas Gerais, será no futuro a mais gigantesca criação do país no campo do ensino superior, dada à estupenda planificação a que obedece.

Ao mesmo tempo que a Capital de Minas oferece numerosos institutos para o aperfeiçoamento intelectual, não é também descurada a cultura física, para cujo incremento dispõe de estabelecimentos especializados e de praças de esportes, destacando-se o ginásio do Minas Tênis Clube, como um dos maiores do Brasil.

* * *

Numa ligeira visão do Quadro Econômico, nota-se que o número de informantes do Registro Industrial duplicou de 1954 a 1955, isto é, de 441 a 851 informantes, respectivamente, prevendo-se, para 1956, um total não inferior a 1 200 informantes, ou seja, 1 200 indústrias que colocam Belo Horizonte na vanguarda industrial do Estado e em 4.º lugar entre as capitais dos Estados do Brasil.

Embora não pertencendo administrativamente ao município de Belo Horizonte, mas pela sua proximidade da Capital e importância que desempenha no comércio local, deve ser referida a "Cidade Satélite" ou "Cidade Industrial", situada a poucos quilômetros da sede do município e onde floresce grande parque industrial de Minas, principalmente de indústrias pesadas. Merece especial atenção a Companhia Siderúrgica Mannesmann, a quinze quilômetros da sede municipal, situada à margem da linha férrea da Estrada de Ferro Central do Brasil, Rio de Janeiro—Belo Horizonte. "A Usina foi planejada por engenheiros da Mannesmann alemã para obter uma produção anual de cêrca de 100 000 toneladas de tubos de aço sem costura. Assim, a Usina será a maior produtora de tubos e a terceira usina metalúrgica do Brasil". Ao inaugurar-se, a 12 de agôsto de 1954, contando com a presença do então Presidente Getúlio Vargas, e, segundo o discurso do presidente da referida Companhia, Sr. Sigmund Weiss, a Mannesmann estava apta a produzir, a partir de então, uma média mensal de 1 500 toneladas de tubos sem costura, enquanto que, em 1956, atingiria 100 000 toneladas de tubos de 3/8 de polegada até oito e 5/8 de polegadas de diâmetro. Sem dúvida, a Mannesmann muito tem contribuído para o progresso industrial de Belo Horizonte.

* * *

Quanto aos meios de transporte, Belo Horizonte não fica em plano muito inferior às principais capitais do país. O tráfego aéreo é dos mais intensos. Segundo o Departamento de Aeronáutica Civil, o número estimado de aviões comerciais no Aeroporto da Pampulha atinge a cinqüenta, enquanto que o de táxis-aéreos, inclusive Carlos Prates, ascende a vinte e um. Em 1955, realizaram-se 14 727 pousos e 14 742 decolagens, enquanto que o movimento de passa-

geiros acusou 151 713 embarcados, 155 497 desembarcados e 34 502 em trânsito. Apreciável é o transporte de carga e correio, inclusive o em trânsito, com quase oito mil toneladas. Êstes números bem evidenciam a posição de Belo Horizonte, terceiro aeroporto do Brasil.

Com referência ao tráfego ferroviário, a capital é servida por duas vias férreas: a Estrada de Ferro Central do Brasil e a Rêde Mineira de Viação, com extraordinário movimento de cargas e passageiros.

Quanto ao transporte rodoviário, principalmente o urbano, a cidade possui algumas linhas de ônibus elétricos *"trolleybus"*, sendo uma das primeiras capitais a servir-se dessa modalidade de transporte coletivo. Além disso, boa frota de ônibus e microônibus serve à capital, afora o serviço de bondes, o mais antigo da cidade. No afã de melhorar e ampliar a rêde de transporte coletivo urbano, a atual administração municipal planejou a aquisição de mais noventa *trolleybus* a serem recebidos e instalados, parceladamente.

* * *

Com referência à assistência hospitalar, o município conta com hospitais e sanatórios de excepcional importância e que desfrutam de ótima reputação. Alguns gozam de situação vantajosa quanto à localização, tais como o Hospital da Baleia e o Sanatório Hugo Werneck, além do confôrto, higiene e condição topográfica especiais, o que os tornam procurados por doentes de todo o Estado. Por outro lado, a Casa de Saúde São Lucas e a Santa Casa de Misericórdia destacam-se pela importância de condições hospitalares imprescindíveis ao tratamento e hospedagem dos que ali se abrigam, à procura de breve restabelecimento. Além disso, cumpre notar que a sede municipal possui 33 drogarias e farmácias e 143 farmácias, tôdas com bom sortimento e dirigidas por profissionais diplomados.

* * *

Quanto às Instituições Médico-Sanitárias, destinadas à assistência a desvalidos, de previdência e de natureza cultural ou técnico-científica, citam-se: Instituto de Previdência dos Servidores do Estado, Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado, hospitais da Faculdade de Medicina da U. M. G., Santa Casa de Misericórdia, Fundação Benjamin Guimarães, Associação das Voluntárias, etc.

Na Fazenda Velha, o turista encontra o Museu de Belo Horizonte, patrimônio histórico da cidade. Essa Fazenda, remanescente do Arraial de Curral d'El Rei, é um sobrado de dois andares, que vem sendo cuidadosamente conservado. Curiosidades de aspectos naturais são encontradas pelo visitante na Reprêsa da Pampulha, rodeada de preciosidades arquitetônicas da arte moderna, tais como a Igreja de São Francisco, concepção arrojada, que se tornou famosa no mundo, o Cassino, Casa de Baile e o Iate. Êste recanto pitoresco e aprazível é visitado e admirado pelos visitantes não só do interior do Estado, como de tôdas as unidades da Federação e mesmo do exterior.

* * *

O traçado geométrico de Belo Horizonte, inspirado na cidade de La Plata à Comissão Construtora, é motivo de orgulho ao belo-horizontino, não só pela beleza da cidade, a amplitude de suas ruas, praças e avenidas, como pela própria situação geográfica. Destaca-se a Avenida Afonso Pena, principal artéria da cidade, não só pela sua inconfundível beleza, como pelo seu traçado e arborização.

A Praça Raul Soares, ricamente ajardinada, com fonte luminosa, é outro dos encantos da cidade. A Praça da Liberdade, onde se encontram o Palácio do Govêrno e cinco secretarias do Estado, é um dos maiores e mais belos logradouros públicos da Capital. O Parque Municipal, principal logradouro público, situado na parte central da Capital, não é só digno de nota pelo seu tamanho, mas pela beleza da arborização e pelos elementos de que dispõe para tornar-se cada vez mais atraente para os visitantes. Especialmente a infância encontra no Parque Municipal motivos de saudável prazer, pois além da amenidade do clima, há ali variados aparelhos desportivos para diversão infantil.

* * *

O vertiginoso crescimento de Belo Horizonte dá ensejo ao acelerado ritmo de construções de edifícios de apartamentos e salas de escritório, diàriamente comentado pelos jornais. Dezenas dessas construções agigantam-se na zona urbana, enquanto numerosos bairros residenciais circundam o coração da cidade. Nestes, notam-se luxuosas e confortáveis residências construídas em estilo moderno, o que demonstra no belo-horizontino gôsto especial pela arte no próprio recolhimento do lar.

* * *

Ascendente é o número de vilas populosas que surgem nas zonas suburbana e rural. Para a beleza natural de Belo Horizonte concorre a sua arborização, uma das mais belas, que deu ensejo a Coelho Neto denominá-la "Cidade Vergel".

* * *

Se atentarmos para o quadro rural, encontraremos pouco mais de dez favelas, o que representa uma percentagem ínfima em relação a outras capitais. É de notar-se que nem tôdas possuem nível de vida tão baixo como é a regra geral. Algumas habitações dessas favelas possuem aparelhos rádio-receptores e suas condições de higiene não são das mais precárias.

* * *

Ao lado do incontido progresso da Metrópole mineira, existem problemas que têm despertado especial interêsse aos seus administradores. Embora não seja totalmente deficiente o abastecimento de água, a cidade não desfruta de abundância do precioso líquido. É desejo da administração resolver, num futuro bem próximo, êste grave problema da cidade. Aliás, já se cogita de um plano que permita um abastecimento de água definitivo para mais de um milhão de habitantes, pois a deficiência atual do abastecimento deve-se exatamente ao aumento considerável da população da cidade que se expandiu de maneira impressionante, ultrapassando os cálculos dos que a fundaram e dos administradores.

BELO VALE — MG

Mapa Municipal no 8.° Vol.

HISTÓRICO — Segundo reza a tradição, foram os bandeirantes paulistas Paiva Lopes e Gonçalo Álvares, ambos participantes da expedição de Fernão Dias Pais, os desbravadores da região onde se acha o atual município de Belo Vale.

Tendo se estabelecido no Morro de Santana, hoje distrito de Santana do Paraopeba, dedicaram-se os dois bandeirantes à exploração do ouro. O local, entretanto, oferecia pequenas perspectivas para a agricultura, em virtude da pobreza de seu solo. Tal circunstância obrigou a fundação do novo povoado, que tomou o nome de Vargem da Santana. Daí avançaram alguns quilômetros e às margens do Rio São Gonçalo fundaram o povoado de São Gonçalo da Ponte, núcleo do atual município de Belo Vale.

Em São Gonçalo da Ponte fixaram-se algumas famílias entre as quais os Sobreiro, os Sande, a do Barão do Paraopeba e a de José de Paula Peixoto, alcunhado "Milhão e Meio" em razão de sua fabulosa fortuna.

Nesse primeiro período da história de Belo Vale, seus habitantes enfrentam dois problemas: a organização religiosa da comunidade e o contato com o exterior. A Igreja de São Gonçalo do Paraopeba (segunda construída em Minas Gerais), e a de São Gonçalo da Ponte foram levantadas. A comunicação com o exterior encontrou diversas soluções, entre as quais a construção, por escravos de "Milhão e Meio", de uma estrada ligando o território a Barbacena, tôda ela calçada.

Pouso de bandeira inicialmente, passou a comunidade à exploração de catas minerais. A agricultura substituiu posteriormente a mineração como atividade econômica. O comércio se fêz por tropa de burros até 1916, quando foi inaugurada a estrada de ferro.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Por efeito da Lei provincial n.° 816, de 4 de julho de 1857, e da estadual n.° 2, de 14 de setembro de 1891, foi criado o distrito com a denominação de São Gonçalo da Ponte.

Na divisão administrativa do Brasil, referente ao ano de 1911, figura no município de Bonfim o distrito de São Gonçalo da Ponte, que recebeu em 1914 a denominação de Belo Vale, em conseqüência da Lei estadual n.° 622, de 18 de setembro.

Segundo os quadros do Recenseamento Geral de 1-9-1920 e o texto da Lei estadual n.° 843, de 7 de setembro de 1923, as divisões territoriais realizadas em 1933, 31-12-936, 31-12-937 e o quadro anexo ao Decreto-Lei estadual n.° 88, de 30 de março de 1938, apresentam o distrito de Belo Vale figurando no município de Bonfim.

O município de Belo Vale foi criado em 17 de dezembro de 1938, por fôrça do Decreto-lei estadual n.° 148, da mesma data. De acôrdo com o citado Decreto-lei, que fixou o quadro qüinqüenal 1939-1943, o referido município se constitui dos seguintes distritos: Belo Vale, Moeda e Santana do Paraopeba, desmembrados do município de Bonfim; e com o distrito de Côco, desmembrado do município de Itabirito.

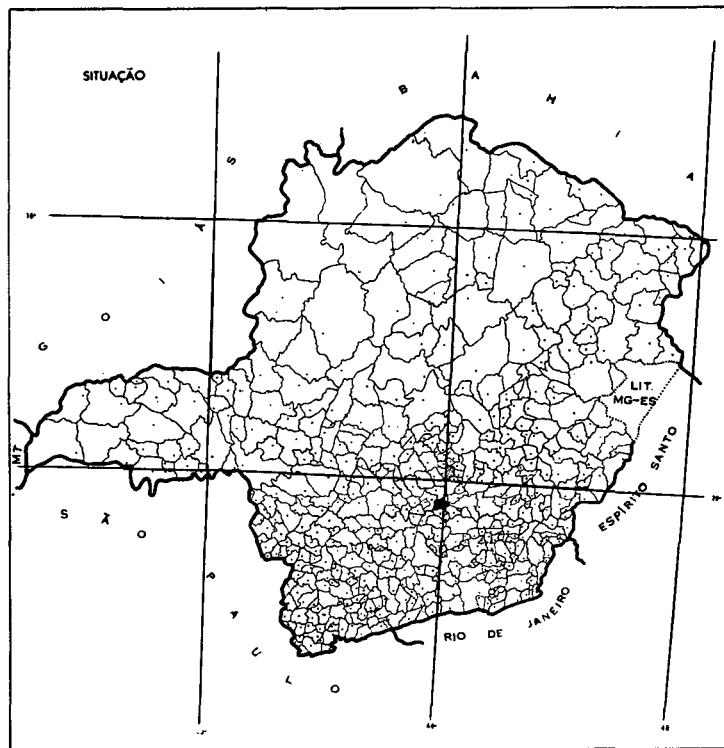
Ainda de conformidade com o quadro da divisão administrativa do Estado, em vigência no qüinqüênio 1944-1948, fixado pelo Decreto-lei estadual n.° 1 058, de 31 de dezembro de 1943, aparece o município com a mesma composição do qüinqüênio anterior.

Por fôrça da divisão administrativa aprovada pela Lei n.° 1 039, de 12-12-1953, o município de Belo Vale perdeu o distrito de Moeda que se constituiu em município autônomo.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — De acôrdo com as divisões territoriais judiciário-administrativas de 31-12-1936 e 31-12-1937, e conforme o quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.° 88, de 30 de março de 1938, o município de Belo Vale aparece subordinado ao têrmo e à comarca de Bonfim.

Segundo os quadros anexos aos Decretos-leis estaduais n.^{os} 148, de 17 de dezembro de 1938 e 1 058, de 31 de dezembro de 1943, que estabeleceram novas divisões administrativo-judiciárias para vigorarem, respectivamente nos qüinqüênios 1939-1943 e 1944-1948, o município de Belo Vale continua a pertencer ao têrmo e à comarca de Bonfim.

De conformidade com a Lei estadual n.° 1 039, de 12-12-1953, foi criada a comarca de Belo Vale, compreendendo os municípios de Belo Vale e Moeda.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município de Belo Vale, com 370 km^2, está situado na Zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais. A sede tem como coordenadas geográficas: 20° 24' 35",4 de latitude Sul e 44° 01' 20" de longitude W.Gr. Sua altitude é de 797 m.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — O Recenseamento Geral de 1950 acusou para Belo Vale uma população de 12 442 habitantes. Dêstes, 2 651 residiam na zona urbana do Município. Estimou-se para 31-XII-1955 a população de 6 658 habitantes (D.E.E.). O decréscimo de população deve-se ao fato de o Município ter perdido dois de seus distritos (Côco e Moeda), por fôrça da Lei. Densidade demográfica: 23 habitantes por quilômetro quadrado (1955).

Principais aglomerações urbanas — Contava o Município, à época do último Censo, quatro aglomerações urbanas: Côco, Moeda, Santana do Paraopeba e a Sede Municipal.

Igreja N. S.ª Santana, construída no século XVI

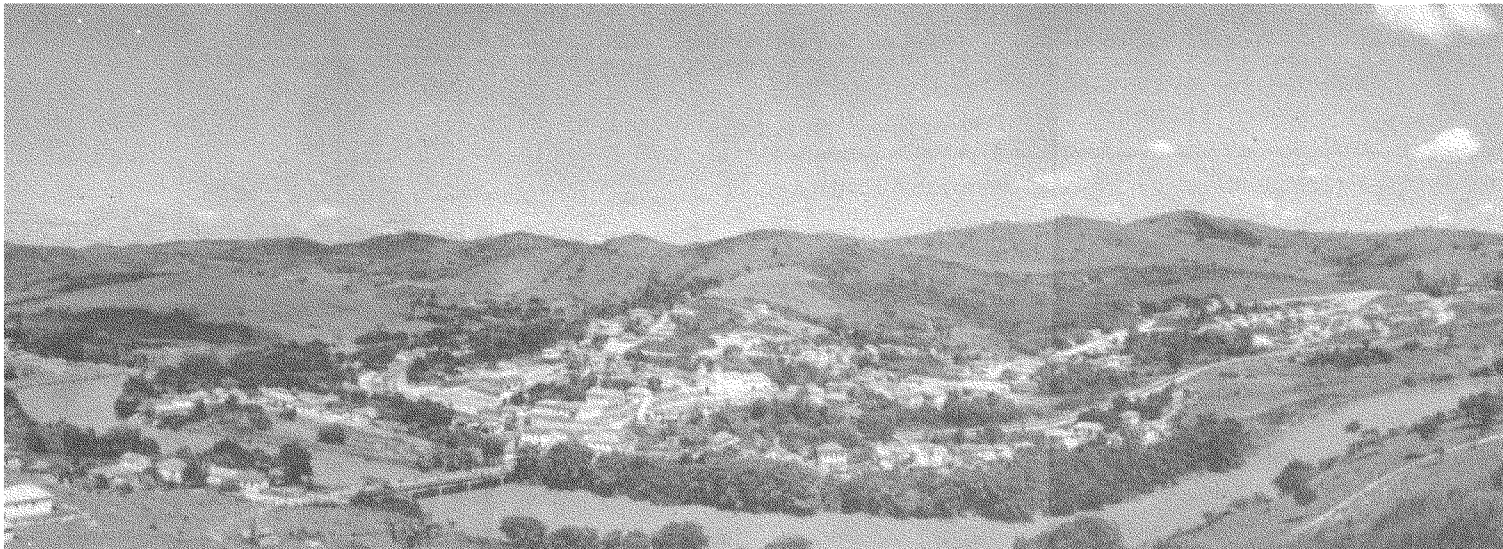
Localização da população — Os 78% da população localizavam-se no Quadro Rural, segundo os dados do Recenseamento, transcritos no quadro abaixo:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)	
	Números absolutos	% sôbre o total
Cidade	1 180	9,48
Côco	281	2,25
Moeda	917	7,37
Santana do Paraopeba	273	2,19
Quadro rural	9 791	78,71
TOTAL	12 442	100,00

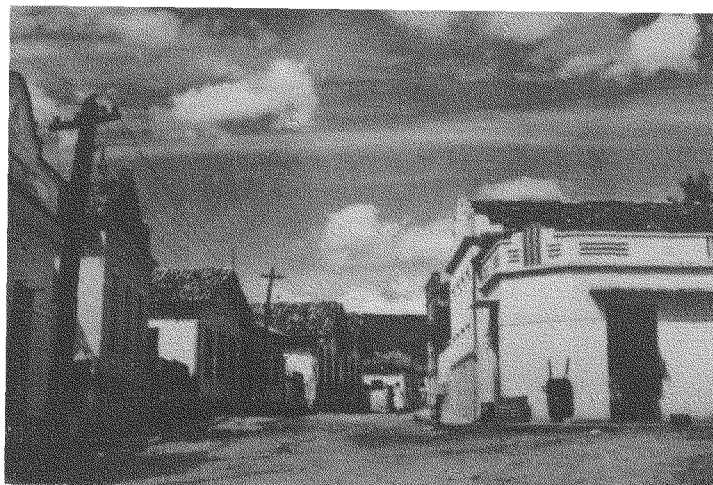
PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — A economia do município de Belo Vale se baseia nas atividades da agricultura e da pecuária, sendo que esta tem grande significação econômica. O quadro seguinte, com base nos resultados do Censo de 1950, mostra que das 8 632 pessoas de 10 anos e mais, 2 691 dedicam-se às atividades da agricultura e da pecuária.

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS (1º-VII-1950)		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 691	2 668	23
Indústrias extrativas	50	46	4
Indústria de transformação	96	93	3
Comércio de mercadorias	115	109	6
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	5	5	—
Prestação de serviços	200	65	135
Transporte, comunicações e armazenagem	225	223	2
Profissões liberais	11	11	—
Atividades sociais	51	8	43
Administração pública, Legislativo, Justiça	26	25	1
Defesa nacional e segurança pública	4	4	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	4 623	624	3 999
Condições inativas	534	340	194
TOTAL	8 631	4 221	4 410

Rua Marechal Deodoro

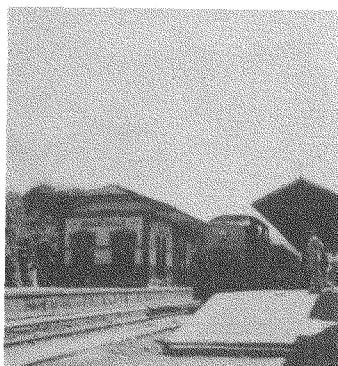
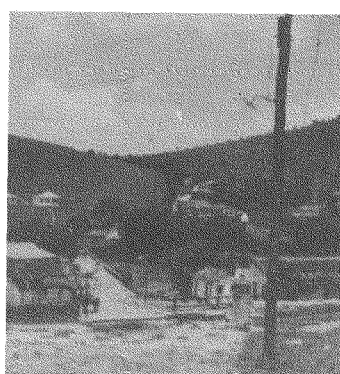
Agricultura, pecuária e silvicultura — O ramo "agricultura, pecuária e silvicultura", como se assinalou, é o que congrega maior contingente de pessoas ativas no Município. O milho, o feijão e o arroz constituem as principais cultu-

Vista Panorâmica da Cidade

ras exploradas no Município. Belo Vale conta com 3 493 hectares aproveitados com as diversas culturas.

CULTURAS	VALOR DA PRODUÇÃO (1955)	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Laranja	3 240	20,53
Milho	3 024	19,16
Banana	1 920	12,16
Batata-inglêsa	1 650	10,16
Mandioca	1 600	10,13
Outros	4 396	27,86
TOTAL	15 785	100,00

Rua Padre Jacinto.

A pecuária, como já foi dito, é bastante desenvolvida em Belo Vale. O rebanho municipal, estimado para ...... 31-XII-1955, foi avaliado em Cr$ 83 761 000,00(surgindo como principais o rebanho de bovinos e o de suínos, com 14 600 e 4 100 cabeças, respectivamente. O gado é também exportado para o Distrito Federal.

Sua distribuição está melhor indicada no quadro seguinte:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR (31-XII-1955)	
		Cr$ 1 000,00	% sôbre o total
Asininos	18	90	0,10
Bovinos	14 600	65 700	78,45
Caprinos	600	120	0,14
Eqüinos	1 050	2 625	3,13
Muares	950	5 700	6,81
Ovinos	480	96	0,11
Suínos	4 100	9 430	11,26
TOTAL	—	83 761	100,00

Estação da E.F.C.B.

Vista Parcial — Bairro Niterói.

Indústria — A indústria conta com apenas 2 estabelecimentos, no ramo da transformação e beneficiamento de produtos agrícolas.

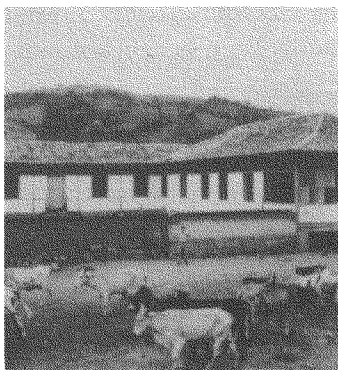
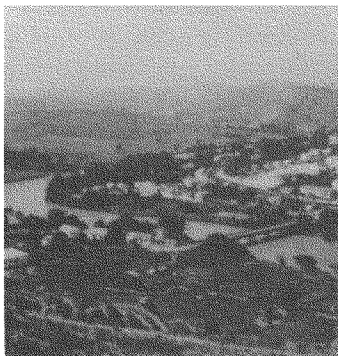
ESPECIFICAÇÃO	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	%	N.º de motores	Potência em c. v.
Indústria extrativa mineral	—	—	—	—	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	2	2	100	100	—	—
Indústria manufatureira e fabril	—	—	—	—	—	—
TOTAL	2	2	100	100	—	—

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		322
Logradouros públicos.		
Existentes		53
Pavimentados	Parcialmente	9
Outros		44
Abastecimento de água		
Prédios servidos	Possuindo penas	133
Logradouros servidos	Totalmente	15
	Parcialmente	35
	TOTAL	50
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Em tôda a extensão	20
	Em parte da extensão	28
	TOTAL	48
	Número de focos	250
Ligações domiciliares		190

MEIOS DE TRANSPORTE — O Município possui 32 km de rodovia federal, 36 km municipal e 68 km de estradas particulares. É servido pela E.F.C. do Brasil que liga Belo Vale à Capital do Estado, através de um percurso de 111 km e dista da Capital do País, também por ferrovia, 530 km. Em 1956, a Prefeitura Municipal registrou 6 caminhões.

Tábuas itinerárias —

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA	MEIO DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
Bonfim	80	Ônibus e Estrada de Ferro	Por Estrada de Ferro até Brumadinho-49 km. Por ônibus de Brumadinho a Bonfim-31 km.
Brumadinho	49	Estrada de Ferro	—
Congonhas	43	Estrada de Ferro	—
Entre Rios de Minas	47	Estrada de Ferro e ônibus	Por Estrada de Ferro até Jeceaba-26 km. Por Automóvel de Jeceaba a Entre Rios de Minas-21 km.
Itabirito	98	Estrada de Ferro	Via Joaquim Murtinho-52 km. Miguel Burnier-72 km e Itabirito-98 km
Moeda	14	Est. Ferro	—
Moeda	16	Automóvel	—
Jeceaba	26	Est. Ferro	—
Ouro Prêto	114	Est. Ferro	Via Joaquim Murtinho-52 km. Miguel Burnier-72 km e Ouro Prêto-114 km.
Capital Estadual	110	Est. Ferro	—
Capital Federal	530	Est. Ferro	—

Fazenda da Boa Esperança

Vista Parcial

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio de Belo Vale, dis punha em 31-XII-1955, de 45 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 8 situados na sede municipal. Contava em 31-XII-1956, com 1 agência e 3 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Recenseamento de 1950 revelam a situação de Belo Vale, quanto ao nível de instrução geral (pessoas presentes de 5 anos e mais).

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 5 ANOS E MAIS (1.°-VII-1950)	
	Número	% sôbre o total
Sabem ler e escrever	5 583	53,62
Não sabem ler e escrever	4 829	46,38
TOTAL	10 412	100,00

Como se verifica, 53% das pessoas de 5 anos e mais, presentes ao Censo de 1950, eram alfabetizadas.

Ensino primário:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	16	16	20
Corpo docente	27	26	31
Matrícula efetiva	884	860	1 049

A percentagem de alunos matriculados em relação à população em idade escolar era de aproximadamente, 52,68%.

FINANÇAS PÚBLICAS — Para o período 1951-1955, são os seguintes os dados sôbre as finanças do Município de Belo Vale:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951	450	184	430	20
1952	525	211	533	— 8
1953	833	190	600	— 233
1954	451	116	769	— 318
1955	696	164	690	— 6

A arrecadação das receitas estadual e municipal, apresentou os seguintes dados para o período de 1951-1955.

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Federal	Municipal
1951	707	450
1952	492	525
1953	1 132	833
1954	1 464	451
1955	1 249	696

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O Município de Belo Vale, antigo São Gonçalo da Ponte (1891), é atualmente composto de dois distritos, Belo Vale e Santana do Paraopeba, uma vez que perdeu os distritos de Côco e Moeda.

As tradicionais solenidades locais são as cerimônias da Semana Santa e a festa do padroeiro local, São Gonçalo.

Possui uma queda de água, formada pela Cachoeira existente no rio Paraopeba, que econômicamente compensa o aproveitamento.

Mantém relações comerciais com as praças de Belo Horizonte, Rio e São Paulo.

Compõe-se a Câmara Municipal de 9 vereadores, havendo 3 945 eleitores inscritos.

Existem 1 hotel e 1 cinema.

A população se vale dos serviços profissionais de 1 médico.

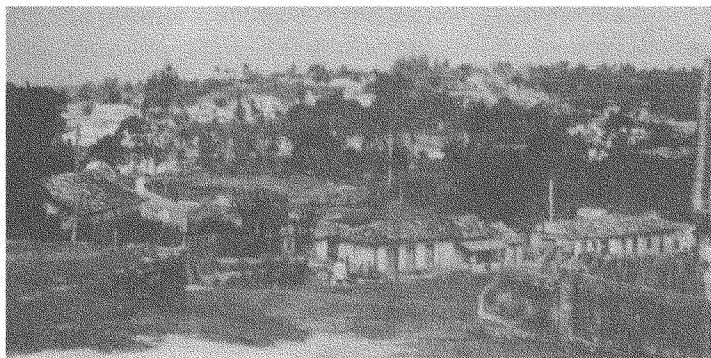
Instalada em sua sede municipal, se acha uma Agência Municipal de Estatística, órgão componente do sistema estatístico brasileiro.

(Organizado por Maria Auxiliadora Peres Pereira, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Paulo de Oliveira).

BETIM — MG

Mapa Municipal no 8.° Vol.

HISTÓRICO — Foi fundador da cidade de Betim o bandeirante paulista José Rodrigues Betim. Separando-se de Borba Gato em Sabarabussu, Betim segue as margens do rio das Velhas até encontrar o riacho "Arruga", que sobe; passa por Contagem, atinge Ibira-ussu. Finda a viagem, chega a um rio que batiza com seu nome; no local ergueu uma capela. Isso feito, volta a São Paulo.

Igreja-Matriz

Vista Parcial.

Três anos depois retorna. Constrói nova capela, de telhas, em tôrno da qual nasce o arraial de Capela Nova de Betim.

Em 1851 é criada a paróquia de Nossa Senhora do Carmo da Capela Nova de Betim. A paróquia se subordinava a Sabará.

Tais fatos, seguidos de outros de natureza histórica, vão definir o município. Em 1910 a inauguração da Estrada de Ferro Oeste de Minas, a exploração das pedreiras do município e a rodovia que passou a ligar Belo Horizonte a Uberaba em 1935, e que passa pela Cidade de Betim. As perspectivas para o município ficaram assim sensivelmente ampliadas.

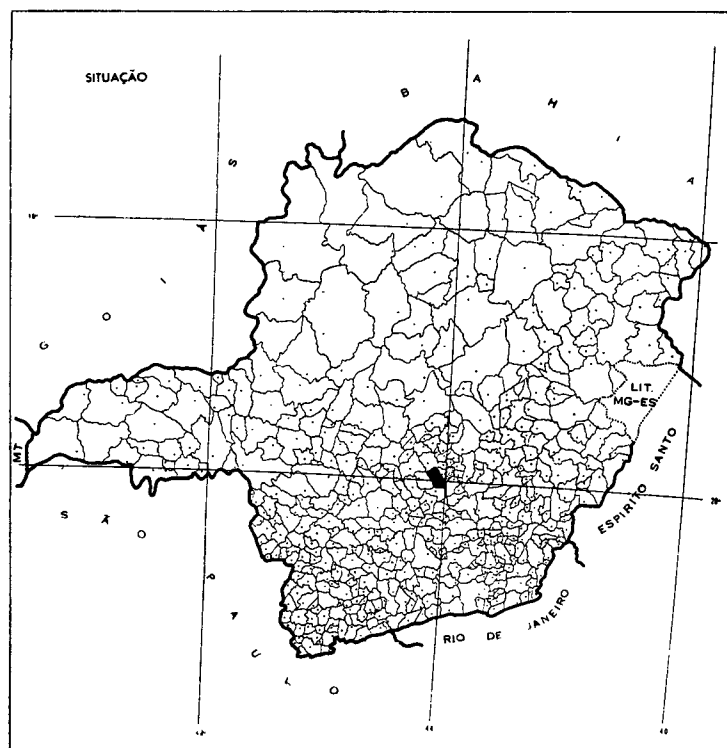
Datas importantes:

1851 — Criação da Paróquia subordinada a Sabará.

1876 — Inauguração da primeira escola.

1910 — Inauguração do ramal da Estrada de Ferro Oeste de Minas.

1938 — Elevação a município e sede de Comarca.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município de Betim com 513 km², é cortado pelo rio que lhe dá o nome e está localizado na Zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais. Sua sede tem como coordenadas geográficas: 19° 57' 52",3 de latitude Sul e 44° 11' 54" de longitude

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

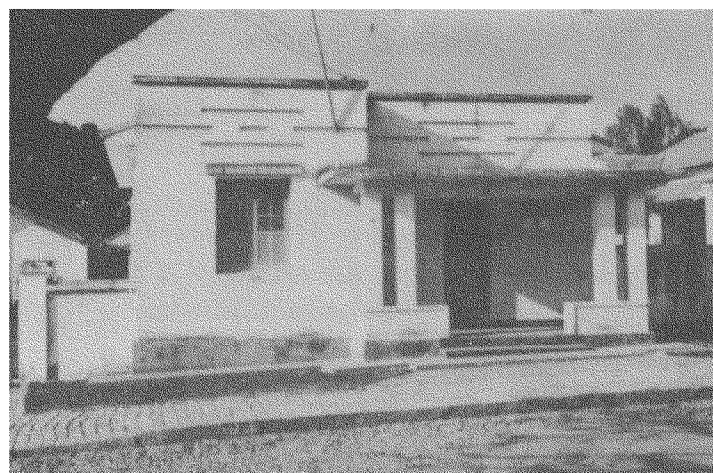
W.Gr. Sua altitude é de 822 m. Dista 27 km em linha reta, em direção O.S.O., da Capital do Estado.

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 dá 16 376 habitantes para o município de Betim, dos quais 11 496 no distrito da cidade e 3 688 na cidade.

Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão como sendo de 17 392 o número de habitantes em 1956, no município. Densidade demográfica: 34 habitantes por quilômetro quadrado.

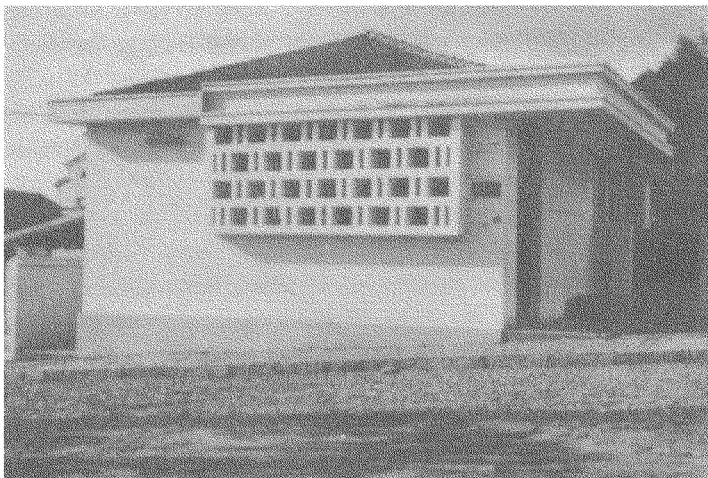
Principais aglomerações urbanas — Segundo ainda o Censo de 1950, as principais aglomerações urbanas eram a Cidade, Ibirité e Sarzedo.

Localização da população — A população é predominantemente rural, como se observa na tabela abaixo:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)	
	Números absolutos	% sôbre o total
Cidade	3 688	22,52
Ibirité	1 221	7,45
Sarzedo	291	1,77
Quadro rural	11 176	68,26
TOTAL	16 376	100,00

Prefeitura Municipal.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — Há grande concentração de atividades da população do município em tôrno da "agricultura, pecuária e silvicultura", da "indústria de transformação" e dos "transportes, comunicações e armazenagem".

O quadro abaixo é, neste sentido, bastante sugestivo. Contém dados do Recenseamento Geral de 1950.

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS (1.º-VII-1950)		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 702	2 644	58
Indústrias extrativas	180	180	—
Indústria de transformação	559	518	41
Comércio de mercadorias	150	140	10
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	7	6	1
Prestação de serviços	366	185	181
Transporte, comunicações e armazenagem	279	274	5
Profissões liberais	9	9	—
Atividades sociais	291	144	147
Administração pública, Legislativo, Justiça	84	83	1
Defesa nacional e segurança pública	11	11	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	5 317	715	4 602
Condições inativas	2 085	1 389	696
TOTAL	12 042	6 299	5 743

Agência local dos Correios e Telégrafos

Agricultura, pecuária e silvicultura — Na agricultura local, apenas três produtos são cultivados em áreas superiores a 50 ha: arroz (97 ha); mandioca (85 ha) e milho (225 ha). O valor da produção em 1955, é fornecido pela tabela abaixo:

CULTURAS	VALOR DA PRODUÇÃO (1955)	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Tomate	7 020	38,13
Bananas	4 050	21,98
Laranjas	2 070	11,23
Café	696	3,77
Outros	4 584	24,89
TOTAL	18 420	100,00

Quanto aos rebanhos, sua situação em 1955 era a seguinte:

REBANHOS	DADOS NUMÉRICOS (31-XII-1950)		
	Número de cabeças	Valor	% sôbre o total
Asininos	7	34	0,06
Bovinos	17 500	43 750	79,75
Caprinos	800	96	0,17
Eqüinos	2 900	5 850	10,67
Muares	870	2 175	3,96
Ovinos	180	25	0,04
Suínos	4 200	2 940	5,35
TOTAL	—	54 870	100,00

Grupo Escolar "Cons. Afonso Pena"

Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos da sede municipal, em 1954:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	1 349
Logradouros públicos	
Existentes	48
Pavimentados — Inteiramente	1
Pavimentados — Parcialmente	3
Pavimentados — TOTAL	4
Ajardinados	—
Outros	44
Abastecimento de água	
Prédios servidos — Possuindo hidrômetros	28
Prédios servidos — Possuindo penas	168
Prédios servidos — Com ligações livres	7
Prédios servidos — TOTAL	203
Logradouros servidos — Totalmente	7
Logradouros servidos — Parcialmente	9
Logradouros servidos — TOTAL	16
Iluminação pública e domiciliar	
Logradouros iluminados — Em tôda extensão	
Logradouros iluminados — Em parte da extensão	1
Logradouros iluminados — TOTAL	29
Logradouros iluminados — Número de focos	280
Ligações domiciliares	592

Indústria — A atividade industrial de Betim se distribui pela exploração de pedreiras, de minérios, fundição, cerâmica, curtume e fábrica de louça.

Sua situação geral em 1955 era a constante da tabela a seguir:

ESPECIFICAÇÃO	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	%	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	4	197	11 259	97,84	9	140
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	27	77	249	2,16	—	—
TOTAL	31	274	11 508	100,00	9	140

MEIOS DE TRANSPORTE — Conta Betim com 231 km de estradas de rodagem, sendo que 27 sob administração federal, 52 sob a estadual, 98 sob a municipal e os restantes 54 de particulares.

É servido o município pela Rêde Mineira de Viação. A Estrada de Ferro Central do Brasil corta terras do município, sem contudo atravessar sua sede. Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou os seguintes veículos: 57 automóveis, 23 camionetas, 203 caminhões e 4 ônibus.

Dista Betim, por ferrovia, 38 km da Capital do Estado e 767 da Capital do País.

Tábuas Itinerárias

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
Brumadinho	58	Rodovia	Via Belo Horizonte
Brumadinho	99	Ferrovia	Via Belo Horizonte (R.M.V.-E.F.C.B.)
Esmeraldas	35	Rodovia	—
Mateus Leme	30	Rodovia	—
Mateus Leme	35	Ferrovia	(R.M.V.)
Contagem	30	Rodovia	—
Contagem	21	Ferrovia	(R.M.V.)
Belo Horizonte	31	Rodovia	—
Belo Horizonte	38	Ferrovia	(R.M.V.)
Capital Federal	767	Ferrovia	(R.M.V.)
Capital Federal	563	Rodovia	—

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio de Betim dispunha, em 31-XII-1955, de 61 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 34 localizados na sede municipal. Contava em 31-XII-1956 com 1 Agência e 3 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Apesar de contar com 21 unidades de ensino primário fundamental, é baixa ainda a percentagem de alfabetização no município conforme a tabela abaixo, com dados do Recenseamento de 1950:

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 5 ANOS E MAIS (1.º-VII-1950)	
	Número	% sôbre o total
Sabem ler e escrever	7 159	51,01
Não sabem ler e escrever	6 875	48,99
TOTAL	14 034	100,00

Relativamente ao ensino não primário, dispõe Betim ainda de uma unidade do ensino pedagógico.

Ensino primário — É a seguinte a situação do ensino primário fundamental no município, nos anos de 1954 a 1956:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	25	19	21
Corpo docente	50	48	50
Matrícula efetiva	4 086	1 820	2 007

A percentagem de alunos matriculados, em relação às crianças em idade escolar, é aproximadamente de 50,9%.

FINANÇAS PÚBLICAS — Durante os anos de 1951 a 1955, a situação das finanças municipais foi a seguinte:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951	1 121	479	1 212	— 91
1952	1 200	563	1 101	99
1953	2 151	770	1 741	410
1954	2 673	1 531	2 372	301
1955	2 387	1 296	2 779	— 392

A situação da arrecadação nas demais esferas da administração no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	...	2 795	1 121
1952	...	3 986	1 200
1953	...	5 613	2 151
1954	...	7 248	2 673
1955	...	7 859	2 387

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Município progressista, tem Betim sua vida econômica, sòlidamente apoiada na agricultura e na indústria.

O comércio municipal se exerce principalmente com Belo Horizonte, em virtude da grande proximidade dos dois municípios.

Combinando seu povo a tendência progressista com um equilibrado senso de tradição, vamos encontrar em Betim os festejos populares mais típicos da região. Nos dias 15 e 16 de junho, ocasião em que se festeja Nossa Senhora do Carmo, assiste-se a festa de maior brilho na comunidade. Há o levantamento do mastro ao som da banda, combinado com esplendoroso espetáculo pirotécnico. A Festa do Divino no município consta — segundo a tradição — de missa, à qual o festeiro (Imperador do Divino) comparece com as vestimentas reais. No mês de outubro realiza-se ali também, durante três dias, o folguedo do congado.

Contam-se: 1 aparelho telefônico, 1 hotel, 1 pensão e 1 cinema.

Apenas 1 médico atende à população.

No setor cultural há 1 unidade de ensino pedagógico, 1 tipografia e 1 biblioteca com 3 424 volumes.

A Câmara Municipal é formada por 9 vereadores. São 5 834 os eleitores inscritos.

Na sede municipal está instalada uma Agência Municipal de Estatística, órgão do sistema estatístico nacional.

(Organizado por Pedro Galery, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Jacy Fernandes Resende).

BIAS FORTES — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — Nas investigações feitas não foi possível determinar com rigor a data certa em que se estabeleceu nessas paragens a primitiva comunidade que deu origem ao povoado. O certo é que em 1826, a povoação dita Quilombo já gozava da categoria de distrito. Segundo tradições locais, o município de Bias Fortes primitivamente foi esconderijo de negros fugitivos do cativeiro, que vieram se aglomerar no entroncamento de dois rios (Quilombo e Vermelho).

Teve, primitivamente, a denominação de Quilombo, por haver sido em tempos remotos guarida de muitos negros chamados quilombolas. Êsse nome perdurou por longos anos; mais tarde, porém, foi mudado para União em virtude do Decreto municipal n.º 148, de 20 de maio de 1896, que sancionou a Lei n.º 5, de 15 de fevereiro de 1896, do Conselho Distrital. Atualmente recebeu o novo município o nome de Bias Fortes, homenagem prestada pelo Govêrno do Estado à memória do grande democrata barbacenense, Dr. Crispim Jacques Bias Fortes.

Entre os documentos mais remotos, encontram-se as atas lavradas no livro do "Têrmo de Conciliações do Bem Viver", aberto e rubricado pelo então Juiz de Paz, por nome José Ribeiro de Almeida, livro do qual consta o reconhecimento público do Juiz Municipal de Barbacena, pertencente nessa data, à Comarca de Rio das Mortes. É provável que o povoado de Quilombo tenha sido elevado a Distrito em 1822, por ocasião da elevação de Barbacena à categoria de Vila.

A procedência dos primeiros povoadores não é conhecida, nem tão pouco a data de suas entradas.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito foi criado com a denominação de Quilombo, por fôrça das Leis

provincial n.º 149 ou 2 149, de 30 de outubro de 1 875 e estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891.

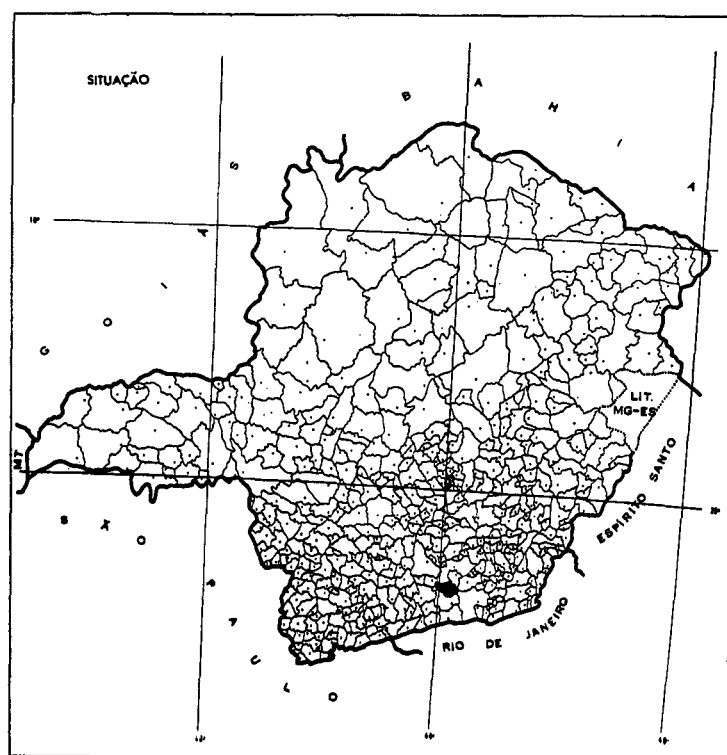
Tomou o nome de União, pelo Decreto municipal número 148, de 20 de maio de 1896.

Pelo Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, União passou a denominar-se Bias Fortes, sendo criado por efeito também dêsse Decreto-lei o Município de Bias Fortes.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Segundo as divisões territoriais do Estado, fixadas pelos Decretos-leis estaduais números 148, de 17 de dezembro de 1938, e 1 058 de 31 de dezembro de 1943, para vigorarem, respectivamente, nos qüinqüênios 1939-1943 e 1944-1948, Bias Fortes é um dos municípios que constituem o têrmo judiciário de Barbacena, da comarca de igual nome.

Distritos componentes: Bias Fortes, Campolide, Ibitipoca e Paraíso Grande.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município de Bias Fortes, com 611 km², está situado na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. A sede municipal tem como coordenadas geográficas: 21º 36' 21",6 de latitude Sul e .... 43º 46' 19",7 de longitude W.Gr. Sua altitude é de 750 m.

Temperatura em graus centígrados: média das máximas: 35; das mínimas: 12; compensada: 20.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

POPULAÇÃO — A população total do Município era de 9 330 habitantes, por ocasião do Recenseamento Geral de 1950. Estimou-se para 31-XII-1955 a população de 9 853 habitantes (D.E.E.). Densidade demográfica: 16 habitantes por quilômetro quadrado (1955).

Principais aglomerações urbanas — Como principais aglomerações urbanas temos os distritos da Sede Municipal, Campolide e Ibitipoca.

Localização da população — A população é preponderantemente rural, com 8 036 habitantes localizados nesse quadro, correspondendo a 86% da população total.

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)	
	Números absolutos	% sôbre o total
Cidade	790	8,46
Campolide	151	1,61
Ibitipoca	353	3,78
Quadro rural	8 036	86,15
TOTAL	9 330	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — As principais atividades econômicas da população local — agricultura, pecuária e silvicultura — determinam elevadas quotas de pessoas que declararam exercer atividade nos citados ramos:

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS (1.º-VII-1950)		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 297	2 269	28
Indústrias extrativas	2	2	—
Indústria de transformação	85	85	—
Comércio de mercadorias	65	63	2
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	1	1	—
Prestação de serviços	147	48	99
Transporte, comunicações e armazenagem	8	7	1
Profissões liberais	5	5	—
Atividades sociais	20	8	12
Administração pública, Legislativo, Justiça	19	18	1
Defesa nacional e segurança pública	4	4	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	3 041	174	2 867
Condições inativas	736	515	221
TOTAL	6 430	3 199	3 231

Agricultura, pecuária e silvicultura — O ramo agricultura, pecuária e silvicultura, como se assinalou, é o que congrega maior contingente de pessoas ativas no Município.

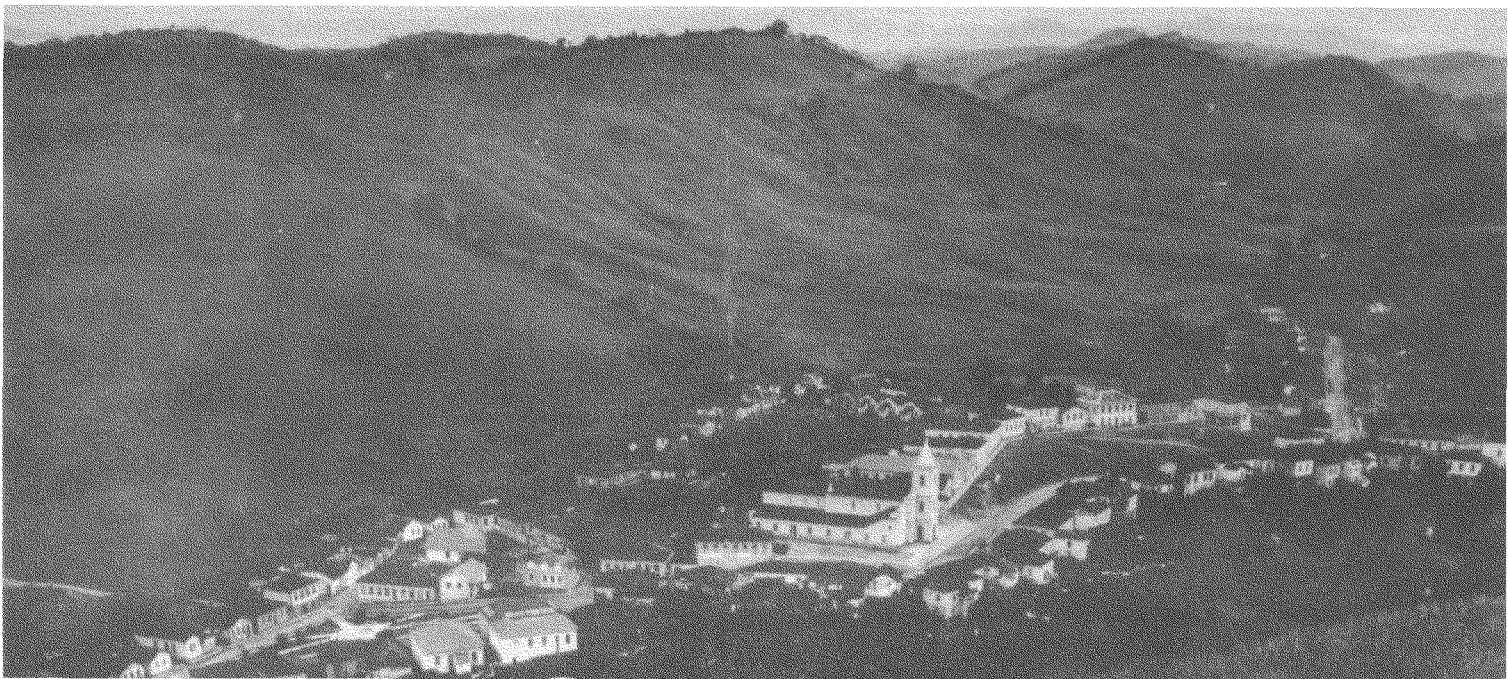
A cultura do milho e a do arroz constituem a grande fonte econômica local.

Os efetivos pecuários do município eram, em 1955, os seguintes:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR (31-XII-1955)	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Bovinos	20 970	62 910	95,41
Caprinos	40	3	—
Eqüinos	840	1 012	1,53
Muares	500	2 000	3,03
Ovinos	120	1	—
Suínos	3 000	24	0,03
TOTAL	—	65 950	100,00

Indústria — Como principal ramo industrial se acha a indústria de laticínios.

O beneficiamento do arroz sobressai como sub-ramo industrial.

ESPECIFICAÇÃO	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	%	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	—	—	—	—	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	13	41	20 132	100,00	—	—
Indústria manufatureira e fabril	—	—	—	—	—	—
TOTAL	13	41	20 132	100,00	—	—

Vista Panorâmica da Cidade

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		205
Logradouros públicos		
Existentes		10
Pavimentados	Inteiramente	2
	Parcialmente	2
	TOTAL	4
Ajardinados		1
Outros		5
Abastecimento de água		
Prédios servidos	possuindo penas	95
Logradouros servidos	Totalmente	8
	Parcialmente	2
	TOTAL	10
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Em tôda extensão	10
	Número de focos	60
Ligações domiciliares		85

Jardim Público

MEIOS DE TRANSPORTE — O Município de Bias Fortes não é servido por estrada de ferro. Sua rêde rodoviária totaliza uma extensão de 50 km, dos quais 38 km são constituídos de rodovias estaduais e 12 km de estradas municipais. A Prefeitura Municipal registrou, em 1955, os seguintes veículos: 1 automóvel, 3 caminhões e 3 ônibus.

Tábuas Itinerárias

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	MEIO DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
Antônio Carlos	54	Ônibus	O município não é servido por estrada de ferro.
Barbacena	72	Ônibus	
Juiz de Fora	169	Ônibus e E.F.C.B.	Para ir ao Rio, Juiz de Fora, e Belo Horizonte, faz-se baldeação em Barbacena
Lima Duarte	42	Cavalo	—
Santos Dumont	40	Ônibus	—
Capital do Estado	327	Ônibus e E.F.C.B.	Via Barbacena
Capital da República	411	Ônibus e E.F.C.B.	Via Barbacena

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio de Bias Fortes dispunha em 31-XII-1955 de 32 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 6 situados na sede municipal. Contava em 31-XII-1956 com 1 correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — O Recenseamento de 1950 mostra que eram alfabetizados 36% das pessoas de 5 anos e mais, de acôrdo com os dados seguintes:

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 5 ANOS E MAIS (1.º-VII-1950)	
	Número	% sôbre o total
Sabem ler e escrever	2 875	36,92
Não sabem ler e escrever	4 912	63,08
TOTAL	7 787	100,00

Ensino primário — Era a seguinte a situação do ensino primário no Município, no período de 1954-1956:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	25	30	31
Corpo docente	35	37	36
Matrícula efetiva	1 414	1 488	1 510

A quota de pessoas em idade escolar matriculadas atingia 66,63%, em 1956.

FINANÇAS PÚBLICAS — Para o período 1951-1955 são os seguintes os dados disponíveis sôbre as finanças do Município de Bias Fortes:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951	430	121	427	3
1952	595	154	581	14
1953	796	163	787	9
1954	717	175	730	— 13
1955	739	186	730	9

A arrecadação da receita estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período de 1951-1955:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	—	917	430
1952	—	1 389	595
1953	—	1 399	796
1954	—	1 316	717
1955	—	1 934	739

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A sede municipal está situada em um pequeno planalto, em forma de taboleiro, entre os rios Vermelho e Quilombo, cercado por quatro elevações: ao norte, o morro Mandinga; a leste, o Gentio; ao sul, o da Pedreira; e a oeste, o do Cruzeiro.

Como parte dos festejos religiosos locais podem ser assinalados: a festa de Nossa Senhora das Dores, padroeira da paróquia, realizada em 15 de setembro, e a de São Sebastião, em 20 de janeiro.

O município de Bias Fortes mantém relações comerciais com as cidades de Barbacena, Santos Dumont, Juiz de Fora e Belo Horizonte.

A hospedagem se faz por 2 pensões.

A população se vale dos serviços profissionais de 2 médicos. Há um hospital com 20 leitos.

A Câmara Municipal é integrada por 9 vereadores. Os eleitores inscritos são em número de 5 290.

Instalada em sua sede, encontra-se uma Agência Municipal de Estatística, órgão do Sistema Estatístico Brasileiro.

(Organizado por Maria Auxiliadora Peres Pereira, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Alberto Moreira de Andrade).

BICAS — MG

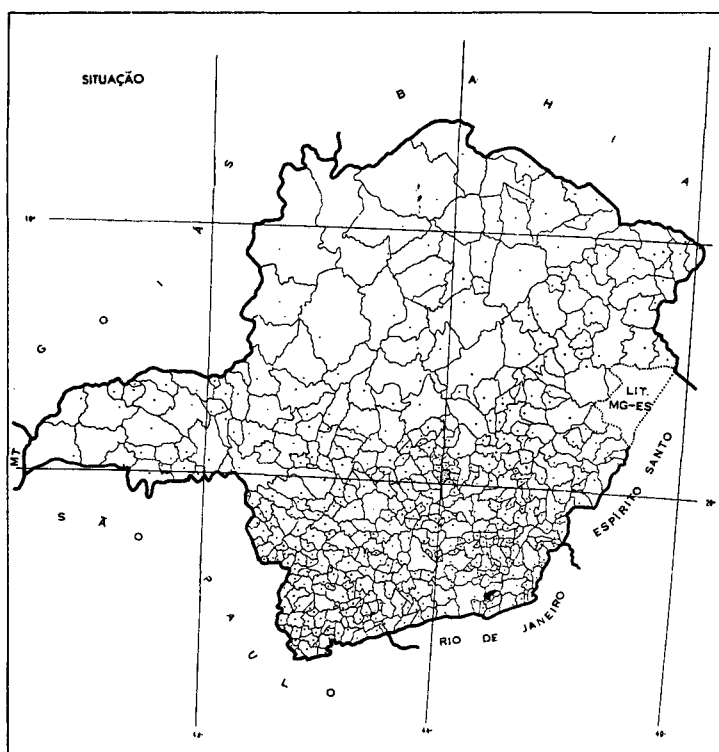
Mapa Municipal no 7.º Vol.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Distrito em 19 de setembro de 1890, pelo Decreto n.º 190, posteriormente ratificado pela Lei Estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891.

Passou a município pela Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, por desmembramento do município de Guarará; e anexação dos distritos de Pequeri (ex-São Pedro de Pequeri) saído do município de São João Nepomuceno e, mais o novo distrito também criado pela mesma Lei, Santa Helena.

A instalação do município verificou-se em 1.º de janeiro de 1924 e a sua sede foi elevada à categoria de cidade pela Lei estadual n.º 893, de 10 de setembro de 1925.

Presentemente Bicas possui apenas um distrito — Bicas.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O Município de Bicas, com 136 km², está localizado na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. Sua sede como coordenadas geográficas tem 21° 42' 30" de latitude Sul e 43° 04' 20" de longitude W.Gr. Sua altitude é de 597 m.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — O Censo de 1950 registrou para Bicas uma população de 10 214 pessoas, sendo que, nessa ocasião o município contava ainda com o distrito de Pequeri, posteriormente desmembrado, e que na época possuía 2 057 habitantes. Estimativas para 31-XII-955 apontam 8 730 habitantes. Densidade demográfica: 64 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — Segundo o quadro abaixo 40,96% da população localizavam-se nos quadros rurais

do município, sendo que na cidade, sede do município, recensearam-se 5 241 pessoas.

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)	
	Números absolutos	% sôbre o total
Cidade	5 241	51,31
Pequeri	790	7,73
Quadro rural	4 183	40,96
TOTAL	10 214	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — A principal atividade econômica do município é a agricultura, onde, segundo dados de 1950, militavam 1 199 pessoas, dentre as 3 204 econômicamente ativas no município:

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS (1.ºVII--1950)		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 199	1 197	2
Indústrias extrativas	251	234	17
Indústria de transformação	444	396	48
Comércio de mercadorias	178	172	6
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	36	35	1
Prestação de serviços	402	197	205
Transporte, comunicações e armazenagem	570	556	14
Profissões liberais	19	17	2
Atividades sociais	71	25	46
Administração pública, Legislativo, Justiça	34	33	1
Defesa nacional e segurança pública	10	10	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	3 663	404	3 259
Condições inativas	426	346	80
TOTAL	7 293	3 612	3 681

Agricultura — O município produz café, feijão, laranja, milho e banana, pontificando a cultura de café com 70,40% do valor da produção total do município.

CULTURAS	VALOR DA PRODUÇÃO (1955)	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Café	6 000	70,40
Feijão	763	8,94
Laranja	376	4,41
Milho	375	4,39
Banana	330	3,87
Outros	682	7,99
TOTAL	8 526	100,00

Praça de São José e Igreja-Matriz de São José.

Prefeitura Municipal.

A estimativa do rebanho municipal em dezembro de 1955 registrou um valor de 36 milhões de cruzeiros distribuídos segundo o quadro abaixo:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR (31-XII-1955)	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	20	100	0,27
Bovinos	11 071	33 213	91,89
Caprinos	90	14	0,03
Eqüinos	363	726	2,00
Muares	130	390	1,07
Ovinos	100	15	0,04
Suínos	850	1 700	4,70
TOTAL	—	36 158	100,00

Produção — Bicas ainda produziu, em 1955, 1 650 000 litros de leite, além de 70 000 dúzias de ovos e 20 toneladas de cêra de abelha.

Indústria — Nos três principais ramos da indústria, Bicas ofereceu, em 1955, os números que se alinham abaixo:

ESPECIFICAÇÃO	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	%	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	7	78	2 500	57,19	18	75
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	9	150	1 325	30,30	20	107
Indústria manufatureira e fabril	9	19	547	12,51	20	101
TOTAL	25	247	4 372	100,00	58	283

Edifício do Forum

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		1 077
Logradouros públicos		
Existentes		51
Pavimentados	Inteiramente	4
	Parcialmente	1
	TOTAL	5
Outros		46
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	197
	Com ligações livres	2
	TOTAL	199
Logradouros servidos	Totalmente	17
	Parcialmente	3
	TOTAL	20
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	25
	De águas superficiais	25
Prédios esgotados	Pela rêde	199
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Em tôda a extensão	45
	Número de focos	377
Ligações domiciliares		1 151

Vista Parcial

MEIOS DE TRANSPORTE — O Município é cortado por 76 km de rodovias, dos quais 35 pertencentes a particulares, 21 do Estado, 15 do município e 5 federais. Veículos registrados na Prefeitura em 1955: 69 automóveis, 30 camionetas, 58 caminhões e 3 ônibus.

As Estradas de Ferro Central do Brasil e Leopoldina servem ao município.

TÁBUAS ITINERÁRIAS

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	MEIO DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES (1)
Municípios Limítrofes			
Guarará	4	Rodovia	—
São João Nepomuceno	33	Rodovia-Ferrovia	E. F. Leopoldina
Juiz de Fora	50	Rodovia-Ferrovia	E. F. Leopoldina
Pequeri	19	Rodovia-Ferrovia	E. F. Leopoldina
Capital Estadual	415	Rodovia-Ferrovia	E.F.C.B.
Capital Federal	215	Rodovia-Ferrovia	E.F.C.B.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio de Bicas dispunha, em 31-XII-1955, de 61 estabelecimentos comerciais, dos quais 57 varejistas e 4 atacadistas. Sòmente a sede municipal dispunha de 51 estabelecimentos comerciais varejistas e 4 atacadistas.

Contava em 31-XII-1956 com 4 agências bancárias.

Estádio João Varanda

INSTRUÇÃO PÚBLICA — O Censo de 1950 registrou 5 114 pessoas sabendo ler e escrever, o que representa 59,24% da população àquela época.

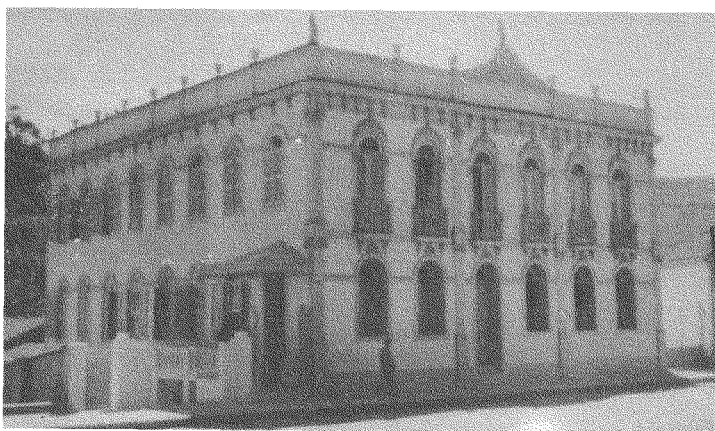
ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 5 ANOS E MAIS (1.º-VII-1950)	
	Número	% sôbre o total
Sabem ler e escrever	5 114	59,24
Não sabem ler e escrever	3 518	40,76
TOTAL	8 632	100,00

Ensino primário — O quadro abaixo fornece visão do desenvolvimento da instrução primária no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	9	8	8
Corpo docente	34	35	34
Matrícula efetiva	1 092	1 134	1 163

A percentagem de alunos matriculados em relação à população infantil em idade escolar era de aproximadamente 57,94%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A receita municipal de Bicas estêve assim distribuída no qüinqüênio de 1951-1955.

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1951	834	459	733	101
1952	1 052	624	860	122
1953	1 480	679	1 728	— 248
1954	1 360	689	2 230	— 870
1955	1 946	986	1333	613

Hospital São José

No mesmo qüinqüênio, os dados comparados das três receitas — Federal, Estadual e Municipal — foram os que abaixo se encontram registrados.

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	1 627	3 419	834
1952	1 697	3 892	1 052
1953	1 803	4 199	1 480
1954	2 365	5 127	1 360
1955	3 926	6 414	1 946

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — É Bicas um município de economia baseada principalmente na pecuária. Exporta gado para o Distrito Federal, Petrópolis, Mendes e Juiz de Fora.

Quanto à agricultura seu principal produto de exportação é o café.

De riquezas minerais, extrai-se mica, feldspato e caulim.

Na sede são encontrados: 108 telefones, 2 hotéis, 3 pensões e 2 cinemas; 1 hospital com 33 leitos; 7 médicos no exercício da profissão.

Conta a população com 2 unidades do ensino comercial, 1 jornal, 2 bibliotecas e 1 tipografia.

O povo do município, tradicionalmente religioso, festeja Santo Antônio, São João, São Pedro e São Paulo.

São célebres no município e suas redondezas as festas juninas que ali são feitas, com fogueiras, batuques e cantos.

Compõe-se a Câmara Municipal de 9 vereadores, sendo 3 991 os eleitores inscritos.

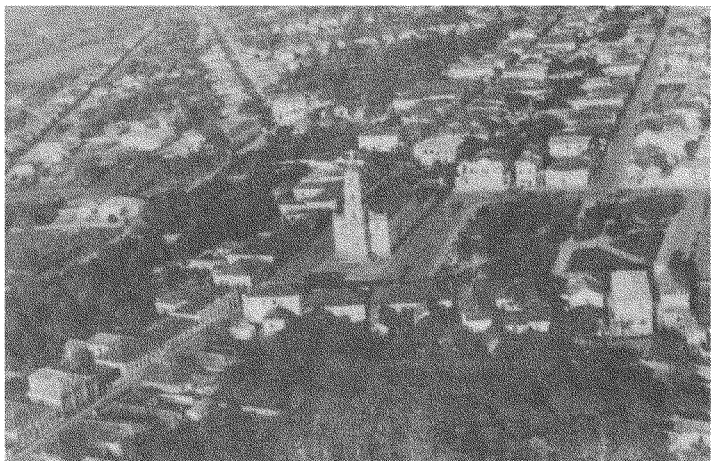
Na sede municipal está instalada uma agência de Estatística, órgão do sistema Estatístico Nacional.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Geraldo Estevam de Oliveira).

BOA ESPERANÇA — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Boa Esperança como na maioria de nossas cidades coloniais nasceu e cresceu sob os auspícios da religião católica. Não houve nenhum fator de ordem econômica, militar ou política, na sua primitiva formação. Há quem se refira à exploração rudimentar de minérios no território do município. Admitindo-se, porém, como provável a tentativa, isto em nada contribuiu para a formação da cidade. Pelo final do século XVIII, ali aportou João de Sousa Bueno, de nobre estirpe, bandeirante, acompanhado de numerosa comitiva, em busca de ouro. Logo após, visando a terras devolutas da região, chegaram com ânimo de se fixarem ao solo Constantino de Albuquerque e José Alves de Figueiredo, verdadeiros patriarcas da nossa formação, tendo o segundo conseguido a vinda do Padre Cleto, sacerdote de raras virtudes que muito contribuiu para a formação do núcleo em tôrno do qual surgiu mais tarde a povoação. José Meireles de Matos e Francisco José da Silva Serrote fizeram doação de um patrimônio a Nossa Senhora das Dores, tendo-se erguido, por iniciativa do já mencionado José Alves de Figueiredo, Capitão de Milícias, uma capela justamente no local em que se encontra hoje a grandiosa e linda matriz. Foi em tôrno da humilde capela que a população se foi arregimentando e crescendo sob o nome de Dores do Pântano. Por Alvará real de 19 de junho de 1813, a localidade foi elevada a freguesia e distrito. Sem grandes fatôres de progresso, êste se foi desenvolvendo paulatinamente, sendo que a freguesia, já com o nome de Dores da Boa Esperança, se transformou em vila e município, de acôrdo com o artigo 1.º da Lei Provincial n.º 1 303, de 3 de novembro de 1869; foi a Vila transformada em Cidade e têrmo da Comarca de Sapucaí, com sede em Três Pontas. Mais tarde, passou a pertencer à Comarca de Lavras, voltando depois à Comarca de Três Pontas até a reforma judiciária de 1903. Chegou a ser cabeça de comarca, antigamente, regalia esta que perdeu, só voltando a recuperá-la em 1922, no Govêrno do Dr. Arthur Bernardes. Em 1885, a cidade já possuía 300 construções. Daí para cá o seu desenvolvimento se vem dando lento mas seguramente. Nunca houve no município fortes correntes migratórias, devido mesmo à ausência de uma atração de ordem econômica relevante. A partir do início do século XIX, a população ali chegada fixou-se definitivamente e pode se dizer que a maioria dos habitantes atuais é descendente daqueles

Igreja-Matriz

Vista Aérea Parcial

ncos primitivos. De quando em vez a lavoura do café, a criação do gado, os diversos ramos da indústria e atividades técnicas trazem novas famílias ao município, as quais vão aumentando o índice demográfico. Em 1938, a cidade e o município deixaram de chamar-se Dores de Boa Esperança para denominarem-se apenas Boa Esperança, nome da serra que corta o município ao centro e que domina o horizonte da cidade.

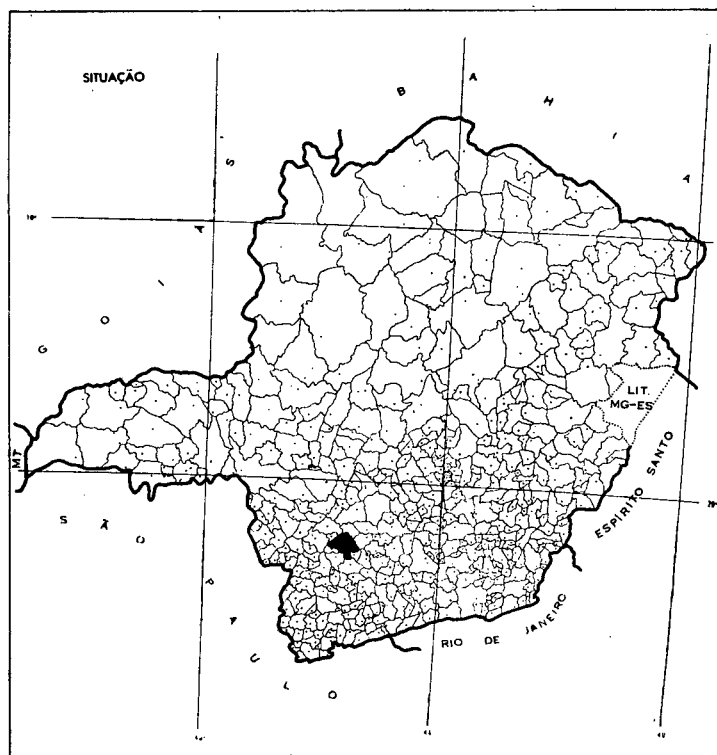
FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Na divisão administrativa do Estado, em vigor no qüinqüênio 1939-1943, fixada pelo Decreto-lei acima mencionado, Boa Esperança permanece como têrmo único da comarca de idêntico nome, assim continuando na divisão fixada pelo Decreto-lei Estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, para vigorar no qüinqüênio 1944-1948. Distritos Componentes: Boa Esperança, Coqueiral e Ilicínea.

Por efeito de Leis Estaduais de n.ºs 336, de 27 de dezembro de 1948 e 1 039, de 12 de dezembro de 1953, os distritos de Coqueiral e Ilicínea respectivamente, foram desmembrados do município de Boa Esperança, constituindo-se em municípios.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Nos quadros das divisões territoriais datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como no anexo ao Decreto-lei Estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, á comarca de Dores de Boa Esperança abrange apenas um têrmo judiciário; o da sede, que é constituído pelo município de Dores de Boa Esperança.

Rua Presidente Vargas

Por efeito do Decreto-lei Estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, a Comarca e o Têrmo de Dores de Boa Esperança passaram a denominar-se simplesmente Boa Esperança.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município de Boa Esperança, com 860 km², está localizado na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. A sede municipal tem como coordenadas geográficas: 21º 05' 15" de latitude Sul e 45º 34' 00" de longitude W.Gr. Sua altitude é de 667 m. A posição da cidade, com relação à capital do Estado é: Rumo — O.S.O. — Distância em linha reta: 214 km. Apresenta as seguintes tempraturas médias: das máximas: 36; das mínimas: 7; compensada: 25 .

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 apurou 22 091 habitantes no município. Estimativas para 31-XII-955 consignam 15 953 almas, com a densidade provável de 19 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com o resultado do Censo de 1950 contém o quadro abaixo a localização da população no município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE	
	Números absolutos	% sôbre o total
Cidade	4 800	21,72
Ilicínea	1 448	6,55
Quadro rural	15 843	71,73
TOTAL	22 091	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — A principal atividade econômica do município é a agricultura, destacando-se como principais as culturas de café, de milho,

de arroz e da cana-de-açúcar, tôdas com áreas cultivadas superiores a 400 ha.

Por ordem de importância, a atividade econômica que se coloca em segundo lugar no município é a pecuária com um rebanho bovino de 27 600 cabeças, avaliado em Cr$ 63 480 000,00 e um rebanho suíno de 6 800 cabeças, no valor de Cr$ 46 240 000,00.

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS (1.º-VII-1950)		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura	5 209	5 127	82
Indústrias extrativas	10	10	—
Indústria de transformação	379	377	2
Comércio de mercadorias	184	180	4
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	21	20	1
Prestação de serviços	929	311	618
Transporte, comunicações e armazenagem	96	92	4
Profissões liberais	14	12	2
Atividades sociais	98	29	69
Administração pública, Legislativo, Justiça	43	41	2
Defesa Nacional e segurança pública	8	8	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	6 770	506	6 264
Condições inativas	1 644	933	711
TOTAL	15 405	7 646	7 759

Agricultura, pecuária e silvicultura — No quadro seguinte encontram-se dados referentes à agricultura no município:

CULTURAS (1955)	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Café	84 812	79,45
Arroz	10 155	9,51
Milho	4 190	3,92
Alho	2 041	1,91
Feijão	1 642	1,53
Cana-de-açúcar	1 603	1,50
Outros	2 329	2,18
TOTAL	106 772	100,00

A situação da pecuária no município está contida no quadro abaixo:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR (31-XII-1955)	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	26	117	0,09
Bovinos	27 600	63 480	52,06
Caprinos	265	27	0,02
Eqüinos	2 650	4 770	3,91
Muares	2 400	7 200	5,90
Ovinos	1 420	142	0,11
Suínos	6 800	46 240	37,91
TOTAL	41 161	121 976	100,00

Indústria — No quadro seguinte elucida-se a situação industrial do município:

ESPECIFICAÇÃO	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	%	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	13	39	1 154	10,32	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	20	84	10 015	89,59	31	522
Indústria manufatureira e fabril	—	—	11	0,09	—	—
TOTAL	33	123	11 180	100,00	—	—

Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal, em 1954:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	1 114
Logradouros públicos	
Existentes	52
Pavimentados — Inteiramente	13
Pavimentados — Parcialmente	4
Pavimentados — TOTAL	17
Ajardinados	1
Outros	34
Abastecimento d'água	
Prédios servidos — Com ligações livres	659
Prédios servidos — TOTAL	659
Logradouros servidos — Totalmente	47
Logradouros servidos — Parcialmente	5
Logradouros servidos — TOTAL	52
Esgotos	
Logradouros servidos — De despejo	20
Logradouros servidos — De águas superficiais	52
Prédios esgotados — Pela rêde	340
Prédios esgotados — Por fossas	460
Iluminação pública e domiciliar	
Logradouros iluminados — Em tôda a extensão	42
Logradouros iluminados — Em parte da extensão	3
Logradouros iluminados — TOTAL	45
Logradouros iluminados — Número de focos	315
Ligações domiciliares	671

MEIOS DE TRANSPORTE — O município de Boa Esperança possui 375 quilômetros de rodovias, pertencentes à Prefeitura Municipal. Em 1955 estavam registrados na Prefeitura local: 78 automóveis, 2 jipes, 33 camionetas, 59 caminhões, 4 ônibus.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio de Boa Esperança dispunha em 31-XII-1955 de 282 estabelecimentos comerciais, dos quais 4 atacadistas. A sede municipal dispunha do total de estabelecimentos comerciais atacadistas e de 207 varejistas. Contava em 31-XII-1956 com 3 agências bancárias.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Conta o município com 27 estabelecimentos de ensino primário; 32,76% da população do município sabem ler e escrever, conforme dados exarados no quadro abaixo, relativos ao Censo de 1950:

ESPECIFICAÇÃO (1.º-VII-1950)	PESSOAS PRESENTES DE 5 ANOS E MAIS	
	Número	% sôbre o total
Sabem ler e escrever	6 042	32,76
Não sabem ler e escrever	12 399	67,24
TOTAL	18 441	100,00

Ensino primário — O quadro seguinte espelha a situação do ensino primario em Boa Esperança:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	20	17	27
Corpo docente	68	55	70
Matrícula efetiva	1 915	1 703	2 329

A percentagem de crianças matriculadas, relativamente à população em idade escolar, é de aproximadamente, 63,47%, em 1956. Funcionavam 2 unidades do ensino secundário, 1 do pedagógico, 3 bibliotecas com 1 260 volumes, 1 tipografia e 1 livraria.

FINANÇAS PÚBLICAS — A tabela abaixo revela a situação das finanças municipais de 1951 a 1955:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1951	1 349	804	1 752	— 403
1952	1 853	1 035	1 565	288
1953	2 004	1 000	2 087	— 83
1954	2 187	864	2 188	— 1
1955	2 173	1 096	1 931	242

Ainda com relação à receita arrecadada no município, no mesmo período, no âmbito federal, estadual e municipal, apresenta-se o seguinte resultado:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	1 492	5 094	1 349
1952	1 706	5 492	1 853
1953	2 207	9 474	2 004
1954	2 481	8 462	2 187
1955	3 110	14 058	2 173

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Como se pode observar na leitura dêste trabalho, a vida do município de Boa Esperança gira em tôrno das atividades agrícola e pastoril. A maioria de sua população dedica-se à lavoura onde se destacam as culturas do café, arroz, cana-de-açúcar, feijão e milho.

As principais praças com as quais o comércio local mantém transações comerciais são: Rio de Janeiro, São Paulo, Varginha, Lavras e Alfenas.

As "quermesses" e as "Rodas do Bôlo" são as principais festas populares realizadas no município, cujas rendas se revertem em benefício de instituições de caridade ou entidade de caráter filantrópico.

Povo essencialmente católico, o dorense celebra com entusiasmo as principais festas religiosas, destacando-se as de São Sebastião, Semana Santa, São José, Santa Rita, Nossa Senhora das Dores e Imaculada Conceição.

Conta a sede 3 telefones, 4 hotéis, 2 pensões e 1 cinema.

Para assistência médica há 1 hospital com 53 leitos e os serviços profissionais de 6 médicos.

A Câmara local funciona com 9 vereadores. São 3 926 os eleitores inscritos.

Instalada em sua sede, acha-se uma Agência de Estatística, órgão do sistema Estatístico Brasileiro.

(Organizado por Jahy de Souza, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística).

BOCAINA DE MINAS — MG

Mapa Municipal no 8.° Vol.

HISTÓRICO — As "bocainas", engastadas na Serra da Mantiqueira, balizas naturais aos desbravadores do sertão, deram origem ao topônimo Bocaina de Minas.

Segundo uma lenda, dois fazendeiros, senhores de grandes áreas de terra na região onde hoje se situa o município de Bocaina de Minas, tiveram a feliz idéia de fazer construir uma capela, cujo local seria mais tarde a célula-mãe de um novo povoado, isto por volta de 1790.

Discordaram, entretanto, sôbre o local exato em que deveria ser erigida a capela. A um dêles parecia aconselhável a margem do rio Grande, no local hoje denominado "Martins", enquanto o outro, morador em região oposta, contrariava aquela escolha. Depois de parlamentarem bastante, propôs o primeiro dêles que ambos saíssem a cavalo de suas residências, em dia e hora prèviamente determinados; no local do encontro seria erigida a capela. Assim o fizeram e, encontrando-se no local onde hoje é a sede do município, aí ergueram o referido templo. A Igreja por êles construída aí se encontra, e em sua fachada esculpida está a data de 1862, que não é a de sua construção, mas a de sua reconstrução e aumento. A existência da capelinha, anterior a 1862, se depreende de um velho livro de registros de batizados, existente no arquivo da paróquia, cujo primeiro assentamento data de 4 de janeiro de 1852.

O que se sabe com segurança é que em 1892, 3 anos após a Proclamação da República, foi criada a paróqüia de Nossa Senhora do Rosário, denominação esta que já constava do velho livro de batizados acima reportado.

De nada mais se sabe de sua evolução até 1938, quando foi criado o distrito de Bocaina, constituindo com o de Passa Vinte o município de Liberdade, conforme disposto no Decreto-lei Estadual n.° 148.

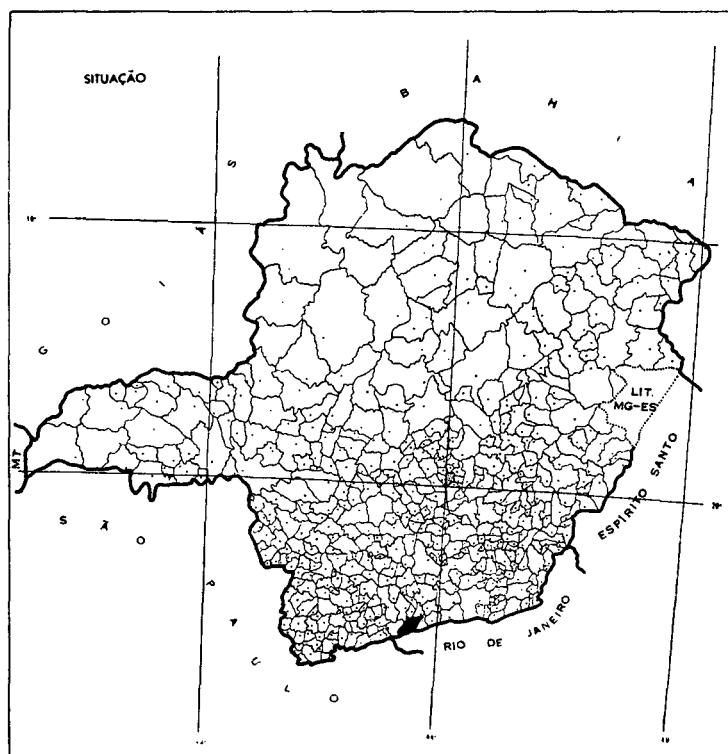
Em 1943, com a criação do distrito de Mirantão instituído com parte do território do então distrito de Bocaina, passou êste a denominar-se Arimatéia, até 1953 quando, pela Lei n.° 1 039, de 12-XII-1953, foi criado o município de Bocaina de Minas, constituído de dois distritos: o da sede e o de Mirantão.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito de Bocaina, posteriormente denominado Arimatéia e ùltimamente

Igreja-Matriz N. Sr.ª do Rosário

Bocaina de Minas, foi criado pelo Decreto-lei Estadual n.º 148, de 7-XII-1938, e o de Mirantão pelo Decreto-lei Estadual n.º 1 058, de 31-XII-1943, êste instituído com parte do distrito de Bocaina e ambos desmembrados do município de Liberdade. Pela Lei Estadual n.º 1 039, de 12-XII-1953, foi criado o município de Bocaina de Minas, que aparece na referida divisão com 2 distritos: o de Bocaina de Minas e o de Mirantão.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A Lei Estadual que criou o município de Bocaina de Minas coloca-o sob a jurisdição da comarca de Aiuruoca.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município de Bocaina de Minas está situado na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. Tem uma área de 536 km² e uma altitude de 1 340 m. Temperatura em graus centígrados: média das máximas: 25; das mínimas: 10; compensada: 16.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

POPULAÇÃO — A população recenseada em 1950 era de 5 404 habitantes, computando-se a população do distrito de Mirantão que, juntamente com o distrito de Arimatéia, veio de constituir o município de Bocaina de Minas. Estimativas para 31-XII-55 consignam população de 5 716 habitantes, com densidade demográfica provável de 11 habitantes por quilômetro quadrado.

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1950)	
	Números absolutos	% sôbre o total
Cidade	635	11,75
Mirantão	160	2,96
Quadro rural	4 609	85,29
TOTAL	5 404	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Agricultura e pecuária* — As principais atividades econômicas do município se prendem à agricultura e à pecuária. No setor da agricultura, sobressaem as culturas de milho, arroz e feijão, com áreas superiores a 40 ha. No campo da pecuária, é bastante expressiva sua população bovina com um rebanho de mais de 14 mil cabeças.

Aliada à agricultura, representa a pecuária uma importante atividade para o novel município, não só pelo valor do seu rebanho estimado em mais de 34 milhões de cruzeiros, mas também pela produção de leite cujo valor se elevou à casa dos 12 milhões de cruzeiros em 1955.

A situação das culturas agrícolas fica bem definida na tabela abaixo:

CULTURAS	VALOR DA PRODUÇÃO (1955)	
	Números absolutos	% sôbre o total
Milho	5 904	77,08
Arroz	630	8,22
Banana	372	4,85
Alho	240	3,13
Feijão	154	2,01
Outros	361	4,71
TOTAL	7 661	100,00

Ainda em 1955, era a seguinte a situação dos rebanhos em Bocaina de Minas:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR (31-XII-1955)	
		Cr$ 1 000,00	% sôbre o total
Asininos	5	10	0,02
Bovinos	14 250	25 650	75,32
Caprinos	710	67	0,19
Eqüinos	1 080	1 674	4,91
Muares	1 100	2 310	6,78
Ovinos	600	66	0,19
Suínos	3 900	4 290	12,59
TOTAL	21 645	34 067	100,00

Produção — A produção industrial, que representa o maior fator econômico do município, é a indústria de transformação de produtos de origem animal no setor dos laticínios. Em 1955 a produção de queijo e manteiga atingiu um volume de mais de 340 mil quilos representando mais de 12 milhões de cruzeiros.

Indústria —

ESPECIFICAÇÃO (1955)	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	%	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	1	4	300	100	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	—	—	—	—	—	—
Indústria manufatureira e fabril	—	—	—	—	—	—
TOTAL	1	4	300	100	—	—

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é cortado por 57 km de rodovias estaduais. Em conexão com outras estradas, está a 477 km da Capital do Estado e a 221 km da Capital do País. A Prefeitura local registrou os seguintes veículos em 1955: 1 automóvel, 2 camionetas, 3 caminhões.

Vista Parcial da Cidade

Tábuas Itinerárias —

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Aiuruoca	74	Rodovia	—
Aiuruoca	118	Rodovia e ferrovia	Rodovia de Bocaina à Estação de Augusto Pestana (16 km). Da estação de Aiuruoca à cidade (11 km)
Liberdade	33	Rodovia	—
Liberdade	17		—
Liberdade	50	Rodovia e ferrovia	Rodovia de Bocaina de Minas à estação de Augusto Pestana (16 km)
Carvalhos	54	Rodovia	—
Carvalhos	74	Rodovia e ferrovia	Rodovia de Bocaina de Minas à estação de Augusto Pestana (16 km)
Passa Vinte	38	Rodovia e ferrovia	—
Itamonte	210	Rodovia e ferrovia	Rodovia: Bocaina à estação de Augusto Pestana (16 km). Itanhandu e Itamonte (16 km).
Resende	58	Rodovia	—
BELO HORIZONTE	477	Rodovia	Via Liberdade
BELO HORIZONTE (1)	593/666	Ferrovia	Via Aureliano Mourão. Via Barra Mansa (R.M.V.), daí pela E.F.C.B.
RIO DE JANEIRO	221	Rodovia	Via Resende
RIO DE JANEIRO (1)	243/285	Ferrovia	Via respectivamente Barra Mansa e Rutilo

(1) Incluso o trecho de 16 km de rodovia, da cidade de Bocaina de Minas à estação de Augusto Pestana.

COMÉRCIO — Dispõe o comércio do município de Bocaina de Minas de 15 estabelecimentos varejistas, sendo 5 localizados na sede municipal e os 10 restantes em outros locais do território da comuna.

Rua Eduardo Moreira

ENSINO PRIMÁRIO — O ensino primário dispunha, em 1956, de 9 unidades escolares com uma matrícula efetiva de 407 alunos. O executivo municipal, a fim de incrementar o ensino, veio de contratar em 1956 mais 6 professôres que procuram melhorar o índice de alfabetização do município.

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	9	7	9
Corpo docente	9	9	15
Matrícula efetiva	312	205	407

FINANÇAS PÚBLICAS — O quadro abaixo ilustra a situação das finanças municipais nos anos de 1954 a 1955:

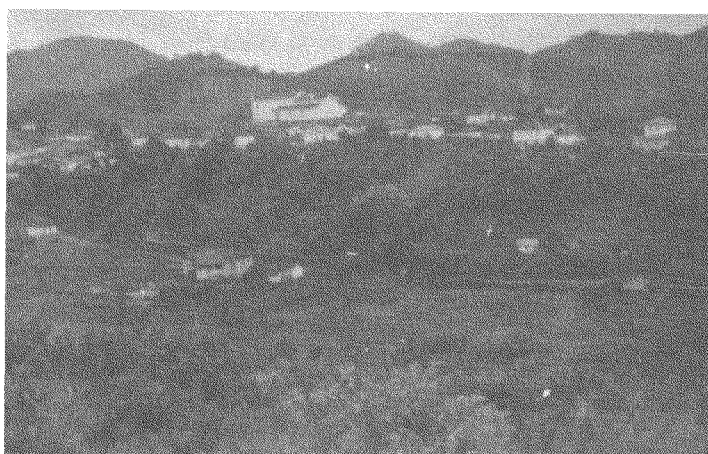
ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1954	684	...	680	4
1955	769	227	675	94

Não figuram no quadro acima dados referentes a anos anteriores, por se tratar de município criado em 1953 e instalado em 1954.

A situação da receita arrecadada pelo município e pelo Estado, no mesmo período foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1954	—	—	684
1955	—	1 929	769

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	202
Logradouros públicos	
Existentes	18
Pavimentados — Parcialmente	3
Outros	15
Abastecimento d'água	
Prédios servidos possuindo penas	65
Logradouros servidos — Totalmente	12
Logradouros servidos — Parcialmente	2
Logradouros servidos — TOTAL	14
Iluminação pública e domiciliar	
Logradouros iluminados — Em tôda a extensão	10
Logradouros iluminados — Número de focos	90
Ligações domiciliares	70

Vista Parcial

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Município agrícola e pastoril, tem sua principal atividade na criação do gado leiteiro e transformação do leite em subprodutos.

Mantém relações comerciais com os Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e municípios vizinhos.

Há no município jazidas de mica, sob exploração de uma firma nipônica, encontrando-se, todavia, seus trabalhos em fase de pesquisas.

A sede do município, pela sua posição geográfica e salubérrimo clima, abriga apreciável leva de visitantes vindos de outros Estados e municípios.

A topografia do território municipal é acidentada sendo digno de nota o Pico do Itatiara, divisa com o Estado do Rio, com 2 821 metros, e a Cachoeira do Brumado, com uma queda aproximada de 180 metros.

Na Câmara Municipal há 9 vereadores em exercício. O colégio eleitoral é integrado por 1 516 cidadãos inscritos.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Vicente da Silva Resende).

BOCAIÚVA — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Ao contrário de muitos dos municípios mineiros, Bocaiúva não contou em sua formação etnológica com o elemento indígena.

Muito embora não existam detalhes precisos sôbre sua origem, sabe-se que o antigo "Curato de Macahubas" originou-se da localização em suas terras de pequenos fazendeiros e agricultores de povoados vizinhos, desejosos de maior expansão para seus negócios.

Localizada entre os rios Jequitaí e Macaúbas, a terra era fértil e promissora, o que influiu sobremodo na determinação de seus primeiros habitantes. Tal fato verificou-se entre os anos de 1710 e 1720, aproximadamente, não se conhecendo ao certo o ano exato.

A par do interêsse econômico que a terra despertou naqueles que a ela chegaram, um acontecimento de fundo religioso serviu também ao início progressista do povoado

Verificou-se àquela época o aparecimento de uma imagem do Senhor do Bonfim, sendo que os habitantes do lugar, não conhecendo a origem de tal aparecimento, deram ao fato um cunho sobrenatural, criando-se dessa forma um ambiente propício a demonstrações fervorosas de culto ao referido santo.

D. Antônia Leite, espôsa de Faustino Leite Pereira, grande fazendeiro local, ofereceu parte de suas terras para o patrimônio de uma igreja a ser erigida em honra ao Senhor do Bonfim.

Foi êsse, na verdade, o marco inicial da fundação da cidade, que logo após recebeu a denominação de "Curato de Machaúbas".

Os primeiros habitantes do local, conforme já foi dito, dedicavam-se à pecuária e agricultura, tudo em forma rudimentar.

Bocaiúva atravessou um período de pouco ou quase nenhum desenvolvimento, até que, em 1873, foi elevada à categoria de Vila, com a denominação de Vila do Jequitaí.

Quinze anos após, em 1888, passou à categoria de cidade com a designação atual de Bocaiúva.

É sede de Comarca desde 1.º de janeiro de 1926, tendo sido elevada à categoria de 2.ª entrância em 1954.

Em 1947, a cidade de Bocaiúva foi alvo das atenções mundiais, quando hospedou várias equipes estrangeiras de cientistas que para lá se dirigiram com a missão de estudo e análise do eclipse solar acontecido naquele ano.

Por sua posição geográfica, Bocaiúva era a cidade do mundo que melhor visibilidade iria oferecer ao fenômeno.

Dêsse acontecimento resultaram alguns benefícios para o Município, ressaltando-se, principalmente a construção de um campo de pouso com pista de 1 000 m, que veio sobremodo facilitar o acesso à sede municipal.

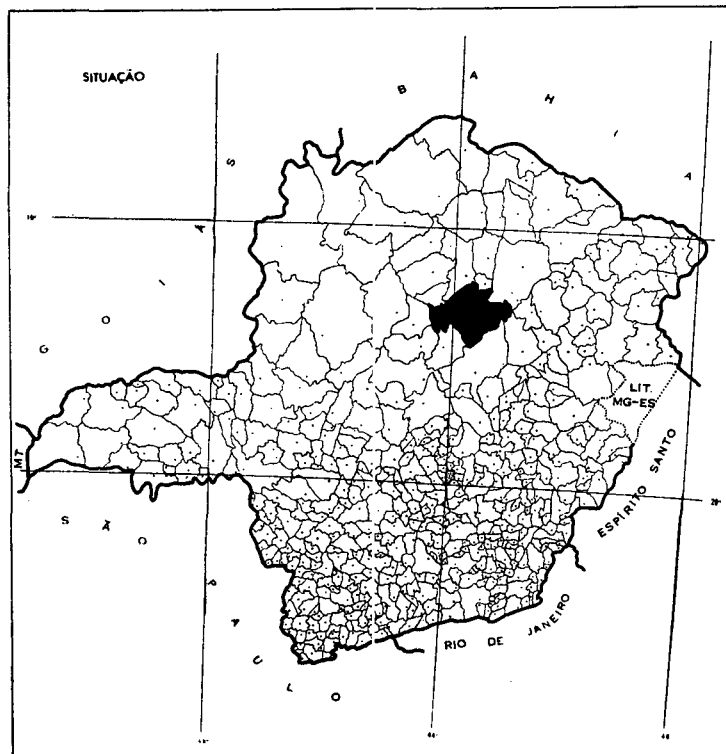
Igreja Senhor do Bonfim

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Município criado por Lei de 14 de julho de 1888, elevado à categoria de cidade, compõe-se administrativamente de 7 distritos inclusive o da sede, de acôrdo com a reforma feita pela Lei n.º 1 039, de 12-XII-53.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Sede de Comarca de igual nome, sem nenhum têrmo judiciário anexo, criada por Decreto n.º 7 034, de 13-XI-925 e instalada a 1.º de janeiro de 1926. Elevada à categoria de 2.ª entrância pela Lei número 7 098, de 12-IV-954.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Alto São Francisco do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral de seu território é semimontanhoso.

Sua área é de 7 935 km². A sede municipal, situada a 662 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 17° 06' 35" de latitude Sul e 43° 48' 38" de longitude W.Gr.

Dista da Capital do Estado, em linha reta, 311 km, no rumo N.N.E. Temperatura em graus centígrados: média das máximas: 32,2; das mínimas: 18,5; compensada: 25,3. Precipitação pluviométrica anual: 990,5 mm. N.N.E.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 30 892 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 32 836 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica seria de 4 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede, a Vila de Guaraciama, a Vila de Olhos d'Água, a Vila de Terra Branca, a Vila de Vargem Mimosa.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	1 524	1 950	3 474	11,24
Vila de Guaraciama	236	274	510	1,65
Vila de Olhos d'Água	138	132	270	0,87
Vila de Terra Branca	177	199	376	1,21
Vila de Vargem Mimosa	394	379	773	2,50
Quadro rural	12 968	12 521	25 489	82,53
TOTAL GERAL	15 437	15 455	30 892	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA

Ramos de Atividade — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	6 899	237	7 136	34,11
Indústrias extrativas	540	3	543	2,59
Indústria de transformação	696	13	709	3,38
Comércio de mercadorias	227	9	236	1,12
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	4	—	4	0,01
Prestação de serviços	144	500	644	3,07
Transporte, comunicações e armazenagem	193	8	201	0,96
Profissões liberais	10	1	11	0,05
Atividades sociais	26	61	87	0,41
Administração pública, Legislativo e Justiça	32	5	37	0,17
Defesa nacional e segurança pública	6	—	6	0,02
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	651	9 309	9 960	47,61
Condições inativas	812	548	1 360	6,50
TOTAL	10 240	10 694	20 934	100,00

O ramo de atividade "agricultura, pecuária e silvicultura" é no município o que reúne maior número de pessoas ocupadas com um total de 7 136 indivíduos, ou seja 34% do total econômicamente ativo.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	4 000	Saco 60 k	92 000	16 560	33,70
Arroz	1 100	» » »	32 000	11 000	22,38
Cana-de-açúcar	800	Tonelada	40 000	10 000	20,35
Feijão	1 150	Saco 60 k	13 000	5 500	11,18
Mandioca	220	Tonelada	2 850	2 645	5,38
Laranja	15	Cento	30 000	1 050	2,13
Outras	317	—	—	2 400	4,88
TOTAL	7 602	—	—	49 155	100,00

A cultura principal é, portanto, o milho com 4 000 ha plantados e uma produção anual de 92 000 sacas com valor global de cêrca de 17 milhões de cruzeiros.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	150	240	0,18
Bovinos	70 000	105 000	81,74
Caprinos	1 000	100	0,07
Eqüinos	10 000	9 000	7,00
Muares	2 000	3 600	2,80
Ovinos	500	60	0,04
Suínos	15 008	10 500	8,17
TOTAL	—	128 500	100,00

Verifica-se pelo quadro acima que o rebanho bovino é o mais importante do município, representando mesmo 82% do valor de tôda a população pecuária.

Palácio da Justiça

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	5	100	500	0,49	1	20
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	16	500	100 000	99,51	20	2 000
TOTAL	21	600	100 500	100,00	21	2 020

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		1 041
Logradouros públicos		
Existentes		58
Pavimentados	Inteiramente	3
	Parcialmente	10
	TOTAL	13
Ajardinados		1
Outros		44
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	52
	Número de focos	550
	Consumo em kWh	115 700
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	440
	Consumo em kWh	126 000
De fôrça	Número de ligações	13
	Consumo em kWh	30 000

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 443 km de estradas de rodagem, dos quais 30 sob a administração estadual, 356 sob a municipal e os restantes particulares. É servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil. Dispõe além disso de 1 aeroporto.

Em 1955, foram registrados os seguintes veículos: 36 automóveis, 2 camionetas, 7 caminhões e 2 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
Montes Claros	71	E. F. C. B.	—
	54	Auto-ônibus	—
	45	Aéreo	—
Juramento	60	E. Ferro e Cavalo	—
Grão-Mogol	225	E. Ferro e Auto-ônibus	Via Montes Claros
Turmalina	665	Estrada de Ferro e Auto-ônibus	Via Diamantina
Itamarandiba	537	Estrada de Ferro e Automóvel	Via Diamantina
Diamantina	341	Estrada de Ferro	—
Buenópolis	116	Estrada de Ferro	—
Várzea da Palma	304	Estrada de Ferro	Via Corinto
Jequitaí	180	Auto-ônibus e Estrada de Ferro	Via Montes Claros
Capital Estadual	469	E. F. C. B.	—
	311	Aéreo	—
Capital Federal	1 045	E. F. C. B.	—
	664	Aéreo	—

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 1 estabelecimento comercial atacadista; conta ainda com 85 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 72 situados na sede.

Dispõe também de 2 agências bancárias.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 — referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever
Quadro urbano	Homens	2 072	1 136	936	54,82	45,18
	Mulheres	2 504	1 209	1 295	48,28	51,72
	TOTAL	4 576	2 345	2 231	51,24	48,76
Quadro rural	Homens	10 602	2 060	8 542	19,43	80,57
	Mulheres	10 413	1 434	8 979	13,77	86,23
	TOTAL	21 015	3 494	17 521	16,62	83,38
Em geral	Homens	12 674	3 196	9 478	25,21	74,79
	Mulheres	12 917	2 643	10 274	20,46	79,54
	TOTAL	25 591	5 839	19 752	22,81	77,19

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas

Cadeia pública

Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	48	47	37
Corpo docente	71	79	92
Matrícula efetiva	3 087	3 114	3 679

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 48,71%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças púbicas no município no período de 1951-1954 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	825	352	655	170
1952	953	463	766	187
1953	1 280	478	990	290
1954	1 152	509	1 409	— 257

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no período 1951/1955 foi a seguinte:

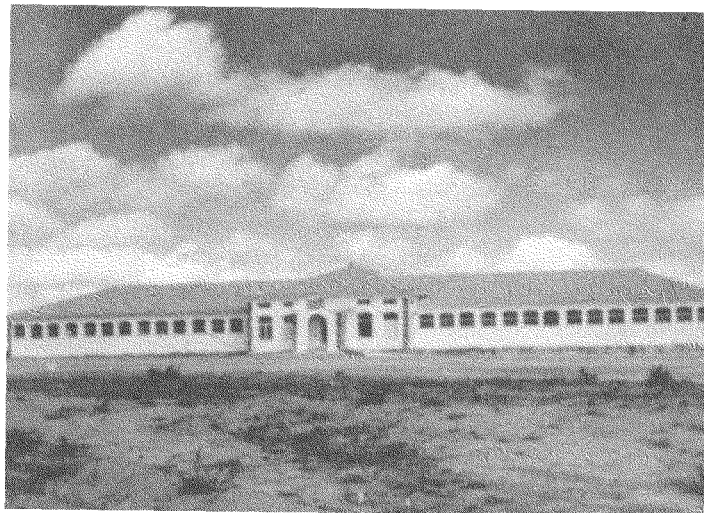
ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	413	2 128	825
1952	458	3 166	953
1953	766	4 607	1 280
1954	2 678	5 233	1 152
1955	2 571	7 606	1 530

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Bocaiúva está situada no Vale do São Francisco possuindo topografia semimontanhosa.

A sede municipal foi instalada em um planalto que oferece condições urbanísticas plenamente satisfatórias.

A área municipal é cortada por inúmeros rios, sendo os principais — Jequitaí, Jequitinhonha, Macabaúbas e Gavinipau.

Há diversos lagos, sendo a queda dágua mais notável a do Cachoeirão do Jequitaí, sôbre a qual há planos de aproveitamento imediato.

Prefeitura Municipal

Hospital do S.E.S.P.

Embora a pecuária e a agricultura sejam a atividade principal do município, há a assinalar-se a existência de fabulosas reservas minerais, notadamente de ouro e diamante.

É tradicional a realização anual da procissão do Senhor do Bonfim.

Outra tradição do município é a que se refere às penitências de seus munícipes quando no período de sêcas. Nessas épocas realizam-se procissões, de um cruzeiro para outro, ao cabo das quais são molhados os pés dos cruzeiros existentes nas fazendas, capelas, etc.

A assistência médica na sede é atendida por 1 hospital com 20 leitos, 1 Serviço de Saúde e pelos serviços profissionais de 7 médicos.

Para a hospedagem existem 1 hotel e 5 pensões; três cinemas para a diversão pública.

No setor cultural aparecem 4 bibliotecas.

Consigna o Orçamento Municipal uma receita total de 2 054 milhares de cruzeiros para 1956.

Compõe-se o Legislativo municipal de 13 vereadores eleitos em 3-X-955 para 3 725 votantes, não obstante estarem inscritos 6 821 eleitores para o pleito daquela data.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Bento Caldeira Alkimim).

BOM DESPACHO — MG

Mapa Municipal no 9.° Vol.

HISTÓRICO — Foi um português, genro do bandeirante paulista Antônio José Velho, chamado Manuel Picão Camacho, quem primeiro se internou nas terras que constituem o atual município de Bom Despacho, onde se fixou, isso por volta de 1730.

Em 1775 três outros portuguêses ali chegaram, fugindo às medidas administrativas do Marquês de Pombal, e se estabeleceram em fazendas. O primeiro dêles foi Domingos Luiz de Oliveira, que fundou a fazenda hoje denominada das Palmeiras; o segundo, Manoel Ribeiro da Silva, foi o fundador da fazenda da Cachoeira do Picão; finalmente, o terceiro, Padre Vilaça, fundou a fazenda que tem atualmente o nome de Ribeirão dos Santos.

Êstes três portuguêses e seus descendentes edificaram, por volta de 1790, uma Ermida, dedicada à Nossa Senhora

do Bom Despacho, considerada como sua Titular e Padroeira. Explica-se o nome da Igreja em correlação com outra, existente no litoral de Portugal, com o mesmo nome. Vítimas do despotismo do Marquês de Pombal, quiseram aquêles homens perpetuar o nome da Igreja aqui no Brasil.

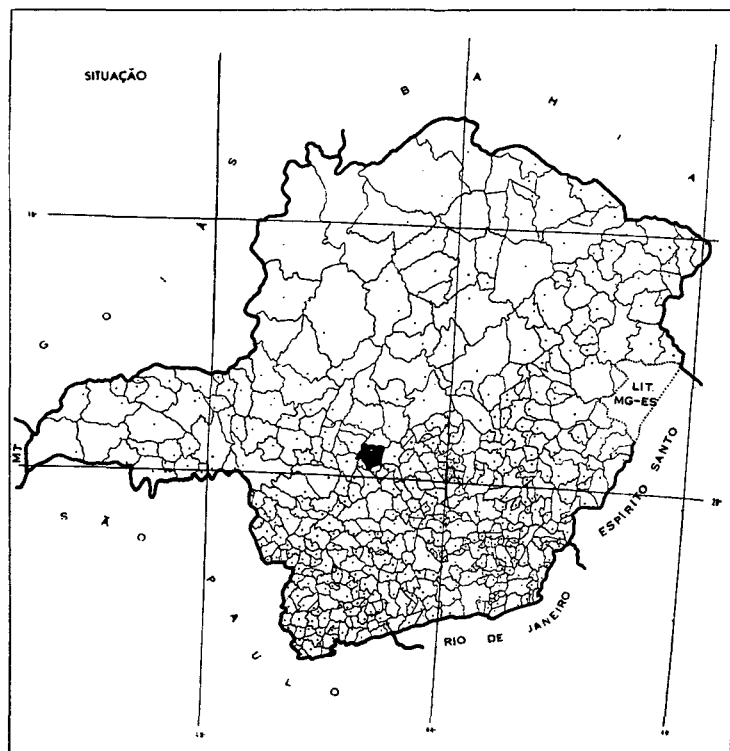
Em tôrno da Capela nasceu um povoado. Em 1801, ocasião da visita de Arcedíago Antônio Alves de Ferreira Rodrigues à nascente comunidade, feita em nome do Bispo Frei Cipriano, contava ela já com os serviços de um capelão.

A criação e a pecuária deram bases estáveis, sôbre as quais se pôde fixar a economia municipal. A indústria extrativa passou a representar também importante papel, como atividade de sua população.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA, TERRITORIAL E ADMINISTRATIVA — Conforme as divisões territoriais judiciário-administrativas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como o quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, o município de Bom Despacho compõe o Têrmo judiciário único da comarca de igual nome.

Do mesmo modo, segundo os quadros anexos aos Decretos-leis estaduais n.ºs 148, de 17 de dezembro de 1938 e 1 058, de 31 de dezembro de 1943, que estabeleceram novas divisões administrativo-judiciárias para vigorarem, respectivamente, nos qüinqüênios 1939-1943 e 1944-1948, o município de Bom Despacho é componente do Têrmo único da comarca do mesmo nome.

Distritos componentes — Bom Despacho e Engenho do Ribeiro.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Ocupa o município uma área de 1 214 km² na Zona Oeste do Estado de Minas Gerais. Sua altitude é de 703 m e as coordenadas geográficas da sede são: 19º 44' 01" de latitude Sul e 45º 15' 14" de longitude W.Gr. Dista, no rumo O.N.O., 140 km da Capital do Estado. Temperatura em graus centígrados: média das máximas: 33; das mínimas: 5; compensada: 23; Precipitação pluviométrica no ano: 350 mm.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

POPULAÇÃO — A população do município, segundo o Recenseamento de 1950, era de 25 279 habitantes, sendo que 15 667 no distrito da sede e 7 976 na cidade. Estimou-se sua população, em 31-XII-1955, em 19 686 habitantes. O decréscimo da população deve-se ao desmembramento — em 1953 — do distrito de Moema. Densidade demográfica: 16 habitantes por quilômetro quadrado (1955).

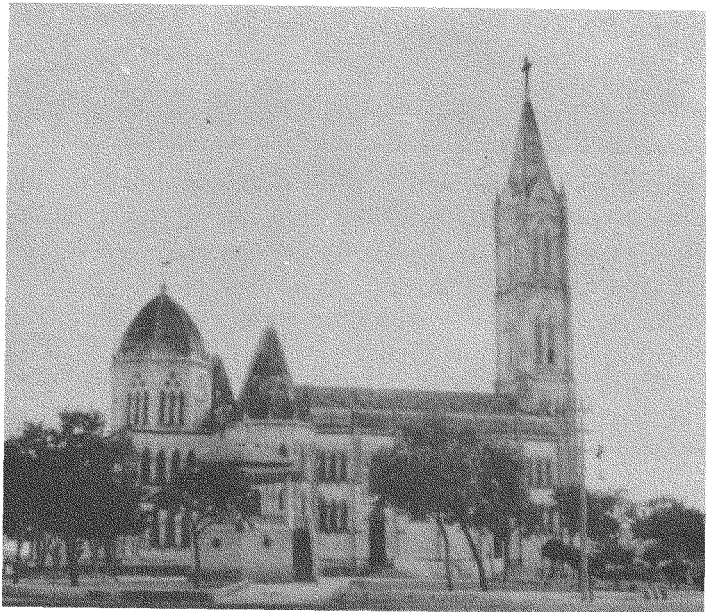
Principais aglomerações urbanas — Contava em 1950 o município com quatro aglomerações urbanas, ou seja, a cidade, os distritos de Araújos, Engenho dos Ribeiros e Moema. O decréscimo da população se explica pelo fato de estarem dois dos seus distritos em 1950 hoje emancipados. São êles os distritos de Araújos e Moema.

Localização da população — A população do município é predominantemente rural. Fora das aglomerações urbanas, vivem aproximadamente 58,45% da população total. O quadro abaixo, com dados do Recenseamento de 1950, é sobremaneira sugestivo:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)	
	Números absolutos	% sôbre o total
Cidade	7 976	31,55
Araújos	986	3,90
Engenho do Ribeiro	836	3,30
Moema	810	3,20
Quadro rural	14 671	58,45
TOTAL	25 279	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — A distribuição das pessoas presentes, maiores de 10 anos, segundo o ramo de atividade, de acôrdo com os dados do Censo de 1950, é muito sugestiva. A agricultura, pecuária e silvicultura ocupam 4 560 pessoas, em 16 904. Dos homens, 4 521 situam suas atividades nesse setor, o que vale dizer, mais da metade dêles. O quadro abaixo dá a distribuição dos habitantes pelos diversos ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS (1.º-VII-1950)		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura	4 560	4 521	39
Indústrias extrativas	94	93	1
Indústria de transformação	739	522	217
Comércio de mercadorias	330	322	8
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	21	21	—
Prestação de serviços	667	241	426
Transporte, comunicações e armazenagem	225	219	6
Profissões liberais	19	11	8
Atividades sociais	158	32	126
Administração pública, Legislativo, Justiça	60	58	2
Defesa nacional e segurança pública	295	294	1
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	8 591	1 126	7 465
Condições inativas	1 145	761	384
TOTAL	16 904	8 221	8 683

Agricultura, pecuária e silvicultura — Apenas 6 produtos agrícolas têm culturas que ocupam áreas superiores a 100 ha. São êles: o algodão (300 ha); o arroz (910 ha); a cana-de-açúcar (320 ha); o feijão (1 400 ha); a mandioca (515 ha) e o milho (3 100 ha).

Praça da Matriz

O quadro abaixo dá o valor da produção das principais culturas agrícolas em 1955:

CULTURAS	VALOR DA PRODUÇÃO (1955)	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Milho	10 290	45,68
Arroz	4 110	18,24
Mandioca	2 170	9,63
Feijão	2 068	9,17
Outros	3 894	17,28
TOTAL	22 532	100,00

A atividade pecuária tem grande significação econômica para a vida do município, que exporta gado para Formiga e Campo Belo.

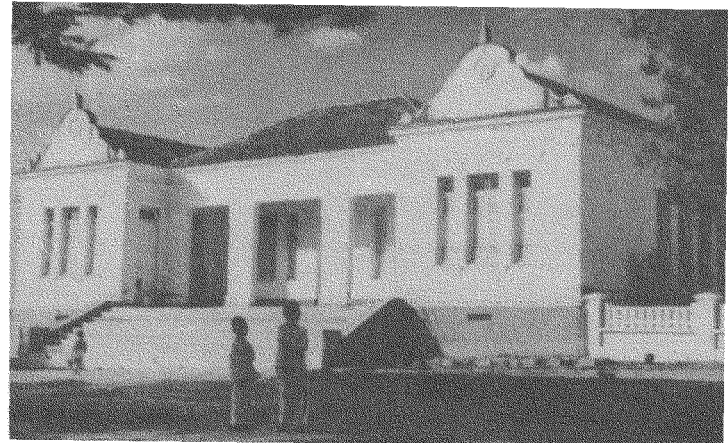
Em 1955 era a seguinte a situação dos diversos rebanhos e seu valor:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR (31-XII-1955)	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	6	15	0,01
Bovinos	42 000	84 000	73,00
Caprinos	250	20	0,01
Eqüinos	2 200	2 640	2,31
Muares	450	1 350	1,17
Ovinos	400	32	0,02
Suínos	18 000	27 000	23,48
TOTAL	—	115 057	100,00

Produção industrial — Os principais ramos da indústria local são os relativos a lacticínios, tecidos e bebidas. Ramos menores: beneficiamento de arroz, solas, ladrilhos, telhas etc. A indústria extrativa entra na economia municipal, produzindo cristal de rocha, lenha, dormentes e cascas taníferas.

Ginásio Estadual de Bom Despacho

Em 1955 era a seguinte a situação da indústria local:

ESPECIFICAÇÃO	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	%	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	24	75	29	0,09	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	536	632	2 200	7,24	6	79
Indústria manufatureira e fabril	26	386	28 135	92,67	155	775
TOTAL	586	1 083	30 364	100,00	161	854

Santa Casa de Caridade

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	1 731
Logradouros públicos	
Existentes	52
Pavimentados — Inteiramente	1
Pavimentados — Parcialmente	3
Pavimentados — TOTAL	4
Ajardinados	2
Outros	46
Abastecimento d'água	
Prédios servidos — Possuindo penas	768
Logradouros servidos — Totalmente	37
Logradouros servidos — Parcialmente	8
Logradouros servidos — TOTAL	45
Iluminação pública e domiciliar	
Logradouros iluminados — Em tôda a extensão	35
Logradouros iluminados — Em parte da extensão	6
Logradouros iluminados — TOTAL	41
Logradouros iluminados — Número de focos	330
Ligações domiciliares	1 180

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é cortado por 412 km de rodovias, dos quais 12 estaduais, 360 municipais e os restantes particulares. Veículos registrados em 1955 na Prefeitura Municipal: 74 automóveis, 4 camionetas, 68 caminhões.

É servido pela Rêde Mineira de Viação. Dista, por ferrovia, 222 km da Capital do Estado e 862 da do País.

COMÉRCIO E BANCOS — Dispunha a população do município, em 31-XII-1955, de 4 estabelecimentos atacadistas e 94 varejistas. Todos os estabelecimentos atacadistas estavam situados na sede, ao passo que 20 dos varejistas estavam fora dela.

Contava também com 1 agência e 3 correspondentes bancários, em 31-XII-1956.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Conta o município com 37 unidades de ensino primário em funcionamento; a percentagem de alfabetização de sua população vai a 49%, segundo a tabela abaixo:

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS (1.º-VII-1950)	
	Número	% sôbre o total
Sabem ler e escrever	10 146	48,83
Não sabem ler e escrever	10 632	51,17
TOTAL	20 778	100,00

Ensino primário — A situação do ensino primário, nos anos de 1954 a 1956, era a seguinte:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	44	37	37
Corpo docente	77	79	80
Matrícula efetiva	3 195	3 032	3 101

A percentagem de crianças matriculadas, com relação à população em idade escolar, era de aproximadamente, ... 68,50% em 1956. Funcionam na sede: 1 unidade do ensino secundário, 1 do agrícola, 2 bibliotecas, 1 tipografia, 1 livraria e 1 radioemissora.

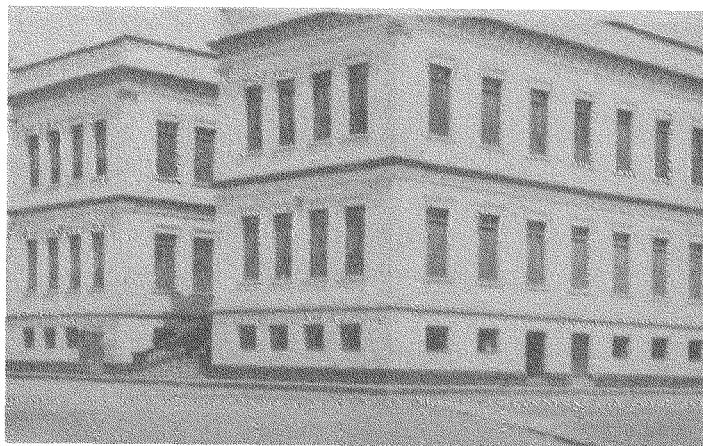
FINANÇAS PÚBLICAS — Nos anos de 1951 a 1955, foi a seguinte a situação das finanças municipais:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1951	1 900	694	1 864	36
1952	1 850	759	1 927	— 77
1953	2 294	988	2 304	— 10
1954	1 856	713	1 847	9
1955	2 217	717	2 147	70
1956 (*)	2 260	1 109	2 260	—

(*) Dados do Orçamento.

Quanto à receita arrecadada nas três esferas da administração, a situação do município foi a constante na tabela abaixo, que se refere ao mesmo período de tempo:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	1 931	2 983	1 900
1952	1 809	3 873	1 850
1953	3 822	4 919	2 294
1954	4 191	5 396	1 856
1955	3 882	6 093	2 217

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A cidade de Bom Despacho, situada no Estado de Minas Gerais, centraliza a economia de um município progressista que se baseia

Quartel da Polícia Militar de MG

principalmente na agricultura e pecuária. Estas concorrem poderosamente como fornecedoras de matérias-primas das indústrias municipais, principalmente no que se refere à fabricação de lacticínios e beneficiamento de arroz.

Compõe-se a Câmara de 9 vereadores. Estavam inscritos 6 486 eleitores.

Dispõe a sede municipal de 4 estabelecimentos atacadistas e 74 varejistas; 3 hotéis, 1 hospital geral, 4 pensões e 1 cinema. São 5 os médicos no exercício da profissão.

O comércio municipal se exerce pela exportação de gado, cristal de rocha, etc., e importação de tecidos, calçados, derivados de petróleo e outros.

Situado em posição bastante privilegiada, pode manter-se êsse comércio com as praças que estabelecem o limite da região mais importante, do ponto de vista econômico do País: Rio de Janeiro, Belo Horizonte, São Paulo.

Seu povo, tradicionalmente religioso, dá grande pompa às cerimônias da Semana Santa.

Dois folguedos populares estão profundamente arraigados à tradição municipal: a festa de Reis e os Congados. A primeira, fazendo parte do conjunto de celebrações do "ciclo de Natal", é realizada no período compreendido entre 25 de dezembro (Natal) e 6 de janeiro (dia dos Santos Reis).

Os Congados são realizados em outubro, durante as festas de Nossa Senhora do Rosário.

Na sede municipal está instalada uma Agência de Estatística, órgão do Sistema Estatístico Nacional.

(Organizado por Pedro Galery, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística João Batista da Silva).

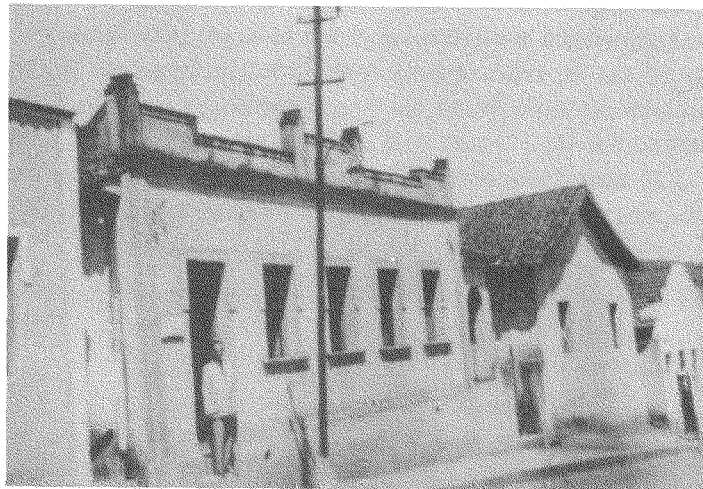
Obras de instalação da segunda adutora

BOM JARDIM DE MINAS — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Sabe-se que, no ano de 1770, chegou, onde se situa o município, Manoel Arriaga de Oliveira, acompanhado de sua mulher e seis filhos, fundando a colônia de Campo Vermelho em local próximo ao da atual cidade de Bom Jardim de Minas. A novel colônia de Campo Vermelho foi atacada por uma tribo indígena que habitava a região tendo, durante o ataque, sido massacrado um dos filhos de Manoel Arriaga. Êste, pelo acontecido, resolveu então se afastar da colônia, indo fixar residência às margens do córrego do Milho Branco, onde organizou uma fazenda. Em 1790, Manoel Arriaga recebia em sua fazenda Antônio Corrêa de Lacerda, com sua espôsa e filhos. Associaram-se então Manoel Arriaga e Antônio Corrêa de Lacerda para ampliação da fazenda, ali iniciando o cultivo da terra em grande escala e o incentivo à indústria de transformação dos produtos agrícolas. Poucos anos após aquêle acontecimento, a fazenda recebia a denominação de fazenda do Bom Jardim, nome originário de um bem cuidado jardim existente naquela recém-criada propriedade. Passaram-se os tempos e; em 1855, da antiga fazenda de Bom Jardim surgia o arraial de Senhor Bom Jesus do Bom Jardim, atual cidade de Bom Jardim de Minas.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — A Lei provincial n.º 761, de 2 de maio de 1856, criou o distrito com a denominação de Senhor Bom Jesus do Bom Jardim.

Capela de N. Sr.ª Aparecida

Coletoria Estadual

Na divisão administrativa referente ao ano de 1911, bem como nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1.º-IX-1920, aparece no município de Turvo o referido distrito.

Por efeito da Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, passou o distrito de Senhor Bom Jesus do Bom Jardim a denominar-se Bom Jesus, continuando a pertencer ao município de Turvo.

Por fôrça do Decreto ou Lei estadual n.º 1 160, de 19 de setembro de 1930, o município de Turvo teve o seu topônimo alterado para Andrelândia.

Ainda de acôrdo com as divisões territoriais datadas de 1933, 31-12-1936, 31-12-1937, e conforme o quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, permanece o referido distrito no município de Andrelândia.

O Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, que fixou o quadro territorial para vigorar de 1939 a 1943, cria o município de Bom Jardim, com os distritos do mesmo nome e Taboão, desmembrados, respectivamente, dos municípios de Andrelândia e Rio Prêto.

Pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, o município de Bom Jardim, que teve o seu topônimo alterado para Bom Jardim de Minas, passou a abranger o novo distrito de Arantina, criado com território desmembrado do distrito-sede. Assim, no quadro da divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, em vigência no qüinqüênio 1944-1948, fixado pelo supracitado Decreto-lei, o município compõe-se dos seguintes distritos: Bom Jardim de Minas, Arantina e Taboão.

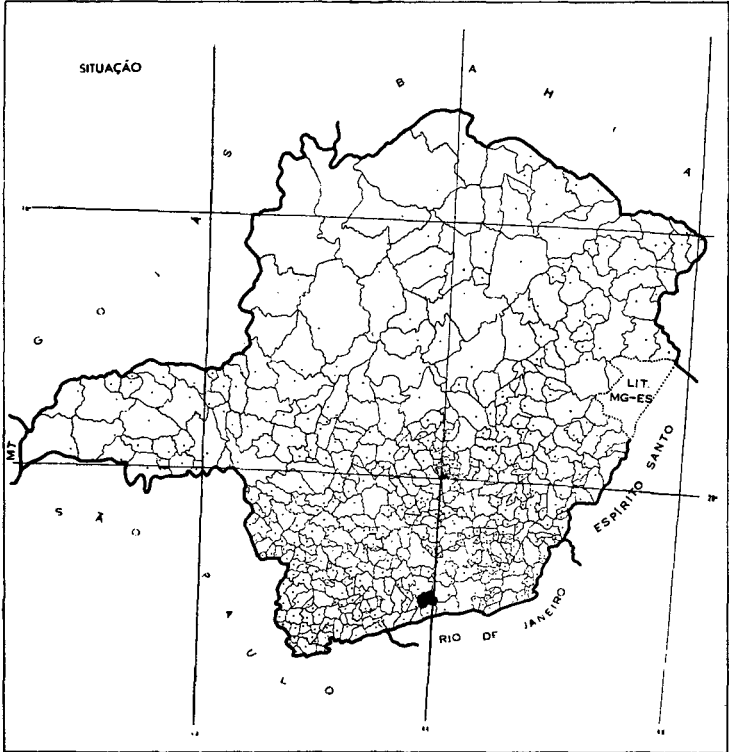
FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — O Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, que fixou o quadro territorial para vigorar no qüinqüênio 1939-1943, criou o município de Bom Jardim, colocando-o sob a jurisdição do Têrmo e da Comarca de Andrelândia.

De conformidade com o quadro da divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, vigente no qüinqüênio 1944-1948, o município se denomina Bom Jardim de Minas e continua a pertencer ao Têrmo e à Comarca de Andrelândia.

Distritos componentes — Bom Jardim de Minas, Arantina e Taboão.

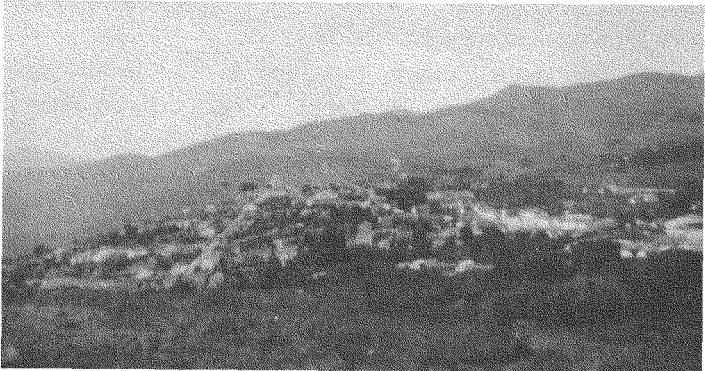
LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município de Bom Jardim de Minas, com 526 km², está localizado à margem

14 — 24 673

do rio Grande na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. A sede municipal tem como coordenadas geográficas em °C: 21° 57' 00" de latitude Sul e 44° 11' 30" de longitude W.Gr. Sua altitude é de 1 084 m. Sua posição com relação à Capital do Estado é: rumo — S.S.O.; distância em linha reta: — 227 km. Temperatura em graus centígrados: média das máximas: 18; das mínimas: 6; compensada: 12. Precipitação pluvial no ano: 1 250 mm.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

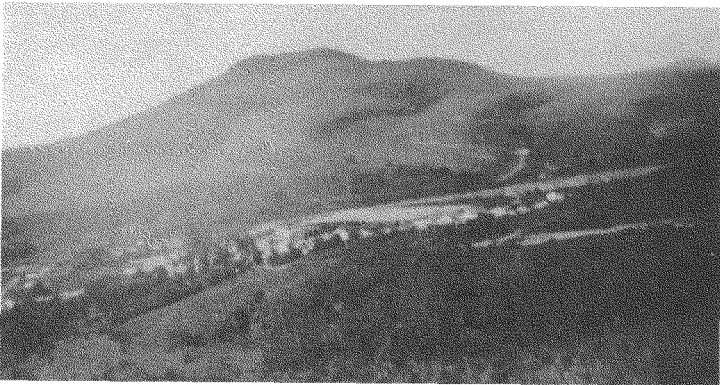
POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 apurou 7 161 habitantes no município. Estimativas para 31-XII-955 consignam 7 630 habitantes com a densidade provável de 15 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — O quadro abaixo é elucidativo quanto à localização da população no município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)	
	Números absolutos	% sôbre o total
Cidade	2 009	28,05
Arantina	488	6,81
Taboão	97	1,35
Quadro rural	4 567	63,79
TOTAL	7 161	100,00

Vista Parcial

Grupo Escolar Monsenhor Marciano

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — A principal atividade econômica do município é a pecuária, com um rebanho de bovinos de 17 800 cabeças, avaliado em .... Cr$ 2 314 000,00. Em segundo lugar aparece a agricultura, sobressaindo a produção de milho.

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS (1.º-VII-1950)		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 347	1 331	16
Indústrias extrativas	9	9	—
Comércio de mercadorias	104	104	—
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	6	6	—
Prestação de serviços	214	106	108
Transporte, comunicações e armazenagem	171	167	4
Profissões liberais	8	8	—
Atividades sociais	28	10	18
Administração pública, Legislativo, Justiça	24	22	2
Defesa nacional e segurança pública	5	5	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	2 475	186	2 289
Transformação	325	324	1
Condições inativas	426	310	116
TOTAL	5 142	2 588	2 554

Morro do Caxambu

Agricultura, pecuária e silvicultura — O quadro seguinte espelha a situação da agricultura no município:

CULTURAS (1955)	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Milho	720	43,60
Feijão	342	20,71
Laranja	171	10,35
Mandioca	185	11,19
Arroz	106	6,41
Outros	128	7,74
TOTAL	1 652	100,00

Coletoria Federal

O quadro abaixo elucida a situação da pecuária em Bom Jardim de Minas:

REBANHOS (31-XII-1955)	DADOS NUMÉRICOS		
	Número de cabeças	Valor (Cr$ 1 000,00)	% sôbre o total
Bovinos	17 800	2 314	47,66
Caprinos	195	176	3,62
Eqüinos	690	828	17,05
Muares	530	795	16,36
Ovinos	340	34	0,70
Suínos	1 420	710	14,61
TOTAL	—	4 857	100,00

Indústria — Registra-se no quadro seguinte a situação industrial do município:

ESPECIFICAÇÃO (1955)	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	%	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	8	65	1	0,01	13	241
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	5	11	630	9,83	5	16
Indústria manufatureira e fabril	111	337	5 774	90,16	4	8,5
TOTAL	124	413	6 405	100,00	22	265,5

Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos, na sede municipal em 1954:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Números de prédios existentes	548
Logradouros públicos	
Existentes	26
Pavimentados parcialmente	1
Outros	25
Abastecimento d'água	
Prédios servidos possuindo penas	292
Logradouros servidos — Totalmente	15
Logradouros servidos — Parcialmente	5
Logradouros servidos — TOTAL	20
Iluminação pública e domiciliar	
Logradouros iluminados — Em tôda a extensão	20
Logradouros iluminados — Número de focos	170
Ligações domiciliares	464

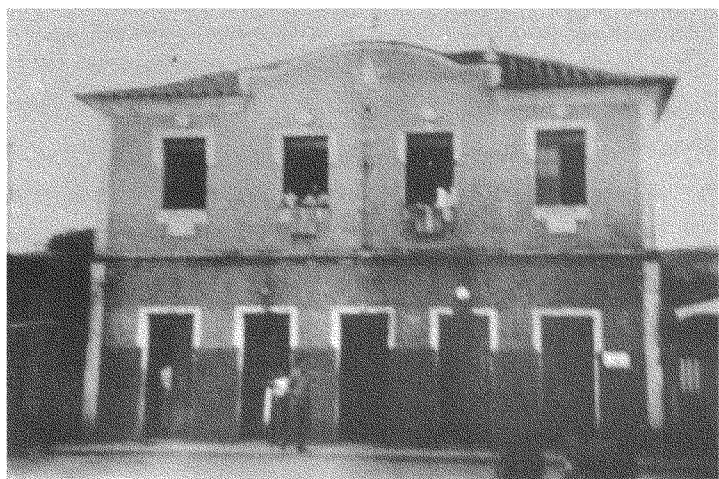
MEIOS DE TRANSPORTE — É, relativamente, pequena a rêde rodoviária do município, que conta, apenas, com 95 km de estradas de rodagem, sendo 24 km de rodovia federal e 71 km de municipal. O município de Bom Jardim de Minas é também servido pela rêde Mineira de Viação. Nos registros da Prefeitura Municipal para 1955 constam os seguintes veículos: 19 automóveis, 3 camionetas, 24 caminhões e 1 ônibus.

Tábuas Itinerárias:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
Liberdade	22	R.M.V.	
Andrelândia	38 e 40	R.M.V. e Rod.	Pela R.M.V. 38 e pela Rod. 40 km
Lima Duarte	82	Rodovia	
Santa Rita de Jacutinga	42 e 36	R.M.V. e Rod.	Pela R.M.V. 42 e pela Rod. 36 km.
Rio Prêto	79	R.M.V.-E.F.C.B.	De Bom Jardim a Santa Rita de Jacutinga 42 pela R.M.V. De Santa Rita de Jacutinga a Rio Prêto 37 pela E.F.C.B.
Capital Estadual	695	R.M.V.	Via Arantina 13, Lavras 189, Ribeirão Vermelho 198, Garças 397, Divinópolis 539, e Azurita 617.
Capital Federal	239	R.M.V.-E.F.C.B.	Pela R.M.V., de Bom Jardim de Minas a Barra do Piraí, Via Santa Rita de Jacutinga (42). Pela E.F.C.B., de Barra do Piraí, ao Rio (108).

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio de Bom Jardim de Minas dispunha em 31-XII-1955 de 6 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede municipal e de 81 varejistas, dos quais 52 também localizados na sede. Contava em 31-XII-1956 com 1 correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — De acôrdo com o resultado do Censo de 1950, registra-se no quadro abaixo:

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 5 ANOS E MAIS (1.º-VII-1950)	
	Número	% sôbre o total
Sabem ler e escrever	2 518	41,57
Não sabem ler e escrever	3 538	58,43
TOTAL	6 056	100,00

Prefeitura Municipal

Ensino primário — O quadro seguinte espelha a situação do ensino primário em Bom Jardim de Minas:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	17	14	13
Corpo docente	28	26	28
Matrícula efetiva	1 048	1 020	943

A percentagem de crianças matriculadas com relação à população em idade escolar é de, aproximadamente, 53,76%, em 1956. Está em funcionamento 1 unidade escolar do ensino secundário.

FINANÇAS PÚBLICAS — A tabela abaixo esclarece a situação das finanças municipais de 1951 a 1955:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1951	590	250	601	— 11
1952	646	280	637	9
1953	1 003	291	753	250
1954	909	302	1 471	— 562
1955	1 039	384	893	146

Ainda com relação à receita arrecadada no município, no mesmo período, no âmbito federal, estadual e municipal, apresenta-se o seguinte resultado:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	(1)	1 129	590
1952	602	1 531	646
1953	611	2 141	1 003
1954	743	2 210	909
1955	960	2 831	1 039

(1) A Coletoria Federal foi instalada em 1952.

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Bom Jardim de Minas tem a vida característica de nossas cidades do interior. Seu povo hospitaleiro e laborioso dedica sua atividade à pecuária e à agricultura, principais atividades econômicas da vida do município. Povo essencialmente católico o bom-jardinense com muito entusiasmo comemora as festas religiosas, destacando-se as seguintes: do Senhor Bom Jesus de Matozinhos, padroeiro da cidade, de São Sebastião, de São José, de São Benedito e os tradicionais festejos de São João. O município mantém relações comerciais com as cidades de: São Paulo, Rio de Janeiro, Barra do Piraí e Barra Mansa.

Contam-se na sede 8 telefones, 2 hotéis, 1 tipografia. Há os serviços profissionais de apenas 1 médico.

O Legislativo local se compõe de 9 vereadores, sendo 2 776 o número de eleitores inscritos.

Possui o município uma Agência de Estatística, órgão do Sistema Estatístico Brasileiro.

(Organizado por Maria Auxiliadora Peres Pereira, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Miguel Dias).

BOM JESUS DO AMPARO — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

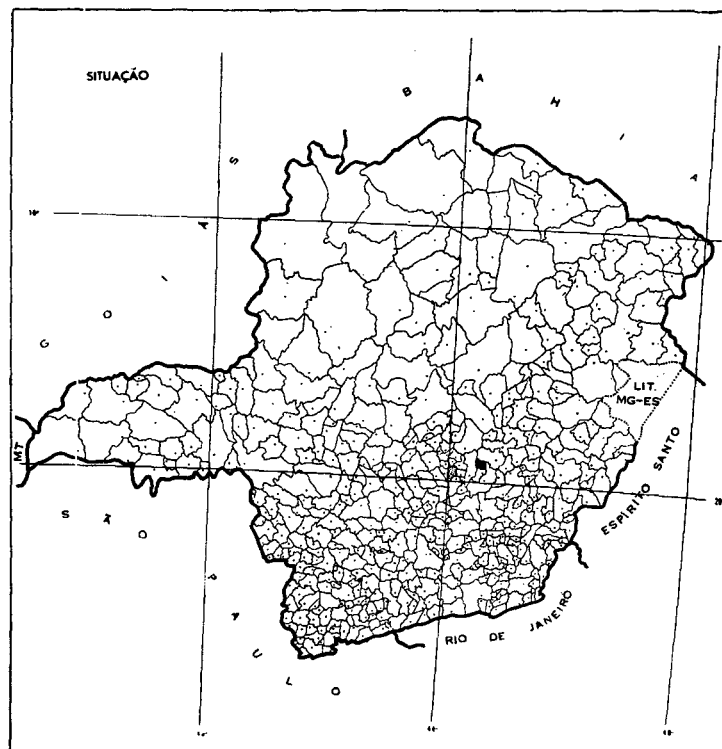
HISTÓRICO — Foi por volta do início do século passado que o português Coronel João da Mota Ribeiro estabeleceu-se na região que constitui atualmente o próspero município de Bom Jesus do Amparo. A grande distância existente entre a sua propriedade e a freguesia mais próxima fêz com que o fazendeiro erguesse em suas terras uma capela. Em 1873, com o seu falecimento, surgiu a idéia de formar-se ali um povoado. À frente do movimento colocaram-se o C.el João da Mota Teixeira e seus irmãos: Coronel Joaquim Camilo Teixeira da Mota, o Major Pedro Augusto Teixeira da Mota e o Tenente Júlio César Teixeira da Mota.

Em meados de 1858 já se achava instalada a freguesia do Senhor Bom Jesus do Amparo, tendo à sua frente o Reverendíssimo P.e Francisco Gonçalves Rosa, seu primeiro vigário.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Na divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, para vigorar no qüinqüênio 1944-1948, Decreto-lei n.º 1 058, o distrito de Bom Jesus do Amparo foi desmembrado do município de Santa Bárbara, passando a pertencer ao novo município de Barão de Cocais.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — De acôrdo com a divisão territorial do Estado, fixada pelo Decreto-lei estadual .... n.º 1 039, de 12-12-1953, para vigorar no qüinqüênio .... 1954-1958, Bom Jesus do Amparo é um dos municípios de que se compõe o Têrmo judiciário de Barão de Cocais, da Comarca de idêntico nome.

Distrito componente — Bom Jesus do Amparo.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situado na Zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais, ocupa o município de Bom Jesus do Amparo uma área de 189 km². Fica situado

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

ao lado da Serra Geral ou do Cambota. Apresenta as seguintes temperaturas em graus centígrados: média das máximas: 26; das mínimas: 14; compensada: 20.

POPULAÇÃO — Pelo Recenseamento de 1950 era de 3 619 habitantes a população do município. Estimativas para 31-XII-955 consignam 3 820 habitantes, com a densidade demográfica provável de 20 hab./km².

População do distrito — De acôrdo com o Censo Demográfico de 1950, era a seguinte a população do distrito de Bom Jesus do Amparo, que posteriormente veio a constituir o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Quadro urbano	261	328	589
Quadro suburbano	16	18	34
Quadro rural	1 553	1 443	2 996
TOTAL	1 830	1 789	3 619

Segundo os dados do Censo Demográfico de 1950 era a seguinte a situação da população da vila de Bom Jesus do Amparo, que constituiu mais tarde o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES
Homens	277
Mulheres	346
TOTAL	623

NOTA: Estão excluídos os habitantes da zona rural.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA —

Agricultura, pecuária e silvicultura — O município como base fundamental de sua economia tem a lavoura e a criação de gado. As principais culturas agrícolas do município são: milho e café. O milho pela quantidade produzida (13 500 sacos de 60 quilos); o café pelo valor da produção — (Cr$ 152 950,00). As demais culturas produzem uma quantidade equivalente ao consumo da população do município.

CULTURAS	VALOR DA PRODUÇÃO (1955)	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Milho	1 698	62,72
Banana	363	13,40
Café	153	5,64
Cana-de-açúcar	108	3,98
Outros	386	14,26
TOTAL	2 708	100,00

A atividade pecuária ocupa a primeira linha na modesta economia do município, verificando-se pequena exportação de gado aos municípios vizinhos e à Capital do Estado.

A situação do rebanho em 1955 era a seguinte:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR 31-XII-55	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Bovinos	2 800	3 780	62,49
Caprinos	50	6	0,09
Eqüinos	560	420	6,94
Muares	760	1 064	17,59
Ovinos	—	—	—
Suínos	780	780	12,89
TOTAL	—	6 050	100,00

Indústria — Não existe em Bom Jesus do Amparo fábrica que possa ser considerada importante. O município dedica-se quase que exclusivamente à indústria de lacticínios em pequena escala.

ESPECIFICAÇÃO	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	%	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	1	4	5	3,35	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	29	29	79	53,03	—	—
Indústria manufatureira e fabril	11	12	65	43,62	—	—
TOTAL	41	45	149	100,00	—	—

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		176
Logradouros públicos		
Existentes		17
Pavimentados	Inteiramente	—
	Parcialmente	3
	TOTAL	3
Outros		14
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	32
Logradouros servidos	Totalmente	3
	Parcialmente	3
	TOTAL	6
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Em tôda a extensão	4
	Em parte da extensão	1
	TOTAL	5
	Número de focos	36
Ligações domiciliares		44

MEIOS DE TRANSPORTE — A rêde rodoviária do município se estende por 37 km de rodovias municipais. Nos lançamentos da Prefeitura Municipal relativos a 1955 aparecem os seguintes veículos: 1 automóvel, 2 camionetas, 8 caminhões e 2 ônibus.

Tábuas Itinerárias

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA km	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
Caeté	47	Estrada de rodagem	—
Itabira	45	Estrada de rodagem	—
Barão de Cocais	36	Estrada de rodagem	—
Santa Bárbara	—	—	—
Capital Federal	603	Estrada de rodagem	
Capital Estadual	95	Estrada de rodagem	Via de transporte para Santa Bárbara

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio de Bom Jesus do Amparo dispunha em 31-XII-1955 de 12 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 8 se achavam localizados na sede municipal. Contava, em 31-XII-1956, com um correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Com relação à alfabetização são os seguintes os dados do Censo Demográfico de 1950 sôbre os habitantes maiores de 5 anos da vila de Bom Jesus do Amparo, que veio mais tarde a constituir a sede do atual município:

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL	% SÔBRE O TOTAL
Sabem ler e escrever	152	153	305	57,44
Não sabem ler e escrever	79	117	226	42,56
TOTAL	731	300	531	100,00

Ensino primário — A situação do ensino primário no período de 1954 a 1956 era a seguinte:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	6	4	6
Corpo docente	12	9	11
Matrícula efetiva	444	268	295

A percentagem de alunos matriculados em relação à população infantil em idade escolar é de 33%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças municipais nos anos de 1954 e 1955 era a seguinte:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1954	584	99	527	57
1955	648	108	327	321

Ainda com relação à receita arrecadada, tem-se:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1954	(*)	...	584
1955		361	648

(*) O município não tem Coletoria Federal instalada.

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O Legislativo Municipal é integrado por 9 vereadores. São 816 os eleitores inscritos.

A sede dispõe de 79 ligações elétricas e conta com 1 aparelho telefônico.

(Organizado por Maria Auxiliadora Peres Pereira, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Ulisses Geraldo Gonçalves).

BOM JESUS DO GALHO — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — A cidade de Bom Jesus do Galho, tendo como fundador o cidadão Adão Coelho, teve suas origens por volta de 1880.

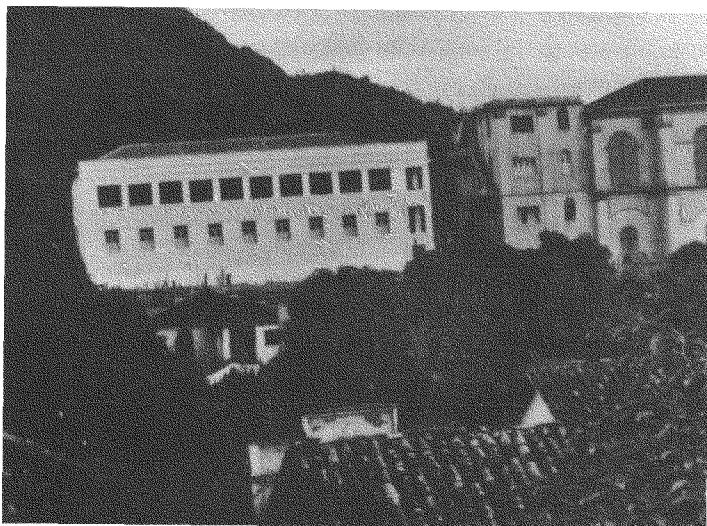
Diz a tradição que Adão Coelho após adquirir de João José de Lima uma grande área de terras na região, foi acometido de pertinaz doença e, não conseguindo cura na medicina, apelou para o Senhor Bom Jesus. Conseguindo curar-se, em sinal de gratidão, doou êsse terreno para que se construísse o povoado de Senhor Bom Jesus.

Não se conhece exatamente, entretanto, a data da construção das primeiras habitações no povoado.

Em 1910 foi criada a primeira escola estadual sendo professôra D. Augusta Rosa de Souza.

Com a chegada, em 1928, dos trilhos da Estrada de Ferro Leopoldina, o Município vem progredindo, dia a dia.

Em 1930 é elevado Bom Jesus do Galho à paróquia, sendo seu primeiro pároco o padre Firmino Salgado.

Santuário do Senhor Bom Jesus

Ginásio Dom Carloto

O Santuário do Senhor Bom Jesus, com 936 m² de área construída, com uma altura de 35m, foi iniciado em 24-5-1944 e terminado em 24-5-1950.

O primeiro prefeito do Município foi o Dr. Mauro Lobo Martins.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Em conseqüência da Lei provincial n.º 2 407, de 5 de novembro de 1877 e pela Estadual n.º 2, de 4 de setembro de 1891, foi o distrito criado com sede na povoação de Galho. A Lei Estadual n.º 556, de 30 de agôsto de 1911, transferiu-lhe a sede para o povoado de Bom Jesus do Galho.

Na divisão administrativa referente ao ano de 1911, figura o distrito como pertencente ao Município de Caratinga.

Por efeito da Lei Estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, o distrito de Bom Jesus do Galho perdeu parte de seu território para constituir o novo distrito de Vermelho Velho, do então Município de Matipó.

O distrito de Bom Jesus do Galho integrou o Município de Caratinga até 1943, quando pelo Decreto-lei Estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, foi elevado à categoria de Município compondo-se dos seguintes distritos: Bom Jesus do Galho, desfalcado de parte do território, desmembrado do Município de Caratinga; Vermelho Velho e parte do território do distrito de Raul Soares, desanexados do Município de Raul Soares.

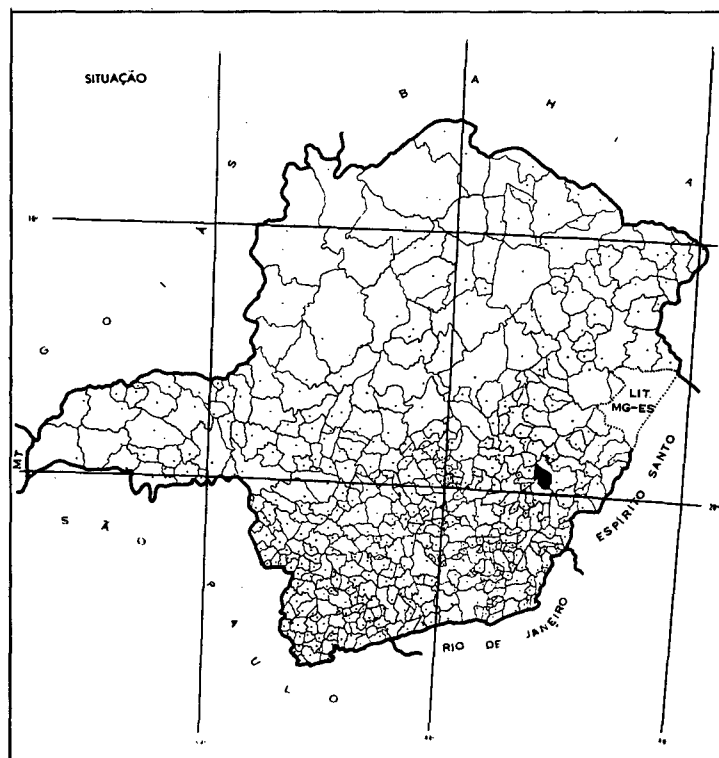
No qüinqüênio 1944-1948, o Município continuou com dois distritos: o da sede e Vermelho Velho.

Pela Lei Estadual n.º 336, de 27 de dezembro de 1948 e pela Lei municipal n.º 5, de 16 de fevereiro de 1949, foram criados os distritos de Córrego Novo e Passa Dez e desanexado o distrito de Vermelho Velho, que passou a pertencer ao Município de Raul Soares.

Assim, de acôrdo com a divisão territorial judiciário-administrativa vigente, o Município de Bom Jesus do Galho é constituído de 3 distritos: Bom Jesus do Galho, Córrego Novo e Passa Dez.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — O Decreto-lei estadual número 1 058, de 31 de dezembro de 1943, que fixou o quadro territorial para vigorar no qüinqüênio 1944-1948, criou o Município de Bom Jesus do Galho colocando-o sob a jurisdição do têrmo da comarca de Caratinga.

De acôrdo com a nova divisão aprovada pela Lei número 1 039, de 12-XII-1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, continua o Município de Bom Jesus do Galho subordinado ao têrmo e comarca de Caratinga.

LOCALIZAÇÃO — O município de Bom Jesus do Galho com 789 km² está localizado na zona do rio Doce do Estado de Minas Gerais. Sua sede municipal tem como coordenadas geográficas: 19º 50' de latitude Sul e 42º 19' 15" de longitude W.Gr. Sua altitude é de 486 m. A Cidade de Bom Jesus do Galho dista (em linha reta) 170 km da Capital Estadual. As médias de temperatura em grau centígrado são: das máximas: 33; das mínimas: 10; compensada: 22.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

POPULAÇÃO — A população do Município atingia em 1.º-VII-1950, por ocasião do último Recenseamento Geral, 22 605 habitantes (11 763 homens e 10 842 mulheres). Estimativas para 31-XII-955: 23 912 almas, e a densidade demográfica provável de 30 hab./km².

Principais aglomerações urbanas — Existiam no Município na mesma época três aglomerações — a cidade e duas vilas — com os seguintes efetivos de população (quadros urbano e suburbano): Bom Jesus do Galho — 2 326; Córrego Novo: 481; Passa Dez: 189.

Localização da população — De seus 22 605 habitantes recenseados em 1950, 2 996 localizavam-se nos quadros urbano e suburbano e 19 609 no rural, conforme se depreende do quadro abaixo:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)	
	Números absolutos	% sôbre o total
Cidade	2 326	10,28
Córrego Novo	481	2,12
Passa Dez	189	0,83
Quadro rural	19 609	86,77
TOTAL	22 605	100,00

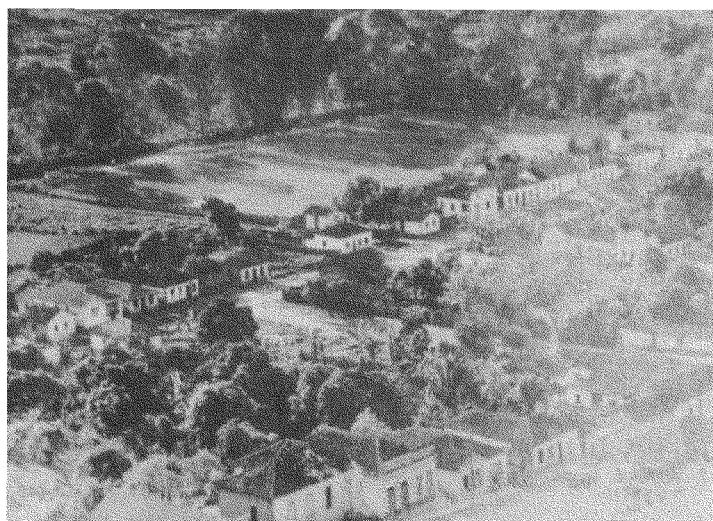
Como se vê o Município é essencialmente rural com mais de 86% de sua população localizada nessa zona.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — A principal atividade da população local pode ficar bem espelhada na tabela a seguir (dados do Recenseamento Geral de 1950):

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS (1.º-VII-1950)		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura	5 996	5 918	78
Indústrias extrativas	207	200	1
Indústria de transformação	344	342	2
Comércio de mercadorias	167	164	3
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	11	11	—
Prestação de serviços	302	135	167
Transporte, comunicações e armazenagem	68	67	7
Profissões liberais	11	9	2
Atividades sociais	40	20	20
Administração pública, Legislativo, Justiça	23	23	—
Defesa nacional e segurança pública	4	4	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	7 001	378	6 623
Condições inativas	983	605	378
TOTAL	15 151	7 876	7 275

Agricultura, pecuária e silvicultura — A agricultura, pecuária e silvicultura constituem o ramo que congrega maior número de pessoas no Município. A bacia do rio Doce, onde se acha Bom Jesus do Galho, tem na agricultura sua principal atividade. A cultura do café lidera a safra bom-jardinense. Ao café segue-se o feijão. Os principais produtos agrícolas do Município em 1955 foram os seguintes:

CULTURAS	VALOR DA PRODUÇÃO (1955)	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Café	30 000	59,32
Feijão	5 080	10,05
Milho	4 500	8,90
Arroz	3 920	7,74
Fumo	3 600	7,11
Alho	1 013	2,00
Outros	2 470	4,88
TOTAL	50 583	100,00

Como se vê o café e o feijão representam, em conjunto, 69,37% da produção agrícola.

Vista Parcial

Quanto à pecuária, em 31-XII-955, estavam assim discriminados os rebanhos do Município, estimados em mais de 44 milhões de cruzeiros:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR (31-XII-1955)	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	40	120	0,26
Bovinos	11 000	27 500	61,39
Caprinos	1 350	162	0,36
Eqüinos	1 720	3 440	7,67
Muares	2 100	6 300	14,05
Ovinos	180	27	0,06
Suínos	13 200	7 260	16,21
TOTAL	—	44 809	100,00

Indústria — Em 1955 era a seguinte a situação da indústria do Município:

ESPECIFICAÇÃO	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	%	Núm. de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	1	4	14	0,27	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	116	244	3 102	61,88	9	92
Indústria manufatureira e fabril	16	44	1 898	37,85	7	70
TOTAL	133	292	5 014	100,00	16	162

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	643
Logradouros públicos	
Existentes	16
Abastecimento d'água	
Prédios servidos com ligações livres	240
Logradouros servidos totalmente	11
Ligações domiciliares	400

MEIOS DE TRANSPORTE — O Município de Bom Jesus do Galho é servido pela Estrada de Ferro Leopoldina e liga-se às cidades vizinhas e às capitais estadual e federal por intermédio dos seguintes meios de transporte:

Caratinga — 1) Ferroviário: 46 km (E.F.L.); 2) Rodoviário: 27 km.

Coronel Fabriciano — Rodoviário: 77 km.

Dionísio — Rodoviário: 137 km.

Raul Soares — Ferroviário (E.F.L.): 52 km.

São Domingos do Prata — Rodoviário: 167 km.

Capital Estadual — Ferroviário (E.F.L., E.F.C.B.): 396 km.

Capital Federal — 1) Ferroviário (E.F.L.): 607 km; 2) Rodoviário: 538 km.

A extensão da rêde rodoviária no Município é de 114 quilômetros. Nos registros da Prefeitura local referentes a 1955 constam os seguintes veículos: 17 automóveis, 4 camionetas, 27 caminhões e 4 ônibus.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio de Bom Jesus do Galho dispunha em 31-XII-1955 de 128 estabelecimentos comerciais, dos quais 4 atacadistas situados na sede municipal e 124 varejistas, dos quais 30 situados também na sede. Contava em 31-XII-1956 com 1 agência bancária.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados censitários de 1950 revelam a situação do Município quanto ao nível de instrução geral (pessoas presentes de 5 anos e mais):

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 5 ANOS E MAIS (1.º-VII-1950)	
	Número	% sôbre o total
Sabem ler e escrever	5 945	32,38
Não sabem ler e escrever	12 413	67,62
TOTAL	18 358	100,00

Eram, como se vê, alfabetizados no Município 32% das pessoas presentes de 5 anos e mais.

A percentagem de alfabetização correspondente ao Estado atinge 44%.

Ensino primário —

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	26	27	28
Corpo docente	39	43	57
Matrícula efetiva	1 932	2 074	2 588

FINANÇAS PÚBLICAS — No período de 1951-1955 as finanças do Município atingiam as seguintes cifras:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1951	967	632	827	140
1952	3 365	566	1 933	1 452
1953	1 267	641	1 031	236
1954	1 183	712	1 238	— 55
1955	1 452	955	2 070	— 618

A arrecadação da receita federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o mesmo período:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	...	2 710	967
1952	...	3 159	3 365
1953	...	4 515	1 267
1954	. .	6 655	1 183
1955	. .	5 055	1 452

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Município agrícola e pastoril, tem naquele setor o seu maior fator econômico.

Mantém comércio com os Municípios de Caratinga, Raul Soares, Coronel Fabriciano e Governador Valadares.

É servido pela Estrada de Ferro Leopoldina. Na sede existem 2 aparelhos telefônicos, 2 hotéis, 2 pensões e 1 cinema.

Seu povo tradicionalmente religioso, entre os dias 7 e 14 de setembro, comemora a festa do Senhor Bom Jesus com grandes pompas.

Existe na Cidade de Bom Jesus do Galho um Pôsto de Saúde mantido pelo Estado e uma casa de assistência a desvalidos — Casa São Vicente. São 3 os médicos que exercem ali a profissão.

A Câmara Municipal funciona com 11 vereadores. São 5 311 os eleitores inscritos.

Acha-se instalada no Município uma Agência de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Miguel Pedra).

BOM REPOUSO — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — A existência de uma fortaleza em ruínas, situada nas proximidades da cidade, por si e por seu estilo e traçado, assim como pelo tipo de construção, faz crer tratar-se de edificação realizada nos primórdios da era colonial. Lendas correntes na região dizem que fôra tal fortaleza residência de um dos donatários de Capitania.

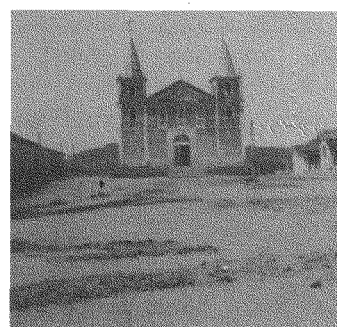
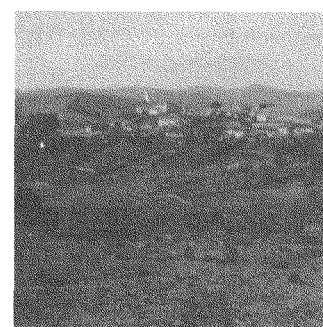
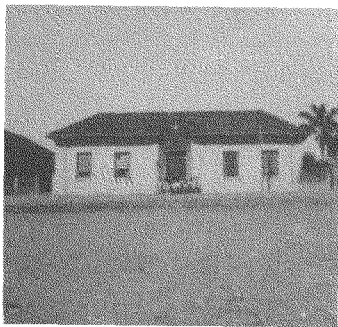
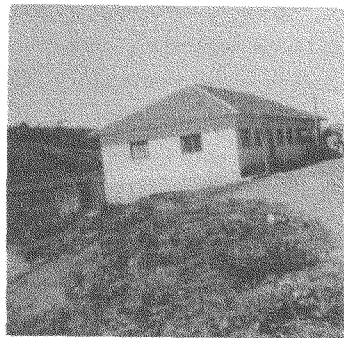
Não há, entretanto, nenhum documento que esclareça a data e a forma pela qual se iniciou a povoação.

Documentos religiosos referem-se a padres que lá residiram, antes de 1828, como o padre Francisco Figueira da Assunção e padre Florentino José Maria de Medeiros; em 1831 conseguia êste último do Bispo de São Paulo provisão de Capela Curada, para a Capela de São Roque e São Sebastião do Bom Retiro, — nome primitivo do lugar. Leis provinciais de 1840 e 1846 referem-se ao distrito de Bom Retiro, a primeira colocando-o sob a jurisdição da Vila de Jaguari e a segunda o coloca sob a jurisdição da Vila de Pouso Alegre (Lei n.º 288).

O primitivo nome de Bom Retiro foi posteriormente mudado para Bom Repouso (Lei n.º 1 058 de 31-12-43).

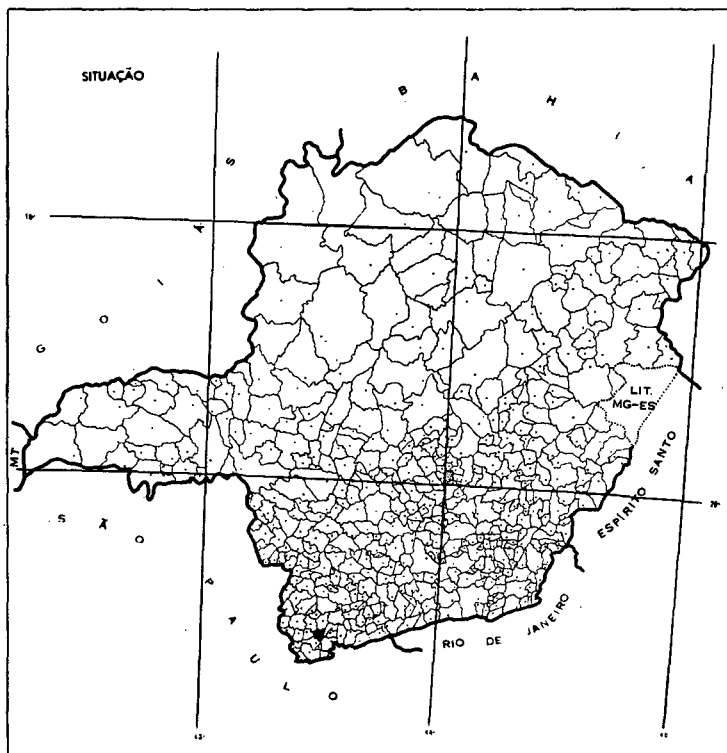
FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — A localidade foi elevada à freguesia a 23 de setembro de 1882, não se tendo encontrado referências sôbre sua elevação a sede do distrito.

A Lei Estadual n.º 1 039, de 12-12-53, elevou Bom Repouso à sede de município, tendo sido instalado a 1.º de janeiro de 1954.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — O Cartório de Paz, hoje também do Registro Civil, foi criado a 13 de setembro de 1861.

Igreja-Matriz

Vista Parcial

Escolas Reunidas Coronel Ananias Andrade

Fábrica de Laticínios

Está judicialmente subordinado à Comarca de Cambuí o município de Bom Repouso.

Distritos componentes — O Município é formado por um único distrito, o da sede municipal.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O Município de Bom Repouso com 226 km² está localizado na Zona Sul do Estado de Minas Gerais, com uma altitude de 900 m aproximadamente.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo Demográfico de 1950, era a seguinte a população do Distrito de Bom Repouso, que posteriormente veio a constituir o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Quadro urbano	141	133	274
Quadro suburbano	14	18	32
Quadro rural	2 065	1 968	4 033
TOTAL	2 220	2 119	4 339

Estimativas para 31-XII-955: 4 567 habitantes e densidade demográfica provável de 18 hab./km².

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA —

Agricultura, pecuária e silvicultura — Em 1955 era a seguinte a situação da agricultura:

CULTURAS	VALOR DA PRODUÇÃO (1955)	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Milho	6 700	63,87
Fumo	850	8,10
Batata-doce	750	7,14
Café	675	6,43
Feijão	470	4,48
Outros	1 046	9,98
TOTAL	10 491	100,00

São as seguintes as culturas agrícolas que ocuparam área superior a 100 ha: café (114 ha); feijão (290 ha); fumo (200 ha) e milho (1 700 ha).

O município dispõe de 90 000 pés de café em produção.

Quanto à pecuária em 1955, era a seguinte a situação dos rebanhos existentes:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR (31-XII-1955)	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	8	18	0,04
Bovinos	8 000	24 000	55,49
Caprinos	200	36	0,08
Eqüinos	450	855	1,97
Muares	160	336	0,77
Ovinos	100	20	0,04
Suínos	12 000	18 000	41,61
TOTAL	—	43 265	100,00

Indústria — Em 1955 era a seguinte a situação da indústria local:

ESPECIFICAÇÃO	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	%	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	12	14	44	100	—	—
TOTAL	12	14	44	100	—	—

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	120
Logradouros públicos	
Existentes	5
Abastecimento d'água	
Logradouros servidos	5
Iluminação pública e domiciliar	
Logradouros iluminados — Em tôda a extensão	5
Logradouros iluminados — Número de focos	70
Ligações domiciliares	68

MEIOS DE TRANSPORTE — Cortam o município 16 quilômetros de rodovias, tôdas sob a administração municipal. Registrados na Prefeitura Municipal em 1955, havia 2 automóveis e 7 caminhões.

Tábuas itinerárias —

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	MEIOS DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
Borda da Mata	24	Montaria	—
Borda da Mata	36	Automóvel	—
Bueno Brandão	24	Montaria	—
Bueno Brandão(1)	97	Automóvel	—
Cambuí	21	Montaria	—
Cambuí(2)	42	Automóvel	—
Estiva	18	Montaria	—
Estiva(3)	60	Automóvel	—
Ouro Fino(4)	36	Montaria	—
Ouro Fino	67	Automóvel	—
CAPITAL ESTADUAL			
Belo Horizonte	590	Automóvel	—
Belo Horizonte	911	Automóvel e Estrada de Ferro	R.M.V. em Borda da Mata
Belo Horizonte	995	Automóvel e Estrada de Ferro	R.M.V. em Borda da Mata e E.F.C.B. em Cruzeiro
CAPITAL FEDERAL			
Rio de Janeiro	515	Automóvel	—
Rio de Janeiro	571	Automóvel e Estrada de Ferro	R.M.V. em Borda da Mata e E.F.C.B. em Cruzeiro

(1) Via Borda da Mata (36 km), Ouro Fino (67 km), Inconfidentes (76 km) Pinhalzinho (85 km) e Quirino (92 km).
(2) Via Senador Amaral (16 km).
(3) Via Senador Amaral (16 km) e Cambuí (42 km).
(4) Via Borda da Mata (36 km).

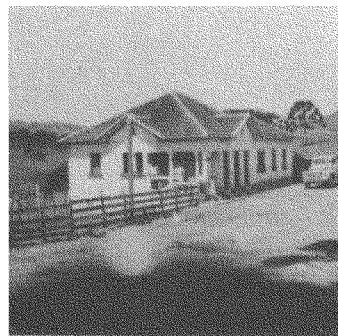
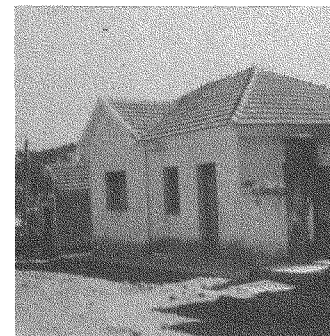
COMÉRCIO — O município de Bom Repouso dispunha em 31-XII-1955 de 20 estabelecimentos comerciais varejistas, todos na sede municipal.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Com relação à alfabetização, são os seguintes os dados do Censo Demográfico de 1950 sôbre os habitantes maiores de 5 anos da Vila de Bom Repouso, que veio mais tarde a constituir a sede atual do município:

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Sabem ler e escrever	93	86	179
Não sabem ler e escrever	36	44	80
TOTAL	129	130	259

Ensino primário — A situação do ensino primário no município nos anos de 1954 a 1956 foi a constante da tabela abaixo:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	5	4	2
Corpo docente	9	8	10
Matrícula efetiva	277	235	310

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é aproximadamente de 29,52%.

Casa de Fazenda

Prefeitura Municipal

FINANÇAS PÚBLICAS — Nos anos de 1954 e 1955, apresentou o movimento de finanças da Prefeitura saldos de Cr$ 1 000,00 e Cr$ 162 000,00, conforme a tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1954	584	107	583	1
1955	660	140	498	162

No mesmo período foi o seguinte o movimento de arrecadação Estadual e Municipal:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1954	(1)	—	584
1955	(1)	543	660

(1) Não foi ainda instalada a Coletoria Federal.

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Situado num planalto, o município dispõe de clima excelente principalmente na cura de moléstias pulmonares.

As atividades fundamentais a sua economia são a agricultura e a pecuária.

Seu comércio se exerce com as praças de Borda da Mata, Bragança Paulista, Cambuí, Pouso Alegre, Ouro Fino e São Paulo.

Compõe-se o Legislativo Municipal de 9 vereadores. São 1 073 os eleitores inscritos.

(Organizado por Pedro Galery, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Rodrigues Pereira).

BOM SUCESSO — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Segundo a lenda, por volta de 1720, teria passado pelas terras que constituem o atual município de Bom Sucesso um governador que se dirigia para Goiás, vindo de São Paulo. Foi ali que sua espôsa, que viajava grávida, sentiu as primeiras dores do parto, que ocorreu normalmente. Em cumprimento a promessa feita, mandou o governador que ali se erguesse uma pequena capela, dedicada à Nossa Senhora do Bom Sucesso.

Pesquisas posteriores vieram em parte confirmar, e em parte corrigir a lenda. De fato, por ali passou por volta

Praça Pública

de 1736 um fidalgo português, D. Antônio Luiz de Távora, Conde de Sarzedas.

A comunidade nasceu em tôrno da Capela e cresceu. No período de 1815 a 1822 progrediu sensìvelmente, aumentando a população no comércio e na lavoura. Em 1822 já contava com muitas escolas.

Em 1824 foi elevada à freguesia, em virtude de seu progresso e sua crescente importância.

Em 1887 recebeu um prolongamento da E. F. Oeste de Minas (hoje R.M.V.).

A crescente prosperidade econômica do município é abalada pela mudança radical no tipo de trabalho humano, provocada pela Lei Áurea em 1888.

A situação toma tempo para ser normalizada, mas a estrutura da economia local acaba por se adaptar a nova época de progresso.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Antiga freguesia já existente em julho de 1824.

Em 1860 passou a pertencer ao Município de Oliveira, de onde foi desligada pela Lei provincial n.º 1 883, de 15 de julho de 1872.

O Município de Bom Sucesso foi criado por fôrça da citada Lei n.º 1 883, artigo 1.º, com território desmembrado do Município de São João del Rei e composto ainda dos distritos de São João Batista, do Município de Oliveira e São Tiago, do Município de São José del Rei (mais tarde Tiradentes). A instalação do Município ocorreu em 30 de dezembro de 1872.

A sede municipal foi elevada à categoria de cidade por efeito da Lei provincial n.º 2 002, de 15 de novembro de 1873.

Segundo a divisão administrativa referente ao ano de 1911, compõe-se o Município de Bom Sucesso de 4 distritos: Bom Sucesso, criado por uma Resolução de 4 de dezembro de 1824, e também por fôrça da Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891; São Tiago, Santo Antônio do Amparo e São João Batista.

Os quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1.º-XI-1920 apresentam o Município com a mesma composição distrital existente em 1911.

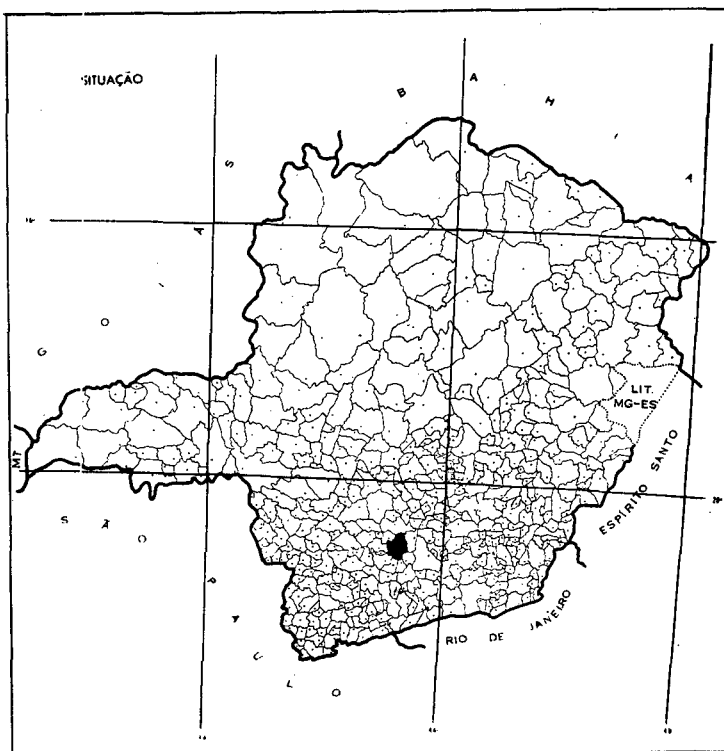
Por efeito da Lei Estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, o Município de Bom Sucesso perde o distrito de São João Batista, transferido para o Município de Oliveira; adquire o distrito de Ibituruna (ex-São Gonçalo do Ibituruna) desmembrado do Município de São João del Rei; e passa a abranger o novo distrito de Macaia, formado com território do distrito-sede.

De acôrdo com o texto da citada Lei n.º 843, a composição do Município passou a constar dos distritos de Bom Sucesso, Santo Antônio do Amparo, Ibituruna (antigo São Gonçalo do Ibituruna), São Tiago e Macia.

Esta situação distrital permanece ainda inalterada de acôrdo com as divisões territoriais datadas de 1933, ... 31-XII-1936 e 31-XII-1937, e com quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938.

Por fôrça do Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, que fixou o quadro da divisão territorial do Estado, a vigorar no qüinqüênio 1939-1943 apresenta-se o Município constituído dos seguintes distritos: Bom Sucesso, Ibituruna, Macaia e São Tiago.

Em virtude do Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, que fixou o quadro da Divisão Territorial judiciário-administrativa em vigência no qüinqüênio 1944-1948, o Município conservou a mesma composição distrital anterior. Pela Lei n.º 336, de 27-12-1948, foi o distrito de São Tiago elevado à categoria de município e desmembrado do de Bom Sucesso.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situado na Zona Oeste do Estado de Minas, ocupa o município de Bom Sucesso uma área de 855 km². Sua altitude é de 915 m e as coordenadas geográficas de sua sede são 21º 02' de latitude Sul e 44º 47' 20" de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

POPULAÇÃO — Pelo Recenseamento de 1950, a população local era de 16 402 habitantes, dos quais 10 349 no distrito da sede e 4 127 na cidade. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística dão como sua população, em 1955, 17 978 habitantes. Naquele ano, a densidade da sua população era de 21 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — A população do município é predominantemente rural, segundo o que revela a tabela abaixo:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE	
	Números absolutos	% sôbre o total
Cidade	4 127	25,16
Ibituruna	950	5,79
Macaia	600	3,65
Quadro rural	10 725	65,40
TOTAL	16 402	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — Sendo as atividades econômicas principais do município aquelas ligadas à indústria, à agricultura e à pecuária, vão elas repercutir na distribuição de sua população, segundo demonstra o quadro abaixo:

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS (1.º-VII-1950)		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 499	3 409	90
Indústrias extrativas	61	60	1
Indústria de transformação	436	430	6
Comércio de mercadorias	170	167	3
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	27	26	1
Prestação de serviços	530	127	403
Transporte, comunicações e armazenagem	188	176	12
Profissões liberais	14	13	1
Atividades sociais	119	39	80
Administração pública, Legislativo, Justiça	44	39	5
Defesa nacional e segurança pública	16	16	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	5 537	567	4 970
Condições inativas	893	535	358
TOTAL	11 546	5 612	5 934

Agricultura, pecuária e silvicultura — São as seguintes as culturas agrícolas que ocupam áreas superiores a 100 ha: arroz (590); café (1 962); feijão (614 em duas safras); mandioca (340) e milho (2 155).

Seu valor é o constante da tabela abaixo:

CULTURAS	VALOR DA PRODUÇÃO (1955)	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Café	40 000	75,00
Milho	5 920	11,10
Arroz em casca	3 600	6,75
Feijão	2 170	4,06
Outros	1 653	3,09
TOTAL	53 343	100,00

Outro aspecto da Praça

Ao lado da atividade agrícola, a pecuária desempenha também um papel importante no município, que exporta gado para Campo Belo, Três Corações e Estado do Rio de Janeiro. O valor dos rebanhos é o seguinte:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR (31-XII-1955)	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Bovinos	27 900	55 800	86,70
Caprinos	110	11	0,01
Eqüinos	1 930	1 930	3,00
Muares	330	495	0,76
Ovinos	350	35	0,05
Suínos	6 100	6 100	9,48
TOTAL	—	64 371	100,00

Indústria — As indústrias principais do município são as de laticínios. O ferro gusa, que também era fabricado ali — teve sua produção interrompida.

Em geral a situação industrial do município em 1955 pode ser compreendida pelos dados do quadro abaixo:

ESPECIFICAÇÃO	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	%	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	3	87	1 665	20,76	2	46
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	109	266	2 371	29,56	16	177
Indústria manufatureira e fabril	10	60	3 984	49,68	22	100
TOTAL	122	413	8 020	100,00	40	323

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos da sede municipal em 1954:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		1 252
Logradouros públicos		
Existentes		39
Pavimentados	Inteiramente	7
	Parcialmente	2
	TOTAL	9
Outros		30
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	383
Logradouros servidos	Totalmente	17
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Em tôda a extensão	25
	Número de focos	(*) 368
Ligações domiciliares		681

(*) Variável de acôrdo com a época do ano.

MEIOS DE TRANSPORTE — Dispõe o município de 124 quilômetros de rodovias municipais. É servido pela Rêde Mineira de Viação, distando por via férrea 296 km da Capital do Estado e 593 da Capital do país.

Vista Parcial

É servido também por um campo de pouso, de 900 m de pista. Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou 31 automóveis, 39 caminhões e 1 ônibus.

Tábuas Itinerárias

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
B. Sucesso a S. Tiago....	42	Rodoviária	Não há estr. de ferro
B. Sucesso a Oliveira....	56	Ferroviária	R.M.V.
B. Sucesso a Oliveira....	80	Rodoviária	—
B. Sucesso-S. Antônio do Amparo..............	36	Rodoviária	Não há estr. de ferro
B. Sucesso-Perdões.......	71	Ferroviária	R.M.V.
B. Sucesso-Perdões.......	60	Rodoviária	—
B. Sucesso-Lavras.......	71	Ferroviária	R.M.V.
B. Sucesso-Lavras.......	38	Rodoviária	—
B. Sucesso-Itumirim.....	59	Rodoviária	—
B. Sucesso-Nazareno.....	40	Rodoviária	—
B. Sucesso-Belo Horiz...	276	Rodoviária	—
B. Sucesso-B. Horizonte	296	Ferroviária	R.M.V.
B. Sucesso-R. de Janeiro			
Via Barra Mansa......	511	Ferroviária	R.M.V. e E.F.C.B.
Via Barbacena.........	593	Ferroviária	R.M.V. e E.F.C.B.
B. Sucesso-R. de Janeiro	480	Rodoviária	—

COMÉRCIO E BANCOS — Conta o comércio local com 5 estabelecimentos atacadistas na sede municipal e 88 varejistas, dos quais 51 localizados também na sede.

Localizadas na cidade estão três Agências bancárias.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Segundo os resultados do Recenseamento Geral de 1950, apenas 41% da população sabiam ler e escrever, conforme os dados do quadro abaixo:

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS (1.ºVII-1950)	
	Número	% sôbre o total
Sabem ler e escrever..........................	5 625	40,90
Não sabem ler e escrever......................	8 126	59,10
TOTAL..............................	13 751	100,00

Rua Ten.-Cel. Antônio Caetano de Freitas Mourão

Quanto ao ensino não primário estão localizados no município e em funcionamento um estabelecimento de ensino secundário e um do pedagógico.

Ensino primário — A situação do ensino primário nos anos de 1954 a 1956 é a que consta da tabela abaixo:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares.............	23	22	22
Corpo docente..................	49	53	55
Matrícula efetiva..............	1 677	1 697	1 756

A percentagem de crianças, em idade escolar, que se encontram matriculadas é de 42%.

FINANÇAS PÚBLICAS — As finanças municipais nos anos de 1951 a 1955 podem ser compreendidas com os dados constantes da tabela a seguir:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1951...........	875	395	1 158	— 283
1952...........	1 036	492	1 124	— 88
1953...........	1 605	721	1 837	— 232
1954...........	1 399	652	1 308	95
1955...........	1 438	615	1 325	113

Santa Casa de Misericórdia

Quanto ao movimento da receita arrecadada nas três esferas da administração e dentro do período 1951-1955, sua situação é a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951..........................	770	2 914	875
1952..........................	774	3 762	1 036
1953..........................	1 143	5 540	1 605
1954..........................	1 409	6 642	1 399
1955..........................	1 371	10 076	1 438

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — As relações comerciais do município são mantidas com as praças do Rio, São Paulo, Divinópolis, Lavras e São João del Rei. As exportações de gado são feitas para o Estado do Rio de Janeiro, Campo Belo e Três Corações.

Sua potencialidade econômica é grande: a exploração do minério de ferro, convenientemente feita, poderá no futuro constituir fonte de riqueza apreciável.

Curiosidade do município são os pequenos tremores de terra que acometem de quando em vez, sem causar dano.

São os bom-sucessenses tradicionalmente religiosos; dão particular brilho às cerimônias da Semana Santa.

Existem na sede 73 aparelhos telefônicos, 3 hotéis e 1 cinema.

A assistência médica se resume em 1 hospital com 37 leitos e nos serviços profissionais de 3 médicos.

No setor cultural contam-se 1 jornal, 4 bibliotecas com 5 195 volumes, 1 tipografia e 1 livraria.

A representação política se faz através de 9 vereadores na Câmara Municipal. Há 4 394 eleitores inscritos.

Instalada na sede municipal existe uma Agência de Estatística, órgão do sistema estatístico nacional.

(Organizado por Pedro Galery, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Raimundo José Tavares).

BONFIM — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Diz a história antiga dêste município que em tempos coloniais o português F. Sobreira, acompanhado por outros patrícios e africanos, apossou-se desta região, facilitando assim a imigração para esta zona, cujas terras, banhadas pelo rio Paraopeba, são fertilíssimas.

Êste português fixou residência no lugar denominado "Santana do Paraopeba", hoje distrito de Belo Vale, onde ainda há poucos anos se encontravam vestígios de sua habitação.

Dotado de grande sentimento religioso, mandou logo edificar três Capelas: uma em Santana do Paraopeba, outra em Santana do Rio Acima, hoje município de Itaúna e uma em Bonfim para as quais trouxe de Portugal três imagens, duas de Santana e uma do Senhor de Bonfim, que são veneradíssimas pelos católicos.

Bonfim, sede da Comarca e do Município, é uma das mais antigas cidades de Minas e era até há poucos anos também uma das maiores Comarcas, pois compunha-se de 14 distritos.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA E JUDICIÁRIA — Bonfim, cujo território pertenceu ao município de Queluz, foi elevado à vila pela Lei Provicnial n.º 134, de 16 de março de 1839.

Pela Lei Provincial n.º 1 094, de 7 de outubro de 1860, foi elevada à categoria de cidade.

O município foi criado por Decreto de 14 de julho de 1832 e a Lei Estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891.

Em 17 de dezembro de 1938, perdeu o município de Bonfim os distritos de Belo Vale e Brumadinho que foram elevados a município pelo Decreto-lei estadual n.º 140.

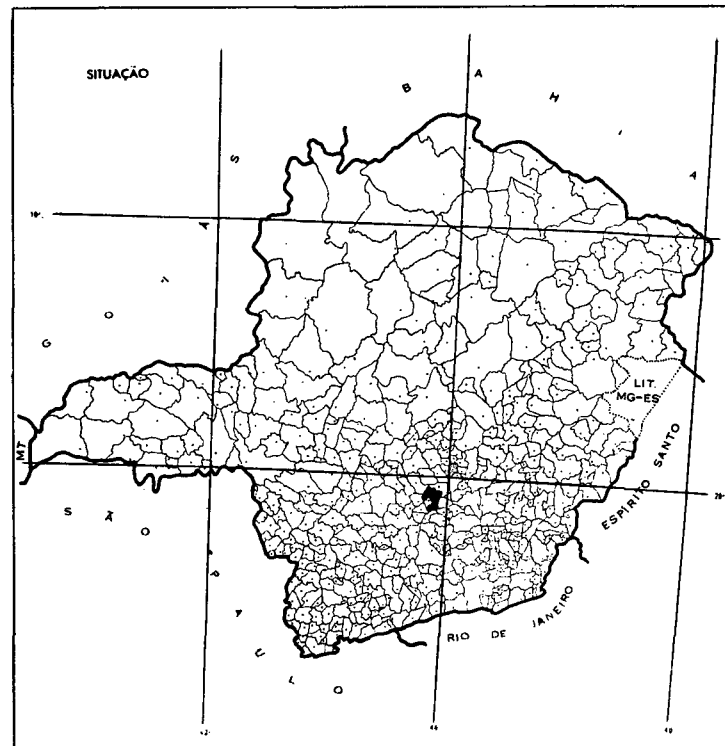
Em 1949, perdeu o distrito de Crucilândia, ficando apenas com os seguintes distritos: Bonfim, Piedade dos Gerais, Rio Manso e Santo Antônio de Vargem Alegre (ex-Turibaí).

Avenida Benedito Valadares

A Comarca de Bonfim é de segunda entrância e compunha-se de 14 distritos.

Em virtude das divisões judiciário-administrativas foram sucessivamente sendo desmembrados distritos, ficando reduzida a 5. Em 1955 perdeu a Comarca os distritos de Brumadinho, Belo Vale e Itaguara que foram elevados à categoria de Comarca.

Bonfim, Piedade dos Gerais, Rio Manso e Santo Antônio de Vargem Alegre são os distritos componentes.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município de Bonfim, com 769 km², está localizado na Zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais. A sede municipal tem como coordenadas geográficas: 20° 19' 24",5 de latitude Sul e 40° 14' 48",9 de longitude W. Gr. Sua altitude é de 937 m.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

POPULAÇÃO — O Recenseamento Geral de 1950 indicou para Bonfim uma população de 18 613 habitantes, dos quais 2 265 residentes na zona urbana. Estimou-se para 31-XII-1955 uma população de 19 704 (D.E.E.) e a densidade demográfica provável de 26 habitantes por quilômetro quadrado.

Prefeitura Municipal

Principais aglomerações urbanas — A sede municipal e os distritos de Piedade dos Gerais, Rio Manso e Turibaí constituem as aglomerações urbanas do Município.

Localização da população — Dos seus 18 613 habitantes (quadro seguinte), 16 348 estão na zona rural, correspondendo a 87% da população total:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)	
	Números absolutos	% sôbre o total
Cidade	1 252	6,72
Piedade dos Gerais	501	2,69
Rio Manso	279	1,49
Turibaí	233	1,25
Quadro rural	16 348	87,85
TOTAL	18 613	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — A economia do Município se baseia nas atividades agropecuárias. Os dados transcritos no quadro seguinte mostram que das 13 007 pessoas de 10 anos e mais, 4 909 se dedicavam ao ramo "agricultura pecuária e silvicultura", de acôrdo com os resultados do Censo de 1950:

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS (1.º-VII-1950)		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura	4 909	4 876	33
Indústrias extrativas	25	25	—
Indústria de transformação	58	58	—
Comércio de mercadorias	102	99	3
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	5	5	—
Prestação de serviços	173	60	113
Transporte, comunicações e armazenagem	35	32	3
Profissões liberais	11	10	1
Atividades sociais	84	31	53
Administração pública, Legislativo, Justiça	34	32	2
Defesa nacional e segurança pública	8	8	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	6 638	545	6 093
Condições inativas	925	587	338
TOTAL	13 007	6 368	6 639

Agricultura, pecuária e silvicultura — A agricultura e a pecuária, como foi dito, participam ativamente da economia local. O valor da produção agrícola em 1955 foi de 26 milhões de cruzeiros. Os principais produtos agrícolas foram os seguintes:

CULTURAS	VALOR DA PRODUÇÃO (1955)	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Café	8 610	32,76
Milho	6 852	26,07
Laranja	3 450	13,12
Feijão	2 900	11,03
Arroz	1 233	4,68
Outros	3 245	12,34
TOTAL	26 290	100,00

A população pecuária do Município era de cêrca de 53 303 cabeças (no valor de 77 milhões de cruzeiros), assim discriminados:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR (31-XII-1955)	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	3	27	0,03
Bovinos	26 800	53 600	69,26
Caprinos	1 500	150	0,19
Eqüinos	6 000	12 000	15,51
Muares	1 000	3 000	3,87
Ovinos	1 000	120	0,15
Suínos	17 000	8 500	10,99
TOTAL	—	77 397	100,00

Verifica-se a exportação de gado em escala regular, sendo os principais centros compradores Belo Horizonte e Distrito Federal.

Indústria — Não existem fábricas importantes no Município, sendo a indústria de laticínios considerada como principal ramo industrial.

ESPECIFICAÇÃO	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	%	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	10	18	200	16,18	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	19	50	418	33,82	5	12
Indústria manufatureira e fabril	10	26	618	50,00	1	2
TOTAL	39	94	1 236	100,00	6	14

Edifício do Forum

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		273
Logradouros públicos		
Existentes		47
Pavimentados	Inteiramente	3
Ajardinados		1
Outros		43
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	134
Logradouros servidos	Totalmente	12
	Parcialmente	5
	TOTAL	17
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	7
	De águas superficiais	5
Prédios esgotados	Pela rêde	18
	Por fossas	15
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Em tôda extensão	25
	Número de focos	175
Ligações domiciliares		170

MEIOS DE TRANSPORTE — A rêde rodoviária que serve o Município de Bonfim se estende através de 69 km assim distribuídos: 24 km de rodovias estaduais e 45 km de estradas municipais. A cidade de Bonfim não é servida por estrada de ferro. Registrados na Prefeitura local em 1955 havia os seguintes veículos motorizados: 7 automóveis, 1 comioneta, 9 caminhões, 1 ônibus.

TÁBUAS ITINERÁRIAS

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA km	MEIO DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
Belo Vale	80	Ônibus e estrada de ferro	Por ônibus, de Bonfim a Brumadinho, 31 km, pela E.F.C.B., de Brumadinho a Belo Vale, 49 km.
Brumadinho	31	Ônibus	—
Crucilândia	17	Ônibus	—
Destêrro de Entre Rios	40	Automóvel	—
Itaguara	37	Ônibus	—
Itaúna	189	Ônibus e estrada de ferro	Por ônibus, de Bonfim a Belo Horizonte, 89 km, pela Rêde Mineira de Viação, de Belo Horizonte a Itaúna, 100 km.
Passa Tempo	72	Ônibus	—
Capital Estadual	89	Ônibus	—
Capital Federal	610	Ônibus e estrada de ferro	Por ônibus, de Bonfim a Brumadinho, 31 km, de Brumadinho à Capital Federal, pela E.F.C.B., 579 km.
	583	Ônibus	Por ônibus, de Bonfim a Belo Horizonte 89 km, de Belo Horizonte à Capital Federal, por ônibus 494 km.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio de Bonfim dispunha, em 31-XII-1955, de 65 estabelecimentos comerciais varejistas e 4 atacadistas. Situados na sede municipal 7 varejistas e 4 atacadistas. Contava em 31-XII-1956 com 1 correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — A quota de alfabetização em relação à população de 5 anos e mais era de 37,73%.

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 5 ANOS E MAIS (1.°-VII-1950)	
	Número	% sôbre o total
Sabem ler e escrever	5 855	37,73
Não sabem ler e escrever	9 663	62,27
TOTAL	15 518	100,00

Ensino primário — A situação do ensino primário no período 1954-1956 era a seguinte:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	43	43	42
Corpo docente	60	55	59
Matrícula efetiva	2 187	2 003	2 197

A quota de pessoas em idade escolar matriculadas atingiu em 1956 48,48% aproximadamente.

FINANÇAS PÚBLICAS — Para o período 1951-1955 são os seguintes os dados sôbre as finanças do Município de Bonfim:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951	649	289	632	17
1952	676	297	535	141
1953	1 028	318	864	164
1954	1 035	330	868	167
1955	1 066	354	853	213

A arrecadação das receitas federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período 51-55:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	752	1 160	649
1952	1 034	1 402	676
1953	1 098	1 669	1 028
1954	1 407	1 736	1 035
1955	2 032	2 252	1 066

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os festejos tradicionais que ocorrem no Município são: a festa em honra do Padroeiro da Cidade, Senhor do Bonfim, realizada a 15 de agôsto de cada ano, consistindo principalmente em belíssima procissão através das principais ruas.

As praças mais destacadas com as quais o comércio local mantém transações são: Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Distrito Federal e São Paulo. Importa o comércio todos os artigos industrializados de que necessita tais como:

15 — 24 673

Praça Getúlio Vargas — Igreja-Matriz

tecidos, calçados, ferragens, conservas, bebidas, etc. Exporta, em escala regular, gado vacum.

Instalado na sede há 1 aparelho telefônico. Contam-se 1 hotel e 1 cinema.

Para assistência médica há 2 facultativos no exercício da profissão, e 1 hospital.

Representa uma biblioteca o setor cultural.

O Legislativo local se compõe de 9 vereadores. São 6 012 os eleitores inscritos.

Instalada no Município acha-se uma Agência de Estatística, órgão pertencente à rêde coletora da estatística brasileira.

(Organizado por Maria Auxiliadora Peres Pereira, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Nelson Teixeira Neves).

BORDA DA MATA — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

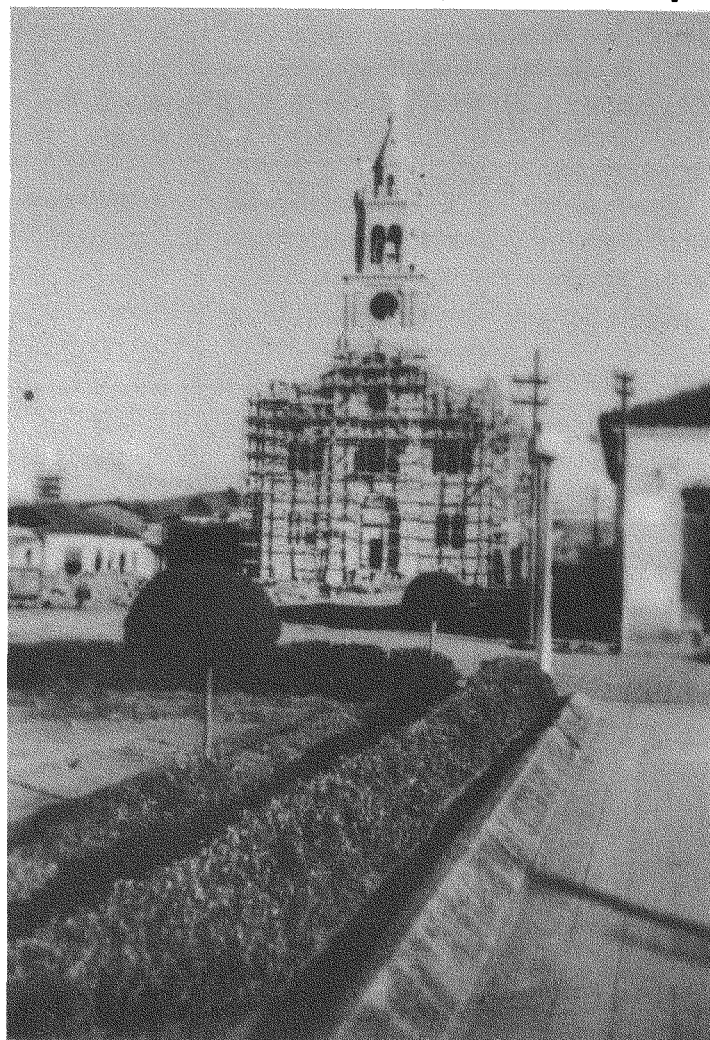
HISTÓRICO — "Até a colina onde está o povoado, o viajante encontra formosos campos, cobertos de pingues pastagens; no povoado, porém, termina-se a campina e vê-se a pequena distância matas frondosas. Dessa circunstância provém o apropriado nome de Borda da Mata que pelo povo foi dado a êste arraial". (Do Almanaque Sul Mineiro, ed. em Campanha, 1874).

OS CAMINHOS ANTIGOS — Quando a Capitania de Minas Gerais tomou posse da região à margem esquerda do rio Sapucaí, em 1750, só existiam ali nessa região dois povoados, já elevados à categoria de paróquias — Santana do Sapucaí (hoje Silvianópolis) e São Francisco de Paula de Ouro Fino, localidades que tiveram sua origem com a descoberta e extração de ouro em suas cercanias.

Duas principais vias de penetração davam acesso a essas localidades. Uma, partindo de Atibaia, na Capitania de São Paulo, ia ter a Santana do Sapucaí, prolongando-se até a Campanha do Rio Verde, que era então o mais próspero centro de mineração do Sul de Minas. Outra estrada, também originária de Atibaia, tomava a direção de Ouro Fino e seria mais tarde prolongada até Cabo Verde e Jacuí. Ligando os antigos povoados de Santana do Sapucaí e Ouro Fino, havia caminhos pelo vale do rio Cervo e pelo vale do rio Mandu.

Nas margens dêste último rio, no local denominado Campos do Mandu, havia lavras de ouro que eram exploradas em 1753 pelo alferes João Gomes Medela, natural de Pindamonhangaba. Em 1757 ali se encontrava também o Franciscano Padre Frei Melchior de Santo Antônio. Além dêsses mineradores, cujos nomes são encontrados em velhos documentos da Cúria Diocesana, muitos outros ali deviam existir, atraídos pelo ouro daquelas faisqueiras.

O esgotamento das minas, como ocorria em tôda parte, determinava o êxodo dos mineradores. Os mais ambiciosos dirigiam-se para outras regiões onde novas lavras eram descobertas. Outros, ou porque não dispusessem de recursos para novas aventuras, ou porque tivessem mais apêgo ao solo e à agricultura, ali ficavam, quando muito se transferindo para a circunvizinhança e aí formando fazendas que, com o passar do tempo, viriam a ser povoados e futuras cidades. Muitas dessas fazendas ou bairros passaram a ser pontos de pouso para os viajantes, obrigados a paradas forçadas pelas condições dos caminhos, rasgados a pata de cavalo ou pelo carro de boi, quando não passavam de simples trilhos. Entre os muitos pousos existentes na estrada que ia de Atibaia a Santana do Sapucaí se destacavam o do Registro do Mandu, na margem do rio dêsse nome, junto ao qual existia um rancho para pousada dos tropeiros e outros viajantes. O fato de estar localizado ali um Registro, repartição fiscal da época, tornava a parada obrigatória, o que sem dúvida concorria para o progresso do lugar.

O desenvolvimento dêsse povoado, que em breve seria Pouso Alegre, concorria para que fôsse mais freqüen-

Igreja-Matriz, em construção

tada a estrada que ligava Ouro Fino a Santana do Sapucaí, pelas margens do Mandu, passando pelas lavras de Santa Izabel (hoje Estação Francisco de Sá), pelos Campos do Mandu e pelo referido Registro. Do lado ourofinense o caminho atravessava matas ali existentes, e, de certo ponto em diante, percorria a região de campos das margens do Mandu. Nessa estrada, a meio caminho entre Ouro Fino e o Registro do Mandu, seria lançada a semente de futura cidade sulmineira — que é hoje Borda da Mata.

OS PRIMEIROS HABITANTES — Procedente de Atibaia, onde provàvelmente se casara, veio para a região de Ouro Fino o ilhéu Francisco Vieira Fagundes, acompanhado de sua mulher, Margarida de Oliveira Leitão, e de alguns filhos e filhas, êstes e a mulher nascidos em Atibaia. Francisco Vieira Fagundes era natural da Vila da Praia, na ilha Terceira, Arquipélago dos Açôres, e, quando se transferiu para Ouro Fino, cêrca de 1754, devia andar pelos 39 anos de idade.

Estabeleceu-se Francisco Vieira Fagundes, com fazenda, à margem da estrada que ligava o arraial de Ouro Fino ao Registro do Mandu, exatamente no local onde confinavam as matas de Ouro Fino com os campos que iam ter ao Registro.

A jurisidição paroquial de Ouro Fino estendia-se até as antigas matas dos Campos do Mandu, abrangendo as propriedades de Francisco Vieira Fagundes. Portanto, era o ilhéu freguês de Ouro Fino, e, nos processos matrimoniais do século XVIII referentes a essa freguesia, ainda existentes, encontram-se diversos depoimentos seus. Dois processos se referem mesmo a casamentos de suas filhas.

GENEALOGIA DOS POVOADORES — Não conseguimos descobrir a filiação de Francisco Vieira Fagundes, que sabemos ser natural da Vila da Praia e nascido cêrca de 1715. Sua mulher, Margarida de Oliveira Gago ou Oliveira Leitão, nascida em Atibaia lá por 1717, era filha de Domingos Fernandes de Abreu e de Maria de Oliveira, naturais da cidade de São Paulo.

Descobrimos os seguintes filhos do primeiro casal de povoadores:

1. Ifigênia Maria de Oliveira, batizada em Atibaia em 1746, era afilhada do Guarda-mor que a Capitania de São Paulo nomeara para as minas da Campanha do Rio Verde em 1743, o Capitão Bartolomeu Correa Bueno, e de sua mulher Maria Baldaya. Ifigênia Maria de Oliveira, depois de se habilitar no Juízo Eclesiástico do Ouro Fino, em 1767, casou-se com Antônio Barreto de Lima, natural de Mogi do Campo (mais tarde Magiguaçu), filho de João Barreto de Lima e de Rosa Maria ou Rosaura Pereira. Deixaram descendência.

2. Ana Francisca Vieira, batizada em Atibaia em 1749, era afilhada de Francisco Xavier Pires e de Maria de Vasconcelos, dona viúva. Também se habilitou no Juízo Eclesiástico de Ouro Fino e se casou com João Afonso de Camargo, natural de Atibaia, filho de Domingos de Camargo e de Antônia Tenória. Deixaram descendência.

3. Francisca de Paula de Oliveira, batizada em Ouro Fino, aí mesmo se casou em 1780 com Miguel Pires de Macedo, natural de Itu, filho de Salvador Pires e de Maria de Chaves. Deixaram descendência.

Hospital "Dr. Sílvio Franchi".

4. José Vieira Fagundes, faleceu em 1784, com 25 anos de idade.

5. Francisco Inácio Fagundes, natural de Ouro Fino casou-se em 1801, em Santana do Sapucaí, com Maria Pereira de Siqueira.

6. Manuel Fagundes, natural de Ouro Fino, aí mesmo faleceu em 1793, com 18 anos de idades, sendo solteiro.

BORDA DO CAMPO E BORDA DO MATO — Borda do Campo ou Borda do Campo do Mandu era o nome do bairro onde residiam Francisco Vieira Fagundes e sua mulher. Essa foi a primeira denominação da localidade, como aparece registrada num dos têrmos acima transcritos e em muitos outros registros paroquiais de Ouro Fino, até fins do século XVIII. No princípio do século XIX surge nova denominação — a de Borda do Mato. Aliás, uma e outra forma designavam a mesma coisa, porque no local em que estava situado o novo bairro confinavam o "Campo do Mandu" e o "Mato do Mogi".

Os habitantes de Ouro Fino usavam a primeira designação como atestam muitos registros paroquiais; atribuímos o segundo nome aos habitantes de Pouso Alegre (ainda simples capela do Mandu), que, graças à situação geográfica, passara a ter maior intercâmbio comercial com o novo bairro, concorrendo assim para que prevalecesse essa nova denominação.

Contudo a Borda do Mato continuava sob a jurisdição paroquial de Ouro Fino e o novo nome do bairro a ser registrado nos livros do arquivo ourofinense, como atesta um têrmo de 5 de junho de 1801, referente a João Afonso de Camargo, que morreu "primido por hum barranco de uma cata", que "hera morador na Borda do Mato do Mandú" e genro do primeiro povoador. Seu registro de óbito dá a entender que ali ainda se extraía algum ouro.

O ORATÓRIO — Por um quarto de século, ainda, continuaram os habitantes do bairro da Borda do Mato recebendo assistência espiritual de Ouro Fino, onde iam celebrar seus casamentos, batizar seus filhos e sepultar seus mortos. Mas, aumentando sua população, necessitava o bairro de uma capela e da presença de um sacerdote. Essa devia ser a maior aspiração dos moradores do lugar.

Lê-se no trabalho inserto em 30 de março de 1940 que "o antigo Oratório de Borda do Mato foi, para o lado espiritual, ereto em capela filial da Freguesia de Ouro Fino no ano da graça de 1823, sendo seu orago Nossa Senhora

Colégio e Esc. Normal N. S.ª do Carmo.

do Carmo". Êsse artigo foi fundamentado em bases seguras, porque, na verdade, o Oratório já existia em fins de 1823, conforme se verifica por têrmos de batizados, ali celebrados e registrados nos livros paroquiais de Ouro Fino.

Sabia-se por referências em outros documentos que os habitantes da Borda do Mato haviam conseguido provisão de Dom Mateus de Abreu Pereira, Bispo de São Paulo, para ereção de uma capela dedicada a Nossa Senhora do Carmo. Sem dúvida, essa foi a provisão que permitiu a ereção do Oratório, porque, forçosamente, foi passada antes de 5 de maio de 1824, data do falecimento do referido Bispo.

O animador da fundação da capela no bairro da Borda do Mato, segundo tradição, teria sido o Padre Fiuza. Segundo as mesmas tradições, o referido Padre Fiuza teria possuído fazenda naquele bairro e ali celebrado a primeira missa havida no lugar. Existiu de fato, como Vigário Colado de Ouro Fino, de 1812 em diante, o Padre Joaquim Manuel Fiuza, e, embora afastado da direção paroquial desde 1819, ainda permanecia em Ouro Fino ou em suas proximidades, pois celebrou batizado em fins de 1821 e foi padrinho em meados de 1824.

Nesse tempo, era Vigário Coadjutor de Ouro Fino, designação que acreditamos corresponder à de vigário encomendado, o Padre Joaquim Antônio da Fonseca, quando, com licença sua, foram celebrados no Oratório da Borda do Mato os primeiros batizados. O mais antigo registro que se encontra no arquivo ourofinense é datado de 28 de dezembro de 1823.

O PADRE JOAQUIM BORGES — Assume a direção da Paróquia de Ouro Fino, em 1825, o Padre Joaquim Borges, a princípio como vigário interino e pró-pároco, e, desde 1826, como vigário encomendado. Durante o seu paroquiato não se encontram mais referências ao Oratório da Borda do Mato, contudo foi nesse período que mais se intensificou o trabalho em prol da ereção de uma capela que correspondesse ao adiantamento do bairro.

O PATRIMÔNIO, O CEMITÉRIO E A CAPELA — Sem a constituição de patrimônio não poderia ser levada avante a ereção de uma capela, e, muito menos, conseguir sua elevação a Curato. Para vencer essa dificuldade inicial, foi lavrada a seguinte escritura de doação das terras necessárias para se alcançar o fim tão almejado pelos moradores do bairro.

"Dizemos nos aBaixo aSinados Snr^{res} eposuidores da fazencia xamada a Borda do mato huns por Erança q' nos coube dos Nosos falecidos Pais Fran^{co} Vieira Fagundes esua m^{er} Margarida e outros por compra q' fizerão aos d^{os} Erdr^{os} que m^{to} de Nosas livres vontades eSem constrangim^{to} de Pesoa algua fazemos duação de hu Rincão de terras onde seaxa hua ASaber dividindo pela estrada que segue do oiro fino p^{a} pouzo alegre dad^{a} estrada pelap^{te} do Nascente Corrego aSima athe a emdireitura das Cazas do Snr. Capp^{am} Sipriano per^{a}de Castro atraveçando Rume direito p^{a} ap^{te} do Puente aoutor Corrego e por elle aBaxo the a d^{a} Estrada do oiro fino p^{a} que dentro Neste pedaço de terra se faça hua Irmida de N. Senhora do Monte do Carmo ep^{a} bem do aumento de sua obre lhe demos o prezente pedaço de terras e p^{a} q' em tempo algum não poSão os fazenderos empedir a q^{l}q^{r} que querão aRanxar nas d^{as} terras de N. Senhora pagando oque foi justo p^{a} ajuda da mesma obra Salvo os q' forão Donos Como tambem os abitantes do Lugar não se chamarem apoSe fora das comfrontaçoins ep^{a} Clareza e firmeza de tudo pidimos e Rogamos a Justiça de Sua Magd^{e} Filidiliçima q' D^{s} Gd^{e} q' Este lhe conçeda todo o vigor em dir^{to} como q' em juizo foçe paçado epor aSim ser verd^{e} mandemos escrever por o Joaq^{m} Joze de Govêa Hoje Borda domato 28 de Dzbr^{o} d 1827 (aa.) Cipriano Pr^{a} deCastro / Como tes^{ta} q' este fis a Rogo do Sobred^{os} Joaq^{m} Joze de Govea / Signal de Ign^{co} + Barreto / — Joaquim Serino Pr^{a} deCastro / Me^{l} Fran^{co} dos Santos / Francisco + Barreto — Salvador + Ant^{o} Fran^{co} / João Sirivino / Sinal Manoel + Glz".

Quanto aos mortos do bairro da Borda do Mato, continuavam sendo levados para Ouro Fino, onde lhes davam sepultura no Adro ou dentro da Matriz. A 21 de abril de 1828 ainda foi levado para Ouro Fino o cadáver de Ana, de 12 anos, filha de Joaquim Cipriano de Castro e de sua mulher Francisca de Paula. Mas, logo depois, estava pronto o primeiro cemitério do bairro, e, a 2 de outubro de 1828 ali foi feito o primeiro sepultamento.

Daí por diante, quase todos os sepultamentos foram feitos nesse novo cemitério.

A VILA DE POUSO ALEGRE — A 13 de outubro de 1831, em virtude de resolução da Assembléia Geral Legislativa, desmembrada do Município da Campanha, fôra a Freguesia de Pouso Alegre elevada a Vila. Pouso Alegre sob o influxo do Padre José Bento Leite Ferreira de Melo, crescera, tornando-se um dos centros políticos da região.

O novo município, instalado em 1832, passou a ser inicialmente constituído das Freguesias de Pouso Alegre, Santana do Sapucaí, Caldas, Camanducaia e Ouro Fino. O bairro da Borda do Mato ainda era parte integrante da Freguesia de Ouro Fino, e estava sujeito às suas autoridades, mas, se desde há muito mantinha estreitos laços comerciais e sociais com o antigo Mandu, de agora em diante maior influência receberia de Pouso Alegre, transformada em sede municipal.

Essa nova divisão administrativa concorria, pois, para, dentro em breve, separar de Ouro Fino, tanto no âmbito religioso, como no civil, o seu antigo bairro da Borda do Mato.

Foi nessa época que teve andamento a edificação da Capela de Nossa Senhora do Carmo e a sua conveniente ornamentação para se transformar em Curato.

O DISTRITO — Alcançado o primeiro objetivo, trataram desde logo os bordenses de nova conquista. Era preciso que suas pendências ali mesmo fôssem resolvidas, pois ainda dependiam do Juiz de Paz de Ouro Fino. Era preciso que Borda da Mata fôsse elevada a distrito.

O jornal pousoalegrense "A Cultura", em fundamentado artigo sôbre Borda da Mata, relata a criação do Distrito do modo seguinte: "Tendo crescido bastante em população, a Capela Curada da Borda do Mato, onde foi seu primeiro capelão o Padre Bernardo Leite Ferreira, como ficava distante do Arraial de Ouro Fino e não ser possível de pronto providenciar "os barulhos que de contínuo ali havia, além de muitos assassínios que ali tem havido", assim pedia, em 20 de maio de 1835 à Câmara de Pouso Alegre, em Ofício, o Juiz de Paz de Ouro Fino, Emídio de Paiva Bueno, a que pertencia, a criação naquela Capela de um distrito de Paz. E por deliberação da Câmara Municipal da Vila de Pouso Alegre, de 29 de maio de 1835, criava-se o Distrito de Borda da Mata, desmembrando-se da Freguesia de Ouro Fino."

"Assim, na primeira eleição feita, em 9 de junho de 1835, no novo distrito criado na Capela da Senhora do Monte do Carmo da Borda do Mato, foram eleitos seus primeiros Juízes de Paz: Francisco Vilela de Magalhães, Francisco Antônio de Toledo, Francisco Ferreira da Silva e Francisco Antônio do Couto."

"Mais tarde, a Lei Provincial n.º 128, de 14 de março de 1839, criou de fato o distrito de Paz de Borda da Mata, desmembrando-se do Distrito de Ouro Fino e ambos do município de Pouso Alegre, atendendo a um Ofício da Câmara Municipal da Vila de Pouso Alegre, de novembro de 1835."

A FREGUESIA E SEUS PRIMEIROS TEMPOS — Por Lei Provincial de 8 de junho de 1858 foi Borda da Mata elevada à Freguesia, desmembrada da de Ouro Fino. O Padre Bernardo Leite Ferreira, que continuava como capelão, só passou a assinar os atos paroquiais, como vigário, em princípios de 1859, o que demonstra que nessa ocasião teve provimento canônico para êsse cargo.

Foram conservadas as mesmas divisas do Curato.

No "Almanaque Administrativo, Civil e Industrial da Província de Minas Gerais", do ano de 1865, de J. Marques de Oliveira, encontra-se pequena notícia sôbre a Freguesia de Borda da Mata. Exerciam cargos públicos as seguintes pessoas: Vigário encomendado: Padre Bernardo Leite Ferreira. Subdelegado — Francisco Pereira da Silva; Escrivão — Francisco Álvaro Pinheiro; Fiscal — Joaquim José de Gouvêa; Inspetor paroquial — Capitão Francisco Ferreira da Silva; Professor de primeiras letras — Manuel José da Costa; Negociante mais importante — Daniel Dioclesiano da Silva.

Êste negociante, Daniel Dioclesiano da Silva, em 1886, faria doação de 8 alqueires de terras para o patrimônio da paróquia.

Nesse tempo os ourofinenses vinham trabalhando para alcançar sua autonomia municipal, procurando assim tornarem-se livres da administração pousoalegrense. E, a

Prefeitura Municipal.

22 de julho de 1868, pela Lei Provincial n.º 1 570, foi a Freguesia de Ouro Fino elevada à categoria de Vila, abrangendo também o Distrito de Borda da Mata. Contudo, fortes influências políticas protelaram a execução dessa lei, conseguindo mesmo a sua anulação, a 14 de novembro de 1873, pela n.º 1 997. Revogada aquela disposição legislativa, deixaria Borda de pertencer ao município de Ouro Fino, pois êste seria criado alguns anos depois com outras divisas. Assim, Borda continuaria por mais de meio século como distrito de Pouso Alegre.

BORDA DA MATA EM 1874 — O "Almanaque Sul Mineiro", editado na cidade de Campanha no ano de 1874, trouxe a minuciosa descrição de Borda da Mata que passamos a transcrever.

"A quatro leguas e meia de Pouso Alegre, na estrada que vai ter a Jacutinga, e daí a Mogí Mirim, na Província de S. Paulo, está colocada a freguezia de Nossa Senhora do Monte do Carmo da Borda da Mata".

"Até a colina onde está o povoado, o viajante encontra formosos campos cobertos de pingues pastagens; no povoado, porém termina-se a campina e vê-se à pequena distância matas frondosas. Dessa circunstância provém o apropriado nome de Borda da Mata, que pelo povo foi dado a este arraial".

"Compõe-se êle de 53 casas, formando uma grande praça e algumàs ruas pouco regulares".

"Na praça está colocada a igreja matriz, da qual é padroeira Nossa Senhora do Monte do Carmo".

"É um templo pequeno e cuja construção nada oferece de notável: carece de reparos, ou antes de uma reconstrução, mas só com auxílio dos cofres públicos se poderia reconstruir, pois a população da freguesia, por si só, não faz pouco em reparar os estragos que o tempo tem feito nesta igreja".

"Há no lugar mais de um cidadão que unido ao respectivo vigário promove os meios necessários para se reedificar a matriz e isto se realizará si, como dissemos, houver algum ajutório por parte da província".

"Foi em sua vida protetor dêste lugar o finado Gabriel Marques da Silva e nas disposições de sua última vontade não se esqueceu do seu campanário deixando uma quantia para as obras da igreja".

"Êste lugar foi elevado a freguesia no ano de 1858. Depois disso pouco tem prosperado o povoado, que é hoje o mesmo que era naquela época".

"No distrito da Borda correm três rios: o Mogi, o Mandu e o Cervo, o que importa dizer que as terras desta freguesia são de grande fertilidade, como acontece aos terrenos banhados por aquêles rios que aliás são pequenos, exceto o primeiro".

"Ainda o fumo é a principal cultura, mas está ameaçado de ser abandonado como produção muito precária".

"Começa-se a cultura do café em alguns pontos, onde dá-se êle perfeitamente; cultiva-se também a cana e exporta-se grande número de cabeças de gado e de cavalos".

"Há na freguezia três escolas de instrução primária, sendo uma delas paga pelos cofres provinciais e infelizmente pouco freqüentada; tôdas essas escolas são para o sexo masculino, não havendo nenhuma para o sexo feminino".

"Não há ainda agência do correio nesta freguesia, do que resulta grande trabalho e não pequena despesa para os moradores dela".

A freguesia elegia então três eleitores, pertencia ao colégio eleitoral de Pouso Alegre e tinha qualificados 594 eleitores.

PRINCIPAIS HABITANTES EM 1874 — O "Almanaque Sul Mineiro", minucioso, informa ainda quais os principais habitantes de Borda da Mata no ano de 1874.

Juízes de Paz: Francisco de Paula Magalhães, Bento Luiz Moreira e Tomás José de Freitas. Escrivão do Juiz de Paz: José Marciano de Oliveira.

Subdelegado e seus suplentes: Fernando Afonso Correia de Lacerda, José Marcelino dos Santos e Francisco de Paula Magalhães. Escrivão do subdelegado: José Marciano de Oliveira.

Oficiais de Justiça: Antônio Joaquim Xavier da Fonseca, Joaquim Florêncio Fernandes e José Heliodoro Alves de Siqueira. Fiscal: Tomás José de Freitas. Alinhador: Manuel Luiz Fernandes.

Eleitores gerais: Capitão José Ferreira de Matos, José Marcelino dos Santos e Fernando Afonso Correia de Lacerda.

Eleitores especiais: Francisco de Paula Magalhães, Tomás José de Freitas e José Bento Conrado Ferreira de Matos.

Professor público: Galdino Silvério Monteiro.

Vigário: Padre Paulo José Gomes Marques da Cunha. Sacristão: Virgínio Francisco de Sales Bueno. Fabriqueiro: José Marciano de Oliveira. Comissão para zelar das obras da Igreja: Francisco de Paula Magalhães, Fernando Afonso Correia de Lacerda, José Marcelino dos Santos e Sabino Sanches de Lemos.

Fazendeiros e lavradores: Felício Antônio Florêncio, Dr. Gabriel Pio da Silva, Cel. José Inácio de Barros Cobra, Cel. José Garcia Machado, Capitão José Ferreira de Matos, Ten.-cel. José Antônio de Lemos, José Ribeiro de Miranda, João Bernardes de Souza e Sabbato Antônio Megale.

Comerciantes: Francisco de Paula Magalhães, Manuel Sabino de Pádua, Salustiano Xavier Pereira, Joaquim Luiz de Azevedo, José Leocádio de Azevedo e Maria Benedita.

Hoteleiro: Salustiano Xavier Pereira.

OS CONSELHOS DISTRITAIS — Com o advento da República do Brasil, continuaria Borda da Mata sendo um dos Distritos do Município de Pouso Alegre.

Em conseqüência da separação da Igreja do Estado, deixara de ter caráter civil a sua elevação a freguesia, mas separadamente, continuava Borda da Mata sendo uma paróquia do Bispado de São Paulo (e posteriormente do Bispado de Pouso Alegre) e um Distrito do Município de Pouso Alegre. Desde então a designação de freguesia passara a ter acepção ùnicamente eclesiástica.

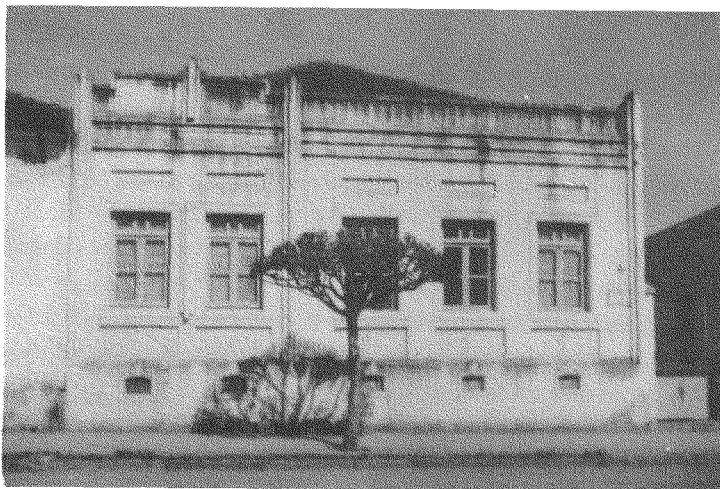
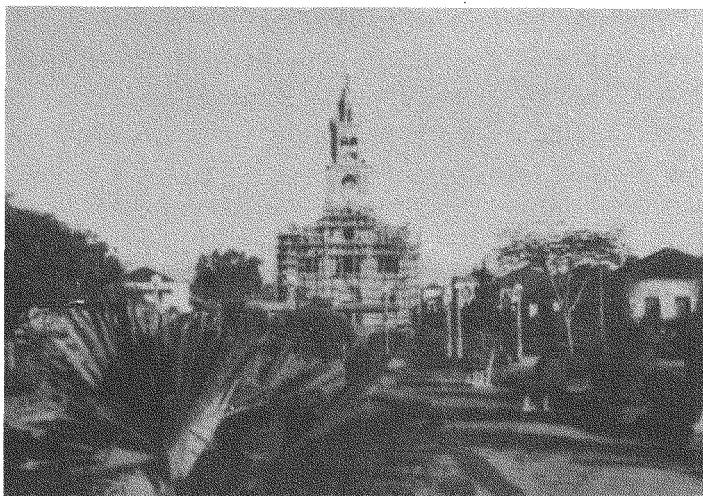
Para formação dos Conselhos Distritais então existentes, constituídos de três membros sob a presidência de um dêles, foram eleitos em Borda da Mata, sucessivamente os seguintes cidadãos: Salustiano Xavier Pereira, Manoel Felix de Azevedo, Afonso Antônio Florenciano, Francisco de Paula Magalhães, Francisco Asprino, José Cristiano de Oliveira, Braz Megale, Arlindo Nogueira e José Lopes da Silva, cabendo a presidência aos três primeiros.

Conta a professôra D. Carolina Oriolo, em seu trabalho sôbre Borda da Mata, que o primeiro dêsses Conselhos, sob a presidência de Salustiano Xavier Pereira, tentou a realização do primeiro serviço de abastecimento de água do lugar, não logrando o resultado desejado.

A ESTRADA DE FERRO SAPUCAÍ — O traçado da E.F. Sapucaí, passando por Borda da Mata, viria trazer progresso à povoação, como a tôda a região. Quando a ponta dos trilhos atingiu Pouso Alegre, em 25 de março de 1895, já se fazia sentir em Borda da Mata um surto renovador, com promissoras possibilidades para o comércio.

Alguns meses depois, isto é, a 1.º de agôsto de 1895, chegaram os trilhos até Borda da Mata, e, nessa data, era iniciado o tráfego.

O MUNICÍPIO — A criação do Município de Borda da Mata era a maior aspiração dos seus habitantes, pois, tendo há muito atingido o desenvolvimento necessário para ter autonomia administrativa, ainda continuava, como distrito, subordinado à Municipalidade de Pouso Alegre.

Os vereadores de Borda da Mata que participavam da Câmara Municipal daquela cidade, tais como Belisário Martins, Durval Sobreiro, Francisco Marques da Costa, Honório Costa, Nicolau Amâncio e Joaquim Floriano Barbosa, por mais que se esforçassem junto aos seus pares, apenas podiam conseguir uma parcela das verdadeiras necessidades de sua terra.

Prédio do Forum.

Praça Getúlio Vargas.

No âmbito estadual, algum melhoramento conseguido era o resultado do trabalho direto realizado pelos bordamatenses junto aos poderes estaduais.

Era, portanto, mais do que justo o anseio dêste povo em alcançar a completa autonomia que lhe permitisse o govêrno de sua própria terra.

Em setembro de 1922 renascem as esperanças dos bordamatenses, ao se iniciar no Congresso Mineiro a discussão do Projeto n.º 119, que trata da reforma da Divisão Administrativa do Estado, cujo estudo foi entregue à comissão mista composta dos Senhores João Pio e Ribeiro de Oliveira, e dos Deputados João Tavares Correia Beraldo, Eugênio de Melo e Gudesteu Pires, e, no substitutivo que é apresentado a êsse projeto, no ano seguinte, é incluída a criação do Município de Borda da Mata.

Transformado êsse projeto em Lei Estadual n.º 843, é finalmente sancionada, em 7 de setembro de 1923, pelo Presidente Dr. Raul Soares de Moura. Por essa lei Borda da Mata passa a ser Vila e sede do município do mesmo nome.

Para obter essa vitória muito trabalharam, pela imprensa, o Sr. Antônio Caetano Júnior, fundando o "Borda da Mata" e o "Polo", e os seus colaboradores Srs. Alfeu Duarte, Francisco Ribeiro de Anchieta e David Teixeira, no primeiro, e Cº Macário de Almeida, Mário Duarte e Sebastião Ferraz de Barros, no segundo. Menor não foi o trabalho daqueles, que, empenhando-se junto aos detentores do poder, tudo fizeram para conquistar a independência política de sua terra.

Quase um ano depois, pelo Decreto n.º 6 673, de 6 de setembro de 1924, são marcadas as datas para as primeiras eleições municipais e para a instalação do novo município, em 12 de outubro e 16 de novembro do mesmo ano.

Nas eleições então realizadas e em virtude do acôrdo celebrado entres as facções políticas, saem eleitos os seguintes cidadãos: Presidente da Câmara — Sr. Cândido Lamy; Vice-Presidente — Sr. Astolfo Fernandes de Azevedo; Vereadores — Sr. João Olivo Megale, Raul de Andrade Cobra, Joaquim Floriano Barbosa, Marcos Floriano Barbosa Júnior e Benedito Elpídio de Melo. Em substituição aos vice-presidente e vereadores Astolfo Fernandes de Azevedo, Joaquim Floriano Barbosa e Benedito Elpídio de Melo, que renunciam seus mandatos, são eleitos os Senhores Manuel Felix Azevedo, Severino Pedro da Costa Brandão e José Tomás Cantuária.

O diretório político local era então constituído pelos Srs. Senadores Júlio Bueno Brandão, Deputado Eduardo Carlos Vilhena do Amaral, Coronel Francisco Marques da Costa, Capitão Astolfo Fernandes de Azevedo, Joaquim Floriano Barbosa e Farmacêutico João Olivo Megale.

Conta a Professôra D. Carolina Oriolo que, instalado o novo município a 24 de novembro de 1924, grandes foram os festejos e o regozijo popular, seguindo-se logo os atos de govêrno mais necessários, como o contrato para o fornecimento de energia elétrica, ligações rodoviárias e outros de interêsse público mais urgente.

Permaneceria o Sr. Cândido Lamy à frente do govêrno de Borda da Mata até o mês de maio de 1927.

OUTROS GOVERNOS DO MUNICÍPIO — A segunda Câmara Municipal de Borda da Mata, instalada a 2 de junho de 1927, teve a seguinte constituição: Presidente: Sr. Raul de Andrade Cobra; Vice-Presidente — Sr. Júlio Luiz da Costa; Vereadores — Srs. José Luiz Brandão, Francisco Martinho de Melo, Álvaro Afonso Pinheiro, Nicolau Amâncio e Marcos Floriano Barbosa Júnior.

O mandato desta Câmara extinguiu-se com a Revolução Liberal de outubro de 1930, quando teve início o regime de Prefeituras.

Como Prefeito Municipal foi então nomeado o Doutor Eduardo Amaral de Oliveira, de Pouso Alegre, que permaneceu no exercício do referido cargo cêrca de oito meses, sendo ao mesmo tempo formado o Conselho Consultivo, então instituído dos Srs. Afonso A. Pinheiro, Francisco Martinho de Melo, Francisco Marques da Costa, Sebastião Tomáz de Freitas, Dr. José Oliveira Martins e Benedito Elpídio de Melo.

Para o mesmo cargo de Prefeito Municipal, em substituição ao primeiro, foi nomeado, em princípios de 1932, o Sr. Raul de Andrade Cobra, que antes exercera a Presidência da Câmara. O novo Conselho Consultivo passou a ser constituído dos Srs. Joaquim Floriano Barbosa, José Luiz, Fioravante Marineli, Benedito Elpídio de Melo e Sílvio Monteiro de Carvalho.

Por fôrça da reforma judiciária estabelecida pelo Decreto Estadual n.º 148, de dezembro de 1938, foi o Município de Borda da Mata elevado à categoria de Têrmo Judiciário, anexo à Comarca de Pouso Alegre. Era mais um passo no sentido do progresso, e, com sua elevação a Têrmo, passa Borda da Mata a ter o título de cidade.

Faz-se a instalação do novo Têrmo Judiciário em 1.º de janeiro de 1938. Logo a seguir, em 12 de setembro dêsse mesmo ano, para exercer o cargo de Juiz Municipal, foi nomeado o Ex.mo Sr. Dr. José de Paiva Coutinho Sapucaí, e foram seus sucessores os Ex.mos Srs. Dr. João Guimarães Chagas e Dr. Wagner Brandão Bueno.

Por ato do Govêrno do Estado, a cuja frente ainda se encontrava o Dr. Benedito Valadares Ribeiro, em 15 de dezembro de 1942, é nomeado Prefeito de Borda da Mata o Sr. Dr. Rubens Carvalhaes de Paiva, que toma posse a 2 de janeiro do ano seguinte e exerce o cargo até julho de 1945. Em sua substituição, é nomeado pelo govêrno estadual, em 10 de julho e toma posse a 25 do mesmo mês e ano, o Prefeito Sr. Farmacêutico João Olivo Megale, que governa sua terra natal por 17 meses, tempo suficiente

para grangear a simpatia e a confiança dos seus conterrâneos.

Depois do golpe militar que, a 29 de outubro de 1945, pôs têrmo ao Estado-Novo, durante a interventoria do Dr. Alcides Lins no Govêrno de Minas Gerais, é nomeado para o cargo de Prefeito de Borda da Mata o Sr. Geraldo Rodrigues Lima, que toma posse a 4 de janeiro de 1947.

Nova modificação sofre a administração municipal de Borda da Mata, logo após a posse do Governador Milton Campos no Govêrno do Estado, o qual, por ato de 24 de abril de 1947, nomeia Prefeito o Sr. José Andrade Cobra, e é empossado a 29 do mesmo mês.

Entre os fatos de maior relêvo para os destinos de Borda da Mata, ocorridos nesta fase final de sua vida, sem dúvida o da mais transcendente importância foi a sua elevação a sede de Comarca, que transformou o antigo Têrmo Judiciário em Comarca de primeira entrância.

A nova comarca foi solenemente instalada a 15 de novembro de 1948, e, para ocupar o cargo de distribuidor da justiça, foi nomeado e empossado a 25 de maio de 1949, o Dr. Milton Grandinetti, que é assim o primeiro Juiz de Direito de Borda da Mata, cargo que exerce com cultura e dignidade.

A promotoria de Justiça da Comarca tem sido exercida, desde então, pelos Drs. Antônio Sales e Francisco de Sales Dias.

A IMPRENSA — "Voz do Povo" foi o primeiro jornal publicado em Borda da Mata, entre 1910 e 1913, durante o paroquiato do Padre Artur Amarante Cruz, que era seu redator e proprietário.

Os jornais mais que se publicaram posteriormente, em Borda da Mata, todos de propriedade do Sr. Antônio Caetano Júnior, foram os seguintes:

"Borda da Mata", circulou de 1913 a 1917, tendo por redator o Sr. Antônio Caetano Júnior.

"A Pulga", jornal humorístico, circulou de 1913 a 1917, também sob a redação do Sr. Antônio Caetano Júnior.

"O Polo", circulou em 1921, tendo ainda por redator o Sr. Antônio Caetano Júnior.

"O Debate", teve por diretor e redator, respectivamente, os Srs. José Francisco Júnior e Dr. Francisco Ribeiro de Anchieta.

Grupo Escolar.

Vista Parcial.

"Fôlha do Sul", circulou em 1940, tendo por redator o Sr. Antônio Caetano Júnior.

"Nova Era", edição única, circulou em 30 de janeiro de 1943, em homenagem ao Sr. Dr. Rubens Carvalhaes de Paiva, por ocasião da sua nomeação para o cargo de Prefeito de Borda da Mata. Nesse número foi divulgado o magnífico trabalho da Professôra D. Carolina Oriolo sôbre Borda da Mata, cujos dados sôbre a história moderna do lugar nos foram utilíssimos para o presente estudo. Era redator do jornal o Sr. Farmacêutico Benedito Elpídio de Melo.

"Nosso Jornal", circulou em 1944, tendo por redator o Sr. Farmacêutico João Olivo Megale.

QUADRO CRONOLÓGICO — 1753-1757 — Existe já nesse tempo o bairro do CAMPO DO MANDU, entre o Registro do Mandu e o arraial de Ouro Fino, pertencendo a esta freguesia.

1757-1800 — Surge o bairro da BORDA DO CAMPO, pertencente à Freguesia de Ouro Fino. Até 1799 tôda a região pertence à Vila de São João d'El Rei.

1800-1823 — Surge o bairro da BORDA DO MATO, pertencente à Freguesia de Ouro Fino. Tôda a região pertence, desde 1799, à Vila da Campanha.

1823 — É fundado o Oratório de Nossa Senhora do Carmo, no bairro da BORDA DO MATO, filial da Matriz de Ouro Fino. Ainda pertence a região à Vila de Campanha até o ano de 1831, quando, criada a Vila de Pouso Alegre, a esta passa a pertencer.

1834-1858 — Existe o Curato de Nossa Senhora do Carmo da Borda do Mato, filial da Freguesia de Ouro Fino. A sede do município é em Pouso Alegre.

1835-1839 — Distrito de BORDA DA MATA, desmembrado do de Ouro Fino, ambos pertencentes à Vila de Pouso Alegre.

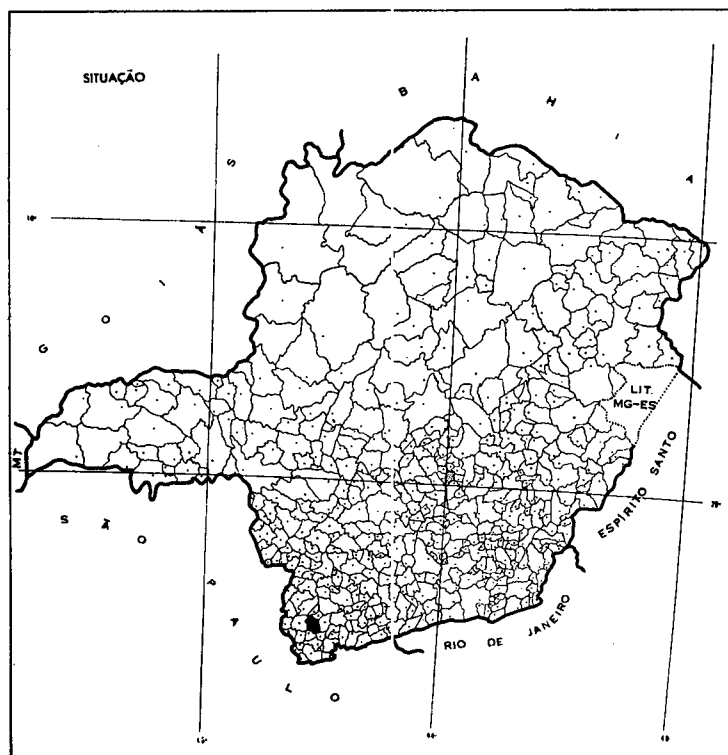
1839 — Distrito de criação provincial, pertencente à Vila de Pouso Alegre.

1858 — É criada a Freguesia de BORDA DA MATA, dependente do município de Pouso Alegre e do Bispado de São Paulo até 1900, quando é criada a Diocese de Pouso Alegre, a que passa a pertencer.

1924 — É instalado o Município de Borda da Mata, criado no ano anterior.

1939-1948 — Têrmo Judiciário, anexo à Comarca de Pouso Alegre.

1948 — É criada a Comarca de Bôrda da Mata.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município, situado entre Ouro Fino e Pouso Alegre ocupa uma área de 408 km² na zona Sul do Estado de Minas. A cidade tem como coordenadas geográficas 22° 16' 20" de latitude Sul e 46° 10' de longitude W.Gr. Dista — em linha reta — de Belo Horizonte, no rumo S.S.O., 350 km. É de 855 m a sua altitude.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — A população do município, em 1.°-VII-50, era de 14 811 habitantes. Naquela ocasião, contava o distrito da cidade 7 652 habitantes e a cidade 3 183.

Calculou-se para 1-I-56 a população do município como sendo de 15 701, o que lhe dá uma densidade demográfica da ordem de 38 habitantes por quilômetro quadrado. Na mesma data, segundo estimativa do Agente de Estatística, a população do distrito da sede seria de 4 200 habitantes.

Outra Vista Parcial.

Principais aglomerações urbanas — A maior aglomeração urbana do município está localizada na sede: conta ela com 21,49% da população total do município, segundo os dados do Censo de 1950. As vilas de Sertãozinho e Tocos do Mogi contam com 1,64% e 2,16% da população total.

Localização da população — Dada a natureza predominantemente agrícola e rural da atividade econômica do município, vamos encontrar 74,71% da sua população no quadro rural. O quadro abaixo ilustra a localização da população em números absolutos e percentagens.

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO (1.°-VII-1950)	POPULAÇÃO PRESENTE	
	Números absolutos	% sôbre o total
Cidade	3 183	21,49
Sertãozinho	243	1,64
Tocos do Mogi	321	2,16
Quadro rural	11 064	74,71
TOTAL	14 811	100,00

Aliás, a distribuição da população maior de 10 anos, segundo o ramo de sua atividade vai nos indicar que, em 10 215 habitantes, 3 389 estão ocupados no ramo relativo à "Agricultura, pecuária e silvicultura".

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — Era a seguinte a distribuição das pessoas presentes, maiores de 10 anos, segundo o ramo de atividade, de acôrdo com o Censo de 1950.

RAMOS DE ATIVIDADE (1.°-VII-1950)	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 389	3 319	70
Indústrias extrativas	—	—	—
Indústrias de transformação	210	209	1
Comércio de mercadorias	158	154	4
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	8	8	—
Prestação de serviços	202	99	103
Transporte, comunicações e armazenagem	72	71	1
Profissões liberais	13	13	—
Atividades sociais	67	15	52
Administração pública, Legislativo, Justiça	38	37	1
Defesa nacional e segurança pública	4	4	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	4 966	503	4 463
Condições inativas	1 088	688	400
TOTAL	10 215	5 120	5 095

Agricultura, pecuária e silvicultura — São os seguintes os produtos cujas culturas ocupam área superior a 100 hectares: café, feijão, mandioca e milho. O café, entretanto, representa mais da metade do valor da produção agrícola. Numa produção total da ordem de Cr$ 34 198 000,00 a parte que lhe cabe é de Cr$ 17 914 000,00. O quadro abaixo, a êsse respeito é significativo:

CULTURAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Café	17 914	52,39
Milho	10 460	30,59
Arroz	2 873	8,40
Feijão	1 898	5,55
Outros	1 053	3,07
TOTAL	34 198	100,00

Rebanhos com número de cabeças superior a 1 000, existem no município bovinos, eqüinos e suínos. Se considerarmos o seu valor, teremos em primeiro lugar os bovinos, com 68%, secundados pelos suínos, com aproximadamente 21%:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR (31-XII-1955)	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	11	28	0,06
Bovinos	12 650	27 830	68,88
Caprinos	1 324	93	0,23
Eqüinos	3 474	2 432	6,01
Muares	622	1 306	3,23
Ovinos	560	56	0,13
Suínos	28 900	8 670	21,16
TOTAL	—	40 415	100,00

Indústria — O caráter essencialmente agrário do município vai repercutir na sua indústria. Aproximadamente 71% do capital empregado na indústria se concentrou na transformação e beneficiamento de produtos agrícolas. As outras indústrias têm suas atividades limitadas à cerâmica e à produção de calçados.

MEIOS DE TRANSPORTE — Borda da Mata é servida de Estrada de Ferro pela Rêde Mineira de Viação. Seu território é cortado por 56 km de rodovias estaduais e 213 municipais. Veículos registrados na Prefeitura Municipal em 1955: 6 automóveis, 2 camionetas, 13 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta o comércio local com 3 estabelecimentos atacadistas, localizados na sede municipal. O comércio varejista dispõe de 89 estabelecimentos, dos quais 81 na cidade.

Dispõe ainda o município de 1 agência do Banco Itajubá e correspondentes dos Bancos de Crédito Real e da Lavoura.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte, em dezembro de 1954, a situação do município com referência a "Melhoramentos urbanos":

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		720
Logradouros públicos		
Existentes		23
Pavimentados	Inteiramente	1
	Parcialmente	—
	TOTAL	1
Ajardinados		1
Outros		21
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo hidrômetros	—
	Possuindo penas	375
	Com ligações livres	—
	TOTAL	375
Logradouros servidos	Totalmente	23
	Parcialmente	—
	TOTAL	23
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	23
	De águas superficiais	23
Prédios esgotados	Pela rêde	560
	Por fossas	—
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Em tôda extensão	23
	Em parte da extensão	—
	TOTAL	23
	Número de focos	250
Ligações domiciliares		446

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Apesar de contar com 20 escolas primárias em funcionamento, os índices de alfabetização são baixos, no município. Conta Borda da Mata apenas com 38% da população maior de 5 anos de alfabetizados.

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 5 ANOS E MAIS (1.º-VII-1950)	
	Número	% sôbre o total
Sabem ler e escrever	4 740	38,07
Não sabem ler e escrever	7 709	61,93
TOTAL	12 449	100,00

Ensino primário — Os dados relativos ao ensino primário em Borda da Mata indicam que são sòmente o número de escolas, mas também a matrícula têm caído nos dois últimos anos, conforme o quadro abaixo:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	24	24	20
Corpo docente	40	42	31
Matrícula efetiva	1 523	1 099	966

Outros ensinos — Dispõe Borda da Mata de um estabelecimento de ensino secundário e um do pedagógico.

Outros aspectos culturais — Existem à disposição dos habitantes uma biblioteca e uma livraria.

FINANÇAS MUNICIPAIS — No período compreendido entre 1951 e 1955, são os seguintes os dados referentes às finanças municipais:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951	1 124	578	955	169
1952	1 857	563	1 711	146
1953	2 155	550	2 405	— 250
1954	1 696	661	1 811	— 115
1955	2 303	701	2 299	4

A arrecadação das receitas federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período compreendido entre 1951 e 1955.

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	439	2 142	1 124
1952	519	2 186	1 857
1953	523	2 927	2 155
1954	689	3 884	1 696
1955	817	5 770	2 303

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Situada entre Ouro Fino e Pouso Alegre, numa região montanhosa, tendo a leste e a noroeste escavações arenosas, provenientes da erosão, a uma altitude de 855 metros acima do nível do mar, Borda da Mata goza de clima excelente.

Tendo como atividades principais a agricultura e a pecuária, mantém comércio com o Rio de Janeiro, São Paulo, Pouso Alegre e Itajubá.

É servida quanto ao transporte, pela Rêde Mineira de Viação e pelas linhas de ônibus "Expresso São José" e "Expresso Brasil".

Sua gente, tradicionalmente religiosa, festeja com pompa Nossa Senhora do Carmo, a 16 de junho; São Sebastião a 20 de janeiro. Faz além disso, solenes procissões na Semana Santa e em Corpus Christi.

Contam-se na sede: 1 telefone, 2 hotéis e 1 cinema. Para assistência sanitária há 2 médicos em exercício da profissão e 1 hospital com 40 leitos.

No setor cultural, encontram-se: 1 biblioteca, 1 tipografia e 1 livraria.

A câmara Municipal funciona com 9 vereadores. Há 4 168 eleitores inscritos.

Instalada na sede municipal, encontra-se uma Agência de Estatística, órgão componente do sistema estatístico brasileiro.

(Organizado por Pedro Galery, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Peres).

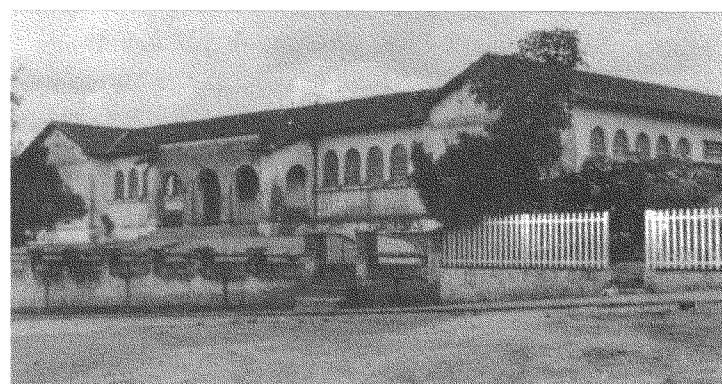
BOTELHOS — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

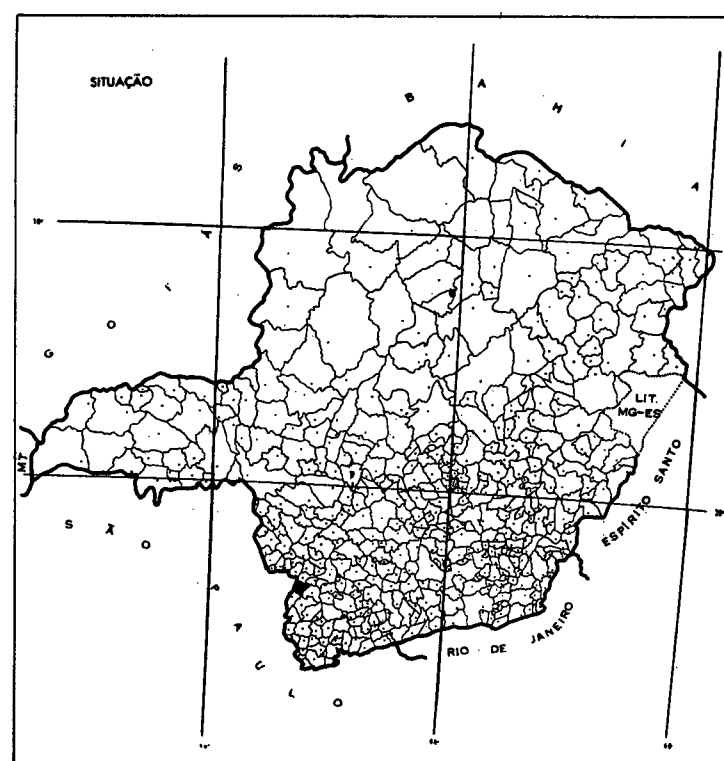
HISTÓRICO — Por volta do ano de 1845, em cumprimento a uma promessa feita a São Gonçalo, Antônio Carvalho, velho fazendeiro, residente nestes arredores, mandou construir uma modesta capelinha no cruzamento das estradas de Cabo Verde, Caldas e Campestre, tendo, logo depois, sido aumentado o patrimônio do santo com doação de terras feita por Joaquim Lucas de Carvalho.

Ao redor da Capelinha começaram a surgir pequenas edificações residenciais e algumas vendinhas, onde pudessem se abastecer aquêles que ali se instalavam.

Mais tarde, com o crescimento da população, Antônio Ribeiro do Prado e Joaquim Lucas de Carvalho trouxeram do Rio de Janeiro o Rev.mo Pe. Tomáz Gaspar, para Vigário do lugarejo, sendo que foi ali celebrada a primeira missa pelo Rev.mo Pe. João Migueira Ornelas. Pouco depois essa capela recebia a visita do Ex.mo Sr. Dr. Antônio, então Bispo de São Paulo, que exortou os fiéis a exigirem ali um Templo maior, tendo em vista o rápido aumento da população.

Já então, com o desenvolvimento da localidade, Joaquim Botelho de Souza, doou, por escritura pública, o terreno onde foi erguida uma Igreja ao culto de São José, e

Grupo Escolar "Ernesto Santiago".

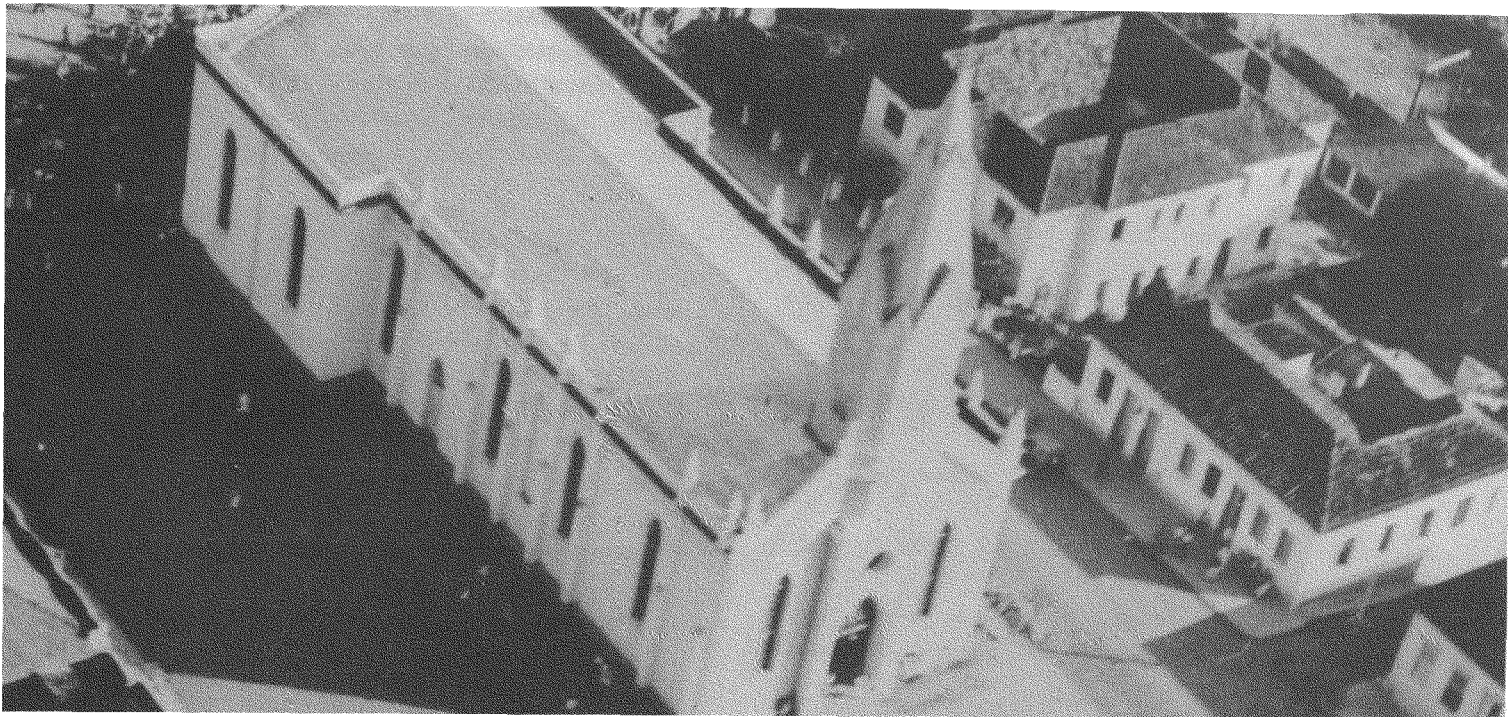
para cuja construção muito concorreu Antônio de Souza Gonçalves, abastado fazendeiro da região, que, com os demais habitantes da localidade, erigiram, em 13 de maio de 1888, um cruzeiro em frente à Igreja, tendo recebido a povoação, recém-criada, a denominação de São José dos Botelhos.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município de Botelhos acha-se localizado na zona Sul do Estado de Minas Gerais, com a área de 337 km² (dados do D.E.E.) — As coordenadas geográficas da cidade são: 21° 38' 46",4 de latitude Sul; 46° 23' 49",5 de longitude W.Gr. — Sua posição relativa à capital do Estado é: rumo — O.S.O. e distância em linha reta, 321 km. Apresenta as seguintes médias de temperatura em graus centígrados: das máximas: 30; das mínimas: 5; compensada: 19. Altitude da sede: 970 metros.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — A população do município, recenseada em 1950 era de 12 402 habitantes, dos quais 9 707 no distrito da sede e 2 524 na cidade. Estima-se para 31-XII-55, a população do município em 13 170 (D.E.E.). O município de Botelhos é composto de 2 distritos: Botelhos e Palmeiral. Densidade demográfica provável: 39 habitantes por quilômetro quadrado (1955).

Principais aglomerações urbanas — Dos habitantes do município, aproximadamente, 20,35% estão localizados na cidade. Predomina a população rural com 75,68% da população.

O quadro abaixo, baseado no Censo de 1950, é bastante elucidativo a êsse respeito:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE	
	Números absolutos	% sôbre o total
Cidade	2 524	20,35
Palmeiral	493	3,97
Quadro rural	9 385	75,68
TOTAL	12 402	100,00

Vista Aérea da Matriz de São José.

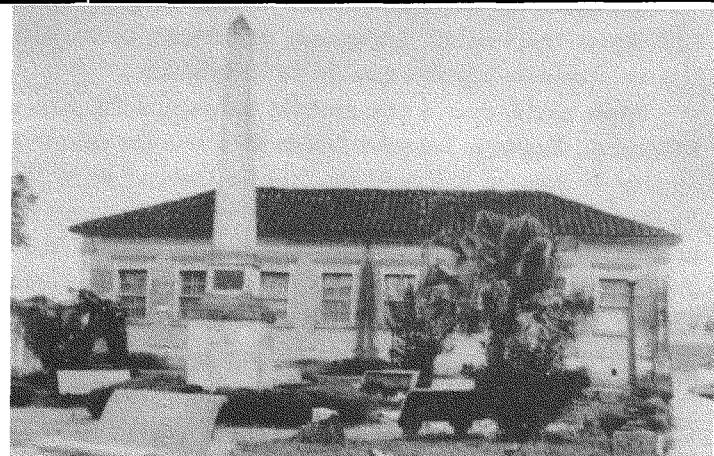
PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — As principais atividades econômicas do município se relacionam com a agricultura, pecuária e a indústria de transformação.

RAMOS DE ATIVIDADE (1.º - VII - 1950)	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 932	2 871	61
Indústria extrativa	19	19	—
Indústria de transformação	262	247	15
Comércio de mercadorias	114	108	6
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	11	11	—
Prestação de serviços	433	119	314
Transporte, comunicações e armazenagem	64	60	6
Profissões liberais	10	9	1
Atividades sociais	54	22	32
Administração pública, Legislativo, Justiça	69	65	—
Defesa nacional e segurança pública	6	6	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	4 026	435	3 591
Condições inativas	638	376	262
TOTAL	8 638	4 348	4 290

Agricultura — O milho, o café, o feijão, o arroz e o fumo constituem as principais culturas, ocupando, cada uma delas, área superior a 100 ha, sendo que na pecuária se destacam as criações de suínos e bovinos, conforme fica demonstrado no quadro abaixo.

Cadeia Pública e Forum.

Em 1955, foi a seguinte a produção agrícola:

CULTURAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Café	47 972	72,75
Milho	6 403	9,71
Feijão	4 600	6,97
Arroz	2 480	3,76
Fumo	1 100	1,66
Outros	3 398	5,15
TOTAL	65 953	100,00

Praça Coronel Virgílio Silva.

Pecuária — Os dados registrados no quadro abaixo demonstram a situação dos rebanhos no município, em 1955:

REBANHOS	DADOS NUMÉRICOS		
	Número de cabeças	Valor (Cr$ 1 000,00)	% sôbre o total
Asininos	20	50	0,04
Bovinos	32 000	80 000	68,09
Caprinos	690	83	0,07
Eqüinos	2 620	7 860	6,68
Muares	2 800	7 000	5,95
Ovinos	300	30	0,02
Suínos	45 000	22 500	19,15
TOTAL	—	117 523	100,00

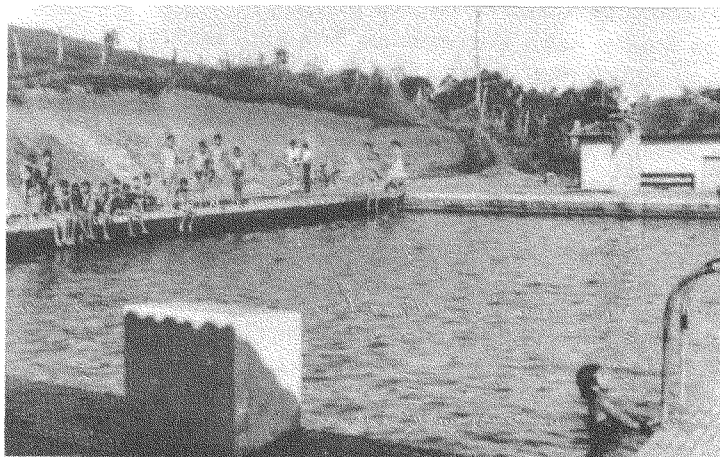
Produção — A produção de origem animal é bastante considerável no município, destacando-se a do leite que em 1955 foi de 4 000 000 de litros, no valor de .... Cr$ 14 000 000,00.

Indústria — Quanto à indústria, no município, cumpre salientar a produção de caseína correspondente a 72 455 kg, no valor de Cr$ 1 811 375,00 e a de queijo prato com um total de 135 540 kg equivalente a Cr$ 4 063 070,00.

ESPECIFICAÇÃO	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	%	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	2	8	60	1,82	4	30
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	8	9	2 080	63,15	8	96
Indústria manufatureira e fabril	8	43	1 154	35,03	7	15
TOTAL	18	60	3 294	100,00	19	141

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos da sede municipal em 1954:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		706
Logradouros púbricos		
Existentes		45
Pavimentados	Inteiramente	3
	Parcialmente	1
	TOTAL	4
Outros		41
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	352
Logradouros servidos	Totalmente	13
	Parcialmente	4
	TOTAL	17
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Em tôda a extenção	15
	Em parte da extenção	3
	TOTAL	18
	Número de focos	320
Ligações domiciliares		461

MEIOS DE TRANSPORTE — O município de Botelhos conta com 138 km de rêde rodoviária sendo 47 km de estradas estaduais, 73 km de municipais e 18 km de particulares.

Piscina do E.C. Guanabara.

A sede municipal dista 554 km da capital do Estado e 574 da Capital do País.

Nos registros da Prefeitura Municipal referentes a 1955 constam 38 automóveis, 6 camionetas, 32 caminhões e 3 ônibus.

Tábuas Itinerárias

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
Cabo Verde	25	Rodoviário	—
Campestre	27	Rodoviário	—
Divisa Nova	36	Rodoviário	—
Caconde	41	Rodoviário	—
Poços de Caldas	35	Rodoviário	—
Capital Estadual	554	Rodoviário	—
Capital Federal	574	Rodoviário	—

COMÉRCIO E BANCOS — Possui a cidade 3 estabelecimentos de comércio atacadista e 129 varejistas. O total de estabelecimentos comerciais do município é de: 3 atacadistas e 188 varejistas.

Dispõe o município de 2 Agências bancárias.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Conta o município com 21 estabelecimentos de ensino primário, 1 do secundário, 1 do pedagógico. Segundo o Recenseamento de 1950, o índice de alfabetização em seu território é de 33,36%, conforme demonstra o quadro abaixo:

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS	
	Número	% sôbre o total
Sabem ler e escrever	3 469	33,36
Não sabem ler e escrever	6 927	66,64
TOTAL	10 396	100,00

Ensino primário — Nota-se, de acôrdo com os registros efetuados no quadro seguinte, que tem havido um pequeno aumento no número de estabelecimentos escolares e quanto à matrícula efetiva.

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	19	21	21
Corpo docente	34	39	39
Matrícula efetiva	1 111	1 251	1 251

A percentagem de crianças matriculadas, em relação à população em idade escolar, é de aproximadamente 41,30%. para 1956.

FINANÇAS PÚBLICAS — A tabela abaixo demonstra a situação das finanças do município no período 1951 a 1955:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1951	849	453	1 209	360
1952	978	548	998	20
1953	1 460	445	3 026	1 566
1954	1 617	970	1 898	281
1955	1 639	993	1 699	60

Trecho da Rodovia Botelhos — Divisa Nova.

Ainda, com referência à receita arrecadada, no período 1951-55, nos âmbitos federal, estadual e municipal, apresenta-se o seguinte resultado:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	399	2 503	849
1952	580	2 341	978
1953	770	3 696	1 460
1954	730	4 697	1 617
1955	1 342	7 197	1 639

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Como foi dito acima, a vida do município de Botelhos gira, essencialmente, em tôrno da agricultura e pecuária.

O comércio local mantém transações com as praças de São Paulo, Rio de Janeiro e Poços de Caldas.

Como acontece com quase a totalidade das cidades brasileiras, predomina no município o sentimento religioso cristão. Por êsse motivo já se tornaram populares e tradicionais as festas religiosas, que são fervorosamente comemoradas por tôda a população. Dentre elas se destacam, como principais, a de São Sebastião e São José.

A 19 de março de cada ano é realizada a festa de São José, padroeiro da cidade. Fato curioso é que êsse dia é festejado de um modo especial "pelos José", os quais comparecem à missa em grande número para receber a comunhão. À noite, é feito um disputadíssimo leilão, uma das partes mais interessantes das festividades.

Outrossim, a festa de São Sebastião, que é celebrada a 20 de janeiro, é comemorada com muito fervor pelos fiéis e devotos do Glorioso Mártir, espalhados por todo o município.

Contam-se 111 aparelhos telefônicos, 2 hotéis e 1 cinema; 1 hospital com 25 leitos, 1 médico no desempenho da profissão.

Há 3 bibliotecas contendo 2 161 volumes.

A Câmara Municipal funciona com 9 vereadores, havendo 3 292 eleitores inscritos.

Acha-se instalada na sede municipal a Agência de Estatística, órgão do sistema estatístico nacional.

(Organizado por Jahy de Souza, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Elpídio Maya de Rezende).

BRASÍLIA — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — O município de Brasília originou-se da criação da Paróquia de Santana de Contendas, em 14 de julho de 1832.

Seu primitivo nome foi "Contendas" — isto devido às constantes desavenças havidas entre seus habitantes, motivadas pela fixação da igreja-matriz numa ou noutra margem do córrego Paracatu que corta as terras da região da antiga fazenda local.

Foi Maria de Almeida quem, àquela época, fêz doação a "Santana" das terras necessárias à criação da Paróquia.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Distrito em 14 de julho de 1832.

Vila, com o nome de Santana de Contendas, pelo Decreto Estadual n.º 299, de 26-12-1890 com território desmembrado do município de Montes Claros.

Em 2 de janeiro de 1894 verificou-se a instalação oficial da Vila, sendo que a Lei Estadual n.º 319, de 16 de setembro de 1901 alterou o seu topônimo para Vila Brasília.

Em 1911 a Divisão Administrativa do Estado dava o município como composto de 4 distritos: Vila Brasília, Campo Redondo, São João da Ponte e Santo Antônio da Boa Vista.

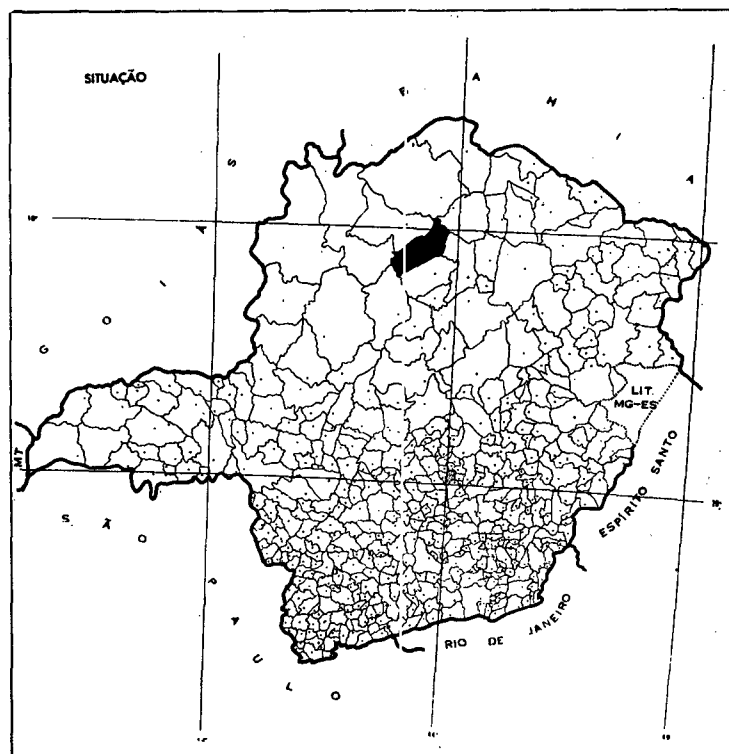
O município passou a chamar-se simplesmente Brasília em 7 de setembro de 1923, quando se verificou também o desmembramento de parte do território do distrito de Vila Brasília para formação dos novos distritos de Assis Brasil e Ubaí e o distrito de Santo Antônio da Boa Vista e Campo Redondo para criação do nóvo distrito de Ibiracatu pela Lei n.º 843 daquela data.

Passou à categoria de cidade pela Lei Estadual número 893, de 10 de setembro de 1925.

Pelo Decreto-lei n.º 1 058, de 31-12-1943, o município perdeu os distritos de São João da Ponte, Campo Redondo, Ibiracatu e Santo Antônio da Boa Vista (êste parcialmente) que foram constituir o novo município de São João da Ponte.

Atualmente Brasília é constituído dos distritos de Brasília, Fernão Dias e Ubaí.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Nas divisões territoriais datadas de 31-12-37 e no quadro anexo ao Decreto-lei Estadual n.º 88, de 30-3-38, o município de Brasília é têrmo judiciário da Comarca de São Francisco. Segundo os quadros fixados pelos Decretos-leis Estaduais números 148, de 17-12-38 e 1 058, de 31-12-43, para vigorarem, respectivamente, nos qüinqüênios 1939-1943 e 1944-1948, o município de Brasília continua como Têrmo judiciário da Comarca de São Francisco, Têrmo êste formado pelos municípios de Brasília e São João da Ponte. Em 14-7-47, Brasília foi elevada à categoria de Comarca, a qual foi instalada em 18-11-48.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município de Brasília com 4 243 km² está localizado na Zona do Alto Médio São Francisco do Estado de Minas Gerais. A sede municipal tem como coordenadas geográficas: 16° 12' 29",2 de latitude Sul e 44° 25' 58",8 de longitude W.Gr. Sua altitu-

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

de é de 540 m. Temperaturas médias em graus centígrados: das máximas: 34; das mínimas: 18; compensada: 28.

POPULAÇÃO — Os dados do Censo de 50 apontam, naquele ano, uma população de 37 061 habitantes, sendo 1 828 na cidade. A população estimada para 31-XII-1955 foi de 39 320 habitantes (D.E.E.) e densidade demográfica provável de 9 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — Os 92,22% da população estão localizados nos quadros rurais do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)	
	Números absolutos	% sôbre o total
Cidade	1 828	4,93
Fernão Dias	507	1,36
Ubaí	555	1,49
Quadro rural	34 171	92,22
TOTAL	37 061	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — A agricultura é a atividade principal do município, conforme demonstra o quadro abaixo:

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS (1.º-VII-1950)		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura	9 154	8 915	239
Indústrias extrativas	1	1	—
Indústria de transformação	143	126	17
Comércio de mercadorias	158	149	9
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	1	1	—
Prestação de serviços	541	141	400
Transporte, comunicações e armazenagem	21	20	1
Profissões liberais	7	7	—
Atividades sociais	42	11	31
Administração pública, Legislativo, Justiça	30	30	—
Defesa nacional e segurança pública	5	5	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	9 956	167	9 789
Condições inativas	4 370	2 514	1 856
TOTAL	24 429	12 087	12 342

Agricultura — As principais culturas do município são: mandioca, algodão, feijão, cana-de-açúcar, milho e arroz.

CULTURAS	VALOR DA PRODUÇÃO (1955)	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Mandioca	8 700	35,33
Algodão	7 875	31,98
Feijão	2 805	11,40
Cana-de-açúcar	2 000	8,12
Milho	1 500	6,09
Arroz	1 000	4,06
Outros	745	3,02
TOTAL	24 625	100,00

Pecuária — A população pecuária do município, em 1955, estava distribuída conforme o quadro abaixo:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR (31-XII-1955)	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	400	200	0,09
Bovinos	115 000	172 500	83,79
Caprinos	2 000	120	0,05
Eqüinos	15 000	18 000	8,75
Muares	4 000	6 000	2,91
Ovinos	1 000	80	0,03
Suínos	30 000	9 000	4,38
TOTAL	—	205 900	100,00

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	510
Logradouros públicos	
Existentes	25
Pavimentados — Inteiramente	4
Pavimentados — Parcialmente	8
Pavimentados — TOTAL	12
Outros	13
Iluminação pública e domiciliar	
Logradouros iluminados — Em tôda a extensão	21
Logradouros iluminados — Total	21
Logradouros iluminados — Número de focos	160
Ligações domiciliares	170

MEIOS DE TRANSPORTE — O município de Brasília é cortado por 360,5 km de rodovias, das quais 26 km federais, 685 km estaduais, 190 municipais, 76 km particulares.

Dista da Capital do Estado 663 km rodoviários e da Capital do País, 1 239 km também pela estrada de rodagem. A Prefeitura Municipal registrou os seguintes veículos em 1955: 17 automóveis, 10 camionetas, 17 caminhões e 1 ônibus.

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	MEIO DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
A Coração de Jesus			
De Brasília a Coração de Jesus, via Fernão Dias (26 km)	74	Ônibus	—
De Brasília a Coração de Jesus....................	54	Automóvel	
De Brasília a Coração de Jesus, via Fernão Dias (26 km)....................	70	Cavalo	—
A Januária			
De Brasília a Pedras de Maria da Cruz, via Encruzilhada (22 km)...........	101	Automóvel	—
E pela navegação S. Francisco, de Pedras de Maria da Cruz a Januária......	19	Vapor	—
TOTAL..............	120	—	—
Observação: Observa-se o itinerário acima apenas nas ocasiões em que as rodovias de "Pedras de Maria da Cruz a Januária" torna-se intransitável, por efeito das inundações às vêzes verificadas no tempo das águas.			
Em caso contrário, em Maria da Cruz, o veículo é transportado por lancha à margem oposta do "Rio São Francisco" e prossegue a viagem, por via rodoviária até Januária, percorrendo a distância total de..................	125		
A Montes Claros			
De Brasília, a Montes Claros, via Miralta (Veados)(99)....	123	Ônibus	—
De Brasília a Montes Claros via Miralta (86 km)......	110	Cavalo	—
A Pirapora			
De Brasília a S. Francisco, via Jacu (22) e Morro (42)	68	Ônibus	—
Pela navegação S. Francisco de S. Francisco a a Pirapora.............	230	Vapor	—
TOTAL..............	298	—	—
A São Francisco			
De Brasíiia a São Francisco via Jacu (22) e Morro (42)	68	Ônibus	—
De Brasília a S. Francisco via Jacu (22) e Morro (42)	68	Cavalo	—
A São João da Ponte			
De Brasília a São João da Ponte, via Cedro (78)....	96	Automóvel	—
De Brasília a São João da Ponte..................	70	Cavalo	—
A São Romão			
De Brasília a São Francisco via Jacu (22) e Morro (42)	68	Ônibus	—
Pela navegação São Francisco a São Romão.......	61	Vapor	—
TOTAL..............	129		
De Brasília a São Romão, via Ubaí (48 km)...........	92	Cavalo	—
Ainda de Brasília a São Romão, via Jacu (22) e Ubaí (48)....................	92	Automóvel	—
Ao Rio de Janeiro			
De Brasília a Montes Claros, via Miralta (Veados) (99)	123	Ônibus	—
Pela E.F.C.B., de Montes Claros ao Rio, via Corinto (264), General Carneiro (526), Sabará (533), Burnier (618) e J. Murtinho (638)....................	1 116	Ferrovia	—
TOTAL..............	1 239		
A Belo Horizonte			
De Brasília a Montes Claros via Miralta (99)..........	123	Ônibus	
Pela E.F.C.B., de Montes Claros a Belo Horizonte, via Corinto (264) e General Carneiro (526)...........	540	Ferrovia	—
TOTAL..............	663		

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio de Brasília dispunha em 31-XII-1955 de 165 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 60 localizados na sede municipal. Contava em 31-XII-1956 com 7 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Ainda conforme o Censo de 1950, dos 30 852 habitantes apenas 4 109 eram alfabetizados, o que representa 13,31% da população registrada naquele ano.

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 5 ANOS E MAIS (1.°-VII-1950)	
	Número	% sôbre o total
Sabem ler e escrever..........................	4 109	13,31
Não sabem ler e escrever......................	26 743	86,69
TOTAL..................................	30 852	100,00

Ensino primário — O quadro abaixo nos dá uma idéia do desenvolvimento da instrução primária no município, que de 1 279 matrículas em 1954 passou a 1 776 em 1956.

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares.............	16	20	25
Corpo docente..................	33	41	46
Matrícula efetiva..............	1 279	1 635	1 776

FINANÇAS PÚBLICAS — No qüinqüênio 1951-55, a arrecadação municipal desenvolveu-se conforme a tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1951...........	799	263	637	162
1952...........	936	400	1 562	— 626
1953...........	1 414	507	1 229	185
1954...........	1 212	418	1 298	— 86
1955...........	1 438	533	838	600

As três arrecadações — federal, estadual e municipal — no município, ofereceram os seguintes totais para o qüinqüênio 51-55.

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000 00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951.........................	333	1 529	799
1952.........................	459	1 881	936
1953.........................	426	2 360	1 414
1954.........................	374	2 640	1 212
1955.........................	404	2 972	1 438

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município tem sua economia baseada na agricultura e na pecuária.

Neste último aspecto, desenvolve mercado bastante intenso com Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Montes Claros. Encontram-se na sede: 1 hotel, 1 pensão e 1 cinema.

A assistência sanitária é prestada por 2 médicos.

Conta a população com 1 unidade de ensino industrial e 1 biblioteca.

A representação política se faz por 13 vereadores na Câmara Municipal. São 7 503 os eleitores inscritos.

Instalada na sede municipal, acha-se uma Agência Municipal de Estatística, órgão que integra o Sistema Estatístico Brasileiro.

(Organizado por George Byron Camelino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Maria Freire).

BRÁS PIRES — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — Foi por volta de 1734 que Brás Pires Farinho, descendente de portuguêses e "homem forte e corajoso" se fixou nas terras do município que hoje tem seu nome.

Saindo de Guarapiranga (atual município de Piranga) onde se desaviera com poderosos da região, desceu o rio do mesmo nome até encontrar o Chopotó, seu principal afluente, que subiu.

Fixando-se às margens do rio, Brás Pires casou-se pela segunda vez, com uma índia, cujo nome cristão era Sebastiana Cardoso, que lhe deu onze filhos. Do primeiro matrimônio, também com uma índia teve o aventureiro um filho, Luiz Pires, que, tendo recebido educação eclesiástica em Portugal, tornou-se mais tarde o primeiro pároco do povoado.

De 1880 a 1885 gozou a comunidade de grande progresso. As estradas de ferro construídas na região passaram além das fronteiras do município, o que prejudicou sobremaneira seu desenvolvimento.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O município de Brás Pires foi criado pela Lei 1 039, de 31-12-1953.

Em cumprimento ao Decreto-lei Estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, que estatuiu por um qüinqüênio a divisão administrativa do Estado, o distrito de Brás Pires é desanexado do município de Piranga e passa a integrar o município recém-criado de Senador Firmino (ex-Conceição do Turvo).

De acôrdo com a nova divisão administrativa e territorial do Estado, estabelecida pelo Decreto-lei Estadual número 1 058, de 31-12-1943, o distrito de Brás Pires continuou integrando o município de Senador Firmino.

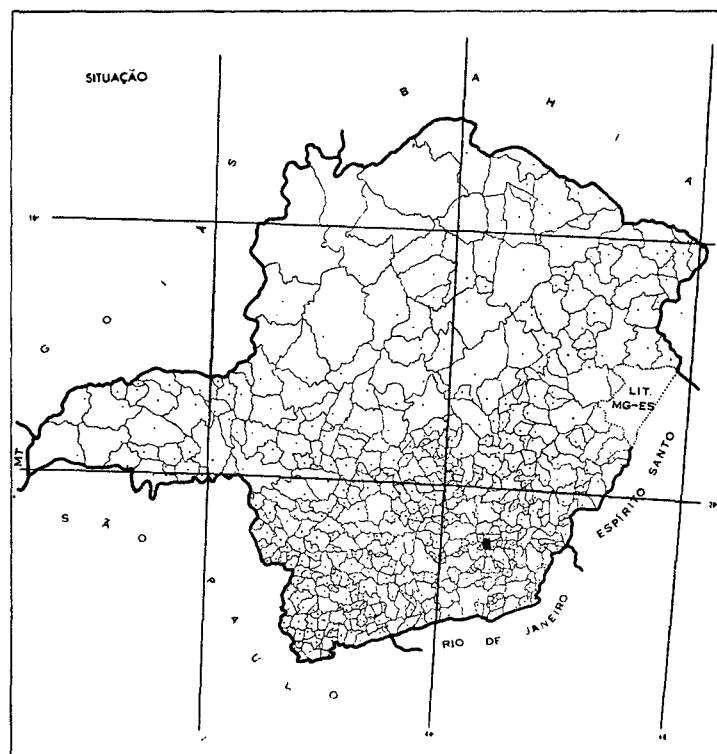
Em razão da Lei Estadual 1 039, de 12-12-1953, que estabelece nova divisão administrativa, a vigorar no qüinqüênio 1954-1958, é criado o município de Brás Pires, com as mesmas divisas do ex-distrito. Foi instalado em 1.º-1-1954.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Até 1939, o distrito de Brás Pires era jurisdicionado ao têrmo e à comarca de Piranga.

Segundo a divisão territorial do Estado, estatuída pelo Decreto-lei estadual n.º 14, de 17-XII-1948, criou-se o município de Senador Firmino, sendo o distrito de Brás Pires incorporado ao novel município.

Tendo sido criada a comarca de Senador Firmino passou o município em estudo a ser jurisdicionado por aquêle têrmo e comarca, e o é até a presente data.

Distritos componentes — O município de Brás Pires é composto do distrito da sede.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Com 213 km², está o município de Brás Pires situado na Zona da Mata, em Minas Gerais. A sede se situa a 650 m de altitude. A distância entre a sede municipal e a Capital do Estado é de 148 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo Demográfico de 1950, era a seguinte a população do Distrito de Brás Pires, que posteriormente veio a constituir o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Quadro urbano	180	248	428
Quadro suburbano	30	41	71
Quadro rural	2 246	2 243	4 489
TOTAL	2 456	2 532	4 988

Segundo os dados do Censo Demográfico de 1950, era a seguinte a situação da população da vila de Brás Pires, que constituiu mais tarde o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES
Homens	210
Mulheres	289
TOTAL	499

NOTA — Estão excluídos os habitantes da zona rural.

Estimativas da população para 31-XII-955 consignam 5 628 habitantes, com densidade demográfica provável de 26 habitantes por quilômetro quadrado.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — A economia municipal se baseia principalmente na agricultura e na pecuária. A pecuária tem ultrapassado a primeira nos últimos tempos, dadas as dificuldades da lavoura, quanto ao recrutamento de trabalhadores e deficiência de mecanização.

16 — 24 673

Agricultura — Em 1955, era a seguinte a situação das culturas agrícolas locais:

CULTURAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Milho	6 960	79,20
Feijão	654	7,46
Arroz	202	2,30
Fumo	103	1,17
Outros	866	9,87
TOTAL	8 785	100,00

O município possuía 31 000 pés de café, dos quais 3 000 novos e os restantes em produção.

Pecuária — Quanto à situação dos rebanhos na mesma época, a tabela abaixo é bastante sugestiva:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	3	15	0,03
Bovinos	8 200	36 900	93,61
Caprinos	180	81	0,20
Eqüinos	600	1 420	3,61
Muares	180	810	2,05
Ovinos	120	48	0,12
Suínos	1 300	150	0,38
TOTAL	—	39 424	100,00

Indústria — A indústria se resume no beneficiamento de produtos agrícolas. Os principais produtos são aguardente de cana, rapadura e fumo.

ESPECIFICAÇÃO	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	%	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	—	—	—	—	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	44	57	996	100,00	—	—
Indústria manufatureira e fabril	—	—	—	—	—	—
TOTAL	44	57	996	100,00	—	—

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	131
Logradouros públicos	
Existentes	14
Pavimentados (parcialmente)	1
Outros	13
Abastecimento d'água	
Prédios servidos (com ligações livres)	26
Logradouros servidos — Totalmente	5
Logradouros servidos — Parcialmente	2
Logradouros servidos — TOTAL	7
Iluminação pública domiciliar	
Logradouros iluminados — Em tôda extensão	6
Logradouros iluminados — Número de focos	40
Ligações domiciliares	67

MEIOS DE TRANSPORTE — O território do município é cortado por 83 km de rodovias, dos quais 63 estão sob a administração municipal e 20 de particulares.

Dista por via rodoviária 358 km da Capital do Estado e 368 km da Capital do país.

Em 1955, constavam dos registros da Prefeitura local 1 automóvel, 1 camioneta e 1 caminhão.

Tábuas Itinerárias

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	MEIO DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Senador Firmino	28	Automóvel	—
Senhora de Oliveira	15	Automóvel	—
Cipotânea	18	Cavalo	—
Presidente Bernardes	20	Cavalo	—
Dores do Turvo	20	Cavalo	—
Capital Estadual	267	Automóvel	É a mais curta
Capital Federal	368	Automóvel	—

COMÉRCIO — Conta a população local com 15 estabelecimentos varejistas, dos quais 6 na sede municipal.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Com relação à alfabetização são os seguintes os dados do Censo Demográfico de 1950 sôbre os habitantes maiores de 5 anos da Vila de Brás Pires, que veio mais tarde a constituir a sede atual do município:

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Sabem ler e escrever	119	151	270
Não sabem ler e escrever	54	96	150
TOTAL	173	247	420

Ensino primário — Nos anos de 1954 e 1956, foi a seguinte a situação do ensino no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	44	43	12
Corpo docente	66	69	21
Matrícula efetiva	2 462	2 376	780

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é aproximadamente de 60,27%.

FINANÇAS PÚBLICAS — Nos anos de 1954 e 1955 foi a seguinte a situação das finanças municipais:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada — Total	Receita arrecadada — Tributária	Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
1954	609	99	579	30
1955	661	107	653	8

NOTA — Não foi instalada ainda no município coletoria federal.

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Baseando sua economia na agricultura e na pecuária, produz Brás Pires milho, café, feijão, arroz e cana-de-açúcar. Seus principais rebanhos são de suínos e bovinos.

Seu comércio é feito com Ubá, Senhora de Oliveira, Visconde do Rio Branco.

Suas principais potencialidades econômicas na indústria extrativa estão em suas apreciáveis reservas de mica e caulim.

A população tradicionalmente religiosa festeja em outubro a padroeira, Nossa Senhora do Rosário.

Os congados dão à festa colorido alegre e divertido.

Conta a sede com 1 aparelho telefônico e 1 pensão.

Compõe-se o Legislativo Municipal de 9 vereadores, sendo 1 267 os eleitores inscritos.

(Organizado por Pedro Galery, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Sérvulo de Carvalho).

Usina Hidrelétrica de Salto Grande

Barragem de Salto Grande, quando em obras

BRAÚNAS — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — Foi por volta de 1825 que concedeu o Govêrno doze sesmarias de terra situadas entre as margens dos rios Santo Antônio e Guanhães aos irmãos da família Figueiredo Neves, para cultivo e povoamento. Com o correr dos tempos, passaram essas terras à posse do alferes Fortunato do Carmo e seus descendentes.

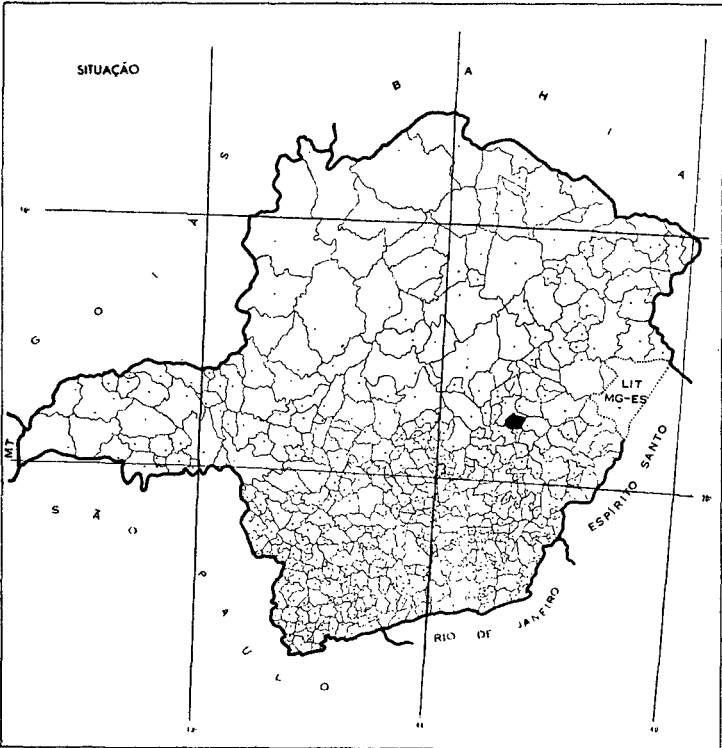
Festa Religiosa

Foram fundadores do município o alferes Bento Pinto de Aguiar e Joaquim Francisco Vieira.

O município foi desmembrado em 1953 do de Guanhães. Seu nome vem de braúnas, existentes às margens do

Vista Parcial

rio Braúnas, que serviu de marco e ponto de referência para os primeiros desbravadores da região.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município de Braúnas com 365 km², está localizado na Zona do Rio Doce do Estado de Minas Gerais, sendo banhado pelos rios Santo Antônio e Guanhães.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo Demográfico de 1950, era a seguinte a população do distrito de Braúnas, que posteriormente veio a constituir o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Quadro urbano	213	230	443
Quadro suburbano	44	45	89
Quadro rural	4 978	4 625	9 603
TOTAL	5 235	4 900	10 135

Estimativas para 31-XII-955 consignaram 10 718 habitantes, com densidade demográfica provável de 29 habitantes por quilômetro quadrado.

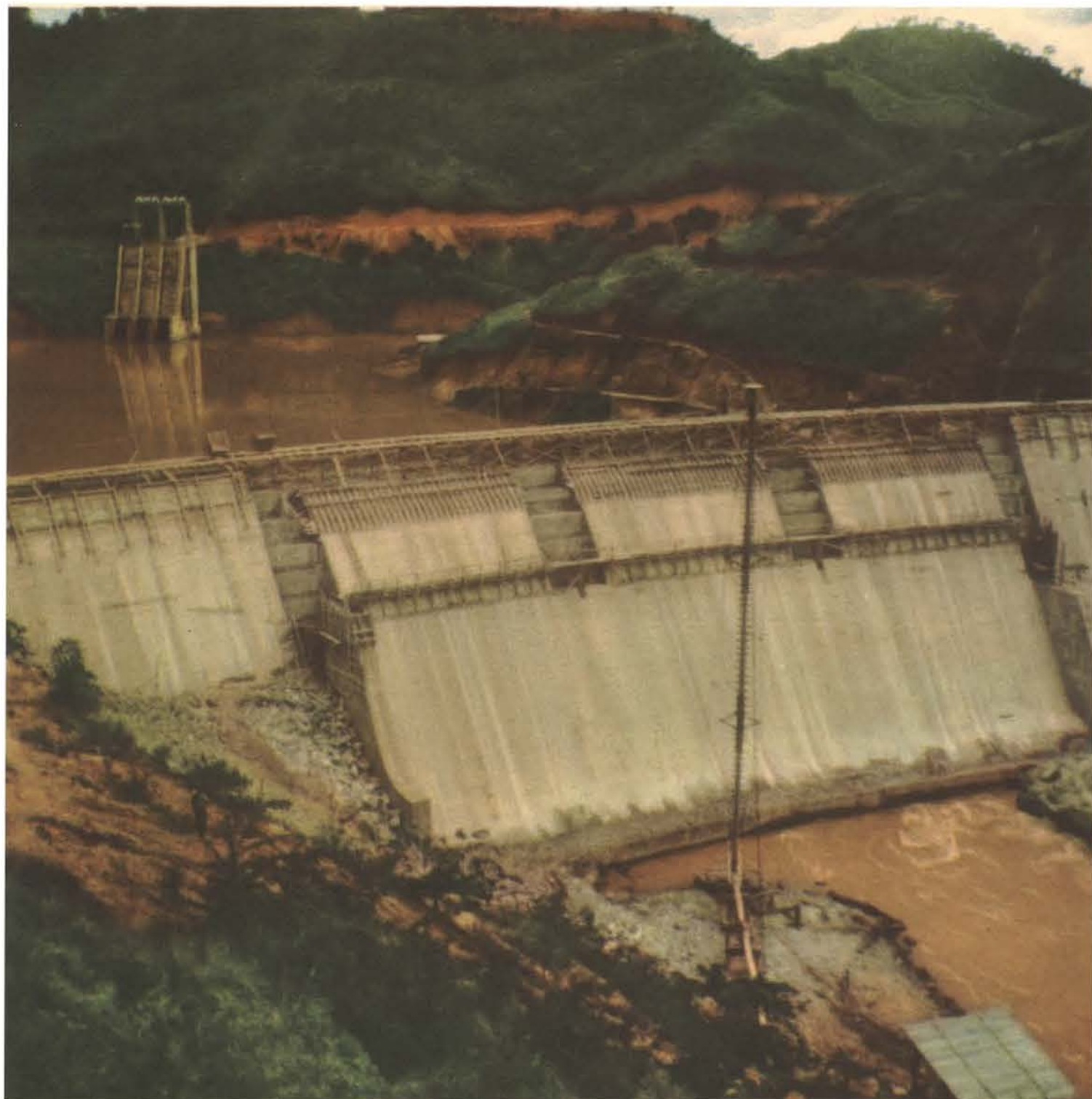
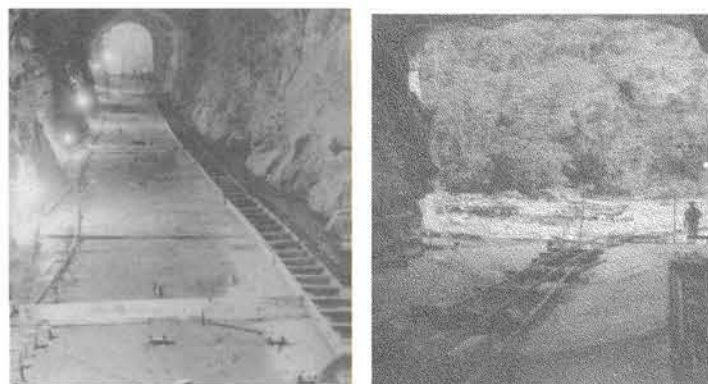
PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Agricultura, pecuária e silvicultura* — Foram as seguintes as culturas

agrícolas que em 1955 ocuparam área superior a 100 ha: arroz (220 ha); banana (150 ha); café (110 ha); cana (165 ha); feijão (285 ha) e milho (1 110 ha).

Quanto ao valor da produção agrícola, em 1955, foi o seguinte:

CULTURAS	VALOR DA PRODUÇÃO (1955)	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Milho	2 602	23.80
Feijão	1 850	16,92
Arroz	1 736	5,11
Café	1 400	12,79
Cana-de-açúcar	1 076	9,83
Outros	2 274	31,55
TOTAL	10 938	100.00

Quanto à pecuária, representa ela um importante papel na economia do município, que exporta gado para Coronel Fabriciano, Governador Valadares e Belo Horizonte. O valor dos rebanhos, em 1955, foi o seguinte:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR (31-XII-1955)	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	120	216	0,73
Bovinos	6 100	18 300	62,25
Caprinos	350	42	0,14
Eqüinos	1 300	1 950	6,63
Muares	1 200	1 500	5,10
Ovinos	220	33	0,11
Suínos	4 600	7 360	25,04
TOTAL	—	29 401	100,00

Barragem de Salto Grande

Aspecto do túnel de desvio do Rio Guanhães para a barragem de Salto Grande.

Indústria — Como se vê, pelo quadro ao lado, com dados relativos a 1955, o beneficiamento e a transformação de produtos agrícolas desempenham o mais importante papel na indústria municipal.

ESPECIFICAÇÃO	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	%	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	1	4	50	11,16	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	28	59	398	88,84	—	—
Indústria manufatureira e fabril	—	—	—	—	—	—
TOTAL	29	63	448	100,00	—	—

Barragem de Salto Grande

Barragem de Salto Grande

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		153
Logradouros públicos		
Existentes		6
Pavimentados	Inteiramente	1
Outros		5
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	102
Logradouros servidos	Totalmente	6

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Em tôda a extensão	6
	Em parte da extensão	—
	TOTAL	6
	Número de focos	60
Ligações domiciliares		102

MEIOS DE TRANSPORTE — O território de Braúnas é cortado por 15 km de rodovias municipais. Através de rodovia, dista 318 km da Capital do Estado e 958 da Capital do País.

Veículos registrados na Prefeitura Municipal em 1955: 4 automóveis, 1 camioneta, 4 caminhões.

Tábuas Itinerárias

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	MEIO DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Município limítrofes			
Guanhães	140	Ônibus	—
Joanésia	28	Ônibus	—
Açucena	211	Ônibus e E. F. Jardineira	Por ônibus de Braúnas a Cel. Fabriciano. Pela E.F.V.M. de Cel. Fabriciano a Naque. Por jardineira de Naque a Açucena. O distrito de Naque pertencente ao município de Açucena é servido pela E.F.V.M.
Capital Estadual	318	Ônibus	—
Capital Federal	958	Ônibus e E.F.	Por ônibus até Belo Horizonte.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio de Braúnas dispunha, em 31-XII-1955, de 29 estabelecimentos comerciais, sendo 1 atacadista. Dos estabelecimentos varejistas, 14 estão localizados na sede municipal. Contava, em ...... 31-XII-1956, com 1 correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Com relação à alfabetização, são os seguintes os dados do Censo Demográfico de 1950 sôbre os habitantes maiores de 5 anos da vila de Braúnas, que veio mais tarde a constituir a sede do atual município:

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Sabem ler e escrever	157	141	298
Não sabem ler e escrever	53	98	151
TOTAL	210	239	449

Ensino primário

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	10	11	9
Corpo docente	16	20	18
Matrícula efetiva	631	786	689

A percentagem de alunos matriculados, em relação à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 27,95%.

FINANÇAS PÚBLICAS — Nos anos de 1954 a 1955 foi a seguinte a situação das finanças municipais:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1954	698	201	583	115
1955	828	332	713	95

No período 1954-1955, a arrecadação do Estado e do município foram as seguintes:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1954	(*)	443	698
1955		998	828

NOTA· A Coletoria Estadual foi instalada em agôsto de 1944.
(*) Não foi instalada Coletoria Federal.

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A base econômica do município de Braúnas está na agricultura e na pecuária.

Seu comércio se caracteriza pela exportação de gado para Governador Valadares, Coronel Fabriciano e Belo Horizonte; importa tecidos, calçados, armarinhos etc.

Funcionam na sede 3 hotéis e 4 pensões. Há 1 hospital com 40 leitos. São 3 os médicos que exercem a profissão.

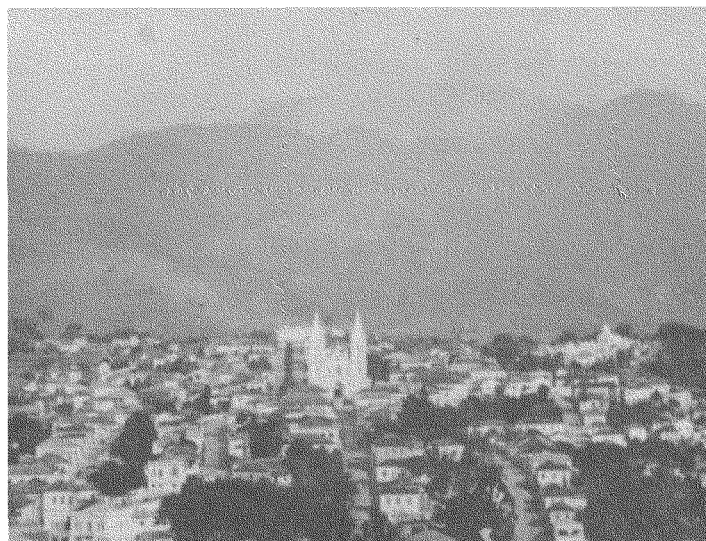
A Câmara Municipal funciona com 9 vereadores, sendo 2 535 o número de eleitores inscritos.

As principais festas populares do município são as de Nossa Senhora do Amparo, Nossa Senhora do Rosário, a do Divino e a de São Sebastião.

(Organizado por Pedro Galery, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Benedito Pereira da Silva).

BRAZÓPOLIS — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — A cidade de Brazópolis que se acha localizada ao pé de um contraforte da Serra da Mantiqueira, na Zona Sul do Estado de Minas Gerais, é conhecida desde 1812, quando ali foi erigido um pequeno templo católico denominado Capela da Lage. Até o ano de 1838, era essa região, ainda quase deserta. Naquele ano teve início a povoação que se iniciou em terrenos com a área de trinta alqueires, terrenos êsses que foram doados por D. Ana Chaves e demais filhos de Francisco Dias Chaves, pois constituíram o patrimônio da Capela. Os primitivos descobridores da localidade assentaram que seria Santana a padroeira do lugar. Entretanto, por imposição do C.el Caetano Ferreira da Costa e Silva, homem de grandes recursos e influência na região, resolveram adotar o nome de São Caetano para padroeiro da nova povoação. O C.el Caetano se comprometera a adquirir a suas expensas a imagem e doá-la à nova Igreja, então em construção. Foi o Padre Athanázio José Rodrigues o primeiro vigário do curato de São Caetano da Vargem Grande, de 1848 a 1853. Em 30 de março de 1887, por um acôrdo assinado entre os senhores de escravos ali residentes, foi extinta a escravidão na Paróquia. Brazópolis já foi parte integrante dos municípios de São João del Rei,

Vista Parcial

Campanha e Itajubá. O município de Brazópolis foi criado em 1901. Em 1912, foi-lhe trocado o nome pelo de vila Braz, nome êsse que perdurou até 1926 quando voltou a denominar-se Brazópolis, em homenagem ao seu benemérito c.el Francisco Braz Pereira Gomes.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Foi o distrito criado pela Lei provincial n.º 364, de 30 de setembro de 1848 e pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891.

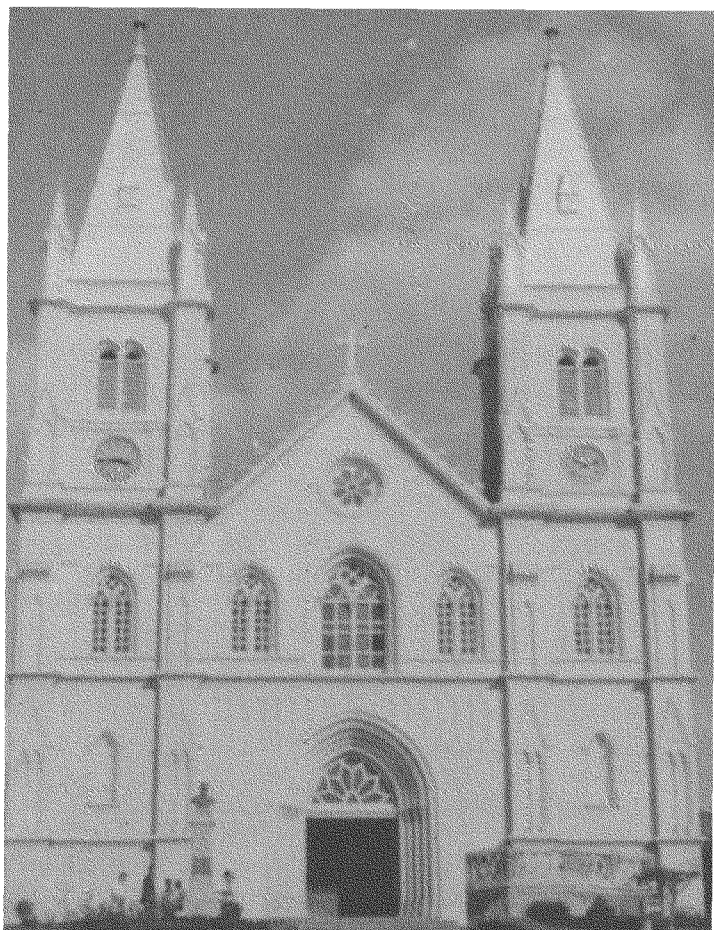
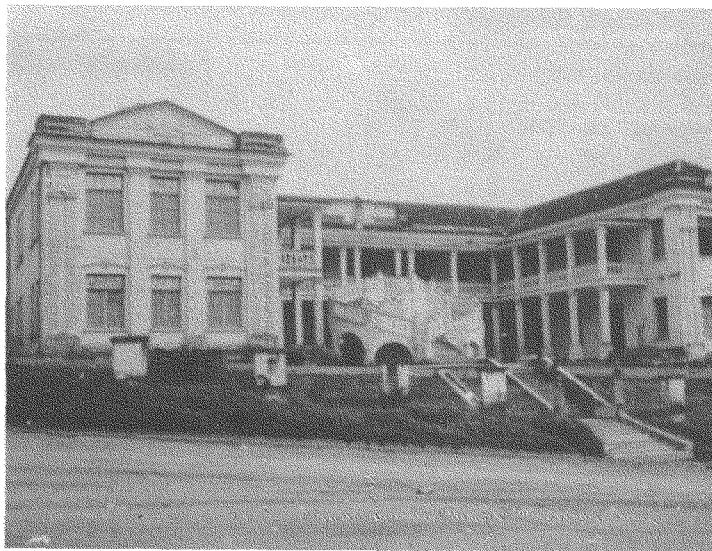
O município, com a denominação de São Caetano da Vargem Grande, criou-o a Lei estadual n.º 319, de 16 de setembro de 1901, tendo sido desmembrado do de Itajubá. Sua instalação verificou-se a 2 de janeiro de 1902.

A Lei estadual n.º 513, de 11 de outubro de 1909, mudou-lhe o nome para vila Braz.

Segundo a divisão administrativa do Brasil, referente ao ano de 1911, e os quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1.º-IX-1920, apresenta-se o município de vila Braz composto de 2 distritos: vila Braz e Piranguinho.

Por efeito da Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, tomaram a denominação de Brazópolis o município e a sede, que foi elevada à categoria de cidade. Dêsse modo, de acôrdo com a citada lei, o município de Brazópolis (ex-vila Braz) se constitui de 2 distritos: Brazópolis (antigo São Caetano) e Piranguinho.

Na divisão administrativa concernente ao ano de 1933, é idêntica a composição distrital do município: Brazópolis e Piranguinho.

De acôrdo com as divisões territoriais datadas de .... 31-XII-1936 e 31-XII-1937, o quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, e também o Decreto-lei n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, que fixou o quadro territorial do Estado, para vigorar no qüinqüênio

Igreja-Matriz

Escola Normal

1939-1943, o município de Brazópolis é formado dos distritos de Brazópolis, Candelária e Piranguinha.

De conformidade com o quadro da divisão territorial judiciário-administrativa do Estado em vigência no qüinqüênio 1944-1948, fixado pelo Decreto-lei n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, permanece o município composto dos seguintes distritos: Brazópolis, Luminosa (ex-Candelária) e Piranguinho.

De acôrdo com a Lei n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, que fixou nova divisão territorial e administrativa a vigorar no período 1949-1953, criou mais o distrito de Olegário Maciel, contando, portanto, o município de Brazópolis, com 4 distritos, a saber: Brazópolis, Luminosa, Olegário Maciel e Piranguinho.

De conformidade com o quadro da divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, em vigência no qüinqüênio 1954-1958 fixado pelo Decreto-lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, criou-se mais um distrito, o distrito de Dias, contando, portanto, o município de Brazópolis atualmente com 5 distritos, a saber: Brazópolis, Dias, Luminosa, Olegário Maciel e Piranguinho.

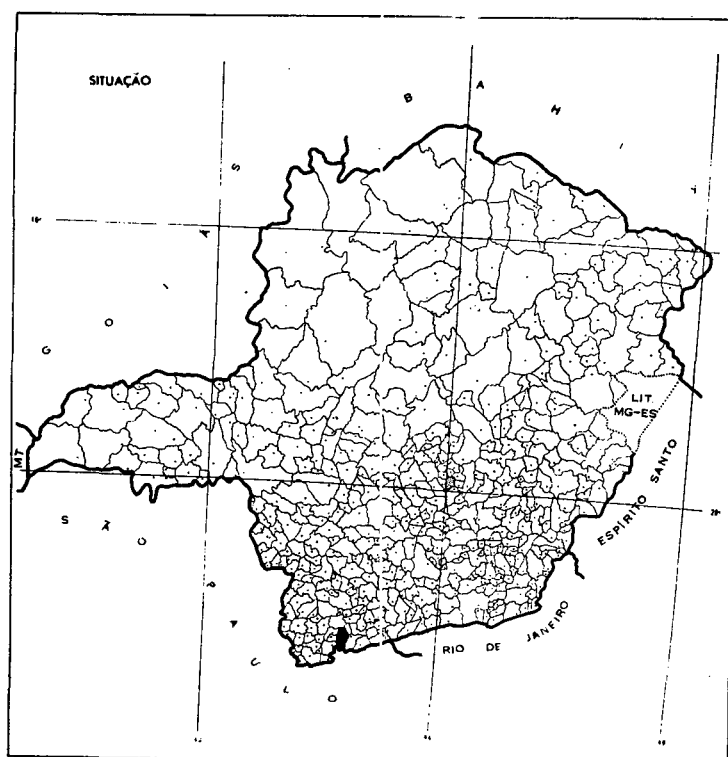
FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Consoante as divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como o quadro anexo ao Decreto-lei n.º 88, de 30 de março de 1938, o município de Brazópolis forma o Têrmo único da comarca do mesmo nome.

Segundo os Decretos-leis estaduais ns. 148, de 17 de dezembro de 1938, e 1 058, de 31 de dezembro de 1943, que estabeleceram novas divisões administrativo-judiciárias para vigorarem, respectivamente, nos qüinqüênios ...... 1939-1943 e 1944-1948, o Município de Brazópolis continua como têrmo judiciário único da comarca de igual nome.

De conformidade com os Decretos-leis estaduais números 336, de 27 de dezembro de 1948, e 1 039, de 12 de dezembro de 1953, que estabeleceram novas divisões administrativo-judiciárias para vigorarem, respectivamente, nos qüinqüênios 1949-1953 e 1954-1958, o município de Brazópolis continua como têrmo judiciário da comarca de igual nome.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município de Brazópolis está localizado na Zona Sul do Estado de Minas Ge-

Rua D. Ana Chaves

rais, ocupando uma área de 487 km². A cidade tem como coordenadas geográficas: latitude Sul: 22° 28' 20"; longitude W. Gr.: 45° 37' 20". Altitude — 851 m. A posição da cidade relativa à Capital do Estado é: rumo S.S.O.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

As médias de temperatura em graus centígrados são: das máximas: 24; das mínimas: 17; compensada: 21.

Rua Capitão Gomes

Avenida Coronel Francisco Braz

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 apurou 22 934 habitantes no município. Estimativas para ...... 31-XII-55 consignam 24 335 habitantes com densidade demográfica provável de 50 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — Conforme os resultados do Censo de 1950, contém o quadro abaixo a localização da população no município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII 1950)	
	Números absolutos	% sôbre o total
Cidade	3 735	16,28
Luminosa	514	2,24
Olegário Maciel	319	1,39
Piranguinho	455	1,98
Quadro rural	17 911	78,11
TOTAL	22 934	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — A principal atividade econômica do município é a agricultura, seguida da pecuária com o valor total dos rebanhos avaliados em Cr$ 418 732 000,00, destacando-se como principais, os rebanhos bovinos, com 19 493 cabeças, avaliados em ...... Cr$ 39 800 000,00.

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS (1.º-VII-1950)		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura	5 837	5 653	184
Indústrias extrativas	47	47	—
Indústria de transformação	337	313	24
Comércio de mercadorias	209	205	4
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	29	28	1
Prestação de serviços	360	172	188
Transporte, comunicações e armazenagem	125	122	3
Profissões liberais	14	13	1
Atividades sociais	89	30	59
Administração pública, Legislativo, Justiça	53	49	4
Defesa nacional e segurança pública	12	12	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	7 785	635	7 150
Condições inativas	820	557	263
TOTAL	15 717	7 836	7 881

Casa Residencial

Em importância econômica a agricultura ocupa o segundo lugar no município com a produção total avaliada em Cr$ 145 419 880,00, destacando-se o café, o milho, o feijão e o arroz como os principais produtos cultivados que, exceto o arroz, ocupam áreas de plantio superiores a .... 2 300 ha.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A tabela abaixo é elucidativa quanto à produção agrícola do município:

CULTURAS	VALOR DA PRODUÇÃO (1955)	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Café	89 600	61,63
Milho	22 500	15,68
Feijão	17 240	11,86
Arroz	11 200	7,70
Fumo	1 294	0,88
Outros	3 286	2,25
TOTAL	145 420	100,00

O quadro seguinte apresenta a situação da pecuária no município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR (31-XII-1955)	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	5	15	0,02
Bovinos	19 493	39 200	59,47
Caprinos	800	96	0,14
Eqüinos	2 630	3 945	5,98
Muares	1 410	2 820	4,27
Ovinos	310	53	0,08
Suínos	16 500	19 800	30,04
TOTAL	—	418 732	100,00

Indústria — O quadro abaixo traduz a situação da indústria no município de Brazópolis:

ESPECIFICAÇÃO	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	%	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	12	29	92	2,17	1	8
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	30	75	2 541	59,98	33	294
Indústria manufatureira e fabril	30	89	1 604	37,85	19	38
TOTAL	72	193	4 237	100,00	52	340

Fábrica "Doces Sinhá"

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		1 061
Logradouros públicos		
Existentes		65
Pavimentados	Inteiramente	10
	Parcialmente	16
	TOTAL	26
Ajardinados		6
Outros		33
Abastecimento d'água		
Prédios servidos possuindo penas		780
Logradouros servidos totalmente		54
Esgotos		
Logradouros esgotados	De despejo	33
	De águas superficiais	30
Prédios servidos	Pela rêde	589
	Por fossas	85
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Em parte da extensão	5
	Em tôda extensão	49
	TOTAL	54
	Número de focos	365
Ligações domiciliares		770

Praça Getúlio Vargas

MEIOS DE TRANSPORTE — O município de Brazópolis é servido pela Rêde Mineira de Viação. Possui uma rêde rodoviária de 175 km de extensão, assim distribuída: 32 km de estradas federais; 33 km estaduais; 84 km municipais e 26 km particulares. Dêsses meios de transporte serve-se o município para escoamento de sua produção e para importação de todos os produtos indispensáveis ao seu consumo. Nos lançamentos da Prefeitura Municipal referentes a 1955 constam 87 automóveis, 37 camionetas, 43 caminhões e 2 ônibus.

Tábuas Itinerárias

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Brazópolis			
A Cachoeira de Minas			
Pela R.M.V., de Brazópolis a Paraisópolis, depois por ônibus....	55	Rodoviária e ferroviária	Rêde Mineira de Viação e Emprêsa de Ônibus São Paulo–Minas
Por automóvel, 22 km da Estrada Piranguinho–Sapucaí-Mirim.......	32	Rodoviária	
A Conceição dos Ouros			
Pela R.M.V., de Brazópolis a Paraisópolis, depois por ônibus....	43	Ferroviária e rodoviária	São Paulo–Minas
Por automóvel, 22 km da Estrada Piranguinho–Sapucaí-Mirim.......	32	Rodoviária	
A Itajubá			
Pela R.M.V............	34	Ferroviária	Rêde Mineira de Viação
Por automóvel.........	26	Rodoviária	—
A Paraisópolis			
Pela R.M.V............	30	Ferroviária	Rêde Mineira de Viação
Por automóvel.........	28	Rodoviária	—
A Santa Rita do Sapucaí			
Pela R.M.V............	7[illegible]	Ferroviária	Rêde Mineira de Viação
Por automóvel.........	37	Rodoviária	—
Por automóvel (Via Boa Vista)..............	50	Rodoviária	—
A São José do Alegre			
Por automóvel (Via Piranguinho)...........	37	Rodoviária	—
Por automóvel (Via Boa Vista)..............	45	Rodoviária	—
Pela R.M.V., e depois por automóvel (Via Piranguinho)...........	48	Ferroviária	Rêde Mineira de Viação
À Capital Estadual			
Pela R.M.V............	800	Ferroviária	Rêde Mineira de Viação e E.F.C.B.
Pela R.M.V. e E.F.C.B.	884	Ferrovia	
À Capital Federal			
Pela R.M.V. e E.F.C.B.	460	Ferroviária	Idem
Por automóvel.........	577	Rodoviária	—

NOTA — O km 22 da Rodovia Piranguinho-Sapucaí-Mirim dista da sede 6 km. Deixa de constar o meio de transporte com o município de São Bento do Sapucaí (Estado de São Paulo, visto que esta Agência não possui dados completos. Para ir até o referido município, passa-se por Paraisópolis.

COMÉRCIO E BANCOS — A sede municipal possui 4 estabelecimentos comerciais atacadistas e 80 varejistas. O total dêsses estabelecimentos em todo o município é de 4 atacadistas e 143 varejistas. O município conta ainda com 4 agências e 1 correspondente bancário.

Rua Alferes Antônio Dias

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, transcritos no quadro abaixo, revelam a situação do município quanto ao nível de instrução de seu povo:

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS (1.º-VII-1950)	
	Número	% sôbre o total
Sabem ler e escrever..........................	6 964	36,80
Não sabem ler e escrever......................	11 957	63,20
TOTAL.................................	18 921	100,00

Como se verifica pelos dados exarados no quadro supra, apenas 36,80% da população do município são alfabetizados.

Ensino primário — O quadro seguinte mostra a situação do ensino primário em Brazópolis:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares..............	12	14	53
Corpo docente...................	18	44	89
Matrícula efetiva...............	928	1 795	2 856

A percentagem das crianças matriculadas, em relação à população em idade escolar, é de 51,02%, em 1956.

FINANÇAS PÚBLICAS — A tabela abaixo demonstra a situação das finanças municipais de 1951 a 1955:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951...........	1 191	622	2 683	— 1 492
1952...........	1 360	634	3 268	— 1 908
1953...........	1 448	698	4 022	— 2 574
1954...........	1 587	739	4 321	— 2 734
1955...........	1 870	830	6 015	— 4 145

Ainda com relação à receita arrecadada no município no mesmo período, no âmbito federal, estadual e municipal, apresenta-se o seguinte resultado:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000 00		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	776	4 114	1 388
1952	1 262	3 979	1 454
1953	1 516	7 040	1 852
1954	1 428	7 287	1 908
1955	1 926	13 496	2 302

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A cidade de Brazópolis está situada ao pé de um contraforte da Serra da Mantiqueira, gozando de clima ameno e salubre. Seu povo é laborioso e progressista. Enquanto os habitantes da cidade se ocupam das atividades industriais, agrícolas e pastoris. A cavaleiro da cidade encontra-se o pico do "Can-Can" que se assemelha ao célebre "Pão de Açúcar" no Distrito Federal. O território do município se apresenta acidentado ao sul e mais ondulado ao norte. Seu sistema orográfico é constituído por contrafortes e ramificações da Serra da Mantiqueira. O sistema hidrográfico é representado pelos rios: Sapucaí, Verde Grande e Anhumas, além de diversos ribeirões.

O povo do município, tradicionalmente religioso, comemora com grande pompa os festejos da Semana Santa, de São Caetano, padroeiro da cidade, mês de Maria e Natal.

Brazópolis conta com 1 hospital, 1 Pôsto de Higiene, 1 Asilo de Inválidos e 1 Escola Normal, e Ginásio, 2 unidades de ensino secundário e 1 do pedagógico.

Acham-se na sede 96 telefones, 2 hotéis, 1 pensão e 2 cinemas.

Editam-se 2 jornais; há 2 bibliotecas.

Compõe-se o Legislativo local de 11 vereadores. São 5 715 os eleitores inscritos.

Instalada na sede municipal está a Agência de Estatística, órgão do Sistema Estatístico Brasileiro.

(Organizado por Jahy de Souza, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Benedito de Oliveira).

BRUMADINHO — MG

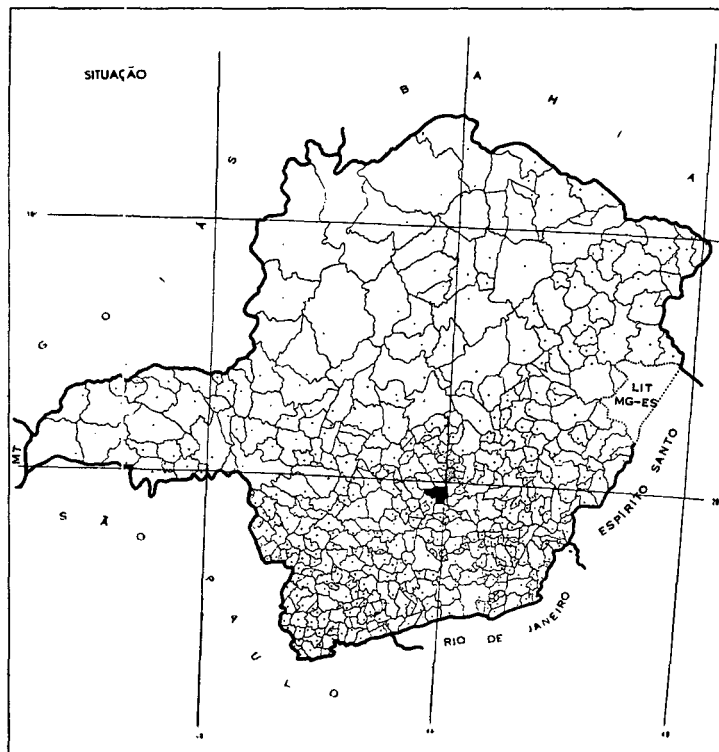
Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — *Formação administrativa* — O município de Brumadinho originou-se do antigo distrito de "Brumadinho de Paraopeba", pertencente ao município de Bonfim.

A Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, transferiu a sede do distrito para o povoado da Estação de Brumadinho, dando-lhe êsse nome.

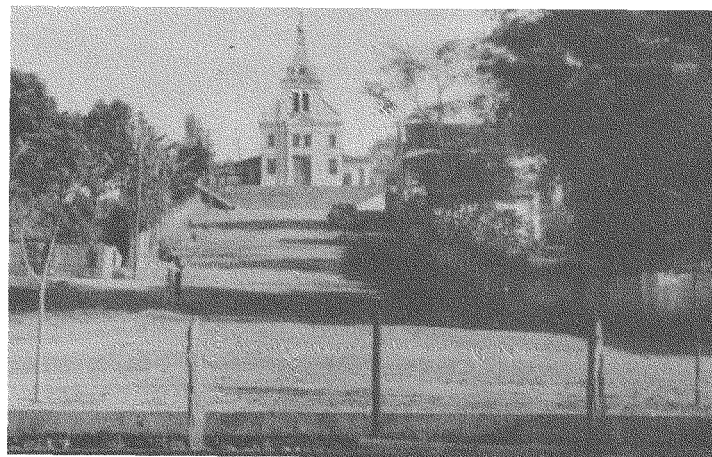
Passou a município em 17 de dezembro de 1938, pela Lei estadual n.º 148, constituído pelos distritos de Aranha, São José do Paraopeba e Piedade do Paraopeba, os dois primeiros saídos de Bonfim e o último de Nova Lima, município vizinho.

Posteriormente, em 1953 (Lei estadual 1 039), foi criado o distrito de Conceição do Itaguá que juntamente com os acima citados passou a integrar o atual município de Brumadinho.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município de Brumadinho com 630 km² está localizado às margens do rio Paraopeba, na Zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais. A sede municipal tem como coordenadas geográficas 20° 08' 33" de latitude Sul e 44° 12' 41" de longitude W.Gr. Sua altitude é de 737 m.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Em 1950, foram recenseados 13 018 habitantes, dos quais 6 166 no distrito da sede e 1 050 nas zonas urbana e suburbana da cidade. A população estimada para 31-12-55 foi de 13 779 pessoas para todo o município. Densidade demográfica: 22 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Pràticamente, o município sòmente dispõe de uma aglomeração urbana digna de relêvo, esta localizada na sede municipal, com população equivalente a 8,06% da população total do município.

Localização da população — O quadro a seguir fixou os efetivos populacionais do município em 1950. Verifica-

Rua Barão do Rio Branco e Igreja de S. Sebastião

Praça da Bandeira e Av. Getúlio Vargas

-se por êle que, àquela data 85,98% da população estavam localizados nos quadros rurais:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)	
	Números absolutos	% sôbre o total
Cidade	1 050	8,06
Aranha	288	2,21
Piedade do Paraopeba	301	2,31
São José do Paraopeba	188	1,44
Quadro rural	11 191	85,98
TOTAL	13 018	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — A principal atividade econômica do município é a agrícola, à qual se dedicavam, segundo o Censo de 1950, 2 699 pessoas.

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS (1.º-VII-1950)		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 699	2 677	22
Indústrias extrativas	336	333	3
Indústria de transformação	163	159	4
Comércio de mercadorias	134	128	6
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	8	8	—
Prestação de serviços	257	91	166
Transporte, comunicações e armazenagem	254	244	10
Profissões liberais	6	4	2
Atividades sociais	56	16	40
Administração pública, Legislativo, Justiça	43	42	1
Defesa nacional e segurança pública	6	6	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	4 650	559	4 091
Condições inativas	605	392	213
TOTAL	9 217	4 659	4 558

Agricultura — As principais culturas do município são: laranja, banana, milho e arroz, como se vê no quadro seguinte:

CULTURAS	VALOR DA PRODUÇÃO (1955)	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Laranja	12 012	50,77
Milho	5 926	25,09
Banana	1 817	7,68
Arroz	731	3,08
Abacate	653	2,75
Outros	2 518	10,63
TOTAL	23 667	100,00

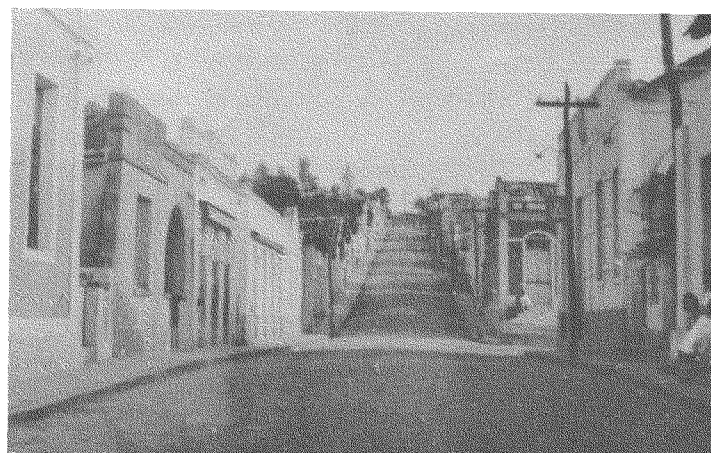
Para o ano de 1955 (31 de dezembro) o rebanho municipal foi estimado em 25 808 mil cruzeiros, sendo o maior dêles o rebanho bovino, com 12 230 cabeças e avaliado em 25 071 mil cruzeiros.

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR 31-XII-1955	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Asininos	4	40	0,13
Bovinos	12 230	25 071	86,56
Caprinos	120	14	0,04
Eqüinos	1 600	3 200	11,04
Muares	1 000	40	0,13
Ovinos	100	11	0,03
Suínos	4 400	600	2,07
TOTAL	—	28 976	100,00

Estação da E.F.C.B.

Indústria — O município não dispõe de parque industrial digno de nota. Entretanto, é destacada a produção extrativa mineral. Havia 10 estabelecimentos industriais, com o capital empregado de 21 467 mil cruzeiros, ocupando, ao todo, 282 empregados, em 1955.

ESPECIFICAÇÃO	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	%	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	5	277	21 365	99,53	6	31,13
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	5	5	102	0,47	1	12,00
Indústria manufatureira e fabril	—	—	—	—	—	—
TOTAL	10	282	21 467	100,00	7	43,13

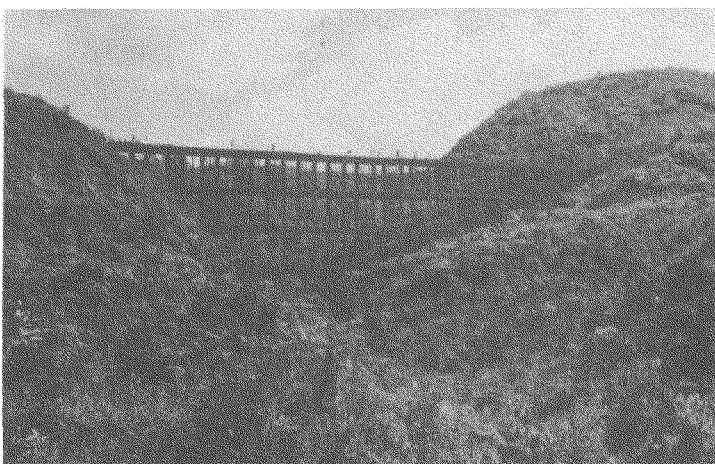
A produção da Indústria Extrativa Mineral atingiu a 543 milhões de cruzeiros, sendo que a transformação e be-

Rua Governador Valadares

Rua Dr. Vitor de Freitas

neficiamento de produtos agrícolas elevou-se a 1,2 milhões de cruzeiros.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		280
Logradouros públicos		
Existentes		21
Pavimentados	Inteiramente	2
	Parcialmente	3
	TOTAL	5
Outros		16
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	86
	Com ligações livres	5
	TOTAL	91
Logradouros servidos	Totalmente	13
	Parcialmente	7
	TOTAL	20
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Em tôda a extenção	14
	Em parte da extensão	7
	TOTAL	21
	Número de focos	105
Ligações domiciliares		140

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido por estrada de rodagem e ferrovia (Central do Brasil).

Ponte em construção na BR-55

Possui uma rêde rodoviária de 148 km, sendo 50 do Estado, 93 do município e 5 de particulares. Veículos registrados na Prefeitura Municipal em 1955: 2 automóveis, 151 caminhões, 2 ônibus.

Tábuas Itinerárias

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	MEIO DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Betim	99	Estrada de ferro e Ônibus	E.F.C.B. até Belo Horizonte 61 km e R.M.V. de Belo Horizonte a Betim 38 km.
	93	Ônibus	De Brumadinho a Belo Horizonte 58 km e de Belo Horizonte a Betim 35 km.
Belo Vale	49	Estrada de ferro	E.F.C. Brasil
Bonfim	31	Ônibus	—
Itabirito	142	Estrada de ferro	De Brumadinho a Belo Horizonte 61 km e de Belo Horizonte a Itabirito 81 km E.F.C.B.
	118	Ônibus	De Brumadinho a Belo Horizonte 58 km e de Belo Horizonte a Itabirito 60 km.
Itaúna	161	Estrada de ferro	De Brumadinho a Belo Horizonte pela E.F.C.B. 61 km e de Belo Horizonte a Itaúna 100 km R.M.V.
	151	Ônibus	De Brumadinho a Belo Horizonte 58 km e de Belo Horizonte a Itaúna 93 km.
Mateus Leme	133	Estrada de ferro	De Brumadinho a Belo Horizonte E.F.C.B. 61 km e de Belo Horizonte a Mateus Leme pela R.M.V. 72 km.
	128	Ônibus	De Brumadinho a Belo Horizonte 58 km e de Belo Horizonte a Mateus Leme 70 km.
Moeda	36	Estrada de ferro	E.F.C. do Brasil
Nova Lima	104	Estrada de ferro	De Brumadinho a Belo Horizonte 61 km. de Belo Horizonte a Raposos 34 km. pela E.F.C.B. e de Raposos a Nova Lima pela E.F. Morro Velho 9 km.
	84	Ônibus	De Brumadinho a Belo Horizonte 58 km e de Belo Horizonte a Nova Lima 26 km.
Capital Federal	579	Estrada de ferro	E.F.C. do Brasil
	552	Ônibus	De Brumadinho a Belo Horizonte 58 km. de Belo Horizonte ao Rio de Janeiro 494 km.
Capital do Estado	61	Estrada de ferro	E.F.C. do Brasil
	58	Ônibus	—

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio de Brumadinho em 31-XII-1955 dispunha de 25 estabelecimentos comerciais, sendo 2 atacadistas e 23 varejistas. Sòmente a sede municipal dispunha de 4 estabelecimentos, dos quais 1 atacadista. Contava, em 31-XII-1956, com 1 agência bancária e 1 correspondente.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Segundo os dados do Censo de 1950, das 10 977 pessoas com 5 anos e mais, 5 737, isto é, 48,94% sabiam ler e escrever:

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 5 ANOS E MAIS (1.º-VII-1950)	
	Número	% sôbre o total
Sabem ler e escrever	5 373	48,94
Não sabem ler e escrever	5 604	51,06
TOTAL	10 997	100,00

Ensino primário — Em 1956 o município possuía 30 unidades do ensino primário, contando com uma matrícula efetiva de 1 519 escolares para um corpo docente de 46 professôres.

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	33	27	30
Corpo docente	46	44	46
Matrícula efetiva	1 539	1 526	1 519

A percentagem de alunos matriculados em relação à população em idade escolar era de, aproximadamente, ... 47,93%, em 1956.

FINANÇAS PÚBLICAS — O quadro seguinte dá-nos uma visão das finanças municipais no período 1951 a 1955.

Pelo mesmo verifica-se que o município arrecadou 1 465 mil cruzeiros em 1955, quando em 1951 êsse total foi de apenas 628 mil cruzeiros.

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951	628	514	503	125
1952	960	609	713	247
1953	1 009	972	676	333
1954	840	822	675	165
1955	1 465	1 374	1 812	— 347

Damos a seguir a posição das receitas estadual e municipal no qüinqüênio 1951-1955:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	1 044	628
1952	1 056	960
1953	1 904	1 009
1954	1 928	840
1955	3 407	1 465

A Coletoria Federal foi instalada em 1956.

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O Legislativo municipal é integrado por 9 vereadores. São 6 302 os eleitores inscritos.

A população se vale dos serviços profissionais de apenas 1 médico.

Acham-se instalados no município 2 aparelhos telefônicos. A hospedagem se resume em 1 pensão e a diversão pública, em 1 cinema.

(Organizado por George Byron Camelino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Afrânio Geraldo Moreira Utsch).

BUENO BRANDÃO — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

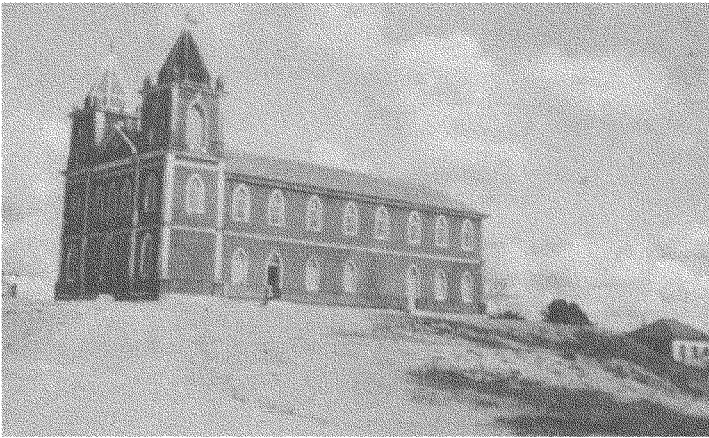
HISTÓRICO — O desbravamento do território foi feito por diversos portuguêses residentes na côrte do Rio de Janeiro, que no ano da Independência, não tendo aderido ao recém-fundado Império, foram banidos, para o então "Sertões", fixando residência nas margens do Ribeirão das Antas. Eram êles: Cap. Antônio Felipe Amaral, Cap. Antônio Nunes Brigagão e c.el Agostinho.

Chegando à região, encontraram um grupo de moradores, aumentando, assim, o número dos habitantes. Era morador das Antas, em 1820, o Sr. Patrício José Joaquim, ao qual pertencia uma imagem do Senhor Bom Jesus da Pedra Fria, donde veio o nome da capela do Senhor Bom Jesus da Pedra Fria. Mais tarde, o ribeirão das Antas passou a denominar-se Campo Místico, nome que conservou por cêrca de 30 anos. Estando Campo Místico em franco progresso em 1938, e os habitantes num anseio de autonomia, resolveram apresentar ao então Governador Sr. Benedito Valadares as suas reivindicações pela emancipação do Distrito.

No dia 17 de dezembro de 1938, o Governador assinou o decreto, emancipando Campo Místico e deu-lhe o nome do ex-presidente do Estado — Bueno Brandão.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — O distrito foi criado pela Lei provincial n.º 471, de 1.º de junho de 1850, e pela Lei estadual n.º 2, de 13 de setembro de 1891, com a denominação de Campo Místico e território desmembrado do Município de Jaguari (mais tarde Camanducaia).

Na "Divisão Administrativa, em 1911", e nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1.º-IX-1920, o distrito de Campo Místico é um dos componentes do Município de Ouro Fino, sendo tal situação confirmada pela Lei Estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923.

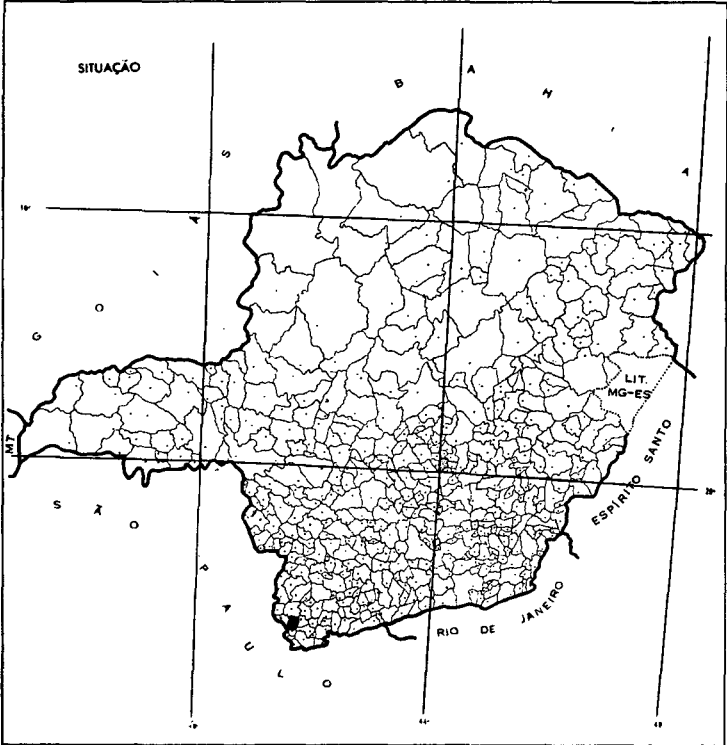
De acôrdo com o quadro da divisão administrativa concernente ao ano de 1933, compreendido no "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio", Campo Místico constitui um dos distritos do Município de Ouro Fino, assim permanecendo nos quadros territoriais datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como no anexo ao Decreto-lei Estadual n.º 88, de 30 de março de 1938.

Igreja-Matriz

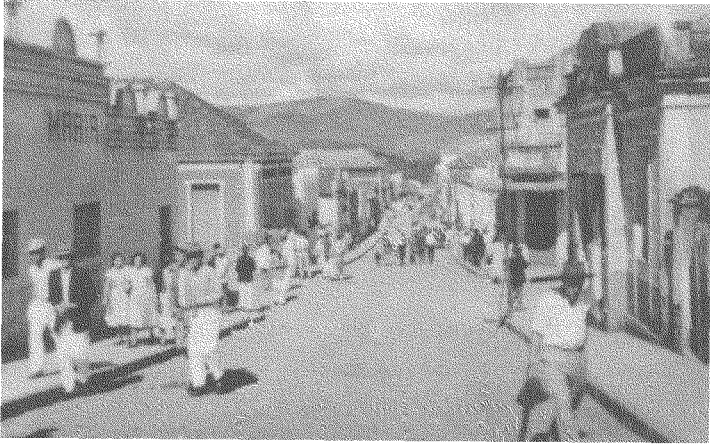
Por efeito do Decreto-lei Estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, o distrito de Campo Místico teve seu topônimo modificado para Bueno Brandão, e foi desmembrado do Município de Ouro Fino para formar o novo Município de Bueno Brandão. Na divisão territorial vigente em 1939-1943, estabelecida pelo supramencionado Decreto n.º 148, Bueno Brandão figura, ùnicamente, com o distrito-sede.

Dá-se o mesmo na divisão territorial fixada pelo Decreto-lei Estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, para vigorar no qüinqüênio 1944-1948.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Segundo as divisões territoriais judiciário-administrativas do Estado, estabelecidas pelos Decretos-leis Estaduais de números 148, de 17 de dezembro de 1938, e 1 058, de 31 de dezembro de 1943, para vigorarem, respectivamente, nos qüinqüênios 1939-1943 e 1944-1948, o Município de Bueno Brandão subordina-se ao têrmo e à Comarca de Ouro Fino.

Finalmente, elevada à categoria de Comarca, criada pela Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953 e instalada pelo Decreto n.º 4 747 de 28 de setembro de 1955, tendo sido instalada solenemente em 30 de outubro de 1955.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município de Bueno Brandão com 365 km² está localizado na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. A sede municipal tem como coordenadas geográficas: 22° 26' 20" de latitude Sul e ...... 46° 21' 15" de longitude W.Gr. Sua altitude é de 1 200 m. Apresenta as seguintes médias de temperatura em graus centígrados: das máximas: 26; das mínimas: 6; compensada: 20.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — A população do Município era de 11 334 habitantes por ocasião do Recenseamento Geral de 1950.

Rua Barão de Campo Místico

Estimou-se para 31-XII-1955 uma população de 11 965 (D.E.E.) com densidade demográfica provável de 33 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Há no município de Bueno Brandão apenas uma aglomeração urbana, ou seja, a da sede municipal, com os seus 1 347 habitantes, conforme o Censo de 1950.

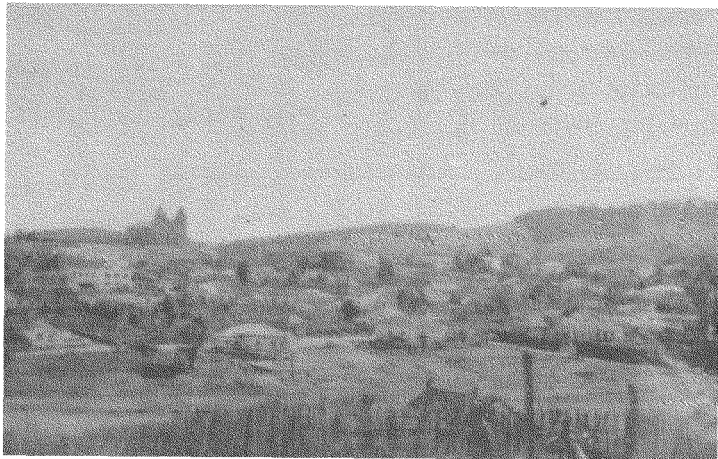
Localização da população — O Quadro Rural, segundo os resultados do Censo de 1950, conta com 88% da população total.

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950	
	Números absolutos	% sôbre o total
Cidade	1 347	11,88
Quadro rural	9 987	88,12
TOTAL	11 334	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — A apuração dos dados do Censo de 1950, relativamente ao ramo de atividade da população, forneceu os sugestivos dados da tabela seguinte:

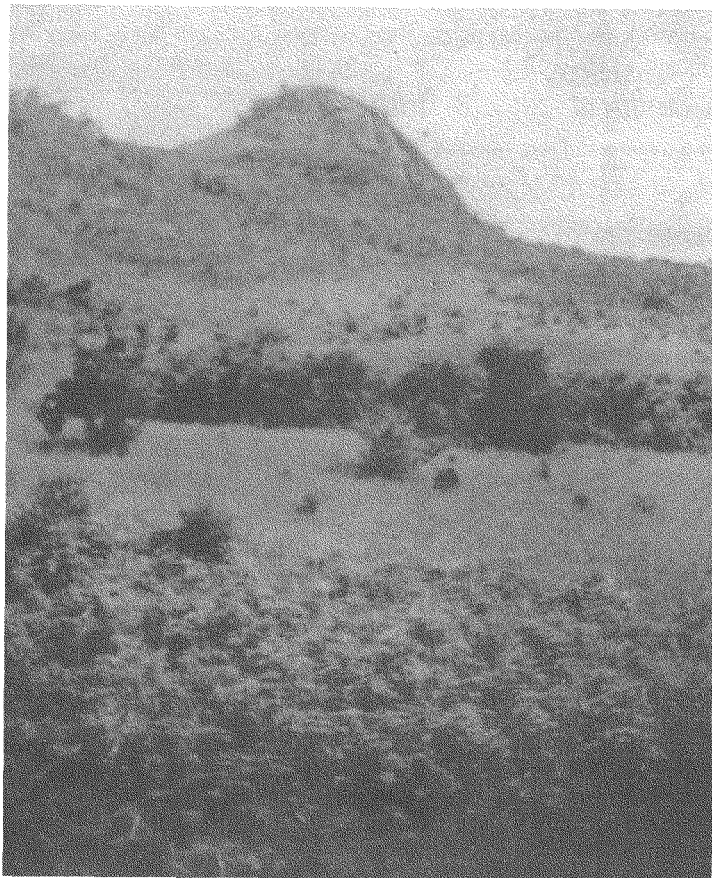
RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS (1.º-VII-1950)		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura pecuária e silvicultura	3 386	3 214	172
Indústrias extrativas	20	20	—
Indústria de transformação	115	109	6
Comércio de mercadorias	88	88	—
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	14	14	—
Prestação de serviços	105	60	45
Transporte, comunicações e armazenagem	32	30	2
Profissões liberais	6	6	—
Atividades sociais	31	17	14
Administração pública, Legislativo, Justiça	27	25	2
Defesa nacional e segurança pública	7	7	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	3 639	188	3 451
Condições inativas	355	207	148
TOTAL	7 825	3 985	3 840

A principal atividade da população do município é a agricultura.

Agricultura, pecuária e silvicultura — Foram as seguintes as culturas agrícolas que em 1955, ocuparam área

Vista Parcial

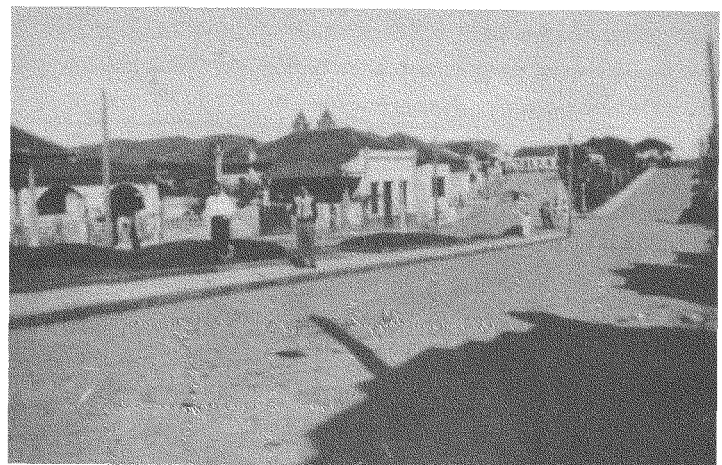
superior a 100 ha: arroz (180 ha); café (1 924 ha); feijão (680 ha); fumo (115 ha) e milho (2 700 ha).

Naquela data, o valor da produção das principais culturas foi o seguinte:

CULTURAS	VALOR DA PRODUÇÃO (1955)	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Café	31 463	60,76
Feijão	15 300	29,55
Arroz	2 335	4,50
Outros	2 693	5,19
TOTAL	51 791	100,00

Pico dos Dois Irmãos

O município tem plantados 2 138 500 pés de café, dos quais 34 000 novos e os restantes em produção.

Em 1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do Município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR (31-XII-1955)	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	3	6	0,01
Bovinos	14 000	30 240	59,03
Caprinos	1 400	182	0,35
Eqüinos	4 300	6 880	13,42
Muares	1 195	2 271	4,43
Ovinos	1 300	221	0,43
Suínos	26 000	11 440	22,33
TOTAL	—	51 240	100,00

Praça Virgílio de Melo Franco

Indústria — A indústria extrativa não é desenvolvida no Município, havendo apenas pequena extração de argila para tijolos. Há o beneficiamento do café, fabricação de queijos, não existindo entretanto fábricas importantes:

ESPECIFICAÇÃO	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	%	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	4	10	15	1,38	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	9	22	1 065	98,62	8	94
Indústria manufatureira e fabril	—	—	—	—	—	—
TOTAL	13	32	1 080	100,00	8	94

Campo de Pouso

Coletoria Federal

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		342
Logradouros públicos		
Existentes		32
Pavimentados	Inteiramente	3
	Parcialmente	4
	TOTAL	7
Ajardinados		1
Outros		24
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	236
Logradouros servidos	Totalmente	16
	Parcialmente	1
	TOTAL	17
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	12
	De águas superficiais	7
Prédios esgotados	Pela rêde	136
	Por fossas	3
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Em tôda a extensão	16
	Em parte da extensão	2
	TOTAL	18
	Número de focos	219
Ligações domiciliares		292

Prefeitura Municipal — Coletoria Estadual e Agência do Banco Itajubá S.A.

MEIOS DE TRANSPORTE — Possui o Município 147 quilômetros de rodovias municipais. Não é servido por estrada de ferro. Dista da Capital do Estado 485 km e da Capital do País, via São Paulo, 605 km.

Nos registros da Prefeitura Municipal em 1955 constam os seguintes veículos: 23 automóveis, 6 camionetas, 16 caminhões e 2 ônibus.

Tábuas Itinerárias

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA km	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
Ouro Fino	30	Rodoviário	Ligação direta
Monte Sião	32	Rodoviário	Ligação direta
Socorro (SP)	35	Rodoviário	Ligação direta
Munhoz	26	Rodoviário	Ligação direta
Bom Repouso	24	A cavalo	Ligação direta
Cambuí	54	A cavalo	Ligação direta
Capital Estadual	485	Rodoviário	—
Capital Federal	605	Rodoviário	Via São Paulo (por ônibus)

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio de Bueno Brandão dispunha, em 31-XII-1955, de 121 estabelecimentos comerciais dos quais 11 atacadistas, situados na sede municipal e 110 varejistas, dos quais 31 na sede. Contava em 31-XII-1956 com 2 agências bancárias e 2 correspondentes.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Apesar de contar em 1956 com 15 estabelecimentos de ensino primário em funcionamento, a percentagem de pessoas que sabiam ler e escrever era a seguinte, segundo a tabela, organizada com base nos resultados do Censo de 1950:

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 5 ANOS E MAIS (1.º-VII-1950)	
	Número	% sôbre o total
Sabem ler e escrever	2 375	25,27
Não sabem ler e escrever	7 020	74,73
TOTAL	9 395	100,00

Ensino primário — No período 1954-1956 foi a seguinte a situação do município com referência ao ensino primário:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	16	15	15
Corpo docente	28	27	26
Matrícula efetiva	866	870	766

A percentagem de alunos matriculados relativamente à população em idade escolar era de aproximadamente 27,84% em 1956.

FINANÇAS PÚBLICAS — A receita municipal de Bueno Brandão estêve assim distribuída no período 1951-55:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1951	761	404	716	45
1952	748	337	757	— 9
1953	1 045	471	1 058	— 13
1954	1 059	446	1 035	24
1955	1 082	453	1 154	— 72

No mesmo qüinqüênio os dados comparados das duas receitas — Estadual e Municipal — foram os que abaixo se encontram registrados:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	(*)	2 334	761
1952		1 945	748
1953		2 855	1 045
1954		4 208	1 059
1955		6 591	1 082

(*) Não tem coletoria federal.

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Município agrícola, tem Bueno Brandão como principais produtos o café, o milho e o fumo. O escoamento do café para o exterior é feito através do pôrto de Santos. A criação de gado bovino e suíno ocupa também lugar de importância para a economia do Município.

Seu povo, tradicionalmente religioso, festeja com grande pompa o dia de São Bom Jesus, padroeiro da cidade.

O comércio local mantém transações com as praças do Estado de São Paulo e Paraná e com as cidades de Ouro Fino, Santa Bárbara e Itapira.

Conta a sede do município com 4 telefones, 2 hotéis e 1 cinema.

Há 1 médico no exercício da profissão.

Funcionam 1 jornal e 1 biblioteca.

São 9 os vereadores e 3 116 os eleitores inscritos.

Instalada em sua sede, encontra-se uma Agência Municipal de Estatística, órgão coletor do sistema estatístico nacional.

(Organizado por Maria Auxiliadora Peres Pereira, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Elzio Barbosa de Alencar).

BUENÓPOLIS — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — A antiga fazenda do Riachão, propriedade dos Teixeira de Toledo, começou a desenvolver quando da construção da Estrada de Ferro Central do Brasil, isto por volta de 1911.

Sua evolução elevou-a a povoado com a denominação de Buenópolis em homenagem ao Dr. Bueno Brandão, então governador do Estado de Minas Gerais.

Entre os seus fundadores, figuram os Teixeira de Toledo e o baiano Jason Antunes de Souza.

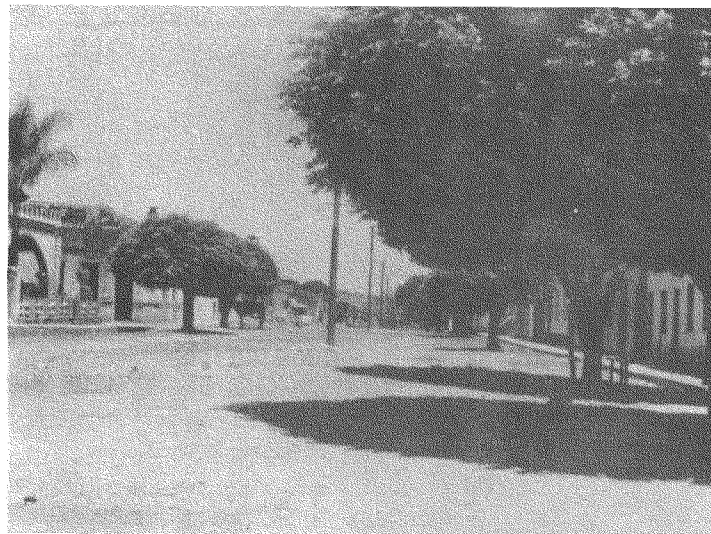
Praça Frei Henrique

A Lei Estadual n.º 843, de 7-IX-1923, criou o distrito com sede no povoado de Buenópolis, tendo sido o seu território desmembrado do de Joaquim Felício, distrito pertencente ao Município de Diamantina. A instalação do distrito data de 19 de maio de 1927.

Até 1938 permaneceu como distrito do Município de Diamantina.

Por fôrça do Decreto Estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, foi Buenópolis elevado à categoria de Município, com distritos desmembrados do Município de Diamantina (Buenópolis, Curimataí e Joaquim Felício) e mais o distrito de Augusto de Lima, criado com território desanexado da sede municipal.

Semelhantemente, segundo os quadros da divisão administrativa do Estado, vigorantes no qüinqüênio 1944-1948, 1949-1953 e em vigor no qüinqüênio 1954-1958, o Município continua com a mesma composição distrital fixada pelo Decreto-lei n.º 148, isto é, Buenópolis, Augusto de Lima, Curimataí e Joaquim Felício.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — O Decreto-lei Estadual n.º 148, de 17-XII-1938, que criou o Município de Bue-

Avenida Engenheiro Belford

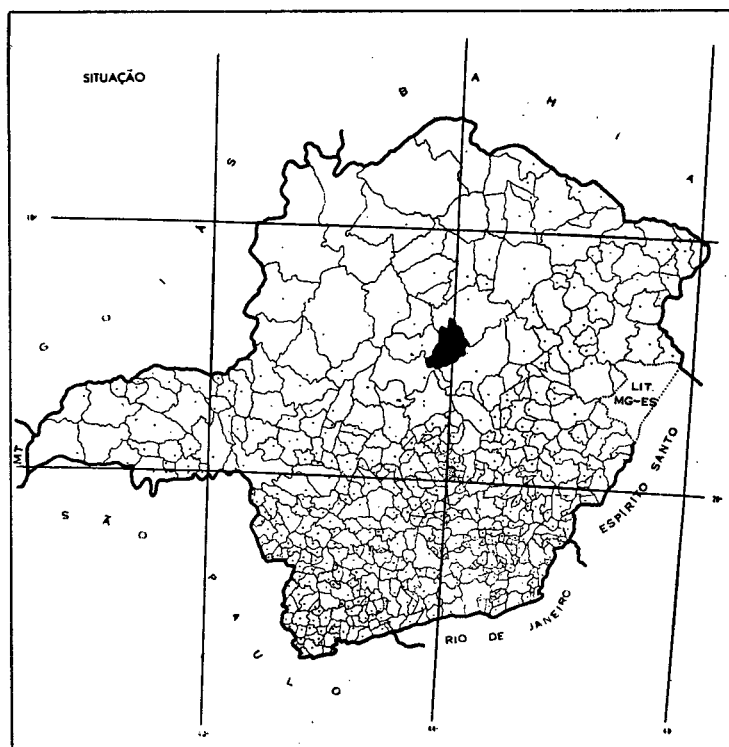
Grupo Escolar N. S.ª do Carmo

nópolis, subordinou-o ao têrmo de Corinto, da Comarca de Curvelo.

De acôrdo com o quadro da divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, fixado para vigorar no qüinqüênio 1944-1948, o Município está subordinado ao têrmo e comarca de Corinto.

Com a mesma subordinação permaneceu no qüinqüênio 1949-1953.

Pela Lei Estadual n.º 1 039, de 12-XII-1953, foi elevado à categoria de Comarca cuja instalação se deu a 21 de abril de 1955.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município de Buenópolis, com 3 198 km², está localizado na Zona do Alto São Francisco no Estado de Minas Gerais. A cidade tem como coordenadas geográficas: 17º 52' 22",9 de latitude Sul e 44º 10' 42",2 de longitude W.Gr. Sua altitude é de 574 m. A cidade de Buenópolis (em linha reta) dista 227 km da Capital Estadual. Apresenta as seguintes médias de temperatura em graus centígrados: média das máximas: 33; das mínimas: 10; compensada: 21.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — A população do Município atingiu em 1.º-VII-1950, por ocasião do último Recenseamento Geral, 16 475 habitantes (8 122 homens e 8 353 mulheres). Estimativas para 31-XII-955: 17 785 habitantes, com densidade provável de 6 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Existiam no Município na mesma época 4 aglomerações — a cidade e 3 vilas — com os seguintes efetivos de população (quadros urbano e suburbano): Buenópolis — 2 021; Augusto de Lima — 554; Curimataí — 265 e Joaquim Felício — 853.

Localização da população — De seus 16 475 habitantes recenseados em 1950, 3 693 localizavam-se nos quadros urbano e suburbano e 12 782 no rural, como demonstra o quadro abaixo:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)	
	Números absolutos	% sôbre o total
Cidade	2 021	12,26
Augusto de Lima	554	3,36
Curimataí	265	1,60
Joaquim Felício	853	5,17
Quadro rural	12 782	77,61
TOTAL	16 475	100,00

Como se vê o Município é preponderantemente rural, com mais de 77% de sua população localizada nessa zona.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — A principal atividade da população local pode ficar bem caracterizada na tabela a seguir (dados do Recenseamento Geral de 1950):

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS (1.º-VII-1950)		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 894	3 645	249
Indústrias extrativas	78	76	2
Indústrias de transformação	274	191	83
Comércio de mercadorias	119	110	9
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	1	1	—
Prestação de serviços	340	96	244
Transporte, comunicações e armazenagem	210	206	4
Profissões liberais	6	3	3
Atividades sociais	63	11	52
Administração pública, Legislativo, Justiça	23	21	4
Defesa nacional e segurança pública	7	7	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	5 317	508	4 809
Condições inativas	1 085	658	427
TOTAL	11 420	5 534	5 886

Agricultura, pecuária e silvicultura — Ao lado da intensa atividade pecuária, o Município caracteriza-se como produtor de arroz, além de dedicar-se em boa escala à cultura da cana-de-açúcar, milho e algodão.

Em 1955 os principais produtos agrícolas do Município e respectivos valores da produção foram os seguintes:

CULTURAS	VALOR DA PRODUÇÃO (1955)	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Arroz	4 177	42,50
Cana-de-açúcar	1 418	14,40
Milho	1 260	12,81
Algodão	1 200	12,20
Outros	1 776	18,04
TOTAL	9 831	100,00

Constitui porém a pecuária a principal fonte econômica do Município, sendo êle centro criador de gado vacum.

Em 31-XII-1955 a população pecuária atingia um valor estimado da ordem de 67 milhões de cruzeiros, como se depreende do quadro abaixo:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR (31-XII-1955)	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	12	6	—
Bovinos	24 300	48 600	72,38
Caprinos	80	8	0,01
Eqüinos	2 400	2 880	4,29
Muares	650	1 560	2,32
Ovinos	80	8	0,01
Suínos	9 400	14 100	20,99
TOTAL	—	67 216	100,00

A exportação do gado bovino atingiu em 1955 o total de 2 240 cabeças, sendo os principais centros importadores Belo Horizonte e Distrito Federal.

As raças bovinas do Município estavam assim discriminadas em 1955: nelore — 60%; caracu — 24%; hindu-brasil — 10% e gir — 6%.

Produção — A quantidade de leite produzida em 1955 atingiu um volume de 1 800 000 litros, sendo quase tôda exportada para Sete Lagoas e Montes Claros.

A produção de dormentes elevou-se a 40 000 unidades com um valor de quase 7 milhões de cruzeiros nesse mesmo ano.

Com referência à Indústria Manufatureira e Fabril o valor da produção em 1955 foi de aproximadamente 9 milhões de cruzeiros.

Indústria — Em 1955 era a seguinte a situação da Indústria do Município:

ESPECIFICAÇÃO	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	%	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	(*) 6	(*) 6	731	2,25	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	60	160	940	2,90	—	—
Indústria manufatureira e fabril	12	152	30 699	94,85	15	116
					5	116
TOTAL			32 370	100,00		

(*) Compradores

A Indústria Extrativa Mineral predominante no Município é a extração do Cristal de Rocha.

A Indústria de Transformação e Beneficiamento de Produtos Agrícolas é caracterizada pela produção de aguardente e farinha de mandioca.

Na Indústria Manufatureira e Fabril, destaca-se a Companhia Fiação e Tecidos Santa Bárbara, próxima à Estação de Curumataí.

N. S.ª da Conceição — Imagem Monumento

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		630
Logradouros públicos Existentes		32
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Com ligações livres	81
Logradouros servidos	Totalmente	2
	Parcialmente	3
Ligações domiciliares		360

MEIOS DE TRANSPORTE — O Município de Buenópolis é servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil e liga-se às cidades vizinhas e às capitais Estadual e Federal nas seguintes distâncias:

Bocaiúva — Ferroviário (E.F.C.B.): 116 km.

Corinto — Ferroviário (E.F.C.B.): 77 km.

Diamantina — Ferroviário, via Cometa (E.F.C.B.): 225 km.

Lassance — Ferroviário, via Cometa (E.F.C.B.): 144 km.

Capital Estadual — Ferroviário (E.F.C.B.): 353 quilômetros.

Capital Federal — Ferroviário (E.F.C.B.): 929 quilômetros.

Estavam registrados na Prefeitura Municipal em 1955 1 camioneta, 5 caminhões e 6 jipes.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio de Buenópolis dispunha em 31-XII-1955 de 121 estabelecimentos comerciais, dos quais 13 atacadistas. Sòmente na sede municipal estavam localizados 56 estabelecimentos dos quais 7 atacadistas. Contava, em 31-XII-1956, com 1 correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Recenseamento de 1950 revelam a situação de Buenópolis quanto ao nível de instrução geral (pessoas presentes de 5 anos e mais):

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 5 ANOS E MAIS (1.º-VII-1950)	
	Número	% sôbre o total
Sabem ler e escrever	3 974	28,93
Não sabem ler e escrever	9 762	71,07
TOTAL	13 736	100,00

Como se verifica 71% das pessoas presentes de 5 anos e mais não eram alfabetizados.

Ensino primário — O ensino primário fundamental comum dispunha, em 1956, de 35 unidades escolares, nas quais, no início do mesmo ano, estavam matriculadas 2 495 crianças.

No quadro a seguir ilustramos a situação do ensino primário no período 1954-1956:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	32	37	35
Corpo docente	53	58	66
Matrícula efetiva	1 759	2 096	2 495

FINANÇAS PÚBLICAS — No período de 1951-1955, as finanças do Município atingiam as seguintes cifras:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1951	732	270	395	337
1952	735	326	504	231
1953	1 035	344	435	600
1954	1 006	337	885	121
1955	1 268	378	1 030	238

A arrecadação da receita federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o mesmo período:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	...	1 297	732
1952	753	1 978	735
1953	734	2 377	1 035
1954	1 027	2 814	1 006
1955	1 082	3 313	1 268

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A Cidade de Buenópolis está situada na bacia do rio São Francisco, na zona a que se convencionou chamar Alto São Francisco.

Município de vida ativa e laboriosa tem na pecuária o seu principal fator econômico.

É servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil, que corta o seu território no sentido sul-norte.

Mantém relações comerciais com o Distrito Federal, Belo Horizonte, Sete Lagoas, Montes Claros e municípios vizinhos.

Conta a sede 2 hotéis e 2 cinemas. O setor médico-sanitário é atendido por 2 médicos.

São 9 os vereadores e 5 601 os eleitores inscritos.

Instalada na cidade acha-se uma Agência de Estatística, órgão pertencente ao sistema estatístico brasileiro.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Francisco da Silva).

CABO VERDE — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Duas versões — mais complementares que contraditórias — explicam a penetração do bandeirante em terras do atual município de Cabo Verde. Segundo a primeira, foram três irmãos (João, José e Antônio), da família Veríssimo de Carvalho, os primeiros desbravadores da região, que ali se fixaram em 1747, na extração do ouro. Diz a segunda que foram ilhéus de Cabo Verde os primeiros que ali se estabeleceram em 1750, versão que justificaria, aliás, o nome do município.

O trabalho da mineração — primeiro a que se dedicaram os desbravadores — exigiu a vinda para as lavras de escravos negros, provàvelmente originários do pôrto de Moçambique.

Coletoria Estadual

Prefeitura Municipal

Em 1766 havia já a comunidade nascente adquirido certa importância, o que iria determinar sua elevação a curato, pelo Bispado de São Paulo. Tinha então o nome de Arraial de Nossa Senhora da Assunção de Cabo Verde. Data da época a construção — pelo padre José, um dos irmãos Veríssimo de Carvalho — da Capela local, dedicada a Nossa Senhora da Assunção.

A atividade dos primeiros habitantes se concentrou de tal forma na exploração do ouro e pedras preciosas, que até os gêneros de subsistência eram então importados de localidades vizinhas. Todavia, com a progressiva exaustão das lavras, deslocou-se para a agricultura extensiva e para o pastoreio, com a formação de grande fazenda.

Sucessivas heranças fragmentaram a propriedade agrária; métodos mais intensivos de exploração do solo foram adotados. A população nesse período teve crescimento contínuo até 1938, ocasião em que passou a sofrer o impacto da atração do grande centro urbano e das zonas pioneiras, causadora da emigração de numerosas famílias cabo-verdenses para São Paulo e Paraná, onde encontravam melhores condições de vida.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Em 1766, pelo Bispado de São Paulo, a localidade foi elevada à categoria de Curato, e com a primeira Capela erguida, dedicada a Nossa Senhora da Assunção, ficou denominada a localidade "Arraial de Nossa Senhora da Assunção de Cabo Verde", passando posteriormente a pertencer à Matriz de Ouro Fino em 1.º de fevereiro de 1766. Entre os anos de 1767 e 1769, o Curato foi elevado à categoria de Paróquia, passando a ser Freguesia de Nossa Senhora da Assunção das

Agência do Banco da Lavoura de Minas Gerais, S.A.

Minas de Cabo Verde. Em 1846, Cabo Verde foi elevada à Vila, pela Lei n.º 290, de 26 de março do mesmo ano, sendo suprimida pelo artigo 14 da Lei n.º 1 482, de 31 de maio de 1850, e restaurada pelo artigo 1.º da Lei número 1 290, de 30 de outubro de 1866 e instalada a 21 de abril de 1867. Em 5 de novembro de 1877, pela Lei n.º 2 416, foi a vila de Cabo Verde elevada à cidade. Em 1882, compunha-se o município dos distritos da sede; São José de Botelhos (hoje Botelhos); Santa Rita do Rio Claro; Bom Jesus da Penha e Nossa Senhora da Conceição de Monte Belo (atual Monte Belo) e se estendia por uma região de 40 léguas (120 quilômetros) de extensão, sendo também anexo ao mesmo o povoado de Santo Antônio da Barra (hoje Barra), pertencente atualmente ao Município de Caconde, no Estado de São Paulo.

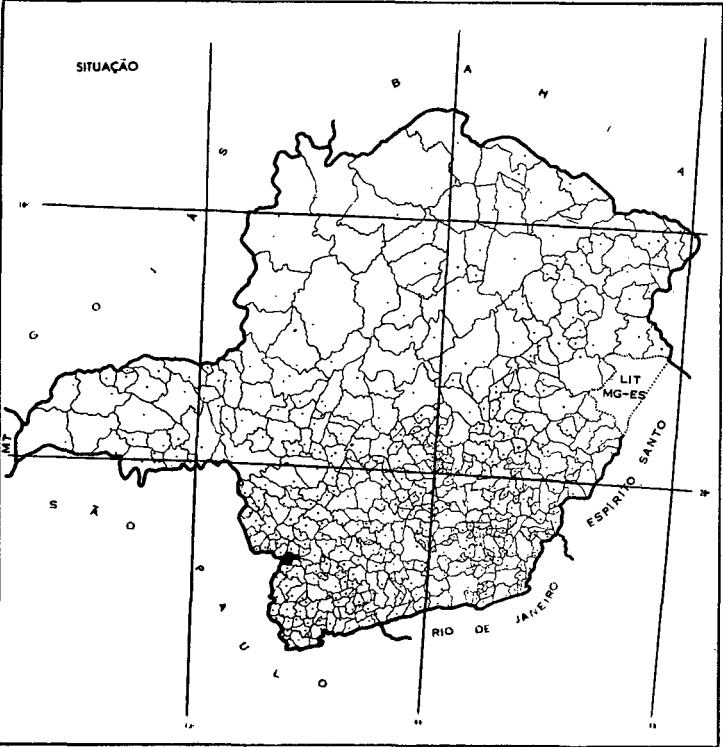
FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Em 21 de abril de 1867, o têrmo ficou pertencendo à Comarca de Sapucaí. O artigo 1.º da Lei n.º 1 566, de 22 de junho de 1868, desmembrou êste têrmo da Comarca de Sapucaí para uni-lo à do Rio Grande. Em 8 de outubro de 1870, pela Lei n.º 1 740 foi

Agência do Banco Moreira Salles, S.A.

criada a comarca de Cabo Verde, composta dêste município e do de Caldas. Por Decreto imperial n.º 5 196, de 11 de janeiro de 1873, foi criado no têrmo o lugar de Juiz Municipal, sendo nomeado para êsse cargo o Dr. Severino Eulágio Ribeiro de Rezende, primeiro juiz formado que teve o lugar. A Lei n.º 2 378, de 25 de setembro de 1877, mudou a denominação da comarca, que ficou sendo de Caldas, composta dos têrmos dêsse nome e do de Cabo Verde.

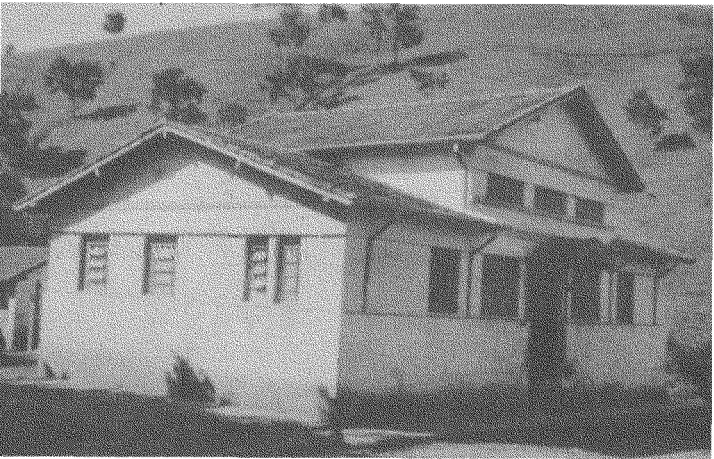
Foi restaurada a comarca de Cabo Verde em 1891, em data de 13 de novembro dêsse ano, sendo desligada do têrmo de Caldas e sendo seu primeiro Juiz de Direito o Dr. Luiz Sanches de Lemos. Em 1903 foi novamente suprimida a Comarca, ficando como têrmo anexo à Comarca de Muzambinho, sendo restaurada novamente em 1.º de janeiro de 1926 e nesta ocasião sendo seu primeiro Juiz de Direito o Dr. Luciano Pereira da Silva.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso; notam-se nêle algumas várzeas. Sua área é de 362 km². A sede municipal, situada a 950 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 21º 28' 20" de latitude Sul e 46º 23' 58" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 311 km,

no rumo O.S.O. Médias de temperatura em grau centígrado: das máximas: 30,5; das mínimas: 18,5; compensada: 24,5.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 11 865 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 12 546 habitantes, como sua população provável em 31-XII-55, com densidade demográfica de 35 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	856	1 054	1 910	16,09
Quadro rural	5 061	4 894	9 955	83,91
TOTAL GERAL	5 917	5 948	11 865	100,00

Matadouro Municipal

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA

Ramos de Atividade — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE, DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 866	64	2 930	35,90
Indústrias extrativas	5	—	5	0,06
Indústrias de transformação	123	1	124	1,51
Comércio de mercadorias	74	2	76	0,93
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	14	—	14	0,17
Prestação de serviços	56	144	200	2,45
Transporte, comunicações e armazenagem	32	1	33	0,40
Profissões liberais	9	—	9	0,11
Atividades sociais	15	32	47	0,57
Administração pública, Legislativo e Justiça	33	1	34	0,41
Defesa nacional e segurança pública	7	—	7	0,08
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	366	3 435	3 801	46,58
Condições inativas	509	375	884	10,83
TOTAL	4 109	4 055	8 164	100,00

Vista Parcial

Verifica-se, pelos dados da tabela, que 36% da população acima de 10 anos de idade, aproximadamente, se concentram em atividades agrícolas e pastoris, ao passo que as indústrias extrativas e de transformação não chegam a ocupar, somados seus efetivos, 2% da população. Em condições inativas ou em condições domésticas não remuneradas e atividades discentes estão aproximadamente 56% da população acima de 10 anos.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	1 625	Arrôba	70 000	38 500	71,62
Arroz	650	Saco 60kg	15 500	6 975	12,97
Milho	1 200	»	32 500	5 850	0,88
Feijão	136	»	3 600	1 224	2,27
Outras	64,52	—	—	1 217	2,26
TOTAL	3 675,52	—	—	53 766	100,00

Desde muito tempo vinham sendo o arroz (13% do valor total da produção agrícola) e o café (71% do valor

total da produção agrícola) os produtos dominantes da agricultura local. O aparecimento de mercados oferecendo preços vantajosos para o milho, o feijão, a batata, o amendoim e a cebola tendem atualmente a forçar uma diversificação das culturas agrícolas locais.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	25	83	0,16
Bovinos	19 000	30 400	59,57
Caprinos	800	76	0,14
Eqüinos	3 100	5 270	10,32
Muares	500	1 400	2,74
Ovinos	600	72	0,14
Suínos	25 000	13 750	26,93
TOTAL	—	51 051	100,00

As raças de gado bovino mais encontradas em Cabo Verde são: gir, nelore e guzerate. A produção de leite tem seu suporte no gado holandês, crioulo e caracu.

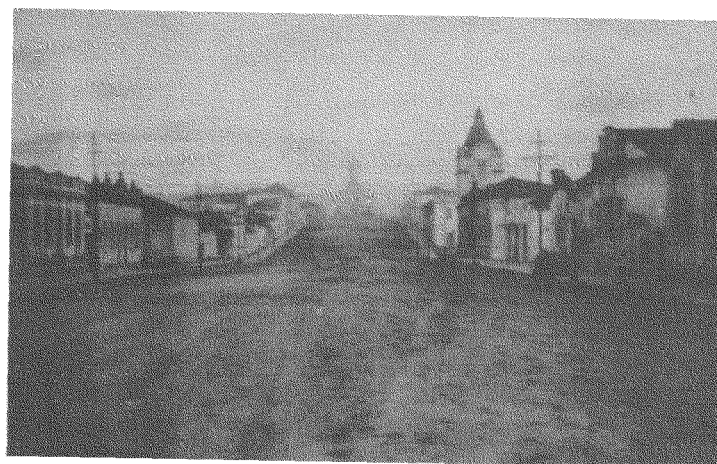
Está em organização no Município um pôsto veterinário do Ministério da Agricultura.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	2	4	20	0,52	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	21	63	2 695	70,22	16	175
Indústria manufatureira e fabril	25	51	1 123	29,26	13	59
TOTAL	48	118	3 838	100,00	29	234

A indústria local, que começou com a extração do ouro, na fase agropecuária do município passou ao beneficiamento de cereais e do café. Ao lado destas de caráter nitidamente complementar da atividade agrícola, figuram selarias, olarias e uma fecularia.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em

Rua Olegário Maciel

Avenida Oscar Ornelas

1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		515
Logradouros públicos		
Existentes		32
Ajardinados		1
Outros		31
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	295
	Com ligações livres	100
	TOTAL	395
Logradouros servidos	Totalmente	20
	Parcialmente	4
	TOTAL	24
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	2
	De águas superficiais	2
Prédios esgotados	Pela rêde	16
	Por fossas	170
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	24
	Número de focos	310
	Consumo em kWh	51 360
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	499
	Consumo em kWh	132 934
De fôrça	Número de ligações	28
	Consumo em kWh	86 500

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 331 km de estradas de rodagem, dos quais 110 sob a administração estadual, 138 sob a municipal e os restantes particulares. Dispõe além disso de 1 campo de pouso.

Dos registros da Prefeitura Municipal em 1955, constaram 45 automóveis e jipes, 16 camionetas, 25 caminhões.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
1— AREADO			
a) Cabo Verde a Areado	40	Rodoviária	Automóvel — 1 — 45
b) Cabo Verde a Areado	40	Rodoviária	Ônibus — 2 — 15
2) — BOTELHOS			
a) Cabo Verde a Botelhos	25	»	Automóvel — 0 — 45
b) Cabo Verde a Botelhos	25	»	Ônibus — 1 — 00

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
3) — CACONDE (Estado de São Paulo)			
a) Cabo Verde a Caconde (via Barra)	38	»	Automóvel — 1 — 30 (*)
— DIVISA NOVA			
a) Cabo Verde a Divisa Nova	38	»	Automóvel — 1 — 20
b) Cabo Verde a Divisa Nova	61	»	Ônibus — 2 — 30(**)
5) — MONTE BELO			
a) Cabo Verde a Monte Belo	24	»	Automóvel — 1 — 15
b) Cabo Verde a Monte Belo	55	»	Ônibus — 2 — 15(***)
— MUZAMBINHO			
a) Cabo Verde a Muzambinho	25	»	Automóvel — 0 — 45
b) Cabo Verde a Muzambinho	25	»	Ônibus — 1 — 00
Capital Estadual	488	»	Automóvel — 16 — 45
Capital Estadual	853	Ferroviária	C.M.E.F./R.M.V. — 30 — 05
Capital Federal	600	Rodoviária	Automóvel — 18 — 45
Capital Federal	674	Ferroviária	C.M.E.F./R.M.V./ /E.F.C.B. — 21 — 45

(*) — A distância se refere até Santo Antônio da Barra ou Barrania, no município de Caconde, que é ligada a esta cidade apenas por automóvel.

(**) — De Cabo Verde a Divisa Nova, por ônibus, sòmente via Botelhos e São Gonçalo.

(***) — De Cabo Verde a Monte Belo via Muzambinho pcr ônibus e por via férrea pela C.M.E.F. (Companhia Mogiana de Estrada de Ferro).

Ainda para a Capital Estadual, por ônibus, Rodovia "PASSOS–FORMIGA–BELO HORIZONTE" num percurso total de 548 quilômetros e tempo médio gasto em viagem: 18 — 25.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 9 estabelecimentos comerciais atacadistas dos quais 7 situados na sede; conta ainda com 19 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 11 situados na sede.

Dispõe também de 2 agências e 1 correspondente bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 — relativos à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	739	506	233	68,47	31,53
	Mulheres..	902	474	428	52,54	47,46
	TOTAL	1 641	980	661	59,71	40,29
Quadro rural..	Homens...	4 187	1 637	2 550	39,09	60,91
	Mulheres..	4 027	1 244	2 783	30,89	69,11
	TOTAL	8 214	2 881	5 333	35,07	64,93
Em geral......	Homens...	4 926	2 143	2 783	43,50	56,50
	Mulheres..	4 929	1 718	3 211	34,85	65,15
	TOTAL	9 855	3 861	5 994	39,17	60,83

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	23	19	20
Corpo docente	36	31	33
Matrícula efetiva	1 134	1 117	1 218

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 42,21%.

Outros Ensinos — Conta ainda o município com uma unidade escolar do ensino industrial e um curso profissional de Corte e Costura.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1951	806	453	506	300
1952	996	597	800	196
1953	1 361	614	1 501	— 140
1954	1 423	650	1 419	4
1955	2 011	1 166	2 025	— 14

Quanto à arrecadação, nas três esferas da administração, sua situação no período 1951-1955 foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	620	2 344	806
1952	735	2 618	996
1953	755	4 228	1 361
1954	883	4 410	1 423
1955	1 479	8 419	2 011

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Cabo Verde é um município agrícola situado na zona limítrofe entre Minas e São Paulo. É servido de estrada de rodagem, que faz sua ligação com os municípios vizinhos, Caldas e Guaxupé.

Fato curioso no município é a tentativa de formação, por parte dos protestántes locais, de uma comunidade religiosa com base territorial. Possuidores que são de grande extensão de terra na localidade de São Bartolomeu, fazem doações de "datas" (lotes de terra) aos que ali quiserem se estabelecer, fixando-se e construindo.

Com carinho, conservam os cabo-verdenses diversas tradições folclóricas. Por volta do dia 6 de janeiro, ali é realizada a Festa dos Reis, ocasião em que o município adquire grande colorido com as violas dos músicos ornadas de fitas e as roupas enfeitadas de espelhos e guarnecidas de guizos dos participantes. A treze de maio, têm lugar ali os folguedos caboclinhos e caiapós. São festejados pelo povo os dias de São Sebastião (20 de janeiro), Nossa Senhora da Assunção (15 de agôsto). As procissões da Semana Santa contam com a apresentação de diversos personagens bíblicos tais como o Centurião, a Verônica, os Apóstolos.

Instalados no município estão 36 aparelhos telefônicos, e, em funcionamento, 1 hotel, 1 pensão e 1 cinema.

Para assistência médica, conta a população com 1 hospital de 60 leitos, 1 Serviço de Saúde e 3 clínicos em exercício.

Existem 2 bibliotecas e 1 livraria.

Compõe-se a Câmara Municipal de 9 vereadores, sendo 2 500 os eleitores inscritos.

Instalada na sede municipal está uma Agência Municipal de Estatística, órgão do Sistema Estatístico Brasileiro.

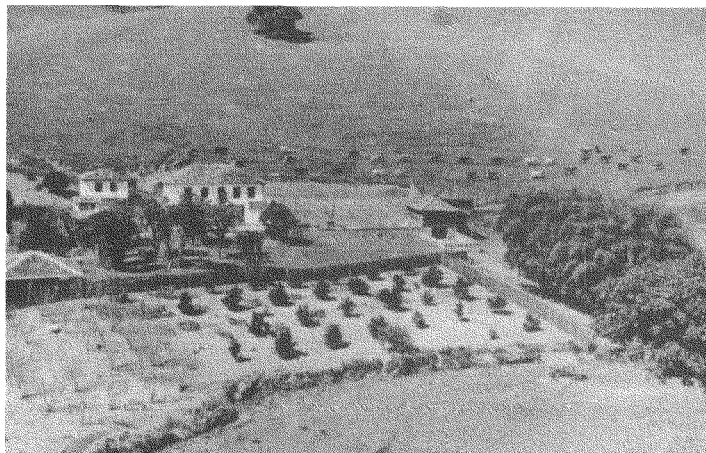
(Organizado por Pedro Galéry, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Sebastião dos Santos Madureira).

CACHOEIRA DE MINAS — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — A freguesia de São João Batista, hoje Cachoeira de Minas, foi idealizada em 1853 por Inácio da Costa Rezende, natural do município do Turvo, hoje Andrelândia, e sua mulher Rosa Maria, sendo mais tarde patrocinada pelo c.el João Pinto da Fonseca.

Seguindo a tradição, Inácio da Costa Rezende e o major Félix da Mota haviam assentado a edificação de uma igreja e a doação do Patrimônio local hoje denominado Ribeirão dos Rezendes. A mulher de Inácio da Costa Rezende divergiu surgindo então a discórdia entre Inácio, que preferiu concordar com sua espôsa Rosa Maria, e o major Félix.

Igreja-Matriz

Sede de Fazenda

Inácio e Rosa Maria resolveram construir a Igreja em terras de sua propriedade, para o que obtiveram a indispensável provisão. Construída a capela, a primeira missa foi celebrada em 1.º de janeiro de 1854, ficando êsse dia assinalado como o da fundação da cidade. Por escritura de 28 de novembro de 1855, Inácio e sua mulher doaram doze alqueires de suas terras da Fazenda Cachoeira para patrimônio da Capela de São João Batista. Em 1870 foi construída a nova igreja de São João Batista. Em 1871 foi criado o distrito de São João Batista das Cachoeiras e em 31 de outubro de 1881 era criada a freguesia.

A paróquia de São João Batista das Cachoeiras foi criada em 2 de maio de 1883, pertencendo à diocese de São Paulo, da qual foi desligada em 1900, passando à diocese de Pouso Alegre, em Minas.

Entre as tradições da cidade há a da "eleição de cacête".

Essa curiosa denominação prende-se ao fato de, em 1879, no dia de uma eleição, liberais e conservadores trocarem muitas pauladas, tendo os conservadores conseguido afugentar os liberais votantes, ganhando assim o pleito.

Em 1908 foi construído o primeiro mercado e em 1918 era inaugurado o Grupo Escolar. O município foi instalado em 1.º de junho de 1924. Conquanto a história da Cachoeira de Minas não registre a existência de índios na região, há em diversos locais vestígios de aldeamentos indígenas.

Registra-se também o aparecimento de machados de pedra usados pelos índios. Quando aos primitivos desbravadores da região não há dados positivos, pois com a ida para ali de Inácio da Costa Rezende é que começou a história do município. Como inúmeras outras cidades, Cachoeira de Minas surgiu de uma igreja. Em tôrno dela aglomeraram-se habitantes e a cidade assim se fêz.

O atual município teve várias denominações: São João Batista das Cachoeiras (de 1854 a 1923): São João Batista, nome do orago, e Cachoeiras, para complementação, devido às quedas de água do rio Sapucaí-Mirim que banha a cidade.

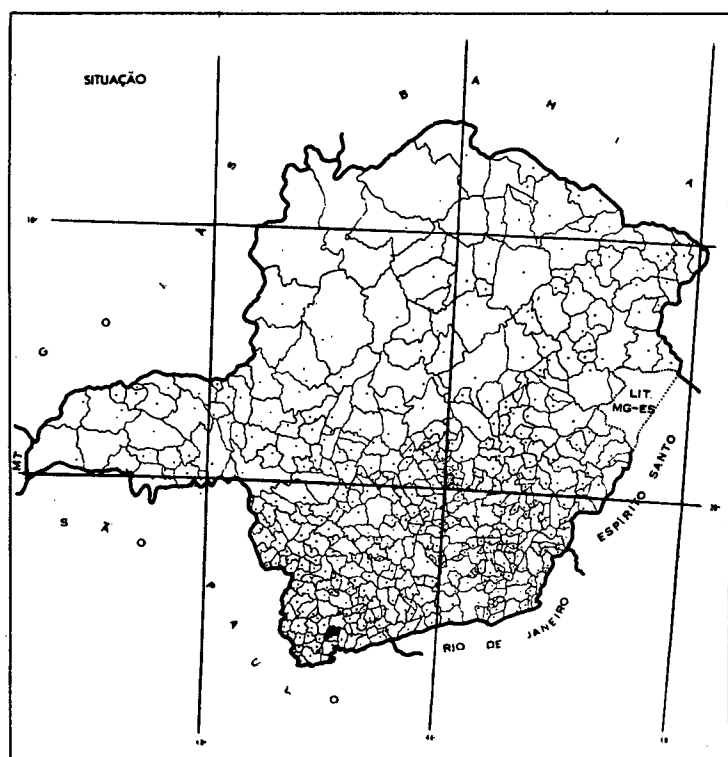
Em 1924, passou a denominar-se Vila Cachoeiras, pois o distrito se emancipou.

De 1939 a 1943 — Cidade de Cachoeiras. Depois, de 1944 a 1948, Cidade de Catadupas. De 1949 até o presente, Cachoeira de Minas.

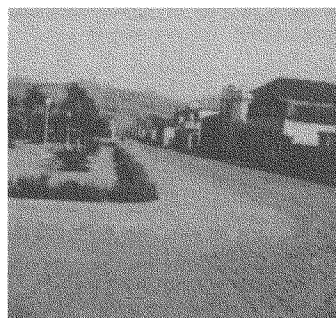
Foi por ocasião da memorável campanha civilista de 1910, que começou a crepitar no espírito dos habitantes do distrito de São João Batista das Cachoeiras, pertencente ao município de Pouso Alegre, a idéia de emancipação.

Entretanto, só em 1923 o ideal emancipador foi obtido, na divisão administrativa processada no Estado no Govêrno Raul Soares.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Cachoeira de Minas está localizada na Zona Sul do Estado de Minas Gerais.

Sua área é de 329 km². A sede municipal está situada a 820 metros de altitude, e tem como coordenadas geográficas 22° 21' 20" de latitude Sul e 45° 47' 10" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 331 km, no rumo S.S.O.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 9 776 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 10 355 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica seria de 31 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.°-VII-1950, era a vila Itaim a principal aglomeração urbana situada na sede do município.

Vista Central da Cidade

Escola Pública

Religião — A Religião predominante é a Católica. Há, porém, presbiterianos e espíritas em número diminuto.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.°-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	553	578	1 131	11,56
Vila de Itaim	115	132	247	2,52
Quadro rural	4 340	4 058	9 398	85,92
TOTAL GERAL	5 008	4 763	9 776	100,00

ASPECTO FÍSICO — A região em que se assenta o município é montanhosa. É banhado pelos seguintes rios: Sapucaí-Mirim, que atravessa o município numa extensão de 20 a 22 quilômetros; Sapucaí Grande que divide Cachoeira de Minas com o município de Santa Rita do Sapucaí em pequena extensão; Itaim, que divide o município com o de Pouso Alegre em grande extensão. Há vários ribeiros.

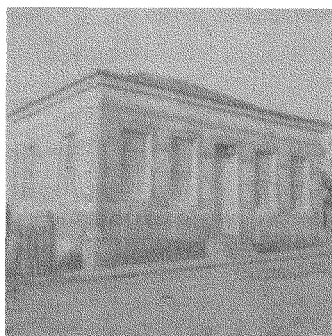
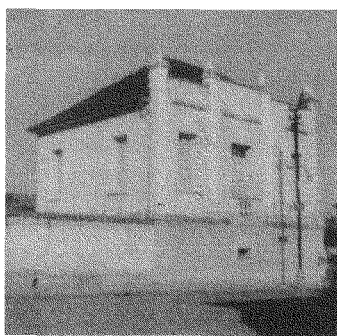
A sede municipal está localizada à margem direita do rio Sapucaí-Mirim. O centro da cidade está assentado em uma planície, o que dá à cidade um belo aspecto panorâmico, que logo impressiona os visitantes.

Flora e fauna — Não há grandes florestas, mas encontram-se no município jacarandá, canela, pereira, ipê, sucupira, sapucaia, angico, aroeira, copaíba, óleo-pardo, pinho, candeia e eucalipto, êste cultivado, e outras espécies.

Os animais típicos da região são: capivara, lontra, lôbo, tatu, rapôsa e cachorro-do-mato. Existiram e desapareceram: cutia, caititu, paca, veado e jaguaratirica (onça pequena).

Nos rios ainda se encontram jacarés.

RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE, DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 525	59	2 584	40,06
Indústrias extrativas	—	—	—	—
Indústria de transformação	81	1	82	1,27
Comércio de mercadorias	56	—	56	0,86
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	4	—	4	0,06
Prestação de serviços	34	51	85	1,31
Transporte, comunicações e armazenagem	21	2	23	0,35
Profissões liberais	2	1	3	0,04
Atividades sociais	8	16	24	0,37
Administração pública, Legislativo e Justiça	14	—	14	0,21
Defesa nacional e segurança pública	4	—	4	0,06
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	357	2 976	3 333	51,67
Condições inativas	157	85	242	3,74
TOTAL	3 264	3 192	6 456	100,00

Escolas Reunidas "Prof. Furtado"

Forum

Subtraindo-se do total de 6 456 pessoas, por motivos óbvios, 3 575 incluídas nos dois últimos ramos, tem-se o contingente de 2 881 pessoas ativas, das quais 89,69% no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura".

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	500	Arrôba	48 095	25 250	46,40
Milho	3 100	Saco 60 kg	69 500	16 680	30,64
Arroz	900	» » »	19 800	5 346	9,81
Mandioca	900	Tonelada	14 280	3 670	6,74
Feijão	670	Saco 60 kg	3 880	1 952	3,58
Outras	130,50	—	—	1 546	2,83
TOTAL	6 200,50	—	—	54 444	100,00

Não tinham maior valia, até recentemente, as atividades econômicas do Município, porque os produtos agrícolas não obtinham escoamento.

Assim, não havia estímulo para a produção.

Hoje, dotado o Município de estradas e, por conseguinte, com facilidade de transporte, observa-se a intensificação da produção agrícola, que é escoada para os grandes centros consumidores como Distrito Federal, São Paulo e comunas vizinhas.

Os principais produtos agrícolas de Cachoeira de Minas são o café, o milho, o arroz, a mandioca e o feijão. Há culturas em pequena escala de batata-doce, cana-de-açúcar, banana e laranja.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	3	9	0,02
Bovinos	18 000	28 800	78,16
Caprinos	380	49	0,13
Eqüinos	1 050	1 470	3,98
Muares	255	459	1,24
Ovinos	580	75	0,20
Suínos	6 000	6 000	16,27
TOTAL	--	36 862	100,00

É muito acentuada a importância da pecuária para a economia local.

Os criadores de Cachoeira de Minas dedicam-se ao gado leiteiro e de corte.

Há exportação de gado para os Municípios mineiros de Santa Rita do Sapucaí, Paraisópolis e para vários municípios do Estado de São Paulo.

A produção do leite atingiu, em 1955, 2 700 000 litros, num valor de 9,5 milhões de cruzeiros.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	—	—	—	—	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	61	114	1 621	100,00	22	180,75
Indústria manufatureira e fabril	—	—	—	—	—	—
TOTAL	61	114	1 621	100,00	22	180,75

Os principais ramos industriais do Município são o beneficiamento de produtos agrícolas (principalmente o café e o arroz) e as olarias.

O valor da indústria de transformação atingiu, em 1955, 4 milhões de cruzeiros. No mesmo ano a indústria extrativa vegetal atingiu 2,5 milhões de cruzeiros.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		284
Logradouros públicos		
Existentes		27
Pavimentados	Inteiramente	2
	Parcialmente	4
	TOTAL	6
Ajardinados		2
Outros		19
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo hidrômetros	—
	Possuindo penas	88
	Com ligações livres	2
	TOTAL	90
Logradouros servidos	Totalmente	3
	Parcialmente	3
	TOTAL	6
Esgotos		
Logradouros servidos de despejo		2
Prédios esgotados pela rêde		10
*Iluminação pública e domiciliar**		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	25
	Número de focos	237
	Consumo em kWh	70 798
*Ligações domiciliares**		
De luz	Número de ligações	299
	Consumo em kWh	54 484
De fôrça	Número de ligações	15
	Consumo em kWh	122 914

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 231 km de estradas de rodagem dos quais 3 sob a administração estadual, 228 sob a municipal. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação. Em 1955,

a Prefeitura Municipal registrou 14 automóveis, 2 camionetas, 9 caminhões e 3 ônibus.

Tábuas Itinerárias — As tábuas itinerárias do município são as seguintes:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
Pouso Alegre	30	Rodovia	—
Santa Rita do Sapucaí	20	Rodovia	—
Brazópolis	31	Rodovia	—
Conceição dos Ouros	6	Rodovia	—
Paraisópolis	25	Rodovia	—
Estiva	36	Rodovia	—
Capital Estadual	535 *	Rodovia	—
Capital Estadual	876	Ferrovia	R.M.V.
Capital Federal	430 *	Rodovia	—
Capital Federal	536	Ferrovia	R.M.V. e E.F.C.B.

(*) Dados sujeitos a retificação, visto que a A.M.E. não tem a ultima tábua itinerária levantada em 1956.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 30 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 13 situados na sede.

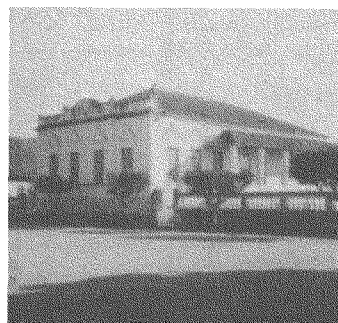
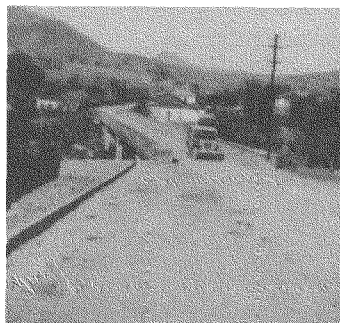
Dispõe também de 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 — referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	525	379	56	38,52	61,48
	Mulheres	615	339	276	44,87	55,13
	TOTAL	1 140	718	422	62,98	37,02
Quadro rural	Homens	3 497	1 566	1 931	44,78	55,22
	Mulheres	3 297	1 048	2 249	31,78	68,22
	TOTAL	6 794	2 614	4 180	38,47	61,53
Em geral	Homens	4 022	1 945	2 077	48,35	51,65
	Mulheres	3 912	1 387	2 525	64,54	35,46
	TOTAL	7 934	3 332	4 602	41,99	58,01

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	17	20	19
Corpo docente	30	34	35
Matrícula efetiva	1 120	1 233	1 274

Grupo Escolar

Ponte sôbre o Rio Sapucaí-Mirim

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 53,50%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1951	506	191	763	— 257
1952	535	189	769	234
1953	895	210	782	113
1954	883	327	1 431	— 548
1955	878	277	930	— 52

Quanto à arrecadação, nas três esferas da administração, sua situação no período 1951-1955 foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	521	1 319	506
1952	696	1 652	535
1953	341	2 493	895
1954	448	2 561	883
1955	483	4 183	878

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O desenvolvimento da cidade é devido sobretudo à salubridade de seu clima. A atividade econômica predominante é a agropecuária.

A agricultura especializou-se no café, que é a principal cultura, seguindo-se-lhe o milho, o arroz, a mandioca e o feijão.

Compõe-se o rebanho do município de bovinos, suínos, eqüinos, lanígeros e caprinos. Na raça bovina, é comum o cruzamento do zebu com o holandês e o caracu.

Não existe pôsto de fomento agrícola. A adubação química não é usada, mas em larga escala a adubação da lavoura é feita com adubo obtido nos currais.

A atividade pecuária ocupa o segundo lugar na economia do município.

A produção anual de leite é de aproximadamente 2 500 000 litros. Possui a cidade dois escritórios bancários com apreciável movimento.

No que toca às festas populares, que se possam incluir como folclóricas, há a reminiscência da "Dança do Velho", que no século passado constituía grande atração.

Conta a sede do município 1 aparelho telefônico e 4 bibliotecas.

O Legislativo Municipal compõe-se de 9 vereadores escolhidos em 3-X-955, quando votaram 1 590 eleitores. Para êsse pleito estavam inscritos 2 674 cidadãos.

(Organizado por Moacyr Andrade, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Paulo Prado).

CAETANÓPOLIS — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — O nome Caetanópolis, dado ao município, é uma homenagem prestada ao Coronel Caetano Mascarenhas, idealizador da 1.ª fábrica de tecidos localizada em Minas Gerais. Anteriormente, tivera a localidade os nomes de, respectivamente, Fazenda da Ponte e Cedro. A fazenda aquirida pelos irmãos Mascarenhas em 1864 tinha a denominação de "Fazenda da Ponte", por se encontrar localizada nas proximidades de uma ponte sôbre o ribeiro local. Supõe-se que o nome de Cedro originou-se da abundância de espécimes vegetais dêsse nome, ali existentes. Os primitivos habitantes da região foram os proprietários da fazenda da Ponte e seus agregados, êstes últimos quase em sua totalidade constituídos por escravos de origem africana.

Em 1864, os irmãos Bernardo Caetano, filhos do Major Antônio Gonçalves da Silva Mascarenhas, procuraram seu irmão mais velho Antônio Cândido, residente nas proximidades de Taboleiro Grande, hoje Paraopeba, e o convidaram para sócio de uma fábrica de tecidos que seria montada na fazenda das Pontes, hoje Caetanópolis.

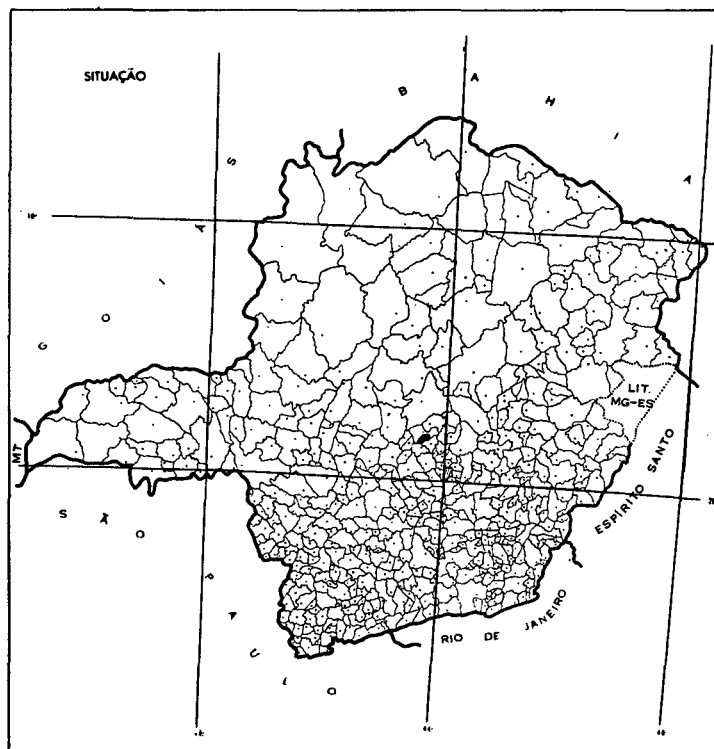
Organizada a sociedade, deliberaram que Bernardo seguisse para os Estados Unidos a fim de adquirir os necessários teares. E assim, em princípios de 1868, já se inaugurava no município a primeira fábrica de tecidos e a 3.ª do Brasil, contando 18 teares. Em 1901, foram instaladas a primeira estamparia de tecidos de Minas e a segunda usina elétrica para iluminação pública do Estado (termelétrica). Em 1906 foi construída a primeira linha telefônica de longa extensão do Estado de Minas, com 24 quilômetros, ligando a antiga localidade de Cedro à estação de Tabocas, da Estrada de Ferro Central do Brasil.

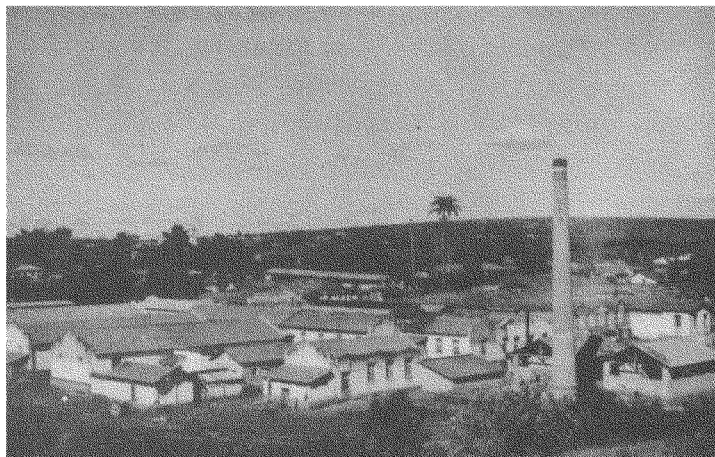
Igreja Matriz de S. Antônio

Por fôrça do Decreto-lei n.º 6, de 25-VII-940, que delimitou os perímetros urbanos e suburbanos da sede do município de Paraopeba, a localidade de Cedro, até então considerada rural, passou a fazer parte integrante da zona suburbana da cidade de Paraopeba. Em 1949, foi pleiteada, sem êxito, a instalação do distrito administrativo de Cedro que seria desmembrado do distrito-sede do município de Paraopeba.

Finalmente, por fôrça da Lei Estadual n.º 1 039, de 12-XII-1953, que fixou os quadros da divisão administrativa a vigorar no qüinqüênio 1954-1958, foi criado o município de Cedro, que pertence ao têrmo judiciário de Paraopeba, da Comarca do mesmo nome.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral é ligeiramente ondulado não havendo acidentes geográficos importantes.

Sua área é de 147 km². A sede municipal, situada a 720 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 19° 15' de latitude Sul e 44° 20' de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 84 km no rumo N.N.O. Temperatura: média das máximas: 34°C; das mínimas: 8°C; média compensada 21°C.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 2 049 habitantes, como sua população provável em 31-XII-1955. Trata-se de município novo instalado em 1.º de janeiro de 1954. Densidade demográfica: 14 habitantes por quilômetro quadrado (1955).

Vista Parcial da Fábrica do Cedro

AGRICULTURA, PECUÁRIA E SILVICULTURA — A produção agrícola do município em 1955 foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Mandioca..........	29	Tonelada	620	496	25,57
Feijão.............	61	Saco 60 kg	690	296	15,26
Milho.............	82	» » »	1 560	234	12,06
Banana............	...	Cacho	8 500	170	8,76
Arroz..............	16	Saco 60 kg	320	134	6,90
Outros............	...	—	—	610	31,45
TOTAL........	...	—	—	1 940	100,00

A mandioca representa 25,57% sôbre o total do valor da produção no município. Além de outros de valor inexpressivo, produz ainda feijão, milho, banana, arroz, etc.

PECUÁRIA — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos no município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1.000,00	% sôbre o total
Asininos.......................	—	—	—
Bovinos.......................	3 500	5 950	85,51
Caprinos......................	50	5	—
Eqüinos.......................	300	360	5,18
Muares........................	16	48	0,68
Suínos.........................	750	600	8,63
TOTAL..................	—	6 963	100,00

Dos rebanhos existentes no município, salienta-se o de bovinos, representando 85,51% do valor, seguido do de suínos, com 8,63%, sendo o de menor valor o de muares, com 0,68% do total.

PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL — 1955

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR
Leite....................	Litro	650 000	1 300 000,00
Ovos....................	Dúzia	22 000	264 000,00
TOTAL.............	—	—	1 564 000,00

Da produção de origem animal, destaca-se a do leite com 650 000 litros e o valor de Cr$ 1 300 000,00, seguida pela de ovos com 22 200 dúzias, no valor de .... Cr$ 264 000,00, perfazendo o total de Cr$ 1 564 000,00.

INDÚSTRIA — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral................	2	6	273	0,18	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	73	115	127	0,08	—	—
Indústria manufatureira e fabril.............	1	598	144 000	99,74	202	1 618
TOTAL...........	76	719	144 400	100,00	202	1 618

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortados por 72 km de estradas de rodagem, dos quais 28 sob a administração estadual, 34 sob a municipal. Veículos registrados em 1955: 4 automóveis, 1 camioneta, 21 caminhões e 3 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
Paraopeba...............	2	Rodovia	—
Sete Lagoas............	31	»	—
Belo Horizonte..........	107	»	—
Rio de Janeiro..........	647	»	—

Rodoviação — De um total de 29 veículos a motor existentes no município em 31-XII-1955, 8 eram para passageiros e 21 para carga. Havia, ainda, 1 bomba de gasolina, no município.

Vias de comunicação — Possui o município 1 agência postal e é servido por telefone interurbano.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme os registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes............................	439
Logradouros públicos	
Existentes..	25
Pavimentados parcialmente..................................	
Outros..	26
Abastecimento d'água	1
Prédios servidos com ligações livres........................	158
Logradouros servidos....... Totalmente.................	10
Logradouros servidos....... Parcialmente................	1
Logradouros servidos....... TOTAL................	11
Esgotos	
Logradouros servidos de despejo...........................	10
Prédios esgotados........... Pela rêde.....................	105
Prédios esgotados........... Por fossas....................	115
Ligações domiciliares (*)	
De luz.................... Número de ligações..........	318
De luz.................... Consumo em kWh..........	145 580
De fôrça.................. Consumo em kWh..........	1 098 840
Iluminação pública e domiciliar (*)	
Logradouros iluminados..... Número de logradouros......	20
Logradouros iluminados..... Número de focos............	255
Logradouros iluminados..... Consumo em kWh...........	55 700

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

Dos prédios existentes, 296 estavam situados na zona urbana. Dez logradouros estavam servidos pela rêde de água e esgôto e 215 prédios eram esgotados, sendo 105 pela rêde e 115 por fossas. 20 logradouros, dos 26 existentes possuíam iluminação.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 6 estabelecimentos comerciais.

Dispõe também de 3 correspondentes bancários.

ENSINO PRIMÁRIO — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário do município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	3	4	4
Corpo docente	17	17	19
Matrícula efetiva	552	625	627

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 133,12%.

Quatro unidades escolares do ensino primário, com o corpo docente de 19 professôras, ministravam o ensino a 627 alunos.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, nos anos de 1954 a 1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1954	801	303	792	9
1955	755	232	1 178	432

Quanto à arrecadação, em duas esferas da administração, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)	
	Estadual	Municipal
1954	1 217	801
1955	3 435	755
1956	5 772	1 000

Enquanto a receita estadual subiu, de 1 217 mil cruzeiros, em 1954, para 5 772 mil cruzeiros em 1956, a municipal aumentou, de 801 mil cruzeiros para 1 000 mil cruzeiros no mesmo período, representando menos de 20% dos totais arrecadados pelo Estado no município em 1956.

DIVERSOS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A Cidade foi construída sem plano de urbanização. O fator que determinou sua localização foi a fábrica de tecidos fundada pelos irmãos Mascarenhas, aliás, a primeira construída no Estado.

Possui uma pensão e um cinema; numerosos estabelecimentos comerciais com apreciável movimento de vendas, praça calçada, serviços de abastecimento de água e luz, 3 correspondentes bancários, etc.

Casas Residenciais

A assistência médica à população local é prestada por 2 facultativos. No Hospital Dr. Pacífico Mascarenhas são atendidos casos de cirurgia.

Funciona no município uma Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

A Câmara Municipal é integrada por 9 vereadores. Para as eleições de 3-X-955 estavam inscritos 1 181 eleitores, dos quais, 695 compareceram para votar.

(Organizado por Wilson Getúlio, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Raimundo Eugênio Baptista).

CAETÉ — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Os meados e fins do século XVII caracterizaram-se em Minas Gerais, pela penetração de grupos formados por intrépidos aventureiros, vindos do litoral, em procura de fortuna, na exploração de ouro, prata e pedras preciosas.

Em Caeté, a primeira das "entradas" pode ser atribuída ao sertanista Lourenço Castanho Taques (capitão-mor da expedição), visto datar de 23-III-1664 uma carta régia que o louva "pelos serviços prestados como um dos descobridores das Minas dos Cataguazes e dos Sertões do Caeté, fato que ocorreu, portanto, pelo menos no começo do ano anterior, ou mais provàvelmente, em 1 662, atenta a morosidade das comunicações naquele tempo e o acurado exame das cousas que precediam de ordinário as deliberações régias quando estas importavam em honra ou mercê para os vassalos".

Depois, as explorações de Antônio Rodrigues Arzão, que conseguiu extrair apreciável quantidade de ouro em nossas terras, sendo seu cunhado Bartolomeu Bueno de Siqueira o continuador de suas pesquisas.

Mais tarde, a expedição do ousado paulista Leonardo Nardez, citado pelo ilustre cientista Guilherme von Eschwege em sua notável obra "Pluto Brasiliensis", como descobridor de Caeté, que trata do local onde mais tarde haveria de aparecer a tumultuosa e opulenta Vila Nova da Rainha do Caeté.

Matriz de N. S.ª do Bom Sucesso

Êsse fato é também registrado pelo historiador Rodolfo Jacó, em artigo publicado no "Jornal do Comércio" do Rio de Janeiro, em edição de janeiro de 1914, por ocasião das comemorações do bicentenário da instalação da futura cidade de Caeté.

Diz o historiador Rodolfo Jacó, "que, subindo pelo rio Sabará, ao longo da serra alcantilada (Serra da Piedade), e depois por um de seus galhos, Leonardo Nardez e os Guerras, os dos Santos, encontrando boa pista, vieram pousar entre as colinas plácidas, à margem do pequeno ribeiro, cuja fonte próxima depararam à bôca da mata espêssa (Caeté) que orlava então a encosta da serra divisória do rio Doce. Daí o nome dado ao regato pelos índios ou pelos próprios invasores, e por êstes, depois, ao pequeno arraial que levantaram".

A origem e o significado da palavra Caeté provêm da língua indígena e quer dizer: — mata virgem, mato verdadeiro, segundo Teodoro Sampaio, citado por Nelson de Sena em seu Anuário Histórico e Cartográfico de Minas Gerais, edição de 1909, página 282.

Concluiu-se, pois, que Caeté (a atual cidade) que era até 1 700 uma floresta ocupada por índios, que tinham suas principais tabas ou aldeias na Pedra Branca e Ribeirão do Inferno (redondezas da cidade), foi, em 1701, "descoberto" pelo bandeirante paulista Leonardo Nardez, que aqui veio parar atraído pela riqueza aurífera da região. Apesar de descoberto por Nardez, Caeté, segundo alguns historiadores, deve seu povoamento aos irmãos João e Antônio Leme, auxiliados pelos Guerra, descendentes da condessa Maria de Souza Guerra.

Não tardou que a descoberta se fizesse conhecida nos mais longínquos pontos da Colônia, pois dentro em pouco para aqui, afluíram levas de "paulistas e forasteiros" do litoral Brasileiro e do reino, "vindo sobretudo da Bahia pelo São Francisco", ficando Caeté, já em 1704, bastante povoado, contando entre seus principais fundadores os seguintes: Sebastião Pereira de Aguilar e o sargento-mor Amaral, baianos famosos e riquíssimos; D. Maria Borba, irmã do tenente-general Manoel de Borba Gato, casada com Manoel Rodrigues Goes; frei Simão de Santa Tereza, que aqui iniciou, em 1704, a construção da igreja do Rosário e ainda o famoso Manoel Nunes Viana que se estabeleceu no sopé da Serra da Piedade, de onde apurou — segundo Antonil — outro tanto talvez da riqueza que Borba Gato acumulou em Sabarabuçu (Sabará), que foi de 50 arrôbas de ouro.

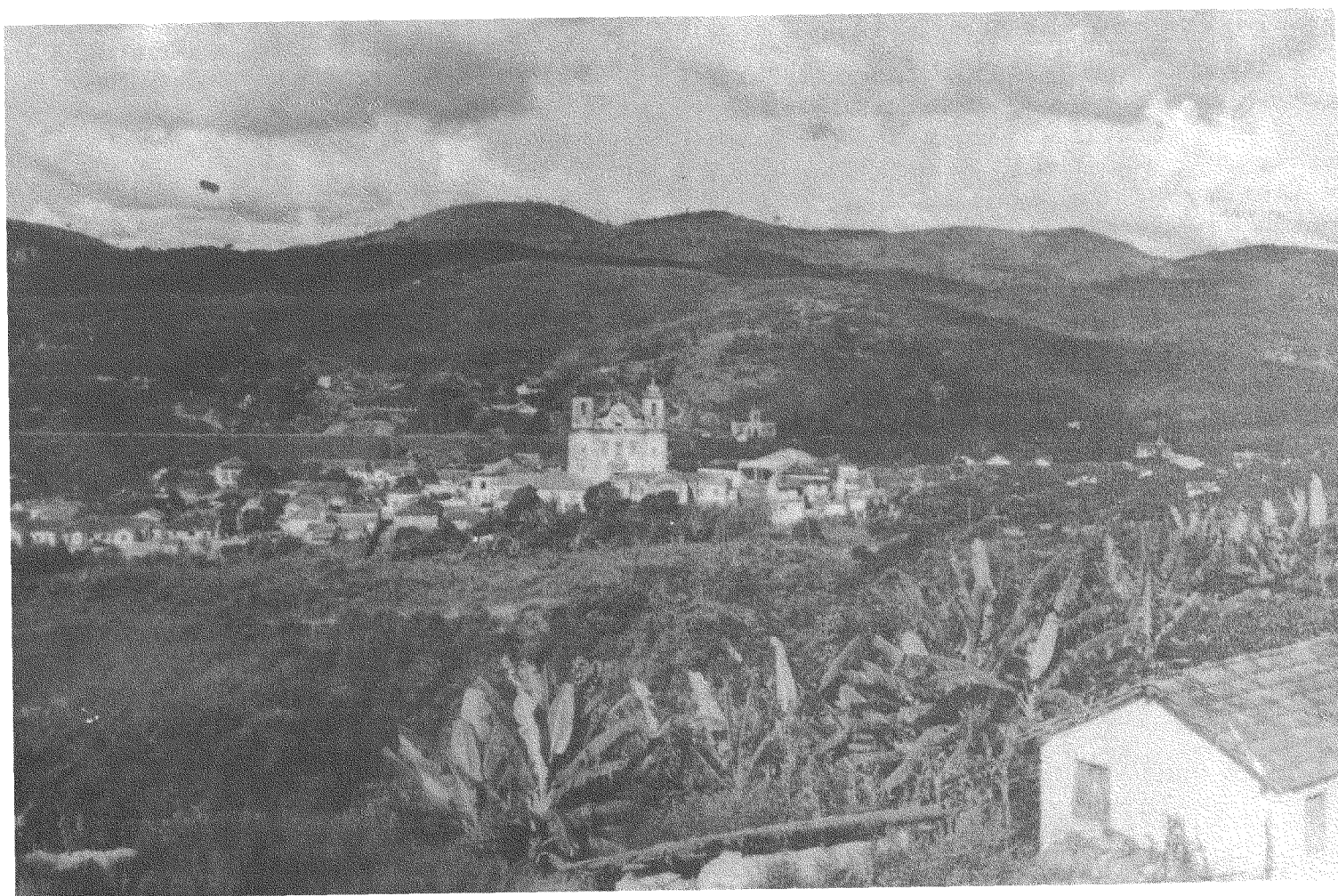
Citando o nome dêsse último povoador, ocorre mencionar a fratricida luta que se desenrolou em 1707 nestas paragens e que é fato marcante na história do Brasil, a Guerra dos Emboabas.

Vitorioso, Nunes Viana, que chefiava a rebelião, é sagrado pelo frade Francisco Menezes e seus companheiros como "ditador supremo de Minas". — Faziam parte do Govêrno. — Frei Simão de Santa Tereza, secretário-geral. Antônio Francisco da Silva, ajudante militar; Sebastião Pereira de Aguilar, superintendente do distrito e c.el Luiz do Couto, comandante militar da praça.

Tal estado de cousas só teve solução com o trabalho arguto e hábil do recém-nomeado governador das províncias reunidas do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas, Antônio Albuquerque Coelho de Carvalho que sucedera a D. Fernando Martins Mascarenhas de Alencastro.

Combinado, por intermédio do frade Miguel Ribeiro, um encontro entre Nunes Viana e o novo Governador, êste o recebeu com benevolência e simpatia e para dar ao acontecimento "um caráter solene, convocou uma junta", diante da qual depôs o ditador colocando sob a regência de El-Rei o govêrno supremo das Minas. Justo é lembrar o unânime registro dos historiadores sôbre a personalidade de Manoel Nunes Viana — um homem valente, bondoso e justo.

Conseguindo a habilidade do governador Antônio de Albuquerque e a boa vontade de Nunes Viana dar fim às

Prefeitura Municipal

Vista Parcial

desordens e tumultos que reinavam em Minas, Caeté evoluiu ràpidamente, sendo elevada à vila a 29 de janeiro de 1714 por D. Braz Baltazar da Silveira.

Em 14 de fevereiro do mesmo ano, foi a recém-criada Vila Nova da Rainha do Caeté instalada solenemente pelo ouvidor Luiz Botelho de Queiroz, que, posteriormente, deu posse às autoridades eleitas a 9 de dezembro de 1714 e que eram as seguintes: — Lourenço Henrique do Prado; Reis de Melo Coutinho e Bernardes Aranha, vereadores; Luiz do Couto e Luiz do Rêgo Silva, Juízes de paz e Hipólito de Barros, procurador.

Ainda repercutiam suavemente na memória do povo as solenidades da instalação da vila Nova da Rainha, eis que o povo do Morro Vermelho e da Vila se rebelam, em 1715, contra a "cobrança do quinto do ouro por bateia, recomendado (a D. Braz) em três cartas régias de 16 de novembro de 1714, processo fiscal vexatório e absurdo que, mais ainda que as novas taxas estabelecidas por sugestão do Governador — que era o poder supremo, hipócrita e sem contraste, sobremodo irritou o povo oprimido".

Sufocando o chamado "levante do Morro Vermelho", a Vila Nova da Rainha caiu em sensível desânimo em conseqüência não só das usurpações da Metrópole mas também devido ao empobrecimento das aluviões auríferas.

Assim, passou o povo de Caeté, por vários anos, uma vida letárgica, semimorta, apenas agitada de alegria, e civismo por ocasião do advento da Independência do Brasil.

A esperança, todavia, acenava-lhe dias mais prósperos e felizes com a indústria da Cerâmica, que teve no grande mineralogista José de Sá Bitencourt e Acioli o seu iniciador, e no saudoso João Pinheiro o seu consolidador.

Em conseqüência de sua participação na revolta militar de 1833, Caeté teve seus foros de Vila suprimidos (Resolução de 30 de junho de 1833), os quais, todavia, foram restaurados, pela Lei Mineira n.º 171, de 23 de março de 1840, não mais com a denominação de Vila Nova da Rainha, mas, com o nome atual.

Na revolta de 1842, chefiada por Teófilo Otoni, a vila resistiu bravamente às tropas que obedeciam ao comando geral de José Feliciano Pinto Coelho da Cunha, o Barão de Cocais. Por essa ocasião ali estiveram as fôrças pacificadoras comandadas pelo Duque de Caxias — que fizeram arranchamento na Fazenda do Rio de São João, onde nasceu o Cardeal Mota.

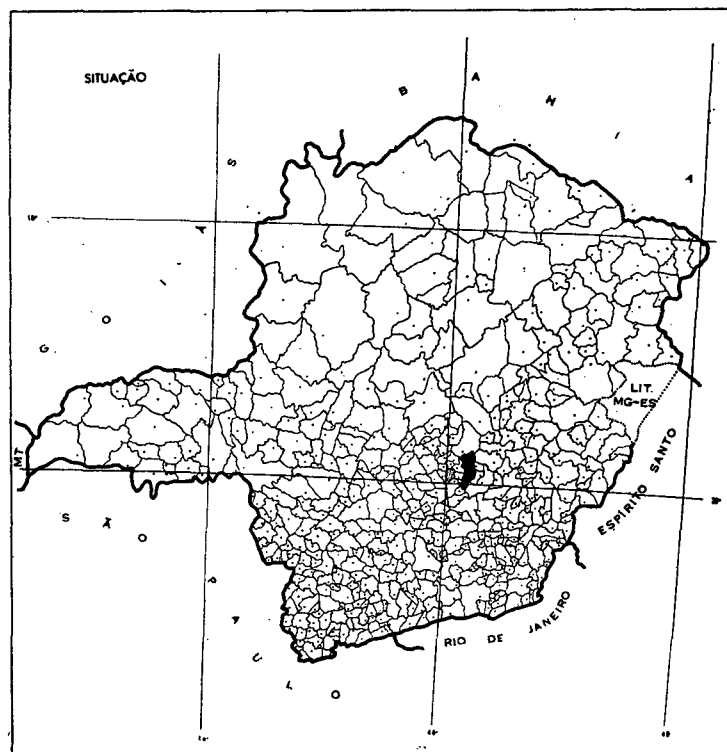
Pela Lei Provincial n.º 1 258, de 25 de novembro de 1865, foi a vila de Caeté elevada à categoria de Cidade, conservando a mesma denominação.

Atualmente o Município compõe-se de 7 distritos, a saber: o da sede (Caeté), Antônio dos Santos, Morro Velho, Roças Novas, Penedia, União de Caeté e Taquaraçu. A comarca, hoje de terceira entrância, com têrmo único, foi criada pela Lei Mineira n.º 11, de 13 de novembro de 1891, tendo sido seu primeiro Juiz de Direito o Dr. Artur Ribeiro de Oliveira.

Antes, fôra criado o têrmo, por Decreto estadual número 1 088 de 1858, tendo sido nomeado, em 1874, seu primeiro Juiz Municipal, o Dr. Remígio Silveira de Faria Oliveira.

A freguesia de Caeté foi criada por Alvará de 16 de janeiro de 1724, sob a invocação de São Caetano.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município de Caeté está na Zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais.

A região onde se situa o município apresenta um relêvo caracteristicamente montanhoso, sendo que sòmente o norte do distrito de Taquaraçu possui terras mais planas, ou melhor, menos acidentadas.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

No sentido geral o município de Caeté apresenta duas formações geológicas a saber:

1.ª) *Arqueana* — Representada pelo gnaisse, cujas alterações produzem o caulim, feldspato e outras lateritas que servem de matéria-prima à indústria da cerâmica, hoje bem desenvolvida, neste município.

2.ª) *Algonquiana* — Representada pela chamada Série de Minas. Quase tôda a riqueza mineral da região, mormente em jazidas metalíferas, se encontra nessa Série, como veeiros, camadas de ouro encaixotadas no xisto, filito e cloretaxisto, itabirito, dolomítico; ocorrências de amianto, talco, grafita, cristais, areias quartizíferas; depósitos de aluvião aurífera e jazidas de ferro e manganês.

As terras do distrito de Caeté, Penedia, Morro Vermelho, são pouco apropriadas à agricultura, sendo, todavia, ricas em depósitos de ouro, argilas plásticas e refratárias, manganês, ferro e outros minerais de grande valor econômico.

As terras do distrito de Roças Novas, União de Caeté e Antônio dos Santos, geralmente de formação sílico-argilosa e menor parte de combinação argilo-arenosa, prestam-se bem à lacoura, sendo o solo dos dois primeiros distritos recomendado à exploração pastoril. O solo do distrito de Taquaraçu é o melhor do município, sendo aliás a agricultura e a pecuária exploradas com mais intensidade.

A área é de 1 024 km². A sede municipal, situada a 935 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 19° 53' 52" de latitude Sul e 43° 39' 58" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 30 km, no rumo E.N.E. Apresenta as seguintes temperaturas: média das máximas: 26; das mínimas: 16; compensada 19.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 21 911 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 23 219 habitantes, como sua população provável em 31-XII-1955. Na mesma data, a densidade demográfica era de 23 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede, as Vilas de Antônio dos Santos, Morro Vermelho, Penedia, Roças Novas, Taquaraçu e União de Caeté.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	3 254	3 409	6 663	30,40
Vila de Antônio dos Santos	54	45	99	0,45
Vila de Morro Vermelho	191	222	413	1,88
Vila de Penedia	38	32	70	0,31
Vila de Roças Novas	105	117	222	1,01
Vila de Taquaraçu	303	311	614	2,80
Vila de União de Caeté	199	181	380	1,73
Quadro rural	6 992	6 458	13 450	61,42
TOTAL GERAL	11 136	10 775	21 911	100,00

HIDROGRAFIA — Os principais rios e lagos existentes no município são os seguintes:

Rio Taquaraçu, Ribeirão de Caeté ou Sabará, Lagoa de São José.

O potencial hidrográfico é suficiente para a agropecuária da região e não há obra alguma de irrigação importante no município.

A única queda de água aproveitada é a Cachoeira do Furado, situada no distrito de Taquaraçu, formada pelo rio do mesmo nome, com 33 metros de queda, vazão média de 4 000 l/s e potência de 900 H.P. É aproveitada pela Cia. Siderúrgica Belgo-Mineira.

Grupo Escolar Dr. João Pinheiro

FAUNA — Devido ter o município grande parte de seu território cultivada e ser pequena a parte coberta por matas, conclui-se ser pobre a sua fauna.

Entre os animais silvestres encontram-se: pacas, veados, lôbos, onças-pintadas e vermelhas, tamanduás, rapôsas, porcos-vermelhos, tatus, queixadas, etc.

São encontradas diversas espécies de pássaros canoros, como o sabiá, papa-capim, pintassilgo, chapinha, etc.

FLORA — A vegetação rasteira é o tipo de revestimento florístico predominante no município. Não há grandes florestas, isto devido ao corte não ser contrabalançado por novos plantios, apesar de a silvicultura já estar sendo praticada no município, principalmente pela Cia. Ferro Brasileiro S.A.

Entre as principais essências encontradas, arrolam-se canela, cedro, jacarandá, jequitibá e peroba.

A indústria extrativa vegetal está representada, no município, pela produção de lenha para fins domésticos e industriais, de madeira para construção e de carvão utilizado na siderurgia.

RESERVAS MINERAIS — São as seguintes as principais reservas de minerais metálicos existentes no município: jazidas de ouro, nos distritos da sede municipal, de Penedia e do Morro Vermelho e de minério de ferro na Serra da Piedade, distrito de Penedia.

Têm grande importância econômica as jazidas de minerais não metálicos existentes na Cerâmica, distrito de Caeté, e onde se extraem caulim e argila refratária, além de ocorrências de gnaisse, feldspato e argila plástica. O município não produz pedras preciosas.

Ramos de atividade — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade.

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 840	79	2 919	19,54
Indústrias extrativas	371	3	374	2,49
Indústria de transformação	1 839	46	1 885	12,59
Comércio de mercadorias	217	9	226	1,51
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	10	—	10	0,06
Prestação de serviços	149	325	474	3,16
Transporte, comunicações e armazenagem	186	7	193	1,28
Profissões liberais	7	2	9	0,05
Atividades sociais	54	87	141	0,94
Administração pública, Legislativo e Justiça	106	12	118	0,78
Defesa nacional e segurança pública	15	—	15	0,10
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	927	6 526	7 453	49,82
Condições inativas	787	361	1 148	7,67
TOTAL	7 508	7 457	14 965	100,00

Considerando-se, dentre os habitantes do município, o total das pessoas de 10 anos e mais e, dentre estas, o contingente das que exercem atividades econômicas, pode-se estimar a quota dos que estão em atividade nos ramos "agricultura, pecuária e silvicultura" e "indústria de transformação" em 45,86% e 29,21%, respectivamente (percentagens calculadas sôbre o referido total, exclusive os habitantes inativos, os que exercem atividades domésticas não remuneradas e atividades discentes).

Estação da E.F.C.B.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola em 1955 foi a seguinte:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	1 400	Saco 60 kg	28 000	5 880	36,99
Banana	51,20	Cacho	128 000	3 840	24,18
Arroz	270	Saco 60 kg	4 050	1 539	9,68
Feijão	505	» » »	4 200	1 068	6,72
Cana-de-açúcar	175	Tonelada	3 500	1 050	6,60
Outras	206,85	—	—	2 515	15,83
TOTAL	2 608,05	—	—	15 892	100,00

A exploração agrícola municipal caracteriza-se pela policultura, havendo predomínio, entretanto, das culturas do milho e da banana.

Belo Horizonte é o maior consumidor de produtos agrícolas do município (principalmente a banana).

Localizam-se no Município um campo experimental de chá e outro de fomento à silvicultura, com produção e fornecimento de mudas.

A adubação, principalmente a química, é praticada com certa parcimônia.

MONUMENTOS HISTÓRICOS — Como monumentos históricos tombados pelo serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional encontram-se a Matriz de Nossa Senhora do Bom Sucesso (1757), a Igreja do Rosário (1704) e o Museu do Patrimônio, todos situados na cidade. Na Matriz encontram-se duas imagens de Nossa Senhora, de autoria do Aleijadinho. O paço de Santa Rita (1789) está também ligado à história antiga de Caeté. Nesse setor, relacionamos ainda os chafarizes de pedra (18) localizados nas Ruas Mato Dentro e São Francisco e, por último, o pelourinho que se encontra junto ao prédio dos Correios e Telégrafos.

PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS — A atividade econômica que atualmente predomina no município é a indústria, representada pela siderurgia e pela cerâmica, nos primeiros planos.

De modo geral há ainda pouca preocupação por parte dos criadores no sentido de melhoramento dos rebanhos.

Edifício do Forum

Existem fazendeiros mais esclarecidos que se dedicam ao trabalho de melhorar a qualidade de seus rebanhos. O caracu e o zebu (gir e nelore) são as raças bovinas preferidas pelos criadores. As atividades econômicas são desenvolvidas com recursos próprios, havendo, por outro lado, também, casos de financiamento. Conta o município com 2 agências e 3 correspondentes e escritórios bancários.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	25	88	0,27
Bovinos	12 200	21 960	68,40
Caprinos	540	81	0,25
Eqüinos	1 700	3 060	9,52
Muares	1 280	3 200	9,96
Ovinos	180	32	0,09
Suínos	3 700	3 700	11,51
TOTAL	—	32 121	100,00

Há exportação de gado em pequena escala.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	1	75	150	0,05	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	77	211	353	0,11	—	—
Indústria manufatureira e fabril	34	1 839	333 958	99,84	345	3 685
TOTAL	112	2 125	334 461	100,00	345	3 685

A "indústria de transformação" é o 2.º ramo quanto à atividade da população. Em relação à economia do Município, porém, está em plano bastante distanciado das atividades agropecuárias.

A atividade econômica que atualmente predomina no Município é a industrial, representada pela siderurgia e pela cerâmica.

A indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas atingiu, em 1955, uma produção de 700 mil cruzeiros.

A indústria extrativa vegetal e mineral, no mesmo ano, foi de 28 milhões de cruzeiros, valor da sua produção. A extração de lenha foi de 15 milhões de cruzeiros.

No campo da indústria manufatureira e fabril o valor de sua produção foi, em 1955, de 236 milhões de cruzeiros.

As principais fábricas industriais do Município são: Companhia Ferro Brasileiro (ferro gusa, tubos centrifugados de ferro fundido, peças diversas de ferro fundido, etc.) e a Cerâmica João Pinheiro (tijolos refratários).

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção do Estado de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		1 538
Logradouros públicos		
Existentes		53
Pavimentados	Inteiramente	16
	Parcialmente	12
	TOTAL	28
Outros		25
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo hidrômetros	—
	Possuindo penas	758
	Com ligações livres	12
	TOTAL	770
Logradouros servidos	Totalmente	47
	Parcialmente	6
	TOTAL	53
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	47
	De águas superficiais	4
Prédios esgotados	Pela rêde	710
	Por fossas	120
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	29
	Número de focos	320
	Consumo em kWh	98 456
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	624
	Consumo em kWh	647 971
De fôrça	Número de ligações	25
	Consumo em kWh	60 605

* Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 244 km de estradas de rodagem, dos quais 35 sob a administração estadual, 178 sob a municipal e os

Escola do SENAI

restantes particulares. É servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil. Registrados na Prefeitura Municipal, em 1955, havia os seguintes veículos: 64 automóveis, 7 camionetas, 107 caminhões e 6 ônibus.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
Santa Bárbara	50	Ferrovia	EFCB
Barão de Cocais	41	Rodovia	Ônibus
Bom Jesus do Amparo	39	Rodovia	Automóvel
Itabira	114	Rodovia	Ônibus
Jaboticatubas	62	Rodovia	Automóvel
Santa Luzia	53	Ferrovia	EFCB
Sabará	25	Ferrovia	EFCB
Raposos	36	Ferrovia	EFCB
Rio Acima	56	Ferrovia	EFCB
Capital Estadual	48	Ferrovia	EFCB
Capital Federal	607	Ferrovia	EFCB

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 160 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 91 situados na sede.

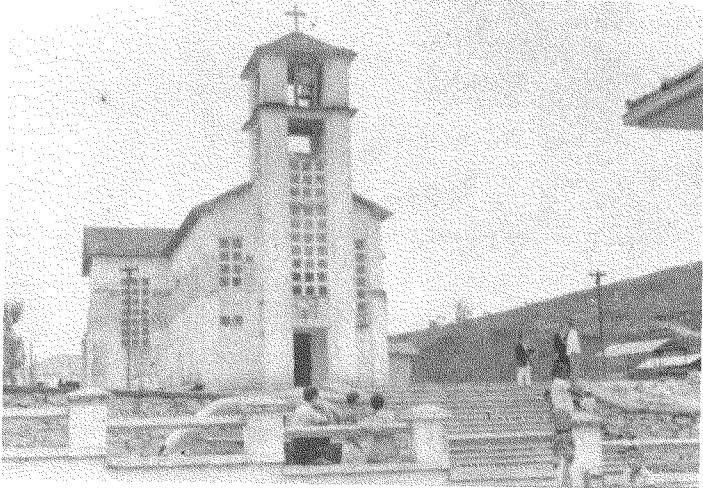
Dispõe também de 2 agências bancárias e 3 correspondentes.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	3 347	2 618	729	78,21	21,79
	Mulheres	3 603	2 535	1 068	70,35	29,65
	TOTAL	6 950	5 153	1 797	74,14	25,86
Quadro rural	Homens	5 807	2 754	3 053	47,42	52,58
	Mulheres	5 442	1 965	3 477	36,10	63,90
	TOTAL	11 249	4 719	6 530	41,95	58,05
Em geral	Homens	9 154	5 372	3 782	58,68	41,32
	Mulheres	9 045	4 500	4 545	49,75	50,25
	TOTAL	18 199	9 872	8 327	54,24	45,76

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

Escritório Central da Cia. Ferro Brasileiro

Matriz de S. Francisco de Assis — Paróquia de José Brandão

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	39	41	38
Corpo docente	90	88	96
Matrícula efetiva	3 106	3 337	3 516

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 65,84%.

Outros ensinos — O Município de Caeté possui uma unidade de ensino secundário — Ginásio e Escola Técnica de Comércio José Brandão — com cursos ginasial e técnico de contabilidade.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS PÚBLICAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	2 302	714	3 677	— 1 375
1952	1 410	826	4 807	— 3 397
1953	1 956	969	5 587	— 3 631
1954	2 056	1 205	6 725	— 4 669
1955	2 777	1 634	8 168	— 5 391

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	4 623	4 501	2 302
1952	8 978	6 871	1 410
1953	12 523	9 283	1 956
1954	26 130	9 722	2 056
1955	27 499	14 221	2 777

FESTAS POPULARES E RELIGIOSAS — Como festas populares podem ser consideradas as comemorações juninas, com barraquinhas, realizadas, geralmente, no mês de junho, em lugares públicos e em recintos reservados.

Conjunto da Santa Casa de Caeté

No setor religioso destaca-se com significativa expressão regional o "Jubileu da Serra da Piedade", peregrinação realizada anualmente ao famoso pico (1 783 m de altitude) durante os dias 15 a 22 de agôsto. Milhares de fiéis dirigem-se ao Santuário de Nossa Senhora da Piedade, cujo templo primitivo, segundo os historiadores, foi erguido pelo fidalgo português de nome Bracarena, companheiro do frei Lourenço, fundador do Colégio do Caraça.

Nas comemorações da Semana Santa destacam-se as procissões dos Passos, do Entêrro e da Ressureição, as quais não só atraem os paroquianos locais, como também filhos da terra domiciliados em outros lugares.

Têm, outrossim, grande esplendor as festividades comemorativas da Assunção de Nossa Senhora, quando a cidade festeja, do dia 7 a 15 de agôsto, a sua padroeira — Nossa Senhora do Bonsucesso.

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Na vida econômica do município de Caeté destacam-se a Usina Gorceix, fundada em 1926, e a Cerâmica "João Pinheiro", instalada em 1844 pelo saudoso estadista Presidente João Pinheiro, com a denominação de Cerâmica Nacional.

Em Caeté está sepultado êsse grande republicano, que faleceu quando presidente do Estado de Minas Gerais. Durante muitos anos, no dia do aniversário da morte do estadista, para Caeté dirigiam-se romarias em visita ao túmulo do bravo propagandista da República que, depois, no Govêrno de Minas, foi um exemplo de administrador patriota, pelo estímulo que deu às fontes de riqueza econômica, notàvelmente à agricultura.

Grupo Escolar João Monlevade

Na corografia do município destaca-se o Pico da Piedade, no distrito de Penedia. É o 19.º no Brasil em altitude e a origem do nome é devida ao fato de ter sido erguida no pico uma capela de Nossa Senhora da Piedade.

A Câmara Municipal é composta de 11 vereadores. Para as eleições de 3-X-955, estavam inscritos 8 871 eleitores, dos quais 5 383 compareceram às urnas no referido pleito.

Nas fraldas da Serra da Piedade, encontra-se o Asilo S. Luiz, fundado em 1878 por Monsenhor Domingos Evangelista Pinheiro, dirigido pelas Irmãs Auxiliares de Nossa Senhora da Piedade, primeira congregação de religiosas brasileiras, igualmente fundada por Monsenhor Domingos. Êsse asilo destina-se ao internamento de órfãs desamparadas que encontram abrigo e educação, pois lhes são ministrados o ensino primário e o de artes domésticas.

O município conta 5 aparelhos telefônicos, 3 pensões e 1 cinema. A assistência médica se resume em 2 hospitais, com 78 leitos, 1 Centro de Saúde e nos serviços profissionais de 7 médicos.

(Organizado por Moacir Andrade, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Nelson Brandão).

CALDAS — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — A história de Caldas, ou mesmo a da região que econômica e geogràficamente constitui o "Planalto da Pedra Branca", onde se localiza o município, está intimamente ligada ao desenvolvimento social, histórico e, sobretudo, econômico da Capitania de Minas. Apresenta, por conseguinte, quatro estágios ou períodos: a) o que vai até os meados do século XVIII, em que a região era habitada por índios tapuias, não havendo penetração estranha; b) o do desbravamento, que é contemporâneo das entradas e bandeiras em que Mineiros e Paulistas, em busca de ouro, desbravaram a região situada a oeste do Rio Pardo; c) o do povoamento, fase contemporânea do ciclo pastoril: d) o da decadência.

No período contemporâneo das minerações a preocupação dominante era a descoberta do "ouro" e, por êsse motivo, a região de Caldas, que era pobre de minas, sòmente começou a ser ocupada mais tarde. Depois importantes acontecimentos podem ser assinalados na história local nessa época: a visita do Governador da Capitania e a execução de uma barreira, balizando a fronteira paulista.

O início do povoamento de Caldas sòmente se verificou na fase do ciclo pastoril, ou seja, em 1780, quando o português Antônio Gomes de Freitas, que é considerado seu fundador, comprou a "Fazenda dos Bugres", assim denominada, segundo alguns, por terem sido encontradas, perto de um ribeiro que banhava o município, algumas panelas de pedra ou de barro, sinais evidentes de que ali fôra aldeamento de índios.

Suas pastagens e a natureza geológica da região contribuíram sem dúvida para a fixação dos seus primeiros moradores egressos dos centros auríferos, quando êstes começaram a apresentar pouco rendimento.

Praça Principal

Pode-se dizer, assim, que o povoamento de Caldas sucedeu ao esgotamento das minas, caracterizado pela busca subseqüente das pastagens, de que é particularmente rica a região.

Com o advento da era do capim, valoriza-se a região que passa a ser conhecida pelo nome de "Campos de Caldas".

Além das causas de ordem econômica, algumas de ordem psicológica contribuíram também para o povoamento do Planalto, e entre elas pode ser apontada a opressão do Reino em Vila Rica, no Tejuco e em São João del Rei.

O acontecimento de maior relêvo nesta fase é o aparecimento, nos fins do século XVIII, do núcleo urbano, o arraial.

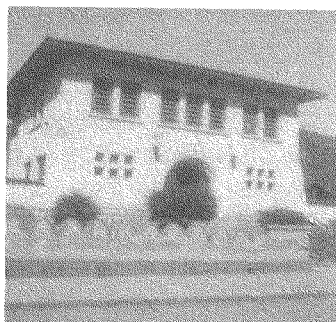
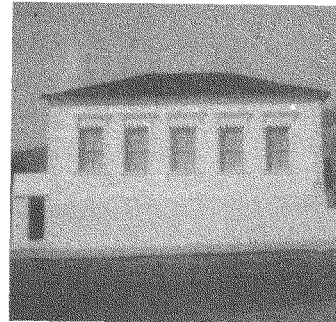
Finalmente, a decadência é o período que se iniciou no último quartel do século XIX, pois a curva de progresso, econômica e demográfica que começara no fim da era da mineração e subira ràpidamente durante o estágio pastoril, começou a cair no "ciclo agrícola", caracterizado pelo aparecimento das culturas fixas e a conseqüente busca dos terrenos férteis. É nessa época que surge a "fazenda do café" como nova unidade econômica.

Jardim Público

Caldas, então, decadente durante meio século, esperou a era industrial dos nossos dias para reerguer-se.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Fundado com o nome de Rio Verde das Caldas, devido a sua proximidade das águas quentes de Poços de Caldas, foi o povoado elevado à categoria de freguesia pelo Alvará de 27 de março de 1813, com a denominação de Nossa Senhora do Patrocínio de Caldas, promovida à vila pela Lei n.º 134, de 16 de março de 1839, empossando-se a Câmara Municipal da nova Vila em 13 de dezembro do mesmo ano.

Em 1846 foi transferida a sede do têrmo para Cabo Verde, e em 1849 foi restaurada a vila de Caldas, que pela Lei n.º 973, de 2 de junho de 1859, passou à categoria de cidade.

Inicialmente faziam parte do município os seguintes distritos: Campestre, Cabo Verde, São Sebastião do Areado, Sacra Família de Santo Antônio do Machado, São José e Dores de Alfenas.

Edifício do Forum

Prefeitura Municipal

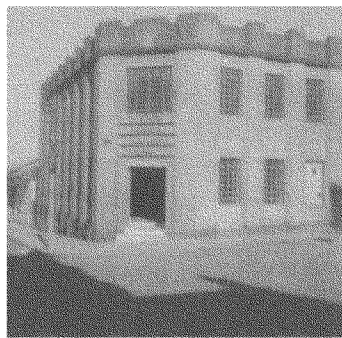
De acôrdo com a última divisão administrativa do Estado, a vigorar de 1-1-1954 a 31-XII-1958, seus distritos são quatro: Caldas, Ibitiúra, Santana de Caldas e São Pedro de Caldas.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A Comarca de Cabo Verde, criada pela Lei provincial n.º 1 740 de 8 de outubro de 1870, recebeu a designação de Caldas em virtude da de n.º 2 087, de 24 de dezembro de 1874.

De acôrdo com as divisões territoriais datadas de ... 31-XII-936 e 31-XII-937, e o anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, o município de Caldas é têrmo judiciário único da Comarca do mesmo nome.

Pelo disposto no Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, a Comarca, o Têrmo e o Município de Caldas receberam a nova denominação de Parreiras. Na divisão territorial do Estado, fixada por êsse Decreto-lei, para vigorar no qüinqüênio 1939-1943, o município de Parreiras permanece como têrmo único da comarca de idêntico topônimo.

De acôrdo com a divisão administrativo-judiciária do Estado, fixada pelo Decreto-lei n.º 1.058, de 31-XII-1943, para vigorar no qüinqüênio 1944-1948, a Comarca de Parreiras mantém-se composta ùnicamente do Têrmo-sede a

Câmara Municipal

Edifício da Sociedade Vinícola Caldas Ltda.

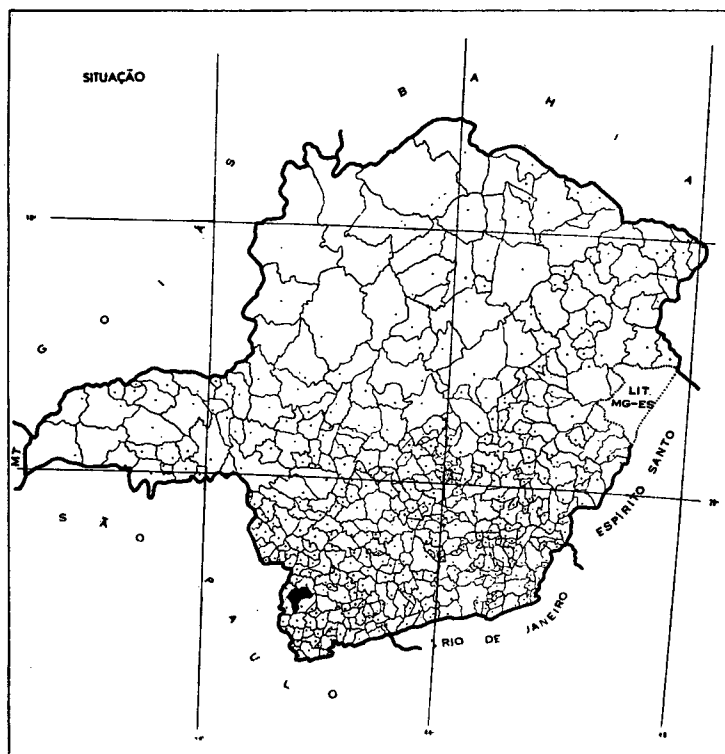
que se subordinam 2 municípios: o de Parreiras e o de Santa Rita de Caldas, instituído pelo referido Decreto-lei.

Pelo disposto na Lei n.º 336, de 27-XII-1948, a Comarca tomou sua primitiva denominação e ficou integrada dos seguintes distritos, além do da sede: Ibitiúra e Santana de Caldas.

Atualmente a comarca se compõe de quatro municípios: Caldas, Ibitiúra, Santana de Caldas e São Pedro de Caldas.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município está localizado na Zona Sul do Estado de Minas Gerais.

Sua área é de 789 km². A temperatura, em graus centígrados, apresenta os seguintes números: média das máximas: 30; das mínimas: 15; média compensada: 18.

A sede municipal com 1 040 metros de altitude tem como coordenadas geográficas 21° 55' 20" de latitude Sul e 46° 23' 20" de longitude W.Gr. e dista cêrca de 340 km, em linha reta, no rumo O.S.O., da Capital do Estado.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — De acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, a população do município atingia 17 706 habitantes. Segundo estimativa do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais, sua população provável em 31-XII-55 era de cêrca de 18 733 habitantes.

e a densidade demográfica, 24 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações — Em 1.º-VII-1950 as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a da sede e das vilas de Ibitiúra e Santana de Caldas.

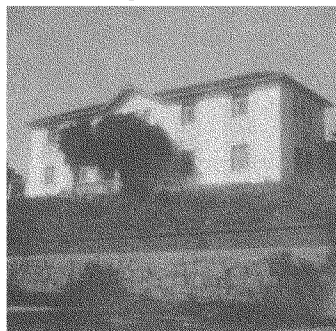
Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, a localização da população do município era a seguinte:

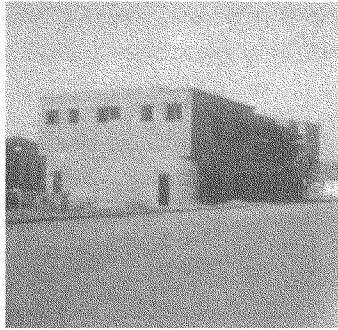
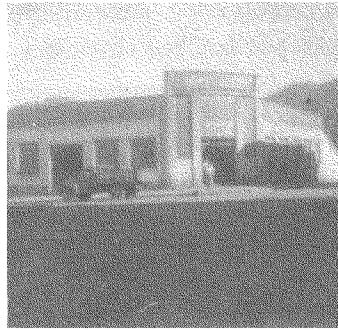
LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º—VII—50			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	1 489	1 598	3 087	17,43
Vila de Ibitiúra	360	428	788	4,45
Vila de Santana de Caldas	86	68	154	0,86
Quadro rural	7 079	6 598	13 677	77,26
TOTAL GERAL	9 014	8 692	17 706	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade, era a seguinte:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	4 130	79	4 209	35,63
Indústrias extrativas	70	—	70	0,59
Indústria de transformação	279	5	284	2,40
Comércio de mercadorias	177	5	182	1,53
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	11	—	11	0,09
Prestação de serviços	218	140	358	3,02
Transporte, comunicações e armazenagem	60	7	67	0,56
Profissões liberais	29	1	30	0,25
Atividades sociais	22	53	75	0,63
Administração pública, Legislativo e Justiça	77	7	84	0,71
Defesa nacional e segurança pública	11	—	11	0,09
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	314	5 182	5 496	46,53
Condições inativas	635	307	942	7,97
TOTAL	6 033	5 786	11 819	100,00

Excluindo-se, por motivos óbvios, do total de 11 819 pessoas as parcelas correspondentes aos dois últimos ramos da tabela, resultam 5 381.

Verifica-se pelo quadro acima reproduzido que as pessoas que se dedicam à agricultura, pecuária e silvicultura representam cêrca de 35,63% sôbre o total geral, sendo êsse o ramo de atividade econômica que congrega maior número de pessoas.

Santa Casa de Misericórdia

Pôsto de Puericultura

Palácio da Uva, em construção

Mercado Municipal

Agricultura, pecuária silvicultura — A produção agrícola do município em 1955, pode ser expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	Área (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Batata-inglêsa	1 222	Saco 60 kg	110 000	13 500	27,60
Uva	360	kg.	2 600 000	13 000	26,56
Café	1 400	Arrôbs	24 000	9 840	20,09
Milho	2 100	Saco 60 kg	43 000	7 740	15,80
Arroz	265	» » »	5 000	1 600	3,26
Feijão	235	» » »	2 550	1 250	2,55
Outras	121	—	—	2 027	4,14
TOTAL	5 703	—	—	48 957	100,00

A batata-inglêsa pode ser considerada, portanto, a principal cultura agrícola do município naquele ano e seu valor representa mais de ¼ do total geral de sua produção.

Pecuária — A situação dos rebanhos do município era a seguinte em 31-XII-955:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr$ 1 000,00)	% sôbre o total
Asininos	14	53	0,09
Bovinos	23 000	41 400	57,99
Caprinos	2 500	395	0,45
Eqüinos	3 750	6 375	8,92
Muares	1 200	3 000	4,20
Ovinos	1 800	270	0,37
Suínos	20 000	20 000	28,00
TOTAL	—	71 423	100,00

É interessante observar-se a predominância da população bovina do município, cujo valor representa mais da metade do total geral, sendo também considerável o rebanho de suínos.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados relativos a 55:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	3	24	2 470	19,57	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	59	131	5 745	45,53	12	56
Indústria manufatureira e fabril	55	91	4 405	34,90	11	25
TOTAL	118	246	12 620	100,00	23	81

MELHORAMENTOS URBANOS — De acôrdo com os registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais, a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal, em 1954, era a seguinte:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		674
Logradouros públicos		
Existentes		53
Pavimentados	Inteiramente	11
	Parcialmente	6
	TOTAL	17
Ajardinados		2
Outros		34
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo hidrômetros	—
	Possuindo penas	602
	Com ligações livres	—
	TOTAL	602
Logradouros servidos	Totalmente	53
	Parcialmente	—
	TOTAL	53
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	53
	De águas superficiais	28
Prédios esgotados	Pela rêde	589
	Por fossas	61
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	44
	Número de focos	404
	Consumo em kWh	89 800
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	568
	Consumo em kWh	203 150
De fôrça	Número de ligações	235
	Consumo em kWh	163 410

(*) — Os dados se referem a 1955.

Assistindo a população, na sede municipal, encontramos 2 serviços de saúde, com 4 médicos em atividade. Hospedam os forasteiros 2 hotéis e 1 pensão. Conta ainda o município com 1 cinema, localizado na sede, 1 radioemissora, 1 tipografia e 2 livrarias.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 250 km de estradas de rodagem dos quais 30 estão sob a administração federal, 35 sob a estadual e 185 sob a municipal.

Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou 64 automóveis, 26 camionetas, 48 caminhões e 3 ônibus.

Tábuas itinerárias — As tábuas itinerárias do município são as seguintes:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
Caldas a Andradas	48	Rodoviária	—
Caldas a Campestre	73	Rodoviária	—
Caldas a Poços de Caldas	28	Rodoviária	—
Caldas a Santa Rita de Caldas	18	Rodoviária	—
Caldas a Poço Fundo	42	Rodoviária	—
Caldas à Capital Estadual	848	Rodoviária	—
Caldas à Capital Federal	669	Rodoviária	—

COMÉRCIO E BANCOS — A população do município conta com 3 estabelecimentos comerciais atacadistas, dos quais 2 estão na sede; conta ainda com 61 estabelecimentos comerciais varejistas, sendo 36 situados na sede.

Dispõe ainda de 2 agências e 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números Absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	1 640	1 123	517	68,47	31,53
	Mulheres..	1 795	1 169	726	59,55	40,45
	TOTAL.	3 435	2 192	1 243	63,81	36,19
Quadro rural..	Homens...	5 767	1 891	3 876	32,79	67,21
	Mulheres..	5 318	1 232	4 086	23,16	76,83
	TOTAL.	11 085	3 123	7 962	28,17	71,83
Em geral......	Homens...	7 407	3 014	4 393	40,69	59,30
	Mulheres..	7 113	2 301	4 812	32,34	67,66
	TOTAL..	14 520	5 315	9 205	36,60	63,40

(*) — Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, era a seguinte a situação do ensino primário no município, no período 1954-1956:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares..............	44	40	44
Corpo docente..................	62	59	66
Matrícula efetiva...............	1 897	1 771	1 814

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é aproximadamente de 42,10%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951............	1 427	943	1 085	342
1952............	1 554	1 075	1 822	— 270
1953............	2 236	1 376	1 946	290
1954............	2 043	1 259	2 455	— 12
1955............	2 087	1 180	2 022	59

Quanto à arrecadação nas três esferas da administração pública, sua situação era a seguinte no mesmo período:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951..........................	1 732	4 267	1 427
1952..........................	2 041	3 865	1 554
1953..........................	2 354	5 119	2 236
1954..........................	2 482	5 428	2 043
1955..........................	3 661	7 805	2 087

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A cidade de Caldas está situada no dorso de pitoresca colina junto à serra do Maranhão.

No distrito da sede estão situadas duas pedras importantes: a Pedra Branca, com 1 840 m de altitude, que tem êsse nome em virtude de sua côr bastante clara e a Pedra de Coração, com 1 340 m de altitude, assim denominada porque tem a forma de um coração.

Os festejos mais populares que se realizam no município são os seguintes: a Festa da Uva, no período de 15 de janeiro a 15 de fevereiro de cada ano, em que há uma exposição de uva e de seus produtos derivados, o tradicional desfile de carros alegóricos e a eleição e coroação da Rainha da Uva; e as festas juninas, com seus trajes e danças típicos. Todos os anos são realizadas também no município as tradicionais procissões de Corpus Cristi e as da Semana Santa.

Entre os produtos de origem mineral existentes no município podemos destacar o caldasito e o manganês.

Caldas mantém relações comerciais com as cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Poços de Caldas.

O município possui 1 estação de Enologia, para o contrôle da produção vinícola, análise e experimentação vitiúncula e fomento da produção de uva, 1 Pôsto Agropecuário que tem como finalidade e fomento da Produção agrícola e de mudas frutíferas, e 1 Hôrto Florestal destinado a incentivar o reflorestamento da região.

A 3 quilômetros da sede municipal se encontra o povoado Pocinhos do Rio Verde, que possui 3 fontes de águas radioativas, alcalino-sulfurosas e bicarbonatadas sódicas, especialmente indicadas para o tratamento de diversas doenças, como seja, colites, perturbações funcionais de ordem secretora, colopatias específicas, etc. Além das fontes, o povoado dispõe de 5 magníficos hotéis para receber o grande número de pessoas que se dirigem ao local, procedentes dos mais diferentes pontos do território nacional e mesmo do estrangeiro.

Finalmente, há em Caldas uma biblioteca mantida pelo Govêrno Estadual e pertencente ao Grupo Escolar Dr. Souza Novais e uma Santa Casa de Misericórdia com 30 leitos.

Compõem o Legislativo Municipal 9 vereadores, eleitos em 3-X-1955 por 3 192 votantes; à época estavam inscritos 4 622 eleitores.

Acha-se instalada na sede municipal uma Agência de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

(Organizado por Paulo Tinoco, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Moacir Ordine).

CAMANDUCAIA — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — O topônimo Camanducaia significa, na língua indígena, feijão queimado, sendo êsse o primitivo e atual nome da cidade que se levanta à margem direita do rio do mesmo nome.

A povoação de Camanducaia teve origem nos meados do século XVIII, sendo formada por fugitivos e aventureiros que andavam em busca de ouro. Não se conhece a data certa de sua fundação, mas sabe-se que as primeiras casas foram construídas pelos bandeirantes vindos de Atibaia, em São Paulo, porque Camanducaia fica situada num dos roteiros mais seguidos pelos desbravadores paulistas.

Alguns anos depois de sua independência, seus habitantes iniciaram um movimento para que o lugar fôsse elevado à categoria de vila, culminando a iniciativa com uma concentração de quase tôda a população local no largo do Rosário, onde se erguia a capela de Nossa Senhora do Rosário, ocasião ém que, entre vivas e aclamações, foi entusiàsticamente saudada a nova vila a que denominram "Carolina".

A Vila Carolina, porém, não subsistiu e os autores do movimento que lhe deu origem foram processados, condenados e afinal perdoados pela clemência imperial.

Circundada de montes e serras, onde existem extensos pinheiros, a cidade está situada em uma garganta estreita. A salubridade do seu clima e a pureza de suas águas tornam a região aprazível, que, sob diversos aspectos, lembra as montanhas da Suíça.

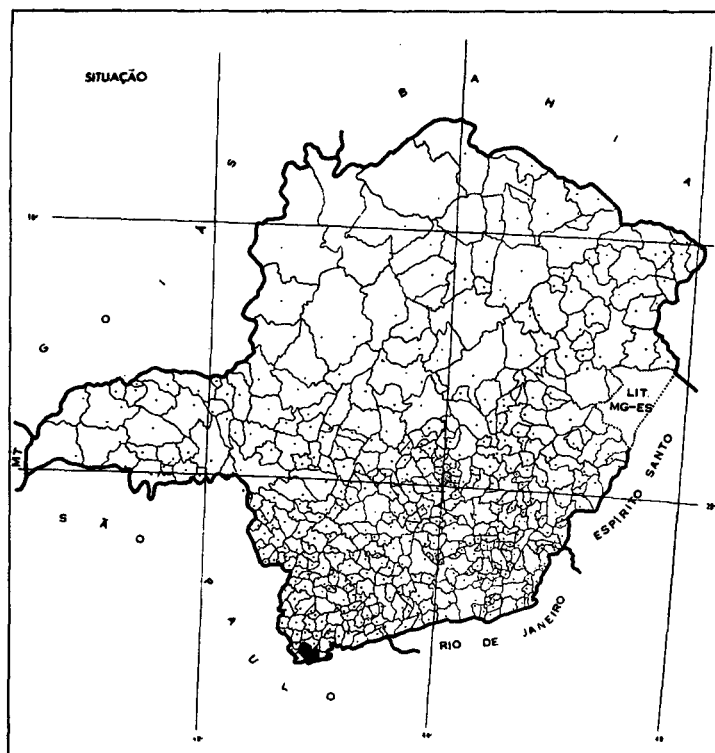
Entre os homens que trabalharam pela prosperidade do lugar, destacam-se Francisco de Assis Almeida, José Caetano de Almeida, Caetano Furquim de Almeida e o tenente-coronel Antônio Felisberto Nogueira.

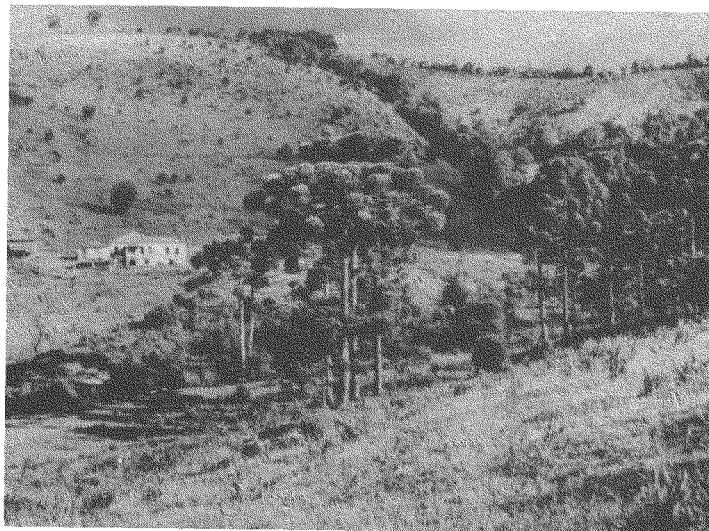
FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Em 1775, a capela de Camanducaia foi elevada à freguesia, em 1849 foi elevada à categoria de vila com o nome de Jaguary e, finalmente, a Lei n.º 1 527, de 20 de julho de 1868, criou a cidade de Jaguary, que em 1925 retomou o seu primitivo nome de Camanducaia, que até hoje conserva. O município possui atualmente 2 distritos: o da sede e o de Itapeva.

Igreja-Matriz

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — De acôrdo com as divisões territoriais de 31-XII-1936 e 31-XII-1937 e o quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, o município de Camanducaia compreende o têrmo judiciário único da comarca do mesmo nome.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município está situado na Zona Sul do Estado de Minas Gerais.

Sua área é de 694 km². A sede municipal, situada a 1 000 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 22º 45' 30" de latitude Sul e 56º 09' 00" de longitude W.Gr., e dista cêrca de 389 km, em linha reta, no rumo S.S.O. da Capital do Estado. Médias de temperatura em graus centígrados: das máximas: 22; das mínimas: 4; compensada: 15.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

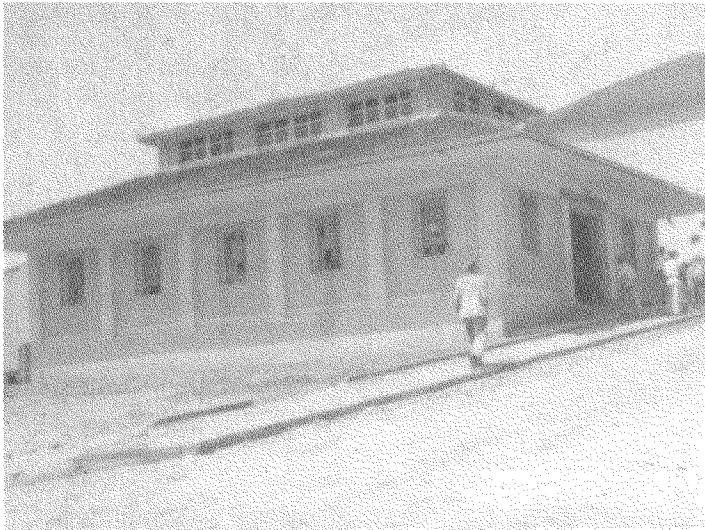
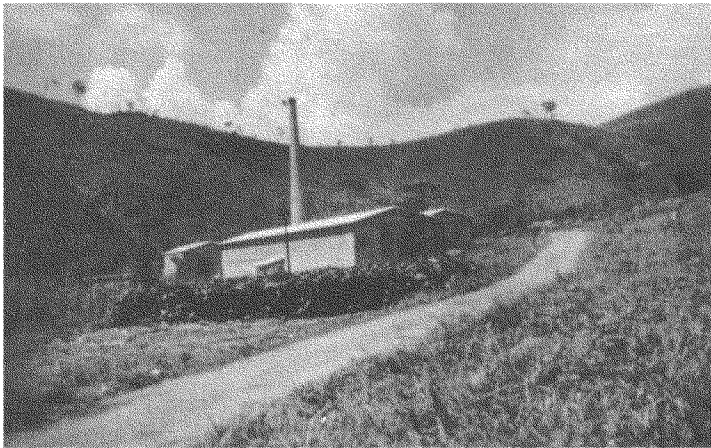
POPULAÇÃO — De acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, a população do município era de 21 932 habitantes. Segundo estimativas do Departamento

Fazenda São Mateus

Estadual de Estatística de Minas Gerais, sua população provável em 31-XII-1955 era de 19 290 habitantes. Explica-se o decréscimo por ter sido desmembrado, depois de 1950, o distrito de Munhoz. Densidade demográfica provável: 28 habitantes por quilômetro quadrado (1955).

Praça Senador Escobar

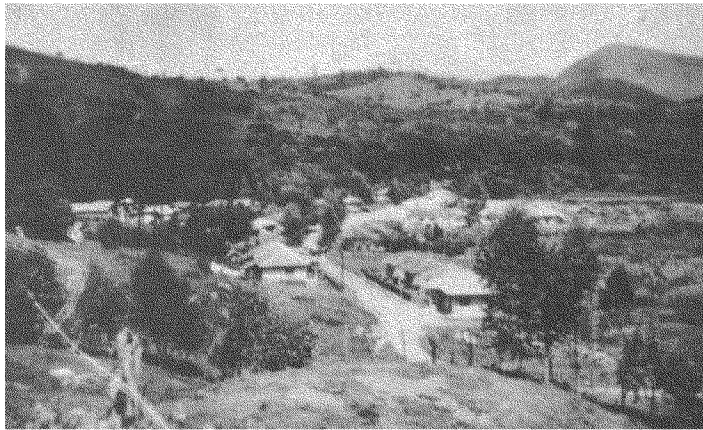
Principais aglomerações urbanas — As principais aglomerações urbanas situadas na área do município, em 1.º-VII-950, eram as da sede e das vilas de Itapeva e Munhoz.

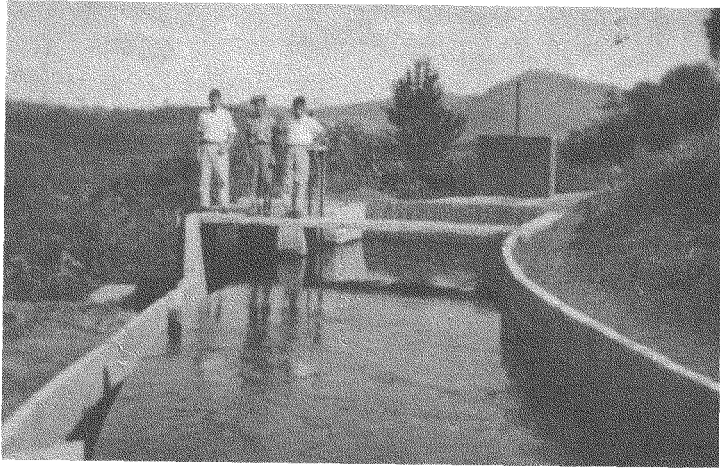
Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, a localização da população do município era a seguinte:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1955			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	1 002	1 071	2 073	9,45
Vila de Itapeva	328	291	619	2,82
Vila de Munhoz	295	301	596	2,71
Quadro rural	9 540	9 104	18 644	85,02
TOTAL GERAL	11 165	10 767	21 932	100,00

Mercado Municipal

Fazenda Levantina — Cia. Melhoramentos S. Paulo

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — De acôrdo ainda com os dados do Recenseamento Geral de 1950, a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade, era a seguinte:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	5 664	179	5 843	38,81
Indústrias extrativas	24	1	25	0,16
Indústria de transformação	219	7	226	1,50
Comércio de mercadorias	175	3	178	1,18
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	9	—	9	0,05
Prestação de serviços	93	79	172	1,14
Transporte, comunicações e armazenagem	85	2	87	0,57
Profissões liberais	5	1	6	0,03
Atividades sociais	24	29	53	0,39
Administração pública, Legislativo e Justiça	57	2	59	0,39
Defesa nacional e segurança pública	7	—	7	0,04
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	376	6 478	6 854	45,52
Condições inativas	937	602	1 539	10,22
TOTAL	7 675	7 383	15 058	100,00

Excluindo, por motivos óbvios, do total de 15 058 as parcelas correspondentes aos dois últimos ramos da tabela, resultam 6 665 pessoas econômicamente ativas.

Vila S. Geraldo da Cia. Melhoramentos S. Paulo

Verifica-se pelo quadro acima reproduzido que as pessoas que se dedicam à agricultura, pecuária e silvicultura representam cêrca de 38,81% sôbre o total geral, sendo êsse o ramo de atividade econômica que congrega o maior número de pessoas.

Comporta da Usina Hidrelétrica

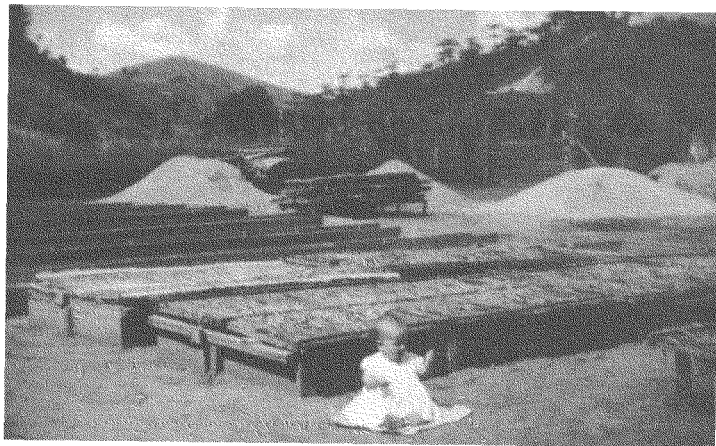
Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola do município, em 1955, pode ser expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Feijão	...	Saco 60 kg	6 400	3 840	38,14
Milho	...	» » »	15 625	2 344	23,28
Arroz	...	» » »	5 360	2 144	21,30
Batata-inglêsa	...	» » »	7 420	1 100	10,92
Outras	...	—	—	641	6,36
TOTAL	...	—	—	10 069	100,00

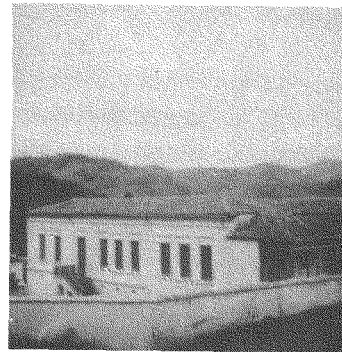
O feijão constituía, portanto, a principal cultura agrícola do município naquela data e seu valor ultrapassava mais de um têrço do total geral da sua produção municipal.

Pecuária — A situação dos rebanhos do município era a seguinte, em 31-XII-1955:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	5	18	0,02
Bovinos	20 000	34 000	54,28
Caprinos	1 500	180	0,28
Eqüinos	3 500	3 150	5,03
Muares	1 100	2 750	4,38
Ovinos	300	54	0,08
Suínos	25 000	22 500	35,93
TOTAL	—	62 652	100,00

É interessante observar-se que o valor da população bovina do município representa mais da metade do total geral, sendo, também, considerável o rebanho de suínos.

Hôrto Florestal — Fazenda Levantina

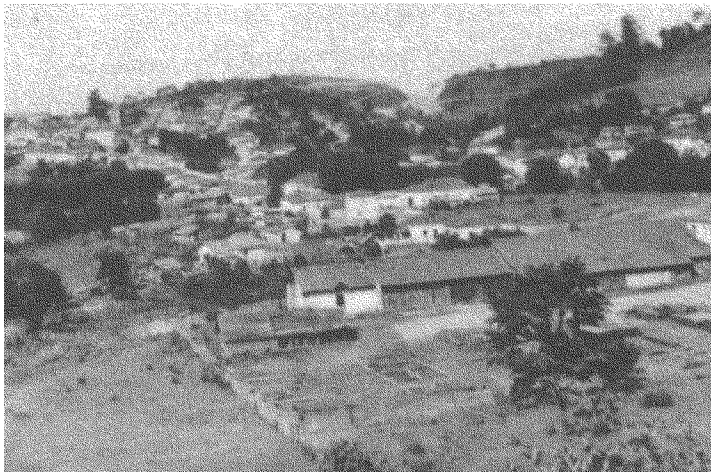
Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	—	—	—	—	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	17	33	400	100,00	9	58,5
Indústria manufatureira e fabril	—	—	—	—	—	—
TOTAL	17	33	400	100,00	9	58,5

Grupo Escolar

Prefeitura Municipal

MELHORAMENTOS URBANOS — De acôrdo com os registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais, a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal, em 1954, era a seguinte:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		574
Logradouros públicos		
Existentes		26
Pavimentados	Inteiramente	2
	Parcialmente	1
	TOTAL	3
Ajardinados		1
Outros		22
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo hidrômetros	—
	Possuindo penas	380
	Com ligações livres	—
	TOTAL	380
Logradouros servidos	Totalmente	15
	Parcialmente	5
	TOTAL	20
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	5
	De águas superficiais	20
Prédios esgotados	Pela rêde	9
	Por fossas	—
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	20
	Número de focos	228
	Consumo em kWh	110 000
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	597
	Consumo em kWh	143 965
De fôrça	Número de ligações	195
	Consumo em kWh	17 365

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

Vista Parcial

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 154,360 km de estradas de rodagem, dos quais 23,360 estão sob a administração federal, 86 sob a municipal e os restantes pertencem a particulares. Em 1955, foram registrados os seguintes veículos na Prefeitura Municipal: 37 automóveis, 44 caminhões e 2 ônibus.

Tábuas Itinerárias — As tábuas itinerárias do município são as seguintes:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
Cambuí	24	Rodoviária	—
Extrema	28	Rodoviária	—
Sapucaí-Mirim	44	Rodoviária	—
Joanópolis — SP	30	Rodoviária	—
Munhoz	51	Rodoviária	—
Capital Estadual	466	Rodoviária	—
Capital Federal	572	Rodo-ferroviária	

COMÉRCIO E BANCOS — A população do município conta com 28 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 11 estão situados na sede.

Dispõe ainda de 1 agência bancária.

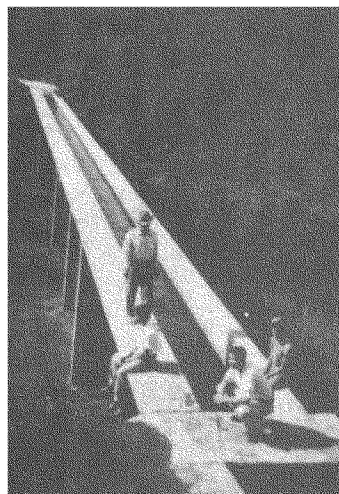
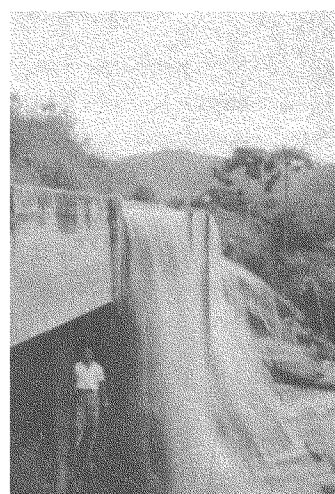
INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS — Números absolutos — Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	% sôbre o total — Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever (*)
Quadro urbano	Homens	1 381	747	634	54,09	45,90
	Mulheres	1 427	596	831	41,76	58,24
	TOTAL	2 808	1 343	1 465	47,82	52,18
Quadro rural	Homens	7 885	1 569	6 316	19,89	80,11
	Mulheres	7 514	693	6 821	9,22	90,78
	TOTAL	15 399	2 262	13 137	14,68	85,32
Em geral	Homens	9 266	2 316	6 950	24,99	75,01
	Mulheres	8 941	1 289	7 652	14,41	85,59
	TOTAL	18 207	3 605	14 602	19,80	80,20

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

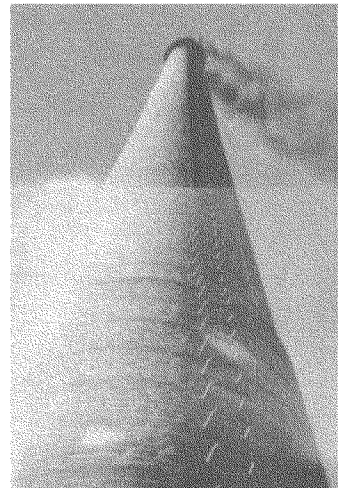
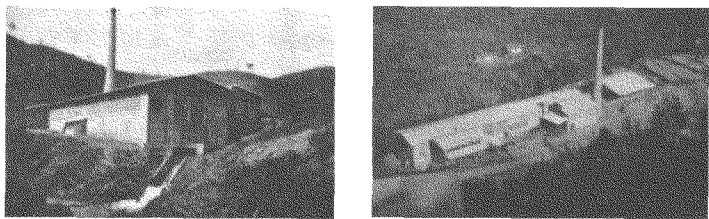
Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, a situação do ensino primário no município era a seguinte:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS — 1954	1955	1956
Unidades escolares	16	20	26
Corpo docente	28	36	40
Matrícula efetiva	1 034	1 340	1 687

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 38,02%.

Canal Suspenso

Represa

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00) — Receita arrecadada — Total	Tributária	Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
1951	815	445	627	— 12
1952	1 336	492	1 329	7
1953	1 520	584	1 518	2
1954	1 216	488	1 225	— 9
1955	1 811	849	1 774	37

Adutora

Chaminé do Progresso

Vistas da Fábrica da Cia. Melhoramentos São Paulo

Quanto à arrecadação, nas três esferas da administração, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	430	2 376	815
1952	716	2 741	1 336
1953	764	2 796	1 520
1954	1 342	3 336	1 216
1955	625	4 217	1 811

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A agricultura, a pecuária e a indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas constituem a base econômica do município.

Funcionam na sede 1 hotel, 1 pensão e 1 cinema. A assistência médica conta com 1 Centro de Saúde e 1 clínico exercendo a profissão. Há 2 bibliotecas.

Compõe-se a Câmara Municipal de 9 vereadores eleitos por 1 967 votantes em 3-X-955. Inscritos para aquelas eleições havia 3 504 cidadãos.

(Organizado por Paulo Tinoco, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Lélio da Silva Santos).

CAMBUÍ — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — De acôrdo com os informes colhidos na sede municipal, o nome de Cambuí, de origem tupi-guarani, significa água leitosa, corruptela, provàvelmente, de *cambí* — leite e *í* — água. Há, porém, interpretação diversa, de Teodoro Sampaio, em "O Tupi na Geografia Nacional", segundo o qual o significado do topônimo é — *a planta ou fôlha que se desprende* (mirtácea).

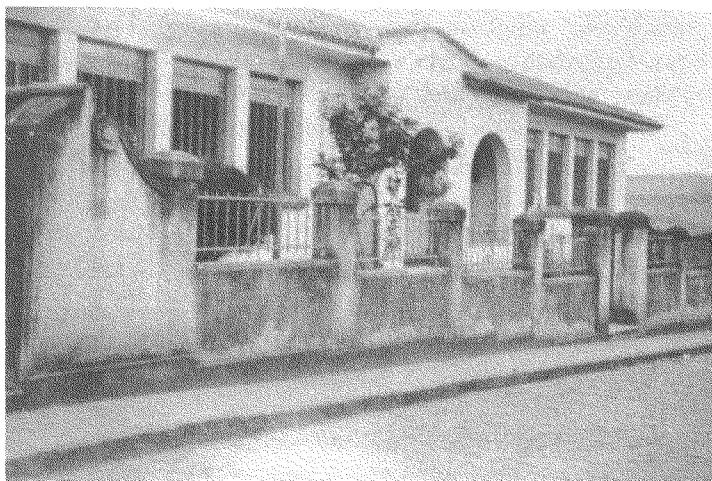
Quanto à origem da povoação, diz a tradição que ela foi outrora a via normal de acesso dos bandeirantes que, partindo de Itapira, no Estado de São Paulo, vinham para Minas Gerais à procura de ouro e pedras preciosas, assim como dos aventureiros que, depois daqueles, vinham explorar os "descobertos", tais como eram chamadas as terras já anteriormente devassadas. A mesma via de acesso continuou preferida pelos viajantes em demanda das cidades, vilas e arraiais já formados às margens dos rios Sapucaí e Verde. De quantos assim passavam, alguns permaneciam na região e nela se fixavam, tratando da lavoura e da criação de gado, disso resultando o povoamento. Ao Capitão Francisco Soares de Figueiredo, originário de Campanha, coube a iniciativa do movimento do qual resultou a construção de uma capela, em 1813, consagrada a Nossa Senhora do Carmo. Verificada mais tarde a sua inconveniente localização, nova capela foi construída, a 3 km de distância, em local plano e mais espaçoso, para onde se transferiram os moradores, formando-se dessa sorte o novo povoado que é hoje a cidade atual.

A 15 de outubro de 1834, já desenvolvido o povoado, foi declarada a ermida "Capela Curada", pelo visitador diocesano Cônego José Bento Leite Ferreira de Melo, o mesmo que, tempos depois, se tornaria notável na história mineira, em cujas páginas figura com o nome de Senhor José Bento.

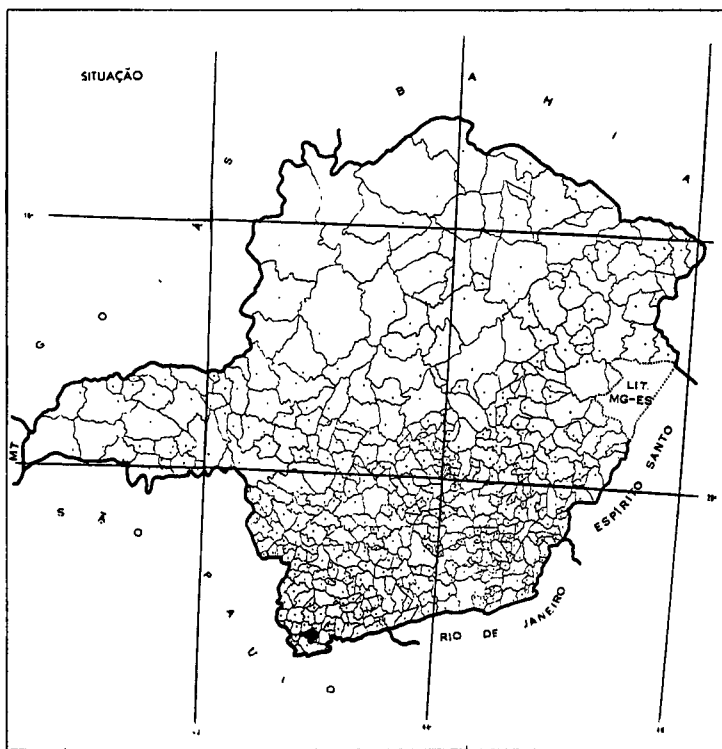
Embora mencionados aquêles dois anos como épocas mais remotas na história do arraial, parece que vem de muito antes a sua existência, a julgar por um registro de batizado em Jaguari, hoje Camanducaia, em data de 13 de dezembro de 1789, registro no qual os pais da criança declaram residir em Cambuí, e cujos nomes são ilegíveis.

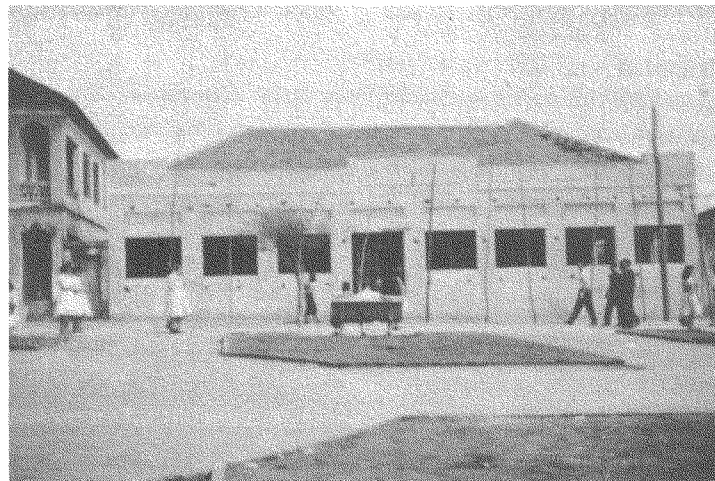
Pela Lei provincial n.º 571, de 1 de junho de 1850, foi a povoação de Nossa Senhora do Carmo de Cambuí elevada a distrito, pertencente ao município de Jaguari. Em 1889, pela Lei provincial n.º 3.712, de 27 de julho, foi o distrito elevado a vila, com o nome de Cambuí, sendo a mesma instalada a 19 de janeiro do ano seguinte. Pela Lei estadual n.º 23, de 24 de maio de 1892, foi elevada à cidade e constituída em sede de Comarca. Em publicação oficial de 1911, o município de Cambuí já se compunha de três distritos: Cambuí, Bom Retiro e Bom Jesus do Córrego. Com essa constituição permaneceu até que, pela Lei n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, foi criado mais um distrito, com o nome de Senador Amaral e sede na povoação de São Sebastião dos Campos. Finalmente, pela Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, foi o município desmembrado de dois de seus distritos, constituídos em municípios autônomos: Bom

Igreja-Matriz

19 — 24 673

Grupo Escolar

Retiro, com o nome de Bom Repouso, e Bom Jesus do Córrego, com o nome de Córrego do Bom Jesus. Atualmente o município de Cambuí se compõe de dois distritos, que são o da sede municipal e o de Senador Amaral, continuando como sede da comarca do mesmo nome, em cujo território ficaram compreendidos os dois supracitados municípios de Bom Repouso e Córrego do Bom Jesus.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Está o município situado na Zona Sul do Estado, em território montanhoso, com altitudes que vão a mais de 1 600 metros, banhado pelos rios Itaim, do Peixe, Três Irmãos e Ponte Segura, da bacia do Sapucaí. A superfície é de 385 km² e a sede municipal, a uma altitude de 900 m, tem como coordenadas geográficas: 22° 36' 50" de latitude Sul e 46° 03' 40" de longitude W.Gr., distando da Capital do Estado, em linha reta, 371 km, no rumo S.S.O.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

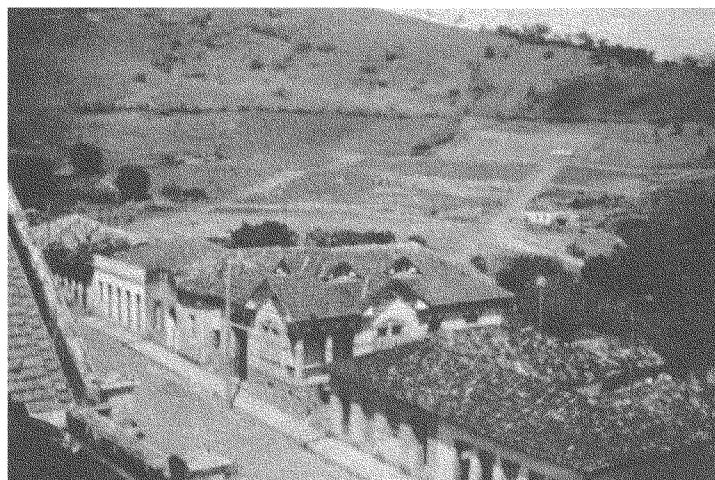
POPULAÇÃO — Os resultados do Recenseamento de 1950 dão para o município a população de 22 640 habitantes. Desmembrados posteriormente os distritos de Bom Jesus do Córrego e Bom Repouso, elevados a município, o primeiro com o nome de Córrego do Bom Jesus, pela Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, ficou a população reduzida a 12 928 habitantes, de acôrdo com a estimativa do Departamento Estadual de Estatística, para 31-XII-1955, quando a densidade demográfica seria de 34 habitantes por quilômetro quadrado.

Clube Literário e Recreativo

Principais aglomerações urbanas — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, são a sede municipal e as vilas de Senador Amaral, Córrego do Bom Jesus e Bom Repouso, as duas últimas, porém, já desmembradas do município, conforme foi mencionado no tópico anterior.

Localização da população:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Cidade de Cambuí	1 106	1 108	2 214	9,77
Vila de Senador Amaral	110	102	212	0,93
Vila de Córrego do Bom Jesus (1)	286	291	577	2,54
Vila de Bom Repouso (1)	155	151	306	1,35
Quadro rural	10 011	9 320	19 331	85,41
TOTAL GERAL	11 668	10 972	22 640	100,00

(1) Vilas elevadas posteriormente à cidade e desmembradas do município.

Pelos dados acima, a população rural do município representava 85,41%, contra 14,59% da população urbana. Com o desmembramento de dois distritos elevados a municípios e reduzido o município de Cambuí a apenas dois

Vista Parcial

distritos, modificou-se a situação para a seguinte, com base ainda nos resultados do Censo de 1950:

Cidade de Cambuí	9,97%
Vila de Senador Amaral	0,93%
Quadro rural	89,30%
Total	100,00%

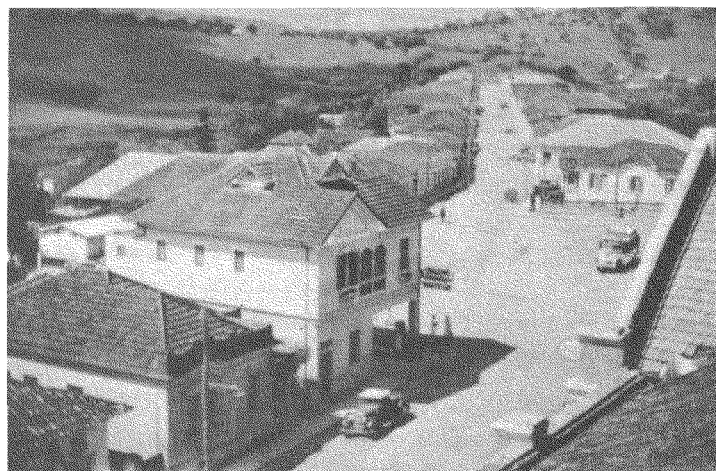
PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — A distribuição da população do município, segundo os ramos de atividade, é a constante do quadro abaixo, de acôrdo com o Recenseamento de 1950 e considerados apenas os habitantes de 10 e mais anos de idade.

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	5 949	99	6 048	38,99
Indústrias extrativas............	—	—	—	—
Indústria de transformação.......	191	5	196	1,26
Comércio de mercadorias.........	211	1	212	1,36
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização............	21	—	21	0,13
Prestação de serviços...........	144	128	272	1,75
Transporte, comunicações e armazenagem............	58	2	60	0,38
Profissões liberais..............	8	—	8	0,05
Atividades sociais...............	27	53	80	0,51
Administração pública, Legislativo e Justiça............	32	—	32	0,20
Defesa nacional e segurança pública	13	—	13	0,08
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes............	687	6 844	7 531	48,57
Condições inativas..............	607	436	1 043	6,72
TOTAL....................	7 948	7 568	15 516	100,00

É de cêrca de 39% o contingente da população de 10 anos e mais ocupada na agricultura, na pecuária e na silvicultura, cabendo à indústria de transformação, ao comércio de mercadorias e à prestação de serviços as taxas de 1,26, 1,36 e 1,75%, respectivamente. Os demais ramos acusam contingentes inferiores a um por cento, sem falar nas atividades domésticas, etc., que figuram no quadro com 48,57%.

Agricultura — É de 4 847 hectares a área cultivada no município, correspondendo a 1,25% da sua superfície. No quadro seguinte estão consignados os produtos que concorreram com maiores contingentes no valor total da produção, no ano de 1955:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho.............	2 700	Saco 60 kg	53 500	10 700	44,64
Arroz.............	700	» » »	15 500	6 200	25,85
Fumo.............	550	Arrôba	27 500	2 338	9,79
Café.............	352	»	5 000	1 500	6,25
Outras............	545	—	—	3 243	13,52
TOTAL........	4 847	—	—	23 981	100,00

Embora em menor escala, cultiva o município as demais espécies comuns da lavoura mineira. Vêm experimentando desenvolvimento crescente as culturas do milho e do arroz, em prejuízo das do café e do fumo, que já foram mais florescentes e encontram-se em relativo declínio, apontando-se como causas prováveis a grande subdivisão que vêm sofrendo as propriedades rurais. Com efeito, pelo Recenseamento de 1950, eram elas em número de 1 375,

Outra Vista da Cidade

ao passo que pelo lançamento da Coletoria Estadual do ano de 1956 já se elevavam a 2 587, convindo esclarecer, porém, que o distrito da sede municipal teve acrescida a sua área territorial, a partir de 1954, com cêrca de 25 km², desmembrados do distrito de Córrego do Bom Jesus, ao ser o mesmo elevado a município.

Pecuária — A pecuária do município apresentava-se, em 1955, através dos elementos estatísticos contantes do seguinte quadro:

REBANHOS	Número de cabeças	VALOR	
		Cr$ 1 000	o total
Asininos......................	12	28	0,07
Bovinos......................	10 000	16 000	43,37
Caprinos.....................	900	117	0,31
Eqüinos......................	600	1 140	3,08
Muares......................	320	672	1,82
Ovinos......................	400	60	0,16
Suínos......................	21 000	18 900	51,19
TOTAL..................	33 232	36 917	100,00

Verifica-se pelo quadro que a criação de bovinos e suínos abrange quase por completo o valor total dos rebanhos e para êle concorre com o contingente de mais de 94%. Embora não figure nos dados acima, a criação de aves domésticas é também elemento valioso na pecuária, elevando-se a 52 000 cabeças o parque avícola do município, no valor de cêrca de Cr$ 2 400 000,00, com uma produção de ovos que foi estimada para 1955 em 98 000 dúzias, valendo Cr$ 1 664 000,00. A criação de suínos vem experimentando desenvolvimento crescente nos últimos anos.

Indústria — A organização industrial do município está representada pelos seguintes elementos, apurados no inquérito referente ao ano de 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	%	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral...............	2	3	4	0,67	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	28	30	264	44,51	4	40
Indústria manufatureira e fabril............	13	31	325	54,82	6	16,75
TOTAL..........	43	64	593	100,00	10	56,75

A indústria extrativa mineral compreende a fabricação de tijolos e a extração de areia e pedras para construção,

com uma produção, cujo valor global se elevou a .... Cr$ 229 000,00. Na indústria de transformação e beneficiamento destaca-se a produção de fumo em corda, calculada em 100 000 kg, no valor de Cr$ 50 000 000,00; vêm em seguida farinha de milho — cêrca de 130 000 kg, valendo Cr$ 600 000,00; polvilho — 78 000 kg no valor de Cr$ 456 000,00 e rapaduras — 25 500 kg, no valor de Cr$ 51 000,00. A produção de queijos é o elemento predominante da indústria manufatureira e fabril, para ela concorrendo uma produção que foi de 88 241 kg, no valor de Cr$ 2 831 605,00.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O território do município é cortado por estradas de rodagem na extensão total de 57 km, sendo 23 km sob administração federal e o restante sob responsabilidade da Prefeitura Municipal.

Veículos motorizados — Achavam-se em tráfego 55 veículos a motor, sendo 23 automóveis, 8 auto-ônibus e 24 caminhões.

Tábua itinerária — Para as viagens às sedes municipais limítrofes e às Capitais do Estado e da União, são as seguintes as vias comumente preferidas: para *Bom Repouso,* 21 km em montaria ou 42 km em automóvel, não havendo, porém, linha regular com êsse veículo; para *Bueno Brandão,* 144 km por rodovia e ferrovia, passando por Pouso Alegre e Ouro Fino; para *Camanducaia,* 18 km por ônibus; para *Córrego do Bom Jesus,* 7 km por ônibus; para *Estiva,* 18 km por ônibus; para *Munhoz,* 45 km em montaria ou 65 km em automóvel, não havendo, porém, linha regular dêsse veículo; para *Belo Horizonte,* 900 km por ônibus e ferrovia, passando por Pouso Alegre; para o *Rio de Janeiro,* 560 km por ônibus e ferrovia, passando por Pouso Alegre e Cruzeiro.

COMÉRCIO E BANCOS — Estavam registrados em 1955, no município, 109 estabelecimentos comerciais, sendo 4 atacadistas e 75 varejistas, localizados na sede municipal e os demais em outras localidades.

O serviço bancário é feito através de duas agências de banco que funcionam na cidade, havendo ainda uma agência da Caixa Econômica Estadual, cujos depósitos, em .... 31-XII-1955, elevavam-se a Cr$ 377 397,70.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — O índice de alfabetização, no município, para as pessoas de 5 e mais anos de idade, é o que consta do quadro abaixo, com resultados apurados pelo Censo de 1950:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANO E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(1)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(1)
Quadro urbano	Homens...	1 423	1 006	417	70,70	29,30
	Mulheres..	1 411	859	552	60,88	39,12
	TOTAL	2 834	1 865	969	65,80	34,20
Quadro rural..	Homens...	8 271	2 774	5 497	33,53	66,47
	Mulheres..	7 693	1 569	6 124	20,39	79,61
	TOTAL	15 969	4 343	11 621	27,19	72,81
Em geral.....	Homens...	9 694	3 780	5 914	38,98	61,02
	Mulheres..	9 104	2 428	6 676	26,66	73,34
	TOTAL	18 798	6 208	12 590	33,02	66,98

(1) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — O ensino primário, no município, tem a sua representação nos elementos abaixo, segundo dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Secretaria da Educação, referentes ao período de 1954 a 1956:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares............	18	22	16
Corpo docente................	32	37	32
Matrícula efetiva..............	1 132	1 216	1 082

Não há ensino de outros graus ou natureza.

Bibliotecas — Há duas bibliotecas no município, sendo a principal delas a Biblioteca Municipal, com 2 650 volumes.

DIVERSÃO PÚBLICA — Funciona na cidade um cinema, com capacidade para 300 lugares.

ASSOCIAÇÕES CULTURAIS — São duas, com 81 associados, as organizações dêsse gênero, existentes no município.

MELHORAMENTOS URBANOS — Havia na sede municipal, de acôrdo com o inquérito referente ao ano de 1954, 390 prédios, em 19 logradouros, entre os quais 2 ruas e uma praça parcialmente pavimentadas.

Abastecimento d'água e rêde de esgôto — Havia, em 1954, o serviço de abastecimento d'água em 17 logradouros, parcialmente abastecidos, com 390 prédios servidos de penas d'água. A rêde de esgôto de despejo abrangia apenas 14 logradouros.

Energia elétrica (dados de 1955)

Iluminação pública:

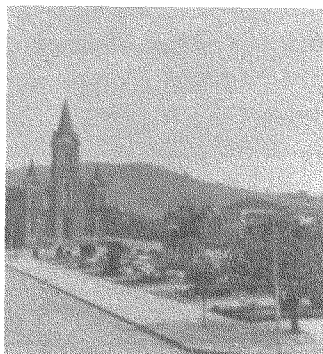
Logradouros iluminados	19
Número de focos	214
Consumo em kWh	46 500

Ligações domiciliares — para luz:

Número de ligações	362
Consumo em kWh	47 105

FINANÇAS PÚBLICAS — Manteve-se mais ou menos estacionária, no período de 1951 a 1955, a renda tributária do município, acusando a arrecadação geral apreciável aumento, conforme se vê a seguir:

ANOS	MILHARES DE CRUZEIROS			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951...........	990	590	965	25
1952...........	1 237	687	2 130	— 893
1953...........	1 565	728	1 597	— 32
1954...........	1 230	485	1 078	152
1955...........	1 331	578	1 174	157

A despesa municipal experimentou elevação sensível em 1952, verificando-se um deficit de 893 mil cruzeiros, que aparece também no ano seguinte, expresso em 32 000. Os exercícios financeiros de 1951, 1954 e 1955 acusaram saldos apreciáveis.

Praça Coronel Justiniano

Avenida Tiradentes

A arrecadação geral no município, pelas três esferas da administração, tem, no quadro abaixo, a sua representação no qüinqüênio de 1951 a 1955:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	477	1 589	990
1952	811	2 086	1 237
1953	1 253	2 389	1 565
1954	1 039	2 414	1 230
1955	1 194	2 679	1 331

Nas esferas federal e estadual verificou-se aumento acentuado da arrecadação, durante o qüinqüênio, aumento êsse que foi de 150% e 68%, respectivamente.

ASSISTÊNCIA MÉDICA — Conta o município, para a assistência médica, com um hospital, com 12 leitos, e um centro de saúde.

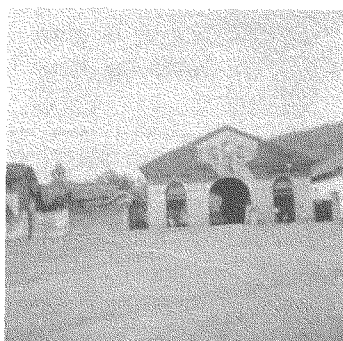
CADASTRO PROFISSIONAL — Exercem sua profissão no município 2 advogados, 3 dentistas, 3 farmacêuticos e 2 médicos.

MEIOS DE HOSPEDAGEM — Funcionam na cidade um hotel e duas pensões, cobrando as diárias individuais de Cr$ 100,00 e Cr$ 70,00, respectivamente.

Associações de caridade — Há duas entidades dessa natureza, com 81 associados.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — Compõe-se a Câmara Municipal de 9 vereadores. Em 31-XII-1955 havia 3 804 eleitores inscritos, dos quais votaram nas eleições de ...... 3-X-1955 — 2 431 eleitores.

CULTOS — A organização do culto católico compreende 1 paróquia, com 1 igreja-matriz e 16 capelas. Há 2 templos protestantes.

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Não obstante o aspecto acidentado de seu território, é o município dotado das melhores terras de cultura da zona sul-mineira, fator que tem contribuído vantajosamente para o seu desenvolvimento econômico, através da exploração agrícola e da atividade pastoril. A cultura do fumo constituiu em outros tempos a principal atividade da lavoura, mas vem cedendo ùltimamente parte de sua preponderância à produção do café e do arroz, como resultado, provàvelmente, dos altos preços dêsses dois produtos nos mercados de consumo.

Rua Silviano Brandão

Mercado Municipal

Apesar de praticada ainda em sua grande maioria sob processos antigos, nota-se já algum interêsse da parte de agricultores e criadores no sentido de se aparelharem para uma prática agrícola mais racionalizada e de introduzirem nos rebanhos reprodutores de alta linhagem para o aprimoramento gradativo das espécies produzidas. Para a consecução dêsses objetivos vêm recorrendo alguns fazendeiros e criadores a recursos financeiros através de empréstimos junto aos Bancos Moreira Sales, Itajubá e Banco do Brasil.

Os principais produtos de exportação do município são o café, o arroz, o fumo, o feijão, gados bovino e suíno e lacticínios, tendo como praças principais para o seu escoamento as cidades de São Paulo e Pouso Alegre, das quais recebe, por sua vez, os artigos de produção externa destinados ao seu próprio consumo.

O clima do município é inteiramente saudável, devido em grande parte à sua altitude elevada. É o que se nota, principalmente na vila de Senador Amaral, situada a 1 600 metros e que seria local excelente para um sanatório.

(Organizado por Joaquim Ribeiro Costa, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Rodrigues Pereira).

CAMBUQUIRA — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

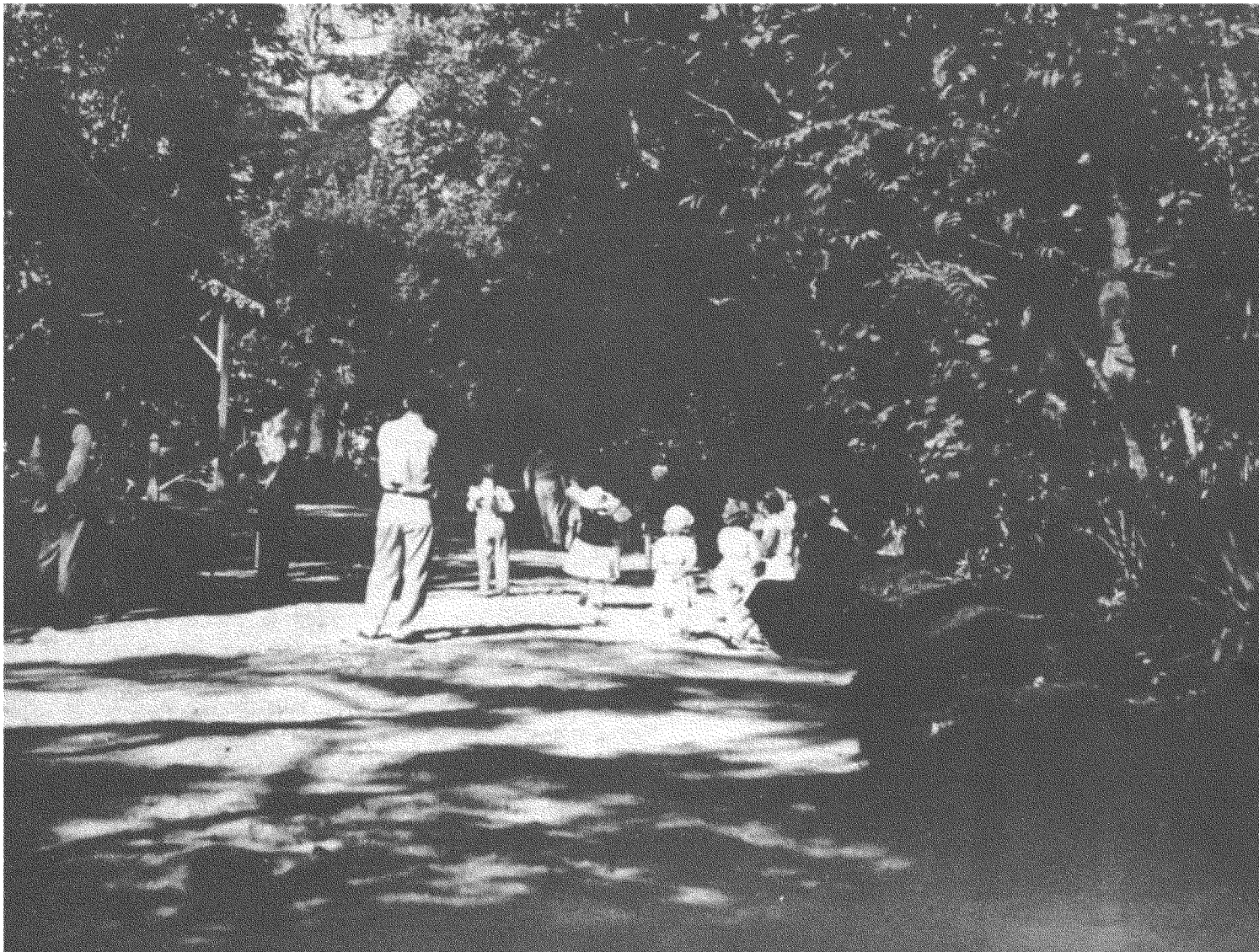
HISTÓRICO — Cambuquira, que se localiza no dorso de graciosa e pouco elevada colina, foi, outrora, a fazenda da "Boa Vista" que se destacava como grande propriedade em comum e pertencia, por direito, a três irmãs solteironas: Ana, Francisca e Joana da Silva Gularte, descendentes de Furriel José da Silva Leme e Rosa Maria Gularte.

No local onde hoje se acha o hotel Ganam, encontrava-se a residência-sede dessa próspera fazenda.

Com o falecimento das três irmãs proprietárias, a parte central da fazenda, que lhes pertencia, foi legada em testamento a diversos pretos, antigos escravos da família Silva Gularte, e o restante a José e Manoel Martins Ribeiro.

Os pretos fazendeiros, porém, temendo a perda do valioso patrimônio, num instinto de defesa e conservação da propriedade, começaram a criar obstáculos à intromissão de forasteiros que, seduzidos pelas notícias sôbre as miraculosas virtudes das águas que brotavam na região, eram atraídos à histórica fazenda.

Em face disso, a Câmara Municipal de Campanha julgou de bom alvitre considerar a propriedade de utilidade pública, opinando pela sua desapropriação.

A desapropriação se procedeu em 1861, pela importância de 800$000 (oitocentos mil réis), sendo a quantia empregada, mais tarde, na aquisição de novas terras para a localização dos negros, o que sucedeu com a compra do local denominado "Marimbeiro".

Cambuquira — Parque das Águas

E, assim, ao que se presume por lenda e história, os escravos se tornavam vizinhos do sitiante Alferes José Antônio Rodrigues, que tinha a alcunha de "cambuquira", pelo fato de se dedicar, na época, ao comércio de cambuquiras (grelos de aboboreira), na cidade de Campanha.

Quanto à razão de ser do nome dado ao florescente povoado, pressupõe tenha sido pelo motivo da farta produção de cambuquiras em seu território e não por aquela pessoa marcada pelo tradicional comércio.

Já nessa época despontava a povoação da Boa Vista de Cambuquira como uma grata promessa.

Em 1874, como distrito da Campanha, o arraial já possuía 53 prédios, dos quais 32 cobertos de telhas de barro.

Nesse mesmo ano e pela quantia de 10:000$000 (dez contos de réis), vendeu a municipalidade de Campanha ao Estado de Minas Gerais as terras da antiga fazenda Boa Vista.

Pela Lei n.º 3 197, de 23 de setembro de 1884, foram o distrito e freguesia transferidos para o município de Três Corações do Rio Verde.

Assim, por anos se conservou Cambuquira, porém sempre progredindo.

Em 1889 inaugurava-se o Hotel Globo. No ano seguinte eram iniciados os trabalhos de isolamento das fontes pelo Dr. Américo Werneck e pelo químico francês Ch. Berthand. Os serviços dos correios foram criados em 1892. Em 29 de setembro de 1894 era inaugurada a estação da então Estrada de Ferro Muzambinho. Em 1899 era entregue ao uso público o estabelecimento hidroterápico do Parque das Águas.

O município de Cambuquira foi criado pelo Decreto-lei estadual n.º 2 528, de 12 de maio de 1909; a sede municipal foi tornada cidade em 10 de setembro de 1923, pela Lei estadual n.º 843. Desta data em diante mais se acentuou a continuidade do progresso de Cambuquira, graças, sobretudo, às qualidades terapêuticas e excelência de suas águas minerais.

Referindo-se a Cambuquira, assim se expressa Hermeto Lima, em um de seus sonetos:

. . . .
Ela é tão santa, tão gentil, tão boa,
Que cada gôta de água que ela escoa
Dá-nos a fôrça que nos traz a vida.
. . . .

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Criou o distrito, cujas terras a partir de 1861 pertenciam por desapropriação a Campanha, a Lei n.º 1 884, de 15 de julho de 1872.

A Lei provincial n.º 2 694, de 30 de novembro de 1880, elevando-o à freguesia, lhe fixou os limites.

Por venda, passaram êsse distrito e freguesia ao Estado de Minas Gerais.

Em virtude da Lei n.º 3 197, de 29 de setembro de 1884, foram o distrito e freguesia transferidos ao município de Três Corações do Rio Verde, conservando os limites que lhe foram dados pela mencionada Lei n.º 2 694.

Pela Lei n.º 319, de 15 de setembro de 1901, o território de Cambuquira foi acrescido com a anexação das fazendas da Vargem e Catiguá, desmembradas do município de Baependi, e transferidas para o município de Três Corações do Rio Verde, do qual fazia parte Cambuquira.

Em virtude do Decreto n.º 2 528 e das Leis ns. 373 e 396, emancipou-se o distrito, em 12 de maio de 1909, ficando criado o município com a denominação de Vila de Cambuquira.

Segundo a divisão administrativa do Brasil, relativa ao ano de 1911, o município Vila de Cambuquira compõe-se de um só distrito: — Vila de Cambuquira.

A instalação do município verificou-se a 1.º de junho de 1912.

De acôrdo com os quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1.º-IX-1920, o município Vila de Cambuquira abrange um único distrito: o de mesmo nome.

Em virtude da Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, o município Vila de Cambuquira e seu distrito único passaram a denominar-se Cambuquira.

Pela Lei estadual n.º 893, de 10 de setembro de 1925, a sede municipal foi elevada à categoria de cidade.

Segundo a divisão administrativa do Brasil referente ao ano de 1933, Cambuquira conserva a mesma composição distrital, isto é, apenas o distrito da sede, assim, continuando não só nas divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, como também no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938.

Por fôrça do Decreto-lei n.º 148, de 17 de dezembro de 1948, perdeu o município parte do território do distrito-sede (Cambuquira) para o distrito de Conceição do Rio Verde, do município de mesmo nome.

No quadro da divisão territorial do Estado, fixado pelo já mencionado Decreto-lei n.º 148, para vigorar no qüinqüênio 1939-1943, o município de Cambuquira figura com apenas o distrito-sede.

Também no quadro da divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, em vigência no qüinqüênio 1944-1948, estabelecido pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, continua o município com a mesma composição distrital anterior.

De acôrdo com os quadros das divisões territoriais judiciário-administrativas em vigor no qüinqüênio ...... 1949-1953 e para vigorar no período de 1954-1958, permanece o município com apenas o distrito-sede.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Por fôrça da Lei n.º 556, de 30 de agôsto de 1911, Cambuquira, que pertencia ao

Outro recanto do Parque das Águas

têrmo de Três Corações do Rio Verde, foi ligada, provisòriamente, ao têrmo de Águas Virtuosas, comarca de Campanha.

Na divisão territorial de 31-XII-1936, Cambuquira pertence ao têrmo e à comarca de Lambari.

Em 31 de março de 1937, verifica-se a instalação do têrmo judiciário de Cambuquira, criado pela Lei n.º 663, de 15 de setembro de 1915.

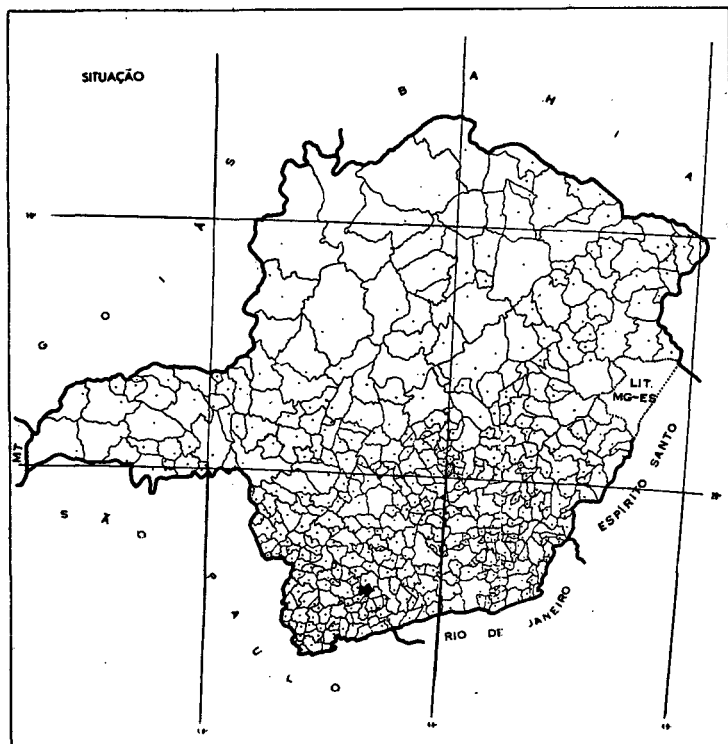
De conformidade com a divisão territorial de .... 31-XII-1937 e com o quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, o município de Cambuquira passou a formar o têrmo de mesmo nome; subordinado à comarca de Lambari.

Tal fato se verifica nos quadros territoriais fixados pelos Decretos-leis estaduais ns. 148, de 17 de dezembro de 1938, e 1 058, de 31 de dezembro de 1943, para vigorarem, respectivamente, nos qüinqüênios 1939-1943 e 1944-1948.

Por fôrça do Decreto-lei n.º 2 904, de 8 de outubro de 1947, Cambuquira é elevado à categoria de comarca, verificando-se sua instalação em 15 de novembro de 1948.

Consoante os quadros territoriais judiciário-administrativos do Estado, em vigor no qüinqüênio 1949-1953 e para vigorar no período de 1954-1958, o município de Cambuquira é têrmo judiciário da comarca dêsse nome, a qual se compõe de um único têrmo.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado de Minas Gerais.

Sua área é de 253 km². A sede municipal, situada a 910 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 21° 51' 00" de latitude Sul e 45° 17' 50" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 258 km, no rumo S.S.O. Médias de temperatura em graus centígrados: das máximas: 26,3; das mínimas: 15,5; compensada: 19,8. Pluviosidade anual: 1 231 mm.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

Vista parcial da cidade

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 8 278 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 9 146 habitantes, como sua população provável em 31-XII-1955. Densidade demográfica provável: 36 habitantes por quilômetro quadrado.

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município.

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-50			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total
Sede	2 176	2 316	4 492	54,26
Quadro rural	1 961	1 825	3 786	45,74
TOTAL GERAL	4 137	4 141	8 278	100,000

PRINCIPAL RAMO DE ATIVIDADE — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 325	40	1 365	23,27
Indústrias extrativas	44	1	45	0,76
Indústria de transformação	304	5	309	5,26
Comércio de mercadorias	133	4	137	2,33
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	12	1	13	0,22
Prestação de serviços	302	265	567	9,66
Transporte, comunicações e armazenagem	135	13	148	2,53
Profissões liberais	19	8	27	0,45
Atividades sociais	46	39	85	1,44
Administração pública, Legislativo e Justiça	48	3	51	0,86
Defesa nacional e segurança pública	8	—	8	0,13
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	281	2 538	2 819	48,00
Condições inativas	231	68	299	5,09
TOTAL	2 888	2 985	5 873	100,00

Vista parcial do Parque das Águas

As principais atividades econômicas dos habitantes de Cambuquira — agropecuária e prestação de serviços — são identificadas pelas quotas de pessoas que exercem a ocupação principal nos ramos de "agricultura, pecuária e silvicultura" e "prestação de serviços".

Considerando-se dentre os habitantes do município, o total das pessoas de 10 anos e mais e, dentre estas, o contingente dos que exercem atividades econômicas pode-se estimar a quota dos que estão em atividade nos ramos "agricultura, pecuária e silvicultura" e "prestação de serviços" em 49,54% e 20,58% respectivamente (percentagens calculadas sôbre o referido total exclusive os habitantes inativos, os que exercem atividades domésticas não remuneradas e atividades discentes, e os que não puderam ser incluídos em alguns dos outros ramos).

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	966	Arrôba	16 479	7 910	53,07
Arroz	318	Saco 60 kg	6 204	2 171	14,56
Milho	680	Saco 60 kg	13 000	1 950	13,07
Outras	469	—	—	2 879	19,30
TOTAL	2 433	—	—	14 910	100,00

A agricultura é pouco desenvolvida no município. A principal cultura agrícola municipal é o café, contribuindo com 53,07% da produção local.

Ao café seguem-se as culturas de arroz e milho.

Em virtude da pequena produção agrícola do município, não há margem à exportação. Apenas o café se destina às praças de São Paulo e Distrito Federal.

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	8	26	0,11
Bovinos	9 300	14 880	63,97
Caprinos	200	24	0,10
Eqüinos	1 000	2 000	8,59
Muares	350	805	3,46
Ovinos	250	30	0,12
Suínos	5 500	5 500	23,65
TOTAL	—	23 265	100,00

Com significativa preponderância da atividade pecuária sôbre a agrícola não se avoluma, porém, econômicamente a produção pastoril.

Não obstante, vem progredindo com características promissoras, desde que a indústria de laticínios vem recebendo algum incremento.

Não há comércio de exportação no município.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	Capital empregado (Cr$ 1 000)	FÔRÇA MOTRIZ	
				N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	1	47	...	2	6
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	54	141	2 827	21	136
TOTAL	55	188	...	23	142

Sendo Cambuquira uma estância hidromineral, proporciona-lhe relativas vantagens econômicas a "indústria hoteleira" e a produção e exportação de água mineral natural.

O valor total da produção industrial no município atingiu, em 1955, a 32 milhões de cruzeiros.

Fontes e características das águas — Dispõe Cambuquira de 4 fontes captadas no vale da cidade, 1 no vale do Marimbeiro e 1 no vale do Laranjal.

São elas:

Fonte Regina Werneck — com 3 bicas (Maria 1, 2 e 3), possuindo graduação decrescente. São bicarbonatadas mistas, indicadas nas hipostenias gástricas e nas síndromes inflamatórias das vias biliares, nas calculoses renais e em todos os processos patogênicos que necessitam cura de diurese provocada.

Fonte Comendador Augusto Ferreira — vulgarmente chamada Magnesiana, é também de água bicarbonatada mista, carbogasosa, coadjuvante da fonte Regina Werneck em suas múltiplas indicações, por ser mais tolerada pelos estômagos sensíveis à ação do gás carbônico.

Fonte Dr. Fernandes Pinheiro — mais conhecida pela denominação de fonte Férrea, em virtude de sua grande riqueza de iontes dêste metal tão bem tolerados e absorvido pelos organismos os mais sensíveis, quando há necessidade de terapêutica ferruginosa; nas diversas anemias,

cloroses, linfatismo, nos casos de astenias e convalescenças de doenças agudas.

Fonte Dr. Souza Lima — é a famosa sulfurosa. É uma água bicarbonatada alcalina terrosa carbogasosa, muito utilizada nos processos inflamatórios e nas fermentações anormais do tubo digestivo.

Fonte do Marimbeiro — são três grupos semelhantes de águas alcalino-terrosas carbogasosas (Fontes ns. 1, 2 e 3), mais ricamente mineralizadas que as do Parque de Cambuquira, muito empregadas no tratamento das colites crônicas e processos inflamatórios das vias biliares.

Fonte Laranjal — São riquíssimas e abundantes águas bicarbonatadas cálcio-magnesiano-carbogasosas, de grandes indicações terapêuticas.

(Fontes e características das águas, do Dr. Manoel Brandão).

Avicultura — A par das atividades agrícolas, pastoris e industriais, merece destaque a avicultura que, pela sua projeção, propicia ensejo a considerar-se Cambuquira como maior centro avícola do Estado.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		1 473
Logradouros públicos		
Existentes		47
Pavimentados	Inteiramente	9
	Parcialmente	6
	TOTAL	15
Outros		32
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	870
Logradouros servidos	Totalmente	31
	Parcialmente	4
	TOTAL	35
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	25
	De águas superficiais	32
Prédios esgotados	Pela rêde	554
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	34
	Número de focos	462
	Consumo em kWh	147 341
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	878
	Consumo em kWh	411 231
De fôrça	Número de ligações	39
	Consumo em kWh	121 381

(*) — Os dados se referem ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 108 km de estradas de rodagem, dos quais 43 sob a administração estadual, 57 sob a municipal e os restantes particulares. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação. Veículos registrados na Prefeitura local em 1955: 41 automóveis, 24 camionetas, 24 caminhões, 6 ônibus.

Tábuas Itinerárias — São as segunites as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	MEIO DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
Campanha	17	Estrada de Ferro	R.M.V.
Conceição do Rio Verde	89	Estrada de Ferro	R.M.V.
Lambari	26	Estrada de Ferro	R.M.V.
Três Corações	133	Estrada de Ferro	R.M.V.
Jesuânia	37	Estrada de Ferro	R.M.V.
Capital Estadual	736	Estrada de Ferro	R.M.V.
Capital Federal	428	Estrada de Ferro	R.M.V. e C. Brasil

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 55 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 49 situados na sede.

Dispõe também de 1 agência e 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 — referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	1 861	1 228	633	65,98	34,02
	Mulheres	1 997	1 225	772	61,34	38,66
	TOTAL	3 858	2 453	1 405	63,58	36,42
Quadro rural	Homens	1 629	580	1 049	35,60	64,40
	Mulheres	1 517	503	1 014	66,84	33,16
	TOTAL	3 146	1 083	2 063	34,42	65,58
Em geral	Homens	3 490	1 808	1 682	51,80	48,20
	Mulheres	3 514	1 728	1 786	49,17	50,83
	TOTAL	7 004	3 536	3 468	50,48	49,52

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais,

Hotel Avenida

Piscina da Praça de Esportes

no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	17	19	20
Corpo docente	30	31	33
Matrícula efetiva	878	960	976

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 46,40%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1951	1 600	982	2 240	— 640
1952	1 655	1 062	2 792	— 1 137
1953	2 199	1 108	3 343	— 1 144
1954	2 207	1 294	3 700	— 1 493
1955	2 957	1 500	4 714	— 1 757

Quanto à arrecadação, nas três esferas da administração, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	953	2 090	1 600
1952	1 093	2 466	1 655
1953	1 392	3 314	2 199
1954	1 497	4 527	2 207
1955	1 855	5 921	2 957

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Para o forasteiro tôda Cambuquira é uma só atração turística. Êle, ainda lá fora, deseja imensamente conhecer ou rever o majestoso Parque das Águas; o bosque da "Mata da Emprêsa" (108 ha); seus monumentos históricos e artísticos.

E quando o forasteiro chega à maravilhosa Estância, novos quadros da natureza vêm acelerar a intercepção de sua vista cansada dos panoramas quotidianos; e êle, então, poderá admirar a serra do Palmital, no povoado do mesmo nome, distante 8 km da cidade; o morro de Santa Quitéria, afastado 2 km da sede; as cachoeiras do "Goulart" e "Sete Cachoeiras"; a fonte dos Marimbeiros; a Nova Fonte do Laranjal; o Recanto dos Amôres, no quilômetro 3 da rodovia Caxambu—Três Corações, e, dentre muitos outros, a Gruta do Coimbra que, além de pitoresco recan-

to, tem a sua lenda, segundo narram antigas tradições locais:

> "A Gruta do Coimbra, situada na Serra das Águas, dista 20 km da sede municipal. O primitivo proprietário daquelas terras, João Coimbra, desejando ocultar vultosa quantia em moedas de ouro, não se sabe se pelo receio de ser roubado ou se por outra razão, buscava um esconderijo seguro para o seu tesouro, quando lhe ocorreu confiá-lo à custódia do intrincado emaranhado da mata virgem.
>
> "Acomodando as preciosas moedas em um pote de barro, levou-o consigo pelo mato a dentro para ir enterrá-lo no recinto abrigado da gruta, marco indelével e fàcilmente identificável para quando ali voltasse, o que, segundo contam, não pôde realizar, restando ainda ali, perdida, aquela riqueza.
>
> "Essa lenda deu lugar, no correr dos tempos, a trabalhosas pesquisas, tôdas infrutíferas, pois nenhum vestígio foi encontrado do riquíssimo tesouro".

A par de histórias, lendas, recantos pitorescos e belos panoramas, a cidade de Cambuquira dispõe de ótimos hotéis, boas lojas e casas comerciais, quiosques, cinema, etc.

Possui, ainda, a sede municipal uma radioemissora, a ZYV-52, Rádio Cultura de Cambuquira, um jornal, 2 bibliotecas, Agência Bancária e Agência dos Correios e Telégrafos.

O município é servido pela E. F. Rêde Mineira de Viação e dispõe do Aeroporto "Melo Viana", localizado em território do município de Três Corações, a 9 km da cidade-estância, e utilizado pelo Consórcio Real-Aerovias-Nacional.

"Incontestàvelmente, porém, das jóias com que foi dotada Cambuquira, é o seu clima uma das mais preciosas do seu diadema".

"É ao seu clima famoso que se deve a atração que exerce sôbre os seus clientes, tornando-a uma das estações de cura mais procuradas, em verdade um paraíso alpestre na zona tropical".

Conta a sede 146 aparelhos telefônicos e 1 tipografia. A assistência médica se resume em 1 hospital com 24 leitos, 1 Serviço de Saúde, e nos trabalhos profissionais de 4 médicos.

Compõe-se a Câmara Municipal de 9 vereadores. Para as eleições de 3-X-955 estavam inscritos 2 970 eleitores, dos quais, 1 646 votaram naquela data.

Acha-se instalada em Cambuquira uma Agência de Estatística, órgão componente do sistema estatístico brasileiro.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Amélio Moreira).

CAMPANHA — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — A tradicional e histórica Cidade de Campanha, situada na Zona Sul do Estado de Minas Gerais, foi fundada em 2 de outubro de 1737, pelo Ouvidor-Mor da Comarca do Rio das Mortes, Cipriano José da Rocha, em viagem de descobrimento das minas do Rio Verde, já exploradas clandestinamente, naquela época, por elementos desgarrados das bandeiras paulistas, que ali se localizaram por volta do século XVII.

A povoação de São Cipriano, que o Ouvidor-Mor fundou logo à sua chegada ao território das minas, prosperou ràpidamente graças às riquezas de suas jazidas auríferas, sendo elevada à Paróquia em 1739, tendo sido o padre Antônio Mendes o seu primeiro vigário.

Em 1752, por Ordem Régia, foi criado o distrito de Santo Antônio do Vale da Campanha do Rio Verde.

O Município foi criado por Alvará de 20 de setembro de 1798, com a denominação de Campanha da Princesa da Beira, após seu desmembramento do Município de São João del Rei, com um vastíssimo território onde hoje se acham localizadas mais de 90 Comunas do Sul de Minas.

Campanha foi elevada à categoria de Cidade em 1840.

Em 1908 foi criado o Bispado, sendo seu primeiro Bispo Dom João de Almeida Ferrão.

Atualmente a Cidade de Campanha é centro de convergência das rodovias de uma grande parte da região sul-mineira, fazendo-se, através da cidade, as comunicações rodoviárias com Belo Horizonte, Rio e São Paulo.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O Distrito foi criado por Ordem Régia de 1752 e o Município por Alvará de 20-IX-1798, com a denominação de Campanha da Princesa da Beira, após seu desmembramento do Município de São João del Rei.

Campanha foi elevada à categoria de cidade pela Lei Provincial n.º 163, de 9 de março de 1840, sendo a criação do distrito confirmada pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891.

Pela divisão administrativa do Brasil, concernente ao ano de 1911, o Município de Campanha forma-se de 2 distritos: Campanha e Conceição da Ponte Alta.

Esta composição do Município vem até 1943, tendo havido sòmente mudança na denominação do distrito de Conceição da Ponte Alta para Ponte Alta.

Em 1943, em virtude do Decreto-lei estadual 1 058, para vigorar no qüinqüênio 1944-1948, foi o topônimo do antigo distrito de Ponte Alta alterado para Monsenhor Paulo, formando o mesmo, juntamente com o distrito-sede, o Município de Campanha.

Tendo sido o distrito de Monsenhor Paulo elevado à categoria de Município em 1949, o Município de Campanha é composto, de acôrdo com a divisão administrativa vigente, ùnicamente do distrito-sede.

Catedral de Campanha

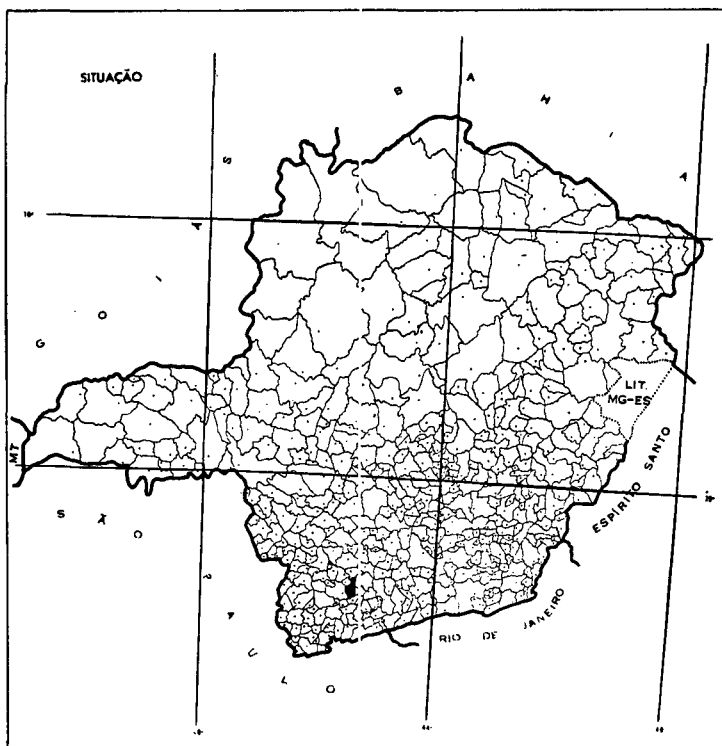
Praça Dr. Jefferson

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — De acôrdo com as divisões territoriais de 1936 e 1937, bem como o quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, o Município de Campanha compreende o têrmo judiciário único da Comarca do mesmo nome.

Mantêm tal situação os Decretos-leis números 148, de 17-XII-38, e 1 058, de 31-XII-1943.

De acôrdo com o quadro da divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, fixado pela Lei n.º 1 039, de 12-XII-1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, continua com a categoria de Comarca, tendo sob sua jurisdição o Município de Monsenhor Paulo.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado de Minas Gerais.

Sua área é de 315 km². A sede municipal, a 874 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 21° 50' 15" de latitude Sul e 45° 24' 20" de longitude W. Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 263 km, no rumo S.S.O. Apresenta as seguintes médias de temperatura em graus centígrados: das máximas: 30; das mínimas: 22; compensada: 25.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 7 970 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 8 461 habitantes, como sua população provável em 31-XII-55, com a densidade demográfica de 27 habitantes por quilômetro quadrado.

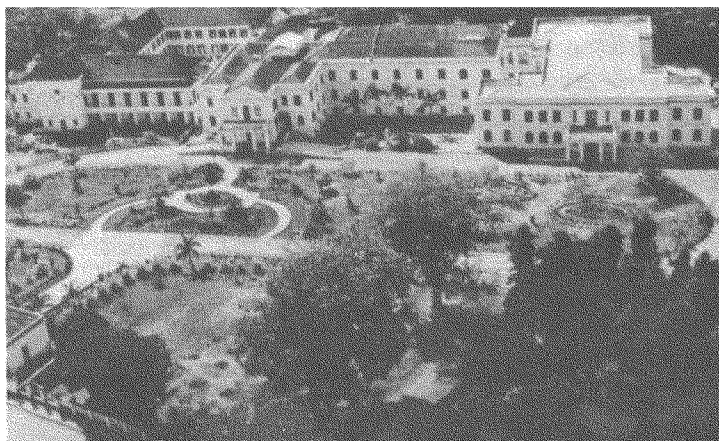
Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	2 244	2 543	4 787	60,06
Quadro rural	1 640	1 543	3 183	39,94
TOTAL GERAL	3 884	4 086	7 970	100,00

Rua Dr. Brandão

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividades:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 189	10	1 199	20,99
Indústrias extrativas	6	—	6	0,10
Indústria de transformação	358	16	374	6,54
Comércio de mercadorias	107	1	108	1,89
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	16	—	16	0,28
Prestação de serviços	125	159	284	4,97
Transporte, comunicações e armazenagem	156	43	199	3,48
Profissões liberais	11	1	12	0,21
Atividades sociais	52	175	227	3,97
Administração pública, Legislativo e Justiça	36	5	41	0,71
Defesa Nacional e segurança Pública	7	—	7	0,12
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	390	2 406	2 796	48,99
Condições inativas	284	159	443	7,75
TOTAL	2 737	2 975	5 712	100,00

Do total de 5 712 pessoas, é conveniente sejam subtraídos os dados relativos aos dois últimos ramos (ao todo 3 239 pessoas). Resultam 2 473. As 1 199 pessoas ativas no

Colégio Nossa Senhora de Sion

ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" representam mais de 48% sôbre êste último total.

Agricultura e pecuária — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	Área (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	468	Arrôba	12 600	5 670	57,09
Milho	410	Saco 60 kg	7 200	1 080	10,87
Outras	...	—	—	3 183	32,04
TOTAL	...	—	—	9 933	100,00

A cultura mais disseminada é o café que lidera, também, a safra do município de Campanha. Ao café, segue-se o milho.

Como se vê, o café e o milho representam, em conjunto, 67,96% da produção agrícola municipal.

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	Número de cabeças	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	3	9	0,04
Bovinos	9 000	15 300	82,12
Caprinos	90	14	0,07
Eqüinos	800	1 520	8,15
Muares	100	280	1,50
Ovinos	100	15	0,08
Suínos	3 000	1 500	8,04
TOTAL	—	18 638	100,00

Misericórdia e Asilo

O comércio de gado não é dos mais intensos, sendo uma média de 2 000 cabeças o total de bovinos exportados anualmente.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	5	15	70	20,00	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	7	12	280	80,00	7	80
TOTAL	12	27	350	100,00	7	80

As indústrias de transformação constituem ramo de relativa importância nas atividades do município.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		1 128
Logradouros públicos		
Existentes		60
Pavimentados	Inteiramente	12
	Parcialmente	8
	TOTAL	20
Ajardinados		—
Outros		40
Abastecimento d'água		
Prédios servidos por penas		895
Logradouros servidos	Totalmente	41
	Parcialmente	4
	TOTAL	45
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	44
	De águas superficiais	52
Prédios esgotados	Pela rêde	693
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	59
	Número de focos	354
	Consumo em kWh	118 566
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	917
	Consumo em kWh	426 612
De fôrça	Número de ligações	24
	Consumo em kWh	122 325

(*) Os dados se referem ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 78 km de estradas de rodagem, dos quais 16 sob a administração federal, 17 sob a estadual, 20 sob a municipal e os restantes particulares. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação. Dispõe além disso de 1 aeroporto. Veículos registrados em 1955: 40 automóveis, 15 camionetas, 26 caminhões e 3 ônibus.

Praça Dom Ferrão

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

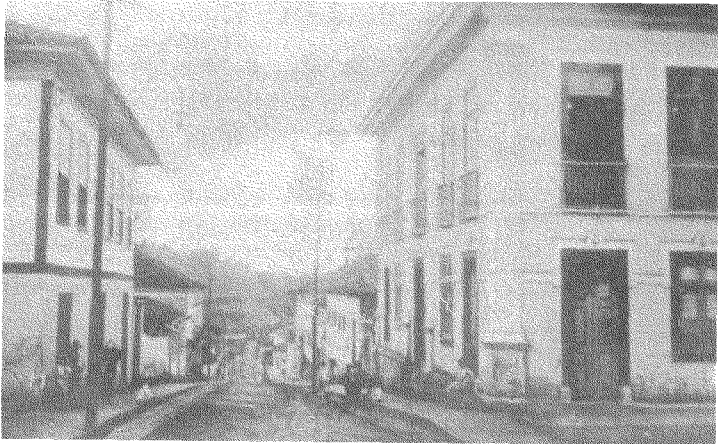
ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
Cambuquira	17 20	Ferroviário Rodoviário	R.M.V. Ônibus
Lambari	43 52	Ferroviário Rodoviário	R.M.V. Ônibus
São Gonçalo do Sapucaí	31 30	Ferroviário Rodoviário	R.M.V. Ônibus
Três Corações	150 41	Ferroviário Rodoviário	R.M.V. Ônibus
Varginha	184 46	Ferroviário Rodoviário	R.M.V. Ônibus
Monsenhor Paulo	26	Rodoviário	Ônibus
BELO HORIZONTE	752 642 266	Ferroviário Rodoviário Aéreo	R.M.V. Ônibus Consórcio Real-Aerovias-Nacional.
RIO DE JANEIRO	445 362 277	Ferroviário Rodoviário Aéreo	R.M.V. e E.F.C.B., via Cruzeiro Ônibus Consórcio Real-Aerovias-Nacional.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 3 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede; conta ainda com 49 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 37 situados na sede.

Dispõe também de 2 agências bancárias.

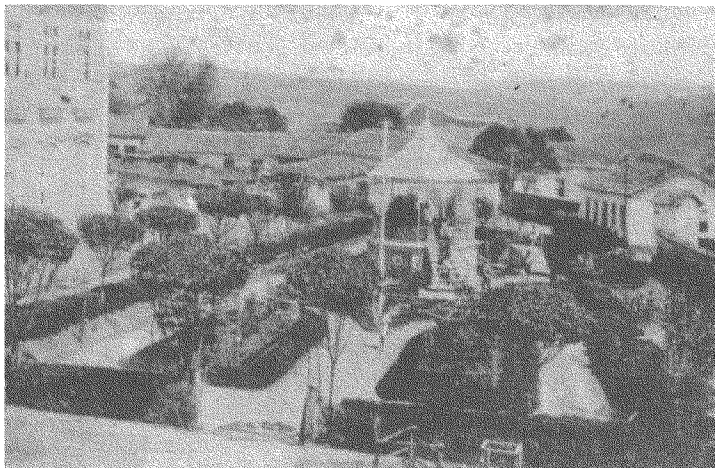
INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	1 880	1 408	472	74,89	25,11
	Mulheres	2 228	1 537	691	68,98	31,02
	TOTAL	4 108	2 945	1 163	71,68	28,32
Quadro rural	Homens	1 363	408	955	29,93	70,07
	Mulheres	1 263	374	889	29,61	70,39
	TOTAL	2 626	782	1 844	29,77	70,23
Em geral	Homens	3 243	1 816	1 427	55,99	44,01
	Mulheres	3 491	1 911	1 580	54,74	45,26
	TOTAL	6 734	3 727	3 007	55,34	44,66

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Palácio Episcopal

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	14	13	13
Corpo docente	43	44	40
Matrícula efetiva	895	944	1 026

Rua Saldanha Marinho

Jardim Público

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 52,72%.

Outros ensinos — O município possui estabelecimentos de ensino normal, ginasial, comercial, industrial e religioso.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1951	907	436	956	— 49
1952	931	440	921	10
1953	1 361	440	1 328	33
1954	1 422	236	1 460	— 38
1955	1 342	515	1 327	15

Quanto à arrecadação, nas três esferas da administração, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	1 297	1 594	907
1952	1 676	1 963	931
1953	1 732	2 864	1 361
1954	1 655	3 089	1 422
1955	1 928	4 308	1 342

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Campanha, cuja história se acha pela cultura, pela fé e pelo civismo dos seus filhos, intimamente ligada aos maiores acontecimentos da vida nacional, apresenta além das condições salubérrimas do seu clima, requisitos indispensáveis à vida urbana.

A cidade apresenta aspectos agradáveis, principalmente pela higiene de suas ruas bem calçadas e iluminadas.

Circula no município, três vêzes por mês, o periódico "A Voz Diocesana", e a revista "Anuário Eclesiástico". Campanha dispõe de uma radioemissora: "Rádio Difusora da Campanha Limitada". O Museu Diocesano D. Inocêncio conta com uma biblioteca com cêrca de 1 293 volumes. Funcionavam mais 3 bibliotecas, 3 tipografias e 1 livraria.

Campanha é dotada de estabelecimentos hospitalares, confortáveis, ginásios para ambos os sexos, curso normal e científico, 1 Seminário, bem como de diversas escolas primárias em turnos diurnos e noturnos.

É a cidade de Campanha sede de uma Diretoria Regional dos Correios e Telégrafos. Conta 45 aparelhos telefônicos, 1 hotel e 1 cinema.

Quanto aos recursos naturais, o município possui várias quedas de água, dentre elas as Cachoeiras de Santa Cruz (já explorada) e a do Macuco.

Campanha está presente no cenário científico mundial, com o nome do Dr. Vital Brasil, um dos maiores campanhenses, descobridor do sôro antiofídico.

A Câmara Municipal se compõe de 9 vereadores. Eram 3 304 os eleitores inscritos em 3-X-955. Dêsses, 2 127 compareceram para votar naquela data.

Instalada na cidade acha-se uma Agência de Estatística, órgão pertencente ao sistema estatístico brasileiro.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Moacyr Ribeiro).

CAMPESTRE — MG

HISTÓRICO — A tradição corrente sôbre o desbravamento da região em que está situado o município é de que o mesmo se tenha dado pela ação dos bandeirantes paulistas, os quais, partindo de São Paulo à procura de ouro e pedras preciosas, penetraram no território que depois foi chamado das Minas Gerais. Tal suposição se aplica razoàvelmente em relação ao município de Campestre, situado como se acha na zona limítrofe com o grande Estado do Sul. Quanto à origem da Cidade, cuja denominação se prende à existência, nos primeiros tempos, de uma área de campo entre as matas, a qual foi aproveitada para a formação do povoado, diz a tradição haver sido ali o ponto de passagem de viandantes que se dirigiam às antigas cidades de Aparecida do Norte, no Estado de São Paulo, e Campanha, no de Minas Gerais, bem como a outros centros populosos já existentes na região. Surgiram assim os primeiros ranchos ou abrigos nos quais faziam pouso os viajantes, e moradores foram sendo atraídos ao local, principalmente de descendência portuguêsa, vindos de Campanha, Cabo Verde e Santana (hoje Silvianópolis), até que, em 1830, os irmãos Francisco José Muniz e Manoel José

Escola Normal Regional "Cônego Artur"

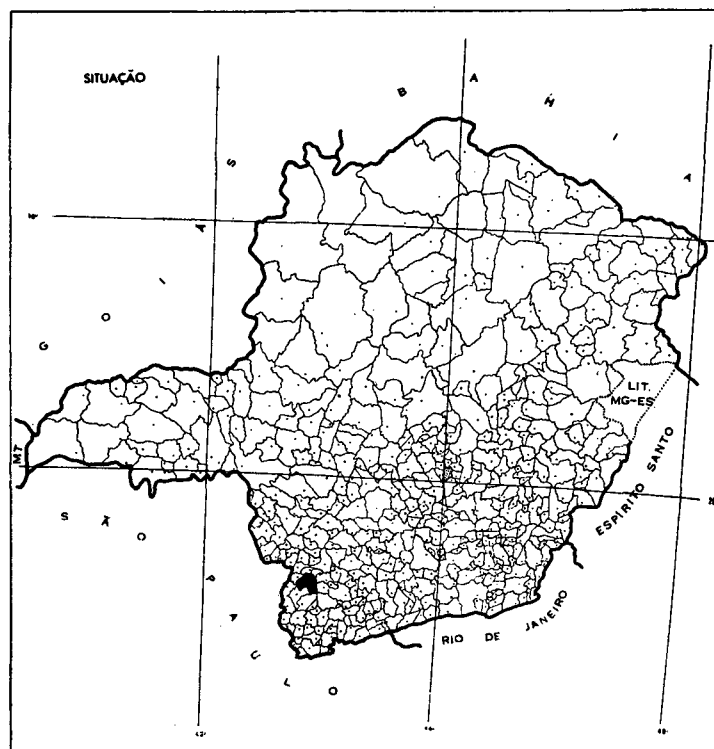
Muniz, animados de espírito profundamente religioso, doaram o terreno necessário à constituição do patrimônio de uma capela, que fizeram edificar a suas próprias expensas, sob a invocação de Nossa Senhora do Carmo, assim como o respectivo cemitério.

Dez anos mais tarde e já desenvolvida a povoação, era a mesma elevada à categoria de sede distrital, subordinada ao município de Caldas, pela Lei provincial n.º 184, de 3 de abril de 1840. Em 1911, pela Lei Estadual n.º 556, de 30 de agôsto, foi o distrito elevado a município, constituído de um único distrito, sendo instalado a 1.º de junho de 1912. Pela Lei n.º 663, de 18 de setembro de 1915, foi o município elevado a têrmo judiciário, anexo à comarca de Caldas, verificando-se a respectiva instalação a 1.º de janeiro de 1918. Estabelecido o novo quadro da divisão administrativa do Estado, pela Lei n.º 843, de 7 de setembro de 1923, foi desmembrada uma parte do território do município, para entrar na constituição de novo município então criado, com sede no distrito de Machadinho, que então passou a denominar-se Gimirim e cujo topônimo foi recentemente mudado para Poço Fundo. A sede do município de Campestre, até então com a categoria de vila, foi elevada a cidade pela Lei n.º 893, de 10 de setembro de 1925. Em publicações oficiais de 31 de dezembro de 1936 e 31 de dezembro de 1937, e de acôrdo ainda com o quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, passou o têrmo de Campestre a pertencer à comarca

Igreja-Matriz

Ginásio "Rui Barbosa"

de Machado, situação essa que se manteve, até ser elevado a comarca, por fôrça do art. 25, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias do Estado de Minas Gerais, de 14 de julho de 1947, sendo a mesma instalada a 15 de novembro do ano seguinte. Finalmente, pela Lei n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, que estabeleceu novo quadro da divisão territorial do Estado, a vigorar no qüinqüênio 1949-1953, foi criado um novo distrito, com sede em Bandeira, nome êsse mudado para Bandeira do Sul, de acôrdo com a Lei n.º 1.039, de 12 de dezembro de 1953. O município passou assim, a partir daquela data, a constituir-se de dois distritos: Campestre e Bandeira do Sul.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município está situado na zona Sul do Estado. O território é geralmente montanhoso, com exceção de uma parte, no lugar denominado Campos, divisas com os municípios de Poço Fundo, Caldas e Ipuiúna, com vasta área de terrenos planos ou de pouca elevação. Banham o município os rios Pardo. do

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Peixe e Machado. A superfície total é de 625 km^2 e a sede municipal, a 1 000 m de altitude, está a 21° 42' 50" de

latitude Sul e 46° 14' 40" de longitude W.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 313 km, no rumo O.S.O.

POPULAÇÃO — Pelos dados do Recenseamento de 1950, era de 17 961 habitantes a população do município, podendo ser já estimada em cêrca de 19 000 habitantes, segundo cálculo do Departamento Estadual de Estatística, que estimou em 18 978 habitantes a população provável em 31 de dezembro de 1955. De acôrdo com êsses dados e em face da superfície territorial, verifica-se que a densidade demográfica já é atualmente superior a 30 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — São apenas as sedes dos dois distritos de que se compõe o município, isto é, a cidade de Campestre e a vila de Bandeira do Sul.

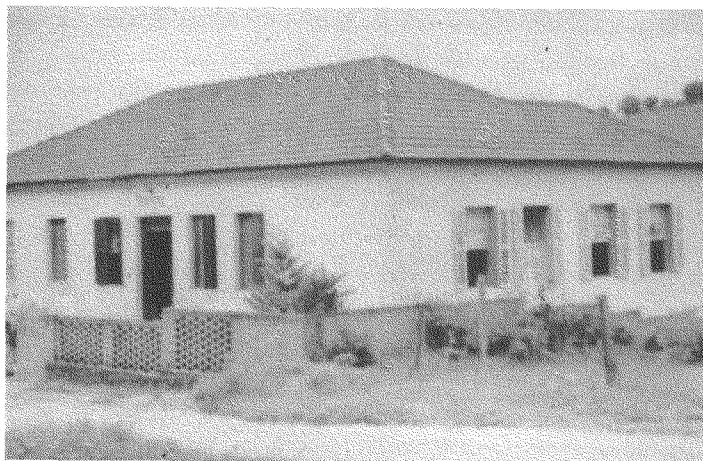
Localização da população — Pelo quadro abaixo, verifica-se que 84,14% da população total recenseada em 1950 ou mais de quatro quintos do seu efetivo localizam-se fora dos quadros urbano e suburbano, o que dá ao município a característica de preponderantemente ruralista.

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.°-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Cidade de Campestre	1 038	1 118	2 156	12,00
Vila de Bandeira	345	342	687	3,82
Quadro rural	7 851	7 267	15 118	84,18
TOTAL GERAL	9 234	8 727	17 961	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA

Ramos de atividade — Os resultados do Recenseamento de 1950 oferecem no quadro abaixo os dados da distribuição da população de 10 anos e mais, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	4 644	212	4 856	39,84
Indústrias extrativas	12	—	12	0,09
Indústria de transformação	269	2	271	2,22
Comércio de mercadorias	106	3	109	0,89
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	15	1	16	0,13
Prestação de serviços	118	114	232	1,90
Transporte, comunicações e armazenagem	71	1	72	0,59
Profissões liberais	10	—	10	0,08
Atividades sociais	18	30	48	0,39
Administração pública, Legislativo e Justiça	39	1	40	0,32
Defesa nacional e segurança pública	7	—	7	0,05
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	480	5 188	5 668	46,49
Condições inativas	483	372	855	7,01
TOTAL	6 272	5 924	12 196	100,00

Do exame do presente quadro verifica-se que, na população total de 10 e mais anos de idade, um pouco mais da metade ou exatamente 53,50% têm sua ocupação compreendida nos trabalhos domésticos, nas atividades não remuneradas, nas atividades escolares discentes e na inatividade, sendo esta última parte no contingente reduzido

Edifício da Santa Casa

de 7,01%. Da parte restante, cêrca de 40% ou exatamente 39,84% representam a população que se ocupava dos trabalhos da agricultura, da pecuária e da silvicultura; 2,22% a dos que trabalham na indústria de transformação (em sua maior parte transformação de produtos agrícolas, de acôrdo com a atividade produtora predominante no município) e 1,90% a dos empregados na prestação de serviços. Êsses três grupos, num total de 43,96%, representam a parte da população de 10 e mais anos de idade que na data do Recenseamento de 1950 se dedicava à produção econômica, pròpriamente dita, do município. Os demais ramos de atividade figuram todos êles no quadro com percentagens inferiores a um por cem.

Agricultura — A atividade agrícola do município, de acôrdo com os dados fornecidos pelo inquérito agropecuário de 1955, desenvolvia-se em uma área cultivada de 16 349 hectares, correspondente a mais da quarta parte ou 26% do território municipal. Predominam nessa atividade as culturas do café, do milho e do feijão, figurando com menores contingentes a da batata-inglêsa e a do arroz, conforme se pode ver do seguinte quadro:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	7 500	Arrôba	89 000	48 950	51,90
Milho	4 550	Saco 60 k	129 500	16 188	17,16
Batata-inglêsa	420	» » »	75 600	11 340	12,01
Feijão	2 615	» » »	19 520	9 760	10,34
Arroz	270	» » »	6 750	2 025	2,14
Outras culturas	994	—	—	6 091	6,45
TOTAL	16 349	—	—	94 354	100,00

Grupo Escolar "Coronel José Custódio"

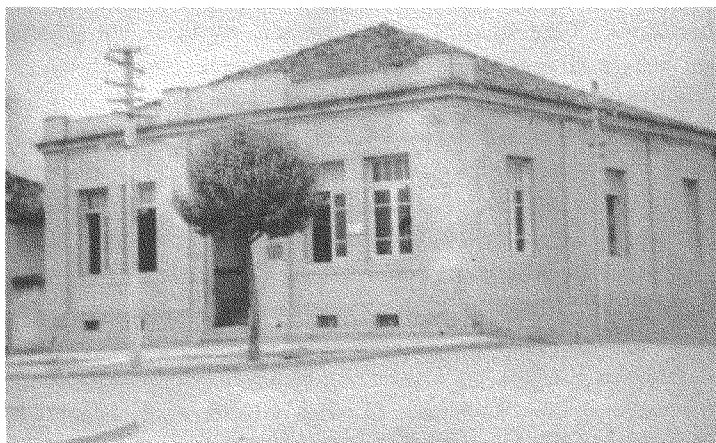
Sede do "Campestre Club"

O valor total da produção agrícola está expresso em 94 354 mil cruzeiros, para êle concorrendo o café com 51,90% e, em escala descendente, o milho, a batata-inglêsa, o feijão e o arroz, com 17,16%, 12,01%, 10,34% e 2,14%, respectivamente, figurando outros produtos com 6,45%.

Pecuária — Havia no município, de acôrdo com o mesmo inquérito agropecuário de 1955, um rebanho total de 41 960 cabeças, cuja distribuição por espécie, com os respectivos valores, pode ser apreciada no quadro abaixo:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	10	25	0,04
Bovinos	19 000	32 300	59,72
Caprinos	300	24	0,04
Eqüinos	3 500	3 500	6,46
Muares	950	1 140	2,10
Ovinos	200	16	0,02
Suínos	18 000	17 100	31,62
TOTAL	41 960	54 105	100,00

Têm forte preponderância no município, conforme revelam os dados acima, os rebanhos bovino e suíno, o primeiro com 59,72% do valor, expresso num total de 54 105 mil cruzeiros, e o segundo com 31,62%. Os eqüinos e os muares concorrem com 6,46% e 2,10%, respectivamente, do mesmo valor total, figurando as demais espécies com percentagens diminutas, inferiores a um por cem.

Silvicultura — A maior produção foi a de lenha, num total de 82 000 m^3, valendo Cr$ 4 510 000,00, isto em 1955. Produziu também, no mesmo ano, 1 135 m^3 de madeira, no valor de Cr$ 227 000,00 e 26 000 kg de carvão, no valor de Cr$ 20 800,00.

Prefeitura Municipal

Indústria — Predominam na indústria a transformação e beneficiamento de produtos agrícolas, com 16 estabelecimentos, em um total de 17, fato explicável em um município cuja atividade econômica reside quase que exclusivamente na agricultura e na pecuária, conforme ficou demonstrado nos tópicos anteriores. No quadro abaixo pode ser conhecida a organização industrial existente em 1955:

INDÚSTRIAS	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	16	50	1 630	84,46	15	185
Indústria manufatureira e fabril	1	6	300	15,54	1	0,125
TOTAL	17	56	1 930	100,00	16	185,125

No campo da indústria manufatureira e fabril, merece registro a existência de um estabelecimento destinado ao fabrico de guarda-chuva e sombrinhas, com apreciável produção.

MELHORAMENTOS URBANOS — A Cidade é dotada de melhoramentos urbanos, tais como pavimentação e ajardinamento de logradouros, abastecimento de água, esgotos e iluminação elétrica, conforme se vê do seguinte quadro:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	621
Logradouros públicos	
Existentes	35
Pavimentados — Inteiramente	7
Pavimentados — Parcialmente	1
Pavimentados — TOTAL	8
Ajardinados	2
Não pavimentados nem ajardinados	25
Abastecimento d'água	
Prédios servidos (por meio de penas d'água)	451
Logradouros servidos — Totalmente	16
Logradouros servidos — Parcialmente	4
Logradouros servidos — TOTAL	20
Esgotos	
Logradouros servidos — de despejo	6
Logradouros servidos — de águas superficiais	14
Prédios esgotados — pela rêde	147
Prédios esgotados — por fossas	76
Iluminação pública e domiciliar (*)	
Pública — Logradouros iluminados	24
Pública — Número de focos	300
Pública — Consumo em kWh	41 400
Domiciliar — Número de ligações — para luz	543
Domiciliar — Número de ligações — para fôrça	30
Domiciliar — Consumo em kWh — para luz	70 302
Domiciliar — Consumo em kWh — para fôrça	67 620

(*) Dados relativos a 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado apenas por estradas de rodagem, em uma extensão total de 176 km, dos quais 44 sob administração estadual e 132 a cargo da municipalidade. A estação ferroviária mais próxima é a de Machado, da Rêde Mineira de Viação, distante de Campestre 47 km por estrada de rodagem. Veícu-

Pôsto de Puericultura.

los registrados pela Prefeitura em 1955: 43 automóveis, 25 camionetas, 55 caminhões e 5 ônibus.

COMÉRCIO E BANCOS — Havia no município, em 31 de dezembro de 1955, 58 estabelecimentos comerciais, sendo um atacadista, na sede municipal, e os demais varejistas. Dos estabelecimentos varejistas, funcionavam 50 na sede municipal. Conta a Cidade três representações bancárias, sendo três agências e um correspondente. A agência local da Caixa Econômica Estadual tinha em depósitos em .... 31-XII-1955 Cr$ 1 434 464,00.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Recenseamento de 1950 fornecem no quadro abaixo os dados referentes ao grau de alfabetização no município, para as pessoas de 5 e mais anos de idade:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	1 168	765	403	65,49	34,51
	Mulheres..	1 247	692	555	55,49	44,51
	TOTAL	2 415	1 457	958	60,33	39,67
Quadro rural..	Homens...	6 467	2 329	4 138	36,01	63,99
	Mulheres..	5 979	1 655	4 324	27,68	72,32
	TOTAL	12 446	3 984	8 462	32,01	67,99
Em geral......	Homens...	7 635	3 094	4 541	40,52	59,48
	Mulheres..	7 226	2 347	4 879	32,47	67,53
	TOTAL	14 861	5 441	9 420	36,61	63,39

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Era de 60,33%, no quadro urbano e de 32,01% no rural a proporção de pessoas que sabem ler e escrever, sôbre o total da população de 5 anos e mais.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Secretaria da Educação do Estado, era a seguinte a situação do ensino primário no município, no período de 1954 a 1956:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares.............	34	34	36
Corpo docente.................	55	57	59
Matrícula efetiva..............	2 054	1 988	2 175

Em relação à população infantil em idade escolar, a matrícula registrada no último ano corresponde aproximadamente a 49,83%.

Ensino Médio — Funciona no município uma unidade escolar do ensino secundário, com a seguinte organização em 1955: corpo docente de 7 professôres e 74 alunos matriculados.

FINANÇAS PÚBLICAS — A arrecadação geral do município elevou-se em 1955 a Cr$ 13 582 783,00, assim distribuída:

Municipal	2.384.488
Estadual	9.654.000
Federal	1.544.295

Na arrecadação estadual está incluído o impôsto de "Vendas e Consignações", cujo total foi no mesmo ano de Cr$ 1 943 000,00.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — Compõe-se a Câmara Municipal de 11 vereadores. O colégio eleitoral do município elevava-se, em 31-XII-1955, a 6 873 eleitores, dos quais votaram 3 388 nas eleições de 3 de outubro do mesmo ano.

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Possui o município as melhores terras de cultura da região sul-mineira, decorrendo daí a grande expansão que teve a cultura do café, na qual se destaca, entre outras, a Fazenda da Pedra Grande, com vários milhões de pés em plena frutificação. Ùltimamente vem-se diversificando a lavoura do município, com a exploração de outras culturas, como a da cana-de-açúcar, do fumo, da videira e da batatinha ou batata-inglêsa. Êsses produtos, ao lado do café, constituem elemento valioso da exportação do município, feita preferentemente para as praças do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte. Não obstante a excelente qualidade das terras, vêm os agricultores se esforçando na conservação de sua alta produtividade, com o emprêgo adequado da adubação, assim como de inseticidas e outros meios de debelação das pragas, ao mesmo tempo que o emprêgo de máquinas está concorrendo, por sua vez, para a maior racionalização dos métodos de cultura.

Constituem reservas minerais do município o ferro, a bauxita, a mica, o feldspato, o caulim e o amianto.

Dada a origem da fundação da Cidade, que surgiu à margem da estrada por onde passavam viajantes provindos do Estado de São Paulo para o interior de Minas, sofre naturalmente o traçado urbano as conseqüência dêsse fator histórico. Tem havido, não obstante, continuados esforços da administração municipal, na melhoria progressiva das condições urbanísticas, de modo a oferecer, como se verifica, melhor aspecto à observação dos visitantes. Em 1955, contavam-se como meios de hospedagem um hotel e uma pensão, que cobravam as diárias individuais de Cr$ 80,00 e Cr$ 40,00, respectivamente. Funciona na Cidade um cinema com a capacidade para 400 lugares. O cadastro profissional registrava, em 31-XII-1955, a existência de 3 médicos, 5 farmacêuticos, 5 dentistas, 1 agrônomo e 5 advogados. Para a assistência médica com internamento, funciona na Cidade um hospital, com 42 leitos. O culto católico está organizado com duas paróquias, duas igrejas e dez capelas. Exercem

grande influência na formação religiosa da população as associações católicas "Apostolado da Oração" e a "Congregação das Filhas de Maria". Funcionam também na cidade quatro templos protestantes e dois centros espíritas.

(Organizado por Joaquim Ribeiro Costa, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Noberto Jorge).

CAMPINA VERDE — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — João Batista Siqueira, morador em Jacareí, São Paulo, destemido aventureiro, mercador de gado, casado com D. Bárbara, ambos criminosos, fugindo à ação da justiça, procuraram asilo entre os índios Caiapós, senhores do extremo oeste do Triângulo Mineiro.

João Batista Siqueira, estabelecendo-se a princípio na fazenda Cruz e Retirada Bonita, que posseou nas cabeceiras do Arantes, comprou a José Francisco de Azevêdo a fazenda Campo Belo onde se acha situada a cidade de Campina Verde. Fixando residência no sítio das Perobas, em terras contíguas a Campo Belo, e por êle posseadas, dedicou-se à criação de gado e estendeu suas posses, por quase todo o território que hoje constitui o município de Campina Verde.

Em 1827, João Batista Siqueira e sua mulher, bastante ricos, já velhos e não possuindo descendentes, resolveram destinar todos os seus haveres à Congregação da Missão na pessoa do Padre Leandro, que por ali passava em obra missionária naquela época. Obtida pela congregação a licença do Govêrno Imperial Brasileiro, para aquisição de bens imóveis no país, lavrou-se em Uberaba, a 29 de outubro de 1830, a escritura pública, pela qual João Batista Siqueira e Dona Bárbara doavam à Congregação, representada pelo Padre Jerônimo, as fazendas Campo Belo, Perobas e Fortaleza, com uma área aproximada de 28 mil alqueires no valor de quinhentos e sessenta mil réis (560$000). Siqueira pouco sobreviveu a êste ato, falecendo em 1831. Poucos anos depois, falecia D. Bárbara.

A Congregação da Missão, instalando em Campo Belo uma de suas casas, provocou enorme afluência da vizinhança em busca de recursos espirituais, o que permitiu o consentimento dos padres no estabelecimento de moradores nas vizinhanças da Igreja. O Capitão Camilo Rodrigues Chaves, o Tenente Joaquim Martiniano de Magalhães e o Tenente José Almeida Medeiros foram os primeiros a agregar-se aos padres.

Com o correr dos tempos, as moradias foram aumentando, formando-se o arraial. É de 1836 o assentamento do primeiro batizado feito no arraial pelo Padre Antônio Afonso de Morais. A escola, de início fundada pelos Padres Lazaristas, transformou-se em Colégio. Em 1842, devido à transferências dos alunos e professôres do Caraça, que permaneceu fechado de 1842 a 1856, êste Colégio recebeu grande impulso. O Colégio manteve por muitos anos a fama de um dos melhores do país, tendo por ali passado muitos homens ilustres, dentre êles podendo se destacar Bernardo Guimarães.

As dificuldades das comunicações e a deficiência de pessoal provocaram, porém, a decadência e o desaparecimento, em 1887, dêste estabelecimento de ensino.

Por alienações sucessivas, a Congregação da Missão dispôs da maior parte de suas terras, concorrendo, desta forma, para a rápida povoação da região.

A primeira Capela edificada pelos Lazaristas era de construção tôsca e foi substituída, logo depois, por uma outra mandada construir pelo Padre Jerônimo Gonçalves de Macêdo em 1870. Esta capela fêz surgir uma bela igreja, dotada de 2 majestosas tôrres, e que nunca foi concluída. A igreja foi demolida em 1932, surgindo, em seu lugar, um monumental templo.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O território do Município, ao ser transferido com todo o Triângulo, em 1816, para a jurisdição mineira, passou a pertencer à comarca de Paracatu.

A Lei provincial n.º 125 de 1839, dividindo o Município de Uberaba em 6 distritos, incluiu-o no distrito de Nossa Senhora do Carmo de Morrinhos (Prata). Em 1848, criado o Município da Vila de Morrinhos, em seu território ficou compreendido o povoado que mais tarde viria a ser a cidade de Campina Verde.

Em 1885 por proposta do Deputado Antônio Cesário da Silva e Oliveira, foi criado o Distrito de Nossa Senhora do Rosário da Boa Vista do Rio Verde, com sede no povoado de Monjolinho.

Em 1901, com a criação do Município de Vila Platina (hoje Ituiutaba), passou o distrito de Nossa Senhora da Boa Vista do Rio Verde, com o nome de Rio Verde, a pertencer ao território de Ituiutaba.

Foi transferido do Município de Platina (Ituiutaba) para o de Prata.

Por fôrça da Lei estadual n.º 556, de 30 de agôsto de 1911, trasladou-se a sede do distrito de Rio Verde para a povoação de Campo Belo, adotando, então, êste nome.

Segundo a divisão administrativa do Brasil, concernente ao ano de 1911, figura no Município de Prata o distrito de Campo Belo.

De acôrdo com os quadros do Recenseamento Geral de 1920, o distrito denomina-se Rio Verde e permanece no Município de Prata.

Por efeito da Lei estadual n.º 843, de 7-IX-1923, o distrito de Rio Verde passou a designar-se Campina Verde. De conformidade com o texto da citada Lei 843, o distrito de Campina Verde figura no Município de Prata.

Consoante a divisão administrativa referente ao ano de 1933, o distrito de Campina Verde permanece no Município de Prata, assim figurando nas divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, como no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938.

Em virtude do Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, foi criado o Município de Campina Verde, constituído pelos distritos de Campina Verde, desmembrado do Município de Prata, e São Francisco de Sales, desanexado do de Frutal. Criou-se ainda o distrito de Santa Rosa com território desmembrado do de São São Francisco de Sales. Dessarte, conforme o quadro da divisão territorial do Estado, fixado pelo já mencionado Decreto-lei n.º 148, para vigorar no qüinqüênio 1938-1943, o Município de Campina Verde é formado por 3 distritos: Campina Verde, Santa Rosa e São Francisco de Sales.

Pelo quadro da divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, em vigência no qüinqüênio 1944-1948, fixado pelo Decreto-lei n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, compunha-se o Município dos seguintes distritos: Campina Verde, Camélia (ex-Santa Rosa) e São Francisco de Sales.

Em dezembro de 1948 emancipou-se o distrito de Camélia para constituir o novo Município de Iturama.

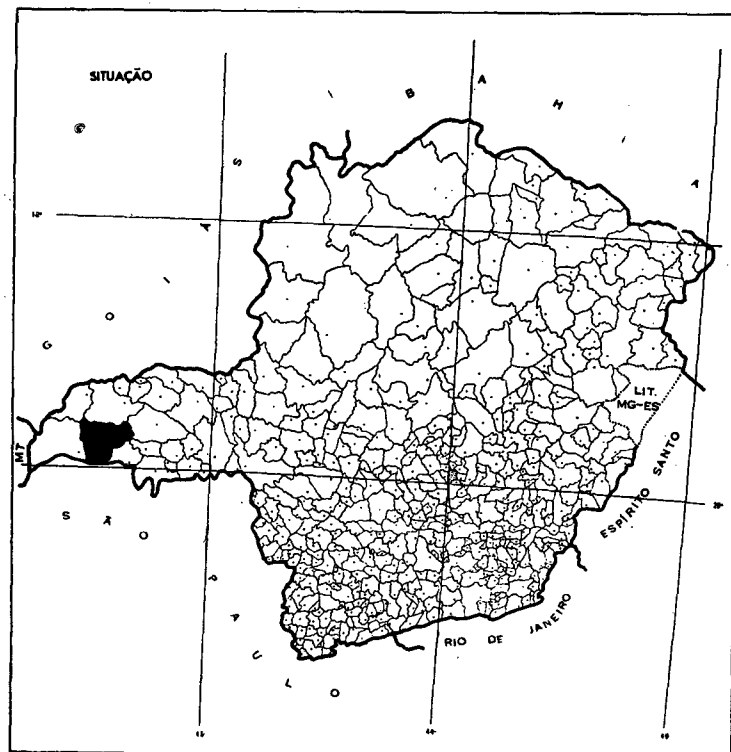
Pela atual divisão aprovada pela Lei estadual n.º 1 039, de 12-XII-1953, em vigor no qüinqüênio 1954-1958, compõem o Município de Campina Verde 2 distritos: o da sede e o de São Francisco de Sales.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — O Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, que fixou o quadro territorial vigente no qüinqüênio 1939-1943, criou o Município de Campina Verde, colocando-o sob a jurisdição do têrmo e da comarca de Prata.

De acôrdo com o quadro da divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, fixado pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31-XII-1943, vigente no qüinqüênio .... 1944-1948, continua o Município subordinado ao têrmo e à comarca de Prata.

Por fôrça da Lei estadual n.º 336, de dezembro de 1948, foi o Município elevado à categoria de Comarca, tendo sob sua jurisdição o Município de Iturama.

Pela atual divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, fixada pela Lei estadual n.º 1 039, de 12-XII-1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, continua Campina Verde como sede do têrmo e comarca do mesmo nome, tendo sob sua jurisdição o Município de Iturama.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Triângulo do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é de planura, com pequenos acidentes formando "furnas".

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 4 748 km². Medidas em graus centígrado, a temperatura apresenta média das máximas: 30; das mínimas: 12; média compensada: 22. A precipitação pluviométrica registra 1 357 mm. A sede municipal, situada a 460 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 19º 31' 51" de latitude Sul e 49º 28' 44" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 585 km, no rumo O. N. O.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 13 513 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 14 549 habitantes, como sua população provável em 31-XII-55 quando a densidade demográfica seria de 3 habitantes por quilômetro quadrado.

PRINCIPAIS AGLOMERAÇÕES URBANAS — Em 1.º-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede e a Vila de São Francisco de Sales.

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	953	1 073	2 026	14,99
Vila de São Francisco de Sales	121	136	257	1,90
Quadro rural	5 655	5 575	11 230	83,11
TOTAL GERAL	6 729	6 784	13 513	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 205	40	3 245	59,58
Indústrias extrativas	31	1	32	0,58
Indústria de transformação	161	1	162	2,97
Comércio de mercadorias	91	3	94	1,72
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	7	—	7	0,12
Prestação de serviços	101	134	235	4,32
Transporte, comunicações e armazenagem	40	2	42	0,77
Profissões liberais	17	—	17	0,31
Atividades sociais	25	46	71	1,30
Administração pública, Legislativo e Justiça	24	7	31	0,56
Defesa nacional e segurança pública	6	—	6	0,11
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	413	449	862	15,82
Condições inativas	434	211	645	11,84
TOTAL	4 555	894	5 449	100,00

Como se vê, o ramo principal da atividade econômica do Município é a "agricultura, pecuária e silvicultura", que congrega 59,58% de sua população.

AGRICULTURA E PECUÁRIA — A produção agrícola, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Arroz	5 000	Saco 60 kg	200 000	50 000	69,35
Milho	3 100	»	90 000	13 500	18,72
Banana	8	Cacho	15 500	3 488	4,83
Mandioca	750	Tonelada	11 250	2 250	3,12
Outras	494	—	—	2 874	3,98
TOTAL	9 352	—	—	72 112	100,00

Como se nota, o arroz e o milho representam cêrca de 88,07% do valor da produção agrícola do município.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR EM 1955	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	6	18	—
Bovinos	142 000	255 600	85,06
Caprinos	800	104	0,03
Eqüinos	5 000	7 500	2,49
Muares	1 500	4 050	1,34
Ovinos	2 000	300	0,09
Suínos	33 000	33 000	10,99
TOTAL	—	300 572	100,00

Constitui a pecuária a grande fonte econômica do município, sendo êle um dos grandes centros de criação de gado vacum do Estado.

A exportação do gado de Campina Verde é feita quase que ùnicamente para os frigoríficos e charqueadas de Barretos no Estado de São Paulo, numa média de 25 a 30 mil cabeças anualmente.

INDÚSTRIA — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	3	10	100	2,03	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	306	323	4 500	91,57	13	55
Indústria manufatureira e fabril	5	14	315	6,40	—	—
TOTAL	314	347	4 915	100,00	13	55

A Indústria Manufatureira e Fabril atingiu a uma produção de mais de 15 milhões de cruzeiros, estando em igual cifra de produção a Indústria Extrativa.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minais Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		482
Logradouros públicos existentes		26
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	17
	Número de focos	280
	Consumo em kWh	39 900
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	296
	Consumo em kWh	100 610
De fôrça	Número de ligações	8
	Consumo em kWh	57 220

(*) Os dados se referem ao ano de 1955.

Para assistir os habitantes do município conta a sede com 1 hospital de 66 leitos e 5 médicos em atividade profissional. A hospedagem é feita por 1 hotel e 4 pensões. Há 69 aparelhos telefônicos. Completam o quadro de melhoramentos 1 cinema e 1 biblioteca.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 796 km de estradas de rodagem, dos quais 90 sob a administração federal, 426 sob a municipal e os restantes particulares. Dispõe além disso de 5 campos de pouso.

Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou 41 automóveis, 47 camionetas, 30 caminhões e 2 ônibus.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Comendador Gomes	65	Ônibus	
Itapagipe	61 169	Automóvel Ônibus	 Via Frutal
Ituiutaba	88	Ônibus	
Iturama	96 114	Ônibus Ônibus	 Via S. Francisco de Sales
Prata	78 86	Ônibus Ônibus	 Via Boa Sorte
Santa Vitória	196	Ônibus	Via Ituiutaba
CAPITAL DO ESTADO	994	Rodo-ferroviário	Via Uberaba
CAPITAL FEDERAL	1 208	Rodo-ferroviário	Via São Paulo (C.P.E.F., S.P.R. e E.F.C.B.)

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 4 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede; conta ainda com 21 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 20 situados na sede.

Dispõe também de 1 agência e 1 correspondente bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 — referentes à alfabetização — fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	902	616	286	31,70	68,30
	Mulheres..	1 038	640	398	38,34	61,66
	TOTAL	1 940	1 256	684	64,74	35,26
Quadro rural..	Homens...	4 697	1 711	2 986	36,42	63,58
	Mulheres..	4 600	1 296	3 304	28,17	71,83
	TOTAL	9 297	3 007	6 290	32,34	67,66
Em geral......	Homens...	5 599	2 327	3 272	41,56	58,44
	Mulheres..	5 638	1 936	3 702	34,33	65,57
	TOTAL	11 237	4 263	6 974	37,93	62,07

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares..............	17	14	14
Corpo docente..................	35	34	33
Matrícula efetiva...............	1 008	1 126	1 107

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é aproximadamente de 33,08%.

OUTROS ENSINOS — Possui, a sede municipal, um estabelecimento de ensino secundário (ciclo ginasial).

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951............	1 332	660	2 389	— 1 057
1952............	1 296	669	1 833	— 537
1953............	1 924	877	2 017	— 93
1954............	1 839	863	1 903	— 64
1955............	2 096	963	2 116	— 20

Quanto à arrecadação, em duas esferas da administração, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951....................................	2 867	1 332
1952....................................	3 966	1 296
1953....................................	4 545	1 924
1954....................................	5 142	1 839
1955....................................	5 515	2 096

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O Município de Campina Verde está situado no extremo Oeste do Estado de Minas Gerais, na Zona do Triângulo.

A sua topografia é plana em geral, com pequenos acidentes formando furnas.

Os habitantes do município, por sua tradição religiosa, promovem festas a São Sebastião e São Vicente de Paulo. Por ocasião da celebração dêstes festejos, promovem-se leilões de gado oferecido pelos fazendeiros, sendo as arrecadações em benefício das obras que vão sendo edificadas pelos Padres Lazaristas.

No setor médico-hospitalar, conta o município com o Hospital São Vicente de Paulo.

Possui a cidade uma unidade de ensino secundário.

Como filhos do município, de destaque no cenário nacional, aparecem os nomes do Dr. Camilo Chaves (já falecido) que foi Senador, e os Bispos Dom Pio de Freitas e Dom Orlando Chaves.

Em 3-X-1955, havia 5 098 eleitores inscritos, votando 2 589 para elegerem os 9 vereadores que compõem o Legislativo Municipal.

Acha-se instalada no município uma Agência de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

Fontes dos elementos históricos: "Campina Verde e Sua Primeira História", de Dr. Nicodemus de Macedo.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Nunes Pontes).

CAMPO BELO — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Em passado bastante remoto, existia onde hoje se localizam as Praças Minote Áurea, Cônego Ulisses e Rui Barbosa, um campo alegre e formoso, cercado por mato fechado. Êsse campo e êsse mato eram cortados pela estrada real que demandava à povoação de Candeias, servindo aquela clareira de refúgio ao viajor cansado. Veio daí o nome de Campo Belo ao pouso, que se transformou em povoação, em arraial, em vila e em cidade, segundo reza a lenda que de bôca em bôca vem do século 17 até os nossos dias. O nome de Campo Belo àquela clareira teria sido dado por Romão Fagundes do Amaral, o qual, ao avistá-la, deslumbrado com sua beleza, exclamou: *que Campo Belo!*

Mas a primeira denominação oficial do povoado que se formava foi "Ribeirão São João", motivada pelo ribeirão ali existente.

Onde se situa a cidade de Campo Belo, segundo tudo indica, era uma zona inteiramente inabitada, formando mesmo espêssa mata. Acredita-se, que o território do Município foi outrora refúgio dos temíveis "Cataguases". Fugindo a tenaz perseguição do audaz bandeirante Feliz Jacques, refugiaram-se êles nos sertões de Tamanduá e de Piuí, conforme conta Diogo de Vasconcelos em "História Antiga". Ora, sendo o território do município parte dos "Sertões de Tamanduá", e às margens do Rio Grande, que os "cataguases" estavam descendo em sua fuga, é possível que, onde hoje se situa o povoado de Pôrto dos Mendes, à margem do rio Grande, tenha existido aldeamento de índios, pois na-

Vista Parcial.

quelas paragens foram encontrados pedaços de panelas de barro, que dizem ter pertencido aos indígenas.

Em fins de 1675, Lourenço Castanho Jacques — o Velho, penetrando o sertão agreste à frente de forte bandeira, desalojou os indígenas, perseguindo-os. Em princípio de 1676 conseguiu liquidar completamente os "cataguases".

Ficavam assim desembaraçadas as terras do Oeste de Minas, para que nêle penetrasse, com os bandeirantes, a colonização e o início de uma civilização que, embora vagarosa, não deixou de vir.

Lourenço Castanho e seus companheiros foram, portanto, as primeiras pessoas civilizadas que pisaram o território do Município de Campo Belo, livrando-o dos ferozes Cataguases.

Os índios não deixaram inscrições e nem tiveram influência nos costumes e na linguagem. Não existe no Município nenhuma localidade com nome indígena.

Possìvelmente, dessa época, deve datar o início da civilização nas terras em que se veio fundar mais tarde o Arraial do Senhor Bom Jesus de Campo Belo.

Segundo a lenda da fundação de Campo Belo, foram alguns componentes de uma caravana chefiada por Romão Fagundes do Amaral, no princípio do século XVIII, as primeiras pessoas que se fixaram, seduzidas pela flora exuberante da região, certamente com o fim de se dedicarem ao cultivo da terra.

Desconhece-se como era feita a sua agricultura, bem como os instrumentos que usavam. Desconhece-se também quais foram os primeiros artesanatos da comunidade.

Quanto ao tipo de casa então usado, era o tipo colonial de pau-a-pique, coberta de telhas de barro, as maiores e principais, e de capim as pequenas construções.

Mais tarde, chegava a Campo Belo Catharina Ferreira, vinda de Suaçuí, em Minas, segundo uns, de Portugal, segundo outros, trazendo em sua companhia alguns filhos e muitos escravos. Dentre seus filhos, tem-se notícia de Manoel Martins Parreira, mais conhecido por Parreira Bravo, e do Capitão Antônio Martins Parreira.

Logo que chegou, D. Catharina fundou, distando légua e meia da clareira denominada "Campo Belo", a fazenda dos Parreiras. Cêrca de dez anos após a sua chegada, Dona Catharina, católica fervorosa, deu início às obras de monumental igreja, no meio da mata, aproveitando para isso a grande clareira que naquela tarde, tão profundamente falara, à sensibilidade de Romão Fagundes.

Dos velhos e primitivos moradores do município, foi o de Catharina Parreira, o único nome que se perdeu nas brumas do passado.

Com a construção da capela, deu-se início à formação do arraial, que posteriormente se transformaria em cidade.

O distrito "Arraial" foi criado pelo Alvará de 24 de setembro de 1818.

A Lei provincial n.º 373, de 9 de outubro de 1848, elevou Arraial a Vila (município), mas por ter sido êsse um passo político insustentável, a Vila não chegou a instalar-se, sendo suprimida logo depois, em 31 de maio de 1850 pela Lei n.º 472.

Finalmente, a 13 de junho de 1876, pela Lei n.º 2 221, o arraial foi definitivamente elevado a Vila, desmembrando-se assim do Município de Tamanduá (mais tarde Itapecerica)

A Vila do Senhor Bom Jesus do Campo Belo foi instalada em 28 de setembro de 1879 e compunha-se da freguesia de Campo Belo e do Distrito de Paz de São Sebastião do Pôrto dos Mendes, os quais constituíram o novo município de Campo Belo.

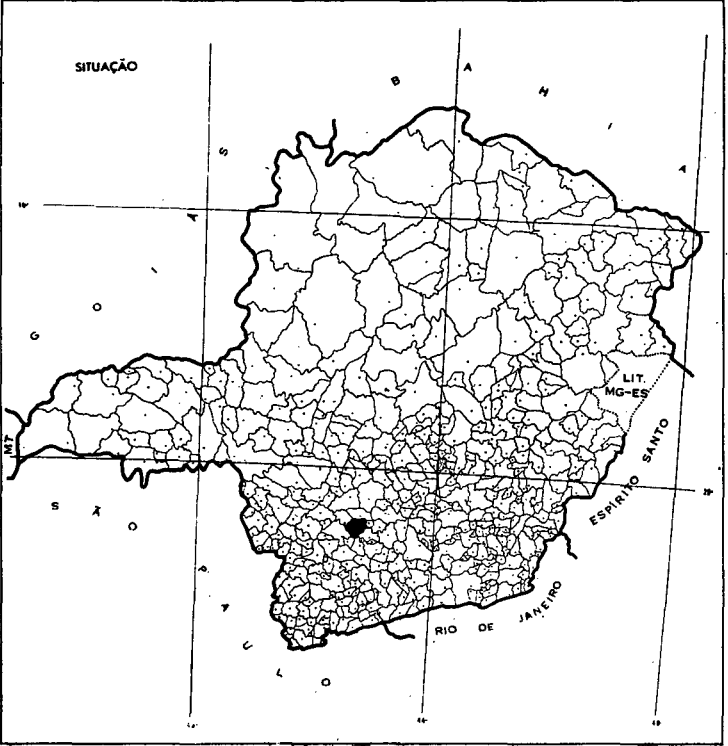
Pôrto dos Mendes pertencia antes de 1879 ao município de Dores de Boa Esperança, e fôra elevado à categoria de Distrito Administrativo de Paz, em 9 de agôsto de 1864 pela Lei mineira n.º 1 198.

Em 1881, foi o território do município acrescido com o da freguesia de Nossa Senhora da Ajuda dos Cristais, criada pela Lei n.º 2 611, de 7 de janeiro de 1880, e fazia parte do município de Itapecerica.

Em 23 de setembro de 1884, foi a Vila elevada à categoria de cidade, pela Lei provincial de n.º 3 196.

Presentemente, compõe-se o município de dois distritos: a sede e Aguanil.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Localiza-se Campo Belo na zona Oeste, do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do território é montanhoso.

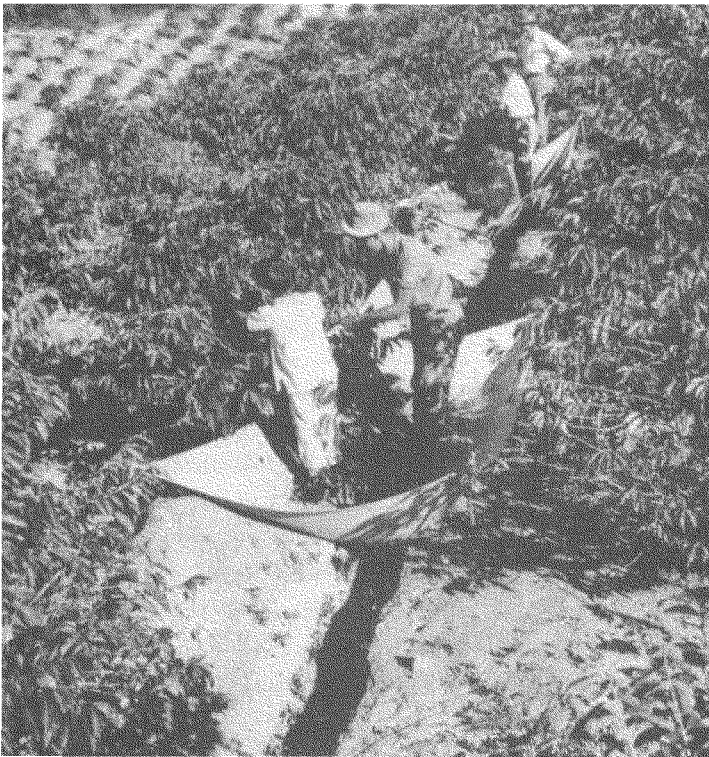
Sua área é de 764 km². A sede municipal, situada a 780 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas .... 20º 53' 30" de latitude Sul e 45º 16' 15" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta 178 km, no rumo O.S.O. Apresenta as seguintes temperaturas em graus centígrados: média das máximas: 32; das mínimas: 10; compensada 22.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Colheita do café

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 26 615 habitantes a população do município. Estimativa do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 25 394 habitantes, como sua população provável em 31-XII-1955. Explica-se o decréscimo por haver sido desmembrado, depois de 1950, o distrito de Santana do Jacaré. Densidade demográfica: 33 habitantes por quilômetro quadrado (1955).

Av. João Pinheiro

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	4 925	5 524	10 449	39,25
Vila de Aguanil	146	150	296	1,11
Vila de Santana do Jacaré	781	846	1 627	6,11
Quadro rural	7 355	6 888	14 243	53,53
TOTAL GERAL	13 207	13 408	26 615	100,00

Outro Aspecto da Colheita do Café

Ramos de Atividade — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	5 334	185	5 519	29,16
Indústrias extrativas	108	—	108	0,57
Indústria de transformação	1 214	70	1 284	6,77
Comércio de mercadorias	339	12	351	1,85
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	69	4	73	0,38
Prestação de serviços	400	551	951	5,01
Transporte, comunicações e armazenagem	213	8	221	1,16
Profissões liberais	29	5	34	0,17
Atividades sociais	39	127	166	0,87
Administração pública, Legislativo e Justiça	82	9	91	0,48
Defesa nacional e segurança pública	18	—	18	0,09
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	751	8 279	9 030	47,69
Condições inativas	771	329	1 100	5,80
TOTAL	9 367	9 579	18 946	100,00

Praça 15 de Novembro

Excluindo, por motivos óbvios, do total de 18 946 pessoas os efetivos correspondentes aos dois ramos discriminados (ao todo 10 130 pessoas) resultam 8 816. As 5 519 pessoas ativas no ramo "Agricultura, pecuária e silvicultura" representam 62,60% sôbre êsse último total; as 1 284 ativas no ramo "indústria de transformação" .... 14,56%.

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	3 850	Arrôba	204 000	102 500	85,17
Milho	2 375	Saco 60 kg	58 000	6 960	5,78
Arroz	1 006	» » »	18 000	5 400	4,48
Feijão	460	» » »	6 000	3 000	2,49
Cana-de-açúcar	380	Tonelada	11 000	1 100	0,91
Outras	159	—	—	1 415	1,17
TOTAL	8 230	—	—	120 375	100,00

A principal atividade econômica do Município de Campo Belo foi sempre a agricultura. A cultura mais disseminada e a que lidera a safra campobelense é o café. Ao café seguem-se as culturas do milho, arroz, feijão e cana-de-açúcar.

O único produto agrícola exportável do Município é o café, o que é feito em grande escala para o Estado de São Paulo e Distrito Federal.

Outra Vista da Av. João Pinheiro

Como foi visto no quadro acima, o café representa 85,17% do valor da produção agrícola de Campo Belo.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	40	120	0,23
Bovinos	24 300	41 310	81,04
Caprinos	300	24	0,04
Eqüinos	1 600	1 920	3,76
Muares	900	1 530	3,00
Ovinos	850	85	0,16
Suínos	6 000	6 000	11,77
TOTAL	—	50 989	100,00

A pecuária tem grande significação econômica para o Município, sendo o gado exportado, em pequena escala, para o município paulista de Cruzeiro.

Com a finalidade de melhorar os seus rebanhos, os criadores campo-belenses procuram adquirir bons reprodutores.

Existe no Município gado holandês e gir, mas, o predominante é o mestiço e o caracu.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	1	104	22 000	43,92	3	71
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	25	82	3 825	7,63	24	273
Indústria manufatureira e fabril	88	696	24 268	48,45	236	1 067,25
TOTAL	114	882	50 093	100,00	263	1 411,25

A atividade econômica que predomina atualmente, por seu volume e por seu valor comercial, é a industrial.

A principal indústria do Município é a do charque e derivados bovinos, cujo valor da produção em 1956, foi de 129 milhões de cruzeiros.

As charqueadas, em número de quatro, são: Charqueada São João, Charqueada Santa Maria, Charqueada Santo Antônio e Matadouro Industrial São José.

Em segundo plano vem a indústria de beneficiamento do café. Contando Campo Belo com 7 máquinas para beneficiamento do referido produto, o valor dessa operação atingiu, em 1956, a importância de 93 milhões de cruzeiros.

No setor da indústria extrativa mineral, a principal produção é a do calcário extraído pela Companhia Siderúrgica Nacional.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Números de prédios existentes		3 376
Logradouros públicos		
Existentes		114
Pavimentados	Inteiramente	16
	Parcialmente	6
	TOTAL	22
Ajardinados		1
Outros		91
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo hidrômetros	...
	Possuindo penas	600
	Com ligações livres	705
	TOTAL	1 305
Logradouros servidos	Totalmente	55
	Parcialmente	10
	TOTAL	65
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	34
	De águas superficiais	10
Prédios esgotados pela rêde		889

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
*Iluminação pública e domiciliar**		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	106
	Número de focos	752
	Consumo em kWh	195 960
*Ligações domiciliares**		
De luz	Número de ligações	2 480
	Consumo em kWh	626 054
De fôrça	Número de ligações	211
	Consumo em kWh	665 075

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 225 km de estrada de rodagem, dos quais 216 sob a administração municipal e os restantes, particulares. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação. Dispõe além disso de 1 aeroporto. Em 1955, foram registrados na Prefeitura local os seguintes veículos: 134 automóveis, 43 camionetas, 124 caminhões e 12 ônibus.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	MEIO DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Boa Esperança	54	Automóvel	
Candeias	25	Ferrovia	R.M.V.
	20	Ônibus	
Cristais	42	Ônibus	
Nepomuceno	58	Ônibus	
Perdões	39	Ferrovia	R.M.V.
	43	Ônibus	
Santana do Jacaré	18	Ônibus	
Capital Estadual	440	Ferrovia	R.M.V.
	295	Ônibus	
Capital Federal	506	Ferrovia	R.M.V.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 4 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede; conta ainda com 232 estabelecimentos varejistas dos quais 197 situados na sede.

Dispõe também de 4 agências bancárias e 1 correspondente.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 — referentes à alfabetização fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	4 973	3 061	1 912	61,56	38,44
	Mulheres	5 613	2 921	2 692	52,04	47,96
	TOTAL	10 586	5 982	4 604	56,51	43,49
Quadro rural	Homens	6 070	1 686	4 384	27,77	72,23
	Mulheres	5 650	1 212	2 238	21,45	78,55
	TOTAL	11 720	2 898	8 622	24,72	75,28
Quadro geral	Homens	11 043	4 747	6 296	42,98	57,02
	Mulheres	11 263	4 433	7 130	39,35	60,65
	TOTAL	22 306	8 880	13 426	84,65	15,35

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	32	24	30
Corpo docente	91	85	105
Matrícula efetiva	3 035	2 667	3 368

A percentagem de alunos matriculados em relação à população infantil em idade escolar — é aproximadamente 57,67%.

Outros Ensinos — Em 1956, existiam os seguintes estabelecimentos de ensino não primário: Escola Técnica de Comércio e Ginásio "Dom Cabral" (curso ginasial e técnico de contabilidade), Ginásio e Escola Normal São José (cursos ginasial e de formação de professôras) e Escola Apostólica Santa Odília (curso preparatório para formação de sacerdotes).

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "déficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951	2 614	1 362	3 049	— 435
1952	3 006	1 671	3 588	— 582
1953	3 867	1 724	3 481	386
1954	4 120	1 997	4 755	— 635
1955	5 630	2 682	7 074	— 1 444

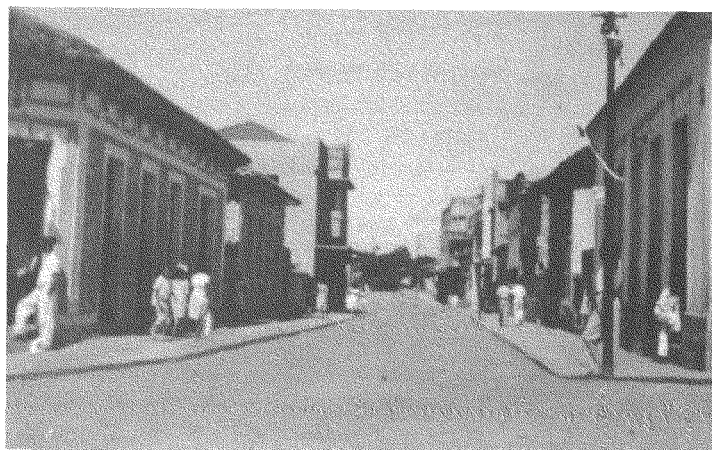
Quanto à arrecadação, nas três esferas da administração, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	2 522	9 473	2 614
1952	3 246	9 482	3 006
1953	4 107	14 376	3 867
1954	6 412	17 098	4 120
1955	7 242	30 119	5 630

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Com o fim de melhorar os rebanhos, os criadores do município procuram bons reprodutores.

Existe no município gado holandês e gir, mas o predominante é o mestiço e o caracu. Não existe no município pôsto de fomento agropecuário, ou estabelecimentos congêneres.

Nas lavouras de café, é hoje bastante usada a adubação, tanto orgânica como fertilizante.

As atividades econômicas do município dependem grandemente de financiamentos, tanto agrícolas como industriais, principalmente as que necessitam de grandes capitais, tais como para a compra do café e gado.

Rua Artur Bernardes.

A região onde se situa o município é montanhosa.

Reservas minerais: Não existem no município minerais metálicos, existindo porém grandes reservas de não metálicos, principalmente de calcário.

Os principais rios: Rio Grande e Santana. Não existem no município obras de irrigação. Há aproveitamento hidrelétrico de cachoeiras.

Fauna: Animais: Tatu, capivara, paca, cutia, lôbo, macaco, quati, lontra, veado, irara, puma, tamanduá-mirim, ouriço-caixeiro, caxinguelê, jarataca, cachorro-do-mato, gato-do-mato, mico-estrêla, etc. Em tempos passados já existiram onças.

Peixes: Surubi, jaú, pirapetinga, timboré, peixe-espada, capinheiro, e diversas espécies menores.

Répteis: Cágados, crocodilos, jacarés, e diversas qualidades de serpentes, destacando-se as seguintes: cascavel, jararaca-do-campo, urutu-cruzeiro, corais, gibóia, jararacuçu, muçurana e cobras-de-vidro.

Flora: A vegetação predominante na região é rasteira, não havendo florestas; existem ainda pequenas capoeiras e capões, onde são encontradas as seguintes essências: angelim, angico, araçá, aroeira, bagre, canela, cangerana, carvalho, cedro, gonçalo, guatambu, ipê, jacarandá, jequitibá, maçaranduba, óleo, pau-ferro, peroba, pinho e vinhático, existindo também grandes plantações de eucaliptos.

A silvicultura é praticada em pequena escala.

Na indústria extrativa vegetal predomina a extração de lenha, seguida pela extração de madeiras, para construções e beneficiamento.

O Município não possui reserva florestal.

A sede municipal se encontra localizada em panorâmica perspectiva, na latitude Sul de 20° 53' 30" e longitude W.Gr. de 45° 16' 15", numa altitude de aproximadamente 780 metros, em moderado aclive.

Funcionam 12 hotéis, 4 pensões e 1 cinema.

Para assistência sanitária há 1 hospital com 30 leitos; 2 serviços de saúde; 6 médicos no mister profissional.

No setor cultural há mais 1 jornal, 1 radioemissora, 10 bibliotecas, 2 tipografias e 1 livraria.

Onze são os vereadores na Câmara Municipal. Em 3-X-955 estavam inscritos 6 409 eleitores, dos quais, 4 229 votaram naquela data.

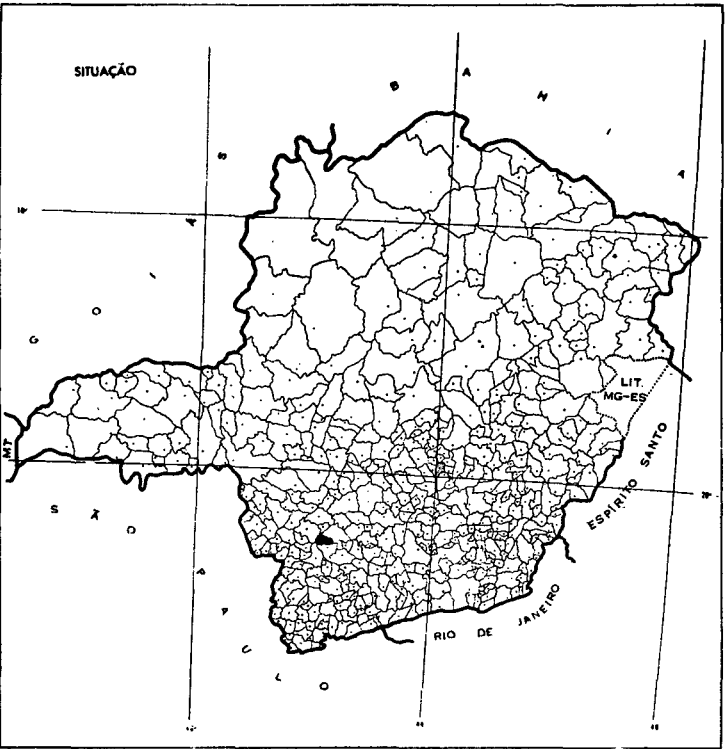
(Organizado por Moacir Andrade, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Hélcio Resende).

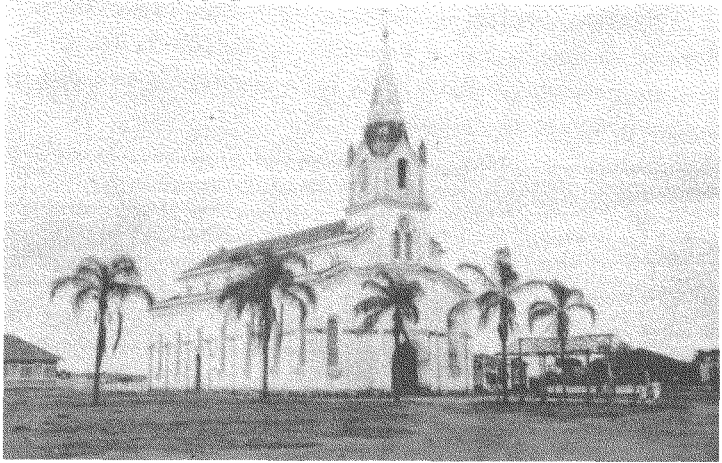
CAMPO DO MEIO — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Campo do Meio tem sua origem mais remota em uma antiga fazenda, cujos terrenos foram doados, em 1906, pelos Srs. Mário Álvares de Azevedo, José Benedito da Rocha, Antônio Marques do Nascimento, Persiliano Marques e outros, para constituição do patrimônio do povoado que teria por padroeira Nossa Senhora Aparecida, em cuja honra os mesmos doadores construíram a primeira capela, que foi recentemente remodelada e transformada na atual igreja-matriz do Mártir São Sebastião. O topônimo, de acôrdo com os informes recolhidos, tem sua origem no fato de que, havendo na região vários campos, com denominações diversas, convencionou-se dar àquêle, em que foi situado o povoado, o nome de Campo do Meio, dada justamente a sua posição central em relação aos outros.

O distrito foi criado, em 1923, com território desmembrado do distrito de Campos Gerais, de acôrdo com a Lei n.º 843, de 7 de setembro daquele ano, verificando-se a instalação em 2 de março de 1924. A criação do município e conseqüente elevação da vila à categoria de cidade deu-se no ano de 1948, pela Lei n.º 336, de 27 de dezembro, do mesmo ano, desmembrado do município de Campos Gerais, a cuja comarca ficou pertencendo.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado, sendo a cidade banhada pelo curso d'água denominado Taboão, afluente do ribeirão das Águas Verdes, da bacia do Sapucaí. A superfície total é de 267 km² e a sede municipal, com a altitude de 790 metros, tem como coordenadas geográficas 21° 06' 18" de latitude Sul e 45° 50' 18" de longitude W.Gr., distando da Capital do Estado, em linha reta, 240 km, no rumo O.S.O.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

POPULAÇÃO — O Recenseamento Geral de 1950 dá para o município a população de 6 910 habitantes, população essa que já se elevava em 31-XII-1955 a 7 282, de acôrdo com a estimativa do Departamento Estadual de Estatística que ainda prevê uma densidade demográfica de 27 habitantes por quilômetro quadrado, para 1955.

Igreja-Matriz

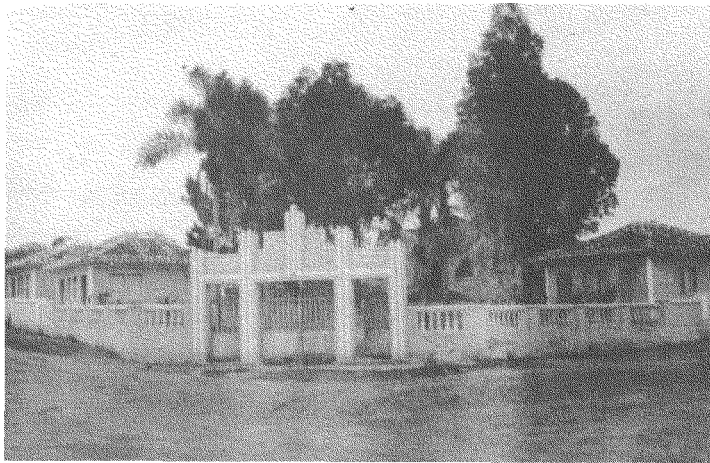
Localização da população — A população recenseada, em 1950, tinha a seguinte localização: na zona urbana, isto é, no perímetro urbano e suburbano da cidade, 2 380 pessoas, sendo 1 341 homens e 1 039 mulheres; no quadro rural 4 530 pessoas, sendo 2 304 homens e 2 226 mulheres. A percentagem da população urbana é de 34,44% contra 65,46% correspondentes aos habitantes da zona rural.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA

Ramos de atividade — A população do município, de dez anos e mais de idade, arrolada pelo Censo de 1950, tem a seguinte distribuição, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	FOPULAÇÃO PRESENTE. DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 729	18	1 747	36,34
Indústria de transformação	103	—	103	2,14
Comércio de mercadorias	42	—	42	0,87
Comércio de imóveis, valores mobiliários, crédito, seguro e capitalização	2	—	2	0,04
Prestação de serviços	56	81	137	2,84
Transporte, comunicações e armazenagem	33	1	34	0,70
Profissões liberais	4	—	4	0,08
Atividades sociais	8	14	22	0,45
Administração pública, Legislativo e Justiça	5	—	5	0,10
Defesa nacional e segurança pública	3	—	3	0,06
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	371	2 031	2 402	49,96
Condições inativas	190	119	309	6,42
TOTAL	2 546	2 264	4 810	100,00

A agricultura, a pecuária e a silvicultura ocupavam pouco mais da têrça parte da população ativa, enquanto as atividades domésticas, as não renumeradas e as atividades escolares discentes ocupavam quase a metade.

Agricultura — O município de Campo do Meio, apesar de apresentar uma população relativamente pequena (pouco mais da têrça parte) empregada na agricultura, na pecuária e na silvicultura, é daqueles que revelam, através das estatísticas, uma grande atividade agrícola, com uma área cultivada que corresponde a quase metade da sua superfície. É o que mostra o quadro abaixo, em que sòmente o

Vila Vicentina

café aparece com uma área cultivada de 8 000 hectares, com 4 600 000 pés, 2 000 000 dos quais ainda novos.

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	8 000	Arrôba	80 000	33 600	74,83
Alho	350	»	20 000	4 000	8,90
Cana-de-açúcar	30	Tonelada	39 100	3 519	7,83
Arroz	1 500	Saco 60 kg	52 600	1 999	4,45
Feijão	530	» » »	3 380	844	1,87
Milho	2 230	» » »	47 200	762	1,70
Outras	105	—	—	189	0,42
TOTAL	12 745	—	—	44 913	100,00

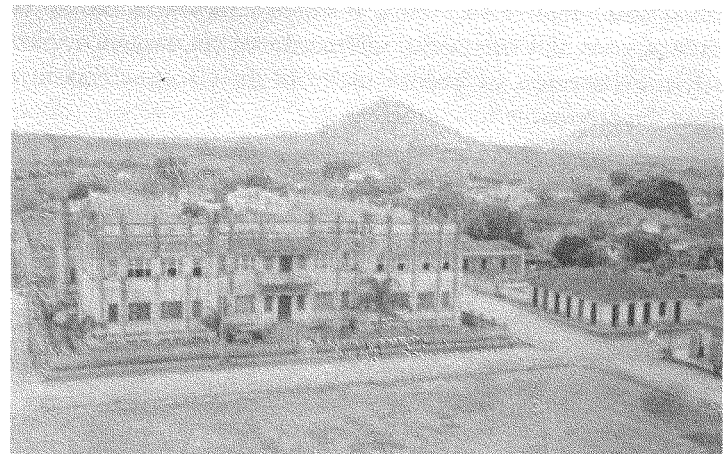
É digna de nota a verificação do elevado contingente da produção de alho, produto de horticultura praticada em reduzidos trechos de terreno e que concorre com cêrca de 9% para o valor total da produção agrícola do município. Dados referentes ao ano de 1955.

Pôsto de Higiene

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos, no município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	15	45	0,19
Bovinos	8 500	12 750	54,48
Caprinos	230	35	0,14
Eqüinos	1 200	1 800	7,68
Muares	1 000	2 500	10,67
Ovinos	300	54	0,23
Suínos	7 000	6 230	26,61
TOTAL	18 245	23 414	100,00

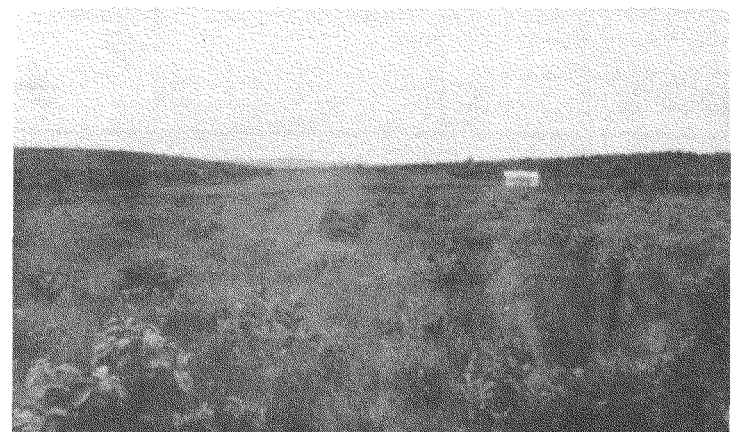
Predominam, no efetivo total, os rebanhos bovino e suíno, tanto nas quantidades como nos valores, seguindo-se os muares e os eqüinos. Os dois primeiros representam a exploração pecuária, pròpriamente dita, com fins econômicos, destinada à produção de carne, leite e exportação; os dois últimos têm a sua finalidade ligada principalmente aos trabalhos da lavoura, que é fator importante na economia do município.

Silvicultura — O município é produtor de cascas taníferas, em volume que subiu, no ano de 1955, a 60 000 kg no valor de Cr$ 90 000,00.

Instituto Profissional e Agrícola São José

Indústria — A organização industrial do município limita-se à existência de um único estabelecimento, destinado à fabricação de açúcar e álcool. Trata-se da Usina Ariadnópolis, a respeito da qual deixam de ser consignados dados estatísticos, para evitar a individualização.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — Eleva-se a 75 km a extensão das estradas de rodagem que cortam o território do município, construídas e mantidas pela administração municipal. Conta a cidade com um campo de pouso.

Tábua itinerária — Para as viagens entre a cidade e as sedes municipais vizinhas e as Capitais do Estado e da União, adota-se o transporte rodoviário, sendo as seguintes as respectivas distâncias: para Alfenas 54 km; para Boa Esperança 42 km; para Campos Gerais 18 km; para Carmo do Rio Claro 42 km; para Ilicínia 39 km; para Belo Horizonte 360 km e para o Rio de Janeiro 380 km.

Veículos a motor — Dispunha o município, em ...... 31-XII-1955, de 76 veículos motorizados, sendo: para pas-

Campo de Pouso

sageiros 32 automóveis, 1 camioneta e 3 veículos de outra natureza; para carga 28 caminhões, 2 camionetas e 10 tratores.

Correios e telégrafos — Telefones — A cidade é servida apenas por duas estações postais-telefônicas e por uma pequena rêde urbana de telefones, pertencentes à Prefeitura Municipal, com 10 aparelhos.

COMÉRCIO E BANCOS — Estavam registrados, em 31-XII-1955, 43 estabelecimentos comerciais, sendo 3 atacadistas e 33 varejistas, localizados na cidade e os demais em outras localidades. Para o serviço bancário há na cidade apenas um escritório, utilizando os interessados, para o mesmo serviço, as praças vizinhas de Campos Gerais e Boa Esperança.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — O índice de alfabetização da população de 5 e mais anos de idade, recenseada em 1950, pode ser verificado no quadro a seguir:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	1 199	647	552	53,96	46,04
	Mulheres..	898	384	514	42,76	57,24
	TOTAL	2 097	1 031	1 066	49,16	50,84
Quadro rural..	Homens...	1 906	444	1 462	23,29	76,71
	Mulheres..	1 805	380	1 425	21,05	78,95
	TOTAL	3 711	824	2 887	22,20	77,80
Em geral......	Homens...	3 105	1 091	2 014	35,13	64,87
	Mulheres..	2 703	764	1 939	28,26	71,74
	TOTAL	5 808	1 855	3 953	31,93	68,07

Não chega à metade, no quadro urbano e não atinge a quarta parte, no rural, a proporção de pessoas de 5 anos e mais que sabem ler e escrever, ao passo que, no território em geral, essa proporção é de um têrço; preponderando, por outro lado, os homens sôbre as mulheres, na posse daquele conhecimento.

Ensino primário — Houve sensível aumento na rêde de ensino primário do município, no triênio de 1954 a 1956, conforme dados abaixo, fornecidos pelo Serviço de Estatística da Secretaria da Educação:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares..............	6	6	9
Corpo docente..................	16	20	23
Matrícula efetiva................	653	782	957

A percentagem de alunos matriculados no último ano acima, em relação à população infantil em idade escolar, era de 57,16%.

Não há ensino de outros graus ou natureza.

MELHORAMENTOS URBANOS — Conta a cidade 629 prédios e 29 logradouros, não havendo pavimentação, nem ajardinamento. Não há serviço de eletricidade para consumo

Grupo Escolar "São Tarcísio"

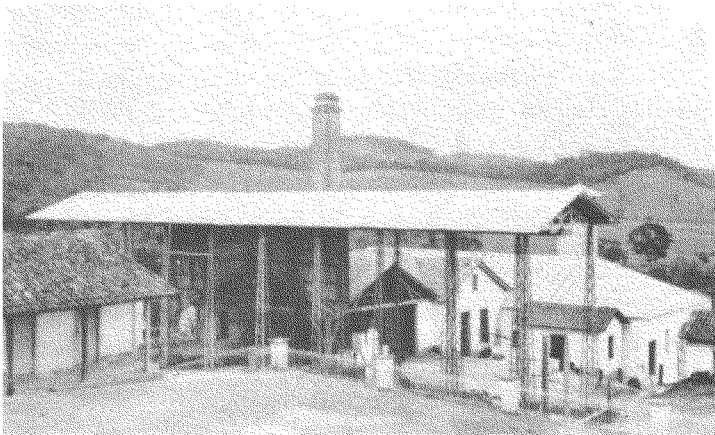
público. Algumas fazendas e residências dispõem de instalação para uso privativo. Mencionam, entretanto, os dados coligidos a existência de um logradouro iluminado, com 4 focos, e 19 ligações para luz domiciliar consumindo em 1955 — 4 800 kWh.

Os munícipes da sede encontram assistência em 1 pôsto de saúde servido por 2 médicos, 3 farmacêuticos e 1 dentista. Como diversão pública, há 1 cinema, com capacidade para 120 pessoas, e pequeno campo de futebol. Dois hotéis, com diárias de Cr$ 90,00, hospedam os visitantes. A cidade conta com uma associação de caridade, com 105 sócios.

FINANÇAS PÚBLICAS — A receita geral do município experimentou apreciável aumento no período qüinqüenal de 1951 a 1955, mantendo-se, porém, estacionária a renda tributária, conforme se vê abaixo:

ANOS	MILHARES DE CRUZEIROS			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1951...........	540	210	414	126
1952...........	571	228	536	35
1953...........	929	223	922	7
1954...........	779	233	1 054	— 275
1955...........	854	242	522	332

Durante o último qüinqüênio, e com exceção apenas do ano de 1954, em que houve deficit, encerraram-se, com saldo, os exercícios financeiros.

Asilo "Santa Amélia"

Usina de Açúcar e Álcool.

A arrecadação geral do município, abrangendo as esferas do município e do Estado e não computada a Federal por inexistência de repartição arrecadadora no território municipal, é a que consta do quadro abaixo:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	1 238	540
1952	1 330	571
1953	2 438	929
1954	2 161	779
1955	4 000	854

A média anual da arrecadação estadual no último qüinqüênio sôbre a municipaler presenta três vêzes a primeira sôbre a segunda.

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município de Campo do Meio tem o seu território geralmente montanhoso e caracteriza-se por uma grande atividade agrícola e pastoril, a qual constitui os elementos básicos de sua florescente economia.

As terras de cultura são de excelente qualidade, tornando grandemente compensadora a lavoura local. Ali funciona, desde 1918, uma usina açucareira, com apreciável produção de açúcar e álcool. Os produtos da lavoura e da pecuária escoam-se, ordinàriamente, para as praças do Rio de Janeiro, São Paulo, Varginha, Campos Gerais e Alfenas.

Vem sendo tentada no município, em terrenos da Usina Ariadnópolis, a cultura da oliveira, com perspectivas de êxito bastante animadoras.

Uma paróquia representa o culto católico do município, composto de 1 igreja e 5 capelas. Há 1 centro espírita.

O Legislativo Municipal, compõe-se de 9 vereadores. Em 3-X-55, votaram 870 dos 1 603 eleitores inscritos.

Funciona na cidade o Instituto Profissional Agroindustrial, que faz parte da Sociedade de Assistência aos Menores, destinado à educação dos menores desamparados.

(Organizado por Joaquim Ribeiro Costa, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Onofre Matos Assunção).

CAMPO FLORIDO — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Campo Florido, primitivamente Nossa Senhora das Dores de Campo Formoso, é uma cidade cujos primórdios remontam aos começos do 3.º lustro do século XIX.

De uma meia dúzia de bandeiras saídas do Desemboque em rumo à região ocidental do Triângulo Mineiro, a de 1811, que tinha João Batista de Siqueira, Inácio Ferreira de Meireles, Joaquim de Morais Bueno e outros, foi a que tocou as terras que constituem o patrimônio da atual cidade de Campo Florido.

Os bandeirantes, na sua rota começada em Desemboque, atingiram aquelas imediações pelo norte. Aí, encaminhando para o sul, transpuseram a elevação, hoje conhecida como Serra dos Piticós, deparando com uma extensa campina de belíssimo aspecto. Era dia de Nossa Senhora das Dores. Resolveram, então, apossearem-se daqueles campos formosos e floridos, para o patrimônio da Excelsa Senhora, cuja festa, em outros lugares, celebrava-se no mesmo dia.

O lugar apertado entre dois arroios fôra o comêço do Arraial de Nossa Senhora das Dores do Campo Formoso, cujo patrimônio então, aposseado pelos sertanistas, constituía-se de uma légua em quadra.

Nesse patrimônio, logo depois de aposseado pelos desbravadores, estabeleceram-se alguns moradores que, segundo a tradição que ainda hoje corre, teriam construído, em 1812, o primeiro templo católico coberto de fôlhas de coqueiro.

Os primeiros habitantes da região, atraídos pelo clima suave, pela bela paisagem e pela riqueza florestal, situaram-se às margens dos ribeiros: São Francisco e Piracanjuba, onde iniciaram os roçados e o plantio do milho.

Com o correr dos dias, a fama dos campos formosos foi atraindo homens abastados, como João José da Silva, procedente de Tamanduá, atual Itapecerica, que ali se afazendou em 1818.

A prerrogativa de distrito alcançada por Nossa Senhora das Dores do Campo Formoso foi devido ao grande impulso que o arraial veio de receber dêsse cidadão.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — A criação do distrito de Nossa Senhora das Dores do Campo Formoso deve-se à Lei provincial n.º 125, de 13 de março de 1839,

Praça Floriano Peixoto.

21 — 24 673

Grupo Escolar.

que dividiu o território municipal de Uberaba em seis distritos.

Criado assim o distrito, a sua instalação ter-se-ia realizado no dia 29 de março do mesmo ano, segundo se depreende de um ato lançado num dos livros do cartório da localidade, em que serviu de escrivão interino o cidadão Antônio José Correia de Brito, primeira autoridade oficial, cujo nome aparece até agora.

O distrito foi à paróquia pela Lei provincial n.º 288, de 12 de março de 1846.

Em virtude da Lei mineira n.º 1 667, de 16 de setembro de 1879, a sede da freguesia foi transferida para o arraial de Nossa Senhora do Carmo de Frutal.

Mas, por influência e grande prestígio político do coronel João Evangelista de Carvalho Andrade, mais tarde Barão de Campo Formoso, a Assembléia Legislativa Mineira votou a Lei n.º 2 153, de 15 de novembro de 1875, restaurando a paróquia cuja sede voltou de Frutal para o arraial de Dores do Campo Formoso.

A Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, ratificou a criação do distrito.

Segundo a "Divisão Administrativa, em 1911", o distrito em aprêço figura no município de Uberaba, com a denominação de Campo Formoso, ao passo que, nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1-X-1920, êle aparece sob o topônimo de Dores do Campo Formoso.

Já por efeito da Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, o distrito passou a denominar-se Campo Formoso, permanecendo no município de Uberaba.

Por efeito do Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, criou-se o município de Campo Formoso, com parte do território do distrito dêsse nome, desmembrada de Uberaba, tendo sido a outra parte distribuída entre os novos distritos de Dourados e Esplanada, respectivamente dos também novos municípios de Conceição das Alagoas e Frutal. Na divisão administrativa do Estado, fixada pelo supracitado Decreto-lei n.º 148, para vigorar no qüinqüênio 1939-1943, o município de Campo Formoso constitui-se apenas do distrito-sede.

O novo município foi solenemente instalado no dia 1.º de janeiro de 1939, pelo Sr. Debraí Lopes Cançado, primeiro Juiz de Paz da cidade, iniciando a Prefeitura os seus trabalhos em fevereiro dêste ano, pelo Dr. Vicente Ribeiro do Vale, seu primeiro prefeito.

O Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, que alterou o topônimo do distrito e do município para Campo Florido, manteve o município formado por um distrito único, o de Campo Florido.

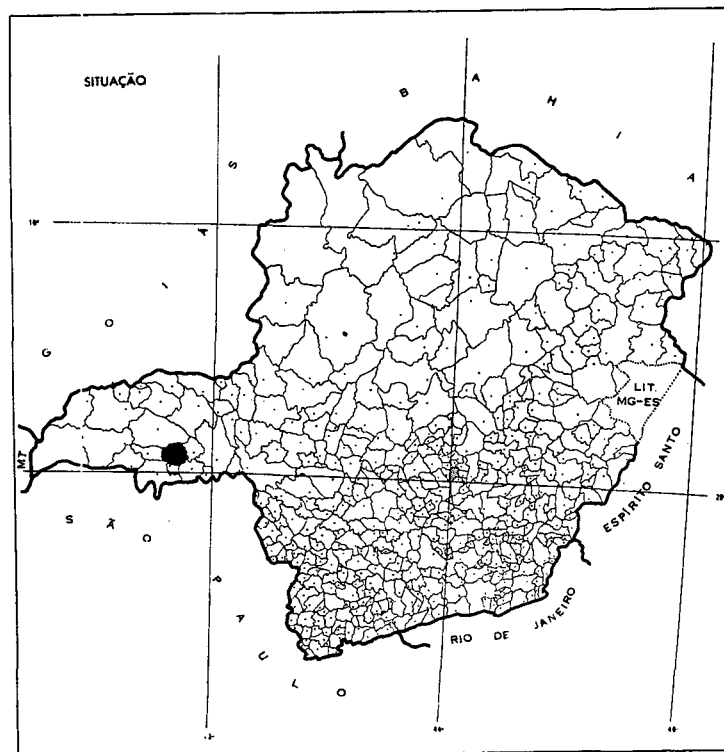
Pela nova divisão administrativa fixada pela Lei estadual n.º 1 039, de 12-XII-1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, o município de Campo Florido constitui-se apenas do distrito-sede.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Na divisão administrativa em vigor no qüinqüênio 1939-1943, estabelecida pelo Decreto-lei estadual n.º 148, de 17-XII-1938, Campo Florido faz parte do têrmo judiciário de Uberaba.

Verifica-se o mesmo na divisão administrativa em vigor no qüinqüênio 1944-1948.

De acôrdo com o quadro da divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, fixado pela Lei n.º 1 039, de 31 de dezembro de 1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, continua o município subordinado ao têrmo e à comarca de Uberaba.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na zona do Triângulo do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é de planura, apresentando aqui e acolá vales e planaltos.

Sua área é de 1 466 km². A sede municipal, situada a 570 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 19° 45' 34" de latitude Sul e 48° 34' 19" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 489 km, no rumo O.N.O.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 6 103 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 6 434 habitantes, como população provável em 31-XII-1955, quando a densidade demográfica seria de 4 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	511	525	1 036	16,97
Quadro rural	2 742	2 325	5 067	83,03
TOTAL GERAL	3 253	2 850	6 103	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 660	22	1 682	41,40
Indústrias extrativas	1	—	1	0,02
Indústrias de transformação	31	1	32	0,78
Comércio de mercadorias	22	—	22	0,54
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	—	—	—	—
Prestação de serviços	49	50	99	2,43
Transporte, comunicações e armazenagem	15	—	15	0,36
Profissões liberais	1	1	2	0,04
Atividades sociais	6	6	12	0,29
Administração pública, Legislativo e Justiça	12	1	13	0,31
Defesa nacional e segurança pública	5	—	5	0,12
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	134	1 747	1 881	46,31
Condições inativas	200	101	301	7,40
TOTAL	2 136	1 929	4 065	100,00

Do total de 4 065 pessoas é conveniente sejam subtraídos os dados relativos aos dois últimos ramos (ao todo 2 182 pessoas). Resultam 1 883. As 1 682 pessoas ativas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" representam mais de 89% sôbre êste último total.

Barragem da Usina Hidrelétrica no Ribeirão Douradinho.

Agricultura e pecuária — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURA AGRÍCOLA	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Arroz	4 750	Saco 60 kg	61 750	18 566	70,34
Milho	2 000	»	40 000	4 800	18,18
Feijão	545	»	2 796	1 118	4,23
Outras	183	—	—	1 916	7,25
TOTAL	7 478	—	—	26 400	100,00

Como se vê, o arroz e o milho, representam cêrca de 88,52% do valor da produção agrícola municipal. O feijão contribuiu com quota superior a 4%.

O mercado de Uberaba é o principal comprador dos produtos agrícolas do município.

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	Número de cabeças	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	3	9	—
Bovinos	65 000	110 500	87,60
Caprinos	130	16	0,01
Eqüinos	4 500	7 200	5,70
Muares	500	1 250	0,99
Ovinos	60	7	—
Suínos	12 000	7 200	5,70
TOTAL	—	126 182	100,00

A pecuária constitui, inegàvelmente, uma grande fonte econômica do município. Com uma população bovina de mais de 60 000 cabeças, mantém forte comércio exportador com os Estados de São Paulo e Goiás.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		227
Logradouros públicos existentes		26
Iluminação pública e domiciliar (1)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	13
	Número de focos	200
	Consumo em kWh	52 500
Ligações domiciliares (1)		
De luz	Número de ligações	120
	Consumo em kWh	17 256
De fôrça	Número de ligações	2
	Consumo em kWh	9 500

(1) Os dados se referem ao ano de 1955.

Apenas 1 hotel é encontrado no setor hospedagem.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 257 km de estradas de rodagem, dos quais 18 sob a administração estadual, 54 sob a municipal e os restantes particulares. Dispõe de 1 campo de pouso.

Em 1955, a Prefeitura Municipal mantinha registrados 16 automóveis, 9 camionetas e 17 caminhões.

Outro Aspecto da Praça Floriano Peixoto.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	MEIO DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
Conceição das Alagoas...	38	Automóvel	
	75	Onibus	
Comendador Gomes......	75	Rodoviário	
Frutal..................	60	Rodoviário	
Pirajuba................	24	Rodoviário	
Prata...................	102	Rodoviário	
Veríssimo...............	54	Rodoviário	
Capital estadual.........	683	Rodoviário	
	830	Rodo-ferroviário	Rodoviário até Uberaba — R.M.V.
Capital Federal.........	1 184	Rodo-ferroviário	Rodoviário até Uberaba — R.M.V. até Barra Mansa — E.F.C.B.

COMÉRCIO — Conta a população com 20 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 17 situados na sede.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 — referentes à alfabetização — fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(1)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(1)
Quadro urbano	Homens...	430	286	144	66,51	33,49
	Mulheres..	453	253	200	55,84	44,16
	TOTAL	883	539	344	61.04	38,96
Quadro rural..	Homens...	2 231	695	1 536	31,15	68,85
	Mulheres..	1 895	503	1 392	26,54	73,46
	TOTAL	4 126	1 198	2 928	29,03	70,97
Em geral.....	Homens...	2 661	981	1 680	36,86	63,14
	Mulheres..	2 348	756	1 592	32,19	67,81
	TOTAL	5 009	1 737	3 272	34,67	65,33

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares.............	5	9	9
Corpo docente.................	10	16	14
Matrícula efetiva..............	399	421	419

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 28,32%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951...........	1 166	1 166	1 166	—
1952...........	4 316	4 316	4 316	—
1953...........	1 251	1 251	1 251	—
1954...........	6 698	6 698	6 698	—
1955...........	2 303	2 303	2 303	—

Quanto à arrecadação, nas três esferas da administração, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951........................	139	901	1 166
1952........................	200	1 254	4 316
1953........................	205	1 349	1 251
1954........................	216	1 546	6 698
1955........................	187	1 777	2 303

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O topônimo Campo Florido, dado à cidade, vem do belíssimo aspecto panorâmico dos seus campos, quer em época de sêca, quer em época de chuvas. De suas redondezas, pode o observador concluir que foi bem assentado o nome Campo Florido, pois, localizada a cidade na bifurcação de dois arroios, numa situação bastante plana, dilatam-se os seus horizontes por vastas campinas e serrados ralos, onde imperam o vinhático e a sucupira, os quais, em determinadas épocas, soltam suas maravilhosas flôres roxas e amarelas.

O principal acidente geográfico do município é a Serra dos Piticós, ao lado norte da cidade, a uns 3 km da sede.

O Legislativo Municipal, composto de 7 vereadores, foi eleito em 3-X-1955, por 1 182 dos 2 897 eleitores inscritos àquela época.

Acha-se instalada em Campo Florido uma Agência Municipal de Estatística, órgão componente do sistema estatístico brasileiro.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Francisco Soares de Queiroz).

Colégio São José.

CAMPOS ALTOS — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Campos Altos deve seu nome à altitude em que está situada a cidade, acusando 994 metros no local onde foi construída a estação da Rêde Mineira de Viação e 1 200 metros em outros pontos do município.

Diz a tradição que foi o Sr. Leandro Rodrigues de Provença Lara o mais antigo habitante local. Procedente de Oliveira, segundo alguns, ou São João del Rei, como querem outros, entrou na posse das terras pelo sistema de Sesmaria. Construiu uma casa, da qual ainda hoje se podem ver suas ruínas, que foi a primeira sede da fazenda Palestina, mais tarde transferida para o atual local. Seu filho, capitão José Pedro Lara, recebeu em herança ditas terras, permanecendo no local. Com o decorrer dos anos, outras fazendas, como a das Andorinhas, Barreiro, Santa Luzia e Pedros foram surgindo, sendo a pecuária a sua principal atividade econômica. O café, cultivado desde os primeiros tempos, foi e é, na agricultura local, o produto principal.

A construção da cidade deve-se, contudo, à penetração da R. M. V. naquelas plagas. Por iniciativa do Sr. Álvaro César de Barros Ribeiro, foi construído um barracão onde se vendiam gêneros alimentícios e medicamentos aos homens que trabalhavam na construção da ferrovia. Em 1913 foi inaugurada a Estação de Campos Altos, que, anteriormente, se chamara Urubu, e, depois, Pedro Nolasco. Por essa estação se fazia o movimento de embarque e desembarque de pessoas e cargas dos atuais municípios de Rio Paranaíba, Patos de Minas, São Gotardo e Córrego Danta. Com a primeira pensão construída e novas casas, rápido se formou o povoado que seria a atual progressista cidade de Campos Altos, que com pouco mais de 13 anos de emancipação, já conta com uma população urbana de cêrca de 4 500 habitantes.

O distrito de Campos Altos foi criado pelo Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, com território desmembrado do de Pratinha, do município de Ibiá. Na divisão administrativa vigente no qüinqüênio 1939-1943, estabelecida pelo Decreto-lei n.º 148, já citado, o distrito de Campos Altos figura como integrante do município de Ibiá.

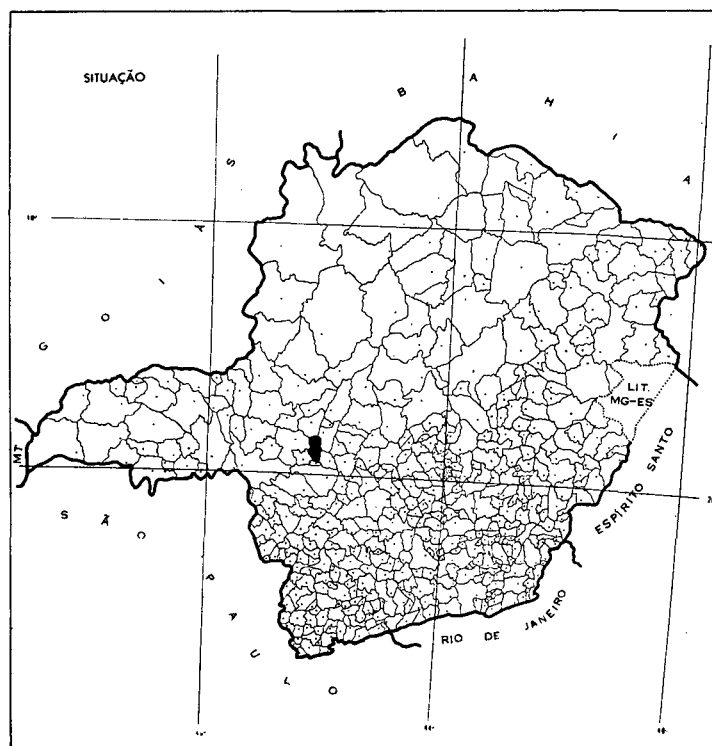
Entretanto, o Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, que fixou os quadros da divisão administrativa a vigorar no qüinqüênio 1944-1948, criou o município de Campos Altos, com a seguinte composição distrital: o da sede, o de Pratinha e o de São Jerônimo dos Po-

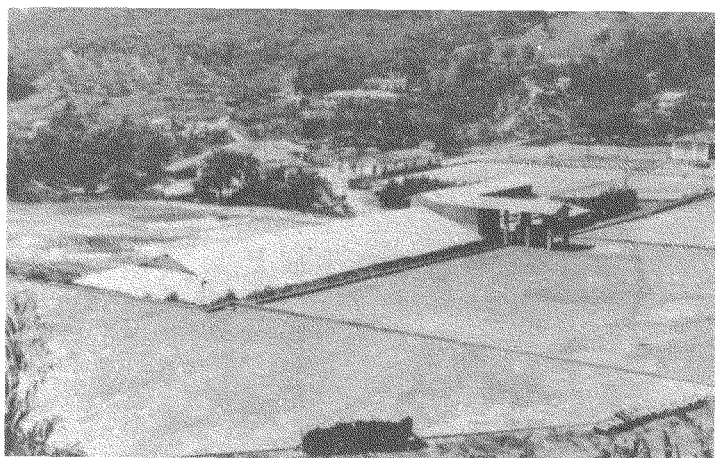
Vista Parcial.

Igreja-Matriz.

ções, êste último desmembrado do município de São Gotardo. Note-se que o distrito de Pratinha, do município de Campos Altos, e o de Tobati, do município de Ibiá, permutaram entre si parte de seus territórios, ainda em virtude do citado Decreto-lei n.º 1 058.

Em face do Decreto-lei estadual n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, perdeu o distrito de Pratinha, então elevado à categoria de município.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Oeste do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. O sistema orográfico é representado pela Serra do Urubu, com 1 200 metros. Sua érea é de 632 km². A sede municipal, situada a 994 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 19º 41' 45" de latitude Sul e 46º 10' 30" de longitude W. Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 237 km, no rumo O.N.O.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 5 159 habitantes a população do município. Estimou para 31-XII-55 o D.E.E., a população de 6 033

Fazenda Califórnia.

habitantes e a densidade demográfica de 10 habitantes por quilômetro quadrado.

PRINCIPAIS AGLOMERAÇÕES URBANAS — Dispõe o Município de duas aglomerações urbanas, compostas do distrito de São Jerônimo dos Poções e o distrito da Cidade.

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO (1.°-VII-1950)	POPULAÇÃO PRESENTE	
	Números absolutos	% sôbre o total
Cidade	1 533	29,71
São Jerônimo dos Poções	139	2,69
Quadro rural	3 487	67,60
TOTAL	5 159	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 046	14	1 060	29,70
Indústria extrativa	19	—	19	0,53
Indústria de transformação	149	—	149	4,17
Comércio de mercadoria	64	3	67	1,87
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	5	—	5	0,14
Prestação de serviços	67	104	171	4,78
Transporte, comunicações e armazenagem	65	—	65	1,82
Profissões liberais	7	—	7	0,19
Atividades sociais	9	13	22	0,61
Administração pública, Legislativo e Justiça	13	2	15	0,42
Defesa nacional e segurança pública	4	—	4	0,11
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	192	1 533	1 725	48,33
Condições inativas	181	91	262	7,33
TOTAL	1 811	1 760	3 571	100,00

A base econômica do município está bem caracterizada na tabela que vimos, onde se observa a predominância do ramo agricultura, pecuária e silvicultura, nas atividades da população.

Por motivos óbvios, do total de 3 571 pessoas devem ser subtraídos os dados relativos aos dois últimos ramos, abrangendo 1 987 pessoas. Das pessoas restantes, 1 060 dedicavam-se ao ramo da agricultura e pecuária.

AGRICULTURA, PECUÁRIA E SILVICULTURA — A produção agrícola do município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS	PRODUÇÃO		VALOR DA PRODUÇÃO	
	Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	Arrôba	58 000	29 000	81,76
Milho	Saco 60 kg	25 600	3 072	8,66
Feijão	» » »	2 350	1 128	3,18
Outros	—	—	2 266	6,40
TOTAL	—	—	35 466	100,00

O café representa 81,76% sôbre o total do valor da produção do município. Além de outros de valor inexpressivo, produz ainda milho, feijão, etc.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS (31-XII-1955)	DADOS NUMÉRICOS		
	Número de cabeças	Valor	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	5	20	0,05
Bovinos	15 000	25 500	74,39
Caprinos	10	2	—
Eqüinos	2 100	3 360	9,79
Muares	500	1 400	4,08
Ovinos	50	8	0,02
Suínos	4 000	4 000	11,67
TOTAL	—	34 290	100,00

Dos rebanhos existentes no município, salienta-se o de bovinos, representando 74,39% do valor, seguido do de suínos, com 11,67% sendo o de menor valor o de asininos, com 0,05% do total.

Produção de origem animal — 1955

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR
Crina animal	Quilo	120	1 800,00
Lã	»	120	4 200,00
Leite	Litro	3 800 000	1 640 000,00
Ovos	Dúzia	55 000	825 000,00
TOTAL	—	—	2 471 000,00

Praça Pública.

Da produção de arigem animal, destaca-se a do leite, com 3 800 000 e o valor de Cr$ 1 640 000,00, seguido pela de ovos, com 55 000 dúzias e o valor de Cr$ 825 000,00, além de outros menores, perfazendo o valor total de ..... Cr$ 2 471 000,00.

Indústria — A organização industrial do município pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

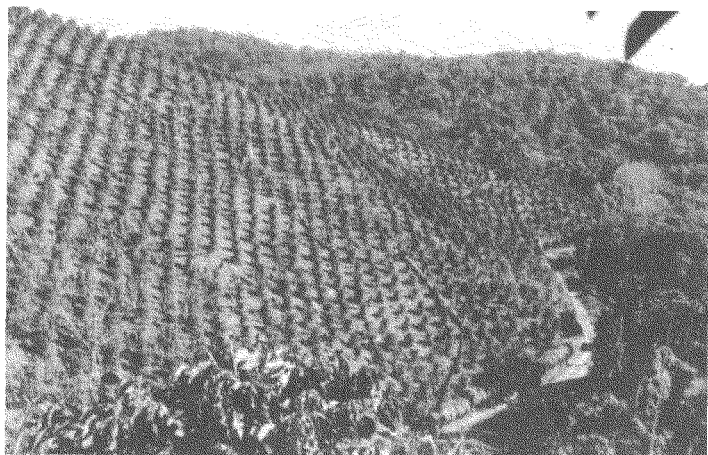
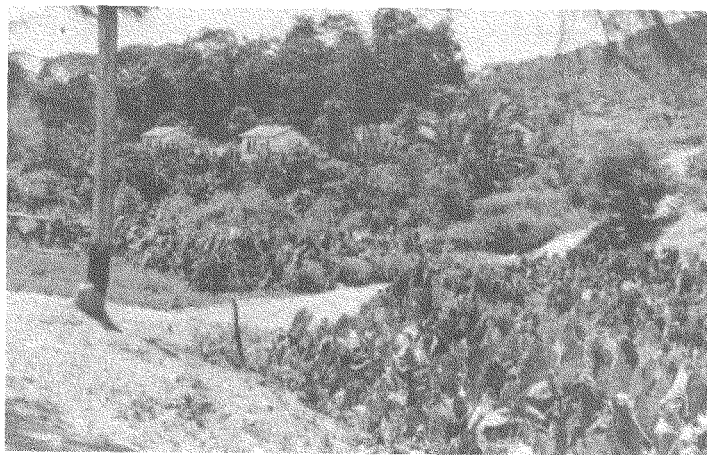
ESPECIFICAÇÃO (1955)	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	%	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	14	64	732	8,67	1	10
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	5	40	7 705	91,33	9	214
TOTAL	19	104	8 437	100,00	10	224

MEIOS DE TRANSPORTE — O distrito de Campos Altos é cortado por 9 km de estradas de rodagem, sob a administração particular. É servido pela Estrada de Ferro "Rêde Mineira de Viação". Dispõe, além disso, de 1 campo de pouso.

A Prefeitura Municipal registrou, em 1955, 49 automóveis, 44 camionetas, 51 caminhões e 5 ônibus. Havia, ainda, bombas de gasolina e óleo combustível no município.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
Rio Paranaíba	82	Rodovia	
São Gotardo	77	Rodovia	
Córrego Danta	57	Rodovia	
Tapiraí	55	Rodovia	Via Rincão
	75	Rodovia	Via Estalagem
	39	Ferrovia	R.M.V.
Ibiá	73	Rodovia	Via Tabati
	84	Rodovia	Via Pratinha
	90	Rodovia	Via São Jerônimo
	60	Rodovia	Via Desvio
	65	Ferrovia	R.M.V.
Pratinha	42	Rodovia	
À estação de Pratinha	24	Ferrovia	R.M.V.
Da estação de Pratinha à Pratinha	18	Rodovia	
Capital Estadual	413	Ferrovia	R.M.V.
Capital Federal	764	Ferrovia	R.M.V. e E.F.C.B.

VIAS DE COMUNICAÇÃO — Possui o município 1 agência postal-telegráfica.

Cafèzal.

Residências de Colonos.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		734
Logradouros públicos		
Existentes		19
Pavimentados	Inteiramente	1
	Parcialmente	4
	TOTAL	5
Outros		14
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	363
Logradouros servidos	Totalmente	5
	Parcialmente	8
	TOTAL	13
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	14
Prédios esgotados	Pela rêde	420
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	N.º de logradouros	19
	Número de focos	400
	Consumo em kWh	60 080
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	350
	Consumo em kWh	81 400

(*) Os dados se referem ao ano de 1955.

Coletoria Estadual.

Dos 19 logradouros existentes, 13 eram servidos de água e todos iluminados.

Como local de hospedagem, há 3 hotéis e 3 pensões, sendo a diversão pública representada por 1 cinema. Duas bibliotecas completam o quadro de melhoramentos urbanos.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 3 estabelecimentos comerciais, situados na sede; conta ainda com 48 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 46 situados na sede.

Dispõe também de 1 agência bancária e 1 correspondente.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

ESPECIFICAÇÃO (1.°-VII-1950)	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS	
	Número	% sôbre o total
Sabem ler e escrever	2 174	50,74
Não sabem ler e escrever	2 110	49,26
TOTAL	4 284	100,00

Como se vê, a população alfabetizada atinge a 2 174 pessoas e os que não sabem ler e escrever, a 2 110, representando êsses últimos 49,26% da população de mais de 5 anos.

A percentagem de alfabetização correspondente ao Estado, na mesma época, era de 38,24%.

ENSINO PRIMÁRIO — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	6	6	8
Corpo docente	17	19	26
Matrícula efetiva	639	693	877

A percentagem de alunos matriculados, em relação à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 63,22%.

Apenas 26 professôres ministravam o ensino primário a 877 crianças, distribuídas por 8 escolas.

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A cidade de Campos Altos se localiza na Serra do Urubu. As Ruas Dr. Getúlio Portela e Palestina estão situadas exatamente no divisor de águas dos rios São Francisco e Paranaíba. Possuindo clima temperado, êste muda, às vêzes, para muito frio.

Seu comércio é bastante desenvolvido, para uma cidade nova, com pouco mais de 13 anos. Possui 17 armazéns de gêneros alimentícios, sendo 3 atacadistas, 2 casas de calçados, 8 bares, 3 restaurantes, 10 casas de tecidos, 2 de material elétrico, 2 postos de gasolina e 3 farmácias.

A assistência médica é prestada à população local por 4 médicos, havendo um Pôsto de Saúde e uma Santa Casa de Misericórdia.

Quanto ao aspecto cultural, conta o município com um grupo escolar, um educandário onde funciona um curso secundário e mais 7 unidades de ensino primário fundamental comum.

Estão registradas na Coletoria local 541 propriedades rurais, algumas de grande vulto. A produção de café do município é de aproximadamente 20 000 sacas anuais.

Dos 19 logradouros da sede municipal, 1 está inteiramente pavimentado e 4 parcialmente. Há rêdes de água e de esgotos e iluminação pública e domiciliar.

Nove vereadores estão em exercício, eleitos que foram em 3-X-1955, por 1 186 eleitores dos 2 459 inscritos àquela época.

Acha-se instalada no município uma Agência de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

(Organizado por Wilson Getúlio, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Aride Fernandes Rodrigues).

CAMPOS GERAIS — MG

Mapa Municipal no 8.° Vol.

HISTÓRICO — Tomé Soares de Oliveira, Francisco Graciano de Macedo, Simão Martins Ferreira e outros membros das famílias Soares e Martins iniciaram em 1827 a fundação do povoado do Carmo do Campo Grande, hoje cidade de Campos Gerais.

Para êsse fim, doaram à Igreja 50 alqueires de terras, de um lado e outro do córrego da Divisa, limite, êste, das duas fazendas daquelas famílias que, então, eram proprietárias do lugar, e dêsse córrego, vem o nome porque tem sempre sido chamado pelo vulgo, de dentro e de fora do município, a cidade Divisa Velha, qualificativo que distingue o distrito da Divisa Nova.

A doação constituiu o patrimônio de N. S.ª do Carmo, a padroeira da terra, com a Capela que aí erigiram. Pertencia naquele tempo à Freguesia de Lavras, município de São João del Rei. Elevado a Curato, poucos anos depois o arraial foi, pela Resolução de 14 de julho de 1832, elevado a Freguesia, pertencente ao então distrito de Três Pontas. Em 1860, José Silvestre de Oliveira, descendente dos fundadores do lugar, secundado, nesse ardor, pelo povo, fêz uma capela de notáveis proporções para a época.

Depois, Antônio Joaquim Pereira, dando a notável importância de dez contos de réis, construiu-se outra capela no

Igreja-Matriz.

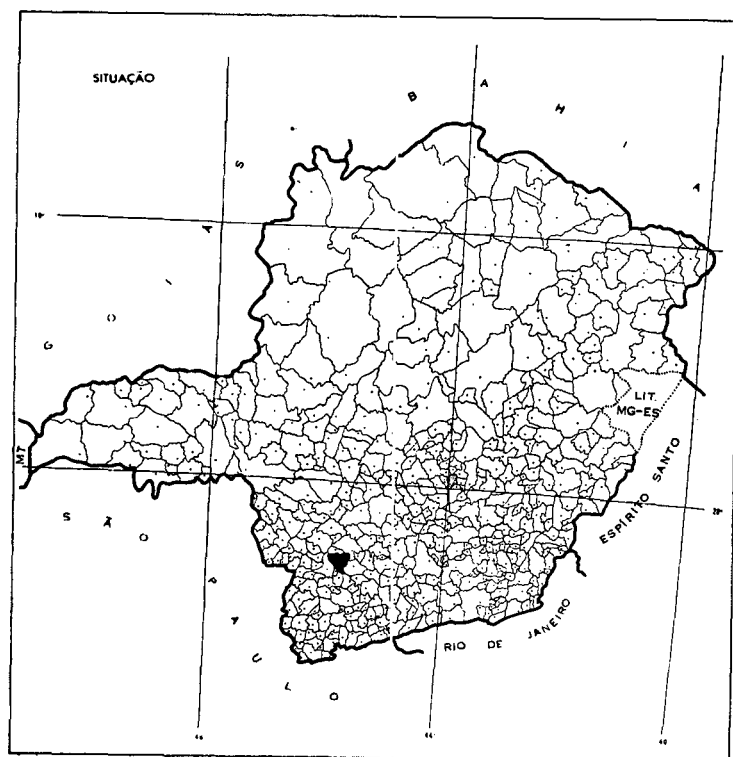
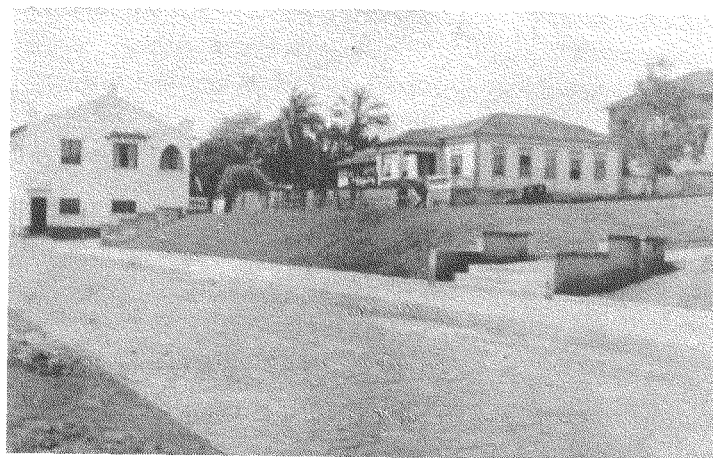
lugar da acima mencionada; é a atual Igreja do Rosário. A primeira, dos fundadores do arraial, ainda existia, há poucos anos, no Largo da Matriz. Dentro e fora dela se fazia o cemitério.

A 14 de setembro de 1870, o curato foi elevado a paróquia de que fazia parte o curato de Córrego do Ouro (hoje distrito do mesmo nome), até que, em 1873, Córrego do Ouro desincorporou-se em Freguesia.

A Lei n.º 309, de 16 de setembro de 1901, marcou nova era, criando o município e compondo-o de partes dos territórios de Boa Esperança e de Três Pontas; em parte foi restituído o território de Boa Esperança — o distrito quase integral de Coqueiral, que durante 20 anos pertenceu a Campos Gerais.

A criação do município como outros fatos de relevância na história de Campos Gerais, se deve aos esforços do então senador Dr. Josino de Paula Brito, de vasto prestígio na política do Sul de Minas Gerais. Em sua homenagem, a estação da Rêde Mineira de Viação, que serve a cidade, distante 23 km, denomina-se Estação de Josino de Brito. Foi êle o primeiro Chefe do Executivo Municipal, fazendo votar a organização municipal, com o respectivo Estatuto, e as primeiras leis. Deu grande impulso ao município, estabelecendo as bases seguras de sua futura grandeza. Tomou parte como deputado na Constituinte Mineira, sendo reeleito em várias legislaturas, quer como deputado, quer como senador.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município de Campos Gerais na zona Sul do Estado de Minas Gerais, em região de planaltos. São municípios limítrofes: Boa Esperança, Três Pontas, Paraguaçu, Alfenas e Campo do Meio.

Sua área é de 773 km². A sede municipal, situada a 815 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 21º 14' 30,8" de latitude Sul e 45º 45' 45" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 240 km, no rumo O.S.O. Compõe-se o município de Campos Gerais

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Praça Dr. Josino de Brito.

da sede e da Vila Córrego do Ouro. Apresenta as seguintes médias de temperaturas em graus centígrados: das máximas: 30; das mínimas: 14; compensada: 21.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 16 925 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 18 085 habitantes, como sua população provável em 31-XII-55, com densidade demográfica provável de 23 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	1 368	1 532	2 900	17,13
Vila de Córrego do Ouro	147	182	329	1,94
Quadro rural	6 977	6 719	13 696	80,93
TOTAL GERAL	8 492	8 433	16 925	100,00

PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS — Predominam no município, ocupando a sua população, as atividades agropecuárias, com a seguinte distribuição da população municipal (Recenseamento de 1950):

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	4 260	96	4 356	37,91
Indústrias extrativas	5	—	5	0,04
Indústria de transformação	230	1	231	2,00
Comércio de mercadorias	107	3	110	0,95
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	16	—	16	0,13
Prestação de serviços	83	165	248	2,15
Transporte, comunicações e armazenagem	52	3	55	0,47
Profissões liberais	13	1	14	0,12
Atividades sociais	18	63	81	0,70
Administração pública, Legislativo e Justiça	29	6	35	0,30
Defesa nacional e segurança pública	6	—	6	0,05
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	577	5 307	5 884	51,23
Condições inativas	325	130	455	3,95
TOTAL	5 721	5 775	11 496	100,00

Rua D. Inocêncio Engelke.

Subtraindo-se do total de 11 496 pessoas, por motivos óbvios, 6 339 incluídas nos dois últimos ramos discriminados, tem-se o contingente de 5 157 pessoas ativas, das quais 84,46% no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura".

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município em 1955 foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	2 840	Arrôba	196 000	102 480	89,28
Arroz	1 010	Saco 60 kg	25 000	7 735	6,43
Cana-de-açúcar	640	Tonelada	15 000	1 500	1,30
Milho	3 700	Saco 60 kg	80 000	1 480	1,28
Outras	512,95	—	—	1 966	1,71
TOTAL	8702,95	—	—	114 801	100,00

A atividade fundamental à economia do Município é a cultura do café. O Município possuía, em 1955, 5 100 000 pés de café em produção. Além do café, que representa quase 90% da produção agrícola municipal, aparecem com satisfatória produção as lavouras de arroz, cana-de-açúcar e milho.

São Paulo, Distrito Federal, Varginha e Alfenas são os principais centros compradores dos produtos agrícolas do Município (principalmente o café).

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	10	33	0,06
Bovinos	25 000	37 500	79,49
Caprinos	720	108	0,22
Eqüinos	2 600	4 420	9,36
Muares	450	1 125	2,38
Ovinos	200	36	0,07
Suínos	5 100	3 978	8,42
TOTAL	—	47 200	100,00

Conquanto não possua o Município grandes efetivos de gado, a pecuária tem bastante expressão na economia local. Não há preocupação da seleção de raças — de apuração — apenas os reprodutores são de boa qualidade. Todavia, há exportação de gado em pequena escala, para Três Corações e Cruzeiro (SP).

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	5	6	43	1,15	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	29	77	2 797	74,99	23	333,5
Indústria manufatureira e fabril	62	180	890	23,86	7	35
TOTAL	96	263	3 730	100,00	30	368,5

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		1 168
Logradouros públicos		
Existentes		71
Pavimentados	Inteiramente	1
	Parcialmente	4
	TOTAL	5
Ajardinados		—
Outros		66
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo hidrômetros	—
	Possuindo penas	327
	Com ligações livres	—
	TOTAL	327
Logradouros servidos	Totalmente	26
	Parcialmente	4
	TOTAL	30
*Iluminação pública e domiciliar**		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	35
	Número de focos	109
	Consumo em kWh	18 000
*Ligações domiciliares**		
De luz	Número de ligações	325
	Consumo em kWh	38 000
De fôrça	Número de ligações	18
	Consumo em kWh	—

* Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 613 km de estradas de rodagem, dos quais 23

Grupo Escolar "Carlos Gois".

sob a administração estadual, 520 sob a municipal e os restantes particulares. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação. Dispõe além disso de um campo de pouso. Em 1955 foram registrados 47 automóveis, 21 camionetas, 39 caminhões e 4 ônibus.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	MEIO DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
Paraguaçu	42	Automóvel	Não há carreira de ônibus
Fama	24	Automóvel	Não há carreira de ônibus
Alfenas	36	Ônibus	Viagens diárias
Alfenas	18	Ônibus e Estrada de ferro	Viagens diárias R.M.V.
Campo de Meio	18	Ônibus	Viagens diárias
Boa Esperança	37	Ônibus	Viagens diárias
Três Pontas	42	Ônibus	Viagens diárias
Três Pontas	18	Ônibus e Estrade de ferro	Viagens diárias R.M.V.
Capital Estadual	564	Estrada de ferro	R.M.V.
		Estrada de ferro	R.M.V.
Capital Federal	526	Estrada de ferro	R.M.V. e E.F.C.B.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 1 estabelecimento comercial atacadista situado na sede; conta ainda com 116 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 66 situados na sede.

Dispõe também de 4 agências bancárias e 1 correspondente.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os seguintes dados relativos a população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	1 283	808	475	62,97	37,03
	Mulheres	1 485	837	648	56,36	43,64
	TOTAL	2 768	1 645	1 123	59,42	40,58
Quadro rural	Homens	5 699	1 970	3 729	34,56	65,44
	Mulheres	5 467	1 577	3 890	28,84	71,16
	TOTAL	11 166	3 547	7 619	31,76	68,24
Em geral	Homens	6 982	2 778	4 204	39,78	60,22
	Mulheres	6 952	2 414	4 538	34,72	65,28
	TOTAL	13 934	5 192	8 742	37,26	62,74

* Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	48	35	34
Corpo docente	57	56	63
Matrícula efetiva	2 051	1 993	2 076

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 49,91%.

Outros Ensinos — Campos Gerais possui uma unidade de ensino não primário, o Ginásio e Escola Normal Nossa Senhora do Carmo (cursos ginasial e de formação de professôras).

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951	1 337	665	1 031	306
1952	1 729	963	1 659	70
1953	2 514	1 017	2 404	110
1954	2 998	961	3 054	— 56
1955	3 383	1 042	3 470	— 87

Quanto à arrecadação, nas três esferas da administração sua situação no período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	...	3 342	1 337
1952	...	3 598	1 729
1953	...	6 675	2 514
1954	1 818	8 018	2 998
1955	2 770	15 650	3 383

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município de Campos Gerais é banhado pelos rios Sapucaí e Araras. Há apenas uma cachoeira de relativa importância no rio Araras. É utilizado o seu potencial hidrelétrico para a iluminação da cidade. Outras pequenas cachoeiras não têm qualquer valor econômico.

Na fauna, encontram-se: veado, paca e capivara. Na flora, nenhuma espécie de maior relêvo.

As terras do município sofrem as conseqüências das derrubadas para o plantio dos cafèzais, tornando-se áridas.

Não há no município monumentos que obriguem a referência especial. Entretanto a matriz de Nossa Senhora do Carmo, reconstruída em 1940, em estilo gótico, é considerada um dos templos merecedores de atenção.

Contam-se 3 aparelhos telefônicos, 3 hotéis, 1 pensão e 1 cinema.

São 5 os médicos no exercício da profissão, havendo também 1 Serviço de Saúde.

O setor cultural conta com 1 jornal, 3 bibliotecas e 1 tipografia.

A Câmara se compõe de 9 vereadores.

Com referência a festas tradicionais, folclóricas, havia no passado as "Folias de Reis", que eram iniciadas no Natal e terminavam no dia de Reis.

Predomina a Religião Católica.

Há no município aproximadamente 2 700 propriedades agrícolas. Talvez cêrca de dez com a área de 500 hectares em média; maior número de 50 a 100 hectares, e o restante de áreas menores.

(Organizado por Moacir Andrade, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Onofre Matos Assunção).

CANA DO REINO — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — O Coronel Antônio Cândido de Carvalho foi o fundador da cidade de Cana do Reino, atual sede do município de igual nome.

Em 1912, deliberou criar um povoado, fazendo doação de alguns hectares de terras de sua fazenda e mandando celebrar missa campal debaixo de uma copaíba, ainda hoje existente na praça principal da cidade, a qual tem o nome de Mons. Antônio Olinto Dutra, que oficiou a referida primeira missa.

O primitivo nome do lugar foi "Arraial dos Carvalhos", assim conhecido até 1923, quando a Lei estadual n.º 843 o elevou à categoria de Distrito, com o nome de Cana do Reino.

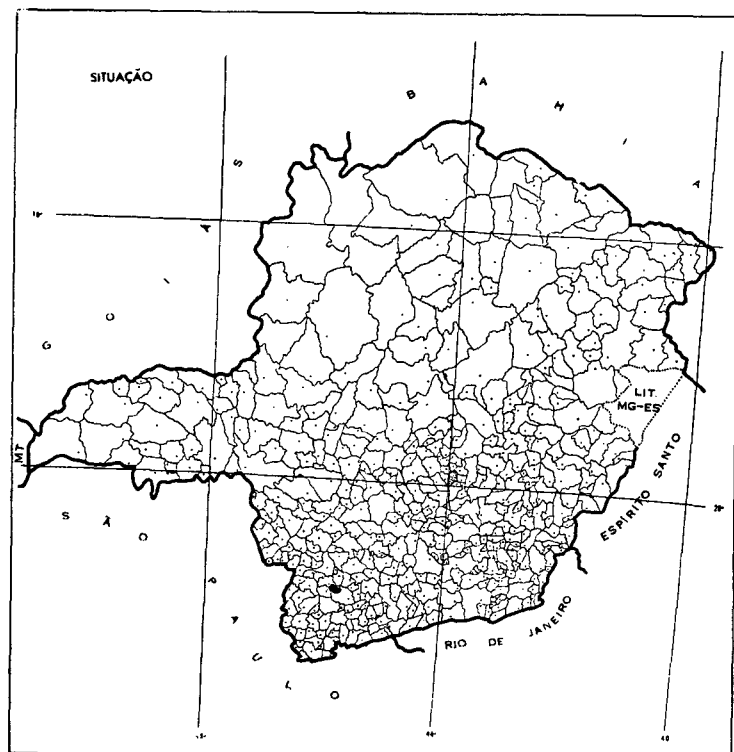
Desconhece-se a origem exata do novo topônimo, presumindo-se, entretanto, que tenha sido por causa do córrego do mesmo nome, que serve de divisa com Poço Fundo e corta o município em várias direções.

O Distrito pertencia ao município de Machado e foi emancipado administrativamente em 1953.

Continua subordinado judicialmente à Comarca de Machado.

Aspecto curioso do município é o fato de a grande maioria dos seus habitantes possuírem o sobrenome de Carvalho, o que atesta o papel importantíssimo representado por essa família no desenvolvimento econômico e social da nova comuna.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na zona sul do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é semimontanhoso.

Sua área é de 82 km².

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 1 907 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 2 028 habitantes, como sua população provável em 31-XII-1955, com a densidade demográfica de 25 habitantes por quilômetro quadrado.

Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Cana do Reino, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	42	44	86	4,50
Quadro suburbano	167	190	357	18,72
Quadro rural	726	738	1 464	76,78
TOTAL	935	972	1 907	100,00

AGRICULTURA, PECUÁRIA E SILVICULTURA — A produção agrícola no município em 1955 foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	Área (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	...	Arrôba	77 000	38 500	35,70
Arroz	2 500	Saco 60 kg	50 000	27 500	25,47
Milho	1 550	Saco 60 kg	79 250	26 845	24,86
Feijão	922	Saco 60 kg	10 000	4 000	3,70
Fumo	70	Arrôba	7 370	2 480	2,29
Outras	...	—	—	8 624	7,98
TOTAL	...	—	—	107 949	100,00

O café é o produto básico da agricultura local, seguindo-lhe arroz e milho, dois outros produtos também importantes para a economia do município.

Cana do Reino mantém grande intercâmbio com a cidade de Machado que é o seu principal mercado para produtos agrícolas.

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	Valor	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	12	38	0,09
Bovinos	18 000	30 600	75,80
Caprinos	200	28	0,06
Eqüinos	1 500	2 700	6,68
Muares	780	1 950	4,82
Ovinos	400	64	0,15
Suínos	5 000	5 000	12,40
TOTAL	—	40 380	100,00

A pecuária vem se desenvolvendo muito lentamente.

O seu principal rebanho é o de bovinos que segundo as estimativas acima compunha-se, em 1955, de 18 000 cabeças num valor de Cr$ 30 600 000,00, ou seja, 75,80% do valor total de tôda a população pecuária do município.

Vista Parcial.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida em seu aspecto principal pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	1	1	25 000	5,69	1	5,5
Indústria manufatureira e fabril	9	21	414 000	94,31	4	11,4
TOTAL	10	22	439 000	100,00	5	16,9

O município não possui fábricas importantes.

Conta, no entanto, com algumas cerâmicas que se constituem em boa fonte econômica local.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		177
Logradouros públicos		
Existentes		12
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	80
Logradouros servidos	Totalmente	5
	Parcialmente	1
	TOTAL	6
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	12
	Número de focos	40
	Consumo em kWh	7 007
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	101
	Consumo em kWh	15 686
De fôrça	Número de ligações	8
	Consumo em kWh	36 689

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 50 km de estradas de rodagem, sob a administração municipal. Em 1955 a Prefeitura local registrou 2 automóveis, 1 camioneta, 3 caminhões e 1 ônibus.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	MEIOS DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
Machado	17	Rodoviário	
São Gonçalo do Sapucaí	48	Rodoviário	
Poço Fundo	35	Rodoviário	
Capital Estadual	793	Ferroviário	R.M.V.
	508	Rodoviário	
Capital Federal	613	Ferroviário	R.M.V.
	474	Rodoviário	

COMÉRCIO — Conta a população do município com 6 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 5 situados na sede.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população urbana do município:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	178	111	67	62,35	37,65
Mulheres	204	110	94	53,92	46,08
TOTAL	382	221	161	57,85	42,15

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	6	3	7
Corpo docente	6	3	7
Matrícula efetiva	280	134	284

A percentagem de alunos matriculados é, em relação à população infantil em idade escolar, de aproximadamente 60,94%.

Rua 7 de Setembro.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município nos anos de 1954-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS PÚBLICAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1954	571	82	493	78
1955	621	94	279	342

Quanto à arrecadação, em duas esferas da administração, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1954	43	571
1955	864	621

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município está situado na zona sul do Estado.

A sede municipal acha-se a uma altitude de 800 m.

As terras da região, além de propícias à cultura de café, milho e arroz, são em grande parte também argilosas, o que vem favorecendo sobremodo o desenvolvimento de cerâmicas.

O município mantém intercâmbio com várias outras cidades, notadamente com a de Machado que é o seu principal centro consumidor.

Contam-se na sede 5 telefones e 2 pensões.

O Legislativo Municipal é integrado por 9 vereadores, eleitos por 397 cidadãos em 3-X-955. Para as eleições dessa data estavam inscritos 615 votantes.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Pedro Filho).

CANÁPOLIS — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Em 1934, José de Paula Gouveia, proprietário da Fazenda Córrego do Cerrado, localizada na zona rural do município de Monte Alegre de Minas, doou à Prefeitura local cinco hectares de terras para que nêles fôsse fundado um novo distrito.

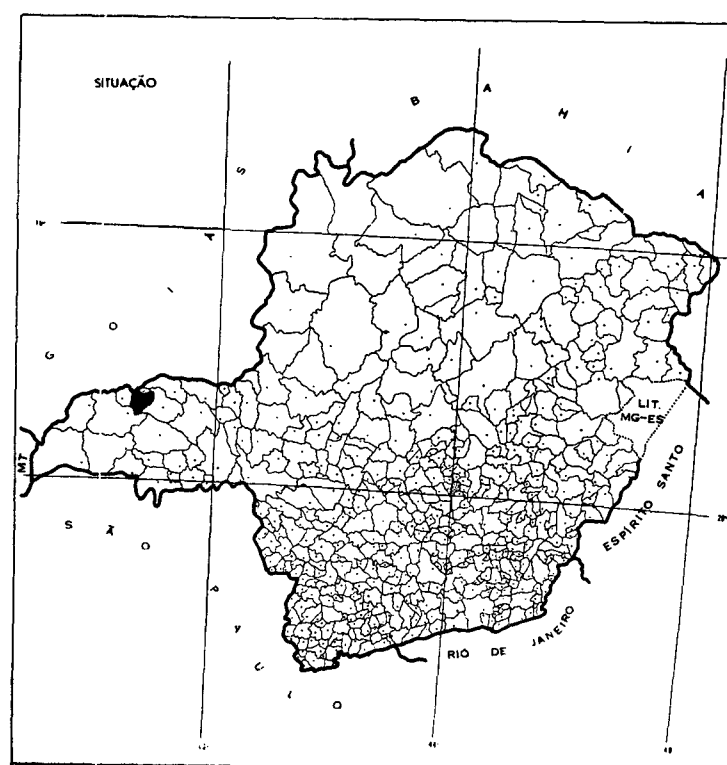
Êsse gesto vinha ao encontro dos interêsses de várias pessoas residentes tanto na referida fazenda como nas redondezas, uma vez que a região, pela fertilidade de suas terras e magnífica topografia, experimentava um desenvolvimento já notável e animador.

José de Paula Gouveia também promoveu o loteamento e venda de áreas localizadas ao redor do novo povoado e essa facilidade, desde o início, serviu de atração a inúmeros forasteiros que ali se instalaram e deram curso a várias atividades econômicas.

O novo núcleo populacional teve assim um crescimento rápido e já em 1938 foi elevado à categoria de distrito, recebendo o nome de Canápolis, topônimo assim escolhido em face das inúmeras plantações locais de cana-de-açúcar.

Pouco tempo depois, em 1948, obteve independência administrativa, passando a formar um novo município, juntamente com o distrito de Centralina, hoje também independente.

Canápolis passou a sede de Comarca, por fôrça da Lei n.º 1 039, de 12-XII-1953, sendo que a instalação verificou-se em 1955, no dia 19 de março.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na zona do Triângulo do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é plano.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 936 km². A sede municipal tem como coordenadas geográficas 18° 42' 06" de latitude Sul e 49° 14' 06" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 573 km, no rumo O.N.O. Temperaturas médias que apresenta: das máximas: 32ºC; das mínimas: 13ºC; compensada: 23ºC.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 17 498 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística do Estado de Minas Gerais dão 13 609 habitantes, como sua população provável em 31-XII-1955. Explica-se o decréscimo por haver sido desmembrado, depois de 1950, o distrito de Centralina. Densidade demográfica: 15 habitantes por quilômetro quadrado (1955).

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede e a vila de Centralina.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	715	816	1 531	8,74
Vila de Centralina	620	611	1 231	7,03
Quadro rural	7 855	6 881	14 736	84,23
TOTAL GERAL	9 190	8 308	17 498	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	4 936	22	4 958	41,80
Indústrias extrativas	3	—	3	0,02
Indústrias de transformação	137	—	137	1,15
Comércio de mercadorias	134	4	138	1,16
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	1	—	1	—
Prestação de serviços	103	139	242	2,03
Transporte, comunicações e armazenagem	69	1	70	0,58
Profissões liberais	14	—	14	0,11
Atividades sociais	10	19	29	0,24
Administração pública, Legislativo e Justiça	18	4	22	0,18
Defesa nacional e segurança pública	5	—	5	0,04
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	333	4 902	5 235	44,13
Condições inativas	559	458	1 017	8,56
TOTAL	6 322	5 549	11 871	100,00

A agricultura constitui uma atividade básica para a economia do município.

Segundo os dados acima, o ramo de atividade "agricultura, pecuária e silvicultura" reunia 41,80% da população de 10 anos e mais, num total de 11 871 almas, percentagem essa muito significativa, se verificarmos também que 44,13% dêsse total exerciam atividades não remuneradas.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola do município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Arroz	20 000	Saco 60 kg	248 000	24 400	41,30
Milho	5 750	» » »	146 750	14 675	24,83
Algodão	2 000	Arrôba	62 800	10 048	16,99
Feijão	1 005	Saco 60 kg	9 025	3 159	5,34
Mandioca	155	Tonelada	3 220	2 737	4,62
Abacaxi	314	Fruto	936 000	1 123	1,89
Outras	557	—	—	2 979	5,03
TOTAL	29 781	—	—	59 121	100,00

Arroz e milho são os principais produtos agrícolas do município, com produções equivalentes, em valor, a 41,30 e 24,83% do total.

Parte da produção local é beneficiada no próprio município que dispõe de pequenas unidades dedicadas a êsse trabalho.

Pecuária — Em 31-XII-1955, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	Número de cabeças	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	4	6	0,01
Bovinos	15 350	27 630	74,76
Caprinos	130	17	0,04
Eqüinos	1 200	1 800	4,86
Muares	430	1 204	3,25
Ovinos	160	21	0,05
Suínos	8 400	6 300	17,03
TOTAL	—	36 978	100,00

Também a pecuária vem merecendo atenções especiais por parte dos munícipes de Canápolis.

Há vários criadores que se dedicam principalmente à criação e engorda de gado para corte.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida, em seu aspecto principal, pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em C.V.
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	22	53	2 773	83,93	6	176
Indústria manufatureira e fabril	14	29	531	16,07	6	223
TOTAL	36	82	3 304	100,00	12	198

A indústria, no município, ainda se encontra em fase primária, limitada a pequenas unidades de beneficiamento de produtos agrícolas.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal, em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	490
Logradouros públicos	
Existentes	22
Iluminação pública e domiciliar	
Logradouros iluminados — Número de logradouros	13
Logradouros iluminados — Número de focos	243
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	29 257
Ligações domiciliares	
De luz — Número de ligações	182
De luz — Consumo em kWh	89 922
De fôrça — Número de ligações	4
De fôrça — Consumo em kWh	7 800

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 333 km de estradas de rodagem, dos quais 62 sob a administração estadual, 55 sob a municipal e os restantes particulares.

Em 1955, nos registros da Prefeitura constavam 22 automóveis, 20 camionetas, 48 caminhões.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	MEIO DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
A Capinópolis			
Por ônibus, de Canápolis a Capinópolis, via Lagoinha (18), Brumado (39).................	64	Ônibus	
A Centralina			
Por ônibus, de Canápolis, via Entroncamento (9) Moeda, (14).........	29	Ônibus	
A Ituiutaba			
Por ônibus de Canápolis a Ituiutaba..........	58	Ônibus	
A Monte Alegre de Minas			
Por ônibus de Canápolis a Monte Alegre de Minas, via Entroncamento (9), Avantiguara (19)................	46	Ônibus	
A Itumbiara (Goiás)			
Por ônibus, de Canápolis a Itumbiara, via Entroncamento (9), Moeda (14), Centralina (29), Araporã (48)....	53	Ônibus	
BELO HORIZONTE....	1 005	Ônibus e ferrovia	
RIO DE JANEIRO...	1 645	Ônibus e ferrovia	

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 1 estabelecimento comercial atacadista. Conta ainda com 92 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 51 situados na sede.

Dispõe, também, de 3 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 — referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever
Quadro urbano	Homens...	1 110	602	508	54,23	45,77
	Mulheres..	1 194	512	682	42,88	57,12
	TOTAL	2 304	1 114	1 190	48,35	51,65
Quadro rural..	Homens...	6 512	2 083	4 429	31,98	68,02
	Mulheres..	5 558	1 341	4 217	24,12	75,88
	TOTAL	12 070	3 424	8 646	28,36	71,64
Em geral.....	Homens...	7 622	2 685	4 937	35,22	64,78
	Mulheres..	6 752	1 853	4 899	27,44	72,56
	TOTAL	14 374	4 538	9 836	31,57	68,43

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares..............	8	9	13
Corpo docente..................	19	20	28
Matrícula efetiva..............	729	684	1 077

A percentagem de alunos matriculados, em relação à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 34,40%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951...........	730	407	816	— 86
1952...........	852	470	875	— 23
1953...........	1 361	624	965	— 396
1954...........	1 066	424	1 572	— 506
1955...........	1 215	467	1 348	— 133

Quanto à arrecadação, em duas esferas da administração, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951....................................	1 476	730
1952....................................	2 979	852
1953....................................	3 670	1 361
1954....................................	2 290	1 066
1955....................................	2 511	1 215

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — As terras municipais são cortadas pelos rios Paranaíba e Tijuco, e Ribeirão Pirapetinga, além de muitos outros pequenos córregos.

A topografia geral é plana, com suaves elevações.

A sede municipal está localizada, mais ou menos, no centro do município. Conta 10 telefones, 1 hotel, 1 pensão e 1 cinema. Um Centro de Saúde atende à população, a qual dispõe dos serviços profissionais de 2 médicos.

Compõe-se o Legislativo Municipal de 9 vereadores. Dos 3 124 eleitores inscritos em 3-X-955, apenas 1 204 compareceram para votar em eleições realizadas naquela data.

(Organizado por George Byron Camerino, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Liberato Novais).

CANDEIAS — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Não se conhece, com detalhes precisos, a história da fundação do município de Candeias. Sabe-se apenas que o nome originou-se dos inúmeros "cerrados" de "candeias" — árvores da região — que cobriam vários hectares de terra, da parte que foi doada à Santíssima Virgem e que constituiu o patrimônio da atual cidade.

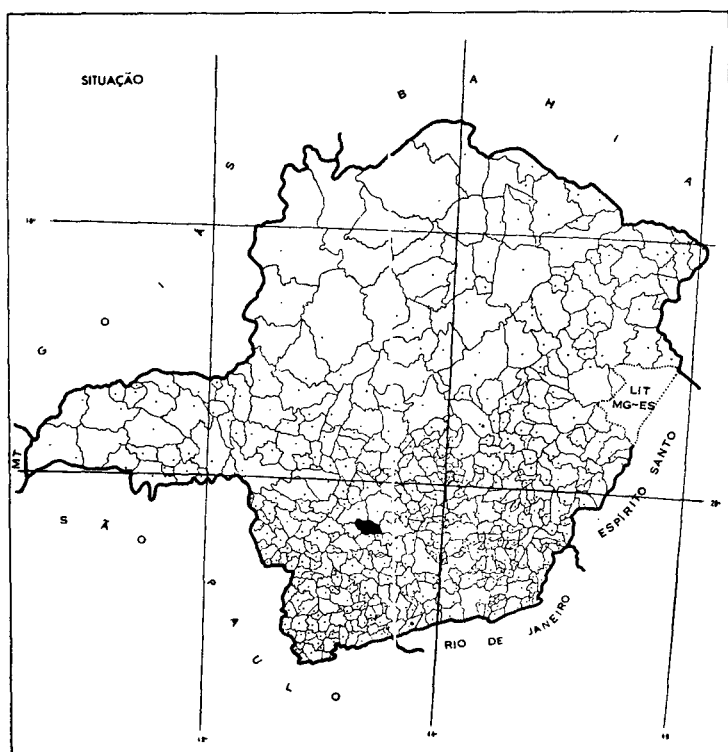
O marco inicial de fundação do povoado foi a construção, em meio às terras doadas, de uma igreja sob a proteção de Nossa Senhora das Candeias.

Inicialmente a paróquia pertencia a Itapecerica, passando depois a Campo Belo, isto em fins do século XIX.

A criação do município data de 1938, depois de uma série de lutas políticas, relacionadas com interêsses locais.

Avenida 17 de Dezembro.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Oeste do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso.

Sua área é de 719 km². A sede municipal está situada a 934 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 20° 46' 00" de latitude Sul e 45° 16' 40" de longitude W. Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 169 km no rumo O.S.O.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 13 515 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 14 313 habitantes, como sua população provável em 31-XII-55 e densidade demográfica de 20 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.°-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	1 119	1 265	2 384	17,63
Quadro rural	5 670	5 461	11 131	82,37
TOTAL GERAL	6 789	6 726	13 515	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 046	14	1 060	29,68
Indústrias extrativas	19	—	19	0,53
Indústrias de transformação	149	—	149	4,17
Comércio de mercadorias	64	3	67	1,87
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	5	—	5	0,14
Prestação de serviços	67	104	171	4,78
Transporte, comunicações e armazenagem	65	—	65	1,82
Profissões liberais	7	—	7	0,19
Atividades sociais	9	13	22	0,61
Administração pública, Legislativo e Justiça	13	2	15	0,42
Defesa nacional e segurança pública	4	—	4	0,11
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	192	1 533	1 725	48,35
Condições inativas	171	91	262	7,33
TOTAL	1 811	1 760	3 571	100,00

A atividade principal no município é a agricultura, pecuária e silvicultura, reunindo 29% das pessoas de 10 anos e mais num total de 3 571.

Agricultura, pecuária, silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO — Unidade	PRODUÇÃO — Quantidade	VALOR — Cr$ 1 000	VALOR — % sôbre o total
Café	1 152	Arrôba	125 680	62 840	90,09
Milho	1 405	Saco 60 kg	22 340	3 574	5,13
Arroz	283	Saco 60 kg	4 934	1 678	2,41
Outras	...	—	—	1 653	2,37
TOTAL	...	—	—	69 745	100,00

A produção agrícola atinge a um total de pouco menos de 70 milhões de cruzeiros, aparecendo como produto mais importante o café, com 90% dêsse valor.

22 — 24 673

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	2	8	0,01
Bovinos	23 000	39 100	75,98
Caprinos	300	45	0,08
Eqüinos	2 500	3 750	7,28
Muares	1 000	2 600	5,05
Ovinos	700	126	0,24
Suínos	6 500	5 850	11,36
TOTAL	—	51 479	100,00

Não é das maiores a população pecuária local, estimada em 51 milhões de cruzeiros nesse ano.

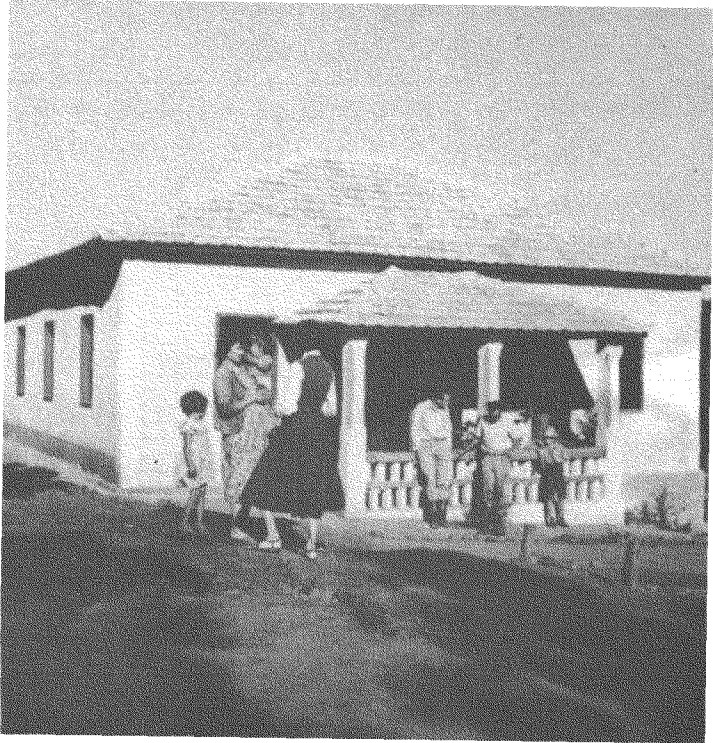
O rebanho bovino aparece como o mais importante, com o valor de 39 milhões de cruzeiros.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	16	24	236	8,16	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	71	90	1 400	48,45	14	245
Indústria manufatureira e fabril	70	158	1 253	43,39	23	108
TOTAL	157	272	2 889	100,00	37	353

Nos três tipos de indústrias citados, 157 estabelecimentos, ocupando 272 pessoas e com produção de perto de 3 milhões de cruzeiros, representavam o parque industrial do município.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em

Praça Gov. Valadares.

Residência Rural.

1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		909
Logradouros públicos		
Existentes		52
Pavimentados (inteiramente)		1
Ajardinados		1
Outros		50
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo hidrômetros	—
	Possuindo penas	340
	Com ligações livres	—
	TOTAL	340
Logradouros servidos	Totalmente	23
	Parcialmente	8
	TOTAL	31
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	35
	Número de focos	380
	Consumo em kWh	56 900
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	430
	Consumo em kWh	109 800
De fôrça	Número de ligações	23
	Consumo em kWh	260 980

(*) Os dados referem-se ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 174 km de estradas de rodagem, dos quais 165 sob a administração municipal e os restantes particulares. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação.

Nos lançamentos da Prefeitura local, em 1955, constam os seguintes veículos: 29 automóveis, 11 camionetas, 28 caminhões.

Tábuas itinerárias

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA	VIA DE TRANSPORTE	(TEMPO MÉDIO GASTO EM VIAGEM) (H-m)
A Belo Horizonte			
Pela R.M.V. De Candeias a Belo Horizonte, via Garças de Minas (117), Divinópolis (259), Azurita (302)	415	Ferrovia	13-45
De Candeias a Belo Horizonte, via Itapecerica (55)	268	Rodovia	5-40
Ao Rio de Janeiro			
Pela R.M.V. De Candeias a Barra Mansa, via Lavras (93), Arantina (268)	377	Ferrovia	16-00
Pela E.F.C.B. de Barra Mansa ao Rio	154	Ferrovia	3-20
TOTAL	531		19-20
A Campo Belo			
Pela R.M.V.			
De Candeias a Campo Belo	25	Ferrovia	0-50
Por ônibus. De Candeias a Campo Belo	21	Rodovia	0-40
A Cristais			
Por ônibus, de Candeias a Campo Belo	21	Rodovia	0-40
Por ônibus, de Campo Belo a Cristais	42	Rodovia	1-20
TOTAL	63		2-00
Por automóvel, de Candeias a Cristais, via Entroncamento p/C. Belo	36	Rodovia	0-45
A Formiga			
Pela R.M.V. de Candeias a Formiga	59	Ferrovia	1-55
Por ônibus — De Candeias a Formiga, via Baiões (30)	58	Rodovia	2-10
A Itapecerica			
Por ônibus			
De Candeias a Itapecerica via Camacho (23), Anício (49)	65	Rodovia	2-50
Por ônibus, de Candeias a Itapecerica, via Taquara (37)	55	Rodovia	2-20
A Oliveira			
Por ônibus			
De Candeias a Oliveira, via Vieira Bravos (20) S. Francisco de Oliveira (46)	68	Rodovia	2-30
A Santana do Jacaré			
Pela R.M.V. De Candeias a Campo Belo	25	Ferrovia	0-50
Por ônibus. De Campo Belo a Santana do Jacaré	18	Rodovia	0-40
TOTAL	43		1-30
Por ônibus. De Candeias a Campo Belo	21	Rodovia	0-40
Por ônibus de Campo Belo a Santana do Jacaré	18	Rodovia	0-40
TOTAL	39		1-20

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 2 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede; conta ainda com 48 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 28 situados na sede.

Dispõe também de 2 agências e 1 correspondente bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	969	526	443	54,28	45,72
	Mulheres	1 116	466	650	41,75	58,25
	TOTAL	2 085	992	1 093	91,42	8,58
Quadro rural	Homens	1 854	1 155	699	62,29	37,71
	Mulheres	7 477	3 586	3 891	48,15	51,85
	TOTAL	9 331	4 741	4 590	50,80	49,20
Em geral	Homens	2 846	1 681	1 165	59,06	40,94
	Mulheres	8 570	4 029	4 541	47,01	52,99
	TOTAL	11 416	5 710	5 706	50,01	49,99

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	20	17	19
Corpo docente	30	27	31
Matrícula efetiva	1 003	920	988

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 30,32%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	575	238	465	110
1952	721	309	619	102
1953	1 156	374	735	431
1954	1 218	289	1 229	11
1955	1 385	483	1 026	359

Quanto à arrecadação, nas duas esferas da administração, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	Receita Arrecadada (Cr$ 1 000)	
	Estadual	Municipal
1951	2 300	575
1952	2 498	721
1953	7 172	1 218
1954	4 411	1 156
1955	8 190	1 385

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O território municipal é todo êle montanhoso, sendo as seguintes as principais elevações:

Serra da Jacutinga, com 1 130 metros

Serra da Ema, com 1 100 metros

Serra dos Luíses, com 1 100 metros

Morro dos Lençóis, com 1 050 metros

Há, além dessas, dezenas de outras elevações, com alturas que variam de 700 a 900 metros.

Os rios que banham o Município são o Santana e o Jacaré, o primeiro na divisa com o Município de Formiga e o outro servindo de limite entre Canápolis e Santana do Jacaré.

O município possui grandes reservas de mica, mercúrio e ferro.

Na sede registram-se 2 hotéis e 1 cinema. Há 1 Centro de Saúde e 2 médicos no mister profissional. Contam-se 2 bibliotecas.

A Câmara Municipal com 9 vereadores em exercício. Para a eleição de 3-X-955 estavam inscritos 2 809 eleitores, dos quais, 1 592 compareceram para votar no referido pleito.

(Organizado por George Byron Camerino, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Miguel Tórtura Albanez).

CAPELA NOVA — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — A fundação do povoado que deu origem à atual cidade de Capela Nova, data dos fins do século XVIII, possìvelmente em 1795.

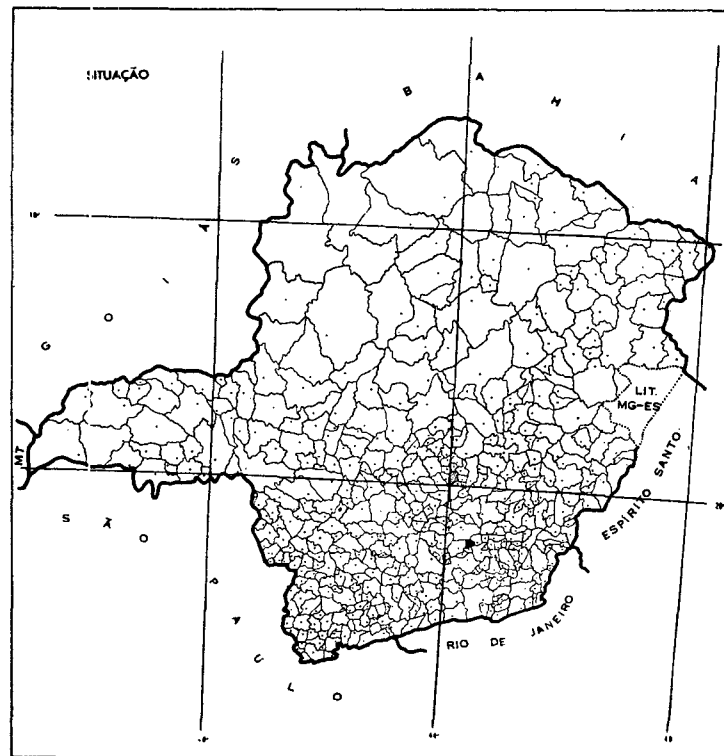
Em 1856 foi criada a Paróquia de Nossa Senhora das Dores de Capela Nova, tendo ficado encarregado dos trabalhos paroquiais o Revmo. Pe. Agostinho Cezar Andrade, até que fôsse a paróquia provida definitivamente.

Capela Nova, cujo nome teve origem na construção local de uma nova Capela em honra a Nossa Senhora das Dores, permaneceu como Distrito de Conselheiro Lafaiete até 1923, quando passou a integrar o Município de Carandaí.

Em dezembro de 1953, pela Lei n.º 1 039, foi elevado à categoria de Município, conservando o mesmo topônimo.

É subordinado judicialmente à Comarca de Carandaí.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Sua área mede 117 km². Apresenta as seguintes médias de temperatura: das máximas: 28ºC; das mínimas: 10ºC; compensada: 19ºC.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 4 577 habitantes a população do município.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 4 871 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica seria de 42 hab./km².

Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Capela Nova, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total
Quadro urbano	361	440	801	17,50
Quadro suburbano	40	47	87	1,90
Quadro rural	1 861	1 828	3 689	80,60
TOTAL	2 262	2 315	4 577	100,00

AGRICULTURA — A produção agrícola no município em 1955 foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	830	Saco 60 kg	24 300	4 617	52,67
Arroz	280	» » »	5 600	1 680	19,15
Feijão	113	» » »	3 440	1 086	12,38
Outras	...	—	—	1 386	15,80
TOTAL	...	—	—	8 769	100,00

Se bem que a agricultura seja atividade importante na economia local é ainda de insignificante índice econômico e limitada quase que apenas ao consumo local.

O milho é o principal produto, tendo atingido no ano acima uma produção equivalente a 52,67% do total.

PECUÁRIA — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	40	100	0,50
Bovinos	9 200	14 720	74,27
Caprinos	250	30	0,15
Eqüinos	610	854	4,30
Muares	350	665	3,35
Ovinos	110	17	0,08
Suínos	4 300	3 440	17,35
TOTAL	—	19 826	100,00

A população pecuária municipal foi estimada em um valor de perto de 20 milhões, aparecendo o rebanho bovino como o de maior expressão.

O Município exporta o gado em pé para diversos centros consumidores, como Juiz de Fora, Barbacena, Belo Horizonte e Rio de Janeiro.

INDÚSTRIA — A organização industrial pode ser conhecida em seus aspectos mais importantes pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em C.V.
Indústria extrativa mineral	3	6	16	2,38	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	47	70	325	48,43	3	22,5
Indústria manufatureira e fabril	6	12	330	49,19	1	15
TOTAL	56	88	671	100,00	4	37,5

A indústria local ainda se desenvolve em seu primeiro estágio.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Números de prédios existentes		232
Logradouros públicos		
Existentes		11
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo hidrômetros	—
	Possuindo penas	184
	Com ligações livres	—
	TOTAL	184
Logradouros servidos	Totalmente	10
	Parcialmente	—
	TOTAL	10
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	11
	Número de focos	65
	Consumo em kWh	19 500
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	102
	Consumo em kWh	31 500
De fôrça	Número de ligações	4
	Consumo em kWh	5 200

(*) Os dados se referem ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 18 km de estradas de rodagem, sob a administração municipal. É servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil, em Carandaí, a 26 km por rodovia.

Veículos registrados em 1955: 4 automóveis, 4 caminhões e 3 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	MEIO DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Rio Espera	22	Ônibus	
Alto Rio Doce	113	Ônibus	Via Carandaí e Barbacena
Senhora dos Remédios	100	Ônibus	Via Carandaí e Barbacena
Senhora dos Remédios (Via Carandaí (26) por ônibus; daí pela variante da E.F. Central do Brasil até Simão Tann (22) — De Simão Tann por diante, por ônibus que vem de Barbacena, mais 12 kms. Total	60	Ônibus e E.F.	Via já especificada
Carandaí	26	Ônibus	
Cipotânea	31	Ônibus	Via Rio Espera
Conselheiro Lafaiete	59	Ônibus	Via Carandaí
Conselheiro Lafaiete (Via Carandaí, por ônibus (26) e daí pela E.F.C.B. (43) — Total	69	Ônibus e E.F.	
Ressaquinha (Via Carandaí)	39	Ônibus	
Ressaquinha (Via Carandaí) (26) e daí por diante pela E.F.C.B. mais 18 kms. — Total	44	Ônibus e E.F.	
Capital Estadual	155	Ônibus	Via Carandaí
Capital Estadual	247	Ônibus e E.F.	Por ônibus até Carandaí e daí por diante pela E.F.C.B.
Capital Federal	362	Ônibus	Via Carandaí
Capital Federal	446	Ônibus e E.F.	Via Carandaí

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 27 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 20 situados na sede.

Dispõe também de 6 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 — referentes à alfabetização fornecem os seguintes dados relativos à população urbana do município:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	336	274	62	81,54	18,46
Mulheres	417	300	117	71,94	28,06
TOTAL	753	754	179	76,22	23,78

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	14	8	7
Corpo docente	24	19	18
Matrícula efetiva	843	592	560

A percentagem de alunos matriculados — em relação população infantil em idade escolar — é de aproximada-ente 50%.

NANÇAS PÚBLICAS — O Município arrecadou em 55 um total de 685 mil cruzeiros, sendo 113 mil em tri-itos. A despesa realizada atingiu a 554 mil cruzeiros, veri-ando-se, portanto, um saldo de 131 mil cruzeiros.

A arrecadação estadual foi, no mesmo ano, de 548 mil uzeiros.

O Orçamento Municipal consigna para 1956, em mi-ares de cruzeiros: Receita Total — 943; Receita Tribu-ria — 128; Despesa — 915.

IVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — É tradicio-l na cidade a realização anual da festa de Nossa Senhora Rosário, quando os habitantes locais improvisam "cava-adas" e "congadas", danças e cantigas trazidas pelos anti-s escravos.

Também a "festa da bandeira" que assinala o término s capinas de roças, é muito concorrida e provoca o maior terêsse por parte da população.

Não possuindo o Município qualquer ramal de estra-a de ferro, o seu comércio se faz quase que totalmente por termédio de Carandaí, de onde a sua produção se escoa ara Juiz de Fora, Rio, Barbacena e Belo Horizonte, prin-palmente.

Na sede funcionam 2 pensões. Apenas 1 médico exerce seu mister profissional.

Compõe-se o Legislativo Municipal de 9 vereadores eitos por 1 183 cidadãos em 3-X-955. Todavia, o número e eleitores inscritos era de 2 210.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados rnecidos pelo Agente de Estatística Sinval Paulo Reis).

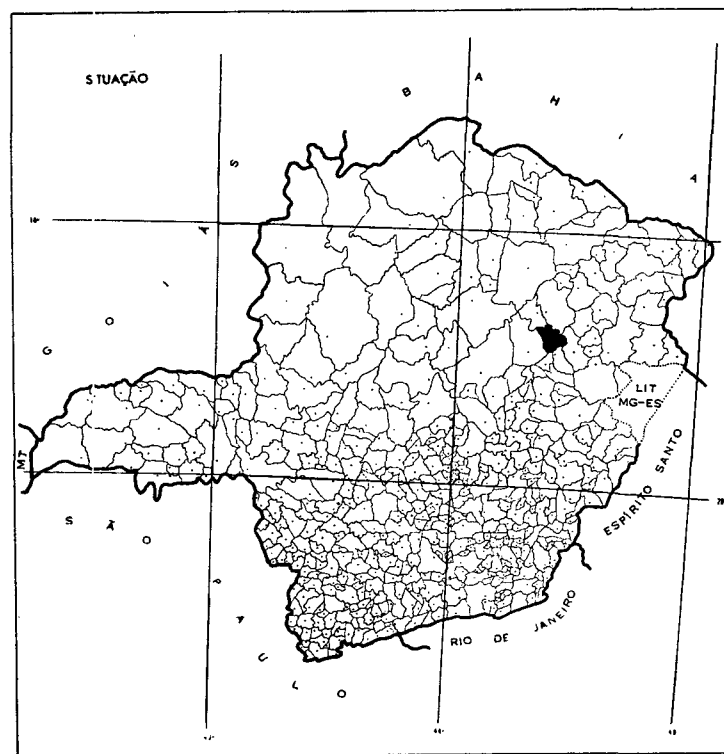
CAPELINHA — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

ISTÓRICO [1] — A primitiva povoação que deu origem cidade teria surgido posteriormente ao ano de 1830, a algar pelo que consta das memórias de D. João Pimenta, o livro de registro das leis civis e eclesiásticas, datadas e 12 de fevereiro de 1891, segundo as quais Manoel Luiz 'êgo, em setembro daquele ano, atacado pelos índios, tirou-se de sua fazenda, distante duas léguas do local a povoação, e veio estabelecer-se nas cabeceiras do cór-ego Areão, tributário do Fanadinho, afluente do Fanado, li construindo uma vivenda, em tôrno da qual também utras se ergueram, levantadas por seus parentes. A Ma-oel Luiz Pêgo sucedeu por sua morte, na propriedade a fazenda, o seu filho Feliciano Luiz Pêgo, que cons-ruiu uma capelinha coberta de capim, sob a invocação e Nossa Senhora da Graça, na qual os parentes e amigos e reuniam aos sábados e domingos, para orações. O ter-eno em tôrno da capelinha foi doado por Feliciano Luiz 'êgo, para a formação do povoado, que se desenvolveu ob a denominação de Capelinha de Nossa Senhora da Graça.

[1] Resumos de notas do Agente Municipal de Estatística.

Pela Lei provincial n.º 899, de 4 de junho de 1858, foi criado o distrito, com sede no povoado, fazendo parte do município de Minas Novas. Em 1911, pela Lei estadual n.º 556, de 30 de agôsto, foi elevado à categoria de município, compreendendo dois distritos — o de Capelinha e o de Água Boa, verificando-se a instalação a 24 de fevereiro de 1913. A sede municipal, até então com a categoria de vila, foi elevada à cidade pela Lei n.º 893, de 10 de setembro de 1925, sendo instalado o têrmo judiciário a 31 de janeiro do ano seguinte, anexo à comarca de Minas Novas. Pela Lei n.º 2 904, de 8 de outubro de 1948, foi o têrmo elevado à comarca, dando-se a sua instalação a 15 de novembro do mesmo ano. Pela Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, perdeu o município de Capelinha o território do distrito de Água Boa, constituído em município autônomo e que anteriormente já havia sido aumentado com parte do território do município de Santa Maria do Suaçuí, pelo Decreto-lei n.º 148, de 17 de dezembro de 1948.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na zona do Alto Jequitinhonha, nas nascentes do rio Fanado, da bacia do Araçuaí. A superfície total é de 1 412 km² e a sede municipal, a uma altitude de 840 m, está entre as coordenadas de 17° 41' 39" de latitude Sul e 42° 31' 1" de longitude W.Gr., distante da capital do Estado 289 km em linha reta, no rumo N.N.E.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — A população do município era de 35 021 habitantes, pelo Recenseamento de 1950. Com o desmembramento territorial sofrido em conseqüência da criação do município de Água Boa, passou a população a 14 369 habitantes, de acôrdo com a estimativa do Departamento Estadual de Estatística referente a 31-XII-1955. Nesta mesma época, a densidade demográfica representava 10 habitantes por quilômetro quadrado. Ficou assim o município reduzido a um único aglomerado urbano, que é o da sede municipal, com 2 249 habitantes, pelo Censo de 1950.

PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS — *Ramos de Atividade* — A população ativa do município, na idade de dez e mais anos, de acôrdo também com o Recenseamento de 1950, abrangia pràticamente noventa por cento da população total, dos quais 46,69%, ocupados nas atividades domésticas, nas não remuneradas e nas escolares discentes; 38,60% na agricultura, pecuária e silvicultura. As demais atividades arroladas pelo Censo, com exceção da prestação de serviços, que figura com 2,31%, têm tôdas elas os seus índices percentuais inferiores a um por cento. No quadro abaixo podem ser conhecidos os dados a êsse respeito, em seus números exatos:

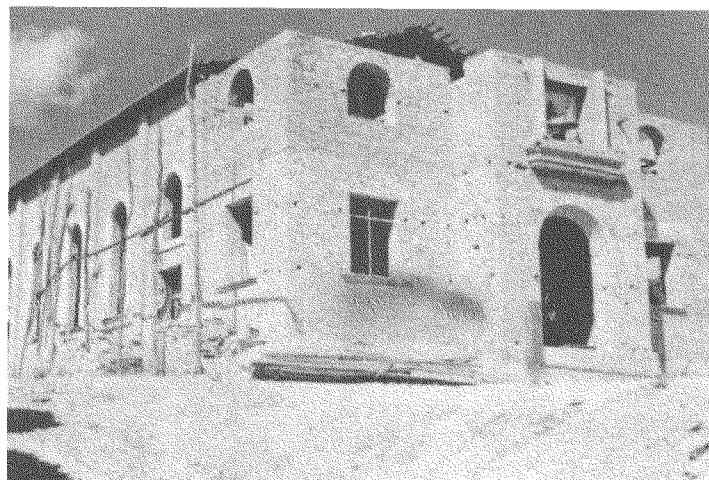
RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	8 863	282	9 145	38,60
Indústrias extrativas	73	—	73	0,30
Indústria de transformação	112	1	113	0,47
Comercio de mercadorias	210	3	213	0,89
Comércio de imóveis e valores mobiliários, créditos, seguros e capitalização	2	—	2	—
Prestação de serviços	138	410	548	2,31
Transporte, comunicações e armazenagem	22	2	24	0,10
Profissões liberais	5	—	5	0,02
Atividades sociais	20	33	53	0,22
Administração pública, Legislativo e Justiça	30	2	32	0,13
Defesa nacional e segurança pública	10	—	10	0,04
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	232	10 733	11 056	46,69
Condições inativas	1 532	893	2 425	10,23
TOTAL	11 340	12 359	23 699	100,00

Os dados acima referem-se à situação do município, anteriormente ao desmembramento sofrido com a criação do município de Água Boa.

Agricultura, Pecuária e Silvicultura — De acôrdo com o inquérito agropecuário de 1955, a produção agrícola do município ocupava uma área de 6 837 hectares, tendo como principais culturas o milho, a cana-de-açúcar, o feijão, a mandioca e o arroz, conforme dados que se vêem no seguinte quadro:

CULTURAS AGRÍCOLAS	Área (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	2 860	Saco 60 kg	62 600	7 512	25,55
Cana de açúcar	1 400	Tonelada	56 000	6 720	22,85
Feijão	950	Saco 60 kg	13 000	3 200	10,81
Mandioca	840	Tonelada	16 800	6 720	22,85
Arroz	420	Saco 60 kg	9 000	2 250	7,65
Outras	0,367	—	—	3 006	10,29
TOTAL	6 837	—	—	29 408	100,00

O valor total da produção eleva-se a 29 408 mil cruzeiros, para o mesmo concorrendo com maiores contingentes o milho, a cana-de-açúcar e a mandioca, notando-se embora bem maior valor unitário desta última, em relação ao da cana.

Pecuária — A criação do gado está representada pela existência, em 31-XII-1955, de um rebanho de 18 985 cabeças, de tôdas as espécies, sendo 6 665 do gado maior, a saber: 3 240 bovinos, 1 900 eqüinos, 1 500 muares e 25 asininos; e 12 320 do gado menor, compreendendo 12 000 suínos, 200 ovinos e 120 caprinos. O valor total dêsse rebanho estava estimado em 13 520 mil cruzeiros, para êle concorrendo cada espécie, conforme o quadro abaixo:

Igreja-Matriz, em construção.

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Asininos	25	50	0,36
Bovinos	3 240	4 860	35,97
Caprinos	120	10	0,07
Eqüinos	1 900	2 280	16,86
Muares	1 500	2 700	19,97
Ovinos	200	20	0,14
Suínos	12 000	3 600	26,63
TOTAL	18 985	13 520	100,00

Destaca-se no quadro a preponderância dos rebanhos bovino e suíno na formação do valor total dos efetivos pecuários, cabendo ainda à suinocultura o maior contingente na quantidade.

Ainda no setor da criação oferecem os dados estatísticos elementos referentes à produção de origem animal, cujo valor total foi, no ano de 1955, de Cr$ 1 565 100,00, para o mesmo concorrendo a produção de ovos, com Cr$ 1 168 000,00, num volume de 146 000 dúzias.

Indústria — Havia no município, de acôrdo com o inquérito referente ao ano de 1955, 256 estabelecimentos industriais em funcionamento, sendo 198 de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas e 58 empregados na indústria extrativa, principalmente de cristal de rocha e mica. O quadro abaixo oferece os dados da organização industrial, com base no mesmo inquérito.

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em C.V.
Indústria extrativa mineral	58	70	429	8,93	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	198	613	4 372	- 91,07	4	34
TOTAL	256	683	4 801	100,00	4	4

O valor total da produção industrial eleva-se a cêrca de Cr$ 15 000 000,00, figurando como principais produtos a farinha de mandioca, com Cr$ 3 408 000,00, a rapadura, Cr$ 2 130 000,00, a aguardente de cana, com ....

Rua das Flôres, em dia de Feira.

Cr$ 555 000,00, o cristal de rocha, com Cr$ 6 150 000,00 e a mica beneficiada, com Cr$ 2 032 300,00.

MELHORAMENTOS URBANOS — Havia na sede municipal, em 1954, 610 prédios, em 25 logradouros, com pavimentação e abastecimento de água em sua maioria e iluminação elétrica, pública e domiciliar, conforme se verifica detalhadamente pelos dados abaixo:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Logradouros públicos	
Existentes	25
Pavimentados — Inteiramente	19
Pavimentados — Parcialmente	2
Pavimentados — TOTAL	21
Ajardinado	1
Sem pavimentação nem ajardinamento	3
Iluminação pública e domiciliar — 1955	
Pública — Logradouros iluminados	24
Pública — Número de focos	150
Pública — Consumo em kWh	60 273
Domiciliar — Número de ligações — para luz	260
Domiciliar — Número de ligações — para fôrça	5
Domiciliar — Consumo em kWh — para luz	65 000
Domiciliar — Consumo em kWh — para fôrça	6 877

Os munícipes contam com os serviços de 3 dentistas, 2 advogados e 2 farmacêuticos. O Govêrno Estadual mantém um serviço de saúde em Capelinha, com 2 facultativos em exercício.

A hospedagem é representada por 1 hotel, com diária de Cr$ 80,00, e 3 pensões, cobrando Cr$ 60,00 por dia. Um cinema, com 136 lugares, proporciona entretenimento aos habitantes, enquanto na sede há uma biblioteca com 1 719 volumes.

MEIOS DE TRANSPORTE — É o município servido por uma rêde de 189 km de estradas de rodagem, dos quais 110 km sob administração estadual e o restante a cargo do govêrno local. A rodovia estadual estabelece comunicações com os municípios vizinhos, inclusive com a rodovia federal Rio—Bahia, em Governador Valadares. Nas viagens para a capital do Estado, o trajeto pode ser feito por meio de rodovia até Diamantina, tomando-se aí a Estrada de Ferro Central do Brasil ou prosseguindo-se mesmo através de rodovia até Belo Horizonte. Para o Rio de Janeiro, o percurso pode ser feito pela Rio—Bahia ou passando por Belo Horizonte.

Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou 4 automóveis e jipes e 14 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — Funcionavam no município, em 31-XII-1955, 142 estabelecimentos comerciais, sendo 95 na sede municipal, dos quais 4 atacadistas. A rêde bancária era ali representada por 4 correspondentes além de uma Agência da Caixa Econômica Estadual com depósitos de Cr$ 645 746,30, em 31-XII-1955.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — O grau de alfabetização no município tem a sua representação no quadro abaixo, referente à população de 5 anos e mais, recenseada em 1950.

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS — Números absolutos — Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	% sôbre o total — Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	1 041	676	365	64,93	35,07
	Mulheres	1 464	759	705	51,84	48,16
	TOTAL	2 505	1 435	1 070	57,28	42,72
Quadro rural	Homens	13 318	1 247	12 071	9,36	90,64
	Mulheres	13 662	748	12 914	5,47	94,53
	TOTAL	26 980	1 995	24 985	7,39	92,61
Em geral	Homens	14 359	1 923	12 436	13,39	86,61
	Mulheres	15 126	1 507	13 619	9,96	90,04
	TOTAL	29 485	3 430	26 055	11,63	88,37

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada

Há uma forte diferença entre o grau de alfabetização do quadro urbano e o rural, ou seja, 57,28% para o primeiro e 7,39% para o segundo, ao mesmo tempo que prepondera o homem sôbre a mulher, no conhecimento da leitura e escrita.

Ensino primário — No período de 1954 a 1956, a situação do ensino primário apresentava-se através dos dados abaixo, fornecidos pelo Serviço de Estatística da Secretaria da Educação do Estado:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS — 1954	1955	1956
Unidades escolares	15	23	21
Corpo docente	28	38	34
Matrícula efetiva	1 102	1 387	1 290

A percentagem de alunos matriculados no último ano, em relação à população infantil em idade escolar, é aproximadamente de 39.04%.

Ginásio Capelinha.

Ensino médio — Funciona no município um estabelecimento de ensino secundário, com um corpo docente de 11 professôres para os 30 alunos matriculados em 1955.

FINANÇAS PÚBLICAS — A receita municipal, no exercício financeiro de 1955, elevou-se a Cr$ 4 243 316,10 para uma despesa que foi, no mesmo ano, de Cr$ 4 267 000,00. No qüinqüênio de 1951-1955, a renda tributária manteve-se mais ou menos estacionária, conforme o quadro abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	862	318	853	9
1952	1 296	378	1 329	— 33
1953	1 708	434	1 677	31
1954	1 279	231	1 273	6
1955	4 243	356	4 267	— 24

O orçamento de 1956 prevê uma receita total de um bilhão e quinhentos mil cruzeiros.

A arrecadação geral do município, nas três esferas administrativas, no mesmo qüinqüênio, pode ser apreciada neste outro quadro:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	277	945	862
1952	406	1 524	1 296
1953	529	2 284	1 708
1954	649	2 734	1 279
1955	542	2 152	4 243

Nota-se que o aumento mais sensível da arrecadação, tanto a municipal como a estadual e a federal, verificou-se de 1951 para 1952, mantendo-se também, até 1955, mais ou menos estacionária.

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — É montanhosa a região ocupada pelo território do município, compreendendo um trecho da Serra da Noruega, na qual se vêem extensas veredas formadas de campos improdutivos. As terras são, porém, bem irrigadas por vários rios e ribeirões que oferecem condições de umidade suficientes para a lavoura. Entre os cursos de água destacam-se o rio Sena, o ribeirão dos Francisco, o Santa Cruz, o São Lourenço, o São Caetano, o Fanadinho e outros. Predominam no revestimento florístico os campos naturais, não havendo florestas, mas apenas pequenos bosques

Grupo Escolar "Coronel Coelho".

Ponte sôbre o córrego "Manoel Luís" Rodovia Capelinha-Malacacheta.

conservados pelos proprietários para o fornecimento da madeira indispensável ao consumo próprio.

A atividade econômica do município é a agricultura, praticada, porém, em pequena escala, o mesmo acontecendo com a indústria pastoril, destinadas ambas, exclusivamente, ao abastecimento do consumo local.

Para atender a êsse abastecimento, em condições mais satisfatórias para a economia dos consumidores, realiza-se semanalmente a Feira da Cidade, acontecimento aliás não verificado em outros municípios. A Feira da Cidade realiza-se regularmente, todos os sábados, isso já há longos anos, constituindo uma tradição da cidade, com a qual está o povo inteiramente identificado, pelos benefícios que proporciona à coletividade. Como não há na Cidade edifício próprio para sua realização, distribuem-se os produtores, que acorrem sexta-feira à tarde, procedentes de todos os pontos da zona rural, em três mercados existentes em diferentes pontos e a que o povo denomina "rancho". Aí se localizam os produtores com sua mercadoria — cereais, batatas, feijão, rapaduras, farinhas, fubás, frutas, aves, ovos, porcos, leitões, carne de sol, objetos de cerâmica, etc., tudo, enfim, de produção local, de forma que, às primeiras horas da manhã de sábado, já é intensa a concorrência de compradores em todos os locais da Feira. O movimento é grande durante várias horas dêsse dia, as ruas ficam intransitáveis nas imediações e o acontecimento constitui espetáculo deveras interessante para os que a êle não estão acostumados.

O povo se abastece regularmente e nas melhores condições possíveis e os próprios estabelecimentos comerciais também se beneficiam nesse dia porque são grandemente intensificadas as suas vendas, graças à grande afluência de produtores que aproveitam a oportunidade para as compras de tecidos, calçados, ferramentas, etc.

O culto católico, com uma só paróquia para todo o município, predomina francamente, não havendo mesmo representante de outra crença religiosa.

Na eleição de 3-X-1955, 2 119 eleitores dos 3 988 inscritos elegeram os nove vereadores que estão em exercício.

(Organizado por Joaquim Ribeiro Costa, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Luiz Barbosa).

CAPETINGA — MG

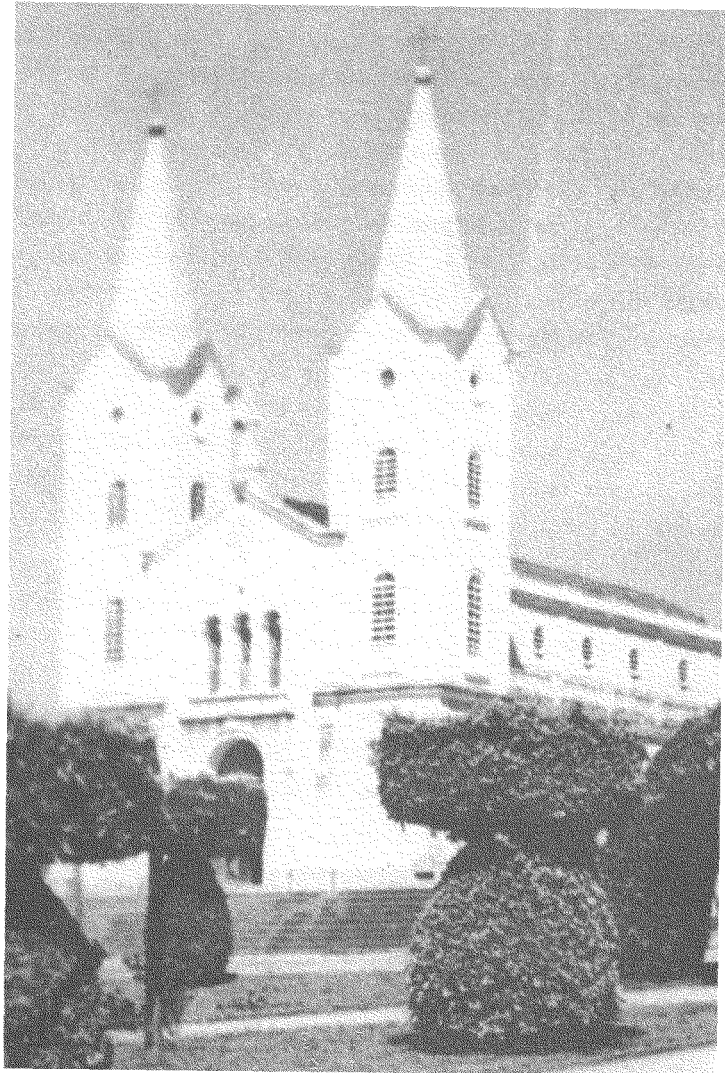
Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — No ano de 1830, na região em que hoje se encontra o município de Capetinga, apenas coberta por extensas matas, estabeleceu-se, vindo de Lavras, o capitão Antônio Teodoro de Souza.

Ajudado pelo elemento braçal da época — escravo — edificou sua propriedade com uma extensa área sob seu poder que, segundo a história, nunca teve distância inferior a seis quilômetros.

Abriu estradas, que, por fôrça das circunstâncias, se tornaram necessárias, para os lugares vizinhos em princípio de organização e que são: São Sebastião do Paraíso, Santa Rita de Cássia, Dores do Aterrado (hoje Ibiraci) e rumo a Patrocínio Paulista e Franca, no Estado de São Paulo.

Circulando-o, estabeleceram-se outros moradores, também por posses legais, cooperando e integrando a formação que constituiu o núcleo populoso, desbravando e descortinando panoramas em busca de um porvir promissor para os seus descendentes. São êles: Francisco Peixoto e os irmãos Custódio Rodrigues da Veiga e Gabriel Rodrigues da Silva, tidos como os iniciadores e fundadores da primeira povoação do município de Capetinga.

Fixaram residência ao lado do capitão Antônio Teodoro de Souza, nas cercanias da divisa do Estado de São Paulo: — Juvêncio Rodrigues da Costa, Joaquim Ferreira de Queiroz, Felicíssimo Ferreira Pinto, José Wenceslau de Campos, José Joaquim Machado, Joaquim Antônio do Nascimento e Antônio Justino Faleiros.

Igreja-Matriz.

O arraial de São José do Capetinga, denominação com que foi fundado e iniciado, data de 1910.

Nessa época era vigário da vizinha cidade de Cássia o Cônego Heriberto Coetersdorfer, de nacionalidade austríaca, a quem Capetinga devota respeito e gratidão, pois foi êle em suas permanentes viagens de assistência religiosa ao povo da localidade, que sugeriu a idéia de se constituir um núcleo sob a égide de uma Igreja, para que pudesse a população receber melhor confôrto na prática da Religião.

Entrando em entendimentos, Cônego Heriberto e João Teodoro de Sousa resolveram organizar uma Comissão, com o fim de adquirir o patrimônio e nêle edificar-se capela, resultando dêste entendimento, logo em seguida, a concretização do belo ideal.

Após a celebração da primeira missa, realizada em altar improvisado, sob a cobertura de capim, em 19 de março de 1910, pelo Cônego Heriberto Goetersdorfer e ainda com o seu dedicado e abnegado esfôrço, coadjuvado pelos componentes da Comissão, trataram logo de realizar o planejamento da idéia, adquirindo o patrimônio. Êste foi oferecido espontâneamente e constituído o Patrimônio oficial dedicado a São José, por escritura em 20 de maio do mesmo ano, com a área de três alqueires de terras, doados pelos irmãos Teodoro de Sousa, Francisco Teodoro de Figueiredo, Dona Mariana Teodoro de Sousa, Evaristo Teodoro de Sousa, Isolino Teodoro de Sousa e Joaquim Osório de Sousa. Êsse patrimônio foi aumentado para seis alqueires, com a compra de mais três, conforme escritura lavrada em 8 de junho de 1917, pelo escrivão de Paz e Tabelião de Peixotos.

Nesse mesmo ano, 1910, foi construída e inaugurada a Capelinha sob a invocação de São José, com bênção e missa solene em 2 de setembro.

Depois de todos os ingentes esforços ficou definitivamente fundada a povoação de São José do Capetinga.

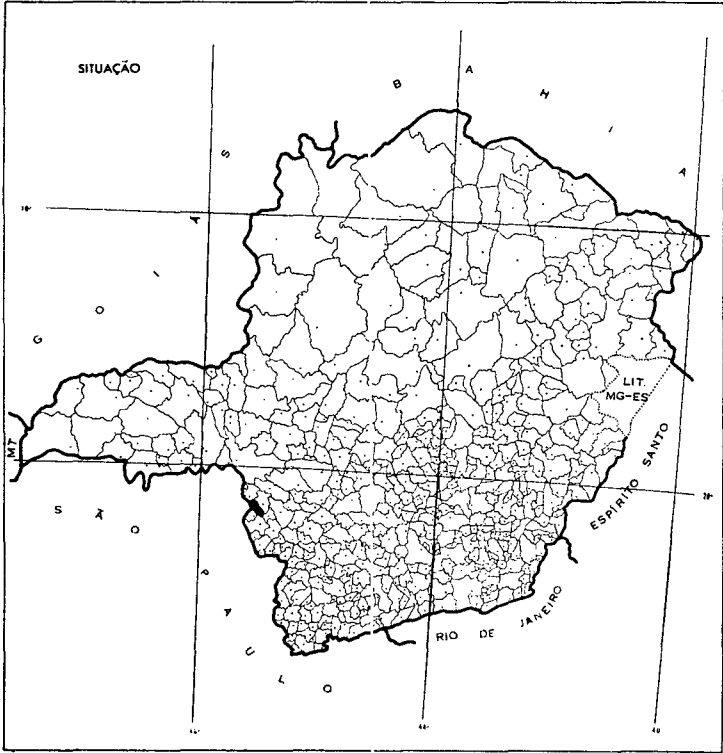
Em 1925 foi São José do Capetinga elevado à categoria de distrito, pertencente judicialmente à Comarca de São Sebastião do Paraíso e instalado solenemente em 4 de outubro do mesmo ano.

A 25 de fevereiro de 1939, em sessão solene, foi instalada a Prefeitura Municipal de Capetinga.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O território do distrito de Capetinga, foi desmembrado do distrito de Goianases, do município de São Sebastião do Paraíso, por imperativo da Lei estadual n.º 843 de 7 de setembro de 1923, que o criou com sede no povoado de São José do Capetinga a partir de cuja data começou a figurar como distrito, cuja instalação se deu em 4 de outubro de 1925, continuando a pertencer ao município de São Sebastião do Paraíso.

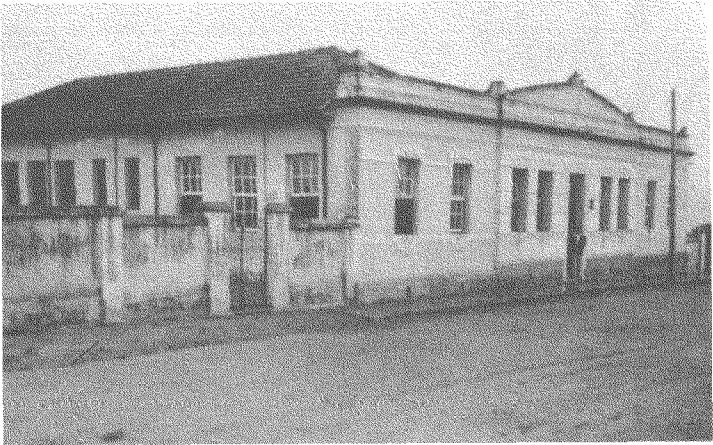
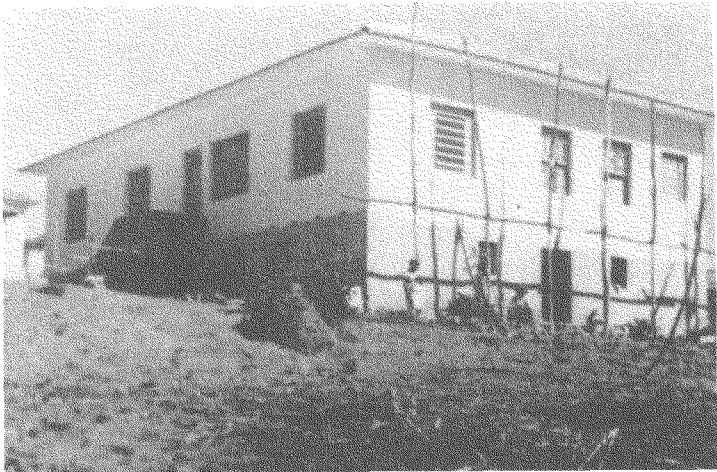
Por fôrça do Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, criou-se o município de Capetinga, abrangendo os distritos de Capetinga e Goianases, desmembrados do município de São Sebastião do Paraíso.

Assim ficou o município de Capetinga, para vigorar no qüinqüênio 1939-1943, composto de 2 distritos, o da sede e o de Goianases, conservando atualmente, o município, ambos os distritos primitivamente criados.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — O município de Capetinga, criado pelo Decreto-lei n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, foi colocado sob a jurisdição do Têrmo e da Comarca de São Sebastião do Paraíso, sob cujo domínio ainda continua até a data atual.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado de Minais Gerais. O aspecto do seu território é semimontanhoso.

Sua área é de 294 km². A sede municipal, situada a 830 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 20º 37' 00" de latitude Sul e 47º 03' 30" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado em linha reta, 338 km, no rumo O.S.O. Apresenta as seguintes temperaturas médias em graus centígrados: das máximas: 25; das mínimas: 15; compensada: 20.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 6 694 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 7 173 habitantes, como sua população provável em 31-XII-55. A densidade demográfica é de 24 habitantes por quilômetro quadrado (1955).

Grupo Escolar "Carlos Alberto".

Asilo da Conferência de S. Vicente de Paulo.

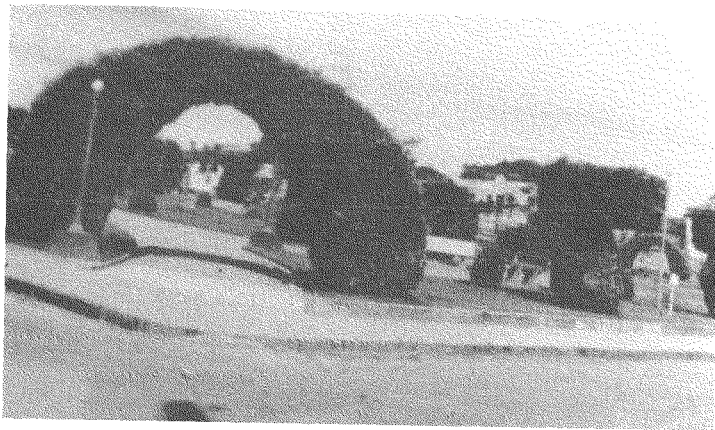
PRINCIPAIS AGLOMERAÇÕES URBANAS — Em 1.º-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede e a vila de Goianases.

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	468	556	1 024	15,29
Vila de Goianases	156	145	301	4,49
Quadro rural	2 800	2 569	5 369	80,22
TOTAL GERAL	3 424	3 270	6 694	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundos os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 720	74	1 794	39,43
Indústrias extrativas	37	—	37	0,81
Indústria de transformação	68	—	68	1,49
Comércio de mercadorias	43	2	45	0,98
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	5	—	5	0,10
Prestação de serviços	37	58	95	2,08
Transporte, comunicações e armazenagem	25	3	28	0,61
Profissões liberais	8	—	8	0,17
Atividades sociais	16	20	36	0,79
Administração pública Legislativo e Justiça	18	—	18	0,39
Defesa nacional e segurança pública	4	—	4	0,08
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	200	1 934	2 134	46,90
Condições inativas	168	113	281	6,17
TOTAL	2 349	2 204	4 553	100,00

Por motivos evidentes, do total de 4 553 pessoas é conveniente sejam subtraídos os efetivos correspondentes aos dois últimos ramos discriminados (ao todo 2 415 pessoas). Resultam 2 138. As 1 794 pessoas ativas no ramo "agricultu-

Praça Coronel João Teodoro.

ra, pecuária e silvicultura" representam 83,91% sôbre êsse último total.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	1 377	Arrôba	66 097	33 049	82,18
Arroz	641,30	Saco 60 kg	10 600	4 240	10,54
Milho	605	» » »	9 720	1 361	3,38
Outras	300,08	—	—	1 570	3,90
TOTAL	2 923,38	—	—	40 220	100,00

A zona onde se acha Capetinga tem na agricultura sua principal atividade.

A mais importante cultura agrícola do Município é o café que, contando com 2 300 000 pés de cafeeiros, tem em produção 1 900 000 pés.

Êste produto, além de liderar a safra capetinguense, contribui para a indústria de produtos alimentares "na parte de beneficiamento do café".

Ao café segue-se o arroz e o milho. Há culturas em pequena escala de feijão, fumo e batata-inglêsa. O café e o arroz representam, porém, em conjunto, 92,72% da produção agrícola local.

Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas do Município são: São Sebastião do Paraíso e o Município Paulista de Franca.

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	4	12	0,03
Bovinos	12 900	24 510	76,43
Caprinos	150	18	0,05
Eqüinos	1 580	2 212	6,90
Muares	425	1 190	3,71
Ovinos	230	37	0,11
Suínos	4 550	4 095	12,77
TOTAL	—	32 074	100,00

Conquanto não possua o Município grandes efetivos de gado, a pecuária tem bastante expressão na economia local.

Os criadores de Capetinga dedicam-se ao gado leiteiro e ao gado de corte. A exportação de gado, feita ainda em pequena escala, é destinada a São Sebastião do Paraíso e Patrocínio Paulista.

Quanto à produção de leite, que em 1955, atingiu .... 800 000 litros, parte é consumida pela população local e parte é industrializada na fabricação de queijo e manteiga.

Capela do Divino Espírito Santo.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	—	—	—	—	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	11	24	1 115	100,00	9	109,5
Indústria manufatureira e fabril	—	—	—	—	—	—
TOTAL	11	24	1 115	100,00	9	109,5

A indústria de transformação é o 2.º ramo quanto à atividade econômica da população.

Pela própria natureza do ramo principal, a indústria local está vinculada intimamente à atividade agrícola: o beneficiamento do café.

Em 1955, apresentava o Município 11 estabelecimentos industriais de "transformação e beneficiamento de produtos agrícolas", com capital empregado de mais de 1 milhão de cruzeiros.

A produção da indústria extrativa vegetal atingiu, nesse mesmo ano, o valor de 1,5 milhões de cruzeiros.

Rua Felicíssimo Ferreira.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal, em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO			DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes			274
Logradouros públicos			
Existentes			17
Abastecimento d'água			
Prédios servidos	Possuindo penas		111
Logradouros servidos	Totalmente		12
Iluminação pública e domiciliar (*)			
Logradouros iluminados	Número de logradouros		18
	Número de focos		134
	Consumo em kWh		35 600
Ligações domiciliares (*)			
De luz	Número de ligações		257
	Consumo em kWh		111 571
De fôrça	Número de ligações		8
	Consumo em kWh		13 560

(*) Dados relativos a 1955.

Existem 9 aparelhos telefônicos e 1 cinema.

Em 1955 estavam registrados na Prefeitura Municipal: 14 automóveis, 6 camionetas, 31 caminhões e 4 ônibus.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 78 km de estradas de rodagem dos quais 72 sob a administração municipal e os restantes particulares. É servido pela Estrada de Ferro "Cia. Mogiana de E. Ferro".

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	MEIO DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
Cássia	18	Ônibus	—
Ibiraci — via Cássia	94	Ônibus	—
Pratápolis — via Cássia	40	Ônibus	—
São Sebastião do Paraíso	42	Ônibus	—
São Tomás de Aquino	34	Ônibus	—
Itirapuã (SP)	24	Ônibus	—
Ibiraci — via direta	28	Automóvel	
Capital Estadual	414	Ônibus	Via Passos
Capital Estadual	1 006	Ferrovia	Até S. Sebastião do Paraíso por ônibus, daí pela C.M.E.F. até Juréia e daí pela R.M.V. até Belo Horizonte.
Capital Federal	806	Automóvel	
Capital Federal	827	Ferrovia	Até S. Sebastião do Paraíso por ônibus, daí pela C.M.E.F. até Juréia, daí pela R.M.V. até Cruzeiro e de Cruzeiro até o Rio de Janeiro pela E.F.C.B.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 40 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 29 situados na sede.

Dispõe também de 1 agência e 2 correspondentes bancários.

Rua Brasil.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	520	356	164	17,07	82,93
	Mulheres	593	338	255	37,94	62,06
	TOTAL	1 113	694	419	37,64	62,36
Quadro rural	Homens	2 315	974	1 341	42,07	57,93
	Mulheres	2 102	697	1 405	33,15	66,85
	TOTAL	4 417	1 671	2 746	37,83	62,17
Em geral	Homens	2 835	1 330	1 505	46,91	53,09
	Mulheres	2 695	1 035	1 660	38,40	61,60
	TOTAL	5 530	2 365	3 165	42,76	57,24

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956 foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	12	11	11
Corpo docente	20	22	23
Matrícula efetiva	692	672	704

Escola Particular "Jesus, Maria e José".

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 42,69%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951	508	176	374	134
1952	512	168	559	— 47
1953	886	180	699	187
1954	738	184	976	— 238
1955	918	251	1 004	— 86

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no período de 1951-55 foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	368	1 282	508
1952	198	1 473	512
1953	292	2 639	886
1954	322	3 914	738
1955	537	6 230	918

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município de Capetinga compõe-se da sede e do distrito de Goianases, limitando com o Estado de São Paulo e com os municípios mineiros de Ibiraci, Cássia, Pratápolis, São Sebastião do Paraíso e São Tomás de Aquino.

Para as eleições de 3-X-955, estavam inscritos 1 849 eleitores, dos quais, 690 compareceram ao referido pleito. São 9 os vereadores em exercício.

O município é atravessado por uma pequena cordilheira que se ramifica até o Estado de São Paulo, com o qual tem limites. Quanto à hidrografia, merece ser citado o ribeirão Capetinga, que corta o município em tôda a sua extensão, pela riqueza diamantífera que encerra o subsolo de suas margens. Outro ribeirão que banha o município é o São Pedro, também rico em mineração de pedras preciosas.

Não há aproveitamento hidrelétrico de cachoeiras, conquanto haja no município três quedas de água que o possibilitem, embora limitadamente.

São nativos cedro, ipê, peroba, jequitibá. Não se pratica a silvicultura.

A cidade-sede dispõe de uma área urbana de cêrca de vinte e oito hectares e setenta e seis ares, e a área suburbana de cêrca de setenta e seis hectares e setenta e quatro ares.

A cidade é formada por vinte ruas e duas praças.

Os habitantes se valem dos serviços profissionais de 1 médico. Há 2 bibliotecas.

(Organizado por Moacir Andrade, com dados fornecidos pelo Agente de Estatísica Hélio do Nascimento Pimenta).

CAPIM BRANCO — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — O atual Município de Capim Branco originou-se do desmembramento de parte do território do Município de Pedro Leopoldo, do qual fazia parte, como Distrito.

Não se conhecem detalhes históricos de sua formação.

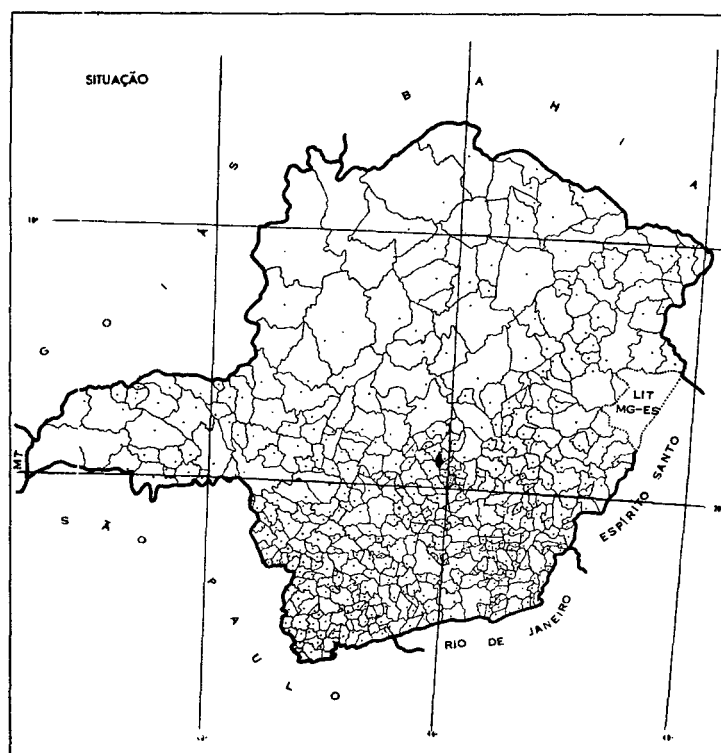
O topônimo se deve ao fato de medrar em suas terras, em grande quantidade, certa espécie de capim que tem a côr branca.

Foi elevado à categoria de Distrito pelo Decreto número 184, de 6 de setembro de 1890, fazendo parte do Município de Santa Luzia do Rio das Velhas.

Posteriormente, em 1923, passou a pertencer ao Município de Pedro Leopoldo, recém-criado, desmembrando-se ainda uma vez para formar o Município de Matozinhos, instalado em 1943.

A Lei 1 039, de dezembro de 1953, passou à categoria de Município o então Distrito de Capim Branco.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso.

Sua área é de 97 km².

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 2 878 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 3 039 habitantes, como sua população provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica seria de 31 habitantes por quilômetro quadrado.

Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Capim Branco, nú-

Igreja-Matriz, em construção.

cleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL	
			Número absoluto	% sôbre total geral
Quadro urbano	499	471	970	33,70
Quadro suburbano	4	3	7	0,24
Quadro rural	972	929	1 901	66,06
TOTAL	1 475	1 403	2 878	100,00

AGRICULTURA, PECUÁRIA — O Município produziu em 1955, 6 935 mil cruzeiros de produtos agrícolas, sendo que o milho foi o principal produto com 17 535 sacos de 60 quilos, colhidos de 715 hectares plantados e no valor de cêrca de 3 milhões de cruzeiros, ou seja 43% do valor da produção total.

PECUÁRIA — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000,00	% sôbre o total
Bovinos	8 780	14 926	84,23
Caprinos	70	8	0,04
Eqüinos	250	425	2,40
Muares	120	336	1,89
Ovinos	30	5	0,02
Suínos	2 000	2 000	11,29
TOTAL	—	17 700	100,00

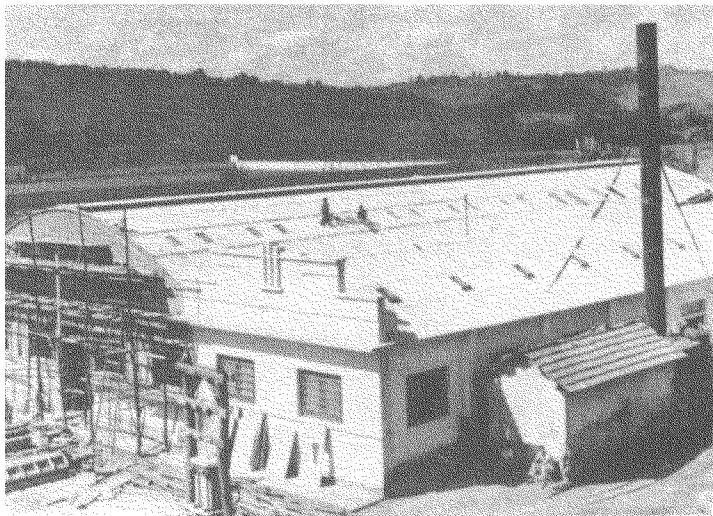
Grupo Escolar.

O rebanho municipal é muito pouco representativo, totalizando apenas um valor de aproximadamente 18 milhões de cruzeiros.

O rebanho principal é o de bovinos com 8 780 cabeças cujo valor foi estimado em perto de 15 milhões de cruzeiros.

INDÚSTRIA — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	5	16	64	0,45	—	—
Indústria manufatureira e fabril	1	116	14 000	99,55	76	186
TOTAL	6	132	14 064	100,00	76	186

Há na cidade apenas um estabelecimento de real importância fabril, a fábrica de tecidos que se utiliza da marca Periperi, em tôrno da qual se processa pràticamente todo o desenvolvimento econômico local.

Prédio para indústria, em construção.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	282
Logradouros públicos	
Existentes	12
Abastecimento d'água	
Prédios servidos — Possuindo penas	118
Prédios servidos — Com ligações livres	3
Prédios servidos — TOTAL	121
Logradouros servidos — Totalmente	8
Logradouros servidos — Parcialmente	8
Logradouros servidos — TOTAL	16

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 19 km de estradas de rodagem, sob a administração municipal.

Indústria de Tecidos.

Em 1955 a Prefeitura registrou 1 automóvel, 3 camionetas, 7 caminhões e 1 ônibus.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Esmeraldas	64	Rodoviária	—
Matozinhos	6	Rodoviária	
Sete Lagoas	31	Rodoviária	
Capital Estadual	58	Rodoviária	
Capital Federal	598	Rodoviária	

COMÉRCIO — Conta a população do município com 22 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 12 situados na sede.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 — referentes à alfabetização fornecem os seguintes dados relativos à população urbana do município:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	451	367	84	81,37	18,63
Mulheres	427	320	107	74,94	25,06
TOTAL	878	687	191	78,24	21,76

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Capela de N. S.ª da Conceição.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	7	7	7
Corpo docente	15	16	17
Matrícula efetiva	357	402	409

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 58,59%.

Vista Parcial.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município nos anos de 1954 e 1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1954	682	201	608	74
1955	666	138	331	335

Quanto à arrecadação, em duas esferas da administração, sua situação no período de 1954-55 foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1954	790	682
1955	1 800	666

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A base econômica do município está na agricultura, pecuária e indústria manufatureira e fabril.

Na sede funciona 1 cinema.

A Câmara Municipal conta 9 vereadores na presente legislatura. Em 3-X-955 estavam inscritos 1 643 eleitores; dêsses, 1 024 compareceram para votar nas eleições daquela data.

(Organizado por George Byron Camerino, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Romeu Lourenço da Silva).

CAPINÓPOLIS — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Segundo a tradição, os primitivos ocupantes da região, onde hoje se ergue o município, eram integrantes do grupo Gê, ou Caiapós e, possìvelmente, também, alguns elementos da tribo "Panariá".

Dos brancos, têm-se como certo os nomes do Alferes José Rodrigues da Silva, D. Francisca Ângela da Silva e José Luciano Teixeira, como os primeiros a se fixarem na região, donos de sesmaria, lá por volta de 1810. Mais tarde, vieram Joaquim Maximiano de Almeida e sua mulher, pais de Jerônimo Maximiano da Silva, que os sucederam.

Em 1927, o local da sede era propriedade rural de Jerônimo Maximiano da Silva que resolveu lotear uma parte do terreno para a fundação de um povoado. O levantamento topográfico foi concluído em 5 de julho de 1927, sendo o dito loteamento vendido a José Abadio da Silva, José Alves Garcia, Antônio Balduino de Menezes, Lamartine César de Sousa, João Tomé da Silva, João Aureliano Dias, José Antônio Francisco e Francisco Alves Garcia, a preços baixos, sob a condição de se interessarem os novos adquirentes pelo maior progresso do local; no entanto, não se satisfez o fundador Jerônimo Maximiano da Silva com as medidas tomadas pelos compradores e readquiriu-lhes os lotes, revendendo-os a terceiros e passando, êle próprio, a tomar iniciativas novas pelo progresso do povoado; assim, em 1937, construiu o prédio que passou a ser ocupado pelo grupo escolar, até a data em que se redige estas notas; em 1940, com ajuda dos demais moradores, construiu a capela de São Pedro; em terrenos de sua propriedade, um genro seu construiu o primeiro campo de aviação; em 1946, construiu a usina que passou a abastecer a localidade de luz e energia elétrica; em 1952, doou 10 000 metros quadrados de terras para a construção do cemitério local; e, quando o povoado se elevou a distrito e posteriormente a município, o fundador não reservou para si ou parentes seus quaisquer dos lugares, cargos ou empregos públicos da nova comuna. Quando das primeiras eleições municipais, candidatou-se a prefeito, sendo derrotado.

Quanto ao topônimo, explica-se pela existência de uma "coroa de capim jaraguá" no local em que o fazendeiro reservara para o loteamento, usando a expressão "lá no capim", para designá-lo; surgindo o arraial, chamou-se inicialmente, o arraial do Capim, topônimo que foi trocado pelo de Capinópolis, pouco depois.

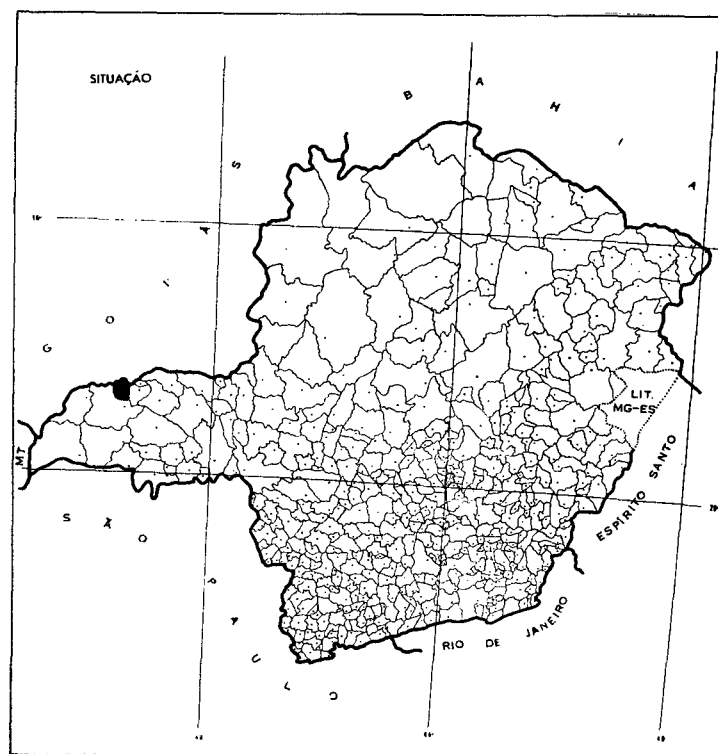
Igreja-Matriz

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito foi criado pela Lei estadual n.º 1 058, de 31-XII-1943, com território sob a jurisdição do município de Ituiutaba; sua instalação deu-se a 1.º de janeiro de 1944.

O município foi criado pela Lei estadual n.º 1 039, de 12-XII-1953, com território desmembrado do de Ituiutaba; sua instalação verificou-se em 10-I-1954. O município foi criado com dois distritos: o de Capinópolis, sede, e o de Cachoeira Dourada.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — O município jurisdiciona-se à Comarca de Ituiutaba.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Triângulo do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é plano. A temperatura média em graus centígrados é: das máximas, 31; das mínimas, 15; compensada, 28.

Sua área é de 905 km².

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 17 824 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 18 736 habitantes, como sua população provável, em 31-XII-1955. A densidade demográfica é de 21 habitantes por quilômetro quadrado (1955).

Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Capinópolis, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	407	440	847	4,75
Quadro suburbano	92	135	227	1,27
Quadro rural	8 915	7 835	16 750	93,98
TOTAL	9 414	8 410	17 824	100,00

23 — 24 673

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Arroz	29 040	Saco 60 kg	720 000	216 000	97,33
Café	600	Arrôba	48 000	2 160	0,97
Milho	673	Saco 60 kg	12 900	1 935	0,87
Feijão	421	»	5 070	1 856	0,83
TOTAL	30 734	—	—	221 951	100,00

O alto preço de cereais e a fertilidade das suas terras levaram Capinópolis à posição de um dos maiores produtores de arroz e milho de Minas Gerais.

Pecuária — Em 31-XII-1955, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	10	40	0,01
Bovinos	100 000	180 000	76,09
Caprinos	2 200	286	0,12
Eqüinos	11 000	14 300	6,04
Muares	1 500	1 800	0,76
Ovinos	1 100	198	0,08
Suínos	50 000	40 000	16,90
TOTAL	—	236 624	100,00

A criação no município se encontra quase que exclusivamente representada pelos rebanhos bovino e suíno.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total
Indústria extrativa mineral	3	20	128	21,22
Indústria manufatureira e fabril	8	15	475	78,78
TOTAL	11	35	603	100,00

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal, em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		303
Logradouros públicos		
Existentes		28
*Iluminação pública e domiciliar**		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	4
	Número de focos	10
	Consumo em kWh	3 600
*Ligações domiciliares**		
De luz	Número de ligações	120
	Consumo em kWh	29 300
De fôrça	Número de ligações	2
	Consumo em kWh	5 000

* Os dados se referem ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é cortado por duzentos e vinte e quatro quilômetros de estradas de rodagem sob administração municipal e dispõe, ainda, de três campos de pouso. Foram registrados na Prefeitura Municipal, em 1955: 29 automóveis, 29 camionetas e 87 caminhões.

Quanto às distâncias e vias de comunicações com os municípios vizinhos e Capitais do Estado e da República, damos, para maior clareza, as seguintes:

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	MEIO DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Ituiutaba	42	Ônibus	...
Canápolis	38	Ônibus	...
Itumbiara, Estado de Goiás	91	Ônibus	...
CAPITAL ESTADUAL	836	Automóvel e ônibus	
	726	Avião	Consórcio Real — Aerovias.
CAPITAL FEDERAL	1 212	Automóvel e avião	Consórcio Real — Aerovias.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 10 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede; conta, ainda, com 7 estabelecimentos comerciais varejistas, também situados na sede.

Dispõe, também, de 1 correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os seguintes dados relativos à população urbana do município:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	425	260	165	61,17	38,83
Mulheres	494	237	257	47,97	52,03
TOTAL	919	497	422	54,08	45,92

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas

Trecho de uma das ruas da cidade

Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	10	11	15
Corpo docente	15	22	27
Matrícula efetiva	620	807	1 101

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 25,55%.

FINANÇAS PÚBLICAS

A situação das finanças públicas no município no período de 1954-1955 é caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1954	2 732	978	1 732	1 000
1955	2 210	1 044	2 210	—

Quanto à arrecadação, em duas esferas administrativas, sua situação no período de 1954-1955 foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1954	462	—
1955	2 974	2 732

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os melhoramentos urbanos da sede são os descritos na parte histórica e nas tabelas atrás apresentadas.

Para as eleições de 3-X-955 havia 1 759 eleitores inscritos; ao referido pleito compareceram 847 votantes. São 7 os vereadores em exercício. O município se vale dos serviços profissionais de 3 médicos.

A principal característica econômica do município é sua extraordinária produtividade agrícola em relação às demais comunas mineiras; em realidade, situa-se o município entre os maiores produtores de milho e arroz, produzindo ainda, em escala considerável, algodão, feijão, mandioca, frutas (laranja e banana) e quase todos os demais produtos básicos da agricultura mineira. Em 1955, produziu 450 000 sacos de milho, 720 000 sacos de arroz, 5 070 sacos de feijão, 140 000 arrôbas de algodão, 280 000 cachos de bananas, 60 000 centos de laranjas, etc.

Na pecuária, o rebanho bovino é o mais importante, acusando, em 1955, 100 000 cabeças, com uma produção leiteira de 1 800 000 litros de leite.

O município é banhado pelo rio Paranaíba, no qual se localiza a Cachoeira Dourada com um potencial hidrelétrico calculado em 300 000 cavalos de fôrça; a usina nela instalada é que abastece a cidade de luz e energia; aproveita apenas 25 000 cavalos-vapor.

Esta Cachoeira, com o Canal de S. Simão, as Corredeiras do "Praião" e do "Gambá", dão um potencial hidráulico de 1 101 000 H.P. Ainda há o "1.º Salto do Tijuco" ou "Morais" com 3 000 H.P. e o "2.º Salto do Tijuco" com 4 000 H.P. e mais "S. Domingos", "Ribeirão dos Baús", "São Jerônimo", "Cachoeiras", "Cachoeira da Invernada", tôdas estas quedas e desníveis somando um potencial hidrelétrico de 1 253 000 H.P.

A lavoura do município é, em sua quase totalidade, mecanizada; há 3 campos de pouso para aviões e uma companhia telefônica organizada pelos fazendeiros da região e operando desde 1940.

Conta o município com 2 hotéis e 1 cinema.

(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Luiz de Oliveira).

CAPITÓLIO — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Em 1893, Pedro Messias instalou-se nas imediações do local onde hoje se encontra a cidade de Capitólio. Atraiu-o a fertilidade do solo, o que o levou a adquirir grande porção de terras, que começou a cultivar, juntamente com alguns colonos. Nesse desbravamento não tiveram maiores obstáculos, pois a região não era habitada por índios.

No local, começou a formar-se uma povoação, pois outras pessoas foram ali morar, cuidando da agricultura.

Pedro Messias fêz várias doações de terras, construindo na região uma capela e depois um cemitério. Isso entre 1895 e 1900.

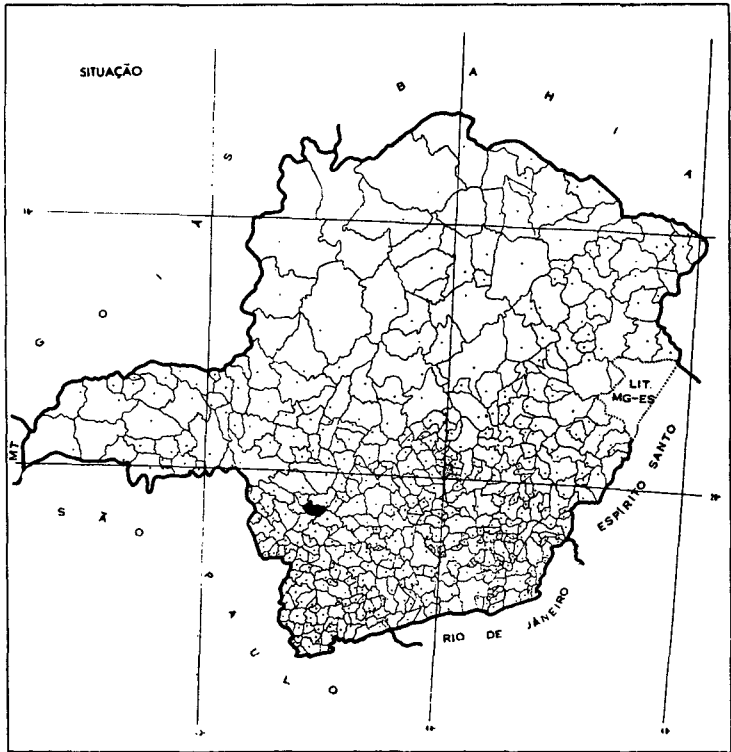
Ao mesmo tempo em que se desenvolvia na localidade a agricultura, também a pecuária era tentada, mas sem maior desenvolvimento naquela época. O primeiro nome do local foi Casa de Pedras, porque era costume naquele tempo cobrirem-se as casas com uma qualidade de pedra existente na região e que com facilidade se transformava em lâminas de um centímetro de espessura. Dispostas as lâminas sôbre o madeiramento, davam boa cobertura. Depois ganhou o nome de Arraial das Cabeças. Por quê? As pessoas mais antigas do lugar explicam que tal nome dado ao arraial que se formava nas terras que Pedro Messias começara a cultivar e às quais levara trabalhadores se deve ao fato de ali se reunirem os principais fazendeiros da região, para tratar de negócios. Eram, pelas suas grandes posses, os "cabeças". Daí o nome dado pelo povo: Arraial dos Cabeças...

Mais tarde, com a fixação ali de uma família numerosa, cujos membros tinham o sobrenome de Francisco, o povo começou a chamar ao lugar "Arraial dos Franciscos", passando mais tarde a denominar-se São Sebastião dos Franciscos, com a construção da capela de São Sebastião, hoje reconstruída e que é a Matriz da paróquia.

Pertenceu como distrito ao município de Piũí, passando depois a integrar o município de Guapé. Assim permaneceu até que, em 1943, voltou a fazer parte do município de Piũí. Pela Lei estadual n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, foi elevado a município, com o nome de Capitólio.

Atribui-se a denominação de Capitólio à lembrança de que primitivamente o local se chamara Arraial das Cabeças, pois é de "cabeça" a origem da palavra Capitólio. Não

parece que o Capitólio de Roma tivesse influído na denominação, mas sim aquêle motivo menos imponente, mas mais admissível.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município de Capitólio na Zona Oeste do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é ondulado, tendendo para o montanhoso. O município é composto apenas da sede.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

Sua área é de 532 km². A sede municipal, situada a 745 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 20° 36' 30" de latitude Sul e 46° 02' 54" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 235 km, no rumo O.S.O.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 8 071 habitantes a população do município.

Serviços de instalação de água

Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 8 543 habitantes, como sua população provável, em 31-XII-55. A densidade demográfica é de 16 habitantes por quilômetro quadrado (1955).

Localização da população — A localização no quadro urbano da sede e no quadro rural é a seguinte:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.°-VII-1955			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	549	604	1 153	14,30
Quadro rural	3 532	3 376	6 908	85,70
TOTAL GERAL	4 081	3 980	8 061	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA

Ramos de Atividade — Pelos dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

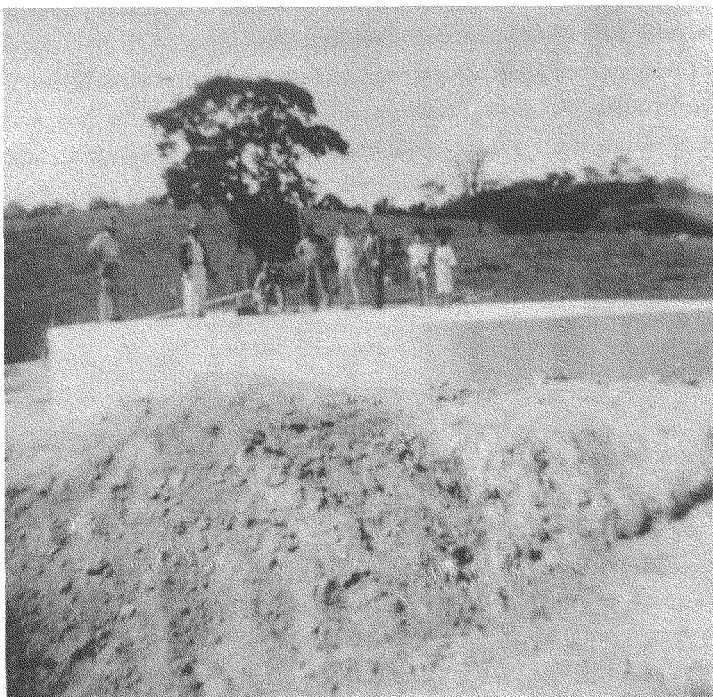
RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 002	7	2 009	36,74
Indústrias extrativas	—	—	—	—
Indústria de transformação	86	—	86	1,57
Comércio de mercadorias	60	—	60	1,09
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	2	—	2	0,03
Prestação de serviços	36	50	86	1,57
Transporte, comunicações e armazenagem	20	1	21	0,38
Profissões liberais	3	—	3	0,05
Atividades sociais	4	19	23	0,42
Administração pública, Legislativo e Justiça	15	—	15	0,27
Defesa nacional e segurança pública	2	—	2	0,03
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	248	2 512	2 760	50,50
Condições inativas	258	144	402	7,35
TOTAL	2 736	2 733	5 469	100,00

Do total de 5 469 pessoas é conveniente sejam subtraídos os dados relativos aos dois últimos ramos (ao todo 3 162 pessoas). Resultam 2 107. As 2 009 pessoas ativas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" representam 95,34% sôbre êsse último total.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município em 1955 foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	532	Arrôba	30 000	12 000	62,47
Milho	720	Saco 60 kg	27 600	3 588	18,68
Arroz	450	» » »	7 000	2 100	10,93
Outras	369	—	—	1 521	7,92
TOTAL	2 071	—	—	19 209	100,00

Como foi visto, o ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" é o que concentra maior contingente da população local.

A atividade predominante no Município é, como sempre foi, a agricultura. O café lidera a safra capitolina. Ao

Reservatório d'água

café seguem-se culturas do milho e do arroz. Há culturas em pequena escala de cana-de-açúcar, feijão e mandioca.

Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas do Município são: Distrito Federal e Belo Horizonte.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	10	10	0,03
Bovinos	15 000	24 000	77,26
Caprinos	200	12	0,03
Eqüinos	1 000	1 200	3,86
Muares	400	1 040	3,34
Ovinos	150	15	0,04
Suínos	6 000	4 800	15,44
TOTAL	--	31 077	100,00

Conquanto não possua o Município grandes efetivos de gado, a pecuária tem expressão na economia local.

Os criadores de Capitólio dedicam-se ao gado leiteiro e ao de corte. Tôdas as propriedades possuem gado comum.

A exportação de gado, feita em pequena escala, se destina a Belo Horizonte e Passos.

A produção de leite, em 1955, foi de 400 000 litros.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	—	—	—	—	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	2	6	630	100,00	2	54
Indústria manufatureira e fabril	—	—	—	—	—	—
TOTAL	2	6	630	100,00	2	54

A produção industrial do Município atingiu, em 1955, os seguintes valores:

Indústria de transformação — 23 milhões de cruzeiros; Indústria extrativa vegetal — 1,4 milhões.

Capitólio produziu, em 1955, 270 000 quilogramas de rapadura e 120 000 quilogramas de farinha de mandioca.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção em Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		312
Logradouros públicos existentes		19
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Com ligações livres	120
	TOTAL	120
Logradouros servidos	Totalmente	5
	Parcialmente	3
	TOTAL	8
Iluminação pública domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	13
	Número de focos	125
	Consumo de kWh	22 000
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	165
	Consumo de kWh	35 600
De fôrça	Número de ligações	9
	Consumo de kWh	21 150

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

Há 1 médico no exercício da profissão.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território é cortado por 55 km de estradas de rodagem, dos quais 12 sob a administração estadual e 43 sob a municipal. Em 1955 foram registrados na Prefeitura Municipal: 6 automóveis, 3 camionetas, 2 caminhões e 2 ônibus.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 23 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 15 situados na sede.

Dispõe também de 4 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	442	295	147	66,74	33,26
	Mulheres	533	274	259	51,40	48,60
	TOTAL	975	569	406	58,35	41,65
Quadro rural	Homens	2 908	1 132	1 776	38,92	61,08
	Mulheres	2 760	874	1 886	31,66	68,34
	TOTAL	5 668	2 006	3 662	35,39	64,61
Em geral	Homens	3 350	1 427	1 923	42,59	57,41
	Mulheres	3 293	1 148	2 145	34,86	65,14
	TOTAL	6 643	2 575	4 068	38,76	61,24

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Produção do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município: 13 unidades escolares em 1954; 14 em 1955 e 18 em 1956. A matrícula foi de 1 043 alunos em 1954, 960 em 1955 e 1 043 em 1956.

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	13	14	18
Corpo docente	26	25	25
Matrícula efetiva	1 043	960	1 043

A percentagem de alunos matriculados em relação à população infantil em idade escolar é de aproximadamente 53,10%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças municipais no período de 1951-1955 está assinalada na tabela abaixo, pela qual se verifica que a arrecadação supera a tributação, tendo as despesas superado a arrecadação.

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "déficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951	447	135	275	172
1952	486	138	346	140
1953	693	136	690	3
1954	692	128	638	54
1955	818	194	1 009	— 191

Quanto à arrecadação, em duas esferas da administração sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	—	716	447
1952	—	691	486
1953	—	1 340	693
1954	—	1 328	692
1955	—	2 318	818

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os rios que banham a região em que se encontra Capitólio são suficientes para a agricultura do município e não há obras de irrigação. São êles: o rio Grande, em tôda a extensão da linha sul do município, e o rio Piüí que o atravessa na direção N.E.-S.O. Neste último há uma usina hidrelétrica na cachoeira denominada "Girau". No tocante à fauna registra-se a existência de capivaras, pacas, macacos, veados, quatis, etc., e mais raramente, onças, caititus ou porco-selvagem, tucanos, garças, etc. Encontram-se as seguintes variedades de peixes: dourados, jaús, piaus, tubaranas, bagres, traíras, lambaris, etc. Predomina na região a vegetação rasteira, havendo uma percentagem pequena de florestas. Encontramos aí a quina, o velame, a caroba, a ipecacuanha, a suma, etc. A indústria de madeira e cascas para curtir é praticada em pequena escala, pois, dado à escassez de florestas, as reservas acham-se ameaçadas. Não há reservas minerais. Já foi assinalada a presença de diamantes em dois pontos no município, mas não houve exploração.

Para as eleições de 3-X-955 foram inscritos 2 535 eleitores. Entretanto, compareceram 1 214 votantes ao pleito e 9 vereadores foram eleitos.

O município de Capitólio é limitado pelos municípios de Alpinópolis, Guapé, Guia Lopes, Piüí e São João Batista do Glória, com os quais está ligado por estradas.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA	VIA DE TRANSPORTE
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES		
Alpinópolis	64	Rodoviária
Guapé	28	Rodoviária
Guia Lopes	89	Rodoviária
Piüí	24	Rodoviária
São João Batista do Glória	60	Rodoviária

(Organizado por Moacir Andrade, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Pedro Apolinário da Silva).

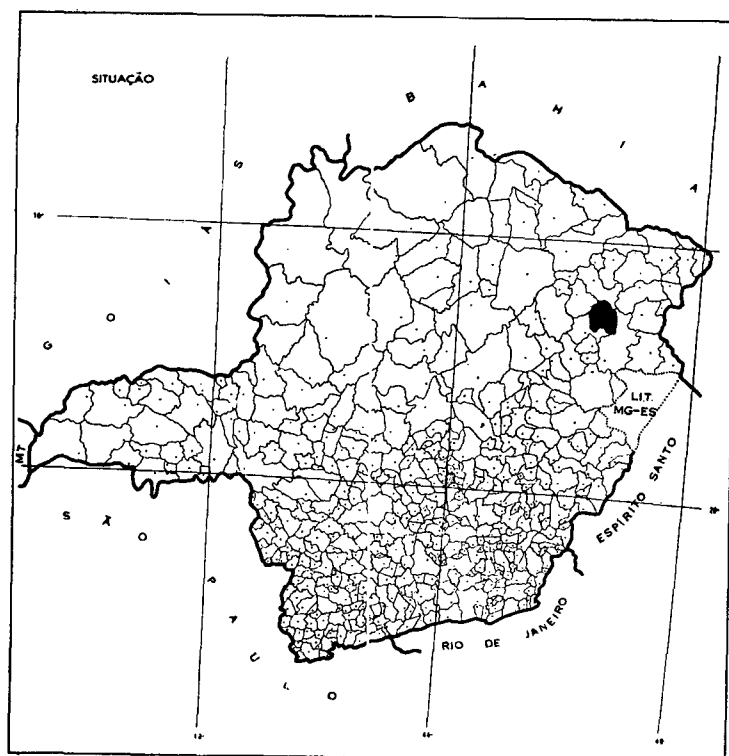
CARAÍ — MG

Mapa Municipal no 7.° Vol.

HISTÓRICO — Entre os elementos coligidos sôbre a origem do município, figura como mais antiga a referência a uma expedição que, em princípios do século XIX, teria vindo de Minas Novas com destino ao litoral baiano, passando por Marambaia, a ela se atribuindo o primeiro desbravamento do território, isto, porém, na parte então considerada como pertencente ao rio Mucuri. Na parte do município, pertencente ao Araçuaí, teria sido o Padre Agostinho Francisco Paraíso o primeiro a visitar a mata em 1875, como pregador empenhado na catequese dos índios ali existentes, o que conseguiu em sua quase totalidade, levando dêles grande parte para a sua fazenda de cacau, às margens do Marambaia, afluente do Mucuri. Segundo Frei Samuel, O.F.M., os índios botocudos dominavam com efeito grande parte da região; e uma parte dêles, acossada pelas fôrças do govêrno, conseguiu escapar e localizar-se no território, mais ou menos em 1866. Acrescentam, porém, os informes coligidos que êsses índios já eram em grande parte mestiços, circunstância que teria tornado mais fácil a sua catequese pelo Padre Paraíso. Em 1894, Joaquim Coimbra e Vicente Coimbra, vindos de Grão-Mogol à procura de pedras preciosas, resolveram ficar na região, já a essa época livre de índios, dedicando-se à agricultura. Iniciada por êles a construção de uma capela em honra a São José, foi surgindo o povoado, onde, no princípio do século atual e segundo o mesmo Frei Samuel, O. F. M., não havia ainda 50 famílias. O seu desenvolvimento deveu-se principalmente ao aparecimento de lavras de pedras preciosas, às grandes possibilidades para a agricultura e também às freqüentes visitas de Padres vindos de Araçuaí, na pregação de missões aos habitantes que se foram fixando no lugar. A primeira denominação do povoado foi São José do Lagedo, em homenagem ao orago da capela e referência ao local em que fôra edificada, mas os moradores e vizinhos também a êle se referiam com o nome de

São José dos Coimbras, aludindo assim aos dois irmãos que ergueram a primitiva capela. Pela Lei n.º 556, de 30 de agôsto de 1911, foi a povoação elevada à sede distrital, com o respectivo território pertencente ao município de Araçuaí e denominação de São José dos Coimbras; mas já nesse mesmo ano, em publicação oficial, vem a mesma referida com o nome de São José do Caraí, até que, pelo Decreto-lei n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, passou a denominar-se Caraí, topônimo de origem tupi, que pode ser interpretado como "o homem branco", "o astuto", "o manhoso" e ainda "o rio do cará" (*cará* — raiz comestível e *I* — rio), segundo Couto de Magalhães e P. Montoya. Pelo Decreto-lei número 1 058, de 31 de dezembro de 1943, o distrito de Caraí foi desmembrado do município de Araçuaí, para entrar na composição do novo município de Novo Cruzeiro; e em 1948, pela Lei n.º 336 de 27 de dezembro dêsse ano, que estabeleceu o novo quadro da divisão judiciária e administrativa, a vigorar no qüinqüênio 1949-1953, foi elevado a município, constituído de três distritos: Caraí, Marambainha, desmembrado do município de Novo Cruzeiro, e Padre Paraíso, novo distrito criado pela mesma lei, com sede no povoado de São João da Água Vermelha. Fator dos mais importantes para o desenvolvimento econômico do município, aliás, de tôda a região, vem sendo a abertura da grande Rodovia federal Rio—Bahia, que corre a poucos quilômetros da sede, pelas grandes possibilidades que proporcionou ao seu intercâmbio com as grandes capitais do país e à valorização e incremento de suas fontes de produção.

Igreja-Matriz

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Mucuri, sendo o seu território banhado por vários cursos de água tributários do rio Araçuaí, tais como os ribeiros Santo Antônio, São Joanico, Piauí e Gangorra. A superfície total é de 1 673 km². A sede municipal, a 792 m de altitude, está entre as coordenadas geográficas de 17° 11' 18" de latitude Sul e 41° 41' 36" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 385 km, no rumo N.N.E. Apresenta as temperaturas médias seguintes: das máximas: 25°C; das mínimas: 18°C.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

POPULAÇÃO — Era de 15 202 habitantes, em 1.º de julho de 1950, segundo dados do último Recenseamento, mas já em 31 de dezembro de 1955 podia ser estimada em 16 037, de acôrdo com os cálculos do Departamento Estadual de Estatística. Na mesma data, a densidade demográfica era de 10 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Ainda com base nos resultados do Recenseamento de 1950, eram três as aglomerações urbanas no município: a sede municipal e as sedes dos distritos de Marambainha e Padre Paraíso.

Localização da população — A população total do município, recenseada em 1950, estava localizada em seu território, conforme mostram os dados contidos no quadro abaixo:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	438	525	963	6,33
Vila de Marambainha	234	283	517	3,40
Vila de Padre Paraíso	581	615	1 196	7,86
Quadro rural	6 460	6 066	12 526	82,41
TOTAL GERAL	7 713	7 489	15 202	100,00

Apesar de já dever contar a sede municipal quase 1 000 habitantes atualmente (963 em 1950), nota-se que não é a Cidade o maior centro urbano do município, pois a vila

Vista Parcial

de Padre Paraíso, aliás de criação mais recente, apresenta-se com a população bem maior, quase 1 200 habitantes pelo último Recenseamento. Nota-se por outro lado que o total da população urbana não chega a 20% (apenas 17,60), deixando no quadro rural do território o elevado contingente de 82,40% do efetivo demográfico apurado pelo Censo.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA

Ramos de atividade — A população do município, de acôrdo ainda com o último Censo, tem no quadro abaixo a sua distribuição segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE, DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	4 157	129	4 286	47,45
Indústrias extrativas	171	—	171	1,89
Indústria de transformação	42	1	43	0,47
Comércio de mercadorias	81	—	81	0,89
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	—	—	—	—
Prestação de serviços	17	21	38	0,42
Transporte, comunicações e armazenagem	5	—	5	0,05
Profissões liberais	—	—	—	—
Atividades sociais	1	1	2	0,02
Administração pública, Legislativo e Justiça	1	—	1	0,01
Defesa nacional e segurança pública	—	—	—	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	83	3 587	3 670	40,61
Condições inativas	565	176	741	8,19
TOTAL	5 123	3 915	9 038	1 00,00

Cêrca de 50% da população de 10 e mais anos de idade estavam ocupados na agricultura, na pecuária e na silvicultura e ainda nas indústrias extrativas. Da outra metade, 40,61% ocupavam-se nas atividades domésticas, nas atividades não remuneradas e nas atividades escolares discentes; 8,19% em condições inativas e o restante ou menos de 2% nos demais ramos de atividade. Pode-se dizer que a metade da população de 10 anos e mais desenvolvia a sua atividade econômica no quadro rural, desde que aí se situem, como razoável, a agricultura, a pecuária, a silvicultura e também a indústria extrativa, que é explorada fora dos quadros urbanos. Êsses fatos mostram sua consonância com elementos já registrados, relativos à localização da população, que vive na zona rural numa proporção de mais de 80% sôbre o total. Não deixa também de ser interessante consignar-se a quase ausência de habitantes dedicados aos outros ramos de atividade, cujos índices numéricos constantes do quadro são quase imponderáveis. Nenhuma pessoa nas profissões liberais, apenas um homem e uma mulher nas atividades sociais, um representante apenas na administração pública e ninguém na defesa nacional ou segurança pública, em um território que já tinha em 1950 a sua cidade.

Agricultura, pecuária e silvicultura — O seguinte quadro, calcado em elementos resultantes do inquérito agropecuário de 1955, mostra a situação do município no tocante à produção agrícola:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	1 440	Arrôba	36 000	9 720	34,70
Mandioca	1 000	Tonelada	20 000	8 000	28,56
Cana-de açúcar	200	»	10 000	3 400	12,14
Feijão	800	Saco 60 kg	6 200	2 790	9,95
Milho	700	» » »	11 000	1 760	6,28
Outras	376,5	—	—	2 346	8,37
TOTAL	4 516,5	—	—	28 016	100,00

Além dos produtos acima, constituem ainda objeto de atividades na lavoura do município o arroz, a banana, a batata-doce e batata-inglêsa, a laranja e outras culturas com menores índices de produção. De tôdas, a mais importante na economia comunal é o café, que ocupa uma área cultivada de 1 440 hectares, com 1 800 000 pés, um milhão dos quais em produção. Vêm em seguida a mandioca, o milho e o feijão, cujas culturas ocupam, respectivamente, 1 000, 700 e 800 hectares. Os cinco produtos constantes do quadro ocupam, só êles, 91% da área cultivada no município; e os respectivos valores, a mesma taxa percentual em relação ao total consignado. Por outro lado chama atenção a forte redução com que se apresenta a área cultivada, em relação à superfície total do município: pouco mais da quarta-parte de um por cem, como a mostrar as grandes possibilidades futuras de uma grande expansão da lavoura, para o que não faltam em abundância as melhores terras cultiváveis, desde que não faltem os fatôres indispensáveis a uma produção econômicamente remuneradora.

Pecuária — Contava o município, em 31-XII-1955, com um rebanho total de 57 300 cabeças no valor de .... Cr$ 65 703 000,00, de acôrdo com êste quadro:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	500	400	0,60
Bovinos	17 000	25 500	38,83
Caprinos	1 400	168	0,25
Eqüinos	10 000	14 000	21,30
Muares	2 500	5 500	8,37
Ovinos	900	135	0,20
Suínos	25 000	20 000	30,45
TOTAL	57 300	65 703	100,00

Têm posição destacada nos dados acima os bovinos, os eqüinos e os suínos, com um valor total correspondente a 90% do total geral. O rebanho bovino constitui riqueza das mais importantes no município, onde, como acontece em tôda a região, encontra a atividade pastoril condições excepcionais para o seu desenvolvimento na excelente quali-

dade das respectivas pastagens. O rebanho suíno está a mostrar a seu turno outro elemento preponderante da economia agrária, escudada como é bem de ver na apreciável produção de milho, de que depende em alto grau aquela criação.

No campo da produção industrial é pràticamente inexistente a atividade, de acôrdo aliás com os elementos já alinhados sôbre a economia do município, alicerçada tôda ela na agricultura e na pecuária. Os dados que aparecem sob aquêle título nas apurações estatísticas referem-se à transformação de produtos agrícolas, com a produção de aguardente de cana, farinha de mandioca, polvilho e rapadura. De acôrdo com o inquérito referente ao ano de 1955, congregavam-se naquela atividade 40 estabelecimentos, empregando 102 pessoas, com 641 mil cruzeiros de capital. Nesses dados não estão incluídos os referentes à indústria extrativa mineral, praticada em pequena escala e em caráter aleatório, não tendo sido possível a sua obtenção para o registro numérico nestes comentários.

MELHORAMENTOS URBANOS — Havia na sede municipal, em 1954, de acôrdo com os dados dos Serviços de Estatística da Viação e da Produção, das Secretarias da Viação e Agricultura, respectivamente, 320 prédios, distribuídos em 10 logradouros, dos quais um apenas possuía pavimentação (parcial). Não havia serviço de abastecimento de água nem rêde de esgotos. Havia entretanto iluminação elétrica pública e domiciliar, de acôrdo com os seguintes dados referentes ao ano de 1955:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Iluminação pública	Número de logradouros	10
	Número de focos	59
	Consumo em kWh	32 400
Iluminação domiciliar	Número de ligações	84
	Consumo em kWh	12 954

MEIOS DE TRANSPORTE — A sede municipal está ligada por estrada de rodagem estadual à grande Rodovia federal Rio—Bahia. Dentro do território do município, a rêde rodoviária existente é de 174 km, sendo 56 km de estrada federal e 118 km de estrada mantida pelo Estado. Para as viagens à capital do Estado, o percurso a fazer é de 713 km e para a capital federal, de 888 km, por estrada de rodagem.

Cachoeira "Poço Danta"

Rua José Vicente Coimbra

São os seguintes os meios de transporte e respectivas distâncias para os municípios limítrofes: para Teófilo Otoni — 102 km por rodovia; para Novo Cruzeiro — 54 km por rodovia e 48 km a cavalo; para Itinga — 146 km por rodovia e 86 km a cavalo; para Araçuaí — 196 km por rodovia e 72 km a cavalo.

Em 1955, estavam registrados os seguintes veículos na Prefeitura Municipal: 4 caminhões e 2 camionetas.

COMÉRCIO E BANCOS — Contava o município, em 1955, 57 estabelecimentos comerciais, dos quais 6 atacadistas. Dos estabelecimentos varejistas, 22 estavam localizados na sede municipal, que contava também com 4 estabelecimentos atacadistas, dos 6 mencionados. Havia na Cidade 1 correspondente bancário. A agência local da Caixa Econômica Estadual tinha em depósitos, em 31-XII-1955, ... Cr$ 230 851,00.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — A situação do município, relativamente ao grau de alfabetização de seus habitantes, pode ser conhecida pelo quadro abaixo, de acôrdo com o Recenseamento de 1950:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	1 070	389	681	36,35	63,65
	Mulheres	1 241	326	915	26,26	73,74
	TOTAL	2 311	715	1 596	30,93	69,07
Quadro rural	Homens	5 487	308	5 179	5,61	94,39
	Mulheres	5 131	80	5 051	1,55	98,45
	TOTAL	10 618	388	10 230	3,65	96,35
Em geral	Homens	6 557	697	5 860	10,62	89,38
	Mulheres	6 372	406	5 966	6,37	93,63
	TOTAL	12 929	1 103	11 826	8,53	91,47

É de menos de 31%, no quadro urbano, sôbre o total, o contingente de pessoas que sabem ler e escrever, contra 3,65% no quadro rural. Na discriminação por sexo, verifica-se não só a predominância dos homens relativamente às mulheres, na posse daquele conhecimento, como também a percentagem mínima de 1,55% para as mulheres que sa-

bem ler e escrever, no quadro rural. Há 1 biblioteca no município.

Ensino primário — No período de 1954 a 1956 teve o ensino primário a seguinte organização:

	1954	1955	1956
Unidades escolares	16	13	16
Corpo docente	35	34	34
Matrícula efetiva	1 237	1 346	1 596

Em relação à população infantil em idade escolar, a percentagem de alunos matriculados era no último ano de 43% aproximadamente.

FINANÇAS PÚBLICAS — O desenvolvimento das finanças públicas, no município, tem no quadro abaixo a sua representação em referência ao período de 1951 a 1955:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1951............	142	99	257	— 115
1952............	383	231	365	18
1953............	2 626	1 838	2 416	210
1954............	1 266	866	1 835	— 569
1955............	947	663	1 221	— 274

A receita geral passou de menos de 150 mil cruzeiros em 1951 a perto de 1 000 000 em 1955, com elevações bruscas intermediárias em 1953 e 1954. O mesmo aconteceu com a renda tributária, cujo ritmo de desenvolvimento guarda comumente certa marcha ascencional, salvo quando concorrem na arrecadação fatôres estranhos. Na execução orçamentária verificaram-se deficits em três anos do período, contra saldos em dois.

No mesmo qüinqüênio, a arrecadação geral do município, em duas esferas da administração, está representada através do seguinte quadro, em que deixa de figurar a renda federal, por inexistência, provàvelmente, da respectiva repartição arrecadadora em município novo como êste.

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr 1 0 00,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951..........................	—	1 491	142
1952..........................	—	1 245	383
1953..........................	—	2 322	2 626
1954..........................	—	2 730	1 266
1955..........................	—	2 129	947

O Orçamento Municipal para 1956 consigna uma receita total de um milhão e 600 mil cruzeiros.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — A Câmara Municipal é constituída de nove vereadores. O eleitorado do município elevava-se em 31-XII-1955 a 3 159, tendo votado 1 615 na eleição realizada a 3 de outubro do mesmo ano.

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O elemento principal da riqueza do município é a agricultura, praticada embora pelos processos antigos, mas que compensa vantajosamente o esfôrço dos agricultores, dada a excelente qualidade dos terrenos. O café é o principal produto cultivado, com maior predominância no distrito de Padre Paraíso, onde há agricultores que a êle se dedicam exclusivamente. A pecuária, explorada há muitos anos no município, atravessa uma fase de relativo desânimo.

Constituem reservas minerais do município o cristal de rocha, o berilo, o topázio e as águas-marinhas, extraídos em pequena escala atualmente, com exceção do último.

Os produtos do município são exportados de preferência para as cidades vizinhas de Teófilo Otoni e Araçuaí.

Para hospedagem há 1 pensão. Um centro de saúde presta assistência à população que utiliza os serviços profissionais de 1 médico.

A organização do culto católico, o único professado pela população, compreende uma paróquia, com duas igrejas comuns e quatro capelas.

(Organizado por Joaquim Ribeiro Costa, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Afrânio dos Reis Abreu).

CARANDAÍ — MG

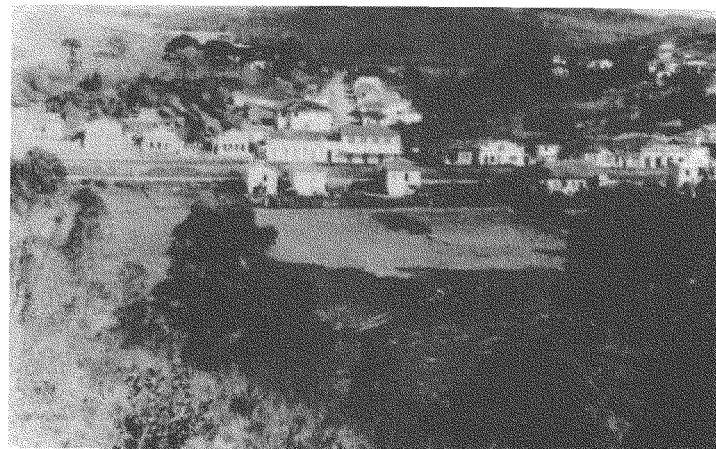
Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — O topônimo Carandaí originou-se, segundo alguns autores, de *caranda-hy* — têrmo tupi que significa "palmeira d'água".

Seus primeiros moradores foram Francisco Rodrigues Pereira Varão de Santa Cecília, o Capitão Severino de Moura e Silva, Antônio Patrício de Moura e Cândido Saraiva Nogueira.

A cidade começou com uma igreja e dois sobrados laterais, construídos pelo Barão de Santa Cecília, que ali se fixara com seus escravos.

O povoado começou realmente a desenvolver-se em 1881, quando foi atingido pelos trilhos da Estrada de Ferro Central do Brasil, que deveriam chegar até Ouro Prêto, então capital do Estado. Durante 8 anos, que se gastaram na construção de um pontilhão, ficou sendo no município o ponto final da ferrovia. Nesse período Carandaí era ponto de convergência de mercadorias que, vindas do interior em lombo de animais ou carros de bois, se destinavam à Capital do País, ou desta para Ouro Prêto e outras cidades da região. Ali permaneciam os tropeiros diversos dias à espera de novas cargas para regressar. Nessa época a cidade chegou a possuir quatro hotéis.

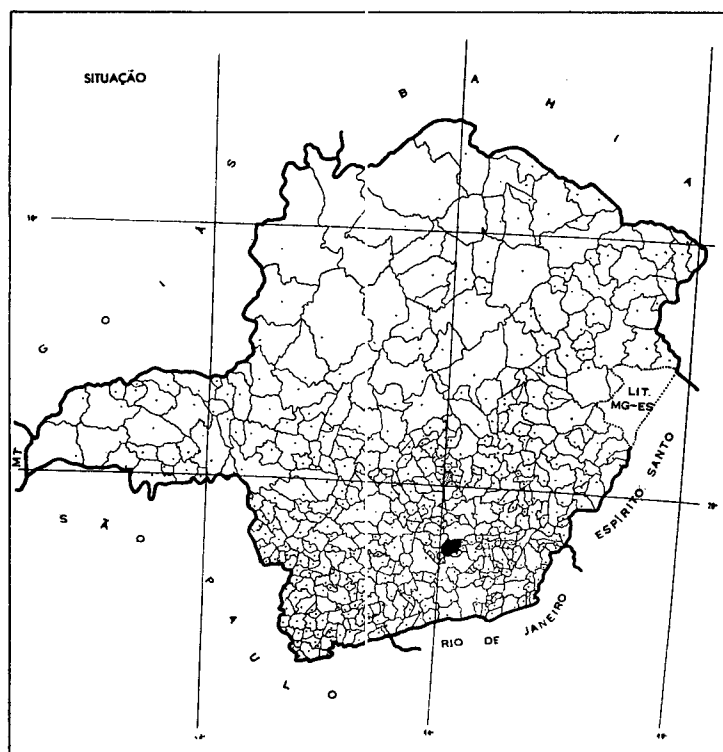
FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito foi criado com a denominação de Santana de Ressaca, pela Lei provin-

Bairro da Garça — Vista Parcial

cial n.º 1 887, de 15 de julho de 1872, passando a designar-se Santana do Carandaí por efeito da Lei provincial número 2 325, de 12 de julho de 1876.

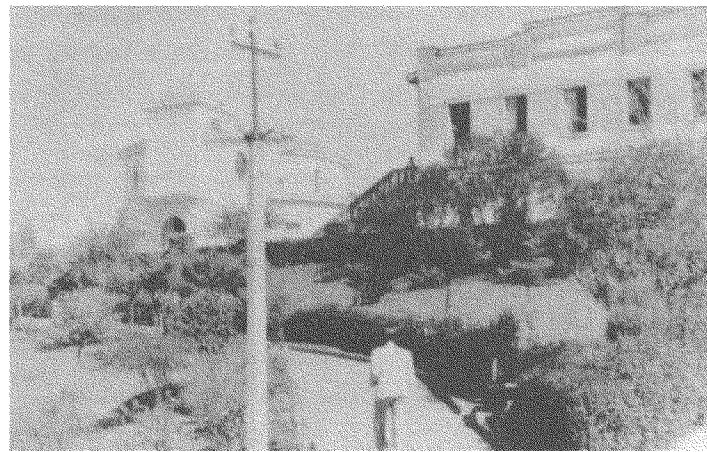
Por fôrça da Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, criou-se o Município de Carandaí com território desmembrado dos municípios de Barbacena e Conselheiro Lafaiete. Em 10 de setembro de 1925, a Lei estadual n.º 893 concedeu a Carandaí foros de cidade. Seus distritos são três: o da sede, o de Caranaíba e o de Hermilo Alves.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A comarca de Carandaí foi criada por fôrça do artigo 25 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias de Minas Gerais, promulgado em 14 de julho de 1947. De conformidade com a Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, a comarca de Carandaí é composta dos têrmos de Carandaí e Capela Nova.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município está situado na zona metalúrgica do Estado de Minas Gerais.

Tem uma área de 624 km². A sede municipal, situada a 1 058 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 20° 57' 10" de latitude Sul e 43° 48' 30" de longitude W.Gr., e dista 117 km, em linha reta, no rumo S.S.E., da capital do Estado.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — De acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, a população do município atingia 18 784 habitantes. Segundo estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais, sua população provável em 31-XII-955 era de cêrca de 15 110 habitantes, quando sua densidade demográfica se representa por 24 habitantes por quilômetro quadrado. Explica-se o decréscimo por ter sido desmembrado de seu território o distrito de Capela Nova, depois de 1950.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950 as principais aglomerações urbanas eram as da sede do município e das vilas de Capela Nova, Caranaíba e Hermilo Alves.

Praça Barão de Santa Cecília, destacando-se a Igreja-Matriz e o Forum

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, a localização da população do município era a seguinte:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	930	1 057	1 987	10,57
Vila de Capela Nova	401	487	888	4,72
Vila de Caranaíba	362	266	528	2,81
Vila de Hermilo Alves	148	138	286	1,52
Quadro rural	7 496	7 599	15 095	80,38
TOTAL	9 237	9 547	18 784	100,00

PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade, era a seguinte:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 871	34	3 905	30,17
Indústrias extrativas	98	5	103	0,79
Indústria de transformação	418	8	426	3,29
Comércio de mercadorias	123	5	128	0,98
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	9	—	9	0,06
Prestação de serviços	116	248	364	2,82
Transporte, comunicações e armazenagem	221	5	226	1,74
Profissões liberais	10	—	10	0,07
Atividades sociais	30	58	88	0,67
Administração pública, Legislativo e Justiça	49	—	49	0,37
Defesa nacional e segurança pública	7	—	7	0,05
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	760	6 040	6 800	52,55
Condições inativas	616	219	835	6,44
TOTAL	6 328	6 622	12 950	100,00

Subtraindo-se, por motivos óbvios, do total de 12 950 as parcelas correspondentes aos dois últimos ramos da tabela resultam 5 315.

Verifica-se pelo quadro acima reproduzido que as pessoas que se dedicam à agricultura, pecuária e silvicultura representam 30,17% sôbre o total geral, sendo êsse o principal ramo de atividade econômica do município e o que congrega maior número de pessoas.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola do município, em 1955, pode ser expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	1 767	Saco 60 kg	52 160	15 648	76,17
Amendoim	335	kg	6 670	2 558	10,85
Batata-inglêsa	40	Saco 60 kg	7 800	2 410	10,23
Feijão	168	»	1 936	1 549	6,58
Outras	—	—	—	13 376	5,84
TOTAL	2 433	—	—	23 541	100,00

O milho pode ser considerado, portanto, a principal cultura agrícola do município naquele ano e seu valor representa bem mais da metade do total geral de sua produção.

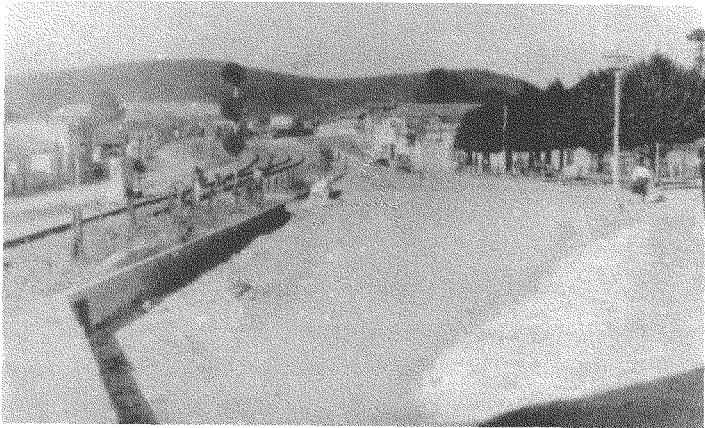
Pecuária — A situação dos rebanhos do município era a seguinte em 31-XII-955:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000,00	% sôbre o total
Asininos	70	175	0,42
Bovinos	18 000	30 600	73,68
Caprinos	400	48	0,11
Eqüinos	1 500	2 100	5,05
Muares	720	1 368	3,29
Ovinos	370	56	0,13
Suínos	8 000	7 200	17,32
TOTAL	29 060	41 547	100,00

É interessante observar-se a grande predominância da população bovina do município, cujo valor representa bem mais da metade do total geral.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955.

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	7	370	8 750	41,52	7	40
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	45	52	10 324	48,99	2	6
Indústria manufatureira e fabril	2	15	2 000	9,49	2	8
TOTAL	54	437	21 074	100,00	11	54

MELHORAMENTOS URBANOS — De acôrdo com os registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e

Av. Afrânio de Melo Franco — Rua Dr. Raul Soares — Praça Policarpo Rocha

Praça Governador Valadares

da Produção de Minas Gerais, a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal, em 1954, era a seguinte:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		468
Logradouros públicos		
Existentes		22
Pavimentados	Inteiramente	—
	Parcialmente	5
	TOTAL	5
Ajardinados		—
Outros		17
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo hidrômetros	—
	Possuindo penas	339
	Com ligações livres	—
	TOTAL	339
Logradouros servidos	Totalmente	13
	Parcialmente	3
	TOTAL	16
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	9
	De águas superficiais	16
Prédios esgotados	Pela rêde	138
	Por fossas	—
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	19
	Número de focos	220
	Consumo em kWh	58 600
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	419
	Consumo em kWh	188 000
De fôrça	Número de ligações	29
	Consumo em kWh	201 000

(*) Dados referentes a 1955.

Instalados ainda na sede encontravam-se 2 aparelhos telefônicos. Havia 1 hotel, 1 pensão, 1 cinema, e 1 serviço de saúde que, com 3 médicos em atividade, prestava assistência à população.

No setor cultural, assinalavam-se 12 bibliotecas, 1 tipografia, 1 livraria e 1 jornal.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 146 km de estradas de rodagem dos quais 25 estão sob a administração federal, 71 sob a estadual, e 45 sob a municipal, pertencendo os restantes a particulares. É servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil.

A Prefeitura Municipal registrou, em 1955, 27 automóveis, 4 camionetas e 58 caminhões.

Tábuas Itinerárias — As tábuas itinerárias do município são as seguintes:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Barbacena			
Pela E.F.C.B.	42	Ferroviário	
Ônibus e Automóveis	32	Rodoviário	Diversas Emprêsas
Conselheiro Lafaiete			
Pela E.F.C.B.	43	Ferroviário	
Ônibus e Automóveis	33	Rodoviário	
Ressaquinha			
Pela E.F.C.B.	18	Ferroviário	
Ônibus e Automóveis	13	Rodoviário	
Senhora dos Remédios			
Ônibus	71	Rodoviário	
Capela Nova			
Ônibus	26	Rodoviário	
Lagoa Dourada			
Ônibus	35	Rodoviário	
Prados			
Ônibus e Automóveis	118	Rodoviário	Não há ônibus direto; a viagem é feita via Barbacena
Dores de Campos			
Ônibus e Automóveis	114	Rodoviário	A mesma obs. acima
À Capital Estadual			
Pela E.F.C.B.	231	Ferroviário	
Ônibus e Automóveis pela BR-3	129	Rodoviário	Diversas Emprêsas
À Capital Federal			
Pela E.F.C.B.	420	Ferroviário	
Ônibus e Automóveis	304	Rodoviário	Diversas Emprêsas

COMÉRCIO E BANCOS — A população do município conta com 52 estabelecimentos comerciais varejistas.

Dispõe ainda de 1 agência bancária.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	1 462	1 102	360	75,37	24,63
	Mulheres	1 645	1 082	563	65,77	34,23
	TOTAL	3 107	2 184	923	70,29	29,71
Quadro rural	Homens	6 222	2 445	3 777	39,29	60,71
	Mulheres	6 277	1 883	4 394	29,99	70,01
	TOTAL	12 499	4 328	8 171	34,62	65,38
Em geral	Homens	7 648	3 547	4 137	46,16	53,84
	Mulheres	7 922	2 965	4 957	37,42	62,58
	TOTAL	15 606	6 512	9 094	41,72	58,28

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, a situação do ensino primário no município, no período 1954-1956, era a seguinte:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	31	36	42
Corpo docente	50	61	68
Matrícula efetiva	1 972	2 036	2 287

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 65,81%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	855	444	3 997	— 3 142
1952	944	541	4 779	— 3 835
1953	1 312	597	6 099	— 4 787
1954	1 149	516	6 833	— 5 684
1955	1 493	656	8 119	— 6 626

Quanto à arrecadação nas três esferas da administração pública, sua situação no mesmo período era a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	824	2 319	855
1952	1 015	2 770	944
1953	1 295	3 492	1 312
1954	1 797	3 887	1 149
1955	2 841	4 285	1 493

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A cidade de Carandaí apresenta um agradável panorama e bom clima, estando situada na ramificação da Serra da Mantiqueira.

Os templos católicos de Carandaí são de rara beleza, destacando-se a Matriz local, construída em formato oval. No interior do município existe a capela do Povoado de Ressaca, que tem suas paredes feitas de pedras trabalhadas e que foi construída há duzentos anos mais ou menos.

As principais festas locais são os Congos, os Reinados e as da Igreja, entre as quais se destacam a de São Sebastião, celebrada no dia 20 de janeiro, e a de Santana no dia 26 de julho, que se reveste de excepcional brilho por ser a festa da padroeira.

O município possui diversas culturas agrícolas, como o milho, o feijão, o arroz, a cana-de-açúcar e o café, que são exportados para os municípios de Barbacena e Juiz de Fora. Não é grande a exportação de gado. Carandaí apresenta ainda considerável riqueza em produtos de origem mineral, destacando-se entre êles o calcário, o mármore, o talco, o caulim, a grafita, o manganês e o cristal de rocha.

Entre os ramos da indústria local ocupam lugar de destaque a extração de calcário e a de laticínios, com uma rêde de pequenos estabelecimentos espalhados pela vasta zona rural do município, havendo duas fábricas de laticínios na sede.

Carandaí mantém relações comerciais com as praças de Belo Horizonte, Juiz de Fora, Barbacena e Ressaquinha, e está situada perto do Rio de Janeiro, e liga-se à capital do Estado, por ferrovia e rodovia federal.

Finalmente, cumpre salientar que o município dispõe de um albergue e um Pôsto de Saúde, com assistência geral e preventiva, destinados a atender às classes menos favorecidas.

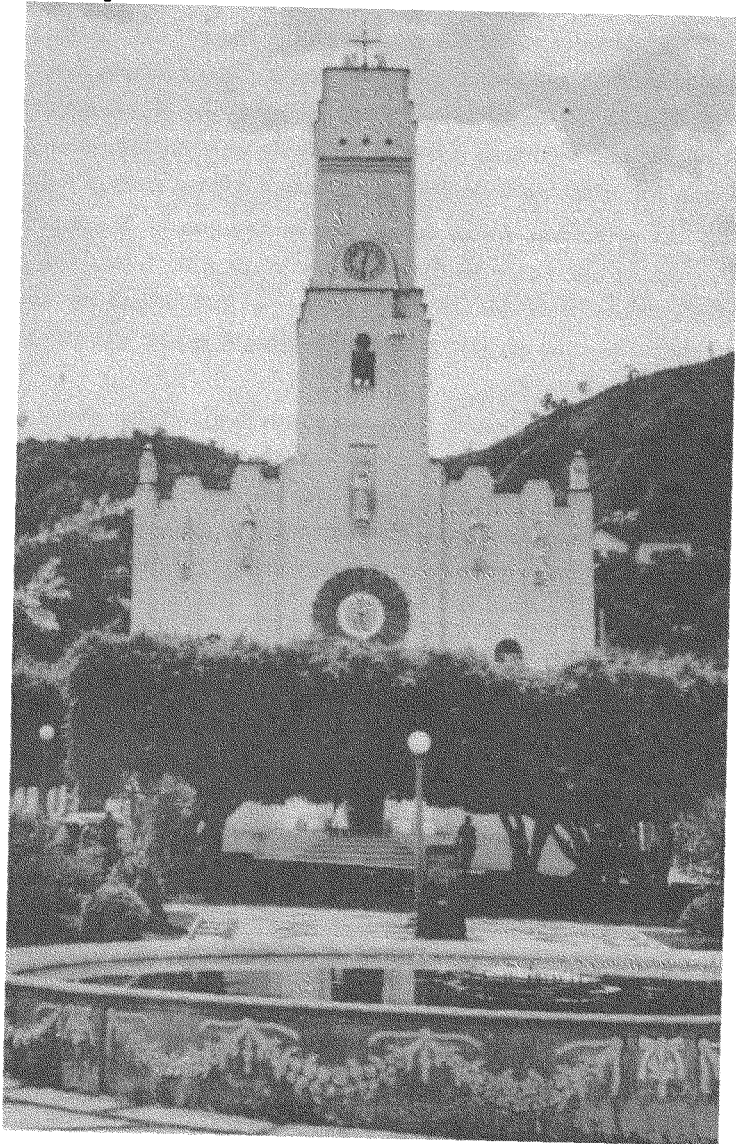
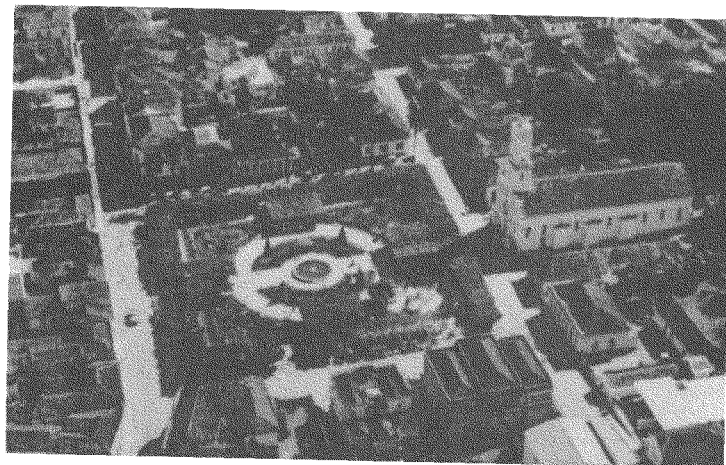
Para a eleição de 3-X-1955, havia 7 357 eleitores inscritos; dêstes, 4 285 elegeram os 9 vereadores componentes do atual Legislativo Municipal.

Acha-se instalada na sede municipal uma Agência de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

(Organizado por Paulo Tinoco, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Bernardes Maciel).

CARANGOLA — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — Aproximadamente em 1830, as margens do Carangola eram inextricável amontoado de matas virgens, onde, em sociedade inimiga sòmente viviam as feras e os índios puris bravios que dominavam desde as cabeceiras até a foz do rio que legou o seu nome à cidade. Acossados das margens do rio Muriaé internavam-se na mataria densa, vivendo da caça, da pesca e de algumas plantações indispensáveis à nutrição, e nas suas palhoças rústicas, prontos ao primeiro grito de civilização, a se internarem cada vez mais. Mas aquêles que, vindo de Muriaé seguiam as pegadas do indígena, longe de tentarem a submissão do mesmo, escravizando-o procuravam a sua amizade utilizando-se do seu braço na derribada das matas e no plantio de cereais.

Igreja-Matriz

Vista aérea do centro da cidade

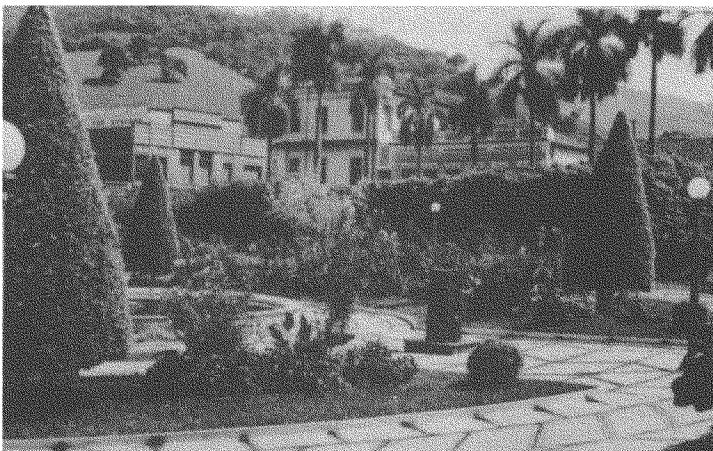
Assim, os Lanes, vindos da barra do Muriaé, familiarizaram-se com os puris que os auxiliavam no plantio dos cereais e na extração de poaia, indicando-lhes os lugares onde abundava a planta medicinal que era depois levada para Campos por inóspitos caminhos; em troca traziam víveres, roupa, o pouco indispensável a uma vida como a que passavam os primeiros habitantes da margem do Carangola.

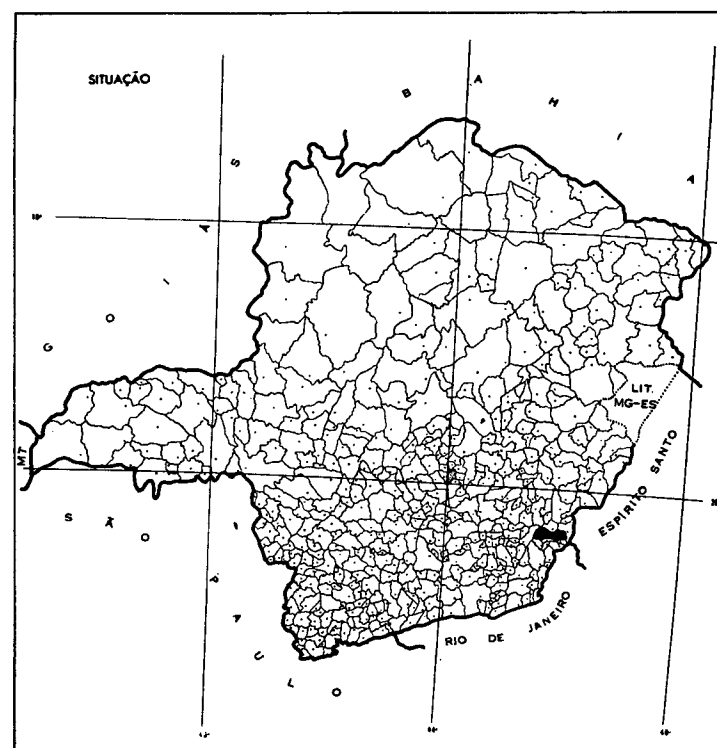
Depois dos Lanes, outros aventureiros vindos de Muriaé embrenharam-se no interior, subindo o rio, conseguindo a amizade do gentio, que, em breve se tornou auxiliar indispensável nos serviços das roças. Em 1847, já era grande o núcleo civilizado no Carangola. Aquêles que dispunham de mais atividades e mais recursos apossaram-se dos terrenos ubérrimos, dando comêço às fazendas, graças ao machado devastador dos puris. Surgiram então as pequenas lavouras. Novos aventureiros chegam à região, novas posses e novos empreendimentos se sucedem: outros métodos e outros sistemas pouco a pouco são introduzidos. Expandem-se as propriedades, multiplicam-se os trabalhadores. Em 1841 já se contavam vários redutos de cultivadores de terra e então a produção aumentava dia a dia sendo necessário o corte de estradas que dessem vazão ao produto. As tropas em pequenos bandos começam a descer, levando a Campos quanto se produzia de desnecessário e de lá traziam o que não podiam obter no local. A distância, entretanto, era enorme, os caminhos não eram mais que veredas, as pontes raríssimas, mas a população cada vez mais aumentava procedente de várias partes, de sorte que a necessidade foi congregando as atividades esparsas em proveito do bem público.

Tombos do Carangola foi a primeira povoação formada graças à doação de terrenos feita pelo coronel Maximiano Pereira e outros fazendeiros dos arredores. Mais abaixo outros haviam fundado as povoações de Santo Antônio e Natividade. São Mateus surge depois fundada pelo major Américo de Lacerda, em 1886. Êste, não muito depois, com o coronel Maximiano, Manoel Novaes e José Moreira Carneiro, faz doação de terrenos para fundação de Santa Luzia. As primeiras casas, comêço do arraial, desapareceram e nada resta na atual cidade para rememorar os esforços dos primeiros habitantes. Não tardou, entretanto, a aparecer nas povoações nascentes o gérmen da política que alvoraçava os partidos pelo resto de Minas numa luta insaciável de princípios que pouco se diferençavam.

Praça de Esportes

Chimangos e Cascudos (também denominados Saquaremas) empenham-se já na luta pelas urnas; e em Tombos, antes mesmo da fundação de Santa Luzia, os dois partidos se armam. Santa Luzia que era reduto forte dos liberais (Chimangos) é em breve elevada à vila, em 1878, contando apenas três dezenas de casas. Não muito depois (em 1882) é elevada à categoria de cidade.

Segundo corre, o nome de Carangola é devido ao fato de haver em abundância "carás" no meio do capim "angola" nas margens do rio. O cará pelo fato de estar misturado ao capim, foi chamado "cará-angola". Depois fundiram-se pelo uso as duas palavras. E o rio passou a ser chamado Carangola e depois a povoação, a cidade...

Praça Coronel Maximiano

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral de seu território é montanhoso.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

Sua área é de 675 km². A sede municipal, situada a 399 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 20° 44' 10" de latitude Sul e 42° 02' 00" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 220 km, no rumo E.S.E. Limita com os municípios de Abre Campo, Divino, Espera Feliz, Faria Lemos, São Francisco do Glória e Ervália. A precipitação pluviométrica atinge 1 047,4 mm.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 42 122 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 32 150 habitantes como sua população provável em 31-XII-1955. Explica-se o decréscimo por haverem sido desmembrados, depois de 1950, os distritos de Faria Lemos e São Francisco do Glória. A densidade demográfica é de 48 habitantes por quilômetro quadrado (1955).

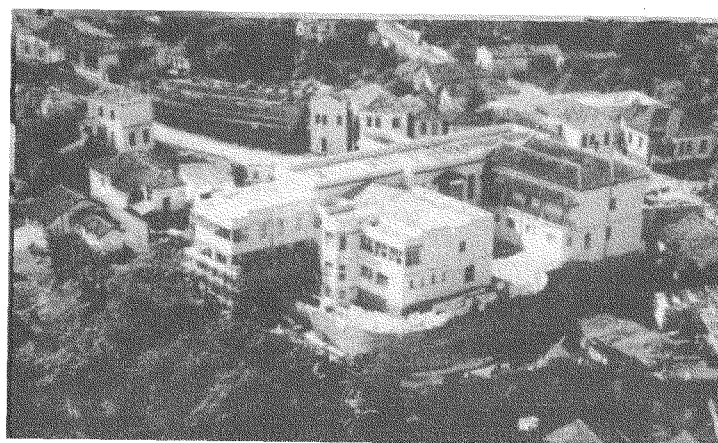
Principais aglomerações urbanas — Em 1-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede, a vila de Alvorada, a vila de Faria Lemos e a vila de São Francisco do Glória.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950 era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	4 117	4 931	9 048	21,48
Vila de Alvorada	149	134	283	0,67
Vila de Faria Lemos	811	871	1 682	3,99
Vila de São Francisco do Glória	455	520	975	2,31
Quadro rural	15 563	14 571	30 134	71,55
TOTAL GERAL	21 095	21 027	42 122	100,00

Como se vê pelo quadro acima a predominância da população (71,55%) é da parte rural.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	9 162	327	9 489	31,90
Indústrias extrativas	33	—	33	0,11
Indústria de transformação	926	53	979	3,28
Comércio de mercadorias	695	39	734	2,46
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	74	3	77	0,25
Prestação de serviços	575	794	1 369	4,59
Transporte, comunicações e armazenagem	260	9	269	0,90
Profissões liberais	52	3	55	0,18
Atividades sociais	83	198	281	0,94
Administração pública, Legislativo e Justiça	76	11	87	0,29
Defesa nacional e segurança pública	31	—	31	0.10
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	1 145	12 653	13 798	46,40
Condições inativas	1 562	1 000	2 562	8,60
TOTAL	14 677	15 091	29 764	100,00

Vista Parcial

Do total de 29 764 pessoas convém subtrair os dados relativos aos dois últimos ramos. Resultam 13 404 pessoas. As 9 489 pessoas ativas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" representam 70,79% sôbre êsse último total; as ativas no ramo "prestação de serviços", 10,21%; as ativas no ramo "indústria de transformação" 7,30%.

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955 vai expressa a seguir:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	...	Arrôba	54 670	18 041	52,96
Milho	3 238	Saco 60 kg	44 800	7 616	22,36
Arroz	247	» » »	4 014	1 325	3,89
Feijão	1 111	» » »	1 170	3 510	10,30
Outras	462	—	—	3 567	10,49
TOTAL	5 058	—	—	34 059	100,00

É a agricultura a principal atividade econômica do município, praticada pelo processo manual. A mecanização da lavoura é pouco usada. Conquanto desenvolvida a cultura de cereais, é no café que se concretiza a maior atenção dos agricultores. É êste a principal fonte de renda do município. Ao café seguem-se as culturas do milho, do feijão e do arroz.

Figuram em "outras" as culturas cujo valor da produção, em 1955, foi inferior a 1 milhão de cruzeiros: cana-de-açúcar, laranja, banana, fumo, tomate e batata-inglêsa.

Os produtos agrícolas municipais são exportados para o Distrito Federal e comunas vizinhas.

Para fomento da produção vegetal (distribuição de sementes, máquinas agrícolas, inseticidas, etc.), acha-se instalada em Carangola a 39.ª Zona Agrícola, mantida pelo Govêrno Federal.

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Asininos	45	90	0,16
Bovinos	26 000	41 600	76,09
Caprinos	510	41	0,07
Eqüinos	1 400	2 100	3,83
Muares	600	1 200	2,19
Ovinos	280	36	0,06
Suínos	10 700	9 630	17,60
TOTAL	—	54 697	100,00

Ao lado da intensa atividade agrícola, o município tem na pecuária inestimável fator econômico.

Os criadores de Carangola dedicam-se ao gado de corte e ao leiteiro. As raças mais comuns são a holandesa, guernshey, schwyz.

Campos, Leopoldina e Niterói são os principais compradores de gado no município.

Carangola conta, atualmente, com a 7.ª Circunscrição Agropecuária para venda de medicamentos veterinários e assistência agronômica e veterinária, mantida pelo Govêrno Estadual.

Além da assistência recebida dos Governos Federal e Estadual, o município conta ainda com a Cooperativa Agropecuária de Carangola Ltda. organizada pelos fazendeiros locais.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	17	49	1 652	11,94	6	50
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	69	160	1 812	13,10	6	34
Indústria manufatureira e fabril	63	340	10 362	74,96	171	436
TOTAL	149	549	13 826	100,00	183	520

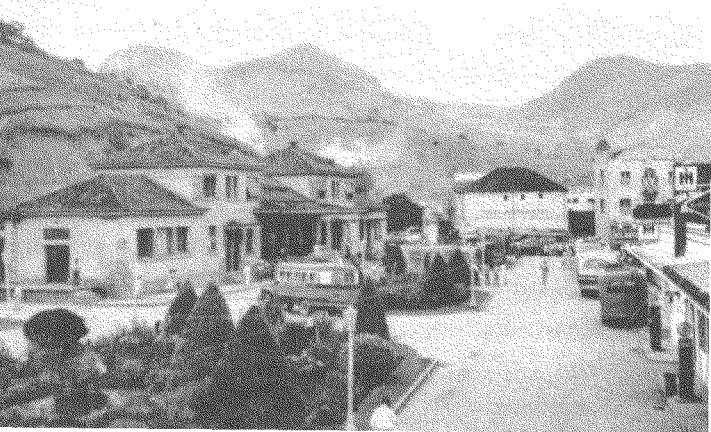
As principais indústrias municipais são: laticínios, tecelagem, malharia, produtos químicos, produtos alimentares, roupas feitas, móveis em geral, brinquedos, bebidas, beneficiamento do arroz e do café, torrefação do café, refinação do açúcar e outras.

Os dados a seguir, referentes a 1955, indicam, em valor a produção industrial do município de Carangola, nos diversos setores industriais:

Indústrias de transformação — 7,5 milhões de cruzeiros.

Indústrias extrativas: 20 milhões de cruzeiros.

Indústrias manufatureiras e fabris: 87 milhões de cruzeiros.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal

Praça Getúlio Vargas

Rua Pedro de Oliveira

em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		1 901
Logradouros públicos		
Existentes		67
Pavimentados	Inteiramente	22
	Parcialmente	11
	TOTAL	33
Ajardinados		1
Outros		33
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	1 260
Logradouros servidos	Totalmente	42
	Parcialmente	9
	TOTAL	51
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	46
	De águas superficiais	44
Prédios esgotados	Pela rêde	1 110
	Por fossas	123
Iluminação pública e domiciliar (1)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	73
	Número de focos	529
	Consumo em kWh	141 687
Ligações domiciliares (1)		
De luz	Número de ligações	2 184
	Consumo em kWh	1 320 883
De fôrça	Número de ligações	109
	Consumo em kWh	1 065 000

(1) Dados relativos ao ano de 1955.

No tocante à assistência médica há 1 hospital com 127 leitos; 2 serviços de saúde e 15 médicos no exercício da profissão.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 128 km de estradas de rodagem, dos quais 14 sob a administração federal, 39 sob a estadual, 75 sob a municipal. É servido pela Estrada de Ferro Leopoldina. Dispõe além disso de 1 campo de pouso. Registrados na Prefeitura Municipal achavam-se: 140 automóveis, 92 camionetas, 108 caminhões e 14 ônibus.

24 — 24 673

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	MEIO DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES (1)
Municípios Limítrofes			
Abre Campo	156	Ônibus	—
Abre Campo	106	Ônibus	—
Abre Campo	113	Ônibus	—
Divino	56	Ônibus	—
Espera Feliz	26	Ônibus	—
Espera Feliz	38	Trem	E. F. Leopoldina
Espera Feliz	27	Ônibus	—
Faria Lemos	15	Ônibus	—
Faria Lemos	17	Trem	E. F. Leopoldina
S. Francisco do Glória	34	Ônibus	—
S. Francisco do Glória	42	Ônibus	—
Ervália	150	Ônibus	—
Ervália	336	Trem e ônibus	E. F. Leopoldina
Capital Estadual	721	Trem	E. F. Leopoldina e Central do Brasil
	607	Ônibus	
	618	Ônibus e trem	E.F.C.B.
	220	Avião	—
Capital Federal	403	Ônibus	E. F. Leopoldina
	529	Trem	E. F. Leopoldina e Central do Brasil
	424	Trem	

(1) Os municípios relacionados mais de uma vez, possuem mais de uma estrada.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 12 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede; conta ainda com 335 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 250 na sede.

Dispõe também de 4 agências bancárias e 1 correspondente.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	4 678	3 374	1 304	72,12	27,88
	Mulheres	5 682	3 577	2 105	62,95	37,05
	TOTAL	10 360	6 951	3 409	67,09	32,91
Quadro rural	Homens	12 957	4 070	8 887	31,41	68,59
	Mulheres	12 132	2 828	9 304	23,31	76,69
	TOTAL	25 089	6 898	18 191	27,49	72,51
Em geral	Homens	17 635	7 444	10 191	42,21	57,79
	Mulheres	17 814	6 405	11 409	35,95	64,05
	TOTAL	35 449	13 849	21 600	39,06	60,94

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	49	50	47
Corpo docente	101	102	108
Matrícula efetiva	3 659	3 716	3 468

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 46,90%.

Outros ensinos — Em 1956, contavam-se no município 2 unidades de ensino comercial, 1 do ensino ginasial e 1 curso de datilografia.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Sald oou deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951	3 128	1 649	2 902	226
1952	3 457	1 898	3 362	95
1953	4 349	2 039	3 720	629
1954	3 998	1 900	4 191	2 098
1955	5 541	22 223	6 109	568

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no período de 1951-55 foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	8 973	10 589	3 128
1952	7 534	13 695	3 457
1953	7 524	20 123	4 349
1954	19 569	23 586	3 998
1955	20 150	25 770	5 541

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município de Carangola conta atualmente com a 7.ª Circunscrição Agropecuária, mantida pelo Estado, para venda de remédios para o rebanho eqüino, muar e bovino, que ainda mantém o serviço de assistência agronômica e veterinária. A 39.ª Zona Agrícola (Govêrno Federal) fomenta a produção, com a distribuição de sementes, máquinas agrícolas, adubos, inseticidas e orientação técnica adequada. Há ainda a Cooperativa Agropecuária de Carangola Ltda. para a venda de produtos da lavoura e veterinários, pertencente a fazendeiros locais.

Treze são os vereadores em exercício. Para as eleções de 3-X-1955 estavam inscritos 8 442 eleitores; dêsses, 4 900 compareceram ao referido pleito.

As atividades econômicas são desenvolvidas com recursos próprios e através de financiamento do Banco do Brasil e do Banco Mineiro da Produção.

A imprensa em Carangola teve fôrça atuante, desde o passado. Muitos jornais têm sido publicados em Carangola, com o propósito de defender os interêsses do município. A vida dos numerosos jornais de Carangola tem sido efêmera, mas é marcante a atuação de vários dêles no que toca ao desenvolvimento do município. A população manifesta predileção pela imprensa guardando com carinho os nomes de vários dos jornais editados desde 1882 e relembrando as suas campanhas. Foi o "Combate" o primeiro jornal de Carangola. Era humorístico e um número único, manuscrito, que corria de mão em mão. Atualmente publicam-se dois jornais na cidade. Há 1 radioemissora, 4 bibliotecas e 6 tipografias.

Nos fastos de Carangola é registrado o episódio de haver Silva Jardim, propagandista da República, quando em visita à cidade, realizado uma conferência na sala da

Câmara Municipal. Isso ocorreu em março de 1889, ainda, portanto, no Império. Silva Jardim acentuou em seu discurso que pela primeira vez lhe era permitido falar num recinto consagrado aos direitos do povo.

Possui o município, como riqueza mineral, a Fonte de Águas Minerais do Fervedouro.

É servido pela Estrada de Ferro Leopoldina.

Possui um campo de pouso com 640 x 40 metros. Há tráfego aéreo duas vêzes por semana com a Capital do Estado. Não dispõe o município de usina elétrica. A energia é obtida pela Municipalidade, por compra, de uma usina situada no município de Tombos.

Projeta-se a construção de uma usina elétrica para abastecimento de energia, na cachoeira do Boi, com queda de 25 metros e potência de 1 200 c.v.

Há um ônibus para o serviço da população dentro da cidade.

Não se registram festas folclóricas ou populares merecedoras de atenção especial.

Há na cidade 3 cinemas, 340 aparelhos telefônicos, 9 hotéis e 4 pensões.

(Organizado por Moacir Andrade, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Cleto Romualdo Vieira).

CARATINGA — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO (1) — Os elementos coligidos sôbre as origens do povoamento da região em que está situado o município de Caratinga, região a que chamou Cesário Alvim "preciosa gema de Minas", mencionam o nome de Domingos Fernandes Lana, natural de Araponga, município de Viçosa, como o primeiro a penetrar na mata imensa que então se estendia, desconhecida e misteriosa, por aquelas paragens. Viera êle provàvelmente acompanhado de amigos, serviçais ou escravos e até mesmo de silvícolas catequizados, à procura de poaia — ipecacuanha, produto de grande valor comercial que por ali abundava. Tendo vindo em princípios de 1841, permaneceu com seus companheiros na faina lucrativa da extração da preciosa raiz até meados de 1847, tomando depois destino ignorado.

Com a retirada dos "poaieiros", assim chamados aquêles desbravadores, espalhou-se a notícia das grandes riquezas da região e das facilidades de sua conquista, apontando-se para isto, entre outras vantagens, a de serem habitadas por bugres de índole mansa, que não ofereciam dificuldades à catequese.

Entre os sabedores dêsses fatos, João Caetano do Nascimento, João Antônio e Oliveira e João José da Silva foram os primeiros a se deixarem atrair pelas notícias das grandes riquezas existentes e para lá se dirigiram entre os anos de 1847 e 1848, supondo-se tenham vindo de Mariana, Ponte Nova, Viçosa ou talvez de lugares mais longínquos. Trouxeram bagagem, animais de custeio, família e serviçais, com o intuito de se estabelecerem no meio. Não o fizeram, porém, desde logo, deixando mulheres e filhos menores abrigados em habitações provisórias, com o fim de percorrerem extensões mais vastas do território, à procura de local que melhores condições oferecessem a uma fixação definitiva. Continuaram assim pela mata adentro, ao longo do rio Caratinga, denominação provinda do nome de um tubérculo de côr branca abundante na região. Ganharam os cursos dos rios Manhuaçu, João Pinto e Cuieté, até chegar ao rio Doce. Estranharam o clima do rio Cuieté, cujas condições desfavoráveis não puderam suportar e eis que lhes chegam notícias de que as melhores regiões da mata encontravam-se às margens dos rios Prêto e Jacutinga. Sòmente João Caetano tratou de voltar logo à região indicada, enquanto os dois outros tomavam direções diversas. João Antônio de Oliveira seguiu para os lados do Gavião ou Santana do Tabuleiro, encaminhando-se depois para Santa Helena do Manhuaçu, hoje Caputira, São Pedro da Cabeluda, Sacramento, Matipó e Abre Campo. De João José da Silva, a respeito do qual nada de positivo adiantaram os informes obtidos, admite-se tenha se orientado para as bandas da Sapucaia, São Silvestre, Ribeirão do Boi (Entre Fôlhas) e Quartel do Sacramento, para ganhar novamente a povoação do Cuieté.

Em sua viagem de regresso tratou João Caetano do Nascimento de atingir as nascentes dos rios Laje e Prêto, fixando-se de vez em um dos contrafortes da serra que mais tarde ficou chamada Serra da Jacutinga. Deu início então à derrubada das matas e preparou terras para a cultura de cereais, legitimou, destarte, como posseiro o seu direito sôbre imensas sesmarias, não esquecendo parentes e amigos que mandou chamar a virem participar com êle na exploração das novas terras.

Surgiu assim a povoação, cujo rápido desenvolvimento valeu-lhe a criação do Conselho Distrital em junho de 1848, elevado depois à paróquia, com o nome de São João do Caratinga, pela Lei provincial n.º 2 027, de 1 de dezembro de 1873. Em 1890, por Decreto estadual n.º 16, de 6 de fevereiro, foi desmembrada do município de Manhuaçu, constituindo-se município autônomo, com a seguinte composição distrital: Caratinga, Cuieté, São Francisco de Assis do Vermelho, Entre Fôlhas, Bom Jesus do Galho Floresta, Inhapim, Santo Antônio do Manhuaçu e Santo Antônio do Rio José Pedro. No mesmo ano, foi criado mais um distrito, o de Vermelho Novo, por Decreto estadual n.º 63, de 12 de maio. No ano seguinte, voltou o distrito de Santo Antônio do Rio José Pedro a ser anexado ao distrito de Manhuaçu, de acôrdo com o Decreto estadual n.º 418, de 11 de março de 1891.

Matriz de S. J. Batista

(1) Resumo de notas do Agente Municipal de Estatística, que transcreveu artigo de J. Belegarde, no jornal local "Caratinga", ao ensejo do 108.º aniversário da fundação da cidade.

Praça Cesário Alvim

No decurso de mais de sessenta anos, a partir de sua criação, sofreu o grande município numerosas alterações em seu território, dando origem à formação de quatorze novos distritos, entre êles cinco municípios.

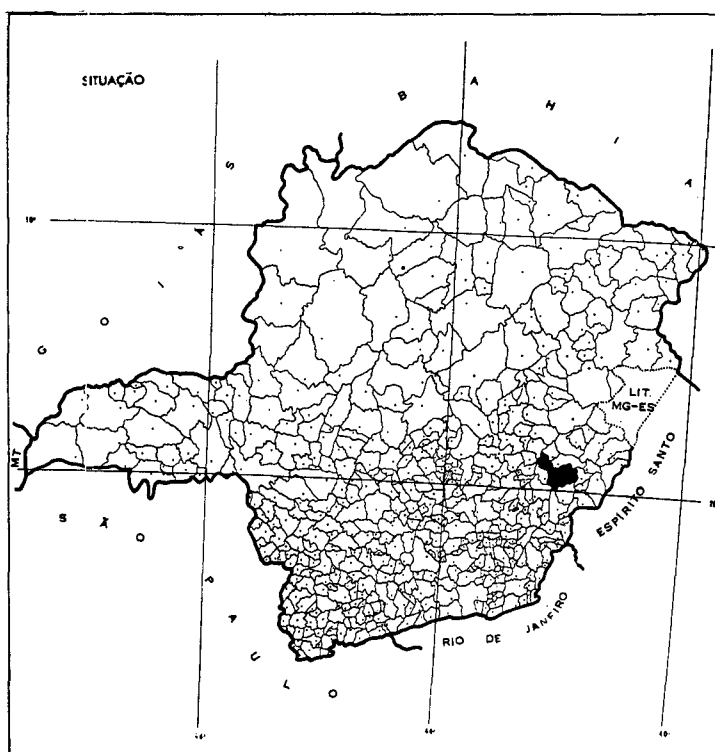
Em 1901 foi criado por Lei municipal o distrito de Imbé e em 1911, pela Lei estadual n.º 556, de 30 de agôsto, os de Resplendor e Tarumirim. A Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, determinou as alterações seguintes: criação dos distritos de Itanhomi e Lajão, com territórios desmembrados do de Cuieté; de Boachá (hoje Santo Estêvão), com território de Tarumirim, e Veadinho, com território de Santo Antônio do Manhuaçu; elevação de Itanhomi a município, constituído pelos distritos dêsse nome e de Cuieté, Lajão, Floresta e Tarumirim; desmembramento de parte do território do distrito de Bom Jesus do Galho, para formação do distrito de Vermelho Velho, do novo município de Matipó, hoje Raul Soares, ao qual se anexou ainda o distrito de Vermelho Novo.

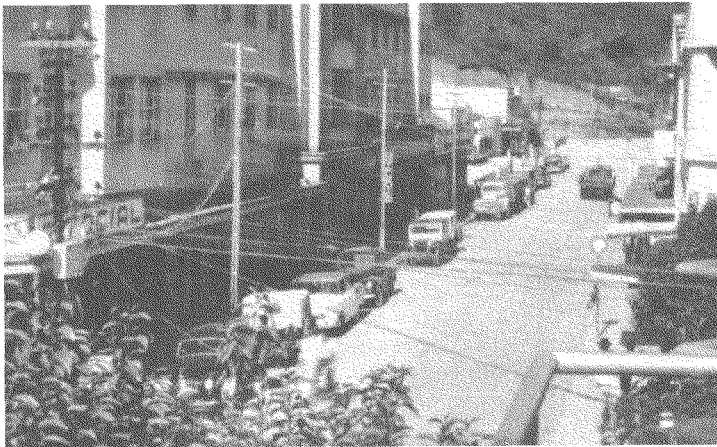
Pelo Decreto-lei n.º 148, de 17 de dezembro de 1938: criação do distrito de Ubaporanga, com território desmembrado do de Caratinga; extinção do distrito de Cuieté e do município de Itanhomi; criação dos municípios de Resplendor (distrito que em 1916 havia sido transferido para o município de Aimorés), Inhapim, Tarumirim e Conselheiro Pena (ex-Lajão). O território do extinto distrito de Cuieté formou dois distritos: o de Cachoeirinha (hoje Tumiritinga), incorporado ao município de Tarumirim, e o de Barra do Cuieté, incorporado ao município de Conselheiro Pena, sendo que êstes dois municípios anexaram ainda, em partes, o território do extinto município de Itanhomi. O município de Inhapim anexou, por sua vez, parte do território do distrito de Imbé, para formação do distrito de Novo Horizonte.

Pelo Decreto-lei n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, foi criado o município de Bom Jesus do Galho. Pela Lei n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, foram criados os municípios de Itanhomi e Tumiritinga, e os distritos de Dom Lara, Santa Bárbara, Santa Rita e Sapucaia, o primeiro com território desmembrado do distrito de Bom Jesus do Galho e os demais com territórios desmembrados do distrito de Entre Fôlhas. Pela Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, foi criado o distrito de São Geraldo do Tumiritinga e o distrito de Entre Fôlhas perdeu novamente partes de seu território, para formação dos novos distritos de São Cândido e Vargem Alegre, sendo criado ainda o distrito de São João do Jacutinga, com território desmembrado de Santo Antônio do Manhuaçu.

Atualmente, de acôrdo com a divisão territorial vigente no qüinqüênio de 1954-1958, compreende o município de Caratinga os seguintes distritos: Caratinga, Dom Lara, Entre Fôlhas, Imbé, Santa Bárbara, Santa Rita, Santo Antônio do Manhuaçu, São Cândido, São João do Jacutinga, Sapucaia, Ubaporanga e Vargem Alegre.

A criação da comarca verificou-se no ano de 1891, pela Lei n.º 11, de 13 de novembro, tendo sido suprimida em 1912 e restaurada em 1917. A comarca de Caratinga compreende atualmente dois municípios — o de Caratinga e o de Bom Jesus do Galho.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Está o município situado na zona do Rio Doce e o seu vasto território, com uma superfície de 2 202 km², é fortemente irrigado por numerosos cursos d'água, entre os quais os ribeirões Jacutinga, Laje, Rio Prêto, São Silvestre, do Boi, da Vargem Alegre e outros, levando uns as suas águas ao rio Manhuaçu e outros diretamente ao Rio Doce. A sede municipal, a uma altitude de 575 m, está entre as coordenadas de 19° 37' 30" de latitude Sul e 42° 09' 00" de longitude W.Gr., achando-se distante da Capital do Estado 189 km, em linha reta, no rumo E.N.E. As condições climatéricas da cidade podem ser consideradas através dos dados meteorológicos do ano de 1955, os quais acusavam as seguintes temperaturas em graus centígrados: média das máximas, 27,4; média das mínimas, 17,7 e média compensada, 22,8. A precipitação pluviométrica foi, no mesmo ano de 653,5 mm.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — O município de Caratinga é dos mais populosos do Estado, colocando-se no sexto lugar entre as comunas mineiras, sobrepujado apenas pelos da Capital, Juiz de Fora, Ataléia, Mantena e Teófilo Otoni. Em relação ao país, ocupava, pelo Recenseamento de 1950, o 69.º lugar entre os municípios com população presente superior a 50 000 habitantes. Eram então 73 906 habitantes, podendo

Rua dos Viajantes

ser estimado atualmente em mais de 78 000, de acôrdo com o Departamento Estadual de Estatística, que os calculou em 78 021, para 31-XII-1955, prevendo, ao mesmo tempo, uma densidade demográfica de 35 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — O quadro urbano do município é constituído atualmente pela cidade e onze vilas, de acôrdo com o quadro da divisão territorial vigente no qüinqüênio de 1954 a 1958. Na tabela abaixo estão relacionadas as principais aglomerações urbanas, consideradas como tais as existentes por ocasião do Recenseamento de 1950 na categoria de cidade e vilas, visto haverem sido criadas posteriormente as novas sedes distritais que passaram a existir:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	6 209	6 714	12 923	17,48
Vila de Dona Lara	279	293	572	0,77
Vila de Entre Fôlhas	641	667	1 308	1,76
Vila de Imbé	293	306	599	0,81
Vila de Santa Bárbara	316	267	583	0,78
Vila de Santa Rita	497	498	995	1,34
Vila de Santo Antônio do Manhuaçu	353	354	707	0,95
Vila de Sapucaia	252	250	502	0,67
Vila de Ubapcranga	951	923	1 874	2,53
Quadro rural	27 846	25 997	53 843	72,91
TOTAL GERAL	37 637	36 269	73 906	100,00

Além das vilas constantes do quadro, foram criadas, posteriormente ao Recenseamento de 1950, as de São Cândido, São João do Jacutinga e Vargem Alegre, cujas populações não entraram, portanto, no cômputo acima. A percentagem da população urbana já é assim um pouco acima da que figura no quadro, isto é, 27,09%, contra 72,91% da população rural. Embora não sejam conhecidos os efetivos exatos das populações dos doze distritos em que se divide atualmente o município, discriminadamente entre urbana e rural, é de se supor seja esta última superior a 71%, o que mostra a existência de um grande contingente demográfico fora dos quadros urbanos.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA

Ramos de atividade — A população do município, recenseada em 1950, tinha sua distribuição, segundo os ramos de atividade, para os habitantes de 10 e mais anos de idade, de acôrdo com os algarismos do quadro abaixo:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	16 243	559	16 802	33,15
Indústrias extrativas	600	5	605	1,19
Indústria de transformação	1 479	34	1 513	2,98
Comércio de mercadorias	1 227	37	1 264	2,49
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	104	4	108	0,21
Prestação de serviços	1 112	1 083	2 195	4,33
Transporte, comunicações e armazenagem	620	8	628	1,23
Profissões liberais	77	3	80	0,15
Atividades sociais	77	201	278	0,54
Administração pública, Legislativo e Justiça	145	4	149	0,29
Defesa nacional e segurança pública	42	—	42	0,08
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	2 071	21 897	23 968	47,29
Condições inativas	1 951	1 130	3 081	6,07
TOTAL	25 748	24 965	50 713	100,00

O exame do presente quadro mostra que o município de Caratinga, sem perder as suas características de município ruralista, tal como a elevada percentagem de sua população localizada na zona rural, empregada na exploração de uma agricultura e de uma pecuária que concorrem com elevado contingente para a produção geral do Estado, já não deixa de apresentar sinais evidentes do seu desenvolvimento econômico em outros setores, como afirmação do crescente progresso que aí se vem verificando. É assim que, ao lado de uma percentagem de 33,15% da população de 10 anos e mais, empregada na agricultura, na pecuária e na silvicultura, contingentes também apreciáveis estão consignados para os que se dedicam às indústrias extrativa e de transformação, ao comércio de mercadorias, ao transporte, comunicações e armazenagem, e à prestação de serviços. Isto, estará, por certo, concorrendo para o desenvolvimento constante da sede municipal, hoje uma cidade provàvelmente com mais de 15 000 habitantes nas zonas urbana e suburbana e que se inscreve entre as mais adiantadas do Estado e do País.

Agricultura — A situação da produção agrícola do município, de acôrdo com os dados do inquérito estatístico de 1955, pode ser inicialmente apreciada através da área cultivada, que foi naquele ano de 20 956 hectares, representando quase dez por cento da superfície total. É, na verdade, um

Outro Aspecto da Rua dos Viajantes

índice apreciável da capacidade do município no aproveitamento das terras como fonte de produção de riqueza, apreciável, não sòmente pela expressão numérica em si, mas também levando-se em conta a grande extensão do território, com áreas de terras devolutas, e o regime latifundiário ainda que atenuado pela subdivisão já existente das propriedades. No quadro abaixo, pode ser examinada a produção agrícola pelas espécies culturais econômicamente mais importantes:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	2 628	Arrôba	245 000	73 500	55,05
Milho	8 200	Saco 60 kg	88 000	16 872	12,64
Arroz	2 900	» » »	29 000	10 150	7,60
Feijão	5 200	» » »	64 000	7 360	5,51
Alho	120	Arrôba	14 400	5 760	4,31
Batata-inglêsa	23	Saco 60 kg	2 300	4 761	3,56
Laranja	113	Cento	66 250	4 638	3,47
Fumo	1 100	Arrôba	40 000	4 000	2,98
Mandioca	210	Tonelada	2 700	2 160	1,54
Cana-de-açúcar	300	»	9 460	1 135	0,84
Outras	—	—	—	3 213	2,50
TOTAL	20 956	—	—	133 549	100,00

Figura como mais importante a cultura do café, de que havia plantados no município 14 500 000 pés, na quase totalidade em plena produção. Só com esta cultura obtém o município mais da metade do valor total da produção agrícola. O milho, embora com valor de produção bem menor, é outro produto de grande expressão econômica na lavoura, vindo em seguida com índices menores o arroz, o feijão, o alho, a batata-inglêsa e outros. O alho é um produto que merece aqui referência especial, pelo vulto realmente elevado de sua produção, tratando-se de espécie cultural que não é da grande lavoura e inscreve-se entre os produtos da horticultura, praticada comumente em reduzidas áreas de terreno.

Silvicultura — A produção dêsse setor está representada pela extração, em 1955, de 9 000 m³ de lenha, no valor de Cr$ 900 000,00 e 3 432 m³ de madeira, valendo ...... Cr$ 2 428 140,00.

Pecuária — Elevam-se a mais de 99 000 cabeças os efetivos totais dos rebanhos, constituídos em sua totalidade quase absoluta pelos bovinos, eqüinos, muares, asininos e suínos, como se vê abaixo:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	41	107	0,10
Bovinos	34 500	55 200	54,96
Caprinos	4 080	490	0,48
Eqüinos	6 500	7 800	7,76
Muares	3 500	7 000	6,96
Ovinos	840	118	0,11
Suínos	49 600	29 760	29,63
TOTAL	99 061	100 475	100,00

A criação de bovinos e suínos constitui elemento principal da pecuária do município, fazendo-se dessas duas espécies larga exportação para diferentes praças do País.

Indústria — Tratando-se, embora de município de economia tìpicamente agropastoril, não deixa de ter já expressão apreciável a sua atividade industrial, representada em

Praça Rodoviária e Rua dos Viajantes

1955 pela existência de 115 estabelecimentos, conforme se vai ver no quadro a seguir:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	2	8	360	1,03	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	56	109	5 474	15,70	33	510,5
Indústria manufatureira e fabril	57	248	29 021	83,27	154	536
TOTAL	115	365	34 855	100,00	187	1 046,5

A indústria extrativa mineral refere-se às olarias e cerâmicas para produção de telhas e tijolos, tendo subido no ano de referência o respectivo valor a Cr$ 435 381,00. A indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas teve, em 1955, o seu valor total expresso em .... Cr$ 5 268 259,00, figurando como principais os seguintes: aguardente de cana, com 35 190 litros, no valor de ...... Cr$ 300 680,00; o fubá de milho, com 355 075 kg, no valor de Cr$ 1 579 315,00; a rapadura, com 268 580 kg, no valor de Cr$ 1 616 044,00; o fumo em corda, com 45 880 kg, no valor de Cr$ 1 627 860,00. No grupo da indústria manufatureira e fabril é bem maior o valor da produção, expresso em Cr$ 42 708 544,00, com o concurso dos seguintes produtos: macarrão, Cr$ 14 784 068,00; artefatos de ferro (engenhos e pregos), Cr$ 6 921 598,00; bebidas, ... Cr$ 4 827 776,00; manteiga, Cr$ 4 204 011,00; pães e biscoitos, Cr$ 7 080 601,00; calçados, Cr$ 2 999 900,00; artefatos de cimento, Cr$ 1 140 120,00, arreios e arreamentos, Cr$ 676 000,00, e colchões Cr$ 74 447,00. O queijo tipo Minas, embora não incluído pròpriamente na organização industrial, teve, em 1955, uma produção de 4 933 kg, no valor de Cr$ 148 000,00.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES

Estrada de Ferro — O município é servido pela Estrada de Ferro Leopoldina, que tem no território a terminal de sua linha-tronco.

Rodovias — Conta o município com uma rêde rodoviária de 252 km, dos quais 52 km são da rodovia federal Rio—Bahia, que corta o território do sul para o norte. A extensão restante compreende as estradas mantidas pelo Govêrno municipal.

Veículos a motor — De acôrdo com os registros referentes a 31-XII-56, havia no município 650 veículos a motor, sendo 255 para passageiros e 395 para carga. Dos primeiros havia 205 automóveis, 36 ônibus e micro-ônibus e 14 veículos de outra natureza; dos segundos: 335 caminhões e 60 camionetas.

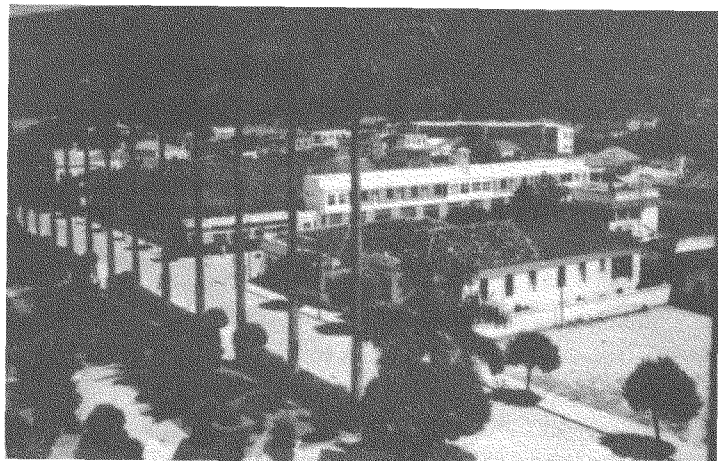
Aeronáutica — A cidade é servida por um aeroporto dotado de pista com a extensão de 1 000 m. É apreciável o movimento de aeronaves que no mesmo fazem escala, conforme os seguintes dados, resultantes de estimativa: aeronaves chegadas durante o ano 156; saídas, 156; passageiros chegados, 800, saídos, 900.

Tábuas itinerárias — As comunicações entre a sede municipal e as cidades vizinhas, assim como para as Capitais do Estado e do País, são feitas pelos seguintes meios de transporte e respectivas distâncias: para Bom Jesus do Galho — rodovia 27 km, ferrovia 47 km; para Inhapim — rodovia 31 km; para Ipanema — rodovia 78 km; para Manhuaçu — rodovia 82 km; para Simonésia — rodovia, passando por Manhuaçu, 106 km; para Raul Soares — ferrovia 99 km; para Mesquita — rodovia 122 km; para Coronel Fabriciano — rodovia 90 km; para Belo Horizonte — rodovia 415 km; ferrovia (Estrada de Ferro Leopoldina e Estrada de Ferro Central do Brasil, 442 km; via aérea — 189 km; para o Rio de Janeiro — rodovia 506 km, ferrovia (Estrada de Ferro Leopoldina) 632 km, via aérea — 270 km.

Correios, telégrafos e telefones — Há no município 5 agências postais, 1 postal-telegráfica, 1 telegráfica, 1 radiotelegráfica e 1 telefônica, compreendendo 1 pôsto de telefone público e 215 aparelhos instalados.

COMÉRCIO E BANCOS — Achavam-se registrados, em 31-XII-1956, 330 estabelecimentos comerciais, sendo 30 atacadistas e 300 varejistas. Localizavam-se na sede municipal 25 estabelecimentos atacadistas e 250 varejistas. É movimentado o comércio exportador com os municípios vizinhos e com as praças do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, predominando na exportação o café, o milho e o feijão.

O serviço bancário está a cargo de dez agências de estabelecimentos diversos que operam no País.

Funcionam na cidade duas agências, uma da Caixa Econômica Federal e a outra da sua congênere estadual. Em 31-XII-1956, a agência da Caixa Econômica Federal

Praça Getúlio Vargas.

Vista da Cidade — Ao fundo, o Colégio N. S.ª do Carmo

tinha em circulação 2 478 cadernetas, elevando-se os depósitos a Cr$ 5 247 060,70. Na agência da Caixa Econômica Estadual, na mesma data, o número de cadernetas era de 185 e os depósitos no total de Cr$ 1 275 503,10.

INSTRUÇÃO PÚBLICA

Índice de alfabetização — No quadro abaixo, com base no Recenseamento de 1950, é conhecido o índice de alfabetização do município, para as pessoas de 5 e mais anos de idade:

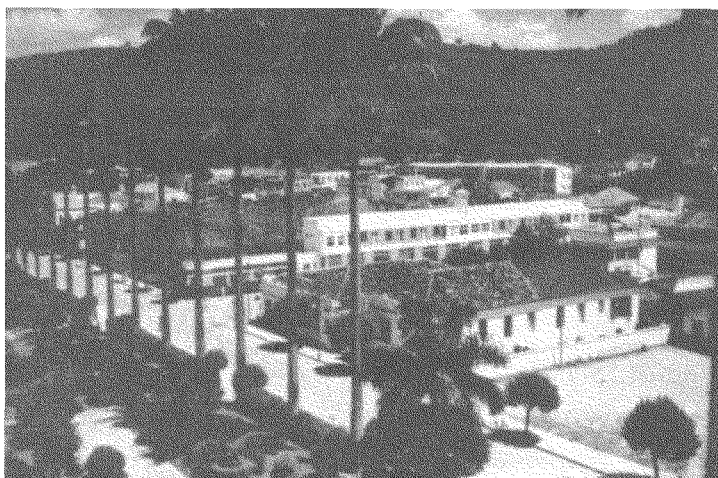
DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	8 189	5 647	2 542	68,95	31,05
	Mulheres..	8 796	5 005	3 791	56,90	43,10
	TOTAL	16 985	10 652	6 333	62,71	37,29
Quadro rural..	Homens...	22 836	7 630	15 206	33,41	66,59
	Mulheres..	21 158	4 488	16 670	21,21	78,79
	TOTAL	43 994	12 118	31 876	27,54	72,46
Em geral......	Homens...	31 025	13 277	17 748	42,79	57,21
	Mulheres..	29 954	9 493	20 461	31,69	68,31
	TOTAL	60 979	22 770	38 209	37;34	62,66

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Aproxima-se de dois terços, no quadro urbano e excede um pouco da quarta parte, no rural, a aproximação das pessoas que sabem ler, sôbre as que não sabem. Quanto ao sexo, há forte predominância do masculino, na posse daquele conhecimento.

Ensino primário — A rêde do ensino primário do município vem experimentando desenvolvimento constante, conforme se verifica dos seguintes dados referentes aos anos de 1954 a 1956, fornecidos pelo Serviço de Estatística da Secretaria da Educação:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares..............	98	95	103
Corpo docente..............	183	203	231
Matrícula efetiva..............	7 601	7 740	8 232

Ensino médio — Funcionam no município três unidades do ensino ginasial, com um corpo docente e matrícula

Outra vista da cidade, destacando-se a Estação Rodoviária

que foram, em 1955, de 28 professôres e 726 alunos. Os cursos de formação de professôres primários, científicos e de contabilidade funcionaram, no mesmo ano de 1955, com 6 unidades, corpo docente de 52 professôres e 286 alunos matriculados. Funciona ainda uma escola de dactilografia, com um professor e 50 alunos matriculados.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal, em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO			DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes			3 511
Logradouros públicos			
Existentes			64
Pavimentados	Inteiramente		12
	Parcialmente		5
	TOTAL		17
Ajardinados			—
Outros			47
Abastecimento d'água			
Prédios servidos	Possuindo hidrômetro		—
	Possuindo penas		1 242
	Com ligações livres		—
	TOTAL		1 242
Logradouros servidos	Totalmente		29
	Parcialmente		4
	TOTAL		33
Esgotos			
Logradouros servidos	De despejo		21
	De águas superficiais		21
Prédios esgotados	Pela rêde		730
	Por fossas		—
Iluminação pública e domiciliar (1955)			
Pública	Logradouros iluminados		62
	Número de focos		1 490
	Consumo em kWh		391 300
Domiciliar	Número de ligações	para luz	2 507
		para fôrça	114
	Consumo em kWh	para luz	541 000
		para fôrça	1 315 900

Caratinga, não descurando seus munícipes, mantém em sua sede 1 hospital e duas casas de saúde, com capacidade total de 119 leitos, além de 2 serviços de saúde, sem internamento. Exercendo suas atividades profissionais, e ainda no concernente à assistência sanitária, trabalham 19 médicos, 12 dentistas e 20 farmacêuticos.

Para hospedar os visitantes, há 11 hotéis, com diárias de Cr$ 120,00 e Cr$ 150,00, nos quartos e apartamentos, respectivamente; 20 pensões na cidade, sendo de Cr$ 90,00 a diária cobrada, e 6 outras nas vilas.

Os habitantes em suas horas de lazer, buscam entretenimento nos 2 cinemas locais, cuja capacidade é de 822 lugares, ou nas associações existentes: duas artísticas e literárias; 5 de cultura física, para o que contam com duas praças de esportes.

Como órgão difusor, a Rádio Sociedade Caratinga mantém uma estação, que funciona sob o prefixo YS-6, na freqüência de 970 kc e com 250 watts na antena. Contribuem ainda 2 órgãos informativos semanais: "Caratinga" e "O Município".

Há na sede municipal 6 bibliotecas anexas a colégios, com 9 522 volumes, e 4 tipografias.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000.00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1951	3 470	2 200	4 543	— 1 073
1952	5 652	3 219	5 639	13
1953	5 155	3 469	5 951	— 796
1954	5 791	3 855	5 785	4
1955	6 468	4 717	6 007	461

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação, no mesmo período, foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	5 972	18 950	3 470
1952	9 283	17 757	5 652
1953	11 227	26 844	5 155
1954	18 594	32 162	5 791
1955	17 064	34 606	6 468

A arrecadação municipal, tanto em seu cômputo geral, como na parte referente à renda tributária, experimentou acentuado aumento durante o qüinqüênio 1951-1955; na arrecadação geral, o aumento entre o primeiro e o último ano do período foi de 86%, enquanto na renda tributária foi de 114%. A despesa realizada acusou também progressão constante no período considerado, conservando-se dentro da receita nos anos de 1952, 1954 e 1955. Os exercícios de 1952 e 1953 encerraram-se com deficit.

Aumentos ainda mais acentuados verificaram-se nas arrecadações federal e estadual, na proporção de 185% para a primeira e 82% para a segunda, entre o primeiro e o último ano do qüinqüênio. A arrecadação geral do município, nas três esferas do Govêrno, oferece no qüinqüênio os se-

guintes totais, em milhares de cruzeiros, bastante expressivos pelo ritmo do seu desenvolvimento:

Em 1951	28 392
Em 1952	32 692
Em 1953	43 226
Em 1954	56 547
Em 1955	58 138

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A cidade de Caratinga, sede de um grande município, tanto territorialmente, como pelas magníficas condições de suas terras para tôdas as culturas agrícolas e para a indústria pastoril, constitui um dos centros urbanos de maior importância da Zona da Mata e mesmo de todo o Estado. O seu clima é inteiramente saudável. A cidade oferece aspecto agradável, com bela praça ajardinada e arborizada, boa iluminação elétrica, abastecimento d'água e rêde de esgôto em condições de garantirem a higiene e o bem-estar da população.

Servida pela Estrada de Ferro Leopoldina, que aí tem a estação final de sua linha tronco, a cidade, que desde longos anos já vinha experimentando grande progresso, tem tido ùltimamente desenvolvimento ainda mais acentuado em todos os setores de sua atividade, graças à construção da Estrada de Ferro Rio—Bahia, que a atravessa, dando-lhe mais um meio de comunicação rápida com a Capital Federal e cidades mineiras, como Muriaé, Leopoldina, Governador Valadares e Teófilo Otoni, e colocando-a em ligação direta com a cidade do Salvador, Capital do Estado da Bahia.

O comércio alcançou com isto acentuado incremento, estabeleceram-se novas casas atacadistas e varejistas, avolumando-se ainda mais a exportação dos produtos da lavoura, notadamente o café, além de outros que tiveram a sua produção incentivada pela nova via de transporte que veio tornar mais rápidos e mais fáceis os meios de escoamento da exportação para o mercado do Rio de Janeiro. Ao lado disto, experimentou a cidade grande expansão em sua área de edificações, com o erguimento de novos prédios de construção moderna, tanto residenciais, como de outros fins.

A cidade é sede de um Bispado, sufragâneo de Arcebispado de Mariana. Conta o culto católico com 5 paróquias, que possuem 5 matrizes e 58 capelas.

Para o culto protestante existem 5 templos e para o culto espírita 3 centros.

Em 31-XII-1955, estavam registrados 15 instituições de caridade, congregando 556 associados, 3 cooperativas e 2 sindicatos, com um corpo social de 1 772 membros.

Exercendo suas respectivas profissões, o município contava, ainda àquela data, com 4 engenheiros, 13 advogados e 4 agrônomos e agrimensores.

Para a eleição de 3-X-1955, Caratinga possuía um corpo de 20 420 eleitores, votando, àquela época, 10 280. Foram sufragados os 15 vereadores que constituem o Legislativo Municipal. Em função das legendas partidárias, assim se compõe o Govêrno: Prefeito e Vice-Prefeito eleitos pelo PSD; dos Vereadores, 11 pertenciam ao PSD e 4 representam a colegação PR-UDN-PSP-PRP.

(Organizado por Joaquim Ribeiro Costa, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Sebastião Xavier dos Reis).

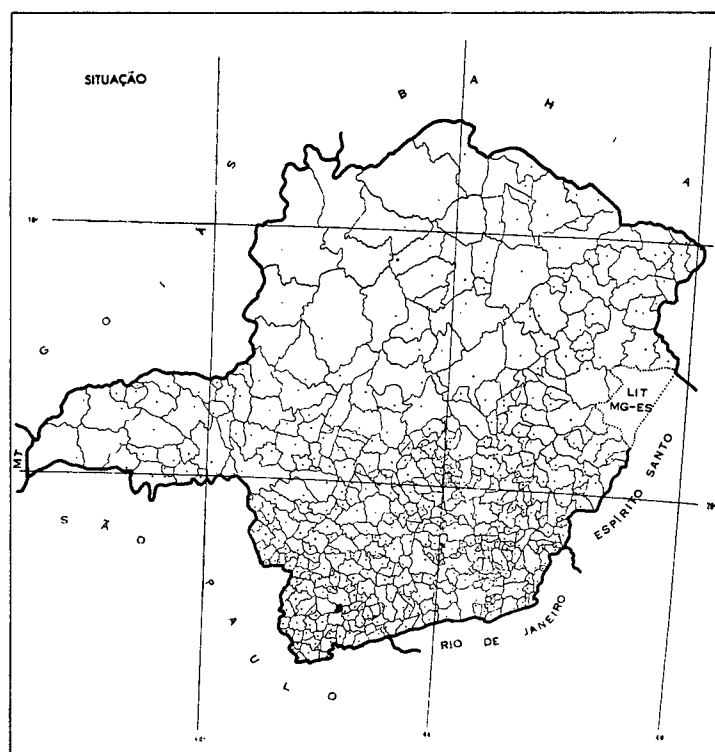
CAREAÇU — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

ASPECTOS HISTÓRICOS — Não se conhecem com precisão os aspectos históricos que envolveram a formação do Município.

A origem do nome prende-se ao fato de o rio Sapucaí traçar perto da cidade que serve de sede municipal uma grande volta e daí o topônimo "Careaçu" que no idioma "tupi-guarani" significa "volta grande".

O município foi instalado em 1.º de janeiro de 1939.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é baixo com pequenas partes elevadas. Sua área é de 180 quilômetros quadrados. Temperatura média em graus ecntígrados: das máximas: 32; das mínimas: 7; compensada: 20.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

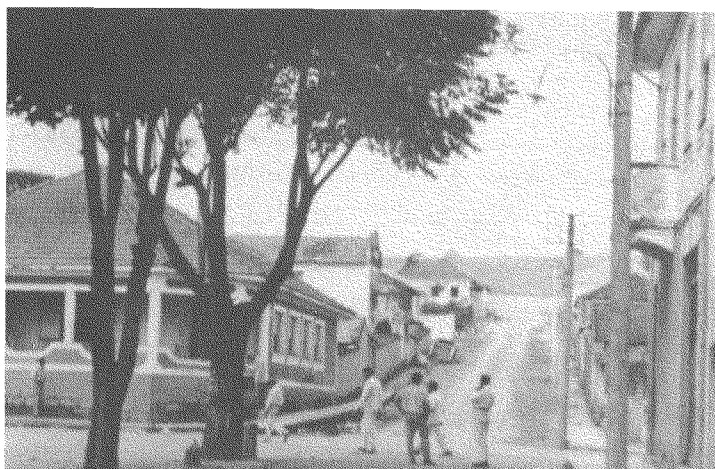
POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 5 173 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 5 477 habitantes, como sua população provável em 31-XII-55.

Igreja-Matriz

Praça José Procópio Junqueira

Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Careaçu, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	519	552	1 071	20,70
Quadro rural	2 059	2 043	4 102	79,30
TOTAL	2 578	2 595	5 173	100,00

Em 1955, a densidade demográfica era de 30 habitantes por quilômetro quadrado (estimativa).

Rua Honório Pereira

AGRICULTURA — A produção agrícola no município em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	640	Arrôba	16 000	8 800	45,55
Arroz	850	Saco 60 kg	25 250	5 050	26,13
Milho	920	Saco 60 kg	14 800	2 960	15,31
Feijão	311	Saco 60 kg	3 795	1 595	8,25
Outras	63	—	—	920	4,76
TOTAL	2 784	—	—	19 325	100,00

O café é o produto agrícola de maior desenvolvimento, tendo atingido, em 1955, produção no valor de oito milhões de cruzeiros.

PECUÁRIA — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do Município:

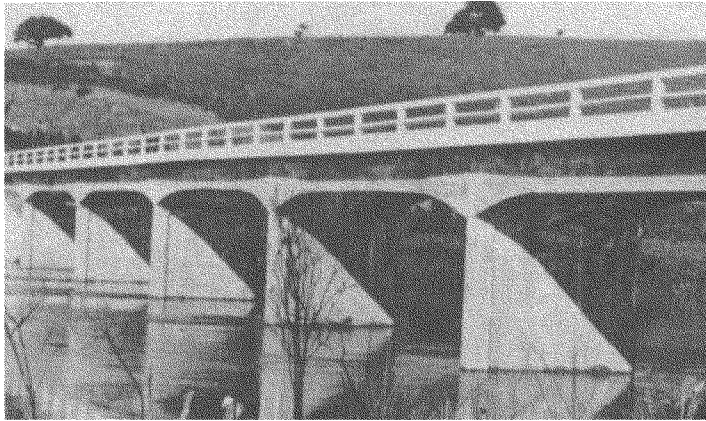
REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	10	25	0,07
Bovinos	14 500	21 750	66,85
Caprinos	300	30	0,09
Eqüinos	1 350	1 620	4,97
Muares	350	700	2,15
Ovinos	175	18	0,05
Suínos	12 000	8 400	25,82
TOTAL		32 543	100,00

Também a população pecuária do município não é muito significativa, tendo sido estimada no valor de 32,5 milhões de cruzeiros, sendo que o rebanho bovino contribui com 66,85% dêsse valor.

Outro Aspecto da Praça José Procópio Junqueira

INDÚSTRIA — A organização industrial pode ser conhecida em parte, pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	4	9	47	6,15	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	9	12	670	87,70	9	65,45
Indústria manufatureira e fabril	3	5	47	6,15	3	7,5
TOTAL	16	26	764	100,00	12	72,95

Rua Antônio Florêncio Nogueira

Ponte sôbre o Rio Sapucaí

A indústria municipal é limitada à produção de pequenas unidades de beneficiamento de produtos alimentícios.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios		320
Logradouros públicos existentes		12
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo hidrômetros	—
	Possuindo penas	150
	Com ligações livres	—
	TOTAL	150
Logradouros servidos	Totalmente	5
	Parcialmente	2
	TOTAL	7
Iluminação pública e domiciliar(*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	16
	Número de focos	151
	Consumo em kWh	54 008
Ligações domiciliares(*)		
De luz	Número de ligações	208
	Consumo em kWh	44 615
De fôrça	Número de ligações	9
	Consumo em kWh	15 266

(*) Os dados se referem ao ano de 1955.

Um hotel atende a hospedagem.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 73 km de estradas de rodagem, dos quais 20 sob a administração federal, 30 sob a municipal e os restantes particulares.

Trecho da Rodovia "Fernão Dias"

Em 1955, foram registrados na Prefeitura Municipal: 10 automóveis, 5 camionetas, 12 caminhões e 1 ônibus.

TÁBUAS ITINERÁRIAS

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
Natércia	49	Rodoviário	
São Gonçalo do Sapucaí	29	Rodoviário	
Silvianópolis	13	Rodoviário	
Santa Rita do Sapucaí	32	Rodoviário	
Pouso Alegre	30	Rodoviário	
Capital Estadual	471	Rodoviário	
	849	Ferroviário	RMV — sendo de ônibus até Sta. Rita e daí RMV
Capital Federal	375	Rodoviário	
	510	Ferroviário	Ônibus até Sta. Rita. Após pela RMV e EFCB

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 32 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 29 situados na sede.

Dispõe também de 1 agência bancária.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	436	270	166	61,92	38,08
Mulheres	483	244	239	50,51	49,49
TOTAL	919	514	405	55,93	44,07

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

ENSINO PRIMÁRIO — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	5	5	6
Corpo docente	13	13	13
Matrícula efetiva	451	448	466

A percentagem de alunos matriculados em relação à população infantil em idade escolar é de aproximadamente 37,01%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município nos anos de 1954 a 1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1954	673	179	656	17
1955	770	225	438	332

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A sede municipal está localizada à margem direita do rio Sapucaí em local mais ou menos plano e ligeiramente elevado.

As terras do Município são em sua maior parte constituídas de imensas várzeas, na bacia do rio Sapucaí.

Tais terrenos se prestam bastante à cultura de arroz que constitui um dos produtos principais da agricultura municipal.

Inscreveram-se 832 eleitores para o pleito de 3-X-55, comparecendo às eleições 529 eleitores. São 7 os vereadores em exercício.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Edson Gonçalves Telles).

Desfile escolar em 7 de Setembro de 1956

CARLOS CHAGAS — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito de Urucu, primitivo nome do atual município de Carlos Chagas, foi criado pela Lei provincial n.º 2 418, de 5 de novembro de 1877.

Tanto no quadro de divisão administrativa do Brasil, referente a 1911, como no de apuração do Recenseamento geral de 1920, e no fixado pela Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, o distrito de Urucu aparece como pertencente a município de Teófilo Otoni mantendo a mesma situação nas divisões administrativas de 1933, 31-XII-36 e 31-XII-37, bem como no quadro anexo da Lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938.

Por fôrça do Decreto-lei estadual n.º 148, de 17-XII-38, o distrito foi emancipado, passando o novo município a denominar-se Carlos Chagas e a contar com três distritos: o da sede, o de Presidente Pena e o de Indiana.

No quadro de divisão territorial vigente no qüinqüênio 1944-1948, aparece o município com a mesma composição distrital, passando Indiana a denominar-se Nanuque.

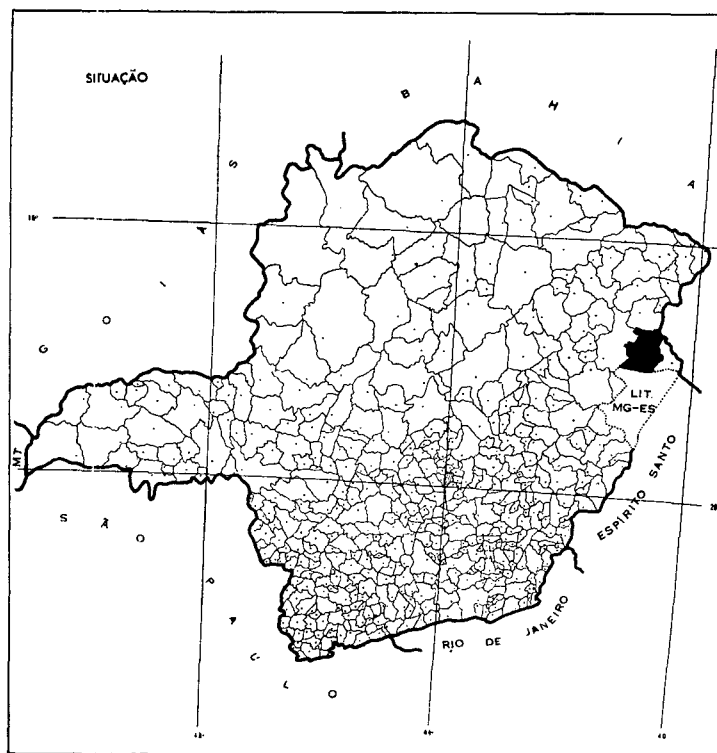
Posteriormente foram criados mais dois distritos e emancipado o de Nanuque, sendo a seguinte e atual composição distrital do município: Carlos Chagas, Presidente Pena e Epaminondas Otoni.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — O Decreto estadual n.º 148, de 17-12-1938, criou o têrmo de Carlos Chagas pertencente à comarca de Teófilo Otoni e, no quadro fixado pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31-XII-1943, para vigorar no

Igreja na Vila de Presidente Pena

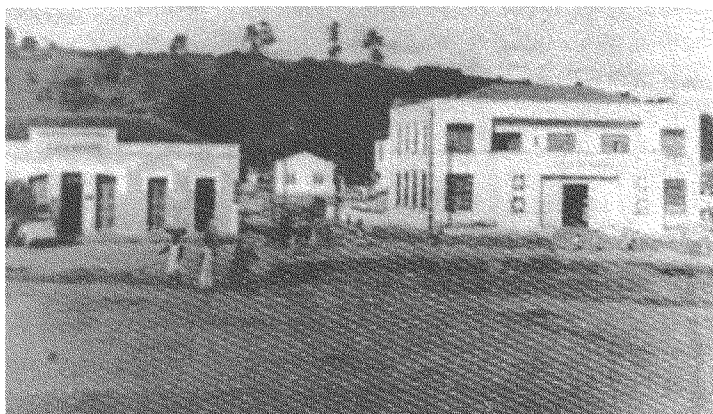
qüinqüênio 1944-1948, aparece composto de dois municípios: Carlos Chagas e Águas Formosas.

Por fôrça do disposto no artigo 25, do Ato das Disposições Transitórias do Estado de Minas Gerais, de 14-VII-47, o Decreto-lei estadual n.º 2 904, de 8-X-1948, criou a comarca de Carlos Chagas, que, em 1954, foi elevada a 2.ª entrância.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município está situado na zona do Mucuri do Estado de Minas Gerais.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

Tem uma área de 3 340 quilômetros quadrados. A sede municipal, situada a 152 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 17° 41' 30" de latitude Sul e ..... 40° 45' 15" de longitude W.Gr. e dista 419 quilômetros, em linha reta, no rumo E.N.E., da capital do Estado.

A temperatura, em graus centígrados, é a seguinte: média das máximas: 38; das mínimas: 26; compensada: 32; a precipitação pluviométrica anual representa 75 mm.

POPULAÇÃO — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, a população do município atingia 32 823 habitantes. Segundo cálculos do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais, sua população provável, em

Edifício do Banco do Brasil

31-XII-1955 era de cêrca de 28 135 habitantes. A densidade demográfica, na mesma época, correspondia a 8 habitantes por quilômetro quadrado.

PRINCIPAIS AGLOMERAÇÕES URBANAS — As principais aglomerações urbanas situadas na área do município, em 1.º-XII-1950, eram as da sede e das vilas Epaminondas Otoni, Presidente Pena e Pereira.

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, a localização da população municipal era a seguinte:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	1 919	2 308	4 227	12,87
Vila de Epaminondas Otoni	116	131	247	0,75
Vila de Presidente Pena	226	261	487	1,48
Vila Pereira	250	245	495	1,50
Quadro rural	14 090	13 277	27 367	83,40
TOTAL GERAL	16 601	16 222	32 823	100,00

Grande maioria da população está, assim, dispersa na zona rural.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade, era a seguinte:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	7 593	163	7 756	35,89
Indústria extrativa	41	—	41	0,18
Indústria de transformação	358	2	360	1,66
Comércio de mercadorias	244	14	258	1,19
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	15	—	15	0,06
Prestação de serviços	233	312	545	2,51
Transporte, comunicações e armazenagem	164	3	167	0,77
Profissões liberais	14	—	14	0,06
Atividades sociais	25	27	52	0,24
Administração pública, Legislativo e Justiça	42	5	47	0,21
Defesa nacional e segurança pública	10	—	10	0,04
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	359	9 121	9 480	43,86
Condições inativas	1 850	1 033	2 883	13,33
TOTAL	10 948	10 680	21 628	100,00

Subtraindo-se, por motivos óbvios, do total de 21 628 as parcelas correspondentes aos dois últimos ramos da tabela resultam 9 265.

Verifica-se pelo quadro acima reproduzido que as pessoas que se dedicam à agricultura, pecuária e silvicultura representam mais de um têrço do total geral, sendo êsse o principal ramo de atividade econômica do município e o que congrega maior número de pessoas.

Agricultura — A produção agrícola do município, em 1955, pode ser expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	Área (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Batata-inglêsa	—	Saco 60 kg	19 000	7 980	26,46
Mandioca	—	Tonelada	13 500	4 460	14,79
Arroz	—	Saco 60 kg	14 000	3 500	11,59
Feijão	—	Saco 60 kg	7 200	2 880	9,54
Café	—	Arrôba	8 300	2 234	7,40
Cana-de-açúcar	—	Tonelada	5 300	2 173	7,20
Milho	—	Saco 60 kg	8 000	1 280	4,24
Fumo	—	Arrôba	13 000	1 235	4,09
Outras	—	—	—	4 434	14,69
TOTAL	—	—	—	30 176	100,00

A batata-inglêsa pode ser considerada, portanto, a principal cultura agrícola do município naquele ano e seu valor representa mais de ¼ do total geral de sua produção.

Pecuária — A situação dos rebanhos do município em 31-XII-1955 era a seguinte:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR (Cr$ 1 000)	VALOR % sôbre o total
Asininos	850	1 063	0,34
Bovinos	145 000	232 000	74,96
Caprinos	5 000	500	0,16
Eqüinos	9 000	14 400	4,65
Muares	4 800	10 080	3,25
Ovinos	21 000	2 520	0,81
Suínos	70 000	49 000	15,83
TOTAL	—	309 563	100,00

É interessante observar-se a grande predominância da população bovina do município cujo valor corresponde a elevado índice percentual em relação ao total geral.

INDÚSTRIA — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955.

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	3	11	13 000	0,07	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	14	21	68 000	0,39	—	—
Indústria manufatureira e fabril	16	126	17 067 300	99,54	13	302
TOTAL	33	158	17 148 300	100,00	13	302

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 261 km de estradas de rodagem, dos quais 85 sob a administração federal e 176 sob a municipal.

É servido pela Estrada de Ferro Bahia e Minas. Dispõe de um campo de pouso.

Igreja batista

Na Prefeitura Municipal, em 1955, achavam-se registrados 25 automóveis, 5 camionetas, 14 caminhões e 1 ônibus.

Tábuas itinerárias — As tábuas itinerárias do município são as seguintes:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
Águas Formosas	124	Rodovia	Não há emprêsa
Ataléia	109	Rodovia	Não há emprêsa
Nanuque	62	Ferrovia	E.F.B.M.
Teófilo Otoni	143	Ferrovia	E.F.B.M.
Capital Estadual	697	Ferrovia e Rodovia	
Capital Federal	1 044	Ferrovia e Rodovia	

COMÉRCIO E BANCOS — A população do município conta com 2 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede, e 152 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 118 estão na sede.

Dispõe ainda de 1 agência bancária e 2 correspondentes.

MELHORAMENTOS URBANOS — De acôrdo com os registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e Produção de Minas Gerais, a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal, em 1954, era a seguinte:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		1 348
Logradouros públicos		
Existentes		40
Pavimentados	Inteiramente	—
	Parcialmente	1
	TOTAL	1
Ajardinados		—
Outros		39
Iluminação pública e domiciliar *		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	22
	Número de focos	170
	Consumo em kWh	40 000
Ligações domiciliares *		
De luz	Número de ligações	140
	Consumo em kWh	42 243
De fôrça	Número de ligações	—
	Consumo em kWh	—

* Os dados se referem ao ano de 1955.

A sede municipal conta com 2 hotéis, 5 pensões e 1 cinema. No referente à assistência médica, 1 hospital com 22 leitos, 2 serviços de saúde e 3 médicos no exercício da profissão prestam assistência aos munícipes.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 — referentes à alfabetização — fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	2 106	990	1 116	47,00	53,00
	Mulheres	2 572	885	1 642	35,02	64,98
	TOTAL	4 633	1 875	2 758	40,47	59,53
Quadro rural	Homens	11 557	1 190	10 367	10,29	89,71
	Mulheres	10 827	571	10 256	5,27	94,73
	TOTAL	22 384	1 761	20 623	7,86	92,13
Em geral	Homens	13 663	2 180	11 483	15,95	84,05
	Mulheres	13 354	1 456	11 898	10,90	89,10
	TOTAL	27 017	3 636	23 381	13,45	86,55

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, a situação do ensino primário no município, no período 1954-1956, era a seguinte:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	19	14	17
Corpo docente	33	27	31
Matrícula efetiva	1 210	1 120	1 196

A percentagem de alunos matriculados em relação à população infantil em idade escolar é de aproximadamente 18,48%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa Realizada	Saldo ou Deficit
	Total	Tributária		
1951	883	326	828	55
1952	953	375	1 187	— 234
1953	1 318	522	2 003	— 685
1954	1 228	483	1 727	— 499
1955	1 583	797	1 632	— 49

Quanto à arrecadação nas três esferas administrativas, sua situação no período 1951-55 era a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	2 045	3 318	883
1952	2 668	3 952	953
1953	2 496	6 028	1 318
1954	5 004	7 632	1 228
1955	7 360	11 365	1 683

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Carlos Chagas possui 39 ruas sem pavimentação e 1 calçada com paralelepípidos.

Entre as festas religiosas do município, destaca-se a de São Sebastião, que é o padroeiro da sede municipal, realizada no dia 20 de janeiro, durante a qual tem lugar uma procissão, e quando são instaladas barraquinhas.

As principais culturas agrícolas de Carlos Chagas são: a batata-inglêsa, o arroz, o café, o feijão, a mandioca, a cana-de-açúcar, sendo Teófilo Otoni, Nanuque e Águas Formosas os maiores centros consumidores dos produtos de sua lavoura.

A pecuária é a maior fonte de renda do município e seu rebanho de bovinos representa grande parte do gado da região. Campos, Vitória e Governador Valadares são os principais mercados importadores do seu gado.

Entre os ramos da indústria local, destacam-se os de laticínios, madeira e aguardente. O município possui 4 fábricas.

Carlos Chagas mantém transações comerciais com as cidades de Belo Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador etc.

A sede municipal tem 3 bibliotecas, sendo 2 pertencentes a grupos escolares e 1 à paróquia.

Na eleição de 3-X-955, votaram 1 691 dos 4 265 eleitores inscritos, elegendo os 11 vereadores que se encontram em exercício.

Acha-se instalada na sede municipal uma Agência de Estatística, órgão componente do sistema estatístico brasileiro.

(Organizado por Paulo Tinoco, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Felipe Gonçalves Santiago).

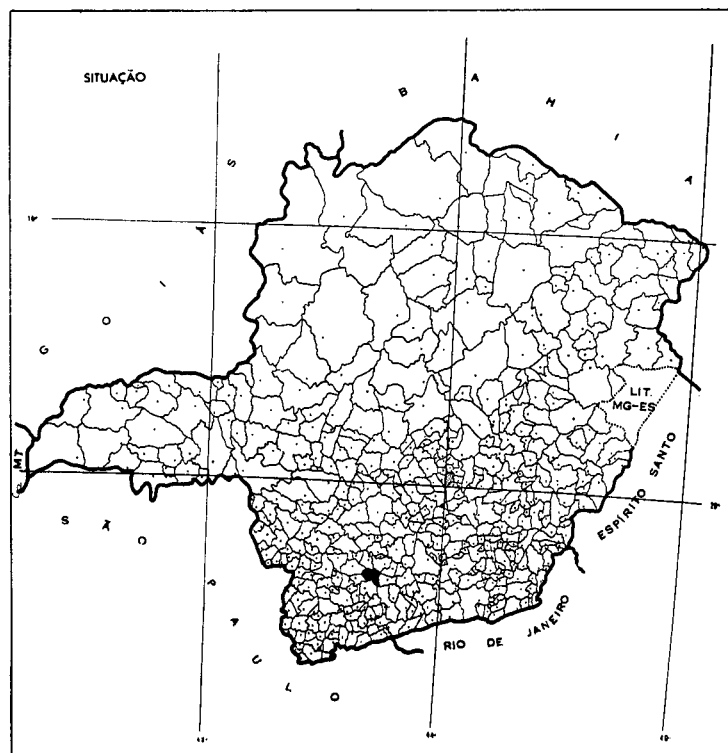
CARMO DA CACHOEIRA — MG

Mapa Municipal no 8.° Vol.

ASPECTOS HISTÓRICO — São desconhecidas as origens mais remotas da cidade de Carmo da Cachoeira, cujo primitivo nome teria sido Espírito Santo de Varginha, ignorando-se igualmente a causa da mudança do topônimo para o atual.

Pela Lei provincial n.° 805, de 3 de julho de 1857, foi a povoação elevada a freguesia, pertencente ao município de Varginha, com a denominação de Carmo da Cachoeira e tendo como padroeira Nossa Senhora do Carmo. Parece que a existência da povoação vem de época mais afastada, tendo-se em vista antiquíssima capela filial à do Carmo da Cachoeira, situada a 21 km de distância e construída sob a invocação de São Bento, pelo Padre Bento Ferreira, que lhe doou um patrimônio em terrenos e cuja morte ocorreu em 1784.

Pela Lei estadual n.° 2, de 14 de setembro de 1891, foi confirmada a criação do distrito, que permaneceu sempre incorporado ao território do município de Varginha, até que, pelo Decreto-lei estadual n.° 148, de 17 de dezembro de 1938, foi desmembrado daquele município, para constituir-se em município autônomo, com dois distritos: Carmo da Cachoeira e São Bento, posteriormente denominado Eremita. O distrito de Carmo da Cachoeira perdeu uma parte de seu território, para entrar na constituição do novo distrito de São Bento, que anexou por sua vez parte do território do distrito de Luminárias, do município de Lavras. O município de Carmo da Cachoeira continua com a mesma constituição, pertencendo, desde sua criação, à comarca de Varginha.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município de Carmo da Cachoeira está situado na Zona Sul do Estado, em território montanhoso, banhado por vários cursos de água, tributários do rio Cervo, da bacia do Rio Grande. A superfície é de 583 km² e a sede municipal, a uma altitude de 907 m, tem como coordenadas geográficas 21° 27' 40" de latitude Sul e 40° 13' 30" de longitude W.Gr., distando da capital do Estado, em linha reta, 217 km, no rumo S.S.O. A média de temperatura em graus centígrados é: das máximas: 24; das mínimas: 9; compensada: 15.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo dados do Recenseamento de 1950, era de 7 982 habitantes a população do município, podendo ser estimada em 8 426 habitantes, em 31-XII-955,

Praça do Carmo

de acôrdo com os cálculos do Departamento Estadual de Estatística. A densidade demográfica é de 14 habitantes por quilômetro quadrado (1955).

Principais aglomerações urbanas — São a Cidade e a vila de Eremita, de acôrdo com o Censo de 1950.

Localização da população — Mais de 80% da população estão localizados na zona rural, de acôrdo ainda com o último Recenseamento Geral, conforme se vê do quadro abaixo:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Cidade de Carmo da Cachoeira...	494	546	1 040	13,02
Vila de Eremita................	234	227	461	5,77
Quadro rural....................	3 323	3 158	6 481	81,21
TOTAL GERAL............	4 051	3 931	7 982	100,00

Com menos de 20% de sua população nos quadros urbanos, o município se revela pela sua feição ruralista, de economia com base principalmente na agricultura e na indústria pastoril.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA

Ramos de atividade — Outra característica econômica da população do município é a que mostra o quadro abaixo, calcado em resultados do Recenseamento de 1950, em que se consigna a distribuição numérica dos habitantes de 10 e mais anos de idade, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 022	108	2 130	38,23
Indústrias extrativas...........	5	—	5	0,08
Indústria de transformação.......	143	—	143	2,56
Comércio de mercadorias.........	60	2	62	1,11
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguro e capitalização..........	30	—	30	0,53
Prestação de serviços..........	58	207	265	4,75
Transporte, comunicações e armazenagem..........	52	5	57	1,02
Profissões liberais..........	7	—	7	0,12
Atividades sociais..........	15	22	37	0,66
Administração pública, Legislativo e Justiça..........	28	1	29	0,52
Defesa nacional e segurança pública	4	—	4	0,07
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes..........	217	2 311	2 528	45,40
Condições inativas..........	201	75	276	4,95
TOTAL..........	2 842	2 731	5 573	100,00

Não contando as atividades domésticas, não remuneradas, etc. e as condições inativas, nota-se que, depois do ramo agricultura, pecuária e silvicultura, que concorre com 38,23%, o ramo mais importante é o de prestação de serviços, com 4,75%.

Agricultura — A área cultivada do município é de aproximadamente 3 640 ha, correspondendo a 6,24% do

Trecho da Rodovia Perdões — Pouso Alegre

território. As principais espécies cultivadas são as que figuram no quadro abaixo:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o valor
Café..............	1 400	Arrôba	174 000	7 960	57,56
Milho..............	1 100	Saco 60 kg	23 350	3 502	25,32
Feijão..............	174	Saco 60 kg	4 350	1 173	8,48
Arroz..............	600	Saco 60 kg	11 125	334	2,41
Outras..............	366	—	—	1 199	8,74
TOTAL..........	3 640	—	—	13 830	100,00

Além das espécies acima, são cultivados o alho, a batata-inglêsa, a cana-de-açúcar, a mandioca e outras, em menor escala. O café e o milho, concorrem, como foi visto dos números acima, com mais de 80% do valor total da produção, sendo que, do primeiro, havia em 1955, plantados e em produção, 2 200 000 pés. A atividade agrícola parece concentrada em um número relativamente pequeno de propriedades rurais, dado o número pouco elevado com que aparecem nos registros, isto é, 183 recenseadas em 1950 e 630 no lançamento de 1956 da coletoria estadual.

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos, no município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos..................	32	58	0,15
Bovinos..................	21 650	32 475	85,67
Caprinos..................	1 100	66	0,17
Eqüinos..................	1 600	2 400	6,33
Muares..................	600	1 200	3,16
Ovinos..................	430	43	0,11
Suínos..................	3 350	1 675	4,41
TOTAL..................	28 762	37 917	100,00

Ocupam os primeiro e segundo lugares, respectivamente, na escala dos contingentes para o valor total dos rebanhos, os bovinos e os eqüinos, com 85,67 e 6,33%. As aves domésticas constituem também elemento apreciável da indústria pastoril, com 21 500 cabeças, no valor de ...... Cr$ 650 000,00, mais a produção de ovos, expressa em aproximadamente 50 000 dúzias, valendo Cr$ 500 000,00.

Indústria — Foram registrados no inquérito de 1955 27 estabelecimentos de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas, com 73 empregados, 2 169 mil cruzeiros de capital e 25 motores elétricos com 213 c.v.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — A rêde de estradas de rodagem do município tem a extensão total de 284 km, sendo 20 km de estrada federal, 44 estadual e o restante sob a responsabilidade da Prefeitura Municipal.

O município é servido pela Estrada de Ferro da Rêde Mineira de Viação.

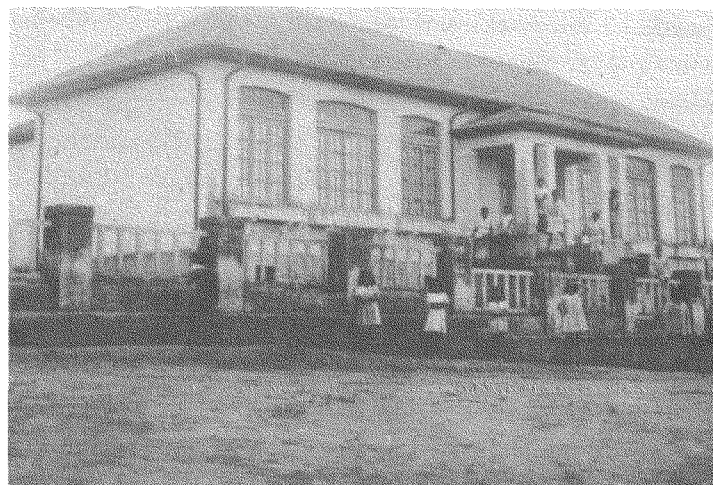
Veículos motorizados — Havia no município, em 1955, 90 veículos a motor, sendo, para passageiros, 41 automóveis e 3 auto-ônibus; e para carga, 24 caminhões, 19 camionetas e 3 veículos de outra natureza.

Tábua itinerária — Para as viagens às sedes municipais limítrofes e às capitais do Estado e da União, os meios de transporte preferidos são: para Varginha — 36 km por rodovia e 75 km por ferrovia, passando por Três Corações; para Nepomuceno — 40 km por rodovia; para Três Corações — 40 km por rodovia e 41 km por ferrovia; para Itumirim — 77 km por rodovia; para Lavras — 56 km por rodovia e 54 km por ferrovia; para Belo Horizonte — 382 quilômetros por rodovia e 561 km por ferrovia; para o Rio de Janeiro — 412 km por rodovia e 422 por ferrovia.

Correios, telégrafos e telefones — O município é servido por uma estação postal-telegráfica do Departamento Nacional dos Correios e Telégrafos, 2 estações postais do mesmo Departamento, 1 estação telegráfica da Rêde Mineira de Viação e ainda pelo serviço de telefones interurbano, com 16 aparelhos instalados e um pôsto de telefone público.

COMÉRCIO, BANCOS E CAIXA ECONÔMICA — Eleva-se a 70 o número de estabelecimentos comerciais no município, todos varejistas, dos quais 29 na Cidade. Funcionam na Cidade uma agência e um escritório de Banco, assim como uma agência da Caixa Econômica Estadual, cujos depósitos, em 31-XII-1955, elevavam-se a .... Cr$ 973 233,00.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — No quadro a seguir são conhecidos os índices de alfabetização do município, para os habitantes de 5 e mais anos de idade, por sexo, nos quadros

Sede do Clube Tabajara

Grupo Escolar

urbano e rural, de acôrdo com os resultados do Recenseamento de 1950:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever (*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever (*)
Quadro urbano	Homens...	601	355	246	59,06	40,94
	Mulheres..	673	336	337	49,92	50,08
	TOTAL	1 274	691	583	54,23	45,77
Quadro rural..	Homens...	2 741	791	1 950	28,85	71,15
	Mulheres..	2 635	573	2 062	21,74	78,26
	TOTAL	5 376	1 364	4 012	25,37	74,63
Em geral......	Homens...	3 342	1 146	2 196	34,28	65,72
	Mulheres..	3 308	909	2 399	24,47	75,53
	TOTAL	6 650	2 055	4 595	30,90	69,10

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Excede um pouco da metade o contingente de pessoas que sabem ler e escrever, no quadro urbano, com forte preponderância do elemento masculino. No quadro rural é aproximadamente da quarta parte a proporção dos que possuem aquêle conhecimento, com grande vantagem, também, dos homens relativamente às mulheres.

Ensino Primário — O ensino primário no Município tem, nos elementos abaixo, os índices de sua organização, no período de 1954 a 1956:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	18	16	16
Corpo docente	25	23	23
Matrícula efetiva	948	917	894

DIVERSÕES PÚBLICAS — Há na Cidade um cinema, com capacidade para 192 lugares.

MELHORAMENTOS URBANOS — De acôrdo com os registros referentes ao ano de 1954, havia na sede municipal 341 prédios, distribuídos em 17 logradouros, 5 dos quais parcialmente pavimentados.

Abastecimento de água — A rêde de abastecimento de água estendia-se, no mesmo ano de 1954, a 12 logra-

25 — 24 673

douros, 10 dos quais servidos parcialmente, 2 totalmente e com 193 prédios servidos de penas de água.

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Energia elétrica (dados de 1955)		
Iluminação pública	Logradouros iluminados	27
	Número de focos	200
	Consumo em kWh	45 069
Iluminação domiciliar	Número de ligações	251
	Consumo em kWh	61 224
Fôrça motriz	Número de ligações	8
	Consumo em kWh	11 833

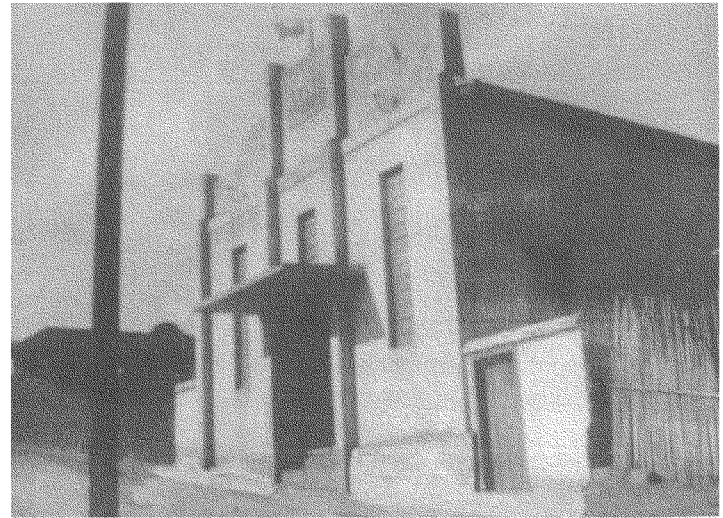
FINANÇAS PÚBLICAS — Tem havido aumento na arrecadação do município, tanto na receita geral como na tributária, conforme se verifica do quadro abaixo, referente aos anos de 1951 a 1955:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951	503	162	349	154
1952	560	191	466	94
1953	921	219	936	— 15
1954	882	261	831	51
1955	1 211	366	1 296	— 85

A despesa municipal experimentou crescimento constante durante o qüinqüênio, encerrando-se com saldo os exercícios de 1951, 1952 e 1954.

A arrecadação do município, nas três esferas administrativas, teve o seguinte movimento:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	294	2 172	503
1952	342	1 784	560
1953	292	3 460	921
1954	399	3 458	882
1955	466	8 343	1 211

Nota-se a grande preponderância da arrecadação estadual sôbre as demais, principalmente no último ano do qüinqüênio, em que representou quase sete vêzes a municipal.

Salão Paroquial

Prefeitura Municipal

ASSISTÊNCIA MÉDICA — O município conta apenas com um centro da saúde, sem internamento.

CADASTRO PROFISSIONAL — Estavam registrados em 31-XII-1955 — 2 médicos, 2 farmacêuticos e 5 dentistas.

MEIOS DE HOSPEDAGEM — Há na Cidade um hotel, em que é cobrada a diária individual de Cr$ 140,00.

ASSOCIAÇÕES DE CARIDADE — Há no município duas entidades dêsse gênero, nas quais estão congregados 145 associados.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — Compõe-se a Câmara Municipal de 9 vereadores e achavam-se inscritos 2 220 eleitores em 31-XII-1955, dos quais 1 156 votaram nas eleições de 3 de outubro do mesmo ano.

CULTOS — O culto católico está organizado com uma paróquia em todo o município, 2 igrejas e 4 capelas. Há na Cidade um salão do culto protestante.

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Entre os acidentes geográficos de importância no território do município, salientam-se vários pontos a elevada altitude, tais como o Alto do Bocaiúva, a 1 500 m, o Alto do Leme, com 1 100 m, o Alto da Fazendinha, com 1 150 m e o Alto do Campo Redendo, a 1 100 m. Cita-se também a cachoeira de Pai Paulo, cujas águas se desprendem de uma altura de 15 metros.

A Cidade está colocada em uma encosta de lances disfarçados, quebrados por pequenos outeiros adjacescentes. As principais relações econômicas e sociais são com a cidade de Varginha, de cujo município foi desmembrado o território do município de Carmo da Cachoeira. Os produtos de sua lavoura e pecuária, principalmente o café e o gado, são exportados para os centros consumidores do Rio de Janeiro e São Paulo, através daquela cidade vizinha.

(Organizado por Joaquim Ribeiro Costa, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Antônio Batista de Sant'Ana).

CARMO DA MATA — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

ASPECTOS HISTÓRICOS — Carmo da Mata foi, no século XVII, a região por onde transitavam, obrigatòriamente, aquêles que se dirigiam a Goiás, pela antiga "Picada de Goiás", que indicava o caminho do oeste aos bandeirantes.

Inácio Afonso Bragança, como os demais aventureiros da época, também por ali passou e de tal forma seduziu-lhe a região, que se decidiu nela instalar-se.

A terra era fertilíssima, banhada pelo rio Boa Vista, com campinas imensas e matas colossais. O clima, a água abundante e sobretudo a ótima qualidade do solo tornavam a região o sítio ideal para uma sesmaria.

O primeiro nome dado ao lugar foi Boa Vista, posteriormente trocado para Mata da Boa Vista, com o objetivo de diferenciar o lugar do rio.

Inácio Afonso Bragança para lá se transferiu em 1753, tendo de imediato requerido a concessão da sesmaria. Como demorasse o despacho de seu requerimento, sua espôsa fêz uma promessa à Senhora do Carmo, a qual foi cumprida quando, em 16 de julho de 1754 veio o despacho desejado e a antiga Boa Vista, contando com uma capelinha em honra à Virgem do Carmo, passou a chamar-se Ermida da Mata da Senhora do Carmo, posteriormente abreviado para Mata do Carmo.

Antes de Inácio, as terras não possuíam habitantes permanentes, sabendo-se apenas que o local abrigou em algumas oportunidades elementos indesejáveis que fugiam à justiça da época, além de quilombos formados por negros fugidos das fazendas ao redor.

Em 1884 por Lei provincial n.º 3 202, de 23 de setembro, o povoado passou à categoria de Distrito, com a designação de Carmo da Mata da Ermida.

Em 1938 foi elevado à categoria de município, com o nome de Carmo da Mata, sendo que de suas terras foram desmembrados os municípios de Oliveira e Itapecerica.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Foi o distrito criado com a denominação de Carmo da Mata da Ermida pela Lei provincial n.º 3 202, de 23 de setembro de 1884, e a estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, confirmou-lhe a criação.

A divisão administrativa do Brasil, referente ao ano de 1911, os quadros de apuração do Recenseamento Geral do Brasil de 1-IX-1920, o fixado pela Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, e, ainda, a divisão administrativa de 1933 apresentam o distrito de Carmo da Mata como integrante do município de Oliveira, permanecendo assim não só nas divisões territoriais de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, como também no quadro anexo ao Decreto-lei estadual número 88, de 30 de março de 1938.

Em virtude do Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, foi criado o Município de Carmo da Mata, com apenas o distrito da sede, que se desanexou do município de Oliveira, sendo acrescido de parte do território do Município de Itapecerica.

Dêsse modo, segundo o quadro territorial fixado pelo já referido Decreto-lei estadual n.º 148, para vigorar no qüinqüênio 1939-1943, o município de Carmo da Mata compõe-se de um distrito — Carmo da Mata.

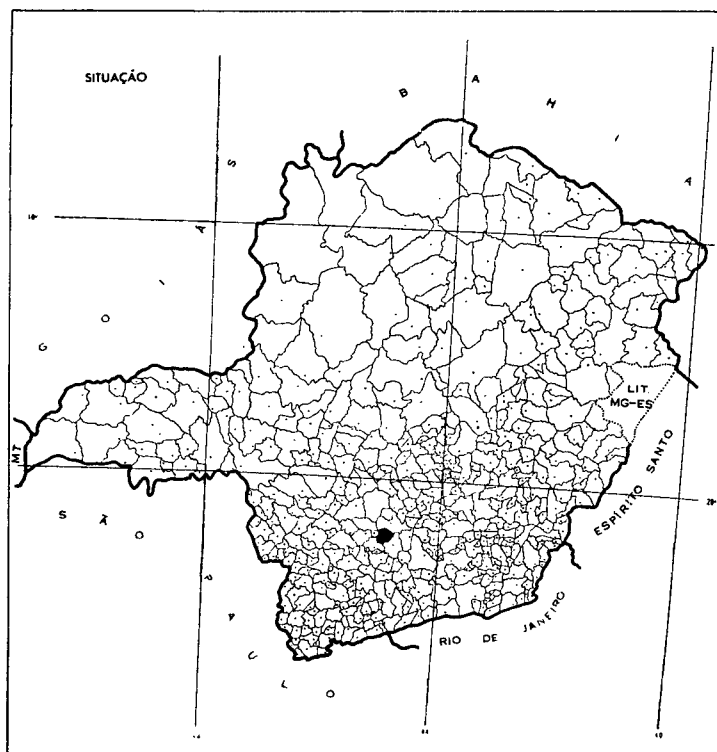
Por fôrça do Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, o município de Carmo da Mata adquiriu para o seu distrito-sede parte do distrito de Oliveira, do município de idêntica denominação.

No quadro da divisão territorial judiciário-administrativa, em vigência no qüinqüênio 1944-1948, fixado pelo mencionado Decreto-lei estadual n.º 1 058, o município de Carmo da Mata continua com apenas um distrito — o da sede.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — O Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, que fixou o quadro territorial vigente no qüinqüênio 1939-1943, criou o Município de Carmo da Mata, colocando-o sob a jurisdição do têrmo e comarca de Oliveira.

De conformidade com o quadro territorial judiciário-administrativo do Estado fixado pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, para vigorar no qüinqüênio 1944-1948, o município de Carmo da Mata continua subordinado ao têrmo de Oliveira e à comarca daquela cidade.

Pela Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, foi criada a Comarca de Carmo da Mata, instalada a 13 de março de 1955.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Oeste do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso, cortado pelo rio Boa Vista.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

Sua área é de 357 km². A sede municipal, situada a 749 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 20° 33' 10" de latitude Sul e 44° 52' 20" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 120 km, no rumo O.S.O.

A temperatura em graus centígrados é a seguinte: média das máximas: 32; das mínimas: 11, média compensa-

da: 21. A precipitação pluviométrica anual corresponde a 1 000 mm.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 9 453 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 10 307 habitantes, como sua população provável em 31-XII-55, enquanto a densidade demográfica, à mesma época, era de 29 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	1 394	1 792	3 186	33,70
Quadro rural	3 154	3 113	6 267	66,30
TOTAL GERAL	4 548	4 905	9 453	100,00

PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 039	103	2 142	31,85
Indústrias extrativas	12	—	12	0,17
Indústria de transformação	209	40	249	3,69
Comércio de mercadorias	84	—	84	1,24
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	8	—	8	0,11
Prestação de serviços	97	131	228	3,38
Transporte, comunicações a armazenagem	72	—	72	1,06
Profissões liberais	7	1	8	0,11
Atividades sociais	36	34	70	1,03
Administração pública, Legislativo e Justiça	22	4	26	0,38
Defesa nacional e segurança pública	5	—	5	0,07
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	250	3 090	3 340	49,64
Condições inativas	340	150	490	7,27
TOTAL	3 181	3 553	6 734	100,00

Em Carmo da Mata a atividade principal se desenvolve na agricultura e na pecuária, que ocupam 32% de sua população econômicamente ativa.

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	612	Arrôba	43 200	21 600	62,50
Milho	1 190	Saco 60 kg	27 500	4 125	11,93
Feijão	518	» » »	4 076	1 888	5,45
Arroz	315	» » »	6 584	1 580	4,56
Mandioca	333	Tonelada	3 264	1 476	4,26
Cana-de-açúcar	178	»	4 000	1 200	3,46
Laranja	12	Cento	47 250	1 181	3,41
Outras	90	—	—	1 533	4,43
TOTAL	3 248	—	—	34 583	100,00

O café é o principal produto do município representando 62,5% do valor de sua produção total.

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	10	20	0,07
Bovinos	13 200	21 120	80,04
Caprinos	40	5	0,01
Eqüinos	950	1 710	6,47
Muares	350	630	2,38
Ovinos	180	29	0,10
Suínos	3 200	2 880	10,93
TOTAL	—	26 394	100,00

Da população pecuária do município, 80% são representados pelo rebanho bovino, que em 1955 foi estimado no valor de 21 milhões.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	22	37	297	5,81	3	63
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	14	27	1 245	24,36	10	80,5
Indústria manufatureira e fabril	9	82	3 567	69,83	19	135,62
TOTAL	45	146	5 109	100,00	32	279,12

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal, em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Numero de prédios existentes		837
Logradouros públicos		
Existentes		54
Pavimentados	Inteiramente	6
	Parcialmente	5
	TOTAL	11
Outros		43
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	337
Logradouros servidos	Totalmente	15
	Parcialmente	21
	TOTAL	36
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	12
	De águas superficiais	23
Prédios esgotados	Pela rêde	134
	Por fossas	270
Iluminação publica e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	37
	Número de focos	94
	Consumo em kWh	16 285

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	438
	Consumo em kWh	80 312
De fôrça	Número de ligações	13
	Consumo em kWh	44 216

(*) Os dados se referem ao ano de 1955.

Conta ainda o Município com 1 aparelho telefônico, 2 hotéis, 1 pensão e 1 cinema e 5 bibliotecas. A sede Municipal possui 1 hospital com 130 leitos e 3 médicos exercendo a profissão.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 143 km de estradas de rodagem, dos quais 74 sob a administração estadual, 61 sob a municipal e os restantes particulares. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação. Dispõe além disso de um campo de pouso.

A Prefeitura Municipal, em 1955, registrou 25 automóveis, 5 camionetas e 17 caminhões.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Cármópolis de Minas	65	Rodovia	—
Cláudio	42	Ferrovia	R.M.V.
Cláudio	23	Rodovia	—
Itapecerica	51	Ferrovia	R.M.V.
Itapecerica	43	Rodovia	—
Oliveira	25	Ferrovia	R.M.V.
Oliveira	23	Rodovia	—
Capital Estadual	215	Ferrovia	R.M.V.
Capital Estadual	230	Rodovia	—
Capital Federal	672	Ferrovia	R.M.V./E.F.C.B., via Barbacena
Capital Federal	590	Ferrovia	R.M.V. via Barra Mansa
Capital Federal	523	Rodovia	—

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 2 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede; e ainda com 83 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 59 situados na sede.

Dispõe também de 3 agências bancárias.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 — referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	1 182	758	424	64,12	35,88
	Mulheres	1 561	836	725	53,55	46,45
	TOTAL	3 743	1 594	1 149	58,11	41,89
Quadro rural	Homens	2 607	1 107	1 500	42,46	57,54
	Mulheres	2 627	861	1 766	32,77	67,23
	TOTAL	5 234	1 968	3 266	37,60	62,40
Em geral	Homens	3 789	1 865	1 924	49,22	50,78
	Mulheres	4 188	1 697	2 491	40,52	59,48
	TOTAL	7 977	3 562	4 415	44,65	55,35

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

ENSINO PRIMÁRIO — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	12	13	14
Corpo docente	26	30	30
Matrícula efetiva	1 038	1 082	1 090

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 46%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	740	...	930	— 190
1952	824	365	817	7
1953	1 147	331	1 125	22
1954	1 130	331	1 162	— 32
1955	1 220	454	1 274	— 54

A arrecadação, nas três esferas da administração, no mesmo período de tempo, foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	654	1 552	740
1952	643	1 865	824
1953	741	3 405	1 147
1954	1 322	4 079	1 130
1955	1 561	6 562	1 220

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Carmo da Mata está situado em uma região bastante acidentada, possuindo uma série de montanhas e picos com altitudes que variam entre 1 000 e 1 150 metros.

São dignas de relêvo as serras Bananal, Cuiabá, Quebra Cangalha e Bandeira, sendo que esta última possui altitude de 1 100 metros.

O Pico do Pião é o ponto mais alto do município, com 1 150 metros de altitude.

Uma das atrações turísticas do município é a Gruta de Cuiabá, na serra de igual nome, com uma extensão de 30 metros.

Corta a sede municipal o rio Boa Vista que pràticamente a divide ao meio. Êste rio tem normalmente uma profundidade máxima de 1,50 m e a largura do seu leito varia entre 8 e 20 metros.

Está incorporada ao folclore local a festa de Nossa Senhora do Rosário, que se realiza tradicionalmente no mês de setembro. Nessa ocasião, na praça do Cruzeiro, aos pés da cruz lá existente, promovem-se congadas que até hoje ainda guardam os tradicionais ritos.

Outra festa marcante na vida municipal é a de Nossa Senhora do Carmo, padroeira da cidade.

Na eleição de 3-X-955, votaram 1 637 dos 3 328 eleitores inscritos, elegendo 9 vereadores que se encontram em exercício.

(Organizado por George Byron Camerino, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Antônio Teixeira das Chagas).

CARMO DE MINAS — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Em 23 de março de 1812 e 24 de fevereiro de 1814, foram doados a Nossa Senhora do Carmo, para a fundação do arraial e da freguesia do mesmo nome, os terrenos que constituem hoje a cidade de Carmo de Minas (ex-Silvestre Ferraz) e que, naquele tempo, pertenciam ao município de Pouso Alto. A última das doações, segundo escritura lavrada em um dos cartórios de Baependi, comarca a que, então, se achava jurisdicionado o município de Pouso Alto, foi feita por João Coelho Nunes, fazendeiro na redondeza.

Em 24 de fevereiro de 1814, reunindo-se no local muita gente dos arredores, celebrou-se missa onde, mais tarde, foi levantado o antigo Cruzeiro, e deu-se por fundado o arraial de Nossa Senhora do Carmo.

Logo depois Vicente Ferreira, outro fazendeiro das vizinhanças, começou a construir as primeiras casas da novel povoação.

A cidade de Carmo de Minas (ex-Silvestre Ferraz) sobressaiu extraordinàriamente entre suas congêneres do interior de Minas Gerais, pelos seus numerosos e renomados estabelecimentos de ensino — isto no princípio dêste século. Entre 1900 e 1918, possuiu, ao mesmo tempo ou sucessivamente: Ginásio masculino; Escola Normal feminina; Escolas de Agricultura e de Farmácia e Odontologia. Tais estabelecimentos atraíam numerosos estudantes de localidades longínquas — e mantiveram corpos docentes ilustres, com intelectuais de renome. Da sua projeção neste setor, diz bem a alcunha que lhe foi dada de "Atenas sul-mineira".

No setor da pomicultura, foi a cidade pioneira na aclimação de espécimes exóticos, de onde partiram, em mudas e enxertos, para formação de culturas em outros locais. Citam-se, entre as variedades cultivadas, oliveiras, tamareiras, pereiras, caquizeiros, ameixeiras, macieiras, castas finas de parreiras e castanheiros, além de outras. O interêsse que despertou tal iniciativa foi de molde a atrair à cidade vultos ilustres na vida nacional, como Presidentes da República, Ministros de Estado e outras altas personalidades. O estabelecimento chamado "Chácara da Conceição" recebeu numerosas láureas, e também subvenções e grandes prêmios na Exposição do Centenário (1922). O organizador dêstes dois setores da vida cultural da cidade (ensino e pomicultura) foi Jerônimo Guedes Fernandes.

Igreja-Matriz

São considerados beneméritos do lugar, entre outros, João Coelho Nunes, Vicente Ferreira, Dr. Silvestre Ferraz, Francisco Isidoro da Silveira Pinto, Gabriel Ribeiro, Coronel Antônio Ribeiro, Capitão Antônio José, D. Ana Umbelina, Cônego Antônio Gomes de Faria Nogueira, Padre Joaquim Cardoso e Coronel Jerônimo Guedes Fernandes.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito de Carmo do Pouso Alto foi criado pelo Decreto de 14 de julho de 1832, confirmado pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891. Tomou posteriormente o nome de Carmo do Rio Verde, passando a designar-se Silvestre Ferraz, por efeito da Lei estadual n.º 319, de 16 de setembro de 1901, que criou o município com êsse nome.

Segundo a divisão administrativa de 1911 e os quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1920, o município de Silvestre Ferraz subdivide-se em 2 distritos: o da sede e o de São Lourenço.

Pela Lei n.º 843, de 7 de setembro de 1923, o município perdeu para o de Pouso Alto o distrito de São Lourenço e adquiriu o de Dom Viçoso do município de Cristina.

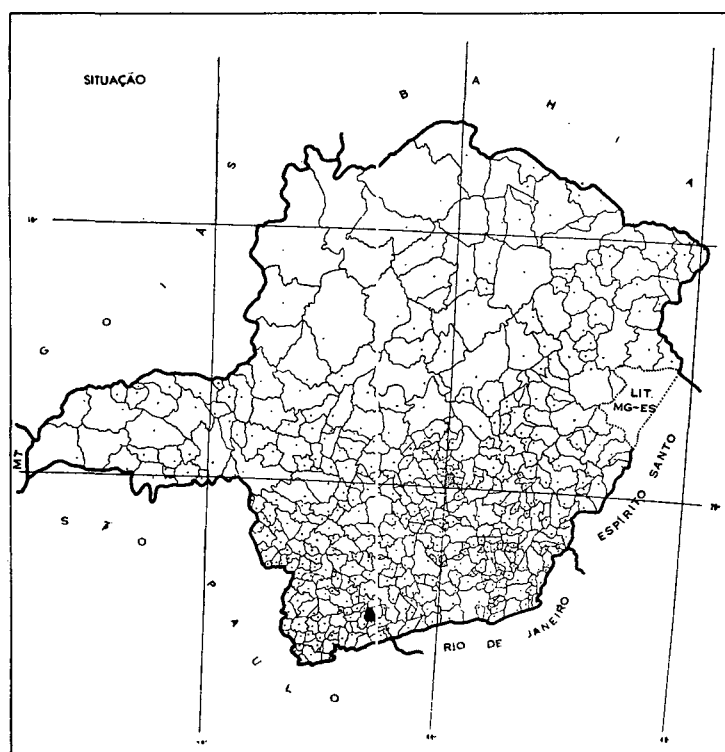
Em face da Lei estadual n.º 893, de 10 de setembro de 1925, ganhou foros de cidade a sede do município de Silvestre Ferraz que, nos quadros de divisão territorial datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como no anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, apresenta-se ainda subdividido em dois distritos.

Por fôrça do Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, que estabeleceu a divisão territorial do Estado, a vigorar no qüinqüênio 1939-1943, o município perdeu parte do distrito de Dom Viçoso para o distrito-sede do município de Maria da Fé, mantendo a mesma composição distrital no qüinqüênio 1944-1948.

Pela Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953 o município tomou o nome de Carmo de Minas e ficou constituído apenas pelo distrito da sede com a emancipação de Dom Viçoso.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A comarca de Silvestre Ferraz foi criada pelo Decreto-lei estadual n.º 155, de 29 de julho de 1935. Nos quadros de divisão territorial datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como no anexo ao Decreto-lei n.º 88, de 30 de março de 1938, abrange apenas o município de igual nome, vigorando a mesma composição nos qüinqüênios 1939-1943 e 1944-1948.

De acôrdo com a Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, a comarca, que passou a denominar-se Carmo de Minas, compõe-se de três municípios: Carmo de Minas, Soledade de Minas e Dom Viçoso.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município está situado na zona sul do Estado de Minas Gerais.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Possui uma área de 336 km². A temperatura medida em graus centígrados, apresenta os seguintes valores: média das máximas: 27,1; média das mínimas: 12,1; média compensada: 19,6. A precipitação pluviométrica anual corresponde a 1 792,5 mm. A sede municipal, situada a 895 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 22° 07' 10" de latitude Sul e 45° 08' 15" de longitude W.Gr.; dista 275 km, em linha reta, no rumo S.S.O., da capital do Estado.

POPULAÇÃO — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1920, a população do município era de 12 682 habitantes. Segundo estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais, sua população provável em 31-XII-1955 era de 10 556 habitantes. Não houve diminuição da população como parece à primeira vista, podendo o decréscimo ser explicado pelo desmembramento do distrito de Dom Viçoso, ocorrido depois de 1950. As mesmas estimativas dão 31 habitantes por quilômetro quadrado como densidade demográfica, ainda àquela época.

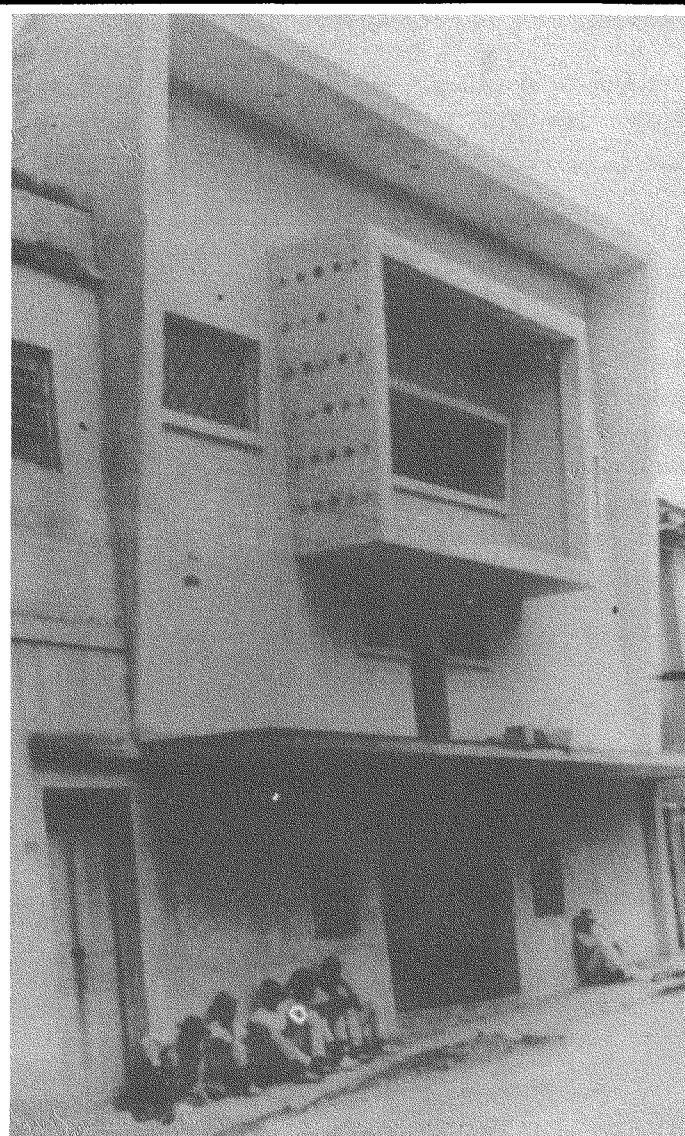
Principais aglomerações — As principais aglomerações urbanas situadas na área do município, em 1-VII-1950, eram as da sede e da Vila de Dom Viçoso.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, a localização da população era a seguinte:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.°-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	1 492	1 249	2 741	21,61
Vila de Dom Viçoso	295	312	607	4,78
Quadro rural	4 818	4 516	9 334	73,61
TOTAL GERAL	6 605	6 077	12 682	100,00

A maior parte da população, como se pode ver do quadro acima, está localizada na zona rural.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — De acôrdo ainda com os dados do Recenseamento Geral de 1950, a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade, era a seguinte:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 806	104	2 910	33,59
Indústrias extrativas	21	—	21	0,24
Indústria de transformação	164	1	165	1,90
Comércio de mercadorias	122	10	132	1,52
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	15	1	16	0,18
Prestação de serviços	84	180	264	3,04
Transporte, comunicações e armazenagem	70	2	72	0,83
Profissões liberais	10	2	12	0,13
Atividades sociais	37	39	76	0,87
Administração pública, Legislativo e Justiça	39	2	41	0,47
Defesa nacional e segurança pública	6	—	6	0,06
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	602	3 544	4 146	47,89
Condições inativas	528	277	805	9,28
TOTAL	4 504	4 162	8 666	100,00

Cine Marajoara

Subtraindo-se, por motivos óbvios, do total de 8 666 as parcelas correspondentes aos dois últimos ramos da tabela, resultam 3 715.

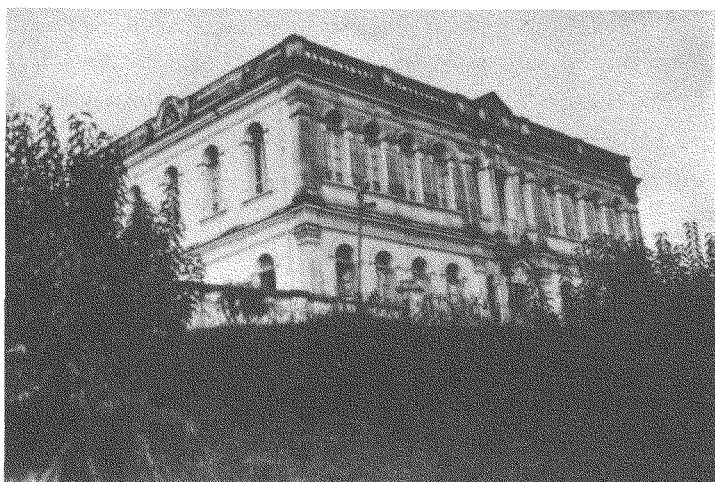
Verifica-se pelo quadro acima reproduzido que as pessoas que se dedicam à agricultura, pecuária e silvicultura representam cêrca de 33,59% sôbre o total geral, sendo êsse o principal ramo de atividade econômica do município e o que congrega maior número de pessoas.

Agricultura — A produção agrícola do município, em 1955, pode ser expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	2 979	Arrôba	84 000	46 200	78,57
Milho	2 090	Saco 60 kg	41 980	8 396	14,27
Arroz	192	» » »	4 176	1 754	2,98
Feijão	211	» » »	1 810	1 037	1,76
Outras	46	—	—	1 425	2,42
TOTAL	5 518	—	—	58 812	100,00

O café pode ser considerado, portanto, a principal cultura agrícola do município naquele ano, e seu valor representa mais de ¾ do total geral produzido pela comuna.

Pecuária — A situação dos rebanhos do município era a seguinte em 31-XII-1955:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000,00	% sôbre o total
Asininos	—	—	—
Bovinos	14 200	25 560	76,69
Caprinos	600	72	0,21
Eqüinos	1 000	1 600	4,80
Muares	550	1 540	4,62
Ovinos	400	60	0,18
Suínos	4 500	4 500	13,50
TOTAL	—	33 332	100,00

Edifício do Foru̶m

É interessante observar-se a grande predominância da população bovina do município, cujo valor representa mais de ¾ do total geral.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	5	13	199	11,83	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	15	22	1 482	88,17	5	73
Indústria manufatureira e fabril	—	—	—	—	—	—
TOTAL	20	35	1 681	100,00	5	73

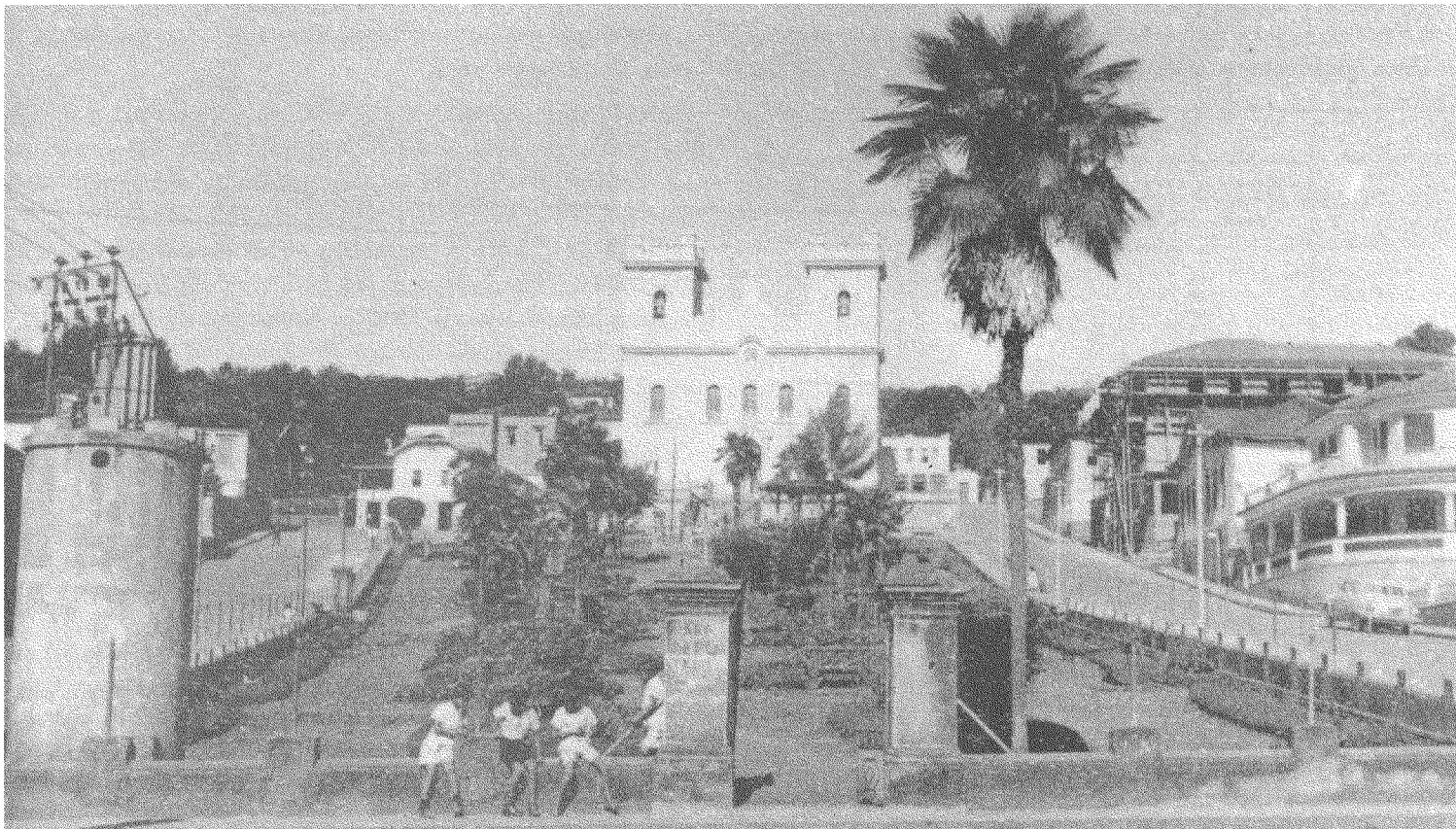
MELHORAMENTOS URBANOS — De acôrdo com os registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais, a situação dos melhoramentos urbanos, na sede municipal, em 1954, era a seguinte:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Numero de prédios existentes	626
Logradouros públicos	
Existentes	32
Pavimentados — Inteiramente	7
Pavimentados — Parcialmente	8
Pavimentados — TOTAL	15
Ajardinados	1
Outros	16
Abastecimentos d'água	
Prédios servidos — Possuindo hidrômetros	—
Prédios servidos — Possuindo penas	435
Prédios servidos — Com ligações livres	—
Prédios servidos — TOTAL	435
Logradouros servidos — Totalmente	24
Logradouros servidos — Parcialmente	1
Logradouros servidos — TOTAL	25
Esgotos	
Logradouros servidos — De despejo	24
Logradouros servidos — De águas superficiais	—
Prédios esgotados — Pela rêde	325
Prédios esgotados — Por fossas	—
Iluminação pública e domiciliar (*)	
Logradouros iluminados — Número de logradouros	25
Logradouros iluminados — Número de focos	190
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	41 600
Ligações domiciliares (*)	
De luz — Número de ligações	465
De luz — Consumo em kWh	167 457
De fôrça — Número de ligações	10
De fôrça — Consumo em kWh	22 689

(*) Dados referentes a 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 238 km de estradas de rodagem, dos quais 17 estão sob a administração estadual e 71 sob a municipal, pertencendo os restantes a particulares. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação.

Em 1955, mantinha a Prefeitura Municipal registrados 54 automóveis, 15 camionetas, 21 caminhões e 1 ônibus.

Tábuas Itinerárias — Observemos nas tábuas itinerárias

Largo da Matriz

representadas no quadro as distâncias que separam Carmo de Minas dos diferentes municípios.

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Jesuânia	40	Rodovia	—
Conceição do Rio Verde	51	Ferrovia	R.M.V. —
Conceição do Rio Verde	71	Rodovia	—
Dom Viçoso	24	Rodovia	—
São Lourenço	24	Ferrovia	R.M.V.
São Lourenço	9	Rodovia	—
Soledade de Minas	15	Ferrovia	R.M.V.
Soledade de Minas	20	Rodovia	—
Pouso Alto	44	Ferrovia	R.M.V.
Pouso Alto	31	Rodovia	—
Cristina	23	Ferrovia	R.M.V.
Cristina	21	Rodovia	—
Belo Horizonte	697	Ferrovia	R.M.V.
Belo Horizonte	781	Ferrovia	E.F.C.B.
Belo Horizonte	514	Rodovia	—
Rio de Janeiro	357	Ferrovia	R.M.V. — E.F.C.B.
Rio de Janeiro	274	Rodovia	—

COMÉRCIO E BANCOS — A população do município conta com 6 estabelecimentos comerciais atacadistas, dos quais 4 estão situados na sede, e 56 varejistas, sendo que 40 estão localizados na sede.

Dispõe ainda de 3 agências bancárias.

Prefeitura Municipal

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	1 558	1 129	429	72,46	27,54
	Mulheres	1 342	845	497	62,96	37,04
	TOTAL	2 900	1 974	926	68,06	31,94
Quadro rural	Homens	3 919	1 018	2 901	25,97	74,03
	Mulheres	3 659	685	2 974	18,72	81,28
	TOTAL	7 578	1 703	5 875	22,47	77,53
Em geral	Homens	5 477	2 147	3 330	39,20	60,80
	Mulheres	5 001	1 530	3 471	30,59	69,41
	TOTAL	10 478	3 677	6 801	35,09	64,91

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

ENSINO PRIMÁRIO — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, a situação do ensino primário no município, no período 1954-1956, era a seguinte:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	10	11	10
Corpo docente	22	22	23
Matrícula efetiva	748	770	736

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 30,32%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	1 198	410	1 468	— 270
1952	1 080	430	1 164	— 84
1953	1 450	427	1 318	132
1954	1 384	340	1 431	— 47
1955	1 502	417	1 400	102

Quanto à arrecadação nas três esferas administrativas públicas, sua situação no período 1951-55 era a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	511	2 639	1 198
1952	623	2 310	1 080
1953	993	4 447	1 450
1954	928	6 163	1 384
1955	1 499	8 377	1 502

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Para a eleição de 3-X-1955, o município mantinha um corpo de 3 625 eleitores, quando votaram 1 899, escolhendo os 9 vereadores que compõem a Câmara para o atual período legislativo. A sede conta com os serviços profissionais de 3 médicos. Um hotel e uma pensão hospedam os visitantes, enquanto 1 cinema diverte os munícipes. Facilita as comunicações 1 aparelho telefônico. Completam os melhoramentos urbanos 3 bibliotecas, 1 jornal e 3 tipografias.

Entre os intelectuais do município, como representante de seu setor literário, merece realce o romancista Godofredo Rangel.

(Organizado por Paulo Tinoco, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Carlos Ferraz).

CARMO DO CAJURU — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Embora não tenha sido possível obter elementos relativos à história de Carmo do Cajuru, tudo leva a crer que sua fundação sofreu inegável influência religiosa, que se reflete, aliás, na sua própria denominação.

Segundo o que consta das fôlhas 39 do Livro Tombo n.º 1 da matriz local, acredita-se que a paróquia tenha sido fundada em 1841, estando arrolados, nas fôlhas 39 e 40 dêsse mesmo livro, os nomes de seus diversos vigários.

Entre os seus benfeitores figura em primeiro plano o padre José Alexandre de Mendonça, que, durante 47 anos, foi o guia espiritual dos cajuruenses e a quem deve Carmo do Cajuru a passagem dos trilhos da Rêde Mineira de Viação pelo seu território, a existência de uma linda igreja, uma usina hidrelétrica e o serviço de abastecimento de água local.

Outro nome tradicional de Carmo do Cajuru é o de Maria Taveira, mulher paralítica, pobre, simples, porém, virtuosa que, mais ou menos em 1909, levou à localidade doentes de todo o território nacional, atraídos pela fama de seus milagres.

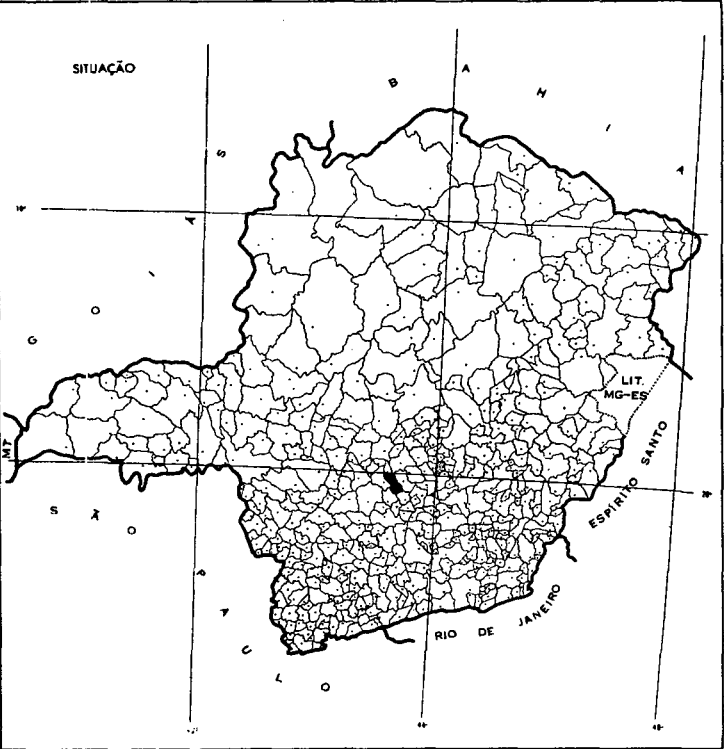
Em 1854 três padres missionários de origem italiana construíram o cemitério local, obra importantíssima, de alvenaria de pedra sêca.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Até 1901 o distrito era conhecido pelo nome de Cajuru, tendo sido criado por Lei provincial n.º 1 196, de 6 de agôsto de 1864, confirmada pela Lei n.º 2, de 14 de setembro de 1891.

De 1715 a 1856 pertenceu ao município de Pitangui. De 1856 a 1901 pertenceu ao município de Pará de Minas e dêsse último ano até 1948 ao município de Itaúna.

O Município de Carmo do Cajuru foi criado pela Lei estadual n.º 336, de 27 de dezembro de 1948 e sua instalação se verificou no dia 1.º de janeiro do ano seguinte. Compõe-se de dois distritos: o da sede e o de São José dos Salgados.

FORMAÇÃO JURÍDICA — A comarca de Carmo do Cajuru foi criada pela Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, instalando-se no dia 26 de março de 1955.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município está situado na zona Leste do Estado de Minas Gerais.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Possui uma área de 454 km². A sede municipal, situada a 743 m de altitude, tem como coordenadas geográficas: 20° 10' 42" de latitude Sul e 44° 46' 6" de longitude W.Gr., e dista 93 km em linha reta no rumo O.S.O., da Capital do Estado.

A temperatura em graus centígrados, é a seguinte: média das máximas: 32; das mínimas: 8; média compensada: 20.

POPULAÇÃO — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, a população do município era, naquela época, de 8 399 habitantes. Segundo estimativa do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais, sua população provável em 31-XII-955 era de cêrca de 8 859 habitantes. A densidade demográfica, na mesma época, correspondia a 20 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, a localização da população do município era a seguinte:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	844	972	1 816	21,77
Quadro rural	3 351	3 172	6 523	78,23
TOTAL GERAL	4 195	4 144	8 339	100,00

Na zona rural se encontra, portanto, grande maioria dos seus habitantes.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade, era a seguinte:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 960	37	1 997	35,26
Indústria extrativa	31	—	31	0,54
Indústria de transformação	97	1	98	1,72
Comércio de mercadorias	63	—	63	1,11
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	12	—	12	0,21
Prestação de serviços	34	82	116	2,04
Transporte, comunicação e armazenagem	34	1	35	0,61
Profissões liberais	3	—	3	0,05
Atividades sociais	14	14	28	0,49
Administração pública, Legislativo e Justiça	15	—	15	0,26
Defesa nacional e segurança pública	3	—	3	0,05
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	252	2 544	2 796	49,34
Condições inativas	298	174	472	8,32
TOTAL	2 816	2 853	5 669	100,00

Subtraindo-se, por motivos óbvios, do total de 5 669 as parcelas correspondentes aos dois últimos ramos da tabela resultam 2 448.

Verifica-se pelo quadro acima reproduzido que as pessoas que se dedicam à agricultura, pecuária e silvicultura representam 35,26% sôbre o total geral, sendo êsse o principal ramo de atividade econômica do município e o que congrega maior número de pessoas.

AGRICULTURA, PECUÁRIA E SILVICULTURA — A produção agrícola do município, em 1955, pode ser expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	730	Saco 60 kg	15 000	2 250	36,23
Arroz	200	» » »	6 400	1 920	30,91
Outras	...	—	—	2 041	32,86
TOTAL	...	—	—	6 211	100,00

Pecuária — A situação dos rebanhos do município, em 31-XII-1955, era a seguinte:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	10	10	0,02
Bovinos	19 000	30 400	78,41
Caprinos	300	39	0,10
Eqüinos	900	1 080	2,78
Muares	360	540	1,39
Ovinos	400	60	0,15
Suínos	7 000	6 650	17,15
TOTAL	—	38 779	100,00

É interessante observar-se a grande predominância da população bovina do município, cujo valor corresponde a elevado índice percentual em relação ao total geral.

INDÚSTRIA — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955.

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	%	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	10	33	241	7,72	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	60	126	187	5,99	3	27
Indústria manufatureira e fabril	68	129	2 690	86,29	44	105
TOTAL	138	288	3 118	100,00	47	132

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme os registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		740
Logradouros públicos		
Existentes		25
Ajardinados		—
Outros		25
Abastecimento d'água		
Prédios servidos por penas		300
Logradouros servidos	Totalmente	12
	Parcialmente	5
	TOTAL	17
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	...
	Número de focos	84
	Consumo em kWh	18 400
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	275
	Consumo em kWh	69 824
De fôrça	Número de ligações	14
	Consumo em kWh	93 500

(*) Os dados se referem ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 123 km de estradas de rodagem, dos quais 15 estão sob a administração estadual e 108 sob a municipal. É servido também pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação.

Na Prefeitura Municipal, em 1955, achavam-se registrados 9 automóveis, 6 camionetas e 13 caminhões.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município.

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Divinópolis	18	Férrea	Rêde Mineira de Viação
Divinópolis	18	Rodoviária	Emprêsa N. S.ª do Carmo e Emprêsa Salim Souki
Itaúna	37	Férrea	Rêde Mineira de Viação.
Itaúna	35	Rodoviária	Viação Cajuru
São Gonçalo do Pará	46	Férrea	Rêde Mineira de Viação.
São Gonçalo do Pará	35	Rodoviária	—
Itaguara	87	Férrea	Rêde Mineira de Viação.
Itaguara	117	Rodoviária	—
Cláudio	88	Férrea	Rêde Mineira de Viação.
Cláudio	70	Rodoviária	—
Belo Horizonte	137	Férrea	Rêde Mineira de Viação.
Belo Horizonte	128	Rodoviária	Viação Cajuru
Rio de Janeiro	777	Férrea	R.M.V. e E.F.C.B.
Rio de Janeiro	668	Rodoviária	Viação Cajuru e outras

COMÉRCIO E BANCOS — A população do município conta com 52 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 21 estão situados na sede.

Dispõe ainda de 3 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 — referentes à alfabetização — fornecem os seguintes dados relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	685	409	276	59,70	40,30
	Mulheres	819	443	376	54,09	45,91
	TOTAL	1 504	852	652	56,64	43,36
Quadro rural	Homens	2 760	1 063	1 697	38,51	61,49
	Mulheres	2 588	821	1 767	31,72	68,28
	TOTAL	5 348	1 884	3 464	35,22	64,78
Em geral	Homens	3 445	1 472	1 973	42,72	57,28
	Mulheres	3 407	1 264	2 143	37,10	62,90
	TOTAL	6 852	2 736	4 116	39,92	60,08

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, a situação do ensino primário no município, no período 1954-1956, era a seguinte:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	19	20	20
Corpo docente	37	36	34
Matrícula efetiva	1 272	1 263	1 347

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 66,12%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa Realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	496	194	468	28
1952	576	189	636	— 60
1953	982	229	566	416
1954	875	222	759	116
1955	899	244	951	— 52

Quanto à arrecadação em duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	700	496
1952	1 200	576
1953	1 000	982
1954	1 500	875
1955	1 700	899

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Carmo do Cajuru possui, na sede, 1 hotel e 1 cinema. No tocante à assistência médica, há um serviço de saúde, com 1 facultativo no exercício da profissão.

Na eleição de 3-X-955, votaram 1 840 dos 2 429 eleitores inscritos, elegendo os 9 vereadores que compõem o Legislativo Municipal.

(Organizado por Paulo Tinoco, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Dias Barbosa).

CARMO DO PARANAÍBA — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — O município de Carmo do Paranaíba, a exemplo de muitos outros de Minas e do Brasil, nasceu sob os influxos da afamada Picada de Goiás. No desbravamento das matas, na procura do ouro e, muitas vêzes, do índio, para escravizá-lo, os paulistas iam criando núcleos de povoamento no roteiro de suas aventuras.

Os primitivos habitantes dessas terras foram os índios da tribo dos Araxás, muito embora não haja vestígios de seus aldeamentos por essas paragens.

Vieram os bandeirantes, também de passagem, porque não longe estava o diamante do Abaeté e, mais adiante um pouco, a garimpagem de Paracatu. Os terrenos não eram ricos em garimpos de diamante ou de ouro, no entanto, o latifúndio, pela fertilidade das terras, deu origem à fundação do município, o qual se situa na afamada Mata da Corda e na bacia do rio Paranaíba.

Diz a história que os primeiros habitantes, cujos nomes surgiram com destaque na região, foram Francisco Antônio de Morais e Elias de Deus Vieira, os quais, estabelecendo-se na região, agruparam-se econômicamente e fundaram o arraial, que mais tarde seria a cidade de Carmo do Paranaíba. Com o tempo, ramificaram-se as famílias,

Igreja de N. S.ª do Rosário

aumentando a população, criaram-se novos povoados, o núcleo primitivo expandiu-se consideràvelmente, dando origem ao atual município.

Francisco e Elias, quando se transferiram para essa região, trouxeram alguns escravos em sua companhia, os quais iniciaram a vida agropecuária do município.

A cidade nasceu em tôrno de uma humilde capela, construída pelos companheiros e amigos Francisco Antônio de Morais e Elias de Deus Vieira. Ainda existe, ao lado da matriz, o primitivo Cruzeiro que deu origem ao lugar, e no qual se lia, ainda recentemente: "25 de dezembro de 1835".

Sôbre a construção da primitiva capela, em cujo local ergue-se hoje a matriz de Nossa Senhora do Carmo, o livro "História de Carmo do Paranaíba", de autoria do escritor Silveira Neto, diz o seguinte: "Francisco Antônio de Morais tinha inimigos em São Francisco, certamente por motivo de posse de terras, como era e ainda é comum no interior do país. Uma noite, estando recolhido com a família, Francisco foi vítima de tremenda assuada por parte dos seresteiros. Vaias. Apupos. Palavrões. Francisco achou prudente evitar a briga. Mas deixou imediatamente Campo Grande. Regressou ao Arraial Novo, com uma idéia fixa na cabeça. Francisco Antônio de Morais, homem de brio, resolveu tomar atitude. Conversou com Elias de Deus Vieira. A idéia foi aceita. Era preciso construir uma capela. Por que continuar dependendo de Campo Grande, se já tinham recursos para viver por conta própria? A Capela tornou-se assunto obrigatório de tôdas as rodas, nas fazendas, nas casas dos colonos.

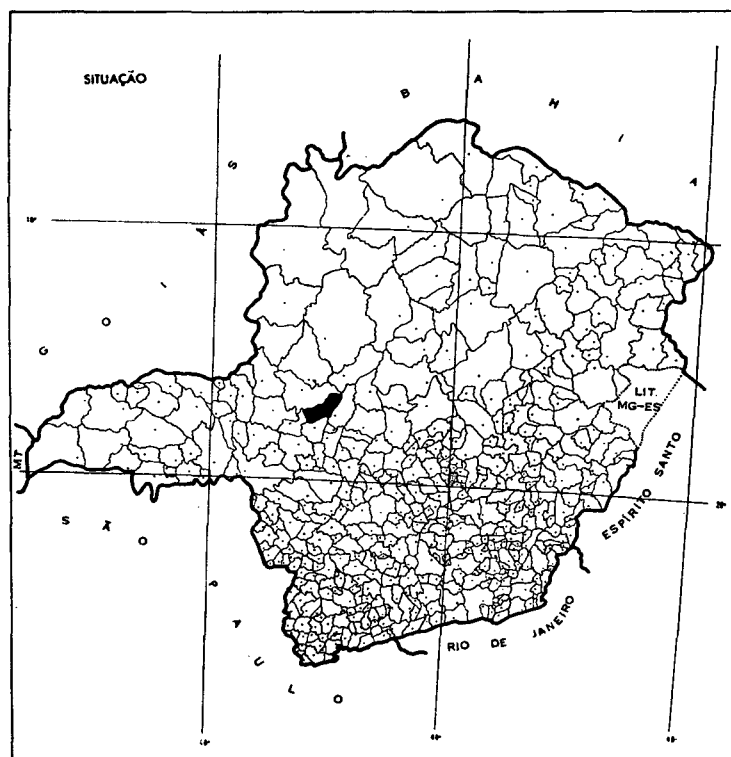
O trabalho foi iniciado. Madeira não faltava. Nem barro. Nem capim. O importante era o esfôrço dos moradores do Arraial Novo. E êsse não faltou. Porque, das tradições lusitanas, traziam a fé tradicional em Nossa Senhora do Carmo, que marcou a formação de muitas localidades mineiras. Primeiro os alicerces. Pedras, barro socado. Depois, os esteios. Vieram dali de perto mesmo, das matas vizinhas. Não era preciso luxo. Urgia apenas erguer o templo, ter um lugar para a prece, para a reunião do povo. Por isso, a capela era humilde, com a nave de capim e o teto de telha. Durou apenas dois anos a construção. 25 de dezembro de 1835. O povo engalanou-se para celebrar o acontecimento, a bênção da capela do Carmo."

No local da primitiva capela ergue-se hoje a matriz de Nossa Senhora do Carmo, a qual recebeu a bênção de D. Eduardo a 27 de fevereiro de 1900, lavrando-se a competente ata, com assinatura do prelado Goiano, vigário, autoridades e pessoas presentes. A matriz do Carmo está voltada para o poente, onde fica o cemitério, correndo, entre ela e o mesmo, o córrego do Tabuão.

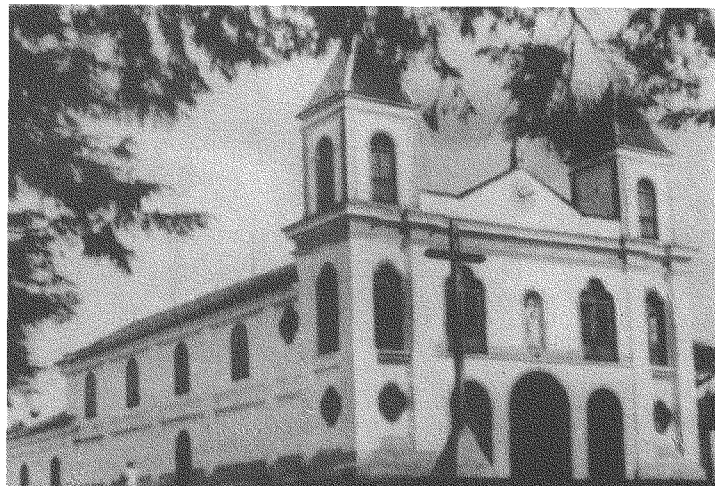
O primitivo nome de Carmo do Paranaíba foi Arraial Novo. Após a construção da primeira capela, foi mudado para Arraial Novo de Nossa Senhora do Carmo da Ponte de Terra. Pela Lei provincial n.º 347, de 20 de setembro de 1848, foi criado o Município, com sede no povoado de São Francisco das Chagas de Campo Grande e essa designação, tendo sido o seu território desmembrado do Município de Araxá. Pela Lei provincial n.º 472, de 31 de maio de 1850, o Município foi suprimido, sendo restaurado pela Lei n.º 999, de 30 de junho de 1859. Em face da Lei provincial n.º 1 639, de 13 de setembro de 1870, o Município foi novamente extinto. O distrito foi instituído pela Lei provincial n.º 1 713, de 5 de outubro de 1870. Pelo disposto na Lei provincial n.º 2 032, de 1.º de dezembro de 1873, restabeleceu-se outra vez o Município, cuja sede, em virtude da Lei provincial n.º 2 306, de 11 de julho de 1876, foi transferida para o Arraial Novo do Carmo, sob a denominação de Carmo do Paranaíba, que se estendeu ao referido Município. A Lei provincial n.º 3 464, de 4 de outubro de

Trecho da Av. Aristides Melo

1887, elevou à categoria de cidade a sede do Município de Carmo do Paranaíba.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município está situado na zona do Alto Paranaíba do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é plano. Orogràficamente, a cidade está próxima dos morros da Mesa e Grande. A sede está localizada nas vertentes do riacho Lava Pés e do córrego Tabuão.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

A área do município é de 1 481 km². Medida em graus centígrados, apresenta os seguintes valores a média de temperaturas: das máximas: 29; das mínimas: 20; compensada: 24. A sede municipal, situada a 1 067 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 18° 59' 30" de latitude Sul e 46° 20' 15" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 271 km, no rumo O.N.O.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 20 947 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 22 070 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, e 25 habitantes por quilômetro quadrado para densidade demográfica, também àquela época.

Igreja-Matriz de N. S.ª do Carmo

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-XII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede e a Vila de Quintinos.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	1 605	1 844	3 449	16,46
Vila de Quintinos	157	157	314	1,49
Quadro rural	8 672	8 512	17 184	82,05
TOTAL GERAL	10 434	10 513	20 947	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA

Ramos de Atividade — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	4 939	49	4 988	35,28
Indústrias extrativas	13	—	13	0,09
Indústria de transformação	225	—	225	1,59
Comércio de mercadorias	168	5	173	1,22
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	6	—	6	0,04
Prestação de serviços	102	277	379	2,68
Transporte, comunicação e armazenagem	63	1	64	0,45
Profissões liberais	8	—	8	0,05
Atividades sociais	19	55	74	0,52
Administração pública, Legislativo e Justiça	21	7	28	0,19
Defesa nacional e segurança pública	6	—	6	0,04
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	627	6 430	7 057	49,96
Condições inativas	697	417	1 114	7,89
TOTAL	6 894	7 241	14 135	100,00

Excluindo, por motivos óbvios, do total de 14 135 pessoas os efetivos correspondentes aos dois últimos ramos da tabela (ao todo 8 171), resultam 5 964 pessoas.

As pessoas ativas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" representam 83,63% sôbre êsse último total.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO — Unidade	PRODUÇÃO — Quantidade	VALOR — Cr$ 1 000	VALOR — % sôbre o total
Milho	7 272	Saco 60 kg	160 000	28 800	51,60
Arroz	2 105	» » »	40 000	16 000	28,66
Batata-inglêsa	16	» » »	15 300	2 754	4,93
Café	235	Arrôba	5 640	2 256	4,04
Outras	—	—	—	6 013	10,77
TOTAL	14 148	—	—	55 823	100,00

Igreja de São Francisco

É bastante acentuada a importância da agricultura na economia local. A cultura mais disseminada é o milho, que lidera também a safra carmense. Êste produto representa mais de 51% da produção agrícola municipal.

Ao milho, seguem-se as culturas de arroz, batata-inglêsa e café. Figuram em "outras" os seguintes produtos: chá-da-índia, feijão, laranja, amendoim, mandioca, cana-de-açúcar, batata-doce, fumo e alho.

Os produtos agrícolas do Município são exportados para Belo Horizonte e algumas comunas vizinhas.

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	63	189	0,19
Bovinos	45 000	72 000	72,66
Caprinos	1 300	195	0,19
Eqüinos	4 200	4 620	4,66
Muares	1 900	4 750	4,79
Ovinos	2 100	315	0,31
Suínos	31 000	17 050	17,20
TOTAL	—	99 119	100,00

Ao lado da intensa atividade agrícola o Município caracteriza-se como centro criador de gado vacum e suíno. Constitui a pecuária grande fonte econômica para Carmo do Paranaíba, sendo o gado exportado para Belo Horizonte, Patos de Minas, Sacramento e Barretos, no Estado de São Paulo.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	—	—	—	—	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	1	1	550	100,00	1	8
Indústria manufatureira e fabril	—	—	—	—	—	—
TOTAL	1	1	550	100,00	1	8

A indústria municipal é pouco desenvolvida, sobressaindo as fábricas de telhas e tijolos, a indústria de calçados e a indústria de aguardente de cana.

A produção industrial do Município atingiu, em 1955, o valor de 9 milhões de cruzeiros.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		1 143
Logradouros públicos		
Existentes		53
Pavimentados	Inteiramente	—
	Parcialmente	—
	TOTAL	1
Ajardinados		52
Outros		53
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo hidrômetros	—
	Possuindo penas	237
	Com ligações livres	138
	TOTAL	375
Logradouros servidos	Totalmente	28
	Parcialmente	6
	TOTAL	34
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	22
	Número de focos	250
	Consumo em kWh	20 000
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	411
	Consumo em kWh	74 800
De fôrça	Número de ligações	8
	Consumo em kWh	1 200

(*) Os dados se referem ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 359 km de estradas de rodagem, dos quais 83 sob a administração estadual, 228 sob a municipal e os restantes pertencentes a particulares. Dispõe além disso de um campo de pouso. Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou 36 automóveis, 9 camionetas, 59 caminhões e 4 ônibus.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	MEIO DE TRANSPORTE
Municípios limítrofes		
1 — Patos de Minas	66	Ônibus
2 — Tiros	54	Ônibus
3 — Rio Paranaíba	34	Ônibus
4 — Serra do Salitre	63	Ônibus
CAPITAL ESTADUAL	397	Ônibus
CAPITAL FEDERAL	1 037	Ônibus e E.F. Central Brasil

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 3 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede, e ainda com 237 varejistas, dos quais 225 localizados na sede.

Dispõe também de 1 agência e 3 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	1 479	1 053	426	71,19	28,81
	Mulheres..	1 718	1 022	696	59,48	40,52
	TOTAL	3 197	2 075	1 122	64,90	35,10
Quadro rural..	Homens...	7 097	2 695	4 402	37,97	62,03
	Mulheres..	7 046	1 884	5 162	26,73	73,27
	TOTAL	14 143	4 579	9 564	32,37	67,63
Em geral......	Homens...	8 576	3 748	4 828	43,70	56,30
	Mulheres..	8 764	2 906	5 858	33,15	66,85
	TOTAL	17 340	6 654	10 686	38,37	61,63

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

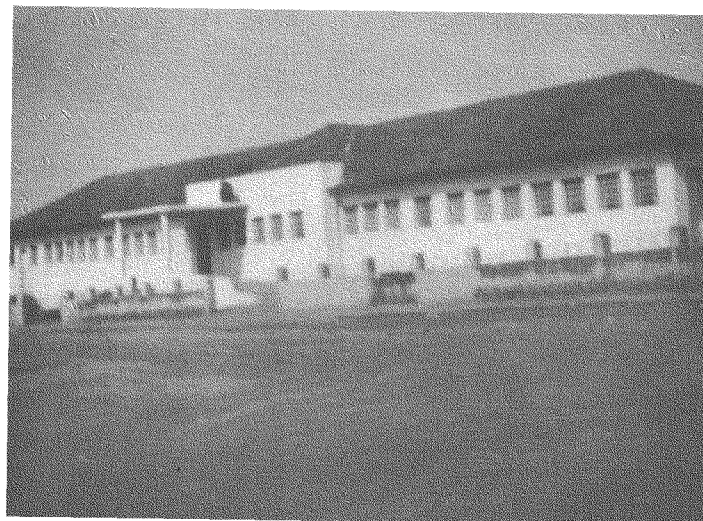
ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares..............	39	42	47
Corpo docente.................	61	64	66
Matrícula efetiva..............	2 205	2 325	2 457

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 48,40%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1951............	1 616	561	1 835	— 219
1952............	3 936	771	3 882	54
1953............	2 230	895	3 344	— 1 114
1954............	1 683	958	2 789	— 1 106
1955............	2 248	1 070	2 987	— 739

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951..........................	564	...	1 616
1952..........................	691	3 453	3 936
1953..........................	724	4 542	2 230
1954..........................	981	5 005	1 683
1955..........................	1 285	5 619	2 248

Santa Casa

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A região onde se situa o município de Carmo do Paranaíba é de dois tipos: plana e montanhosa. Não há informação geológica sôbre a região.

Os limites do município são: ao norte, Patos de Minas; ao sul, rio Paranaíba; a leste, Tiros; a oeste Patrocínio.

O município é banhado pelo rio Abaeté e pelos riachos Paraíso, São Bartolomeu, Córrego Fundo e outros.

Existem pequenas florestas. São madeiras nativas no município: peroba, vinhático, óleo, cedro, angico, ipê, jequitibá e jabotá.

A fauna é representada pelos seguintes animais: onça, lôbo, tamanduá, veado, rapôsa e jacaré.

Nos seus rios encontram-se: surubi, dourado, traíras, bagre e grumatás.

Há no município pequenas reservas de pedras calcárias, como galena, ocre e pedras para construção.

Por ser plana a topografia da cidade, as suas ruas apresentam um aspecto simétrico.

Sempre predominou no município a Religião Católica. Há, entretanto, um templo presbiteriano na cidade e dois nas localidades denominadas Cachoeira e Cruzeiro.

As festividades religiosas, sobretudo na Semana Santa, são realizadas com grande pompa.

Quanto a festas folclóricas e populares, é tradicional no município a "Festa de Reis".

Na sede do município, encontram os habitantes assistência médica em 1 hospital com 28 leitos, 1 serviço de saúde e 2 médicos em atividade profissional. Quatro pensões hospedam os visitantes, e 1 cinema diverte os munícipes. No setor da divulgação, dão prestimoso auxílio 2 bibliotecas e 1 livraria.

Funciona na cidade o Ginásio Alto Paranaíba, com curso ginasial fundado em 1955.

Sendo de 8 555 o número de eleitores inscritos até 3-X-1955, nessa ocasião sòmente 3 912 cidadãos compareceram às urnas, sufragando os 11 vereadores que compõem o atual Legislativo do município.

(Organizado por Moacir Andrade, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Sebastião de Almeida).

CARMO DO RIO CLARO — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Atribui-se a fundação do primeiro núcleo que mais tarde viria a ser a cidade de Carmo do Rio Claro, à presença de dois bandeirantes, José Barbosa de Arruda e Domingos Ferreira de Avelar, provàvelmente remanescentes da bandeira do célebre Lourenço Castanho que, expulsando os temíveis Cataguazes dc sertão de Tamanduá, hoje denominado Itapecerica, os perseguiu até às paragens denominadas Conquista, no atual município de Guapé, onde, em memorável pugna, lhes infligiu decisiva derrota.

Contam antigos relatos que José Joaquim Santana, vindo nos primórdios do nascente arraial da fazenda "Trombucas", que ainda existe nas imediações de Nepomuceno, auxiliado pelos moradores do novel povoado, construiu, em época ignota, uma pequena capela em pau-a-pique, coberta de palha, no local onde se acha localizada a atual Igreja Matriz de Carmo do Rio Claro, tendo as terras de seu patrimônio sido doadas pelo referido José Joaquim Santana.

Segundo anotações existentes no livro do Tombo n.º 1, a freguesia de Nossa Senhora do Carmo do Monte do Rio Claro, foi criada em 2 de novembro de 1810, sendo nomeado seu primeiro vigário o padre João Rodrigues Penteado.

O promissor arraial de Carmo do Rio Claro fazia então parte do território da Campanha da Princesa, passando a pertencer em 1814 ao município de Jacuí.

Possuindo terras ubérrimas, em rápida sucessão, surgiram prósperas fazendas agrícolas e pastoris, esteio da riqueza hodierna do município de Carmo do Rio Claro que, em 1848, passou a pertencer ao município de Passos.

Criado o município em 1875, foi a vila de Carmo do Rio Claro elevada a cidade em 1877.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O Município foi criado pela Lei provincial n.º 2 143, de 29 de outubro de 1875, tendo sido o seu territóric desmembrado do de Passos.

Pela Lei provincial n.º 2 416, de 5 de novembro de 1877, foi sua sede elevada à categoria de cidade.

A criação do distrito deve-se à Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891.

Segundo a divisão administrativa do Brasil, referente ao ano de 1911, o Município de Carmo do Rio Claro compõe-se de 2 distritos: Carmo do Rio Claro e Conceição da Aparecida, assim figurando nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1920, no texto da Lei estadual n.º 843, de 7-IX-1923, e na divisão territorial do Brasil, referente a 1933.

Consoante as divisões territoriais de 1936 e 1937, bem como o quadro anexo ao Decreto-lei n.º 88, de 30-III-1938, o Município forma-se ainda de 2 distritos: Carmo do Rio Claro e Conceição da Aparecida (Aparecida, simplesmente, em 1936).

Em virtude do Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, adquiriu o Município o distrito de Itaci, desmembrado do Município de Boa Esperança. De acôrdo com o quadro territorial que êsse Decreto fixou para vigorar no qüinqüênio 1939-1943, o Município em aprêço subdivide-se em 3 distritos: Carmo do Rio Claro, Conceição da Aparecida e Itaci

Igreja-Matriz

26 — 24 673

Vista Parcial — Ao fundo, a Serra da Tormenta

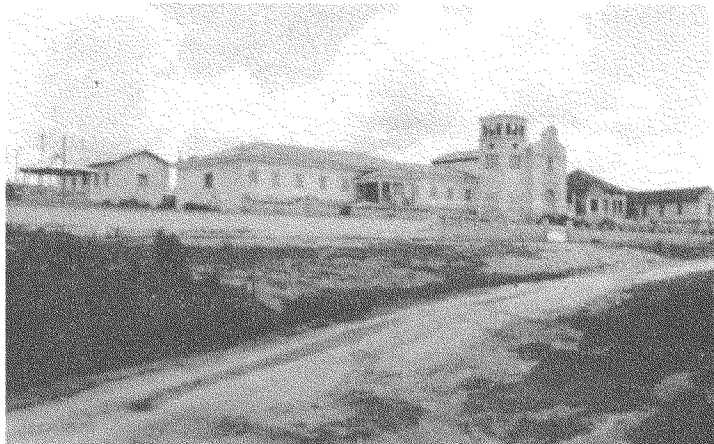
Por fôrça do Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, o Município perdeu o distrito de Conceição da Aparecida, acrescido de parte do território de Carmo do Rio Claro, desmembrado para constituir o novo Município de Conceição da Aparecida. Dêsse modo, no quadro territorial para vigorar no qüinqüênio 1944-1948, o Município de Carmo do Rio Claro compreende 2 distritos: Carmo do Rio Claro e Itaci.

Pela atual divisão territorial administrativo-judiciária aprovada pela Lei n.º 1 039, de 12-XII-1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, o Município de Carmo do Rio Claro compreende 2 distritos: Carmo do Rio Claro e Itaci.

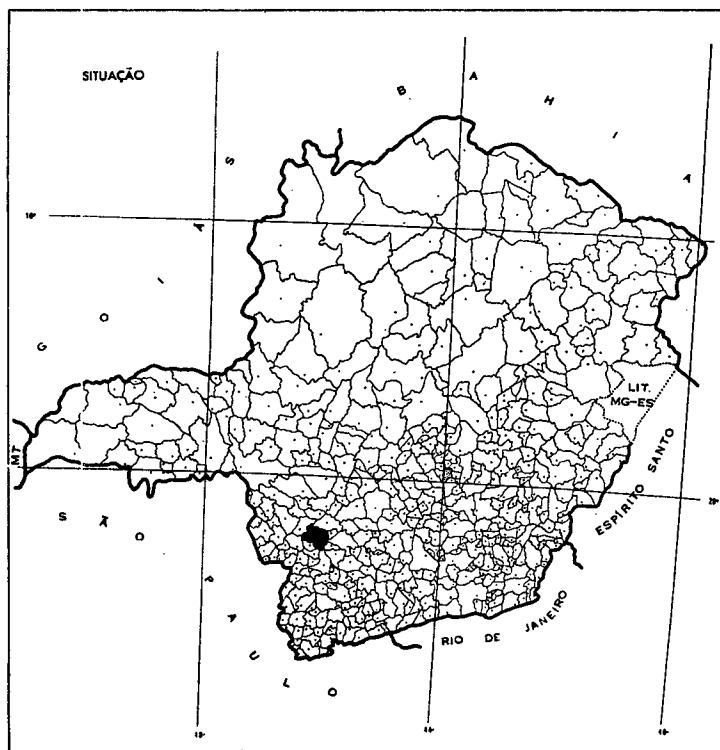
FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A comarca de Carmo do Rio Claro foi criada pela Lei n.º 11, de 13 de novembro de 1891, sendo instalada a 5 de maio do ano seguinte.

De conformidade com as divisões territoriais de 1936 e 1937, como também com o quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, o Município de Carmo do Rio Claro compreende o têrmo judiciário único da comarca dêsse nome, assim permanecendo no quadro territorial vigênte no qüinqüênio 1939-1943, fixado pelo Decreto-lei estadual n.º 148, de 17-XII-1938.

Consoante o quadro territorial vigente no qüinqüênio 1944-1948, a comarca de Carmo do Rio Claro mantém-se integrada ùnicamente pelo têrmo-sede, que, todavia, abrange 2 Municípios: Carmo do Rio Claro e Conceição da Aparecida.

Pela Lei n.º 1 039, de 12-XII-1953, que aprovou a divisão territorial administrativo-judiciária vigente no qüinqüênio 1954-1958, a comarca de Carmo do Rio Claro tem sob sua jurisdição o Município de Conceição da Aparecida.

Hospital S. Vicente de Paulo

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado de Minas Gerais.

Sua área é de 1 086 km². A sede municipal, situada a 750 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 21º 04'38" de latitude Sul e 46º 03' 41" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 257 km, no rumo O.S.O. Apresenta a seguinte média de temperaturas: das máximas: 36; das mínimas: 14; compensada: 27.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 13 983 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 14 835 habitantes, como sua população provável em 31-XII-55. Na mesma época a densidade demográfica era de 14 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede e a Vila de Itaci.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	1 596	1 865	3 461	24,75
Vila de Itaci	266	291	557	3,98
Quadro rural	5 067	4 898	9 965	71,27
TOTAL GERAL	6 929	7 054	13 983	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recensea-

mento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 152	31	3 183	32,84
Indústrias extrativas	4	—	4	0,04
Indústria de transformação	257	8	265	2,73
Comércio de mercadorias	92	—	92	0,94
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	19	—	19	0,19
Prestação de serviços	105	229	334	3,44
Transporte, comunicações e armazenagem	75	1	76	0,78
Profissões liberais	11	—	11	0,11
Atividades sociais	19	63	82	0,84
Administração pública, Legislativo e Justiça	34	—	34	0,35
Defesa nacional e segurança pública	7	—	7	0,07
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	456	4 292	4 748	49,00
Condições inativas	513	328	841	8,67
TOTAL	4 744	4 952	9 696	100,00

A agricultura, pecuária e silvicultura constituem o ramo que congrega maior número de pessoas no Município, cuja percentagem atinge a 32,84%.

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Arroz	4 000	Saco 60 kg	55 000	16 500	34,15
Café	...	Arrôba	36 000	14 400	29,80
Milho	4 600	Saco 60 kg	75 000	9 000	18,61
Feijão	950	» » »	7 500	3 000	6,20
Alho	20	Arrôba	6 000	1 080	2,23
Mandioca	320	Tonelada	5 000	1 000	2,06
Outras	...	—	—	3 362	6,95
TOTAL	...	—	—	48 342	100,00

A Zona do Estado, onde se acha Carmo do Rio Claro, tem na agricultura sua principal atividade. A cultura do arroz lidera a safra carmelitana. Ao arroz segue-se o café. Êstes dois produtos, em conjunto, representam 63,95% da produção agrícola municipal.

Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas no município são: Varginha, Areado, Alfenas e Passos.

Colégio Sagrados Corações

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	30	90	0,08
Bovinos	45 000	85 500	77,22
Caprinos	600	60	0,05
Eqüinos	3 500	5 250	4,74
Muares	1 300	2 860	2,58
Ovinos	1 800	180	0,16
Suínos	28 000	16 800	15,17
TOTAL	—	110 740	100,00

Como a agricultura, a pecuária tem grande significação econômica para o município, sendo o gado exportado para Cruzeiro e São Paulo, numa média de 5 000 cabeças (bovinos) anualmente.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	11	31	2 068	44,15	3	10,5
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	31	64	1 268	27,05	7	36,5
Indústria manufatureira e fabril	5	41	1 350	28,80	14	39,5
TOTAL	47	136	4 686	100,00	24	86,5

Carmo do Rio Claro conta, em seu território, com 2 fábricas de laticínios, cerâmica para telhas, curtume, fábrica de mosaicos e uma intensa exploração extrativa de cascas taníferas, madeiras para construção, lenha e pedra calcária.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Números de prédios existentes		938
Logradouros públicos existentes		50
Abastecimento d'água		
Prédios servidos possuindo penas		366
Logradouros servidos	Totalmente	28
	Parcialmente	17
	TOTAL	45
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	13
	De águas superficiais	15
Prédios esgotados	Pela rêde	85
	Por fossas	74
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	46
	Número de focos	385
	Consumo em kWh	40 300
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	305
	Consumo em kWh	241 488
De fôrça	Número de ligações	34
	Consumo em kWh	25 031

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

Colégio Cônego Leopoldo

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é servido por 220 km de estradas de rodagem sob administração municipal. Dispõe de 1 campo de pouso. Em 1955, foram registrados na Prefeitura Municipal 30 automóveis, 37 camionetas, 22 caminhões e 4 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
Alfenas	78	Rodoviário	Viação Sapucaí Ltda.
Alpinópolis	36	Rodoviário	Emprêsa Santa Maria
Conceição da Aparecida	23	Rodoviário	Auto Viação Cruzeiro do Sul e Emprêsa Santa Maria
Campo do Meio	47		Auto Viação Cruzeiro do Sul
Guapé	44	Rodoviário	—
Nova Resende	56	Rodoviário	—
Capital Estadual	450	Rodoviário	—
Capital Federal	601	Rodoviário	—

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 90 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 51 situados na sede.

Dispõe também de 2 agências bancárias.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 — referentes à alfabetização — fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	1 528	941	587	61,58	38,42
	Mulheres	1 863	1 079	784	57,91	42,09
	TOTAL	3 391	2 020	1 371	59,56	40,44
Quadro rural	Homens	4 171	1 525	2 646	36,56	63,44
	Mulheres	4 091	1 280	2 811	31,28	68,72
	TOTAL	8 262	2 805	5 457	33,95	55,05
Em geral	Homens	5 699	2 466	3 233	43,27	56,73
	Mulheres	5 954	2 359	3 595	39,62	60,38
	TOTAL	11 653	4 825	6 828	41,40	58,60

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	23	23	23
Corpo docente	45	50	50
Matrícula efetiva	1 458	1 459	1 471

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 43,11%.

Outros ensinos — Existiam na cidade de Carmo do Rio Claro, em 1956, os seguintes estabelecimentos de ensino não primário: Escola Normal Sagrados Corações (cursos ginasial e normal) e Colégio Cônego Leopoldo cursos ginasial e científico). Contam-se 6 bibliotecas.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951	643	367	653	— 10
1952	1 767	499	1 428	399
1953	1 676	538	1 749	— 73
1954	1 204	541	1 625	— 421
1955	1 688	738	1 812	— 124

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	792	2 158	643
1952	868	2 280	1 767
1953	1 061	3 269	1 676
1954	1 675	3 808	1 205
1955	2 263	5 933	1 688

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município está localizado na Zona Sul do Estado de Minas Gerais, e tem o seu território banhado pelo rio Sapucaí, afluente do rio Grande.

A cidade está edificada na parte plana ao sopé da serra da Tormenta.

Fábrica de Laticínios

Prédio onde funciona a Prefeitura

A Câmara municipal é integrada por 9 vereadores. Para as eleições de 3-X-955, contavam-se 3 042 eleitores inscritos. Dêsses, 1 697 compareceram ao referido pleito.

Com o prefixo ZYV-24, funciona na cidade de Carmo do Rio Claro, a Rádio Difusora de Carmo do Rio Claro.

No campo da assistência hospitalar, acha-se em pleno funcionamento o Hospital São Vicente de Paulo. Conta ainda a sede municipal, com um Pôsto de Higiene e Profilaxia. A população se vale dos serviços profissionais de 2 médicos.

Quanto ao recursos naturais, o município possui várias quedas de água, dentre elas as Cachoeiras das Cruzes, Itapicirica e dos Saltos, tôdas no rio Sapucaí, e a Cachoeira Manoel Bento, no ribeirão da Santa Quitéria.

A hospedagem é atendida por 2 hotéis.

Na sede há 1 cinema.

Acha-se instalada em Carmo do Rio Claro uma Agência de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

(Organizado por Humberto Guimarães, com os dados fornecidos pelo Agente de Estatística Wilson Paiva).

CARMÓPOLIS DE MINAS — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Reza a tradição ter o local, onde hoje se ergue a sede do município, recebido os primeiros brancos, portuguêses e paulistas, em demanda ao sertão goiano, aí por volta de 1700.

Prosseguindo em sua aventura, teriam êstes brancos deixado alguns remanescentes, cuidando de lavoura, para se garantirem de suprimento, durante o regresso. Realmente, anos depois, ao voltarem, encontraram o local já desenvolvido, tendo-lhes sido oferecido até pão, manufaturado com trigo de plantio local. E, tamanha foi a alegria e espanto dos viajantes, que teriam exclamado: — "Ja há pão", o que dito, ràpidamente (como ocorre na prosódia lusitana) resultou numa forma que se transformou em topônimo — "Japão".

Assim, se explica o primitivo nome do local.

Em 1862, sendo Vice-Presidente da Província de Minas o C.el Joaquim Camilo Teixeira da Mata, foi criada a freguesia de Japão, pela Lei provincial n.º 1 144, de 24 de setembro.

A freguesia recém-criada abrangia as fazendas de Catucá e Água Preta, que se localizavam aquém da Serra do Quilombo, e se extendia por quatro léguas no sentido leste-oeste, por cinco no sentido norte-sul, com dezesseis de circunferência.

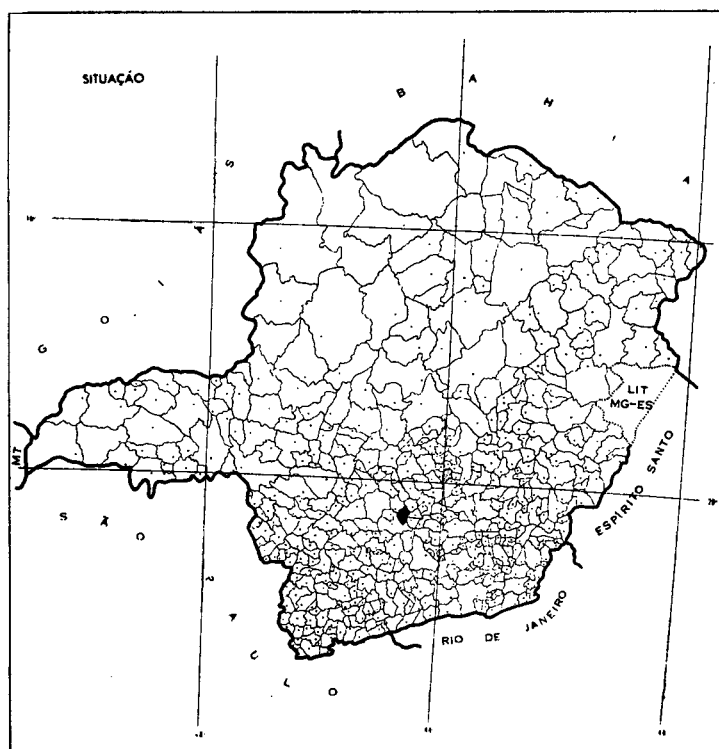
Êste, o núcleo inicial do município que, muito mais tarde, trocou o nome de "Japão de Oliveira" para o de Carmópolis de Minas.

A igreja-matriz, teve sua construção iniciada no ano de 1807, pelo padre Domingos da Costa Guimarães, falecido logo depois. O segundo capelão foi o padre José Pereira Guimarães e o terceiro, padre José da Costa Ribeiro, isto já no ano de 1873.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O povoado de "Japão" pertenceu, inicialmente, a "Passa-Tempo"; em 1862, pela Lei n.º 1 144, já era Têrmo da Vila de Oliveira, assim permanecendo até sua emancipação.

O município foi criado a 27 de dezembro de 1948 e instalado a 1.º de fevereiro de 1949, com um único distrito, o da sede.

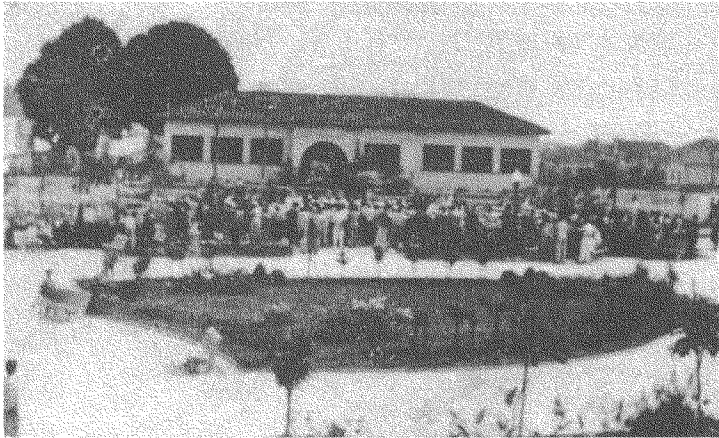
FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — É Têrmo, jurisdicionado à Comarca de Oliveira.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Oeste do Estado de Minas Gerais.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

Sua área é de 396 km². A temperatura, medida em graus centígrados, apresenta os seguintes valores: média das máximas: 29; das mínimas: 15; média compensada: 22; A sede municipal, situada a 959 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 20° 32' 18" de latitude Sul e 44° 38' 12" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 100 km, no rumo O.S.O.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 9 423 habitantes a população do município.

Praça Senhor dos Passos

Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 10 359 habitantes, como sua população provável, e 26 habitantes por quilômetro quadrado, em 31-XII-1955.

Grupo Escolar

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	758	871	1 629	17,28
Quadro rural	3 949	3 845	7 794	82,72
TOTAL GERAL	4 707	4 716	9 423	100,00

Praça 27 de Dezembro

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 485	38	2 523	38,67
Indústrias extrativas	2	—	2	0,03
Indústria de transformação	105	2	107	1,63
Comércio de mercadorias	63	3	66	1,01
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	7	—	7	0,01
Prestação de serviços	57	137	194	2,97
Transporte, cominicações e armazenagem	17	2	19	0,29
Profissões liberais	3	—	3	0,04
Atividades sociais	5	29	34	0,52
Administração pública, Legislativo e Justiça	44	1	45	0,68
Defesa nacional e segurança pública	2	—	2	0,03
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	247	2 988	3 235	49,53
Condições inativas	175	119	294	4,50
TOTAL	3 212	3 319	6 531	100,00

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	600	Arrôba	49 500	24 255	83,07
Milho	673	Saco 60 kg	12 968	1 945	6,65
Feijão	285	» » »	3 495	1 573	5,38
Outras	473	—	—	1 433	4,90
TOTAL	2 031	—	—	29 206	100,00

Outro Aspecto da Praça 27 de Dezembro

Pecuária — Em 31-XII-1955, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Asininos	10	32	0,11
Bovinos	12 000	20 400	73,39
Caprinos	200	30	0,10
Eqüinos	1 500	2 550	9,17
Muares	350	700	2,51
Ovinos	600	90	0,32
Suínos	5 000	4 000	14,40
TOTAL	—	27 802	100,00

Rua dos Inconfidentes

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	7	10	—	—	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	3	8	450	91,84	1	10
Indústria manufatureira e fabril	3	8	40	8,16	—	—
TOTAL	13	26	490	100,00	1	10

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	571
Logradouros públicos	
Existentes	52
Pavimentado	1
Outros	51
Abastecimento d'água	
Prédios servidos por penas	220
Logradouros servidos — Totalmente	20
Logradouros servidos — Parcialmente	5
Logradouros servidos — TOTAL	25
Iluminação pública e domiciliar (*)	
Número de ligações	173
Consumo em kWh	23 071

(*) Dados referentes ao ano de 1955

Um serviço de saúde e 1 médico em exercício assistem a população. Na sede municipal, 2 aparelhos telefônicos facilitam as comunicações. Um hotel e uma pensão hospedam os visitantes, enquanto 1 cinema distrai a população.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 102 km de estradas de rodagem, dos quais 19 sob a administração federal, 19 sob a estadual, 32 sob a municipal e os restantes pertencentes a particulares.

A Prefeitura Municipal, em 1955, mantinha registrados 8 automóveis, 2 camionetas e 15 caminhões.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
Cláudio	30	Rodoviário	Automóvel
Oliveira	39	Rodoviário	Ônibus
Passa Tempo	80	Rodoviário	Ônibus e jardineira
Itaguara	31	Rodoviário	Ônibus
Carmo da Mata	55	Rodoviário	Ônibus
Piracema	30	Rodoviário	Automóvel
Capital Estadual	164	Rodoviário	Ônibus
Capital Federal, via Belo Horizonte	580	Rodoviário	Ônibus

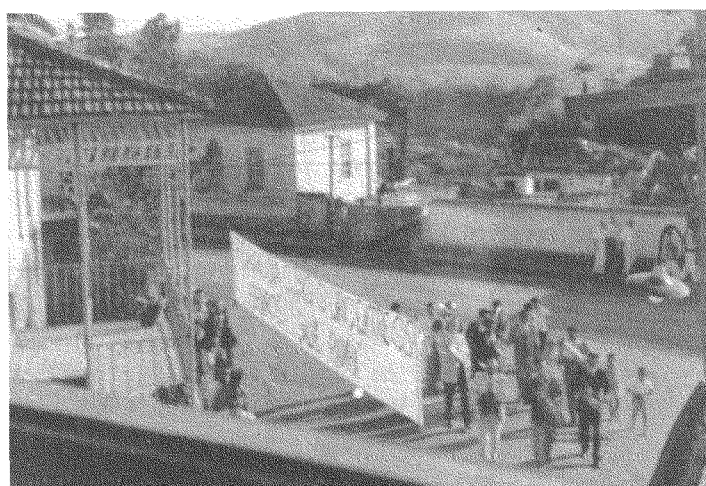
COMÉRCIO E BANCOS — O município é servido por treze estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais cinco situados na sede; conta ainda com uma agência e um correspondente bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	637	421	216	66,09	33,91
	Mulheres	750	447	303	59,60	40,40
	TOTAL	1 387	868	519	62,58	37,42
Quadro rural	Homens	3 252	1 389	1 863	42,71	57,29
	Mulheres	3 202	1 054	2 148	32,91	67,09
	TOTAL	6 454	2 443	4 011	37,85	62,15
Em geral	Homens	3 889	1 810	2 079	46,54	53,46
	Mulheres	3 952	1 501	2 451	37,98	62,02
	TOTAL	7 841	3 311	4 530	42,22	57,78

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	20	19	20
Corpo docente	30	32	33
Matrícula efetiva	1 274	1 325	1 318

Rua Coração de Jesus

Outro Trecho da Rua Coração de Jesus

A percentagem de alunos matriculados, em relação à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 55,33%.

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A sede do município situa-se em região montanhosa.

Possui o município uma cachoeira com 38 metros de desnível para a qual há o projeto de uma usina hidrelétrica para a produção de 800 kWh, o que permitirá o fornecimento de energia elétrica aos municípios vizinhos, com a certeza de representar isto importante melhoramento econômico para Carmópolis.

Outro fator que será, em futuro próximo, decisivo para o desenvolvimento municipal, será a incidência da Rodovia Fernão Dias, que lhe atingirá o território.

Até 3-X-1955, conseguira o município inscrever 2 420 eleitores, dos quais apenas 1 237 compareceram às urnas àquela época, votando nos 9 vereadores que mantêm em funcionamento o Legislativo Municipal.

(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Maria Rodrigues Costa).

CARRANCAS — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Paulistas da Capital e de Taubaté, no início do século XVIII, eram os grandes bandeirantes que se rivalizavam, não sòmente nas descobertas do ouro das Gerais, como também no desbravamento de suas terras virgens.

Às margens do Rio Grande, no entanto, êles se encontraram, mais ou menos, em 1720, segundo Saint-Adolph, e juntos se instalaram nas terras que hoje constituem o município de Carrancas, depois de atravessarem a Mantiqueira, o registro de Capivari e Boa Vista.

A bandeira era comandada pelo Capitão-mor João de Toledo Piza e Castelhanos, descendentes do Conde de Oreja. Compunham-na, além de seu irmão, o P. Lourenço de Toledo Taques, três dos seus genros: Salvador Corrêa Bocarro, Miguel Pires Barreto e José da Costa Morais, todos homens destemidos e experimentados.

Como a terra apresentasse perspectivas excelentes, tanto na fertilidade, como na riqueza aurífera, decidiram conquistá-la, e, para tanto, iniciaram um povoado e mandaram que viessem de São Paulo as suas famílias, seus escravos e seus amigos.

Já em 1721 existia uma capela edificada em honra a Nossa Senhora da Conceição e o lugarejo era conhecido como Nossa Senhora do Rio Grande.

Pouco a pouco foram chegando mais paulistas e portuguêses e, a par da mineração do ouro, a agricultura também foi se desenvolvendo.

A história assinala o nome de várias fazendas como existentes entre 1724 e 1734, tais como sítio do Jaguara, sítio da Cipotiva, sítio da Barra do Ribeirão São João, sítio do Capão Perto, sítio do Cajuru, etc.

Nascente do Rio Capivari

As escavações que os procuradores de ouro fizeram em uma serra localizada perto de Nossa Senhora do Rio Grande, associadas a duas grandes pedras lá existentes, formaram, para quem as vê de longe, as fisionomias exatas de duas caras. Daí o nome de "Carrancas" dado à referida serra.

Com o passar dos anos, a denominação "Carrancas" foi se associando também à do povoado que passou a chamar-se Nossa Senhora das Carrancas, Carrancas de Baixo, Carrancas de Cá e, por fim, simplesmente Carrancas.

A paróquia foi criada em 1736, sendo seu Vigário o Padre Antônio Mendes, mais tarde 1.º Vigário da de Campanha.

Igreja-Matriz

Vista Noturna da Igreja-Matriz

Êsse fato veio proporcionar ao povoado um rápido crescimento. Várias capelas foram edificadas e, pouco a pouco, aumentou o número de habitantes no lugar.

Constam dos arquivos eclesiásticos os nomes de Mateus Leme Barbosa, Diogo Garcia, P. Bento Ferreira, Salvador Lourenço, Capitão-mor Matias Gonçalves Moinho e de José Antônio Gomes Freire de Andrade, que, dentre outros, obtiveram sesmarias locais.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Como distrito, Carrancas pertenceu, em 1840, à Comarca de São João del Rei e depois pela Lei n.º 2 840, de 1878, foi desmembrado, indo pertencer a Turvo, hoje Andrelândia.

Em 1901, foi anexado ao município de Lavras.

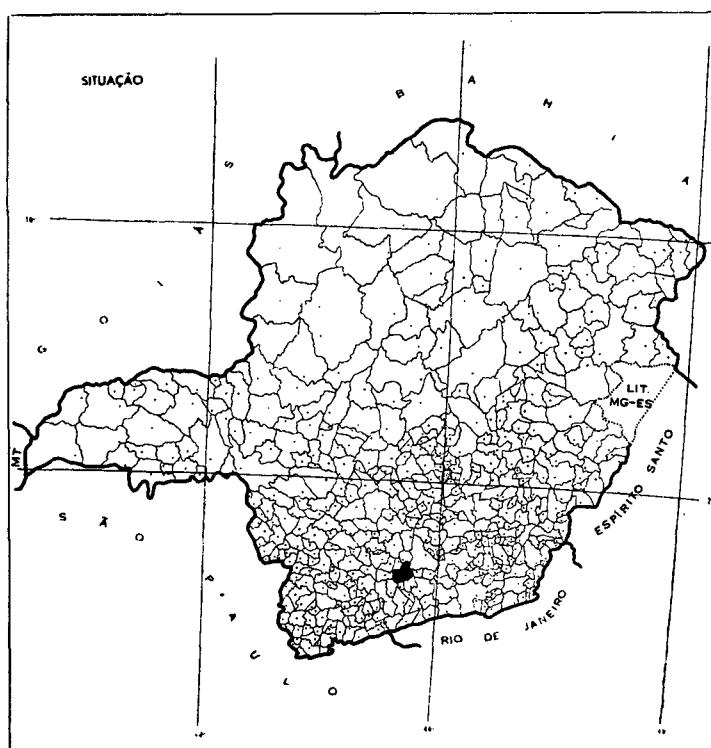
Passou à categoria de vila por Decreto de 2 de março de 1938.

Em 1948, a Lei n.º 336 elevou o distrito à qualidade de município, conservando o topônimo atual.

Carrancas está subordinado judicialmente ao têrmo da Comarca de Andrelândia.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na zona sul do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é semi-montanhoso.

Sua área é de 777 km ^{2} e a temperatura, expressa em graus centígrados, apresenta os seguintes valores: média das máximas: 28; das mínimas: 10; média compensada: 19.

A sede municipal, situada a 59 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 21° 28' 24" de latitude Sul e

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

Grupo de Pedras — "Broas"

44° 39' 06" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 190 km, no rumo S.S.O.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 4 990 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 5 241 habitantes, como sua população provável em 31-XII-1955, quando a densidade demográfica seria de 7 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	245	292	537	10,76
Quadro rural	2 222	2 231	4 453	89,24
TOTAL GERAL	2 467	2 523	4 990	100,00

PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 084	20	1 104	33,56
Indústria de transformação	110	—	110	3,34
Comércio de mercadorias	26	—	26	0,79
Prestação de serviços	16	90	106	3,22
Transporte, comunicações e armazenagem	18	1	19	0,57
Profissões liberais	2	—	2	0,06
Atividades sociais	5	9	14	0,42
Administração pública, Legislativo e Justiça	7	—	7	0,21
Defesa nacional e segurança pública	2	—	2	0,06
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	73	1 404	1 477	44,89
Condições inativas	291	133	424	12,88
TOTAL	1 634	1 657	3 291	100,00

Os dados do Recenseamento de 1950 apontam o ramo de atividade "agricultura, pecuária e silvicultura" como o que ocupava maior número de indivíduos — 33,56% do total — de 10 anos e mais, com atividade remunerada.

Na atualidade a agricultura tem pequena influência na economia municipal.

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	1 400	Saco 60 kg	21 000	4 200	47,65
Arroz	400	Saco 60 kg	9 000	2 160	24,49
Café	64	Arrôba	3 500	1 575	17,86
Outras	...	—	—	882	10,00
TOTAL	...	—	—	8 817	100,00

Milho, arroz e café são os produtos mais importantes. As demais culturas entraram apenas com 10% do valor obtido em 1955.

Pecuária — Em 31-XII-1955, era a seguinte a situação dos rebanhos no município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	10	32	0,10
Bovinos	15 000	27 000	87,01
Caprinos	100	9	0,02
Eqüinos	750	1 125	3,62
Muares	200	460	4,48
Ovinos	150	14	0,04
Suínos	3 000	2 400	7,73
TOTAL	—	31 040	100,00

A população pecuária local não é muito significante.

Os pecuaristas dedicam-se mais à criação do gado leiteiro, cuja produção se destina quase tôda ela ao consumo das indústrias locais.

Cascata da Zilda — Serra de Carrancas

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida, em parte, pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	6	16	30	3,87	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	2	4	245	31,61	2	18
Indústria manufatureira e fabril	5	15	500	64,52	—	—
TOTAL	13	35	775	100,00	2	18

Escola Rural

A indústria mais importante do município é a de lacticínios, onde duas grandes unidades produzem queijo e manteiga de conhecidas marcas.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal, em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		194
Logradouros públicos existentes		12
Abastecimento d'água		
Prédios servidos por penas		65
Logradouros servidos	Totalmente	5
	Parcialmente	4
	TOTAL	9
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	4
	De águas superficiais	12
Prédios esgotados	Pela rêde	15
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	15
	Número de focos	85
	Consumo em kWh	19 159
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	41
	Consumo em kWh	9 159

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

Instalados na sede, encontravam-se 2 aparelhos telefônicos. Assiste a população, na sede municipal, 1 serviço de saúde, com 1 médico exercendo a profissão.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 372 km de estradas de rodagem, dos quais 172 sob a administração municipal e os restantes particulares. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação.

A Prefeitura Municipal registrou, em 1955, 13 automóveis, 12 camionetas e 2 caminhões.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	MEIO DE TRANSPORTE
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES		
Itutinga	41	Automóvel
São João del Rei	76	Automóvel
Madre de Deus de Minas	98	Automóvel
Minduri	52	Automóvel
São Vicente de Minas	54	Automóvel
Cruzília	59	Automóvel
Luminárias	54	Automóvel
Minduri	33	Ferrovia
São Vicente de Minas	59	Ferrovia

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 10 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 3 situados na sede.

Dispõe também de 1 agência bancária e 1 correspondente.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 — referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados, relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	207	146	61	70,53	29,47
	Mulheres..	242	141	101	58,26	41,74
	TOTAL	449	287	162	63,91	36,09
Quadro rural..	Homens...	1 786	622	1 164	34,82	65,18
	Mulheres..	1 883	450	1 383	24,54	75,46
	TOTAL	3 619	1 072	2 547	29,62	70,38
Em geral......	Homens...	1 993	768	1 225	38,53	61,47
	Mulheres..	2 075	591	1 484	28,48	71,52
	TOTAL	4 068	359	2 709	33,40	66,60

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares..............	14	14	13
Corpo docente..................	17	17	17
Matrícula efetiva...............	534	515	475

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 39,41%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000)		
	Receita arrecadada	Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total		
1951..........................	455	523	— 68
1952..........................	656	602	54
1953..........................	1 258	1 282	— 24
1954..........................	742	750	— 8
1955..........................	826	712	114

Quanto à arrecadação em 2 esferas administrativas, sua situação no mesmo período foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951..	508	455
1952..	900	656
1953..	1 067	1 258
1954..	1 347	742
1955..	1 712	826

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A cidade de Carrancas está localizada perto do Rio Capivari, que corta grande parte das terras municipais.

A Serra das Carrancas é a elevação mais notável do município, quer pela originalidade de apresentar a aparência de duas caras que se olham, quer pelas suas tradições ligadas às da própria comuna.

A Cachoeira da Fumaça, de cuja fôrça se obtém a luz elétrica que ilumina a sede municipal, é outro acidente importante. É assim chamada, em virtude de suas águas provocarem uma espécie de fumaça que se desprende constantemente.

O Rio Grande, marco inicial da conquista de quase tôda a região, banha o município, servindo-lhe de divisa com Madre de Deus de Minas e São João del Rei.

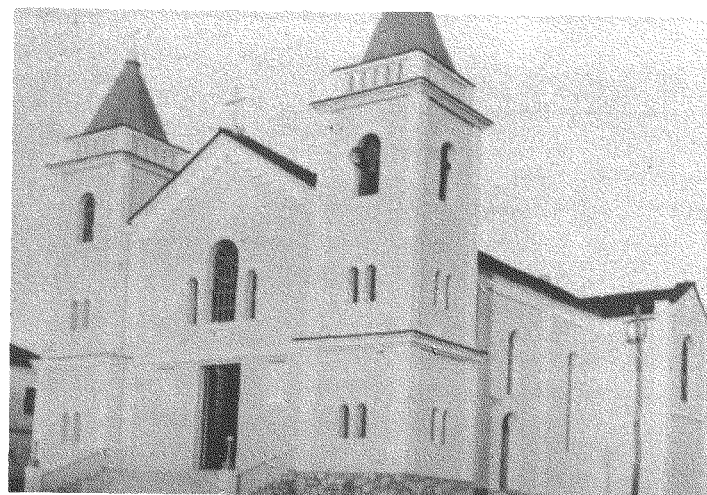
Os nove vereadores que compõem o Legislativo Municipal foram eleitos em 3-X-1955, por 584 votantes, dos 1 354 inscritos.

Os habitantes do município são chamados "carranquenses".

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Raimundo Atanásio de Carvalho).

CARVALHOS — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

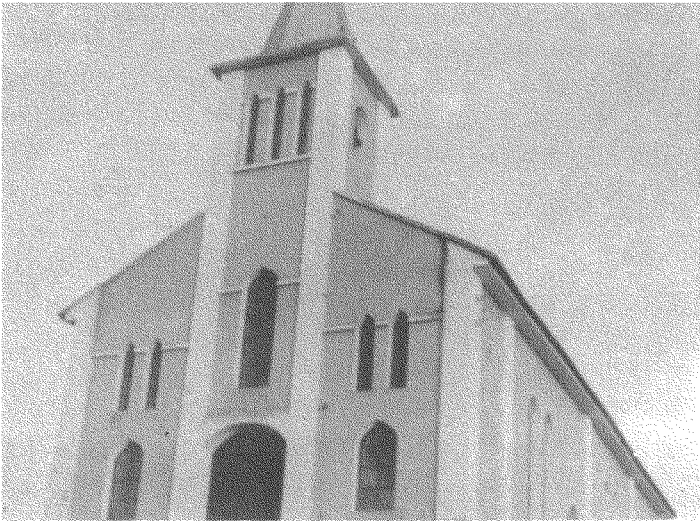
HISTÓRICO — Conta a história que Antônio Corrêa de Lacerda, residente na comarca de Rio das Mortes, sertão da freguesia de Aiuruoca, obtendo em fevereiro de 1744 uma carta de sesmaria, estabeleceu-se no lugar denominado Três Irmãos, junto às cabeceiras de um ribeirão que depois foi chamado rio dos Franceses e aí, empregando escravos africanos, começou o trabalho de cultivo da terra. Posteriormente, estabeleceu-se no lugar um núcleo de estrangeiros oriundos da França, para a extração de ouro ali existente. A presença dêsses estrangeiros é marcada pela existência de um ribeirão e no local em que se estabeleceram e que receberam o seu nome. Tempos depois quando já formado o povoado, para o mesmo se transferiu uma família procedente do município de Pouso Alto, composta de numerosos membros, muitos dêles habilitados em ofícios diversos, como carpinteiro, pedreiro, marceneiro, seleiro, ferreiro, oleiro, etc., despertando, como era natural, o interêsse dos moradores, que viram com simpatia,

Igreja-Matriz

naqueles forasteiros, elementos úteis ao lugar. E assim permaneceu no povoado aquela família, que passou a ser conhecida como Carvalhos, ali se radicando e dando afinal o seu próprio nome à localidade e à estação que foi inaugurada em 12 de agôsto de 1903, na antiga Estrada de Ferro Sul de Minas, hoje pertencente à Rêde Mineira de Viação. Anteriormente à Lei n.º 556, de 30 de agôsto de 1911, já havia distrito criado, com sede, porém, na povoação de Guapiava. É o que se infere do art. 6.º da referida lei, que transferiu para Carvalhos a sede do distrito de Guapiava, do município de Aiuruoca. A criação do município e conseqüente elevação da vila de Carvalhos à categoria de cidade verificou-se pela Lei n.º 336, de 27 de dezembro de 1948. O município então criado, constituído do distrito único do mesmo nome, permaneceu subordinado à comarca de Aiuruoca.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município de Carvalhos, situado na zona Sul do Estado, tem suas terras banhadas pelo rio dos Franceses, tributário do rio Aiuruoca, da bacia do rio Grande. A área total é de 287 km² e a sede municipal, a uma altitude de 1 063 metros, tem como coordenadas geográficas 22° de latitude Sul e 44° 25' 30" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 238 km, no rumo S.S.O. Temperatura em graus centígrados: média das máximas: 28; das mínimas: 10; compensada: 21.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

POPULAÇÃO — Era de 5 214 habitantes, pelo Recenseamento de 1950, sendo estimada, para 31-XII-1955, em 5 510, pelo Departamento Estadual de Estatística. A densidade demográfica, então, seria de 19 hab./km².

Localização da população — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, a população do município estava assim localizada: no quadro urbano, isto é, na cidade, 757 habitantes, sendo 361 homens e 396 mulheres; no quadro rural 4 457 habitantes, sendo 2 212 homens e 2 245 mulheres. A população do município caracteriza-se pela sua forte

Igreja de N. S.ª Aparecida

concentração ruralista, a julgar pela percentagem de 85,49% na zona rural e apenas 14,51% na zona urbana.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA

Ramos de atividade — A população do município, de 10 e mais anos de idade, tem, no quadro abaixo, a sua distribuição, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 338	72	1 410	37,90
Indústria de transformação	49	1	50	1,34
Comércio de mercadorias	39	1	40	1,07
Comércio de imóveis e valores imobiliários, crédito, seguros e capitalização	3	—	3	0,08
Prestação de serviços	26	61	87	2,33
Transporte, comunicações e armazenagem	28	1	29	0,77
Profissões liberais	5	—	5	0,13
Atividades sociais	1	13	14	0,37
Administração pública, Legislativo e Justiça	10	2	12	0,32
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	107	1 654	1 761	47,34
Condições inativas	196	115	311	8,35
TOTAL	1 802	1 920	3 722	100,00

Agricultura — Embora com uma população rural superior a 85% do total recenseado em 1950, verifica-se que é bem reduzida a atividade agrícola do município, a julgar pela área cultivada registrada pelo inquérito de 1955, num total de 1 605 hectares, correspondente a 5,5% do

Avenida Central

Vista Parcial

território. A agricultura, na qual são cultivadas as espécies comuns da lavoura mineira, tem como principais produtos os que figuram no quadro abaixo:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	1 410	Saco 60 kg	22 100	3 972	69,57
Arroz	6	Saco 60 kg	1 040	364	6,36
Cana-de-açúcar	46	Tonelada	1 044	292	5,10
Feijão	96	Saco 60 kg	762	284	4,96
Outras	477	—	—	801	14,01
TOTAL	1 605	—	—	5 719	100,00

Nota-se que o milho absorve a maior parte da atividade agrícola, pois concorre com quase 70% da área total cultivada. O café, grande produto da lavoura mineira, deixa de figurar no quadro por ser reduzida a sua representação numérica. O número de cafeeiros era de 2 590, dos quais 840 ainda novos. Isto se explica provàvelmente pelas condições do clima local, de grande altitude. O número de propriedades rurais recenseadas em 1950 era de 454, contra 951 registradas em 1956 pela coletoria estadual.

Grupo Escolar "N. S.ª da Piedade"

Pecuária — Ainda com base no inquérito agropecuário referente ao ano de 1955, a pecuária do município estava representada pela existência de um rebanho total de 22 012 cabeças, entre gado maior e menor, conforme se vê abaixo:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	12	36	0,10
Bovinos	13 600	24 480	70,25
Caprinos	300	21	0,06
Eqüinos	1 780	3 026	8,68
Muares	1 200	2 520	7,23
Ovinos	200	20	0,05
Suínos	5 000	4 750	13,63
TOTAL	22 012	34 853	100,00

Como se viu do quadro acima, predominam na pecuária os rebanhos bovino e suíno. O rebanho bovino é criado com duas finalidades: a exportação do animal vivo e a produção de leite. Dêste último produto, registra o inquérito referente ao ano de 1955 uma produção total de 2 850 000 litros, em natureza, no valor de Cr$ 11 970 000,00. O parque avícola registra também a cifra apreciável de 31 000 aves, no valor de Cr$ 1 345 000,00.

Silvicultura — Produziu o município, em 1955, 1 300 dormentes para linha férrea, no valor de Cr$ 39 000,00; 11 500 m³ de lenha, no valor de Cr$ 828 000,00; 18 000 moirões de candeia, valendo Cr$ 90 000,00.

Indústria — A atividade industrial resume-se no beneficiamento de produtos de origem animal, de que foram re-

Pôsto de Higiene

gistrados em 1955 — 24 estabelecimentos, com 30 pessoas empregadas e um capital de Cr$ 769 567,00, com 7 motores de 10,5 c.v., destinados à fabricação de laticínios e bebidas. Os dados coligidos mencionam ainda a existência da pequena indústria rural de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas, tais como a aguardente de cana, farinha de milho, açúcar de engenho e rapadura, tudo em reduzida escala.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O município é servido por uma rêde de 77 km de estradas de rodagem, tôda ela mantida pela administração municipal. É servido pela Estrada de Ferro da Rêde Mineira de Viação e possui também um campo de pouso.

Veículos motorizados — Em 31-XII-1955 havia no município 19 veículos a motor: 8 para passageiros, sendo 7 automóveis e um veículo de outra natureza e 11 para carga, sendo 9 caminhões e 2 camionetas.

Tábua itinerária — As comunicações da cidade com as sedes municipais limítrofes e com as capitais do Estado e da União são feitas pelas vias seguintes: para Aiuruoca, pela R.M.V., percurso de 33 km até a estação, que é afastada da Cidade 11 km, a serem feitos por automóvel; por estrada de rodagem, com o percurso de 20 km. Para Liberdade, pela R.M.V., 24 km e por estrada de rodagem, 21 km; para Belo Horizonte — pela R.M.V., 593 km e pela estrada de rodagem, 438 km; para o Rio de Janeiro — pela R.M.V. até Barra Mansa e depois pela E.F.C.B., percurso de 283 km, pela estrada de rodagem, 355 km.

Correios e telégrafos — *Telefone* — Êsses serviços são executados por uma única estação postal-telegráfica existente na cidade e por uma linha telefônica, com um só aparelho, em ligação com a cidade de Aiuruoca. Há também o serviço telegráfico da Rêde Mineira de Viação.

COMÉRCIO E BANCOS — Funcionam no município 25 estabelecimentos comerciais, sendo 5 atacadistas e 11 varejistas, na sede municipal e os demais em outras localidades. Há também na cidade dois correspondentes de estabelecimentos bancários. A Caixa Econômica Estadual mantém uma agência, anexa à coletoria estadual, a qual tinha em depósitos em 31-XII-1955 Cr$ 634 029,10.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Recenseamento de 1950 fornecem os seguintes dados referentes à alfabetização no município, das pessoas de 5 e mais anos de idade:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	300	180	120	60,00	40,00
	Mulheres..	347	187	160	53,89	46,11
	TOTAL	647	367	280	56,72	43,28
Quadro rural..	Homens...	1 863	384	1 479	20,61	79,39
	Mulheres..	1 907	305	1 602	15,99	84,01
	TOTAL	3 770	689	3 081	18,27	81,73
Em geral......	Homens...	2 163	564	1 599	26,07	73,93
	Mulheres..	2 254	492	1 762	21,82	78,18
	TOTAL	4 417	1 056	3 361	23,90	76,10

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

A proporção de pessoas de 5 e mais anos que sabem ler e escrever é bem superior à metade no quadro urbano, mas não atinge a um quinto no rural, aproximando-se de uma quarta-parte no território em geral. Quanto ao sexo, o que se nota é uma forte preponderância do elemento masculino na posse daquele conhecimento, apesar de serem as mulheres em maior número na população.

Ensino Primário — Segundo dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Secretaria da Educação, o ensino primário, no município, apresentou o seguinte movimento, no período de 1954 a 1956:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares.............	12	12	13
Corpo docente.................	21	21	21
Matrícula efetiva..............	712	732	742

A percentagem de alunos matriculados, em relação à população infantil em idade escolar, era aproximadamente de 58,56%, no último ano.

Não há ensino de outros graus ou natureza.

FINANÇAS PÚBLICAS — No período de 1951 a 1955, a renda tributária do município manteve-se estacionária, com ligeiro aumento nos dois últimos exercícios, ao passo que a receita total experimentou, de ano a ano, apreciável aumento, conforme se pode ver do quadro abaixo:

ANOS	FINANÇAS PÚBLICAS (Cr$1000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951...........	402	130	407	— 5
1952...........	451	130	454	— 3
1953...........	788	131	873	— 85
1954...........	672	140	672	—
1955...........	722	147	697	25

Encerraram-se com deficit os três primeiros anos do qüinqüênio, para chegar ao equilíbrio da receita com a despesa no ano de 1954 e acusar em 1955 saldo apreciável.

No quadro abaixo faz-se o confronto da arrecadação municipal com a estadual, sem possibilidade de cotejo tam-

bém com a federal por falta de repartição arrecadadora no próprio município:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	548	402
1952	867	451
1953	877	788
1954	1 058	672
1955	1 582	722

MELHORAMENTOS URBANOS — Conta a Cidade 221 prédios, de acôrdo com os dados referentes a 31-XII-1955, sendo em número de 22 os logradouros. A administração municipal cuida no momento de fazer o calçamento de algumas ruas, a paralelepípedo, havendo já alguns trechos dotados dêsse melhoramento.

O abastecimento de água estendia-se a 15 logradouros, com 116 prédios servidos. Não havia esgotos.

Há iluminação pública e domiciliar em 9 logradouros, providos de 75 focos, com um consumo que foi, em 1955, de 14 733 kWh. As ligações domiciliares eram, no mesmo ano, em número de 142, tendo consumido 44 044 kWh; para fôrça, havia 8 ligações, as quais registraram, no mesmo ano, um consumo de 5 561 kWh. O serviço de eletricidade está a cargo da Companhia Fôrça e Luz Aiuruoca.

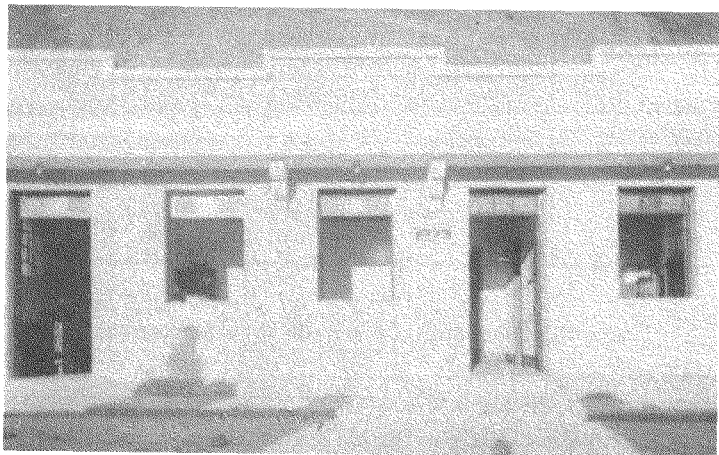
BIBLIOTECAS — Há pequenas bibliotecas, com reduzido número de volumes, anexas uma ao grupo escolar e outras a associações culturais.

ASSOCIAÇÕES CULTURAIS — Há na cidade duas associações artísticas, consagradas ao estudo da música.

DIVERSÕES PÚBLICAS — Funciona na cidade um cima, com a capacidade para 200 lugares.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A cidade conta apenas, nesse sentido, com dois serviços de saúde sem internamento.

CADASTRO PROFISSIONAL — Estavam registrados em 31-XII-1955 2 médicos, 2 farmacêuticos e 1 dentista.

MEIOS DE HOSPEDAGEM — Há dois hotéis na cidade, com diárias individuais de Cr$ 90,00.

Prefeitura Municipal

Cachoeira do Funil — Rio dos Franceses

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — A Câmara Municipal compõe-se de 9 vereadores. Achavam-se inscritos em 31-XII-1955 1 645 eleitores, dos quais 1 089 votaram nas eleições de 3 de outubro de 1955.

CULTOS — Para o culto católico há uma paróquia, com 1 igreja e 5 capelas. Não há representação de outros cultos no município.

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O território do município está compreendido em região montanhosa, contando-se, entre os acidentes geográficos de mais importância, o Morro dos Três Irmãos, com uma altitude de 1 734 metros e cuja denominação se deve ao fato de ser constituído por três picos mais ou menos semelhantes; a cachoeira do Funil, com uma queda de 25 metros de altura e o rio dos Franceses.

Os terrenos, de um modo geral excelentes para a lavoura, caracterizam-se especialmente pelas condições magníficas de suas pastagens naturais, possibilitando a criação de numeroso rebanho leiteiro, o qual constitui o fator predominante da riqueza local, com elevada produção de laticínios através de diversas fábricas estabelecidas no município e que exportam os respectivos produtos de preferência para o Estado do Rio.

Fato digno de nota é a existência do Serviço Municipal de Fomento da Produção Vegetal e Animal, mantido pela Municipalidade como órgão destinado a prestar orientação técnica aos criadores e agricultores.

Mantém ainda a Municipalidade o Serviço Médico-sanitário da Zona Rural, destinado a prestar às populações desvalidas de recursos os meios necessários à preservação da saúde.

O comércio local, relativamente animado, mantém suas transações com as praças do Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Barra Mansa e Itajubá.

(Organizado por Joaquim Ribeiro Costa, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Wilmar Nunes Salgueiro).

CASCALHO RICO — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Em 1743, o C.el Antônio Pires de Campos teria fundado três extensas aldeias para a concentração de índios pacíficos. Denominavam-se "Santana", "Pissarão" e "Rio das Pedras". Essa última, exatamente a mais importante, pelo número de habitantes, veio a ser, mais tarde, o núcleo-sede do município de "Cascalho Rico".

Foi construído o aldeamento no tôpo de uma colina, visando a maior vigilância contra surprêsas desagradáveis, por parte de invasores. No centro da praça principal, formada por cabanas, localizava-se a igreja, na qual, entronizava-se a imagem de São João Batista, trazida pelos índios de alguma parte de Mato Grosso.

O arraial funcionava, também, como pôsto de fiscalização; contornado por valos que o faziam passagem obrigatória para os que demandavam Goiás, vindo de São Paulo, ou vice-versa, possuía porteiras nas duas saídas. O Capitão-dos-índios, autoridade máxima no local, permitia ou negava a travessia do arraial aos viajantes. Além dêsse Capitão-dos-índios, os interêsses dos indígenas e sua proteção eram cuidados por um Curador dos Índios, nomeado pelo Govêrno Imperial. O último Capitão-dos-índios, de que a tradição guardou o nome, chamava-se Vital; quanto ao Curador de Índios, sabe-se que, em 1856, exercia êsse cargo Manoel José de Carvalho e que, no dia quatro de janeiro dêsse ano, achando-se êle na fazenda do Bom Jardim, dêsse município, exarou no livro de registros eclesiásticos do vigário de Bagagem, também presente, uma declaração, segundo a qual, os indígenas possuíam, em Rio das Pedras, uma faixa de terra de cinco léguas de comprido por três de largura, dando as respectivas divisas. Essa declaração foi dada em cumprimento de um Decreto imperial datado de 1854 e vigente até 1856, visando à proteção dos índios.

Essa a origem da aldeia que, mais tarde, veio a ser sede do município de Cascalho Rico.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O topônimo foi trocado em 1923, pela Lei n.º 843, de 7 de setembro, referente à Divisão Territorial.

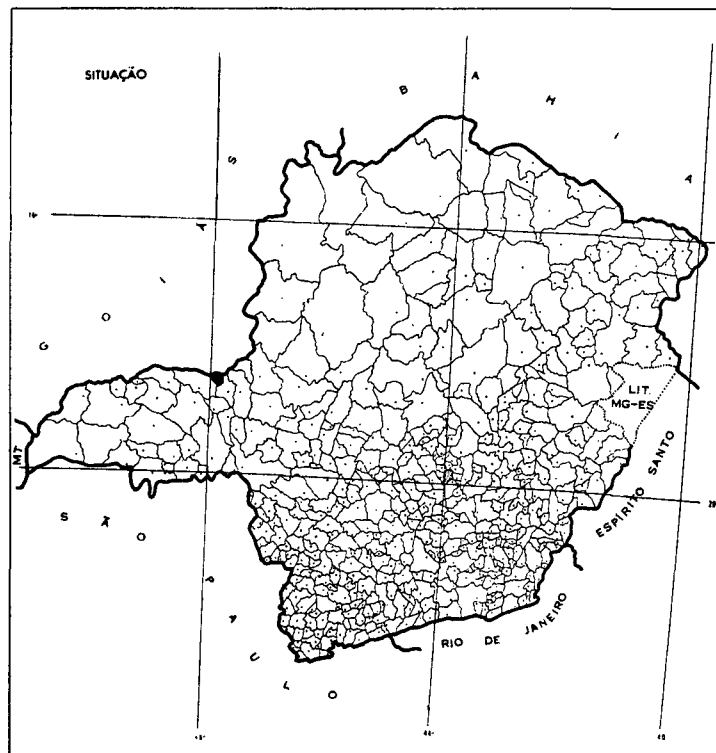
A elevação a município, com território desmembrado do de Estrêla do Sul, deu-se a 27 de dezembro de 1948, conservada a denominação de "Cascalho Rico".

A instalação do município deu-se a 1.º de janeiro de 1949.

Grupo Escolar

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Por fôrça da Lei n.º 336, de 27-XII-1948, o município de Cascalho Rico está jurisdicionado ao Têrmo da Comarca de Estrêla do Sul, cuja disposição não foi alterada pela divisão territorial do Estado, relativa ao qüinqüênio 1954-1958, divisão esta regulamentada pela Lei n.º 1 039, de 12-XII-1953.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na zona do Alto Paranaíba do Estado de Minas Gerais. O aspecto do seu território é montanhoso.

A sede municipal tem como coordenadas geográficas 18º 31' 48" de latitude Sul e 47º 53' 12" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 443 km, no rumo O.N.O.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 5 105 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 5 439 habitantes como sua população provável em 31-XII-1955, e 14 habitantes por quilômetro quadrado para possível densidade demográfica.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	373	388	761	14,90
Quadro rural	2 180	2 164	4 344	85,10
TOTAL GERAL	2 553	2 552	5 105	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recen-

27 — 24 673

seamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 226	2	1 228	35,64
Indústria extrativa	—	—	—	—
Indústria de transformação	10	—	10	0,29
Comércio de mercadorias	20	—	20	0,58
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	2	—	2	0,05
Prestação de serviços	16	62	78	2,26
Transporte, comunicações e armazenagem	6	1	7	0,20
Profissões liberais	4	—	4	0,11
Atividades sociais	2	3	5	0,14
Administração pública, Legislativo e Justiça	9	1	10	0,29
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	183	1 546	1 729	50,18
Condições inativas	237	115	352	10,21
TOTAL	1 717	1 730	3 447	100,00

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Arroz	320	Saco 60 kg	8 000	2 240	52,62
Feijão	...	Saco 60 kg	2 700	1 215	28,53
Outras	—	—	—	803	18,85
TOTAL	—	—	—	4 258	100,00

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	4	12	0,04
Bovinos	12 000	19 200	70,24
Caprinos	200	20	0,07
Eqüinos	2 200	2 200	8,04
Muares	500	1 100	4,02
Ovinos	100	10	0,03
Suínos	6 000	4 800	17,56
TOTAL	—	27 342	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida em parte pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	1	1	60	—	1	10
TOTAL	1	1	60	100,00	1	10

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	169
Logradouros públicos	
Existentes	11
Outros	11

MEIOS DE TRANSPORTE — O território é cortado por 58 km de estradas de rodagem dos quais 17 sob a administração estadual, 23 sob a municipal e os restantes sob a de particulares.

Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou 5 automóveis, 3 camionetas e 6 caminhões.

Para conhecimento das distâncias e vias de comunicação da sede com os municípios vizinhos e capitais do Estado e da República, damos as seguintes:

Tábuas Itinerárias

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	MEIO DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Araguari	52	Ônibus	Expresso N. Sª. Aparecida e Expresso Cardoso
Catalão (Estado de Goiás)	60	—	—
Estrêla do Sul	42	Ônibus	Expresso N. Sª. Aparecida e Expresso Cardoso, Emprêsa Irmãos Resende e Emprêsa S. Cristóvão.
Capital Estadual	761	—	—
Capital Federal	1 401	—	—

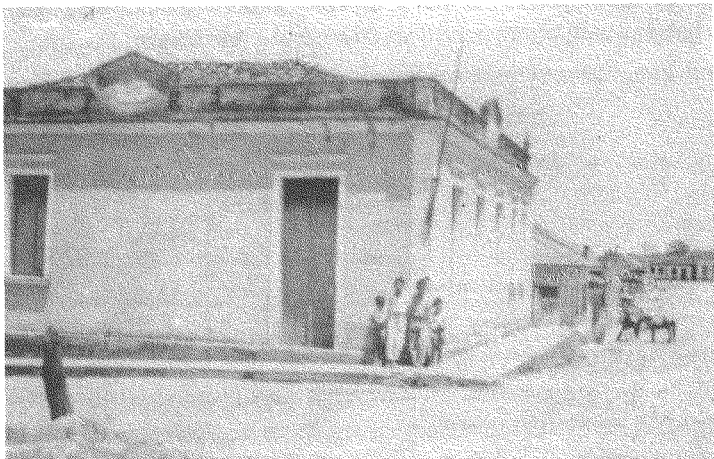
COMÉRCIO E BANCOS — Possui o município 18 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 11 situados na sede.

Dispõe também de 1 correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	317	198	119	62,46	37,54
	Mulheres	341	177	164	51,90	48,10
	TOTAL	658	375	283	56,99	43,01
Quadro rural	Homens	1 810	638	1 172	33,93	66,07
	Mulheres	1 815	433	1 382	23,85	76,15
	TOTAL	3 625	1 071	2 554	29,54	70,46
Em geral	Homens	2 127	836	1 291	39,30	60,70
	Mulheres	2 156	610	1 546	28,29	71,71
	TOTAL	4 283	1 446	2 837	33,76	66,24

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Ge-

Prefeitura Municipal

rais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	13	13	14
Corpo docente	17	19	21
Matrícula efetiva	650	692	734

A percentagem de alunos matriculados, em relação à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 58%.

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A sede do município está localizada numa elevação, a qual serviu, outrora, de caminho ao tradicional Anhangüera, e é banhada pelo "Ribeirão das Pedras", a cuja margem direita se localiza.

Existe, na sede, a antiga imagem de São João Batista, trazida pelos índios de Mato Grosso, por volta de 1743; a festa dêste santo, que é o padroeiro da cidade, celebra-se a 24 de junho, com uma procissão que se tornou tradicional.

A rêde hidrográfica é representada pelos rios Paranaíba e Bagagem, não sendo aproveitado o potencial hidrelétrico de suas cachoeiras.

Na sede do município há uma pensão. O Orçamento para 1956 prevê uma receita de 758 mil cruzeiros, para uma despesa calculada em 767 mil cruzeiros.

O município inscreveu 1 561 eleitores para as eleições de 3-X-1955, quando compareceram às urnas 700 votantes. Foram sufragados 9 vereadores que têm assento na Câmara Municipal.

(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística João Batista Bacelar).

CÁSSIA — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Por volta de 1750 existia, entre o Distrito de Dores do Aterrado e o hoje Município de Ibiraci, uma estrada para carros de boi que servia como único meio de ligação entre os dois núcleos.

Mais ou menos no meio do caminho existia um pouso de tropeiros que, passando os anos, foi pouco a pouco recebendo novos moradores fixos, servindo assim de marco inicial do futuro povoado de Santa Rita de Cássia.

Êsse nome lhe foi dado quando mais ou menos na mesma época, Manoel Lourenço da Cunha, Roque Pontes Vieira, José Diogo Carrijo e João Batista da Cunha doaram uma gleba de terras para formação do patrimônio da futura cidade e a construção de uma capela, o que foi feito no mesmo lugar onde hoje se ergue o Santuário de Santa Rita.

O povoado de Santa Rita de Cássia passou a distrito de Jacuí, pela Lei provincial 1 271, de 2 de janeiro de 1866.

Logo em 1890 teve a sua sede elevada à categoria de vila e o território municipal passou a constituir-se de terras desmembradas dos municípios de Passos, São Sebastião do Paraíso e Sacramento.

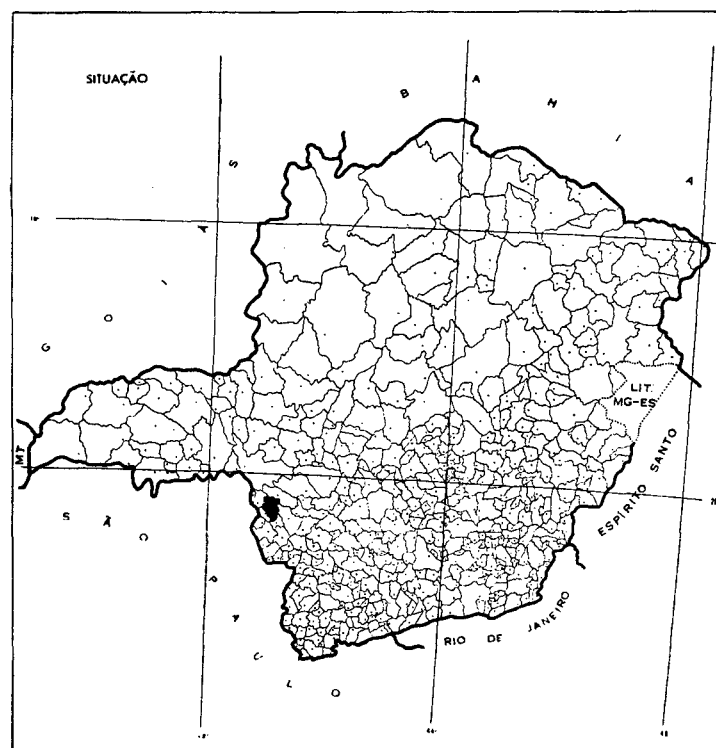
O município foi instalado no mesmo ano, a 15 de março e o primeiro presidente de sua Câmara de Vereadores foi Presiliano Ferreira Brito.

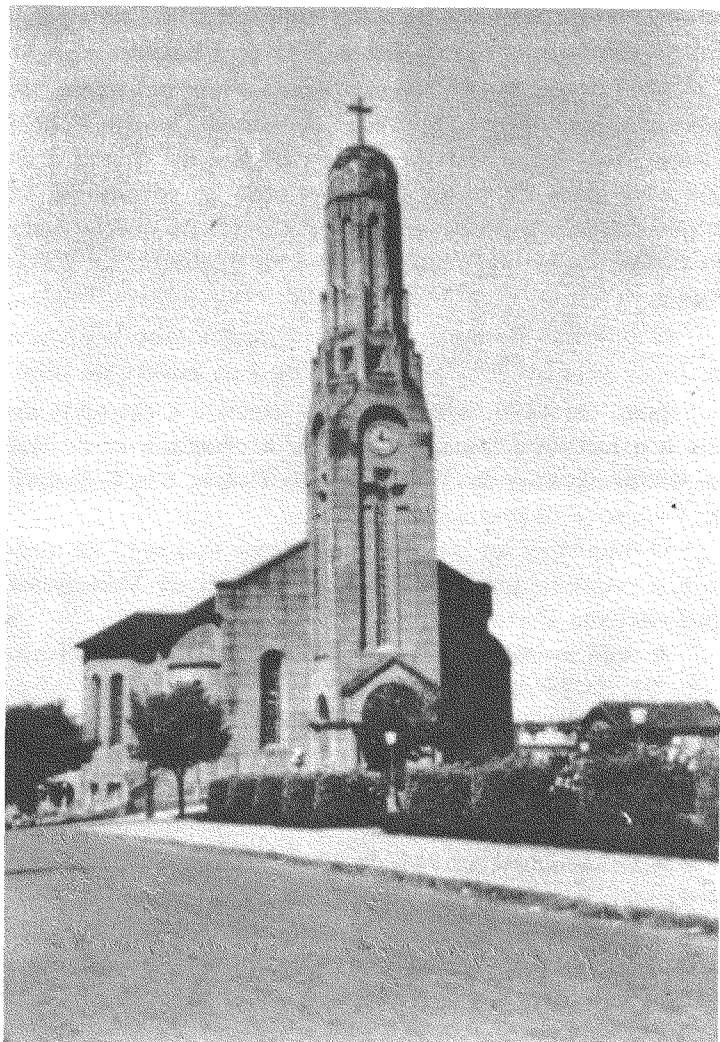
A sede municipal foi considerada cidade pela Lei número 23, de 24 de maio de 1892.

Em 1911 o município se compunha de 5 distritos: Santa Rita de Cássia, Dores do Aterrado, Espírito Santo da Forquilha (hoje Delfinópolis), Dores da Ponte Alta e Garimpo das Canoas.

A Lei estadual n.º 747, de 20 de setembro de 1919, alterou para simplesmente "Cássia" o antigo topônimo.

O município de Cássia é Comarca desde 1892, cuja instalação se verificou em 7 de abril de 1893, tendo sido seu primeiro Juiz o Dr. Cristiano Pereira Brasil.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o muncípio na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso com algumas partes altas e planas.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

Sua área é de 678 km². A temperatura registrada em graus centígrados apresenta os seguintes valores: média das máximas: 26,5; das mínimas: 19,5; média compensa-

Santuário de Santa Rita de Cássia

da: 23. A sede municipal, situada a 680 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 20° 34' 45" de latitude Sul e 46° 55' 45" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 323 km, no rumo O.S.O.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 12 617 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 13 552 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, e 20 habitantes para possível densidade demográfica.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	1 793	2 043	3 836	30,40
Quadro rural	4 588	4 193	8 781	69,60
TOTAL GERAL	6 381	6 236	12 617	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 937	127	3 064	35,96
Indústrias extrativas	18	—	18	0,21
Indústria de transformação	256	6	262	3,07
Comércio de mercadorias	128	2	130	1,52
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	20	—	20	0,23
Prestação de serviços	149	300	449	5,26
Transporte, comunicações e armazenagem	91	3	94	1,10
Profissões liberais	11	3	14	0,16
Atividades sociais	23	35	58	0,68
Administração pública, Legislativo e Justiça	34	1	35	0,41
Defesa nacional e segurança pública	6	—	6	0,07
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	214	3 429	3 643	42,75
Condições inativas	412	320	732	8,58
TOTAL	4 299	4 226	8 525	100,00

O Censo de 1950 revelou que a atividade produtiva principal no município era "agricultura, pecuária e silvicultura", reunindo 3 064 pessoas, ou seja, 35,96%, do total das que, na época, tinham 10 anos ou mais.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	..	Arrôba	50 000	9 000	23,82
Arroz	2 550	Saco 60 kg	19 000	8 550	22,62
Milho	1 000	Saco 60 kg	36 000	7 920	20,94
Banana	. .	Cacho	195 000	3 900	10,31
Mandioca	80	Tonelada	1 600	2 400	6,34
Algodão	200	Arrôba	10 600	1 378	3,64
Cana-de-açúcar	110	Tonelada	5 000	1 000	2,64
Outras	1 408	—	—	3 667	9,69
TOTAL	...	—	—	37 815	100,00

O café foi o produto agrícola cuja produção alcançou maior valor segundo as estimativas para 55.

A agricultura é muito significativa para a economia municipal e a sua produção serve para abastecer, em parte, o próprio Município e os vizinhos de Franca, no Estado de São Paulo e Uberaba em Minas.

Praça Barão de Cambuí

Vista tomada da Pr. Barão de Cambuí

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	80	96	0,12
Bovinos	35 000	66 500	89,22
Caprinos	400	40	0,05
Eqüinos	1 500	1 500	2,01
Muares	255	375	0,50
Ovinos	300	45	0,06
Suínos	12 000	6 000	8,04
TOTAL	—	74 556	100,00

A pecuária é orientada no sentido do maior desenvolvimento do gado leiteiro, uma vez que a indústria de laticínios é bastante incrementada em tôda a região.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida em parte pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	—	—	—	—	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	120	182	370	13,49	—	—
Indústria manufatureira e fabril	20	120	2 371	86,51	27	124,5
TOTAL	140	302	2 741	100,00	27	124,5

O beneficiamento e transformação do leite é o ramo industrial mais desenvolvido no município que conta com algumas fábricas de certa importância.

Os produtos agrícolas são beneficiados e transformados no município, que para isso conta com bastantes unidades.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais.

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		1 074
Logradouros públicos		
Existentes		38
Pavimentados	Inteiramente	5
	Parcialmente	7
	TOTAL	12
Ajardinados		1
Outros		25
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	720
Logradouros servidos	Totalmente	21
	Parcialmente	10
	TOTAL	31
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	13
	De águas superficiais	28
Prédios esgotados	Pela rêde	232
	Por fossas	20
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	37
	Número de focos	533
	Consumo em kWh	136 838
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	1 301
	Consumo em kWh	474 720
De fôrça	Número de ligações	37
	Consumo em kWh	118 900

(*) Os dados se referem ao ano de 1955.

A assistência médica é prestada por 1 hospital com 50 leitos, 1 serviço de saúde e 7 médicos em atividade. Dois hotéis e 7 pensões hospedam os visitantes, enquanto a diversão mais comum é proporcionada pelo único cinema existente. As comunicações são facilitadas pela rêde telefônica, com 85 aparelhos instalados. Um jornal, uma radioemissora, duas tipografias, uma livraria e uma unidade de ensino pedagógico completam o quadro de melhoramentos urbanos.

Instituto São Vicente de Paula

Avenida Dr. Luciano de Melo Batista

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 158 km de estradas de rodagem, sob a administração municipal.

Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou 57 automóveis, 17 camionetas, 53 caminhões e 1 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES (1)
Municípios limítrofes			
1. a Capetinga: de Cássia a Capetinga	18	Rodoviário	
2. a Delfinópolis: de Cássia a Delfinópolis, via Pôrto da Praia Vermelha (28 km)............	34	Rodoviário	No Pôrto, passagem em balsa a motor
3. a Ibiraci: de Cássia a Ibiraci...	36	Rodoviário	Devido à inundação, não há mais a estrada por Peixotos
4. a Passos: de Cássia a Passos, via Bananal (24 km).....	42	Rodoviário	
de Cássia a Passos, via Pratápolis (22 km), Itaú de Minas (42 km)	66	Rodoviário	Em Pratápolis pode-se tomar o trem da Cia. Mogiana
5. a Pratápolis: de Cássia a Pratápolis	22	Rodoviário	
CAPITAL ESTADUAL			
1. a Belo Horizonte: por ônibus, de Cássia a Pratápolis (22), pela C.M.E.F., de Pratápolis a Juréia (203), pela R.M.V., de Juréia a Belo Horizonte (792)................	1 017	Rodoviário e ferroviário	Em Pratápolis, Cia. Mogiana de Estradas de Ferro, e Juréia, Rêde M. Viação
2. a Belo Horizonte: Por ônibus, de Cássia a Passos (42) pela Real-Aerovias-Nacional (300)	342	Rodoviário e aeroviário	Em Passos, Real-Aerovias-Nacional
3. a Belo Horizonte: Por ônibus, de Cássia a Belo Horizonte, via Passos (42), Formiga (236), Divinópolis (284), Pará de Minas (345)	440	Rodoviário	
CAPITAL FEDERAL			
1 ao Rio de Janeiro: por ônibus de Cássia a Pratápolis (22), pela C.M.E.P. de Pratápolis a Juréia (203), pela R.M.V., de Juréia a Cruzeiro (361) e pela E.F.C.B., de Cruzeiro ao Rio de Janeiro (252)	838	Rodoviário Ferroviário	Pelas Estradas de Ferro: Mogiana, Rêde Mineira de Viação e Central do Brasil, em Cruzeiro.
2. ao Rio de Janeiro: por ônibus de Cássia a Passos (42). Pela Real-Aerovias-Nacional (430)	472	Rodoviário Aeroviário	Em Passos pela Real até o Rio de Janeiro
3. Ao Rio de Janeiro: por automóvel, de Cássia a Passos (42), via Varginha (242), Caxambu (360) – Rodovia Rio–São Paulo (458)	612	Rodoviário	

(1) Designação de emprêsas de transporte que fazem o percurso. Quase todos ou todos os trajetos apontados são servidos por emprêsas de ônibus. De Cássia aos municípios limítrofes, há ônibus diários uma ou duas e até três vêzes.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 37 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 31 situados na sede.

Dispõe também de 3 agências bancárias.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	1 546	1 014	532	65,56	34,42
	Mulheres..	1 783	1 081	702	60,62	39,38
	TOTAL	3 329	2 095	1 234	62,93	37,07
Quadro rural..	Homens...	3 826	1 247	2 579	32,59	67,41
	Mulheres..	3 434	870	2 564	25,33	74,67
	TOTAL	7 260	2 117	5 143	29,15	70,85
Em geral......	Homens...	5 372	2 261	3 111	42,08	57,92
	Mulheres..	5 217	1 951	3 266	37,39	62,61
	TOTAL	10 589	4 212	6 377	39,77	60,23

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares..............	14	9	11
Corpo docente..................	33	31	39
Matrícula efetiva..............	1 016	955	1 071

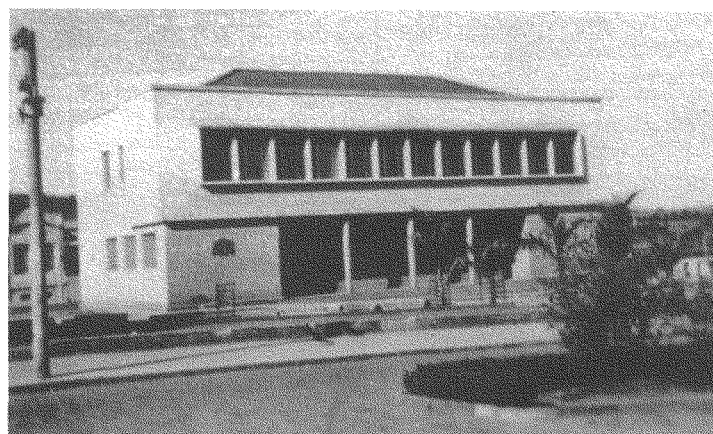
A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 34,37%.

Outros ensinos — O município possui um estabelecimento de ensino secundário que contava em 1955 com 14 professôres e 117 matrículas efetivas.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1951...........	962	452	868	94
1952...........	1 143	658	1 116	27
1953...........	1 332	707	1 196	136
1954...........	1 913	958	1 523	390
1955...........	2 144	1 183	1 751	393

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00		
	Federal	Estadual	Municipal
1951.........................	900	1 717	962
1952.........................	1 144	2 392	1 143
1953.........................	1 622	3 090	1 332
1954.........................	1 709	4 538	1 913
1955.........................	2 149	6 319	2 144

Edifício do Forum

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O Município de Cássia está localizado em região bastante montanhosa mas que oferece grandes trechos planos situados em leves altitudes.

Há uma série de pequenos ribeirões que, atravessando o município aqui e ali, dão nomes a diversos lugarejos tais como: Itambé, Tremembé, Cascavel, Água Limpa, etc.

O mais importante é o Córrego da Olaria ligado à história de Cássia. Foi em suas margens que os primeiros povoadores da região edificaram suas casas, para tanto construindo uma olaria em sua cabeceira, para que viesse a servir às primeiras necessidades de construção.

É notável, e se constitui em motivo de admiração a pequenina capela edificada em homenagem à Santa Rita de Cássia, mais ou menos em 1755.

É um dos poucos templos católicos do país que tem o título de Santuário, considerado monumento de fé pela Santa Sé e tem por vigário um Monsenhor, em vez de um padre.

Pela sua forma arquitetônica e suas pinturas sacras, é considerado obra-prima das construções do Século XVIII.

Na parte assistencial conta o município com o Instituto São Vicente de Paula dedicado à ajuda e amparo à velhice.

Os habitantes locais são chamados cassienses.

Dos 3 727 eleitores inscritos para a eleição de ..... 3-X-1955, 1 672 compareceram às urnas, sufragando os 9 vereadores que compõem o Legislativo Municipal.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Luiz Antônio Cusinato).

CATAGUASES — MG

Mapa Municipal no 7.° Vol.

HISTÓRICO — A primitiva povoação de Meia Pataca, hoje cidade de Cataguases e sede do município do mesmo nome, foi fundada pelo francês Guido Tomaz Marlière, Coronel-comandante das Divisões Militares do Rio Doce, Diretor-Geral dos Índios e Inspetor da Estrada de Minas aos Campos de Goitacazes, em terreno doado pelo Sargento das Ordenanças, Henrique José de Azevedo e por outros moradores do sítio, conhecido, então, por "Pôrto dos Diamantes".

O fato deu-se a 26 de maio de 1826, havendo no local 38 "fogos" (lares) de brancos e várias aldeias de índios coroados, coropós e puris.

Vista Geral Aérea

Sôbre a denominação de "Pôrto dos Diamantes", a mais antiga, admite-se tenha ela vindo do fato de, em 1809 ou 1810, ali terem aportado muitas dignidades eclesiásticas, atraídas pela fama de ser abundante a produção de diamantes no local, fenômeno, aliás, não confirmado.

Quanto ao outro topônimo, "Meia Pataca", o Dicionário Geográfico do Brasil, de Moreira Pinto, afirma que, por volta de 1800, vários aventureiros, explorando a região Sudoeste de Minas, acharam um "rio", do qual extraíram meia pataca de ouro, dando ao curso d'água a denominação que, mais tarde, foi também adotada para a povoação erguida em sua margem. Os fatos confirmaram a existência de ouro num afluente dêsse ribeirão, denominado córrego das Lavras.

Pela Lei provincial n.º 209, de 7 de abril de 1841, o novo arraial foi elevado à categoria de curato de Santa Rita do Meia Pataca e anexado à freguesia ou paróquia de São Januário de Ubá.

Nessa época, veio ali se estabelecer com sua família, em um latifúndio de 3 000 alqueires, o Major Joaquim Vieira da Silva Pinto.

Em 1851, pela Lei provincial n.º 534, de 10 de outubro, foi elevado o curato à categoria de freguesia, à qual enexaram-se os curatos de São Francisco de Assis do Capivara e Nossa Senhora da Conceição do Laranjal, os dois, insignificantes povoados, com benefícios eclesiásticos.

Em 1871, pela Lei n.º 2 180, de 25 de novembro, foi declarada em seu artigo 1.º a criação do município, composto das freguesias de Meia Pataca, Laranjal e Empoçado, desmembradas, respectivamente, dos municípios de Leopoldina, Santo Antônio do Muriaé e Ubá e mais a freguesia do Capivara, desmembrada do município de Muriaé. A sede do novo município seria o arraial "Meia Pataca", que passaria a denominar-se Cataguases.

O vocábulo "Cataguases" é indígena e sua tradução mais aceita é a de Diogo de Vasconcelos e Napoleão Reys, que o traduzem por "Gente Boa", sendo sua forma original "catu-auá". João Mendes traduz a palavra por "terra das lagoas tortas" e Nogueira Itagiba afirma que a tradução correta seria "povo que mora no país das matas". O que é certo, no entanto, é que o vocábulo servia, originàriamente, para denominar uma tribo indígena que, ao expirar o século XVII, vivia numa extensa região e temor impunha ao branco invasor. Por isso ou por outras razões, todo o sertão aurífero foi, de comêço, denominado sertão dos Catu-auá, ou como diziam os brancos, Cataguases, nome que se generalizou para todo o sertão ao norte da Mantiqueira, sem limites apontados, para o interior do continente.

Esta denominação, que foi a primeira usada, de modo genérico para o território de tôda a Minas Gerais, persistiu até 1721, quando se deu a nomeação do primeiro Governa-

Igreja-Matriz

dor do território, D. Lourenço de Almeida, figurando já, então, a denominação de Capitania das Minas Gerais.

No entanto, a escolha do nome Cataguases para a antiga povoação do Meia Pataca deveu-se exclusivamente a uma razão sentimental, ditada por José Vieira, filho do Major Joaquim da Silva Pinto, a cujos esforços o local devia os maiores impulsos ao seu progresso; realmente, quando o Major Joaquim Vieira aportara com sua família no latifúndio, seu filho José Vieira, que nascera na fazenda do Bom Retiro, a 20 de agôsto de 1829, contava aproximadamente 13 anos; quando da criação do município, o evento deu-se quase que exclusivamente por empenho e prestígio dêste então Coronel José Vieira que sugeriu e batalhou pelo nome de Cataguases, a mesma denominação de um riacho que banhava a fazenda do Bom Retiro, onde passara êle sua meninice, antes de vir para o latifúndio do Meia Pataca.

GUIDO TOMAZ MARLIÈRE — Justifica-se, aqui, um parêntese para duas palavras sôbre o vulto ímpar de Guido Tomaz Marlière, o primeiro desbravador da região onde hoje se ergue Cataguases, pela importância que teve êle na história daqueles tempos. Era francês e chegou a Ouro Prêto, então Capital da Capitania, em 1811, sendo logo agregado com o pôsto de Tenente e graduação de Capitão ao Regimento de Cavalaria de Minas Gerais. Depois de ter sido até prêso, por suspeição de estar praticando espionagem para as fôrças bonapartistas, prova sua inocência e, 13 anos após, chega a Tenente-Coronel das Divisões do Rio Doce, nomeado por Decreto imperial Comandante daquelas Divisões e Encarregado da Civilização e Cataquese dos Índios, passando, no mesmo pôsto de Tenente-coronel, ao Estado-Maior do Exército. Não foram, contudo, tantos postos e distinções o que lhe marcou um lugar no coração dos mineiros daquela e das épocas posteriores, e lhe valeu o título de "apóstolo das selvas mineiras", mas sim, sua atividade pacificadora.

Realmente, a par de uma atividade para o desenvolvimento da região sob seu comando, arrebanhou para o convívio dos civilizados um sem-número de indígenas, mercê de um tratamento humanitário e paternal, desconhecido naqueles idos.

Guido Tomaz Marlière é nome integrado definitivamente na história mineira, através de publicações inúmeras, tais como várias monografias e longos trabalhos de Revistas do Arquivo Público Mineiro e através de uma toponímica que o relembra e homenageia, tais as denominações de Guidoval, Estrada do Guido, Peteradorf e outros.

Guido foi, ao que consagra a tradição, o primeiro encarregado da cataquese a se negar ao uso da violência contra o gentio, mandando dizer ao Govêrno, quando êste lhe exigia ação, que dispensava as balas de chumbo, pois preferia usar balas de víveres contra os infelizes.

Morreu pobre e injustiçado pelos poderes da monarquia, na fazenda da Serra da Onça, no atual município de Guidoval. Suas cinzas acham-se recolhidas num monumento erguido na divisa daquele município com o de Astolfo Dutra e erigido pelos governos dos municípios de Ubá e de Cataguases.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito foi criado com a denominação de Santa Rita do Meia Pataca pela Lei provincial n.º 543, de 10 de outubro de 1851.

O município, teve sua criação determinada pela Lei n.º 2 180, de 23 ou 25 de novembro de 1875, ocorrendo a instalação a 8 de setembro de 1877. O território se constituiu de desmembramento de Leopoldina, São Paulo de Muriaé (atual Muriaé) e Ubá, com a denominação de Cataguases.

A vila de Cataguases foi elevada à categoria de cidade pela Lei provincial n.º 2 776, de 13 de setembro de 1881.

A Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, confirmou a criação do distrito-sede do município.

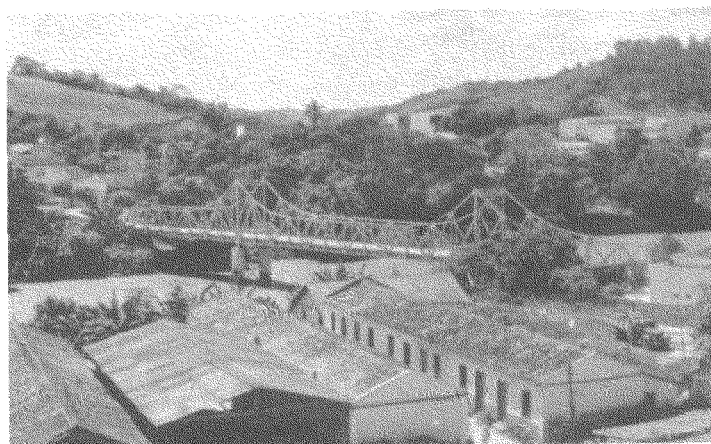
Cataguases, segundo a divisão administrativa do Brasil, referente a 1911, se compõe de nove distritos: — Cataguases (sede), Vista Alegre, Laranjal, Cataguarino, Itamarati, Pôrto de Santo Antônio, Miraí, Sereno e Santana de Cataguases.

O mesmo número de distritos é constatado pelo Recenseamento Geral de 1920.

A 7 de setembro de 1923, perde o distrito de Miraí, que passa a constituir novo município, pela Lei estadual número 843.

Pela mesma Lei estadual n.º 843, é criado, no município de Cataguases, o distrito de Astolfo Dutra, com território desanexado do de Cataguarino, continuando, portanto, inalterado o número de distritos.

De acôrdo com as divisões territoriais de 31-XII-1936, e 31-XII-1937, bem como em o quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, o município de Cataguases permanece com os nove distritos já enunciados.

Pelo Decreto-lei 148, de 17-XII-1938, o município perdeu os distritos de Astolfo Dutra, Pôrto de Santo Antônio (agora D. Euzébia) e Laranjal, respectivamente, para os municípios de Astolfo Dutra e Laranjal, criados na mes-

Ponte Metálica sôbre o Rio Pomba

ma data. Passa então o município de Cataguases a se integrar de seis distritos: — sede, Cataguarino, Itamarati, Santana de Cataguases, Vista Alegre e Sereno, número com que figura no quadro territorial vigente no qüinqüênio 1944-1948 e Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31-XII-1943, com que figura até a presente data.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — De conformidade com as divisões territoriais de 31-XII-1937, como também pelo quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30-III-1938, o município de Cataguases compreende o Têrmo Judiciário único da Comarca dêsse nome, criada em data não apurada.

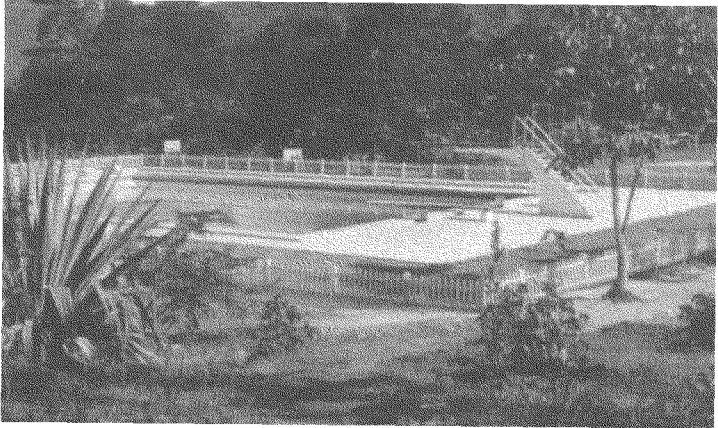
No quadro territorial em vigência no qüinqüênio .... 1939-1943, estabelecido pelo Decreto estadual n.º 148, de 17-XII-1938, a Comarca de Cataguases apresenta-se, como anteriormente, por um só Têrmo, o da sede, que, todavia, abrange três municípios: o de Astolfo Dutra, o de Laranjal e o antigo de Cataguases.

Pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31-XII-1943, que fixou o quadro territorial para o qüinqüênio 1944-1948, o Têrmo de Cataguases perdeu, para o Têrmo-sede da Comarca de Muriaé, o município de Laranjal. No referido quadro, a comarca de Cataguases mantém-se integrada de um só Têrmo, o de igual nome, formado pelos municípios de Cataguases e Astolfo Dutra.

Distritos Componentes

1 — Cataguases (sede)
2 — Itamarati
3 — Sereno
4 — Cataguarino
5 — Santana de Cataguases
6 — Vista Alegre

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na zona da mata do Estado de Minas Gerais.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

Piscina do "Colégio Cataguases"

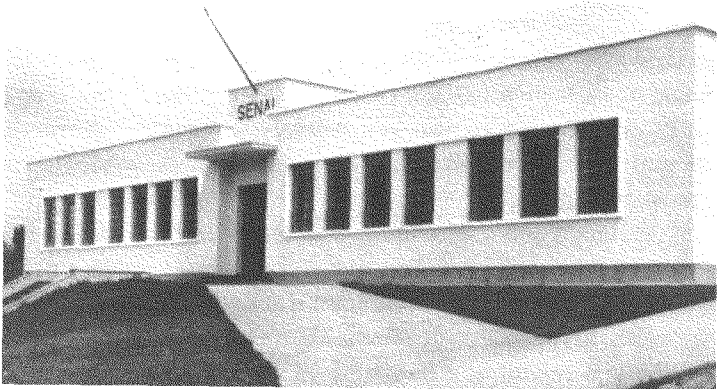
Sua área é de 747 km². A sede municipal, situada a 167 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 21° 23' 10" de latitude Sul e 42° 41' 30" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 209 km, no rumo S.S.E. Temperatura em graus centígrados: média das máximas: 28,50; das mínimas: 21; compensada: 24,75. Precipitação pluviométrica anual: 1 200 mm.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 33 827 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 35 987 habitantes, como sua população provável em 31-12-1955. Densidade demográfica na mesma época: 48 habitantes por quilômetro quadrado.

Damos a seguir as principais aglomerações urbanas:

Em 1.º-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede, a vila de Cataguarino, a vila de Itamarati, a vila de Santana de Cataguases, a vila de Sereno e a vila de Vista Alegre.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	5 786	7 051	12 837	37,94
Vila de Cataguarino	162	147	309	0,91
Vila de Itamarati	244	258	502	1,48
Vila de Santana de Cataguases	446	463	909	2.68
Vila de Sereno	122	136	258	0,76
Vila de Vista Alegre	282	298	580	1,71
Quadro rural	9 478	8 954	18 432	54,52
TOTAL GERAL	16 520	17 307	33 827	100,00

Escola de Aprendizagem — SENAI

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA

Ramos de atividade — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	5 635	148	5 783	23,83
Indústrias extrativas	53	1	54	0,22
Indústria de transformação	1 946	1 304	3 250	13,40
Comércio de mercadorias	648	66	714	2,94
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	107	2	109	0,44
Prestação de serviços	510	781	1 291	5,31
Transporte, comunicações e armazenagem	381	38	419	1,72
Profissões liberais	46	8	54	0,22
Atividades sociais	84	216	300	1,23
Administração pública, Legislativo Justiça	81	11	92	0,37
Defesa nacional e segurança pública	35	—	35	0,14
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	1 091	9 346	10 437	43,00
Condições inativas	1 117	629	1 746	7,18
TOTAL	11 734	12 550	24 284	100,00

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	934	Arrôba	58 900	15 314	28,95
Milho	1 750	Saco 60 kg	45 000	9 000	17,01
Cana-de-açúcar	1 450	Tonelada	65 600	7 872	14,88
Arroz	2 000	Saco 60 kg	36 665	7 300	13,78
Feijão	830	Saco 60 kg	8 100	3 240	6,11
Fumo	550	Arrôba	16 200	3 240	6,11
Mandioca	125	Tonelada	1 500	2 250	4,24
Laranja	...	Cento	57 300	1 719	3,24
Outras	...	—	—	3 011	5,68
TOTAL	...	—	—	52 946	100,00

Pecuária — Em 31-12-1955, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	30	45	0,06
Bovinos	31 200	49 920	75,38
Caprinos	850	68	0,10
Eqüinos	1 100	1 100	1,66
Muares	1 450	1 885	2,84
Ovinos	250	25	0,03
Suínos	13 200	13 200	19,93
TOTAL	—	66 243	100,00

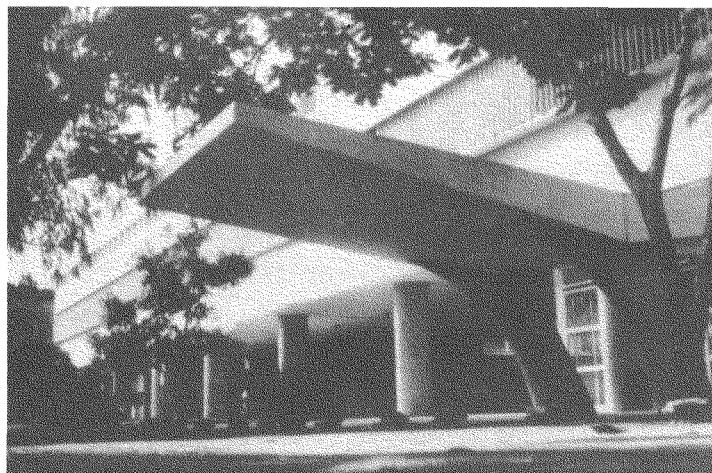
INDÚSTRIA — A organização industrial pode ser conhecida, em parte, pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	54	167	5 802	3,96	55	185
Indústria manufatureira e fabril	64	2 529	140 607	96,04	2 043	7 482,5
TOTAL	118	2 696	146 409	100,00	2 098	7 667,5

Ponte sôbre o Rio Pomba

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal, em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		2 628
Logradouros públicos		
Existentes		127
Pavimentos	Inteiramente	59
	Parcialmente	3
	TOTAL	62
Outros		65
Abastecimento d'água		
Prédios servidos, possuindo penas		1 661
Logradouros servidos	Totalmente	92
	Parcialmente	5
	TOTAL	97
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	97
	De águas superficiais	97
Prédios esgotados pela rêde		1 684
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	
	Número de focos	530
	Consumo em kWh	179 885
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	2 660
	Consumo em kWh	1 784 015
De fôrça	Número de ligações	59
	Consumo em kWh	4 901 468

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

"Colégio Cataguases"

Contam-se 711 aparelhos telefônicos, 5 hotéis, 1 pensão, 2 cinemas.

MEIOS DE TRANSPORTE — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Descoberto	92	Rodovia	Por automóvel, via Itamarati, 51 km.
Astolfo Dutra	27	Rodovia	—
	32	Ferrovia	E. F Leopoldina
Ubá	67	Rodovia	—
	67	Ferrovia	E. F. Leopoldina
Miraí	32	Rodovia	—
	36	Ferrovia	E. F. Leopoldina
Muriaé	94	Rodovia	—
	129	Ferrovia	E. F. Leopoldina
Laranjal	50	Rodovia	—
Leopoldina	21	Rodovia	—
	29	Ferrovia	E. F. Leopoldina
CAPITAL FEDERAL			
Belo Horizonte	548	Ferrovia	Via Juiz de Fora: E. F. Leopoldina e E. F. Central do Brasil.
	458	Ferrovia	Via Ponte Nova: E. F. Central do Brasil
	—	Rodovia e Aerovia	Rodovia até Leopoldina 21 km e aerovia até o destino pela NAB
	359	Rodovia	Via Ubá e Ponte Nova
	467	Rodovia	Via Juiz de Fora
CAPITAL ESTADUAL			
Distrito Federal	315	Ferrovia	E. F. Leopoldina
	353	Rodovia	
	—	Rodovia e aerovia	Rodovia até Leopoldina 21 km. Aerovia ao destino pela NAB

(*) O percurso é feito, via Leopoldina e São João Nepomuceno. Também, pode ser direto ao destino, passando pela vila de Itamaratí (Cataguases). Não há, entretanto, linha de ônibus para o fim.

Registrados na Prefeitura Municipal em 1955, havia os seguintes veículos: 130 automóveis, 2 camionetas, 119 caminhões e 9 ônibus.

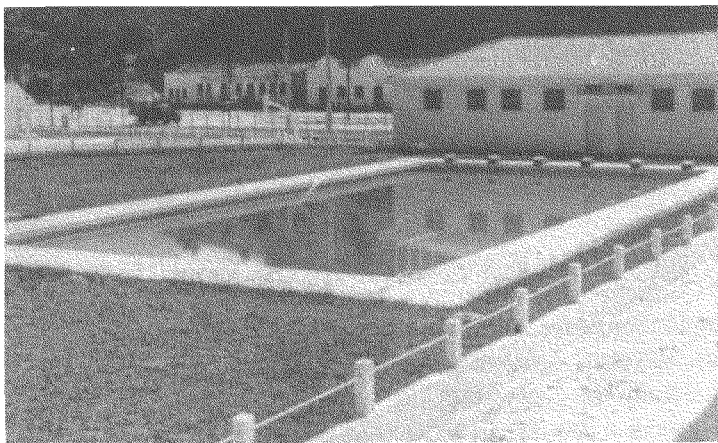
COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 8 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede; conta, ainda, com 95 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 66 situados na sede.

Dispõe também de 4 agências bancárias e 3 correspondentes.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	6 014	4 735	1 279	78,73	21,27
	Mulheres	7 393	5 475	1 918	74,05	25,95
	TOTAL	13 407	10 210	3 197	76,15	23,85
Quadro rural	Homens	8 335	3 881	4 454	46,56	53,44
	Mulheres	7 292	2 773	4 519	38,02	61,98
	TOTAL	15 627	6 654	8 973	42,58	57,42
Em geral	Homens	13 849	8 116	5 733	58,60	41,40
	Mulheres	14 685	8 248	6 437	56,16	43,84
	TOTAL	28 534	16 364	12 170	57,34	42,66

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Prefeitura Municipal

Piscina da "Praça de Esportes"

Ensino primário — Segundo dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	42	30	45
Corpo docente	100	82	143
Matrícula efetiva	3 482	3 657	4 397

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 53,12%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951	2 487	1 362	2 106	381
1952	2 847	1 396	2 553	294
1953	3 128	1 563	3 842	— 714
1954	3 001	1 614	2 744	257
1955	3 673	1 945	2 916	757

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA Cr($ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	11 592	7 918	2 487
1952	18 935	9 249	2 847
1953	20 150	13 286	3 128
1954	23 972	14 911	3 001
1955	31 112	21 339	3 673

DIVERSOS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O município localiza-se numa região montanhosa, estando a sede municipal a 167 metros de altitude. A economia gira em tôrno da produção industrial, sendo suas fábricas de tecidos acabados de algodão as mais importantes, algumas delas vendendo, diretamente, seus produtos ao estrangeiro. Além destas, há ainda fábricas de papéis diversos, de algodão hidrófilo, de açúcar, de macarrão, de pregos, de móveis, de calçados, etc. e sacos em geral.

Compõe-se o Legislativo Municipal de 13 vereadores. Para as eleições de 3-X-955, estavam inscritos 15 803 eleitores. Dêsses, 8 019 compareceram àquele pleito.

Sua igreja de Santa Rita de Cássia, em vias de conclusão, é templo de proporções amplas e estruturação arquitetônica das mais modernas, sendo freqüente a publicação de notícias a seu respeito, com a transcrição de sua planta e características por revistas especializadas da Europa e dos Estados Unidos. Uma das particularidades dêsse templo é poder-se proceder a ofícios religiosos de natureza diversa — casamentos, funerais, batizados, reuniões pias etc. — ao mesmo tempo, sem que umas perturbem ou se misturem às demais, dadas as proporções e divisões internas de suas naves.

A assistência médica consta de 3 hospitais com 213 leitos; 1 Centro de Saúde; 12 médicos

Além do aspecto meramente urbanístico, Cataguases destaca-se das comunas mineiras pela sua vida cultural e artística, aspectos da vida social só possíveis em regiões onde o padrão econômico atinja um mínimo de desafôgo.

Os principais festejos populares são os de fundo religioso, fugindo a essa regra o denominado Boi-lé, realizado a 13 de maio, comemorativo da abolição da escravatura.

Vários filhos do município se têm destacado nas diversas atividades públicas e administrativas, valendo citar o nome de Astolfo Dutra, que melhor será estudado quando se fale do município que hoje traz o seu nome; o

Hotel Cataguases

C.el José Vieira, um dos impulsionadores máximos do município em seus primórdios, duas vêzes Deputado à Assembléia Legislativa Provincial, secretário da mesa da referida Assembléia, homem de renome nacional.

Como aspecto cultural, registram-se: 3 unidades do ensino industrial, 1 do pedagógico, 1 jornal, 1 radioemissora, 4 bibliotecas, 2 tipografias, 1 livraria.

(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Grimaldo Vaz Martins).

CAXAMBU — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Desde as primeiras entradas que se verificaram na região, os roteiros das bandeiras assinalavam com o nome de Caxambu determinada montanha, cujo característico — um truncado — constituía fácil ponto de referência. Várias são as versões da origem do topônimo. Segundo uns autores, a designação de Caxambu teria raízes africanas e adviria da junção dos vocábulos cacha (tambor) e mumbu (música). Para outros estudiosos, o nome ter-se-ia originado de caa (mato), xa (ver), umbu (riacho) — que quer dizer mato que vê o riacho.

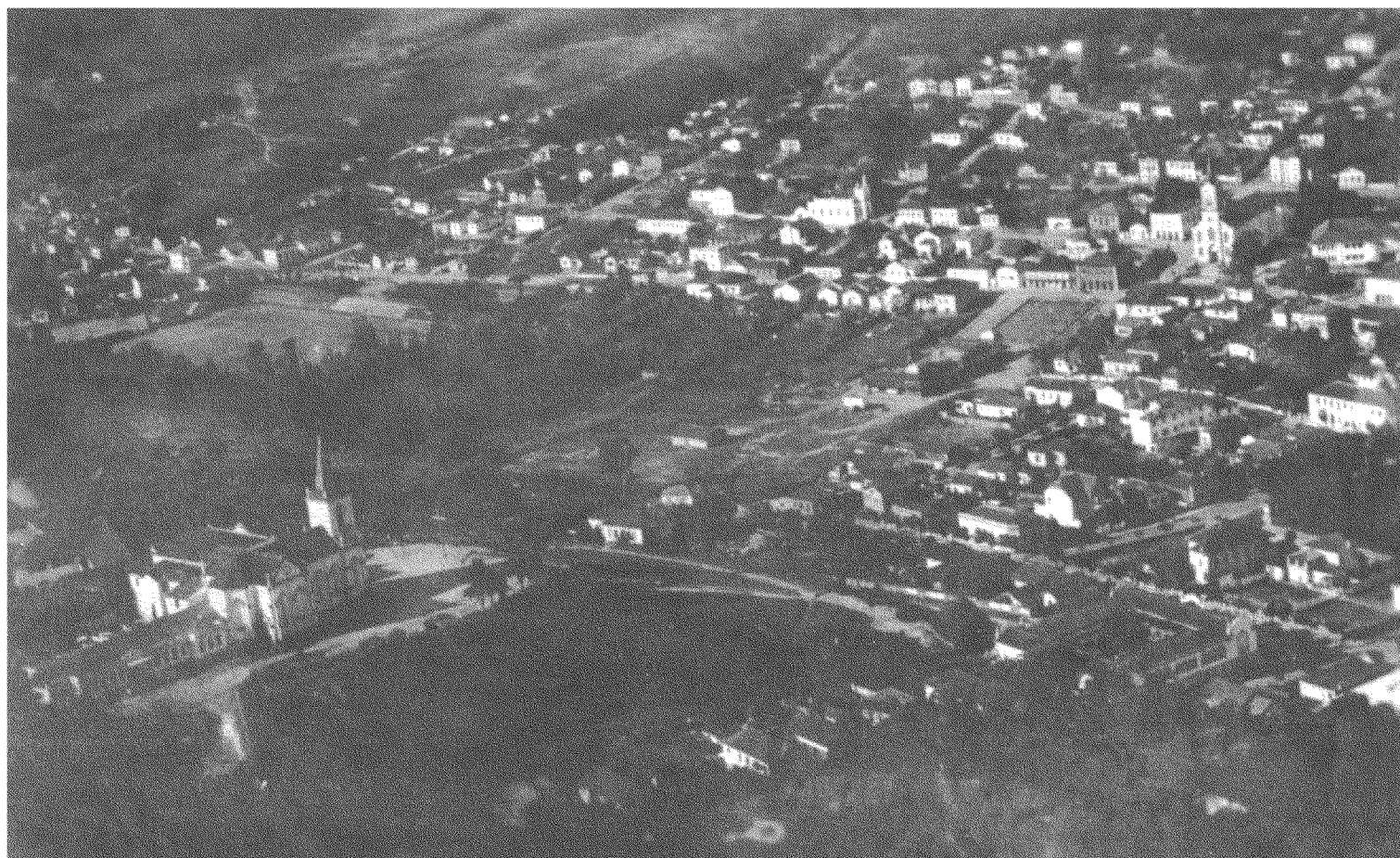
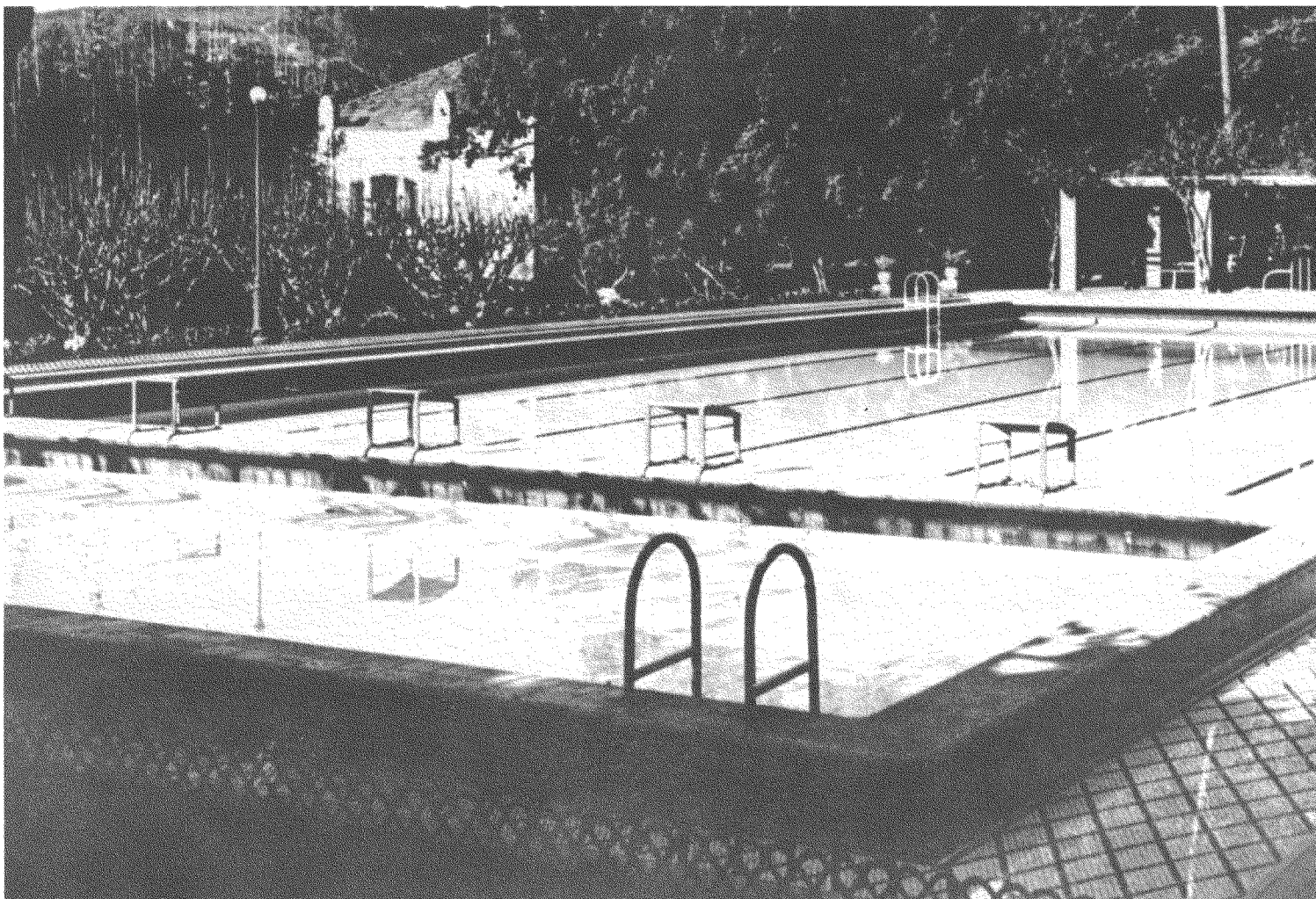
Admite-se que, por fôrça da provisão firmada por Dom Fernando Martins Mascarenhas, datada de 30 de setembro de 1706, Carlos Pedroso da Silveira teria obtido, com seu genro Francisco Alves Correia, uma sesmaria na região, dando início à colonização.

Entretanto, apesar da fertilidade do solo, muito tempo se passou sem que a localidade atingisse grande desenvolvimento, o que só se verificou com a descoberta das fontes de águas minerais.

Embora, nada se possa afirmar a respeito da autenticidade das versões correntes sôbre como teriam sido descobertas as minas de águas minerais, parece certo colocar os primórdios do Município em 1748, quando Estácio da Silva solicitou ao Bispado de Mariana licença para a construção de uma capela nos terrenos onde morava. Sôbre datas, há os que admitem que as minas seriam conhecidas desde 1762 ou 1772. O que parece fora de dúvida é que, em 1814, quando começaram a espalhar-se as notícias da existência das águas, existiam, na região, duas fazendas agropecuárias: uma, denominada "Fazenda das Palmeiras" e, outra, "Fazenda do Caxambu". A primeira dessas propriedades pertencia a D. Luiza Francisca Sampaio, enquanto que, a segunda era de propriedade do Sr. Francisco Medronho.

Quanto ao primeiro residente da região onde se ergue a cidade, não há dúvidas tenha sido êle Feliciano Germano de Oliveira Mafra, até então residente em Baependi.

Nessa época, logo após o descobrimento das águas, a primitiva denominação do local foi "Águas Virtuosas de Baependy", naturalmente por pertencer a Baependi e para diferençar do topônimo também dado à região de Lambari, cujas fontes haviam sido encontradas por volta de 1780. Posteriormente, simplificou-se para "Águas Virtuosas de Caxambu", tornando-se simplesmente "Caxambu", ao final de algum tempo.

Em 1881, Caxambu já gozava de prestígio como estância hidromineral junto à própria côrte, citando um trabalho de J. Tinoco, editado naquele ano, em sua pág. 26, que havia, no local, 130 edificações e cêrca de 200 habitantes efetivos, fora os visitantes da Côrte que vinham para o uso das águas. O mesmo trabalho informa, páginas adiante, que o local era iluminado por 21 lampeões a querosene, possuindo dois hotéis, o "Duble" e o "Caxambu". Há, con-

Vista Parcial

Piscina de Água Mineral

tudo, controvérsias quanto ao número de hotéis pois, uma outra publicação uma planta publicada em anexo a um livro de autoria do Cel. Fulgêncio de Castro, dá a indicação de 4 hotéis em 1873, com os respectivos nomes: "Hotel Oliva", "Hotel Fonseca", "Hotel União" e "Hotel Nogueira de Sá". De acôrdo com a mesma planta, estavam em uso e devidamente batizadas, 6 fontes: "Fonte D. Leopoldina", "Fonte Duque de Saxe", "Fonte D. Izabel", "Fonte Conde D'Eu", "Fonte D. Pedro" e "Fonte D. Tereza", ignorando-se atualmente, qual era e o que tenha acontecido a esta última.

Quanto aos melhoramentos urbanos, Caxambu foi iluminado, primitivamente por lampeões a querosene, posteriormente por gás acetileno e, finalmente, por eletricidade. Quanto ao primeiro serviço público de esgôto e de água potável, ocorreu pitoresco fato ligado à doação de 80 contos de réis, por parte de um curioso personagem estrangeiro, um mexicano de nome Jimenez, residente num dos hotéis e que bancava o jôgo do bicho, por divertimento", em 1896. Era o banqueiro e o "sorteio" dependia de escolha sua, tôdas as manhãs, escrevendo o nome de um "bicho" e colocando o papel com êsse nome em uma caixa, prêsa ao alto da porta de entrada do hotel; feito o jôgo, durante o dia, à tarde descia a caixa, efetuando os devidos pagamentos. Aconteceu, porém que um espertalhão subindo ao fôrro do quarto e lá dormindo, poude, por uma fresta, verificar na manhã seguinte, ser "jacaré" o nome escrito para aquêle dia. Claro está que houve apostas avultadas no bicho "sorteado" a ponto de D. Jimenez desconfiar. Mas não se deu por achado: convidou pessoas idôneas para constatar que o fôrro de seu quarto fôra perfurado e doou todos os prêmios à comunidade, ao invés de pagar ao espertalhão e seus cúmplices. Instituiu mesmo uma comissão de melhoramentos a quem entregou a polpuda importância de 80 contos. Com êsse dinheiro foi construído um passeio que recebeu a denominação de "passeio do jacaré" (hoje desaparecido), arrendada uma fonte para o abastecimento de água potável, pelo preço de oito mil cruzeiros, existindo ainda hoje tal reprêsa com o nome de "Reprêsa do Jacaré"; também com essa estranha doação foi canalizado um pequeno curso de água para o primeiro esgôto.

Ainda pertencendo ao município de Baependi, Caxambu era dirigido por um Conselho Distrital, independente, sendo dos presidentes dêsse Conselho (na gestão do qual se deu a doação a que acima nos referimos) o jornalista e professor Praxedes da Costa que, antes editara o primeiro jornal local, e figura das mais destacadas na luta, pelos interêsses locais.

Em 1875, reconhecidas as virtudes curativas das águas, o Govêrno da então Província de Minas concedeu sua exploração a emprêsas particulares: em 1893 sendo concessionário o Conselheiro Maiyrink, foi designada pela Academia Nacional de Medicina uma Comissão composta de químicos e médicos para o levantamento das caraterísticas das águas. Essa comissão compunha-se dos professôres João Batista Lacerda, Cesar Diogo, Borges da Costa, Pinto Portela e Francisco de Castro.

Aeroporto local

Em 1875 foi criada a Freguesia de Nossa Senhora dos Remédios de Caxambu e, sòmente, em 1901, é que foram criados o Município e a Vila de Caxambu.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Distrito criado com sede na povoação de Águas de Caxambu por Lei provincial n.º 2 175, de 16 de novembro de 1875, tendo a Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, confirmado sua criação. A Lei estadual n.º 319, de 16 de setembro de 1901, criou o município de Caxambu com território desmembrado dos municípios de Baependi, Ouro Fino e Cristina ou sòmente dos municípios de Baependi e Cristina. Sua instalação ocorreu no dia 2 de janeiro de 1902. Em publicação oficial datada de 1911, o município de Caxambu se compõe de 2 distritos: Caxambu e Soledade. A vila de Caxambu foi elevada à categoria de cidade por Lei estadual n.º 663, de 18 de setembro de 1915. Publicação oficial de 1.º-IX-1920; o texto da Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923 e publicação oficial de 1933, apresentam o município de Caxambu composto igualmente de 2 distritos: Caxambu e Soledade. Em publicações oficiais datadas de 31-XII-1936; 31-XII-1937; bem como no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, o município de Caxambu permanece com 2 distritos: Caxambu e Soledade — e pertence ao têrmo e comarca de Baependi. Pelo Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, o município de Caxambu perdeu o distrito de Soledade para o novo município de Soledade, e parte do território do distrito de Caxambu para o distrito da sede do município de Conceição do Rio Verde. Em 1939-1943, o município de Caxambu é composto de 1 distrito, Caxambu — e o município de Caxambu é têrmo judiciário da comarca de Baependi. Em virtude do Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943 que fixou o quadro territorial para vigorar no qüinqüênio 1944-1948, o município de Caxambu ficou composto de 1 distrito, Caxambu — e continua a figurar como têrmo judiciário da comarca de Baependi.

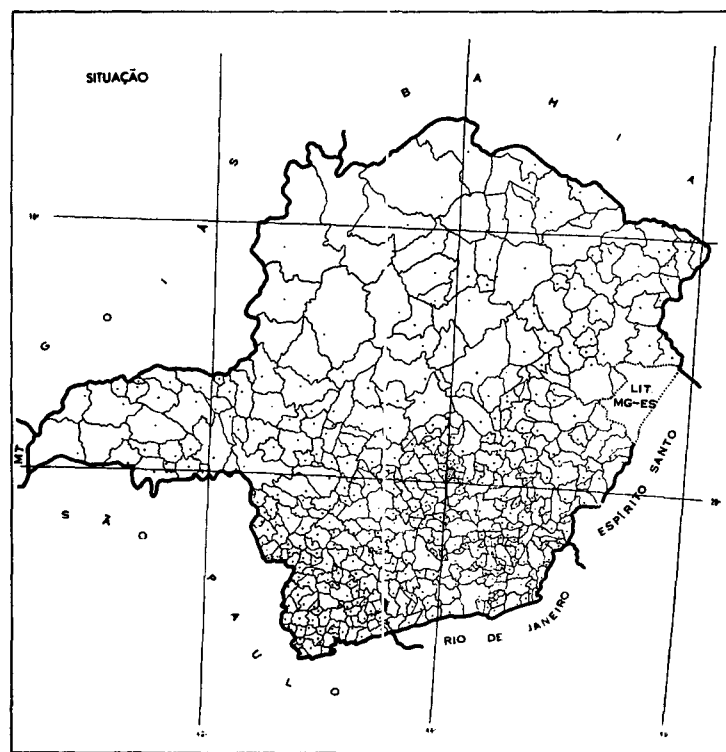
FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Segundo os quadros de Divisão Territorial datados de 31-12-1936 e 31-12-1937, como no anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, o Município de Caxambu subordina-se ao Têrmo e à Comarca de Baependi.

De conformidade com as "Divisões Territoriais" vigentes nos qüinqüênios de 1939-1943 e 1944-1948, estabelecidas pelos Decretos-leis estaduais n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, e 1 058, de 31 de dezembro de 1943, respectivamente, o mencionado Município é Têrmo judiciário da Comarca de Baependi, elevado a tal situação pelo primeiro dos Decretos acima mencionados.

E, no ano de 1948 (15-XI-1948) foi instalada a Comarca de Caxambu, ficando, assim, a partir dessa data, desligada completamente da Comarca de Baependi.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é semimontanhoso.

Sua área é de 115 km². A sede municipal, situada a 904 m de altitude, tem como coordenadas geográficas .... 21° 58' 40" de latitude Sul e 44° 56' 20" de longitude W.Gr.

Dista da Capital do Estado, em linha reta, 250 km, no rumo S.S.O. Temperatura em graus centígrados: média das máximas: 32,2; das mínimas: 7,5; compensada: 12,4.

Posição do Município

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 8 791 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 9 545 habitantes, como sua população provável em 31-XII-55. Densidade demográfica: 83 habitantes por quilômetro quadrado (1955).

Côr — Em Caxambu há predominância das pessoas que se declararam de côr branca: 5 714. O grupo dos pretos era o segundo em número: 1 702. O total dos pardos ascendia a 1 352. Havia, ainda, 5 pessoas de côr amarela e 18 pessoas não declararam a côr.

Nacionalidade — Em 1950, os estrangeiros totalizavam 115 e os brasileiros naturalizados, 30.

Religião — Dentre os 8 791 habitantes recenseados, 8 236 declararam-se católicos romanos, 299 protestantes, 214 espíritas, 14 budistas, israelitas ou ortodoxos; 8 pessoas não declararam a religião que professavam e 20 não tinham religião.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	3 748	3 937	7 685	87,41
Quadro rural	577	529	1 106	12,59
TOTAL GERAL	4 325	4 466	8 791	100,00

De seus 8 791 habitantes recenseados em 1950, 73% localizavam-se no quadro urbano, 1 228 (14%) no quadro suburbano e 1 106 (13%) no rural. Como se vê, o Município é preponderantemente urbano, com 73% de sua população localizados nessa zona. Em todo o Estado de Minas Gerais 19% da população localizam-se no quadro urbano.

Aglomerações urbanas — O Município, composto de um só distrito, possui uma única aglomeração — a cidade de Caxambu, com populacão de 7 685 habitantes (quadro urbano e suburbano).

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA

Ramos de Atividade — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	511	19	530	8,27
Indústrias extrativas	143	6	149	2,32
Indústria de transformação	338	5	343	5,35
Comércio de mercadorias	186	22	208	3,24
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	23	3	26	0,40
Prestação de serviços	441	457	898	14,02
Transporte, comunicações e armazenagem	146	19	165	2,57
Profissões liberais	15	6	21	0,32
Atividades sociais	156	113	269	4,20
Administração pública, Legislativo e Justiça	90	9	99	1,54
Defesa nacional e segurança pública	28	—	28	0,43
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	674	2 469	3 143	49,18
Condições inativas	403	120	523	8,16
TOTAL	3 154	3 248	6 402	100,00

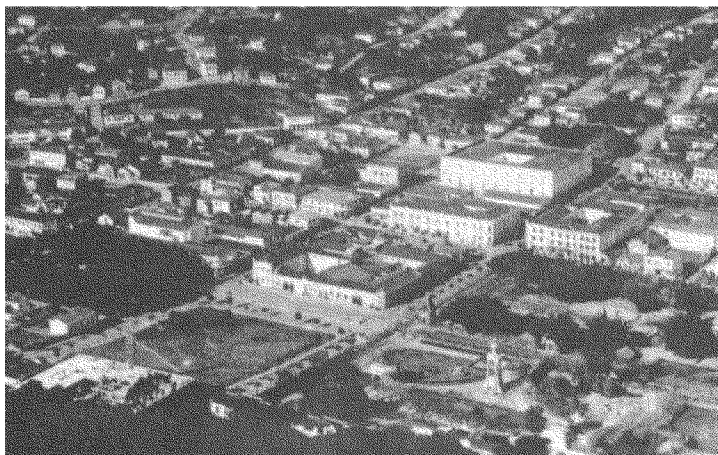
Indústria Extrativa Mineral — A indústria extrativa de água mineral constitui importante fonte econômica do Município.

Caxambu é o terceiro produtor de água mineral do País. Em 1955, segundo dados do Serviço de Estatística da Produção, sua produção de mais de 5 milhões de litros representou 7% do total nacional:

MUNICÍPIOS	QUANTIDADE (1 000)	VALOR (Cr$ 1 000)
São Lourenço, MG	9 573	29 980
Água de Lindóia, SP	8 357	6 965
CAXAMBU, MG	5 217	26 955
Magé, RJ	3 322	6 643
Serra Negra, SP	3 050	3 305
Águas da Prata, SP	2 805	14 054
Teresópolis, RJ	2 610	3 915
Ijuí, RS	2 573	4 889
Itapecerica da Serra, SP	2 083	2 736
Outros (1)	33 117	74 853
TOTAL	72 707	174 295

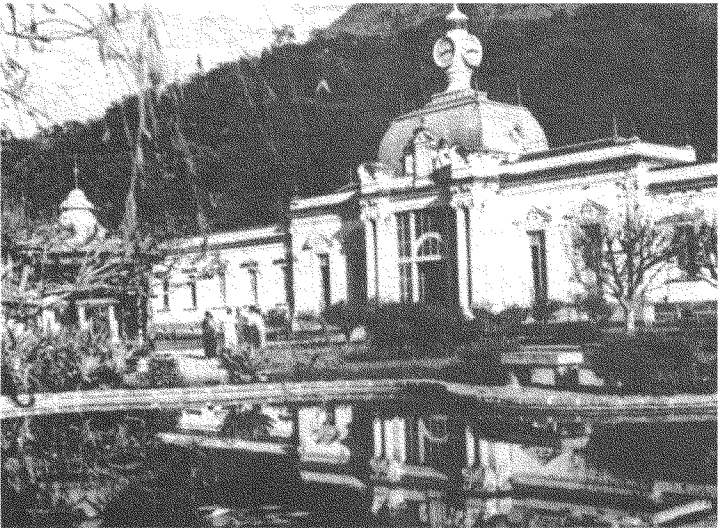
(1) Inclusive o Distrito Federal com 10 331 milhares de litros, no valor de 16 403 mil cruzeiros.

A produção global dos 9 municípios enumerados — cêrca de 40 milhões de litros — atingiu 54% do total do País.

Assinale-se, ainda, que a produção de água mineral em Caxambu, no referido ano, correspondia a 44% e 27%,

Outra Vista Parcial

respectivamente, das quantidades totais produzidas pelos Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo.

Em 1955, a produção de água mineral em Caxambu foi de 5 217 milhares de litros, alcançando o valor de 27 milhões de cruzeiros, aproximadamente.

Características das Águas — No Parque das Águas encontram-se onze fontes com duas classes de águas minerais; alcalino-gasosas e alcalino-gasoso-ferruginosas. Do primeiro grupo são as fontes: Dom Pedro, junto ao prédio do engarrafamento; Viotti, Mayrink n.º 1, Mayrink n.º 2, Mayrink n.º 3, Venâncio e Leopoldina (chamadas Magnesianas). Do segundo grupo são as de Dona Isabel, Conde D'Eu, Beleza e Duque de Saxe.

Balneário

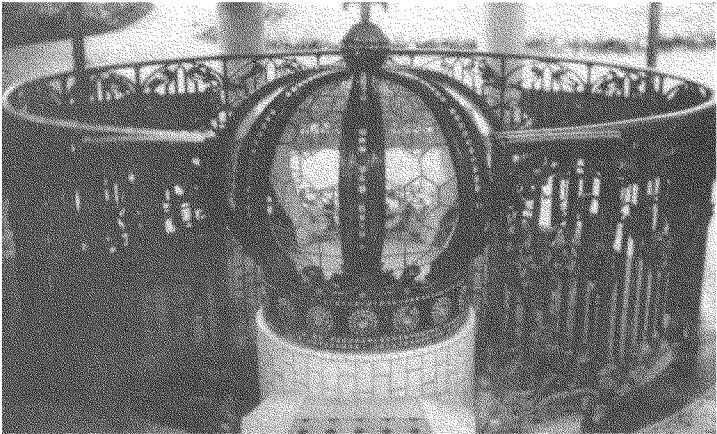
Dentre as águas, as das fontes Dom Pedro, Viotti, Mayrink n.º 1 e Mayrink n.º 2 são radioativas.

Nas fontes de Caxambu, encontra-se uma verdadeira escala de mineralização crescente, caminhando-se gradativamente das águas simplesmente carbogasosas até as sensìvelmente alcalinas. As fontes Leopoldina e Duque de Saxe são fracamente bicarbonatadas mistas, assim como as fontes Dona Isabel, Conde D'Eu e Beleza incluídas entre as bicarbonatado-ferruginosas.

De acôrdo com as pesquisas médicas e análises de laboratório são recomendadas sob prescrição para o tratamento das afecções dos aparelhos digestivo e gênito-urinário em casos de anemia e clorose, dispepsias, enterites, colites, doenças do fígado, do baço, rins e bexiga, etc.

Prestação de serviços — A economia de Caxambu gira em tôrno de suas águas minerais, não só em relação à sua industrialização, como também à afluência de veranistas decorrentes das mesmas, intensificando as atividades ligadas à prestação de serviços, que constitui a maior fonte de renda do Município. Assim, como acontece com a maioria das cidades de veraneio, vemos que a base econômica de Caxambu é o turismo, sendo a prestação de serviços o ramo de atividade que congrega maior número de pessoas.

Segundo os dados censitários existiam, em 1950, 91 estabelecimentos dedicados à prestação de serviços.

Em 1949, a receita auferida por êsses estabelecimentos foi de 13 milhões de cruzeiros.

Fonte D. Pedro.

Prestavam serviços de alojamento e alimentação 43 estabelecimentos com a receita anual de 11 milhões de cruzeiros:

CLASSES E GRUPOS DE SERVIÇOS	1.º-I-1950		Receita (Cr$ 1 000)
	Estabelecimentos	Pessoal ocupado	
Serviços de alojamento e de alimentação	43	386	11 243
Serviços de higiene pessoal	14	34	300
Serviços de diversão e radiodifusão	4	44	712
Serviços de confecção, conservação e reparação	30	78	(1) 1 144
TOTAL	91	542	13 399

(1) Inclusive renda avulsa de mercadorias e outras receitas.

Como se vê, dos 898 habitantes que declararam exercer atividade no ramo "prestação de serviços", só 542 pessoas, ou seja, 60% a exerciam em estabelecimentos devi-

Fonte Viotti

damente instalados; os demais, ou se dedicavam a atividades particulares ou eram empregados domésticos.

Predominam, econômicamente, os serviços de alojamento e de alimentação, cuja receita — 11 243 milhares de cruzeiros — representa 85% do valor total das receitas de todos os serviços.

A ascendência dêsse ramo é justificada quando se sabe que Caxambu recebe durante a estação própria, aproximadamente, 15 mil veranistas, que, em número de mais ou menos 3 mil pessoas de cada vez, aumentam a população em quase 50%. No período compreendido entre meados de dezembro e fins de abril, a cidade hospeda as 5 levas de veranistas que ali vão em busca de cura e repouso. Por isto mesmo tem realce a indústria hoteleira. Em 1954, hotéis e pensões mais importantes havia 17, exceção feita do regular número de casas de famílias que, durante a época de veraneio alugam aposentos em suas residências.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A agropecuária é pouco desenvolvida. Entretanto, na agricultura, a lavoura cafeeira apresenta algum realce, contribuindo o café, segundo os dados de 1955, com 51,83% do valor de tôda a produção agrícola local. Na pecuária, o gado é quase todo europeu, gado leiteiro.

Em 1950 — data do Censo Agrícola — existiam no Município 123 estabelecimentos agropecuários: 65 exploravam sòmente a agricultura, 36 dedicavam-se à exploração mista e 12 à pecuária.

Da área ocupada por êsses estabelecimentos, 8% correspondem às lavouras e 70%, às pastagens.

Eram poucos os maquinismos agrícolas: 21 arados, 4 grades, 2 semeadeiras e 19 pulverizadores e polvilhadeiras.

Segundo os dados do Serviço de Estatística da Produção, os produtos agrícolas e respectivos valores da produção, em 1955, foram os seguintes:

PRODUTOS AGRÍCOLAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Café	2 304	44,05
Milho	782	14,95
Figo	455	8,70
Uva	260	4,97
Tomate	216	4,13
Banana	180	3,44
Outros	1 034	19,76
TOTAL	5 231	100,00

Quanto à pecuária, existiam, em 1955, 3 400 bovinos e 1 100 suínos; contavam-se, ainda, 520 eqüinos, 170 asininos e muares e 100 ovinos e caprinos. O valor do gado bovino foi estimado em 6 milhões de cruzeiros e o do suíno, em pouco mais de 1 milhão de cruzeiros.

Como se assinalou, o gado bovino é selecionado, tendo o Município razoável produção de leite.

Produção Florestal — Há grande consumo de lenha pelos hotéis de Caxambu, como também para uso domiciliar.

Segundo o Serviço de Estatística da Produção, em 1954 foram produzidos no Município 18 000 metros cúbicos de lenha, no valor de pouco mais de 1 milhão de cruzeiros.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	37	141	1,60
Bovinos	3 400	6 120	69,90
Caprinos	50	10	0,11
Eqüinos	520	988	11,27
Muares	130	390	4,45
Ovinos	50	10	0,11
Suínos	1 100	1 100	12,56
TOTAL	—	8 759	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	9	67	7 500	57,77	29	57
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	10	14	2 263	17,42	14	65
Indústria manufatureira e fabril	26	87	3 222	24,81	53	205
TOTAL	45	168	12 985	100,00	96	327

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	1 822
Logradouros públicos	
Existentes	77
Pavimentados — Inteiramente	20
Pavimentados — Parcialmente	11
Pavimentados — TOTAL	31
Ajardinados	2
Outros	44
Abastecimento d'água	
Prédios servidos — Possuindo penas	962
Prédios servidos — Com ligações livres	20
Prédios servidos — TOTAL	982
Logradouros servidos — Totalmente	56
Logradouros servidos — Parcialmente	9
Logradouros servidos — TOTAL	65
Esgotos	
Logradouros servidos — De despejo	51
Logradouros servidos — De águas superficiais	44
Prédios esgotados — Pela rêde	664
Prédios esgotados — Por fossas	500
Iluminação pública e domiciliar (*)	
Logradouros iluminados — Número de logradouros	67
Logradouros iluminados — Número de focos	650
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	350 000
Ligações domiciliares (*)	
De luz — Número de ligações	1 453
De luz — Consumo em kWh	1 268 324
De fôrça — Número de ligações	152
De fôrça — Consumo em kWh	1 540 460

(*) Dados relativos a 1955.

Hotel Glória

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 68 km de estradas de rodagem, dos quais 13 sob a administração federal, 10 sob a estadual, 36 sob a municipal e os restantes particulares. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação. Dispõe além disso de 1 aeroporto. Em 1955, estavam registrados na Prefeitura Municipal os seguintes veículos: 80 automóveis, 15 camionetas, 29 caminhões e 3 ônibus.

Caxambu é servido pela Rêde Mineira de Viação, liga-se aos municípios vizinhos e às Capitais estadual e federal pelos seguintes meios de transporte:

Baependi — 1) ferroviário: 8 km; 2) rodoviário: 6 km.

Cambuquira — 1) ferroviário: 107 km; 2) rodoviário: 65 km.

Conceição do Rio Verde — 1) ferroviário: 60 km; 2) rodoviário: 28 km.

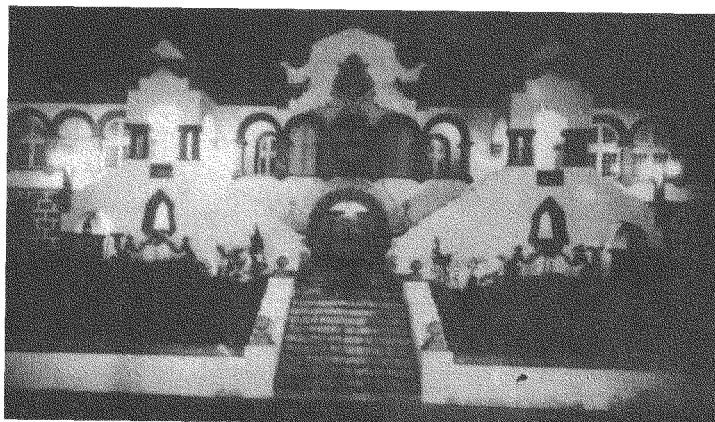
Soledade de Minas — 1) ferroviário: 23 km; 2) rodoviário: 43 km.

Lambari — 1) ferroviário: 82 km; 2) rodoviário: 75 quilômetros.

São Lourenço — 1) ferroviário: 32 km; 2) rodoviário: 34 km.

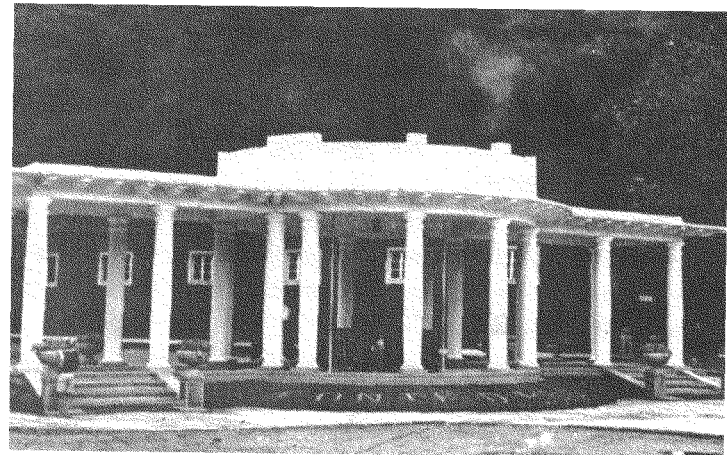
Cruzília — 1) ferroviário: 18 km; 2) rodoviário: 24 quilômetros.

Capital Estadual — 1) ferroviário: 705 km ou via Cruzeiro (Rêde Mineira de Viação e Estrada de Ferro Central do Brasil): 788 km; 2) rodoviário: 477 km; 3) aéreo: 250 km.

Capital Federal — 1) ferroviário, via Cruzeiro (Rêde Mineira de Viação e Estrada de Ferro Central do Brasil): 363 km; 2) rodoviário: 280 km; 3) aéreo: 200 km.

Grupo Escolar

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	3 228	2 179	1 049	67,50	32,50
	Mulheres..	3 367	1 984	1 383	58,92	41,08
	TOTAL	6 595	4 163	2 432	63,12	36,88
Quadro rural..	Homens...	481	138	343	28,69	71,31
	Mulheres..	440	108	332	24,54	75,46
	TOTAL	921	246	675	26,71	73,29
Em geral......	Homens...	3 709	2 317	1 392	62,46	37,54
	Mulheres..	3 807	2 092	1 715	54,95	45,05
	TOTAL	7 516	4 409	3 107	58,66	41,34

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Fonte D. Pedro II

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares..............	7	7	7
Corpo docente..................	37	39	37
Matrícula efetiva..............	1 140	1 146	1 187

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 54,07%.

DIVERSOS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Caxambu é das mais antigas estâncias hidrominerais brasileiras. Recebeu e hospedou, primeiro em Baependi, depois mesmo na sede do Distrito de Caxambu, a Família Imperial, que mais de uma vez foi ali veranear.

A estação das águas enche os hotéis, as pensões e até mesmo as residências das famílias locais, de veranistas.

O Parque é, sem dúvida, o eixo de atração de Caxambu. Desde a rua principal — Oliveira Mafra — pode-se apreciar a sua beleza; amplas avenidas sombreadas, jardins onde florescem lírios e rosas; quiosques rústicos e árvores seculares. Nêle encontram-se luxuoso balneário — com modernas instalações para banhos carbogasosos, duchas, ina-

lações, massagens, etc. — e as famosas águas minerais que, engarrafadas, gozam de prestígio no País e no estrangeiro.

Além do balneário, e dos pavilhões que abrigam as fontes, possui o Parque um belo recanto na piscina de água mineral, pistas de patinação, campos de tênis, "play grounds", etc.

A cidade apresenta aspectos interessantes graças à topografia e à curiosa vegetação. Possui 3 avenidas, 19 ruas, 4 praças, 1 jardim e 2 ladeiras, cuja pavimentação é estimada da seguinte forma: 30 786 m² com paralelepípedos; 14 976 m² com asfalto e 10 091 m² com concreto.

Por ocasião do veraneio apresenta aspectos curiosos: os veranistas que, pela manhã e à tarde, se dirigem ao parque com os seus copos graduados e as garrafas protegidas pelo vime; os charreteiros; os alugadores de cavalo; as vendedoras de bordados e rendas.

A cidade dispõe de boas lojas, bons hotéis, bancos, casas de curiosidades, cinemas, etc. Possui, ainda, 2 unidades do ensino industrial, 1 do pedagógico, 11 bibliotecas, 1 tipografia, 7 livrarias uma estação de rádio, a ZYC-2 — Rádio Caxambu S. A., Agência dos Correios e Telégrafos, Hospital da Santa Casa, Pôsto de Higiene, Pôsto Meteorológico, Caixas Econômicas Federal e Estadual, Aeroporto e Associação Rural.

Há no município aspectos que constituem motivos de atração para os veranistas: chácaras de uvas e pêssegos, Reprêsa Nova, Lagoa Santo Antônio, Morro de Caxambu, Exposição Agropecuária e Reprêsa Jacaré.

Acha-se instalada em Caxambu uma Agência Municipal de Estatística, órgão componente do sistema estatístico brasileiro.

Caxambu fica no Planalto da Mantiqueira, ao sul do Estado de Minas Gerais. Limita ao norte e leste com Baependi, ao sul com Pouso Alto e a oeste com Soledade de Minas e Conceição do Rio Verde.

O Município acha-se configurado dentro de dois vales estreitos, formados pelos ribeirões Cachoeirinha e Bengo. que correm na direção S.N., pelo vale formado pelo ribeirão João Prêto, (denominação do Cachoeirinha após sua confluência com o Bengo).

Além dêsses cursos de água, possui ainda o rio Baependi e o ribeirão Taboão.

Geològicamente, está assentado sôbre terreno arqueano, apresentando também, formação terciária, com um depósito de turfa e folhelhos betuminosos em pequeníssima quantidade. A topografia é fortemente ondulada e os recursos econômicos constam de pegmatitos com pedras coradas, mica, quartzo e caulim.

A leste da cidade encontra-se o morro de Caxambu, com a altitude aproximada de 1 290 metros.

A sede municipal está situada a 904 metros de altitude; goza de clima sêco e ameno, com temperatura média anual que oscila entre 12 e 15 graus. O período das chuvas vai de fins de novembro a princípios de março.

O Legislativo Municipal é composto de 9 vereadores. Eram 3 161 os eleitores inscritos em 3-X-955 dos quais votaram 2 007, nas eleições daquele ano.

(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Joaquim Ferreira de Almeida).

CENTRALINA — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — O primitivo povoado de Centralina foi iniciado por Nicolau Antônio, de nacionalidade Sírio-libanesa e natural da Cidade de Sir Eldania, no ano de 1926, que, naquela época, adquiriu um pequeno estabelecimento comercial de secos e molhados à margem da autovia que liga Uberlândia a Itumbiara (Goiás) e alguns alqueires de terras em matas.

A antiga denominação do local era "Lagoa Sêca". Com a instalação do estabelecimento acima, constituindo ponto de parada para os que por ali transitavam, passou a ser conhecido por "Vendinha". Em 1935, passou a denominar-se Centralina, nome êsse escolhido por João Elias um dos antigos moradores do povoado. Contava, então, com apenas 6 casas. Em 1940, por ocasião do Recenseamento Geral, com 38; em 1945, com 105; em 1949, maio, com 231 construções; em 1950, foram registrados 252 domicílios.

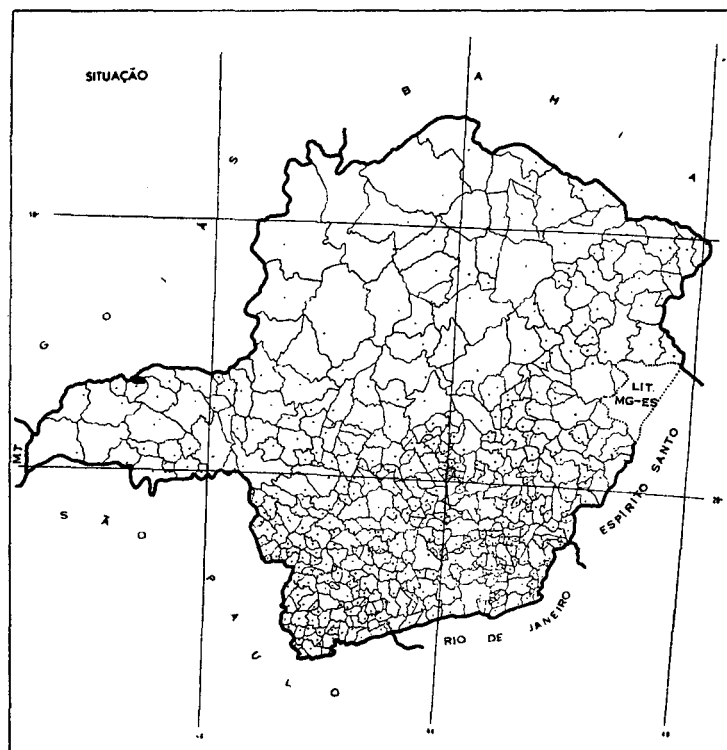
O rápido progresso de Centralina se explica pela extrema fertilidade de suas terras, que atraíram, sem demora, os proprietários de terras das vizinhanças que passaram a cultivá-las diretamente, ou à meia, têrça ou por arrendamento.

Trecho da Avenida Afonso Pena

Dentre os que mais construíram em Centralina, destacam-se o Sr. Nicolau Antônio, com 50 casas e o Sr. José dos Santos, que edificou mais de 60 casas, tôdas muito boas. O prédio onde funciona o grupo escolar foi doado pela União.

Foi o distrito de Centralina criado por fôrça da Lei estadual n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, integrando o município de Canápolis.

A Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, que fixou o quadro da divisão territorial para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, criou o município de Centralina, com apenas o distrito da sede, subordinado ao têrmo e comarca de Canápolis.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na zona do Triângulo do Estado de Minas Gerais. É banhado pelos rios Piedade e Paranaíba, havendo ainda pequenos córregos e lagoas.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

Sua área é de 325 km². A sede municipal dista da Capital do Estado, em linha reta, 599 km, no rumo oeste. Temperatura: média das máximas: 30°C; média das mínimas: 26°C; compensada: 28°C.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 4 908 habitantes a população do então distrito. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 5 406 habitantes, como sua população provável em 31-XII-1955, quando a densidade demográfica seria de 17 hab./km². O município foi instalado em 1-I-1954.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.°-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	620	611	1 231	25,08
Quadro rural	1 990	1 687	3 677	74,92
TOTAL GERAL	2 610	2 298	4 908	100,00

Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Centralina núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	Homens	Mulheres	TOTAL — Números absolutos	TOTAL — % sôbre o total geral
Quadro urbano	292	279	571	11,63
Quadro suburbano	328	332	660	13,44
Quadro rural	1 990	1 687	3 677	74,93
TOTAL	2 610	2 298	4 908	100,00

AGRICULTURA, PECUÁRIA E SILVICULTURA — A produção agrícola no município em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Arroz	7 920	Saco 60 kg	95 000	31 350	67,22
Feijão	558	» » »	9 164	4 582	9,81
Milho	1 533	» » »	38 917	3 892	8,34
Algodão	470	Arrôba	14 260	2 282	4,89
Mandioca	65	Tonelada	1 756	1 756	3,76
Abacaxi	85	Fruto	1 105 000	1 105	2,36
Outras	107	—	—	1 693	3,62
TOTAL	10 738	—	—	46 660	100,00

O arroz representa 67,22% sôbre o total do valor da produção no município. Além de outros de valor inexpressivo, produz ainda, feijão, milho, algodão, mandioca, abacaxi e outros com 3,62% sôbre o total.

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR — Cr$ 1 000,00	VALOR — % sôbre o total
Asininos	2	3	0,01
Bovinos	12 100	21 780	72,94
Caprinos	100	10	0,03
Eqüinos	1 000	1 600	5,35
Muares	250	625	2,09
Ovinos	70	9	0,03
Suínos	7 300	5 840	19,55
TOTAL	—	29 867	100,00

Dos rebanhos existentes no município, salienta-se o de bovinos representando 72,94% do valor, seguido do de suínos com 19,55% sendo o de menor valor o de asininos com 0,01% do total.

Produção de origem animal — 1955

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Cêra de abelha	Quilo	15	300,00
Crina animal	—	—	—
Lã	Quilo	70	2 100,00
Leite	Litro	1 300 000	3 250 000,00
Ovos	Dúzia	32 000	320 000,00
TOTAL	—	—	3 572 400,00

Da produção de origem animal, destaca-se a do leite com 1 300 000 litros, no valor de Cr$ 3 250 000,00, seguida pela de ovos com o valor de Cr$ 320 000,00, lã, Cr$ 2 100,00 e cêra de abelhas, Cr$ 300,00, perfazendo o valor total de Cr$ 3 572 400,00.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.° de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.° de motores	Potência em c.v.
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	13	22	2 285	56,04	6	181
Indústria manufatureira e fabril	8	34	1 792	43,96	8	57
TOTAL	21	56	4 077	100,00	14	238

MEIOS DE TRANSPORTE — O território é cortado por 121 km de estradas de rodagem, dos quais 42 sob a administração estadual, 17 sob a municipal e os restantes particulares.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA Km	MEIO DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
Centralina:			
A Canápolis — Por ônibus de Centralina a Canápolis, via Moeda (15) Entroncamento (20)..	29	Ônibus	1 h
A Monte Alegre de Minas — Por ônibus, via Entroncamento (20), Avatinguara (30).....	57	Ônibus	2 h 30m
A Tupaciguara — Por ônibus a Tupaciguara, via Garcias (24), Brilhante (51)..........	72	Ônibus	3 h
Por ônibus ou automóvel, de Centralina a Tupaciguara, via Araporã, (19) Brilhante (62)...	89	Ônibus	3 h 30m
A Itumbiara (GO) — Por ônibus de Centralina e Itumbiara, via Araporã (19)............	24	Ônibus	0,45
À Capital do Estado...	1 016	Ônibus, etc.	32 h 20m
À Capital Federal......	1 656	Ônibus, etc.	48 h 25m

De um total de 117 veículos a motor existentes no município em 31-XII-1955, 19 eram para passageiros e 98 para carga. Havia, ainda, 6 bombas de gasolina e 2 de óleo combustível no município.

Vias de comunicação — Possui o município uma agência postal e serviço telefônico urbano e interurbano, contando sua rêde 2 aparelhos de uso privativo.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		644
Logradouros públicos		
Existentes		22
Iluminação pública domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	21
	Número de focos	248
	Consumo kWh	65 000
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	171
	Consumo em kWh	174 912
De fôrça	Número de ligações	14
	Consumo em kWh	74 536

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

Dos prédios existentes, 635 estavam situados na zona urbana.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 1 estabelecimento comercial atacadista situado na sede; conta ainda com 102 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 100 também situados na sede.

Dispõe de 1 correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 — referentes à alfabetização — fornecem os seguintes dados relativos à população do município, então distrito:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	518	262	256	50,57	49,43
	Mulheres..	530	209	321	39,43	60,57
	TOTAL	1 048	471	577	44,94	55,06

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Como se vê, a população alfabetizada no quadro urbano era de 44,94%, sendo 50,57% para os homens, de 39,43% para as mulheres. Os que não sabiam ler e escrever no quadro, ascendiam a 55,06%. A percentagem de alfabetização correspondente ao Estado, na mesma época era de 38,24%.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	3	8	9
Corpo docente	15	20	23
Matrícula efetiva	573	795	836

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 67,25%.

Nove escolas, servidas por um corpo docente de 23 professôres, ministravam o ensino primário a 836 alunos.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município nos anos de 1954 e 1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1954	827	...	827	—
1955	1 049	900	807	242

Quanto à arrecadação em 2 esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1954	314	827
1955	1 399	1 049

Enquanto a receita estadual subiu de 314 mil cruzeiros em 1954, para 1 819 mil cruzeiros em 1956 a municipal aumentou de 827 mil cruzeiros (1954) para 1 049 mil cruzeiros em 1955.

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Centralina é dos municípios criados pela Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, talvez o que mais tenha progredido, nesses últimos dez anos. Em 1935, contava apenas com seis casas; em 1945, ainda povoado, com 105 casas; em 1955, já sede de município, com 635 casas, na zona urbana e 12 na suburbana, ao todo 647.

O comércio é muito ativo, havendo 100 estabelecimentos varejistas, 1 atacadista na cidade, isto, em ...... 31-XII-1955.

A agricultura está bastante desenvolvida, destacando-se arroz, feijão e milho.

Compõe-se a Câmara Municipal de 9 vereadores em exercício. Para as eleições de 3-X-955, foram inscritos 1 648 eleitores, dos quais, compareceram às urnas 680 votantes.

Há 1 médico no exercício da profissão, 1 hotel, 3 pensões e 1 cinema.

Acha-se instalada no município uma Agência de Estatística, órgão integrante do Sistema Estatístico Nacional.

(Organizado por Wilson Getúlio, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Liberato de Morais).

CHIADOR — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

ASPECTOS HISTÓRICOS — Em 1842, o português Antônio Joaquim da Costa abandonou a Vila de Barbacena e, com sua família e pertences, deliberou instalar-se em terras virgens, procurando por isso as matas do Paraíba.

Não se conhecem os detalhes de suas lutas para ocupação das terras que escôlhera.

Diz a tradição que o mesmo se instalou no local onde hoje existe a Fazenda da Serra da Arriba, deliberando, pouco depois, a construção, por êle próprio e seus escravos, de uma capela em honra a Santo Antônio.

Concluída a capela, que hoje, depois de reformada, é a Igreja Matriz da Cidade, deu carta de liberdade aos escravos que trabalharam na construção, ao mesmo tempo que lhes permitiu construírem ranchos e cultivar a terra ao redor da capela.

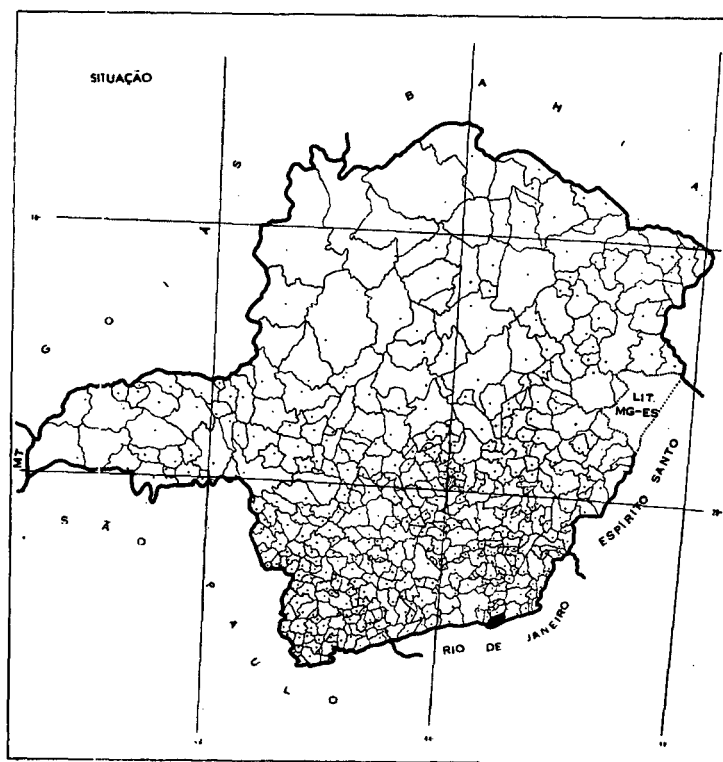
Iniciou-se, dessa forma, o povoado que veio a tomar o nome de Santo Antônio dos Crioulos, posteriormente transformado em Santo Antônio do Chiador.

Foram ainda figuras destacadas na evolução econômica do povoado: Joaquim Barbosa de Castro, genro de Antônio Joaquim da Costa e pai de Joaquim Barbosa de Castro, Barão de Além Paraíba, Antônio Luiz de Carvalho e o Capitão Antônio Braga.

Igreja-Matriz

O município foi instalado com o nome de Chiador, em 1.º de janeiro de 1954.

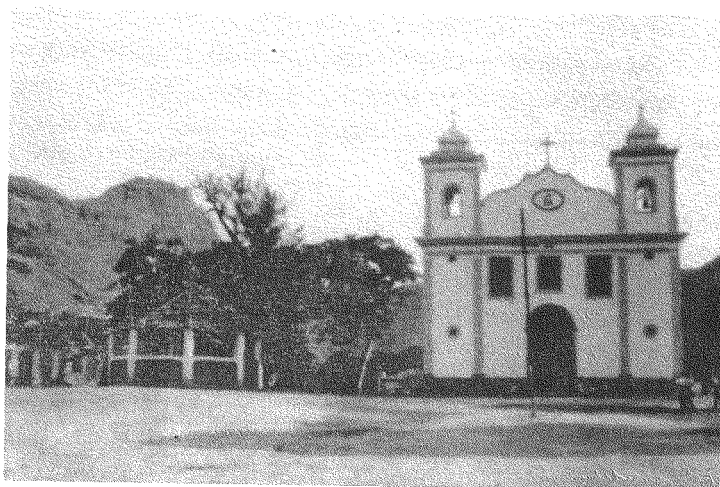
A razão do novo topônimo deve-se ao fato de existir, nas imediações da atual estação da estrada de ferro, uma corredeira de água, formada pelo Rio Paraíba, e que provoca chiador contínuo.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona da Mata, do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso, entrecortado de grandes vales.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

Sua área é de 262 km². Em graus centígrados, a média de temperaturas é a seguinte: das máximas: 32; das mínimas: 16; compensada: 22.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 5 085 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 7 498 habitantes, como sua população provável, e 29 habitantes por quilômetro quadrado para possível densidade demográfica, em 31-XII-55.

Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Chiador, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	130	139	269	5,29
Quadro suburbano	44	53	97	1,90
Quadro rural	2 395	2 324	4 719	92,81
TOTAL	2 569	2 516	5 085	100,00

Vista Parcial

AGRICULTURA E PECUÁRIA — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	820	Arrôba	20 000	8 000	51,87
Arroz	300	Saco 60 kg	6 150	1 845	11,95
Tomate	16	Quilograma	352 000	1 760	11,40
Outras	708	—	—	3 822	24,78
TOTAL	1 844	—	—	15 427	100,00

O café é o produto mais importante do município. Sua plantação foi largamente explorada, tendo, no entanto, cedido terreno à pecuária logo a partir de 1940.

Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000,00	% sôbre o total
Asininos	—	—	—
Bovinos	[illegible]5 000	45 000	85,89
Caprinos	200	24	0,04
Eqüinos	950	1 710	3,26
Muares	550	1 650	3,14
Ovinos	150	24	0,04
Suínos	4 000	4 000	7,63
TOTAL	—	52 408	100,00

A pecuária é no município a atividade econômica de maior significado. A predominância é a criação do gado leiteiro para suprimento às indústrias de laticínios da redondeza.

Vista Parcial, destacando-se a Igreja-Matriz e a Escola

INDÚSTRIA — A organização industrial pode ser conhecida em parte pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	2	99	6 250	85,07	9	140
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	15	39	335	4,55	7	44
Indústria manufatureira e fabril	8	22	763	10,38	17	21,5
TOTAL	25	160	7 348	100,00	33	205,5

A exploração industrial no Município ainda se encontra em fase inicial.

Trecho da Estrada Chiador — Três Rios

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		80
Logradouros públicos		
Existentes		—
Outros		7
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	60
Logradouros servidos totalmente		2
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	...
	Número de focos	24
	Consumo em kWh	6 247
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	42
	Consumo em kWh	48 865
De fôrça	Número de ligações	2
	Consumo em kWh	441 133

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 125 km de estradas de rodagem, sob a admi-

Outro Aspecto da Cidade

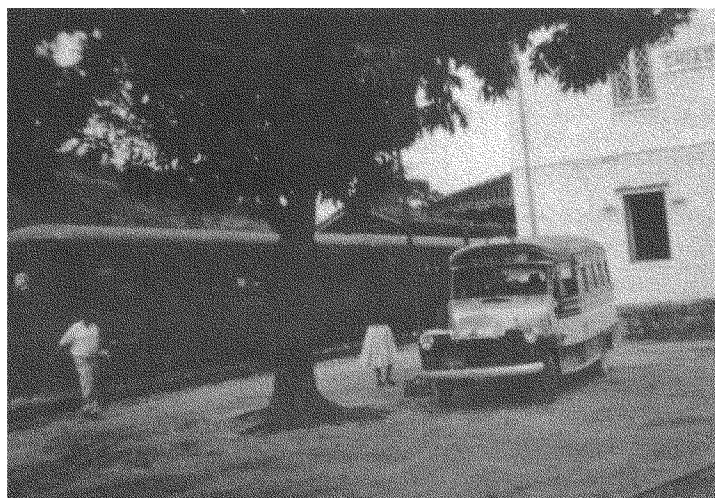
nistração municipal. É servido pelas Estradas de Ferro Leopoldina e Central do Brasil.

Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou 9 automóveis, 2 camionetas e 22 caminhões.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
Além Paraíba	44,611	Ferroviário	E. F. Central do Brasil.
	88,000	Rodoviário	Automóvel
Mar de Espanha	97,000	Ferroviário	E. F. Leopoldina
	21,000	Rodoviário	Automóvel.
Santana do Deserto	50,000	Ferroviário	E. F. Leopoldina
	53,000	Rodoviário	Automóvel
Sapucaia — RJ	16,878	Ferroviário	E. F. Central do Brasil
	76,700	Rodoviário	Automóvel
Três Rios — RJ	20,000	Ferroviário	E. F. Central do Brasil
	28,000	Rodoviário	Automóvel
Belo Horizonte	462,000	Ferroviário	E. F. Central do Brasil
	428,000	Rodoviário	Automóvel
Rio de Janeiro — DF	195,497	Ferroviário	E. F. Central do Brasil
	165,000	Ferroviário	E. F. Leopoldina
	166,000	Rodoviário	Automóvel

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 29 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 12 situados na sede.

Dispõe também de 1 correspondente bancário.

Estação da E.F.C.B.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os seguintes dados relativos à população urbana do município:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	142	100	42	70,42	29,58
Mulheres	167	106	61	63,47	36,53
TOTAL	309	206	103	66,66	33,34

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	12	12	8
Corpo docente	12	12	13
Matrícula efetiva	513	435	458

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 26,56%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município nos anos de 1954 e 1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

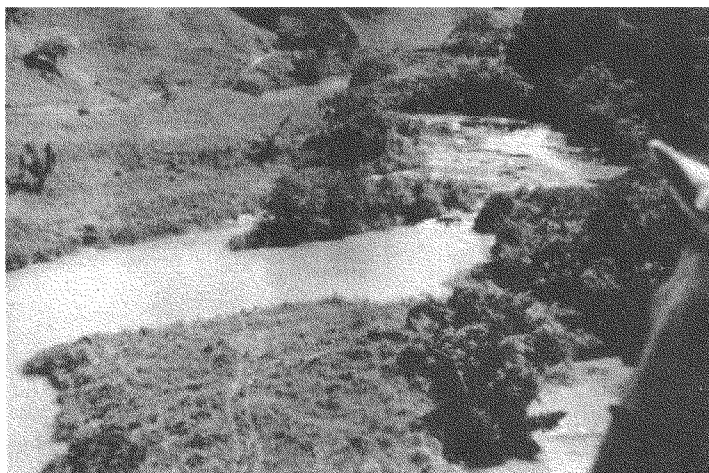
ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1954	651	—	644	7
1955	849	197	1 217	— 368

Quanto à arrecadação, em duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1954	497	651
1955	1 465	849

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Os principais rios que banham o Município são: o Paraíba do Sul e o Paraibuna. Além dêsses dois rios, alguns ribeirões, como Kágado, Louriçol e dos Alpes, contribuem com as suas águas para a irrigação natural da comuna.

A sede municipal está localizada ao sul de um grande vale e possui topografia mais ou menos plana.

Três Rios, Mar de Espanha, Além Paraíba, Sapucaia, Juiz de Fora, Belo Horizonte e São Paulo são as cidades com que Chiador mantém maior intercâmbio comercial.

Manancial que abastece a cidade de água

Em 3-X-1955, o município contava com 1 566 eleitores inscritos, dos quais 821 votaram no pleito daquela data, elegendo os 9 vereadores que compõem o Legislativo Municipal.

Na sede, 1 médico exerce suas atividades; há ainda 1 aparelho telefônico e uma pensão.

(Organizado por George Byron Camerino, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Ary José dos Santos).

CIPOTÂNEA — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — A origem do atual município de Cipotânea remonta ao ano de 1711, quando àquelas paragens chegaram os portuguêses Francisco Soares Maciel, Manoel de Medeiros Duarte, Tomaz José da Cunha, Fernando Soares Maciel e Narciso Soares Maciel. O grupo era chefiado pelo alferes Francisco Soares Maciel que, por isso mesmo, é considerado como o fundador da cidade.

Procedentes de Lamin, atual distrito do município de Rio Espera, desceram o rio que tem êsse nome até a comfluência dêle com o rio Chapotó. Era o dia 7 de agôsto de 1711. Não podendo atravessar o rio Chopotó, ali permaneceram lançando as bases de um arraial a que deram o nome de São Caetano, em homenagem ao santo a quem é consagrado o dia 7 de agôsto, acrescentando o topônimo "Chopotó", elemento tupi-guarani que significa "Rio do Cipó Amarelo".

Dessa maneira, aquêle local foi batizado com o nome de São Caetano do Chopotó, tendo celebrado a primeira missa o capelão da comitiva, padre João Martins Cabrita Em 1755 foi construída a primeira capela, demolida em 1829.

Em 1857, no dia 6 de julho, a localidade foi elevada à categoria de Paróquia, tendo sido seu primeiro pároco o padre José Joaquim de Melo Alvim.

Em 9 de julho de 1857, São Caetano do Chopotó foi elevado a Distrito e Freguesia. O Decreto-lei n.º 26, de 7 de março de 1890, desmembrou São Caetano do Chopotó do município de Piranga, ao qual pertencia, transferindo-o para o de Alto Rio Doce.

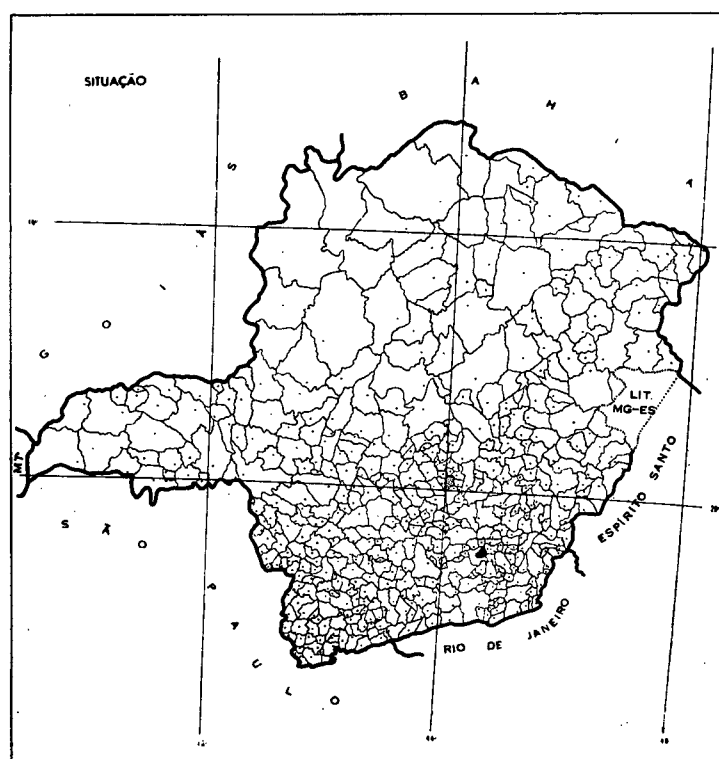
Por fôrça do Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, o distrito em aprêço passou a denominar-se Cipotânea.

Em razão do Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, o distrito de Cipotânea ganhou parte do território do distrito de Alto Rio Doce.

Finalmente, pela Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, o distrito obteve a sua emancipação, passando a constituir o município de mesmo nome, formado apenas pelo distrito-sede.

O município de Cipotânea está subordinado, ao têrmo, e comarca de Alto Rio Doce.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é levemente acidentado não havendo nos seus sistemas orográfico ou hidrográfico nada de importante.

Sua área é de 150 km².

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

POPULAÇÃO — Trata-se de município instalado em 1954. Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 4 963 habitantes a população do distrito. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 5 331 habitantes como sendo sua população provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica seria de 36 habitantes por quilômetro quadrado.

Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Cipotânea, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	285	368	653	13,15
Quadro suburbano	6	8	14	0,28
Quadro rural	2 190	2 106	4 296	86,57
TOTAL	2 481	2 482	4 963	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Agricultura* — A produção agrícola no município em 1955 é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	3 892	Saco 60 kg	86 490	14 705	62,95
Feijão	915	Saco 60 kg	9 130	3 822	16,36
Arroz	375	Saco 60 kg	9 375	2 344	10,03
Cana-de-açúcar	482	Tonelada	16 870	1 856	7,94
Outras	...	—	—	630	2,72
TOTAL	...	—	—	23 357	100,00

O milho representa 62,95% sôbre o total do valor da produção no município. Além de outros de valor inexpressivo, produz ainda feijão, arroz, cana-de-açúcar, etc.

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	1	2	0,01
Bovinos	6 850	8 905	58,98
Caprinos	230	18	0,11
Eqüinos	560	672	4,44
Muares	450	990	6,55
Ovinos	230	21	0,13
Suínos	9 000	4 500	29,78
TOTAL	—	15 108	100,00

Dos rebanhos existentes no município, salienta-se o de bovinos, representando 58,98% do valor, seguido do de suínos, com 29,78%, sendo o de menor valor o de caprinos.

Produção de origem animal — 1955

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Cêra de abelha	kg	20	440,00
Lã	kg	25	500,00
Leite	Litro	1 790 000	3 580 000,00
Ovos	Dúzia	52 500	5 775 000,00
TOTAL	—	—	9 355 940,00

Da produção de origem animal, destaca-se a de ovos com 52 500 dúzias e o valor de Cr$ 5 775 000,00 seguida pela de leite, com 1 790 000 litros e o valor de .... Cr$ 3 580 000,00, além de outros menores, perfazendo o valor total de Cr$ 9 355 940,00.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	28	29	266	59,78
Indústria manufatureira e fabril	43	45	179	40,22
TOTAL	71	74	445	100,00

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 57 km de estradas de rodagem dos quais 57 estão sob a administração municipal.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
Alto Rio Doce	21	Rodovia	Emprêsa Vieira & Filhos
Rio Espera	19	Rodovia	—
Senhora de Oliveira	20	Rodovia	—
Brás Pires	18	Rodovia	—
Capital Estadual	261	Rodovia	—
Capital Federal	393	Rodovia	—

De um total de 3 veículos a motor existentes no município em 31-XII-55, 2 eram para passageiros e 1 para carga.

Vias de comunicação — Possui o município 1 agência postal.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme os registros dos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais.

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		224
Logradouros públicos		
Existentes		9
Pavimentados	Inteiramente	2
	Parcialmente	4
	TOTAL	6
Outros		3
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	141
Logradouros servidos	Totalmente	7
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	1
Prédios esgotados	Pela rêde	28
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de focos	76
	Consumo em kWh	19 900
Ligações domiciliares (*)		
De Luz	Número de ligações	49
	Consumo em kWh	9 478

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

Duas ruas estavam calçadas com pedras irregulares Há serviço de iluminação pública e domiciliar.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 31 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 20 situados na sede.

Dispõe também de 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os seguintes da-

dos relativos à população do então distrito, na zona urbana:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	242	160	82	66,11	33,89
	Mulheres..	326	181	145	55,52	44,48
	TOTAL	568	341	227	60,03	39,97

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	15	1	16
Corpo docente	22	9	26
Matrícula efetiva	669	316	927

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 75,61%.

Em 16 escolas o ensino primário era ministrado a 927 crianças, por 26 professôres.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município nos anos de 1954 e 1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS PÚBLICAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1954	626	(...)	936	— 310
1955	663	(...)	640	— 23

Quanto à arrecadação, em duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)	
	Estadual	Municipal
1954	(...)	626
1955	593	663

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — No território do município não há acidentes geográficos dignos de registro.

As atividades econômicas estão ligadas à vida rural, especialmente à lavoura e pecuária, bastante desenvolvidas.

Possui a cidade água encanada e iluminação elétrica, havendo ainda 2 ruas inteiramente calçadas com pedras irregulares e 4 parcialmente, ocupando uma área de 1 750 m², cêrca de 30% dos logradouros existentes.

Modesta casa de caridade com 6 leitos oferece assistência hospitalar à população local.

Um médico e dois dentistas prestam seus serviços ao povo, que no Legislativo municipal está representado por 9 edis. Para as eleições de 3-X-955, estavam inscritos 1 969 eleitores, dos quais, 785 votaram naquele pleito.

Conta o município 1 aparelho telefônico, 1 pensão, 1 biblioteca.

(Organizado por Wilson Getúlio, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Carmelo Crisafuli).

CLARAVAL — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Já nos fins do século XVIII as terras de Claraval eram habitadas por elementos civilizados, existindo diversas fazendas, com seus senhores e escravos.

A agricultura era, na época, a atividade principal.

Foi aproximadamente em 1864 que o garimpeiro João Tertuliano Pinto Bispo, natural de Diamantina, vindo de Estrêla do Sul para o Sêrro, ao atravessar a região claravalense, encontrou diamantes, dando início ao garimpo, nas águas do rio das Canoas.

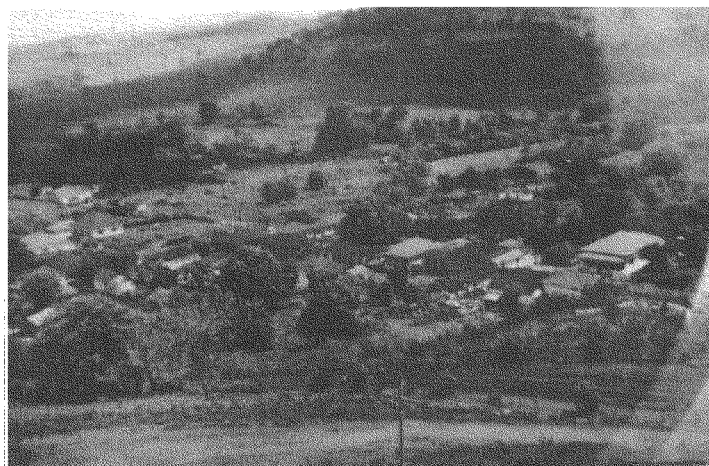
A notícia espalhou-se ràpidamente e dentro em breve grande número de aventureiros, atraídos pela possibilidade de ganhos rápidos no garimpo, ali se estabeleceram.

Formou-se, assim, um pequeno núcleo às margens do rio das Canoas, tomando maior impulso quando, em 1885, pelo fazendeiro José Garcia Lopes da Silva, foi feita doação de terras para o futuro patrimônio de Claraval.

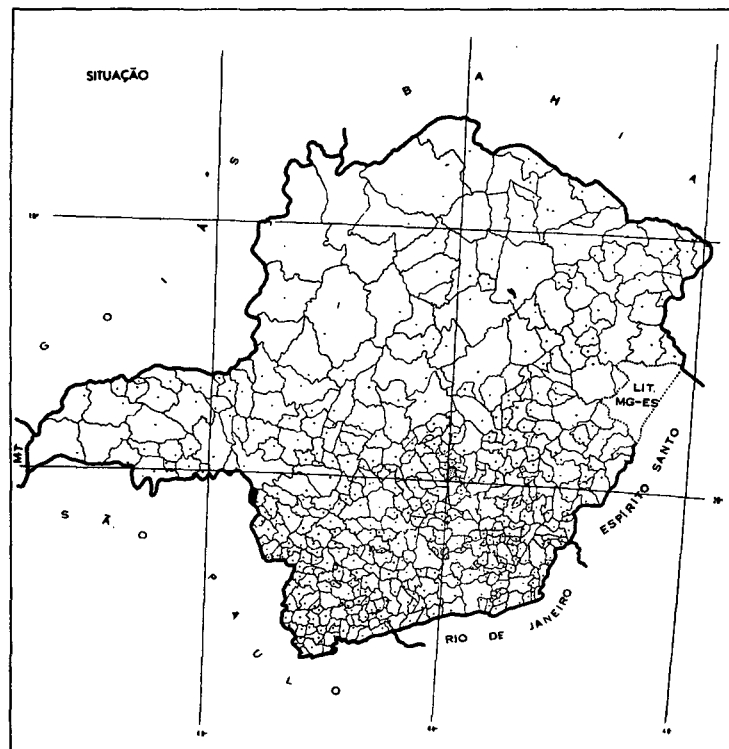
De início o povoado chamou-se Garimpo das Canoas, passando posteriormente a Divino Espírito Santo do Garimpo das Canoas, isto porque, em terras doadas por José Garcia edificou-se uma capela em honra ao Divino Espírito Santo.

Até 1923, Divino Espírito Santo do Garimpo das Canoas pertenceu a São Sebastião do Paraíso, quando passou a integrar o município de Ibiraci.

Foi em 1953 elevado à categoria de município com o nome de Claraval, isto em homenagem a São Bernardo, Abade de Claraval, pelo fato de ter coincidido o ano de sua emancipação administrativa com o do 8.º centenário da morte daquele Santo.

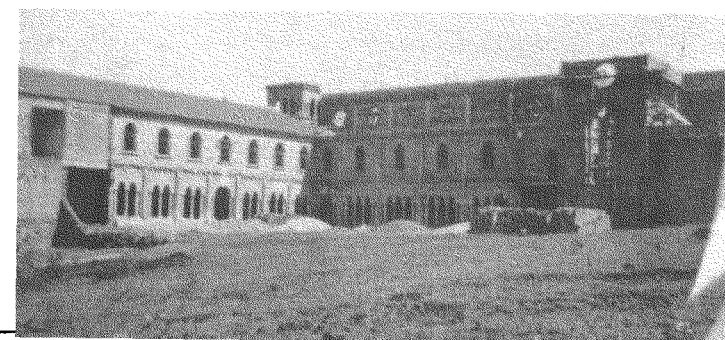
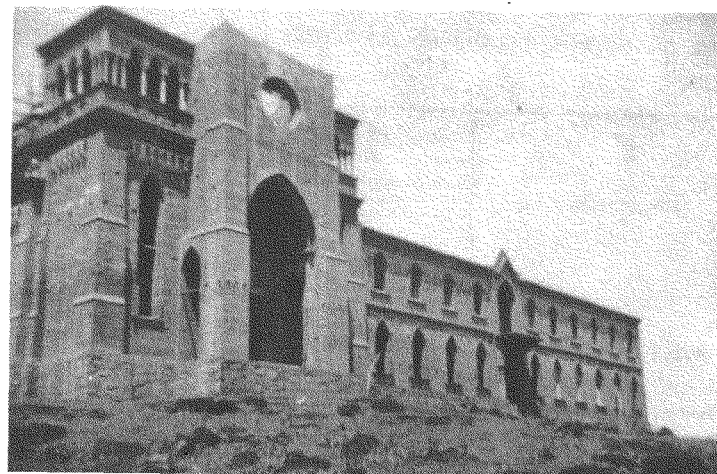
O município está subordinado judicialmente à comarca de Ibiraci.

Vista Parcial.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na zona Sul do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso — entrecortado de vales.

Sua área é de 292 km². Temperatura em grau centígrado: média das máximas: 27; das mínimas: 18; compensada: 23.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 6 628 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 7 017 habitantes como sendo sua população provável em 31-XII-1955, quando a densidade demográfica seria de 24 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	539	581	1 120	16,89
Quadro rural	2 829	2 679	5 508	83,11
TOTAL GERAL	3 368	3 260	6 628	100,00

Mosteiro Cisterciense, em construção.

Outro Aspecto do Mosteiro

Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Claraval, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL — Números absolutos	TOTAL — % sôbre o total geral
Quadro urbano	290	318	608	9,17
Quadro suburbano	249	263	512	7,72
Quadro rural	2 829	2 679	5 508	83,11
TOTAL	3 368	3 260	6 628	100,00

AGRICULTURA, PECUÁRIA E SILVICULTURA — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO — Unidade	PRODUÇÃO — Quantidade	VALOR — Cr$ 1 000	VALOR — % sôbre o total
Café	140	Arrôba	16 000	7 200	61,31
Arroz	550	Saco 60 kg	9 000	3 150	26,81
Milho	300	Saco 60 kg	9 000	1 080	9,19
Outras	...	—	—	317	2,69
TOTAL	...	—	—	11 747	100,00

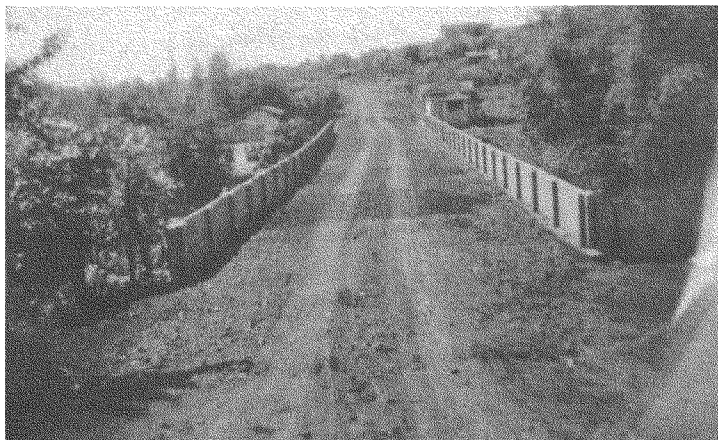
O café é o principal produto agrícola do município, tendo alcançado uma produção, em 1955, de 16 000 arrôbas no valor aproximado de 7,2 milhões de cruzeiros.

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR — Cr$ 1 000	VALOR — % sôbre o total
Asininos	—	—	—
Bovinos	10 000	17 000	83,11
Caprinos	150	23	0,11
Eqüinos	1 250	1 875	9,16
Muares	400	1 000	4,88
Ovinos	250	38	0,18
Suínos	7 500	525	2,56
TOTAL	—	20 461	100,00

A pecuária é a principal atividade em Claraval.

Embora com rebanhos diminutos, a produção de leite é muito representativa para a economia local.

Franca é o mercado consumidor de maior importância.

Ponte sôbre o Rio Agudo

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida em parte pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	—	—	—	—	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	3	3	155	87,08	2	30
Indústria manufatureira e fabril	2	3	23	12,92	—	—
TOTAL	5	6	178	100,00	2	30

O município ainda se encontra nos primeiros passos para a industrialização.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	235
Logradouros públicos	
Existentes	12
Ajardinados	—
Outros	12

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 58 km de estradas de rodagem, dos quais 44 sob a administração municipal e os restantes particulares. Em 1955, estavam registrados na Prefeitura local, os seguintes veículos: 8 automóveis, 4 camionetas, 11 caminhões e 3 ônibus.

Casa Paroquial

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	MEIO DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
Ibiraci	24	Automóvel	
Ibiraci	63	Ônibus	Via Franca, SP
Franca	21	Ônibus	
Sacramento	132	Ônibus e ferrovia	De Claraval a Franca, por ônibus, 21 km; de Franca à estação de Sacramento, por ferrovia, 97 km; da estação de Sacramento à cidade, por ônibus, 14 km
Capital Estadual	584	Ônibus	Via Franca, Passos, Formiga
Capital Federal	894	Ônibus	Via Franca e S. Paulo

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 32 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 22 situados na sede.

Dispõe também de 1 correspondente bancário.

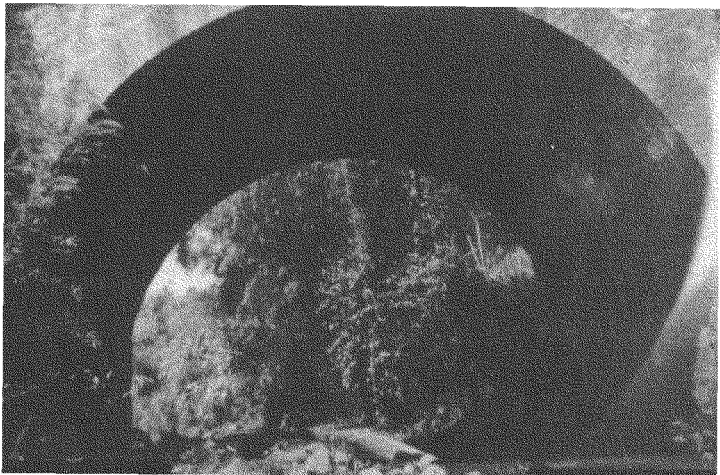
Outra Vista Parcial da Cidade

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	443	291	152	65,68	34,32
Mulheres	479	270	209	56,36	43,64
TOTAL	922	561	361	60,84	39,16

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	7	7	10
Corpo docente	9	11	16
Matrícula efetiva	1 116	418	549

Outro Aspecto da Ponte sôbre o Agudo

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 34,03%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município nos anos de 1954 e 1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS PÚBLICAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1954	580	105	685	— 105
1955	724	167	702	22

A arrecadação, na esfera da administração estadual foi de 1 700 mil cruzeiros, em 1955.

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	—	—
1952	—	—
1953	—	—
1954	—	580
1955	1 700	724

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A sede municipal está localizada na confluência do ribeirão Agudo com o rio das Canoas, em região bastante acidentada.

Devido à proximidade, mantêm seus habitantes um intercâmbio maior com a cidade de Franca, no Estado de São Paulo.

A principal obra arquitetônica da cidade é o mosteiro que está sendo construído pelas Obras Cistercienses de Claraval onde, no futuro, além do seminário, funcionarão igreja, colégio e obras pias.

A Câmara Municipal compõe-se de 9 vereadores. Em 3-X-955, havia 1 456 eleitores inscritos, dos quais 568 votaram no pleito daquela data.

(Organizado por George Byron Camerino, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Baptista Netto).

CLÁUDIO — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Os primeiros moradores da região datam de 1758, época em que aportaram na localidade duas famílias portuguêsas, provàvelmente, em busca de ouro. Instalaram-se, êstes primeiros moradores, em barracas às margens do córrego que, então, tomou o nome de Lavapés.

Eram os chefes destas duas famílias João Ferreira Antunes e Manoel Borges Homem do Rêgo. O escravo de um dêstes dois senhores, de nome Cláudio, saiu logo no primeiro domingo em sondagem pelos arredores e descobriu, ao fim do córrego, um ribeirão. Comunicada a nova, as duas famílias resolveram ir ver o "Ribeirão do Cláudio". Desde então, conservou-se o nome de Cláudio para tôda a região que veio a formar, mais tarde, o município ainda hoje assim denominado.

Quando, pela Lei provincial n.º 134, de 16 de março de 1836, foi criado o município de Oliveira, Cláudio foi elevado à categoria de distrito de paz e anexado ao recém-criado município.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Só a 30 de agôsto de 1911 foi criado o município, cuja instalação se deu no ano seguinte, a 1.º de junho. A primeira Câmara Municipal ficou constituída dos seguintes membros: — Presidente: Coronel Joaquim da Silva Guimarães; Vice-Presidente: Farmacêutico Clarimundo Agapito Pais; Secretário: Dr. Felício Brandi; Vereadores: Ascânio de Morais Castro, José Gonçalves Ferreira Primo e Geraldino José das Mercês.

Igreja-Matriz

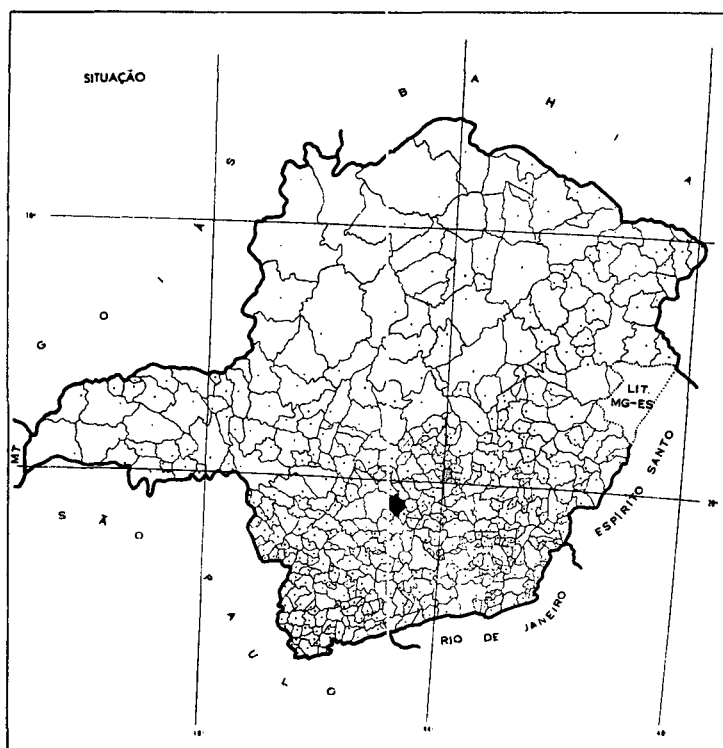
Grupo Escolar Coronel Joaquim da Silva Guimarães

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Em 10 de setembro de 1925, foi o município de Cláudio elevado à categoria de têrmo judiciário, subordinado à comarca de Oliveira e solenemente instalado em setembro de 1927.

Pela Lei n.º 1 305, de 20 de setembro de 1928, foi criado o distrito de Itamembé, desmembrado da sede do município; a sede do distrito, instalada a 20 de março de 1930, denominou-se, sucessivamente Cachoeira de Santo Antônio, Itamembé e, finalmente, Vila Monsenhor João Alexandre.

A comarca de Cláudio foi criada a 14 de julho de 1947 e instalada, solenemente, a 15 de novembro de 1948.

Além da sede, possui o distrito de Monsenhor João Alexandre.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município de Cláudio localiza-se no oeste de Minas. Sua área é de .... 627 km², e a altitude, de 840 m. As médias das temperaturas em graus centígrados apresentam-se assim: das máximas: 18,8; das mínimas: 11. As coordenadas geográficas da cidade são: — latitude Sul: 20° 26' 37"; longitude W.Gr. 44° 46' 00". Posição da cidade, relativa à Capital

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

do Estado: — Rumo S.O. Distância de 107 quilômetros, em linha reta.

POPULAÇÃO — A população do município, recenseada em 1-7-50, era de 11 892 habitantes. A estimativa oficial em 1-1-56 foi de 12 650, segundo dados oficiais fornecidos pelo Departamento de Estatística do Estado de Minas Gerais. A densidade demográfica para 1955 foi calculada em 20 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — As principais aglomerações urbanas do município são a sede e a Vila Monsenhor João Alexandre.

Localização da população — O quadro que inserimos abaixo fornece os dados referentes à localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	1 032	1 194	2 226	18,71
Vila Monsenhor João Alexandre	157	188	345	2,90
Quadro rural	4 620	4 701	9 321	78,39
TOTAL GERAL	5 809	6 083	11 892	100,00

PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS — As principais atividades econômicas do município são: a agricultura, a pecuária e as indústrias manufatureira e fabril.

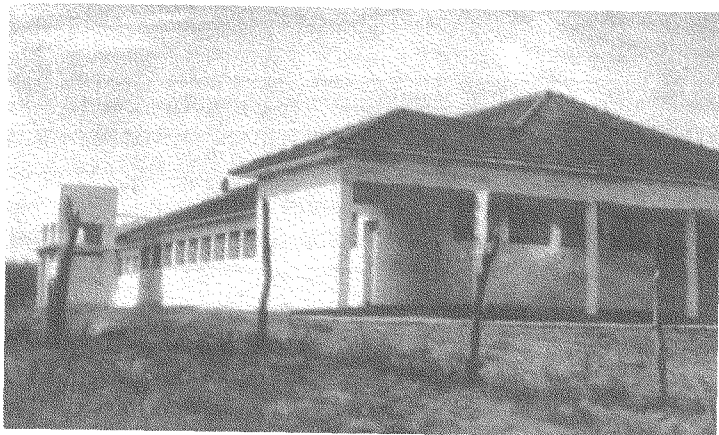
Na agricultura, sobressaem-se, pelo volume, a cultura de café, a da cana-de-açúcar e a de mandioca. O município possui 1 123 900 pés de café, sendo 20 000 novos. A produção agrícola, em 1955, foi de Cr$ 17 898 000,00.

Ramos de atividade — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 814	180	2 994	35,61
Indústrias extrativas	70	—	70	0,83
Indústria de transformação	195	9	204	2,42
Comércio de mercadorias	73	1	74	0,87
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	7	—	7	0,08
Prestação de serviços	88	94	182	2,16
Transporte, comunicações e armazenagem	76	—	76	0,90
Profissões liberais	7	1	8	0,09
Atividades sociais	9	30	39	0,46
Administração pública, legislativo e Justiça	25	2	27	0,32
Defesa nacional e segurança pública	4	—	4	0,04
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	366	3 775	4 141	49,28
Condições inativas	339	245	584	6,94
TOTAL	4 073	4 337	8 410	100,00

Agricultura, pecuária e silvicultura — Na agricultura, destacam-se, pela importância, o café, com a área cultivada de 1 037 ha; a cana-de-açúcar, com 380 ha; a mandioca, com 220 ha e o milho, com 1 000 ha.

Na pecuária, destaca-se o rebanho bovino, com 29 200 cabeças, no valor de Cr$ 43 800,00. Pode-se ter uma

29 — 24 673

Santa Casa de Misericórdia

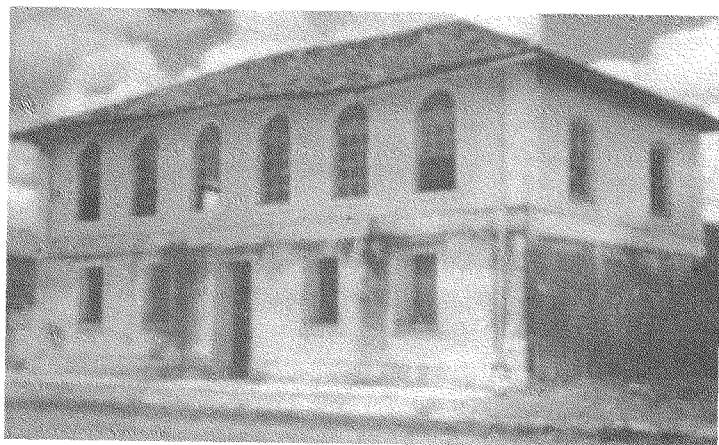
idéia exata da situação agrícola e pecuária do município pelos quadros apresentados até aqui e a seguir:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	1 037	Arrôba	18 192	9 865	55,13
Cana-de-açúcar	380	Tonelada	9 500	2 850	15,92
Mandioca	220	»	7 800	2 340	13,07
Milho	1 000	Saco 60 kg	10 800	1 296	7,24
Outras	459	—	—	1 547	8,64
TOTAL	3 096	—	—	17 898	100,00

Pecuária — Quanto à população pecuária, na mesma data, sua situação era a seguinte:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	15	53	0,10
Bovinos	29 200	43 800	83,15
Caprinos	140	17	0,03
Eqüinos	1 800	2 700	5,12
Muares	300	600	1,13
Ovinos	230	35	0,06
Suínos	6 100	5 490	10,41
TOTAL	—	52 695	100,00

Indústria — Pelo registro efetuado no quadro abaixo, demonstra-se o valor econômico da indústria no município:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	4	12	1	—	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	164	176	305	2,93	—	—
Indústria manufatureira e fabril	24	196	10 090	97,07	39	424,75
TOTAL	192	384	10 396	100,00	39	424,75

Cadeia e Forum

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal, em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	582
Logradouros públicos	
Existentes	39
Abastecimento d'água	
Prédios servidos possuindo penas	298
Logradouros servidos totalmente	24
Esgotos	
Logradouros servidos — De despejo	1
Logradouros servidos — De águas superficiais	3
Prédios esgotados — Pela rêde	18
Prédios esgotados — Por fossas	45
Iluminação pública e domiciliar (*)	
Logradouros iluminados — Número de logradouros	30
Logradouros iluminados — Número de focos	348
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	190 103
Ligações domiciliares (*)	
De luz — Número de ligações	360
De luz — Consumo em kWh	33 844
De fôrça — Número de ligações	11
De fôrça — Consumo em kWh	12 300

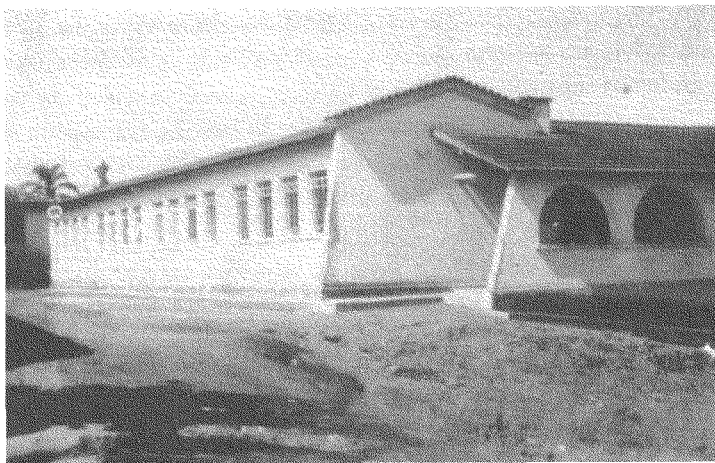
(*) Dados referentes ao ano de 1955.

Dotado de 1 serviço de saúde e 3 médicos no exercício da profissão, o município podia assistir sua população. A hospedagem era suprida por 1 hotel e uma pensão, enquanto o único cinema existente propiciava alguma distração aos habitantes. Completavam os melhoramentos 4 bibliotecas e uma tipografia.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município de Cláudio é servido pelas seguintes vias: — Estrada de rodagem e Rêde Mineira de Viação. A rêde rodoviária conta com 120 km de estradas, dos quais, 115 sob administração municipal e os restantes sob administração particular.

Os veículos automotores registrados na Prefeitura Municipal eram 23 automóveis, 3 camionetas, 35 caminhões e 3 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (KM)	MEIO DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
Divinópolis	49	Rodovia	Automóvel
Carmo da Mata	22	Rodovia	Automóvel
Divinópolis	69	Ferrovia	R.M.V.
Carmo da Mata	41	Ferrovia	Idem
Itapecerica	67	Ferrovia	Idem
Capital Estadual	180	Rodovia	Ônibus
Capital Estadual	225	Ferrovia	R.M.V.
Capital Federal	546	Rodovia	Automóvel
Capital Federal	714	Ferrovia	R.M.V. - E.F.C.B.

Grupo Escolar "Inocêncio Amorim"

COMÉRCIO E BANCOS — A cidade possui um estabelecimento comercial atacadista, situado na sede; conta, ainda, com 62 varejistas, dos quais 32 na sede. Dispõe, também, de sete correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, no tocante à alfabetização, oferecem os seguintes dados referentes à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	1 006	687	319	68,29	31,71
	Mulheres..	1 181	691	490	58,50	41,50
	TOTAL	2 187	1 378	809	63,00	37,00
Quadro rural..	Homens...	3 854	1 760	2 094	45,66	54,34
	Mulheres..	3 945	1 434	2 511	36,34	63,66
	TOTAL	7 799	3 194	4 605	40,95	59,05
Em Geral.....	Homens...	4 860	2 447	2 413	50,34	49,66
	Mulheres..	5 126	2 125	3 001	41,45	58,55
	TOTAL	9 986	4 572	5 414	45,78	54,22

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — De acôrdo com os elementos fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período compreendido entre 1954 e 1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

Coletorias Estadual e Federal

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares.............	25	25	26
Corpo docente..................	44	43	46
Matrícula efetiva..............	1 443	1 410	1 468

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 50%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas do município, no período de 1951 a 1955 é perfeitamente caracterizada pela tabela que estampamos a seguir:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1.000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951...........	564	543	499	65
1952...........	685	665	552	133
1953...........	1 004	963	816	188
1954...........	874	828	1 004	-130
1955...........	1 097	1 014	1 679	-582

Ainda, relativamente à receita arrecadada no município, no mesmo período, no âmbito federal, estadual e municipal, o resultado foi o seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951.........................	458	1 223	564
1952.........................	567	1 610	685
1953.........................	645	2 414	1 004
1954.........................	936	2 574	874
1955.........................	1 832	4 084	1 097

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Como assegura a tradição oral, houve, há coisa de cem anos, uma certa influência da mineração de ouro na vida econômica do município. Contudo, nos últimos tempos, o ouro deixou de ter qualquer influência. As lavouras cafeeira e canavieira passaram a ser a melhor fonte de renda e as atividades mais lucrativas da região se prendem tôdas à lavoura ou à pecuária, como se poderá verificar pelos quadros aqui apresentados. O município produz, também, minério de ferro, cujas reservas ainda não foram devidamente exploradas.

Entre os festejos populares, os de fundo religioso são os mais comuns, ressaltando-se a denominada Festa do Rosário, com danças características do elemento negro, quando os fazendeiros, a cavalo, acompanham os cortejos e Tronos improvisados que são adornados de côres vivas, nas principais praças da cidade. Pela Semana Santa, várias procissões são organizadas, sobressaindo-se a denominada Procissão do Encontro, para a qual são convocados os mais conhecidos oradores sacros da Província. O ponto pitoresco e lendário da cidade denomina-se Serra da Capela Velha e dista apenas dois quilômetros da cidade. Conta a lenda que, nesse local, foi encontrada uma imagem de Nossa Senhora da Conceição. O povo, em grande cortejo composto de senhores e escravos, foi ao local e trouxe a imagem para

a antiga Igreja do Rosário, templo construído pelos escravos e ainda hoje existente. Dias depois, misteriosamente, voltava a Santa Imagem para o alto da serra, onde era encontrada por um escravo. Novo cortejo, novas festividades e a imagem retornava à Igreja dos pretos, para, novamente, daí há poucos dias, desaparecer do altar e ser encontrada no alto da serra, sôbre a mesma pedra... Daí a deduzir que a Santa Imagem preferia ficar no local onde se achava, isto é, no alto da serra. E começou-se a construção de uma capelinha, no tôpo da serra... O estranho é que, mal terminada a capela, a imagem de lá desapareceu e jamais foi encontrada.

Para a eleição de 3-X-1955, o município inscreveu um corpo com 3 662 eleitores, dos quais 1 982 votaram elegendo os 9 vereadores que compõem o Legislativo da cidade.

(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Mário Martins de Barros Amorim).

COIMBRA — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — O topônimo Coimbra dado ao antigo povoado e hoje município do mesmo nome é uma homenagem ao imigrante luso, Sr. Manoel Coimbra, procedente de Coimbra, velha cidade portuguêsa.

Sitiante à margem de antiga estrada que ligava as cidades daquela região ao Rio de Janeiro, ficou conhecido de todos quantos transitavam por aquêle local da estrada, que passaram a denominá-lo "Coimbra".

O patrimônio que ainda hoje constitui o perímetro urbano da cidade é resultado de generosa doação feita pelo benemérito português Manoel Coimbra à paróquia de São Sebastião, criada de acôrdo com o artigo 1.º da Lei provincial n.º 1 103, de 16 de outubro de 1861. O distrito foi criado com a denominação de São Sebastião do Coimbra por fôrça da Lei provincial n.º 2 031, de 1.º de dezembro de 1873, e por Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, após ter sido desmembrado do município de Ubá.

Igreja-Matriz (velha e nova)

Segundo o quadro da divisão administrativa do Brasil, referente ao ano de 1911, apresenta-se o distrito figurando no município de Viçosa.

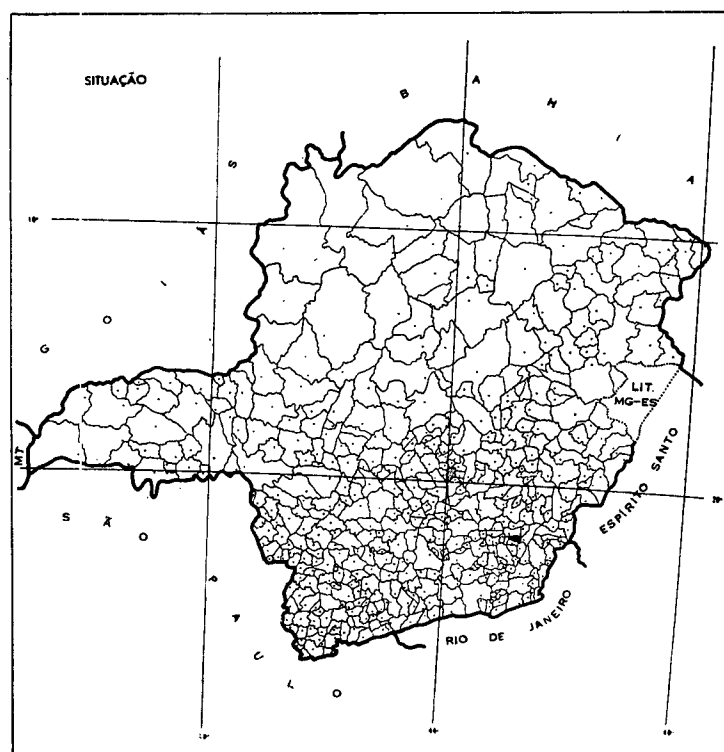
Entretanto, o distrito de São Sebastião de Coimbra só tomou a denominação de Coimbra por Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, figurando, ainda, no município de Viçosa.

Também de acôrdo com as divisões territoriais judiciário-administrativas datadas de 1933; 31-XII-1937; no quadro anexo ao Decreto-lei n.º 88, de 30 de março de 1938; bem como no quadro fixado pelo Decreto-lei n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, para vigorar no qüinqüênio 1939-1943, permanece o distrito figurando no município de Viçosa.

O Decreto-lei n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, que fixou o quadro da divisão territorial para vigorar no qüinqüênio 1944-1948, manteve o distrito de Coimbra integrado no município de Viçosa.

Finalmente, por fôrça do Decreto-lei n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, foi criado o município, após seu desmembramento de Viçosa. Em 1.º de janeiro de 1949 foi solenemente instalado o município, que assim começou sua vida autônoma.

Segundo a divisão administrativa atualmente em vigor, o município de Coimbra está subordinado ao têrmo e comarca de Viçosa.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso, sendo, contudo, banhado pelos córregos: São Roque, São Venâncio, Sucanga, Quartéis e São João.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

Sua área é de 105 km². A sede municipal, situada a 715 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 20° 50' 30" de latitude Sul e 42° 48' 30" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 159 km, no

Grupo Escolar "Emílio Jardim"

Praça Juca Valadares

rumo E.S.E. Temperatura em grau centígrado: média das máximas: 32; das mínimas: 9; compensada: 15.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 5 854 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 6 195 habitantes como sendo sua provável população em 31-XII-1955, quando a densidade demográfica seria de 59 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — O município, composto de um só distrito, possuía uma única aglomeração — a cidade: Coimbra.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Cidade	857	1 033	1 890	32,28
Quadro rural	2 012	1 952	3 964	67,72
TOTAL	2 869	2 985	5 854	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS			
	Total	Homens	Mulheres	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 425	1 332	93	35.22
Indústria de transformação	73	70	3	1,80
Comércio de mercadorias	69	68	1	1,70
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	1	1	—	0,02
Prestação de serviços	90	44	46	2,22
Transporte, comunicações e armazenagem	26	25	1	0,64
Profissões liberais	3	3	—	0,07
Atividades sociais	32	10	22	0,79
Administração publica, Legislativo e Justiça	9	8	1	0,22
Defesa nacional e segurança pública	2	2	—	0,04
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	1 890	117	1 773	46,75
Condições inativas	427	262	165	10,55
TOTAL	4 047	1 942	2 105	100,00

A base econômica do município está bem caracterizada na tabela que vimos, onde se observa a predominância do ramo agricultura, pecuária e silvicultura na atividade da população.

Por motivos óbvios, do total de 4 047 pessoas devem ser subtraídos os dados relativos aos dois últimos ramos, abrangendo 2 317 pessoas. Das pessoas restantes, 1 425 dedicavam-se ao ramo da agricultura, pecuária e silvicultura, representando mais de 90% sôbre o total da população ativa.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município em 1955 é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR DA PRODUÇÃO	
		Unidade	Quantidade	Números absolutos Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	489	Arrôba	26 052	7 816	53,50
Milho	1 040	Saco 60 kg	22 440	3 366	23,04
Feijão	310	» » »	5 130	1 269	8,68
Outras	164	—	—	2 161	14,78
TOTAL	2 003	—	—	14 612	100,00

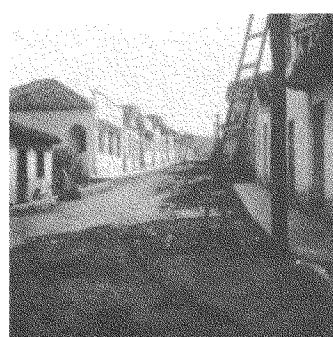
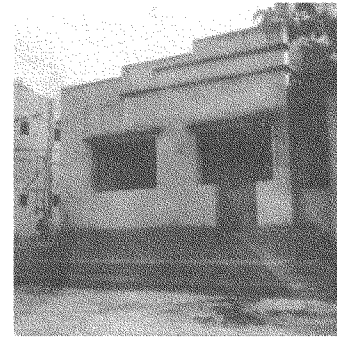
O café representa 53,50% sôbre o total do valor da produção no município. Além de outros de valor inexpressivo, produz ainda milho, feijão e arroz.

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	DADOS NUMÉRICOS		
	NÚMERO DE CABEÇAS	Valor Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	13	39	0,25
Bovinos	3 960	6 336	40,71
Caprinos	250	33	0,21
Eqüinos	460	690	4,43
Muares	1 100	2 750	17,68
Ovinos	110	17	0,10
Suínos	6 000	5 700	36,62
TOTAL	—	15 565	100,00

Dos rebanhos existentes no município, salienta-se o de bovinos, representando 40,71% do valor, seguido do de suínos, com 36,62%, sendo o de menor valor o de ovinos com 0,10% do total.

Produção de origem animal — 1955

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Leite	Litro	1 084 050	3 252 150,00
Ovos	Dúzia	211 750	2 117 550,00
TOTAL	—	—	5 369 700,00

Rua São José

Delegacia de Polícia

Da produção de origem animal destaca-se a do leite com 1 084 050 litros e o valor de Cr$ 3 252 150,00.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	3	8	28	1,40	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	16	26	233	11,67	6	40
Indústria manufatureira e fabril	8	19	1 725	86,93	12	69
TOTAL	27	53	1 996	100,00	18	109

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 35 km de estradas de rodagem, dos quais 15 sob a administração estadual e 20, sob a municipal. É servido pela Esrtada de Ferro Leopoldina. Em 1955, a Prefeitura local registrou os seguintes veículos motorizados: 5 automóveis, 2 camionetas e 7 caminhões.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
Ervália	24	Rodovia	—
São Geraldo	27	Ferrovia	E.F. Leopoldina
Viçosa	18	Rodovia	—
	25	Ferrovia	E.F. Leopoldina
Paula Cândido	36	Rodovia	—
Capital Estadual	334	Ferrovias	E.F. Leopoldina e E.F. Central do Brasil
	257	Rodovia	—
Capital Federal	380	Ferrovia	E.F. Leopoldina
	408	Rodovia	—

Vias de comunicação — Possui o município uma agência postal e o telégrafo da E.F.L. Está servido por serviço telefônico urbano e interurbano, contando a sua rêde 8 aparelhos.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS	
Número de prédios existentes			519
Logradouros públicos			
Existentes			12
Pavimentados	Inteiramente		2
	Parcialmente		1
	TOTAL		3
Ajardinados			2
Outros			7
Abastecimento d'água			
Prédios servidos	Possuindo hidrômetros	—	
	Possuindo penas		247
	Com ligações livres	—	
	TOTAL		247
Logradouros servidos	Totalmente		10
	Parcialmente	—	
	TOTAL		10

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	10
	De águas superficiais	10
Prédios esgotados	Pela rêde	53
	Por fossas	230
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	10
	Número de focos	122
	Consumo em kWh	31 700
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	223
	Consumo em kWh	54 100
De fôrça	Número de ligações	8
	Consumo em kWh	16 500

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

Há 2 logradouros inteiramente pavimentados, 1 parcialmente e 2 ajardinados; 247 prédios são servidos de água, 280 esgotados por fossas ou rêde e 223 domicílios possuíam luz. O número de focos nos logradouros públicos era de 122 e o consumo foi de 31 700 kWh em 1955.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 2 estabelecimentos comerciais atacadistas, situados na sede; conta ainda 86 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 69 também na sede.

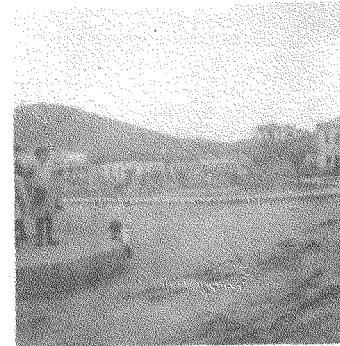
Dispõe de 1 correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	733	459	274	62,61	37,39
	Mulheres	900	505	395	56,11	43,89
	TOTAL	1 633	964	669	59,03	40,97
Quadro rural	Homens	1 634	705	929	43,14	56,86
	Mulheres	1 602	517	1 085	32,27	67,73
	TOTAL	3 236	1 222	2 014	37,76	62,24
Em geral	Homens	2 367	1 164	1 203	49,17	50,83
	Mulheres	2 502	1 022	1 480	40,84	59,16
	TOTAL	4 869	2 186	2 683	44,89	55,11

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Como se vê, a população alfabetizada atinge 59,03% do total no quadro urbano, 37,76% no quadro rural e

Praça Juscelino Kubitschek

Praça Artur Bernardes

Prefeitura Municipal

Rua São Sebastião

em geral 44,89%. Dos que sabem ler e escrever no município, os homens somavam maior número. Em números absolutos, assim se expressa a população presente em 1950, de cinco anos e mais: de um total de 4 869 pessoas, 2 786 sabiam ler e escrever e 2 683 não sabiam ler e escrever, representando êsses últimos 55,11% da população de mais de 5 anos.

A percentagem de alfabetização correspondente ao Estado, na mesma época, era de 38,24%.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954 a 1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	9	9	7
Corpo docente	22	21	18
Matrícula efetiva	743	711	727

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 51,05%. Para um total de 727 alunos matriculados em 7 unidades escolares, havia 18 professôres em 1956.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS PÚBLICAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1951	445	160	697	252
1952	527	178	917	390
1953	931	192	839	92
1954	862	184	831	31
1955	821	211	847	26

Estação da E. Ferro Leopoldina

Beco da Estação

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	...	1 111	445
1952	...	1 103	527
1953	...	1 719	931
1954	...	1 818	862
1955	...	1 777	821

Enquanto a receita estadual subiu de 1 111 mil cruzeiros em 1951, para 1 777 mil cruzeiros em 1956, a municipal aumentou de 445 mil cruzeiros para 821 mil cruzeiros no mesmo período.

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Às terras do município são banhadas pelos córregos São Roque, São Venâncio e outros.

O comércio é bastante desenvolvido. Contam-se 8 telefones, 1 hotel, 1 pensão e 1 cinema.

A sede municipal está servida de rêde d'água, havendo, ainda, rêde de esgôto, na qual 53 prédios são esgotados; 122 focos de luz iluminavam, em 1955, 10 logradouros, consumindo 31 700 kWh.

Os vereadores em exercício são em número de 9. Inscritos para as eleições de 3-X-955, havia 2 463 eleitores, dos quais, 1 205 compareceram para votar.

A população dispõe de um Centro de Saúde. No setor cultural há 1 biblioteca e 1 tipografia.

Há instalada em Coimbra uma Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do Sistema Estatístico Brasileiro.

(Organizado por Wilson Getúlio, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Galdino Rodrigues de Andrade).

COLUNA — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — Data do ano de 1885 a doação de uma área de terreno, medindo aproximadamente 280 litros, para aí se edificar um povoado que recebeu o nome de Santo Antônio da Coluna.

Os doadores foram Manoel Gonçalves Prudente (também conhecido pelo nome de Manoel Pena) e sua mulher D. Delfina Maria da Conceição.

No mesmo ano de 1885, no dia 15 de agôsto, em visita pastoral, o bispo D. João Antônio dos Santos benzeu, no terreno doado, um cruzeiro em lugar do qual, mais tarde, foi erigida a igreja matriz que ocupa, hoje, o ponto central da cidade.

Em 1888, três anos após, portanto, foi iniciado o desbravamento da mata na gleba doada, para início das construções; as primeiras edificações tiveram início no ano de 1889, sendo, Manoel Gonçalves Prudente, Herculano da Silva Tôrres, Joaquim Marques da Fonseca, Teófilo Pereira de Oliveira e Joaquim Gomes de Oliveira os primeiros moradores da localidade.

O topônimo "Coluna", veio de igual designação de uma serra existente nas proximidades.

Em 1890, a povoação, já bem desenvolvida, foi elevada a Distrito Policial, subordinado ao município de São João Batista de Minas Novas, elevado também, no mesmo ano, a Distrito de Paz.

A primeira escola de ensino primário foi criada em 1892 e instalada em 1893.

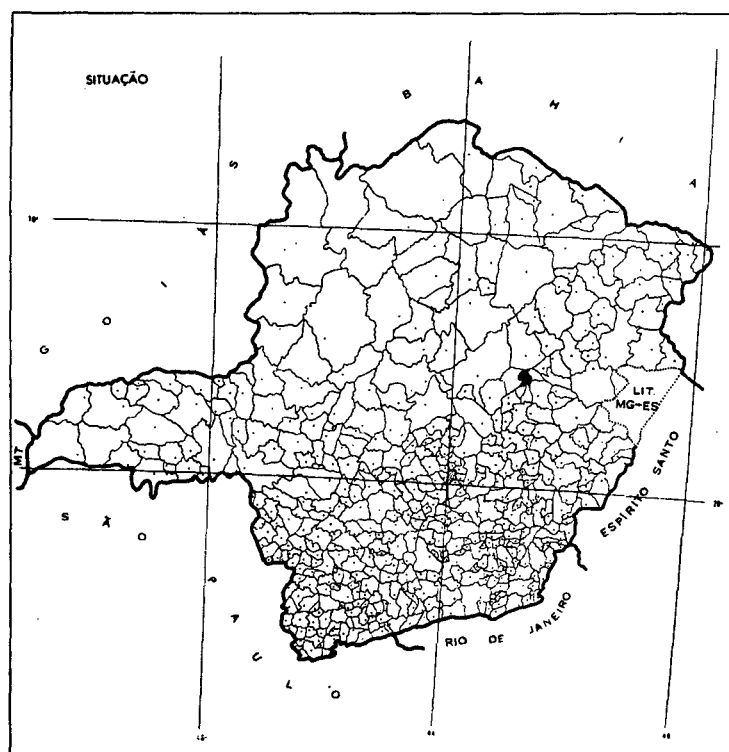
FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito de Santo Antônio da Coluna, criado pelo Decreto estadual n.º 192, de 20 de setembro de 1890, apresenta-se na Divisão Administrativa de 1911 como distrito do município de Peçanha.

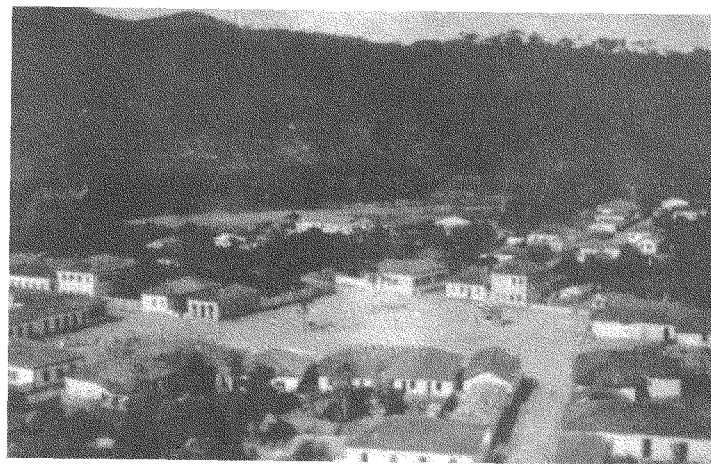
Em face da Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, anexou-se ao município de São João Evangelista, quando passou a denominar-se "Coluna", ao invés de "Santo Antônio da Coluna".

Por fôrça da Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953 — Divisão Administrativa — foi criado o município de Coluna, com território desmembrado do município de São João Evangelista, sendo a instalação solene no dia 1.º de janeiro de 1954. Na Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, fixada pela referida Lei 1 039, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, o município de Coluna aparece integrado por um só distrito, o da sede.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — De acôrdo com a Divisão Territorial do Estado, fixada pela Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, o município de Coluna, criado por essa Lei, jurisdiciona-se à Comarca de São João Evangelista.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na zona do rio Doce, Estado de Minas Gerais.

Sua área é de 383 km².

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 7 516 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 7 946 habitantes como sendo sua população provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica seria de 21 hab./km².

Aspecto Parcial da Cidade

Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Coluna, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	220	306	526	6,99
Quadro suburbano	198	222	420	5,58
Quadro rural	3 267	3 303	6 570	87,43
TOTAL	3 685	3 831	7 516	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — As principais atividades econômicas do município, de acôrdo com os dados obtidos em 1955, podem ser observadas através dos quadros que apresentamos a seguir.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município em 1955 é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Feijão	2 027	Saco 60 kg	16 400	7 801	40,51
Milho	1 790	Saco 60 kg	45 000	6 075	31,52
Café	256	Arrôba	4 500	1 350	7,00
Cana-de-açúcar	392	Tonelada	7 000	1 260	6,53
Banana	130	Cacho	140 000	1 120	5,81
Outras	368	—	—	1 664	8,63
TOTAL	4 963	—	—	19 270	100,00

Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	10	30	0,18
Bovinos	7 000	1 200	67,87
Caprinos	80	6	0,03
Eqüinos	1 100	1 870	11,32
Muares	400	1 000	6,05
Ovinos	50	4	0,02
Suínos	3 000	2 400	14,53
TOTAL	—	16 510	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	8	20	248	33,92
Indústria manufatureira e fabril	31	71	483	66,08
TOTAL	39	91	731	100,00

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	208
Logradouros públicos	
Existentes	15
*Iluminação pública e domiciliar**	
Logradouros iluminados — Número de logradouros	15
Logradouros iluminados — Número de focos	72
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	5 100
*Ligações domiciliares**	
De luz — Número de ligações	69
De luz — Consumo em kWh	8 443

(*) Dados referentes ao ano de 1955

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 90 km de estradas de rodagem, sob a administração municipal.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ITINERÁRIOS E MEIOS DE TRANSPORTE	EXTENSÃO km	TEMPO MÉDIO GASTO EM VIAGEM
AO RIO DE JANEIRO		
Por ônibus, via Baguari (28) Paulistas (40) Canabrava (58) São João Evangelista (67) Guanhães	105	5h30m
Por ônibus de Guanhães a Belo Horizonte, via Senhora do Pôrto (24) Morro do Pilar (101) Palácio (143) Lagoa Santa (228) Vespasiano (240) Venda Nova (258) Belo Horizonte pela E.F.C.B. de Belo Horizonte ao Rio de Janeiro	640	7h
TOTAL	1 013	27h
A BELO HORIZONTE		
Por ônibus, via Baguari (28) Paulistas (40) Canabrava (58) São João Evangelista (67) Guanhães	105	5h30m
Por ônibus de Guanhães a Belo Horizonte, via Senhora do Pôrto (24) Morro do Pilar (101) Palácio (143) Lagoa Santa (228) Vespasiano (240) Venda Nova (258) Belo Horizonte	268	7h
TOTAL	373	12h30m
ÀS SEDES MUNICIPAIS LIMÍTROFES		
A ITAMARANDIBA		
Por auto, via Santa Luzia (15)	57	2h
A SÃO JOSÉ DO JACURI		
Por auto, via Baguari (28) Nelson Sena (44)	68	2h30m
A SÃO JOÃO EVANGELISTA		
Por ônibus, via Baguari (28) Paulistas (40) Canabrava (58)	67	2h30m
Por auto, via Baguari (28) Nelson Sena (44)	63	2h00m
A PAULISTA		
Por ônibus, via Baguari (28)	40	1h30m
A RIO VERMELHO		
Por auto, via Santa Luzia (15)	51	2h

Vista Parcial

COMÉRCIO — O Município é servido por quarenta e um estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais, vinte e oito, situados na sede.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os seguintes dados relativos à população urbana do município:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	371	164	207	44,20	55,80
Mulheres	457	167	290	36,54	63,46
TOTAL	828	331	497	39,97	60,03

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	5	4	14
Corpo docente	14	14	26
Matrícula efetiva	512	538	1 064

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 58,23%.

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A sede municipal possui melhoramentos urbanos condizentes com seu desenvolvimento econômico. A hospedagem é atendida por 1 pensão.

As principais atividades que sustentam a economia municipal são: agricultura e pecuária.

Na agricultura, o principal produto é o feijão, cuja safra em 1955 atingiu 16 400 sacos de 60 kg. Em seguida, vem o milho, com quarenta e cinco mil sacos. Em quantidade menos importante, quanto ao valor, produz ainda o município o seguinte: café (com 197 500 pés dos quais 181 400 frutificando, em 1955); cana-de-açúcar, banana, arroz, mandioca, etc.

Na pecuária, o principal rebanho é o bovino com 7 000 cabeças que produziu, em 1955, 815 000 litros de leite e 69 600 kg de queijo tipo Minas.

A Câmara Municipal compõe-se de 9 vereadores. Havia, em 3-X-955, 1 054 eleitores inscritos.

(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Antônio do Amaral Gonçalves).

COMENDADOR GOMES — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

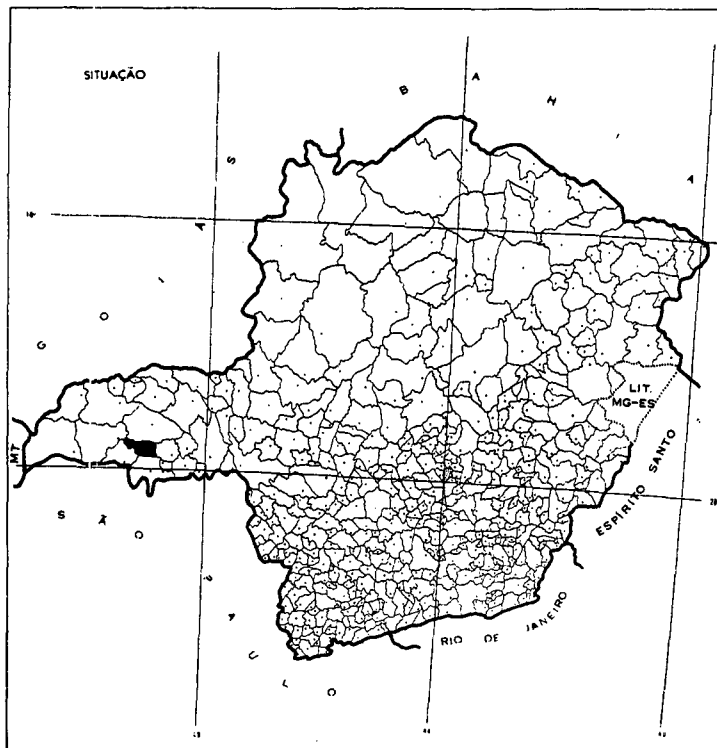
HISTÓRICO — O município de Comendador Gomes pertenceu ao município de Frutal como distrito.

Desde que foi elevado a distrito, recebeu o nome de Comendador Gomes, mantido ao ser transformado em município autônomo. Essa denominação representa homenagem ao Comendador Joaquim Antônio Gomes da Silva, natural de Pitangui, Estado de Minas Gerais, onde nasceu em 1838, tendo falecido em Frutal aos 77 anos. Foi jornalista, escritor, musicista. Era um espírito lúcido e empreendedor, tendo, com o seu espírito público, prestado relevantes serviços a Frutal, que foi, graças a seus esforços, elevado à Vila em 1885. Comendador Gomes, que foi Senador, fundou em Uberaba, cidade onde redigiu dois jornais, o Colégio da Piedade. Frutal guarda a sua memória como a de um benemérito do município e da região.

A totalidade das terras que constituem o município de Comendador Gomes pertenceram a três pessoas: João Claudino, Cristino de Freitas e Ildefonso de Freitas, que nelas criavam gado. Construíram nas suas propriedades as primeiras casas. Por volta do ano de 1900, êsses três fazendeiros deliberaram doar suas terras aos padres que se achavam em Campina Verde, então Campo Belo. Os padres, recebendo a grande doação, construíram uma capela no local, que assim ensaiava os primeiros passos para ser povoado. Ao patrimônio foi dado o nome de São Sebastião do Entre Morros. Como o local era muito arenoso, o povo o denominou Areias. Os padres aderiram à denominação espontânea do povo e mudaram o nome da área do patrimônio para São Sebastião das Areias de Frutal. Antes daqueles três criadores de gado, a área não fôra habitada. Não se encontram nela vestígios de indígenas.

As terras eram ótimas para a engorda do gado. Devido a isso o lugarejo começou a atrair habitantes. O gado zebu valorizava-se o que incrementou a construção de casas no lugar. Já se preocupavam no povoado em construir ruas, e duas surgiram.

Frutal crescia e o povoado passou a ser visto com interêsse pelos políticos, dado o seu natural desenvolvimento. Em 1903 foi instalada em São Sebastião das Areias uma serraria, o que serviu para preparar madeira para as primeiras casas. Era tal serraria um evidente sinal de progresso. Em 7 de setembro de 1923, pela Lei n.º 843, São Sebastião das Areias passou a distrito do município de Frutal com o nome, então, de Comendador Gomes. Nessa situação, foi prosperando, até que, pelo desenvolvimento apresentado, os legisladores de Minas entenderam de justiça dar-lhe autonomia. Foi criado o município de Comendador Gomes pela Lei n.º 336 de 27 de dezembro de 1948, desmembrando-se assim a sua área do município de Frutal. Deu-se a instalação do município em 1.º de janeiro de 1949.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Comendador Gomes é um município da Zona do Triângulo, situado em planalto, na bacia do Rio Grande. Terreno arenoso, caracterizado por "furnas". Essa denominação é dada no local ao encontro de duas serras, em cortes verticais máximos, dividindo a vegetação em dois tapêtes verdes: o superior e o inferior. O ponto intermediário tem a semelhança de paredes sem o rebôco. Tôdas as "furnas" têm nascentes de água e o capim é da melhor qualidade para a engorda do gado.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 1 058 km². A sede municipal tem como coordenadas geográficas 19° 41' 30" de latitude Sul e 49° 05' 00" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 541 km, no rumo O.N.O.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 3 594 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 3 790 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, ocasião em que a densidade demográfica deverá ser de 4 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — Constitui-se o município apenas da sede.

De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	240	251	491	13,66
Quadro rural	1 623	1 480	3 103	86,34
TOTAL	1 863	1 731	3 594	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	868	1	869	36,85
Indústrias extrativas	7	—	7	0,29
Indústria de transformação	28	1	29	1,22
Comércio de mercadorias	11	—	11	0,45
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	—	—	—	—
Prestação de serviços	10	35	45	1,90
Transporte, comunicações e armazenagem	1	2	3	0,12
Profissões liberais	—	1	1	0,04
Atividades sociais	1	6	7	0,29
Administração pública, Legislativo e Justiça	15	1	16	0,67
Defesa nacional e segurança pública	2	—	2	0,08
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	77	969	1 046	44,36
Condições inativas	205	119	324	13,72
TOTAL	1 225	1 135	2 360	100,00

Por motivos evidentes, do total de 2 360 pessoas é conveniente sejam subtraídos os efetivos correspondentes aos dois últimos ramos discriminados (ao todo 1 370). Resultam 990. As 869 pessoas ativas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" representam 88% sôbre êsse último total.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Arroz	...	Saco 60 kg	45 000	11 250	66,94
Feijão	...	» » »	6 000	2 700	16,07
Milho	...	» » »	12 000	1 800	10,71
Outras	...	—	—	1 056	6,28
TOTAL	...	—	—	16 806	100,00

Ao lado da intensa atividade pecuária, o município caracteriza-se como grande produtor de arroz além de dedicar-se, em escala apreciável, às culturas de feijão e milho.

Havendo em pequena escala, as de mandioca, banana, café e abacaxi.

Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas do Município são Frutal e Barretos.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	10	20	0,02
Bovinos	45 000	72 000	86,78
Caprinos	180	22	0,02
Eqüinos	1 300	1 950	2,34
Muares	400	880	1,06
Ovinos	150	23	0,02
Suínos	9 000	8 100	9,76
TOTAL	—	82 995	100,00

Constitui a pecuária a principal fonte econômica para o município. A criação de gado bovino em Comendador Gomes coloca-o em posição de destaque no quadro estadual como grande centro criador.

O gado mais comum é o zebu, com sua variação gir.

O principal centro importador de gado do Município é a cidade de Barretos, no Estado de São Paulo.

Quanto à produção de leite, que em 1955, atingiu .... 6 000 000 de litros, parte é consumida pela população local e parte é transformada em creme para exportação.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria manufatureira e fabril	2	3	23	100,00	—	—
TOTAL	2	3	23	100,00	—	—

O valor da produção industrial do Município atingiu, em 1955, 800 mil cruzeiros, assim distribuídos: indústrias de transformação — 180 mil cruzeiros, indústrias extrativas — 440 mil cruzeiros e indústrias manufatureiras — 180 mil cruzeiros.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		127
Logradouros públicos		
Existentes		10
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	8
	Número de focos	50
	Consumo em kWh	4 100
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	65
	Consumo em kWh	10 400

(*) Dados relativos a 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 412 km de estradas de rodagem, dos quais 97 sob a administração federal, 180 sob a municipal e os restantes sob a de particulares.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	MEIO DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
Campina Verde	66	Ônibus	—
Frutal	55	Ônibus	Diário e direto
Itapagipe	115	Ônibus	Via Frutal
Campo Florido	80	Ônibus	—
Prata	80	Ônibus	—
Itapagipe	52	Automóvel	Direto
Campo Florido	115	Ônibus	Via Frutal
Prata	70	Automóvel	Direto
Uberaba	150	Ônibus	—
Belo Horizonte	902	Ônibus/E.F.	R.M.V. a partir de Uberaba
Rio de Janeiro	1 253	Ônibus/E.F.	R.M.V. a partir de Uberaba, até Barra Mansa. E.F. Central do Brasil a partir de Barra Mansa.
Rio de Janeiro, via São Paulo	1 156	Ônibus/E.F.	Ônibus até Colômbia; C.P.E.F. de Colômbia a São Paulo, E.F.C.B. ao Rio de Janeiro

COMÉRCIO — Conta a população do município com 18 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 9 situados na sede.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	196	123	73	62,75	37,25
	Mulheres	211	101	110	47,86	52,14
	TOTAL	407	224	183	44,96	55,04
Quadro rural	Homens	1 333	358	975	26,85	73,15
	Mulheres	1 216	260	956	21,38	78,17
	TOTAL	2 549	618	1 931	24,24	75,76
Em geral	Homens	1 529	481	1 048	31,45	68,55
	Mulheres	1 427	361	1 066	25,29	74,71
	TOTAL	2 956	842	2 114	28,48	71,52

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956 foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	6	6	16
Corpo docente	11	9	20
Matrícula efetiva	229	229	617

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 70,83%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	485	...	392	93
1952	217	...	190	27
1953	1 204	...	636	568
1954	785	...	1 886	— 1 101
1955	980	...	1 981	— 1 001

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no período de 1951-1955 foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	...	991	485
1952	...	1 266	217
1953	...	1 308	1 204
1954	...	1 911	785
1955	...	2 333	980

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A criação do gado zebu é a principal fonte de renda do município. O gado procedente de Comendador Gomes encontra seu melhor mercado em Barretos, no Estado de São Paulo.

A exportação de suínos e de arroz constitui também fonte de renda, porém menos importante que a do zebu.

Em 1951 houve tentativa da indústria de açúcar de cana e de aguardente. Os proprietários dessa indústra eram fazendeiros, os quais, entretanto, preferiram não continuar com a indústria entregando-se então exclusivamente à criação do gado. Houve relativo abandono da cultura da cana.

A tendência da agricultura é de concentrar-se no arroz, milho e feijão.

Predomina a Religião Católica, havendo, porém, incursão do Espiritismo.

Não há bancos ou casas bancárias. As atividades econômicas do município são financiadas pelo Banco do Brasil, de Barretos, Estado de São Paulo.

Sendo de 765 o contingente eleitoral em 3-X-1955, época da última eleição, a ela compareceram 515 votantes, escolhendo os 9 vereadores que formam o atual Legislativo do Município.

Estavam instalados na sede municipal 43 telefones, encontrando-se ainda 3 pensões e 1 cinema.

(Organizado por Moacir Andrade, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Roberto Chaves Souto).

COMERCINHO — MG

Mapa Municipal no 7.° Vol.

HISTÓRICO — Comercinho surgiu em 1860, quando, vindo do Norte com grande comitiva à procura de outras terras onde fixar-se, Bueno Rezende foi despertado pela riqueza de seu solo e abundância da caça. Aí se fixando com sua comitiva, incentivou logo a lavoura e a criação de gado, denominando o lugarejo, que logo se desenvolveu, de "Comercinho do Bruno", como ainda hoje é conhecido.

Vista Parcial

Apaixonado político e membro que era do Partido Liberal, viu-se Bruno intensamente perseguido pelos conservadores que lideravam àquela época, sendo obrigado a refugiar-se com sua família na Serra da Canela, onde veio a falecer 30 anos mais tarde. Contudo, mesmo de seu refúgio, continuava Bruno a insuflar os seus correligionários a prosseguirem na luta e foi, portanto, num clima agitado e controvertido que, em 1873, vindo da Bahia, encontrou o padre Emiliano. Conquanto animado de grandes propósitos, pois chegou a lançar as bases para a primeira igreja do povoado, que teve por seu intermédio a primeira Missão, não conseguindo suportar o clima político reinante, regressou à Bahia.

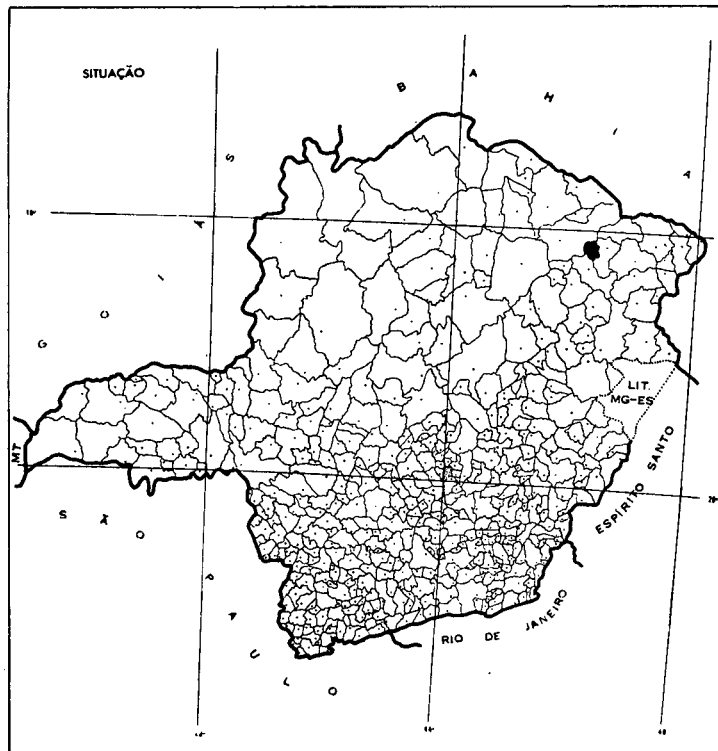
Alguns anos mais tarde, em 1882, os habitantes de Comercinho passaram a receber, amiúde, a visita do padre Vicente dos Santos Bastos, que exercia as suas funções em Medina (Santa Rita). Influenciados por seus trabalhos, exemplos e sermões, os comercienses tiveram os ânimos acalmados, passando a viver em clima de harmonia e serenidade.

Durante uns trinta anos mais ou menos, prestou o referido missionário seu exercício religioso a Medina e Comercinho, até que, atacado de uma paralisia geral, foi substituído pelo padre Manuel Soares Rebelo, que chegou àquela cidade a 15 de agôsto de 1913 e foi o primeiro vigário nomeado para a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Comercinho, cuja data de criação é ignorada.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Tendo sido elevado à categoria de vila em 1938, a 27 de dezembro de 1948, pela Lei n.º 336, emancipou-se de Medina, passando a constituir só o município de Comercinho, fixando-se a sede no distrito de mesmo nome, único no município.

O novo município foi solenemente instalado a 1.º de janeiro de 1949, com a presença de diversas pessoas e autoridades.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Comercinho pertenceu ao município de Medina até 1948. Pela divisão judiciário-administrativa em vigor, o município de Comercinho é jurisdicionado ao Têrmo e Comarca de Medina.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Mucuri, do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é bastante montanhoso e acidentado, conquanto não existam acidentes geográficos dignos de menção. É cortado pelo rio Itinga, de muito pequeno volume de água. Limita-se com os municípios de Salinas, Medina e Itinga.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 617 km². Medidas em graus centígrados, as médias máxima e mínima de temperatura são 30 e 21 respectivamente. A sede municipal, situada a 628m de altitude, tem como coordenadas geográficas 16° 17' 36" de latitude Sul e 40° 47' 12" de longitude W. Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 463 km, no rumo N.N.E.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 8 955 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 9 537 habitantes como sua população provável em 31-XII-1955, ocasião em que a densidade demográfica deverá ser de 15 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	440	542	982	10,96
Quadro rural	4 037	3 936	7 973	89,04
TOTAL GERAL	4 477	4 478	8 955	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA

Ramos de atividade — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 456	55	2 511	42,99
Indústrias extrativas	65	—	65	1,11
Indústria de transformação	34	3	37	0,63
Comércio de mercadorias	64	1	65	1,11
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	—	—	—	—
Prestação de serviços	35	41	76	1,30
Transporte, comunicações e armazenagem	1	1	2	0,03
Profissões liberais	1	—	1	0,01
Administração pública, Legislativo e Justiça	7	1	8	0,13
Atividades sociais	2	6	8	0,13
Defesa nacional e segurança pública	2	—	2	0,02
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	102	2 722	2 824	48,34
Condições inativas	177	68	245	4,19
TOTAL	2 946	2 898	5 844	100,00

Como se pode notar pelos dados computados no quadro reproduzido, a agricultura, pecuária e a silvicultura são os ramos de atividades que congregam maior número de pessoas. A êste ramo dedicam-se 43% da população, considerando-se o total das pessoas (homens e mulheres de 10 anos e mais).

Isto vem demonstrar a predominância da pecuária e agricultura, especialmente, na economia do município, aquela, mais do que esta, como poderemos observar pelas tabelas que se seguem.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Fumo	220	Arrôba	4 400	2 640	47,63
Mandioca	70	Tonelada	8 400	1 260	22,73
Outras	296	—	—	1 642	29,64
TOTAL	586	—	—	5 542	100,00

É o fumo o forte agrícola no município. Sua produção é já bem desenvolvida e seu mercado atinge preços elevados no sul da Bahia.

Além do fumo e da mandioca, há também pequena produção de arroz, feijão e milho, produção esta que, embora insuficiente para o próprio consumo, é ainda transportada para Salinas e Teófilo Otoni.

Pecuária — Em 31-XII-955, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	150	180	0,50
Bovinos	18 500	27 750	78,30
Caprinos	—	—	—
Eqüinos	2 100	2 730	7,69
Muares	1 100	1 540	4,34
Ovinos	100	15	0,04
Suínos	3 600	3 240	9,13
TOTAL	—	35 455	100,00

Conquanto seja importante para o município a pecuária, predominando nesta o gado bovino representado pela raça hindu-brasil, seus reprodutores são adquiridos no Triângulo Mineiro.

Não há em Comercinho qualquer Pôsto de fomento da pecuária, sendo esta desenvolvida, não sem alguma dificuldade, através de financiamentos do Banco do Brasil. Como se verifica do quadro transcrito, representa a população bovina mais de 78% do valor da população pecuária do município, sendo o seu efetivo estimado em 18 500 cabeças no valor de 27 milhões e 750 mil cruzeiros.

A produção total de leite fornecida por êsse efetivo foi de 400 000 litros, no valor de Cr$ 640 000,00.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		277
Logradouros públicos		11
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros públicos	Número de focos	200
	Consumo em kWh	16 800
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	61
	Consumo em kWh	5 812

(*) Dados referentes a 1955.

Na sede municipal estava instalada a Câmara de Vereadores, com 9 membros em exercício, eleitos em ...... 3-X-1955, por 889 dos 1 995 eleitores inscritos àquela data.

Ainda na sede havia uma pensão.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 47 km de estradas de rodagem, dos quais 28 sob a administração municipal e os restantes sob a de particulares.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	MEIO DE TRANSPORTE
Municípios Limítrofes		
A *Itinga:* Por automóvel de Comercinho a Itinga...	52	Automóvel
A *Medina:* Por automóvel de Comercinho a Medina	42	Automóvel
A *Salinas:* Por automóvel, de Comercinho a Salinas, via Medina (42), Pajeú (102)........	216	Automóvel
Capital Estadual..........................	769	Automóvel
Capital Federal..........................	1 021	Automóvel

Na Prefeitura Municipal, em 1955, achavam-se registrados 1 camioneta, 3 caminhões e 3 jipes.

COMÉRCIO E BANCOS — Possui a sede municipal 1 estabelecimento de comércio atacadista e 44 varejistas. As transações bancárias se fazem através de 2 correspondentes.

INSTRUÇÃO PÚBLICA

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares..............	10	10	9
Corpo docente..............	15	15	15
Matrícula efetiva..............	565	565	594

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 27,08%.

(Organizado por Sully Spolaor, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística René Gontijo).

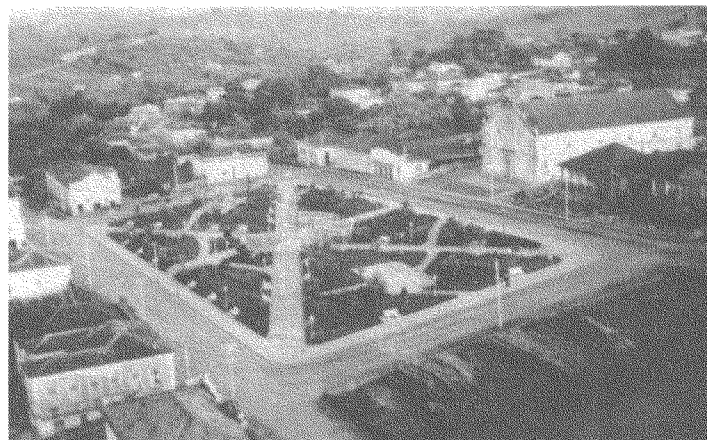
CONCEIÇÃO DA APARECIDA — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — O primitivo nome do povoado que deu origem ao atual município de Conceição da Aparecida foi Cachoeira do Espírito Santo, por causa do córrego do Espírito Santo, que passa pelo seu território.

Conta-se que certa vez o vigário de São Joaquim da Serra Negra dirigia-se para o povoado, a cavalo, a fim de celebrar sua costumeira missa, e, logo na chegada, o animal caiu, ficando o sacerdote, em conseqüência, sujo de barro prêto. Os moradores da localidade souberam do fato e, dentro de pouco tempo, o povoado passou a ser conhecido pelo nome de Barro Prêto.

Em 1871 passou a denominar-se Conceição da Aparecida em virtude de uma promessa feita a N. S.ª da Aparecida por um dos doadores dos terrenos que constituem o território do município.

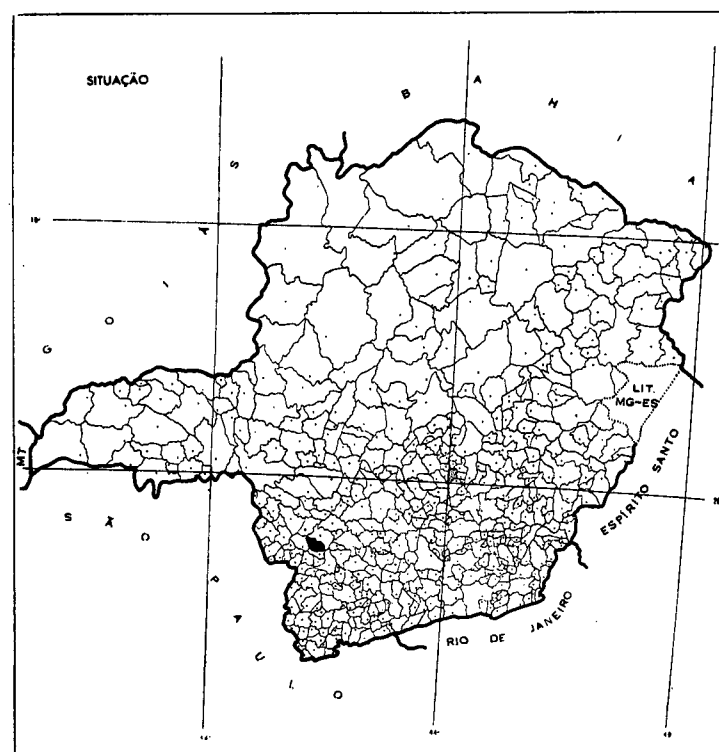
Os seus mais antigos habitantes conhecidos foram Antônio Ferreira Peixoto, Antônio Jacinto, Carlos José de Almenda, Felisberto Antônio Borba, Joaquim F. Carvalho

Praça 1.º de Agôsto

e outros que se dedicaram inicialmente à agricultura e à pecuária.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — De 1871 até 1879 o povoado se conservou na categoria de freguesia, sendo elevado a distrito pela Lei n.º 2 544, de 6 de dezembro de 1879, recebendo, então, oficialmente, o nome de Conceição da Aparecida; sua instalação se deu em 6-XII-1882.

Em 31 de dezembro de 1943, pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, foi criado o município de Conceição da Aparecida, verificando-se sua instalação em 1.º de janeiro de 1944.

É constituído de um único distrito: o da sede.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município está situado na Zona Sul do Estado de Minas Gerais.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Possui uma área de 327 km². A sede municipal, situada a 850 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 21° 05' 45" de latitude Sul e 46° 12' 15" de longitude W.Gr. e dista 272 km, em linha reta, no rumo O.S.O. da capital do Estado. Apresenta como temperaturas médias as seguintes: das máximas 25°C; das mínimas: 12°C; compensada: 20°C.

POPULAÇÃO — De acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, a população do município era de 8 317 habitantes. Segundo cálculos do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais, sua população provável, em 31-XII-955, era de 8 900 habitantes. Na mesma época, a densidade demográfica era de 27 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, a localização da população do município era a seguinte:

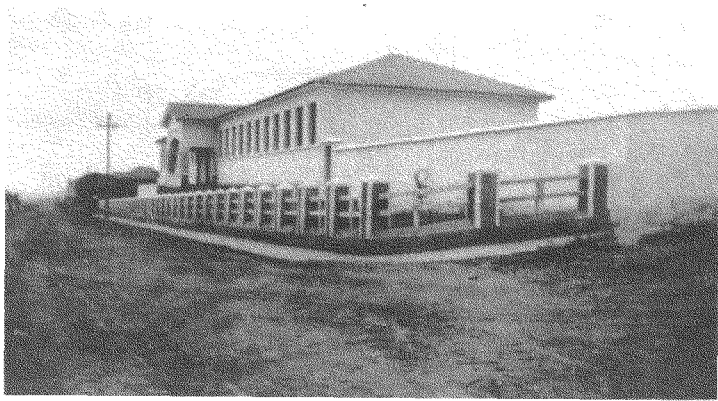
LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	1 072	1 149	2 221	26,70
Quadro rural	3 083	3 013	6 096	73,30
TOTAL GERAL	4 155	4 162	8 317	100,00

A maior parte da população se localizava, portanto, na zona rural.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade, era a seguinte:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 054	12	2 066	36,00
Indústrias extrativas	1	—	1	0,01
Indústria de transformação	117	2	119	2,07
Comércio de mercadorias	63	—	63	1,09
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	3	—	3	0,05
Prestação de serviços	70	92	162	2,82
Transporte, comunicações e armazenagem	37	1	38	0,66
Profissões liberais	5	—	5	0,08
Atividades sociais	12	23	35	0,60
Administração pública, Legislativo e Justiça	16	—	16	0,27
Defesa nacional e segurança pública	2	—	2	0,03
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	190	2 520	2 710	47,25
Condições inativas	319	202	510	9,07
TOTAL	2 889	2 852	5 741	100,00

Subtraindo-se, por motivos óbvios, do total de 5 741 habitantes as parcelas correspondentes aos dois últimos ramos da tabela, resultam 2 510.

Trecho da Praça 1.º de Agôsto

Grupo Escolar "Tiradentes"

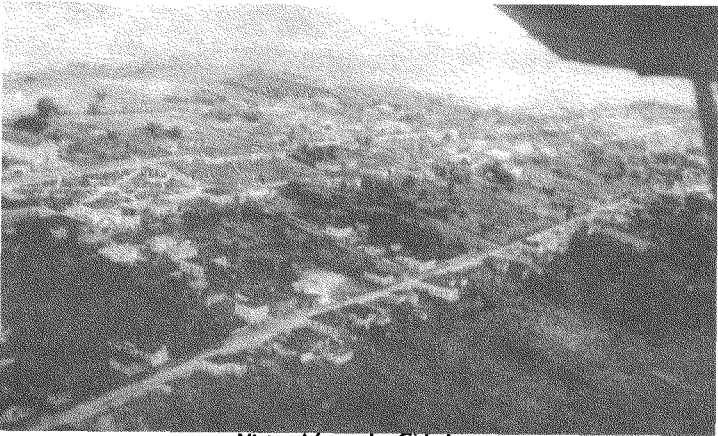
Verifica-se pelo quadro acima reproduzido que as pessoas que se dedicavam à agricultura, pecuária e silvicultura representavam 36% sôbre o total geral, sendo êsse o principal ramo de atividade econômica do município e o que congregava maior número de pessoas.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola do município, em 1955, pode ser expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO — Unidade	PRODUÇÃO — Quantidade	VALOR — Cr$ 1 000	VALOR — % sôbre o total
Café	...	Arrôba	40 000	18 000	65,77
Arroz	700	Saco 60 kg	12 800	3 200	11,69
Batata-doce	14	Tonelada	160	1 920	7,01
Milho	465	Saco 60 kg	9 200	1 104	4,03
Fumo	50	Arrôba	1 460	1 022	3,73
Outras	...	—	—	2 127	7,77
TOTAL	...	—	—	27 373	100,00

O café pode ser considerado, portanto, a principal cultura agrícola do município naquele ano e seu valor é superior à metade do total geral de sua produção.

Pecuária — A situação dos rebanhos do município era a seguinte em 31-XII-55:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR — Cr$ 1 000,00	VALOR — % sôbre o total
Asininos	—	—	—
Bovinos	18 000	25 200	73,26
Caprinos	180	27	0,07
Eqüinos	1 680	2 352	6,83
Muares	350	700	2,03
Ovinos	890	134	0,38
Suínos	12 000	6 000	17,43
TOTAL	—	34 413	100,00

Vista Aérea da Cidade

É interessante observar-se a grande predominância da população bovina no município, cujo valor percentual é superior a 2/3 do total geral.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	15	21	208	14,84	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	41	73	1 193	85,16	6	45,7
Indústria manufatureira e fabril	—	—	—	—	—	—
TOTAL	56	94	1 401	100,00	6	45,7

MELHORAMENTOS URBANOS — De acôrdo com os registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção do Estado de Minas Gerais, a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal, em 1954, era a seguinte:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		666
Logradouros públicos		
Existentes		40
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo hidrômetros	—
	Possuindo penas	210
	Com ligações livres	—
	TOTAL	210
Logradouros servidos	Totalmente	11
	Parcialmente	—
	TOTAL	11
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	23
	Número de focos	183
	Consumo em kWh	58 000
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	326
	Consumo em kWh	79 500
De fôrça	Número de ligações	16
	Consumo em kWh	17 500

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 171 km de estradas de rodagem, dos quais 161 estão sob a administração municipal, pertencendo os restantes a particulares. Em 1955, estavam registrados na Prefeitura Municipal os seguintes veículos: 20 automóveis, 14 camionetas, 7 caminhões.

Festa Cívica.

Tábuas itinerárias — As tábuas itinerárias do município são as seguintes:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	MEIO DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Conceição da Aparecida ao Rio de Janeiro			
1.º) De Conceição da Aparecida, via ALTEROSA, (24 km), a Areado (54), a Alfenas (78), a Fama (91), Paraguassu (118), Escaramussa (130), Elói Mendes (148), Buenos (158), Varginha (170), Palmela dos Coelhos (208), Campanha (216)S. Bento (222), Cambuquira (236), Triângulo (247), Conceição Rio Verde (273), Contendas (281), Caxambu (301), Boa Vista (316), Vidinha (322), Pouso Alto (331), Capivari (338), Itamonte (349), Capelinha do Picu (372), Queluz (393), Areais (405)	405	Automóvel	
Daí a Rodovia São Paulo — Rio com	219	Ônibus	23 horas
2.º) *De ônibus*			
De Conceição Aparecida a Movimento, via Alterosa (24), a Movimento	31	Ônibus	1h 50m
Daí pela R.M.V. a Cruzeiro	331	Ferrovia	12h 40m
Pela E.F.C.B. de Cruzeiro ao Rio	252	Ferrovia	5h 30m
TOTAL (km)	614	—	19h 15m
3.º) *De Conceição da Aparecida a Belo Horizonte*			
Por ônibus: de Conceição da Aparecida, via Carmo do Rio Claro, até o Ribeirão da Sta. Quitéria (14), Campo do Meio (45), Boa Esperança (90), Lavras (160), Oliveira (298), Belo Horizonte	435	Ônibus	17h
4.º) *Conceição da Aparecida a Carmo do Rio Claro*			
Por ônibus: De Conceição Aparecida a Carmo do Rio Claro (Via Sta. Quitéria) (14 km)	23	Ônibus	0h 45m
5.º) *De Conceição da Aparecida a Alterosa*			
Por ônibus: Conceição da Aparecida	24	Ônibus	0h 45m
6.º) *De Conceição da Aparecida a Nova Resende*			
De Automóvel: de Conceição da Aparecida a Nova Resende	30	Automóvel	1h 20m

COMÉRCIO E BANCOS — A população do município conta com 50 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 12 estão situados na sede. Existem 4 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	931	526	405	56,49	43,51
	Mulheres..	982	476	506	48,47	51,53
	TOTAL	1 913	1 002	911	52,37	47,63
Quadro rural..	Homens...	2 557	958	1 599	37,46	62,54
	Mulheres..	2 417	747	1 670	30,90	69,10
	TOTAL	4 974	1 705	3 269	34,27	65,73
Em geral......	Homens...	3 488	1 484	2 004	42,54	57,46
	Mulheres..	3 399	1 223	2 176	35,98	64,02
	TOTAL	6 887	2 707	4 180	39,30	60,70

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

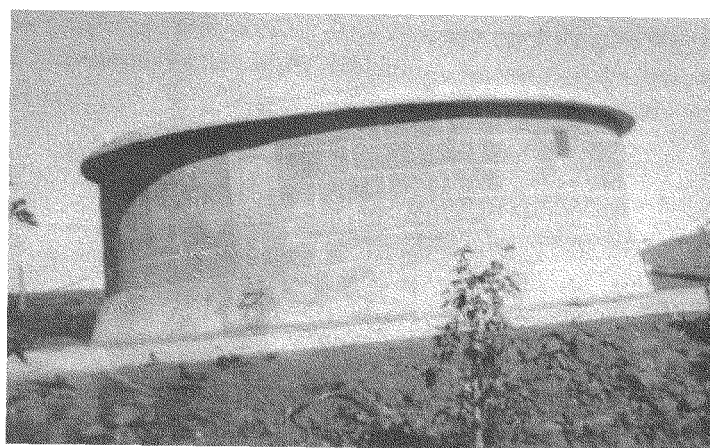
Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, a situação do ensino primário no município, no período de 1954-1956, era a seguinte:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares............	11	9	9
Corpo docente............	24	24	25
Matrícula efetiva............	811	727	776

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 37,90%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951............	591	242	629	— 38
1952............	641	248	585	56
1953............	1 013	263	879	134
1954............	989	373	1 210	— 221
1955............	1 190	430	1 289	— 99

Trecho da Rua Cristo Rei

Reservatório d'água de Conceição da Aparecida

Quanto à arrecadação, em duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)	
	Estadual	Municipal
1951..	1 441	591
1952..	1 493	641
1953..	2 066	1 013
1954..	2 330	989
1955..	3 487	1 190

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O legislativo municipal é integrado por 9 vereadores. Em ..... 3-X-955, 2 167 eleitores estavam inscritos, dos quais 1 194 foram às urnas no pleito daquele ano. No setor cultural contam-se 2 bibliotecas. A hospedagem se resume em 1 hotel. A população se vale dos serviços profissionais de 2 médicos.

(Organizado por Paulo Tinoco, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Geraldino Paiva).

CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS — MG

Mapa Municipal no 9.° Vol.

HISTÓRICO — As primeiras penetrações brancas na região em que se localiza o município foram feitas pelos componentes da "Bandeira" de João Batista Siqueira em 1811, tendo delas persistido na região onde pròpriamente se localiza o município uma fazenda denominada "Alagoas". Em 1851, José de Souza Lima, um dos condôminos daquela fazenda, encontrou próximo a uma cachoeira do rio Uberaba valioso diamante. A notícia do achado divulgou-se com rapidez, tendo em conseqüência afluído ao local numerosos grupos que se dedicaram ao garimpo, o qual, segundo se dizia, era bastante compensador. Um dos principais exploradores dêsse garimpo foi o Padre Francisco Rocha que organizou um povoado de garimpeiros à margem esquerda daquele rio, próximo à cachoeira, que hoje tem o seu nome, e onde se fêz o primeiro achado de diamantes.

Em 1858, Antônio Corrêia de Morais, com o auxílio de moradores do povoado, que então já era conhecido por "Garimpo das Alagoas", iniciou a construção de uma capela, posteriormente concluída pelo Padre Felício Joaquim da Silva Miranda; ao seu redor, no alto da colina,

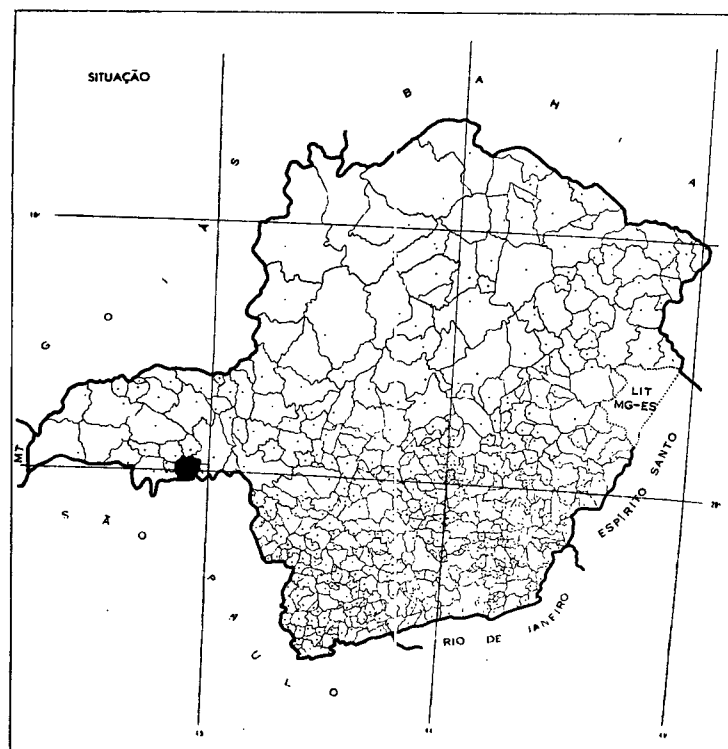
foram se juntando casas de primitiva construção, formando um núcleo no local onde hoje se encontra a cidade.

Em 1869 era o povoado então pertencente ao distrito de Campo Formoso, elevado à categoria de distrito policial. Nove anos mais tarde, pela Lei estadual n.º 2 464, de 21 de outubro, foi o distrito elevado à freguesia de N. S.ª da Conceição das Alagoas, passando a integrar o município de Uberaba.

A 17 de dezembro de 1938, por Decreto-lei estadual n.º 148, foi criado o município, tendo sua instalação se verificado em 1.º de janeiro de 1939.

O garimpo de diamantes que atraiu tantos aventureiros àquelas terras teve sua época gloriosa mas pouco duradoura na vida econômica da nova população. Esquecida durante alguns anos aquela atividade, novo surto de interêsse irrompeu por volta de 1932 e retornaram aos garimpos alguns milhares de indivíduos à procura das riquezas escondidas no subsolo. Já em 1945, escasseando os achados preciosos, voltou-se a população fixada naquele local para a agricultura e a criação de gado, atividades quase tão antigas como o garimpo, e que contribuíram mais que aquêle para o progresso do novo núcleo de população.

Hoje, na vigência da Divisão Administrativo-judiciária estabelecida para o qüinqüênio 1954-1958, o município de Conceição das Alagoas compõe-se dos distritos da sede e de Poncianos, tendo sido elevado à categoria de Comarca pela Lei n.º 1 039, que estabeleceu a referida Divisão e à qual está subordinado o município de Pirajuba.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na zona do Triângulo do Estado de Minas Gerais. Seu sistema hidrográfico é representado pelo rio Grande que divide o município com o Estado de São Paulo. Sua área é de 1 272 km². A sede municipal, situada a 525 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 19º 57' 18" de

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

latitude Sul e 48º 23' 16" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 470 km, no rumo O.S.O. Temperatura média das máximas: 29ºC; das mínimas: 17ºC; ponderada: 25ºC.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 15 769 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 14 610 habitantes, como sua população provável em 31-VII-1955. Explica-se o decréscimo por haver sido desmembrado, depois de 1950, o distrito de Pirajuba. Na mesma data a densidade demográfica era de 11 habitantes por quilômetro quadrado.

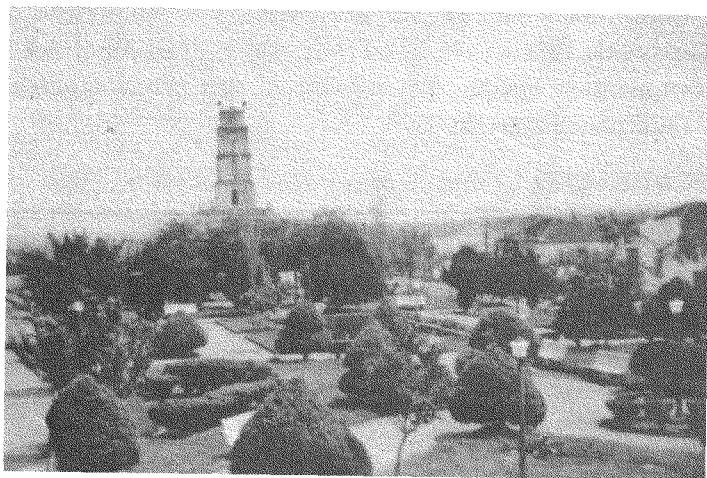
Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, era a Vila de Pirajuba a única aglomeração urbana situada na área do município, não contando a sede.

Localização da população — Os dados seguintes, obtidos através dos resultados do Censo de 1950, mostram que 80,52% da população de 15 769 habitantes se achavam, naquela época, localizados no quadro rural:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Cidade	1 061	1 160	2 221	14,08
Pirajuba	404	446	850	5,40
Quadro rural	6 657	6 041	12 698	80,52
TOTAL	8 122	7 647	15 796	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Como principal atividade econômica, assinalam-se as do ramo agrícola e da pecuária. O quadro abaixo é bem expressivo neste particular, pois das 10 686 pessoas de 10 anos e mais, 4 023 se dedicavam a essa espécie de atividade, representando a maioria da população ativa.

RAMOS DE ATIVIDADE (1.º-VII-1950)	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Total	Homens	Mulheres	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	4 023	3 990	33	37,67
Indústrias extrativas	43	43	—	0,40
Indústria de transformação	194	192	2	1,81
Comércio de mercadorias	130	128	2	1,21
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	5	5	—	0,04
Prestação de serviços	321	133	188	3,00
Transporte, comunicações e armazenagem	59	56	3	0,55
Profissões liberais	13	13	—	0,12
Atividades sociais	71	26	45	0,66
Administração pública, Legislativo e Justiça	26	23	3	0,24
Defesa nacional e segurança pública	8	8	—	0,07
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	4 883	401	4 482	45,72
Condições inativas	910	531	379	8,51
TOTAL	10 686	5 549	5 137	100,00

Agricultura — O município possui 12 083 hectares aproveitados em diversas culturas. Destas se destacam as de arroz, feijão e mandioca com 11 000, 180 e 310 hectares cultivados, respectivamente, que produziram, em 1955,

Praça Helvécio Prata

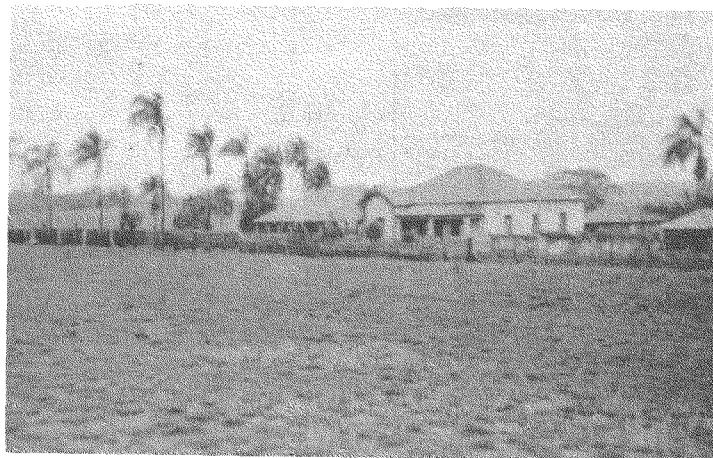
110 000 sacos de arroz, 2 700 sacos de feijão, ambos em sacos de 60 quilos, e 1 200 toneladas de mandioca.

CULTURAS (1955)	Área (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Arroz	11 000	Saco 60 kg	110 000	33 000	89,67
Feijão	180	» » »	2 700	1 350	3,66
Mandiocas	310	Tonelada	1 200	1 200	3,26
Outros	593	—	—	1 258	3,41
TOTAL	12 083	—	—	36 808	100,00

Pecuária — O rebanho municipal estimado para .... 31-XII-1955, foi avaliado em Cr$ 82 940 000,00, surgindo como principais os de bovinos, com 35 000 cabeças e de suínos, com 15 000 cabeças.

O quadro seguinte indica melhor a sua distribuição:

REBANHOS (31-XII-1955)	DADOS NUMÉRICOS		
	Número de cabeças	Valor	% sôbre o total
Bovinos	35 000	66 500	80,19
Eqüinos	2 000	2 400	2,89
Muares	300	540	0,65
Suínos	15 000	13 500	16,27
TOTAL	—	82 940	100,00

Produção de origem animal — Na produção de origem animal, destaca-se a do leite, com 1 000 000 de litros e o valor de Cr$ 2 000 000,00, seguido pela de ovos, com 300 000 dúzias e o valor de Cr$ 2 400 000,00, perfazendo um total de Cr$ 4 400 000,00.

Fazenda Agropastoril

Indústria — A organização industrial do município pode ser conhecida pelos dados abaixo:

ESPECIFICAÇÃO (1955)	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	%	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	29	74	375	10,89	...	...
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	8	16	2 616	75,99	2	28
Indústria manufatureira e fabril	11	28	452	13,12	3	13
TOTAL	48	118	3 443	100,00	5	31

MEIOS DE TRANSPORTE — O município de Conceição das Alagoas dispõe de uma rêde rodoviária de 739 km de extensão, sendo que dêstes, 339 são de rodovia municipal e os restantes de rodovias particulares. Não é servido por estradas de ferro. Em 1955, estavam registrados na Prefeitura Municipal os seguintes veículos: 32 automóveis, 33 camionetas, 45 caminhões, 2 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE
Municípios Limítrofes		
Guaíra (Estado de S. Paulo)	35	Rodoviário
Água Comprida	26	Rodoviário
Uberaba	56	Rodoviário
Frutal (Via Planura)	77	Rodoviário
Veríssimo	38	Rodoviário
Campo Florido (Via Pirajuba)	66	Rodoviário
Pirajuba	48	Rodoviário
Capital Estadual	660	Rodoviário
Capital Federal	1 159	Ferroviário

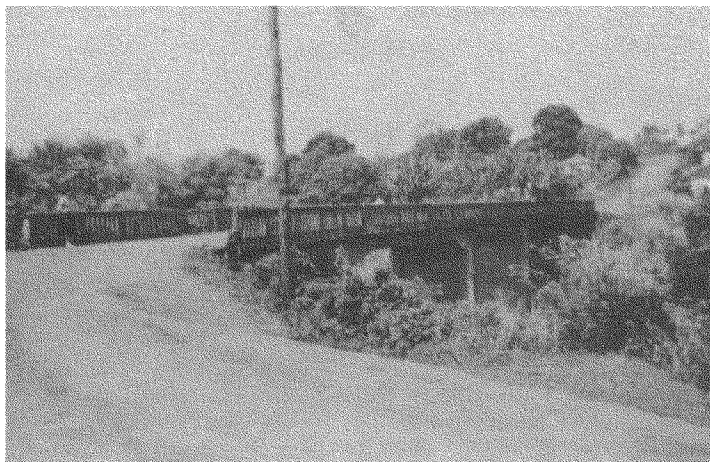
MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		683
Logradouros públicos		
Existentes		43
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	26
	Número de focos	242
	Consumo em kWh	61 000
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	432
	Consumo em kWh	82 684

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

VIAS DE COMUNICAÇÃO — Possui o município 1 agência postal-telefônica.

COMÉRCIO E BANCOS — O Comércio de Conceição das Alagoas dispunha em 31-XII-1955 de 1 estabelecimento comercial atacadista situado na sede; dispõe ainda de 76 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 69 situados na sede.

Contava em 31-XII-1956 1 agência e 1 correspondente bancários.

Ponte sôbre o Rio Uberaba

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	1 223	725	498	59,28	40,72
	Mulheres..	1 384	680	704	49,13	50,87
	TOTAL	2 607	1 405	1 202	53,89	46,11
Quadro rural..	Homens...	5 549	2 038	3 511	36,72	63,28
	Mulheres..	4 925	1 510	3 415	30,65	69,35
	TOTAL	10 474	3 548	6 926	33,87	66,13
Em geral......	Homens...	6 772	2 763	4 009	40,80	59,20
	Mulheres..	6 309	2 190	4 119	34,71	65,29
	TOTAL	13 081	4 953	8 128	37,86	62,14

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

ESPECIFICAÇÃO (1-VII-1950)	PESSOAS PRESENTES DE 5 ANOS E MAIS	
	Número	% sôbre o total
Sabem ler e escrever..........................	4 953	37,86
Não sabem ler e escrever......................	8 128	62,14
TOTAL.................................	13 081	100,00

Ensino primário — O exame dos dados relativos ao ensino primário em Conceição das Alagoas, nos anos de 1954, 1955 e 1956 nos mostra a seguinte situação:

ESPECIFICAÇÃO	1954	1955	1956
Unidades escolares..............	25	26	29
Corpo docente...................	36	41	32
Matrícula efetiva...............	1 372	1 466	1 601

A percentagem de alunos matriculados, em relação à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 47,64%.

Em 29 escolas primárias, 32 professôres ministravam o ensino a 1 601 crianças, em 1956.

FINANÇAS MUNICIPAIS — O quadro abaixo ilustra a situação das finanças municipais, nos anos de 1951 a 1955:

ANOS	FINANÇAS PÚBLICAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1951...........	939	437	1 408	469
1952...........	1 098	539	1 895	797
1953...........	1 623	590	2 383	760
1954...........	1 259	501	1 671	412
1955...........	1 439	529	2 762	1 323

A situação da receita arrecadada pelas três esferas administrativas, no mesmo período foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951..........................	392	1 920	939
1952..........................	462	2 787	1 098
1953..........................	456	3 339	1 623
1954..........................	612	2 965	1 259
1955..........................	758	4 499	1 439

Enquanto a receita federal subiu de 392 mil cruzeiros em 1951, para 995 mil cruzeiros em 1956 e a estadual de 1 920 mil cruzeiros em 1951, para 4 644 mil cruzeiros em 1956, a municipal aumentou de 939 mil cruzeiros para 1 862 mil cruzeiros em igual período, representando pouco mais de 30% dos totais arrecadados no município em 1956.

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Conceição das Alagoas é município de vida essencialmente rural, com mais de 80% da sua população fixados nos campos e com misteres agrícolas e pastoris. Suas propriedades agrícolas somavam 1 066 em 1950 e em 1956 se elevavam para 1 596. Mesmo nos dois núcleos urbanos se nota a descentralização no sentido da formação de granjas urbanas e suburbanas.

Para assistência social à sua população, conta o município com 12 profissionais; 1 advogado; 1 agrônomo; 7 dentistas, dos quais 6 práticos licenciados; 2 farmacêuticos e 1 médico. Há 1 hospital com 12 leitos.

A cidade dispõe de 1 cinema com capacidade de 230 lugares; de 2 praças para a prática de esportes; e de 3 estabelecimentos de hospedagem (pensões).

Entre outras festas religiosas que se realizam no município, destaca-se a da padroeira, N. S.ª da Conceição,

Olarias para fabricação de tijolos.

celebrada a 8 de dezembro. Outras festividades populares de caráter folclórico-religioso se realizam no município, entre as quais a dos Reis Magos.

São 9 os vereadores em exercício e o colégio eleitoral contava 4 136 eleitores inscritos em 3-X-955, dos quais 1 850 compareceram ao pleito daquele ano.

Encontra-se instalada no município uma Agência de Estatística, órgão integrante do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

(Organizado por Wilson Getúlio, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Belchior Guimarães Silva).

CONCEIÇÃO DE IPANEMA — MG

Mapa Municipal no 7.° Vol.

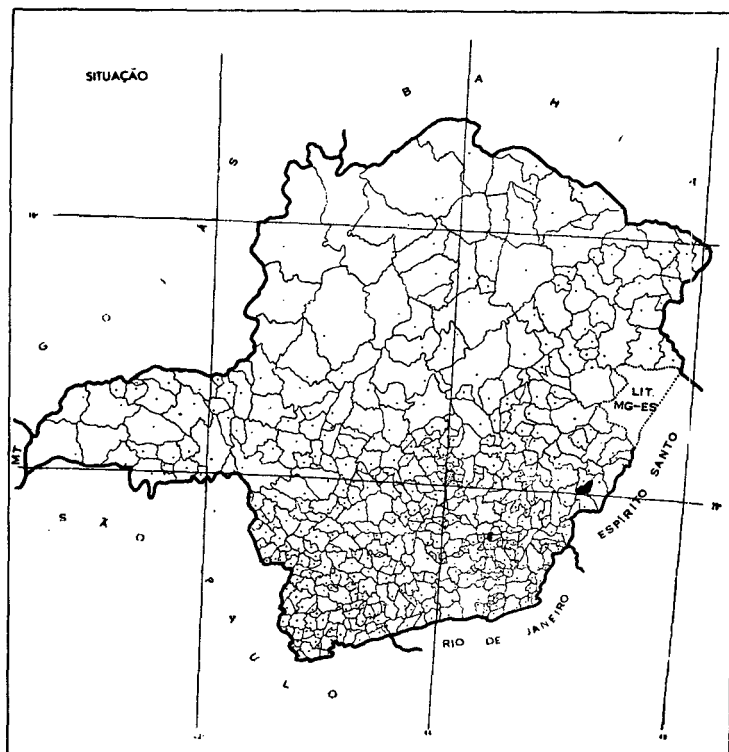
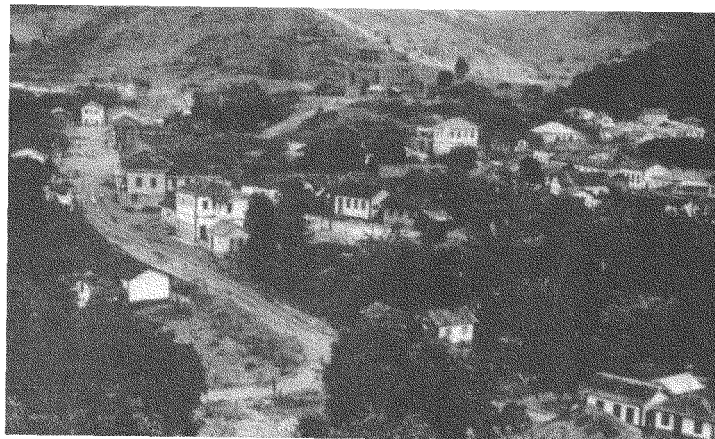
HISTÓRICO — Data de 1850, segundo se conhece, o início do povoado que mais tarde veio a transformar-se na hoje cidade de Conceição de Ipanema, sede do município de igual nome.

Naquela época, Francisco Inácio Fernandes Leão mandou construir, em sua fazenda, uma capela em honra de Nossa Senhora da Conceição, edificando também ao lado algumas casas.

A fazenda foi vendida várias vêzes, até que, em 1920, um grupo de moradores locais, chefiados por Laudelino José da Luz, adquiriu suas terras para doação à Igreja de Nossa Senhora da Conceição.

Formou-se então o Distrito que, pertencendo ao município de Ipanema, veio a emancipar-se administrativamente, em 1953.

A sede municipal acha-se localizada nas margens do rio José Pedro e apresenta topografia acidentada.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Rio Doce do Estado de Minas Gerais. O aspecto do seu território é montanhoso.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

Vista Parcial

Sua área é de 245 km². Em graus centígrados, as temperaturas médias constatadas são: das máximas: 37; das mínimas: 15; compensada: 25.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 8 888 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 9 371 habitantes, como sendo sua população provável em 31-XII-1955. Nessa mesma ocasião a densidade demográfica era de 38 habitantes por quilômetro quadrado.

Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Conceição de Ipanema, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	400	420	820	9,22
Quadro suburbano	18	20	38	0,72
Quadro rural	4 058	3 972	8 030	90,36
TOTAL	4 476	4 412	8 888	100,00

AGRICULTURA, PECUÁRIA E SILVICULTURA — A produção agrícola no município em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	1 440	Arrôba	108 000	31 320	58,74
Milho	2 178	Saco 60 kg	49 500	8 910	16,70
Feijão	677	» » »	12 100	3 630	6,80
Banana	24	Cacho	75 000	3 000	5,62
Arroz	484	Saco 60 kg	9 500	2 850	5,34
Cana-de-açúcar	193	Tonelada	10 000	2 100	3,93
Mandioca	99	Tonelada	1 090	1 308	2,45
Outras	...	—	—	226	0,42
TOTAL	...	—	—	53 344	100,00

A agricultura é, no município, a principal atividade econômica, muito embora a sua produção não apresente índices ponderáveis.

O café tem sido o produto de maior plantio e que, pelo quadro acima, concorreu com 58,74% do valor total da produção em 1955.

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000,00	% sôbre o total
Asininos	5	13	0,09
Bovinos	5 000	7 500	53,61
Caprinos	320	29	0,20
Eqüinos	750	1 050	7,50
Muares	500	1 150	8,21
Ovinos	20	4	0,02
Suínos	8 500	4 250	30,37
TOTAL	—	13 996	100,00

A pecuária local ainda se encontra muito pouco desenvolvida.

A estimativa que se fêz para 1955 foi de um valor de cêrca de quatorze milhões, entrando o rebanho bovino com 53,61% dêsse total.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida em parte pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	2	4	30	3,34	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	20	31	867	96,66	10	67
Indústria manufatureira e fabril	—	—	—	—	—	—
TOTAL	22	35	897	100,00	10	67

A diminuta atividade industrial do município é representada por pequenas unidades que produzem queijo, manteiga, rapadura e aguardente.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		265
Logradouros públicos		
Existentes		9
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	72
	TOTAL	72
Logradouros servidos	Totalmente	5
	Parcialmente	2
	TOTAL	7
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	5
	Número de focos	85
	Consumo em kWh	22 300
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	192
	Consumo em kWh	46 497
De fôrça	Número de ligações	8
	Consumo em kWh	38 375

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 122 km de estradas de rodagem, dos quais 42 sob a administração municipal e os restantes particulares. Em 1955, foram registrados os seguintes veículos na Prefeitura Municipal: 16 automóveis e jipes, 2 camionetas e 14 caminhões.

Outro Aspecto Parcial da Cidade

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	MEIO DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Ipanema	20	Ônibus	—
Mutum	44	Automóvel	—
Simonésia	91	Ônibus	—
Lajinha	38	Ônibus	—
Capital Estadual	486	Automóvel	—
Capital Federal	540	Automóvel	—

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 18 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 16 situados na sede.

Dispõe também de 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os seguintes dados relativos à população urbana do município:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	340	212	128	62,35	37,65
Mulheres	359	162	197	45,12	54,88
TOTAL	699	374	325	53,50	46,50

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	7	6	11
Corpo docente	15	14	20
Matrícula efetiva	660	586	885

A percentagem de alunos matriculados em relação à população infantil em idade escolar é aproximadamente 41,06%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município nos anos de 1954-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951	—	—	—	—
1952	—	—	—	—
1953	—	—	—	—
1954	888	—	646	242
1955	983	403	774	209

Quanto à arrecadação, em 2 esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1954	884	388
1955	3 048	983

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O legislativo municipal é composto de 9 vereadores. Para as eleições de 3-X-955, foram inscritos 1 273 eleitores, dos quais, 692 compareceram ao referido pleito.

A população se vale dos serviços profissionais de 1 médico. A hospedagem se resume em 2 hotéis. Como local de diversão há 1 cinema.

(Organizado por George Byron Camerino, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Joaquim Teodoro Neto).

CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO — MG

Mapa Municipal no 8.° Vol.

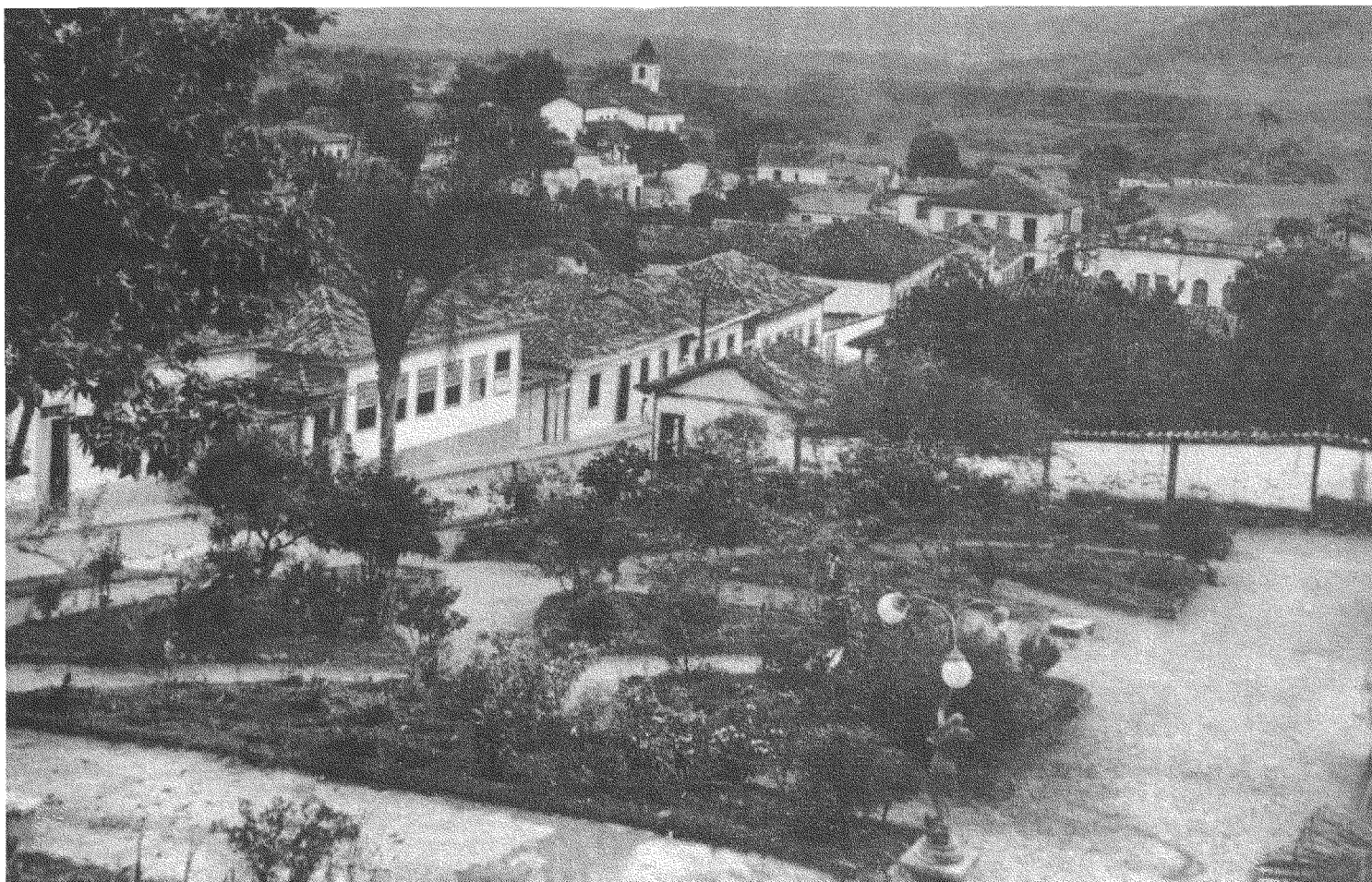
HISTÓRICO — Conceição do Mato Dentro, outrora um dos maiores municípios da região Central do Estado, abrangia com seu território tôda a Serra do Cipó, da cordilheira Espinhaço ou Serra Geral, numa extensão de mais de cem quilômetros em linha reta, do rio Paraúna ao Tanque, alongando-se ainda para o nascente até o atual município de Guanhães. Essa imensa região era habitada pelos ferozes botocudos e foi à custa de duros combates por êles oferecidos que os audazes bandeirantes, descobridores do Ivitiruí ou Sêrro Frio, vieram descobrir também o sítio onde surgiu o arraial que se transformou mais tarde na atual Cidade.

A descoberta do Ivitiruí havia descortinado uma região imensa cujos indícios denunciavam grande abundância em lavras auríferas e que os bandeirantes entenderam de sondar em tôdas as direções. Organizaram, assim, duas caravanas com direções opostas — norte e sul, ficando a caravana sulina sob a chefia de Gaspar Soares, Manoel Corrêa de Paiva e Gabriel Ponce de Lion. Logo no primeiro pouso, que foi no Itapanhoacanga, encontraram ouro em abundância e a notícia chegou até o Sêrro, ainda pouco distante, atraindo novos aventureiros que vieram engrossar ainda mais a já numerosa bandeira.

Prosseguindo em sua caminhada, sempre em direção ao sul, chegaram às nascentes de um ribeirão, bastante mais rico do precioso metal e a que deram o nome de ribeirão de Santo Antônio. Aí foi erguida a primeira capela em terras do município, consagrada a Nossa Senhora Aparecida, em tôrno da qual se formou o arraial de Córregos, onde ficaram alguns dos bandeirantes na exploração das lavras que lhes foram concedidas. Um pouco desfalcada de seus componentes, continuou a caravana pelo curso do mesmo ribeirão, para enfrentar, algumas léguas abaixo, os botocudos e com êles entrar em renhido combate, até que, aproveitando a trégua da noite e desviando-se cautelosamente das margens do ribeirão, viu surgir, na manhã seguinte, entre os espigões do Campo Grande e Cotocori, de um lado, e a Serra da Ferrugem, do outro, uma das mais ricas regiões auríferas que já havia encontrado. Repartidas as lavras e iniciada a mineração, surgiu dentro em pouco o arraial, cujas primeiras casas se agruparam em tôrno à capela que Gabriel Ponce de Lion mandou construir em honra a Nossa Senhora da Conceição. Gaspar Soares, um dos componentes da bandeira, não permaneceu no povoado. Reunindo companheiros, continuou pelo Santo Antônio abaixo e foi descobrir o sítio que ficou chamado Morro do Pilar do Gaspar Soares, sendo aí erguida uma capela em honra a Nossa Senhora do Pilar.

Dos três arraiais assim fundados como primeiros núcleos de povoação do município, destacou-se o de Conceição do Mato Dentro, tanto pela amenidade do clima como pela produção do ouro que aflorava incessantemente nas bateias dos mineradores.

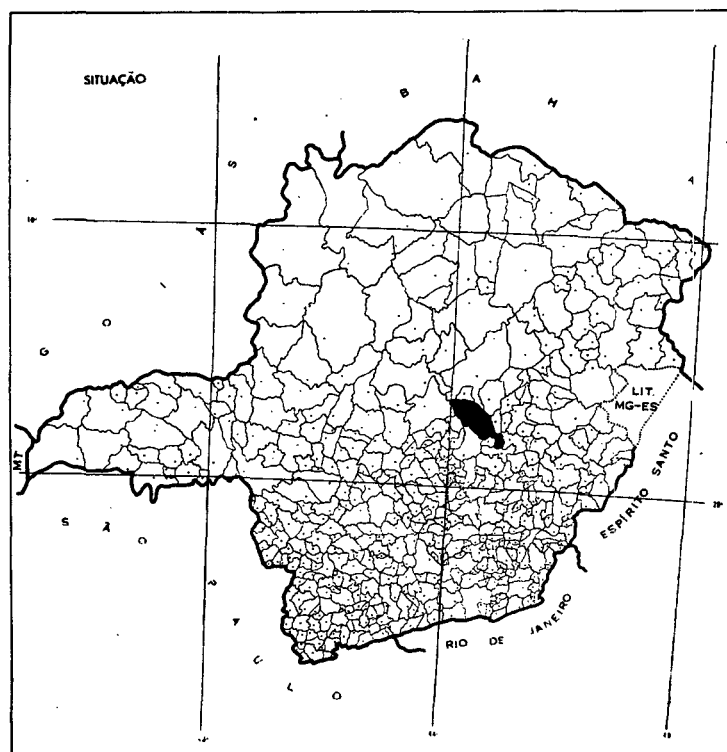
Ocorreram êsses fatos em 1702 e já em 1709, com o desenvolvimento do arraial, gozava Conceição os foros de Freguesia, apesar de não possuir esta o título de colatícia e não ser de criação régia, medida que só foi efetivada em 1752. Em 1717 foi criado no distrito o Têrço de Auxiliares, sob o comando do sargento-mor Alexandre Gomes Teixeira e em 1720, por iniciativa do primeiro guarda-mor, capitão Manoel Corrêa de Paiva, estabelecia-se no arraial um regimento de homens pardos, seguindo-se em 1723 a instalação de um corpo de cavalaria de homens brancos.

A elevação do arraial a distrito verificou-se por Alvará de 16 de janeiro de 1750. Mesmo anteriormente a essa época, dado o incremento da população, não sòmente nos três primeiros arraiais, como em outros que foram surgindo, já pela abertura de novas lavras auríferas, já pela exploração da agricultura, teve a Freguesia grande expansão territorial, abrangendo numerosas capelas e oratórios, que passaram por sua vez a distritos e alguns a cidades. A partir de 1791 foi iniciado o movimento pela elevação do arraial à categoria de vila, mas essa pretensão, depois de vários pedidos, sòmente foi atendida em 1840, pela Lei provincial n.° 171, de 23 de março, em cujo art. 2.° se declarava elevada a vila a povoação de Conceição, compreendendo no seu município a freguesia do mesmo nome, a do Morro do Gaspar Soares e a de São Miguel e Almas. O novo município foi instalado a 11 de março de 1842. Pela Lei provincial n.° 553, de 10 de outubro de 1851, foi a sede municipal elevada à categoria de cidade, com o nome de Conceição do Sêrro, verificando-se a respectiva

Vista Parcial.

instalação a 26 de junho do ano seguinte Com a criação do município de Guanhães em 1875, cujo território foi em parte desmembrado do de Conceição; e transferência do distrito de Riacho Fundo para o município de Santa Luzia em 1901, ficou o município de Conceição do Sêrro, a partir dêsse ano, com a seguinte composição distrital: Conceição do Sêrro, Córregos, Tapera, São Domingos do Rio de Peixe, Brejaúba, Santo Antônio do Rio Abaixo, Morro do Pilar, Nossa Senhora do Pôrto, São Sebastião do Rio Prêto, Itambé do Mato Dentro, Paraúna, Congonhas do Norte e Fechados. Pela Lei n.º 556, de 30 de agôsto de 1911, foi criado o distrito de Passabém, com território desmembrado do de São Sebastião do Rio Prêto; e em 1923, pela Lei n.º 843, de 7 de setembro, foi criado o distrito de Viamão (hoje Carmésia), com território desmembrado do de São Domingos do Rio de Peixe, perdendo o município o distrito de Nossa Senhora do Pôrto, transferido para o município de Guanhães. Pelo Decreto-lei n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, foram desmembrados os distritos de São Domingos do Rio de Peixe e Viamão, para entrarem na constituição do novo município de Dom Joaquim, criado com sede no primeiro. Pela Lei n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, foi criado o distrito de Itacolomi, com sede no povoado do mesmo nome, desmembrado do distrito da Cidade e, finalmente, pela Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, foi desmembrado o distrito de Morro do Pilar, elevado à categoria de município. A sede municipal, que, pela Lei n.º 843, de 7 de setembro de 1943, havia voltado a denominar-se Conceição, teve êsse nome mudado finalmente para Conceição do Mato Dentro, restabelecendo-se dessa forma o primitivo topônimo, pelo Decreto-lei n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943. De acôrdo com a divisão territorial vigente no qüinqüênio de 1954 a 1958, tem o município a seguinte composição: Conceição do Mato Dentro, Brejaúba, Congonhas do Norte, Córregos, Costa Sena (ex-Paraúna), Fechados, Itacolomi, Santo Antônio do Norte (ex-Tapera), Santo Antônio do Rio Abaixo e São Sebastião do Rio Prêto.

O município de Conceição do Mato Dentro pertenceu inicialmente à comarca do Sêrro, assim se mantendo até 1870, ano em que, pela Lei n.º 1 740, de 8 de outubro, foi incorporado à comarca de Piracicaba, composta dos municípios de Conceição, Santa Bárbara e Itabira. Pela Lei n.º 2 002, de 15 de novembro de 1873, foi criada a comarca do Rio Santo Antônio, constituída pelos têrmos de Sêrro e Conceição; e pela Lei n.º 2 204, de 1.º de junho de 1876, a comarca de Rio Santo Antônio passou a compreender sòmente o município de Conceição, sendo-lhe depois anexado o têrmo de São Miguel de Guanhães, pela Lei n.º 2 273, de 8 de julho do mesmo ano, têrmo êsse que passou depois, sucessivamente, à jurisdição da comarca do Sêrro e da do Rio Santo Antônio, até ser elevado a comarca. Pelo Decreto n.º 202, de 9 de outubro de 1890, o têrmo de Santana de Ferros foi incorporado à comarca do Rio Santo Antônio. Pela Lei n.º 11, de 13 de novembro de 1891, foi substituída a antiga denominação da comarca pelo nome do próprio município que lhe serve de sede. A comarca de Conceição do Mato Dentro compreende atualmente o seu próprio município e o de Morro do Pilar.

Mercado Municipal.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município está situado na zona Metalúrgica do Estado, na vertente oriental da Serra do Cipó da cordilheira do Espinhaço ou Serra Geral. O território, geralmente montanhoso, abrange duas grandes bacias hidrográficas, a do rio Doce e a do rio São Francisco e tem como rio principal o Santo Antônio, pelo qual é banhado em grande extensão, na direção N.O.-S.E. A superfície é de 2 938 m² e a sede municipal, a uma altitude de 771 m, tem como coordenadas geográficas 19° 01' 43" de latitude Sul e 43° 25' 31" de longitude W.Gr., distando da capital do Estado, em linha reta, 1?2 km, no rumo N.N.E.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 dá para o município a população total de 38 133 habitantes. Com a perda do território do distrito do Morro do Pilar, desmembrado para constituir município autônomo, pela Lei n.° 1 039, de 12 de dezembro de 1953, foi diminuída a população, a qual é estimada, para 31-XII-1955, em 36 550, de acôrdo com os cálculos do Departamento Estadual de Estatística. Na mesma época a densidade demográfica era de 12 habitantes por quilômetro quadrado.

Aglomerações urbanas — São as constituídas pela Cidade e pelas vilas de Congonhas do Norte, Santo Antônio do Rio Abaixo, São Sebastião do Rio Prêto, Córregos, Brejaúba, Costa Sena, Santo Antônio do Norte, Itacolomi, Fechados e Morro do Pilar, esta última já excluída por haver sido elevada a município.

No quadro abaixo vão relacionadas as aglomerações urbanas, com a sua população, e ainda a dos quadros rurais do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.°-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total: Números absolutos	Total: % sôbre o total geral
Cidade de Conceição do Mato Dentro	1 262	1 846	3 108	8,15
Vila de Congonhas do Norte	236	275	511	1,34
Vila de Santo Antônio do Rio Abaixo	219	249	468	1,22
Vila de São Sebastião do Rio Prêto	200	237	437	1,14
Vila de Santo Antônio do Norte	171	192	363	0,95
Vila de Brejaúba	129	154	283	0,74
Vila de Córregos	134	163	297	0,77
Vila de Costa Sena	132	140	272	0,71
Vila de Itacolomi	82	124	206	0,54
Vila de Fechados	63	66	129	0,33
Vila de Morro do Pilar	421	556	977	2,56
Quadro rural	15 058	16 024	31 082	81,55
TOTAL GERAL	18 107	20 026	38 133	100,00

De acôrdo com o quadro, a população rural representa 81,55%, contra 18,45% atribuídos à população urbana. Com o desmembramento, porém, do distrito do Morro do Pilar, modificou-se um pouco a situação, subindo a 82,22% a taxa da população rural e descendo a 17,78% a da urbana, tudo com base nos resultados do Recenseamento de 1950. De qualquer modo, o município é daqueles que mais concentram a sua população fora dos quadros urbanos.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — ***Ramos de atividade*** — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, oferece o quadro abaixo a distribuição da população do município, de 10 e mais anos de idade, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total: Números absolutos	Total: % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	9 133	501	9 634	35,80
Indústrias extrativas	124	1	125	0,46
Indústria de transformação	328	24	352	1,30
Comércio de Mercadorias	287	6	293	1,08
Comércio de imóveis, valores mobiliários crédito, seguros capitalização	4	1	5	0,01
Prestação de serviços	203	595	798	2,96
Transporte, comunicações e armazenagem	64	9	73	0,27
Profissões liberais	21	—	21	0,07
Atividades sociais	47	115	162	0,60
Administração pública, Legislativo e Justiça	94	9	103	0,38
Defesa nacional e segurança pública	7	—	7	0,02
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	953	12 404	13 357	49,64
Condições inativas	1 265	733	1 998	7,41
TOTAL	12 530	14 398	26 928	100,00

Ocupa o município 35,80% de sua população de 10 anos e mais na agricultura; pecuária e silvicultura; os outros ramos de certo vulto são os dos que se ocupam na

Outra Vista Parcial da Cidade.

indústria de transformação, no comércio de mercadorias e na prestação de serviços.

Agricultura — De acôrdo com o inquérito referente ao ano de 1955, a situação da agricultura pode ser conhecida através dos elementos abaixo:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	1 408	Arrôba	30 800	41 580	47,76
Milho	4 000	Saco 60 kg	65 000	10 400	11,94
Feijão	3 410	Saco 60 kg	20 100	10 128	11,63
Mandicca	2 100	Tonelada	26 820	8 772	10,06
Cana-de-açúcar	2 000	Tonelada	50 000	5 000	5,73
Algodão (em caroço)	1 225	Arrôba	30 750	3 690	4,23
Batata-inglêsa	100	Saco 60 kg	12 000	2 880	3,30
Outras	757	—	—	4 665	5,35
TOTAL	15 000	—	—	87 115	100,00

As culturas do café, de que havia 920 000 pés, do milho, do feijão e da mandioca, representam em seu valor mais de 80% do valor total da produção, embora não aconteça o mesmo quanto ao volume físico, para o qual concorrem ainda, com destaque, a cana-de-açúcar e o algodão. É interessante assinalar também a área total cultivada, que corresponde a 5% da superfície do município, do qual foram recenseadas em 1950 1 315 propriedades rurais, achando-se registradas no lançamento de 1956 da coletoria estadual 5 850.

Pecuária — A pecuária estava representada, em .... 31-XII-1955, pelos seguintes efetivos:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	220	330	0,40
Bovinos	35 000	52 500	63,84
Caprinos	800	120	0,14
Eqüinos	7 500	6 750	8,20
Muares	5 000	9 000	10,93
Ovinos	400	72	0,08
Suínos	15 000	13 500	16,41
TOTAL	63 920	82 272	100,00

O valor do rebanho bovino abrange quase duas têrças partes do valor total da pecuária, figurando ainda como elementos preponderantes os suínos, os eqüinos e os muares. Os asininos, assim como os caprinos e ovinos, aparecem como fatôres de reduzida significação na economia da indústria pastoril, para a qual contribui ainda de modo apreciável a avicultura, com um efetivo de 131 200 aves, no valor de Cr$ 4 319 000,00 e uma produção de ovos estimada em 210 000 dúzias, valendo Cr$ 1 470 000,00. O rebanho bovino destina-se ao abate no município, para abastecimento local, à exportação do animal vivo e à produção de leite, todo êste absorvido pelo consumo interno, principalmente com o fabrico de queijos, de que é o município grande produtor.

Indústria

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	5	17	1 000	31,96	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	310	670	1 527	48,83	—	—
Indústria manufatureira e fabril	25	47	601	19,21	6	11
TOTAL	340	734	3 128	100,00	6	11

A indústria extrativa mineral compreende principalmente a fabricação de telhas e tijolos, que foi de 430 milheiros, no valor de Cr$ 142 000,00. Na indústria de transformação e beneficiamento incluem-se a aguardente de cana, com uma produção de 150 000 litros no valor de Cr$ 1 800 000,00; a fabricação de rapaduras 1 100 000 kg no valor de Cr$ 6 600 000,00 e a fabricação de fubá de milho, farinha de milho e farinha de mandioca, com uma produção global de 210 800 kg no valor de .... Cr$ 3 129 000,00. Finalmente, na indústria manufatureira e fabril, apresentam-se a fabricação de pães — 45 260 kg no valor de Cr$ 461 600,00; torrefação e moagem de café — 3 600 kg Cr$ 139 000,00; bebidas (vinhos de uva e de frutas) — 14 750 litros Cr$ 350 000,00; calçados — .... Cr$ 50 000,00 e brinquedos — Cr$ 20 000,00.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — É o território do município cortado por uma rêde de 239 km de estradas de rodagem, sendo 66 km de estrada estadual e o restante sob administração municipal. Há na Cidade pequeno campo de pouso para aviões.

Igreja-Matriz, quando da realização da tradicional festa do Divino Espírito Santo.

Monumento Comemorativo do Centenário da Cidade.

Veículos motorizados — De acôrdo com os registros referentes ao ano de 1955, havia no município 25 veículos a motor, sendo 2 automóveis, 2 auto-ônibus, 7 jipes, 11 caminhões e 3 camionetas.

Tábua itinerária — Para as viagens às sedes municipais limítrofes e às capitais do Estado e da União, os meios e vias de transporte adotados são: para *Diamantina* — por ônibus, via Sêrro, onde há baldeação, — 163 km em 6 horas; para o *Sêrro* — por ônibus, 60 km em 2 horas; para *Dom Joaquim* — por ônibus, 33 km em 1 hora; para *Morro do Pilar* — por ônibus via entroncamento do Palácio, 95 km em 3h e 20m; montaria, 27 km em 5 horas; para *Jaboticatubas*, por estrada de rodagem, 171 km em 5 horas (não há linha regular direta de ônibus, devendo-se baldear de ônibus em Lagoa Santa); para *Cordisburgo*, por ônibus até Vespasiano, 150 km em 4h e 50m, prosseguindo-se pela E.F.C.B., mais 116 km em 3h e 40m; para *Curvelo* — a) por ônibus até Vespasiano, 150 km em 4 h e 50 m, prosseguindo-se pela E.F.C.B., mais 170 km, em 5 h e 40 m; b) por ônibus via Sêrro e Diamantina, 321 km em 10 horas; c) por ônibus via Sêrro e Diamantina, 163 km em 6 horas, prosseguindo pela E.F.C.B. via Corinto, mais 202 km em 9 horas; para *Santa Maria de Itabira*, por ônibus, via entroncamento Palácio, Morro do Pilar, Ferros, 218 km em 7h e 40m, com baldeação em entroncamento Palácio e Ferros; pode-se ir em auto especial ao Morro do Pilar, 43 km em 1h e 20m e aí tomar o ônibus e prosseguir como acima, com encurtamento de 52 km e 2 horas; para *Ferros* — por ônibus, via entroncamento Palácio e Morro do Pilar, 170 km em 5h e 50m, com baldeação em entroncamento Palácio; pode-se ir de auto especial ao Morro do Pilar, com o encurtamento acusado no itinerário para Santa Maria de Itabira; para *Gouvêa* — a) por ônibus via Sêrro e Diamantina, 209 km em 7 horas, com baldeação em Sêrro e Diamantina; b) por auto especial, via Sêrro e Datas, 153 km em 5 horas; para *Belo Horizonte* — a) por táxi-aéreo em 45m; b) por ônibus, 178 km em 5h e 30m; para o *Rio de Janeiro* — a) por ônibus via Belo Horizonte (onde há baldeação), 630 km em 13 horas e 30m; c) por ônibus até Belo Horizonte, como acima, daí prosseguindo pela E.F.C.B., mais 640 km em 15 horas ou por avião em mais 1h e 30m.

COMÉRCIO — BANCOS — CAIXA ECONÔMICA — Estavam registrados, em 31-XII-1955, 171 estabelecimentos comerciais, todos varejistas, sendo 52 na sede. Para o serviço bancário operam na Cidade um escritório e um correspondente. Funciona também ali uma agência da Caixa Econômica Estadual, que tinha em depósitos, em 31-XII-1955, Cr$ 675 774,70.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — No quadro abaixo estão consignados os índices de alfabetização no município, para os habitantes de 5 e mais anos de idade, por sexo, nos quadros urbano e rural, de acôrdo com os resultados do Recenseamento de 1950, incluída a população do distrito do Morro do Pilar, posteriormente desmembrada da comunidade municipal:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	2 560	1 657	903	64,72	35,28
	Mulheres..	3 507	2 117	1 390	60,36	39,64
	TOTAL	6 067	3 774	2 293	62,20	37,80
Quadro rural..	Homens...	12 596	3 761	8 835	29,85	70,15
	Mulheres..	13 572	3 136	10 436	23,10	76,90
	TOTAL	26 168	6 897	19 271	26,35	73,65
Em geral......	Homens...	15 156	5 418	9 738	35,74	64,26
	Mulheres..	17 079	5 253	11 826	30,75	69,25
	TOTAL	32 235	10 671	21 564	33,10	66,90

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Verifica-se inicialmente pelo quadro a grande diferença entre os contingentes de alfabetizados dos quadros

Grupo Escolar "Dr. Daniel de Carvalho".

urbano e rural — 62,20% para o primeiro e 26,35% para o segundo. Quanto ao sexo, estão em vantagem os homens, tanto no quadro urbano como no rural, o mesmo acontecendo no resumo geral, em que, para uma percentagem de alfabetizados, homens e mulheres, de 33,10%, estão estas com 30,75% e aquêles com 35,74%.

Ensino primário — A situação do ensino primário, no período de 1954 a 1956, foi a seguinte, de acôrdo com elementos fornecidos pelo Serviço de Estatística da Secretaria da Educação:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	69	69	59
Corpo docente	111	107	119
Matrícula efetiva	4 273	4 332	3 807

Ensino médio — É representado por uma escola normal (ginásio e curso de formação de professôres), um ginásio e uma escola de comércio, ao todo quatro unidades, com um corpo docente e matrícula efetiva, que foram, em 1955, de 27 professôres e 346 alunos.

BIBLIOTECAS — Funcionam na Cidade 3 bibliotecas, entre as quais a Biblioteca Municipal, com mais de 1 000 volumes.

IMPRENSA — Há duas tipografias na sede. É editado o jornal "Santuário do Bom Jesus", de periodicidade mensal.

DIVERSÕES PÚBLICAS — Conta a população com um Cinema, cuja capacidade é de 200 lugares.

ASSOCIAÇÕES ESPORTIVAS E CULTURAIS — Há três sociedades artístico-literárias, três de cultura física, contando a Cidade ainda 4 pequenos campos para a prática de futebol e volibol.

MELHORAMENTOS URBANOS — Conta a Cidade 788 prédios, distribuídos em 63 logradouros, dos quais, 6 pavimentados inteiramente e 4 parcialmente, sendo 2 ajardinados.

Abastecimento d'água e rêde de esgotos — A rêde de abastecimento d'água estende-se a 21 logradouros, que são inteiramente servidos, sendo em número de 225 os prédios com penas d'água.

Prefeitura Municipal.

A rêde de esgotos de despejo serve a 23 logradouros, e a de águas superficiais a 7, havendo 17 prédios esgotados.

Energia elétrica (Dados de 1955) — O serviço de energia elétrica pertence à Municipalidade, que construiu recentemente nova Usina Hidrelétrica com potência de 200 c.v.

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Iluminação pública	Logradouros iluminados	39
	Número de focos na via pública	320
	Consumo em kWh	46 500
Iluminação domiciliar	Número de ligações	400
	Consumo em kWh	98 100

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação financeira do município pode ser conhecida através dos elementos constantes da tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS PÚBLICAS (Cr$ 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951	915	381	995	— 80
1952	2 242	406	2 208	34
1953	1 865	432	1 948	— 83
1954	1 391	378	2 360	— 969
1955	1 468	456	1 652	— 184

Manteve-se pràticamente estacionária a renda tributária, enquanto a arrecadação geral acusou aumentos sensíveis, principalmente em 1952, fenômeno que se explica pelo fato de haver sido êsse um período de grandes realizações da Prefeitura no setor das obras públicas, tal como demonstram as cifras referentes à despesa realizada.

Pelos dados a seguir é conhecida a arrecadação geral do município nas três esferas da administração, durante o qüinqüênio 1951-55:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	379	1 651	915
1952	434	1 876	2 242
1953	544	2 646	1 865
1954	691	2 509	1 391
1955	671	2 971	1 468

Manteve-se em ascenção constante a arrecadação estadual, o mesmo ocorrendo em referência às rendas da União.

ASSISTÊNCIA MÉDICA — Conta a Cidade com um hospital com 60 leitos e um centro de saúde.

CADASTRO PROFISSIONAL — Exerciam a profissão no município em 1955 — 2 médicos, 3 farmacêuticos, 6 dentistas, 5 advogados e 1 engenheiro.

MEIOS DE HOSPEDAGEM — Funcionam na Cidade 3 pensões, cobrando diária individual de Cr$ 70,00.

ASSOCIAÇÕES DE CARIDADE — Funcionam na Cidade duas associações dêsse gênero.

Edifício do Forum e Cadeia Pública.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — A Câmara Municipal é composta de 13 vereadores. Eleva-se a 11 847 o número de eleitores inscritos em 31-XII-1955, dos quais 5 084 votaram nas eleições de 3 de outubro do mesmo ano.

CULTOS — A organização do culto católico compreende 6 paróquias, 10 igrejas e 34 capelas. Além de outras festas religiosas do ano, realiza-se anualmente na Cidade, no período de 14 a 24 de junho, o Jubileu do Bom Jesus de Matozinhos, promovido pela Irmandade de igual nome, desde fins do XVIII século, havendo sido a mesma constituída com licença régia de D. João VI, de 19 de novembro de 1812 e indulgências concedidas em Breves do Papa Pio VI, no ano de 1787. A realização do Jubileu do Bom Jesus atrai todos os anos à Cidade milhares de pessoas, procedentes das cidades e localidades vizinhas e de vários pontos do Estado e do país.

Não há no munìcípio representação de outros cultos.

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — No longo período de sua existência já de mais de dois séculos, Conceição do Mato Dentro tem passado por diversas fases em sua vida social e econômica. Foi a primeira a da grande expansão da indústria extrativa do ouro, encontrado quase à flor dos areais de seus córregos e ribeiros, com o enriquecimento de muitas famílias e formação de apreciáveis fortunas. Seguiu-se a depressão resultante da paralisação progressiva das lavras pelo empobrecimento das minas de mais fácil exploração. Conceição, mostrando embora nos antigos edifícios e em suas igrejas os sinais da riqueza de outros tempos, caiu em decadência, o mesmo acontecendo com os arraiais de Morro do Pilar e Córregos, do que dão notícia as memórias de naturalistas estrangeiros que em princípios do século XIX visitaram o município — John Mawe, Saint Hilaire, John Spix e Carlos von Martius.

Com o correr dos tempos, o aumento da população, pelo clima benéfico e as condições propícias ao desenvolvimento da agricultura e da criação nas terras banhadas pelo baixo Santo Antônio e rio de Peixe, desenvolveu-se de modo apreciável a economia rural e o município experimentou épocas de animação e progresso. Dois outros fatôres terão influído também para isto: o Jubileu do Bom Jesus de Matozinhos e a situação da Cidade em um ponto que foi, durante muitos anos, passagem preferida dos viajantes, do norte para o sul da província e vice-versa. O Jubileu do Bom Jesus, que se realiza há mais de cento e cinqüenta anos, de 14 a 24 de junho, atrai muitos milhares de romeiros, que vêm animados pelo sentimento religioso, mas dão interêsse, também, ao comércio local e fazem da Cidade um centro de interêsse de populações de vários pontos do país. Antes do prolongamento da Estrada de Ferro Central do Brasil ao norte do Estado, era a Cidade constantemente movimentada pela presença de viajantes e tropeiros, tinha mais freqüentados os seus hotéis e os tradicionais ranchos de tropas a emprestarem aos vários bairros os aspectos característicos da chegada e saída constante de bêstas de carga. O prolongamento da Central do Brasil para o norte diminuiu sensìvelmente êsse movimento, só restabelecido muitos anos depois, com a construção das estradas de rodagem que ligam atualmente a Cidade a Belo Horizonte e às cidades vizinhas de Diamantina, Sêrro, Guanhães e outras. Melhoraram conseqüentemente as condições do comércio local; a Cidade sentiu renovar-se o seu aspecto urbanístico e outros setores de sua atividade tiveram também os benefícios da nova fase que se abriu em sua existência.

População católica em sua totalidade, sem o aparecimento, até hoje, de outras seitas no município, as festas religiosas constituíram em todos os tempos o motivo quase exclusivo da vida social, revestidas como sempre de grande brilhantismo, com o complemento tradicional dos folguedos populares de cunho folclórico, principalmente nas festas de Nossa Senhora do Rosário e do Divino Espírito Santo, em que saem os préstitos do "reinado" e do "império", tendo como figuras centrais "rei" e "rainha", "imperador" e "imperatriz", precedidos da respectiva "côrte", com grande policromia de fitas, capas e brocados, sob arrojada foguetaria e ao som, num só tempo da banda de música, do estridular dos pífanos, do rufar de tambores e das cantigas dolentes dos marujeiros e catopês (ou candomblês), representados, êstes últimos, em sua maioria, por descendentes ainda relativamente próximos da raça africana.

Entre os folguedos populares já desaparecidos, fizeram época as "cavalhadas", "jogos de argolinha", o "entrudo", o carnaval com a saída de préstitos representativos de figuras alegóricas conduzidas em andores artìsticamente ornamentados e a "serração das velhas", esta última bem diversa da que descreve Luiz Edmundo em "O Rio de Janeiro no Tempo dos Vice-Reis". Tratava-se, em Conceição, durante o período da quaresma, de brincadeira nem sempre de bom gôsto, promovida a horas mortas em frente a determinadas residências, com a representação de diálogos de cunho humorístico e galhofeiro sôbre episódios da vida doméstica da "vítima" escolhida, aberta e encerrada por lamuriante gritaria ao som do "reco-reco".

Apesar de sòmente a partir de 1910 haverem aparecido em Conceição os estabelecimentos permanentes de ensino secundário, o interêsse pela cultura se revelou sempre no meio social e muitos jovens conquistaram, pelo autodidatismo, posição de destaque na vida pública. Há muitos anos passados floresceu em Conceição o teatro de amadores e a cultura da boa música foi e ainda é a nota brilhante das reuniões familiares, com modinhas e recitativos ao som do violão. Entre os filhos do município que alcançaram destaque na vida pública podem ser mencio-

nados os irmãos José e Joaquim Candido da Costa Sena, grande médico o primeiro, inspirado poeta e deputado à assembléia provincial, e diretor, o segundo, durante muitos anos, da Escola de Minas de Ouro Prêto e ainda o Dr. Pedro Luiz de Oliveira, médico e deputado à Câmara Federal e o Dr. Joaquim Bento de Oliveira Júnior, que foi deputado e governador de uma das províncias no tempo do Império. Entre os poetas de Conceição, que ela os teve de bom quilate, merece lembrado o nome de Severiano de Campos Rocha, virtuoso sacerdote e brilhante escritor, que, a exemplo dos de outras terras, também cantou as belezas da terra natal em inspirados versos, como êstes aqui transcritos:

Minha terra tão querida
É a cidade mais gentil.
Mais formosa e pitoresca
Não há outra no Brasil.
. . . .
Tem a fonte da Saudade
E também do Cuiabá.
Ah! quem bebe dessas águas
Não se esquece mais de lá.
Essa amena região,
Feiticeira e peregrina,
Faz inveja ao próprio Rio,
A Ouro Prêto e Diamantina.

(Organizado por Joaquim Ribeiro Costa, com os dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Pedro da Silva).

CONCEIÇÃO DO RIO VERDE — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — A versão mais aceitável, porque apoiada por vários historiadores, inclusive pelo ministro Alfredo Valadão, ilustre membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, é a de que foi Inácio Carlos da Silveira o fundador de Campina do Rio Verde, primitivo nome da povoação onde hoje se localiza Conceição do Rio Verde.

Inácio Carlos da Silveira, em petição encaminhada à Secretaria do Govêrno, suplicou e recebeu, aos 12 de julho de 1732, certidão de batismo da localidade. A revista de nome "A Evolução", editada em Baependi em 1890, afirma que Inácio Carlos da Silveira recebera doação de légua e meia de terras de testada, com outro tanto de sertão para a parte do poente, iniciando-se as delimitações no rio Baependi e pelo rio Verde acima até onde se achava um varreiro denominado Antas Verde, e para a parte direita do mesmo rio, acompanhando a dita testação de légua e meia do rio Baependi, correndo pelo rio Verde acima. No perímetro acima descrito, encontra-se parte do atual município de Conceição do Rio Verde.

Campina do Rio Verde, mais tarde Rio Verde de Baependi, pontilhando de casas e criações a pedraria e o altiplano do formoso vale, começou a povoar-se e a crescer impulsionada pelo braço escravo e transformou-se na atual cidade sul-mineira.

O distrito foi criado pela Lei provincial n.º 114, de 9 de março de 1839, sendo sua criação confirmada pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891.

Por fôrça da Lei estadual n.º 319, de 16 de setembro de 1901, o distrito de Conceição do Rio Verde foi transferido do município de Baependi para o de Águas Virtuosas (atual Lambari).

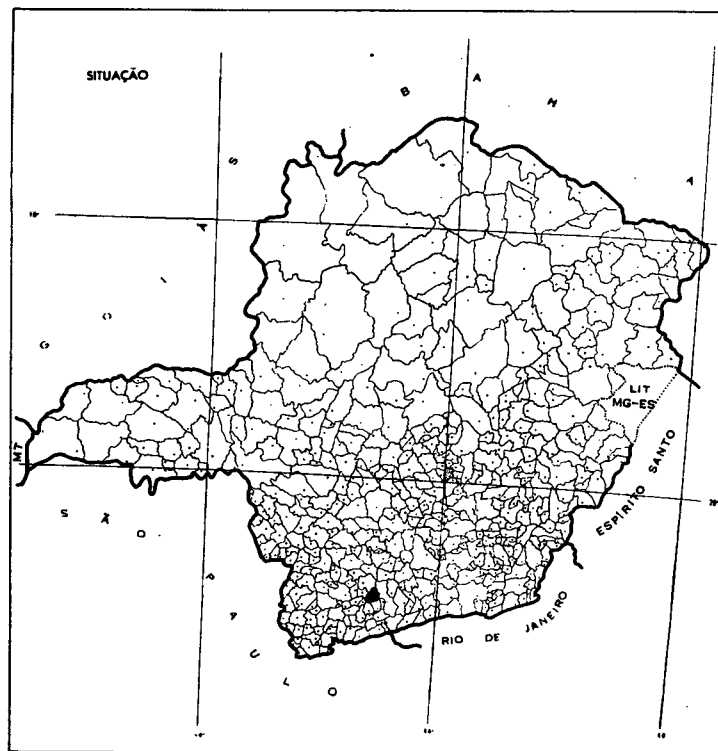
Finalmente, foi o município criado pela Lei estadual n.º 556, de 30 de agôsto de 1911, com território desmembrado do município de Águas Virtuosas. A instalação do município verificou-se no dia 1.º de junho de 1912.

Permaneceu inalterada a sua constituição territorial, com um único distrito, até o advento do Decreto-lei estadual n.º 148, que fixou o quadro da divisão territorial em vigência no qüinqüênio 1939-1943, quando adquiriu para o distrito da sede parte do território do município de Baependi e parte do território dos distritos-sedes dos municípios de Caxambu e Cambuquira; a Lei 336, de 27 de dezembro de 1948, criou o distrito de Águas de Contendas, anexando-o ao município.

Apesar de criado, não foi ainda instalado o referido distrito.

De acôrdo com as divisões territoriais de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, como também com o quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30-III-1938, o município se subordina ao têrmo e à comarca de Lambari.

Foi criada a comarca de Conceição do Rio Verde por fôrça da Lei 1 039, de 12 de dezembro de 1953, e instalado em 29 de março de 1955.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso não havendo quedas dágua. O rio Verde banha a região onde se localiza o município.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 358 km². A temperatura, em graus centígrados, é a seguinte: média das máximas: 28; das mínimas: 8; média compensada: 18. A sede municipal, situada a 853 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 21° 52' 50" de latitude Sul e 45° 05' 15" de longitude W. Gr.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 7 987 habitantes a população do município.

Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 8 574 habitantes, como sua população provável em 31-XII-1955, quando a densidade demográfica seria de 24 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.°-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: sede e Vila de Águas de Contendas.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.°-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	1 442	1 616	3 058	38,28
Vila de Águas de Contendas	98	103	201	2,51
Quadro rural	2 451	2 277	4 728	59,21
TOTAL	3 991	3 996	7 987	100,00

Como se verifica da leitura do quadro, de seus 7 987 habitantes recenseados em 1950, 40,79% localizavam-se nos quadros urbano e suburbano, e 59,21%, no rural. Verifica-se, assim, que prepondera a população rural. Em todo o Estado de Minas Gerais, 70% da população localiza-se no quadro rural.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agrilcultura, pecuária e silvicultura	1 727	42	1 769	31,60
Indústrias extrativas	13	1	14	0,24
Indústrias de transformação	303	6	309	5,51
Comércio de mercadorias	81	6	87	1,55
Comércio de imóveis e valores imobiliários, crédito, seguros e capitalização	7	—	7	0,12
Prestação de serviços	114	240	354	6,31
Transporte, comunicações e armazenagem	94	10	104	1,85
Profissões liberais	11	3	14	0,24
Atividades sociais	24	41	65	1,16
Administração pública, Legislativo e Justiça	19	3	22	0,39
Defesa nacional e segurança pública	11	—	11	0,19
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	206	2 399	2 605	46,54
Condições inativas	167	74	241	4,30
TOTAL	2 777	2 825	5 602	100,00

A base econômica do município está bem caracterizada na tabela que vimos, onde se observa a predominância do ramo agricultura, pecuária e silvicultura, nas atividades da população.

Por motivos óbvios, do total de 5 602 pessoas devem ser subtraídos os dados relativos aos dois últimos ramos, abrangendo 2 846 pessoas. Das restantes 1 769 dedicavam-se ao ramo da agricultura e pecuária, representando a maioria da população ativa do município.

Igreja-Matriz.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o toal
Café	2 000	Arrôba	100 000	600 000	99,29
Milho	300	Saco 60 kg	8 200	1 640	0,27
Outras	254	—	—	2 682	0,44
TOTAL	2 554	—	—	604 322	100,00

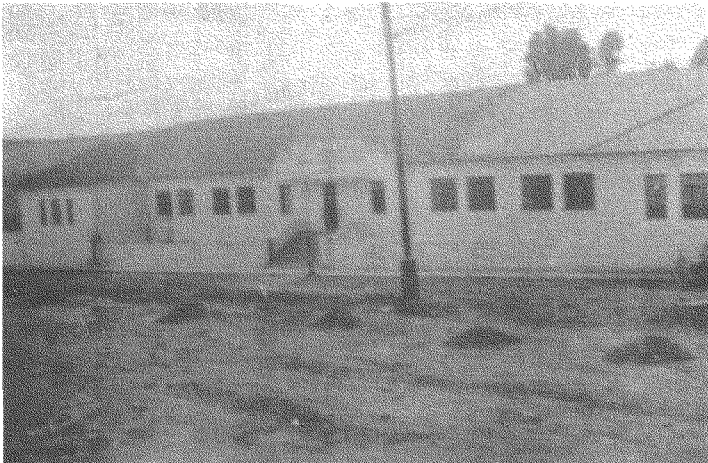
O café representa 99,29% sôbre o total do valor da produção no município. Além de outros de valor inexpressivo, produz ainda milho, arroz, feijão e outros.

Pecuária — Em 31-XII-1955, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000,00	% sôbre o total
Asininos	—	—	—
Bovinos	20 000	36 000	80,26
Caprinos	350	53	0,11
Eqüinos	1 500	2 700	6,01
Muares	730	1 460	3,25
Ovinos	300	54	0,12
Suínos	4 600	4 600	10,25
TOTAL	—	44 867	100,00

Dos rebanhos existentes no município, salienta-se o de bovinos, representando 80,26% do valor, seguido do de suínos, com 10,25%, sendo o de menor valor o de ovinos, com 0,12% do total.

Produção de origem animal — 1955

Da produção de origem animal, destaca-se a do leite, com 9 200 000 litros e o valor de Cr$ 36 800 000,00, seguido pela de sola (couro de gado bovino), no valor de Cr$ 3 350 000,00, e a de ovos, com 55 000 dúzias, no valor

Colégio Sagrado Coração de Jesus

de Cr$ 660 000,00, perfazendo o valor total de ...... Cr$ 40 810 000,00.

PRODUÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR
Cêra de abelha	Quilo	—	—
Crina animal	Quilo	—	—
Lã	Quilo	—	—
Leite	Litro	9 200 000	36 800 000,000
Ovos	Dúzia	55 000	660 000,00
Sêda em casulos	Quilo	—	—
Sola (couro de gado bovino)	Quilo	—	3 350 000,00
TOTAL	—	—	40 810 000,00

INDÚSTRIA — A organização industrial pode ser conhecida em parte pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	6	13	...	...	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	16	23	1 951	...	16	181
Indústria manufatureira e fabril	—	—	—	—	—	—
TOTAL	22	36	...	100,00	16	181

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 154 km de estradas de rodagem, dos quais 29 sob a administração estadual, 25 sob a municipal e os restantes particulares. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação. Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou 34 automóveis, 23 camionetas, 48 caminhões e 2 ônibus.

Rua Pôrto Feliz

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município.

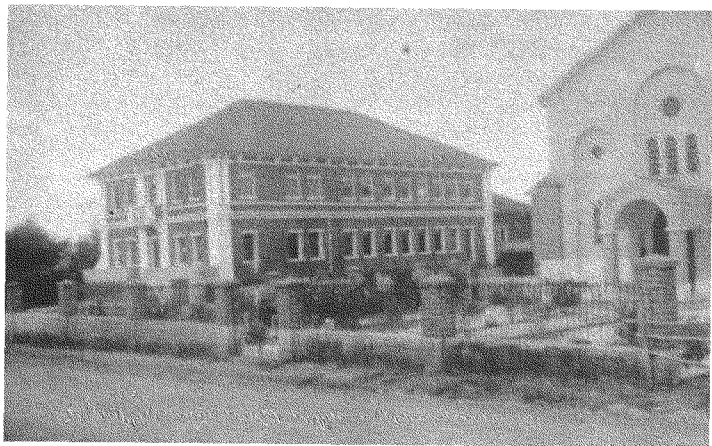
ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	MEIO DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
A Caxambu	59	R.M.V.	4 horas de viagem
A Caxambu	28	Rodoviário	1 hora de viagem
A Carmo de Minas (Silvestre Ferraz)	51	R.M.V.	4 horas de viagem
A Carmo de Minas	71	Rodoviário	2 horas de viagem
A Soledade de Minas	36	R.M.V.	1 horas e 10 minutos de viagem
A Soledade de Minas	51	Rodoviário	1 hora e 40 minutos de viagem
A Três Corações	44	R.M.V.	1 hora e 20 minutos de viagem
A Três Corações	58	Rodoviário	2 horas de viagem
A Cambuquira	89	R.M.V.	6 horas e cinqüenta minutos
A Cambuquira	37	Rodoviário	2 horas de viagem
A Baependi	67	R.M.V.	4 horas e trinta minutos
A Baependi	34	Rodoviário	1 hora e 20 minutos
A Belo Horizonte	645	R.M.V.	22 horas de viagem
A Belo Horizonte	505	Rodoviário	13 horas de viagem
Ao Rio de Janeiro	378	RMV e EFCB	
Ao Rio de Janeiro	308	Rodoviário	6 horas de viagem

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		727
Logradouros públicos		
Existentes		46
Pavimentados	Inteiramente	5
	Parcialmente	6
	TOTAL	11
Ajardinados		3
Outros		32
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	348
	TOTAL	348
Logradouros servidos	Totalmente	28
	Parcialmente	1
	TOTAL	29
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	9
	De águas superficiais	2
Prédios esgotados	Pela rêde	157
	Por fossas	485
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	38
	Número de focos	399
	Consumo em kWh	122 724
Ligações domiciliares		
De luz	Número de ligações	573
	Consumo em kWh	240 849
De fôrça	Número de ligações	29
	Consumo em kWh	102 249

Dos prédios existentes, 629 estavam situados na zona urbana. Os logradouros em sua maioria estão servidos pelas rêdes de água e esgotos, havendo iluminação pública e domiciliar.

Na sede municipal, a assistência é prestada por 1 serviço de saúde com 3 médicos em exercício, 6 dentistas e 3 farmacêuticos. Conta ainda com serviço telefônico ur-

31 — 24 673

Ginásio de São José

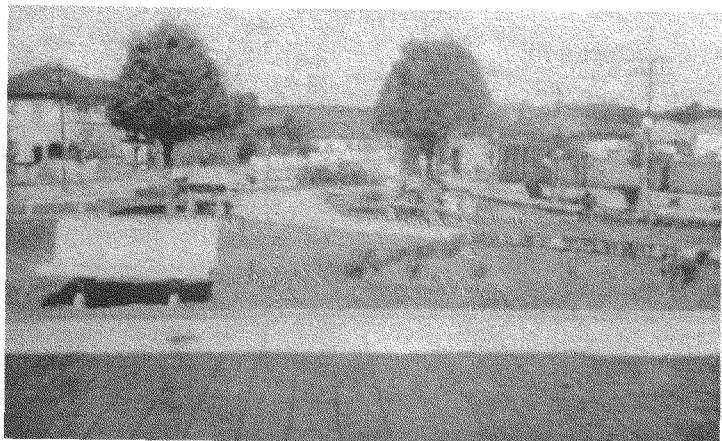
bano e interurbano, tendo 118 aparelhos instalados, e uma agência postal-telegráfica. Os forasteiros encontram hospedagem nos 2 hotéis existentes, enquanto a diversão pública é buscada em 1 cinema. Dois advogados e 1 veterinário exercem suas atividades profissionais. Completam o quadro de melhoramentos urbanos 3 bibliotecas, 1 tipografia e bombas de gasolina.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 3 estabelecimentos comerciais atacadistas, situados na sede, e ainda com 32 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 27 situados na sede.

Dispõe também de 2 agências bancárias.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 — referentes à alfabetização — fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	1 312	803	509	61,20	38,80
	Mulheres..	1 483	840	634	56,64	43,36
	TOTAL	2 795	1 643	1 152	58,78	41,22
Quadro rural..	Homens...	2 025	568	1 457	28,04	71,99
	Mulheres..	1 859	432	1 427	23,23	76,77
	TOTAL	3 884	1 000	2 884	25,75	74,26
Em geral......	Homens...	3 337	1 371	1 966	41,08	58,92
	Mulheres..	3 342	1 272	2 070	38,06	61,94
	TOTAL	6 679	2 643	4 036	39,57	60,43

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Praça Getúlio Vargas

Como se vê, a população alfabetizada atinge 58,78% do total no quadro urbano, 25,74% no quadro rural, e em geral 35,57%. Dos que sabem ler e escrever no município, os homens somavam maior contingente. Em números absolutos, assim se expressa a população presente em 1950, de 5 anos e mais: de um total de 6 679 pessoas, 2 643 sabiam ler e escrever e 4 036 não sabiam ler e escrever, representando êsses últimos 60,43% da população de mais de 5 anos.

A percentagem de alfabetização correspondente ao Estado, na mesma época, era de 38,24%.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares............	9	8	8
Corpo docente................	25	25	24
Matrícula efetiva..............	810	784	665

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 33,72%.

Hospital de São Francisco

Em 1956, ditas unidades escolares do ensino primário fundamental acolhiam 665 alunos, sendo o ensino ministrado por 8 professôres.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Trabutária		
1951............	1 206	268	1 392	— 186
1952............	909	396	995	— 5
1953............	1 501	400	1 656	— 155
1954............	1 056	418	1 032	24
1955............	1 202	447	926	276

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	554	2 975	1 206
1952	615	2 387	990
1953	692	4 650	1 501
1954	888	5 046	1 056
1955	1 435	9 879	1 202

Enquanto a receita federal subiu de 554 mil cruzeiros em 1951 para 1 515 mil cruzeiros, em 1956, e a estadual de 2 975 mil cruzeiros em 1951 para 5 920, em 1956, a municipal aumentou de 1 206 mil cruzeiros para 1 553 mil cruzeiros em igual período, representando, apenas, 21,00% dos totais arrecadados no município em 1956.

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — As terras do município são banhadas pelo rio Verde, um dos maiores da região. A cidade localiza-se em terreno elevado, apresentando-se com aspecto admirável.

A Prefeitura Municipal de Conceição do Rio Verde trabalha com o objetivo de instalar um parque em Águas de Contendas, onde há grandes mananciais de águas minerais, transformando aquela localidade em centro de turismo.

O Legislativo Municipal é composto de 9 vereadores, eleitos em 3-X-1955 por 1 210 votantes que compareceram às urnas, quando era de 2 127 o total dos inscritos.

Acha-se instalada no município uma Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do Sistema Estatístico Brasileiro.

(Organizado por Wilson Getúlio, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Luiz de Pádua Pereira).

CONCEIÇÃO DOS OUROS — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Na região do município de Conceição dos Ouros foi em outros tempos encontrado "machado de pedra", que era instrumento indígena; daí a impressão de que índios tenham sido os seus primeiros habitantes. Não há, porém, notícia dêles nos usos e costumes, nem se sabe a que tribo teriam pertencido. A região foi desbravada

Vista Parcial

Praça da Matriz

por aventureiros que cuidavam da agricultura e seus escravos. A história local menciona como desbravadores dois fazendeiros vizinhos e amigos: o major Félix da Mota Pais e Inácio da Costa Rezende. Resolveram ambos fundar um povoado no Ribeirão dos Rezendes, dando o respectivo patrimônio para a construção de uma capela. Entretanto, a espôsa de Inácio não aprovou a idéia. O propósito do major Félix da Mota Pais foi, contudo, realizado em 1854, quando êle e sua espôsa, Lucinda Maria de Jesus, fundaram o povoado de Conceição dos Ouros e construíram a desejada capela, com a invocação de Nossa Senhora da Conceição.

Em 13 de dezembro de 1854, a Câmara Eclesiástica de São Paulo dava a provisão, autorizando a bênção da Capela. Por escritura de 26 de abril de 1854, o major Félix e sua mulher doaram o patrimônio de Nossa Senhora dos Ouros.

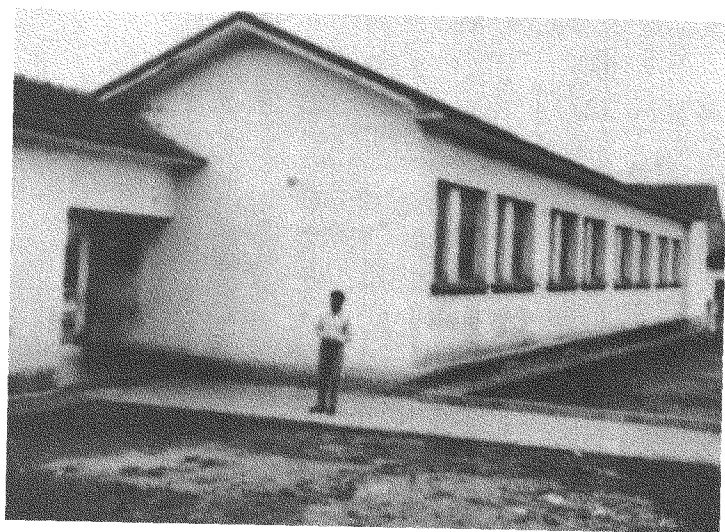
Êsse homem, que foi legìtimamente o fundador do municípìo, era natural de Pouso Alto, onde nasceu em 1794, tendo morrido na terra que fundou em 2 de março de 1872. Sua espôsa, que com êle fundou Conceição dos Ouros, morreu seis ou oito anos depois. O venerando casal deixou vários filhos, entre os quais os barões de Camanducaia e Mota Pais.

Em 14 de maio de 1860, o povoado foi elevado a Distrito de Paz.

Pertencia Conceição dos Ouros ao município de Paraisópolis como distrito, quando a Lei estadual n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, elevou o distrito a município.

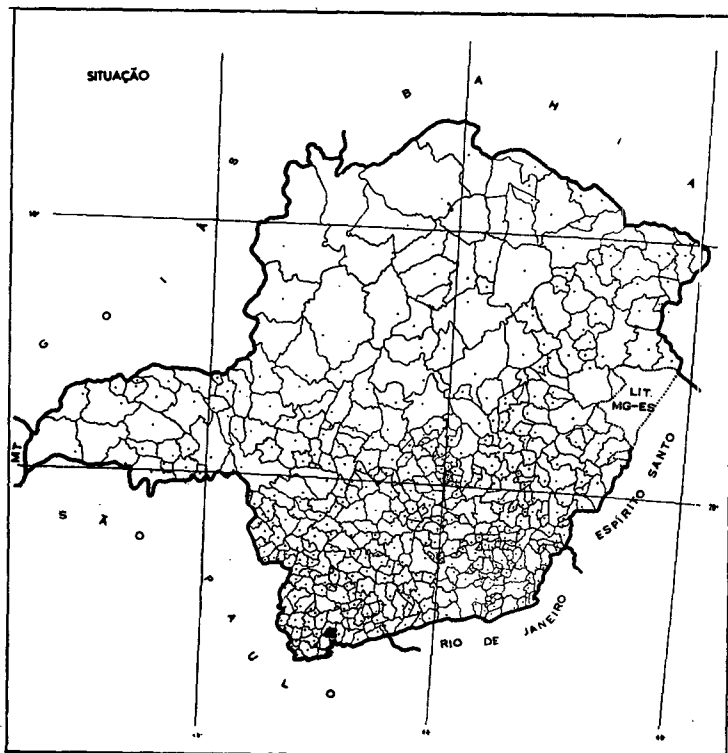
O nome do município deve-se à invocação à Nossa Senhora da Conceição e ao fato de ser o local banhado pelo ribeirão dos Ouros.

Em 1954, Conceição dos Ouros comemorou o centenário de sua fundação, com expressivas solenidades.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito de Conceição dos Ouros foi criado pela Lei provincial n.º 1 270, de 2 de janeiro de 1866.

Grupo Escolar "Coronel José Otaviano Rosa"

Por fôrça da Lei estadual n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, que instituiu a divisão judiciário-administrativa do Estado de Minas Gerais, a vigorar no qüinqüênio de 1949 a 1953, criou-se o município de Conceição dos Ouros, desligando-o do Município de Paraisópolis. O Município de Conceição dos Ouros figura na divisão acima referida com um só distrito (sede).

Na divisão territorial do Estado, por fôrça da Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, que estabelece a divisão administrativa e judiciária do Estado de Minas Gerais a vigorar no qüinqüênio de 1954 a 1958, o Município de Conceição dos Ouros continua com suas divisas inalteradas, bem como o seu número de distritos.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — O Município de Conceição dos Ouros está subordinado judicialmente à Comarca de Paraisópolis, situação esta que foi mantida nas divisões territoriais do Estado.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. A região é montanhosa, sendo o terreno do município acidentado. A cidade foi construída num espigão. O município é limitado pelos municípios de Cachoeira de Minas, Brasópolis e Paraisópolis.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

Sua área é de 176 km². A sede municipal, situada a 830 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 22° 24' 12" de latitude Sul e 45° 47' 54" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 340 km, no rumo S.S.O.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 5 460 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 5 799 habitantes, como sua população provável em 31-XII-1955, quando a densidade demográfica seria de 33 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	702	723	1 425	26,09
Quadro rural	2 132	1 903	4 035	73,91
TOTAL GERAL	2 834	2 626	5 460	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 258	43	1 301	35,88
Indústrias extrativas	20	1	21	0,57
Indústria de transformação	115	1	116	3,19
Comércio de mercadorias	57	—	57	1,57
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	1	—	1	0,02
Prestação de serviços	38	33	71	1,95
Transporte, comunicações e armazenagem	59	2	61	1,68
Profissões liberais	2	1	3	0,08
Atividades sociais	6	8	14	0,38
Administração pública, Legislativo e Justiça	15	—	15	0,41
Defesa nacional e segurança pública	1	—	1	0,02
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	143	1 616	1 759	48,50
Condições inativas	136	73	209	5,75
TOTAL	1 851	1 778	3 629	100,00

Do total de 3 629 pessoas, convém subtrair os dados relativos aos dois últimos ramos. Resultam 1 661 pessoas. As 1 301 pessoas ativas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" representam 78,32% sôbre êsse último total; as ativas no ramo "indústrias de transformação", 6,98%.

Predomina, como foi assinalado, o ramo "agricultura, pecuária e silvicultura".

Outro Aspecto da Praça da Matriz

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	546	Arrôba	13 780	7 235	32,18
Arroz	1 030	Saco 60 kg	22 600	7 232	32,17
Cana de açúcar	600	Tonelada	30 000	3 600	16,01
Milho	400	Saco 60 kg	9 000	2 070	9,20
Outras	387,833	—	—	2 348	10,44
TOTAL	2 963,833	—	—	22 485	100,00

As principais culturas agrícolas do Município são o café e o arroz, ambas contribuindo com 32% do valor total da produção agrícola municipal. A mais disseminada, porém, é o arroz, com 1 030 ha cultivados.

Avenida Barão do Rio Branco

Ao café e ao arroz, seguem-se a cana-de-açúcar e o milho. Há culturas, em pequena escala, de banana, batata-inglêsa, feijão, fumo, mandioca e cebola.

Os principais centros compradores dos produtos agrícolas de Conceição dos Ouros são: Cachoeira de Minas, Pouso Alegre, Brasópolis, Paraisópolis e São Paulo.

Pecuária — Em 31-XII-1955, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	20	44	0,18
Bovinos	11 000	16 500	69,25
Caprinos	20	2	—
Eqüinos	650	1 105	4,63
Muares	560	1 120	4,69
Ovinos	410	62	0,26
Suínos	5 000	5 000	20,99
TOTAL	—	23 833	100,00

A pecuária tem grande significação econômica para o Município, sendo o gado exportado para Paraisópolis, Brasópolis e vários municípios paulistas.

Outro Aspecto da Av. Barão do Rio Branco

A produção de leite, que, em 1955, atingiu 700 mil litros, é quase tôda exportada para os municípios vizinhos.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	—	—	—	—	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	33	116	1 868	100,00	25	190
Indústria manufatureira e fabril	—	—	—	—	—	—
TOTAL	33	116	1 868	100,00	25	190

As "indústrias de transformação" constituem ramo de relativa importância nas atividades da população do Município.

Conceição dos Ouros produziu, em 1955, 260 000 litros de aguardente de cana, no valor de pouco mais de 2 milhões de cruzeiros.

Rua Dr. Carolino

No mesmo ano, a produção de polvilho — 5 500 000 quilos — atingiu a quase 1,4 milhões de cruzeiros.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		241
Logradouros públicos		
Existentes		24
Pavimentados	Inteiramente	4
	Parcialmente	3
	TOTAL	7
Ajardinados		2
Outros		15
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Com ligações livres	210
Logradouros servidos	Totalmente	13
	Parcialmente	3
	TOTAL	16
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	2
	De águas superficiais	5
Prédios esgotados	Pela rêde	5
	Por fossas	205
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	20
	Número de focos	153
	Consumo em kWh	65 636
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	207
	Consumo em kWh	48 200
De fôrça	Número de ligações	17
	Consumo em kWh	46 162

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

Há na sede municipal 1 cinema, 1 pensão, 2 aparelhos telefônicos e 1 biblioteca.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 70,5 km de estradas de rodagem, sob a administração municipal. A Prefeitura Municipal registrou 12 automóveis, 1 camioneta e 8 caminhões, em 1955.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	MEIO DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
Paraisópolis	18	Rodoviário	—
Brasópolis	32	Rodoviário	—
Cachoeira de Minas	6	Rodoviário	—
Capital Estadual	(*)651	Rodoviário	—
Capital Federal	(*)430	Rodoviário	—
Capital Estadual	(**)830	Ferrovia	R.M.V.
Capital Federal	(**)508	Ferrovia	R.M.V. e E.F.C.B.

(*) Dados sujeitos a retificação.
(**) Considerando ponto de partida a estação ferroviária de Paraisópolis.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 2 estabelecimentos comerciais atacadistas, dos quais 1 situado na sede, e ainda com 34 estabelecimentos comerciais varejistas sendo 25 situados na sede.

Dispõe também de 1 correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 — referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	567	348	219	61,37	38,63
	Mulheres	596	333	263	55,87	44,13
	TOTAL	1 163	681	482	58,55	41,45
Quadro rural	Homens	1 709	515	1 194	30,13	69,87
	Mulheres	1 570	287	1 283	18,28	81,72
	TOTAL	3 279	802	2 477	24,45	75,55
Em geral	Homens	2 276	863	1 413	37,91	62,09
	Mulheres	2 166	620	1 546	28,62	71,38
	TOTAL	4 442	1 483	2 959	33,38	66,62

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	8	8	7
Corpo docente	15	15	15
Matrícula efetiva	635	580	571

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 42,83%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951	400	121	318	82
1952	513	145	583	— 70
1953	923	167	423	500
1954	728	176	783	— 55
1955	938	301	692	246

Quanto à arrecadação em duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	736	400
1952	654	513
1953	996	923
1954	1 731	728
1955	2 184	938

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município de Conceição dos Ouros pertence judicialmente à Comarca de Paraisópolis.

Não é o município servido por estrada de ferro. A mais próxima encontra-se a 18 quilômetros de distância: a Rêde Mineira de Viação — estação de Paraisópolis.

O comércio local mantém suas transações com Paraisópolis, Itajubá e a Capital de São Paulo.

Dos 1 077 eleitores inscritos em 3-X-1955, 683 elegeram os 9 vereadores que compõem o Legislativo Municipal.

Possui muitos hectares de matas e pedras para paralelepípedos.

É banhado o município pelos rios: Sapucaí-Mirim e Capivari, ribeirão dos Ouros e Ribeirão Pequeno.

Não há aproveitamento hidrelétrico de cachoeiras.

Como animais típicos da região, podem ser citados: capivara, lontra, lôbo, tatu, rapôsa, cachorro-do-mato, jacaré.

Na flora, distinguem-se: jacarandá, canela, pereira, sucupira, ipê, aroeira, copaíba, angico, sapucaia.

Há no município uma floresta de cêrca de 2 500 hectares.

(Organizado por Moacir Andrade, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Paulo Prado).

CONGONHAL — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Perto de Pouso Alegre, mais ou menos a uns quinze quilômetros, existia, nos meados do século XIX, uma fertilíssima planície banhada pelo rio Cervo, onde medrava em abundância uma planta nativa chamada "congonha" e onde também já se formara pequeno núcleo populacional.

José Ferreira de Matos era proprietário de uma fazenda nas redondezas e por motivos que a história não registrou, deliberou doar uma área de 25 alqueires para patrimônio de uma capela que deveria ser construída em honra a São José.

A autorização foi dada pelo Bispo de São Paulo, em 1869, sendo que doze anos depois instituía-se, canônicamente, a Paróquia, tendo sido seu primeiro Vigário o Padre Bernardo Cardoso de Araújo.

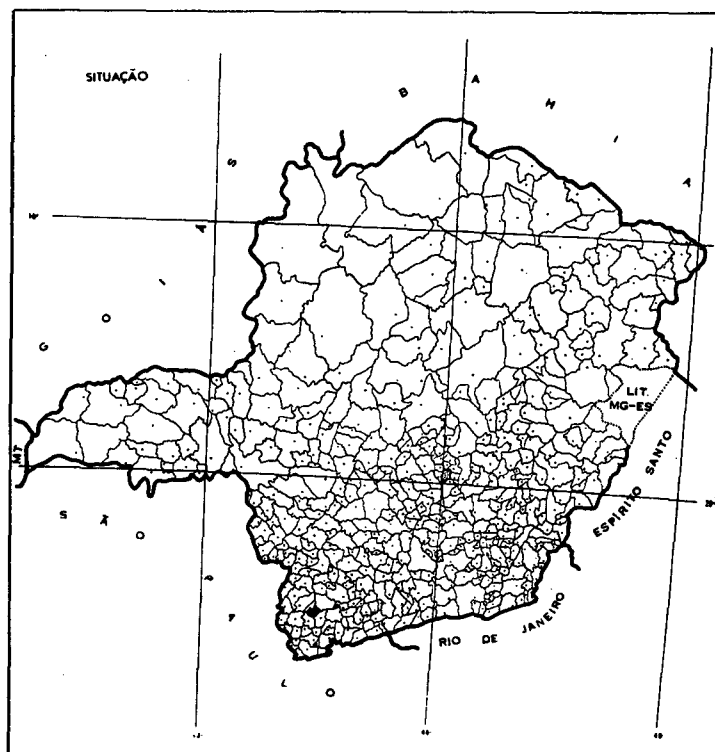
O povoado, com o nome de São José do Congonhal, passou a prosperar ràpidamente, e em 1900, segundo estimativa da época, já contava com uma população de cêrca de 2 400 almas.

Em 1939 passou a chamar-se Vila de Congonhal, topônimo êste que, em 1953, quando obteve sua independência administrativa, transformou-se em Congonhal.

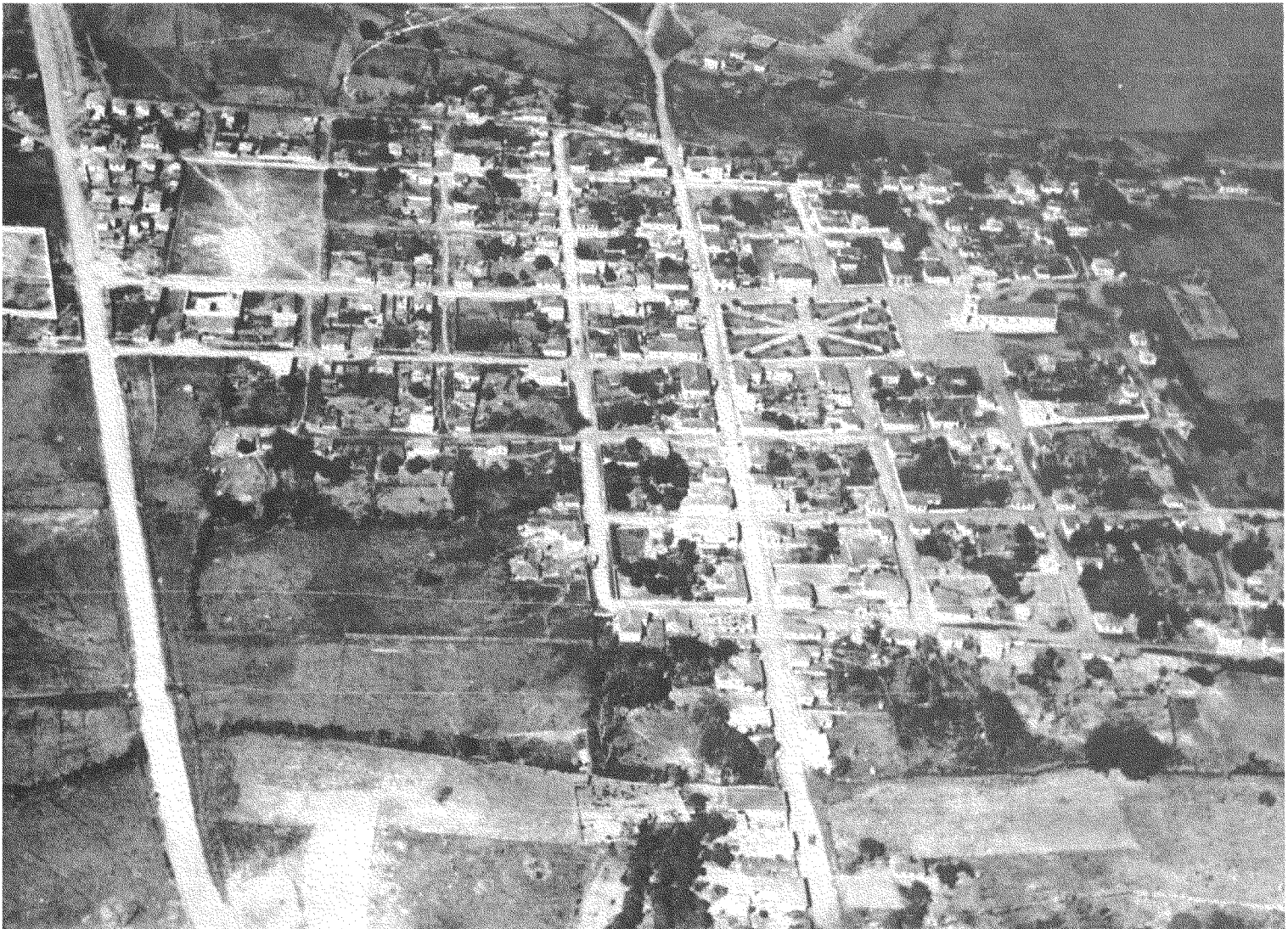
O Município é atualmente composto de dois Distritos: Congonhal — sede e Senador José Bento, ambos saídos do Município de Pouso Alto.

Congonhal é judicialmente subordinado à Comarca de Pouso Alto.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é plano com pequenas partes elevadas.

Sua área é de 288 km².

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 4 447 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 8 655 habitantes, como sua população provável em 31-XII-1955. Densidade demográfica: 30 habitantes por quilômetro quadrado (1955).

Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Congonhal, núcleo

Vista Aérea

em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	320	319	639	14,36
Quadro suburbano	170	166	336	7,55
Quadro rural	1 804	1 668	3 472	78,09
TOTAL	2 294	2 153	4 447	100,00

AGRICULTURA — A produção agrícola no município em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	540	Arrôba	16 000	8 000	37,53
Milho	1 450	Saco 60 kg	30 200	5 738	26,90
Arroz	640	Saco 60 kg	11 000	3 520	16,50
Feijão	265	Saco 60 kg	2 500	1 360	6,37
Outras	310	—	—	2 709	12,70
TOTAL	3 205	—	—	21 327	100,00

A produção agrícola do município é baseada pràticamente em dois produtos: café e milho. São êstes os mais representativos, muito embora ainda com índices insignificantes.

PECUÁRIA — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	8	20	0,04
Bovinos	21 000	35 700	76,01
Caprinos	500	50	0,10
Eqüinos	1 500	2 100	4,46
Muares	500	900	1,91
Ovinos	800	112	0,23
Suínos	9 000	8 100	17,25
TOTAL	—	46 982	100,00

Praça Comendador Ferreira de Matos

Outro Aspecto da Praça Comendador Ferreira de Matos

A pecuária constitui atividade importante para a economia local e vem sendo incrementada com grandes esperanças.

Pouso Alto e o Estado de São Paulo são os centros abastecidos pela ainda modesta exportação do Município.

INDÚSTRIA — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	15	26	115	6,54	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	61	150	1 353	76,97	8	77
Indústria manufatureira e fabril	20	24	290	16,49	4	5 1/4
TOTAL	96	200	1 758	100,00	12	82 1/4

Pequenas indústrias, funcionando em bases precárias, vêm atendendo em parte às necessidades locais.

Encontra-se em organização grande sociedade industrial para exploração de uma mina de bauxita de excelente qualidade e localizada em terras do município.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

Grupo Escolar "Mendes de Oliveira".

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Numero de prédios existentes	210
Logradouros públicos	
Existentes	15
Abastecimento d'água	
Prédios servidos — Possuindo penas	98
Logradouros servidos — Parcialmente	9
Iluminação pública e domiciliar (*)	
Logradouros iluminadose — Número de logradouros	18
Logradouros iluminadose — Número de focos	109
Logradouros iluminadose — Consumo em kWh	29 714
Ligações domiciliares (*)	
De luz — Número de ligações	550
De luz — Consumo em kWh	34 986
De fôrça — Número de ligações	9
De fôrça — Consumo em kWh	21 732

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

Rua Prudente de Morais

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 70 km de estradas de rodagem, dos quais 30 sob a administração estadual e 40 sob a municipal. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação. Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou os seguintes veículos: 8 automóveis, 1 camioneta, 5 caminhões e 2 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
Ipuiúna	30	Rodoviário	
Silvianópolis	54	Rodoviário	
Pouso Alegre	18	Rodoviário	
Borda da Mata	42	Rodoviário	Via Senador José Bento
	47	Rodoviário	Via Pouso Alegre
Capital Estadual	405	Rodoviário	—
	864	Ferroviário	R.M.V. — Via Pouso Alegre
Capital Federal	463	Rodoviário	—
	524	Ferroviário	R.M.V. — E.F.C.B. (Via Pouso Alegre)

COMÉRCIO — Conta a população do município com 28 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais, 15 situados na sede.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os seguintes dados relativos à população urbana do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	415	211	204	50,84	49,16
	Mulheres..	419	176	243	42,00	58,00
	TOTAL	834	387	447	46,40	53,60

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

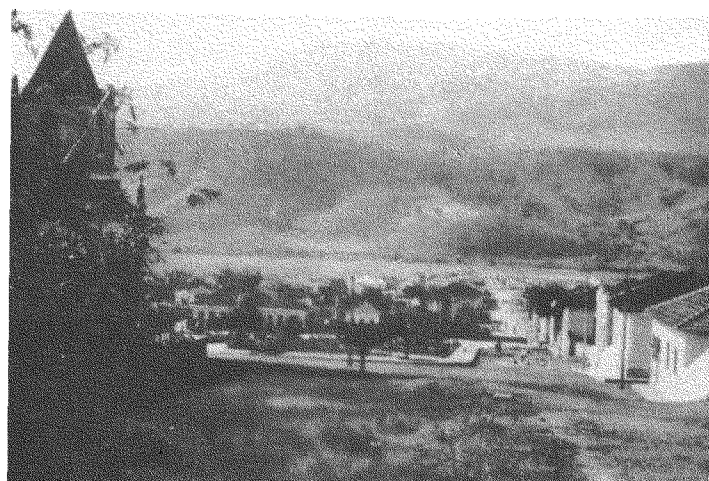
Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	13	8	19
Corpo docente	18	19	29
Matrícula efetiva	747	700	1 020

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 51,25%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município nos anos de 1951 a 1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS PÚBLICAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951	—	—	—	—
1952	—	—	—	—
1953	—	—	—	—
1954	800	791	814	14
1955	994	423	868	126

Rua Silviano Brandão

Rua Coronel Evaristo

Quanto à arrecadação, em duas esferas administrativas, sua situação no período de 1954 a 1955 foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	—	—
1952	—	—
1953	—	—
1954	423	800
1955	3 040	994

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A representação política é feita através de 9 vereadores em exercício. Para as eleições de 3-X-955, havia 1 483 eleitores inscritos. Entretanto, nesse pleito, foram às urnas 868 eleitores.

Duas pensões atendem a hospedagem.

(Organizado por George Byron Camerino, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Chagas Ladislau).

CONGONHAS — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Congonhas (ex-Congonhas do Campo) tem a origem do seu topônimo em um arbusto (chá), muito abundante na região. Não se conhece outro nome dado ao município, mas, diz a história, que Congonhas do Campo era uma área de terras localizada na região das Congonhas e limitava com o Campo Alegre dos Carijós, aldeamento indígena situado na Vila de Queluz.

Os primitivos habitantes de Congonhas, dizem, foram os mesmos portuguêses que, por volta de 1691 a 1700, povoaram a Vila Real de Queluz, hoje Conselheiro Lafaiete, e seguiram a bandeira de Bartolomeu Bueno em desbravamento e exploração auríferos pela região do Paraopeba e seus subafluentes: Varginha, Ouro Branco, Soledade, Gagé e Maranhão. Entre êsses aventureiros, existia um, de nome Feliciano Mendes. Êste minerador, depois de muitos anos de trabalho, adoeceu gravemente e, ficando impossibilitado de continuar na extração do ouro, prometeu ao Senhor Bom Jesus de Matosinhos que, se lhe restituísse a saúde, se dedicaria, exclusivamente, ao seu serviço. Concedida a ambicionada cura, Feliciano Mendes

Vista Parcial

principiou por colhêr esmolas para a construção do Santuário que perpetuasse a história do seu reconhecimento à misericórdia divina.

Em poucos anos a nave maior da capela já se achava edificada no local da cruz primitiva ali colocada pelo próprio Feliciano e que se acha atualmente, no corredor do Santuário.

Quando Feliciano Mendes morreu, em 1765, as obras iam bem adiantadas. No entanto, a celebridade de Congonhas e seu Santuário é devida menos à obra de Feliciano do que à que realizou ali, mais tarde, Antônio Francisco Lisbôa, o Aleijadinho.

A Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Congonhas do Campo foi criada em 6 de novembro de 1746.

O distrito foi elevado à categoria de município em 1938.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito foi criado por Alvará de 6 de novembro de 1746, confirmado pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891.

A divisão administrativa do Brasil, concernente ao ano de 1911, e os quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1920, apresentam o distrito de Congonhas do Campo subordinado ao município de Ouro Prêto.

Em virtude da Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, o distrito de Congonhas do Campo foi transferido do município de Ouro Prêto para o de Queluz (hoje Conselheiro Lafaiete), assim aparecendo no quadro anexo a essa lei e ainda na divisão administrativa do Brasil referente a 1933.

De acôrdo com as divisões territoriais de 1936 e 1937, bem como o quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, o distrito em aprêço figura no município de Conselheiro Lafaiete.

Por fôrça do Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, foi criado o município de Congonhas do Campo, com os distritos de Congonhas do Campo e Lôbo Leite, desmembrados, respectivamente, dos municípios de Conselheiro Lafaiete e Ouro Prêto. Segundo o quadro territorial fixado pelo referido Decreto-lei n.º 148, para vigorar no qüinqüênio 1939-1943, o município de Congonhas do Campo é formado de Congonhas do Campo e Lôbo Leite.

Em face do Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, o município de Congonhas do Campo passou a abranger o distrito de Alto Maranhão, transferido do município de Conselheiro Lafaiete. Assim, no quadro territorial em vigor no qüinqüênio 1944-1948, estabelecido pelo citado Decreto-lei estadual n.º 1 058, o município de Congonhas do Campo figura composto de 3 distritos: o da sede, Alto Maranhão e Lôbo Leite.

Em 1948, teve o município alterado o seu topônimo para Congonhas, simplesmente.

De acôrdo com a divisão administrativa aprovada pela Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, o município de Congonhas é constituído de 3 distritos: Congonhas, Alto Maranhão e Lôbo Leite.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — O Decreto-lei estadual número 148, de 17-IX-1938, que fixou o quadro territorial vigente no qüinqüênio, criou o município de Congonhas do Campo colocando-o sob a jurisdição do têrmo e da comarca de Conselheiro Lafaiete.

De conformidade com os quadros territoriais para vigorar nos qüinqüênios 1944-1948, 1949-1953, Congonhas do Campo (Congonhas, a partir de 1948), continua a pertencer ao têrmo e à comarca de Conselheiro Lafaiete.

A Lei estadual n.º 1 039, de 12-XII-1953, que aprovou a nova divisão judiciária e administrativa, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, criou a comarca de Congonhas, cuja instalação se deu a 9 de outubro de 1955.

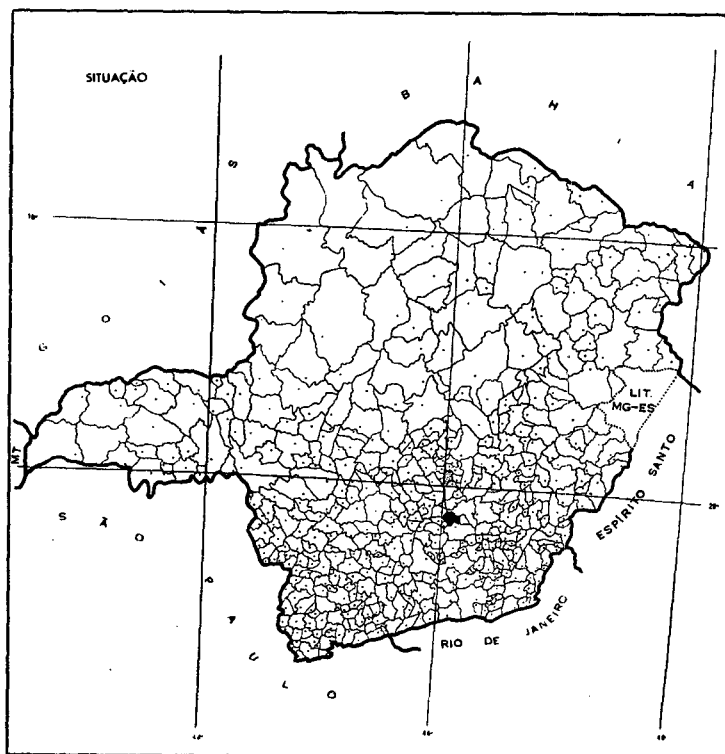
VULTOS ILUSTRES — José Pereira Ribeiro, formado em Direito pela Universidade de Coimbra, foi poeta lírico e escritor, nascido em 1764.

Vicente Coêlho de Seabra Silva e Teles, professor de Zoologia, Mineralogia, Botânica e Agricultura na Universidade de Coimbra em 1888.

Lucas Antônio Monteiro de Barros (Visconde de Congonhas), nascido em 18 de outubro de 1852, formado em Direito pela Universidade de Coimbra, foi o primeiro presidente da Província de São Paulo, Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, Intendente do Ouro no Rio de Janeiro e de vários outros cargos de relêvo.

Dom Silvério Gomes Pimenta, nascido em 12 de dezembro de 1840 e falecido aos 30 de agôsto de 1922, como Arcebispo de Mariana.

Dom Rodolfo das Mercês de Oliveira Pena, atual Bispo de Valença no Estado do Rio.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais. O seu território é montanhoso.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

Sua área é de 302 km². A sede municipal, situada a 870 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 20° 30' 05" de latitude Sul e 43° 51' 39" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 66 km, no rumo S.S.E. Temperaturas em graus centígrados: média das máximas: 26; das mínimas: 17; compensada: 21. Precipitação pluviométrica anual: 39,2 mm.

Santuário e a Estátua do Profeta Joel

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 9 350 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 10 102 habitantes, como sua população provável em 31-XII-1955. Densidade demográfica nesta mesma época: 33 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede, a vila de Alto Maranhão e a vila de Lôbo Leite.

Profeta Naum

Profeta Ozéas

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	1 815	1 726	3 541	37,87
Vila de Alto Maranhão	224	220	444	4,74
Vila de Lôbo Leite	111	116	227	2,42
Quadro rural	2 662	2 476	5 138	54,97
TOTAL	4 812	4 538	9 350	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — A principal atividade econômica é a indústria extrativa mineral.

Ramos de atividade — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	896	11	907	13,64
Indústrias extrativas	919	2	921	13,85
Indústria de transformação	400	11	411	6,17
Comércio de mercadorias	82	13	95	1,42
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	8	2	10	0,15
Prestação de serviços	66	161	227	3,41
Transporte, comunicações e armazenagem	180	4	184	2,76
Profissões liberais	8	—	8	0,12
Atividades sociais	39	42	81	1,21
Administração pública, Legislativo e Justiça	19	—	19	0,28
Defesa nacional e segurança pública	6	—	6	0,09
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	448	2 855	3 303	49,68
Condições inativas	351	129	480	7,22
TOTAL	3 422	3 230	6 652	100,00

As principais atividades econômicas dos habitantes de Congonhas — agropecuária e indústria extrativa — são identificadas pelas quotas de pessoas que exercem a ocupação principal nos ramos "agricultura, pecuária e silvicultura" e "indústria extrativa".

Considerando-se, dentre os habitantes do município o total das pessoas de 10 anos e mais e, dentre estas, o contingente dos que exercem atividades econômicas, pode-se estimar a quota dos que estão em atividades nos ramos "agricultura, pecuária e silvicultura" e "indústria extrativa", em 31,61% e 32,10%, respectivamente (percentagens calculadas sôbre o referido total, exclusive os habitantes inativos, os que exercem atividades domésticas não remuneradas e atividades discentes e os que não puderam ser incluídos em algum dos ramos.

Aspecto do interior do Santuário do Senhor Bom Jesus

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Batata-inglêsa	91	Saco 60 kg	11 120	2 852	31,05
Milho	545	Saco 60 kg	13 940	2 370	25,80
Outras	337	—	—	3 963	43,15
TOTAL	973	—	—	9 185	100,00

Em virtude de os terrenos do município serem, quase na sua totalidade, sobrecarregados de minerais, a produção agrícola municipal é pequena e tôda ela consumida no próprio município.

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	7	27	0,18
Bovinos	5 100	8 690	58,75
Caprinos	550	83	0,56
Eqüinos	580	986	6,67
Muares	700	1 960	13,27
Ovinos	200	36	0,24
Suínos	3 000	3 000	20,33
TOTAL	—	14 762	100,00

Conquanto não possua o município grandes efetivos de gado, produz o necessário e bastante para a sua subsistência.

Da produção de leite, que em 1955 atingiu a 880 mil litros, parte é consumida pela população local e parte é industrializada nas pequenas fábricas de queijo e manteiga.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida em parte pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	6	1 131	211 570	99,68	81	1 079
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	—	—	—	—	—	—
Indústria manufatureira e fabril	11	44	667	0,32	9	174
TOTAL	17	1 175	212 237	100,00	90	1 253

A atividade econômica predominante no município é a extração do minério de ferro. As 5 emprêsas que se dedicam à indústria extrativa mineral extraíram, em 1955, cêrca de 800 mil toneladas de minério de ferro, no valor de 80 milhões de cruzeiros.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		943
Logradouros públicos		
Existentes		57
Pavimentados	Inteiramente	13
	Parcialmente	11
	TOTAL	24
Outros		33
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo hidrômetros	—
	Possuindo penas	322
	Com ligações livres	—
	TOTAL	322
Logradouros servidos	Totalmente	31
	Parcialmente	5
	TOTAL	36
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	23
	De águas superficiais	12
Prédios esgotados	Pela rêde	268
	Por fossas	25
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros servidos	Número de logradouros	47
	Número de focos	263
	Consumo em kWh	67 400
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	380
	Consumo em kWh	112 965
De fôrça	Número de ligações	12
	Consumo em kWh	121 919

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 146 km de estradas de rodagem, dos quais

Oratório da Sacristia do Santuário do Senhor Bom Jesus

42 sob a administração federal, 33 sob a estadual, 33 sob a municipal e os restantes particulares. É servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil. Em 1955, foram registrados, na Prefeitura Municipal, os seguintes veículos: 23 automóveis, 1 camioneta, 64 caminhões e 2 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	MEIO DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
Belo Vale	43	Ferroviário	E.F.C.B.
Conselheiro Lafaiete	19	Rodoviário	
Jeceaba	18	Ferroviário	E.F.C.B.
Ouro Prêto	71	Ferroviário	E.F.C.B.
	61	Rodoviário	Via Ouro Branco
Ouro Branco	26	Rodoviário	
São Brás do Suaçuí	24	Rodoviário	
Capital Estadual	153	Ferroviário	E.F.C.B.
	73	Rodoviário	
Capital Federal	486	Ferroviário	E.F.C.B.
	377	Rodoviário	

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 2 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede; e mais 70 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 35, na sede.

Dispõe de 2 agências e 3 correspondentes bancários.

Igreja São José

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 — referentes à alfabetização — fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	2 122	1 602	520	75,49	24,51
	Mulheres	1 773	1 114	659	62,83	37,17
	TOTAL	3 895	2 716	1 179	69,73	30,27
Quadro rural	Homens	2 209	1 202	1 007	54,41	45,59
	Mulheres	2 008	832	1 176	41,43	58,57
	TOTAL	4 217	2 034	2 183	48,34	51,66
Quadro geral	Homens	4 019	2 492	1 527	62,00	38,00
	Mulheres	3 781	1 946	1 835	51,46	48,54
	TOTAL	7 800	4 438	3 362	56,89	43,11

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	15	16	16
Corpo docente	36	39	38
Matrícula efetiva	1 348	1 370	1 507

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é aproximadamente 64,87%.

Outros ensinos — Congonhas possui 2 seminários para a formação de Padres Redentoristas, sendo a maioria de seus alunos procedentes de outros municípios do Estado.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951	633	288	627	6
1952	678	336	664	14
1953	1 030	360	860	170
1954	2 657	2 109	2 398	259
1955	2 048	1 414	2 122	— 74

Quanto à arrecadação, na esfera estadual e municipal, sua situação no período de 1951-55 foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	787	633
1952	1 092	678
1953	1 300	1 030
1954	3 873	2 657
1955	3 650	2 048

Imagem de N. S. Jesus Cristo no Passo da Agonia

DIVERSOS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A cidade de Congonhas acha-se localizada no dorso gracioso de duas colinas, cortadas pelas águas do rio Maranhão e seus afluentes, o Santo Antônio e o Goiabeiras.

No município são editados dois jornais: "Senhor Bom Jesus", de periodicidade quinzenal; "Liga Católica Jesus, Maria e José", de publicação mensal e, ainda, o boletim "Prefeitura Municipal de Congonhas", de edição trimestral. Contam-se 5 bibliotecas, 1 tipografia e 1 livraria. Há 4 aparelhos telefônicos, 3 hotéis, 1 pensão e 1 cinema.

Congonhas é célebre, porém, pelo seu Santuário e pelas obras do "Aleijadinho" e notável pelas suas riquezas minerais. Anualmente, na primeira quinzena de setembro, realiza-se em Congonhas a tradicional festa do "Jubileu", com afluência de romeiros de diversos pontos do Estado e do país. Durante essas festividades Congonhas hospeda para mais de 150 mil pessoas.

O Santuário do Senhor Bom Jesus possui a mais bela coleção escultural do Estado, os 12 profetas, trabalho em pedra sabão, e as 66 figuras representando a paixão e morte de Jesus, trabalhadas em cedro. São de autoria de Antônio Francisco Lisboa, trabalhos executados no período de 1796 a 1805.

Além do Santuário e das obras de Antônio Francisco Lisboa, Congonhas possui atrativos naturais bastantes para justificarem, por si sós, a visita do forasteiro: situação geográfica invejável; clima salubérrimo; confôrto urbano; hotéis bem instalados; magníficos locais para excursões (mineração da "Casa de Pedra", cachoeira do Faria, serra do Mascate, "Água Santa" e outros).

A Câmara Municipal compõe-se de 9 vereadores. Em 3-X-1955, havia 4 412 eleitores inscritos. Dêsses, 2 365 compareceram às urnas naquele pleito.

No setor de assistência médica, Congonhas possui um Pôsto de Higiêne e um Lactário, um hospital com 9 leitos, e 5 médicos no exercício da profissão.

Acha-se instalada no município uma Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Guilherme Santana).

CONQUISTA — MG

Mapa Municipal no 9.° Vol.

HISTÓRICO — O nome de Conquista se liga ao da Fazenda de Conquista — propriedade do Coronel Domingos Vilela de Andrade — um dos primeiros estabelecimentos humanos da comunidade.

Ao que tudo indica, a fixação do desbravador no território do atual município resultou da expedição que, em 1803, partiu do povoado de Desemboque em viagem de exploração pelo Triângulo Mineiro.

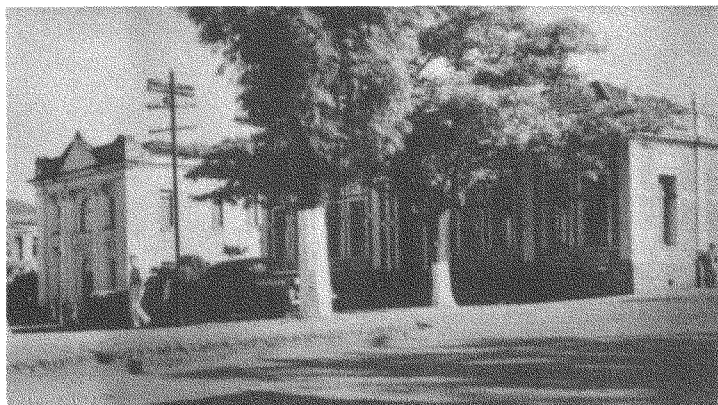
O território explorado foi dividido em sesmarias, concedidas — pelo govêrno de Goiás, que então controlava o Triângulo Mineiro — aos exploradores e aventureiros da expedição.

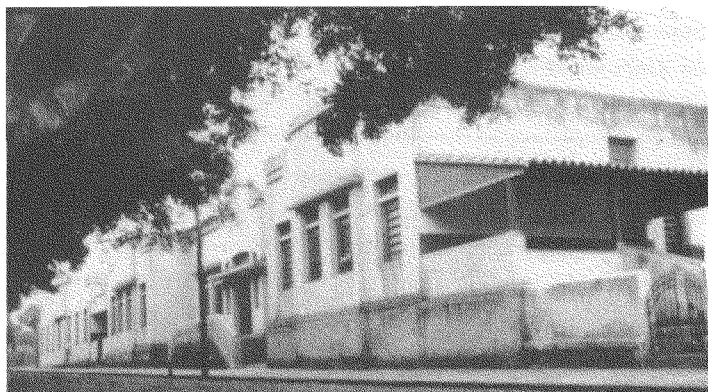
Coube ao português Manuel Bernardes Nazianzeno da Silveira, as terras de Conquista, que situadas em excelente posição, eram ponto de pouso para quem demandasse o pôrto de Ponte Alta, por onde se fazia o escoadouro dos sortimentos dos mascates dos sertões de Minas, Goiás e Mato Grosso.

Igreja de N. S.ª de Lourdes

A fazenda passou por muitos donos, fragmentando-se, em parte. Por volta de 1888 o Coronel Francisco Meireles do Carmo se estabeleceu ali com um armazém, para fornecimento de artigos necessários às turmas que trabalhavam na construção da linha da Estrada de Ferro Mogiana.

Muitos forasteiros provenientes em grande parte da Bahia se internaram então pela região a fim de obter trabalho, quer na construção da Estrada de Ferro quer na extração de látex de mangabeira, altamente valorizado na ocasião. Pouco a pouco se formou o povoado. Foi contratado na ocasião para fazer sua planta o engenheiro Crispiniano Tavares, que a terminou em 1894.

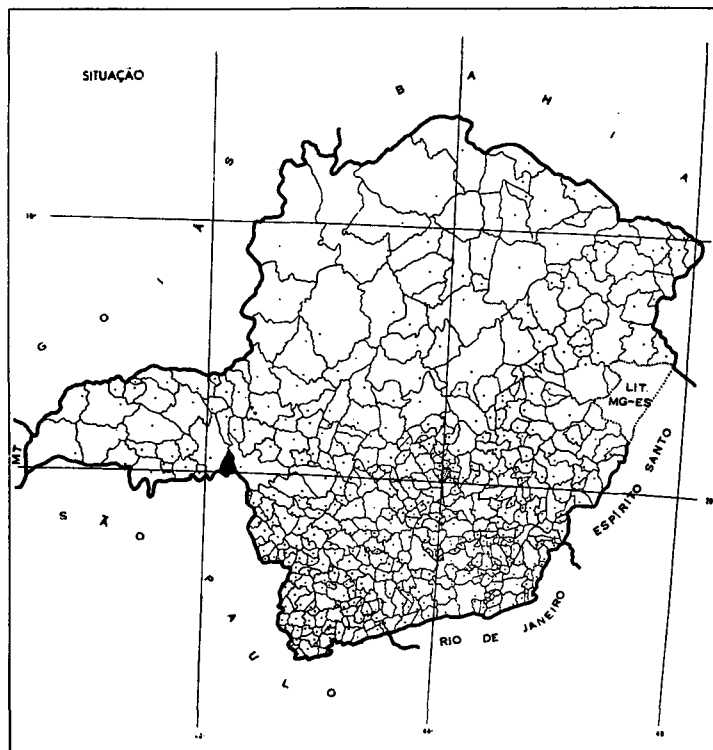
FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito de Conquista foi criado pela Lei municipal n.° 7, de 23 de novembro de 1892, confirmada pela de n.° 28, de 10 de setembro de 1901. Por efeito da Lei estadual n.° 556, de 30 de agôsto de 1911, criou-se o município de Conquista, com território desmembrado do de Sacramento. Consoante a divisão administrativa do Brasil, referente ao ano de 1911, o município, cuja instalação se verificou a 1.° de junho de 1912, compõe-se de 2 distritos: Conquista e São Francisco da Ponte Alta. Segundo os quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1.°-IX-1920, o município em aprêço forma-se igualmente de 2 distritos: Conquista e Jubaí (antigo São Francisco da Ponte Alta). Em vir-

Prédio da Municipalidade

tude da Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, o município de Conquista, passou a abranger o novo distrito de Guaxima, criado por esta lei, com território desmembrado do seu distrito-sede. De acôrdo com o texto da citada lei, o município de Conquista subdivide-se em 3 distritos: Conquista, Jubaí e Guaxima. Em face da Lei estadual n.º 893, de 10 de setembro de 1925, concederam-se foros de cidade à sede do município de Conquista, que na divisão administrativa do Brasil, relativa a 1933, permanece com os 3 distritos citados no parágrafo precedente. De acôrdo com as divisões territoriais datadas de .... 31-XII-1936 e 31-XII-1937, e com o quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, o município de Conquista, forma-se ainda dos distritos de Conquista, Jubaí e Guaxima. Dá-se o mesmo nos quadros territoriais em vigor nos qüinqüênios de 1939-1943 e 1944-1948, fixados, respectivamente, pelos Decretos-leis estaduais n.os 148, de 17 de dezembro de 1938 e 1 054, de 31 de dezembro de 1943. Conforme publicações do VI Censo Demográfico de 1.º de junho de 1950, o município de Conquista, ainda se constitui de 3 distritos: Conquista, Jubaí e Guaxima.

Santa Casa de Misericórdia

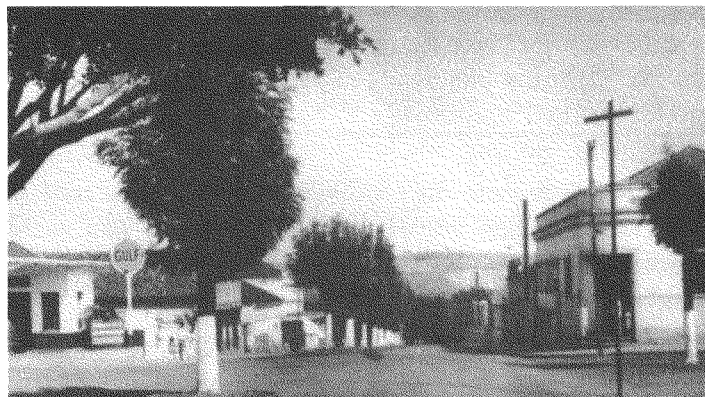
FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — De conformidade com as divisões territoriais de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, e também com o quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, o município de Conquista, compreende o têrmo judiciário único da Comarca de igual designação, criada em 1935. Tal situação mantém-se inalterada no quadro territorial vigente no qüinqüênio 1938-1943, estabelecido pelo Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, também no qüinqüênio 1944-1948 Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, continuando com a mesma formação até à época atual.

Distritos componentes

1 — Conquista (sede)
2 — Jubaí
3 — Guaxima

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Triângulo do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral de seu território é acidentado com pequenas elevações.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

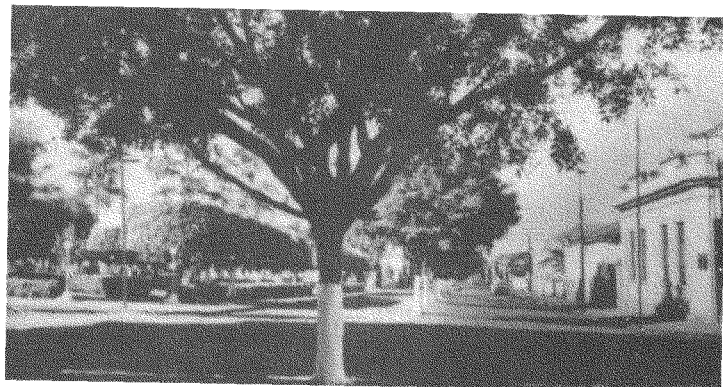
Sua área é de 589 km². A sede municipal, situada a 658 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 19º 55' 58" de latitude Sul e 47º 32' 39" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 380 km, no rumo O.S.O. Temperatura em graus centígrados: média das máximas: 35; das mínimas: 10; compensada: 22.

POPULAÇÃO — Os dados do Recenseamento de 1950, apontam o número de 11 627, para os habitantes do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística do Estado de Minas Gerais dão 12 489 habitantes, como sua população provável em 31-XII-1955. Nessa data a densidade demográfica era de 21 habitantes por quilômetro quadrado.

Rua Zacarias Borges

32 — 24 673

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede, a vila de Guaxima e a vila de Jubaí.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre 9 total geral
Sede	1 103	1 174	2 277	19,58
Vila de Guaxima	143	153	296	2,54
Vila de Jubaí	228	204	432	3,71
Quadro rural	4 466	4 156	8 622	74,17
TOTAL	5 940	5 687	11 627	100,00

Praça Coronel Tancredo França

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 887	211	3 098	39,13
Indústrias extrativas	42	—	42	0,53
Indústria de transformação	219	3	222	2,80
Comércio de mercadorias	110	4	114	1,43
Comércio de imóveis e valores imobiliários, crédito, seguros e capitalização	16	—	16	0,20
Prestação de serviços	94	212	306	3,86
Transporte, comunicações e armazenagem	96	6	102	1,28
Profissões liberais	9	1	10	0,12
Atividades sociais	24	37	61	0,77
Administração pública, Legislativo e Justiça	50	3	53	0,66
Defesa nacional e segurança pública	8	—	8	0,10
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	282	3 203	3 485	44,02
Condições inativas	259	145	404	5,10
TOTAL	4 096	3 825	7 921	100,00

Quase a metade da população de 10 e mais anos de idade está ocupada em atividades domésticas não remuneradas; atividades escolares discentes e "condições inativas".

A "agricultura, pecuária e silvicultura" conta quase 40 por cento dos habitantes enquadrados na especificação do quadro.

Estação da C.M.E.F

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Arroz	3 700	Saco 60 kg	69 500	25 715	45,48
Café	...	Arrôba	25 500	13 515	23,90
Milho	2 400	Saco 60 kg	55 000	8 250	14,58
Cana-de-açúcar	1 300	Tonelada	24 000	4 080	7,21
Feijão	1 870	Saco 60 kg	5 900	2 360	4,17
Algodão em caroço	550	Arrôba	12 000	1 680	2,97
Outras	...	—	—	960	1,69
TOTAL	...	—	—	55 560	100,00

A atividade inicial da economia municipal foi a cultura do café. A decadência da agricultura no município trouxe consideráveis conseqüências sôbre a população, que baixou de 20 170 habitantes em 1926 para 11 627 em 1950. Todavia, uma reação atualizada em abertura de novas culturas vem se processando a partir de 1953. Para assistência aos lavradores, o Govêrno Federal mantém no município uma residência agrícola.

Pecuária — A criação de bovinos do município se faz à base de raças puras gir, nelore e guzerate. A exportação do gado se faz para Uberaba, Sacramento, Barretos e São Paulo.

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	50	175	0,26
Bovinos	29 600	47 360	72,76
Caprinos	150	26	0,03
Eqüinos	2 850	3 990	6,12
Muares	500	1 500	2,30
Ovinos	140	25	0,03
Suínos	17 200	12 040	18,50
TOTAL	—	65 116	100,00

Guaxima — Escola Estadual

Indústria — A indústria municipal está fundamentada na transformação e beneficiamento dos produtos agrícolas.

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em C.V.
Indústria extrativa mineral	2	9	114	1,92	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	28	88	4 972	84,05	24	251
Indústria manufatureira e fabril	4	20	830	14,03	8	28
TOTAL	34	117	5 915	100,00	32	279

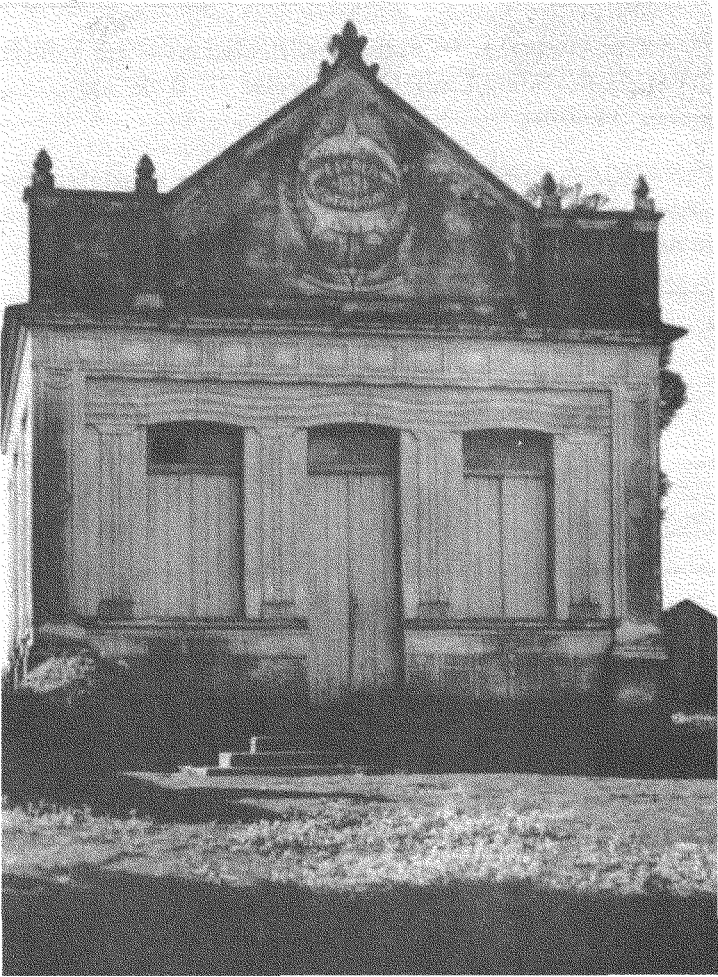
MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	582
Logradouros públicos	
Existentes	31
Pavimentados — Inteiramente	1
Pavimentados — Parcialmente	2
Pavimentados — TOTAL	3
Outros	28
Abastecimento d'água	
Prédios servidos — Possuindo hidrômetros	—
Prédios servidos — Possuindo penas	—
Prédios servidos — Com ligações livres	191
Prédios servidos — TOTAL	191
Logradouros servidos parcialmente	20
Iluminação pública e domiciliar (*)	
Logradouros iluminados — Número de logradouros	30
Logradouros iluminados — Número de focos	350
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	89 500
Ligações domiciliares (*)	
De luz — Número de ligações	314
De luz — Consumo em kWh	98 943
De fôrça — Número de ligações	26
De fôrça — Consumo em kWh	22 400

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

TÁBUAS ITINERÁRIAS — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Belo Horizonte	828	Ferrovias	Pela C.M.E.F., de Conquista a Uberaba. Pela R.M.V., de Uberaba a Belo Horizonte.
Belo Horizonte	648	Rodovia	De Conquista a Uberaba–Via Dourados (8) e entroncamento (30). De Uberaba a Belo Horizonte.
Belo Horizonte	479	Rodovia e aerovia	Por ônibus, de Conquista a Uberaba e pela Real Aerovias, de Uberaba a Belo Horizonte.
Rio de Janeiro	1 468	Ferrovias	Pela C.M.E.F., de Conquista a Uberaba. Pela R.M.V., de Uberaba a Belo Horizonte e pela E.F.C.B., de Belo Horizonte ao Rio.
Rio de Janeiro	1 179	Ferrovias	Pela C.M.E.F., de Conquista a Uberaba. Pela R.M.V. de Uberaba a Barra Mansa pela Estrada de F. Central do Brasil, de Barra Mansa ao Rio.
Rio de Janeiro	1 136	Ferrovias	Pela C.M.E.F., de Conquista a Campinas. Pela C.P.E.F., de Campinas a Jundiaí. Pela E.F.S.J., de Jundiaí a São Paulo. Pela E.F.C.B. de São Paulo ao Rio.
Rio de Janeiro	671	Rodovia e aerovia	Por ônibus, de Conquista a Uberaba, por via aérea, de Uberaba ao Rio.
Sacramento	29	Ferrovia e rodovia	Pela C.M.E.F., de Conquista à est. de Sacramento. Por ônibus, da est. de Sacramento a Sacramento.
Sacramento	22	Rodovia	Por ônibus, de Conquista a Sacramento.
Uberaba	76	Ferrovia	C.M.E.F.
Uberaba	61	Rodovia	Por ônibus, de Conquista a Uberaba.
Igarapava (Est. S. Paulo)	44	Rodovia	Por ônibus, de Conquista a Igarapava, via Dourados (8), entroncamento (20) e Delta (28)
Guaxima (distrito)	12	Ferrovia e rodovia	E.F.C.B., de Conquista a Guaxima e por automóvel.
Jubaí (distrito)	23	Rodovia	Por ônibus, de Conquista a Jubaí, via Dourados (8), e entroncamento (20).

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 4 estabelecimentos comerciais atacadistas, dos quais 3 situados na sede; conta ainda com 52 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 37 situados na sede.

Escola da Estação de Erial

Dispõe também de 2 agências e 3 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — A alfabetização, segundo os resultados do Censo de 1950, apresentava percentagens que poderão ser melhor apreciadas pelo quadro:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	1 240	766	474	61,77	38,23
	Mulheres..	1 326	652	674	49,17	50,83
	TOTAL	2 566	1 418	1 148	55,26	44,74
Quadro rural..	Homens...	3 720	1 515	2 205	40,72	59,28
	Mulheres..	3 388	1 025	2 363	30,25	69,75
	TOTAL	7 108	2 540	4 568	35,73	64,27
Em geral......	Homens...	4 960	2 281	2 679	45,98	54,02
	Mulheres..	4 714	1 677	3 027	35,57	64,43
	TOTAL	9 674	3 958	5 716	40,91	59,09

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — O Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, para o período de 1954-1956, ofereceu os seguintes números, referentes à situação do ensino primário, no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares..............	20	21	20
Corpo docente..................	32	31	30
Matrícula.......................	956	1 036	988

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximamente 34,40%.

FINANÇAS PÚBLICAS — Pelos quadros seguintes, podemos demonstrar a situação das finanças públicas no município, no período de 1951 a 1955.

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951............	841	419	945	— 104
1952............	888	373	828	60
1953............	1 196	406	1 210	— 14
1954............	1 145	406	1 210	— 65
1955............	1 397	648	1 552	— 155

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no período de 1951 a 1955 foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951..........................	901	1 645	841
1952..........................	1 504	2 209	888
1953..........................	1 967	2 419	1 196
1954..........................	2 311	3 230	1 145
1955..........................	2 324	4 105	1 397

DIVERSOS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Para se ter uma idéia geral do progresso da cidade de Conquista, basta lembrar que o município, criado em 1911, já conta com 22 unidades escolares, dois cinemas, três hospitais, com 48 leitos, um serviço de saúde, duas bibliotecas, etc.

Para uma iniciativa particular como foi o desígnio do C.el Domingos Vilela de Andrade, em quarenta e poucos anos, é um resultado sem dúvida animador e que bem demonstra o espírito progressista da população.

Em 1955, estavam registrados na Prefeitura Municipal os seguintes veículos: 48 automóveis, 21 camionetas, 47 caminhões e 2 ônibus.

Contam-se 70 aparelhos telefônicos, 1 hotel e 4 pensões. Três médicos atendem à população.

O Legislativo municipal é integrado por 7 vereadores. Para as eleições de 3-X-1955, havia 3 621 eleitores inscritos. Dêsses, 1 819 compareceram às urnas no referido pleito.

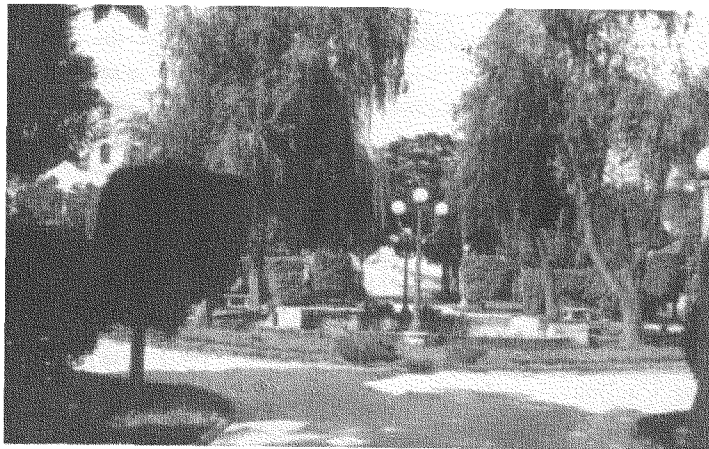
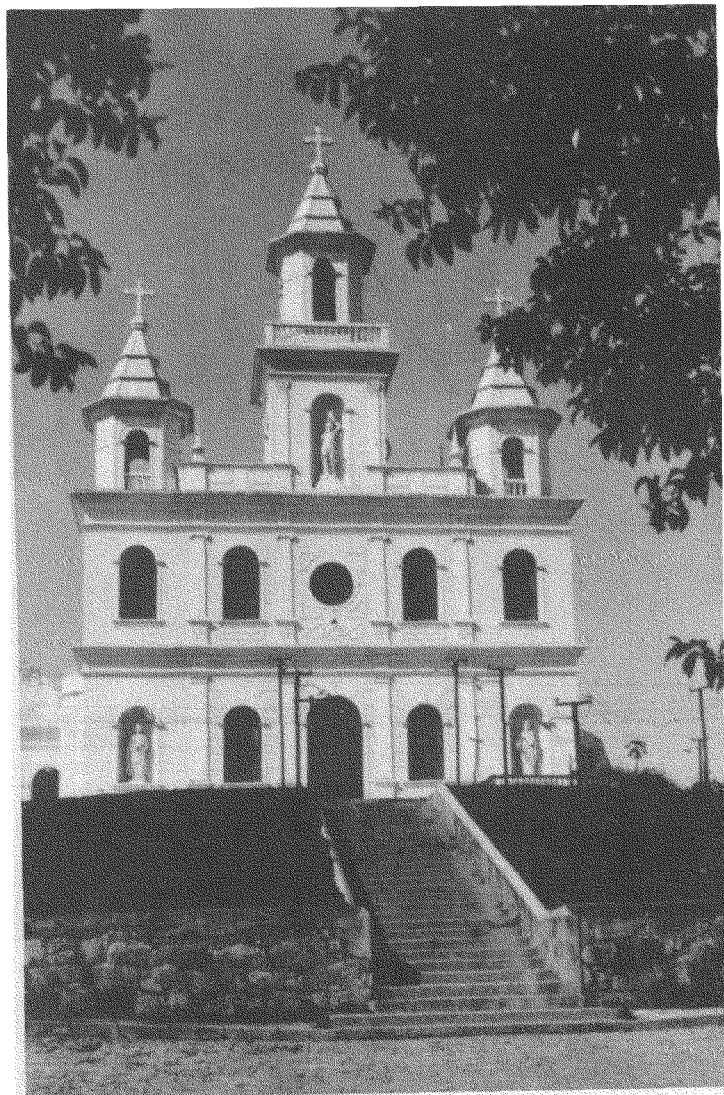
(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Liônidas Ferreira).

CONSELHEIRO LAFAIETE — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

ASPECTOS HISTÓRICOS — Os primitivos habitantes da região foram os índios "Carijós". Seus aldeamentos localizavam-se na parte alta da cidade, no local onde se ergue hoje a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição.

Embora tivessem sido perseguidos pelo branco na baixada do Rio de Janeiro de onde vieram, os índios "Carijós" não se mostraram hostis ao colonizador e desbravador da região, tanto assim que cooperaram na construção da igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição.

O elemento indígena colaborou de modo quase nulo no desbravamento e colonização da região. Sòmente na construção da igreja matriz e de alguns prédios ajudaram os índios com o serviço braçal. Nesse município apenas o distrito de Itaverava herdou seu nome da língua indígena, ou seja, do tupi-guarani. Os desbravadores e colonizadores da região foram elementos portuguêses e paulistas que, depois de várias tentativas infrutíferas, conseguiram penetrar nos sertões de Minas Gerais à procura de ouro e pedras preciosas. Pertenciam à bandeira de D. Rodrigo que se havia amotinado contra seu comandante supremo, dada sua nacionalidade estrangeira. Localizavam-se ao pé da serra de Ouro Branco na região das Congonhas, que acharam muito aprazível, isto pelo ano de 1681. Êstes des-

Parque Quitandinha

Matriz de São Sebastião

bravadores entraram em contacto com os índios "Carijós", que anos antes fugiram da baixada do Rio de Janeiro e penetraram no interior, subindo pelo vale do Paraibuna e estabelecendo-se para dentro da Borda do Campo, numa região verdadeiramente estratégica: — nos altos de um contraforte da Mantiqueira, de onde, com facilidade, poderiam espraiar-se ou pelo vale do Rio Doce, ou descer para o Paraopeba, ou mesmo tomar a direção do Rio Grande.

A tal acampamento de índios, assombrados com os horrores dos brancos do litoral, deram o nome de Campo Alegre dos Carijós.

A expedição de 1683, chefiada por Garcia Rodrigues, já com prática do sertão, porque, como genro de Fernão Dias, o acompanhara na sua famosa caça às esmeraldas, fracassou lamentàvelmente, talvez, por ter-se intrometido muito pelo norte, beirando o Guaicuí, e deixando à sua direita e esquerda os veios auríferos.

Incontestável, entretanto, é que, daí por diante, entre os paulistas, principalmente entre os taubateanos, se arraigou a convicção da existência do ouro nos sertões dos cataguás. Parece que o encontro das primeiras pepitas auríferas se verificou no Tripuí, próximo do Campo Alegre dos Carijós.

Uma dessas expedições chegadas à região em busca de ouro do Tripuí, foi a de José Gomes de Oliveira, ajudado por Vicente Lopes, o qual, da Itaverava por diante, perdeu o rumo do Itacolomi tão próximo e acabou mandando pedir socorro a Taubaté.

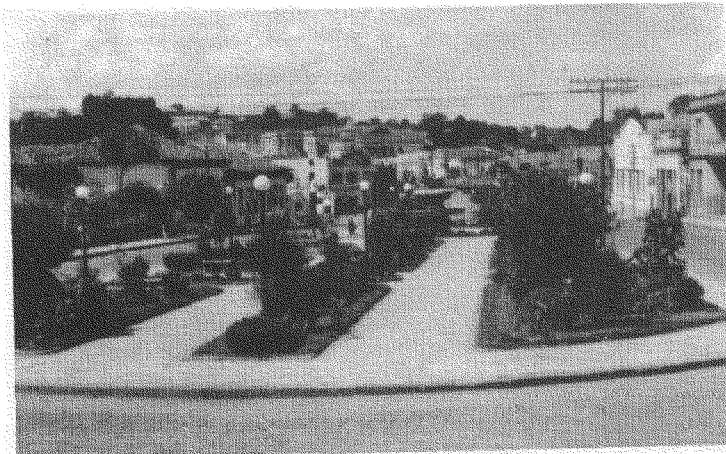
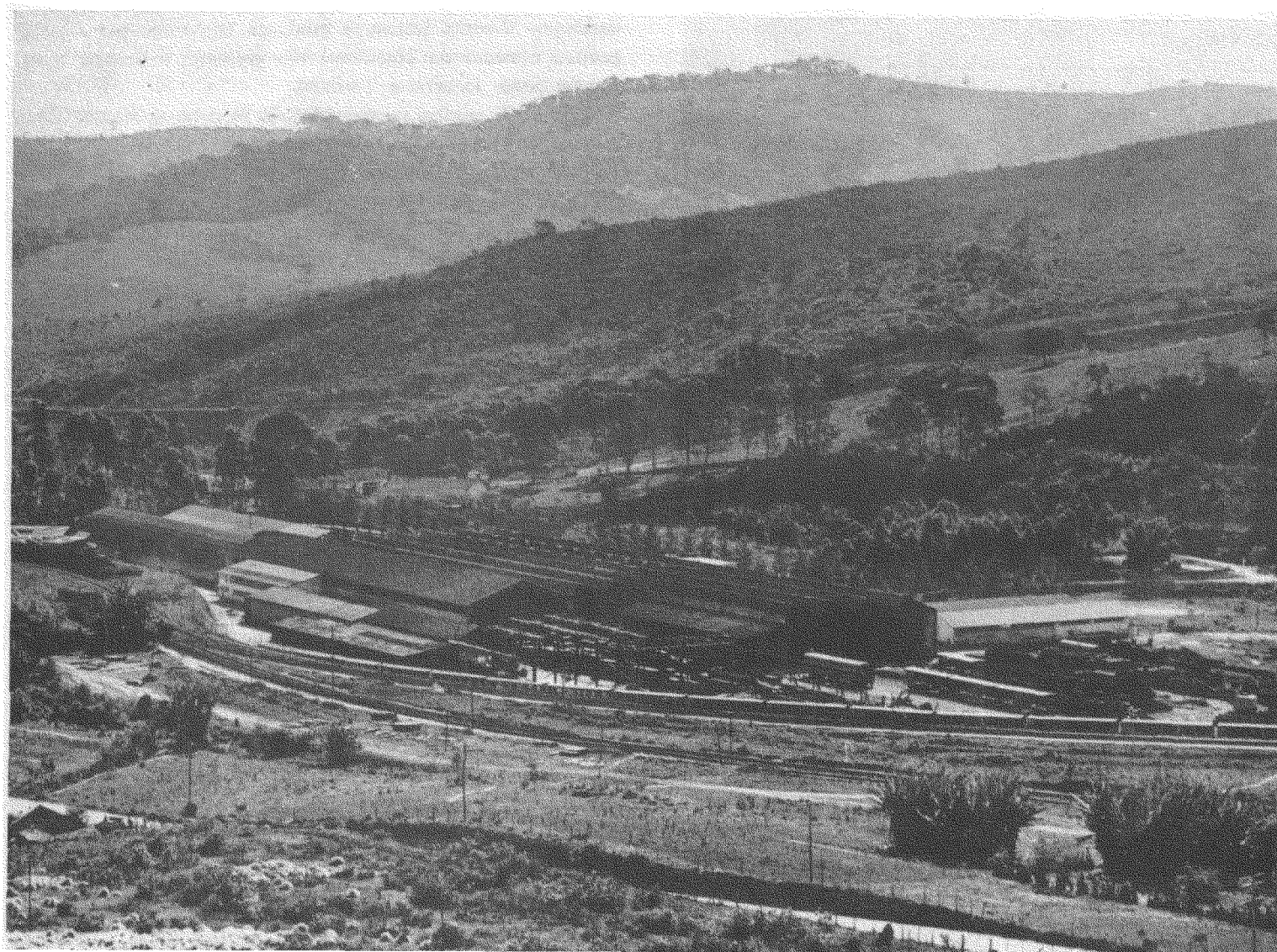
Em seu auxílio partiu Antônio Rodrigues Arzão. Chegando, porém, a Itaverava tomou também caminhos errados, descendo o Piranga e indo dar ao rio Casca (1692) dali descendo o vale do Rio Doce até a vila do Espírito Santo, com resultado de algumas pintas de ouro que colhera ao pé da Pedra Menina. Antes de morrer, em São Paulo, logo depois de sua chegada, ainda teve tempo de confiar ao seu cunhado Bartolomeu Bueno de Siqueira, o segrêdo da descoberta das pintas de ouro que trouxera do Tripuí. Bartolomeu Bueno de Siqueira rumou para Taubaté, e, com o auxílio de amigos, parentes de Miguel Garcia de Almeida Cunha, subiu em 1694, para Itaverava, onde a bandeira se deteve e lançou plantações, para mais tranqüilamente explorar e observar as redondezas, em busca do Itacolomi.

Essa bandeira constitui o ponto de partida oficial da descoberta do ouro nas "gerais" e trouxe como conseqüência o povoamento intenso da região.

Êsse primeiro ouro, regularmente manifestado, foi extraído dentro do território de Conselheiro Lafaiete.

As minas gerais dos Cataguás, com o tempo, perderam o nome tão característico dos índios que habitavam a região e ficaram na história conhecidas apenas como as "Minas Gerais" capitania, província, e hoje Estado.

O nome dos primeiros habitantes desta região onde foi manifestado o primeiro ouro, ficou todavia gravado no modestíssimo arraial Cataúá, perdido entre Lagoa Dourada e João Ribeiro (hoje Entre Rios de Minas), e que pertenceu outrora ao município de Conselheiro Lafaiete. Foi também o nome da histórica Fazenda Engenho Velho dos Cataguá, que até 1939 pertencia ao município de Conselheiro Lafaiete e então passou para o de Lagoa Dourada.

A aldeia do Campo Alegre dos Carijós, localizada justamente no ponto de intercessão do país dos Cataguás e das Congonhas, constituiu durante alguns anos, na fase estrepitosa e turbulenta que se seguiu à notícia exata dos primeiros descobertos, a entrada obrigatória para quem demandava Itaverava — meta dos bandeirantes que se seguiram a Bartolomeu Bueno e Miguel Garcia. Daí a razão do seu povoamento, importância e desenvolvimento, antes mesmo da Vila Rica, Mariana, Caeté, Pitangui e outros povoados que foram abertos com o trabalho das minas. O antigo aldeamento de índios Carijós, ràpidamente se transformou num arraial de aventureiros de tôda casta,

Praça Tiradentes

Fábrica de Vagões Ferroviários — Cia. Ind. Santa Matilde

predominantemente paulistas, que foram os pioneiros das descobertas.

As ondas bandeirantes eram atraídas pelas miragens, ou de Gualacha, ou do Ouro Prêto, ou do Tripuí, ou do Pitangui, de modo que, chegando ao Campo Alegre dos Carijós, e conferindo as notícias e rumos, tratavam logo de, ou rumar através da Itaverava, para o norte e o leste ou para o poente, atrás de veios e filões cada vez mais distantes, deixando, porém, de examinar, com atenção as redondezas do arraial. Os vales que escorrem da Serra de Ouro Branco e da Caixeta e descem pela região das Congonhas, passando rente aos limites do Campo Alegre dos Carijós, eram pisados constantemente pelos desbravadores que nenhuma importância deram, no começo, aos cascalhos e às areias dos córregos da Varginha, Ouro Branco, Soledade, Gagé e Maranhão, afluentes e subafluentes do Paraopeba, e onde, no meado do século XVIII, foram exploradas e extraídas quantidades formidáveis do precioso metal.

Quando tal ocorreu, os paulistas logo se apossaram das terras, e daí datam as primeiras concessões de terrenos aos mineradores Jeronimo Pimentel Salgado e Amaro Ribeiro.

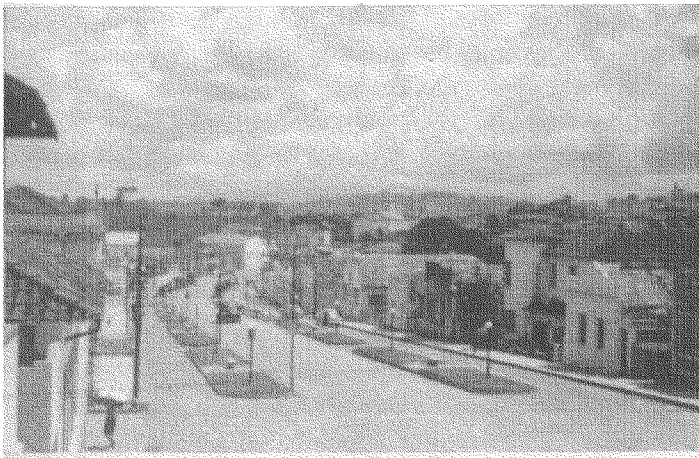
O progresso e o povoamento da nova capitania que acabou desmembrada da de São Paulo, tal a importância das minerações para o erário lusitano, acarretou inevitàvelmente para o poder público a necessidade de pôr em vigor leis e justiças regulares e criar zonas de administração local. O novo território foi então dividido e retalhado em comarcas e vilas.

Assim foram surgindo as vilas e comarcas de Mariana, Vila Rica, São José do Rio das Mortes e outras.

Por volta de 1790, quando o ouro diminuía em outras regiões da capitania e quando os quintos já viviam em sensível atraso, com ameaças de derrama e outras medidas fiscais draconeanas, estava em pleno florescimento o trabalho das explorações.

Surgiu aí fato curioso, que deu origem à criação da Vila, isto é, à autonomia administrativa dêste recanto mineiro.

Justamente no arraial do Campo Alegre dos Carijós, e circunvizinhanças se entrecortavam os limites ao princípio das vilas e comarcas do Ribeirão do Carmo, Vila Rica e São José do Rio das Mortes. E disso resultavam não raro e repetidos incômodos, com graves transtornos para os particulares e para o poder público. Conflitos de jurisdição. Confusões judiciárias. Evasões contínuas de impostos. Impunidades constantes dos crimes, cujos autores saltavam propositadamente da alça de um juiz para outro.

O Governador Visconde de Barbacena atendendo a tão lamentável estado de coisas, que lhe foi bem exposto em súplicas verbais e escritas, submeteu as representações dos bons moradores do Campo Alegre ao Conselho Ultramarinho e, por ato regular, à Rainha Dona Maria, foi servida de deferir, as suas sugestões, mandando criar a

Av. Benedito Valadares

Real Vila de Queluz, nome escolhido pelo fato de ter sido assinado o documento quando se achava a Rainha enfêrma, no Palácio de Queluz.

Sucessivos desmembramentos e retaliações, com o correr dos anos, durante a monarquia e a república, a bem do interêsse público e acompanhando o desenvolvimento de outras localidades, reduziram muito a área do município.

Ainda assim, conserva, dentro das suas atuais lides, os marcos mais interessantes da história das minas gerais dos cataguás: — das Taipas à Itaverava, das margens do Piranga às do Paraopeba, o município encerra ainda o trecho do território mineiro onde se verificaram as mais palpitantes cenas de grande epopéia das descobertas do ouro, e onde a tenacidade indomável do paulista encontrou e documentou, por forma que a história conserva, o primeiro ouro das minas.

Em 1886, Queluz passou a ter foros de cidade, pela Lei provincial n.º 1 276.

Pelo Decreto-lei n.º 11 274, de 27 de março de 1934, passou o município de Queluz a denominar-se Conselheiro Lafaiete, em homenagem à memória do grande jurisconsulto, político e homem de Estado, Conselheiro Lafaiete Rodrigues Pereira, que nasceu no município.

Desde que, no passado, a Estrada de Ferro Central do Brasil alcançou a cidade de Queluz, a estação dessa via férrea foi denominada Lafaiete, já em homenagem àquele eminente filho do município.

Dada essa circunstância e porque a estação está localizada na parte baixa da cidade, que é muito acidentada, o povo passou a denominá-la Lafaiete, e à parte alta, Queluz.

Pelo fato de existir a cidade de Queluz também em São Paulo, havia confusão nas correspondências. Essa circunstância atuou também para a mudança do nome de Queluz para Conselheiro Lafaiete.

A cidade tem no passado história relevante, sendo notável a página de heroísmo que assinala na Revolução Liberal de 1842.

A cidade destacou-se então como baluarte liberal, sofrendo as tropas legalistas, em Queluz, uma grande derrota.

Na era republicana destacou-se Conselheiro Lafaiete (então ainda Queluz) na memorável campanha civilista de Ruy Barbosa, em 1910.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Em documento datado de 26 de março de 1711 e passado no arraial do Ribeirão do Carmo, foi concedida a Jerônimo Pimentel Salgado a sesmaria cujos limites compreendiam parte do terreno onde hoje está edificada a cidade alta. O núcleo de população aí então existente ficou conhecido como Arraial do Campo Alegre dos Carijós.

O distrito foi criado por ordem régia de 1752.

A 19 de setembro de 1790 foi o arraial elevado à categoria de Vila, pelo Governador Luiz Antônio Furtado de Mendonça, Visconde de Barbacena, com a denominação de Real Vila de Queluz, desmembrando-se assim do têrmo de São José del Rei, atual Tiradentes.

Em face da Lei provincial n.º 1 276, de 2 de janeiro de 1866, concederam-se foros de cidade à sede do município de Queluz, sendo Presidente da Província de Minas Gerais o Dr. Joaquim Saldanha Marinho.

A Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, confirmou a criação do distrito-sede do município de Queluz, que, na divisão administrativa do Brasil, concernente a 1911, figura integrado por 12 distritos: Queluz, Glória, Redondo, Morro do Chapéu, Itaverava, Capela Nova das Dores, Carrapicho, Catas Altas da Noruega, Lamim, Santo Amaro, S. Caetano do Paraopeba e Cristiano Otoni.

Consoante os quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1.º-IX-1920, o município em aprêço subdivide-se nos distritos de Queluz, Santo Amaro, Alto Maranhão (antigo Redondo), Santana do Morro do Chapéu (antigo Morro do Chapéu), Caranaíba, Lamim, Catas Altas da Noruega, Itaverava, Capela Nova das Dores, Cristiano Otoni, São Caetano do Paraopeba e S. José do Carrapicho (antigo Carrapicho).

Pelo disposto na Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, o município de Queluz perdeu para o de Carandái, recém-criado, os distritos de Caranaíba, e Capela Nova das Dores, e para o distrito da sede do município de Rio Espera, parte do território dos distritos de Lamim e S. José do Carrapicho. Nota-se que o território não transferido dêsse último distrito, tornado sem jurisdição distrital, ficou contíguo aos distritos de Morro do Chapéu (antigo Santana do Morro do Chapéu), Itaverava e Lamim. Ainda, por efeito dessa lei, o município de Queluz adquiriu do de Ouro Prêto, o distrito de Congonhas do Campo (hoje município de Congonhas). Assim, consoante o texto da referida Lei n.º 843, o município de Queluz se apresenta constituído pelos distritos de Queluz, Alto Maranhão, Santo Amaro, Casa Grande (antigo S. Caetano do Paraopeba), Morro do Chapéu, Catas Altas da Noruega, Itaverava, Lamim, Cristiano Otoni e Congonhas do Campo.

Praça Barão de Queluz

Interior da Matriz de N. S.ª da Conceição

De conformidade com a divisão administrativa do Brasil, relativa a 1933, o município de Queluz mantém-se subdividido nos mesmos 10 distritos citados no parágrafo anterior.

Por efeito do Decreto-lei estadual n.º 11 274, de 27 de março de 1934, o município e seu distrito-sede passaram a designar-se Conselheiro Lafaiete.

Segundo as divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, e o quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, o município de Conselheiro Lafaiete compõe-se de 10 distritos: Conselheiro Lafaiete, Alto Maranhão, Santo Amaro, Casa Grande, Morro do Chapéu, Catas Altas da Noruega, Itaverava, Lamim, Cristiano Otoni e Congonhas do Campo.

Por fôrça do Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, o município de Conselheiro Lafaiete perdeu o distrito de Congonhas do Campo para o novo município dêsse nome: o de Casa Grande para o município de Lagoa Dourada; o de Lamim para o município de Rio Espera; parte do território do distrito de Catas Altas da Noruega para o distrito de Santa Rita de Ouro Prêto, recém-criado no município de Ouro Prêto. Dêsse modo, no quadro territorial estabelecido pelo mencionado Decreto-lei n.º 148, para vigorar no qüinqüênio 1939-1943, o município de Conselheiro Lafaiete aparece formado pelos seguintes distritos: Conselheiro Lafaiete, Alto Maranhão, Catas Altas da Noruega, Cristiano Otoni, Itaverava, Morro do Chapéu e Santo Amaro.

Em virtude do Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, perdeu o município o distrito de Alto Maranhão, transferido para o município de Congonhas do Campo. No quadro territorial em vigência no qüinqüênio 1944-1948, fixado por êsse Decreto, ficou o município de Conselheiro Lafaiete composto dos distritos de Conselheiro Lafaiete, Catas Altas da Noruega, Catauá (ex-Morro do Chapéu), Cristiano Otoni, Itaverava e Queluzito (ex-Santo Amaro).

A divisão administrativa que vigorou no qüinqüênio 1949-1953, assim como os quadros da apuração do Recenseamento Geral de 1.º de julho de 1950, apresentam o município com a mesma composição do qüinqüênio anterior, alterando-se, porém, a denominação do distrito de Catauá para Santana dos Montes.

A Lei estadual n.º 1 039, de 12-XII-1953, que estabelece a divisão administrativa do Estado que vigorará no qüinqüênio 1954-1958, elevou a distrito os povoados de Buarque de Macedo, desmembrado do distrito da sede municipal e Josèlândia (ex-São José do Carrapicho) desligado do distrito de Santana dos Montes. Ainda por efeito da referida Lei n.º 1 039, o distrito da sede municipal perdeu uma faixa de terra para o município de Ouro Branco, distrito que então integrou o município de Ouro Prêto e elevado à categoria de município por essa mesma Lei.

Assim, o município de Conselheiro Lafaiete, compor-se-á dos seguintes distritos durante o qüinqüênio ...... 1954-1958: Conselheiro Lafaiete, Buarque de Macedo, Catas Altas da Noruega, Cristiano Otoni, Itaverava, Josèlândia, Queluzito e Santana dos Montes.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Quando da elevação do arraial do Campo Alegre dos Carijós à categoria de Vila, ou seja, em 19 de setembro de 1790, foi também o território desmembrado do têrmo de São José del Rei (atual Tiradentes) a que até então pertencera, passando a constituir o têrmo de Queluz e a integrar a comarca do Rio das Mortes.

Em 29 de julho de 1829 o têrmo de Queluz desmembrou-se da comarca do Rio das Mortes e incorporou-se à de Ouro Prêto.

Em 30 de junho de 1833 foi o têrmo de Queluz elevado à comarca de 1.ª Entrância.

A elevação à comarca de 2.ª Entrância verificou-se em 15 de julho de 1872, pela Lei provincial n.º 1 867.

Nas divisões territoriais de 31-XII-1936 e 31-XII-1937 o município de Conselheiro Lafaiete é têrmo único da Comarca de igual nome.

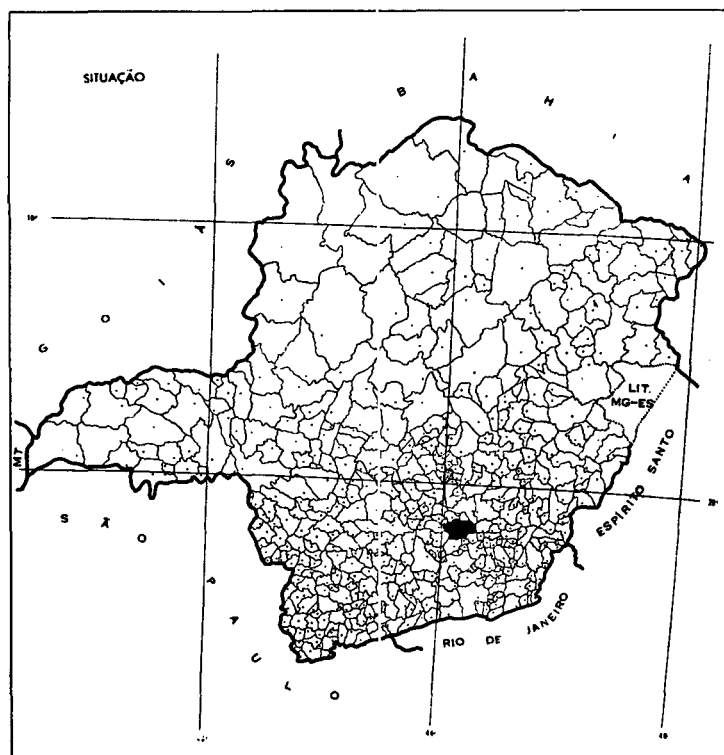
De conformidade com o quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, a comarca de Conselheiro Lafaiete mantém-se ùnicamente pelo têrmo-sede, que, no entanto, abrange dois municípios: Conselheiro Lafaiete e Congonhas do Campo. Tal situação permanece inalterada nos quadros territorais em vigor nos qüinqüênios 1939-1943 e 1944-1948, estabelecidas, respectivamente, pelos Decretos-leis estaduais n.ºˢ 148, de 17 de dezembro de 1938, e 1 058, de 31 de dezembro de 1943.

A atual classificação, a de comarca de 3.ª Entrância, foi concedida pelo Decreto-lei estadual n.º 667, de 14 de março de 1940, sendo Governador do Estado o Sr. Benedito Valadares Ribeiro.

Pela Lei estadual n.º 1 039, de 12-XII-1953, o município de Congonhas (ex-Congonhas do Campo) foi desmembrado para constituir a Comarca do mesmo nome.

Praça da Prefeitura

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é muito acidentado. A sede do município foi edificada no dorso da Cadeia Central do Espinhaço (Serra da Mantiqueira).

Sua área é de 1 273 km². A sede municipal, situada a 631 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 20° 39' 50" de latitude Sul e 43° 47' 40" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 84 km, no rumo S.S.E.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 47 327 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 50 132 habitantes, como sua população provável em 31-XII-1955, quando a densidade demográfica era de 39 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.°-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede, a vila de Catas Altas da Noruega, a vila de Cristiano Otoni, a vila de Itaverava, a vila de Queluzita, a vila de Santana dos Montes.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.°-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total
Sede	8 542	9 500	18 042	38,12
Vila de Catas Altas da Noruega	319	321	640	1,35
Vila de Cristiano Otoni	326	357	683	1,44
Vila de Itaverava	451	541	992	2,09
Vila de Queluzita	216	230	446	0,94
Vila de Satana dos Montes	397	416	813	1,71
Quadro rural	12 943	12 768	25 711	54,35
TOTAL GERAL	23 194	24 133	47 327	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total
Agricultura, pecuária e silvicultura	6 713	143	6 856	20,61
Indústrias extrativas	932	24	956	2,87
Indústria de transformação	1 475	25	1 500	4,50
Comércio de mercadorias	625	48	673	2,02
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	73	4	77	0,23
Prestação de serviços	485	1 012	1 497	4,50
Transporte, comunicações e armazenagem	1 857	28	1 885	5,66
Profissões liberais	50	12	62	0,18
Atividades sociais	104	198	302	0,90
Administração pública, Legislativo e Justiça	88	11	99	0,29
Defesa nacional e segurança pública	91	—	91	0,27
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	1 736	14 900	16 636	50,07
Condições inativas	1 947	684	2 631	7,90
TOTAL	16 176	17 089	33 265	100,00

Considerando-se dentre os habitantes do município o total das pessoas de 10 anos e mais, e dentre estas o contingente das que exercem atividades econômicas, podem-se estimar as quotas dos que estão em atividade nos ramos "agricultura, pecuária e silvicultura", "transporte, comunicações e armazenagem" e "indústrias extrativas", em 53%, 14,50% e 7,35%, respectivamente, e "indústrias de transformação" e "prestação de serviços" em 11,54% ambas (percentagens calculadas sôbre o referido total, exclusive os habitantes inativos, os que exercem atividades domésticas não remuneradas e atividades discentes).

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Mandioca	28	Tonelada	1 680	38 640	54,99
Batata-inglêsa	65	Saco 60 kg	45 500	11 830	16,82
Milho	3 200	» » »	55 400	9 418	13,39
Feijão	930	» » »	13 500	4 725	6,72
Outras	6 082	—	—	5 681	8,08
TOTAL	10 305	—	—	70 294	100,00

Rua Melo Viana

Como foi visto, o ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" é o que concentra maior contingente da população local.

O município dedica-se ao mesmo tempo ao cultivo de lavouras temporárias, principalmente mandioca, milho e feijão, e à pecuária, principalmente gado bovino.

Além dos produtos que figuram na tabela, o município produz: alho, banana, café, cana-de-açúcar, laranja, tomate, arroz, batata-doce.

Não há exportação de produtos agrícolas municipais; a produção é tôda consumida no município.

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	60	228	0,18
Bovinos	51 000	91 800	72,72
Caprinos	1 200	192	0,15
Eqüinos	4 000	8 000	6,33
Muares	2 000	6 000	4,75
Ovinos	350	63	0,04
Suínos	20 000	20 000	15,83
TOTAL	—	126 283	100,00

A pecuária bastante difundida no município tem certa significação econômica, sendo o gado exportado, em pequena escala, para o Distrito Federal.

Nos distritos de Cristiano Otoni e Buarque de Macedo, estão localizados os maiores rebanhos de gado vacum do município.

Quanto à produção de leite, que em 1955 atingiu 8 200 000 litros, num valor aproximado de 24,5 milhões de cruzeiros, parte é consumida pela população local, parte industrializada nas fábricas de laticínios (queijo e manteiga) e uma outra parte exportada.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	7	617	11 136	24,03	57	758
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	115	117	307	0,66	1	20
Indústria manufatureira e fabril	117	1 127	34 889	75,31	239	1 916
TOTAL	239	1 861	46 332	100,00	297	2 694

Apesar de as indústrias extrativas e de transformação ocuparem os 3.º e 4.º lugares quanto à atividade da população do município, ocupa a indústria o primeiro lugar quanto à atividade econômica para Conselheiro Lafaiete.

Os principais ramos industriais do município são:

a) extração de minério de manganês, representada por dois estabelecimentos: Companhia Siderúrgica Nacional e Companhia Meridional de Mineração, empregando, aproximadamente, 800 pessoas;

b) reparação e reconstrução de locomotivas da Estrada de Ferro Central do Brasil, que ocupa, mais ou menos, 500 homens; tendo em vista que a cidade sendo importante centro ferroviário, o número dos que se dedicam a essa espécie de transporte se eleva a 1 300 se incluírmos o pessoal do tráfego, tração, carga e descarga, etc.;

c) fábrica de vagões ferroviários de propriedade da Companhia Industrial Santa Matilde, compreendendo fabricação de carros de carga e de passageiros, incluindo-se os utilizados por trens elétricos e os do tipo "luxo". Êste estabelecimento emprega aproximadamente, 700 pessoas;

d) fundição de ferro guza, representada por um estabelecimento de propriedade da Usina Queiroz Júnior S.A. ocupando 250 pessoas.

e) a produção de carvão vegetal. A lenha é extraída em quantidade insuficiente para atender às necessidades locais, o mesmo acontecendo com a extração de madeira.

Os dados a seguir, referentes a 1955, mostram em valor a produção industrial do município de Conselheiro Lafaiete:

Indústria extrativa vegetal — 20 milhões de cruzeiros;

Indústria de transformação — 1,2 milhões de cruzeiros;

Ind. Manufatureira e Fabril — 186 milhões de cruzeiros.

Não tem o município sofrido transformações notáveis em sua organização econômica; nesse setor, tem sido lenta, mas segura. Aguarda-se, porém, para breve, sensível mudança nesse ritmo, tendo em vista as próximas realizações programadas, dentre elas, a montagem pela Cia. Siderúrgica Nacional, no perímetro urbano da cidade, de altos fornos para a produção de ferro-liga, havendo já recebido grande parte do material encomendado à Noruega.

O início do funcionamento desta usina está previsto para princípios de 1958.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		3 906
Logradouros públicos		
Existentes		136
Pavimentados	Inteiramente	33
	Parcialmente	21
	TOTAL	54
Ajardinados		2
Outros		82
Abastecimento d'água		
Prédios servidos por penas		2 190
Logradouros servidos	Totalmente	86
	Parcialmente	13
	TOTAL	99
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	72
	De águas superficiais	44
Prédios esgotados	Pela rêde	797
	Por fossas	440
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	100
	Número de focos	550
	Consumo em kWh	144 600
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	2 822
	Consumo em kWh	944 429
De fôrça	Número de ligações	70
	Consumo em kWh	280 000

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 783 km de estradas de rodagem, dos quais 37 sob a administração federal, 54 sob a estadual, 685 sob a municipal e os restantes particulares. É servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil. Dispõe além disso de 1 campo de pouso. Registrados na Prefeitura Municipal em 1955 havia: 140 automóveis, 25 camionetas, 112 caminhões e 22 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	MEIO DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Congonhas	24	E.F.C.B.	—
	28	Ônibus	—
Ouro Prêto	78	E.F.C.B.	—
	87	Automóvel	—
Ouro Branco	36	Ônibus	—
Carandaí	43	E.F.C.B.	—
	33	Ônibus	—
Lagoa Dourada	80	Ônibus	—
Piranga	96	Ônibus	—
Rio Espera	66	Ônibus	—
Entre Rios de Minas	50	Ônibus	—
São Brás do Suaçuí	35	Ônibus	—
Capital Estadual	142	E.F.C.B.	Linha do Centro
	178	E.F.C.B.	Ramal do Paraopeba
	93	Ônibus	—
Capital Federal	462	E.F.C.B.	—
	359	Ônibus	—

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 9 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede; conta ainda com 487 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 397 também na sede.

Dispõe, outrossim, de 5 agências e 14 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	8 682	6 501	2 181	74,87	25,13
	Mulheres	9 717	6 482	3 235	66,70	33,30
	TOTAL	18 399	12 983	5 416	70,56	29,44
Quadro rural	Homens	10 713	4 725	5 988	44,10	55,80
	Mulheres	10 577	3 689	6 888	34,87	65,13
	TOTAL	21 290	8 414	12 876	39,52	60,48
Em geral	Homens	19 395	11 226	8 169	57,88	42,12
	Mulheres	20 294	10 171	10 123	50,11	49,89
	TOTAL	39 689	21 397	18 292	53,91	46,09

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	71	71	73
Corpo docente	161	180	223
Matrícula efetiva	6 383	6 549	7 277

Grupo Escolar "Domingos Bebiano"

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 63,11%.

Outros ensinos — Em 1956, havia os seguintes estabelecimentos de ensino não primário: Escola Normal Nossa Senhora de Nazaré (cursos ginasial e de formação de professôres); Colégio Monsenhor Horta (ginasial e científico); Escola Técnica de Comércio (curso técnico de contabilidade); Escola profissional Ferroviária Eugênio Feio; Escola de Datilografia; Escola para Motoristas e Escola de Corte e Costura.

DIVERSOS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Os principais cursos d'água do município de Conselheiro Lafaiete são: rio Piranga, rio Paraopeba e rio Guarará, que com sua rêde de afluentes, banham suficientemente a região, do ponto de vista econômico.

São aproveitadas para a produção de energia elétrica as seguintes cachoeiras:

Cachoeira do Pé do Morro, no distrito de Itaverava, no ribeirão do mesmo nome, com a potência de 500 H.P., aproveitada pela Companhia concessionária dos serviços de eletricidade na sede municipal.

Cachoeira de Itaqui, no distrito de Itaverava, no ribeirão do mesmo nome, com o potencial de 50 H.P., aproveitada para o abastecimento de luz e fôrça ao distrito de Itaverava.

Cachoeira do Areal, no distrito da sede, no ribeirão Bananeiras, com potência de 60 H.P., aproveitada pela concessionária dos serviços de eletricidade na sede municipal.

Cachoeira de João Alves, no ribeirão dos Pinheiros, no distrito de Cristiano Otoni, com o potencial de 35 H.P., aproveitada para o fornecimento de luz e fôrça a êste distrito.

Cachoeira da Zabelouca, no ribeirão do Santinho, no distrito de Santana dos Montes, aproveitada para fornecimento de luz e fôrça aos distritos de Santana dos Montes e Buarque de Macedo, com o potencial de 35 H.P.

Cachoeira dos Vieiras, no distrito de Santana dos Montes, no Rio Passa Dez, com a potência aproximada de 60 H.P., não aproveitada.

Cachoeira do Mal Cabelo, no distrito de Santana dos Montes, no ribeirão do Mal Cabelo, com potencial de 100 H.P., não aproveitada.

Cachoeira do Judeu, no Rio Paraopeba, no distrito de Queluzita, com o potencial calculado em 400 H.P., não aproveitada.

Praça Getúlio Vargas

Cachoeira do Elias, no distrito de Queluzita, com o potencial de 35 H.P., não aproveitada.

Cachoeira da Saltadeira, no rio Piranga, com o potencial de 250 H.P., não aproveitada.

Várias outras cachoeiras existem espalhadas pelo município, mas de pequeno potencial.

Monumentos históricos — A Igreja Matriz de Santo Antônio do Itaverava, na vila do mesmo nome, assim como o prédio, estilo colonial, que foi residência do Barão Coromandel estão tombados pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Está no mesmo caso a Igreja Matriz do São Gonçalo, na vila de Catas Altas da Noruega. Também merece menção a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, na sede, erigida no local onde existiu a taba indígena dos Carijós, datando sua construção do ano de 1700, no então arraial de Nossa Senhora do Campo Alegre dos Carijós.

Entre as construções modernas, destaca-se o prédio do Forum local, cuja construção obedeceu às linhas da arquitetura moderna.

Festas populares — As festas populares do tipo "Congado", "Reinado" e "Marujada" já contam com muitos adeptos nesse município. Na sede apenas uma entidade de existência mais ou menos regular dedica-se à "marujada". No povoado de "Água Preta", situado no distrito da sede, e na Vila de Santana dos Montes ainda se realizam "Reinados" ou "Folia dos Reis". Tendem tais festas ao desaparecimento completo, certamente por não encontrarem receptividade nos meios cultos.

Violas de Queluz — Há uma particularidade na produção manufatureira de Conselheiro Lafaiete, que não pode deixar de ser assinalada, porque de famosa tradição.

Referimo-nos à fabricação de violas.

No passado havia na cidade muitos fabricantes de violas, que as exportavam para outros Estados do Brasil. Eram procuradas em tôda parte as "violas de Queluz", tôdas feitas a mão, pela perícia dos artistas, dos "violeiros", assim chamados os fabricantes de violas. O maior conhecido dêsses artistas foi o velho José de Souza Salgado. Falecendo com mais de 80 anos, seus descendentes continuam com o mesmo ramo.

Ainda hoje, são procuradas as violas de Conselheiro Lafaiete mas a fabricação diminuiu consideràvelmente, pois violas e violões são hoje fabricados industrialmente por meio de maquinaria e por preços naturalmente menores.

As violas de Conselheiro Lafaiete são de confecção manual e êsse artesanato é praticado com verdadeiro carinho. Da escolha da madeira e do seu tratamento adequados, durante meses, para ser utilizada na fabricação de violas, até o acabamento, os tradicionais "violeiros" da cidade cuidam com devotamento, pois fazem empenho em manter bem alta a tradição do produto.

Aspectos gerais — O território do município de Conselheiro Lafaiete é muito acidentado, pois está situado aos lados de um contraforte da Serra da Mantiqueira, que o divide de norte a sul; tem ao nascente os terrenos denominados "matas" e, ao ocidente os chamados "campo".

A proporção por estimativa, é de dois terços, relativamente às terras acidentadas com área total do município. As proporções feitas nas jazidas do Morro da Mina situadas a 3 km do centro urbano da cidade de Conselheiro Lafaiete, sob a orientação do engenheiro Dr. Joaquim Lustosa, em época anterior a 1920, já mostravam grande reserva de minério de manganês ali existente. Essa reserva, a maior conhecida, é avaliada em 10 000 000 de toneladas. Atualmente está sendo explorada pela Companhia Meridional de Mineração que dela extrai por ano, 270 000 toneladas, em média.

Merece menção também a jazida de Água Preta, explorada pela Cia. Siderúrgica Nacional, que ali extraiu em 1956 mais de 6 000 toneladas.

Nos locais denominados Estiva, Água Boa, Pequeri, Paiva, Sabino, São Gonçalo na sede municipal, Jurema no distrito de Queluzita, existem jazidas de minério de manganês de alto teor. Além das já citadas, possui o município várias outras de menor importância econômica.

Há ainda jazidas de talco, ocre, granito e gnaisse. A extração de ouro é feita por processos empíricos, nos diversos cursos dágua que banham o município, principalmente nos distritos de Catas Altas da Noruega e Itaverava.

A produção do ouro é de pequena expressão.

Cultivam-se os mais variados produtos, não existindo entre os agricultores a preocupação de especializar-se neste ou naquele.

Poucos são os criadores que se preocupam em selecionar seus rebanhos, adotando o critério da escolha de melhores crias.

As principais raças de gado bovino existentes no munivípio são: caracu e zebu.

A adubação dos terrenos para os diversos plantios é empregada por quase todos os agricultores da região.

No tocante à fauna, não há espécies merecedoras de destaque.

Hoje só se encontram animais silvestres de pequeno porte como: paca, cutia e raramente veado.

Quanto à flora, predomina no município os chamados "campo". Existem pequenos "matos" nos quais se encontram, em modesta escala: peroba, jacarandá, canelas diversas e, outras de menor importância.

De poucos anos para cá está sendo praticada a silvicultura representada pelo plantio de eucaliptos.

A indústria extrativa vegetal se faz representar no município pela produção de carvão vegetal para fins siderúrgicos e lenha para consumo doméstico da população.

A produção de madeira é sem expressão econômica.

A Câmara Municipal compõe-se de 15 vereadores, eleitos por 12 373 votantes em 3-X-1955. Para êsse pleito estavam inscritos 22 637 eleitores.

Contam-se na sede 472 aparelhos telefônicos, 3 hotéis, 11 pensões e 5 cinemas.

Prestam assistência médica: 3 hospitais com 168 leitos; 4 centros de saúde; há 22 médicos no exercício da profissão.

No setor cultural existem: 5 jornais, 1 radioemissora, 7 bibliotecas, 3 tipografias e 3 livrarias.

(Organizado por Moacir Andrade, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Manoel Ambrósio Jr.).

CONSELHEIRO PENA — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — A região onde hoje se localiza o Município era habitada por índios da tribo dos Aimorés, aldeados nos sítios de "Aldeia" e "Cuparaque", topônimos ainda hoje existentes. Ao que reza a tradição, eram mansos, em sua maioria, embora um ou outro grupo mais afastado praticasse a antropofagia. Não há todovia elementos positivos que permitam afirmativas categóricas a êsse respeito.

O primitivo nome do local onde se acha a sede foi "Lajão", em virtude de uma extensa laje de pedra ficar a descoberto, à margem direita do Rio Doce, nas épocas de descida do nível fluvial. Era essa grande pedra marca para os que, navegando o Rio Doce, vinham do Espírito Santo para o interior, servindo mesmo de desembarcadouro aos que se dirigiam para um degrêdo situado no Cuieté Velho, ponto para onde a polícia imperial remetia criminosos. Outra versão, no entanto, informa que os criminosos do Cuieté, tentando fugir, atravessavam a região e vinham se deter às margens do rio, exatamente nesse local caracterizado pela extensa laje, aí fixando residência.

De uma ou de outra maneira, só em 1910 o local entrou a evoluir, com a chegada da Estrada de Ferro Vitória—Minas, que aí estabeleceu a estaçãozinha de Lajão.

A partir dessa época, houve maior afluxo de moradores, uns atraídos pelas pedras semipreciosas abundantes no local, outros pela qualidade das terras de fácil aquisição. Dêstes últimos, guardam-se os nomes de Paulino Pinheiro, José Wenceslau, Rosendo Albino Vieira e C.el Francisco dos Anjos e outros. Com êstes elementos novos, iniciou-se nova fase na vida do povoado, cuja vida econômica passou

Praça Olegário Maciel

Outro Aspecto da Praça Olegário Maciel

a girar em tôrno da agricultura, com boas safras de arroz, milho e feijão.

De aproximadamente 1947 para cá, fatôres climáticos e econômicos levaram paulatinamente a população ao abandono quase total da agricultura, passando à pecuária leiteira e de corte, cuja exportação se está constituindo na primeira fonte econômica do município.

O topônimo "Lajão" perdurou até 1938 quando a Vila foi elevada à cidade, com a criação do Município, na mesma data, ambos, sede e município, recebendo o nome de Conselheiro Pena, em justa homenagem ao estadista mineiro.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O primitivo povoado elevou-se à categoria de Vila, com o nome de "Vila do Lajão", tendo como sede o Município de Itanhomi, em instalação solene, a 16 de agôsto de 1927, data em que tomou posse o primeiro escrivão de Paz do Distrito, embora sua criação se tenha dado antes, pela Lei Estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923.

A criação do Município deu-se a 17 de dezembro de 1938, pela mesma Lei 148 que dava à "Vila do Lajão" foros de cidade, com a denominação geral, para a sede e o município, de "Conselheiro Pena" (Divisão Judiciária e Administrativa do Estado, para 1939-1943).

O território do novo município formou-se com áreas desmembradas dos municípios de Caratinga, Itanhomi e Itambacuri, compondo-se de sete distritos: o da sede e os de Aldeia, Barra do Cuieté, Bom Jesus de Mantena, Floresta, Penha do Norte e São Tomé.

Pelo Decreto estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, o município de Conselheiro Pena perdeu o distrito de Bom Jesus de Mantena e parte do de Aldeia, desanexados para formar o recém-criado município de Mantena, e passou a abranger o novo distrito de Ferruginha, constituído de território desmembrado dos seus distritos de Aldeia e Penha do Norte.

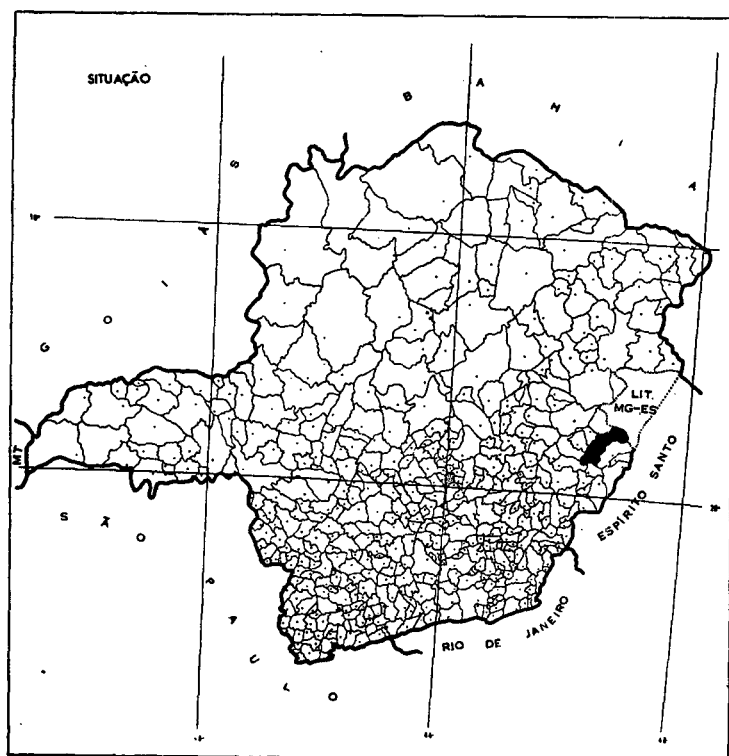
No qüinqüênio 1944-1948, o Município figurou com os seguintes distritos: Conselheiro Pena (sede), Aldeia, Alvarenga, (ex-Floresta), Barra do Cuieté, Ferruginha, Moscovita (ex-São Tomé) e Penha do Norte.

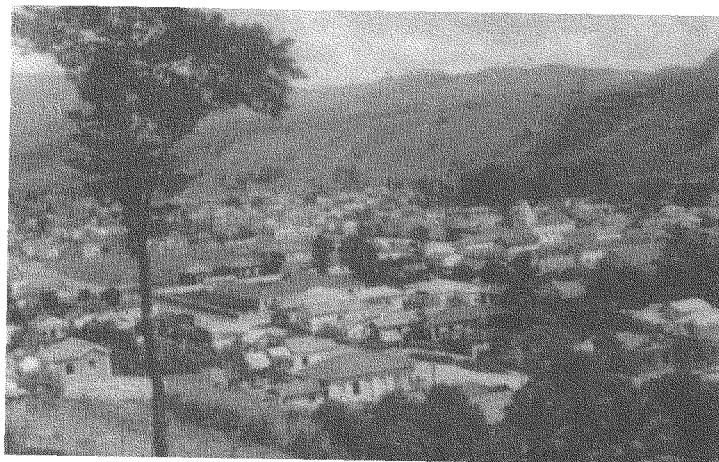
Pela Lei estadual 336, de 27 de dezembro de 1948, que determinou a nova Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, o Município de Conselheiro Pena teve seu território diminuído pela emancipação do Distrito de Moscovita, que é hoje o Município de Galiléia. Nessa mesma época, foram criados mais dois distritos, o de Goiabeira, que foi formado por áreas dos distritos de Penha do Norte e Ferruginha, e o de Cuparaque, formado com parte do distrito de Aldeia. Posteriormente, o Município foi acrescido de mais dois distritos, os de Cuieté Velho (com área desmembrada dos distritos de Alvarenga e de Barra do Cuieté) e o de Bueno, formado com parte da área do Distrito da sede. São, portanto, dez os distritos atuais do Município: Alvarenga, Aldeia, Barra do Cuieté, Bueno, Cuieté Velho, Cuparaque, Ferruginha, Goiabeira, Penha do Norte e o município da sede.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — O Município deixou de ser Têrmo da Comarca de Governador Valadares, para constituir-se em Comarca, pelo Decreto-lei n.º 2 904, de ...... 8-10-1948; a instalação da nova Comarca de Conselheiro Pena deu-se a 15 de novembro de 1948.

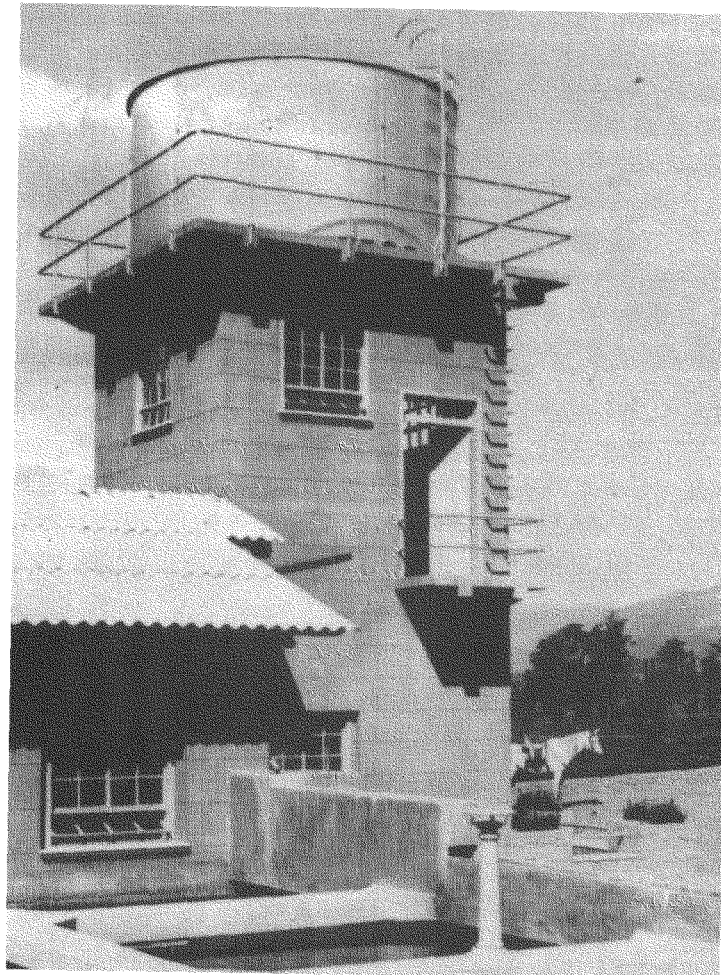
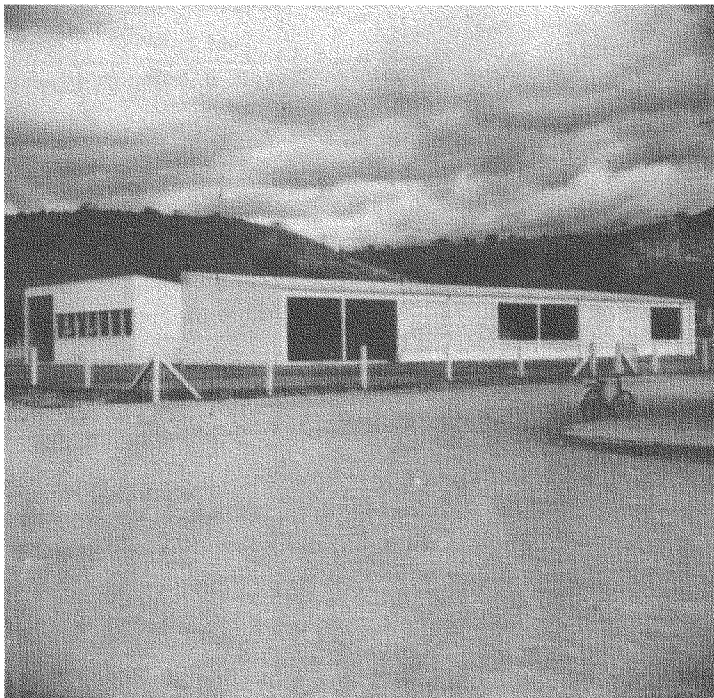
Esta nova Comarca compõe-se de 3 municípios: Conselheiro Pena, Galiléia e Tumiritinga.

Pela Lei estadual n.º 1 089, de 22-6-1954, a Comarca de Conselheiro Pena foi elevada à segunda entrância e dela foi desmembrado o município de Galiléia, que passou a constituir comarca própria, continuando a de Conselheiro com o Têrmo sede e o de Tumiritinga.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Rio Doce, do Estado de Minas Gerais.

Posição do Município

Sua área é de 2 000 km². A temperatura, medida em graus centígrados, apresenta-se com os seguintes valores: média das máximas: 32; das mínimas: 25; média compensada: 28,5. A sede municipal, situada a 125 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 19° 10' 26" de latitude Sul de 41° 43' 24" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 273 km, no rumo E.N.E.

Vista Parcial

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 47 097 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 48 955 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, e 24 habitantes por quilômetro quadrado para possível densidade demográfica.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede, as Vilas de Aldeia, Alvarenga, Barra do Cuieté, Cuparaque, Ferruginha, Goiabeira e Penha do Norte.

Estação de tratamento de água

Centro de Saúde

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	1 810	1 884	3 694	7,84
Vila de Aldeia	454	480	934	1,98
Vila de Alvarenga	209	190	399	0,84
Vila de Barra do Cuieté	935	929	1 864	3,95
Vila de Cuparaque	497	467	964	2,04
Vila de Ferruginha	495	444	939	1,99
Vila de Goiabeira	289	312	601	1,27
Vila de Penha do Norte	352	370	722	1,53
Quadro Rural	18 891	18 089	36 980	78,56
TOTAL GERAL	23 932	23 165	47 097	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	10 704	302	11 006	34,72
Indústrias extrativas	271	4	275	0,86
Indústria de transformação	938	8	946	2,98
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	18	—	18	0,06
Comércio de mercadorias	580	10	590	1,87
Prestação de serviços	407	340	747	2,36
Transporte, comunicações e armazenagem	309	4	313	0,98
Profissões liberais	24	—	24	0,07
Atividades sociais	28	48	76	0,25
Administração pública, Legislativo e Justiça	69	6	75	0,25
Defesa nacional e segurança pública	33	—	33	0,10
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	841	13 579	14 420	45,50
Condições inativas	1 877	1 294	3 171	10,00
TOTAL	16 099	15 595	31 694	100,00

AGRICULTURA, PECUÁRIA E SILVICULTURA — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	...	Arrôba	108 000	21 600	40,25
Feijão	2 100	Saco 60 kg	25 000	10 000	18,63
Arroz	1 100	» » »	20 000	7 000	13,04
Milho	1 950	» » »	35 000	7 000	13,04
Cana-de-açúcar	370	Tonelada	8 000	2 400	4,47
Banana	...	Cacho	103 000	1 541	2,90
Batata-doce	60	Tonelada	650	1 300	2,43
Outras	...	—	—	2 817	5,24
TOTAL	...	—	—	53 662	100,00

PECUÁRIA — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	10	28	0,02
Bovinos	50 000	85 000	80,05
Caprinos	2 500	200	0,18
Eqüinos	3 500	5 950	5,60
Muares	2 000	5 000	4,72
Ovinos	200	30	0,02
Suínos	25 000	10 000	9,41
TOTAL	—	106 208	100,00

INDÚSTRIA — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	13	50	5 048	23,76	8	550
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	48	181	15 779	74,30	34	520
Indústria manufatureira e fabril	3	20	410	1,94	3	31
TOTAL	64	251	21 237	100,00	45	1 101

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal, em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	1 027
Logradouros públicos	
Existentes	35
Abastecimento dágua	
Prédios servidos — Possuindo hidrômetros	430
Prédios servidos — Com ligações	85
Prédios servidos — TOTAL	515
Logradouros servidos totalmente	36
Iluminação pública e domiciliar (*)	
Logradouros iluminados — Número de logradouros	28
Logradouros iluminados — Número de focos	260
Logradouros iluminados — Consumo kWh	6 570
Ligações domiciliares (*)	
De luz — Número de ligações	467
De luz — Consumo em kWh	292 000
De fôrça — Número de ligações	467
De fôrça — Consumo em kWh	291 000

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

Outra Vista da Cidade

Na sede do município, 1 hospital com 9 leitos, 1 serviço de saúde e 5 médicos em atividade assistem os habitantes. Uma rêde telefônica, com 40 aparelhos instalados, facilita as comunicações. Hospedam os forasteiros 2 hotéis e 4 pensões, ao passo que 3 cinemas proporcionam entretenimentos aos munícipes. No setor cultural, além de escolas, encontramos 1 biblioteca e 1 livraria.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 238 km de estradas de rodagem, sob a administração municipal. É servido pela Estrada de Ferro Vitória—Minas.

Em 1955, a Prefeitura Municipal mantinha registrados 6 camionetas, 40 caminhões e 3 ônibus.

Para uma idéia das distâncias e vias de comunicação da sede com os municípios vizinhos e capitais do Estado e da República, damos as seguintes Tábuas Itinerárias.

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Resplendor	32	Ferroviário	E.F. Vitória a Minas
Mantena	110	Rodoviário	Emprêsa de transportes
Galiléia	24	Ferroviário	E.F. Vitória a Minas
Tumiritinga	36	Ferroviário	E.F. Vitória a Minas
Inhapim	90	Rodoviário	—
Itanhomi	89	Rodoviário	—
Pocrane	84	A cavalo	—
Mendes Pimentel	87	Rodoviário	—
Tarumirim	104	Rodoviário	—
Capital Estadual	479	Ferroviário	E.F.V.M. e E.F.C.B.
Capital da República	888	Ferroviário	E.F.V.M. e E.F.C.B.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 6 estabelecimentos comerciais atacadistas, situados na sede, e ainda com 499 varejistas, dos quais 183 se localizam na sede.

Hospital de Conselheiro Pena

Dispõe também de 2 agências e 6 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	8 682	6 501	2 181	74,87	25,13
	Mulheres	9 717	6 482	3 235	66,70	33,30
	TOTAL	18 399	12 983	5 416	70,56	29,44
Quadro rural	Homens	10 713	4 725	5 988	44,10	55,80
	Mulheres	10 577	3 689	6 888	34,87	65,13
	TOTAL	21 290	8 414	12 876	39,52	60,48
Em geral	Homens	19 623	6 952	12 671	35,42	64,58
	Mulheres	18 970	4 158	14 812	21,91	78,09
	TOTAL	38 593	11 110	27 483	28,78	71,22

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

ENSINO PRIMÁRIO — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	39	46	46
Corpo docente	74	80	80
Matrícula efetiva	2 789	3 513	3 513

A percentagem de alunos matriculados em relação à população infantil em idade escolar é de aproximadamente 31,20%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951	1 487	807	2 633	1 146
1952	1 511	759	1 394	117
1953	2 240	927	1 680	560
1954	2 311	976	1 651	660
1955	2 910	331	2 790	120

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no período de 1951 a 1955 foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	1 845	7 617	1 487
1952	2 063	6 169	1 511
1953	2 525	6 793	2 240
1954	3 681	9 192	2 311
1955	5 625	12 320	2 910

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A sede municipal, situada à margem direita do Rio Doce, é servida pela Estrada de Ferro Vitória—Minas.

A principal atividade econômica, no momento, é a pecuária leiteira e de corte, tendo produzido, em 1955, dois milhões e quinhentos mil litros de leite, com um rebanho bovino, no mesmo ano, calculado em 50 000 cabeças.

A outra atividade econômica característica na vida municipal é a agrícola, sendo o café a principal cultura; em 1955, contava o Município com 4 320 000 pés de café, dos quais 20 mil novos e os restantes 4 300 000 em produção. Produz o Município ainda fumo em fôlha e uva.

A produção de madeira para combustível, em forma de lenha, é também praticada em escala apreciável.

Exporta, ainda, glucínio (escória de berilo) e mica, estas duas em pequena proporção.

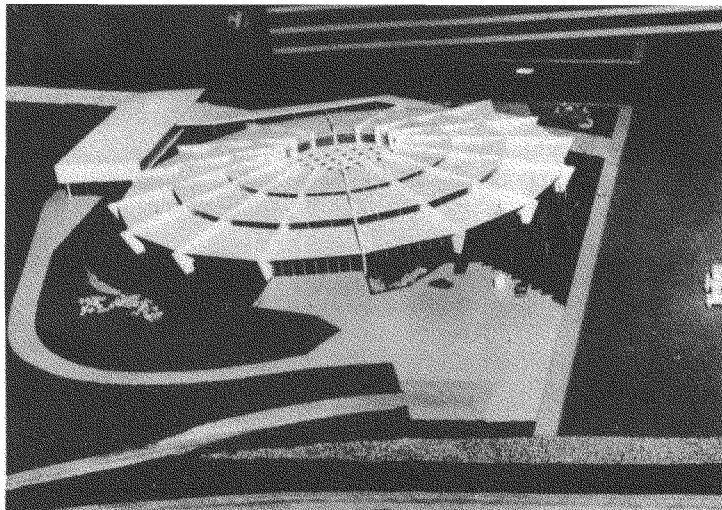
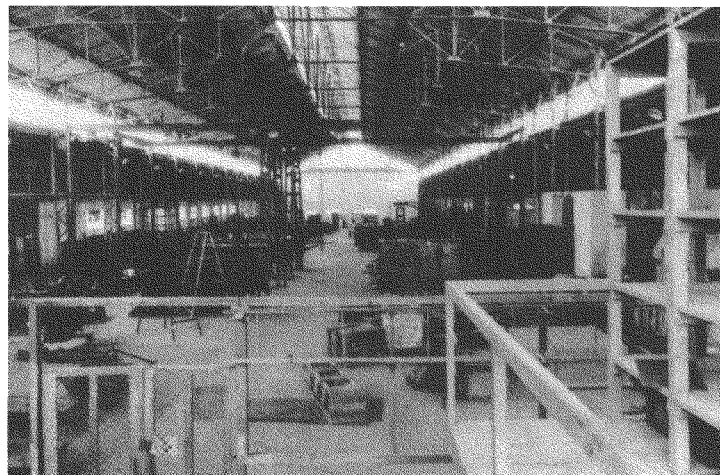
Em 3-X-1955, achavam-se inscritos 15 089 eleitores, indo às urnas apenas 6 995 para escolher os 15 vereadores que compõem o atual Legislativo do município.

(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Cid Chaves).

CONTAGEM — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Na história do povoamento do oeste de Minas, tem a Cidade de Contagem sua fundação calculada em mais de dois séculos. Contagem era contígua ao arranchamento de Betim Paes Leme, cunhado de Fernão Dias, que, estabelecendo-se na atual cidade de Betim, fazia suas explorações em tôrno, continuadas pelo Bandeirante Mateus Leme, até a Serra do Itatiaiussu, no Município de Itaúna.

O primeiro nome dado ao Arraial foi Abóboras, ampliando-se, depois de 1714, para o de Contagem das Abóboras, por ter sido ali instalado um Pôsto de Contagem do gado que vinha da Bahia, assim como da cobrança de impostos sôbre êstes e outros valores, daí as denominações existentes ainda hoje de "Registro" e "Confisco".

Maqueta das Oficinas do Departamento de Estradas de Rodagem (D.E.R.)

Ceres S.A. — Fabricação de máquinas frigoríficas

Distrito de Sabará, até 1901, passou, então, a pertencer ao Município de Santa Quitéria, hoje Esmeraldas, criado naquele ano. Foi a 30 de agôsto de 1911, pela Lei n.º 566, elevado à condição de Município, do qual faziam parte os distritos de Várzea de Pântano (Ibiritê), Campanha, Neves e Vera Cruz. Instalado a 1.º de junho de 1912, teve curso normal até 17 de novembro de 1938, data em que foi extinto, pelo Decreto-lei n.º 148. Passou a pertencer ao Município de Betim, criado na mesma época, e como tal viveu dez anos, até 1948, quando, pela Lei n.º 336, de 27 de dezembro daquele ano, emancipou-se, ficando seu território constituído da sede municipal.

Atualmente conta o Município com mais um Distrito, o do PARQUE INDUSTRIAL.

Nasceu o Parque Industrial em 1941, estando no Govêrno do Estado de Minas o Doutor Benedito Valadares Ribeiro, que deu início, assim, a uma de suas mais arrojadas realizações, com vistas à implantação da grande indústria, afirmando-se hoje uma realidade.

Foi a iniciativa do Govêrno Mineiro devidamente compreendida em seu elevado alcance, e contou, em pouco tempo, com o apoio de numerosas emprêsas industriais.

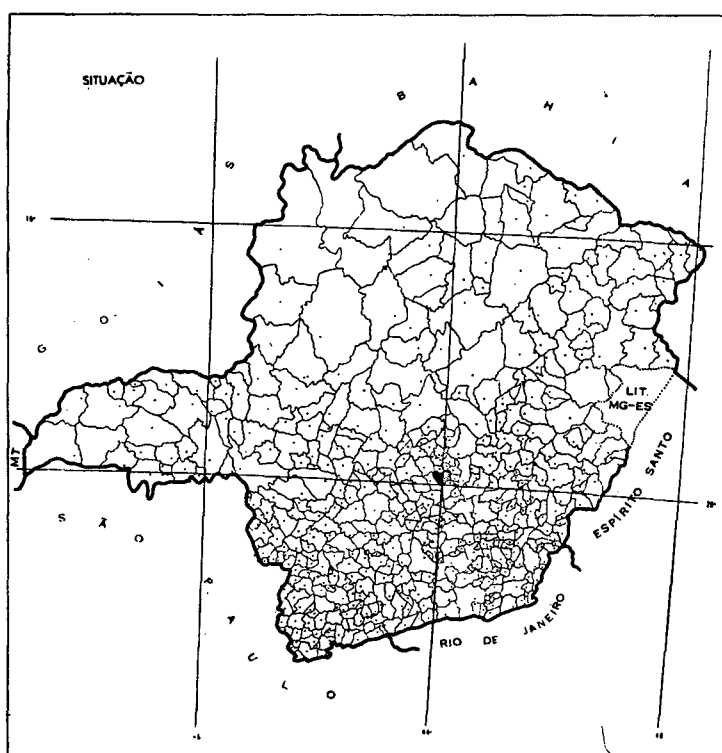
Estava a economia regional de Minas afirmada até há pouco, como centro abastecedor de matérias-primas e de produtos agropecuários aos mercados consumidores do País. No setor industrial, porém, salvo poucas exceções, se vinha limitando à extração e exportação da matéria-prima e recursos minerais, abundantes no solo, infligindo essa condição tremendo ônus à economia do Estado. Impunha-se em verdade uma reação em defesa da própria sobrevivência não contando o Estado com boas estradas de acesso ao litoral e não possuindo portos marítimos, sentiu-se a inadiável necessidade do estabelecimento de indústrias para abastecimento próprio e melhor aproveitamento das matérias-primas.

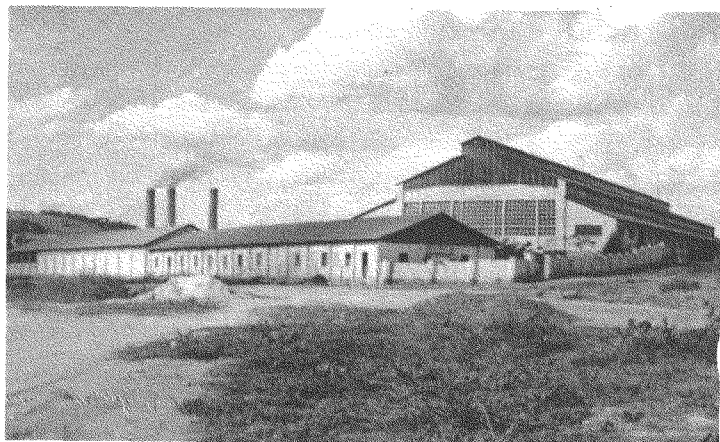
De acôrdo com a tendência moderna, foi escolhido um sítio adequado para o Parque Industrial, nas proximidades, porém fora do perímetro urbano da Capital do Estado.

33 — 24 673

Assim, foi desapropriada área com extensão aproximada de 270 hectares, onde se firmou uma realidade a construção da grandiosa obra do Govêrno. Verificando-se, ainda, em tempo, a exigüidade da primitiva área, foi ela ampliada, através de novas desapropriações, dispondo hoje de cêrca de 7 000 000 de metros quadrados.

Assegurou o Estado, por dispositivo da Lei, grande facilidade às indústrias que ali se dispusessem a estabelecer, com o sistema de aforamento pelo qual exigia o pagamento apenas do fôro anual de 6% sôbre o valor do terreno então avaliado, irrisòriamente à base de Cr$ 2,00 por m², perdurando ainda hoje o sistema, com avaliação, porém, oscilando de Cr$ 6,00 a Cr$ 10,00.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 172 km². A sede municipal, situada a 826 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 19° 53' 36" de latitude Sul e 44° 05' 30" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 15 km, no rumo O.N.O.

Prédio da Ceres S.A.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 6 022 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 6 406 habitantes, como sua população provável em 31-XII-1955, quando a densidade demográfica seria de 37 habitantes por quilômetro quadrado.

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da poulação do município.

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.°-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total
Sede	974	1 024	1 998	33,17
Quadro rural	2 224	1 800	4 024	66,83
TOTAL GERAL	3 198	2 824	6 022	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	826	6	832	19,32
Indústrias extrativas	17	—	17	0,39
Indústria de transformação	731	56	787	18,27
Comércio de mercadorias	55	5	60	1,39
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	5	1	6	0,13
Prestação de serviços	43	120.	16,3	3,78
Transporte, comunicações e armazenagem	72	2	74	1,71
Profissões liberais	4	2	6	0,13
Atividades sociais	27	43	70	1,62
Administração pública, Legislativo, e Justiça	61	3	64	1,48
Defesa nacional e segurança pública	5	1	6	0,13
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	231	1 656	1 887	43,90
Condições inativas	238	96	334	7,75
TOTAL	2 315	1 991	4 306	100,00

Pelo exame do quadro acima, verifica-se que 51,65% da população estão em condições inativas ou em atividades domésticas, discentes e não remuneradas, formando os que se dedicam à agricultura e indústrias de transformação 37,59% do efetivo demográfico.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO		VALOR	
	Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000,00	% sôbre o total
Banana	Cacho	137 400	4 122	33,36
Alho	Arrôba	4 000	1 680	13,59
Milho	Saco 60 kg	7 270	1 454	11,76
Mandioca	Tonelada	2 700	1 350	10,92
Batata-inglêsa	Saco 60 kg	3 780	1 030	8,33
Outras	—	—	2 720	22,04
TOTAL	—	—	12 356	100,00

Subestação na Cidade Industrial

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000,00	% sôbre o total
Bovinos	6 190	12 380	66,85
Caprinos	510	102	0,55
Eqüinos	1 000	2 000	10,79
Muares	310	775	4,18
Ovinos	190	38	0,20
Suínos	3 230	3 230	17,43
TOTAL	—	18 525	100,00

Pode-se ver, pela tabela acima, a predominância da criação do gado bovino, ocorrência essa bastante freqüente no Estado de Minas.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida, em parte, pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	1	52	5 000	0,81	1	307
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	3	272	42 000	6,87	134	1 930
Indústria manufatureira e fabril	23	4 062	563 662	92,32	2 073	12 859
TOTAL	27	4 386	610 662	100,00	2 208	15 096

A criação do Parque Industrial proporcionou ao Município de Contagem um vertiginoso progresso industrial —

no setor manufatureiro e fabril, tendendo a um desenvolvimento sempre crescente, com cêrca de 10 indústrias a serem em breve inauguradas, além das 35 em funcionamento, na época atual.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		791
Logradouros públicos		
Existentes		44
Ajardinados		2
Outros		42
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo hidrômetros	235
	Possuindo penas	1
	Com ligações livres	44
	TOTAL	280
Logradouros servidos	Totalmente	15
	Parcialmente	3
	TOTAL	18
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	30
	Número de focos	110
	Consumo em kWh	95 928
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	307
	Consumo em kWh	160 018
De fôrça	Número de ligações	3
	Consumo em kWh	216 892

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

Para assistir a população, a sede municipal conta com os serviços profissionais de 2 médicos e 3 serviços de saúde. Há instalados 2 aparelhos telefônicos. Uma radioemissora e 2 cinemas proporcionam entretenimento aos munícipes. Como complemento à instrução primária, encontramos o Seminário São José, em fase inicial, mantendo os cursos de admissão e as duas primeiras séries ginasiais.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 97 km de estradas de rodagem, dos quais 8 sob a administração estadual, 89 sob a municipal. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação e pela Estrada de Ferro Central do Brasil.

Em 1955, mantinha a Prefeitura Municipal registrados 78 automóveis, 59 camionetas, 184 caminhões e 4 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as Tábuas Itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	MEIO DE TRANSPORTE
DE CONTAGEM		
A Belo Horizonte — Pela R.M.V., via Bernardo Monteiro	23	Ferrovia
Via Parque Industrial (8)	17	Ônibus
Ao Rio de Janeiro — Pela R.M.V., até Belo Horizonte via Bernardo Monteiro	23	Ferrovia
Pela E.F.C.B. de Belo Horizonte ao Rio, via Brumadinho, Moeda, Belo Vale Congonhas, est. Joaquim Murtinho, Cons. Lafaiete Carandaí, Ressaquinha, Barbacena, Santos Dumont, Juiz de Fora, Matias Barbosa, Três Rios, Barra do Piraí	640	Ferrovia
TOTAL	663	Ferrovia
por ônibus de Contagem a Belo Horizonte	17	Ônibus
por ônibus de Belo Horizonte ao Rio via Cons. Lafaiete, Carandaí, Ressaquinha, Barbacena, Santos Dumont, Juiz de Fora, Matias Barbosa, Três Rios, Areal, Petrópolis	472	Ônibus
TOTAL	489	Ônibus
Por ônibus de Contagem a Belo Horizonte	17	Ônibus
Por via aérea de Belo Horizonte ao Rio	340	Aérea
TOTAL	357	Aérea e rodoviária
A Betim — Pela R.M.V. de Contagem a Betim via Bernardo Monteiro	21	Ferrovia
Por ônibus de Contagem ao Parque Industrial a Betim	22	Rodovia
TOTAL	30	R.M.V. e ônibus
A Esmeraldas — Por ônibus de Contagem ao P. Industrial por ônibus, daí a Esmeraldas via Betim, Vianópolis e S. Afonso	56	Ônibus
TOTAL	64	Ônibus
A Ribeirão das Neves — Por ônibus até Belo Horizonte, via Parque Industrial	17	Ônibus
Por ônibus de Belo Horizonte a Ribeirão das Neves, via Pampulha, Venda Nova, Justinópolis	30	Ônibus
TOTAL	47	Ônibus
Ao Parque Industrial — Por ônibus de Contagem ao Parque Industrial	8	Ônibus
Pela R.M.V. de Contagem ao Parque Industrial via Bernardo Monteiro	9	Ferrovia

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 17 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 8 estão situados na sede.

Dispõe também de 1 agência bancária.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 — referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	827	600	227	72,55	27,45
	Mulheres	868	602	266	69,35	30,65
	TOTAL	1 695	1 202	493	70,91	29,09
Quadro rural	Homens	1 881	1 213	668	64,48	35,52
	Mulheres	1 484	851	633	57,34	42,66
	TOTAL	3 365	2 064	1 301	61,33	38,67
Em geral	Homens	2 708	1 813	895	66,94	33,06
	Mulheres	2 352	1 453	899	61,77	38,23
	TOTAL	5 060	3 266	1 794	64,54	35,46

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	7	10	10
Corpo docente	25	36	36
Matrícula efetiva	781	1 064	1 064

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 72,23%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	959	550	938	21
1952	1 146	706	1 058	88
1953	1 556	733	1 257	299
1954	1 521	827	1 170	351
1955	2 234	1 377	3 075	841

Quanto à arrecadação, em duas esferas da administração, sua situação no período de 1951-1955 foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)	
	Estadual	Municipal
1951	6 344	959
1952	11 082	1 146
1953	15 165	1 556
1954	26 321	1 521
1955	33 094	2 234

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Visando dar maior destaque ao Parque Industrial, distrito de Contagem, pela sua avultada expressão econômica, reservou-se êste tópico para discorrer sôbre novos detalhes do importante núcleo.

Já se encontram ali em atividade, ou em fase de construção, mais de 3 dezenas de indústrias, sendo o setor "indústrias siderúrgicas" o mais desenvolvido.

O problema habitacional de seus operários caminha para uma solução satisfatória, com o plano de construção de pequenas casas a localizarem-se na Vila Operária, reservada a cada indústria, e os estudos para a construção de um agrupamento de trezentas moradias, com a "Fundação da Casa Popular".

Acham-se, também, em curso, entendimentos com os órgãos competentes, no sentido de conseguir-se a instalação de um restaurante e de um Pôsto de Subsistência para o operariado.

Em 3-X-1955, havia 2 463 eleitores inscritos, dos quais 1 455 elegeram os 9 vereadores que compõem o atual órgão Legislativo.

O serviço de abastecimento de água acha-se a cargo do Estado, fornecido gratuitamente, sem qualquer ônus para as emprêsas ali sediadas.

A atual capacidade de abastecimento é de 8 000 000 de litros diários, estando em execução obras de refôrço, com que chegará perto de 30 000 000 de litros, havendo também o projeto de ser incluído o Parque Industrial no plano de Abastecimento para a Capital Mineira.

DEMANDA ENERGÉTICA — As "Centrais Elétricas de Minas Gerais (CEMIG)", Emprêsa concessionária dos serviços energéticos do Parque Industrial, possuem um sistema gerador, interligado, da ordem de 43 000 000 kWh mensais, com aproximadamente 50% de tôda essa energia. O consumo médio mensal pelas emprêsas ali sediadas atinge 22 000 000 de kWh, e a ponta máxima mensal vai a 50 0000 kW.

A demanda de energia elétrica do Parque Industrial, nos próximos três anos, considerando-se o projeto de ampliação e instalação de novas indústrias, deverá ultrapassar 300 000 000 kWh-ano. Para tal alcance, estão sendo feitos alguns projetos e estudados vários outros, com vistas a permitir que seu sistema gerador acompanhe a evolução natural.

Note-se que há dez anos atrás, o consumo médio mensal era de 690 000 kWh e a ponta máxima mensal de 3 000 kW. Assinale-se, ainda, que o consumo mensal de energia da Cidade de Belo Horizonte é da ordem de 24 000 000 de kWh e sua ponta máxima mensal de ...... 65 000 kW.

É o Parque Industrial servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil (E.F.C.B.), bitolas larga e estreita, e, também, pela Rêde Mineria de Viação (R.M.V.), sendo, ainda, ligado, rodoviàriamente, a tôdas as partes do Estado de Minas. Está calculada para fins do ano em curso ou meados de 58 a conclusão da BR-55 (Rodovia Fernão Dias), que tendo como ponto final o Parque Industrial, ligará Belo Horizonte a São Paulo, num percurso de 540 quilômetros.

Já está iniciada, pela Prefeitura de Belo Horizonte, a construção de uma "Avenida Radial", que se destina a ligar, no Parque Industrial, as três grande rodovias-tronco nacionais, que servem a Belo Horizonte: a Presidente Kubitschek (BR-3), São Paulo—Belo Horizonte (BR-55) e Belo Horizonte—Vitória (BR-31).

Conta o núcleo fabril, ainda, com rêde de telefones semi-automáticos, da qual é concessionária a Companhia Telefônica de Minas Gerais, além de Telégrafo e Radioemissão.

RELAÇÃO DAS INDÚSTRIAS JÁ INSTALADAS E EM PLENO FUNCIONAMENTO

A ÚNICA — S.A. — Artefatos de metal e fabricação de maquinaria para panificação;

ABRASIVOS IRMÃOS MEYER S.A. — Abrasivos em geral;

ARTEFATOS DE AÇO S.A. — Artefatos de aço (molas de aço, etc.).

ALUMÍNIO MONTANHÊS Lt.da — Artefatos de alumínio e seus derivados;

BRITADORA SANTA RITA S.A. — Brita para construções e artefatos de pedra;

CAMARGOS & CARDOSO Lt.da — Cerâmica em geral;

CERES S.A. — Fabricação e instalação de máquinas frigoríficas;

CIA. CIMENTO PORTLAND ITAÚ — Fabricação de cimento;

CIA. INDUSTRIAL MINAS-BRASIL (CIMBRA) — Fabricação de fogões elétricos e a gás, e seus acessórios;

CIA. MINEIRA DE SABÃO E ÓLEOS (COMISSABO) — Fabricação de sabão, beneficiamento de óleos vegetais, etc.

CIA. SIDERÚRGICA MANNESMANN — Fabricação de tubos de aço, sem costura, e aciaria;

CIA. TÊXTIL SANTA ELIZABETH — Fabricação de tecidos em geral;

COTONIFÍCIO JOSÉ AUGUSTO S.A. — Fiação e tecelagem;

COTONIFÍCIO MINAS GERAIS S.A. — Fiação e tecelagem;

ELETROSSOLDA AUTÓGENA BRASILEIRA S. A. (ESAB) — Fabricação de material pesado de eletrossoldadura;

IND. DE ARTEFATOS DE METAL S.A. (INDUSTAM) — Fabricação de material hidráulico em geral;

IND. ELETROMECÂNICAS "TITAN" S.A. — Fabricação de maquinaria pesada para eletricidade;

IND. MINEIRA DE MOAGEM S.A. — Moagem de cereais e derivados;

IND. NACIONAL DE ESMALTADOS (INEL) — Fabricação de artigos esmaltados em geral;

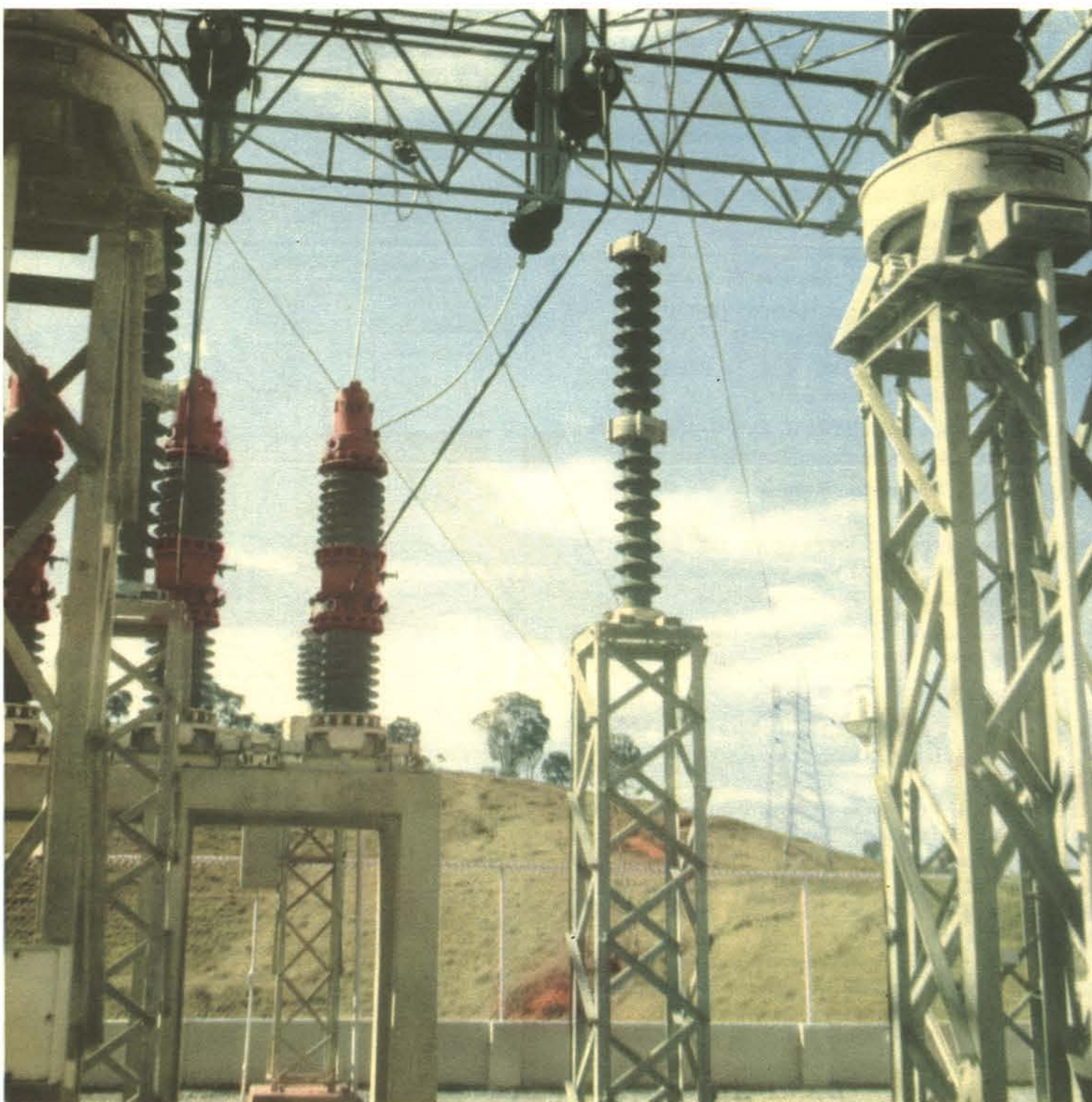
JUVENTINO, CASTRO & CIA. Lt.da — Fabricação de artefatos elétricos e de metal;

LABORATÓRIOS "CYBAPIS Lt.da" — Produtos químicos e farmacêuticos;

LABORATÓRIOS OSÓRIO DE MORAIS Lt.da — Produtos químicos e farmacêuticos;

LAMINAÇÃO DE FERRO S. A. (LAFERSA) — Fabricação de material pesado para laminação;

MAGNESITA S.A. — Fabricação de material refratário em geral;

Tôrre de transmissão na Cidade Industrial

Subestação da Cidade Industrial

MÁQUINAS AGRÍCOLAS ALTIVO S.A. — Fabricação de máquinas e implementos agrícolas em geral;

MATERIAL FERROVIÁRIO S.A. (MAFERSA) — Fabricação de vagões ferroviários;

METROVICK DO BRASIL (ELETRICIDADE) Lt.da — Fabricação e recondicionamento de motores de tração elétrica;

POSTES "CAVAN" S.A. — Fabricação de postes de concreto virado e material de construção;

PRODUTOS ALIMENTÍCIOS CARDOSO Lt.da — Fabricação de biscoitos — Conserva de gêneros alimentícios;

SERVIÇOS TÉCNICOS "ADAIL FRANKLIN" — Pôsto de serviço rodoviário — Lubrificantes e combustíveis;

SHELL BRAZIL LIMITED — Fornecimento de derivados do petróleo;

S.A. ARMANDO BUSSETTI — Fabricação de máquinas operatrizes — Ferramentas;

SOC. BRASILEIRA DE ELETRIFICAÇÃO S.A. — Fabricação de tôrres metálicas para alta tensão;

THE TEXAS COMPANY (SOUHT AMERICA) Lt.da — Fornecimento de derivados do petróleo;

USINA SANTA CRUZ Lt.da — Industrialização da mandioca;

As seguintes se encontram em adiantada fase de instalação, devendo inaugurar em breve as suas atividades industriais no núcleo:

CIA. MINEIRA DE CONSERVAS — Industrialização e conserva de produtos alimentícios em geral;

CIA. SIDERÚRGICA BELGO-MINEIRA — Trefilaria — Lingotes de aço, de ferro e derivados;

CIA. USINAS NACIONAIS — Refinação de açúcar — Degustação de café;

CIA. AUXILIAR DE VIAÇÃO E OBRAS — Técnica de construção e de planejamento;

IND. E COM. INCONFIDÊNCIA Lt.da — Fabricação e instalação de pequenas máquinas tipográficas;

IND. PAULISTA DE LAMINADOS (INDUPAL) — Laminação de ferro em geral;

R.C.A. VICTOR DO BRASIL S.A. — Fábrica de válvulas eletrônicas (transistores);

RECUPERADORA INDUSTRIAL Lt.da — Recuperadora de peças e acessórios de implementos em geral;

"TRANSOTO" Transportes Rodoviários — Oficinas de manutenção;

DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM (ÓRGÃO ESTADUAL) — Oficinas de recuperação e de manutenção — Parque rodoviário.

(Organizado por Hélio Jacques, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Antônio Utsch Moreira).

COQUEIRAL — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Foi Matias da Silva Borges que, chefiando uma bandeira partida de Taubaté e da qual faziam parte João de Castro Lobo, descendentes de Fernão Dias Paes Leme, Manoel Correia Velho e outros, chegou primeiro às terras atuais de Coqueiral, isto nos meados do século XVIII, provàvelmente em 1767.

A região oferecia condições excelentes para a instalação de uma Sesmaria, o que logo despertou no velho bandeirante o interêsse imediato em obtê-la.

O local onde hoje existe a Matriz da cidade serviu para o primeiro acampamento.

Pouco tempo depois já se havia formado um novo núcleo, composto dos que ali primeiro chegaram e dos seus parentes, amigos e escravos, que foram mandados vir de São Paulo.

O primeiro nome recebido foi o de Espírito Santo dos Sertões.

Instalados e decididos ao desbravamento total da região, iniciaram as plantações, edificaram casas e formaram uma grande fazenda, que hoje tem o nome de Fazenda dos Pinheiros.

Em 1806, Matias Borges e sua mulher, Mariana Joaquina do Sacramento, fizeram doação de uma área de terras para patrimônio da Capela do Espírito Santo, iniciando-se, nessa época, o povoado pròpriamente dito.

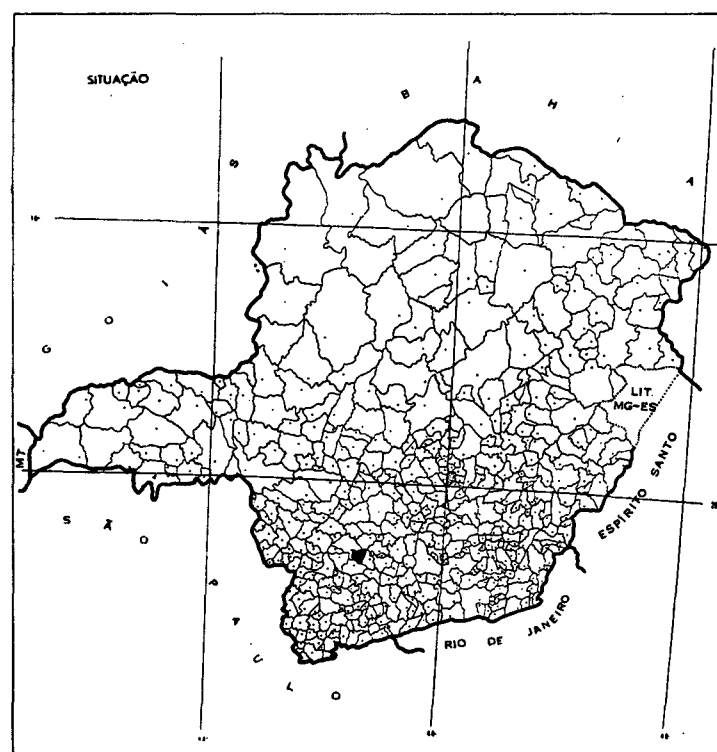
Em 1846 foi elevado à categoria de Distrito de Paz, com o nome de Espírito Santo dos Coqueiros.

Êsse nome perdurou até 1923, quando recebeu o novo topônimo de "Coqueiral", passando a pertencer ao Município de Dores da Boa Esperança.

O nome Coqueiral foi devido ao grande número de palmeiras nativas, tipo coqueiro, existentes na região.

Foi elevado à categoria de Município em 1948 e a sua instalação verificou-se em 1.º de janeiro de 1949.

Coqueiral está subordinado judicialmente à Comarca de Boa Esperança.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Localiza-se o município na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é plano, com ligeiras elevações.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 301 km². A temperatura é medida em graus centígrados e apresenta os seguintes valores: média das máximas: 33; das mínimas: 17; média compensada: 23. A sede municipal, situada a 860 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 21° 11' 00" de latitude Sul e 45° 27' 36" de longitude W. Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 213 km, no rumo O.S.O.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 6 846 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 7 227 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, e 24 habitantes por quilômetro quadrado para a próxima densidade demográfica.

Localização da População — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	568	593	1 161	16,95
Quadro rural	2 832	2 853	5 685	83,05
TOTAL GERAL	3 400	3 446	6 846	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 656	12	1 668	35,50
Indústrias extrativas	1	—	1	0,02
Indústrias de transformação	119	1	120	2,55
Comércio de mercadorias	62	2	64	1,36
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	2	—	2	0,04
Prestação de serviços	33	100	133	2,82
Profissões liberais	3	—	3	0,06
Atividades sociais	3	14	17	0,36
Administração pública, Legislativo e Justiça	10	1	11	0,23
Defesa nacional e segurança pública	2	—	2	0,04
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	186	1 971	1 157	45,90
Condições inativas	269	221	490	10,42
TOTAL	2 377	2 324	4 701	100,00

O Município tem na agricultura e pecuária a sua base econômica.

Segundo o quadro acima, à época do Recenseamento Geral de 1950, 35,50% da sua população de 10 e mais anos exerciam essa atividade.

Agricultura e pecuária — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	...	Arrôba	94 800	47 400	56,27
Arroz	1 700	Saco 60 kg	42 000	15 960	18,93
Cana-de-açúcar	1 665	Tonelada	45 000	9 900	11,74
Milho	1 750	Saco 60 kg	45 000	7 200	8,54
Feijão	655	» » »	5 500	2 200	2,61
Outras	...	—	—	1 610	1,91
TOTAL	...	—	—	84 270	100,00

As terras são excelentes para o cultivo de café. Êsse produto concorreu, em 1955, com 56,27% do valor total da produção agrícola do município.

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	25	50	0,16
Bovinos	15 300	22 950	75,81
Caprinos	430	41	0,13
Eqüinos	1 050	1 470	4,85
Muares	230	460	1,51
Ovinos	840	118	0,38
Suínos	6 500	5 200	17,16
TOTAL	—	30 289	100,00

A pecuária é outro aspecto importante na economia local.

Embora ainda em formação, o rebanho bovino do município é considerado dos melhores e grande é o interêsse dos pecuaristas locais em melhorá-lo.

O Município já exporta gado em pé, em pequena quantidade.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida em parte, pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência Em c.v.
Indústria extrativa mineral	5	13	—	—	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	32	98	7 528	100,00	58	659,3
TOTAL	37	111	7 528	100,00	58	659,3

A produção de aguardente e açúcar é a atividade do maior estabelecimento fabril do município.

Há ainda pequenas outras unidades que se dedicam à produção de queijo.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal, em 1954, conforme registros existentes no Serviço de Estatística da Viação de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		429
Logradouros públicos		
Existentes		33
Pavimentados	Inteiramente	2
	Parcialmente	—
	TOTAL	2
Ajardinados		—
Outros		31
Abastecimento d'água		
Prédios servidos, com ligações livres		191
Logradouros servidos	Totalmente	12
	Parcialmente	9
	TOTAL	21
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	22
	Número de focos	102
	Consumo em kWh	26 600
Ligações domiciliares		
De luz	Número de ligações	202
	Consumo em kWh	49 100

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

Na sede municipal, os munícipes encontram assistência nas atividades profissionais de 2 médicos, e em 1 serviço de saúde. Entre os demais melhoramentos, merecem realce 3 aparelhos telefônicos, 1 hotel, 1 cinema e 7 bibliotecas.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 75 km de estradas de rodagem, dos quais 18 sob a administração estadual e 57 sob a municipal. Dispõe, além disso, de 1 campo de pouso.

A Prefeitura Municipal registrou, em 1955, os seguintes veículos automotores: 38 automóveis, 2 camionetas e 30 caminhões.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as Tábuas Itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	MEIO DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municipios Limitrofes			
Coqueiral a Boa Esperança.......	20	Ônibus	
Coqueiral a Campo Belo, via Boa Esperança (20), Pôrto do Jacaré (38), Cristais (51), Veados (71), Capão (83)...................	91	Automóvel	
Coqueiral a Nepomuceno, por ônibus via Frei Eustáquio (9), Santo Antônio do Cruzeiro (22)..........	28	Ônibus	
Coqueiral a Três Pontas, por ônibus, via Santana da Vargem (14)....	32	Ônibus	
Ao Distrito			
Coqueiral a Frei Eustáquio.....	9	Ônibus	
A Belo Horizonte			
Por ônibus de Coqueiral a Campo Belo, via Boa Esperança (20), Pôrto do Jacaré (38), Cristais (51), Veados (71) e Capão (83) — Daí pela R.M.V. a Belo Horizonte, via Garças (142) e Azurita (220)................	390	Ônibus	Estrada de ferro
Por ônibus de Coqueiral a Campo Belo, via Boa Esperança (20), Pôrto do Jacaré (38), Cristais (51), Veados (71) e Capão (83)......	91		
Por ônibus de Campo Belo a Horizonte, via Santana do Jacaré (18), Santo Antônio do Amparo (50), Paraíso (74), Lajinha (92), Oliveira (98), Brumadinho (23), Barreiro (279).................	386	Ônibus	
Ao Rio de Janeiro			
Por ônibus de Coqueiral a Três Pontes, via Santana da Vargem (14)...................	32		
Pela R.M.V. de Três Pontas a Cruzeiro, via Espera (20), Três Corações (92), Freitas (155)....	262		
Pela E.F.C.B. de Cruzeiro ao Rio de Janeiro, via Barra do Piraí (144).........................	255	Ônibus	Estrada de ferro
TOTAL..............	549		
Rio de Janeiro			
Por automóvel, de Coqueiral ao Rio, via Santana da Vargem (14), Três Pontas (32), Varginha (64), Campanha (110), Cambuquira (130), Triângulo (141), Conceição do Rio Verde (167), Contendas (175), Caxambu (195), Vendinha (216), Pouso Alto (225), Tamonte (234) Registro do Picu (266) e daí pela Rodovia São Paulo—Rio....	475	Autcmóvel	

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 60 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 20 situados na sede.

Dispõe também de 1 agência bancária e 3 correspondentes.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	827	600	227	72,55	27,45
	Mulheres..	868	602	266	69,35	30,65
	TOTAL	1 695	1 202	493	70,91	29,09
Quadro rural..	Homens...	1 881	1 213	668	64,48	35,52
	Mulheres..	1 884	851	663	57,34	42,66
	TOTAL	3 365	2 064	1 301	61,33	38,67
Em geral......	Homens...	2 828	971	1 857	34,33	65,67
	Mulheres..	2 864	792	2 072	27,65	72,35
	TOTAL	5 692	1 763	3 929	30,97	69,03

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares.............	11	14	13
Corpo docente.................	26	29	29
Matrícula efetiva.............	967	1 014	1 040

A percentagem de alunos matriculados, em relação à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 62,57%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1951...........	518	211	640	— 122
1952...........	612	224	646	— 34
1953...........	1 209	228	957	252
1954...........	1 066	483	1 318	— 252
1955...........	919	294	1 623	— 704

Quanto à situação em duas esferas administrativas, sua posição no período de 1951-1955 foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951..	1 308	518
1952..	1 348	612
1953..	2 497	1 209
1954..	2 976	1 066
1955..	5 405	919

OUTROS ASPECTOS MUNICIPAIS — As pessoas nascidas em Coqueiral são denominadas "coqueirenses".

A sede municipal possui excelente topografia, com um clima ameno e salubre, e está situada à margem esquerda do Rio Grande, do qual dista apenas 12 quilômetros.

Possui excelente luz elétrica, gerada por uma usina que se localiza no Distrito de Padre Eustáquio.

Conta com comunicação telefônica interurbana, correio diário vindo de Três Pontas, além de inúmeros e fáceis meios de comunicação com municípios vizinhos.

Em 3-X-955, achavam-se aptos a votar 1 274 eleitores, dos quais compareceram às urnas 923, sufragando os 9 vereadores que compõem o Legislativo Municipal.

(Organizado por George Byron Camerino, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Lemos).

CORAÇÃO DE JESUS — MG

Mapa Municipal no 9.° Vol.

ASPECTO HISTÓRICO — Como tantos outros do Estado de Minas Gerais, o descobrimento e desbravamento do território do Município de Coração de Jesus não fugiram à poderosa influência das Bandeiras.

As audaciosas incursões dos sertanistas paulistas foram as primeiras a fornecer os elementos essenciais para o surgimento do futuro Município de Coração de Jesus. Foi o intrépido e destemido Paes Leme o primeiro a atingir a região que hoje forma o município, formando, desde então, a povoação do antigo arraial de Sagrado Coração de Jesus, poucos anos antes de 1777.

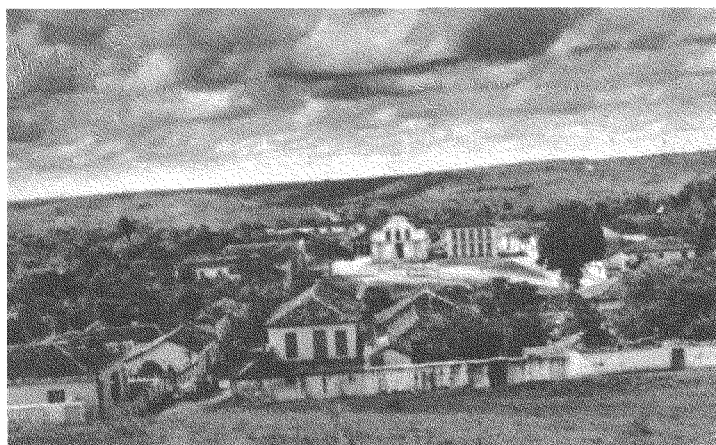
As terras que hoje constituem a quase totalidade do distrito da sede municipal foram doadas por Francisco Ferreira Leal, ao patrimônio do antigo arraial do Sagrado Coração de Jesus, cuja escritura data de 1777, sendo passada na fazenda Faveira, por serventuário do distrito e julgado da Barra do Rio das Velhas, comarca da Vila do Príncipe do Sêrro Frio.

Os primeiros habitantes do arraial foram elementos que, fugindo das margens paludosas do São Francisco, ali se radicaram, atraídos pelo clima salubre e ameno.

Em 1792, foi construída uma pequena ermida, sob a invocação do Sagrado Coração de Jesus, conforme escreve Saint-Hilaire em seu livro "Viagens pelas Províncias de Rio de Janeiro e Minas".

Sofreu a povoação, devido a escassez de elementos que lhe pudessem imprimir maior desenvolvimento, alguns anos de interrupção no seu progresso. Sòmente em 1832, época em que foi elevado à paróquia (14 de janeiro de 1832), conseguiu atrair numerosos trabalhadores, cujas atividades eram empregadas na extração da borracha mangabeira, conseguindo, então, a "estrada da prosperidade ascendente, que é o sentido de sua própria civilização".

Mas a indústria extrativa não foi o único fator dêste desenvolvimento; a exuberância de seus campos de pastagens naturais, apropriados à criação do gado vacum e cavalar, transformaram o atual município em um dos que possuem os maiores rebanhos do Estado.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito de Santíssimo Coração de Jesus foi criado por Decreto de 14 de julho de 1832, e mantido pela Lei estadual n.° 2, de 14 de setembro de 1891.

Vista Parcial

Hospital S. Vicente de Paulo

Por efeito da Lei estadual n.° 556, de 30 de agôsto de 1911, foi criado o Município de Inconfidência, tendo por sede o povoado de Santíssimo Coração de Jesus, elevado a vila sob aquela denominação. O Município foi instituído com território desmembrado do de Montes Claros.

Segundo a divisão administrativa do Brasil, referente a 1911, o Município de Inconfidência compõe-se de 3 distritos: Inconfidência, Conceição da Extrema e Jequitaí.

A 1.° de junho de 1912, deu-se a instalação do Município, que, de acôrdo com os quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1.°-IX-1920, se constitui, ainda, de 3 distritos: Inconfidência, Jequitaí e Extrema.

No texto da Lei estadual n.° 843, de 7 de setembro de 1923, o Município de Inconfidência mantém-se integrado por 3 distritos: o da sede, Borda do Rio (antigo Extrema) e Jequitaí.

A Lei estadual n.° 893, de 10-IX-1925, elevou à categoria de cidade a sede do Município de Inconfidência, que, em virtude da Lei estadual n.° 1 035, de 20 de setembro de 1928, passou a denominar-se Coração de Jesus.

Consoante a divisão administrativa do Brasil relativa ao ano de 1933, o Município de Coração de Jesus subdivide-se em 3 distritos: Coração de Jesus, Ibiaí e Jequitaí.

Dá-se o mesmo nas divisões territoriais datadas de 1936, 1937, 1938 e 1943, em que o Município de Coração de Jesus figura com os 3 distritos citados na divisão em 1933.

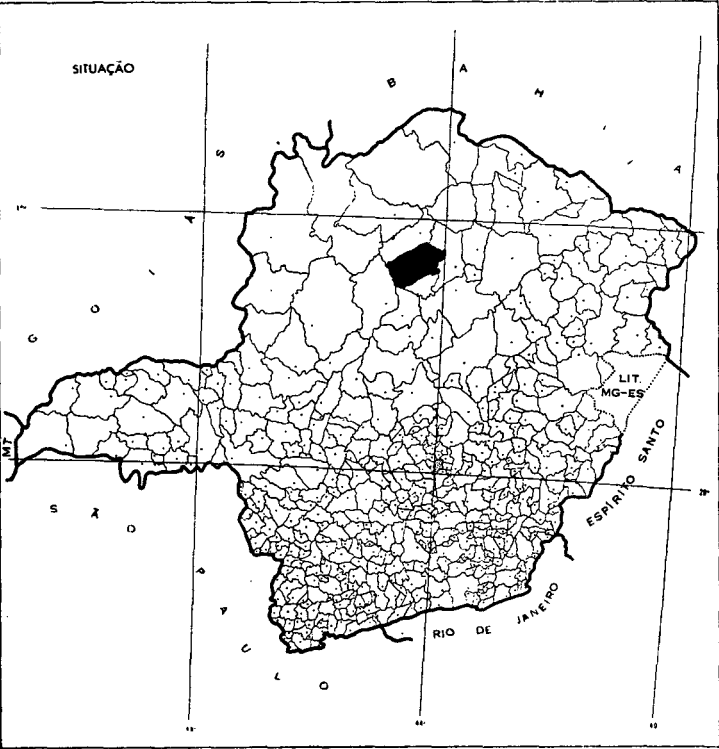
Em dezembro de 1948, emancipou-se o distrito de Jequitaí para constituir o novo Município de Jequitaí.

Pela atual divisão aprovada pela Lei estadual número 1 039, de 12-XII-1953, em vigor no qüinqüênio 1954-1958, compõe-se o Município de 8 distritos: Coração de Jesus Alvação, Ibiaí, Lagoa dos Patos, São Geraldo, São João da Lagoa, São João do Pacuí e São Joaquim.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — De acôrdo com as divisões territoriais de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como com o quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.° 88, de 30 de março de 1938, o Município de Coração de Jesus é têrmo judiciário da comarca de Montes Claros.

Tal situação mantém-se inalterada nos quadros territoriais em vigor nos qüinqüênios 1939-1943 e 1944-1948, estabelecidos o primeiro, pelo Decreto-lei estadual n.° 148, de 17 de dezembro de 1938, e o segundo, pelo Decreto-lei estadual n.° 1 058, de 31 de dezembro de 1943.

Pelo Decreto-lei n.º 2 904, de 1948, Coração de Jesus foi elevado à categoria de comarca, cuja instalação se deu aos 15 de novembro de 1948.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Alto Médio São Francisco, do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é de planura, como soe ser a totalidade dos municípios localizados no vale do São Francisco. Medida em graus centígrados, a temperatura apresenta os seguintes valores: média das máximas: 21; das mínimas: 12; média compensada: 17.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 4 944 km². A sede municipal, situada a 550 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 16° 41' 10" de latitude Sul e 44° 22' de longitude W. Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 360 km, no rumo N.N.O.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 28 319 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 30 466 habitantes, como sua população provável em 31-XII-55, quando deveria apresentar-se com 6 habitantes por quilômetro quadrado a densidade demográfica.

Cafeeiro, com 1 ano de idade

Outra vista do Hospital S. Vicente

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede, a Vila de Alvação, a Vila de Ibiaí, a Vila de Lagoa dos Patos, a Vila de São Geraldo, a Vila de São João da Lagoa, a Vila de São João do Pacuí e a Vila de São Joaquim.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	696	958	1 654	5,84
Vila de Alvação	153	171	324	1,14
Vila de Ibiai	150	167	317	1,11
Vila de Lagoa dos Patos	146	185	331	1,16
Vila de São Geraldo	125	145	270	0,95
Vila de São João da Lagoa	146	144	290	1,02
Vila de São João do Pacuí	305	290	595	2,10
Vila de São Joaquim	111	133	244	0,86
Quadro rural	12 140	12 154	24 294	85,82
TOTAL GERAL	13 972	14 347	28 319	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	7 412	372	7 784	39,75
Indústrias extrativas	27	—	27	0,13
Indústrias de transformação	168	22	190	0,96
Comércio de mercadorias	211	11	222	1,13
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	3	—	3	0,01
Prestação de serviços	85	350	435	2,21
Transporte, comunicações e armazenazem	55	—	55	0.28
Profissões liberais	12	5	17	0,08
Administração pública, Legislativo e Justiça	29	2	31	0,15
Atividades sociais	22	53	75	0,38
Defesa nacional e segurança pública	11	—	11	0,05
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	584	8 685	9 269	47,33
Condições inativas	952	527	1 479	7,54
TOTAL	9 571	10 027	19 598	100,00

Do total de 19 598 pessoas, é conveniente sejam subtraídos os dados relativos aos dois últimos ramos (ao todo 10 748 pessoas). Resultam 8 850. As 7 784 pessoas ativas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" representam mais de 87% sôbre êste último total.

Agricultura e pecuária — A produção agrícola do município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Mandioca	2 170	Tonelada	27 950	44 720	35,16
Arroz	6 600	Saco 60 kg	116 000	29 000	22,80
Feijão	5 800	» » »	40 750	20 375	16,02
Milho	5 700	Saco 60 kg	91 500	18 300	14,39
Algodão	750	Arrôba	29 500	3 245	2,55
Batata-doce	400	Tonelada	1 600	3 200	2,51
Outras	748	—	—	8 367	6,57
TOTAL	22 168	—	—	127 207	100,00

Como se vê, a mandioca e o arroz representam cêrca de 57,96% do valor da produção agrícola municipal. O feijão e o milho contribuem com quotas superiores a 14%.

Os principais consumidores dos produtos agrícolas municipais são: Montes Claros e Belo Horizonte.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Asininos	250	300	0,15
Bovinos	100 000	150 000	76,49
Caprinos	1 000	120	0,06
Eqüinos	20 000	18 000	9,18
Muares	1 900	3 420	1,74
Ovinos	2 300	276	0,14
Suínos	30 000	24 000	12,24
TOTAL	—	196 116	100,00

A pecuária constitui a maior fonte econômica para o município. A preocupação na melhoria dos rebanhos, entre os fazendeiros, é um fato que se nota pela constante importação de reprodutores dos melhores plantéis do Estado.

O município exporta gado bovino para Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Montes Claros, em média de 20 mil cabeças anualmente.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total
Indústria extrativa mineral	—	—	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	146	494	1 176	100,00
Indústria manufatureira e fabril	—	—	—	—
TOTAL	146	494	1 176	100,00

O valor da Indústria de Transformação e Beneficiamento de Produtos Agrícolas atingiu, em 1955, 5 milhões de cruzeiros.

Asilo São Vicente de Paulo

A indústria extrativa de madeira e derivados constitui boa fonte de renda para o município, alcançando, em 1955, quase 3 milhões de cruzeiros o valor de sua produção.

A indústria extrativa mineral é pouco desenvolvida.

Pesca — Embora não seja uma atividade econômica de relêvo para o município, a pesca é praticada regularmente, e representa um bom fator de comércio para a comuna.

Existe na Vila de Ibiaí um frigorífico de armazenamento do peixe apanhado no Rio São Francisco, para posterior exportação.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes no Serviço de Estatística da Viação de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		537
Logradouros públicos		
Existentes		48
Pavimentados	Inteiramente	16
	Parcialmente	7
	TOTAL	23
Ajardinados		—
Outros		25
Abastecimento d'água		
Prédios servidos com ligações livres		191
Logradouros servidos	Totalmente	12
	Parcialmente	9
	TOTAL	21
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	16
	Número de focos	175
	Consumo em kWh	52 600

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

Um serviço de saúde e 3 médicos em atividade prestam assistência, na sede. Hospedam os forasteiros 2 hotéis e 2 pensões. A instrução primária é complementada por 1 estabelecimento de ciclo ginasial. Há ainda 2 bibliotecas e 1 tipografia.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 320 km de estradas de rodagem, dos quais 200 sob a administração municipal e os restantes pertencentes a particulares.

Na sede há 1 campo de pouso; a Prefeitura Municipal registrou 16 automóveis, 8 camionetas, 17 caminhões e 1 ônibus, no ano de 1955.

O Município é servido por linha de navegação fluvial, que serve apenas a sede do distrito de Ibiaí, situada às margens do Rio São Francisco.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as Tábuas Itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Brasília	60	Rodoviário	Não há linha regular
Jequitaí	90	Rodoviário	Não há linha regular
Montes Claros	84	Rodoviário	Linha regular
Pirapora	120	Rodoviário	
	130	Fluvial	Navegação S. Francisco
Capital Estadual	520	Rodo-ferroviário	Via Montes Claros (E.F.C.B.)
Capital Federal	1 160	Rodo-ferroviário	Via Montes Clarcs Belo Horizonte (E.F.C.B.)

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 152 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 45 situados na sede.

Dispõe também de 9 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 — referentes à alfabetização — fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	1 523	882	641	57,91	42,09
	Mulheres	1 898	926	972	48,78	51,22
	TOTAL	3 421	1 808	1 613	52,85	47,15
Quadro rural	Homens	10 271	2 139	8 132	20,82	79,18
	Mulheres	10 207	1 442	8 765	14,12	85,88
	TOTAL	20 478	3 581	16 897	17,48	82,52
Em geral	Homens	11 794	3 021	8 773	25,61	74,39
	Mulheres	12 105	2 368	9 737	19,56	80,44
	TOTAL	23 899	5 389	18 510	22,54	77,46

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	30	33	33
Corpo docente	41	45	48
Matrícula efetiva	2 170	2 251	2 381

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 33,98%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	941	294	641	300
1952	778	298	667	111
1953	1 255	329	1 265	— 10
1954	1 179	422	1 378	— 199
1955	1 451	565	1 503	— 52

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no período de 1951-1955 foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	295	1 100	941
1952	290	1 361	778
1953	509	1 646	1 255
1954	405	2 011	1 179
1955	484	3 174	1 451

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O Município de Coração de Jesus acha-se situado na Zona do Alto Médio São Francisco, dentro do vale dêsse maravilhoso rio, que o corta numa extensão de mais de 80 quilômetros.

A cidade, situada entre duas colinas, é banhada pelo ribeirão Canabrava. As suas ruas são tôdas calçadas com pedras irregulares e suas casas, na totalidade, de estilo colonial.

Circula no município, uma vez por mês, o órgão informativo "O Trabalho". A Biblioteca Pública Municipal "Artur Lôbo" conta com mais de 1 800 volumes.

Nos limites municipais estão os seguintes cursos de água: Pacuí, Canabrava, Extrema, Riachão, Barro, Mocambo, Riacho Fundo e Sumidouro, todos afluentes do São Francisco.

A principal queda de água no território municipal é a "Cachoeira" existente no ribeirão Canabrava, cujo potencial é desconhecido.

O Município é servido por um pôrto fluvial na Vila de Ibiaí, onde atracam vapôres das navegações Mineira e Baiana.

Filho ilustre de Coração de Jesus é Artur Lôbo, escritor e poeta, autor de "Relicário".

Para a eleição de 3-X-1955, estavam inscritos 5 876 eleitores. Dêstes, votaram 2 423, elegendo os 11 vereadores que compõem a atual Casa Legislativa.

Acha-se instalada na sede municipal uma Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

Elementos históricos:
Diôgo de Vasconcelos,
Nelson Washington Viana,
Leônidas de Andrade Câmara,
Coronel Pedro de Araujo Abreu.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Pedro Magalhães Araujo).

CORDISBURGO — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — D. Joaquim Silvério de Souza, escritor que se consagrou através de sua admirável simplicidade de linguagem, deixou esculpidos traços indeléveis da edificante existência do Padre João de Santo Antônio.

No afã de bem e religiosamente cumprir os seus deveres de autêntico pastor de almas, o Padre João de Santo Antônio deixou, certa vez, o Colégio de Macaúbas, no município de Santa Luzia, empreendendo viagem ao longo do sertão.

Aportando à região, onde hoje se acha a cidade de Cordisburgo, ficou seduzido pelo belíssimo panorama que lhe foi descortinado das montanhas, de onde se avistavam enormes campinas verdejantes e largos lençóis de relva, clima agradabilíssimo e pela pureza das águas de seus ribeirões.

Todavia, um outro fator, bem mais poderoso, fê-lo resolver a fixação definitiva de sua residência naquelas paragens — a honradez dos homens que ali habitavam, jamais fugindo à palavra empenhada.

E não foi difícil a concretização de tudo o que lhe foi possível idealizar durante os dias de repouso na agradável localidade que passou logo a denominar "Vista Alegre".

Padre João necessitava de uma área para fundar a sua povoação e esta estava em litígio, prestes a cair em mãos das autoridades. Resolveu, então, comunicar-se, por carta, com Dona Policena Mascarenhas, senhora de grandes haveres, a quem transmitiu a sua resolução de conseguir a área em questão.

A gleba de 40 alqueires, que hoje representa os perímetros urbano e suburbano da cidade de Cordisburgo, foi a hasta pública, e arrematada por Dona Policena Mascarenhas, que logo a fêz transferir-se, por escritura pública, ao domínio do Padre João.

Aos 21 de agôsto de 1883, Padre João veio dar início à fundação da povoação da Vista Alegre, começando por edificar uma Capela ao Patriarca São José, cujo levantamento dos esteios só teve lugar no dia 14 de fevereiro de 1884, e sua conclusão a 23 de junho dêsse mesmo ano.

Aos 14 de setembro de 1884, acompanhado do Padre Pedro Corrêa Ferreira Rabelo, e de todos os habitantes das redondezas de Vista Alegre, foi conduzida do Taboleiro Grande (hoje Paraopeba) a imagem do Patriarca São José para a nova povoação.

Aos 12 de maio de 1894, com o término do douramento da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, deu-se por concluída a construção dêsse templo, iniciada em 27 de abril de 1885.

Aos 27 de março de 1896, Padre João, como prova de gratidão, deu os nomes de Família Mascarenhas, Teófilo Marques Ferreira e Dr. Bueno do Prado às primeiras Ruas de Cordisburgo da Vista Alegre.

Em 18 de outubro de 1895, o Padre João doou à Diocese de Diamantina uma área de 40 alqueires de terra, compreendida a povoação de Cordisburgo da Vista Alegre e seus arredores. Sentindo-se alquebrado, recolheu-se novamente à Comunidade de Macaúbas, fazendo doar, à Igreja do Sagrado Coração de Jesus, tudo aquilo que pôde adquirir no decurso de 12 anos. Ali faleceu, como um santo, Padre João de Santo Antônio, a quem Cordisburgo rende um culto de respeito e gratidão.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito foi criado com sede na povoação de Coração de Jesus da Vista Alegre e a denominação de Cordisburgo da Vista Alegre, em virtude do Decreto estadual n.º 99, de 9 de junho de 1890, confirmado pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891.

A divisão territorial do Brasil, concernente ao ano de 1911, os quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1.º-IX-1920, o texto da Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, e a divisão administrativa do Brasil, referente ao ano de 1933 apresentam o distrito denominado Cordisburgo subordinado ao Município de Paraopeba, observando-se o mesmo nas divisões territoriais de 31-XII-937, bem como, no quadro anexo ao Decreto-lei estadual número 88, de 30 de março de 1938.

Em virtude do Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, foi criado o Município de Cordisburgo, com o distrito dêsse nome, desmembrado do Município de Paraopeba, e os de Traíras e Lagoa, desanexados do Município de Curvelo.

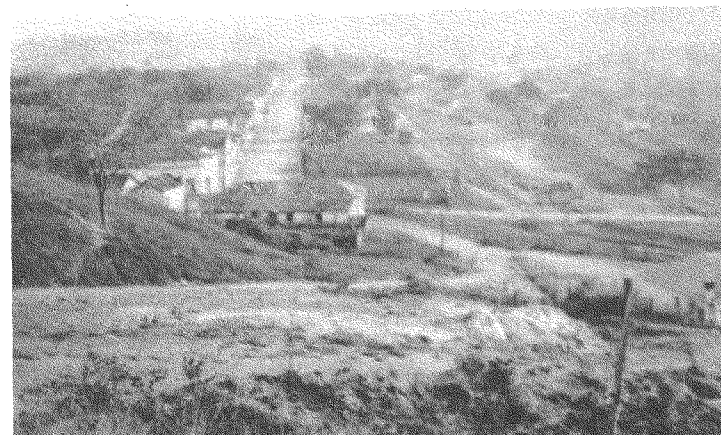
Assim, no quadro territorial vigente no qüinqüênio 1939-1943, estabelecido pelo mencionado Decreto-lei número 148, o Município de Cordisburgo figura com 3 distritos: Cordisburgo, Lagoa e Traíras.

Também o quadro territorial fixado pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31-XII-1943, vigente no qüinqüênio 1944-1948, apresenta o Município com a formação distrital citada, ou seja, Cordisburgo, Lagoa Bonita (ex-Lagoa) e Pirapama (ex-Traíras).

Em 1949, perdeu o distrito de Pirapama, desmembrado do seu território para constituir o novo município de Santana de Pirapama.

De acôrdo com a divisão territorial aprovada pela Lei estadual n.º 1 039, de 12-XII-1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, o Município figura com 2 distritos: Cordisburgo e Lagoa Bonita.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — O Decreto-lei estadual número 148, de 17 de setembro de 1938, que fixou o quadro territorial vigente no qüinqüênio 1939-1943, criou o Município de Cordisburgo, que, no referido quadro, aparece subordinado ao têrmo e à comarca de Sete Lagoas.

De conformidade com quadro territorial fixado pela Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, o Município de Cordis-

Vista Parcial

burgo continua subordinado ao têrmo e à comarca de Sete Lagoas.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais. O seu território é constituído de parte plana e parte montanhosa.

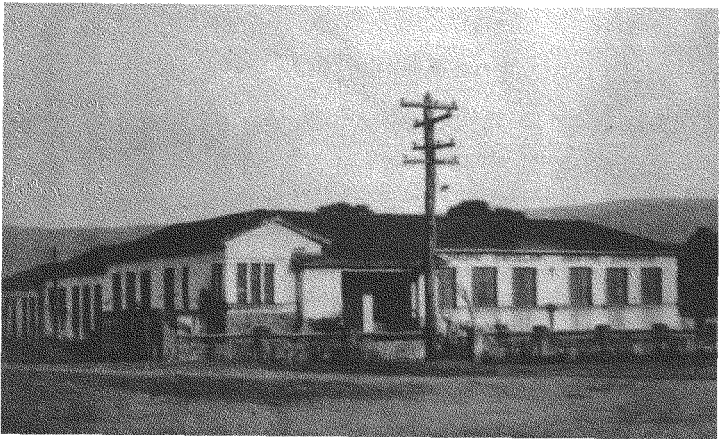
Sua área é de 941 km². A sede municipal, situada a 664 m de altitude, tem como coordenadas geográficas .... 19° 07' 27" de latitude Sul e 44° 19' 14" de longitude W. Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 96 km, no rumo N.N.O.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 7 577 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 8 114 habitantes como sua população provável em 31-XII-1955, época em que a densidade demográfica deveria ser de 9 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.°-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas na área do município: a sede e a Vila de Lagoa Bonita.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.°-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	859	915	1 774	23,47
Vila de Lagoa Bonita	169	177	346	4,57
Quadro rural	2 766	2 671	5 437	71,96
TOTAL GERAL	3 794	3 763	7 557	100,00

Grupo Escolar "Mestre Candinho"

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 597	38	1 635	31,66
Indústrias extrativas	—	—	—	—
Indústria de transformação	121	6	127	2,45
Comércio de mercadorias	50	1	51	0,98
Comércio de imóveis, valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	6	—	6	0,11
Prestação de serviços	50	194	244	4,72
Transporte, comunicações e armazenagem	65	1	66	1,27
Profissões liberais	3	—	3	0,05
Atividades sociais	14	30	44	0,85
Administração pública, Legislativo e Justiça	16	2	18	0,34
Defesa nacional e segurança pública	5	—	5	0,09
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	290	2 153	2 443	47,31
Condições inativas	324	202	526	10,17
TOTAL	2 541	2 627	5 168	100,00

Por motivos evidentes, do total de 5 168 pessoas é conveniente sejam subtraídos os efetivos correspondentes aos dois últimos ramos especificados na tabela (ao todo 2 969 pessoas). Resultam 2 199. As 1 635 pessoas ativas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" representam cêrca de 74,35% sôbre êsse último total.

Agricultura e pecuária — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	1 700	Saco 60 kg	60 600	9 090	40,04
Algodão	550	Arrôba	44 000	5 940	26,16
Arroz	250	Saco 60 kg	5 000	2 400	10,57
Mandioca	170	Tonelada	2 550	1 530	6,73
Feijão	320	Saco 60 kg	2 500	1 375	6,05
Outras	193	—	—	2 367	10,45
TOTAL	3 183	—	—	22 702	100,00

Como se vê, o milho e o algodão representam cêrca de 66,20% do valor da produção agrícola do município. O arroz contribui com quota de 10,57%; as culturas de mandioca e feijão contribuem com quotas superiores a 5%, mas inferiores a 7%.

Pôsto de Puericultura e Maternidade Carmela Dutra

O principal comprador dos produtos agrícolas municipais é Belo Horizonte.

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	30	45	0,08
Bovinos	25 000	40 000	74,52
Caprinos	100	12	0,02
Eqüinos	2 000	2 400	4,46
Muares	820	1 640	3,05
Suínos	12 000	9 600	17,87
TOTAL	--	53 697	100,00

A pecuária é a atividade predominante no município. Os criadores de Cordisburgo dedicam-se mais ao gado leiteiro, cuja produção de leite, em 1955, foi de 5 milhões de litros, no valor de 20 milhões de cruzeiros.

INDÚSTRIA — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total
Indústria extrativa mineral	—	—	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	29	70	274	100,00
Indústria manufatureira e fabril	—	—	—	—
TOTAL	29	70	274	100,00

O valor da produção industrial do município foi, em 1955, de 800 mil cruzeiros.

Cordisburgo produziu 42 000 litros de aguardente de cana, no valor de pouco mais de 500 mil cruzeiros.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		435
Logradouros públicos		
Existentes		44
Pavimentados	Inteiramente	—
	Parcialmente	—
	TOTAL	44
Ajardinados		—
Outros		44
Abastecimento d'água		
Prédios servidos possuindo penas		55
Logradouros servidos	Totalmente	1
	Parcialmente	3
	TOTAL	4
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	12
	Número de focos	80
	Consumo em kWh	13 100
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	169
	Consumo em kWh	40 150
De fôrça	Número de ligações	7
	Consumo em kWh	5 493

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

A assistência médica na sede do município está representada por 1 hospital com 30 leitos, 1 serviço de saúde e 1 médico em atividade. Uma pensão e 1 hotel hospedam os visitantes, e a diversão pública é buscada no cinema local. Um serviço telefônico com 29 aparelhos, facilita, sobremodo, a comunicação. A sede municipal possui 3 bibliotecas.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 189 km de estradas de rodagem sob a administração municipal. É servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil. Dispõe além disso de 1 campo de pouso. A Prefeitura Municipal, em 1955, manteve registrados 6 automóveis, 3 camionetas e 7 caminhões.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as Tábuas Itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
Curvelo	56	Rodoviário	
	54	Ferroviário	E.F.C.B.
Jequitibá	54	Rodoviário	Via Araçaí
Paraopeba	24	Rodoviário	
Santana de Pirapama	48	Rodoviário	
Capital Estadual	128	Rodoviário	Via Paraopeba
	167	Ferroviário	E.F.C.B.
Capital Federal	743	Ferroviário	E.F.C.B.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 39 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 9 situados na sede.

Dispõe também de 1 agência e 1 correspondente bancários.

34 — 24 673

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 — referentes à alfabetização — fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	825	525	300	63,63	36,37
	Mulheres..	927	531	396	57,28	42,72
	TOTAL	1 752	1 056	696	60,27	39,73
Quadro rural..	Homens...	2 308	1 005	1 303	43,54	56,46
	Mulheres..	2 248	829	1 419	36,87	63,13
	TOTAL	4 556	1 834	2 722	40,25	59,75
Em geral......	Homens...	3 133	1 530	1 603	48,83	51,17
	Mulheres..	3 175	1 360	1 815	42,83	57,17
	TOTAL	6 308	2 890	3 418	45,81	54,19

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

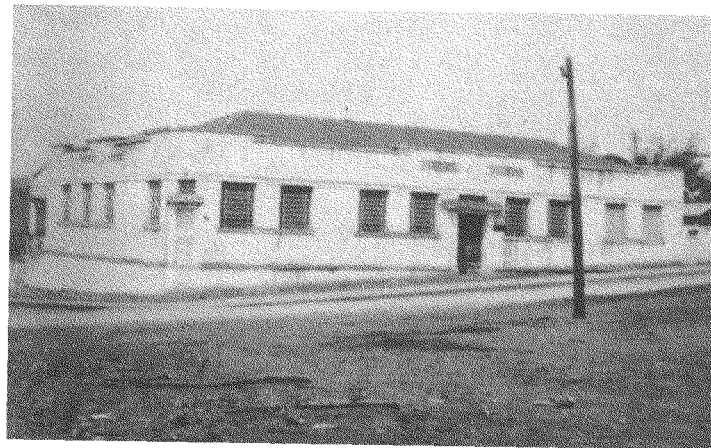
Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares.............	10	13	16
Corpo docente.................	29	31	35
Matrícula efetiva..............	920	1 049	1 249

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 66,93%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951...........	493	94	785	— 292
1952...........	549	147	733	— 184
1953...........	865	167	914	— 49
1954...........	750	151	1 009	— 259
1955...........	1 236	164	1 480	— 244

Rua Padre João

Prefeitura Municipal

Quanto à arrecadação, nas esferas administrativas estadual e municipal, sua situação no período de 1951 a 1955 foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)	
	Estadual	Municipal
1951..	717	493
1952..	1 216	549
1953..	1 559	865
1954..	1 618	750
1955..	1 849	1 236

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Cordisburgo (Cordis — do coração; Burgo — aldeia, cidade), Cidade do Coração, em homenagem ao seu Padroeiro, Sagrado Coração de Jesus, é considerada cidade de turismo, em virtude da célebre Gruta do Maquiné, maravilhosa obra da natureza, localizada a 5 quilômetros da cidade.

No campo da assistência médica, conta o município com um Pôsto de Puericultura e Maternidade Carmela Dutra, e, no setor de assistência a desvalidos, com a Conferência de São Vicente de Paulo.

Na sede municipal existe a Biblioteca "Rui Barbosa", mantida pela Prefeitura Municipal, com 1 654 volumes.

O Rio das Velhas é o divisor do território municipal no seu setor oriental.

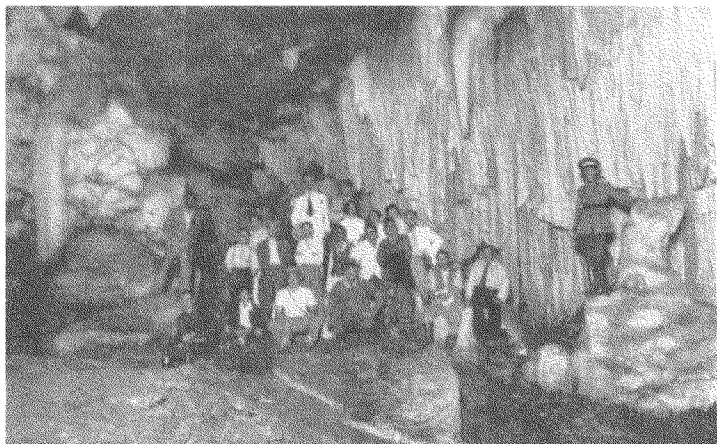
Para a eleição de 3-X-1955, estavam inscritos 1 680 eleitores, votando 927 para eleger os 9 vereadores em exercício na atual Legislatura.

Acha-se instalada no município uma Agência de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

OBJETIVO DE TURISMO
GRUTA DO MAQUINÉ

"A Gruta do Maquiné, situada ao pé da Serra do Maquiné, junto ao Córrego do Cubas, no distrito da Cidade de Cordisburgo, é uma das principais do Brasil. Com uma extensão de 440 metros, possui enormes salões ornados à lei da natureza.

O calcário em que se acha a caverna é pardo-escuro, cristalino, de grãos finos, tornando-se muitas vêzes claros com a presença de sílica e gêsso.

A direção principal da Gruta é de norte para sul . De espaço em espaço, massas consideráveis de estalactites, ocupando maior ou menor parte do comprimento da galeria, dão lugar à formação de diversos compartimentos

Gruta do Maquiné — Aspecto interno, em 1938

ou câmaras, ligadas entre si por corredores de larguras variáveis.

As paredes, sobretudo aos do lado direito, são pela maior parte cobertas de estalactites, apresentando, às vêzes, formas as mais fantásticas.

Raras vêzes o solo é perfeitamente unido em grande extensão; ao contrário, tem grande número de cavidades em forma de bacias com beiradas escarpadas. Mais ou menos assim são os diversos compartimentos ou câmaras que se formaram.

A primeira câmara, totalmente aclarada pela luz exterior, tem 32 m de comprimento, 20,20 m de largura e 8 m de altura. Elevam-se do solo diversas massas colossais de estalagmites. No fundo desta primeira câmara existem dois grandes blocos de quartzo desprendidos de uma enorme camada do mesmo mineral.

A segunda câmara tem 37,60 m de comprimento e 22,50 m de largura. À esquerda, perto da entrada, realçam massas enormes de estalagmite que se erguem até a abóboda e ligam-se à parede que separa esta câmara da precedente.

Pelo ângulo esquerdo desta câmara, há uma passagem cujas paredes estão dos dois lados guarnecidas de estalactites, que se desdobram como longas cortinas, de pregas regulares.

Esta passagem conduz à terceira câmara, que tem 67 metros de comprimento, 34 m de largura e 15,23 de altura. A parede à direita é coberta de grandes massas de estalactites que se arqueiam, estendendo-se em alguns lugares a mais de 6 m no interior da sala. A maior parte da parede à esquerda é nua.

O quarto compartimento, que se liga ao terceiro por duas aberturas, tem 18,20 m de comprimento, 20 m de largura e 11 m de altura. Distingue-se ela das precedentes por apresentar o solo coberto, em grande parte, de montões de gêsso em pó, e tendo a superfície revestida de uma delgada camada de estalagmite de gêsso. Nesta sala, termina a primeira parte da caverna. À direita, uma passagem de 18,20 metros de comprimento, muito estreita e ornada dos dois lados por grandes massas de estalactites, conduz a uma nova série de salas que são infinitamente mais interessantes que as precedentes, não só por apresentar algumas uma inexprimível beleza, mas ainda e principalmente pela grande quantidade de ossadas que contêm.

A quinta sala, que deslumbra o olhar, de formas elegantes e com soberba ornamentação de suas paredes, tem 23,70 m de comprimento, igual largura e 18,20 m de altura, formando a parte mais profunda de tôda a gruta. No centro existe uma grande bacia, cujas paredes estão revestidas de rosetas de delicados cristais de espato calcário, de côr amarela "nanquim"; êste revestimento é terminado por uma linha horizontal, o que prova ter sido outrora a bacia cheia de água até a esta altura.

Ao longo da parede da direita, há uma passagem que vai dar em pequena câmara que apresenta no centro duas bacias elevadas; continuando-se a caminhar, sempre ao longo da parede direita, chega-se depois, por um talude escarpado, a uma outra pequena câmara baixa, na qual termina a caverna, nesta direção.

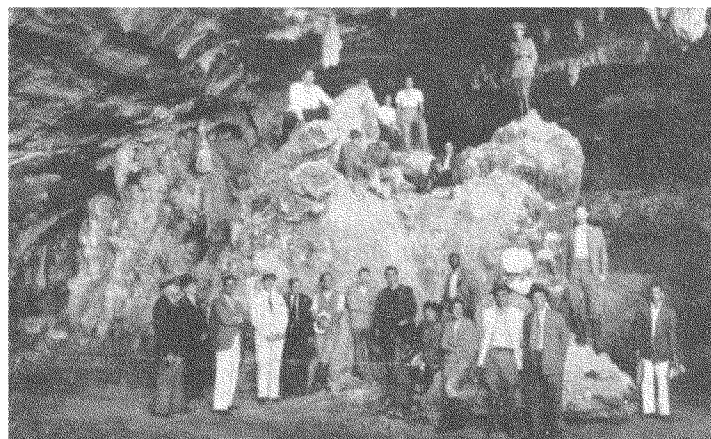
A caverna se bifurca a partir da quinta câmara; o ramo à direita, que e o mais curto, termina com o grupo de salas descrito.

Do ângulo esquerdo da quinta câmara, desce-se para uma passagem estreita, que conduz a uma espaçosa sala que tem 40 m de comprimento, 22 m de largura e 15,24 m de altura, sendo a sua direção O.N.O.-E.S.E. Desce sempre, a partir do corredor citado, e forma uma série de bacias mais ou menos consideráveis; em tôda a sua extensão, é coberta de camada ordinária de estalagmite. Chegando-se ao fim desta sala, termina a crosta de estalagmite e sobe-se, seguindo um declive liso, coberto de gêsso em pó, e cuja superfície é revestida de uma camada quebradiça de estalagmite de gêsso, para uma sala, que é a maior de tôda a caverna. Esta câmara é o fundo de tôda a caverna".

Assim se expressou Hélio Vaz de Melo, traduzindo a impressão que lhe causou a Gruta do Maquiné:

"A Gruta do Maquiné foi a maior e a mais bela visão que os meus olhos já viram. Obra que só poderia ter sido feita por essa Mágica Fiandeira de espetáculos, que é a Natureza, o grande livro escrito e colorido pela mão de Deus".

A descrição da Gruta do Maquiné foi extraída do livro "As Grutas em Minas Gerais", publicação do então Departamento Geral de Estatística.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Antônio de Castro Neto).

Gruta do Maquiné — Aspecto da entrada, em 1938

CORINTO — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — A região onde se situa o município de Corinto foi desbravada, por volta de 1900, pelos tropeiros que a atravessaram de norte a sul e de leste a oeste, implantando o comércio.

O nome de Corinto, dado à antiga povoação de Curralinho, não encerra significado particular algum. Teve origem na feliz escolha de um vigário que adotou para a cidade o nome da famosa cidade grega.

O nome anterior, Curralinho, veio devido aos pequenos currais feitos pelos tropeiros, quando de passagem em demanda do Rio de Janeiro. Acampavam na parte alta do povoado à beira de um arroio. O local é hoje um bairro populoso e, apesar do nome que porta — Bairro Gomes Carneiro —, tem a designação popular de "Curralinho Velho"

Os primitivos habitantes foram, pois, agricultores e alguns tropeiros, cuja residência era fixada em Corinto.

A povoação de Curralinho floresceu e veio de se transformar em cidade, com a passagem da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Para a criação da comunidade, o C.el Ricardo Gregório doou, em 1928, ao patrimônio nacional, a fazenda "Capão do Rocha".

Devido à fertilidade de suas terras, o município vem progredindo dia a dia, e, com a construção da barragem de "Três Marias", localizada em território do município, a sede municipal terá enormes possibilidades de um grande desenvolvimento industrial.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito foi criado com sede na povoação de Pilar. A Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, refere-se à criação do distrito, cuja sede se transferiu, mais tarde, para o povoado da estação de Curralinho, em virtude da Lei estadual n.º 556, de 30 de agôsto de 1911.

A divisão territorial do Brasil, relativa ao ano de 1911, e os quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1-IX-1920 apresentam o distrito de Corinto no Município de Curvelo.

A Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, criou o Município de Corinto, com os distritos de Corinto, Andrequicé e Glória, desmembrados os 2 primeiros do Município de Curvelo, e o último do de Diamantina. Ainda pela citada Lei n.º 843, foram criados, no Município de Corinto, os distritos de Contria e Santo Hipólito, com território desanexados dos distritos de Corinto e Nossa Senhora da Glória (ex-Glória), respectivamente.

Edifício do Banco da Lavoura de Minas Gerais S.A.

Prefeitura Municipal

De acôrdo com o texto da referida Lei n.º 843, o Município compõe-se de 5 distritos: Corinto, Andrequicé, Santo Hipólito, Nossa Senhora da Glória e Contria.

O Município de Corinto foi instalado em 20 de julho de 1924.

Consoante a divisão administrativa do Brasil, concernente a 1933, o Município de Corinto permanece com os 5 distritos citados.

Segundo a divisão territorial datada de 1936, o Município forma-se de 4 distritos: Corinto, Contria, Andrequicé e Nossa Senhora da Glória.

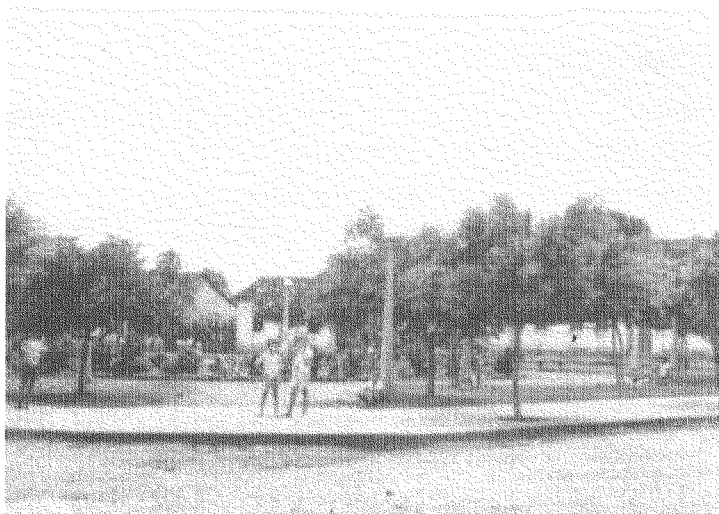
A divisão territorial de 1937 e o quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30-III-1938, apresentam o Município integrado pelos 5 distritos já existentes em 1933.

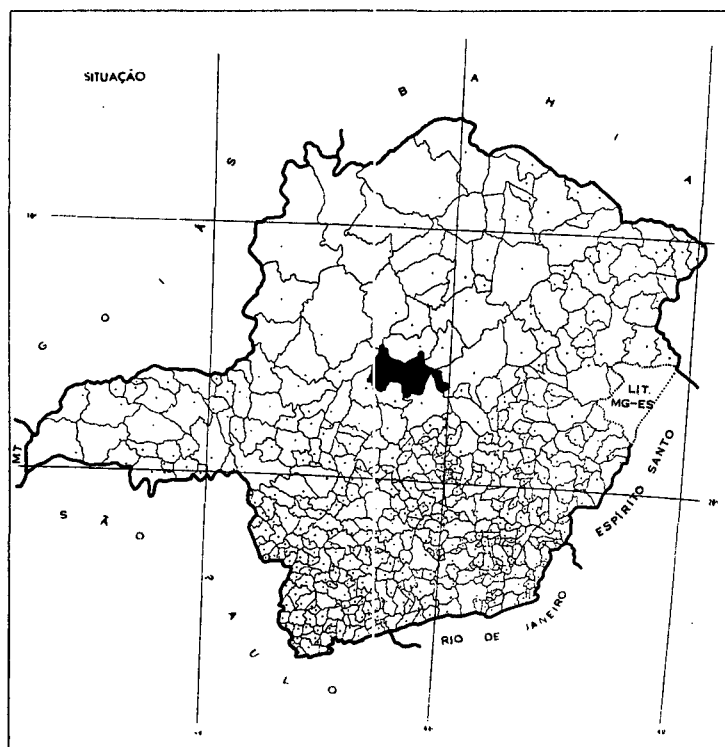
Dá-se o mesmo no quadro territorial fixado pelo Decreto-lei estadual n.º 148, de 17-XII-1938, e em vigência no qüinqüênio 1939-1943, como também no estabelecido pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31-XII-1943, para vigorar no qüinqüênio 1944-1948. Nota-se que, nesse quadro, o distrito de Nossa Senhora da Glória passou a designar-se Senhora da Glória, simplesmente.

De acôrdo com a divisão aprovada pela Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, o Município compõe-se de 5 distritos: Corinto, Andrequicé, Contria, Santo Hipólito e Senhora da Glória.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — De conformidade com as divisões territoriais de 1936, 1937 e 1938, o Município de Corinto subordina-se ao têrmo e à comarca de Curvelo.

Pelo disposto no Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, que estabeleceu o quadro territorial em vigor no qüinqüênio 1944-1948, criou-se a comarca de Corinto, que, no mencionado quadro, figura integrada por um só têrmo, o da sede, constituído pelos Municípios de Corinto e Buenópolis.

De acôrdo com a nova divisão aprovada pela Lei estadual n.º 1 039, de 12-XII-1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1956, o Município de Corinto é constituído do têrmo único e comarca do mesmo nome.

Praça Lucas Alves

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Alto Médio São Francisco, do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é de contraste bastante acentuado. Ora se depara com planos e planaltos, ora com trechos semimontanhosos, isto é, com elevações de pequeno porte. A temperatura, medida em graus centígrados, apresenta os valores seguintes: média das máximas: 35; das mínimas: 18; média compensada: 28.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 5 854 km². A sede municipal, situada a 608 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 18º 21' 47" de latitude Sul e 44º 27' 26" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 180 km, no rumo N.N.O.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 25 668 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 27 660 habitantes como sua população provável em 31-XII-1955, e densidade demográfica de 5 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, eram as seguinte as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede, a Vila de Andrequicé, a Vila de Contria, a Vila de Santo Hipólito e a Vila de Senhora da Glória.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	3 043	3 635	6 678	26,01
Vila de Andrequicé	131	134	265	1,03
Vila de Contria	209	228	437	1,70
Vila de Santo Hipólito	534	617	1 151	4,48
Vila de Senhora da Glória	342	324	666	2,59
Quadro rural	8 404	8 067	16 471	64,19
TOTAL GERAL	12 663	13 005	25 668	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	5 095	120	5 215	29,05
Indústrias extrativas	6	—	6	0,03
Indústria de transformação	320	2	322	1,76
Comércio de mercadorias	192	17	209	1,19
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	20	2	22	0,12
Prestação de serviços	122	343	465	2,59
Transporte, comunicações e armazenagem	834	20	854	4,75
Profissões liberais	14	2	16	0,08
Atividades sociais	16	67	83	0,46
Administração pública, Legislativo e Justiça	49	4	53	0,29
Defesa nacional e segurança pública	8	—	8	0,04
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	522	8 329	8 851	49,36
Condições inativas	1 501	345	1 846	10,28
TOTAL	8 699	9 251	17 950	100,00

Do total de 17 950 pessoas, é conveniente sejam subtraídos os dados relativos aos dois últimos ramos (ao todo

Festa Cívica em Corinto

10 697 pessoas). Resultam 7 253. As 5 215 pessoas ativas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" representam mais de 72% sôbre êste último total.

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	3 975	Saco 60 kg	79 560	13 525	33,09
Mandioca	600	Tonelada	14 400	11 520	28,20
Arroz	920	Saco 60 kg	20 608	7 419	18,15
Feijão	1 390	Saco 60 kg	5 411	3 072	7,51
Laranja	—	Cento	...	2 459	6,01
Outras	...	—	—	2 880	7,04
TOTAL	...	—	—	40 875	100,00

A atividade predominante no município é a agricultura, onde sobressaem as culturas do milho, mandioca, arroz, feijão, com áreas superiores a 600 ha. A cultura do milho representa, porém, 33,09% da produção agrícola municipal.

No setor agrícola há, além de boa produção, uma tendência para a mecanização da lavoura e o sistema especializado na diversificação dos produtos.

Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas do município são: Curvelo, Sete Lagoas e Belo Horizonte.

Pecuária — Em 31-XII-1955, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Bovinos	11 000	165 000	81,79
Caprinos	900	63	0,03
Eqüinos	6 800	8 160	4,05
Muares	350	525	0,26
Ovinos	250	20	—
Suínos	35 000	28 000	13,87
TOTAL	—	201 768	100,00

Como se vê, possui o município um grande efetivo de gado e a pecuária tem bastante expressão na economia municipal.

Usa-se, para melhoramento do rebanho, a distribuição racionalizada e científica dos alimentos e o cruzamento de raças que se adaptem ao clima.

Grupo Escolar "Prof.ª Maria Amália Campos"

Belo Horizonte e Distrito Federal são os principais centros compradores de gado do município.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c. v.
Indústria extrativa mineral	2	12	72	1,74	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	161	169	1 115	27,03	4	39,5
Indústria manufatureira e fabril	20	63	2 940	71,23	30	172,75
TOTAL	183	244	4 127	100,00	34	212,25

A maioria dos operários trabalham nas indústrias de transformação, cujo valor da produção atingiu, em 1955, 2 milhões de cruzeiros.

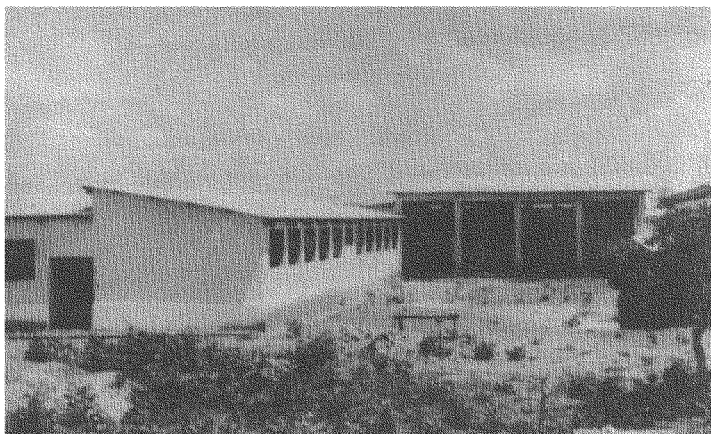
As indústrias manufatureiras e fabris apresentaram valor de produção na casa dos 6 milhões de cruzeiros.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal, em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		1 631
Logradouros públicos existentes		59
Abastecimento d'água		
Prédios servidos possuindo penas		842
Logradouros servidos	Totalmente	50
	Parcialmente	3
	TOTAL	53
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	3
	De águas superficiais	3
Prédios esgotados	Pela rêde	35
	Por fossas	100
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	56
	Número de focos	953
	Consumo em kWh	113 928
Ligações domiciliares(*)		
De luz	Número de ligações	1 312
	Consumo em kWh	482 770
De fôrça	Número de ligações	51
	Consumo em kWh	441 012

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

Na sede do município, 1 hospital com 10 leitos, 3 serviços de saúde e 8 médicos em exercício prestam assistência à população. Dois hotéis e 5 pensões hospedam os visitantes, enquanto a diversão pública é encontrada nos 2 cinemas existentes. Completam o quadro de melhoramentos 5 bibliotecas e 1 tipografia.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 300 km de estradas de rodagem, dos quais 80 estão sob a administração estadual e 220, sob a municipal. É servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil. Dispõe, além disso, de 1 aeroporto. Em 1955, registrados

Escola Elementar de Agricultura

na Prefeitura Municipal, encontravam-se 30 automóveis, 4 camionetas, 24 caminhões e 1 ônibus.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as Tábuas Itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Buenópolis	77	Ferroviário	E.F.C.B.
Curvelo	55	Ferroviário	E.F.C.B.
	49	Rodoviário	
Diamantina	148	Ferroviário	E.F.C.B
	197	Rodoviário	Via Curvelo
Felixândia	103	Rodoviário	
Lassance	67	Ferroviário	E.F.C.B.
Morada Nova de Minas	138	Rodoviário	
Pirapora	154	Ferroviário	E.F.C.B.
	176	Rodoviário	
São Gonçalo do Abaeté	174	—	A cavalo
Capital Estadual	276	Ferroviário	E.F.C.B.
	231	Rodoviário	
Capital Federal	852	Ferroviário	E.F.C.B.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 2 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede, e ainda 233 varejistas, dos quais 83 situados na sede.

Dispõe também de 3 agências e 10 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 — referentes à alfabetização — fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	3 510	2 123	1 387	60,48	39,52
	Mulheres	4 218	2 321	1 897	55,02	44,98
	TOTAL	7 728	4 444	3 284	57,50	42,50
Quadro rural	Homens	7 096	2 257	4 839	31,80	68,20
	Mulheres	6 799	1 830	4 969	26,91	73,09
	TOTAL	13 895	4 087	9 808	29,41	70,59
Em geral	Homens	10 606	4 380	6 226	41,29	58,71
	Mulheres	11 017	4 151	6 866	37,67	62,33
	TOTAL	21 623	8 531	13 092	39,45	60,55

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	39	46	41
Corpo docente	79	81	85
Matrícula efetiva	2 901	3 151	3 086

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 48,51%.

Complementando o ensino primário, em 1956 havia os seguintes estabelecimentos: Ginásio Dom Serafim e Escola Profissional Carvalho de Araujo. Conta ainda com o Educandário Frei Luiz, do ciclo industrial.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	1 059	613	1 532	-- 473
1952	1 411	706	2 994	-- 1 583
1953	1 995	953	1 941	54
1954	2 325	1 021	2 198	127
1955	2 497	1 380	3 410	-- 913

Quanto à arrecadação, em duas esferas administrativas, sua situação no período de 1951 a 1955 foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	2 341	1 059
1952	3 782	1 411
1953	4 409	1 995
1954	5 193	2 325
1955	7 932	2 497

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A região onde se situa o município é cortada pelos seguintes rios: São Francisco (navegável), divisor do território municipal com os municípios situados a oeste; Rio das Velhas (navegável para embarcações de pequeno calado) e Rio Bicudo.

As cachoeiras existentes não são aproveitadas para produção de energia hidrelétrica, devido à falta de potência das quedas.

Em 3-X-1955, achavam-se inscritos 7 098 eleitores, dos quais 4 058 votaram nos 11 vereadores que compõem o atual Poder Legislativo.

Acha-se instalada em Corinto uma Agência de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Paulo Venuto).

COROACI — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — No século XVIII, quando, por iniciativa do Capitão-general D. Antônio Noronha, Governador de Minas Gerais, se povoou o território do inóspito sertão do Cuité, vários colonos se localizaram às margens dos auríferos rios Onça, Jacuri, Itamarandiba e Suaçuí Pequeno, fundando diversas fazendas, conforme escrevem vários cronistas coloniais.

A região, porém, infestada pelos ferozes índios Botocudos (Malaix, Moxotós, Panhames e outros), foi destruída em poucos anos; tudo o que fôra construído, conquista feita por aquêle tempo, inutilizou-se desta forma.

Data de 1832 a moderna ocupação do fértil território do Onça — primitivo nome do atual Município de Coroaci.

Ao que se sabe, os primeiros moradores da região foram Manoel Lages, Manoel Francisco e Francisco Ramalho.

Pouco se sabe da história municipal até 1879, quando foi celebrada a primeira missa na povoação, pelo Padre Alexandre Generoso, e após a bênção do cemitério, em 26 de julho do mesmo ano, data da chegada de várias famílias, dentre elas, as de Francisco Vieira, Rogério de Ávila, Demétrio Coelho, Clemente Jorge e Antônio dos Santos.

No ano de 1892, foram pregadas as primeiras missões pelos Padres Lazaristas, Frei Henrique Lacoste e Padre Antônio Azenar, que se interessaram junto ao Bispo da Diocese pela criação da freguesia, a qual foi criada em 1893, sendo nomeado seu primeiro Pároco o Padre Júlio Feliciano Colém.

Em 21 de janeiro de 1900, foi a freguesia elevada à categoria de distrito, com a denominação de Santana do Suaçuí.

Por decreto estadual de 1923, passou o distrito a chamar-se Coroaci.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito de Santana do Suaçuí foi criado pela Lei municipal n.º 27, de 21 de janeiro de 1900.

A divisão territorial do Brasil, concernente ao ano de 1911, e os quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1-IX-1920, apresentam o distrito denominado Santana do Suaçuí, subordinado ao Município de Peçanha.

Vista Parcial

Igreja-Matriz

A Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, mantém o distrito subordinado ao Município de Peçanha, alterando o seu topônimo para Coroaci.

A divisão administrativa do Brasil, referente a 1933, apresenta o distrito de Coroaci subordinado ao Município de Peçanha, observando-se o mesmo nas divisões territoriais de 31-XII-1936, 31-XII-1937, 17-XII-1938 e ..... 31-XII-1943.

Casa de Caridade de Santa Teresinha

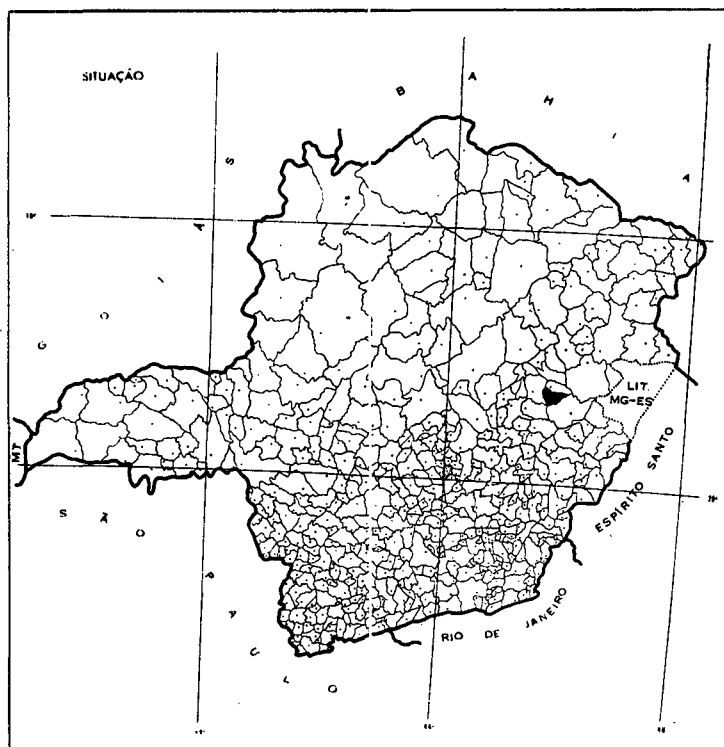
Em virtude do Decreto-lei estadual n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, foi criado o Município de Coroaci, constituído de 2 distritos: Coroaci e Conceição das Tronqueiras.

A divisão territorial aprovada pela Lei estadual número 1 039, de 12-XII-1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, apresenta o Município de Coroaci com dois distritos: Coroaci e Conceição das Tronqueiras.

Cine-Teatro Brasil

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A Lei estadual n.º 336, de 27-XII-1948, que fixou o quadro territorial vigente no qüinqüênio 1949-1953, criou o Município de Coroaci, que, no referido quadro, aparece subordinado ao têrmo e à comarca de Peçanha.

De conformidade com o quadro territorial fixado pela Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, o Município de Coroaci continua subordinado ao têrmo e à comarca de Peçanha.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Rio Doce, do Estado de Minas Gerais. O seu território é montanhoso.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 579 km². A sede municipal tem como coordenadas geográficas 18° 35' de latitude Sul e 42° 17' 54" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 228 km, no rumo E.N.E.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 11 706 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 12 241 habitantes como a população provável em 31-XII-1955, e 21 habitantes por quilômetro quadrado como possível densidade demográfica.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede e a Vila de Conceição das Tronqueiras.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	755	873	1 628	13,90
Vila de Conceição das Tronqueiras	233	231	464	3,96
Quadro rural	4 789	4 825	9 614	82,14
TOTAL GERAL	5 777	5 929	11 706	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 764	89	2 853	35,84
Indústria extrativas	29	2	31	0,38
Indústria de transformação	89	3	92	1,15
Comércio de mercadorias	120	8	128	1,60
Prestação de serviços	83	99	182	2,28
Transporte, comunicações e armazenagem	34	1	35	0,43
Profissões liberais	1	—	1	0,01
Atividades sociais	7	22	29	0,36
Administração pública, Legislativo e Justiça	20	2	22	0,27
Defesa nacional e segurança pública	4	—	4	0,05
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	323	3 588	3 911	49,15
Condições inativas	445	231	676	8,48
TOTAL	3 919	4 045	7 964	100,00

Por motivos evidentes, do total de 7 964 pessoas é conveniente sejam subtraídos os efetivos correspondentes aos dois últimos ramos especificados na tabela (ao todo

Casa Paroquial

4 587 pessoas). Resultam 3 377. As 2 853 pessoas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" representam cêrca de 84,48% sôbre êsse último total.

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	1 680	Arrôba	62 000	18 600	60,84
Cana-de-açúcar	500	Tonelada	20 500	6 150	20,11
Feijão	500	Saco 60 kg	5 000	1 500	4,90
Milho	3 000	Saco 60 kg	60 000	1 200	3,92
Banana	...	Cacho	50 000	1 000	3,27
Outras	...	—	—	2 129	6,96
TOTAL	...	—	—	30 579	100,00

A principal cultura agrícola do município é o café com 60,84% do valor da produção municipal. Seguem-se as culturas de cana-de-açúcar, feijão, milho e banana.

Governador Valadares é o principal mercado comprador dos produtos agrícolas do município.

Pecuária — Em 31-XII-1955, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Asininos	10	25	0,12
Bovinos	8 000	12 000	61,26
Caprinos	100	12	0,06
Eqüinos	600	960	4,89
Muares	560	1 495	7,62
Ovinos	50	6	0,03
Suínos	6 000	5 100	26,02
TOTAL	—	19 598	100,00

Como se vê, a população bovina representa mais de 61% do valor total dos rebanhos do município.

A exportação de gado vacum, em pequena escala, é feita para Governador Valadares.

INDÚSTRIA — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c. v.
Indústria extrativa mineral	4	30	300	23,07	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	11	55	1 000	76,93	3	22
TOTAL	15	85	1 300	100,00	3	22

As principais indústrias de transformação são as de produtos alimentares, que contribuíram com cêrca de 1 milhão e 400 mil cruzeiros no valor da produção.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal, em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

Reservatório de água

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		534
Logradouros públicos		
Existentes		22
Pavimentados	Inteiramente	—
	Parcialmente	1
	TOTAL	1
Outros		21
Abastecimento d'água		
Prédios servidos possuindo penas		120
		7
Logradouros servidos	Parcialmente	4
	TOTAL	11
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	3
	Número de focos	163
	Consumo em kWh	24 943
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	231
	Consumo em kWh	24 943

(*) Os dados se referem ao ano de 1955.

Um hospital com 15 leitos e 1 médico em exercício assistem os habitantes na sede. A hospedagem é suprida por 2 pensões, e a diversão pública é buscada em 1 cinema.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 62 km de estradas de rodagem sob a administração municipal. Era de 12 automóveis e 14 caminhões o registro de veículos motorizados na Prefeitura do Município, em 1955.

Marco comemorativo da emancipação do Município

Prédio onde funciona a Prefeitura Municipal

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as Tábuas Itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Governador Valadares	74	Rodoviário	Em automóvel
Peçanha	54	Rodoviário	Em automóvel
Virginópolis	126	Rodoviário	Em automóvel
Virgolândia	27	Rodoviário	Em automóvel
Capital Estadual	403	Rodoviário	Em automóvel
Capital Federal	680	Rodoviário	Em automóvel

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 6 estabelecimentos comerciais atacadistas, dos quais 5 situados na sede, e ainda 52 varejistas; dêstes, 31 situados na sede.

Dispõe também de 5 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 — referentes à alfabetização — fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	822	440	382	53,52	45,48
	Mulheres	955	476	479	49,84	50,16
	TOTAL	1 777	916	861	51,54	48,46
Quadro rural	Homens	4 015	841	3 174	20,94	79,06
	Mulheres	3 978	528	3 450	13,27	86,73
	TOTAL	7 993	1 369	6 624	17,12	82,88
Em geral	Homens	4 837	1 281	3 556	26,48	73,52
	Mulheres	4 933	1 004	3 929	20,35	79,65
	TOTAL	9 770	2 285	7 485	23,38	76,62

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	13	18	16
Corpo docente	22	29	20
Matrícula efetiva	1 111	1 222	1 156

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 41,06%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951	545	490	483	62
1952	1 380	1 021	1 373	7
1953	1 240	815	1 345	— 105
1954	1 388	825	1 465	— 77
1955	1 884	774	1 844	40

O Orçamento para 1956 prevê uma arrecadação total de 1 milhão e 350 mil cruzeiros.

Quanto à arrecadação, em duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	1 139	545
1952	1 309	1 380
1953	1 747	1 240
1954	1 662	1 388
1955	1 941	1 884

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A região ocupada pelo território municipal de Coroaci é bastante montanhosa. Os elevados montes que circundam a cidade oferecem-lhe, na época de verão, tardes belíssimas e cenários magníficos.

As principais quedas d'água existentes no município são: cachoeira do Rio Suaçuí Pequeno, no lugar denominado "ponte de pedra"; cachoeira dos Procópios, no rio do mesmo nome, e a cachoeira no ribeirão do Onça.

Em 3-X-1955, achavam-se inscritos 2 465 eleitores dos quais 1 642 escolheram os 9 vereadores que compõem o Legislativo Municipal para a presente legislatura.

Acha-se instalada em Coroaci uma Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do sistema Estatístico Brasileiro.

Elementos históricos:
Anuário Histórico-Geográfico de Minas Gerais,
José Coelho Simões,
José Gonçalves da Silva e
Arquivo do Grupo Escolar
Prof. Maria Ramos.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística João Portilho Neto).

COROMANDEL — MG

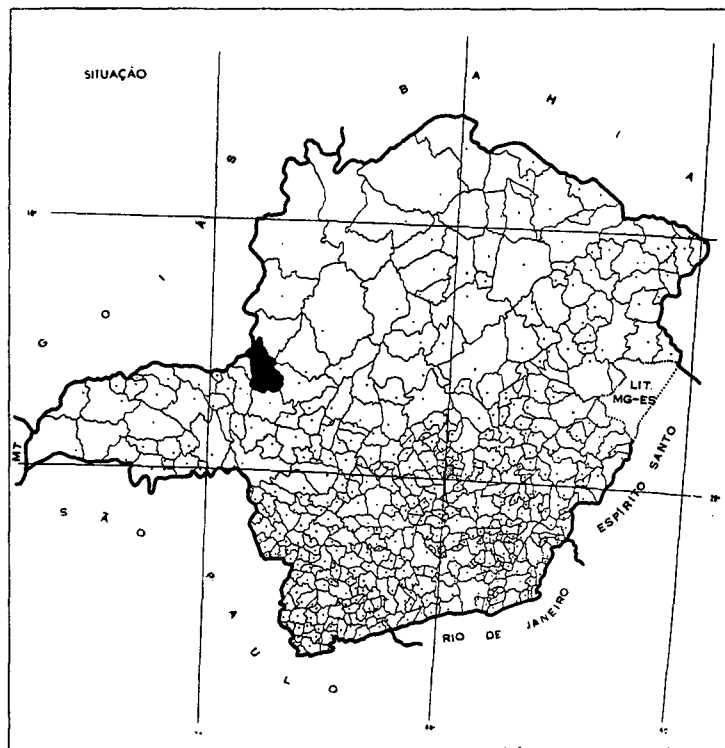
Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Consagra a tradição, como ponto pacífico, a fundação do arraial por aventureiros portuguêses que teriam vindo da costa oriental da Índia, chamada "Costa do Coromandel". Teriam vindo atraídos pela fama de minas diamantíferas e dado êste nome ao local em princípios do século XIX. A origem do nome parece assim definitivamente explicada. A única dúvida mantida por alguns baseia-se no fato de haver, numa escritura de doação de patrimônio para a Paróquia, em dezembro de 1823, figurado a futura paróquia com a denominação de "Paróquia de Nossa Senhora de Santana do Curimandela", o que pode ter ocorrido por um êrro de grafia.

Fixados os primeiros moradores, o local passou a servir de pouso obrigatório para os viajantes que vinham de Paracatu ou de Goiás. Nessa altura, foram descobertos garimpos de diamantes e o antigo pouso recebeu algumas famílias oriundas de Paracatu, surgindo, então, um povoado que prosperou, não só pela afluência de garimpeiros, como também, pelo desenvolvimento da pecuária.

Em 1870, foi criado o Distrito de Coromandel, pela Lei Provincial de n.º 1 670, de 17 de setembro. Êste distrito pertenceu, primitivamente, à Vila de Paracatu do Príncipe, julgado de São Domingos do Araxá. Os documentos e as escrituras mais antigas indicam, contudo, que, em 1820, já havia no lugar um Juiz de Paz. O Município foi criado pela Lei n.º 2 930, de 6 de outubro de 1882. Pela Lei Estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, ficou confirmada a criação do distrito-sede do Município de Coromandel, que foi suprimido posteriormente. Na divisão administrativa do Brasil, referente ao ano de 1911, Coromandel figura como distrito do Município de Patrocínio e assim permanece até 1923, quando o Município é restaurado pela Lei Estadual n.º 843, de 7 de setembro. Pela mesma Lei, passa o Município a compor-se de dois distritos: — o da sede, Coromandel, e o de Abadia dos Dourados. Na mesma oportunidade e pela mesma Lei, o distrito da sede foi elevado à categoria de Vila. Mais tarde (31-XII-48) o Distrito de Abadia dos Dourados foi desmembrado, passando a sede de novo município. Em 8-X-48, pelo Decreto número 2 904, ficou criada a Comarca de Coromandel e em 27 de dezembro, criado o distrito de Alegre que, com o de Santa Rosa dos Dourados, criado em 12-XII-53, completam o quadro do Município, atualmente.

Vista Parcial

ASPECTOS FÍSICOS — O Município de Coromandel situa-se na zona do Alto Paranaíba, do Estado de Minas Gerais. Divide-se com o Estado de Goiás e com os municípios mineiros de Presidente Olegário, Patos de Minas, Patrocínio, Monte Carmelo, Abadia dos Dourados e Vazante. A área do Município é de 3 204 km². A temperatura apresenta os seguintes valores, medidos em graus centígrados: média das máximas: 28; das mínimas: 18, média compensada: 26. Os principais dados sôbre a situação física do Município são os seguintes: altitude da sede municipal: 820 metros; coordenadas geográficas: 18º 28' 20" de longitude Sul e 47º 12' 05" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 381 quilômetros, no rumo O.N.O.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Pelo Recenseamento de 1950, contava o município de Coromandel com 16 609 habitantes. Nas estimativas oficiais, fornecidas pelo Departamento Estadual de Estatística do Estado de Minas Gerais, é dado o número de 17 864 habitantes como população provável em 31-XII-55, e calculada a densidade demográfica em 6 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — A população urbana do município aglomera-se em dois pontos principais: na sede (2 583 habitantes) e na Vila de Alegre (232). O quadro abaixo dá o aspecto geral da localização da população.

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	1 253	1 330	2 583	15,55
Vila de Alegre	115	117	232	1,39
Quadro rural	7 111	6 683	13 794	83,06
TOTAL GERAL	8 479	8 130	16 609	100,00

PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS — As principais atividades econômicas da população do Município

Matriz de N. S.ª de Sant'Ana

Grupo Escolar "Osório de Morais"

podem ficar bem caracterizadas pela tabela a seguir, que é baseada nos dados do Recenseamento Geral de 1950. Poder-se-á, então, verificar a predominância dos ramos de Agricultura, Pecuária e Silvicultura.

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 967	14	3 981	35,39
Indústrias extrativas	360	2	362	3,21
Indústria de transformação	184	6	190	1,68
Comércio de mercadorias	130	6	136	1,20
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	3	—	3	0,02
Prestação de serviços	90	214	304	2,70
Transporte, comunicações e armazenagem	39	—	39	0,34
Profissões liberais	19	1	20	0,17
Atividades sociais	23	38	61	0,54
Administração pública, Legislativo e Justiça	32	3	35	0,31
Defesa nacional e segurança pública	11	—	11	0,09
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	505	5 040	5 545	49,30
Condições inativas	375	194	569	5,05
TOTAL	5 738	5 518	11 256	100,00

As pessoas ativas, no ramo Agricultura, Pecuária e Silvicultura, representam 35,39% sôbre o total geral, representando a percentagem máxima das atividades produtivas.

Tal percentagem é apenas sobrepassada pela das pessoas de atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes.

AGRICULTURA — Na agricultura, sobressaem, pela importância, as culturas de arroz e feijão. O primeiro dêstes produtos é cultivado numa área de 2 000 ha e o segundo em área de 1 100 ha.

No quadro que damos a seguir, melhor se evidenciam as condições agrícolas do Município.

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Arroz	2 000	Saco 60 kg	45 000	13 500	48,32
Feijão	1 100	Saco 60 kg	15 000	6 000	21,46
Milho	860	Saco 60 kg	39 900	4 788	17,13
Cana-de-açúcar	165	Tonelada	7 400	1 332	4,76
Outros	...	—	—	2 329	8,33
TOTAL	...	—	—	27 949	100,00

PECUÁRIA — A população pecuária do Município na mesma data, pode ser conhecida pelo quadro abaixo:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	4	14	0,01
Bovinos	59 600	107 280	84,92
Caprinos	135	7	—
Eqüinos	4 800	4 320	3,41
Muares	415	1 038	0,82
Ovinos	2 020	141	0,11
Suínos	16 900	13 520	10,70
TOTAL	—	126 320	100,00

INDÚSTRIA — A organização industrial do Município, no ano de 1955 ficará melhor evidenciada pelos dados que fornecemos no quadro abaixo:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	8	15	212	11,75	2	30
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	237	308	1 067	59,15	2	15
Indústria manufatureira e fabril	5	13	525	29,10	2	9
TOTAL	250	336	1 804	100,00	6	54

MELHORAMENTOS URBANOS — Em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção do Estado de Minas Gerais, era a se-

Rua Olegário Maciel

Outro aspecto parcial da Cidade

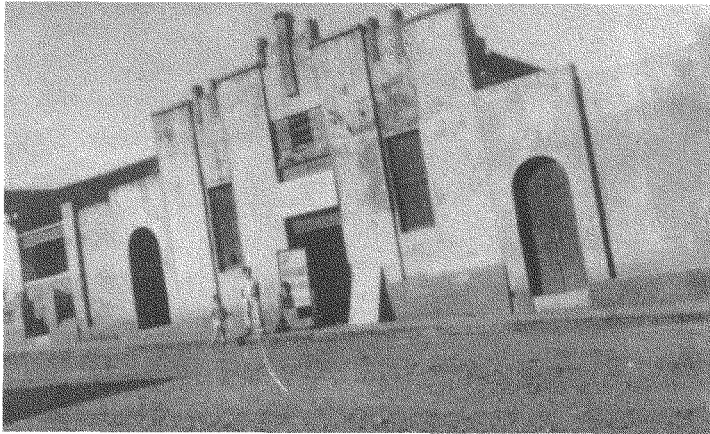
guinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede do Município de Coromandel:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		664
Logradouros públicos existentes		40
Ajardinados		1
Outros		39
Abastecimento d'água		
Prédios servidos (possuindo penas)		279
Logradouros servidos	Totalmente	18
	Parcialmente	4
	TOTAL	22
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	3
	De águas superficiais	10
Prédios esgotados pela rêde		10
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	385
	Consumo em kWh	28 300

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

Conta a sede do município com os serviços de 5 médicos, 1 serviço de saúde e 2 hospitais com 33 leitos, para atendimento à população.

A hospedagem está representada por 2 hotéis e 5 pensões, sendo a diversão pública 1 cinema. No setor cultural, além das escolas mencionadas, encontramos 2 bibliotecas e 1 tipografia.

MEIOS DE TRANSPORTE — Quinhentos e quarenta e quatro quilômetros de estradas de rodagem cortam o território do município de Coromandel, dos quais cento e cinqüenta e quatro estão sob a administração estadual, duzentos e noventa sob a municipal e os restantes quilômetros sob administração particular.

Cine-Teatro Mauá

Em 1955, a Prefeitura Municipal mantinha registrados os seguintes veículos: 23 automóveis, 24 camionetas, 20 caminhões e 1 ônibus.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as Tábuas Itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	MEIO DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Abadia dos Dourados	108	Ônibus	
Catalão — Goiás	109	Ônibus	R.M.V. — Via Monte Carmelo
Monte Carmelo	66	Ônibus	
Patos de Minas	151	Ônibus	
Patrocínio	84	Ônibus	
Presidente Olegário	120	Ônibus	
Vazantes	108	Ônibus	
Capital Estadual	615	Ônibus	Via Patrocínio
Capital Federal	1 030	Férrea	R.M.V. — Via Patrocínio

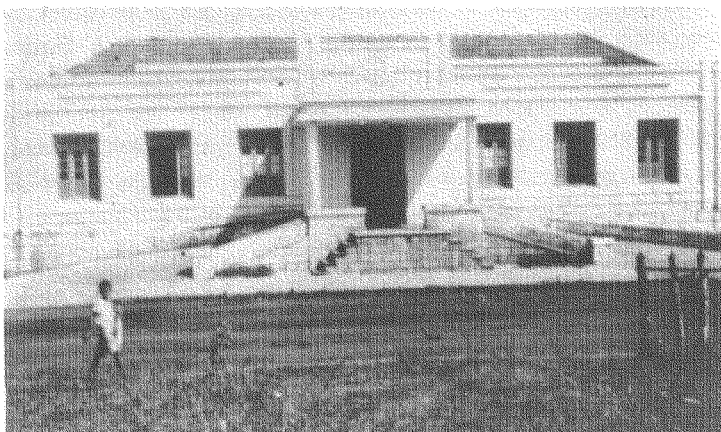
COMÉRCIO E BANCOS — O município de Coromandel conta com dois estabelecimentos comerciais atacadistas, situados na sede, além de mais cento e trinta e um estabelecimentos varejistas, dos quais, oitenta e dois, na sede.

Casa de Saúde Santa Maria

O movimento bancário, sendo pequeno, dispõe apenas de um correspondente de estabelecimento de crédito.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Em 1950, colhidos os números referentes à alfabetização, obtiveram-se os seguintes dados sôbre a população do Município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	1 159	750	409	64,71	35,29
	Mulheres	1 231	698	533	56,70	43,30
	TOTAL	2 390	1 448	942	60,58	39,42
Quadro rural	Homens	5 828	2 248	3 580	38,57	61,43
	Mulheres	5 487	1 431	4 056	26,07	73,93
	TOTAL	11 315	3 679	7 636	32,51	67,49
Em geral	Homens	6 987	2 998	3 989	42,90	57,10
	Mulheres	6 718	2 129	4 589	31,69	68,31
	TOTAL	13 705	5 127	8 578	37,40	62,60

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Prédio da Santa Casa

Ensino Primário — Em 1956, o Município contava com quinze unidades escolares, com um corpo docente de trinta e seis professôres e 1 309 matrículas efetivas.

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — era de, aproximadamente, 31,86%.

Não havia, nessa data, outras modalidades de ensino.

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	25	20	15
Corpo docente	37	37	36
Matrícula efetiva	1 602	1 749	1 309

FINANÇAS PÚBLICAS — Quanto às finanças públicas, poderemos fornecer idéia mais precisa apresentando quadros relativos aos dados referentes aos anos de 1951 a 1955.

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951	2 479	437	1 113	1 366
1952	1 039	477	391	648
1953	1 360	538	1 375	— 15
1954	1 205	507	699	506
1955	1 492	621	827	665

O orçamento para 1956 prevê uma receita tributária de 686 mil cruzeiros, enquanto a despesa deverá orçar pelos 817 mil cruzeiros.

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	598	1 502	2 479
1952	732	1 881	1 039
1953	448	2 240	1 360
1954	678	2 458	1 205
1955	647	2 621	1 492

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O Município localiza-se em região acidentada, com poucas planícies e cortada por vários rios de somenos importância, como o Dourado, o Douradinho, o Santo Inácio e o Antônio; mais conhecido é o Rio Paranaíba. A rêde fluvial, pois, é suficiente para seu regime agrícola. A flora é pobre. A fauna, mais rica, apresenta capivaras, pacas, onças, cotias, jacarés, antas.

As atividades econômicas estáveis são ligadas à agricultura, mas o garimpo, esporàdicamente, assume importância, sempre que o acaso leva às mãos de algum garimpeiro um diamante de mais valor. Êstes surtos de entusiasmo pelos garimpos não chegam, contudo, a modificar o panorama do Município, no tocante à economia.

A população, em grande totalidade católica, com poucos adeptos do espiritismo, é composta quase que exclusivamente de brancos, uma vez que o elemento negro não contribui com número apreciável para o povoamento da região. Também não se encontram remanescentes indígenas, não sendo conhecida a existência de tribos na região, antes da chegada dos primeiros habitantes.

Há cousa de cinqüenta anos, houve um rudimento de industrialização do minério de ferro existente no Município; com a morte de alguns operários, vitimados pelo impaludismo, a iniciativa foi abandonada e até hoje não se cogitou de reerguê-la.

Os festejos populares ou tradicionais do Município são os religiosos: festa de São Sebastião, de Nossa Senhora do Rosário e Divino Espírito Santo. Na zona rural, a "Folia de Reis" é o mais típico, constando de passeata de elementos através das fazendas, cantando e tocando, arrecadando esmolas. Esta festa prolonga-se de dezembro a 6 de janeiro e é a mesma observada na grande maioria dos municípios mineiros.

Em 3-X-1955, achavam-se aptos a votar 5 956 eleitores, dos quais 2 422 sufragaram os 9 vereadores que compõem o Legislativo Municipal.

(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Antônio Coimbra).

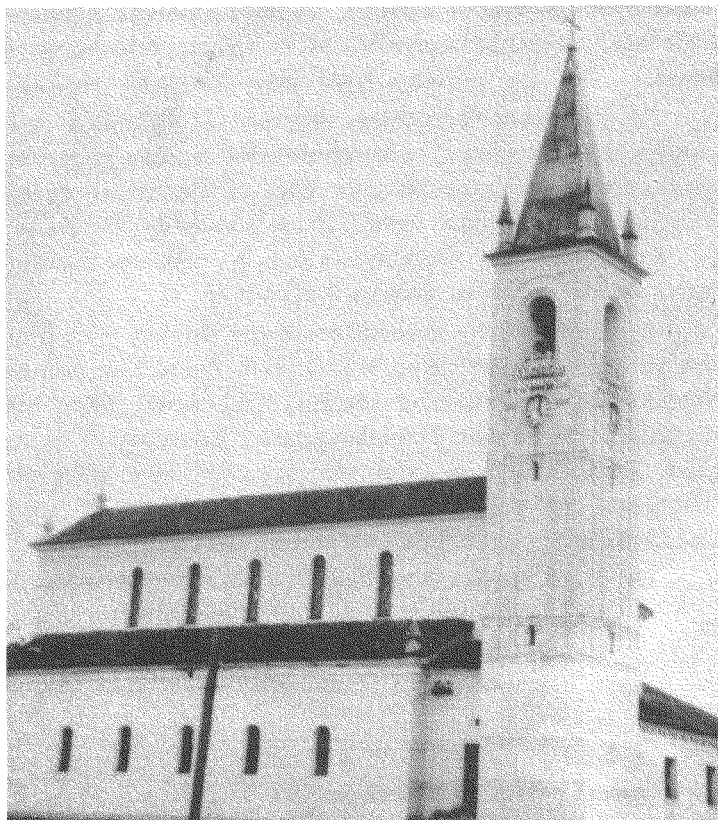
CORONEL FABRICIANO — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — Diz a tradição que Francisco Rodrigues Franco, procedente de Antônio Dias, foi o primeiro habitante de Coronel Fabriciano. Isso mais ou menos em 1800.

De Leopoldina, em 1832, veio Francisco de Paula e Silva Santa Maria, cognominado Chico Santa Maria. Fazendeiro naquela cidade e pai de numerosa prole, recebeu, como prêmio do Imperador D. Pedro II, três sesmarias — Alegre, Limoeiro e Timóteo —, as quais foram por êle divididas. Muito contribuiu para o desbravamento da região, êsse pioneiro.

Instalando-se à margem direita do Rio Piracicaba, iniciou a devastação da mata virgem, facilitando o comércio entre as cidades vizinhas.

Depois deu execução aos trabalhos de agricultura. Mais tarde, sua casa tornara-se, por fôrça das circunstâncias, ponto de hospedagem de viajantes em trânsito para Mesquita e Joanésia, ou vice-versa, aos quais atendia com a máxima solicitude. De sua numerosa família, sòmente seu genro, Joaquim André, ficou conhecido, porque morreu tràgicamente com sua mulher e filhos, tragados pelas águas do rio Piracicaba, quando o atravessava de canoa.

Igreja-Matriz

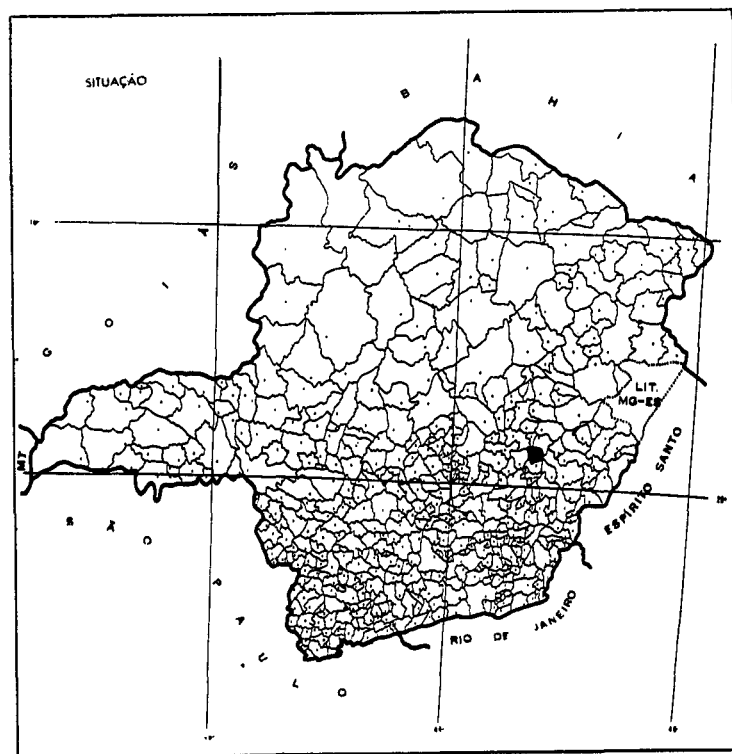
A história contemporânea de Coronel Fabriciano começa em 1922, quando do reinício dos trabalhos de construção da ferrovia, anteriormente paralisada em Cachoeira Escura, no Município de Mesquita, devido à conflagração de 1914. Naquele ano, chegaram à localidade os engenheiros da E.F. Vitória—Minas, para estudo de um plano de continuação das obras, cujo objetivo era atingir São José das Alagoas, onde seus trilhos seriam ligados aos da Estrada de Ferro Central do Brasil, ficando assim em comunicação direta com as capitais de Minas e Espírito Santo.

Em 1936, a Cia. Siderúrgica Belgo-Mineira, com sede em Belo Horizonte e Altos Fornos em João Monlevade, município de Rio Piracicaba, instalou em Coronel Fabriciano, então distrito de Melo Viana, um escritório, com o objetivo de explorar carvão vegetal, na zona do Vale do Rio Doce. À Belgo-Mineira deve-se o impulso inicial da cidade. Matas foram devastadas, dando lugar às ruas e às construções de vários tipos. Só em 1944, com a instalação da Cia. Aços Especiais Itabira (ACESITA), Coronel Fabriciano receberia o grande impulso que tranformaria o distrito (3 791 habitantes, em 1940) no grande município de hoje com 40 000 habitantes aproximadamente.

Foi o distrito criado pela Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, com sede na Povoação de Santo Antônio de Piracicaba e a denominação de Melo Viana após ter sido desmembrado o distrito da Sede de Antônio Dias. Sua instalação verificou-se em 19-V-1927.

De acôrdo com o texto da citada Lei n. 843, figura o distrito de Melo Viana no município de Antônio Dias. De acôrdo com as divisões territoriais de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, o distrito figura no município de Antônio Dias. Em virtude do Decreto-lei n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, o distrito teve seu topônimo alterado para Coronel Fabriciano. A Lei estadual n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, criou o município de Coronel Fabriciano, com a seguinte composição distrital: Coronel Fabriciano, Timóteo (desmembrado de Antônio Dias) e Barra Alegre. Por efeito da Lei n.º 1 039, de 17 de dezembro de 1953, foi criado o distrito de Ipatinga, passando, então, o município a compor-se dos seguintes distritos: Coronel Fabriciano, Timóteo, Barra Alegre e Ipatinga. Consoante a divisão territorial vigente no qüinqüênio 1949-1953, fixada pela Lei n.º 336, o município de Coronel Fabriciano se subordina ao têrmo e Comarca de Antônio Dias. A Lei n.º 1 039, de 12-XII-1953, criou a Comarca com apenas o têrmo da sede.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Rio Doce, do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Banha o município o Rio Piracicaba, afluente do Rio Doce, que divide o município com Bom Jesus do Galho e Caratinga.

Sua área é de 529 km². A sede municipal, situada a 239 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 19° 31' 30" de latitude Sul e 42° 37' 12" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 146 km, no rumo E.N.E. Temperatura: média das máximas: 29,0 °C; média das mínimas: 16,9 °C; média compensada: 25,9 °C; precipitação pluviométrica anual: 1 580,4 mm.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 22 186 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 23 562 habitantes, como sua população provável em 31-XII-1955, e 45 habitantes por quilômetro quadrado para representação viável da densidade demográfica.

PRINCIPAIS AGLOMERAÇÕES URBANAS — Em 1.º-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede, a Vila de Barra Alegre, a Vila de Timóteo.

Busto do Dr. Juscelino Kubitschek

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	1 643	1 673	3 316	14,94
Vila de Barra Alegre	115	121	236	1,06
Vila de Timóteo	471	438	909	4,09
Quadro rural	9 380	8 345	17 725	79,91
TOTAL GERAL	11 609	10 577	22 186	100,00

Como se verifica da leitura do quadro, de seus 22 186 habitantes recenseados em 1950, 20,09% localizavam-se nos quadros urbano e suburbano, e 79,91% no rural. Verifica-se, assim, que prepondera a população que habita o campo. Em todo o Estado de Minas Gerais, 70% da população localizam-se no quadro rural.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade*.— Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 753	58	1 811	11,55
Indústrias extrativas	1 052	29	1 081	4,89
Indústrias de transformação	3 496	72	3 568	22,76
Comércio de mercadorias	241	27	368	1,70
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	10	—	10	0,06
Prestação de serviços	231	396	627	4,03
Transporte, comunicações e armazenagem	158	4	162	1,03
Profissões liberais	14	2	16	0,10
Atividades sociais	38	65	103	0,65
Administração pública, Legislativo e Justiça	26	4	30	0,19
Defesa nacional e segurança pública	3	—	3	0,01
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	511	6 287	6 798	43,35
Condições inativas	747	458	1 205	7,68
TOTAL	8 280	7 402	15 602	100,00

A base econômica do município está bem caracterizada na tabela que vimos, onde se observa a predominância do ramo Indústria da Transformação, nas atividades da população.

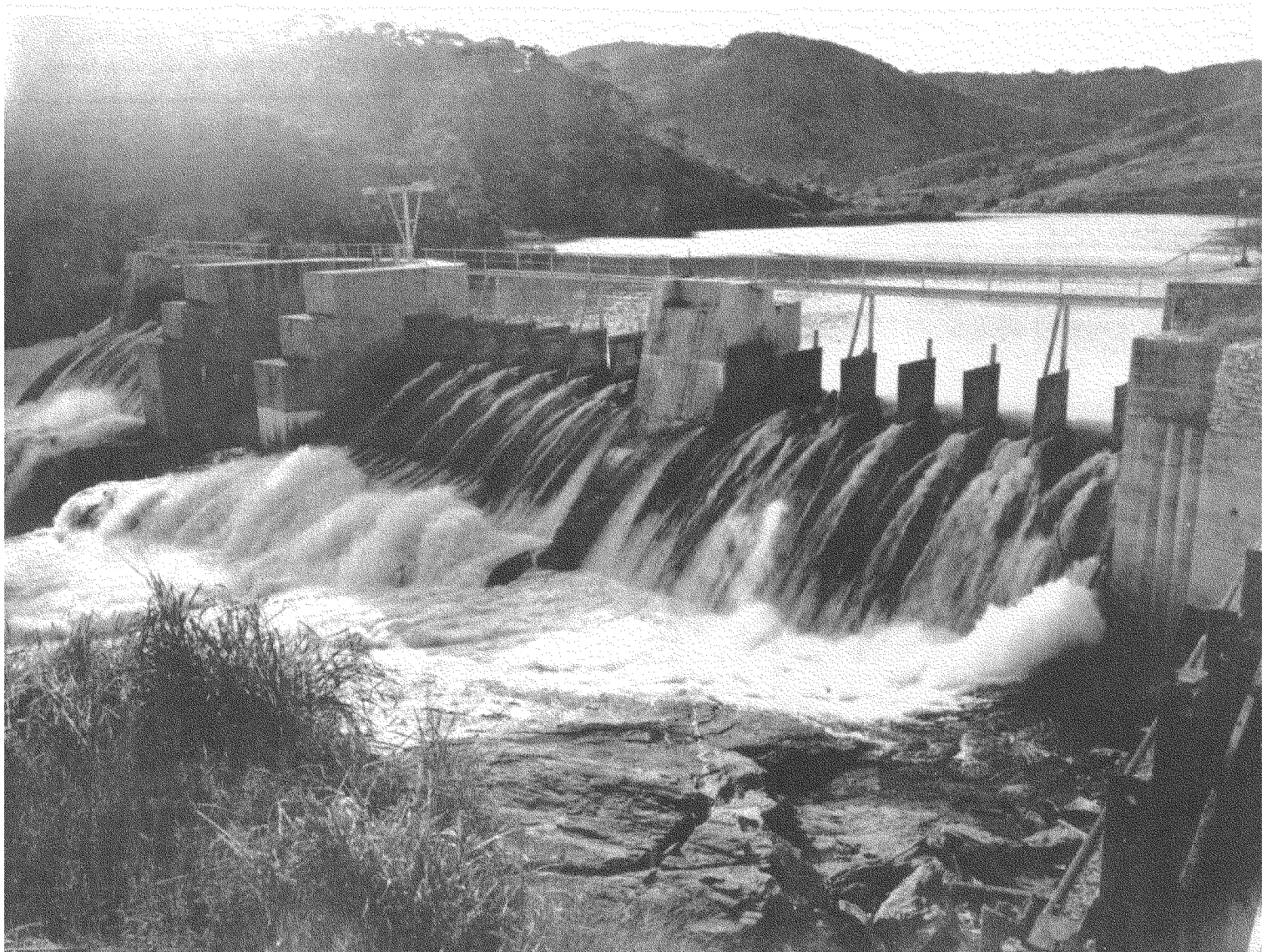
Por motivos óbvios, do total de 15 682 pessoas devem ser subtraídos os dados relativos aos dois últimos ramos, abrangendo 7 903 pessoas. Das restantes, 3 568 dedicavam-se ao ramo da Indústria de Transformação, representando cêrca de 40% da população ativa do município.

Agricultura — A produção no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO — Unidade	PRODUÇÃO — Quantidade	VALOR — Cr$ 1 000	VALOR — % sôbre o total
Milho	800	Saco 60 kg	20 000	5 000	31,35
Banana	420	Cacho	210 000	4 200	26,33
Feijão	800	Saco 60 kg	8 000	2 880	18,04
Arroz	400	Saco 60 kg	10 000	1 500	9,40
Café	1 200	Arrôba	5 000	1 000	6,26
Outras	141	—	—	1 377	8,62
TOTAL	3 761	—	—	15 957	100,00

O milho representa 31,35% sôbre o total do valor da produção no município. Além de outros de valor inexpressivos, produz ainda banana (26,33%), feijão, arroz, café, etc.

Ginásio "Angélica"

35 — 24 673

Barragem de Sá Carvalho — Rio Piracicaba

Pecuária — Em 31-XII-1955, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	35	88	0,56
Bovinos	5 500	9 900	63,41
Caprinos	300	39	0,24
Eqüinos	650	1 300	8,33
Muares	900	2 250	14,41
Ovinos	300	39	0,24
Suínos	2 000	2 000	12,81
TOTAL	—	15 616	100,00

Dos rebanhos existentes no município, salienta-se o de bovinos, representando 63,41% do valor, seguido do de muares, com 14,41%, sendo de menor valor os de caprinos e ovinos, ambos representando 0,24% do total.

Produção de origem animal — 1955

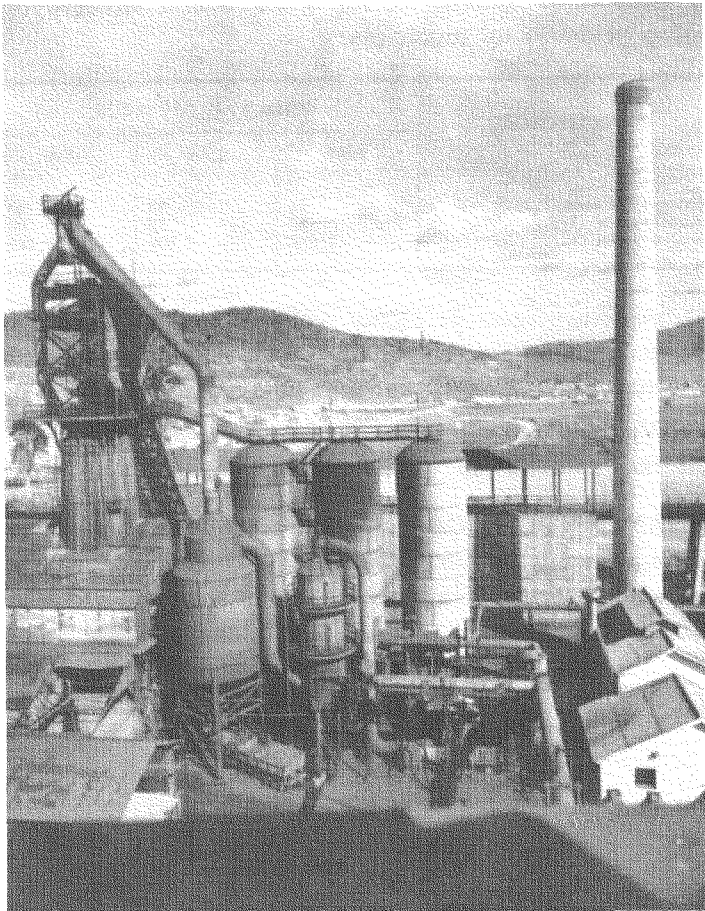
PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Leite	Litro	500 000	2 000 000,00
Ovos	Dúzia	200 000	4 000 000,00
TOTAL	—	—	6 000 000,00

Da produção de origem animal, predomina a de ovos, com 200 000 dúzias e o valor de Cr$ 4 000 000,00, seguida pela de leite e outras menores, perfazendo o valor total de Cr$ 6 000 000,00.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida, em parte, pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	15	170	1 000	0,05	12	300
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	10	20	1 000	0,05	8	35
Indústria manufatureira e fabril	12	1 930	1 738 000	99,90	361	16 000
TOTAL	37	2 120	1 740 000	100,00	381	16 335

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 100 km de estradas de rodagem, dos quais 40 sob a administração municipal e os restantes sob a de particulares. É servido pela Estrada de Ferro Vitória—Minas.

Como veículos rodoviários, a Prefeitura Municipal registrou, em 1955, os seguintes: 136 automóveis, 8 camionetas, 198 caminhões e 8 ônibus. Possui o município, além disso, 1 aeroporto, com pista de 1 400 metros de comprimento, e que teve o seguinte movimento de passageiros transportados por 1 emprêsa comercial de aviação

Alto Forno da ACESITA

civil, em 1955: aeronaves chegadas: 195, com 782 passageiros; aeronaves saídas: 195, com 906 viajantes.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as Tábuas Itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	MEIO DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Antônio Dias	38	Trem	E. F. Vitória-Minas
Bom Jesus do Galho	86	Ônibus	Emp. Irmãos Ferreira
Caratinga	114	Ônibus	Emp. Irmãos Ferreira
Ferros	195	Ônibus	(...)
Jaguaraçu	30	Automóvel	—
Marliéria	36	Automóvel	—
Mesquita	56	Ônibus	Emp. Osvaldo S. Filho
São Domingos do Prata	97	Ônibus	Emp. São João
Capital Estadual	264	Trem	E.F.V.M. e E.F.C.B.
	271	Ônibus	Emp. S. João
	155	Avião	Imperial Tr. Aéreos
Capital Federal	930	Trem	E.F.V.M.-E.F.C.B.(1)
	824	Trem	E.F.V.M.-E.F.C.B.(2)
	714	Ônibus	Emp. Citram (3)
	809	Ônibus	(...) (4)
	535	Avião	(...)

(1) Via Juiz de Fora. — (2) Via Joaquim Murtinho. — (3) Via Caratinga. — (4) Via Belo Horizonte.

Prefeitura Municipal

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal, em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	904
Logradouros públicos	
Existentes	20
Pavimentados — Inteiramente	2
Pavimentados — Parcialmente	4
Pavimentados — TOTAL	6
Ajardinados	—
Outros	14
Abastecimento d'água	
Prédios servidos — Possuindo hidrômetros	
Prédios servidos — Com ligações livres	110
Prédios servidos — TOTAL	110
Logradouros servidos — Totalmente	4
Logradouros servidos — Parcialmente	6
Logradouros servidos — TOTAL	10
Esgotos	
Logradouros servidos — De despejo	4
Logradouros servidos — De águas superficiais	—
Prédios esgotados — Pela rêde	53
Prédios esgotados — Por fossas	—
Iluminação pública e domiciliar (*)	
Ligações domiciliares (*)	
De luz — Número de ligações	69
De luz — Consumo em kWh	48 000
De fôrça — Número de ligações	1
De fôrça — Consumo em kWh	24 000

(*) Dados relativos a 1955.

Vista de uma rua em Acesita

A assistência médica na sede é ministrada por 13 médicos e 2 hospitais, com um total de 182 leitos. Servindo aos hóspedes, há 2 hotéis e 4 pensões, enquanto a diversão pública, proporcionam-na três cinemas. No concernente a comunicações, citam-se na comuna 3 agências postais, 1 telegráfica e 1 radiotelegráfica, além dos 240 aparelhos que compõem o serviço telefônico urbano. No território municipal, acham-se instaladas 5 bombas de gasolina e 1 de óleo combustível. Os alunos saídos do curso primário encontram complementação escolar em 2 estabelecimentos de ensino secundário, de ciclo industrial. Completam o quadro de melhoramentos urbanos 3 bibliotecas, 2 tipografias e 2 livrarias.

Ponte-Viaduto em Acesita

Dos prédios existentes, 530 estavam situados na zona urbana. Duas ruas encontravam-se inteiramente pavimentadas e quatro, parcialmente.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 10 estabelecimentos comerciais atacadistas, dos quais 6 situados na sede, e 312 comerciais varejistas, estando 145 localizados na sede.

Dispõe também de 4 agências bancárias.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	1 850	1 280	570	69,18	30,82
	Mulheres..	1 872	1 067	805	56,99	43,01
	TOTAL	3 722	2 347	1 375	63,05	35,95
Quadro rural..	Homens...	7 839	3 468	4 371	44,24	55,76
	Mulheres..	6 858	2 028	4 830	29,57	70,43
	TOTAL	14 697	5 496	9 201	37,39	62,61
Em geral......	Homens...	9 689	4 748	4 941	49,00	51,00
	Mulheres..	8 730	3 095	5 635	35,45	64,55
	TOTAL	18 419	7 843	10 576	42,58	57,42

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada

Como se vê, a população alfabetizada atinge 63,05% do total no quadro urbano, 37,39% no quadro rural, e em geral 42,58%. Dos que sabem ler e escrever no município, os homens somavam maior número. Em números absolutos, assim se expressa a população presente, em 1950, de 5 anos e mais: de um total de 18 419 pessoas, 7 843 sabiam ler e escrever e 10 576 não o sabiam, representando êsses últimos 57% da população de mais de 5 anos.

A percentagem de alfabetização correspondente ao Estado, na mesma época, era de 38,24%.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares..............	21	21	28
Corpo docente..................	78	78	99
Matrícula efetiva...............	1 898	2 908	3 884

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 71,67%.

Vinte e oito escolas primárias, servidas por 99 professôres, ministravam ensino a 3 884 crianças.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1951...........	1 209	607	1 423	— 214
1952...........	1 347	560	1 311	36
1953...........	2 170	670	2 327	— 157
1954...........	2 413	704	1 890	523
1955...........	3 104	934	3 271	— 167

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951.........................	1 158	3 020	1 209
1952.........................	1 496	4 358	1 347
1953.........................	1 930	8 650	2 170
1954.........................	2 645	13 051	2 413
1955.........................	6 263	15 854	3 104

Enquanto a receita federal subiu de 1 158 mil cruzeiros em 1951, para 8 753 mil cruzeiros em 1956, e a Estadual de 3 020 mil cruzeiros em 1951 para 19 346 mil cruzeiros em 1956, a municipal aumentou de 1 209 mil cruzeiros para 6 195 mil cruzeiros no mesmo período, re-

Hospital da Cia. Siderúrgica Belgo-Mineira

presentando cêrca de 20% dos totais arrecadados no município, em 1956.

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Coronel Fabriciano tem se desenvolvido muito ràpidamente, pois contam com apenas 9 anos de criação o Município e 34 os Distritos.

Quase a metade de sua população é constituída de forasteiros, chegados de tôdas as Unidades Federadas e até mesmo do exterior, dedicando-se aos trabalhos ligados às Companhias Aços Especiais Itabira, Siderúrgica Belgo-Mineira e Vale do Rio Doce.

Entre as festas de caráter folclórico que se realizam em Coronel Fabriciano, sobressai a "Marujada" ou "Congado", com danças e cantos acompanhados por sanfonas, cavaquinhos, gaitas, tambores, cabaças e pandeiros.

As roupas típicas são saiotes enfeitados com fitas de côres diversas, espelhos e guizos.

Acha-se instalada em Coronel Fabriciano uma Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

Em 3-X-1955, encontravam-se em condições de votar 7 148 eleitores, dos quais 3 286 foram às urnas, elegendo os 11 vereadores componentes do Legislativo Municipal para a legislatura em curso.

(Organizado por Wilson Getúlio, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Giovanni Francisco de Rezende).

CORONEL MURTA — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — O município de Coronel Murta, fundado por volta de 1908 pelo Coronel Inácio Carlos Moreira Murta, então Deputado Estadual, denominava-se de início "Boa Vista", que até, pela sua elevação à categoria de distrito, em 7 de setembro de 1923 pela Lei estadual n.º 843, passou a denominar-se Itaporé.

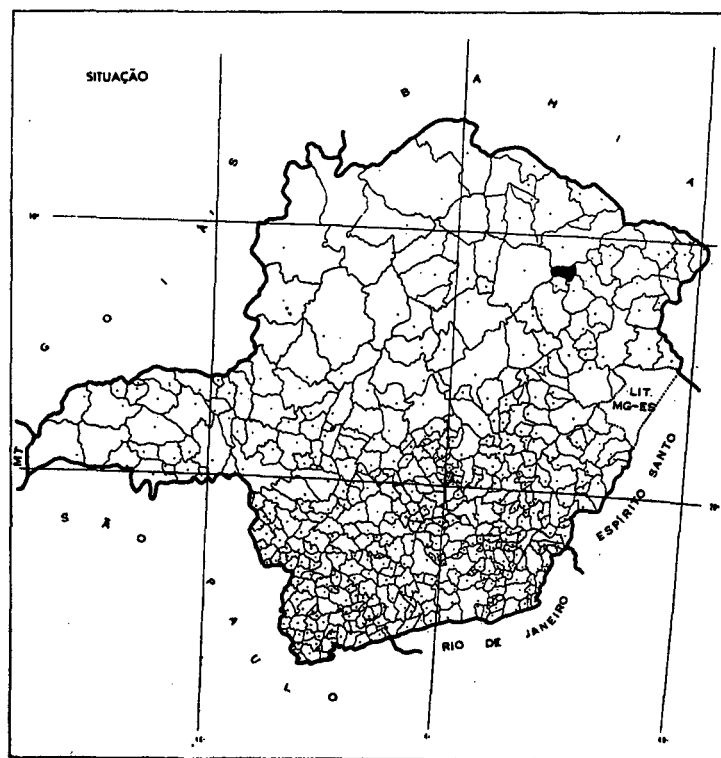
Pertenceu o povoado ao município de Araçuaí até que, pela Lei n.º 336, de 27-XII-1948, passou a integrar o município de Virgem da Lapa.

Pela Lei estadual n.º 1 039, de 12-XII-1953, foi Itaporé elevada à categoria de cidade, desmembrando-se, dessarte, de Virgem da Lapa, para constituir o município de Coronel Murta, designação que recebeu em homenagem àquele que foi o seu fundador.

Segundo a Divisão Administrativa do Estado, vigente no qüinqüênio 1954-1958, Coronel Murta se constitui de apenas um distrito, o da sede, jurisdicionado ao Têrmo e à Comarca de Araçuaí.

Rua Ceará

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Coronel Murta situa-se no Nordeste do Estado de Minas Gerais, integrando a chamada Zona do "Alto Jequitinhonha". Limita-se com os municípios de Virgem da Lapa, Salinas, Itinga e Araçuaí.

Sua área é de 753 km² e dista 398,750 km, em linha reta, da Capital do Estado, no rumo 30º S.O. A média de temperaturas, em graus centígrados, é a seguinte: das máximas: 35; das mínimas: 10; compensada: 22.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 9 244 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 9 894 habitantes, como sua população provável em 31-XII-1955, e 13 habitantes por quilômetro quadrado para possível densidade demográfica.

De acôrdo, ainda, com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Coronel Murta, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro Urbano	434	477	911	9,85
Quadro Suburbano	44	42	86	0,93
Quadro rural	4 069	4 178	8 247	89,22
TOTAL	4 547	4 697	9 244	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — A principal atividade econômica do município é a pecuária, especialmente no que respeita à criação de gado bovino e suíno.

A criação de aves domésticas no município também é representativa. Em menor escala, aparece a criação de asininos, caprinos, eqüinos, muares e ovinos. Segundo dados coletados em dezembro de 1955, apresentava-se o muni-

Prefeitura Municipal

cípio de Coronel Murta com a seguinte população pecuária, num valor de 31 milhões de cruzeiros, aproximadamente.

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Asininos	65	117	0,49
Bovinos	13 400	20 100	85,13
Caprinos	250	13	0,05
Eqüinos	880	1 320	5,58
Muares	230	414	1,75
Ovinos	100	7	0,02
Suínos	3 300	1 650	6,98
TOTAL	—	23 621	100,00

A produção de leite atingiu, no decorrer de 1955, ... 161 000 litros, e a de ovos, 82 000 dúzias, no valor de .... Cr$ 978 000,00.

AGRICULTURA — A produção agrícola se apresenta diminuta, sendo o arroz, a cana-de-açúcar, o feijão, a mandioca e o milho os principais produtos explorados. Em 1955, os principais produtos agrícolas, segundo o valor de produção, foram:

CULTURA AGRÍCOLA	PRODUÇÃO		VALOR Cr$
	Unidade	Quantidade	
Arroz	Saco 60 kg	1 950	585 000,00
Mandioca	Tonelada	1 064	425 000,00
Milho	Saco 60 kg	2 020	282 800,00
Feijão	Saco 60 kg	997	279 160,00
Cana-de-açúcar	Tonelada	896	134 400,00
Algodão em caroço	Arrôba	1 000	80 000,00
Laranja	Cento	2 900	29 000,00
Uva	Quilograma	2 480	14 880,00
Banana	Cacho	1 830	18 300,00
Batata-doce	Tonelada	25	12 500,00
Amendoim em casca	Quilo	800	2 400,00

INDÚSTRIA — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	28	43	205	40,59
Indústria manufatureira e fabril	1	4	300	59,41
TOTAL	29	47	505	100,00

Segundo levantamento organizado em 1955, apresentava-se o município com 29 estabelecimentos industriais, sendo 28 de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas e 1 manufatureiro e fabril, empregando 48 operários e 950 mil cruzeiros como valor calculado de produção.

A transformação de produtos agrícolas se refere especialmente à produção de aguardente de cana, farinha de mandioca e rapadura, sendo o valor dessa produção de 488 mil cruzeiros em 1955.

O beneficiamento de mica atingiu em 1955 a quantidade de 15 mil quilos, sendo o seu valor de 450 mil cruzeiros.

Indústria extrativa — No município, estão localizadas grandes jazidas de pedras preciosas, situadas no lugar denominado Barra de Salinas, notabilizando-se as jazidas de turmalina. A produção de minerais também se apresenta no quadro econômico do município, citando-se a mica e o cristal de rocha.

Estando a exploração dêsses produtos minerais entregue a garimpeiros não organizados, incipiente é a indústria correspondente.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	255
Logradouros públicos	
Existentes	15
Pavimentados inteiramente	1
Outros	14
Iluminação pública e domiciliar (1)	
Logradouros iluminados — Número de logradouros	12
Logradouros iluminados — Número de focos	90
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	1 840
Ligações domiciliares (1)	
De luz — Número de ligações	34
De luz — Consumo em kWh	7 010

(1) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — A Prefeitura Municipal registrou, em 1955, como veículos automotores, 2 camionetas, 3 caminhões e 6 jipes.

O território municipal é cortado por 103 km de estradas de rodagem, dos quais 68 sob a administração estadual, 39 sob a municipal e os restantes particulares. Não é servido por estrada de ferro.

Rua Coronel Mariano Murta

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ITINERÁRIOS E MEIOS DE TRANSPORTE	DISTÂNCIA (km)	TEMPO MÉDIO GASTO EM VIAGEM (H-M)
Ao Rio de Janeiro		
Por automóvel de Coronel Murta a Diamantina, via Araçuaí (46), Virgem da Lapa (83), Rio Manso (347) e Mendanha (363)	707	15,00
Pela E.F.C.B., de Diamantina ao Rio de Janeiro, via Belo Horizonte (424)	1 064	33,00
TOTAL	1 771	48,00
Por automóvel de Coronel Murta a Araçuaí, via Itira (30) e entroncamento (36)	47	1,30
Pela E.F.B.M. de Araçuaí a Teófilo Otoni	201	10,30
Por ônibus da Viação São Geraldo, de Teófilo Otoni a Governador Valadares, via "Ponto" de Itambacurí (30), Campanário (54), Jampruca (92), Frei Inocêncio (113) e Chonim de Baixo (139) *	156	4,00
Pela E.F.V.M., de Governador Valadares a Nova Era	213	5,35
De Nova Era (pela E.F.C.B.) ao Rio de Janeiro, via Belo Horizonte (185)	745	22,30
TOTAL	1 362	44,05
Por automóvel de Coronel Murta a Araçuaí, via Itira (30) e entroncamento (36)	47	1,30
Pela E.F.B.M., de Araçuaí a Teófilo Otoni	201	10,30
Por ônibus da Viação São Geraldo, de Teófilo Otoni a Governador Valadares *	156	4,00
Pela E.F.V.M., de Governador Valadares a Vitória (Pedro Nolasco)	330	7,45
Pela E.F.L., de Vitória ao Rio de Janeiro	639	22,05
TOTAL	1 373	45,50
Por automóvel de Coronel Murta a Araçuaí, via Itira (30) e entroncamento (36)	47	1,30
Por jardineira da Emprêsa de Transportes Waldir Mascarenhas, de Araçuaí a Itaobim, via Itinga (50)	77	3,00
Por ônibus da Viação Santo Elias, de Itaobim a Teófilo Otoni, via Padre Paraíso (61) e Catugi (89)	161	4,30
Por ônibus da Viação São Geraldo, de Teófilo Otoni a Muriaé, via "Ponto" de Itambacuri (30), Campanário (54), Jampruca (92), Frei Inocêncio (113), Chonim de Baixo (139), Governador Valadares (156) e Caratinga (279)	463	12,25
Por ônibus da Citran, de Muriaé ao Rio de Janeiro, via Areal (197) e Petrópolis (259)	323	8,00
TOTAL	1 071	29,25
Por automóvel, de Coronel Murta a Araçuaí via Itira (30) e entroncamento (36)	47	1,30
Pela Nacional Transportes Aéreos, de Araçuaí ao Rio de Janeiro, via Belo Horizonte (395)	741	2,50
TOTAL	788	4,20
A Belo Horizonte		
Por automóvel, de Coronel Murta a Belo Horizonte, via Araçuaí (47), Virgem da Lapa (83) Rio Manso (347), Mendanha (363) e Diamantina (403)	707	15,00
Por automóvel, de Coronel Murta a Araçuaí, via Itira (30) e entroncamento (36)	47	1,30
Por jardineira da Emprêsa de Transportes Waldir Mascarenhas, de Araçuaí a Itaobim, via Itinga (50)	77	3,00
Por ônibus da Viação Santo Elias, de Itaobim a Teófilo Otoni, via Padre Paraíso (61) e Catugi (89)	161	4,30
Por ônibus da Viação São Geraldo, de Teófilo Otoni a Governador Valadares *	156	4,00
Pela E.F.V.M., de Governador Valadares a Nova Era	213	5,35
Pela E.F.C.B., de Nova Era a Belo Horizonte	185	6,10
TOTAL	839	24,45
Por automóvel de Coronel Murta a Araçuaí, via Itira (30) e entroncamento (36)	47	1,30
Pela E.F.B.M., de Araçuaí a Teófilo Otoni	201	10,30
Por ônibus da Viação São Geraldo, de Teófilo Otoni a Governador Valadares *	156	4,00
Pela E.F.V.M., de Governador Valadares a Nova Era	213	5,35
Pela E.F.C.B., de Nova Era a Belo Horizonte	185	6,10
TOTAL	802	27,45
Por automóvel de Coronel Murta a Araçuaí, via Itira (30) e entroncamento (36)	47	1,30
Por avião da Nacional Transportes Aéreos, de Araçuaí a Belo Horizonte	395	1,35
TOTAL	442	3,05
A Araçuaí		
Por automóvel de Coronel Murta, via Itira (30) e entroncamento (36)	47	1,30
Por automóvel, de Coronel Murta a Araçuaí	45	1,45
Por automóvel, de Coronel Murta a Araçuaí, via Virgem da Lapa (37)	73	2,03

Outro aspecto da Rua Coronel Mariano Murta

ITINERÁRIOS E MEIOS DE TRANSPORTE	DISTÂNCIA (km)	TEMPO MÉDIO GASTO EM VIAGEM (H-M)
A Grão-Mogol		
Por automóvel, de Coronel Murta a Grão-Mogol	134	5,20
A Itinga		
Por automóvel, de Coronel Murta a Araçuaí, via Itira (30) e entroncamento (36)	47	1,30
Por jardineira da Emprêsa de Transportes Waldir Mascarenhas, de Araçuaí, a Itinga	50	2,00
TOTAL	97	3,30
Por automóvel, de Coronel Murta a Itinga, via Itira (30) e entroncamento (36)	75	2,30
A Salinas		
Por automóvel de Coronel Murta a Salinas	78	4,10
A Virgem da Lapa		
Por automóvel de Coronel Murta a Virgem da Lapa	37	1,10
Por automóvel de Coronel Murta a Virgem da Lapa, via Itira (30), entroncamento (36) e Araçuaí (47)	83	3,00
Por automóvel de Coronel Murta a Virgem da Lapa, via entroncamento (40)	71	2,30

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 33 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 27 situados na sede.

Dispõe também de 1 correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Recenseamento de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do Município:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	396	217	179	54,79	45,21
Mulheres	440	211	229	47,95	52,05
TOTAL	836	428	408	51,19	48,81

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas

"Praia" no Rio Jequitinhonha

Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	5	5	7
Corpo docente	8	8	18
Matrícula efetiva	328	328	742

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 32,61%.

ASPECTOS MUNICIPAIS — O município de Coronel Murta dispõe de uma Agência Postal-telefônica e 2 pensões. Em 3-X-1955, era de 1 682 o número de eleitores inscritos, dos quais 767 compareceram à eleição, escolhendo os 9 vereadores que compõem o atual Legislativo do município.

Um dos aspectos típicos mais curiosos do município se refere à garimpagem de diamantes.

Êsses são encontrados nos chamados "caldeirões" do rio Jequitinhonha e são procurados de preferência na época de estiagem, quando as águas do rio atingem a nível mínimo.

Nessa ocasião, grande número de garimpeiros, vivendo em barracas armadas à beira do rio, trabalha de sol a sol e, muitas vêzes, alta noite, na retirada e bateamento de cascalho.

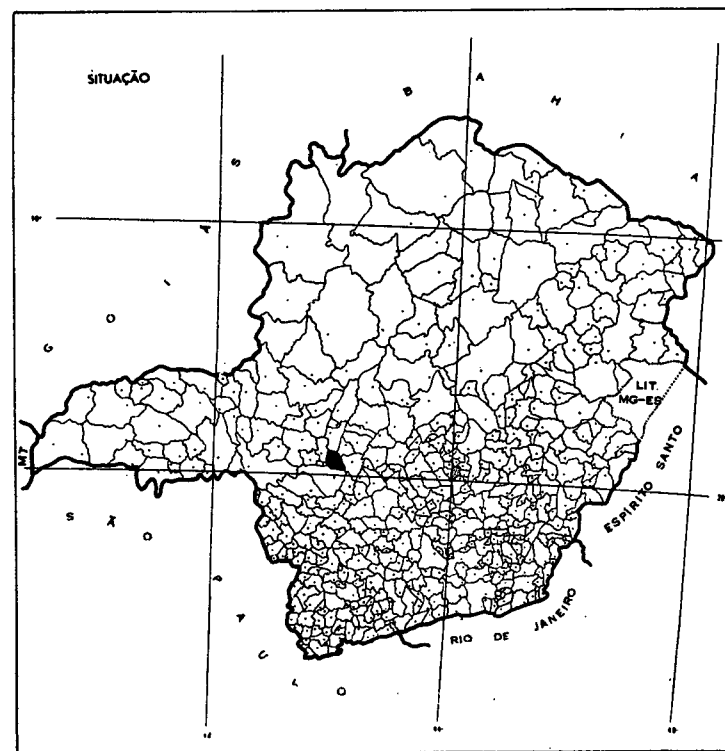
O sistema geralmente adotado é o de sociedade para a exploração do serviço: de um lado, o sócio capitalista, que organiza o trabalho e mantém os operários; de outro, os trabalhadores, que não vencem salários. Em compensação, recebem alimentação e alojamento, participando, ainda, de metade dos lucros porventura auferidos em seu trabalho.

(Organizado por Sully Spolaor, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Waldemar G. Machado).

CÓRREGO DANTA — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO [1] — Luiz de Matos, Martins Parreira e João Matos, êste mais conhecido por João Carapina, teriam sido, segundo a tradição, os primeiros moradores da localidade a que se deu depois o nome de Córrego da Anta (escreve-se atualmente Córrego Danta), o mesmo do curso de água ali existente e que se tornara assim conhecido em razão do encontro em suas margens das antas que abundavam na região. Ignora-se, entretanto, a procedência daqueles moradores, assim como a época em que chegaram à localidade e aí fixaram a sua residência. No local onde surgiu o povoado teria havido inicialmente um cruzeiro, sendo aí construída alguns anos depois a capela em que foi celebrada a primeira missa, pelo Cônego Ulisses, em louvor a São José, escolhido como padroeiro. Em 1871, pela Lei provincial n.º 1 790, de 23 de setembro, e sendo Vice-Presidente da Província Francisco Costa Belém,[2] foi o povoado elevado à categoria de distrito, subordinado à comarca de Itapecerica. Publicação oficial referente ao ano de 1920 dá o distrito como pertencente ao município de Dores do Indaiá, do qual foi transferido para entrar na constituição do município de Luz, criado pela Lei n.º 843, de 7 de setembro de 1923. Pela Lei n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, foi constituído em município autônomo, com um único distrito, subordinado à comarca de Luz, verificando-se a instalação, em 1.º de janeiro de 1949. Pela Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, foi criado em seu território mais um distrito, com sede no povoado de Cachoeirinha, passando o município, a partir de 1954, a constituir-se de dois distritos — Córrego Danta e Cachoeirinha.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Oeste do Estado de Minas Gerais. O aspecto

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

(1) Resumo de notas do Agente Municipal de Estatística.

(2) Lei provincial n.º 2 162, de 19-XI-1875, de acôrdo com a cópia das fichas toponímicas, da Secção de Documentação Municipal,

do seu território é montanhoso, exceto na parte sul e a leste da sede municipal.

Sua área é de 675 km². A sede municipal, situada a 702 m de altitude, tem como coordenadas geográficas .... 19° 48' 24" de latitude Sul e 45° 55' de longitude W. Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 208 km, no rumo O.N.O.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 8 336 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 9 285 habitantes como sua população provável em 31-XII-55 e 14 habitantes por quilômetro quadrado para possível densidade demográfica.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.°-VII-50			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Cidade de Córrego Danta	354	369	723	8,67
Quadro rural	3 944	3 669	7 613	91,33
TOTAL GERAL	4 298	4 038	8 336	100,00

NOTA — Deixa de figurar no quadro a vila de Cachoeirinha, por haver sido criado o respectivo distrito após a data do Recenseamento.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 079	87	2 166	38,51
Indústrias extrativas	14	—	14	0,24
Indústria de transformação	61	—	61	1,08
Comércio de mercadorias	45	1	46	0,81
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	—	—	—	—
Prestação de serviços	17	69	86	1,52
Transporte, comunicações e armazenagem	47	1	48	0,85
Profissões liberais	2	—	2	0,03
Atividades sociais	7	21	28	0,49
Administração pública, Legislativo e Justiça	10	2	12	0,21
Defesa nacional e segurança pública	1	—	1	0,01
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	350	2 499	2 849	50,67
Condições inativas	229	85	314	5,58
TOTAL	2 862	2 765	5 627	100,00

---

do antigo Serviço de Estatística Militar do Conselho Nacional de Estatística.

Com a criação do distrito de Cachoeirinha, estabeleceu-se mais um núcleo de população urbana, não computado no quadro anterior, o que faz diminuir um pouco a taxa da população localizada no quadro rural. Tal diminuição não alterará, porém, sensìvelmente a situação dos quadros urbano e rural, permanecendo êste com sua forte preponderância sôbre o total da população, que tem na lavoura o principal, senão o exclusivo elemento de sua economia. É o que também está mostrando o quadro da população de dez e mais anos de idade, segundo o ramo de atividade nos 38,51% ocupados na agricultura, pecuária e silvicultura.

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	4 500	Arrôba	160 000	80 000	83,26
Arroz	840	Saco 60 kg	14 000	6 300	6,55
Mandioca	160	Tonelada	3 900	3 900	4,05
Cana-de-açúcar	700	»	15 000	3 240	3,37
Milho	1 900	Saco 60 kg	13 000	1 755	1,82
Outras	122	—	—	916	0,95
TOTAL	8 222	—	—	96 111	100,00

Comparada a área cultivada total com a superfície do município, verifica-se que corresponde aquela a 12% desta. É a cultura do café a que ocupa maior parte das terras aproveitadas, ou seja, mais da metade do respectivo total, mostrando assim um município principalmente cafeeiro, com uma produção que representa 83,26% do valor total das safras. Outros produtos, como o arroz, a mandioca, a cana-de-açúcar e o milho também concorrem de modo apreciável para a produção agrícola.

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	—	—	—
Bovinos	15 500	24 800	72,63
Caprinos	300	18	0,05
Eqüinos	1 200	1 800	5,26
Muares	700	1 750	5,12
Ovinos	600	48	0,14
Suínos	8 200	5 740	16,80
TOTAL	—	34 156	100,00

Verifica-se no quadro acima que a pecuária do município limita-se pràticamente à criação de bovinos e suínos, cujos efetivos representam um valor global correspondente a quase 90% do valor total dos rebanhos. A produção de bovinos destina-se, em grande parte, à exportação, que se faz comumente para os municípios vizinhos e para as praças de São Paulo e Belo Horizonte. Há também a

produção de leite, transformando-se uma parte em manteiga e exportando-se a outra sob a forma de creme. Os eqüinos e muares destinam-se, na maioria ao trabalho das fazendas. O parque avícola representava, em 1955, um total de 12 430 cabeças, com uma produção de 56 000 dúzias de ovos, no valor de Cr$ 392 000,00.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	10	41	7	0,16	4	60
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	20	61	4 140	99,84	15	222
Indústria manufatureira e fabril	—	—	—	—	—	—
TOTAL	30	102	4 147	100,00	19	282

A indústria extrativa mineral refere-se a pequena extração de mármore e à produção de telhas e tijolos. A indústria de transformação está representada pelo beneficiamento de café e arroz e industrialização da cana-de-açúcar.

MELHORAMENTOS URBANOS — Eleva-se a 195 o número de prédios existentes na sede municipal, de acôrdo com os dados estatísticos referentes ao ano de 1954. Êsses prédios estavam distribuídos em 22 logradouros, 10 dos quais providos de iluminação pública e domiciliar, com 120 focos nas vias públicas e 86 ligações nos domicílios.

MEIOS DE TRANSPORTE — É de 121 km a extensão total da rêde de estradas de rodagem no território do município, sendo 103 km de estradas municipais e o restante de particulares. Estavam registrados na Prefeitura Municipal, em 31-XII-1955, 46 veículos motorizados, sendo 13 automóveis de passageiros, 19 caminhões e 13 camionetas para carga, e 1 trator agrícola.

Tábua Itinerária — Para as viagens às sedes municipais limítrofes e às capitais do Estado e da União, são as seguintes, com as respectivas distâncias, as vias de transporte: para Bambuí, 27 km em ônibus; para Campos Altos, 60 km em ônibus; para Estrêla do Indaiá, 96 km em rodovia; para São Gotardo, 28 km em ônibus até Cachoeirinha e o restante em outro veículo; para Tapiraí, 20 km através de rodovia, em condução especial ou eventual; para Belo Horizonte, 285 km em ônibus; para o Rio de Janeiro, 27 km em ônibus até Bambuí, mais 352 km pela Rede Mineira de Viação, até Belo Horizonte, e daí ao Rio, pela Estrada de Ferro Central do Brasil, 640 km.

COMÉRCIO E BANCOS — Eram em número de 53 os estabelecimentos comerciais, todos varejistas, sendo 14 na sede municipal. O serviço bancário é feito por intermédio de três escritórios correspondentes.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	277	176	101	63,53	36,47
	Mulheres	325	205	120	63,07	36,93
	TOTAL	602	381	221	63,28	36,72
Quadro rural	Homens	3 245	1 107	2 138	34,11	65,89
	Mulheres	3 038	741	2 297	24,39	75,61
	TOTAL	6 283	1 848	4 435	29,41	70,59
Em geral	Homens	3 522	1 283	2 239	36,42	63,58
	Mulheres	3 363	946	2 417	28,12	71,88
	TOTAL	6 885	2 229	4 656	32,37	67,63

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	2	15	14
Corpo docente	19	25	23
Matrícula efetiva	740	944	695

A porcentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 45,19%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951	559	248	715	— 156
1952	647	272	500	147
1953	1 004	301	1 271	— 267
1954	...	...	...	...
1955	1 383	391	994	389

Quanto a arrecadação, na administração estadual, comparadamente com a do município, a situação é a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	2 038	559
1952	1 780	647
1953	4 308	1 004
1954	3 927	...
1955	6 316	1 383

NOTA — Deixa de figurar a arrecadação federal por inexistência, no município, da respectiva exatoria.

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — É a Câmara Municipal composta de 9 vereadores, contando o município, em 3-X-1955, com um corpo de 1 226 eleitores, dos quais, votaram 801 nas eleições de 3 de outubro do mesmo ano.

Pertence o município, geogràficamente, à bacia do Rio São Francisco, achando-se situado não muito longe de suas nascentes. Ergue-se em seu território a Serra da Marcela, com o Pico do Urubu, a 1 500 metros de altitude, originando-se ainda no município vários cursos de água da mesma bacia, entre os quais os rios Indaiá, Limoeiro e Perdição. As terras são de excelente qualidade para cultura e criação, havendo ainda jazidas de mármore, em exploração.

O progresso econômico do município, que conta menos de dez anos de administração autônoma, tem suas grandes possibilidades na produção agrícola, principalmente a cafeeira, já explorada em escala considerável, com cêrca de 7 000 000 de pés, dos quais 5 000 000 em plena produção. A pecuária concorre também de modo apreciável para a riqueza local, com a criação de bovinos e suínos, e fabricação de queijos e manteiga. O número de propriedades agrícolas experimentou, nos últimos anos, acentuado aumento, tendo subido de 467, pelo Recenseamento de 1950, a 1 274, de acôrdo com o lançamento do impôsto territorial referente ao ano de 1956. A produção cafeeira é tôda beneficiada no município, o mesmo acontecendo com a de arroz. Funcionavam em 1955 onze máquinas beneficiadoras, sendo dez para o primeiro e uma para o segundo produto. São compradores, do café produzido no município, em sua quase totalidade, comerciantes de Bambuí, Campos Altos, Lavras, Perdões e Luz. É feita a exportação de gado para os municípios do sul de Minas e para as cidades de São Paulo e Belo Horizonte. Exportam-se queijos, manteiga e creme para os municípios de Formiga, Bambuí e Luz.

A sede municipal está localizada na confluência do Córrego Danta, do qual tirou o nome, com o Fetais. A topografia é algo acidentada, constituindo êsse fato embaraço à expansão e urbanização da cidade. O serviço de iluminação a eletricidade já se estende aos principais logradouros. O ensino primário é ministrado pelo grupo escolar "Francisco Rocha". O cadastro profissional acusava, em 31-XII-1955, a existência de dois farmacêuticos e um dentista. Há na Cidade um cinema com a capacidade para 160 lugares, bem como um Centro de Saúde e uma biblioteca. A hospedagem é feita por duas pensões.

A organização do culto católico, da quase totalidade da população, compreende uma paróquia, com uma igreja e oito capelas. As festividades do culto dão ensejo a grandes procissões, tais como as de São José, padroeiro da Cidade, São Sebastião, Nossa Senhora do Rosário e da Semana Santa. Por ocasião da festa do Rosário, saem grupos de dançadores vestidos a caráter, executando danças de cunho folclórico. As procissões da Semana Santa apresentam figuras simbólicas da Paixão de Jesus Cristo.

Os adeptos do culto protestante têm na cidade um templo e um salão para suas reuniões.

(Organizado por Joaquim Ribeiro Costa, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Ary de Souza).

CÓRREGO DO BOM JESUS — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — São inteiramente desconhecidos os aspectos históricos relacionados com a chegada dos primeiros habitantes civilizados às terras do atual Município de Córrego de Bom Jesus.

Alguns apetrechos indígenas encontrados na região atestam a presença de silvícolas como primeiros habitantes do local. De que tribo eram e quais foram os primeiros brancos que com êles mantiveram contactos é, no entanto, inteiramente desconhecido.

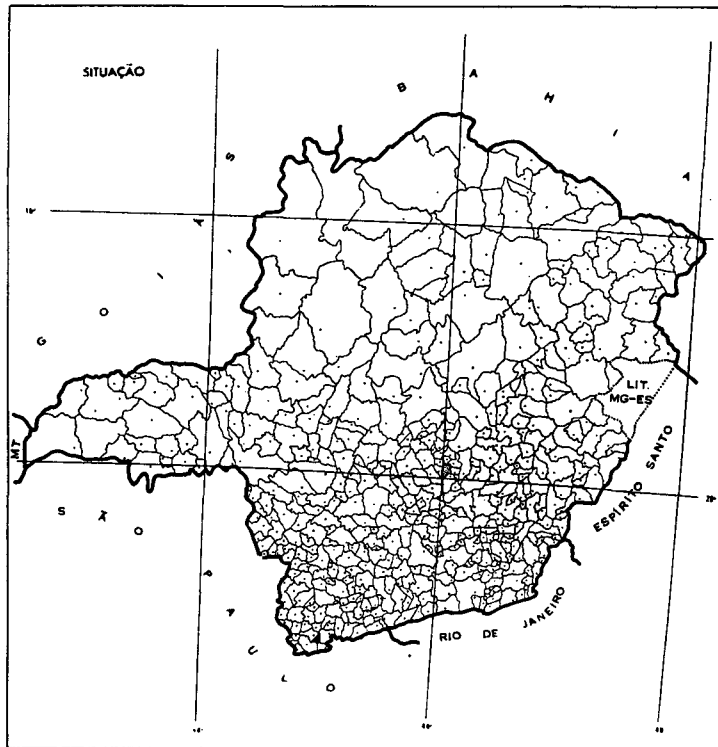
Presume-se que tenha sido o ouro a atração maior para aquêles que por ali passaram. Há um local chamado Lavras que se presume tenha sido terra aurífera.

A fundação do povoado verificou-se entre os anos de 1865 e 1880, quando Joaquim Bueno de Morais, fazendeiro local, doou o terreno necessário ao patrimônio de uma capela que deveria ser erguida em honra ao Senhor Bom Jesus, cuja imagem foi esculpida em Portugal por Manoel Soares de Oliveira, e pintada pelo dourador João Teixeira, em 1873.

À sombra da citada capela, cresceu e prosperou o povoado de Bom Jesus do Córrego, que recebeu êsse nome devido ao santo padroeiro e ao córrego que atravessa as terras doadas.

Em 1889, face ao desenvolvimento rápido, foi elevado à categoria de Distrito, para ser considerado Município em 1953, com o topônimo Córrego do Bom Jesus. Foi desmembrado do Município de Cambuí.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na zona Sul do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é semimontanhoso.

Sua área é de 123 km².

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 6 062 habitantes a população do muni-

Igreja-Matriz.

cípio. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 6 395 habitantes como sua população provável em 31-XII-1955, e 52 habitantes por quilômetro quadrado para possível densidade demográfica.

Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Córrego do Bom Jesus, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	168	167	335	5,52
Quadro suburbano	118	124	242	3,99
Quadro rural	2 799	2 686	5 485	90,49
TOTAL	3 085	2 977	6 062	100,00

AGRICULTURA, PECUÁRIA E SILVICULTURA — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	900	Saco 60 kg	17 500	3 500	43,45
Arroz	160	» » »	4 800	1 920	23,83
Outras	684	—	—	2 634	32,72
TOTAL	1 744	—	—	8 054	100,00

A agricultura, se bem que seja a atividade principal no Município, é ainda de desenvolvimento insignificante e orientada na produção em maior escala de milho e arroz.

Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	5	11	0,06
Bovinos	5 000	8 000	45,88
Caprinos	100	13	0,07
Eqüinos	400	640	3,67
Muares	100	210	1,20
Ovinos	80	12	0,06
Suínos	9 500	8 550	49,06
TOTAL	—	17 436	100,00

A pecuária se vem desenvolvendo paralelamente à agricultura, quando já se nota o interêsse dos pecuaristas pela melhora dos seus rebanhos, principalmente para o gado leiteiro.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida em parte pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimento	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	1	2	1 500	2,40	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	7	8	61 000	97,60	1	6
TOTAL	8	10	62 500	100,00	1	6

Artística Imagem em madeira

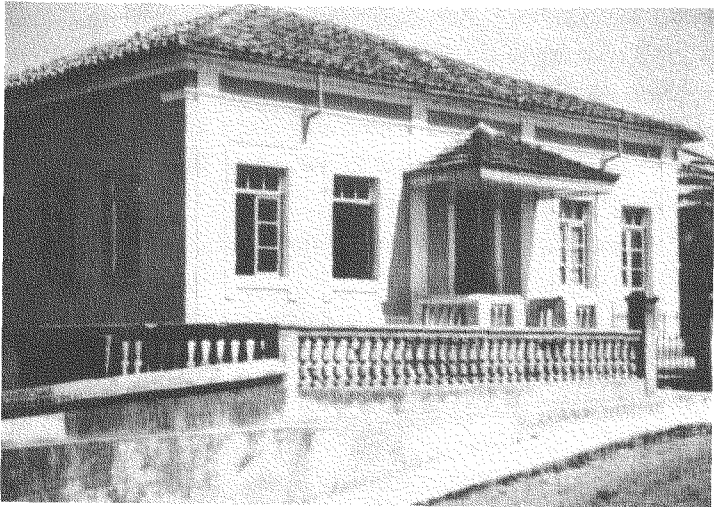
Praça João Nascimento

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Números de prédios existentes	89
Logradouros públicos	
Existentes	13
Ajardinados	1
Outros	12
Abastecimento d'água	
Prédios servidos (com ligação livre)	70
Logradouros servidos (totalmente)	8

Para a eleição de 3-X-1955, o município inscreveu 1 639 eleitores, dos quais 1 067 compareceram às urnas e escolheram os 9 vereadores que compõem o Legislativo Municipal, na presente legislatura.

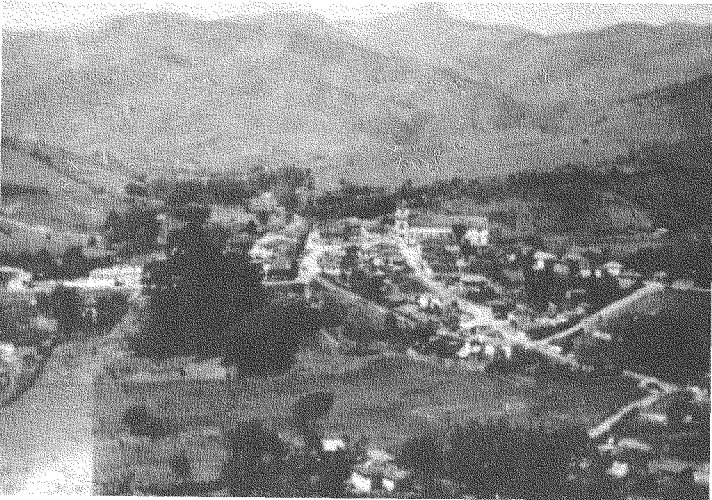
Contava o município com 1 biblioteca.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território de Córrego do Bom Jesus é cortado por 3 km de estradas de rodagem, sob a administração municipal. Em 1955, encontravam-se registrados na Prefeitura do Município 6 automóveis, 3 caminhões e 5 ônibus.

Escolas Reunidas Prof. Maximiano Lambert

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as Tábuas Itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	MEIO DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
Cambuí	7	Ônibus	
Camanducaia	25	Ônibus	
Estiva	25	Ônibus	
Paraisópolis*	18	Montaria	
Paraisópolis*	33	Automóvel	
Capital Estadual (Belo Horizonte)	907	Ônibus e estrada de ferro	R.M.V. em Pouso Alegre
Capital Federal (Rio de Janeiro)	567	Ônibus e estrada de ferro	R.M.V. em Pouso Alegre e E.F.C.B. em Cruzeiro.

* Para Paraisópolis não há meios normais de transporte.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 114 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 20 situados na sede.

Vista Parcial

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados, relativos à população urbana do município:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS — Números absolutos — Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	% sôbre o total — Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	252	152	100	60,31	39,69
Mulheres	250	124	126	49,60	50,40
TOTAL	502	276	226	54,98	45,02

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS — 1954	1955	1956
Unidades escolares	10	10	11
Corpo docente	17	14	17
Matrícula efetiva	606	540	625

Prefeitura Municipal

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 42,51%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, nos anos de 1954 e 1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS PÚBLICAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1954...........	675	140	674	1
1955...........	698	169	568	130

Quanto à arrecadação, em duas esferas administrativas, sua situação no período de 1954-55 foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)	
	Estadual	Municipal
1954..	164	675
1955..	713	698

(Organizado por George Byron Camerino, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Rodrigues Pereira).

CRISTAIS — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Admite a tradição que os primeiros desbravadores do local tenham sido Lourenço Castanho Tacques e seus companheiros de marcha, quando perseguiam os ferozes índios cataguases, isto dado à proximidade do local com o Rio Grande, por onde escaparam os indígenas perseguidos.

Quanto aos primeiros forasteiros a se fixarem, não há documentação conhecida, admitindo a tradição oral tenha sido o principal dêles um tal Peixoto e Romão Fagundes, possìvelmente entre 1780 e 1800. Mas a tradição oral se contradiz, admitindo que Romão Fagundes era um riquíssimo latifundiário, dominando cêrca de 2 100 km², terreno em que se localizam, hoje, os municípios de Campo Belo, Candeias e Cristais. De qualquer maneira, subsistem na região várias lendas a respeito dêsse personagem. A mais conhecida e característica conta que, por um motivo qualquer, correu a notícia de que os cidadãos entre 15 e 45 anos teriam de empunhar armas (não se esclarece a razão) e que nosso herói, temeroso de ser convocado, teria decepado a mão esquerda; poucos dias após, ainda não cicatrizada a amputação, chega a notícia dando última forma à propalada convocação e Romão Fagundes, corrido de vergonha e despeito pelo sacrifício inútil, desaparece, para surgir, tempos depois, exibindo bela mão fundida em ouro, no local da decepada.

Com relação ao que teria atraído os primeiros habitantes, há unanimidade em admitir tenha sido o cristal de rocha, abundante em tôda a região, e razão mesma do topônimo por que é conhecida desde os primórdios, agregado apenas ao nome da padroeira, Nossa Senhora da Ajuda.

Admite-se, também, sem contestação, tenha sido uma capela dedicada à mesma Santa a primeira edificação local. Nessa capela, uma pia batismal, com a data de 1806 inscrita em seu pedestal, dá um marco no tempo da construção, possìvelmente por volta de 1800. Essa mesma Capela é hoje a Matriz, mas não está tombada pelos serviços do Patrimônio Histórico.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito de Nossa Senhora da Ajuda dos Cristais foi criado pela Lei número 2 611, de 7 de setembro de 1880, como parte do município de Tamanduá (hoje, Itapecerica).

Em fins de 1881, passou o distrito a pertencer ao município de Campo Belo.

Na Divisão Administrativa de 1911, nos quadros do Recenseamento de 1.º-IX-1920, na Divisão Administrativa do Estado, fixada pela Lei Estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, o referido distrito figura como integrante do Município de Campo Belo, apenas com alteração toponímica, denominando-se, simplesmente, Cristais. Verifica-se o mesmo no quadro da Divisão Administrativa de 1923, nos de Divisão Territorial datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, como, também, no anexo ao Decreto-lei Estadual n.º 88, de 30 de março de 1938. Ainda nas divisões territoriais estabelecidas pelo Decreto-lei Estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, e pelo Decreto-lei Estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, para vigorarem nos qüinqüênios 1939-1943 e 1944-1948, respectivamente, continua êste distrito como um dos componentes do município de Campo Belo.

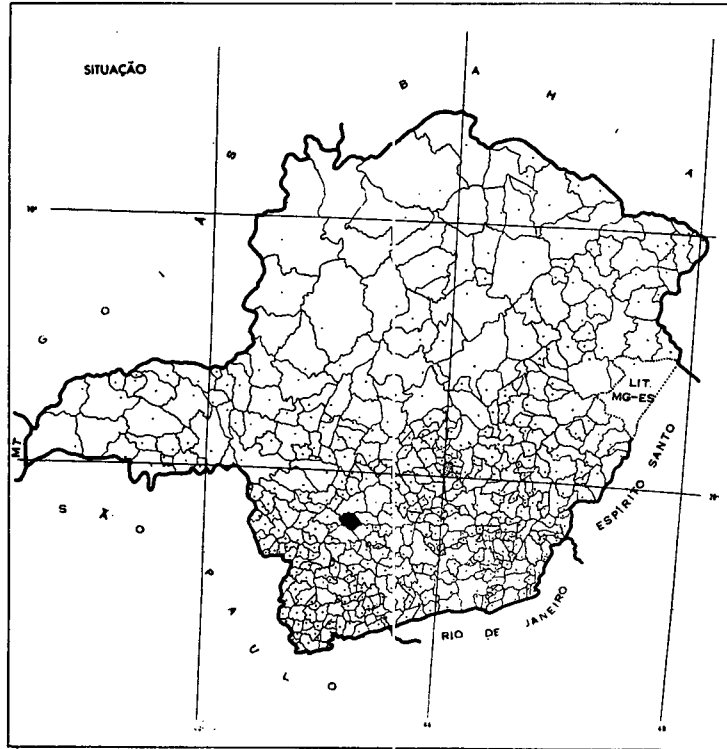
O município de Cristais foi criado pela Lei Estadual n.º 336, de 27 de dezembro de 1948. Na Divisão Administrativa do Estado, vigente no qüinqüênio 1949-1953, o Município se apresenta constituído por um só distrito, o da sede, desligado do de Campo Belo.

A instalação do Município deu-se a 1.º de janeiro de 1949.

Pela Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, o Município de Cristais continua formado por um só distrito, o da sede, com igual nome.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Pelas divisões territoriais do Estado, estabelecidas pela Lei n.º 336, de 27 de dezem-

bro de 1948, e pela n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para vigorarem nos qüinqüênios 1949-1953 e 1954-1958, o município de Cristais, criado pela primeira dessas Leis, se jurisdiciona ao Têrmo e à Comarca de Campo Belo.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o Município na Zona Oeste do Estado de Minas Gerais.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 598 km². A média de temperaturas, medidas em graus centígrados, é a seguinte: das máximas: 32; das mínimas: 12; média compensada: 22. A sede municipal, situada a 920 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 20° 51' 48" de latitude Sul e ...... 45° 31' 24" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 198 km, no rumo O.S.O.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 8 338 habitantes a população do Município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 8 844 habitantes, como sua população provável em 31-XII-55, e prevê uma densidade demográfica de 15 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do Município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	698	768	1 466	17,58
Quadro rural	3 424	3 448	6 872	82,42
TOTAL GERAL	4 122	4 216	8 338	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 254	46	2 300	39,06
Indústrias extrativas	—	—	—	—
Indústrias de transformação	41	—	41	0,69
Comércio de mercadorias	73	1	74	1,25
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	2	—	2	0,03
Prestação de serviços	46	100	146	2,47
Transporte, comunicações e armazenagem	31	—	31	0,52
Profissões liberais	2	—	2	0,03
Atividades sociais	9	10	19	0,32
Administração pública, Legislativo e Justiça	6	—	6	0,10
Defesa nacional e segurança pública	3	-	3	0,05
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	188	2 623	2 811	47,73
Condições inativas	266	191	457	7,75
TOTAL	2 921	2 971	5 892	100,00

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	34	Arrôba	8 000	3 200	34,43
Arroz	220	Saco 60 kg	6 000	2 400	25,81
Outras	735	—	—	3 696	39,76
TOTAL	989	—	—	9 296	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	15	53	0,10
Bovinos	18 000	32 400	63,27
Caprinos	220	29	0,05
Eqüinos	1 400	2 240	4,37
Muares	800	1 360	2,65
Ovinos	1 000	140	0,27
Suínos	15 000	15 000	29,29
TOTAL		51 222	100,00

INDÚSTRIA — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	1	1	60	3,85	1	8
Indústria manufatureira e fabril	9	30	1 496	96,15	6	34
TOTAL	10	31	1 556	100,00	7	42

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		417
Logradouros Públicos		
Existentes		31
Pavimentados	Inteiramente	2
	Parcialmente	1
	TOTAL	3
Ajardinados		1
Outros		27
Abastecimento d'água		
Prédios servidos possuindo penas		164
Logradouros servidos	Totalmente	4
	Parcialmente	3
	TOTAL	7
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	120
	Consumo em kWh	29 200
De fôrça	Número de ligações	1
	Consumo em kWh	6 200

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

Na sede municipal, 1 médico exercia sua atividade atendendo a população. A hospedagem era feita por 1 hotel e 1 pensão, ao passo que 1 cinema e 1 biblioteca completavam os melhoramentos urbanos.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município de Cristais é servido por 161 quilômetros de estradas de rodagem, todos sob a administração municipal. A Prefeitura Municipal, em 1955, registrou os seguintes veículos automotores: 10 automóveis, 3 camionetas, 22 caminhões e 2 ônibus. Para melhor conhecimento das ligações com os municípios vizinhos e capitais do Estado e do País, transcreveremos as seguintes Tábuas Itinerárias:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	MEIO DE TRANSPORTE
Municípios Limítrofes		
Boa Esperança	32	Automóvel
Campo Belo	40	Ônibus
Candeias	38	Automóvel
Formiga	86	Automóvel
Guapé	(1) 85	Automóvel
Belo Horizonte	(2) 324	Automóvel
Rio de Janeiro	(3) 546	Misto

(1) Via Boa Esperança. — (2) Via Formiga. — (3) De ônibus até Campo Belo, daí à Capital Federal por ferrovia, R.M.V. até Barra Mansa, E.F.C.B. de Barra Mansa ao Rio.

COMÉRCIO E BANCOS — O Município possui 61 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais, quarenta e oito estão na própria sede, contando, ainda, com 2 correspondentes de estabelecimentos de crédito.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Com referência à alfabetização, os resultados do Censo de 1950 fornecem os seguintes dados, pelos quais se podem conhecer as condições da população:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	604	332	272	54,96	45,04
	Mulheres	676	296	380	43,78	56,22
	TOTAL	1 280	628	652	49,06	50,94
Quadro rural	Homens	2 907	845	2 062	29,06	70,94
	Mulheres	2 896	507	2 389	17,50	82,50
	TOTAL	5 803	1 352	4 451	23,29	76,71
Em geral	Homens	3 511	1 177	2 334	33,52	66,48
	Mulheres	3 572	803	2 769	22,48	77,52
	TOTAL	7 083	1 980	5 103	27.95	72,05

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no Município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	11	6	9
Corpo docente	18	14	17
Matrícula efetiva	724	575	630

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 30,97%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no Município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951	472	165	555	— 83
1952	519	185	497	22
1953	882	199	574	308
1954	795	205	1 077	— 282
1955	879	241	1 051	— 172

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no período de 1951-55 foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	—	636	472
1952	—	810	519
1953	—	1 607	882
1954	—	1 700	795
1955	—	2 755	879

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A principal atividade econômica do Município foi a extrativa mineral, nas oportunidades em que o cristal de rocha atingiu importância transcendental, inclusive na indústria bélica, como na derradeira guerra, por exemplo. Atualmente, a pecuária e a agricultura são as principais fontes de renda do Muni-

cípio, sendo a produção e engorda de bovinos — seguida da produção de café e arroz — os melhores fatôres econômicos na receita geral do Município. A indústria de laticínios, como a exportação de seus afamados produtos para a praça do Rio de Janeiro, é outra fonte de renda apreciável.

A agricultura, nos últimos anos, tende a racionalizar-se, concentrando-se em poucos produtos, como o café, o arroz e o milho. Do primeiro dêstes produtos, possui o Município uma área de 1 230 ha plantada, com 275 000 pés, sendo 25 000 novos. Quanto aos rebanhos, o de suínos entra com um ponderável contingente de 23 000 cabeças, contra 18 000 cabeças de bovinos.

A sede possui iluminação elétrica domiciliar, ruas calçadas e está situada a 850 metros de altitude.

Os principais festejos locais são os de fundo religioso, realçando o Congado, que se realiza em data incerta, entre maio e outubro, dependendo de circunstâncias locais a escolha de data. As procissões mais importantes são as de Semana Santa, do Corpo de Deus e da padroeira, Nossa Senhora da Ajuda, sendo comum que os fiéis cumpram promessas religiosas durante tais procissões.

Sendo a religião Católica Apostólica Romana a predominante no Município, não existem outros grupos religiosos configurados.

(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Hélcio Resende).

CRISTINA — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO [1] — As terras onde se ergue a cidade de Cristina eram verdadeiro sertão no ano de 1774, quando o padre português, José Dutra da Luz, morador de Pouso Alto, tendo notícia de que havia ouro em abundância naquelas paragens, para lá se transportou com o intuito de extrair o precioso metal. Sendo possuidor de fortuna, fêz construir, a 6 km do local onde hoje se acha a cidade, algumas casas e uma capela, na qual colocou uma imagem de Nossa Senhora da Glória que consigo trouxera. A 13 de maio daquele ano foi celebrada nessa capela a primeira missa, pelo mesmo padre José Dutra da Luz. Mais tarde, conhecendo melhor a região, transferiram-se os moradores para onde está atualmente a cidade. No ano de 1800

Rua Olegário Maciel

Avenida Santo Antônio

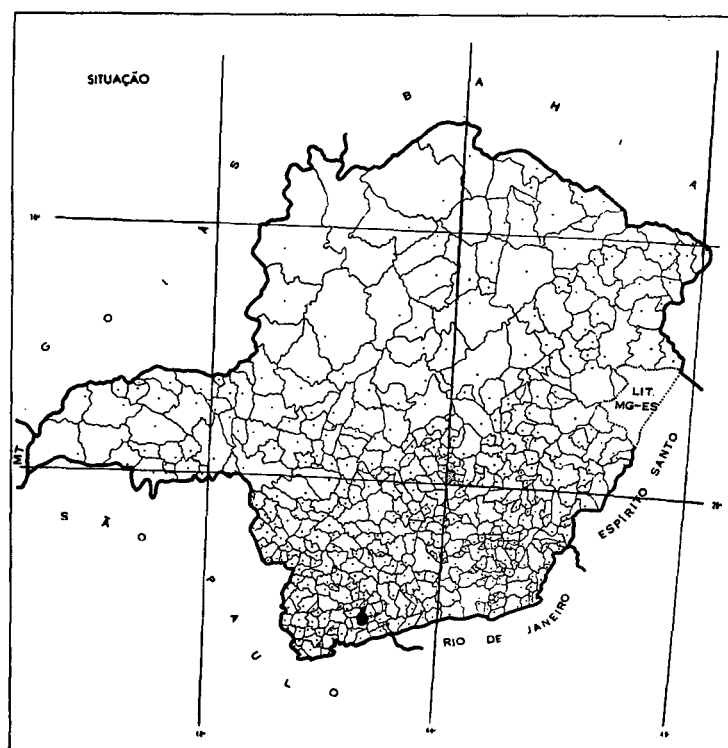
o pequeno núcleo já era um arraial que recebeu o nome de Espírito Santo de Cunquibus. Posteriormente vieram de Portugal para a nova localidade três sobrinhas do padre José; aí contraíram matrimônio e constituíram os primeiros troncos das famílias que se radicaram no lugar. Pela Lei provincial n.º 209, de 7 de abril de 1841, foi criado o distrito, com sede no povoado, que passou depois à categoria de vila, desmembrada do município de Itajubá, pela Lei provincial n.º 485, de 19 de junho de 1850. Pela Lei provincial n.º 1 885, de 15 de julho de 1872, teve foros de Cidade e tomou o nome de Cristina por Lei n.º 375 de 1876. Em 1884 e 1901, respectivamente, foram criados os municípios de Pedra Branca, hoje Pedralva, e Silvestre Ferraz, hoje Carmo de Minas, com territórios desmembrados do município de Cristina. Pela Lei n.º 556, de 30 de agôsto de 1911, está constituído de dois distritos — Cristina e Rosário de Dom Viçoso, passando êste último a pertencer ao município de Carmo de Minas, pela Lei n.º 843, de 7 de setembro de 1923. Pela Lei n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, foi criado o distrito de Olímpio Noronha, subordinado ao município de Cristina e desmembrado do seu território, voltando assim o município a constituir-se novamente de dois distritos. Pela Lei provincial n.º 2 205, de 1.º de junho de 1876, o município de Cristina pertencia à comarca de Passa Quatro; em 8 de julho do mesmo ano, pela Lei provincial n.º 2 273, foi dada a essa comarca a denominação de Cristina, passando assim para essa cidade a sede da circunscrição judiciária. Pela Lei provincial número 2 462, de 19 de outubro de 1878, perdeu o têrmo de Pouso Alto e pela Lei estadual n.º 11, de 13 de novembro de 1891, foi suprimido o têrmo de Cristina, para ser novamente criada a comarca, pela Lei estadual n.º 663, de 18 de setembro de 1915, verificando-se a reinstalação a 1.º de dezembro de 1917. Nos quadros da divisão territorial, datados de 31-XII-1936 e 31-XII-937, e no quadro anexo ao Decreto-lei n.º 88, de 1938, a comarca de Cristina está integrada pelos têrmos dêsse nome e de Pedralva, subdividindo-se o primeiro em dois municípios — Cristina e Maria da Fé. Nos têrmos do art. 25, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias do Estado, datado de 14 de julho de 1947, foi Pedralva elevado a comarca, desmembrando-se assim da de Cristina, que ficou constituída do seu próprio município e do de Maria da Fé.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Está o município situado na zona Sul do Estado e tem as suas terras ba-

[1] Notas de Antônio Campos, Agente Municipal de Estatística, com subsídios outros, coligidos pelo redator.

36 — 24 673

Vista Parcial da Cidade

nhadas pelas nascentes do rio Lambari, tributário do rio Verde. A superfície total é de 375 km² e a sede municipal, a uma altitude de 992 m, tem como coordenadas geográficas 22° 12' 30" de latitude Sul e 45° 15' 55" de longitude W. Gr., distando 290 km, em linha reta, no rumo S.S.O., da capital do Estado. Temperatura em graus centígrados: média das máximas: 30; das mínimas: 10; compensada: 22.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — A população do município, de acôrdo com o Recenseamento de 1950, elevava-se a 11 440 habitantes e pode ser estimada, para 31-XII-1955, em 12 115, segundo cálculos do Departamento Estadual de Estatística. Densidade demográfica: 32 habitantes por quilômetro quadrado.

Aglomerações urbanas — São a sede municipal e a sede do distrito de Olímpio Noronha, com os seguintes dados, de acôrdo com o Recenseamento de 1950:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	1 223	1 387	2 610	22,81
Vila de Olímpio Noronha	199	205	404	3,53
Quadro rural	4 323	4 103	8 426	73,66
TOTAL GERAL	5 745	5 695	11 440	100,00

Mantinha o município, em 1950, cêrca de três quartas partes, ou exatamente 73,66, da sua população fora dos quadros urbanos, como característica de sua feição ruralista, tendo como base de sua economia as atividades agrárias.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — O Recenseamento de 1950 fornece os se-

guintes dados, relativos à distribuição da população de 10 anos e mais, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 622	130	2 752	35,73
Indústrias extrativas	9	—	9	0,11
Indústria de transformação	207	3	210	2,73
Comércio de mercadorias	114	2	116	1,50
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	20	—	20	0,25
Prestação de serviços	84	120	204	2,64
Transporte, comunicações e armazenagem	61	4	65	0,84
Profissões liberais	10	1	11	0,14
Atividades sociais	13	40	53	0,68
Administração pública, Legislativo e Justiça	27	5	32	0,41
Defesa nacional e segurança pública	7	—	7	0,09
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	397	3 414	3 811	49,49
Condições inativas	266	149	415	5,39
TOTAL	3 837	3 868	7 705	100,00

Nos dados acima preponderam a agricultura, a pecuária e a silvicultura entre as atividades econômicas da população de 10 e mais anos de idade, com 35,73%, abaixo apenas das atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes. Os demais ramos de atividade concorrem em sua maioria com menos de um por cento, fugindo à regra apenas as indústrias de transformação, com 2,73%, a prestação de serviços, com 2,64% e o comércio de mercadorias, com 1,50%, cumprindo notar que as indústrias de transformação referem-se em maior parte a produtos originários também de atividades agropastoris.

Agricultura, pecuária e silvicultura — Os resultados do inquérito agropecuário de 1955, realizado pelos Serviços de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura e da Secretaria da Agricultura do Estado, em colaboração, fornecem os seguintes algarismos sôbre a produção agrícola do município:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	2 215	Arrôba	56 800	30 220	40,45
Milho	6 100	Saco 60 kg	113 500	23 835	31,90
Batata-inglêsa	380	»	40 300	10 075	13,48
Arroz	470	Saco 60 kg	7 600	3 192	4,27
Feijão	390	» » »	4 400	2 640	3,67
Fumo em fôlha	125	Arrôba	5 800	1 740	2,32
Outras	144	—	—	3 015	3,91
TOTAL	9 824	—	—	74 717	100,00

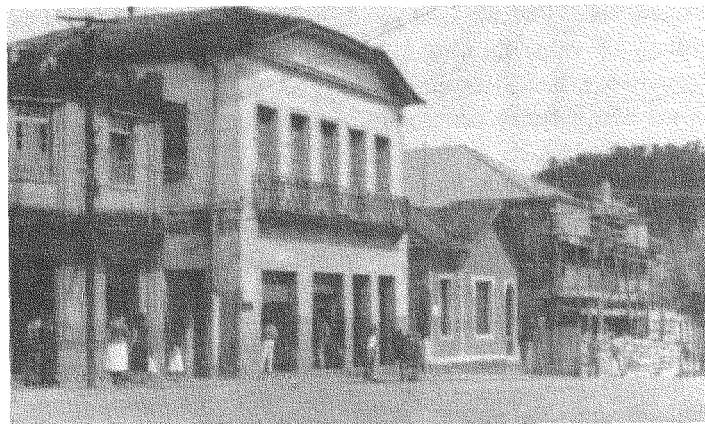
Por falta de dados, deixaram de ser incluídos na área cultivada de outras culturas os elementos referentes às culturas de abacate, banana, laranja, marmelo e uva. Assim, a área cultivada total registrada no quadro, de 9 824 hectares, seria um pouco maior, aproximadamente 10 000, o que mostra o elevado índice de aproveitamento das terras do município na agricultura. Êsse índice é com efeito de mais de 26% e responde em grande parte pela promissora situação de sua economia. O café, o milho e a batata-inglêsa são as culturas que para isso mais fortemente concorrem. Do primeiro havia no município mais

Rua Governador Valadares

de 1 800 000 pés, estando 1 180 000 em franca produção, cujo valor subiu, conforme se viu no quadro, a mais de 30 000 000 de cruzeiros. O milho e a batata-inglêsa, embora com menores cifras de produção cada um, concorrem a seu turno com parcelas que englobam contingente ainda um pouco maior para o valor da produção agrícola. Entre as culturas não consignadas no quadro, podem ser ainda citadas a batata-doce e a cebola, cujos valores se expressam respectivamente em Cr$ 592 000,00 e Cr$ 747 000,00. Mas o município produz ainda abacaxi, alho, amendoim, cana-de-açucar, mandioca e uva.

Pecuária — A pecuária do município está representada pela existência, em 31-XII-1955, de um rebanho total de 48 446 cabeças, no valor de Cr$ 64 000 000,00, assim discriminado:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	26	91	0,14
Bovinos	23 240	41 832	65,31
Caprinos	1 900	143	0,22
Eqüinos	2 620	3 144	4,90
Muares	2 460	4 428	1,91
Ovinos	1 200	144	0,22
Suínos	17 000	14 280	22,30
TOTAL	48 446	64 062	100,00

Os rebanhos bovino e suíno, com 23 240 cabeças o primeiro, no valor de Cr$ 41 832 000,00 e 17 000 o segundo, no valor de Cr$ 14 280 000,00, abrangem os dois quase todo o setor da economia do município, fundado na pecuária, com uma quota de mais de 87% do valor total dos rebanhos. Embora não figurem no quadro, mere-

Outro aspecto da Av. Santo Antônio

Rua Dr. Silvestre Ferraz

cem ser mencionadas as aves domésticas, cuja criação compreendia no mesmo ano um total de 68 800 cabeças, no valor de Cr$ 1 720 000,00, com uma produção de ovos que foi estimada em 86 400 dúzias, valendo Cr$ 1 123 200,00. Ainda em referência ao rebanho bovino é interessante acentuar a sua alta percentagem de gado leiteiro, a julgar pela cifra registrada na produção de leite em natureza, com 3 139 000 litros, no valor de Cr$ 9 730 900,00. Os quadros estatísticos registram ainda, embora com índices de produção reduzidos, a cêra e o mel de abelhas, a crina animal e a lã de carneiro.

Indústria — No levantamento da produção industrial do ano de 1955, foram apurados os seguintes dados referente à respectiva organização, no município:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	8	24	81	1,63	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	74	143	1 697	34,28	29	221
Indústria manufatureira e fabril	25	48	3 172	64,09	21	94
TOTAL	107	215	4 950	100,00	50	315

Dos três grupos industriais consignados no quadro, o mais importante é o da indústria manufatureira e fabril, representada no município pela produção de queijos, manteiga, caseína, produtos de padaria e lingüiça de porco. Entre êsses produtos destacam-se pelo vulto da respectiva produção os queijos, com 195 124 kg no valor de ...... Cr$ 8 332 132,00; a manteiga, com 64 876 kg, no valor de Cr$ 3 480 994,00; e os produtos de padaria, com 169 280 quilos, no valor de Cr$ 1 393 697,00. No grupo da transformação e beneficiamento de produtos agrícolas, os principais são o fumo em corda, com 60 118 kg, no valor de Cr$ 2 829 152,00; o fubá de milho, com 224 400 kg, no valor de Cr$ 897 600,00; e a farinha de milho, com 45 450 kg, no valor de Cr$ 249 950,00. A indústria extrativa mineral, de reduzido vulto em relação aos demais grupos, resume-se quase que exclusivamente na obtenção de materiais de construção, tais como pedra, areia, tijolos, etc.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido por uma rêde rodoviária de 169 km, dos quais 22 km mantidos pelo Estado e 147, km pela administração municipal. O município é atravessado ainda pela estrada de ferro da Rêde Mineira de Viação, pela qual se comunica com a capital federal, num percurso de 380 km e com a capital do Estado, no de 720 km. Por estradas de rodagem essas distâncias se reduzem a 306 km e 535 km, respectivamente. Para o transporte rodoviário, havia no município 81 veículos a motor, entre os quais 55 automóveis de passageiros, 1 ônibus, 17 caminhões e 5 camionetas. Os veículos a fôrça animada eram em número de 117, sendo 85 para passageiros e 32 para carga.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do Município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
Maria da Fé	19	Ferrovia	R.M.V.
Maria da Fé	23	Rodovia	Automóvel
Carmo de Minas	21	Ferrovia	R.M.V.
Carmo de Minas	24	Rodovia	Automóvel
Jesuânia	88	Ferrovia	R.M.V. via Soledade
Jesuânia	32	Rodovia	Automóvel
Pedralva	33	Rodovia	Automóvel
Pedralva	41	Ferrovia	R.M.V. — via Pedrão
Natércia	59	Rodovia	Automóvel
Capital Estadual	720	Ferrovia	R.M.V.
Capital Estadual	804	Ferrovia	R.M.V. e E.F.C.B.
Capital Estadual	535	Rodovia	Automóvel
Capital Federal	380	Ferrovia	R.M.V. e E.F.C.B.
Capital Federal	306	Rodovia	Automóvel

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio está representado no município pela existência (em 31-XII-1955) de 72 estabelecimentos, dos quais 17 atacadistas. Localizam-se na cidade 13 estabelecimentos atacadistas e 42 varejistas. Para o serviço bancário funcionam no município 3 agências e 2 correspondentes. Existe também uma agência da Caixa Econômica Estadual, com um movimento de depósitos que foi de Cr$ 563 191,00, em 31-XII-1955.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, no setor da instrução popular, revelam para o município os seguintes dados referentes à alfabetização, para os habitantes de 5 e mais anos de idade:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever (1)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever (1)
Quadro urbano	Homens	1 204	823	381	68,35	31,65
	Mulheres	1 367	808	559	59,10	40,90
	TOTAL	2 571	1 631	940	63,43	36,57
Quadro rural	Homens	3 464	1 146	2 318	33,08	66,92
	Mulheres	3 324	743	2 581	22,35	77,65
	TOTAL	6 788	1 889	4 899	27,82	72,18
Em geral	Homens	4 668	1 969	2 699	42,18	57,82
	Mulheres	4 691	1 551	3 140	33,06	66,94
	TOTAL	9 359	3 520	5 839	37,61	62,39

(1) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Aproxima-se de duas têrças partes do total a população urbana que sabe ler e escrever, ao passo que, da população rural, pouco mais da quarta parte possui aquêle conhecimento, no qual prepondera, de modo geral, o elemento masculino.

Embelezamento urbano

Ensino primário — A rêde escolar do ensino primário, de acôrdo com os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Secretaria da Educação do Estado, funcionou no município com a seguinte organização, no período de 1954 a 1956:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	19	21	26
Corpo docente	40	40	34
Matrícula efetiva	1 268	1 361	1 251

A percentagem de alunos matriculados em 1956, em relação à população infantil em idade escolar, aproxima-se da taxa de 50%.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		785
Logradouros públicos		
Existentes		29
Pavimentados	Inteiramente	18
	Parcialmente	3
	TOTAL	21
Ajardinados		—
Outros		8
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo hidrômetros	—
	Possuindo penas	516
	Com ligações livres	37
	TOTAL	553
Logradouros servidos	Totalmente	22
	Parcialmente	21
	TOTAL	23
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	20
	De águas superficiais	20
Prédios esgotados	Pela rêde	514
	Por fossas	93
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	38
	Número de focos	236
	Consumo em kWh	88 235
Ligações domiciliares (Ano de 1955)		
Número de ligações	Para luz	492
	Para fôrça	18
Consumo em kWh	Para luz	150 403
	Para fôrça	71 072

FINANÇAS PÚBLICAS — A arrecadação municipal, no período de 1951-1955, assim como a respectiva despesa, tiveram o seu movimento expresso através dos seguintes números:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	764	347	803	— 39
1952	942	360	934	8
1953	1 132	405	998	134
1954	1 061	363	1 305	— 244
1955	1 475	376	1 382	93

A receita geral experimentou acentuado aumento no período considerado, enquanto que a renda tributária pouca oscilação sofreu. Quanto à despesa, acusou também desenvolvimento sensível durante o período, com a verificação de deficits em dois anos e saldos nos demais exercícios.

A arrecadação geral, nas três esferas administrativas, está representada no período 1951-55, conforme o seguinte quadro:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	716	1 970	764
1952	775	2 676	942
1953	905	4 065	1 132
1954	911	4 830	1 061
1955	1 290	8 289	1 475

Mostram os números o grande aumento da arrecadação, no qüinqüênio, nas esferas federal e estadual e de modo especial nesta última, como demonstração sem dúvida da vitalidade das fôrças econômicas do município.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR — Há no município um hospital com capacidade de internamento para 42 leitos.

CADASTRO PROFISSIONAL — De acôrdo com os registros em 31-XII-1955 conta o município 4 médicos, 8 farmacêuticos, 2 dentistas e 3 advogados.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — A Câmara Municipal é composta de 9 vereadores. Até 31-XII-1955, achavam-se inscritos 3 097 eleitores, dêstes havendo votado 1 864, nas eleições de 3 de outubro do mesmo ano.

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A plantação do café constitui a principal fonte de riquezas do município, com larga exportação, que subiu em 1955, a 14 200 sacas. Cultivam-se, porém, outros produtos, em volume apreciável, como: milho, batatinha, cebola, frutas, etc. Funcionam no município diversas fábricas de lacticínios, com larga exportação de queijo, manteiga e leite congelado. Êsses produtos são exportados, de preferência, para o Rio de Janeiro, Passa Quatro, São Lourenço, Três Corações e outras cidades vizinhas.

Embora continuem os métodos antigos na exploração da agricultura, notam-se iniciativas tendentes à introdução de processos de mecanização, conforme o demonstra a aquisição já de alguns tratores para o cultivo das terras.

A cidade de Cristina está situada em um vale da Serra de São João, uma das ramificações da Serra da

Mantiqueira, daí se espraiando pelos vales dos rios Lambari e Glória. Devido ao local acidentado, é irregular o traçado urbano, como se nota aliás em muitas cidades do interior de Minas, havendo, entretanto, uma parte situada em planalto. O rio Glória, que nasce na Serra das Almas, entra na Cidade pela zona suburbana, em cachoeiras sucessivas, de belo aspecto, causando admiração aos visitantes dêsse trecho da cidade. O clima é grandemente saudável, com a temperatura média de 22ºC e mínima de 10ºC, descendo a menos de 0ºC no inverno, época em que é freqüente o fenômeno das geadas, formando sôbre as colinas extenso lençol branco e causando prejuízos às plantações.

O ensino médio conta com dois estabelecimentos na Cidade, sendo um Ginásio oficializado, com o corpo docente de 9 professôres e 76 alunos e uma Escola de Comércio, com 8 professôres e 10 alunos matriculados. Funciona uma biblioteca pública, com 1 161 volumes, contando ainda a Cidade dois cinemas cuja capacidade total é de 370 lugares. Duas associações de cultura física e uma artístico-literária, com duas praças para a prática de esportes, são ainda elementos de que dispõe a população para o seu desenvolvimento cultural. Há 2 livrarias na sede.

A organização do culto católico, religião praticada pela totalidade da população, compreende uma paróquia, com 3 igrejas comuns e 13 capelas.

As principais repartições públicas são a Prefeitura Municipal, as duas Coletorias — federal e estadual, a Agência Municipal de Estatística e Agência do Departamento dos Correios e Telégrafos.

(Organizado por Joaquim Ribeiro Costa, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Antônio Campos).

CRUCILÂNDIA — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Diz a tradição que o primitivo povoado teve por fundadores dois portuguêses integrantes de uma bandeira procedente do sul, com destino aos sertões de Goiás. Não desejando prosseguir viagem, dela se desligagaram, para se fixar naquelas paragens, atraídos, sobretudo, pela presença de pepitas de ouro, e que então podiam ser encontradas nas areias do ribeirão que banha a localidade.

Com o passar do tempo, o antigo núcleo cresceu, vindo a formar o arraial de Santa Cruz das Águas Claras que, por fôrça da Lei n.º 2, de 14 de setembro de 1891, passou à categoria de distrito, subordinado ao município de Bonfim. Nessa ocasião, recebeu o seu primeiro nome oficial — Santa Cruz de D. Silvério, em homenagem a Dom Silvério Gomes Pimenta, que se achava em visita ao arraial, quando lhe foi comunicada sua nomeação para Bispo.

Por fôrça da Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, passou o distrito a denominar-se simplesmente D. Silvério.

Em 1938, em virtude da Lei estadual n.º 148, foi seu topônimo outra vez modificado para D. Silvério do Bonfim. Êsse nome foi sugerido por uma comissão local, visando a diferençar o distrito de seu homônimo situado no mesmo Estado.

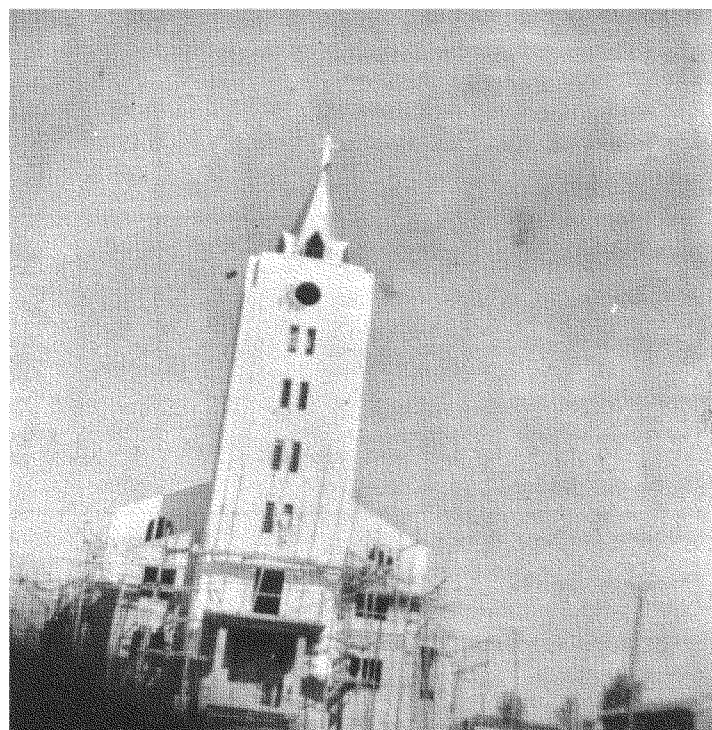
De acôrdo com o quadro anexo ao Decreto-lei número 1 058, de 31 de dezembro de 1943, para vigorar no qüinqüênio 1944-1948, passou o distrito a denominar-se Crucilândia, integrando o município de Bonfim.

Finalmente, a Lei estadual n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, criou o município de Crucilândia, composto apenas do distrito da sede.

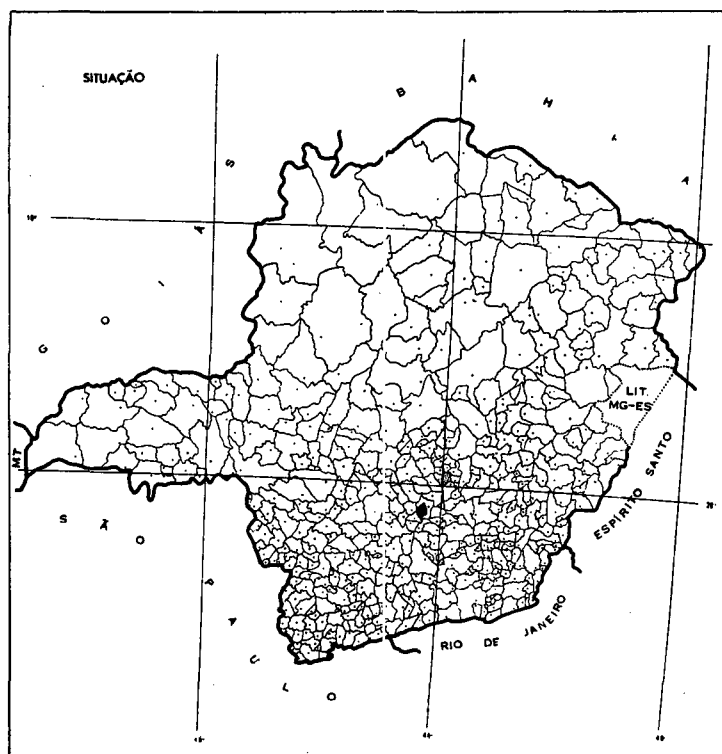
A instalação do município verificou-se em 1.º de janeiro de 1949.

A Lei n.º 1 039, de 12-XII-53, para vigorar no qüinqüênio de 1954-1958, manteve inalterada a composição territorial do município, que se subordina ao têrmo e comarca de Bonfim.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Santa Cruz das Águas Claras, hoje sede do município de Crucilândia, teve a sua denominação mudada para Santa Cruz de Dom Silvério, por fôrça da Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, quando passou a constituir distrito do município de Bonfim. Em 1923, em virtude da Lei estadual, n.º 843, de 7 de setembro do mesmo ano, o distrito de Santa Cruz de Don Silvério teve novamente a sua denominação mudada para Dom Silvério. Em 1938, outra vez, por fôrça do Decreto-lei n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, o distrito de Dom Silvério teve a sua denominação mudada para Dom Silvério do Bonfim. Em 1943, em virtude do Decreto-lei n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, o distrito de Dom Silvério do Bonfim, recebendo a categoria de vila, passou a chamar-se Crucilândia. Em 1948, pela Lei n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, a vila de Crucilândia foi elevada à categoria de Sede Municipal, ocorrendo a sua instalação no dia 1.º de janeiro de 1949.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — O Município de Crucilândia, de acôrdo com o Decreto-lei n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, continua subordinado ao têrmo judiciário único da Comarca de Bonfim, de onde foi desmembrado administrativamente.

Igreja-Matriz

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. O pico mais alto é o "Novo Mundo", com 1 250 metros. Não há rios caudalosos. Possui uma única cachoeira — a de Biboca.

Sua área é de 172 km. A sede municipal, situada a 895 m de altitude tem como coordenadas geográficas .... 20° 22' 54" de latitude Sul e 44° 20' 48" de longitude W. Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 68 km, no rumo S.S.O.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 4 960 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 5 251 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, e esperam 31 habitantes por quilômetro quadrado para a densidade demográfica.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.°-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	496	627	1 123	22,64
Quadro rural	1 948	1 889	3 827	77,36
TOTAL GERAL	2 444	2 516	4 960	100,00

Como se verifica da leitura do quadro, de seus 4 960 habitantes recenseados em 1950, 22,64% localizavam-se nos quadros urbano e suburbano, e 77,36% no rural. Verifica-se, assim, que prepondera a população rural. Em todo o Estado de Minas Gerais, 70% da população localizam-se no quadro rural.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 180	11	1 191	33,66
Indústrias extrativas	10	—	10	0,28
Indústria de transformação	98	7	105	2,96
Comércio de mercadorias	51	1	52	1,46
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	2	—	2	0,05
Prestação de serviços	22	62	84	2,37
Transporte, comunicações e armazenagem	30	1	31	0,87
Profissões liberais	1	1	2	0,05
Atividades sociais	5	16	21	0,59
Administração pública, Legislativo e Justiça	20	—	20	0,56
Defesa nacional e segurança pública	3	—	3	0,08
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	147	1 585	1 732	48,94
Condições inativas	176	112	288	8,13
TOTAL	1 745	1 796	3 541	100,00

A base econômica do município está bem caracterizada na tabela que vimos, onde se observa a predominância do ramo "Agricultura, pecuária e silvicultura", nas atividades da população.

Por motivos óbvios, do total de 3 541 pessoas, devem ser subtraídos os dados relativos aos dois últimos ramos, abrangendo 2 020 pessoas. Das restantes, 1 191 dedicavam-se ao ramo de agricultura e pecuária.

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

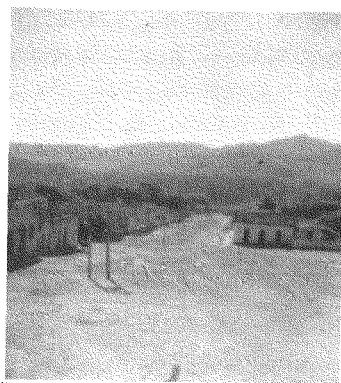
CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	148	Arrôba	3 432	1 201	31,50
Outras	588,5	—	—	2 611	68,50
TOTAL	736,5	—	—	3 812	100,00

O café representa 31,50% sôbre o total do valor da produção no município. Além de outros de valor inexpressivo, produz ainda milho, cana-de-açúcar, arroz, mandioca e feijão.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	1	5	0,06
Bovinos	3 760	6 392	77,66
Caprinos	300	30	0,36
Eqüinos	320	461	5,60
Muares	90	252	3,06
Ovinos	100	13	0,15
Suínos	1 300	1 079	13,11
TOTAL	—	8 232	100,00

Dos rebanhos no município, salienta-se o de bovinos, com 13,11% sendo o de menor valor o de asininos, com 0,06% do total.

Vista Parcial

Praça Dom Silvério

PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL — 1955

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Cêra de abelha	Kg	260	7 800,00
Crina de animal	Kg	—	—
Leite	Leite	733 200	1 466 400,00
Ovos	Dúzia	51 400	760 720,00
TOTAL	—	—	2 234 920,00

Da produção de origem animal prepondera a do leite com 733 200 litros e o valor de Cr$ 1 466 400,00, seguida pela de ovos, com 51 400 dúzias e valor de .... Cr$ 760 720,00, além dos outros produtos, perfazendo o valor total de Cr$ 2 234 920,00.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

Organização — 1955

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral e vegetal	27	56	47 000	1,60	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	33	62	255 000	8,68	—	—
Indústria manufatureira e fabril	50	109	2 633 000	89,72	3	24,5
TOTAL	110	227	2 935 000	100,00	3	24,5

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 52 km de estradas de rodagem, dos quais 31 estão sob a administração estadual e 21 sob a municipal. Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou 3 automóveis, 1 camioneta e 16 caminhões.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as Tábuas Itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	MEIO DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Bonfim	17	Ônibus	Via Guedes
Itaguara	24	Ônibus	Via Correias, Peixoto e Mato Dentro
Piracema	23	Ônibus	Via Machados
Capital Estadual	106	Ônibus	Via Bonfim
Capital Estadual	109	Ônibus com baldeação para a E.F.C.B. em Brumadinho	Sendo 48 km por Ônibus até Brumadinho e daí 61 km até Belo Horizonte, pela E.F.C.B.
Capital Federal	647	Automóvel	Via Belo Horizonte
Capital Federal	627	Ônibus com baldeação para a E.F.C.B. em Brumadinho	Sendo 48 km por Ônibus até Brumadinho e daí 579 km pela E.F.C.B. até Rio de Janeiro

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção, em Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		375
Logradouros públicos		
Existentes		24
Pavimentados	Inteiramente	—
	Parcialmente	—
	TOTAL	24
Outros		24
Prédios servidos	Possuindo penas	127
	TOTAL	127
Logradouros servidos	Totalmente	10
	Parcialmente	1
	TOTAL	11
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	9
	Número de focos	92
	Consumo em kWh	8 328
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	157
	Consumo em kWh	19 375
De fôrça	Número de ligações	2
	Consumo em kWh	1 020

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

A sede municipal conta, para comunicações, com 1 aparelho telefônico. Há ainda 1 hotel, 2 cinemas e uma bomba de gasolina.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 37 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 21 situados na sede.

Dispõe também de 3 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Recenseamento de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	409	265	144	64,79	35,21
	Mulheres	524	265	259	50,57	49,43
	TOTAL	933	530	403	56,80	43,20
Quadro rural	Homens	1 621	627	994	38,67	61,33
	Mulheres	1 581	476	1 105	30,10	69,90
	TOTAL	3 202	1 103	2 099	34,44	65,56
Em geral	Homens	2 030	892	1 138	43,94	56,06
	Mulheres	2 105	741	1 364	35,20	64,80
	TOTAL	4 135	1 633	2 502	39,49	60,51

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Como se vê, a população alfabetizada atinge 56,80% do total, no quadro urbano, 34,44% no quadro rural, e em geral 39,49%, dos que sabem ler e escrever no município. Os homens somavam maior número. Em números absolutos, assim se expressa a população presente em 1950, de 5

Outras vistas parciais da Cidade

anos e mais: de um total de 4 135 pessoas 1 633 sabiam ler e escrever, e 2 502 não sabiam ler e escrever, representando êsses últimos 60,51% da população de mais de 5 anos.

A percentagem de alfabetização correspondente ao Estado, na mesma época, era de 38,24%.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956 foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	17	17	14
Corpo docente	27	26	21
Matrícula efetiva	728	715	643

A percentagem de alunos matriculados, em relação à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 53,27%.

O ensino primário fundamental comum era ministrado, em 1956, a 643 alunos, por 21 professôres, em 14 unidades escolares.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951	391	111	390	1
1952	496	126	457	39
1953	796	134	682	114
1954	692	124	852	— 160
1955	780	154	802	— 22

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo, foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	1954	1955	1956
1951	79	401	391
1952	82	492	496
1953	93	757	796
1954	110	692	692
1955	104	1 002	780

Enquanto a receita federal subiu de 79 mil cruzeiros em 1951, para 651 mil cruzeiros em 1956, e a Estadual, de 401 mil cruzeiros em 1951, para 1 228 mil cruzeiros em 1956, a municipal aumentou de 391 mil cruzeiros em 1951, para 780 mil cruzeiros em 1955.

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A sede municipal apresenta aspecto agradável. Possui rêde de abastecimento de água e vários logradouros são servidos. Há, ainda, iluminação pública e domiciliar.

A festa tradicional, com caráter folclórico, ainda conservada no município é a Folia dos Reis.

Em 3-X-1955, havia 1 784 eleitores inscritos, ocasião em que foram escolhidos os 9 vereadores que compõem o Legislativo Municipal.

Encontra-se instalada na cidade uma Agência de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

(Organizado por Wilson Getúlio, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Ruy Alves da Cunha).

CRUZÍLIA — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

ASPECTOS HISTÓRICOS — Cruzília — "terra da Cruz". O primitivo nome da localidade foi Encruzilhada. Originou êsse nome o fato de o povoado localizar-se ao lado da encruzilhada formada por duas importantes estradas do período colonial, que ligavam os municípios de São João del Rei e Aiuruoca e Rio de Janeiro à região aurífera de Minas Gerais.

Os primeiros habitantes da região foram os faiscadores de ouro vindos provàvelmente da província de São Paulo, e que exploraram o ouro de aluvião encontrado nas encostas de morros nas margens de córregos da zona. Ainda hoje, constituem testemunhas da presença daqueles desbravadores várias escavações existentes nas margens de córregos do território municipal. Só após a fase de mineração de ouro, chegaram os primeiros agricultores e senhores de escravos.

Segundo a tradição, em 1858 estabeleceu-se no sopé de uma colina denominada "serrinha" aquêle que iniciou o povoado. Trata-se do Capitão Manoel Domingos Maciel, progenitor do atual Prefeito do Município, Sr. Cornélio Maciel.

Em 15 de agôsto de 1862, foi consagrada a primeira Capela que recebeu como orago São Sebastião.

Pela Lei estadual n.º 1 997, de 14-XI-1873, passou o povoado à categoria de distrito, subordinado ao município de Baependi, com o nome de São Sebastião da Encru-

Praça Capitão Maciel

zilhada. No ano seguinte, foi criada a paróquia, sendo o seu primeiro vigário o Revmo. Pe. João Câncio dos Reis Méirelles.

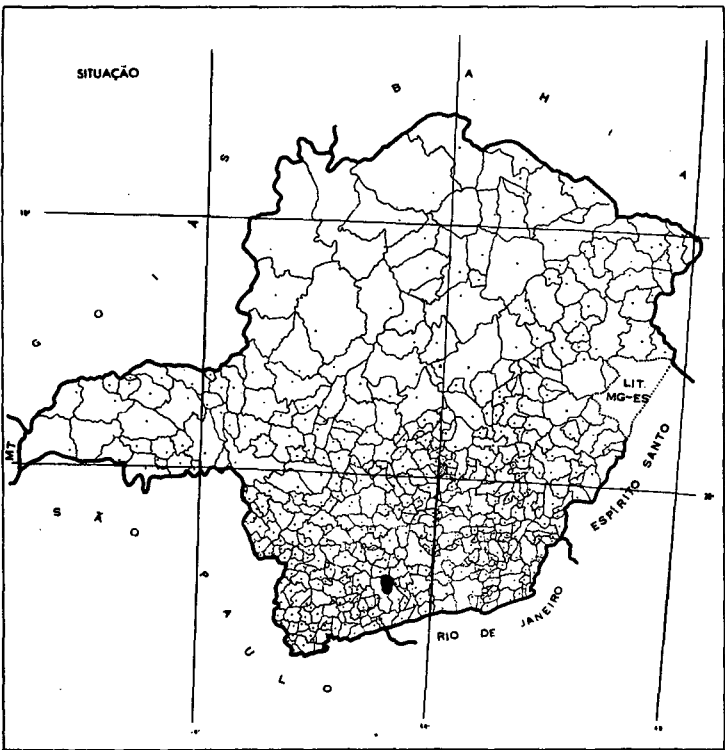
Em 1920, por influência do Cel. Cornélio Maciel, então Vereador à Câmara Municipal de Baependi, foi instalada no distrito uma pequena usina hidrelétrica para o serviço de iluminação pública e domiciliar, serviço êsse hoje bastante reforçado por outra usina.

Em 1937, o distrito foi elevado à categoria de vila, continuando com o mesmo nome até 1944, quando, por fôrça de lei, passou a ter a atual designação, isto é Cruzília.

A Lei n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, elevou o distrito a município, desmembrando seu território do município de Baependi. Cruzília se subordina ao têrmo e comarca de Baependi.

O município de Cruzília compõe-se exclusivamente do distrito-sede limitando com os seguintes municípios sul-mineiros: ao norte, com Luminárias e Carrancas; ao sul, com Baependi; a leste, com Aiuruoca e Minduri; e a oeste, ainda com Baependi.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na zona sul do Estado de Minas Gerais. O aspecto do seu território é montanhoso. Dos rios que o banham, o mais importante é o Ingaí, afluente do Capivari, que, por sua vez, é um dos afluentes do Rio Grande.

Sua área é de 508 km². A sede municipal, situada a 918 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 21° 49' 42" de latitude Sul e 44° 48' 48" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado em linha reta, 233 km no rumo S.S.O. Temperatura: média das máximas: 26°C; das mínimas 17°C; média compensada: 21°C.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 6 029 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 6 360 habitantes como sua população

Rua Coronel Cornélio Maciel

provável em 31-XII-55, e, por outro lado, a densidade demográfica de 13 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	759	874	1 633	27,08
Quadro rural	2 210	2 186	4 396	72,92
TOTAL GERAL	2 969	3 060	6 029	100,00

Como se verifica da leitura do quadro, de seus 6 029 habitantes recenseados em 1950, 27,08% localizavam-se nos quadros urbano e suburbano, e 72,92%, no rural. Verifica-se, assim, que prepondera a população rural. Em todo o Estado de Minas Gerais, 70% da população localizam-se no quadro rural.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 344	17	1 361	33,14
Indústria extrativa	2	—	2	0,04
Indústria de transformação	173	1	174	4,23
Comércio de mercadorias	35	—	35	0,85
Comércio de imóveis e valores imobiliários, crédito, seguros e capitalização	3	—	3	0,07
Prestação de serviços	44	112	156	3,79
Transporte, comunicações e armazenagem	14	2	16	0,38
Profissões liberais	6	—	6	0,14
Atividades sociais	13	10	23	0,55
Administração pública, Legislativo e Justiça	11	1	12	0,29
Defesa nacional e segurança pública	2	—	2	0,04
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	121	1 837	1 958	47,70
Condições inativas	253	108	361	8,78
TOTAL	2 021	2 088	4 109	100,00

A base econômica do município está bem caracterizada pela tabela que vimos, onde se observa a predominância

do ramo "Agricultura, pecuária e silvicultura", nas atividades da população.

Por motivos óbvios do total de 4 109 pessoas, devem ser subtraídos os dados relativos aos dois últimos ramos, abrangendo 2 219 pessoas. Das restantes, 1 361 dedicavam-se ao ramo "Agricultura, pecuária e silvicultura".

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	—	Arrôba	7 200	3 960	67,60
Milho	278	Saco 60 kg	5 260	894	15,25
Outras	...	—	—	1 005	17,15
TOTAL	...	—	—	5 859	100,00

O café representa 67,60% sôbre o total do valor da produção no município. Além de outros de valor inexpressivo, produz ainda milho, arroz, etc.

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	3	11	0,04
Bovinos	10 850	18 445	73,81
Caprinos	80	8	0,03
Eqüinos	1 200	2 160	8,64
Muares	550	1 375	5,50
Ovinos	260	39	0,15
Suínos	3 480	2 958	11,83
TOTAL	—	24 996	100,00

Dos rebanhos existentes no município, salienta-se o de bovinos, representando 73,81% do valor, seguido do de suínos, com 11,83% sendo de menor valor o de caprinos com 0,03% do total.

PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL — 1955

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Cêra de abelha	kg	—	—
Crina animal	»	—	—
Lã	»	—	—
Leite	Litro	4 001 000	14 003 500,00
Ovos	Dúzia	23 000	460 000,00
Sêda em casulos	kg	—	—
Sola (couro de gado bovino)	»	—	—
TOTAL	—	—	14 463 500,00

Rua Coronel Serafim

Da produção de origem animal, merece citação a do leite com 4 001 000 litros e o valor de Cr$ 14 003 500,00, seguida pela de ovos, com 23 000 dúzias no valor de .... Cr$ 460 000,00, perfazendo o valor total de .... Cr$ 14 463 500,00.

INDÚSTRIA — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	—	—	—	—	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	6	7	500	100,00	6	88
TOTAL	6	7	500	100,00	6	88

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 175 km de estradas de rodagem, dos quais 21 sob a administração estadual, 106 sob a municipal e os restantes sob a de particulares. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação e pelo pôrto à margem do rio. Dispõe além disso de 1 aeroporto.

Vinte e seis automóveis, 13 camionetas, 13 caminhões e 1 ônibus eram os veículos registrados na Prefeitura Municipal em 1955.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as Tábuas Itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Aiuruoca	46	Rodoviária	(Automóvel)
Aiuruoca	54	Ferrovia	R.M.V.
Baependi	23	Rodovia	(Linha de ônibus)
Baependi	24	Ferrovia	R.M.V.
Carrancas	64	Rodoviária	(Automóvel)
Luminárias	110	Rodoviária	(Automóvel)
Minduri	36	Rodoviária	(Linha de ônibus)
Capital Estadual	400	Rodoviária	(Automóvel)
Capital Estadual	614	Ferrovia	R.M.V. e E.F.C.B.
Capital Federal	293	Rodoviária	(Automóvel)
Capital Federal	395	Ferroviária	R.M.V. e E.F.C.B

Obs. — Para as ferrovias, adotaram-se os itinerários mais comuns. É de se notar que aos percursos pelas ferrovias devem-se acrescentar mais 12 (doze) quilômetros que correspondem à distância da cidade à estação da R.M.V., de Cruzília.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços da Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		510
Logradouros públicos		
Existentes		29
Pavimentados	Inteiramente	3
	Parcialmente	4
	TOTAL	7
Ajardinados		—
Outros		22

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo hidrômetros	—
	Possuindo penas	139
	Com ligações livres	96
	TOTAL	235
Logradouros servidos	Totalmente	4
	Parcialmente	11
	TOTAL	15
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	13
	De águas superficiais	9
Prédios esgotados	Pela rêde	115
	Por fossas	189
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	...
	Número de focos	170
	Consumo em kWh	92 510
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	...
	Consumo em kWh	140 430
De fôrça	Número de ligações	...
	Consumo em kWh	43 000

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

Dos prédios existentes, 479 estavam situados na zona urbana. Dos 29 logradouros, 3 estavam inteiramente pavimentados e 4 apenas parcialmente, em 1954. Para comunicações, a sede do município contava com uma agência postal-telegráfica e 20 aparelhos telefônicos instalados com serviços urbanos e interurbano. Duas pensões serviam como local de hospedagem, sendo a diversão pública encontrada no único cinema existente. O abastecimento dos veículos era proporcionado por uma bomba de gasolina.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 1 estabelecimento comercial atacadista, situado na sede onde se localizam, ainda, 35 varejistas.

Dispõe também de 1 agência e 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	633	317	316	50,07	49,93
	Mulheres	753	345	408	45,81	54,19
	TOTAL	1 386	662	724	47,76	52,24
Quadro rural	Homens	1 826	449	1 377	24,58	75,42
	Mulheres	1 789	349	1 440	19,50	80,50
	TOTAL	3 615	798	2 817	22,07	77,93
Em geral	Homens	2 459	766	1 693	31,15	68,85
	Mulheres	2 542	694	1 848	27,30	72,70
	TOTAL	5 001	1 460	3 541	29,19	70,81

Como se vê, a população alfabetizada atinge a 47,76% do total no quadro urbano, 22,07% no quadro rural, e em geral, 29,19%. Dos que sabem ler e escrever no município os homens somavam maior número. Em números absolutos, assim se expressa a população presente em 1950, de 5 anos e mais: de um total de 5 001 pessoas, 1 460 sabiam ler e escrever, e 3 541 não sabiam ler e escrever, representando êsses últimos 70,81% da população de 5 anos e mais.

A percentagem de alfabetização correspondente ao Estado, na mesma época, era de 38,24%.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	12	13	15
Corpo docente	35	36	32
Matrícula efetiva	726	794	911

A percentagem de alunos matriculados, em relação à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 62,31%.

Em 1956, 32 professôres ministravam ensino primário a 911 crianças em idade escolar.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951	780	236	763	17
1952	588	243	163	425
1953	938	242	935	3
1954	869	281	974	— 105
1955	886	303	753	133

Quanto à arrecadação, em duas esferas administrativas, sua situação no período de 1951 a 1956 foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	1 093	780
1952	1 374	588
1953	1 493	938
1954	2 097	869
1955	2 511	886
1956	2 957	1 246

Enquanto a receita estadual subiu de 1 093 mil cruzeiros em 1951, para 2 957 mil cruzeiros em 1956, a municipal aumentou de 780 mil cruzeiros para 1 246 cruzeiros no mesmo período.

DIVERSOS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A região onde Cruzília se acha é geralmente montanhosa, atingindo sua parte mais alta mil e trezentos metros acima do nível do mar.

A assistência médica é prestada à população local por 3 médicos, servindo-se do hospital Dr. Cândido Junqueira, com 28 leitos, e dirigido pelas Irmãs Carmelianas. É gran-

de a procura do hospital por pessoas de outros municípios, que dêle também se servem. Possui, ainda, um pôsto de higiene mantido pelo Estado, prestando bons serviços à população mais humilde.

Vários logradouros públicos estão calçados a paralelepípedos e servidos por rêde de água e esgôto.

Há duas bibliotecas na cidade, sendo uma no Ginásio Municipal São Sebastião, com cêrca de 800 volumes e outra no Grupo Escolar D. Leonina Nunes Maciel.

O Ginásio Paroquial São Sebastião é verdadeiro centro cultural da região, notando-se alunos não só do município, mas ainda de outros Estados.

Há instalada em Cruzília uma Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

O Legislativo Municipal é composto de 9 vereadores eleitos em 3-X-1955 por 1 370 dos 1 853 cidadãos em condições de votar àquela época.

(Organizado por Wilson Getúlio, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Vasco Borges da Gama).

CURVELO — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Aí por volta de 1700, o lugarejo Santo Antônio da Estrada, onde se erigia uma simples capela coberta de fôlhas, era pouso certo para os viajantes que, vindos do Rio ou de Piratininga, por terra, demandavam a Bahia.

Êste pouso localizava-se no chamado Alto São Francisco e foi o primeiro núcleo em tôrno do qual surgiu, mais tarde, um povoado.

Um dos primeiros moradores a fixarem-se aí, de quem a tradição guardou o nome, foi o Padre Antônio de Ávila Curvelo, vindo de Morrinhos (hoje, Matias Cardoso) de onde era vigário.

O Padre Curvelo (o nome, ao que parece, na época, era grafado Corvelo ou Corvello) celebrizou-se por uma série de lutas, das quais a mais importante deu-se durante o episódio que teve por figuras principais o Conde de Assumar e Manoel Nunes Viana, em 1718, na questão de pagamentos de fôro a D. Inês de Brito. Pugnava o Padre Curvelo pela jurisdição da Bahia, sôbre a zona ribeirinha do Rio das Velhas, até o lugar denominado Rodeadouro (presentemente, não identificado).

Em 1720, foi criada a Freguesia, não com o nome de Santo Antônio da Estrada, mas com a denominação de Santo Antônio de Curvelo, sendo seu primeiro vigário o próprio Padre Curvelo. Para esta nova Freguesia foi transferida a sede do julgado de Papagaio, hoje Tomás Gonzaga.

A elevação à vila deu-se a 13 de outubro de 1831, com instalação solene da primeira Câmara, a 30 de julho de 1832.

A primeira Câmara Municipal ficou constituída assim: João Marciano de Lima, Padre Martins do Rego, José Álvares Fernandes, Luis Euzébio, Padre Manoel Teixeira Lages, João Nepomuceno Pinto de Carvalho. Foi presidente dessa primeira Câmara o vereador João Marciano de Lima; seu secretário nomeado foi o cidadão Manuel Pereira da Silveira, que deixou nome brilhante como advogado e membro da Câmara Provincial.

A Vila foi elevada à categoria de cidade em 1875.

Curvelo, de 1833 a 1891, pertenceu, sucessivamente, às comarcas de Rio das Velhas (até 29-VI-1833); Sêrro Frio (até 22-III-1840); novamente à de Rio das Velhas (até 7-X-1870) e Pitangui (até 14-V-1872).

A 15 de julho de 1872, pela Lei n.º 1 867, os Têrmos de Curvelo e de Sete Lagoas constituíram a Comarca de Paraopeba. Pela Lei n.º 2 455, de 19 de outubro de 1878, foi o Têrmo de Curvelo elevado à Comarca, sob a denominação de Comarca do Rio Paraopeba. Em 1891, pela Lei n.º 11, de 13 de novembro, teve a denominação de Comarca de Curvelo, hoje de 3.ª entrância.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito foi criado pela Ordem Régia de 16 de março de 1720. O Município, criou-o, com território desmembrado do de Sabará, o Decreto de 13 de outubro de 1831, com instalação a 30 de julho do ano seguinte.

A cidade recebeu foros no dia 15 de novembro de 1875, pela Lei provincial n.º 2 135.

O município de Curvelo, pela Divisão Administrativa de 1911, é integrado por doze distritos: — Curvelo (sede), Almas, Lagoa, Morro da Garça, Silva Jardim, Piedade do Bagre, Corinto, Andrequicé, Traíras, Ponte do Paraúna, Ipiranga e Cedro. No Recenseamento de 1920, os distritos são os mesmos, aparecendo apenas alguns com o nome modificado. Assim, Lagoa passa a Santo Antônio da Lagoa; Piedade do Bagre passa a Bagre, simplesmente; Cedro passa a Santa Rita do Cedro; Ponte do Paraúna simplifica-se: Paraúna. Em 1923, pela Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro, são desmembrados os distritos de Andrequicé e Corinto, para o novo município dêste nome. Até 1938, a divisão administrativa do Município permanece a mesma, com variações de somenos na toponímica distrital; nessa data, pelo Decreto-lei n.º 148, de 17 de setembro, perde dois distritos: — o de Traíras e o de Santo Antônio da Lagoa — para o recém-criado município de Corinto.

De acôrdo com a última Divisão Administrativa do Estado, Curvelo conta com os antigos distritos, menos um, o de Bagre, que se emancipou com a denominação de Felixlândia. Dos 7 restantes, tiveram seus nomes modificados os seguintes: Almas, que passa a denominar-se Angueretá; Ipiranga, a Inimutaba; Paraúna volta a Ponte do Paraúna; Silva Jardim, passa a denominar-se Tomás Gonzaga.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Nos quadros da divisão territorial, datados de 31 de dezembro de 1936 e 31 de dezembro de 1937, bem como no anexo ao Decreto-lei Estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, aparece integrado ùnicamente pelo Têrmo-sede, constituído, por sua vez, pelos municípios de Curvelo e Corinto.

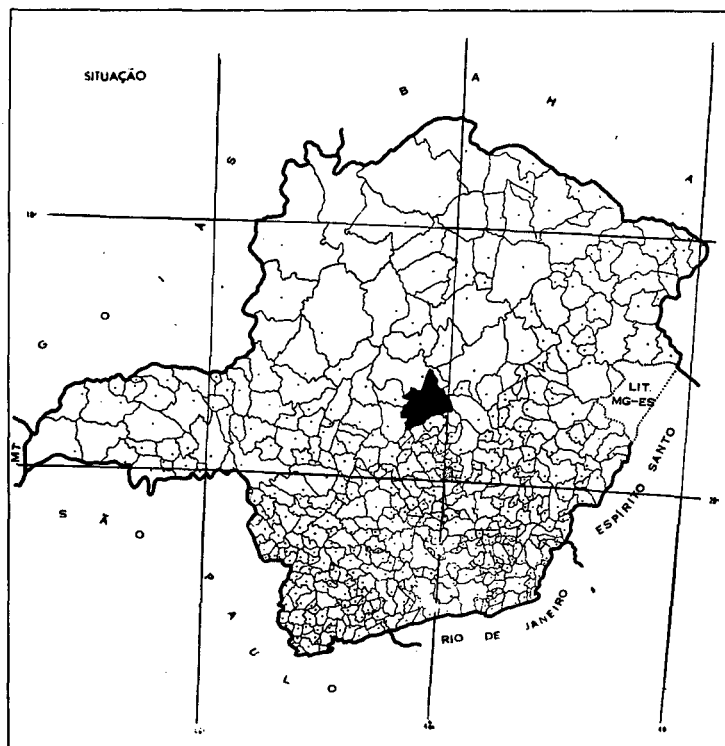
Pelo disposto no Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, o Têrmo de Curvelo perdeu o município de Corinto, que passou a constituir têrmo a parte, com o de Buenópolis.

De acôrdo com a divisão judiciário-administrativa do Estado, fixada pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, o Município de Curvelo é Têrmo único de Comarca de igual nome.

Igreja-Matriz

Distritos componentes

1 — Curvelo (sede)
2 — Anguereta
3 — Inimutaba
4 — Morro da Garça
5 — Ponte do Paraúna
6 — Santa Rita do Cedro
7 — Tomás Gonzaga

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o Município na Zona Alto São Francisco, do Estado de Minas Gerais.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 4 471 km². A média das temperaturas, em graus centígrados, é a seguinte: das máximas: 36,8; das mínimas: 28,8; compensada: 22. A sede municipal, situada a 633 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 18° 45' 40" de latitude Sul e 44° 25' 46" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 138 km, no rumo N.N.O.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 42 825 habitantes a população do Município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística do Estado de Minas Gerais dão 45 967 habitantes como sua população provável em 31 de dezembro de 1955, e 10 habitantes por quilômetro quadrado para possível densidade demográfica.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.°-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do Município: a sede, a Vila de Angueretá, a Vila de Inimutaba, a Vila de Morro da Garça, a Vila de Ponte do Paraúna, a Vila de Santa Rita do Cedro, a Vila de Tomás Gonzaga.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do Município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.°-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	5 971	7 662	13 633	31,83
Vila de Angueretá	300	279	579	1,35
Vila de Inimutaba	684	982	1 666	3,89
Vila de Morro da Garça	334	350	684	1,59
Vila de Ponte do Paraúna	223	243	466	1,08
Vila de Santa Rita do Cedro	138	130	268	0,62
Vila de Tomás Gonzaga	171	225	396	0,92
Quadro rural	12 782	12 351	25 133	58,72
TOTAL GERAL	20 603	22 222	42 825	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	7 379	231	7 610	24,76
Indústrias extrativas	86	—	86	0,27
Indústria de transformação	1 744	968	2 712	8,81
Comércio de mercadorias	561	49	610	1,98
Comércio de imóveis e valores mobiliários crédito, seguros e capitalização	85	2	87	0,28
Prestação de serviços	626	1 391	2 017	6,55
Transporte, comunicações e armazenagem	596	14	610	1,98
Profissões liberais	48	9	57	0,18
Atividades sociais	151	212	327	1,06
Administração pública, Legislativo e Justiça	110	18	128	0,41
Defesa nacional e segurança pública	21	—	21	0,06
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	1 316	12 312	13 628	44,35
Condições inativas	1 790	1 074	2 864	9,31
TOTAL	14 477	16 280	30 757	100,00

Agricultura — A produção agrícola no Município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total geral
Milho	8 000	Saco 60 kg	160 000	28 800	25,22
Arroz	4 280	» » »	68 000	25 840	22,62
Feijão	8 000	» » »	35 000	15 750	13,77
Mandioca	750	Tonelada	14 250	14 375	12,57
Cana-de-açúcar	1 300	Tonelada	61 980	13 636	11,92
Algodão em caroço	1 500	Arrôba	57 250	5 439	4,75
Laranja	...	Cento	74 020	2 221	1,94
Outras	...	—	—	8 242	7,21
TOTAL	...	—	—	114 303	100,00

Pecuária — Em 31-XII-1955, era a seguinte a situação dos rebanhos no Município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Asininos	35	63	0,02
Bovinos	121 000	205 700	82,31
Caprinos	450	59	0,02
Eqüinos	10 500	12 600	5,04
Muares	1 800	4 500	1,80
Ovinos	270	38	0,01
Suínos	36 000	27 000	10,80
TOTAL	—	249 960	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	15	64	189	0,09	1	12
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	106	1 832	103	0,05	59	3 533
Indústria manufatureira e fabril	16	118	201 959	99,86	74	232
TOTAL	137	2 014	202 251	100,00	134	3 777

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		3 470
Logradouros públicos		
Existentes		112
Pavimentados	Inteiramente	6
	Parcialmente	3
	TOTAL	9
Ajardinados		—
Outros		103
Abastecimento d'água		
Prédios servidos possuindo penas		1 153
Logradouros servidos	Totalmente	25
	Parcialmente	15
	TOTAL	40
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	40
	De águas superficiais	3
Prédios esgotados	Pela rêde	921
	Por fossas	—
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	80
	Número de focos	1 132
	Consumo em kWh	203 131
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	2 234
	Consumo em kWh	1 248 367
De fôrça	Número de ligações	129
	Consumo em kWh	5 290 772

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

Ainda como melhoramentos urbanos, podemos citar o serviço telefônico, com 182 aparelhos ligados; 2 hospitais com 170 leitos disponíveis; 1 serviço de saúde, 14 médicos em exercício, 3 hotéis, 9 pensões, 2 cinemas, 3 livrarias, 6 tipografias, 8 farmácias, uma unidade de ensino pedagógico e 3 jornais.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 477 km de estradas de rodagem, dos quais 185 sob a administração estadual e 292 sob a municipal. É servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil. Dispõe, além disso de 1 aeroporto. Na Prefeitura Municipal, achavam-se registrados, em 1955, os seguintes veículos automotores: 101 automóveis, 52 camionetas, 87 caminhões e 26 ônibus.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as Tábuas Itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA km	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
Corinto	49	Rodoviário	—
Corinto	55	Ferroviário	E.F.C.B.
Cordisburgo	50	Rodoviário	—
Cordisburgo	54	Ferroviário	E.F.C.B.
Gouvêa	106	Rodoviário	—
Felixlândia	54	Rodoviário	—
Pompéu	108	Rodoviário	—
Conceição do Mato Dentro	294	Rodoviário	—
Capital Estadual	222	Ferroviário	E.F.C.B.
Capital Estadual	182	Rodoviário	—
Capital Federal	793	Ferroviário	E.F.C.B.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 28 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede, e, ainda, com 412 varejistas, dos quais 280 localizados na sede.

Dispõe também de 6 agências bancárias.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	6 567	4 469	2 098	68,05	31,95
	Mulheres	8 695	5 280	3 415	60,72	39,28
	TOTAL	15 262	9 749	5 513	63,87	36,13
Quadro rural	Homens	10 808	3 876	6 932	35,86	64,14
	Mulheres	10 474	3 187	7 287	30,42	79,58
	TOTAL	21 282	7 063	14 219	33,18	66,82
Em geral	Homens	17 375	8 345	9 030	48,02	51,98
	Mulheres	19 169	8 467	10 702	44,17	55,83
	TOTAL	36 544	16 812	19 732	46,00	54,00

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no Município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	55	51	54
Corpo docente	113	126	218
Matrícula efetiva	3 957	4 631	4 827

Praça Pública

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 45,65%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no Município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS PÚBLICAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951	2 262	1 301	2 818	— 556
1952	2 828	1 460	3 329	— 501
1953	4 810	1 683	4 448	362
1954	5 566	3 149	5 788	— 222
1955	5 289	3 392	6 394	— 1 105

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	7 375	8 839	2 262
1952	9 775	13 952	2 828
1953	10 873	15 446	4 810
1954	13 199	17 804	5 566
1955	15 199	24 557	5 289

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A cidade de Curvelo é uma das mais belas da região, plana, apresentando extensas ruas e algumas avenidas, das quais a Pedro II, ajardinada, é a mais imponente. As Praças Tiradentes e Benedito Valadares, também ajardinadas, dão ao centro urbano um aspecto moderno e aprazível.

Aspecto de uma rua da Cidade

O Município localiza-se num chapadão, exatamente no centro do Estado de Minas, como o demonstra o marco geodésico cravado no perímetro suburbano de sua sede, no bairro do Tibira.

Tôda a extensão municipal é regada por vários cursos d'água, a começar pelo São Francisco, o maior rio nacional, seguindo-se os seus afluentes das Velhas, Paraopeba, Paraúna, Cipó e Bicudo, além dos ribeirões Santo Antônio, Maquiné, Meleiros, Cipó, Papagaio e Picão, bastando essa rêde hidrográfica às necessidades do Município.

A principal riqueza do Município consiste na madeira de lei, que é abundante, principalmente a aroeira, o cedro, o jequitibá, o jatobá, a sucupira, pau-ferro, etc. Há também, além da agricultura e pecuária, que são fontes de rendas ponderáveis, cristal de rocha, calcários, areias, etc., que, episòdicamente, representam possibilidades econômicas.

Na vida municipal, vários vultos se têm destacado, ultrapassando os limites de sua terra e vindo para o cenário estadual e nacional, como uma afirmativa do valor individual dos curvelanos. No passado, podemos citar, entre outros, Monsenhor Francisco Xavier de Almeida Rolim, que foi membro eminente do Instituto Histórico de Minas Gerais; o Dr. Pacífico Gonçalves da Silva Mascarenhas, médico, político, Deputado Estadual, Deputado Federal, Vice-Presidente do Estado de Minas Gerais; Doutor Viriato Diniz Mascarenhas, político, Deputado Estadual e Federal; Dr. Augusto Viana do Castelo — político, Ministro da Justiça, Deputado Estadual, Presidente da Comissão de Finanças, Líder da maioria, quando Deputado Federal; Bernardo da Silva Mascarenhas, industrial, pioneiro da indústria têxtil em Minas; Dr. Elias Pinto de Carvalho, Desembargador, Procurador da Coroa e Soberania Nacional; e, finalmente, o Dr. Péricles Pinto da Silva, médico, político e Senador.

Na sede, das festividades populares, podemos citar, como a mais curiosa, nas festas do Divino, a denominada "Cavalhada", na qual se representava a luta entre mouros e cristãos; êsse divertimento popular hoje desapareceu, assim como desaparecidos estão o "Congado" e o "Fandango", restando dêles apenas a tradição. Das festividades existentes, a mais importante é a consagrada a São Geraldo, que culmina com belíssima procissão. A propósito, cumpre citar a existência do Santuário de São Geraldo, considerado monumento histórico e sempre visitado por centenas de pessoas vindas de outros municípios. Na Semana Santa, as procissões são costumeiras, com a apresentação de figurantes para os vultos de Verônica, Madalena, José de Arimatéia, Nicodemos.

Em 3-X-1955, foi eleito o órgão Legislativo do Município, representado por 14 vereadores. Foram às urnas 5 354 eleitores, dos 10 984 que se achavam inscritos àquela época.

(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Elias Ferreira de Aguiar).

Índice Geral

Índice dos Municípios

CONFECÇÃO GRÁFICA

Sob a direção de:

Antônio Maria Coelho,
Petrônio Cezar Coutinho,
Acácio da Cunha Figueiredo,
Mário Batista de Abreu,
José Corrêa Neves e
Elio Ricaldone.

Com a colaboração de:

Antônio Buss, Seno Eyng, Nerval Dutra, Ovídio Rodrigues Costa, Francisco A. M. Bessa, Walkyrio W. Morgado, Mário G. Cavalieri, Heinzelman Almeida, João Brand, Walter Odilon, Venício Coutinho, Nilson Vicente, Valdemiro Joaquim Fernandes, Luiz Borges da Silva, Antônio Bernardino da Silva, Joaquim Soares Moreira, Manoel Pereira de Melo, Vicente Basile, José Paixão Filho, Jussieu Leite, Acrisio Lopes, Francisco Lopes, Pedro Murga, Carlos Alfeld, Manoel Neto Araújo, Hilton Fróis Ribeiro, Eudes Vieira, Sílvio Brand, Lourival Fernandes, Sebastião Cassia, Armindo Fiães, Walter Schöpke, Manoel Ferreira de Figueiredo, Zenir Ferreira Lopes, Walter Freitas Nunes, Pedro de Castro Biancovilli, Laudo de Oliveira, José Fagundes do Amaral, Arnaldo V. Reis, Luiz C. Campos, Antônio Gama, José Batista de Abreu, Waldir Rangel, Jayme Santiago Maphêo, Antônio Ferreira Gabri, Marcílio Mazzola, Manoel Gomes Neto, Augusto Gimenez, Reginaldo de Sousa Leal, Mário Freitas, Valdemar Lopes, Manoel Cordilha, Florisvaldo Araújo, Laurentino de Oliveira, José Maria da Silva, Raimundo Pires Seixas, Levy de Menezes, Jayr Calhau, Álvaro F. Órphão, Ivo José Ferreira, Geraldo Gonçalves de Souza, Maria Yára Branco, Leonardo Eyng, Darcy Vieira Cardoso, Edjalme Pierret de Souza, Miguel Paixão, Eduardo Dias, Joaquim G. Marques Gonçalves e José Cândido de Araújo.

Publicação comemorativa do 4.º aniversário de governo do
Presidente JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA,
em 31 de janeiro de 1960